

**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS**

**ANAIS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**



Organização

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS

Realização

INSTITUTO ACADEMIC

ANAIS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ISBN 978-65-999343-1-5



<https://doi.org/10.58871/000.01.23>

1ª Edição

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia
Fevereiro de 2023

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão e normalização: os autores e autoras

Preparação e diagramação: Carlos Eduardo da Silva Barbosa e Júnior Ribeiro de Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do Adolescente (1. : 2022 : Campo Alegre de Lourdes, BA)
Anais do 1º Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do adolescente [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-999343-1-5

1. Crianças e adolescentes - Bem-estar
2. Crianças e adolescentes - Saúde I. Título.

23-144535

CDD-613.0432

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças e adolescentes : Saúde : Ciências médicas 613.0432

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



APRESENTAÇÃO

O 1º Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do Adolescente – 1º CONBRASCA foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de dezembro de 2022 e transmitido ao vivo pela plataforma do YouTube para todo o Brasil. A empresa organizadora do evento foi o INSTITUTO ACADEMIC (Instituto Academic LTDA - 42.698.982/0001-87), sendo responsável pela certificação de todos os congressistas que se fizeram presentes durante a transmissão das palestras, minicursos e mesa redonda.

No decorrer do evento foram discutidas várias temáticas relacionadas a saúde da criança e do adolescente em suas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento. As palestras foram ministradas por profissionais renomados de diversas áreas: medicina, fisioterapia, odontologia, enfermagem, psicologia e áreas afins.

A finalidade do evento foi de promover a educação, capacitação, treinamento e atualização multidisciplinar na área da saúde da criança e do adolescente. O congresso destinou-se a discentes, docentes, profissionais de saúde e interessados pela discussão da temática e contou com a participação de congressistas de todas as regiões do Brasil.

PROGRAMAÇÃO DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 1º CONBRASCA

DIA 16/12/2022

13:00h – Cerimônia de Abertura do 1º CONBRASCA

13h30min – Palestra: Adolescência e Desafios Psicossociais
Palestrante: Aneli Pereira de Araújo Gois

14h30min – Palestra: Fatores ambientais da UTIN que implicam no cuidado de enfermagem
Palestrante: Diego Siqueira

15h30min – Estratégias de proteção e estimulação do DNPM de recém-nascidos prematuros
Palestrante: Vandelma Lopes de Castro

16h30min – Palestra: Orientação de Saúde Bucal nos primeiros anos de vida
Palestrante: Roberta Mendes

20:00h – Minicurso: Principais emergências pediátricas
Palestrante: Henrique Almeida Assis Costa

21h20min – Encerramento do 1º dia do CONBRASCA

DIA 17/12/2022

13h30min – Minicurso: Farmacologia Aplicada à Pediatria
Palestrante: Ermeson Moraes dos Santos

15:00h – Palestra: Ferramenta Tecnológica como Educação Permanente na Atenção Básica: Teste da Linguinha
Palestrante: Mariana Vieira de Melo Bezerra

19:00h – Palestra: Introdução alimentar, qual método utilizar?
Palestrante: Rafaela Manoel

20:00h – Palestra: Manejo na ventilação mecânica no paciente crítico
Palestrante: Diego Alves de Medeiros

21:00 – Palestra: sinais de alerta para depressão e ansiedade na infância e adolescência
Palestrante: Aline Medeiros Silveira de Souza

22:00 – Encerramento do 2º dia do CONBRASCA



DIA 18/12/2022

08:00h – Palestra: Alimentação Complementar/Introdução Alimentar: O Combate à Obesidade Infantil

Palestrante: Stéfani Flores Pires

09:00h – Palestra: Osteopatia pediátrica nas assimetrias cranianas

Palestrante: Priscyla Maria Vieira Mendes

10:00h – Palestra: Atuação Multiprofissional à Saúde da Criança e do Adolescente

Palestrante: Eloísa Pompermayer Ramos

11:20 – Cerimonia de encerramento do 1º CONBRASCA

CONSELHO EDITORIAL

ADRIANE MENDES ROSA – Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Pós- Graduada em Enfermagem Obstetrícia; Atua como Enfermeira na Estratégia Saúde da Família.

ALINE PRADO DOS SANTOS – Graduada em nutrição pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ. Pós-graduanda em nutrição clínica, metabolismo, prática e terapia nutricional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Graduanda no mestrado em ciência da saúde pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

AMANDA MORAIS DE FARIAS – Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestranda em Enfermagem pela URCA.

ANA KAROLINE ALVES DA SILVA – Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestranda em Enfermagem pela URCA.

ANDERSON MARTINS SILVA – Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, Pós-Graduado em Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIFAL, Especialista em Gerontologia pela Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE), Pós-Graduado em Saúde da Família pela Universidade José do Rosário Vellano, Pós-Graduado em Acupuntura Sistemica pelo Instituto Brasileiro de Acupuntura, Pós-Graduado em Atividades Físicas e Esportes para Pessoas com Deficiências pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Formação Completa no Método Pilates pelo Instituto Brasileiro de Pilates. Fisioterapeuta graduado pela Universidade José do Rosário Vellano (2008). Atualmente é Professor Tutor do Curso de Vigilância em Saúde (Programa Saúde com Agente) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas. Membro do Grupo de Pesquisa "Efeitos da pandemia de COVID19 na saúde clínica e funcional de idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG" da UNIFAL. É parecerista AD HOC da Revista Hórus da Faculdade Estácio de Sá (ISSN:1679-9267).

ANDRÉ SOUSA ROCHA – Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Dom Pedro II. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

BIANCA FREITAS SERMARINI – Nutricionista Graduada em Nutrição pela Universidade Gama Filho. Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Ortomolecular e Fitoterapia, pela Nutmed/Redentor RJ. Mestre em Nutrição, Instituto Josué de Castro, UFRJ.

BRUNA TAVARES LIMA – Graduada em Nutrição pela Faculdade São Salvador (FSS); Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Terapia Nutricional.

CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA - Bacharel em Psicologia pela Universidade do Grande Rio. Pós-graduando em Sexualidade e Psicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante; Pós-graduando em Psicologia Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

CASSIO ADRIANO ZATTI – graduado em Enfermagem com Ênfase em Saúde Pública pela UDESC; Especialista em Enfermagem do Trabalho; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde; Especialista em Enfermagem em Cuidado Pré-Natal; Especialista em Gestão de Enfermagem; Mestrando em Saúde e Ruralidade pela Universidade Federal de Santa Maria-Câmpus Palmeira das Missões

CLEICIANE REMIGIO NUNES - Graduada em Enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Sergipe; Especialistas em saúde da família; especialista em urgência e emergência; Especialista em Docência em Enfermagem; Pós-graduanda em enfermagem em UTI.

DAIANE SANTIAGO DA CRUZ OLIMPIO – Graduada em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Pós-graduanda em Tomografia Computadorizada pela Faculdade Serra Geral - FSG. Mestranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

DÉBORA LORENA MELO PEREIRA – Graduada em enfermagem pela UEMA. Pós-graduada em Saúde pública. Mestranda em enfermagem pela UFMA.

EDINEY LINHARES DA SILVA – Atualmente exerce as funções de assistente social e educador social na Federação de Triathlon do Estado do Ceará (Fetriece), professor universitário do curso de Serviço Social do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). É Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Gestão da Educação, Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais, MBA Executivo em Saúde. Em paralelo é autor publicado em coletâneas literárias nacionais e avaliador de trabalhos em eventos acadêmico-científicos.

EMANUELLE LIMA JAVETA – Graduada em Psicologia pela UFMS; Pós-graduada em Cuidados Paliativos pela Faculdade Unyleya; Pós-graduada em Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados: Saúde do Idoso pela UFMS; Especialista em Psicologia em Saúde pelo CFP; Atuação como Psicóloga Clínica.

ERICA PAULA BARBOSA – Graduada em Odontologia pela FOP-UPE; Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologia UNCISAL; Especialista em Endodontia- ABO-PE ; Especialista em Gestão Pública- UFAL; Especialista em Gestão em Redes de Atenção a Saúde - Fiocruz; Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde da Família- UFAL ; Habilitação em Laser ; Atuação como dentista na Estratégia Saúde da Família; Docente Faculdade Soberana - Arapiraca .

FERNANDA DANTAS SILVA – Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Santa Maria - UNISM. Habilitada em Análises Clínicas pelo Centro Universitário Santa Maria- UNISM. Pós-graduada em Estética Avançada pelo Núcleo de Especializações

Ana Carolina Puga- NEPUGA. Atua como Biomédica Esteta e como Docente universitária.

FERNANDA MARIA DE SOUSA SANTOS – Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM com capacitação em nutrição esportiva e nutrição funcional pela FISIOWORK

GUILHERME HENRIQUE BORGES – Atualmente Dentista Militar do Exército Brasileiro, Doutorando do Programa de Pós- Graduação na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU em Clínicas Odontológicas com ênfase em Epidemiologia e Professor Adjunto de Conhecimentos Morfofuncionais de Cabeça e Pescoço e Integração Clínico Patológica no Centro Universitário UNA. Possui graduação em Odontologia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2012), Especialização em Ortodontia pela Universidade Paulista - UNIP (2016) e Mestrado no Programa de Pós - Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (2017). Especializando nas áreas de Patologia Oral e Maxilo Facial, Radiologia e Imagiologia Odontológica e Farmacologia Aplicada a Odontologia.

JEFFERSON FELIPE CALAZANS BATISTA – Doutorando em Saúde e Ambiente (UNIT), Mestre em Saúde e Ambiente (UNIT), Especialista em Docência Superior (FARESE), Especialista em Epidemiologia (UNILEYA), Enfermeiro (UNIT).

JÉSSICA MOREIRA FERNANDES – Enfermeira pelo UNISALESIANO de Araçatuba/SP, Pós graduada em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pela FAVENI, Mestranda em Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA – Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário – UNIFSA; Pós-graduado em Saúde da Família; Atuação como Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e Coordenador de Imunizações.

KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA – Mestrando do Programa de Pós graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Pós Graduado em Nutrição Saúde Pública pela FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL - FAVED e Saúde Coletiva e Estratégia Saúde da Família pla Faculdade da Serra Geral - FSG, Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - Unifacema.

KALINE SILVA MENESES – Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II e Técnica em enfermagem.

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS – graduada em enfermagem pela faculdade integrada de Santa Maria (FISMA). Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

KARLA CAROLLINE BARBOSA DOTE – Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Pós-graduada em Geriatria e Gerontologia. Pós-graduada em

Motricidade Orofacial. Pós-graduada em Cuidados Paliativos e Bioética. Atua como Fonoaudióloga Hospitalar em Hospital da rede privada em Fortaleza

KARYNE DE SOUZA MARVILA DA SILVA – Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM; Pós Graduanda em Nutrição Clínica e Prescrição de Fitoterápicos e Nutrição Esportiva e Suplementação pelo Instituto Health - ITH.

KYVIA NAYSIS DE ARAUJO SANTOS – Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Mestre em Ciências Biomédicas pela UFPI; Residente em Atenção Básica/Saúde da Família pela UFPI; Pós-graduada em Fisioterapia Dermatofuncional, em Fisioterapia Traumatológica e Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade da Região Serrana - FARESE; Parecerista da Literacia Científica e da Journal of Education, Science and Health - JESH.

LARISSA ROSSO DUTRA – Bacharel em Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), com graduação parcial pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Especialista com MBA em Administração de Recursos Humanos pela União Brasileira de Faculdades (UniBF); Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

LORENA KARLA DA SILVA – Bacharela em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP WYDEN; Especialista em Hematologia e Hemoterapia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA, Especialista em Saúde Pública pela FAVENI.

LUZIA CIBELE DE SOUZA MAXIMIANO – Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mestre em Saúde e Sociedade pela faculdade de Ciências da Saúde da UERN, especialista em Redes de atenção à saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública- FIOCRUZ, pesquisadora com ênfase em Terapia Intensiva, vigilância à saúde e neurointensivismo. Integrante do grupo de pesquisa Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso e do grupo de pesquisa em Neurocirurgia

MAIARA LEAL DA TRINDADE – Enfermeira, especialista em Saúde Pública com ênfase em Vigilância em Saúde (UFSM); Bolsista CAPES no curso de mestrado em Enfermagem (UFSM); graduanda no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM); Membro do grupo de pesquisa em Saúde do Trabalhador e Bem Estar (GEST/UFSM).

MARIA EDUARDA SILVA MEDEIROS – Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

MARIA GISLENE SANTOS SILVA – Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP; Pós-graduada em Neurociências pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP; Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

MARINA FELICIDADE RAMOS – Farmacêutica pela Universidade de Desenvolvimento do Pantanal (UNIDERP). Pós graduação em Cuidados Continuados Integrados com ênfase em Saúde do Idoso pela UFMS. Atualmente Farmacêutica Clínica no Hospital de Câncer.

MARÍLIA RAMALHO OLIVEIRA – Graduada pela Universidade Estadual do Maranhão; Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em saúde da família e Pós-graduanda em Docência.

MILLENA OLIVEIRA ANFRISIO – Enfermeira . Especialista em UTI e Auditoria em Enfermagem. Atuante como enfermeira na classificação de risco e Coordenadora de unidade assistencial em adultos com diagnóstico de Tuberculose.

NATHALIA HOLANDA DE SOUSA – Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Transplante de Órgãos (UECE).

NATHÁLIA DA SILVA GOMES – Cirurgiã Dentistas graduada pelo Centro Universitário UNIVÉRTIX em Matipó-MG, atuou como Clínica Geral em clínica particular em Ponte Nova MG.

PRISCYLA CRUZ OLIVEIRA – Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará(UECE). Especialista em Enfermagem Oncológica e Terapia Intensiva. Atuante na área da Oncologia, do Ensino e da Pesquisa.

RAFAELA RIBEIRO MACHADO – Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Mental pela UNIVASF e UTI pela UNIRIO. Mestranda em ciências da saúde e biológicas pela UNIVASF.

REBECCA STEFANY DA COSTA SANTOS – Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Pós-graduada Centro Cirúrgico pela Faculdade Metropolitana de Saúde do Recife; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RICARDO BARBOSA LIMA – Graduado em Odontologia (UFS); Aperfeiçoado em Bioestatística (FAMEESP); Saúde Bucal na Atenção Primária (UFMA); Assistência Odontológica na Atenção Primária (UFMA); Especialista em Saúde Pública (FAMEESP); Doutorando em Odontologia (Odontopediatria) (USP).

ROBERTA JANAÍNA SOARES MENDES – Graduada em Odontologia (UFMA); Mestre em Odontologia (FOP/UNICAMP); Doutorando em Odontologia (UFMA)

ROBSON GOMES DOS SANTOS- Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Saúde da Criança pela Escola da Saúde Pública da Paraíba; Especialista em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR - Graduação em Odontologia (Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya); Intercâmbio pelo “Niigata University Dental Student Exchange Program” na Universidade de Niigata - Japão; Aperfeiçoado em Endodontia (Pós-Doc); Mestrando em Ciência Odontológica com ênfase em Endodontia (Universidade Estadual de São Paulo-UNESP);

SARAH CAMILA FORTES SANTOS – Nutricionista pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ. Pós-graduanda em nutrição clínica, metabolismo, prática e terapia nutricional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI.

SUELEN TAMILLES PEREIRA COSTA – Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará; Pós-graduada em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia.

SÉRGIO ÉBERSON DA SILVA MAIA – Cirurgião Dentista pela UNILEÃO, especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial pelo HU-UFPI, Mestrando em fissuras labiopalatinas e Anomalias craniofaciais pelo HRAC-USP

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA – Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Dom Alberto e em Obesidade e Emagrecimento pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

WESLEY CRISTIAN FERREIRA – Graduado em Farmácia, Mestre em Assistência Farmacêutica.

MONITORES DO 1º CONBRASCA

AMANDA MORAIS DE FARIAS
CLÍSIA LAIANE DAS CHAGAS MOREIRA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
EDUARDA SORGATO MORCHE
EMILE DE JESUS SANTOS
ESTHER ALVES GUIMARÃES
ESTHER SUELLEM ROCHA SILVA
FLAVIANE SILVA DA SILVA
FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS
GABRIEL HEIDI KOBAYASHI
GABRIELA CRISTIANE ANDRONICO
GIOVANA MAYRA LIBERATO DE LIMA
GRAZIANE DA SILVA PORTELA PINTO
ISABELLE KARINE RAMOS DE LIMA
ISADORA ARAÚJO LINS DE ALBUQUERQUE
JÉSSICA ARIANNA FRANÇA FÉLIX
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
KALINE SILVA MENESES
KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES
LARYSSA VICTÓRIA CARDOSO DE OLIVEIRA
LAYLLA NATHÁLIA FÉLIX
LILIANA PEREIRA SILVA
LÍVIA CARVALHO DA SILVA
LORENA KARLA DA SILVA
MARIA KAROLAINÉ BRÁZ ALCÂNTARA
MARIANA GABRIELLY SILVA
MAYANA SANTOS DE FREITAS MELO
MIRIAM SOUZA OLIVEIRA
NATÁLIA LOPES LIMA
PAMMERA MORAIS SIQUEIRA
SÂMARA GARCIA DE BARROS FERREIRA
STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITÓRIA
VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA
VICTORIA VIRNA DA SILVA FERREIRA
VIVYAN MARIA DOS SANTOS BARRETO
YASMIM XAVIER ARRUDA COSTA
YVIDA GRAZIELLE MARQUES ALVES DOS SANTOS

PATROCINADORES

LIVRARIA PRAXEDES - A livraria é uma organização especializada em conteúdo de Enfermagem, Medicina, Odontologia e na área de saúde em geral. Que tal conhecer uma das nossas patrocinadoras e adquirir seus produtos? O II Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva indica com propriedade a Livraria Praxes.

Conheçam o site da nossa patrocinadora e aproveitem suas ofertas:
<https://www.praxedeslivros.com/>.

☎ Telefone: (11) 99601-5626 ✉ WhatsApp: (11) 99601-5626

ASPEN JALECOS - É uma fabricante no segmento de aventais, jalecos e roupas brancas, no qual estão há 23 anos sempre efetuando o desenvolvimento de modelos que se enquadrem no perfil de todos os clientes. Além disso, bordam as peças com logotipo e nome. O objetivo primordial da empresa é vestir com elegância e conforto os profissionais da área de saúde. Sempre buscam novidades, sem abrir mão dos padrões necessários à área da saúde. Eles trabalham em atacado para lojistas de outros estados, bem como atuam com alguns hospitais parceiros como: Edmundo Vasconcelos, Prevent Senior, Hospital do Câncer, Hrim, Beneficência Portuguesa, Hospital São Lucas entre outros.

Conheçam o site da nossa patrocinadora e aproveitem suas ofertas:
<https://www.aspenmoda.com.br/>

☎ Telefone: (11) 5539-7586 ✉ Whatsapp: (11) 99801-4747

FIBRA CIRÚRGICA - É uma empresa na área da saúde, tanto para acadêmicos, quanto para profissionais. Ela dispõe de Estetoscópio, Aparelho de Pressão, Aparelho Médico, Agulhas e Seringas, Cânulas e Sondas, Colostomia, Conforto e Bem-Estar, Equipamentos, Ergonômicos e Ortopédicos, e muito mais!

Além disso, é recomendada para profissionais e estudantes de Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, e outras áreas da saúde.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA DE EXCELÊNCIA - O IBMEXPORTO surge do desejo do professor Porto de proporcionar aos estudantes de medicina oportunidades para que sejam aprendidos e incorporados na prática médica os fundamentos da Medicina de Excelência.

Para isso, serão oferecidos cursos presenciais e atividades virtuais em diversas plataformas digitais.

A união entre competência científica, princípios éticos, qualidades humanas e relação médico-paciente caracterizam a Medicina de Excelência.

PARCEIROS

FISIOTERAPIA INTERATIVA - O studygram (@fisioterapia.interativa) tem como objetivo ajudar acadêmicos da área da saúde, compartilhando conhecimento de forma interativa, através de resumos, dicas e motivação.

Liga Acadêmica de Saúde da Mulher - LASIM (@uneblasim) da Universidade do Estado da Bahia, tem como principal objetivo promover estudos acerca da saúde da mulher na sua integralidade para os ligantes e para a comunidade extra acadêmica.

Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados Paliativos – A LATCP (@latcpuespi) surgiu da demanda e vontade de se falar em cuidados paliativos, levar informação, ampliar nossas redes da forma mais simples possível.

Entendemos que isso é se falar de vida, e de todos os processos dela com naturalidade, queremos compartilhar os conteúdos, debates, aprendizados, com vocês, que venhamos por aqui compartilhar e aprender.

Liga Acadêmica de Endocrinologia da Paraíba - (@endocrinoliga.pb) tem como objetivo compartilhar e absorver conhecimentos que permeiam todas as particularidades do sistema endócrino de forma interativa. Para tanto, contamos com posts informativos, eventos profissionais na área, seminários, discussão de casos clínicos, pesquisas científicas, estágios e muito mais.

Enfermagem Eventos - A página (@enfermagem.eventos) foi criada em Maio de 2020, depois da grande demanda de eventos que estavam acontecendo de forma remota devido a Pandemia. A ideia da página nasceu depois de notar que quase não existiam páginas que divulgasse eventos na área da saúde, principalmente da enfermagem.

Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Adolescente - LAESA (@laesauninassau) está vinculada ao Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU em Aracaju/SE, foi fundada no dia 01 de novembro de 2021 por alunas de Enfermagem do 6º período da graduação após vivência com a disciplina Cuidado integral à Saúde do Adolescente. A LAESA é uma Associação Civil, Apolítica e não religiosa que visa complementar a formação a partir do ensino, pesquisa e extensão. A liga realiza projetos voltados para adolescentes sem distinção de gênero, condição socioeconômicas e/ou religiosas em vários âmbitos sociais e de saúde, promovendo saúde e conhecimento no período de adolescer. A LAESA já realizou projetos em escolas públicas e particulares, centros de reabilitação para jovens e Adolescentes, oficinas para universitários e visa ampliar os mesmos para os diversos tipos espaços.

Juciele - `ç´ - Studienf - A página (@juhenfer) nasce com intuito de compartilhar a rotina de uma estudante de enfermagem através de conteúdo, como também produção de conteúdo que ajudará a dinâmica do estudo facilitado assim o entendimento.

Liga Acadêmica de Enfermagem - LAEU (@laeu.unicid), é uma entidade sem fins lucrativos, embora esteja aberta ao recebimento de quaisquer tipos de doações em bens materiais ou moeda corrente cujo montante será revertido para propiciar um melhor funcionamento, com duração ilimitada, de ordem educacional e filantrópica, apolítica, organizada e coordenada por discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade da Cidade de São Paulo – Campus Tatuapé.

Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher - LAISM (@laism_unime) é uma página direcionada a divulgação de eventos, oficinas e palestras em âmbito universitário e em promoção de saúde seja dentro ou fora do campus. O perfil da liga tem o objetivo de ser de fácil acesso à comunicação com o aluno e estar constantemente levando informações e conhecimentos na área de saúde da mulher.

Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Obstetrícia do Vale São Francisco - LASMO (@lasmovsf), trabalha com postagens, serviços em saúde e voluntariado voltado para a saúde da mulher.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional - LAFINEF (@lafinef_), tem como intuito empenha-se para levar mais conhecimento sobre a área de Fisioterapia Neurofuncional e aborda temas que são de suma importância para o crescimento na vida acadêmica, além disso, visa os seus três pilares que são: ensino, pesquisa e extensão.

Liga Acadêmica Multiprofissional de Anatomia Humana da UFPI - LAMAH-UFPI (@lamah_ufpi) é uma entidade científica estudantil que visa o aprofundamento na área morfológica, sustentada nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, afim de se desenvolver habilidades profissionais com foco na comunidade interna e externa. A liga busca amparar as necessidades de um bom currículo acadêmico e contribuir diretamente com o engrandecimento da comunidade científica.

Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência - LAMUE (@lamueufpi) fundada por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem como foco fornecer conhecimento profissionalizante, para acadêmicos da área da saúde em diversos aspectos, tais como primeiros socorros, urgências, emergências, medidas de suporte básico e avançado. Ligado a isso, aliar o ensino, pesquisa, extensão as práticas dos diversos tipos de situações encontradas no meio profissional e público.

O Pesquisei consultoria científica - (@pesquiseiconsultoria) auxilia no mundo da escrita científica, ensinando a escrever tcc, monografia, artigos... e ajudando a conseguir publicar trabalhos, além de trabalhar com formatações, consultorias e acompanhamentos completos.

Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia - LAEGO (@laego.unp) tem como finalidade promover contato intensivo com temas relacionados à promoção da saúde da mulher, proporcionando aos ligantes maior embasamento sobre a área de Ginecologia e Obstetrícia.

Liga Acadêmica em Saúde da Família - LASF (@lasf_fmj), é uma liga voltada para Estratégia de Saúde da Família (ESF) com foco na equipe multidisciplinar. Diante disso, a mesma tem a finalidade de capacitar os seus ligantes conforme os temas trabalhados na Atenção Básica.

Eventos Científicos - (@eventoscintificoss), é um perfil que atua diretamente na divulgação de eventos, cursos e páginas científicas com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas interessadas em dar um upgrade no currículo e também adquirir conhecimento de qualidade. Fechar parceria é um compromisso que assumimos para fazer o evento ser um sucesso.

Liga Acadêmica de Feridas e Coberturas em Enfermagem - LAFECE (@lafeceunifacs) organizada por estudantes da área de saúde, é uma entidade formada por acadêmicos de enfermagem e profissionais orientadores e colaboradores, com o intuito de fornecer o desenvolvimento de atividades multidisciplinares e o aprofundamento de conhecimentos sobre feridas e coberturas, a fim de pesquisar aspectos gerais, bem como avanços, perspectivas, interações e conhecimento sobre o mesmo.

Liga Acadêmica de Estudos em Pediatria e Neonatologia - da Universidade UNIJUAZEIRO - LAEPEN (@laepenunijuazeiro) possui 13 membros dentre ele sua diretoria formada. Visamos atingir o público de estudantes com ações preventivas, orientações, simpósios, conhecimentos para estudantes da área de enfermagem. Também temos o intuito de levar conhecimentos, para o público da sociedade (pediátrica e de neonatologia). Nos interessamos em pesquisa, ampliando ainda mais nossa liga.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Intensiva e Cardiorrespiratória - LAFIC (@lafic.unp) vinculada a Universidade Potiguar- UnP, situada na cidade de Natal/RN, é uma entidade acadêmica sem fins lucrativos, que tem por finalidade incentivar os discentes a pesquisa, ensino e extensão. Além disso, o aprimoramento dos conhecimentos nas áreas de atuação da fisioterapia intensiva e cardiorrespiratória.

Caminhos da Enfermagem (@caminhosdaenfermagem), é composta por duas administradoras, estudantes de Enfermagem. É uma página voltada para estudantes da área de saúde, onde postamos diversos conteúdos da área de saúde, realizamos preparatórios e realizamos divulgações de eventos científicos.

Liga Acadêmica de Enfermagem em Pneumologia - LAEP (@laep.unifacs) com sede na Universidade Salvador (UNIFACS), localizada em Salvador/BA. Iniciamos nossas atividades em 2021.1, quando um grupo de amigas da faculdade decidiram fundar sua própria liga acadêmica. Desde então, mantemos nossas atividades de forma on-line, promovendo apresentação de artigos, casos clínicos e temas em Pneumologia; submissão de trabalhos, posts informativos no Instagram, organização de eventos, parceria com outras ligas, e muito mais. Esse semestre 2022.2 estamos com o tema: "Infecções Respiratórias na Infância", com enfoque no Coqueluche.

Eventos de Farmácia - (@eventosdefarmacia), tem o objetivo de divulgar eventos científicos, cursos, minicursos, simpósios e palestras da área de farmácia e relacionados com foco em acrescentar no currículo acadêmico e/ou profissional.

Liga Acadêmica de Assistência Oncológica - LASON (@ligalason), surge com o intuito de trazer a vivência, o conhecimento e as experiências da oncologia para os acadêmicos de Enfermagem, promovendo ações nas comunidades, projetos de pesquisa e aulas que visam o ensino dessa área.

Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde da Mulher - LAESM (@laesmulher), é uma liga voltada para a saúde da mulher.

Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica - LAEP (@laep_suprema), tem o objetivo de fazer crescer o conhecimento nessa área e dar a Enfermagem o destaque que ela merece! Somos apaixonados por ciência e como a humanização na pediatria muda vidas.

Eventos de Saúde no Brasil - (@eventosdesaudenobrasil), foi pensado com o intuito de propagar as melhores informações para estudantes a fim de incrementar no currículo acadêmico de forma acessível. Realizamos a divulgação de diferentes projetos nas modalidades de congresso, palestras, conferências, simpósios e aulas abertas, tendo uma variabilidade de preços garantindo que todos tenham acesso pleno a um ensino complementar de qualidade. Queremos também possibilitar o ingresso de nossos seguidores no meio científico, trazendo sempre novidades sobre submissões de trabalhos científicos. Nosso perfil também visa garantir oportunidades no ensino acadêmico, compartilhando sempre oportunidades de estágios, monitorias, vagas para palestrantes, seleções de mestrados e doutorados.

Gabriela Romão I Pesquisa - Enfermeira, pós-graduada em saúde pública. Atualmente residente em saúde da família pela UNEB. Idealizadora e responsável pela página (@enfpesquisadora), tem o intuito de disseminar e facilitar o conhecimento sobre a pesquisa científica.

Eventos na Área da Saúde - (@eventosmultisaude), surgiu no ano de 2021 com o intuito de divulgar diversos eventos na área da saúde. Ainda em crescimento, procura propiciar aos estudantes a importância de se participar de eventos científicos, incentivando-os e contribuindo para seu crescimento.

Eventos Saúde - (@eventossaudebr), surgiu em 2022 com o intuito de contribuir na disseminação de conhecimento através da divulgação de eventos, cursos, trabalhos e todos os tipos de assuntos voltado ao meio técnico-científico. A página há 1 ano vem contribuindo grandiosamente, sendo cada vez mais indicada e procurada para parcerias entre eventos, minicursos e divulgações de trabalhos acadêmicos, auxiliando no desenvolvimento de acadêmicos e profissionais das mais diversas áreas.

Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano da UERJ - LaCiMCoH (@lacimcoh), publica e divulga conteúdos frutos de pesquisas científicas nas áreas da Educação, Ciências da Saúde e Esporte, assim como, projetos, cursos e eventos científicos.

Liga Acadêmica Paraense de Anatomia e Fisiologia Humana - LAPAFH (@lapafh2019), pensada e fundada no ano de 2019. A liga tem por objetivo trabalhar o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) que irá contribuir com a formação acadêmica dos participantes por meio de metodologias ativas, palestras, estágios, e incentivo a inicialização de projetos

científicos com temas relacionados a Anatomia e Fisiologia Humana, promovendo a importância dos assuntos para a base dos acadêmicos da área da saúde.

Liga Acadêmica Interdisciplinar de Diabetes (LAID) - a primeira liga da área da saúde da Faculdade Estácio de Belém. Idealizada por alunos de nutrição, a liga tem por objetivo proporcionar educação continuada sobre o Diabetes Mellitus, contribuindo para a formação acadêmica dos discentes e demais membros realizando atividades como discussão de casos clínicos, análises de artigos e diretrizes científicas, palestras, oficinas, fomento à produção e publicação de trabalhos científico-acadêmicos, além da elaboração de materiais educativos e campanhas de prevenção e autocuidado nos serviços de saúde assim como em espaços públicos.

Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência Pediátrica - LAEEP (@laeep__), foi criada em março de 2021 por discentes do curso de Enfermagem, com o propósito de levar conhecimento acerca das emergências pediátricas para a população, assim como o aprofundamento do conhecimento por parte dos estudantes. Tendo caráter essencialmente extensionista, sendo a liga orientada pelo professor especialista Joel Azevedo.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	56
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	57
VULNERABILIDADE INFANTIL RELACIONADO A GECA VIVÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO AUTISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	59
PREJUÍZOS GERADOS PELO USO DOS DISPOSITIVOS DE MÍDIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	60
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇA NO ESTADO DO PARÁ DE 2017-2020	61
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS	62
ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE INFANTOJUVENIL	63
PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR AFOGAMENTO EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NA LITERATURA	64
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INFANTO- JUVENIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES	65
ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA	66
ADMINISTRAÇÃO IMPROPRIA DE FÁRMACOS EM CRIANÇAS OCASIONA PELOS PAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	67
USO DA CHUPETA COMO PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE	68
FATORES ASSOCIADOS A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	69
FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E MANEJO DA DERMATITE DE FRALDA NA INFÂNCIA	70
FATORES DETERMINANTES NO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO MÃE – FILHO E SUAS REPERCUSSÕES DURANTE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	71
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS	72
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA ACOMETIDA PELA MICROCEFALIA PELO ZIKA VÍRUS	73
GENGIVITE E PERIODONTITE NA ADOLESCÊNCIA	74

IMPORTÂNCIA DO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	75
MANEJO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	76
O MULTIPROFISSIONALISMO NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA	77
A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO ADEQUADA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ADOLESCENTES	78
ACOMPANHAMENTO DO RECÉM-NASCIDO COM EXPOSIÇÃO VERTICAL À SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	79
ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO PARA ANEMIA FERROPRIVA NA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	80
FATORES ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL PELA POPULAÇÃO DE 0-15 ANOS	81
ADOLESCÊNCIA E CUIDADOS COM O CORPO NO ÂMBITO ESTÉTICO: O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	82
PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS	83
IMPACTO DO TRATAMENTO PRECOCE NO PROGNÓSTICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DISPLASIA CONGÊNITA DO QUADRIL	84
FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	85
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE DA MÃE DO BEBÊ	86
CRISE ÁLGICA EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: DESAFIOS E PERSPECTIVAS VIVENCIADAS	87
UMA ANOMALIA CONGÊNITA DA LARINGE NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	88
A UTILIZAÇÃO DE CHUPETAS E O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES	89
O IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA REDUÇÃO DA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	90
INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA ADOLESCENTES COM INSÔNIA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	91
IMPLICAÇÕES DA INTRODUÇÃO TARDIA DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	92
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS PRINCIPAIS LESÕES BUCAIS NA INFÂNCIA	93
O PAPEL DO PROTETOR BUCAL NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS ESPORTIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA	94

INTERFACES DO CUIDADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS 1: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA	95
O PADRÃO ALIMENTAR COMO FATOR DETERMINANTE NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES	96
VIVÊNCIA DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV E MENINGITE (ACWY)	97
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
AVALIAÇÃO DA DOR AGUDA PEDIÁTRICA NO PÓS – OPERATÓRIO	99
IMPLICAÇÕES DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PÚBLICO INFANTO - JUVENIL: REVISÃO DE LITERATURA	100
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	101
ACURÁCIA DA OXIMETRIA DE PULSO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS CARDÍACAS CONGÊNITAS EM NEONATOS	102
ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA	103
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA GESTAÇÃO	104
DE QUE MANEIRA O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO INFLUÊNCIA NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DO BEBÊ?	105
ANÁLISE DO CENÁRIO DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS CONTRA COVID-19 NO BRASIL	106
IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA AMAMENTAÇÃO	107
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS	108
DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA APENDICITE AGUDA PEDIÁTRICA	109
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
FATORES PREDISPONETES PARA O DESMAME DE LACTENTES ANTES DOS SEIS MESES DE VIDA	111
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE E A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	112
TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	113
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS EDUCANDOS	114
PNEUMONIA DECORRENTE DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	115
A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA FAMILIAR ALIMENTAR SOBRE A PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL	116

A FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	117
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS PRÉ-ADOLESCENTES NA FASE DA PUBERDADE	118
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E O SEU IMPACTO NA COBERTURA VACINAL INFANTIL	119
OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO CUIDADO PELA FAMÍLIA E A CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1	120
A IMPORTÂNCIA DA VACINA BCG NA INFÂNCIA PARA PREVENÇÃO DAS FORMAS GRAVES DE TUBERCULOSE	121
SISTEMATIZAÇÃO DOS CUIDADOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL	122
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
LESÕES CEREBRAIS DECORRENTES DE TRAUMATISMO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE AGRESSÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	124
O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL PARA ALÉM DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS	125
IMUNIZAÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	126
APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO	127
O USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DA AUTOIMUNIDADE DE ILHOTAS EM CRIANÇAS COM RISCO GENÉTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1	128
CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS ASSOCIADA A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM CRIANÇAS VEGETARIANAS RESTRITAS	129
A IMPORTÂNCIA E A PROTEÇÃO DA AMAMENTAÇÃO MATERNO-INFANTIL NO ÂMBITO LABORAL	130
O CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL	131
CUIDADOS PALIATIVOS AOS NEONATOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	132
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DISTÚRBIOS DE IMAGEM COM OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA	133
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDO NO BRASIL	134
TRATAMENTO DE AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA	135
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ	136

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	137
PRINCIPAIS DESAFIOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS	138
BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	139
ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	140
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	141
IDENTIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CARDÍACAS INFANTO-JUVENIS NA PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19	142
BIOMARCADORES TECIDUAIS DE SIGNIFICÂNCIA DIAGNÓSTICA E PROGNÓSTICA EM CRIANÇAS COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ..	143
A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO ALIMENTAR NA INVESTIGAÇÃO E NO PLANO DE TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE EM ODONTOPEDIATRIA	144
CONHECIMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS AUTISTAS	145
FATORES DE RISCO NO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	146
TDAH: MECANISMOS BIOMOLECULARES E EFEITOS NO COTIDIANO	147
A BAIXA COBERTURA VACINAL E A REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS NO BRASIL	148
A ATUAÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO ..	149
EDUCAÇÃO SEXUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	150
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PSICOTERAPIA VOLTADA PARA SEGURANÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	151
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	152
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PERÍODO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA	153
DOENÇAS PREVALENTES DURANTE O PERÍODO CRÍTICO PARA O DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	154
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	155
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA GIARDÍASE: UM CENÁRIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS	156

AS RELAÇÕES ENTRE AUTISMO E A EXCLUSÃO DE GLÚTEN DA DIETA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	157
PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL(EAN) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	158
PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS NA ESTENOSE HIPERTRÓFICA DO PILORO NO PACIENTE PEDIÁTRICO	159
MENINGITE MENINGOCÓCICA NA INFÂNCIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE EM 2021	160
AÇÕES EM SAÚDE E CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES	161
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	162
A NECESSIDADE DE REALIZAR O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE	163
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2019 A 2021	164
ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PSICANÁLISE	165
TERAPÊUTICA DA OBESIDADE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	166
REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA PROTÉTICA EM CRIANÇAS COM DISPLASIAS ECTODÉRMICA	167
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DA PUERICULTURA	168
O IMPACTO DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO DE TELAS ELETRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.	169
INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES PRISIONAIS	170
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	171
PAPEL DO DHA DA DIETA DA GESTANTE E DO NEONATO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO	172
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ, NA DÉCADA 2010-2020	173
ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS ORIENTAÇÕES DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
ANÁLISE DE UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL SOB A ÓTICA DA TEORIA AMBIENTALISTA	175
INFLUÊNCIA DA DOENÇA CELÍACA NA INCIDÊNCIA DE BAIXA ESTATURA NA FAIXA PEDIÁTRICA: UMA VISÃO GERAL	176

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	177
OCORRÊNCIA DE HERPES-ZÓSTER EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR VARICELA NA INFÂNCIA	178
MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	179
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO NUTRICIONAL PARA O CRESCIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	180
APLICAÇÃO DA GMFM-66 EM PACIENTE COM ECNE ASSOCIADA A HEMIPARESIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	181
SÍNDROME DO CORAÇÃO PÓS-FERIADO COMO CONSEQUÊNCIA DO ABUSO DA INGESTÃO ALCÓOLICA EM JOVENS	182
MANEJO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA PEDIATRIA	183
TRANSTORNOS MENTAIS REALCIONADOS À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	184
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE BASE AGROECOLÓGICA: UM CAMINHO PARA A NUTRIÇÃO E SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	185
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE PSICÓLOGOS NOS CREAS	186
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS	187
COMPLICAÇÕES PULMONARES CAUSADAS PELO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS	188
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	189
OS IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO	190
SER ADOLESCENTE E SER PAI: PATERNIDADE PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	191
REALIDADE VIRTUAL COMO INSTRUMENTO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.	192
IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SUSPEITA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	193
A OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NA LINGUAGEM	194
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA	195
OS EFEITOS TERAPÊUTICOS OBTIDOS ATRAVÉS DA SHANTALA: TÉCNICA DE MASSAGEM PARA BEBÊS	196
SÍNDROMES DE EHLERS-DANLOS: SINAIS E SINTOMAS NA INFÂNCIA	197

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS INSERIDAS EM CRECHES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	198
O COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA E O AUTISMO	199
LUTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS	200
ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: REFLEXÕES TEÓRICAS	201
TEMPO DE TELA E SUAS COMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	202
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM ATO DE AMOR E CUIDADO	203
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA: DIFERENTES TRATAMENTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS	204
ALEITAMENTO MATERNO DE PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: UMA COORTE PROSPECTIVA	205
A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA	206
IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.	207
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA/MORAL ENTRE JOVENS NORDESTINOS EM SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PANDEMIA	208
ÓBITOS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS NO PIAUÍ ENTRE 2018-2020 CLASSIFICADOS POR RAÇA/COR	209
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA AO COVID-19 E CRIANÇAS NÃO VACINADAS	210
ALTERAÇÕES NO CONTROLE POSTURAL E ESQUEMA CORPORAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	211
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ENCONTRO COM GESTANTES DE UMA UBS	212
AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE HEMANGIOMAS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.	213
PROJETO DE EXTENSÃO: CIRURGIA PEDIÁTRICA AOS PAIS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	214
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	215
INTERVENÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA ESCOLA	216
AVALIAÇÃO DE DERMATITE DE FRALDAS CAUSADA POR CANDIDA ALBICANS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.	217
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS APLICADOS À ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	218

ATUAÇÃO EM UM SERVIÇO DE PROTEÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	219
O USO DE CIGARROS ELETRONICOS PELOS JOVENS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CAVIDADE ORAL.	220
AÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE - SETEMBRO AMARELO	221
NEUROPSICOFARMACOLOGIA INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO ACERCA DA GERAÇÃO DEPENDENTE DE DROGAS LÍCITAS.	222
INFERTILIDADE COMO COMPLICAÇÃO DE TORÇÃO TESTICULAR: REVISÃO DE LITERATURA	223
O ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE UMA INTRODUÇÃO ALIMENTAR FEITA DE FORMA RESPEITOSA	224
TREINAMENTO PARENTAL REALIZADO DE MODO VIRTUAL E GRUPAL: PROJETO APRENDENDO SOBRE FILHOS (PASF)	225
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOSES APLICADA DE BCG NO CEARÁ EM CRIANÇAS DE MENORES DE 1 ANO A 4 ANOS NO PERÍODO ENTRE 2019 A 2021	226
ANÁLISE DO ÍNDICE DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL REALIZADA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022	227
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA POR VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: MANEJO CLÍNICO ATUALIZADO	228
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA BAHIA: 2016 A 2020 ..	229
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA CRIPTORQUIDIA: REVISÃO DE LITERATURA	230
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO DERRAME PLEURAL PARAPNEUMÔNICO NA PEDIATRIA: USO DE FIBRINOLÍTICOS	231
REPERCUSSÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	232
USO DE IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA (IGIV) NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE KAWASAKI	233
STATUS EPILEPTICUS NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DE UM TRATAMENTO RÁPIDO E EFICAZ	234
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	235
PRINCIPAIS AGENTES INFECCIOSOS ASSOCIADOS À OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA	236
CONDIÇÕES PREDISPONETES A INFECÇÃO POR CLOSTRIDIUM TETANI EM RECÉM-NASCIDOS	237

COQUELUCHE EM RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES NO BRASIL	238
PANORAMA DA INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS	239
AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA	240
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE INFECÇÕES PERINATAIS E SEUS SINTOMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	241
MÉTODOS PARA REPOSICIONAMENTO DE PONTA DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA	242
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE	243
A OBESIDADE INFANTIL COMO REFLEXO DO MARKETING DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS	244
FATORES ASSOCIADOS A NEOFOBIA ALIMENTAR EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO	245
A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	246
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM BELÉM DO PARÁ	247
AUXÍLIO À AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO CESÁREO IMEDIATO	248
TERAPIA NUTRICIONAL DA FENILCETONÚRIA EM NEONATAL	249
A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO INSTRUMENTO NO ENFRENTAMENTO À DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL	250
A FISIOTERAPIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	251
CAPACITAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	252
IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	253
QUAL O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	254
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM COLÉGIO TÉCNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	255
USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES NO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA PIAUÍ	256
FATORES DETERMINANTES PARA O DESMAME PRECOCE NO PUERPÉRIO IMEDIATO: PAPEL DO ENFERMEIRO	257
O ASPECTO PSICOLÓGICO DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELITO TIPO 1	258

AS COMPLICAÇÕES DO SARAMPO E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	259
A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	260
FIMOSE FISIOLÓGICA EM CRIANÇAS	261
COMO A ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA POSSUEM MAIOR SUCESSO NO CUIDADO A CRIANÇAS CRÍTICAS?	262
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO REFORÇO DA RESILIÊNCIA DE PACIENTES INFANTOJUVENIS CRÔNICOS	263
A RELEVÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS PAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS	264
O PAPEL DA IMUNIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS	265
INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ANTI-VACINAS NO RESSURGIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS INFANTIS	266
VOSOROTIDA E OS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA	267
VOSOROTIDA E OS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA	268
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	269
CUIDADOS COM O PACIENTE PARA A REALIZAÇÃO DA CONTENÇÃO MECÂNICA	270
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	271
DIFICULDADES DA ATUAÇÃO EM PEDIATRIA SEM RECURSOS LÚDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	272
IMPACTOS DA INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA	273
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DURANTE O CURATIVO EM FERIDAS ONCOLÓGICAS	274
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL.	275
IMPLICAÇÕES DOS DIFERENTES TIPOS DE FISSURAS LABIOPALATINAS NA AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS	276
COMO A RELAÇÃO ENTRE A DIABETES MELLITUS TIPO 1 E O PERIODONTO AFETA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?	277
ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELEVÂNCIA AO NEONATO	278
A ARTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA EM UM CREAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	279

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA RECÉM-NASCIDO	280
PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO E BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS NA SAÚDE DO LACTENTE	281
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA NO ANO DE 2021	282
SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	283
PRINCIPAIS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA EM DECORRÊNCIA DAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS	284
MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS FEBRIS PEDIÁTRICAS	285
OPÇÕES DE TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS DURANTE A FASE DA DENTIÇÃO MISTA	286
CONSEQUÊNCIAS DO USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS DURANTE A INFÂNCIA	287
“QUEM SOU EU?”: RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE AO FUTURO	288
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PORTADORES DE SÍFILIS CONGÊNITA ...	289
A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS - TRATOS INFANTIS	290
VALORES GASTOS NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM HÉRNIA INGUINAL EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA DE 2017 A 2022	291
AS REDES SOCIAIS E A INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES	292
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	293
ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM PACIENTE COM BRONQUIOLITE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	294
OS LUTOS NA SÍNDROME DO NINHO VAZIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	295
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE VITÍMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IMPERATRIZ - MA	296
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E BEBIDAS AÇUCARADAS POR MENORES DE 2 ANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	297
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA	298
PRESENÇA DE ADITIVOS EM ALIMENTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL E SEUS EFEITOS ADVERSOS	299

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DE GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO HOSPITALAR.	300
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS GESTANTES DURANTE O PROCESSO DE GESTAÇÃO ONCOLÓGICA	301
ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA	302
A ENFERMAGEM NA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA	303
A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO-A NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	304
O CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM A REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	305
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DE CASOS DE BRUXISMO	306
EFEITOS COLATERAIS E ADVERSOS DE FÁRMACOS ISRS EM PACIENTES INFANTOJUVENIS COM QUADROS DE DEPRESSÃO E/OU ANSIEDADE	307
TONSILITE ESTREPTOCÓCICA EM CRIANÇAS: TRATAMENTO FARMACOLÓGICO	308
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE POR CONFUSÃO DE BICO	309
A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS	310
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO SOLO NAS DOENÇAS PARASITÁRIAS NEGLIGENCIADAS	311
A SEGURANÇA DE PACIENTE CRÍTICO ADOLESCENTE EM USO DE SONDA NASOENTÉRICA (SNE) NO AMBIENTE HOSPITALAR	312
OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM Distrofia Muscular de Duchenne: Uma Revisão de Literatura	313
EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE O USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PERIODONTAIS	314
OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	315
FATORES DE RISCO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	316
IMPACTOS DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA	317
PANDEMIA E A SAÚDE INFANTOJUVENIL: IMPACTOS DO ISOLAMENTO NA PERSPECTIVA FÍSICO, MENTAL E SOCIAL	318
COVID-19 E ESTRESSE PARENTAL: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS	319

ANSIEDADE NA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO	320
HABILIDADES SOCIAIS E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.	321
O MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA LOMBALGIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	322
PREVALÊNCIA E MANEJO DA HIPOSPÁDIA EM NEONATOS: EPIDEMIOLOGIA, TRATAMENTO E IMPACTOS EMOCIONAIS NA VIDA INFANTIL	323
PRIMEIROS SOCORROS À CRIANÇA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DESSA TEMÁTICA POR PARTE DOS EDUCADORES	324
A AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EM MEIO A PANDEMIA POR COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO CEARÁ.	325
ANÁLISE DE SOBREPESO E OBESIDADE DE ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE	326
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O LACTENTE A CURTO E A LONGO PRAZO	327
DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	328
O DESENVOLVIMENTO DE ESOTROPIA PELO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	329
IMPACTO DA RECUSA ALIMENTAR NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ESPECTROAUTISTA	330
ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS NO PERÍODO DA COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA	331
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	332
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	333
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	334
EFEITOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL COMO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	335
RISCOS RESPIRATÓRIOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO AO FUMO PASSIVO: DA VIDA INTRA-UTERINA À INFÂNCIA	336
MENINGITE BACTERIANA NA INFÂNCIA: UMA EMERGÊNCIA MÉDICA	337
ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL PARA ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	338
HIPNOTERAPIA NOS CUIDADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOB CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	339

HIPNOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA DE CONTROLE DA DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DOENÇAS LIMITANTES	340
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTE GESTANTES DE UM ESTADO DO SUL DO BRASIL	341
OS IMPACTOS DA INFLAMAÇÃO INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	342
RECOGNIÇÃO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DA LUDICIDADE	343
O USO PROMISSOR DE VOSORITIDA NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	344
BAIXA ESTATURA EM MENINAS E CORRELAÇÃO COM SÍNDROME DE TURNER: UMA VISÃO GERAL	345
EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NA PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	346
MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA SOB TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	347
IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	348
AVALIAÇÃO CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DOS DISTÚRBIOS DE DIFERENCIAÇÃO SEXUAL (DDS)	349
IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA	350
PUBERDADE PRECOCE: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	351
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA	352
MORTALIDADE POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA NA BAHIA: DADOS DATASUS DE 2010 A 2020	353
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATUAÇÃO DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA	354
A PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL INFANTOJUENIL DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	355
COMO O PREPARO DO ENFERMEIRO IMPACTA POSITIVAMENTE NO ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS	356
DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL (DDS) E A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE	357
O OLHAR HUMANIZADO DO ENFERMEIRO E SEU IMPACTO NAS CRIANÇAS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	358
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS SEIS MESES: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA CRIANÇA	359

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	360
CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOCUIDADO APOIADO NAS DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA	361
AUTOESTIMA E ANSIEDA DE DEPROVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.	362
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	363
DOENÇA DE CROHN: IMPACTOS NA QUALIDADE DA VIDA DE UMA CRIANÇA	364
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 1 ANO	365
OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA	366
MODALIDADES DE EXERCÍCIOS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ADOLESCENTES	367
OS IMPACTOS DA HIGIENE DO SONO NO DESENVOLVIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS LACTENTES	368
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM HIDROCEFALIA ..	369
LESÕES NA CAVIDADE ORAL POR MAUS-TRATOS INFANTIS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS	370
O ESTUDO DE “INTERESSE INTENSO” PARA DESPERTAR AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A CONSTRUIR A VOCAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO ..	371
CONFECÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA E INTERATIVA SOBRE A PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES	372
A ADRENARCA PRECOCE E A RELAÇÃO DOS SEUS EFEITOS COM PSICOPATOLOGIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	373
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DO ENFERMEIRO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO	374
IMPACTOS DO USO DE TELAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	375
A AUTOESTIMA DA MULHER NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	376
ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO MATERNO ACERCA DA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM SITUAÇÕES DE ENGASGO	377
AUTISMO: GRAUS E SINTOMATOLOGIA	378
FATORES DE RISCO PARA LOMBALGIA EM ADOLESCENTES EM FASE ESTUDANTIL: REVISÃO NARRATIVA	379
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	380

APLICAÇÃO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPLEPSIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	381
A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	382
O USO DE CÉLULAS-TRONCO PROVENIENTES DE ELEMENTOS DENTÁRIOS DECÍDUOS: IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE EM ODONTOLOGIA	383
A FALHA NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	384
ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DURANTE A INFÂNCIA	385
MANEJO ODONTOPEDIÁTRICO FRENTE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	386
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA	387
IMPORTÂNCIA DO USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO EM PERDAS PRECOSES DE PRIMEIROS MOLARES DECÍDUOS	388
PERFIL NUTRICIONAL PREVALENTE EM CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE GOIÁS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	389
O DIAGNÓSTICO DE REFLUXO VESICoureTERAL EM CRIANÇAS	390
IMPORTÂNCIA DOS MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS-FUNCIONAIS NA REABILITAÇÃO ODONTOPEDIÁTRICA DE PACIENTES QUE SOFRERAM AVULSÃO DENTÁRIA	391
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	392
SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E PREVENÇÃO DE ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES SEM FATOR DE RISCO: ATUALIZAÇÃO	393
ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	394
OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA POBREZA MENSTRUAL NAS ADOLESCENTES DO BRASIL	395
O USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES COMO FATOR DE RISCO PARA ACIDENTES	396
A RELAÇÃO ENTRE IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE IST'S EM MENINAS E O MANEJO DE SEQUELAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL	397
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	398

PROMOÇÃO DOS CUIDADOS COM O CORPO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	399
REPERCUSSÕES ENDÓCRINAS DA OBESIDADE INFANTIL	400
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	401
SEPSE NEONATAL EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA ..	402
IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE UM AMBIENTE LÚDICO NA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS	403
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	404
EFICÁCIA DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: REVISÃO INTEGRATIVA	405
ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	406
GOTA TOFÁCEA CRÔNICA SIMULANDO ARTRITE PSORIÁSICA: RELATO DE CASO	407
O AUTISMO DE TELA: UM NOVO MAL EXISTENTE NA POPULAÇÃO INFANTIL?	408
ESTUDO SOBRE LESÕES NERVOSAS DECORRENTE DE EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES	409
A BOMBA DE INFUSÃO DE INSULINA NO TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1	410
PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS INFANTOJUVENIS COM VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	411
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DE 2012 A 2021	412
OFICINA DE BALÕES: APLICAÇÃO DA LUDICIDADE ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM E PROFISSIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR	413
COVID 19 E SUAS REPERCUSSÕES NA OBESIDADE PEDIÁTRICA	414
ABORDAGEM ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CONTEXTO ONCOLÓGICO	415
COVID-19 E SUAS CONSEQUENCIAS MENTAIS	416
ANÁLISE SITUACIONAL DA PREVALÊNCIA DE ACIDENTES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	417
RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 E O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS	418
EXCISÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA MUCOCELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	419

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PARA	420
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	421
AS CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO NA ADOLESCÊNCIA	422
A ASCENSÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL	423
TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOLOGIA INFANTIL	424
ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS NA VIDA ADULTA	425
O BRINCAR NO HOSPITAL: AÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	426
CADERNETA DA CRIANÇA E SUA APLICABILIDADE NO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	427
PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS	428
EFEITOS DO OZÔNIO NO MANEJO TERAPÊUTICO DA DOENÇA PERIODONTAL	429
BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM ASMA	430
AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO REFLEXIVO	431
A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSi	432
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL DE 2017 A 2021	433
FRATURA CONDILAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO DEVIDO AO TRAUMA: REVISÃO DA LITERATURA	434
INVESTIGAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA	435
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA FRENOTOMIA EM LACTENTES	436
O MANEJO DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL	437
O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOLOGIA INFANTIL NA DETECÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA	438
O LÚDICO COMO RECURSO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	439
OS BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NA ASSISTÊNCIA ODONTOPEDIÁTRICA DE POPULAÇÕES CARENTES	440

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	441
DESENVOLVIMENTO DOS MICROORGANISMOS NATURAIS DO LACTENTE .	442
CAUSAS QUE INFLUENCIAM A INSERÇÃO PRÉVIA DE ULTRAPROCESSADOS NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.	443
TRAUMA DENTÁRIO NA INFÂNCIA: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA	444
A FOTOGRAFIA E O VÍDEO DIGITAL COMO FERRAMENTAS PARA O MARKETING ODONTOLÓGICO	445
TRATAMENTOS CIRÚRGICOS EM LUXAÇÃO DA ATM: REVISÃO DA LITERATURA	446
TRAUMAS FACIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	447
ALEITAMENTO MATERNO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA FACE	448
INFLUÊNCIA DA DISLIPIDEMIAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	449
RELAÇÃO DA MÍDIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	450
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES MOTORAS NO DIAGNÓSTICO DO TEA .	451
UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NA ORIENTAÇÃO DE HIGIENE BUCAL	452
A ESTRUTURA DA ANAFILAXIA E SUAS MANIFESTAÇÕES PEDIÁTRICAS ...	453
ALEITAMENTO MATERNO: COMO A AMAMENTAÇÃO PODE IMPACTAR NA IMUNIZAÇÃO PRIMÁRIA?	454
SISTEMA DE CIRCUITO FECHADO NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 1	455
DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTE NA PÓS PANDEMIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.	456
ALEITAMENTO MATERNO E CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	457
A MAGNITUDE DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES DECÍDUOS ..	458
SENSIBILIZAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO “AGOSTO DOURADO”	459
ETIOLOGIA DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA	460
ALEITAMENTO MATERNO E SOBREPESO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	461
APRIMORANDO O ENCAMINHAMENTO ENTRE ESCOLAS E CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL EM MARIANA - MG	462

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA ESCALA DA DOR EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	463
IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ABORDAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO QUEIMADO	464
HIPOGLICEMIA NOS RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES COMO URGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA	465
ASPECTOS EMOCIONAIS NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	466
IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DE PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL ACERCA DA MANOBRA DE HEIMLICH	467
IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO DA ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	468
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM PLANTÕES EXTRACURRICULARES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	469
IMPLICAÇÕES ORAIS CAUSADAS PELA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM BEBÊS PREMATUROS	470
A IMPORTÂNCIA DO ‘TESTE DA LINGUINHA’ PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS	471
MANEJO ODONTOPEDIÁTRICO FRENTE A SÍNDROME DE DOWN	472
A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E OBESIDADE	473
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE EAGLE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	474
A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	475
UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E JOVENS ANSIOSOS NA ATUALIDADE	476
O USO DOS ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL COMO MÉTODO DISTRAATIVO NA ODONTOPEDIATRIA	477
CONSEQUÊNCIAS DA RECUSA ALIMENTAR NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ESPECTRO AUTISTA	478
OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA: PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO	479
USO DAS PROTOTIPAGENS NOS TRATAMENTOS RECONSTRUTIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	480
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: SEUS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES	481
IMPORTÂNCIA ANATÔMICA NO MANEJO DE FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	482

RELAÇÃO EM EDUCAÇÃO OBESIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	483
EFICIÊNCIA DA REDUÇÃO FECHADA EM PACIENTES PORTADORES DE FRATURA NASAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	484
CONDUTA CLÍNICA DIANTE DA SINUSITE MAXILAR ODONTOGÊNICA: REVISÃO DE LITERATURA	485
COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	486
ALTERNATIVAS PARA PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	487
DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE MATERNIDADES DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	488
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS	489
O USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA EM SAÚDE PARA A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL	490
O CONTEXTO PRIMÁRIO DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA POLIOMIELITE	491
O OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL SOBRE O USO DO BRINCAR EM INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS ATÍPICAS	492
POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA INFANTIL	493
EFEITO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	494
EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	495
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CAPS INFANTOJUVENIL AQUARELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	496
IMPACTOS DOS HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA ...	497
AVALIAÇÃO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS	498
DENTES NATAIS: FATORES ASSOCIADOS, RISCOS E TRATAMENTO.	499
MANEJO DAS FRATURAS NASAIS COM MANUTENÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR MEIO DA INTUBAÇÃO SUBMENTONIANA: REVISÃO DE LITERATURA	500
REALIDADE VIRTUAL COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA	501
USO DA BARRA DE ERICH PARA ESTABILIZAR FRATURAS MAXILOMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA	502

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA	503
MANEJO CLÍNICO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO ACOMETIDO PELO CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	504
INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES NA GESTAÇÃO E SAÚDE DO BINÔMIO MÃE-FILHO	505
DIABETES MELLITUS NA FIBROSE CÍSTICA: UMA COMORBIDADE CADA VEZ MAIS FREQUENTE	506
ALEITAMENTO MATERNO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	507
INDUÇÃO DE MEMÓRIA IMUNE EM LACTENTES E CONTROLE DA INFECÇÃO POR HEPATITE B	508
A IMPORTÂNCIA DA FRENECTOMIA LINGUAL NO TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA	509
BRINQUEDOTECA ITINERANTE E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA	510
PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA ASSOCIADA ÀS INFECÇÕES CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	511
SARS-CoV-2 E AS ALTERAÇÕES NOS DIVERSOS SISTEMAS EM CRIANÇAS PÓS ALTA HOSPITALAR	512
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO BRASIL ENTRE 2017 A 2021	513
REALIZAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PARA ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	514
PRINCIPAIS AFECÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM NEONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	515
FATORES DE RISCO PARA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS BRASILEIRAS	516
REDUÇÃO NA ADESÃO DE ADOLESCENTES A VACINA CONTRA O HPV NO BRASIL	517
PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR	518
IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM RELATO DE CASO.	519
ABORDAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTROAUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	520
RELATO DE CASO: DESAFIOS DO ACONSELHAMENTO ALIMENTAR PEDIÁTRICO NA USF PORTA LARGA	521

RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES	522
DIANÓSTICO E TRATAMENTO DA SIALOLITÍASE NAS GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	523
PATOLOGIAS OROFACIAIS RECORRENTES NA URGÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.	524
USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	525
PERFIL PSICOEPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL	526
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ	527
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE BORJESON-FORSSMAN-LEHMANN	528
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ENVENENAMENTOS POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS EM ADOLESCENTES NO BRASIL	529
COMO A PANDEMIA DO COVID-19 INFLUENCIOU NOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E/OU HIPERATIVIDADE (TDAH)? ..	530
O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	531
O VOLUNTARIADO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM, AÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	532
CONHECER PARA PREVENIR: EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA	533
O IMPACTO NO CALENDÁRIO VACINAL DE ROTINA INFANTIL DIANTE A PANDEMIA COVID-19	534
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS ENTRE 2018 E 2022	535
SAÚDE BUCAL INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR	536
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	537
HÁBITOS E DIETA CARIOGÊNICA NA INFÂNCIA	538
MORTALIDADE INFANTIL DECORRENTE DA CARDIOPATIA CONGÊNITA PEDIÁTRICA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2002 E 2015	539
A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	540
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL DE USUÁRIAS DE ÁLCOOL E DROGAS	541

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	542
AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	543
O BRINCAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	544
EFICÁCIA E SEGURANÇA DA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA A INFECÇÃO POR HPV: UMA REVISÃO DE LITERATURA	545
ESTADO NUTRICIONAL OBSERVADO EM CRIANÇAS ANÊMICAS PARASITADAS POR HELMINTOS DE MAIOR RELEVÂNCIA MÉDICA	546
O AMBIENTE DA CRIANÇA REFLETE NAS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA	547
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE TRAUMA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	548
IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA POLIOMIELITE DIANTE DO AUMENTO DE CASOS PÓS ERRADICAÇÃO	549
O USO DO LÚDICO NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM CLÍNICA ESCOLA ..	550
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA	551
TRAUMATISMO DENTÁRIO NA ODONTOPEDIATRIA: LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTIÇÃO DECÍDUA	552
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SOURE-ILHA DO MARAJÓ	553
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA NO USO DO PICC EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	554
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES ORAIS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS	555
PREVALÊNCIA DA ANQUILOSE DENTOALVEOLAR EM DENTES DECÍDUOS E PRINCIPAIS BASES PARA O DIAGNÓSTICO	556
TRAUMATISMO DENTÁRIO NA ODONTOPEDIATRIA: LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTIÇÃO DECÍDUA	557
LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	558
INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR DENGUE EM CRIANÇAS NO PERÍODO DE 2013 ATÉ AGOSTO DE 2022	559
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL	560
TERAPIA OCUPACIONAL E ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	561
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	562

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO	563
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA ICTERÍCIA PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO	564
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	565
BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	566
O LEITE MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA ALERGIAS ALIMENTARES EM LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS	567
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO DE 2008 À 2019	568
APLICABILIDADE DA MANUFATURA ADITIVA POR MEIO DA IMPRESSÃO 3D DE BIOMODELOS NA ODONTOLOGIA MODERNA	569
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ: EVOLUÇÃO TEMPORAL ENTRE 2017 E 2021	570
COVID-19 EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE ENFERMAGEM	571
PÍLULAS DE NEUROCIÊNCIA PARA UM CÉREBRO MELHOR: ENSINO DE NEUROANATOMIA E APRENDIZADO/MEMÓRIA	572
ARTRITE REUMATOIDE E SUAS MANIFESTAÇÕES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	573
ANQUILOSE FIBROSA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	574
REANIMAÇÃO NEONATAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ..	575
SAÚDE DA CRIANÇA QUE COABITA O SISTEMA PRISIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL	576
FATORES QUE INTERFEREM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	577
RELEVÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	578
PROJETO DE EXTENSÃO VIVER O ADOLESCER: UM DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	579
DESAFIOS DE TRABALHAR A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	580
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM LEUCEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	581
TRIAGEM NEONATAL PARA HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	582
HÁBITOS BUCAIS E MORDIDA ABERTA ANTERIOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	583

OBESIDADE INFANTIL: REFLEXÕES TÉORICAS	584
UMA ANÁLISE SOBRE O QUANTITATIVO DE REALIZAÇÕES DE FRENECTOMIA E/OU FRENOTOMIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	585
TECNOLOGIAS ADOTADAS NO AMBITO ESCOLAR NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFANCIA E ADOLESCENCIA	586
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL	587
ANÁLISE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DESENCADEADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SARS-Cov-2	588
IMPLICAÇÕES SOBRE O USO DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	589
O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	590
COMPLICAÇÕES NA INSERÇÃO E MANUSEIO INADEQUADO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS	591
AÇÕES DE PREVENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	592
TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR COM BARRA DE ERICH	593
PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA	594
ABORDAGEM DAS LESÕES DE FACE PROVOCADAS POR ARMA BRANCA	595
EFICÁCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES	596
RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIAS EM UM AMBULATÓRIO.	597
MANEJO CLÍNICO DO TRATAMENTO DE ARBOVIROSES NA INFÂNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	598
A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSi	599
FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DIAGNOSTICADOS COM ANEMIA FALCIFORME	600
ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES NEONATAIS	601
ANÁLISE DE NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL RELACIONADA AO VÍRUS HERPES HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	602
PREVALÊNCIA DE HEMANGIOMAS EM CRIANÇAS E SITUAÇÕES EM QUE É INDICADA A REMOÇÃO CIRÚRGICA	603
PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO SOBRE BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE	604

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL	605
PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA SALA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	606
IMPORTÂNCIA DO TESTE DO CORAÇÃOZINHO COMO CUIDADO AO RECÉM NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	607
PRÁTICAS DE PUERICULTURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: A VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	608
PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA INTRAVENTRICULAR EM NEONATOS COM MUITO BAIXO PESO AO NASCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	609
ANQUILOGLOSSIA E FRENOTOMIA: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	610
CIRURGIA SEGURA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE ENFERMAGEM	611
BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A INTOXICAÇÃO DOMISSANITÁRIA EM CRIANÇAS	612
CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO NÚCLEO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE UMA POLICLÍNICA NO INTERIOR DO CEARÁ	613
RELATO DE UMA PRÁTICA DE CUIDADO À FAMÍLIA NO CAPS INFANTOJUVENIL EM SOBRAL – CE	614
ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	615
FATORES RELACIONADOS E AÇÕES DE PREVENÇÃO AO AFOGAMENTO EM CRIANÇAS	616
DA VINAGREIRA AO CUXÁ: CULINÁRIA MARANHENSE NA PREVENÇÃO À ANEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	617
CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH PARA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM BÊBES	618
GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA EM PACIENTES INFANTIS	619
CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PARTO PREMATURO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	620
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR.....	621
CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PARTO PREMATURO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	622
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	623
PREVALÊNCIA DE RISCO DE QUEDA EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA.	624

TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS	625
ANÁLISE DE CARDÁPIO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ PELA FERRAMENTA IQ-COSAN	626
MANEJO MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA	627
IMPLICAÇÕES INTERGERACIONAIS DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA	628
ANÁLISE DOS DESAFIOS DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	629
CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	630
A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES POR ADOLESCENTES.	631
ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	632
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL AOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.	633
LESÕES FÍSICAS NA REGIÃO DE BOCA E FACE RELACIONADAS AO ABUSO INFANTIL	634
RESUMOS EXPANDIDOS	635
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM- NASCIDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO	636
ENVENENAMENTO POR DOMISSANITÁRIOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	639
COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A PÓLIO NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021	643
APLICABILIDADE E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE LESÕES: REVISÃO INTEGRATIVA	647
REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO	651
CASOS DE HIV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES IDENTIFICADOS NO PERÍODO DE 2016 A 2021	655
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA	659
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA	663
AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	667
USO DE TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS	672

TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA ADOLESCÊNCIA E A ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DO DIABETES TIPO 1	676
O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	680
ADMINISTRAÇÃO DE METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH	684
LÚPUS SISTÊMICO ERITEMATOSO JUVENIL: PROGNÓSTICO E TRATAMENTO	688
A REALIDADE VIRTUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA	692
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA ICTERÍCIA NO PERÍODO PÓS-NEONATAL: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	696
O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA	700
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM- NASCIDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO	704
COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	707
EFEITOS MOTORES DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	711
UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA	714
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: POLÍTICA INTERSETORIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	718
COBERTURA DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR GÊNERO EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS	722
BOAS PRÁTICAS PARA A CIRURGIA SEGURA EM PEDIATRIA	725
CONTRIBUIÇÕES AGROECOLÓGICAS À SAÚDE INFANTO-JUVENIL: A AÇÃO ALIMENTAR E MEDICINAL DAS PLANTAS NO TRATO DE DOENÇAS	729
PRINCIPAIS PARASITÓSES INTESTINAIS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	733
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	736
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL	740
A MASSOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA DIMINUIÇÃO DE ALGIAS LOMBARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	744
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS NA EDUCAÇÃO	748
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	752

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA DE <i>CANNABIS SATIVA</i> NO NEURODESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES	756
SAÚDE PÚBLICA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PROGRAMAS DA ATENÇÃO BÁSICA	760
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES	763
INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO SOBRE INSATISFAÇÃO CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ADOLESCER	767
PREVALÊNCIA DA PNEUMONIA EM NEONATOS E CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS ..	772
INFECÇÕES ASSOCIADAS A MANIFESTAÇÕES CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	776
ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ	780
A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	785
PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE ENTEROPATIAS PARASITÁRIAS	789
PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO MÉTODO CANGURU: REVISÃO INTEGRATIVA	793
REINTRODUÇÃO DO SARAMPO NO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	797
PUÉRPERAS SUSPEITAS OU COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA O SARS-CoV-2 PODEM AMAMENTAR SEU FILHOS? REVISÃO INTEGRATIVA	801
MÃES HIV POSITIVO X AMAMENTAÇÃO	805
PROJETO DE EXTENSÃO ENRIQUECIMENTO DA APRENDIZAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	809
PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2017 E 2021	812
O PAPEL DO BRINCAR: PROMOVEDOR DE SAÚDE NA INFÂNCIA	816
IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO E MOTRICIDADE DE CRIANÇAS PÓS PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA	820
O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS INFANTIS: REVISÃO DE LITERATURA.	824
O ENFERMEIRO OBSTETRA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRABALHO DE PARTO NORMAL	827
RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E OS TRANSTORNOS DO HUMOR: ANSIEDADE E DEPRESSÃO	830
OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	834

A INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE AS CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	838
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO LITERÁRIA	842
COMPLICAÇÕES DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	846
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	850
OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NA ESPASTICIDADE E FUNÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA	854
AÇÕES EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS RECORRENTES NA INFÂNCIA	857
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOR NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	861
A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS E COMPLEXAS: REVISÃO INTEGRATIVA	865
PICC EM PEDIATRIA: O ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	868
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA INFANTOJUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	872
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO APOIO À AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	876
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE A PREVENÇÃO DA SEPSE	880
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE ANOMALIAS CONGÊNITAS INTERNADOS NA UTIN	884
COMPLICAÇÕES DA PREMATURIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	888
ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DO AUMENTO DA OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS NO PÓS-PANDEMIA	892
ATENÇÃO A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	896
PREVENÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	900
ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL BIOQUÍMICO E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS EM BELÉM-PA	904
PUERICULTURA COLETIVA: UMA ESTRATÉGIA INICIAL PARA RETORNO DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	908

TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS E SEUS BENEFÍCIOS NO CONTEXTO ALIMENTAR	912
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES MEDIANTE OS TRANSTORNOS MENTAIS ADQUIRIDOS NA ADOLESCÊNCIA POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	916
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO	920
PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	924
VIVÊNCIA PRÁTICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	928
PSICANÁLISE E PEDAGOGIA: A PEDANÁLISE COMO UM AÇÃO PARA TRABALHAR A APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE NO ENSINO INFANTIL ..	932
A LEITURA SOCIAL COMO UM MÉTODO EMANCIPADOR QUE ESTIMULA A ALFABETIZAÇÃO E O PROTAGONISMO LEITOR	936
GRUPO DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO INTERSETORIAL	940
COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL EM MENORES DE 2 ANOS NO RIO GRANDE DO NORTE	944
INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO PROCESSO SAÚDE-DEONÇA	948
SENSIBILIDADE DENTÁRIA RELACIONADA A FALHAS NA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES EM RESINAS COMPOSTAS E COMO EVITÁ-LA	952
TERAPIAS NUTRICIONAIS NO CONTROLE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	955
FATORES RELACIONADOS À QUEDA DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	960
PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA IMUNOPREVENÇÃO DE CRIANÇAS	964
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA	968
PUBERDADE, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE CAS	973
MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	977
REVISÃO LITERÁRIA SOBRE A PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO DA PARALISIA CEREBRAL: DEFICIÊNCIA MAIS COMUM DA INFÂNCIA	980
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES PEDIÁTRICOS VÍTIMAS DE TREAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	983
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM ANOMALIA ANORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ·	987

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES POR <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i> EM CRIANÇAS NO BRASIL	991
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS	994
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2017 - 2022	997
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1001
PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR ASSOCIADA A EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLAR.	1005
NUTRIÇÃO INFANTIL E O IMPACTO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INADEQUADA NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA	1009
A VALIDAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO DA FIBROSE CÍSTICA	1014
INDICAÇÕES E IMPLICAÇÕES RELACIONADAS A CIRURGIA DE EXODONTIA DE DENTES INCLUSOS: REVISÃO DE LITERATURA	1017
REPERCUSSÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DAS FISSURAS LABIOPALATINAS (FLP): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	1021
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A PERI-IMPLANTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1024
MANEJO CIRÚRGICO PARA HEMANGIOMAS FACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1028
MANIFESTAÇÕES ORAIS DA ESCARLATINA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1032
ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA	1035
ANQUILOGLOSSIA E SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	1038
A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO	1042
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE	1045
MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HIV POSITIVO: REVISÃO DE LITERATURA	1048
O USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES PREVALENTES NA INFÂNCIA DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS	1053
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DE BEBÊS PREMATUROS	1057
RISCOS À CONCRETIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTOJUVENIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL	1060

IMPACTOS NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E JOVENS ACOMETIDOS POR ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA	1064
HISTÓRICO CLÍNICO DA CRIANÇA COMO DETERMINANTE DA AMAMENTAÇÃO E DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR	1067
COMUNICAÇÃO OROANTRAL: CONDUTAS CIRÚRGICAS	1072
CONSEQUÊNCIAS OCASIONADAS ATRAVÉS DE ACIDENTES ENVOLVENDO TRAUMAS EM REGIÃO DE MANDÍBULA EM PACIENTE PEDIÁTRICO	1075
FASCIÍTE NECROTIZANTE DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1079
FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS APÓS INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	1083
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO CISTO DENTÍGERO COMO PREVENÇÃO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1087
TRANSDISCIPLINARIEDADE: INDÍCIOS PSICOLÓGICOS E IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO ASSISTENCIAL E EDUCACIONAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL	1091
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E FAMÍLIAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA ASSISTIVA	1095
REPERCUSSÕES NA SAÚDE DAS CRIANÇAS PELO USO DE DISPOSITIVOS ARTIFICIAIS E BICOS	1099
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL	1103
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS	1107
POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES SOBRE USO PRECOCE DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS	1111
A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS <i>OFF-LABEL</i> NO TRATAMENTO DE OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	1115
ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA	1119
A ENFERMAGEM NO CUIDADO DE CRIANÇAS NO FINAL DA VIDA EM TRATAMENTO PALIATIVO DE ONCOLOGIA	1123
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE CANINOS INFERIORES INCLUSOS IMPACTADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1126
CÁRIE NA INFÂNCIA	1129
AVALIAÇÃO DO RISCO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES	1132
EXÉRESE DE CANINOS ASSOCIADOS A CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE PEDIÁTRICO	1135

LÍNGUA FISSURADA E CORRELAÇÕES PATOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1139
APRENDENDO SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1143
USO DO CANABINÓIDE EM CRIANÇAS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA ...	1146
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE ÁCIDO ÚRICO E DESFECHOS PERINATAIS ADVERSOS NA PRÉ-ECLÂMPSIA	1150
REDUÇÃO DE DANOS COMO ALTERNATIVA PARA O USO ABUSIVO DE DROGAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	1155
INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAR A ALTERAÇÃO NA CONDIÇÃO DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE ESCOPO	1159
O LUTO VIVENCIADO POR CRIANÇAS FRENTE A PERDA PARENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID19	1164
RISCOS À CONCRETIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTOJUVENIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL	1168
TOXOPLASMOSE EM RECÉM NASCIDOS E SEUS IMPACTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	1172



RESUMOS SIMPLES

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ingrid dos Santos Martins¹

ingriddossantosmartins@gmail.com

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) possibilita a autonomia dos enfermeiros, deste modo a consulta de enfermagem em puericultura torna-se uma implementação da vigilância do desenvolvimento infantil, com estratégias de prevenção e promoção de saúde. É por meio da observação do desenvolvimento infantil que o enfermeiro tem a oportunidade de prestar assistência de qualidade, sistematizada, integral e individualizada, prevenindo a ocorrência de agravos que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento habitual da criança. Dado a isso, políticas como PNAISC e AIDIP, promovem ações de intervenção, repercutindo em mudanças de indicadores, tornando-se um recurso importante para suporte materno e profissional.

Objetivo: Observar a prática da enfermagem nos serviços de puericultura nas unidades de APS para a prevenção de doenças e promover um desenvolvimento saudável para a criança.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde. Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Puericultura”, “Enfermagem”, “Enfermagem Pediátrica” combinados entre si através do booleador “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos dois anos (2019-2021), e disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal, resultando 4 artigos para confecção do resumo.

Resultados e Discussão: Podemos observar em crianças de até 2 anos, doenças do trato respiratório são bastante recorrentes, compensatoriamente é evidenciado a diminuição da mortalidade em menores de 5 anos por causa preveníveis. No que se refere à infraestrutura e disponibilidade de materiais denotam-se lacunas, que interferem na assistência. Além disso, motivos que dificultam a execução da puericultura, está ligado a baixa adesão das mães à consulta de puericultura, por procurarem atendimento apenas quando os filhos estão doentes. Por fim, em relação aos enfermeiros destaca-se a familiaridade em uma boa anamnese, exame físico, explicações sobre a curva de crescimento e desenvolvimento da criança para seu responsável.

Conclusão: Destaca-se o bom domínio do enfermeiro frente ao preenchimento da carteira de saúde da criança, porém a grande ausência de informações no prontuário, podendo levar à desconsideração de dados importantes. Visto também que a falta de equipamentos nos consultórios fragiliza o trabalho do enfermeiro. O acompanhamento familiar e da equipe multidisciplinar são grandes determinantes, mas ainda apresentam algumas lacunas em conhecimentos específicos, sendo interessantes oficinas e palestras para aumentar o conhecimento da população e profissionais.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Puericultura.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da criança e do Adolescente.

VULNERABILIDADE INFANTIL RELACIONADO A GECA VIVÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹; Adriano Freitas de Santana²; Julia Emmily Gomes dos Santos Silva³; Nayra Jordanna Pontes de Oliveira⁴; Fernanda Eli Dantas Gondim⁵; Wanderson Yure de Lima Silva⁶; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁷.

eduarda.wanderley@outlook.com

Introdução: A Gastroenterite Aguda (GECA) se caracteriza como uma doença marcada pela diarreia que pode, ou não, ser precedidas de episódios de vômitos, dor abdominal e febre; sendo um quadro comum em pacientes pediátricos. A GECA prevalece onde os níveis de desigualdades sociais são expressivos, refletindo, assim, a iniquidade em saúde e os determinantes socioecocômicos e ambientais, além de ser uma das principais causas de hospitalização infantil. **Objetivo:** Pontuar, nesse relato de experiência, como a vulnerabilidade social que favorece a enorme incidência de GECA em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em vivências do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), localizado em Cajazeiras/PB, no mês de setembro de 2022, durante o curso de férias no setor da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescentes (UASCA); e realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) sendo “Gastroenterite”, “Pediatria” e “Saúde da criança”, utilizando os operadores booleanos AND entre os descritores. Inicialmente foram encontrados 43 estudos. Os artigos foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: I) ser indexado; II) ser do tipo original. Foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, repetidos e os manuais e livros. Assim, para o corpus de análise foram selecionados 11 artigos. **Resultados e Discussão:** Durante as atividades realizadas no setor, é perceptível que haviam muitas internações por GECA, por esse motivo veio o interesse da pesquisa. Com isso, foram observadas causas como alimentação diária pobre em vitaminas, minerais e proteínas, ausência de saneamento básico, moradia com infraestrutura precária, condições inadequadas de higiene pessoal e alimentar que possibilita a transmissão fecal-oral. Quando relacionamos esses achados, notamos que no âmbito social dessas crianças a vulnerabilidade social é evidente; como por exemplo, observou-se crianças com abscesso dentário, por relatarem nunca ter feito o uso de uma escova de dente e creme dental, prejudicando assim sua integridade. **Conclusão:** Assim, a equipe de enfermagem por estar de frente com os cuidados diretos ao paciente deve orientar aos cuidadores sobre a importância da higiene oral adequada e lavagem das mãos a fim de prevenir a transmissão fecal para oral do patógeno; bem como indicação, retirada de dúvidas e orientações sobre a relevância da vacina contra o rotavírus na prevenção da gastroenterite por rotavírus. Além disso, se faz necessário o acompanhamento multiprofissional com esses pacientes devido a condição socioeconômica em que estão inseridos.

Palavras-chave: Gastroenterite; Pediatria; Saúde da criança.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO AUTISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹; Adriano Freitas de Santana²; Julia Emmily Gomes dos Santos Silva³; Nayra Jordanna Pontes de Oliveira⁴; Fernanda Eli Dantas Gondim⁵; Wanderson Yure de Lima Silva⁶; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁷.

eduarda.wanderley@outlook.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza como uma síndrome que acarreta dificuldades na interação social, comunicação e imaginação; seu diagnóstico é realizado através de avaliações clínicas, não tendo nenhum exame laboratorial que auxilie na identificação precoce da doença. **Objetivo:** Identificar os impactos causados pelo diagnóstico tardio do autismo na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizada no segundo semestre de 2022 e com os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Transtorno no espectro autista”, “Diagnóstico” e “Saúde da criança”, utilizando os operadores booleanos AND entre os descritores. Inicialmente foram encontrados 31 estudos. Os artigos foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: I) ser indexado e II) ser do tipo original. Foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, repetidos e os manuais e livros. Assim, para o corpus de análise foram encontrados 11 artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam que os fatores que podem influenciar no atraso ou falta do diagnóstico são as limitações de avaliação do próprio profissional que trabalha com idade pré-escolar, ausência de profissionais treinados e capacitados para reconhecer sinais precoces e a escassez de serviços especializados. Mesmo que essa criança tenha o acompanhamento de diversos profissionais, poucos são aqueles que conseguem identificar e diagnosticar o autismo em seus diferentes níveis, corroborando ainda mais com seu diagnóstico. Por esse motivo, existem inúmeras complicações para a investigação dessa enfermidade, como a escassez de profissionais qualificados para o reconhecimento das alterações e falta de serviços especializados. **Conclusão:** Assim, quanto mais cedo o autismo é diagnosticado, mais efetivo é a atuação dos profissionais capacitados nas possíveis dificuldades que a criança venha a adquirir ao longo da vida gerando assim um melhor desenvolvimento cognitivo, adequação de fala e interação social. O autismo merece maior destaque e investigação científica para uma melhor compreensão, somado a isso, os profissionais de saúde devem estar mais preparados para lidar com o espectro autista, para que se tenha um diagnóstico precoce e qualidade de vida das crianças que o possui.

Palavras-chave: Transtorno no espectro autista; Diagnóstico; Saúde da criança.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância

PREJUÍZOS GERADOS PELO USO DOS DISPOSITIVOS DE MÍDIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cassiane da Silva Portela Pinto¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Camila Cristina Girard Santos³

cassiane_portela@yahoo.com

Introdução: Com o advento de novas tecnologias os smartphones, tablets e computadores são incorporados de forma cada vez mais precoce nas rotinas dos indivíduos de todas as faixas etárias e classes sociais. Nesse sentido, a utilização desses aparelhos é evidenciada com grande prevalência na infância, em que estão substituindo as brincadeiras tradicionais. No entanto, a utilização dos dispositivos de mídia na infância acarreta prejuízos de alto risco a sua saúde e nas suas modificações biológicas e psicossociais como comportamentos sedentários, isolamento, problemas na saúde mental, atrasos físicos, de comunicação e cognitivos da criança, o que gera preocupação aos profissionais da saúde. **Objetivo:** Analisar os achados na literatura sobre a exposição na infância aos dispositivos de mídia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram utilizados os descritores em saúde “Saúde da Criança”; “Desenvolvimento infantil”; “Tempo de tela”, nas bases de dados LILACS, Scielo e PubMed, com literaturas dos últimos 5 anos. Ao final foram analisados 6 artigos. **Resultados e Discussões:** a literatura aponta, que a utilização indevida dos aparelhos de mídia, afeta negativamente o desenvolvimento infantil e possui reflexos na vida adulta desses indivíduos. Problemas como obesidade, dores musculares, problemas posturais, de acuidade visual, déficit de atenção, enxaquecas, isolamento social e familiar e diminuição do rendimento escolar são os principais problemas observados. Segundo os estudos, o tempo de exposição à telas entre crianças de 0-8 anos, passou de 4% em 2011 para 35% em 2017, uma aumento significativo em decorrência da exposições à esses aparelhos cada dia mais precocemente. Ademais, verificou-se que o tempo e qualidade do sono recaiu após passar mais de 2 horas em frente às telas, devido a luz azul que inibe a produção de melatonina, um hormônio importante no sono. Ademais, o excesso de telas esteve muito atrelado à desinformação dos pais sobre os prejuízos e por familiares utilizarem esses dispositivos como um meio de distração passiva da criança. Ainda é importante salientar, a identificação de comportamentos agressivos e ansiedade o que se explica pelo aumento na secreção de dopamina durante o uso dos smartphone e quando privados de utilizar apresentam irritação e angústia. **Conclusão:** evidencia-se com o presente trabalho a importância que o profissional da saúde tem em informar os pais sobre os riscos associados ao uso prolongado de telas na saúde do seu filho. Além disso, é importante a comunidade e escola desenvolver atividade que desvincule as crianças do meio digital.

Palavras-chave: Saúde da criança; Desenvolvimento infantil; Tempo de tela.

Área Temática: Temas transversais

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇA NO ESTADO DO PARÁ DE 2017-2020

Izadora Avelar Neto¹; Cassiane da Silva Portela Pinto²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Camila Cristina Girard Santos⁴

cassiane_portela@yahoo.com

Introdução: as hepatites virais se configuram como um importante problema de saúde pública. Essas ocorrem mediante a presença de infecções causadas por vírus hepatotrópicos (A, B, C, D e E), que se apresenta de forma aguda, crônica e fulminante. O desenvolvimento de vacinas contra algumas etiologias do vírus e a sua introdução no calendário vacinal, facilitou o processo de declínio de casos. **Objetivo:** descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos de hepatite virais em crianças notificados dos anos de 2017 -2020 no estado do Pará. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) que são disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as variáveis: faixa etária (<1 Ano-14anos), município de notificação, classificação etiológica e fonte de infecção, dos anos de 2017-2020. Os dados foram indexados no programa Microsoft Office ExcelTM para a criação de gráficos e tabelas e interpretação. **Resultados e Discussões:** no que diz respeito aos anos de infecção 2018 foi o ano de maior notificação de casos, sendo esses mais prevalentes em crianças < 1 ano. Quanto os municípios de notificação com maiores casos, tem-se Afuá (23%), Belém (19%) e Breves (5%). As regiões descritas com maior incidência são localizadas no interior do Pará, que possui um saneamento básico e questões de higiene precárias. Quanto as fontes de infecções, dos 55 casos notificados destacam-se: transmissão por alimento/água (47%), domiciliar (5%) e sexual (7%). A análise permitiu verificar que classificação etiológica das hepatites, sendo predominante o vírus A, seguidos do B e C, sendo respectivamente 33, 10, 11 casos. Quando feita a relação classificação etiológica, faixa etária e fontes de infecção, se observa que nas crianças com idade <1 ano é prevalente o vírus da hepatite C, 1-14 anos de vida tem-se a predominância do vírus A, fator que está diretamente ligado as fontes de infecção já que ocorre uma predominância de transmissão por alimento/ água, a qual é uma via de transmissão de maior facilidade do vírus A. **Conclusão:** conclui-se, que profissional que atua na Atenção Primária à Saúde deve reforçar aos pais a importância da vacinação para minimizar os novos casos de infecção. Ademais, políticas públicas são necessárias em regiões que possuem poucas condições sanitárias, de modo a diminuir a prevalência não só das hepatites mais também de doenças que possuem essa fonte de infecção.

Palavras-chave: Pediatria; Epidemiologia; Norte do Brasil.

Área Temática: Doenças imunopreveníveis na infância

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS

Rainnymarie Beatriz Silva Silva ¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Emile de Jesus Santos; Daniela Jacó Fernandes⁵; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁶; Isac Renato Lima de Melo⁷

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: As doenças parasitárias são de grande importância, sendo consideradas um grave problema de saúde pública. A prevalência desse tipo de infecção é alta entre a faixa etária infantil. Tal quadro deve-se principalmente ao fato do constante contato das crianças com o chão. A contaminação, também, pode ser causada pela ingestão de água e alimentos contaminados. Portanto, a péssima condição sanitária do ambiente pode favorecer a ocorrência de parasitoses. **Objetivo:** Mostrar possíveis medidas para a prevenção de quadros de parasitoses e suas complicações caso não ocorra tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. As buscas foram realizadas entre os meses de agosto e setembro. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para captação dos artigos com os descritores "parasitoses" e "prevenção". Obteve-se 318 resultados dos quais foram analisados os títulos, com critério de inclusão aqueles que abordavam a faixa etária infantil. Após a leitura dos resumos, restaram quatro para a produção do trabalho entre os anos de 2018 a 2021. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a falta de informação é um fator que contribui para a ocorrência de parasitoses, haja vista, o conhecimento acerca da prática de medidas sanitárias permite a prevenção de contaminação por parasitas e outros microorganismos. A questão econômica, também, pode ser fator de influência na contaminação, pois, a depender do ambiente que a criança vive pode haver condições sanitárias de qualidade ou não. O prognóstico das parasitoses em crianças pode levar a desnutrição, perda de peso e baixa das funções cognitivas, ou seja, interfere no desenvolvimento saudável da criança. Portanto, torna-se necessário a implantação de medidas efetivas e eficazes que promovam a educação sanitária como palestras no ambiente escolar e diálogo com professores, funcionários e pais. Os meios de comunicação também podem ser ferramentas úteis na veiculação de informações. A melhora da condição socioeconômica das famílias pode levar à redução da ocorrência de parasitoses e deve ser levada em conta como medida preventiva. **Considerações Finais:** As doenças parasitárias causam diversos prejuízos no organismo de crianças e pode afetar outras áreas, logo, a prevenção por meio da informação deve ser estratégia primária no combate à infecções. Políticas públicas são importantes com o objetivo de combater a contaminação e infecção por microorganismos e promover qualidade de vida para a sociedade e futuros cidadãos saudáveis.

Palavras-chave: Infecção parasitária; Crianças; Medidas Preventivas.

Área Temática: Promoção, prevenção e tratamento de doenças parasitárias.

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE INFANTOJUVENIL

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Laressa Galvão Silva³; Emile de Jesus Santos⁴; Isac Renato Lima de Melo⁵

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: O estado nutricional da população vem mudando ao longo dos anos no Brasil e no mundo. Era perceptível a prevalência de quadros de desnutrição em crianças a alguns anos atrás. Atualmente esse cenário está tomando um rumo diferente com o crescimento da obesidade. Tal panorama possui diversos fatores associados. Vários hábitos conjuntos como a ausência da prática de exercício físico e o consumo crescente de ultraprocessados ajudam a fortalecer esse quadro. Durante a fase infantojuvenil esse estilo de vida tende a ser mais presente devido a grande publicidade direcionada a esse público. **Objetivo:** Analisar o perfil do estado nutricional infantojuvenil atual, sua transição nutricional e as consequências dessas mudanças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na busca de dados para a pesquisa. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a outubro. Foram utilizados os descritores "transição nutricional", "perfil nutricional", "criança" e "adolescente". Obteve-se 155 resultados, dos quais, foram analisados os títulos que mais se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram incluídos artigos nos idiomas espanhol, inglês e língua portuguesa. Após a leitura dos resumos restaram 5 artigos para a produção do trabalho. **Resultados e Discussão:** Observou-se uma crescente presença de obesidade entre a população infantojuvenil, tendo como possíveis precedentes um estilo de vida inadequado e o perfil sociodemográfico. Os problemas nutricionais anteriormente causados pelas carências nutricionais têm sido substituídos pelo excesso de consumo calórico. Esse quadro de obesidade em crianças, relacionada ao alto consumo de ultraprocessados, favorece o desenvolvimento das chamadas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), Síndrome Metabólica (SM) e possíveis problemas psicológicos originados de preconceitos contra indivíduos acima do peso que podem levar a quadros de transtornos alimentares. **Considerações Finais:** O atual cenário do estado nutricional e epidemiológico evidenciam a necessidade de intervenção com a finalidade de frear o desenvolvimento da obesidade e suas complicações. Entretanto, é necessário um conjunto de ações para que este objetivo seja alcançado. Diante disso, torna-se necessário uma intervenção por meio de medidas educativas que podem ser realizadas no ambiente escolar, mostrando os benefícios da alimentação saudável através de atividades práticas. Políticas públicas possuem papel importante no combate do atual cenário epidemiológico através de medidas que visem melhoria da condição econômica das famílias com o objetivo de promover acesso a uma alimentação nutricionalmente balanceada.

Palavras-chave: Perfil Nutricional; Hábitos Alimentares; Ultraprocessados.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR AFOGAMENTO EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Ana Cristina Santos Rocha Oliveira¹; Daniela Jacó Fernandes²; Rainnymarie Beatriz Silva Silva³; Thaís Moura de Ataídes⁴

sanacristina071@gmail.com

Introdução: O afogamento na faixa etária pediátrica é uma emergência resultante do processo de comprometimento respiratório secundário a submersão ou imersão em meio líquido obstruindo a via aérea causando dificuldade respiratória, sendo um importante fator de morbimortalidade pediátrica. Dos afogamentos com menor índice de fatalidade na infância resultam em sequelas neurológicas graves, como estado vegetativo e tetraplegia espástica, nos quais poderiam ser evitadas. **Objetivo:** Analisar os métodos de prevenção por afogamento na faixa etária pediátrica de acordo com os achados na literatura. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura a qual utilizou as bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Afogamento *and* Crianças *and* Prevenção, encontrando 24 artigos. Buscando evidências científicas sobre a temática dos últimos 5 anos. Artigos publicados em português e inglês, que cumprem as ressalvas de acordo com o objetivo descrito. Foram excluídas publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados, evidências científicas superiores a 5 anos na literatura. **Resultados e discussão:** A literatura mostra que a prevenção é a intervenção de menor custo e com melhores resultados, no qual pode evitar mais de 85% dos casos de acidentes por afogamento. Programas de ensino de capacitação básica em natação e segurança aquática em crianças resultaram em redução do número de afogamentos de maneira significativa. Além dessas medidas, é essencial a supervisão pelos responsáveis, sendo pais/monitores/professores, instalação de grades e cercas de proteção, coletes salva-vidas para contribuir na prevenção. O profissional de saúde vem sendo um aliado na orientação quanto a métodos de prevenção para o afogamento e na capacitação e orientação dos pais quanto às principais dificuldades que vêm sendo encontradas e implementadas quanto a meios intrínsecos e extrínsecos de acordo com o alojamento conjunto. **Conclusão:** Os fatos relacionados à prevenção vêm sendo relatados frequentemente pela comissão científica, porém com ênfase na prevenção e orientação aos pais ou responsáveis, existem poucos dados que reforçam a prevalência do tema proposto. O que reforça a necessidade de auto relato de pais que tiveram a experiência de afogamento com o próprio filho, como forma de prevenção e o auto cuidados para os demais pais para tomarem as devidas precauções.

Palavras-chave: Emergência; Educação em saúde; Saúde da criança.

Área Temática: Urgência e Emergência Pediátricas

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INFANTO- JUVENIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Jéssica Arianna França Félix¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Amilton Diniz dos Santos⁴; Emile de Jesus Santos⁵; Laessa Galvão Silva⁶; Katherine Rios Almeida Pedreira⁷

jessiarianna@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus pode ser entendido como um conjunto de alterações metabólicas que se classifica mediante a ausência completa ou parcial da produção de insulina, podendo ocorrer em qualquer fase, principalmente em crianças e adolescentes. Nesse contexto, a equipe multiprofissional tem um papel importante na orientação e prevenção dessa patologia visando minimizar agravos e complicações para a saúde da população infanto-juvenil. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multiprofissional no cuidado infanto-juvenil de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis na BVS, nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. A busca deu-se através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: “Adolescentes” AND “Crianças” AND “Diabetes Mellitus” AND “Equipe Multiprofissional”, encontrando 137 trabalhos. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol e português, publicados na íntegra em texto completo no período de 2017 a 2022, encontrando 15 artigos. Foram excluídos estudos duplicados e os que não contemplassem a temática do estudo. Desse modo, selecionou-se 07 artigos para compor essa revisão. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a atuação da equipe multiprofissional no cuidado à população infanto-juvenil com o diagnóstico de diabetes está estreitamente relacionada à educação em saúde, tornando indispensável para o tratamento e acompanhamento da patologia. Assim, a equipe, a partir de uma visão holística, deve priorizar as necessidades dos pacientes, incluindo-os no processo e incentivando no processo do autocuidado, levando em consideração o contexto sociocultural que estão inseridos para melhor adesão ao plano terapêutico. Desse modo, a atuação da equipe multiprofissional surge como uma estratégia relevante em um cenário de desigualdades, para aumentar o acesso a um tratamento além da perspectiva farmacêutica, diminuindo as iniquidades e garantindo um acesso integral à saúde para o público infanto-juvenil. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se a relevância da atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes infanto-juvenis diagnosticados com diabetes para além de uma assistência focalizada na doença, mas sim, considerando todos os fatores biopsicossociais que influenciam o processo de saúde-doença. Salienta-se que nesse contexto, busca-se a integração de várias abordagens, pois cada profissional avalia o paciente objetiva e subjetivamente, o que possibilita um manejo eficaz, aumentando a qualidade da assistência e favorecendo o alcance de melhores resultados nos tratamentos.

Palavras-chave: Adolescentes; Crianças; Diabetes Mellitus; Equipe Multiprofissional.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA

Daniela Jacó Fernandes¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Juciele da Conceição Pereira³; Maraysa Costa Vieira Cardoso⁴; Maria Karolaine Bráz Alcântara⁵; Graziane da Silva Portela Pinto⁶, Laressa Galvão Silva⁷

danielajacofernandes@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença definida pela persistência de níveis pressóricos acima de valores considerados normais, associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos. A hipertensão arterial em crianças e adolescentes é um problema atual que vem crescendo rapidamente. Alguns fatores de risco associados à HAS em crianças e adolescentes são: excesso de peso, resistência à insulina, dislipidemias, distúrbios do sono, fatores relacionados ao estilo de vida como o sedentarismo e a alimentação. **Objetivo:** Avaliar a estratégia de controle utilizada na prevenção da hipertensão arterial na infância de acordo com a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Prevention” and “Arterial Hypertension” and “Childhood”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas em inglês, espanhol e português, nos últimos 5 anos (2018-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não responderam o objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. Após análise foram encontrados 90 estudos, a pesquisa envolveu as etapas de busca, triagem, elegibilidade e síntese qualitativa. **Resultados e Discussão:** A pressão arterial (PA) alterada origina-se no início da vida, sendo o princípio do tratamento um momento oportuno com exercícios físicos e controle do peso. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia indica que a PA elevada na infância é uma condição multifatorial. A genética, idade, sexo, raça, sobrepeso/obesidade, ingestão de sódio e potássio, sedentarismo e fatores socioeconômicos têm sido identificados como principais fatores de risco para hipertensão. Os estudos mostraram-se eficazes que crianças com hipertensão devem ser encorajadas a comer uma dieta rica em frutas e vegetais frescos, fibras e laticínios com baixo teor de gordura, além da redução de sódio. Uma abordagem de intervenção abrangente baseada na escola que envolve a implementação de políticas e práticas escolares que melhorem o conhecimento sobre nutrição e o nível de atividade física deve ser incentivada tanto para a prevenção da obesidade infantil quanto para a prevenção da pressão arterial elevada entre crianças em idade escolar. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a prevenção primária da hipertensão infantil deve ser implementada com foco no controle do peso, manutenção de hábitos saudáveis, além da prática de exercícios físicos, o que resulta em impactos positivos que irão repercutir na vida adulta do indivíduo.

Palavras-chave: Pediatria; Pressão sanguínea alta; Prevenção de doenças.

Área Temática: Temas Transversais.

ADMINISTRAÇÃO IMPROPRIA DE FÁRMACOS EM CRIANÇAS OCASIONA PELOS PAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cassiane da Silva Portela Pinto¹; Izadora Avelar Neto²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Marcello Vieira dos Santos⁴; Andreia dos Santos Mendes⁵

cassiane_portela@yahoo.com

Introdução: A automedicação é um complexo problema de saúde pública, uma vez que a venda e o consumo de medicamentos sem a prescrição médica estão relacionados à falta de conhecimento sobre posologias, indicações e contraindicações, reações alérgicas e efeitos colaterais. Nesse sentido, essa problemática é ainda mais agravada na população pediátrica, uma vez que os responsáveis na busca de aliviar sintomas de forma rápida expõem a criança a riscos não calculados como às intoxicações medicamentosas, dependência química e/ou psíquica. **Objetivo:** Descrever os achados na literatura sobre a automedicação infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, SCIELO E PUBMED, na qual foram utilizados os descritores em saúde: “Automedicação”; “Pediatria” e “Doença”, período de 2017-2022 com literaturas nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final da revisão foram encontrados 12 artigos para realização do estudo. **Resultados e Discussões:** Com a análise dos estudos foi possível observar, que alguns problemas favorecem a automedicação na população infantil - o livre comércio das medicações, a falta de fiscalizações, a insegurança e o medo dos pais no cuidado dos seus filhos e a cultura da medicalização. Arelado a esses fatores, as crianças possuem um metabolismo que favorece a rápida absorção e ação desses medicamentos, tornando esse público mais vulnerável às intoxicações. Os estudos apontam que o uso irracional das medicações não tem relação direta com o gênero, porém verificou-se que é mais comum em crianças do sexo masculino, representando 55%. Ademais, foi analisado que os medicamentos mais consumidos são aqueles que tratam doenças características da idade, como as patologias virais, bacterianas, febre e os de reposição de vitaminas. Entre a classe de medicamentos mais utilizados, encontram-se: expectorantes, analgésicos (paracetamol, dipirona), antipiréticos (ibuprofeno), antibióticos e os polivitamínicos. Além disso, outro estudo demonstrou que cerca de 15% das internações de crianças estão relacionadas ao uso indevido das medicações. **Conclusão:** Conclui-se que as ações de promoção em saúde sobre o uso racional e seguro de medicações torna-se de suma importância. Logo, políticas públicas de fiscalização de vendas e intervenções planejadas com o objetivo de reduzir o consumo irrestrito desses fármacos é deveras importante. Por fim, o profissional de saúde deve manter um diálogo claro e direto com o pais sobre os prejuízos e riscos da automedicação, por meio da orientação e sensibilização sobre o uso prescrito e correto de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Pediatria; Doença.

Área Temática: Temas transversais

USO DA CHUPETA COMO PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE

Raquel Pereira da Cruz Silva¹, Rainnymarie Beatriz Silva Silva²,
Emile de Jesus Santos³,

Laressa Galvão Silva⁴, Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵, Danyele Rodrigues de Lira⁶,
Katherine Rios Almeida Pedreira⁷

raquelcruzsilvs@gmail.com

Introdução: A síndrome da morte súbita infantil é definida como a morte inesperada de um bebê com menos de um ano de idade, aparentemente saudável, que morre durante o sono, sem explicações médicas. Quando a causa da morte, após a investigação do caso, não for atribuída a nenhuma causa explicável, como asfixia, infecção ou doenças metabólicas, o caso é classificado como síndrome da morte súbita, tornando-se um diagnóstico final alcançado por exclusão. **Objetivo:** Avaliar a adoção da chupeta como prevenção da morte súbita do lactente de acordo com a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa de abordagem qualitativa, realizada no período de setembro e outubro de 2022, através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Chupeta" e "Morte Súbita do Lactente" pesquisados de forma isolada e combinada utilizando o booleano "and". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Após as buscas, foram encontrados 12 artigos. Ao final da análise dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para esta revisão. Os estudos descreveram que alguns profissionais recomendam o uso da chupeta durante o sono como forma de reduzir a chance de a criança ser vítima da síndrome de morte súbita. Desta forma, é importante que os pais saibam que a maioria das crianças que utilizam chupeta a soltam quando adormecem, perdendo assim, a tal proteção. Portanto, é notório que, estimular o desenvolvimento da sucção em bebês prematuros favorece o ganho de peso e a redução do tempo de hospitalização desses bebês, devido a necessidade de sucção. Ademais recomenda-se um ambiente de sono seguro para reduzir o risco de morte, incluindo o posicionamento supino, uso de uma superfície firme e não inclinada para dormir. **Considerações Finais:** Diante do estudo realizado é perceptível que essa condição não é uma doença específica, e que o uso de chupeta é um mecanismo de proteção que salva vidas destinado a abrir e estabilizar a via aérea superior em bebês.

Palavras-chave: Saúde do lactente; Sucção; Cuidado da criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

FATORES ASSOCIADOS A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emile de Jesus Santos¹; Isis Silva de São Pedro²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Jéssica Arianna França Félix⁴; Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁵; Raquel Pereira da Cruz Silva⁶; Cassio Adriano Zatti⁷

emileuneb18.1@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil é definida pelo número de óbitos em menores de um ano de idade para cada mil nascidos vivos. No ano de 2015 diversos países incluindo o Brasil firmaram um compromisso global junto às Nações Unidas uma nova política: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como um dos seus objetivos reduzir as mortes evitáveis de recém-nascidos. Desse modo, evidencia-se a relevância de identificar os fatores associados à mortalidade infantil para prevenção desses desfechos desfavoráveis, como o óbito infantil. **Objetivos:** Descrever acerca dos fatores associados à taxa de mortalidade infantil no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a MEDLINE, LILACS e a BDENF. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: “Causas” *and* “Fatores de mortalidade” *and* “Mortalidade de menores de 1 ano de idade”, encontrando 2.480 estudos. Os critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco (2017-2022), encontrando 218 trabalhos. Os critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo. Deste modo, foram selecionados 22 artigos para o desenvolvimento desta revisão. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a taxa de mortalidade infantil no Brasil está associada a diversos fatores como: à prematuridade, idade gestacional menor que 37 semanas; baixo peso ao nascer, peso menor de 2.500g; escolaridade materna, menos de oito anos de estudo, associada à questão socioeconômica e no acesso aos serviços de saúde. Além disso, malformações congênitas, Índice de Apgar baixo, inferior a sete no quinto minuto de vida, apresentam um maior risco de morte. Outros fatores de risco em menor proporção também podem colaborar para a mortalidade infantil como número de consultas preconizadas durante o pré-natal menor que seis sugeridas pelo Ministério da Saúde, baixa renda familiar, intervalo interpartal menor que dois anos, sendo um fator de risco para a descontinuidade do aleitamento materno, entre outros. **Considerações Finais:** Dessa forma, observa-se a necessidade do fortalecimento das políticas públicas existentes voltadas para o binômio mãe-bebê, realizando o acompanhamento adequado desde a fase do planejamento reprodutivo, gestação e parto, buscando identificar, tratar e prevenir possíveis alterações maternas ou fetais que possam corroborar para o óbito infantil.

Palavras-chave: Causas; Fatores de mortalidade; Mortalidade de menores de 1 ano de idade.

Área Temática: Temas Transversais.

FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E MANEJO DA DERMATITE DE FRALDA NA INFÂNCIA

Emile de Jesus Santos¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁴; Laressa Galvão Silva⁵; Isis Silva de São Pedro⁶; Cassio Adriano Zatti⁷

emileuneb18.1@gmail.com

Introdução: A dermatite ou assadura de fralda pode acometer indivíduos em qualquer fase da vida, na infância costuma ser uma queixa comum nos consultórios pediátricos. A dermatite consiste em um processo inflamatório que acomete as áreas que estão em contato com a fralda, atingindo os glúteos, perineo, genitália, coxas e as pernas. **Objetivos:** Descrever a acerca dos fatores de risco, diagnóstico e manejo da dermatite de fralda na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, disponível na BVS, sendo elas: a MEDLINE, LILACS e a BDNF. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Assaduras Infantis" *and* "Crianças" *and* "Diagnóstico" *and* "Tratamento", encontrando 68 estudos. Os critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco (2017-2022), encontrando 10 trabalhos. Os estudos excluídos foram os trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo. Deste modo, foram selecionados sete artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** Observou-se que vários fatores de risco pode predispor o desenvolvimento da dermatite de fralda como; o uso de fraldas descartáveis, o contato frequente da pele com urina e fezes; fricção, contato da pele com a fralda durante a sua movimentação; hidratação excessiva; temperatura, diminuição da perspiração da pele, aumentando a temperatura no local que pode ocasionar um processo de vasodilatação, resultando na inflamação; microorganismos, quando a barreira cutânea é lesada, ficando vulnerável a infecção por agentes patogênicos e a utilização substâncias químicas como cosméticos que podem causar irritação na pele. O diagnóstico é predominantemente clínico, podendo ser solicitado em alguns casos o exame micológico. O manejo é realizado de acordo com a gravidade e o tipo. O tratamento consiste na orientação dos pais ou cuidadores sobre a escolha adequada da fralda, trocas frequentes sempre que houver urina ou fezes, higienização adequada, uso de produtos de barreira para diminuir o contato da pele com as dejeções, compressas frias e ainda o uso do corticóide tópico em alguns casos. **Considerações Finais:** Portanto, para o manejo eficiente da dermatite de fraldas, faz-se necessário, a adequada orientação dos pais ou responsáveis sobre os fatores de risco, tratamento e prevenção da dermatite de fralda, adotando medidas para a correta higienização, troca de fraldas e escolha da fralda adequada.

Palavras-chave: Assaduras infantis; Crianças; Diagnose; Tratamento.

Área Temática: Temas Transversais.

FATORES DETERMINANTES NO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO MÃE – FILHO E SUAS REPERCUSSÕES DURANTE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Camile Chaves Oliveira¹

camilechaves.cc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Existe inúmeros fatores responsáveis pelo estabelecimento do binômio mãe – filho, dentre esses, alguns influenciam diretamente no desenvolvimento do bebê e da criança nos seus primeiros anos de vida. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo caracterizar os principais desafios que influenciam na formação do elo materno e como esses interferem no desenvolvimento do indivíduo durante a primeira infância sob um viés psico-pediátrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, os artigos foram selecionados do Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Portal Nacional da BVS (Bvsalud) e, após análise, 16 artigos foram utilizados. Admitiu-se os idiomas português e inglês, a publicação dos textos principalmente entre os anos de 2016 a 2022 e foi priorizado pesquisas qualitativas com bebês de até 2 anos de idade. **RESULTADO E DISCURSÕES:** Os estudos reunidos apresentaram o parto normal, aleitamento materno, contato físico como fatores influenciadores positivos do elo mãe- filho. Como fatores negativos, tem-se a depressão pós-parto, abuso sexual e a gravidez na adolescência representando desafios para o estabelecimento desse laço afetivo. Ainda, foi evidenciado que os aspectos físicos são influenciados pelos aspectos emocionais, uma vez que a maioria dos neonatos com vínculo frágil com mãe também apresentou atraso no seu desenvolvimento físico. O contato prolongado pele a pele e amamentação materna demonstraram efeitos benéficos para bebês, isso inclui organização do sono, resposta comportamental, desenvolvimento socioemocional, desenvolvimento dos órgãos fono articulatórios e da fala. Como medidas para cuidar da díade, utilizam escalas e scores na clínica médica como PBQ(Postpartum Bonding Questionnaire) e novas técnicas que estão em fase de teste como RIT(Recorded Interaction Task), os quais servem para investigação da qualidade das interações mãe-filho ainda dentro da maternidade e media a conduta do profissional da saúde. A parti de um resultado insatisfatório, há um acompanhamento com psicólogo ou pediatra infantil como forma de prevenção a futuros impactos no desenvolvimento da criança. **CONCLUSÃO:** verifica -se um aprimoramento constante dentro das maternidades tanto na orientação as mães no estabelecimento de uma ligação saudável com infanto, quanto na utilização de novos instrumentos para avaliar esse vínculo. Novas descobertas seriam importantes para cuidar do laço mãe – filho desde do ambiente hospitalar, prevenindo assim, atrasos do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Vínculo mãe – filho; Apego; Privação Materna; Aleitamento materno.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS

Lohana Alexandrino Oliveira Santos¹; Ingrid dos Santos Martins²; Natacha Hernandes da Silva³, Leandro Barbosa Teixeira⁴

alexandrinolohana24@gmail.com

Introdução: A traqueostomia (TQT) consiste em um procedimento cirúrgico, comum em pacientes críticos, frequentemente internados na UTI, corresponde a abertura da parede anterior da traqueia, permitindo a intercomunicação entre a árvore respiratória e o meio externo. A execução da traqueostomia está indicada a pacientes com obstrução de vias aéreas superiores, trauma traqueal, desmame ventilatório e, também, para facilitar a higiene das vias aéreas através da liberação de secreções traqueobrônquicas. Como em todos os procedimentos, a traqueostomia traz riscos e complicações, tanto precoces quanto tardias. Sendo assim, é importante avaliar cada caso de forma individualizada. A equipe de enfermagem deve estar preparada para lidar com problemas comuns ou inesperados relacionados ao procedimento. **Objetivo:** Analisar as condições envolvidas e avaliar a necessidade de realização de TQT em pacientes internados em uma UTI e os cuidados a serem tomados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde (BVS), para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa. Buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Traqueostomia”, “Enfermagem”, combinados entre si através do boleador “AND”. Elegeu-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos dois anos (2020-2022), textos completos e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e Discussão:** Considerada um procedimento importante para salvar vidas, as indicações para o procedimento evoluíram com a capacidade de manter os pacientes vivos. Realizada como um procedimento eletivo e preventivo de sequela laríngea, a média de dias de intubação até a realização deste procedimento foi de 11,2 dias. No que se refere aos discursos dos pacientes, centraram a abordagem sobre a relevância da consulta de enfermagem e reforçaram a importância das informações oferecidas. **Conclusão:** Observou-se a necessidade do enfermeiro, juntamente com sua equipe, agregar a assistência ao paciente para desenvolver o autocuidado. O número de altas após o procedimento é gratificante. Porém, ainda se faz necessário a busca por estudos sobre os cuidados com pessoas traqueostomizadas. A TQT constitui uma prática invasiva, que demanda cuidados e atenção especial.

Palavras-chave: Cuidados; Traqueostomia, UTI.

Área Temática: Temas transversais.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA ACOMETIDA PELA MICROCEFALIA PELO ZIKA VÍRUS

Graziane da Silva Portela Pinto¹; Emile de Jesus Santos²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Daniela Jacó Fernandes⁴; Isis Silva de São Pedro⁵; Jessica Arianna França Félix⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

graziane8portela@gmail.com

Introdução: O Zika vírus é uma arbovirose transmitida pelo mosquito da família Aedes, em particular o Aedes Aegypti que entre as pessoas infectadas não gestantes, costuma apresentar alguns sintomas como dores nas articulações, cefaléia, mialgia, erupções cutâneas, entre outras sintomatologias. A partir do ano de 2015, esse vírus foi associado com o aparecimento de casos de microcefalia em gestantes infectadas pelo Zika durante a gravidez, causando alterações auditivas, visuais, na fala e cerebrais do feto, comprometendo desde o desenvolvimento motor quanto o cognitivo. **Objetivo:** Descrever acerca da assistência à criança acometida pela microcefalia pelo Zika Vírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo elas: MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram utilizados os descritores em saúde: “Atenção à Saúde” and criança and Microencéfalo and “Zika Vírus”, no período de 2017-2022, nos idiomas inglês, espanhol e português. Ao final da revisão foram selecionados 05 artigos para a realização do estudo. **Resultados e Discussões:** De acordo com os achados, foram identificados três elucidados que respondem o objetivo do estudo: 1) Principais desafios relacionados à assistência à saúde das crianças com microcefalia; 2) Papel da equipe multiprofissional; 3) Assistência aos pais. A assistência à saúde da criança com microcefalia apresenta desafios, como a dificuldade na implementação de protocolos assistenciais nas unidades de saúde, impossibilitando a efetivação dos cuidados da equipe multiprofissional de forma igualitária, outrossim os profissionais que possuem carência nos conhecimentos técnicos-científicos relacionados à patologia. Entretanto, verifica-se que a equipe multidisciplinar desenvolve um papel essencial na promoção e reabilitação à saúde das crianças, com ênfase no âmbito da atenção primária à saúde, propiciando métodos que estimulem o crescimento e desenvolvimento neurológico, nas consultas de puericultura e no acompanhamento domiciliar. Além disso, evidencia-se que o cuidado também é expandido para os cuidadores, visando o apoio psicoemocional, visto que as crianças acometidas pela microcefalia necessitam de atenção especial e os pais transitam diretamente no processo de saúde-doença. **Considerações finais:** Dessa forma, conclui-se que a equipe multiprofissional precisa estar capacitada e qualificada para orientar, acolher e reconhecer os sintomas e os pacientes acometidos pelo Zika Vírus. Além disso, a equipe deve direcionar seus esforços em estratégias para minimizar os danos ao desenvolvimento neuropsicomotor a fim de que essas crianças sejam estimuladas e desenvolvidas em todos os aspectos de saúde: físico, cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: Equipe de Saúde, Microencéfalo, Infecção por Zika Vírus.

Área Temática: Temas Transversais.

GENGIVITE E PERIODONTITE NA ADOLESCÊNCIA

Maria Fernanda Sousa¹; Ludmila Serrão Lobato²; Welen Rocha Marques³; Neurinéia Margarida Alves de Oliveira Galdez⁴.

019nandasousa@gmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos recentes observam que gengivite é comum em adolescentes, embora esteja comprovado que os indivíduos acometidos nessa fase sejam por um condicionamento de doença periodontal de forma reversível. Por outro lado, a gengivite é constantemente ignorada pelo cirurgião-dentista de maneira que a mesma pode evoluir para uma fase irreversível a periodontite com consequências mais graves como: perda de estruturas dentárias e possível agravamento de condições sistêmicas pré-existentes. O maior fator que levam a evolução da doença é observado como a presença de placa bacteriana. Em contrapartida, o diagnóstico de forma precoce dessa condição bucal muda todo o curso da doença e consequentemente inibi sua evolução. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é demonstrar a constância em que jovens são acometidos com gengivite e periodontite na adolescência e quais as maneiras de prevenção dessa patologia. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura narrativa, a composição do estudo foi a partir das bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Os critérios de inclusão partiram de: títulos, resumos e artigos completos disponíveis inteiramente, publicações entre 2014 – 2021 nos idiomas português e inglês. Foram incluídos 7 artigos e excluídos 4. **Discursão e Resultados:** Estudos apontam que a maior incidência de alterações nos tecidos periodontais na adolescência é no sexo feminino devido a mudanças a nível hormonal que se fazem presentes nas várias fases da vida, relaciona-se o perfil epidemiológico desses pacientes com elevada taxa de cárie; aumento do risco para acometimento de doenças periodontais; hábitos nutricionais inadequados com dieta rica em açúcares e bebidas ácidas. Além disso, é indispensável a conscientização desse grupo de jovens e de seus responsáveis quanto à necessidade de se realizar uma higienização bucal correta. **Conclusão:** Portanto, na adolescência a doença periodontal aparece de forma mais leve e/ou moderada, é observado sua incidência em mais da metade dos jovens. Entretanto, por essa patologia periodontal ter evolução e se tornar mais grave com o passar do tempo e comprometer estruturas periodontais, é necessário diagnosticar e tratar precocemente, sendo indispensável a interação multidisciplinar entre o pediatra e a odontopediatra para investigar as causas sistêmicas e tratá-las corretamente.

Palavras-chave: Doenças Periodontais; Gengiva; Atenção Integral à Saúde.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

IMPORTÂNCIA DO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Aline Oliveira Fernandes de Lima¹

enfalinefernandes@hotmail.com

Introdução: No Brasil, acontece muitos partos de recém-nascidos pré-termos (RNPT), e devido a prematuridade, estes dependem de cuidados intensivos, sendo encaminhados a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A maioria das medicações realizadas são feitas por via endovenosa, porém os RNPT possuem uma rede venosa frágil, o que causa uma curta permanência com os acessos venosos. Baseado nisso, têm-se como alternativa a utilização do Cateter Epicutâneo ou Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), que trata-se de um dispositivo vascular, que utiliza materiais biocompatíveis, inserido por meio de agulha, na veia cava superior, tornando-se um acesso central. **Objetivo:** Identificar a Importância do Uso do Cateter Central de Inserção Periférica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada nas bibliotecas de dados BVS, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem - BDENF, através do cruzamento dos descritores: “Cateterismo Venoso Central”, “Recém-Nascido Prematuro”, e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, por meio do operador Booleano “AND”, como critério de inclusão, artigos que abordassem a temática, relacionados ao idioma português e inglês, e publicações disponíveis na íntegra e gratuitamente. E como critérios de exclusão, os estudos que não abordassem a temática, além de publicações repetidas. Para a amostra final, restaram-se 03 estudos. **Resultados e discussões:** A inserção do Cateter Central de Inserção Periférica é uma realidade na UTI Neonatal, este procedimento possibilita uma terapia intravenosa segura, eficiente e direcionada, e que conseqüentemente melhora as condições do tratamento, diminuindo assim, o período de internação. Neste sentido, a PICC possibilita uma assistência mais qualificada e humanizada, trazendo mais conforto aos neonatos. **Considerações finais:** Diante do exposto, é possível concluir que, a utilização do PICC, traz muitos benefícios para a saúde do RNPT na UTIN, principalmente no que concerne à diminuição do número de punções e, conseqüentemente, diminuição do estresse, isto porque este dispositivo permanece o tempo necessário para o tratamento, além de possuir menor risco de infecção, e reduzir o desconforto para o recém-nascido. Nesse sentido, é possível destacar também, que o cateter epicutâneo é a melhor opção para os RNPT que necessitam de tratamento medicamentoso contínuo e de nutrição parenteral.

Palavras-chave: Cateterismo venoso central; Recém-nascido prematuro; Cuidados de alta complexidade.

Área Temática: Temas Transversais

MANEJO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Aline Oliveira Fernandes de Lima¹

enfalinefernandes@hotmail.com

Introdução: O manejo da dor no recém-nascido (RN) é fundamental para uma assistência de qualidade. Nesse sentido, cabe a enfermagem avaliar e proporcionar o correto alívio da dor. Com isso, são necessárias medidas eficazes para alívio da dor, a fim de progredir em o cuidado prestado aos neonatos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Descrever as principais intervenções utilizadas no manejo da dor do Recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro de 2022 na biblioteca de dados BVS, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem - BDENF, através do cruzamento dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Manejo da Dor”, “Recém-Nascido”, e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, por meio do operador Booleano “AND”, como critério de inclusão, artigos que abordassem a temática, relacionados ao idioma português e inglês, e publicações disponíveis na íntegra e gratuitamente. E como critérios de exclusão, os estudos que não abordassem a temática, além de publicações repetidas. Para a amostra final, restaram-se 03 estudos. **Resultados e discussões:** O manejo e controle da dor em RN na UTIN ainda é visto como um desafio, que causa muita preocupação nos profissionais de enfermagem, com isso, faz-se necessário a implantação de estratégias que objetivem melhorar o conforto destes pacientes, tendo em vista que, os neonatos são submetidos a múltiplos eventos estressantes. Tais estratégias devem envolver, a avaliação rotineira da dor, além da diminuição do número de intervenções dolorosas. O RN que sente dor, pode demonstrá-la através de mudanças no comportamento, como: choro, testa franzida, treme de queixo, tensão muscular, ou através de respostas fisiológicas, como: aumento da frequência cardíaca e queda na saturação. Nesse sentido, cabe a estes profissionais a identificação, avaliação e notificação da dor. A partir disto, a equipe estabelecerá as melhores opções para alívio da dor, podendo ser métodos farmacológicos e/ou não farmacológicos. **Considerações finais:** Conclui-se que, dentre os métodos mais utilizados para manejo da dor nas UTINs, destacam-se os não farmacológicos (batimentos cardíacos maternos, mudança de decúbito, massagem local, o cheiro e sabor do leite materno, sucção não nutritiva, uso da música, contato pele a pele, banho de imersão, e uso de glicose oral). Com relação aos métodos farmacológicos, os mais utilizados são os analgésicos anti-inflamatórios, sedativos e anestésicos locais.

Palavras-chave: Alívio do sofrimento; Neonatos; Alta complexidade.

Área Temática: Temas Transversais

O MULTIPROFISSIONALISMO NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA

Thalison Adriano Lima Costa¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva²; Hosana Maria Araújo Rego³; Lara Beatriz de Araújo Sousa⁴; Lara Hevely Benício de Macedo⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

thalisonadriano15@gmail.com

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura que toda criança e adolescente tem direito à saúde pública e ao bem-estar social. Atualmente, no Brasil, existem cerca de 4 milhões de crianças portadoras de deficiência necessitadas de atendimento integral à saúde. Contudo, percebe-se que suas necessidades não são supridas, e isso se deve, principalmente, ao atendimento fragmentado que são submetidas em grande parte dos casos, fazendo-se necessário, para a mudança desse cenário, da assistência por uma equipe multiprofissional, que contemple a prevenção, promoção e integração da saúde desses pacientes. **Objetivo:** Analisar os resultados do atendimento da equipe multidisciplinar na atenção integral à saúde da criança e do adolescente com deficiência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS, com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: “equipe multiprofissional”, “saúde da criança”, e “pessoas com deficiência”. Após a seleção dos estudos, 10 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos artigos selecionados, foi destacado a importância do multiprofissionalismo e as consequências da falta de uma equipe multiprofissional no atendimento à criança e ao adolescente com deficiência. Nessa perspectiva, o atendimento fragmentado dificulta o tratamento e a reabilitação do paciente. Por outro lado, a abordagem multiprofissional contribui para a independência e a integração de crianças e adolescentes portadores de deficiência. Dessa forma, é notório que a integração da equipe ajuda no fortalecimento das relações entre os profissionais, pacientes e família, além de aumentar o aproveitamento da capacidade profissional e otimização do tempo, de forma a gerar impactos e resultados positivos na condição do paciente. Dentre as áreas de atuação, destaca-se os profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, enfermagem, psicologia e serviço social. **Conclusão:** Percebe-se que o multiprofissionalismo contribui para a independência e a qualidade da saúde da criança e do adolescente com deficiência, além de proporcionar uma melhor integralidade entre os profissionais da equipe, uma vez que há uma otimização do tempo e uma discussão ampliada sobre a melhor condução do tratamento do paciente. Portanto, é necessária a formação de equipes multidisciplinares, compostas por profissionais que contemplem a prevenção, a reabilitação e a inclusão na atenção integral.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; Portadores de deficiência; Integralidade em saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO ADEQUADA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ADOLESCENTES

Fernanda Teresa da Silva Martins¹; Evelyn Fernandes Pitta²; Francisca Regilene de Sousa de Deus³; Thaysa Gabriella Melo de Moura Silva⁴; Natane Cristina dos Santos Vieira⁵; Fernando Antonio Martins Junior⁶; Melissa Barbosa Martins⁷.

fernanda.martins@ics.ufpa.br

Introdução: A adolescência é definida com o período que se inicia aos 10 anos e encerra aos 19 anos, considera-se uma etapa de muitas mudanças, que permeiam principalmente por questões da saúde sexual e reprodutiva. Atualmente no Brasil, a gravidez precoce possui um índice de 400 mil casos ao ano, sendo estes em maior índice, adolescentes de vulnerabilidade socioeconômica. O leite materno é o principal alimento nos primeiros meses de vida, ressalta-se a relevância de instruir adequadamente as mães adolescentes, a fim de manter a segurança alimentar e futuras intercorrências materno infantis. **Objetivo:** Evidenciar os fatores que permeiam o conhecimento e a prática adequada do aleitamento entre mães adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados virtuais como Biblioteca Virtual de Saúde, Bases de Dados de Enfermagem, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando-se dos descritores: “Gravidez na Adolescência” e “Aleitamento Materno”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão foram estudos fora do objetivo estipulado, selecionando 3 artigos alusivos à temática. **Resultados e Discussão:** Após a análise e tratamento da literatura, verificou-se que o aleitamento materno cerceado por influências culturais, explicações familiares errôneas a respeito da amamentação e sobre o leite. Além disso, observa-se o abandono do acompanhamento profissional para a permanência do aleitamento de forma ajustada à realidade da mãe, a qual ainda passa pelo período em que se edifica a personalidade e o desenvolvimento humano. Dentre os achados, é possível salientar a vulnerabilidade socioeconômica vivida pelas mães adolescentes, tais que direcionam a delimitação do alcance de informações e medidas de manutenção atrelado à falta de acompanhamento dos profissionais de saúde. Ademais, é notório o intervirm e apoio da família na amamentação de forma efetiva e eficaz, gerando confiança no ato de amamentar, outrossim, a participação dos profissionais de saúde na elucidação do aleitamento materno é fundamental para a desmistificação e adesão da amamentação. **Conclusão:** Portanto, verifica-se que a vitalidade do aleitamento pode ser desempenhada através da realização do ajuste e adequação, fomentando o sucesso da amamentação, principalmente na fase da adolescência, em função da resolução de dúvidas sobre a temática.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Gravidez na adolescência; Saúde do adolescente.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ACOMPANHAMENTO DO RECÉM-NASCIDO COM EXPOSIÇÃO VERTICAL À SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana da Silva¹; Camila Moraes Garollo Piran²; Jhennifer Brendha Oliveira Rosa³; Rosangela Aparecida Pimenta⁴; Naiara Barros Polita⁵

luana.dasilvaa@uel.br

Introdução A sífilis vem atingindo índices cada vez mais elevados, dentre as populações mais afetadas encontram-se as gestantes e representa um grave problema de saúde pública. O tratamento inadequado dessa patologia em gestantes, ou a não realização do mesmo, pode trazer consequências graves ao recém-nascido (RN), como a sífilis congênita (SC). A transmissão para o concepto pode acontecer de forma transplacentária, durante todo o período gestacional, com maior risco quando a gestante se encontra nos estágios de sífilis primária ou secundária. A SC pode levar a complicações como prematuridade, manifestações congênitas precoces ou tardias, ou até morte neonatal. A Organização Mundial da Saúde (OMS), traz a sífilis congênita como a segunda principal causa de morte fetal evitável mundialmente. **Objetivo:** relatar importância do acompanhamento e cuidado ao recém-nascido com exposição vertical à sífilis. **Metodologia** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de enfermeiras vinculadas ao Programa de Residência de Enfermagem em Saúde da Criança da Universidade Estadual de Londrina, atuando atendimento de puericultura a recém-nascidos que tiveram exposição vertical a sífilis que realizam acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Londrina, no ano de 2021. **Resultados e discussões:** Na UBS de atuação destas enfermeiras notou-se um aumento significativo nos casos de recém-nascidos que foram expostos a sífilis durante o período da gestação. Na atenção primária, o seguimento de crianças que foram expostas à sífilis (independente do tratamento materno), é realizado através das consultas de puericultura com a enfermagem e intercalado com um médico pediatra. Este acompanhamento é composto pela avaliação minuciosa, por meio de exame físico completo, em busca de achados clínicos que possam evidenciar um início de sinais de sintomas da doença, além de investigação laboratorial com coleta seriada do teste não treponêmico, o VDRL, 1, 3, 6, 12, 18 e 24 meses de idade, se houver a obtenção de dois testes não reagentes, interrompe-se o acompanhamento laboratorial. O diagnóstico precoce unido ao tratamento adequado e oportuno são pontos cruciais para redução de danos a curto, médio e longo prazo. **Considerações finais:** Considerando a frequência e a importância do acompanhamento a fim de promover o bem-estar e desenvolvimento do recém-nascido exposto à sífilis, faz-se indispensável a participação familiar neste processo, seguindo o preconizado através das consultas de puericultura.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Transmissão vertical de doenças infecciosas; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO PARA ANEMIA FERROPRIVA NA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Luana da Silva¹; Camila Moraes Garollo Piran²; Jhennifer Brendha Oliveira Rosa³; Rosângela Aparecida Pimenta⁴; Naiara Barros Polita⁵

luana.dasilvaa@uel.br

Introdução: Com grande repercussão deletéria, a deficiência de ferro tem ação a longo prazo sobre o crescimento e desenvolvimento infantil, acometendo de forma especial a cognição, os comportamentos, a linguagem e a função motora. Uma metanálise alertou ao estimar que 33% das crianças brasileiras até os sete anos de idade, são acometidas pela anemia ferropriva, no ano de 2021, caracterizando um cenário preocupante para a saúde pública. **Objetivo:** Descrever estratégias de prevenção para anemia ferropriva na infância usada na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de enfermeiras residentes de Enfermagem em Saúde da Criança pela Universidade Estadual de Londrina no ano de 2021. **Resultados e discussão:** Durante as consultas de puericultura eram utilizadas as medidas preconizadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) para a prevenção da anemia ferropriva. Portanto, buscava-se realizar, quanto antes, o acolhimento do recém-nascido e sua família para iniciar ações de educação nutricional, visando o estímulo de uma alimentação saudável da nutriz, estimulando o aleitamento materno exclusivo, até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos ou mais, associado à uma dieta nutricionalmente adequada, conseqüentemente rica em fontes de ferro. Seguindo as recomendações da SBP de 2021, adotou-se também a rotina de suplementação profilática com sulfato ferroso via oral, levando em consideração a individualidade e particularidade de cada caso, tendo como norteadores, para dosagem e início da suplementação, fatores de risco para anemia ferropriva, a termo, prematuro, peso e forma de nutrição, pois cada item deve ser avaliado minuciosamente para uma suplementação assertiva e adequada. Um facilitador para a continuidade desse cuidado deve-se ao fato de a prescrição de sulfato ferroso ser liberada para enfermeiros, neste município, garantindo a autonomia profissional. **Considerações finais:** A profilaxia contra anemia ferropriva, na infância, requer preparo e atualização frequente por parte dos profissionais, a fim de identificar, compreender e avaliar a condição de cada criança, em seu contexto familiar, proporcionando a estes o direito universal à saúde, suprimindo demandas, garantindo segurança e qualidade de vida. Nesse cenário, o enfermeiro é fundamental para garantir promoção, prevenção, recuperação da criança desenvolvendo assistência qualificada, individualizada e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Anemia ferropriva; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

FATORES ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL PELA POPULAÇÃO DE 0-15 ANOS

Thalison Adriano Lima Costa¹; Karinn de Araújo Soares Bastos²

thalisonadriano15@gmail.com

Introdução: Dados de uma pesquisa realizada no Brasil evidenciaram que, dentre os 11,7% da população que nunca consultou o dentista, 47,9% eram crianças até 04 anos e 36,5% eram crianças e adolescentes entre 05 e 19 anos. Tais dados estão relacionados a fatores que implicam na utilização dos Serviços de Saúde Bucal. **Objetivo:** Analisar na literatura pertinente quais são os fatores associados à utilização dos serviços de saúde bucal pela população de zero a quinze anos. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos descritores: “Saúde Bucal”; “Dentistas”; e “Odontologia para Crianças”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2015 a 2022. Foram excluídos artigos repetidos na base de dados, totalizando 10 artigos. **Resultados e Discussão:** A partir da leitura dos artigos, foi possível identificar os fatores que estão associados à utilização dos serviços de saúde bucal, dentre estes, destacam-se fatores demográficos, socioeconômicos e parentais. Contudo, o principal fator da utilização dos serviços odontológicos é culminante com a idade, visto que, conforme o aumento da idade das crianças, os problemas podem surgir e/ou agravar, caso não haja o acompanhamento adequado da sua saúde bucal. Além disso, o fator socioeconômico contribui com a pouca percepção dos pais quanto à prevenção e às necessidades de saúde bucal dos filhos e, conseqüentemente, a ida ao dentista com frequência regular, para que seja prestado o atendimento adequado. Pela mesma razão, a falta desta percepção implica em necessidades mais complexas e especializadas dos serviços de saúde bucal para as crianças. Ademais, a educação em saúde bucal deve ser abordada nas escolas para crianças pré-escolas e escolares, de modo que, os profissionais, professores e pais, assegurem às crianças sobre a importância da prevenção em saúde bucal, do diagnóstico precoce e do tratamento imediato, quando necessário. **Conclusão:** Portanto, fica evidente que diante deste cenário, é fundamental que seja enfatizado, principalmente nas escolas, a importância da higiene bucal, através da aplicação de flúor e de medidas preventivas, como palestras educativas, campanhas e distribuição de kits de higiene bucal, como uma importante estratégia satisfatória entre dentistas, pais e crianças.

Palavras-chave: Atenção Básica; Crianças; Necessidades; Odontologia.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

ADOLESCÊNCIA E CUIDADOS COM O CORPO NO ÂMBITO ESTÉTICO: O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thaise Maria Oliveira Maciel¹; Tainah Lacerda Santos²; Victoria Carolina Pereira Nunes³; Suellen da Silva Mendonça⁴; Iasmyn Bastos Lima⁵; Ana Cristina Vidigal Soeiro⁶

macieltlaise81@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde considera adolescente aqueles entre 10 e 19 anos de idade, ocasião de intensa transformação corporal influenciada pela atuação hormonal nos órgãos reprodutores e características sexuais que gera repercussões psicossociais. Nesse período, o jovem constrói sua identidade pessoal e social e desenvolve uma grande preocupação quanto a sua imagem corporal. Quando a percepção de si é negativa ou depreciativa, podem surgir comportamentos prejudiciais à saúde. A exposição às influências midiáticas que disseminam padrões estéticos desejáveis por vezes desencadeiam problemas de natureza psicológica, como exemplo o distúrbio dismórfico corporal ou transtornos alimentares, devido à obstinação pelo corpo perfeito e inalcançável. No âmbito da educação em saúde, merece destaque a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual apresenta diretrizes com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Nesse contexto, faz-se importante a inserção do profissional fisioterapeuta em programas de atenção básica e ações em saúde, haja vista que tais profissionais têm autonomia e capacitação para atuar em todos os níveis de atenção em saúde, não devendo ficar restritos apenas à reabilitação e tratamentos. **Objetivo:** Descrever a relevância da fisioterapia na educação em saúde, com foco nas ações direcionadas ao cuidado ao corpo do adolescente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos em língua portuguesa encontrados na base de dados Scielo, abordando a promoção de saúde do adolescente. **Resultados e Discussão:** Foi observada a preocupação em sensibilizar os adolescentes a desenvolverem comportamentos e estilos de vida saudáveis, com estímulo e motivação para o autocuidado. A saúde dos adolescentes deve ser priorizada para além dos aspectos físicos, justamente como estratégia de proteção para uma imagem corporal positiva. O fisioterapeuta pode atuar em estratégias de fortalecimento físico e melhora de capacidade funcional, além de participar das ações no âmbito da atenção básica voltadas para bem-estar físico de adolescentes, e conseqüentemente, estimular a conscientização de saúde global. Em conjunto a isso, é de extrema importância a realização de campanhas de educação em saúde voltadas para adolescentes, visando trabalhar a sua relação com o corpo e a melhora da autoestima. **Conclusão:** Embora existam poucos estudos sobre o tema, observou-se que o papel do fisioterapeuta na educação em saúde é de suma importância. Compreender como os adolescentes pensam e cuidam do seu corpo pode favorecer a flexibilização de diferentes concepções sobre a estética corporal e melhorar a aceitação de si diante das exigentes demandas do mundo atual.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação em saúde; Fisioterapia.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS

Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Hosana Maria Araújo Rego²; Lara Beatriz de Araújo Sousa³; Lara Hevely Benício de Macedo⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

erickvinics@ufpi.edu.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estima que ocorra cerca de 950 mil mortes, entre crianças e adolescentes, anualmente, devido a acidentes que poderiam ter sido evitados. Uma grande parte desses acidentes ocorre em ambiente doméstico. Esses acidentes, quando não prevenidos, necessitam da prestação de primeiros socorros de forma ágil e qualificada para manutenção da vida, evitar sequelas e proporcionar bem-estar às vítimas. **Objetivo:** Analisar a percepção de mães em relação ao seu preparo diante do atendimento de primeiros socorros em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado de maio a agosto de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Teresina-PI, junto a 15 mães de crianças menores de cinco anos de idade. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, através do uso de um instrumento semiestruturado, e a análise das falas das mães deu-se pelo método de análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, sob parecer número 1.554.361. **Resultados e Discussão:** A análise da caracterização dos participantes permitiu identificar que 60% possuíam dois ou mais filhos, 53% trabalhavam fora de casa, 73,3% apresentavam mais de nove anos de estudo, 60% possuíam renda familiar de até um salário mínimo, 66,7% relataram que em suas residências não existiam riscos de acidentes para seus filhos, no entanto, 60% das crianças já tinham sofrido algum tipo de acidente em domicílio no último ano. Em relação aos depoimentos, emergiram duas categorias: dificuldade em prestar socorro devido a alterações emocionais e falta de acesso a informações sobre primeiros socorros. Constatou-se limitação no conhecimento em primeiros socorros nos participantes do estudo. As alterações emocionais maternas, tais como a ansiedade e nervosismo, podem impedir a mãe de prestar assistência adequada ao seu filho em situações de risco. Para contornar essas dificuldades há necessidade de treinamento em primeiros socorros para que as mães consigam realizar um manejo eficiente perante as condições de urgência e emergência em seus filhos. **Conclusão:** A segurança e proteção das crianças dependem dos responsáveis, visto que os acidentes são passíveis de serem prevenidos. Nessa perspectiva, a redução dos acidentes e suas sequelas pode ser alcançada mediante prevenções educativas com pais e responsáveis, assegurando informações e procedimentos necessários para proteger a criança em relação a esse problema.

Palavras-chave: Acidentes domésticos; Segurança; Saúde da criança.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

IMPACTO DO TRATAMENTO PRECOCE NO PROGNÓSTICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DISPLASIA CONGÊNITA DO QUADRIL

Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Giovanna Resende de Oliveira Lopes³; Antônio Eduardo Oliveira Santos⁴; Livia Nóbrega Ribeiro⁵; Vinicius Cavalari Rinaldi⁶; Jordana Brandão Caiafa⁷

juliaguarconi@gmail.com

Introdução: A Displasia Congênita do Quadril (DDQ) refere-se a um amplo espectro de alterações do quadril em desenvolvimento que vai desde uma frouxidão ligamentar, subluxação e luxação do quadril (deslocamento lateral, total ou parcial, da cabeça femoral em relação ao acetábulo, gerando alterações anatômicas importantes que podem impactar no deambular da criança e gerar alterações degenerativas no futuro. A suspeita diagnóstica já pode ser feita na sala de parto através das manobras sugestivas de instabilidade do quadril. O teste de Barlow avalia se o quadril é luxável, e o teste de Ortolani, se o quadril é redutível. Os testes são mais sensíveis nos primeiros 3 meses de vida, sendo fundamental sua realização para diagnóstico precoce. Após esse período, o quadril permanecendo luxado, não é mais possível colocar a cabeça femoral dentro do acetábulo. **Objetivo:** Avaliar os tratamentos precoces e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed em Outubro de 2022 por meio dos descritores: “Orthopedics” e “Pediatrics” e “Congenital Hip Dislocation” e suas variações no MeSH, incluindo-se os filtros “Humans”, “Meta-Analysis”, “Randomized Controlled Trial”, “Clinical Trial” e “10 years”. Dos 51 estudos encontrados, foram selecionados os seis de maior relevância para a elaboração deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Para definir o tratamento da criança com DDQ, é necessário estratificar de acordo com sua idade. Para pacientes menores de 6 meses, o tratamento preconizado é órtese, sendo a mais comumente usada é suspensório de Pavlik, que mantém o quadril em flexão e abdução impedindo a extensão e adução obtendo quadris locados e estáveis em grande parte das vezes. Para crianças acima de 6 meses até a idade da marcha, geralmente é indicado a redução incruenta (fechada) e a imobilização em aparelho gessado pelvipodálico. Estudos mostram que a reabilitação funcional é de aproximadamente 96% de bons resultados com o tratamento precoce até a idade da marcha, apresentando um desenvolvimento normal com a adesão terapêutica ideal e de baixo custo para o Estado. Para pacientes acima da idade da marcha, diversos fatores devem ser avaliados pelo médico ortopedista para definir o melhor tratamento, e as estratégias mais comumente utilizadas são a redução aberta e osteotomias femoral e pélvica. **Conclusão:** Logo, fica-se evidente que para um melhor prognóstico da criança com DDQ, o diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para um desenvolvimento normal e sem alterações no deambular do paciente, evitando complicações futuras e cirurgias invasivas. Ademais, é importante enfatizar a necessidade de qualificação profissional para identificação dessa condição, realizando as manobras de rotina e da avaliação ambulatorial frequente dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Ortopedia, Pediatria, Luxação Congênita de Quadril, Exame Físico.

Área Temática: Temas Transversais

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lara Hevely Benício de Macedo¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva²; Hosana Maria Araújo Rego³; Lara Beatriz de Araújo Sousa⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

larahevely@ufpi.edu.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, toda criança tem direito à saúde e a vida longe da violência. Contudo, o abuso sexual infantil ocorre quando uma criança é submetida a atividade sexual a qual não possa compreender, com a qual ela não tem o desenvolvimento compatível, e que não possa dar consentimento. **Objetivo:** Analisar na literatura científica os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e LILACS, através dos descritores: “Violência Infantil”; “Violência Sexual”; e “Vulnerabilidade Sexual”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2010 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez, totalizando 30 artigos. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a violência sexual infantil apresenta um perfil definido. A maior parte dos casos notificados, no Brasil, (58%) ocorre em meninas de 05 a 10 anos e que moram em estados situados na região centro-oeste do país. Os meninos apresentam uma incidência menor desse tipo de violência, cerca de 12%, e a faixa etária mais acometida é de 02 a 06 anos. Ademais, é evidente que na maioria dos casos a violência é praticada por entes familiares, em destaque para os pais das vítimas, onde há a cultura familiar que o abuso sexual cometido se mantém em silêncio, para que seja evitado um conflito intrafamiliar. Além disso, em 90% dos casos, as crianças ficam vulneráveis a agravos devido ao trauma, que podem variar desde infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, ou transtornos mentais. Tais problemas estão relacionados a fatores demográficos, socioeconômicos e parentais, de modo a impactar expressivamente na vida de crianças inocentes. Em alguns casos, o abuso sexual é repetido por diversas vezes, e pela falta de percepção dos pais, a agressão pode levar ao óbito ou a gravidez indesejada. **Conclusão:** Portanto, é fundamental que os casos de abuso sexual infantil sejam notificados, para fins de identificação do agressor, e resolutividade do problema. Pela mesma razão, faz-se necessário o uso de medidas preventivas nas escolas, como a implementação de educação sexual, por meio de palestras educativas, campanhas e propagação de informações como uma importante estratégia para orientar as crianças e adolescentes quanto a este tema.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Vulnerabilidade; Vítimas.

Área Temática: Temas Transversais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE DA MÃE DO BEBÊ

Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva²; Hosana Maria Araújo Rego³; Lara Hevely Benício de Macedo⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

lalabeatriz458@gmail.com

Introdução: A amamentação é uma estratégia no cenário das políticas públicas que visa reduzir a desnutrição e a mortalidade em crianças menores de cinco anos. Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importância nos programas de educação em saúde, servindo como fonte de informação para as boas práticas no aleitamento materno. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência em enfermagem durante o aleitamento materno e seus benefícios à saúde da mãe do bebê. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: “Aleitamento Materno”; “Assistência de Enfermagem”; e “Cuidado Materno-Infantil”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2003 a 2022, nos idiomas inglês e português e espanhol. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez, totalizando 11 artigos. **Resultados e Discussão:** Constatou-se a importância da equipe de enfermagem na assistência à mãe e ao bebê durante o período de aleitamento materno. A enfermagem trabalha no sentido de desmitificar mitos e crenças e orientar para que a amamentação seja feita de forma correta e possa beneficiar mãe e bebê. Nesse contexto, o enfermeiro pode auxiliar a mãe quanto a postura correta para a amamentação, o que ajuda na pega adequada do bebê na mama, além de orientar quanto fatores que podem levar ao desmame precoce e prejudicar a saúde do bebê. Ademais, uma boa orientação e o acesso a informações também trazem resultados positivos para a mãe. Dentre esses benefícios podemos citar a diminuição de fissuras nas mamas, proporcionando uma amamentação sem dor; prevenção contra ingurgitamento mamário e uma menor possibilidade de desenvolver câncer de mama. **Conclusão:** O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, sendo recomendado exclusivamente até os seis meses de vida. Dessa forma, é necessário que essa prática seja feita de forma correta para que se atinja os seus objetivos. Portanto, é imprescindível a assistência de enfermagem no aleitamento materno, acompanhando a mãe e o bebê e ajudando-os com orientação técnica para uma boa prática na hora de amamentar, além de instruir quanto aos cuidados com as mamas e prevenir fatores que levem ao desmame precoce.

Palavras-chave: Amamentação; Cuidados de Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

CRISE ÁLGICA EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: DESAFIOS E PERSPECTIVAS VIVENCIADAS

Raquel Pereira da Cruz Silva¹, Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva², Daniela Jacó Fernandes³, Marina Gomes de Oliveira Cabral⁴, Isabella Graziani Pereira⁵, Emile de Jesus Santos⁶, Francisca Regilene de Sousa de Deus⁷

raquelcruzsilvs@gmail.com

Introdução: A anemia falciforme é um grande problema de saúde pública, sendo a causa mais frequente de internações em pediatria. O sintoma mais comum na doença falciforme é a dor de alta intensidade, denominada crise álgica que se manifesta desde a infância, sendo a maior complicação aguda e mais frequente da anemia falciforme. A crise álgica inicia-se com oclusão da microvasculatura pelas hemácias falcizadas, caracterizada pela isquemia e hipóxia, intensificando a reperfusão levando a inflamação e a dor resultante. **Objetivo:** Descrever a crise álgica em crianças com anemia falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de abordagem qualitativa, realizada no período de setembro e outubro de 2022, através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Dor", "Criança" e "Anemia falciforme" pesquisados de forma isolada e combinada utilizando o booleano "and". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês, nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Após análise foram encontrados 209 artigos. Ao final da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos para esta revisão. Os estudos descreveram que os analgésicos opióides são comumente usados para tratar episódios de dor vaso-oclusiva na doença falciforme, controlando o tempo desde o início da dor a sua primeira aplicação, mas as evidências abrangentes que o uso de opióides nessa população de pacientes são limitadas, tornando assim o manejo da dor em crianças difícil. Sendo assim, deve-se manter a monitorização da oximetria de pulso, podendo detectar precocemente o desenvolvimento da síndrome torácica aguda, como complicação da dor álgica devido à sua intensidade e iniciar o tratamento com analgesia domiciliar orientado por profissionais assistenciais. **Considerações Finais:** Diante do estudo realizado conclui-se que não existe forma objetiva para a mensuração da intensidade da dor, portanto é importante que os profissionais de saúde que assistem a criança com doença falciforme reflitam sobre a efetividade do tratamento, mediante os desafios vivenciados.

Palavras-chave: Hemoglobina falciforme; Dor; Cuidado da criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

UMA ANOMALIA CONGÊNITA DA LARINGE NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Pery de Seixas¹; Esther Suellem Rocha Silva²; Pedro Lucca Silva Aperibense³; Clíscia Laiane das Chagas Moreira⁴; Lícia Gabriele Gomes de Oliveira⁵; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁶

kynho_9833@hotmail.com

Introdução: Dentre as anomalias da laringe, tem-se a laringomalácia, atingindo até 75% das crianças, população com menos de um ano de idade. Recém-nascidos podem apresentar diversas formas da sintomatologia a partir da primeira semana de vida, desde leve até a grave. É caracterizada pelo estridor respiratório advindo do colapso das estruturas supraglóticas que obstrui as vias aéreas superiores, porém, pode ser acompanhada de engasgos, regurgitações e vômitos. A doença necessita de um olhar atento para o diagnóstico, visto que, é subdiagnosticada, e atenção ao tratamento, para um bom prognóstico. **Objetivo:** Identificar a principal malformação congênita em crianças, suas alterações anatômicas, diagnóstico, fisiopatologia e manejo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na análise de dados eletrônicos, cuja pergunta norteadora é: Qual é a malformação congênita mais comum em crianças e seu impacto na vida do indivíduo diagnosticado? A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com acesso a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) cujo descritores foram: “Anomalia congênita”, “Laringomalácia” e “Saúde da Criança”. Para esta pesquisa, não foi adotado recorte temporal, devido à escassez de artigos nas plataformas. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, textos incompletos e estudos que fugissem da temática. Inicialmente foram encontrados 30 artigos e destes, após os critérios de elegibilidade, apenas sete compuseram a revisão. **Resultados e Discussão:** A laringomalácia é uma anomalia congênita relacionanda à imaturidade neuromuscular e ao refluxo gastroesofágico. É caracterizada por desaparecer aos dois anos de idade, e pela presença de estridor respiratório aos esforços. A partir da apresentação clínica, o diagnóstico é confirmado pela observação, através da vídeonasolaringoscopia, de alterações anatômicas da supraglote. A maioria dos casos são resolvidos espontaneamente, com o uso de bromoprida e acompanhamento do ganho pêntrico-estatural, porém, os mais severos precisam de tratamento cirúrgico, sendo identificados pela presença de cianose, apneia e problemas durante a mamada. **Considerações Finais:** Portanto, é elencado nesse estudo a necessidade de conhecimento científico e raciocínio clínico pelos profissionais de saúde para reconhecimento e diagnóstico de maneira precisa, a fim de diminuir os subdiagnósticos e dar início ao tratamento precoce de modo eficaz para que o prognóstico seja o curso leve da doença com resolução dos sintomas.

Palavras-chave: Laringomalácia; Obstrução das Vias Respiratórias; Saúde da Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

A UTILIZAÇÃO DE CHUPETAS E O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES

Hosana Maria Araújo Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva²; Lara Beatriz de Araújo Sousa³; Lara Hevely Benício de Macedo⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

hosanamarego@ufpi.edu.br

Introdução: As chupetas veem sendo utilizadas como forma de acalmar a criança diante da agitação, sendo vistas como inofensivas entre os pais e tornando-se um objeto muito difundido pelo hábito cultural. Dessa forma, o aleitamento materno, que deveria ser exclusivo até os seis meses de vida da criança, acaba sendo interrompido pelo estímulo dessa sucção não nutritiva.

Objetivo: Analisar as evidências científicas relacionadas a contribuição das chupetas para o desmame precoce em crianças menores de seis meses. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: “Aleitamento Materno”; “Desmame”; e “Comportamento de Sucção”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2003 a 2021, nos idiomas inglês e português e espanhol. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez, totalizando 13 artigos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a utilização de chupetas por crianças menores de seis meses em período de aleitamento materno leva a um menor tempo de amamentação, onde a retirada do leite da mama diminui e há uma menor produção de leite, o que leva ao desmame. Nesse sentido, as chupetas, cujo papel seria de acalmar a criança em momento de desconforto e servir como uma compensação enquanto a mãe não pode amamentar, estão por interferir no seu estado nutricional, no seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, as chupetas provocam confusão de bico e aumentam o risco do desmame precoce. Podem também prejudicar a função motora-oral, o que acarreta em alterações na fala, mastigação e deglutição, além de problemas ortodônticos. Ademais, devido ao preço reduzido, as chupetas são amplamente acessíveis à população e recorrida pelos pais em resposta ao choro das crianças, mesmo as chupetas sendo desmotivadas pelas instituições e profissionais da saúde. **Conclusão:** Apesar das chupetas servirem como um calmante às crianças irritadas e um auxílio entre as sessões de aleitamento, elas tornam-se prejudiciais à saúde da criança, uma vez que provoca o desmame precoce e torna a exclusividade do leite materno até os seis meses, uma ação cada vez menos frequente. Logo, é fundamental que os pais sejam alertados sobre todos os riscos da utilização de chupetas durante o período de aleitamento materno, evitando-se o desmame antes do tempo e garantindo o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Sucção; Fatores de Risco.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

O IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA REDUÇÃO DA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Adriano Freitas de Santana¹; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva²; Julia Emmily Gomes dos Santos Silva³; Nayra Jordanna Pontes de Oliveira⁴; Fernanda Eli Dantas Gondim⁵; Wanderson Yure de Lima Silva⁶; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁷.

adriano.freitas@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A vacinação no Brasil teve índices históricos e mundiais, graças ao Programa Nacional de Imunização, integralizado ao Sistema Único de Saúde. A vacinação infantil, considerada uma das Políticas Públicas mais efetivas e de menor custo para a prevenção de doenças, tornando-se a melhor estratégia para prevenção, monitorização e eliminação de patologias imunopreveníveis. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da vacinação infantil no Brasil entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2022, onde se aplicou a estratégia PCC, auxiliando na estratégia de busca para pergunta de pesquisa, e utilizando os descritores de pesquisa de acordo com DeCS “Cobertura vacinal” and “Perfil epidemiológico” and “Vacinação da Criança”. A plataforma utilizada foi a Biblioteca Virtual de Saúde, como critérios de inclusão textos completos, em português e dos últimos cinco anos. Foram utilizados também, dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SI-PNI e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC no período de 2017 a 2021. **Resultados e Discussão:** No ano de 2021, quando comparado ao ano de 2017, foi um dos anos com maior cobertura vacinal nos últimos cinco anos, abrangeu em sua cobertura um declínio de quase 12%, cerca de 7.810.537 doses deixaram de ser aplicadas levando a um índice epidemiológico preocupante. Segundo o SINASC, em 2017 houve 2.923.535 crianças nascidas vivas no Brasil e comparadas com os dados do SI-PNI administraram 2.915.403 doses da vacina BCG, tendo uma cobertura de 99,72%. Assim em 2020, nasceram 2.730.145 crianças, e aplicaram-se 2.209.853 doses, obtendo 80,94% de cobertura. Conforme as análises, a vacina meningocócica obteve a segunda maior queda com 77,78% da cobertura e a VOP obteve a terceira maior baixa de aplicações, tendo 79,06% de sua cobertura; logo abaixo a pentavalente com 80,09% e a tríplice viral com 82,47%. Como analisado, é perceptível a queda considerável na vacinação em território brasileiro, e com isso o ressurgimento de patologias consideradas erradicadas no Brasil. **Conclusão:** Com essas inegáveis quedas no esquema de vacinação infantil, a população ficará a mercer de novos surtos, ou até epidemias de moléstias a tempo erradicadas, trazendo novamente uma instabilidade na saúde pública. Motivos pelos quais a baixa adesão à vacinação infantil deve ser investigada, identificada e erradicada, alertando que campanhas vacinais e estratégia educativas que fomentem comportamentos de adesão às campanhas, são imprescindíveis ao alcance da eficaz cobertura.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Perfil epidemiológico; Vacinação da Criança.

Área Temática: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA ADOLESCENTES COM INSÔNIA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Abraão Alves de Souza

abraaoalvespsico@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos epidemiológicos têm demonstrado uma prevalência crescente de baixa duração do sono em adolescentes e, como consequência tem sido relacionada a desfechos negativos na saúde. Nesse sentido, vale ressaltar que o sono é um dos principais processos fisiológicos e sofre influência de fatores endógenos, sociais e ambientais. A insônia é considerada um distúrbio prevalente em adolescentes, definida como uma experiência subjetiva de sono inadequada, com dificuldades em iniciar ou manter o sono. Percebendo que os fatores que influenciam o sono são multifatoriais, necessitando então de uma atenção multiprofissional, inclusive da psicologia, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se mostra uma intervenção importante no tratamento da insônia na adolescência. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento de produções que evidenciem a eficácia da TCC para tratamento de insônia em adolescentes. **METODOLOGIA:** O procedimento realizado foi de revisão de literatura, utilizando os descritores “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “Adolescentes”, “Insônia” e os termos em inglês “*Cognitive Behavioral Therapy*”, “*Adolescent*” e “*Insomnia*”, que foram buscadas nas bases de dados *Google Scholar*, *Scielo* e *PubMed*. Foi realizado o recorte temporal do ano de 2018 a 2022 (5 anos), foram incluídos apenas os artigos que faziam referência a adolescência ou a criança e o adolescente (até os 19 anos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Revisões de literatura e revisões sistemáticas evidenciaram a eficácia da TCC para Insônia (TCC-I) com adolescentes, melhoras se deram na latência de início do sono, eficiência do sono, melhora nos sintomas de ansiedade, aumento na qualidade do sono, redução da sonolência diurna e relaxamento, com utilização de técnicas como: reestruturação cognitiva, psicoeducação, higiene do sono e mindfulness. Um Ensaio Clínico Randomizado evidenciou a eficácia da TCC para adolescentes com insônia, com tamanhos de efeito médios a grandes com diferenças pequenas entre a TCC online e Terapia de Grupo, mas ambos os tratamentos atingiram desfechos comparáveis. **CONCLUSÃO:** Os artigos selecionados demonstram eficácia da TCC para o tratamento da insônia em adolescentes, destacando aqui a TCC-I que se trata de um protocolo específico para o tratamento da insônia para os mais diversos públicos. Por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica, a pesquisa possui limitações subjetivas. No entanto, é necessária pautar as produções que foram e estão sendo feitas no que tange a temática, sugerindo novas pesquisas com metodologia sistemática.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Adolescentes; Insônia.

Área Temática: Temas Transversais

IMPLICAÇÕES DA INTRODUÇÃO TARDIA DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Jainni Dias Freires¹

jainnidias@gmail.com

Introdução: A primeira infância é marcada por um acelerado desenvolvimento da criança, tendo a alimentação um papel fundamental. A alimentação complementar, como o próprio nome infere, é introduzida a partir dos seis meses de vida para complementar e auxiliar o aleitamento materno a fornecer os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança, sendo amplamente conhecidas e discutidas as implicações da sua introdução precoce. **Objetivo:** a partir disso, objetivou-se investigar e conhecer as principais implicações da introdução tardia da alimentação complementar. **Metodologia:** o estudo consistiu em uma revisão da literatura, onde o levantamento do conteúdo foi realizado a partir das bases de dados do Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect a partir da utilização do termo “introdução alimentar tardia” nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Ao analisar os estudos encontrados, observou-se que as repercussões das escolhas alimentares, iniciadas a partir da introdução da alimentação complementar da criança, refletem ao longo da vida. Quando introduzida tardiamente resulta em diversos malefícios para a saúde e desenvolvimento infantil, sendo indispensável atentar-se para o tempo oportuno da oferta, assim como para a diversificação dos alimentos a fim de ofertar todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança. Os estudos avaliados demonstraram que a introdução tardia de alimentos e grupos alimentares pode acarretar desnutrição proteico-energética, retardo no crescimento da criança, pouca diversificação e menor aceitação de frutas e vegetais, desenvolvimento de alergias alimentares e aumento do risco de deficiências nutricionais, especialmente de ferro, zinco e vitamina A. Estas condições ainda podem desencadear o comprometimento da função cognitiva, resultando em baixo rendimento escolar; desenvolvimento de anemia; diminuição da função imunológica, tornando-as mais suscetíveis a infecções; perda de apetite; cegueira e neofobia alimentar, caracterizada pela rejeição ou relutância em aceitar alimentos novos. Destaca-se que o baixo grau de escolaridade das mães, possivelmente sendo indicador do nível socioeconômico, é um dos fatores responsáveis pela introdução tardia de alguns grupos alimentares na alimentação complementar. **Considerações Finais:** Diante disso, evidencia-se a importância da abordagem nutricional nessa fase da vida, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que deem suporte as famílias durante a primeira infância fornecendo situação favorável para o seguimento das recomendações estabelecidas de introdução alimentar, para que não afete negativamente no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Criança; Introdução alimentar; Nutrição infantil.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS PRINCIPAIS LESÕES BUCAIS NA INFÂNCIA

Gabriel Heidi Kobayashi¹; Livia Carvalho da Silva²; Léia Vanessa de Almeida³; Luana Carvalho⁴

gabrielh.kobayashi2@gmail.com

Introdução: As manifestações de lesões bucais podem funcionar como um sistema de alarme para preconizar diagnósticos de doenças sistêmicas e sinais de maus-tratos. É dever da família e da sociedade, incluindo o cirurgião-dentista, garantir à criança e ao adolescente o direito a saúde, educação e assegurá-los da violência, crueldade e opressão, segundo o artigo 277 da Constituição Federal Brasileira de 1988. Entretanto, no cenário atual brasileiro não é isso que ocorre na prática. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura científica, a importância do conhecimento dos cirurgiões-dentistas em saber fazer um reconhecimento e diagnóstico precoce de sinais de lesões, maus-tratos e abusos sexuais infantis. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2022, por meio de consultas ao repositório Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual SciELO, com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “manifestações bucais”; “diagnóstico bucal”; “maus-tratos infantis”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021) e que abordassem diretamente a temática do estudo. Os de exclusão foram artigos incompletos, duplicados e que não abordaram o tema. Para nortear a pesquisa utilizou-se a pergunta “Qual a importância do reconhecimento precoce dos sinais de lesões orais na infância?” Inicialmente foram encontrados 50 artigos e após leitura dos títulos e resumos, 35 artigos foram excluídos. Após a leitura na íntegra, foram excluídos oito artigos que não seguiam diretamente o tema. Sendo assim sete artigos compuseram a revisão final. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que algumas manifestações das doenças e lesões na região oral podem anteceder o aparecimento em outras regiões do corpo, seja de forma erupcionada, ou ainda sinais e sintomas. Através do diagnóstico precoce, é possível evitar a evolução das doenças e aumentar as chances de um bom tratamento e prognóstico. Ainda por outro lado, conhecendo característica dos sinais de maus-tratos e doenças sexualmente transmissíveis, o cirurgião-dentista é fundamental no combate a esse grande problema social que é a violência sexual e os maus-tratos infantis. **Conclusão:** Desse modo, cabe aos cirurgiões-dentistas no geral, realizar uma correta anamnese, exame clínico extra e intraoral extraíndo o máximo de informações, e ter muita sensibilidade para identificação precoce dos sinais de eventuais maus-tratos e abuso sexuais. Além disso, fazer o encaminhamento aos profissionais da saúde como médico pediatra e psicólogo, e se atentar a existência de uma ficha de notificação específica e das consequências previstas em leis para os profissionais que negligenciarem essa denúncia.

Palavras-chave: Manifestações Bucais; Crianças; Violência Infantil

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

O PAPEL DO PROTETOR BUCAL NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS ESPORTIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Betta Canever¹; Renata Gondo²

fernandabettacanever@hotmail.com

Introdução: Há diversas consequências resultantes de traumatismos dentários, que podem afetar tanto a dentição decídua, como a permanente de crianças, podendo levar a perda do elemento dentário, sendo que a maioria das lesões orofaciais ocorrem durante a prática de atividades esportivas. Tais lesões, em sua maioria, podem ser evitadas ou minimizadas pelo uso de dispositivos de proteção, os protetores bucais. O protetor bucal é um aparelho intra-oral que visa reduzir lesões bucais, impedindo que os tecidos moles da cavidade oral sejam lesados pelos dentes, além de prevenir fraturas ósseas e reduzir lesões da cabeça e pescoço. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o uso de protetores bucais na prática de exercícios esportivos em crianças e adolescentes, além de observar o conhecimento a respeito do dispositivo e sua determinada importância e benefícios. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, com intuito de verificar a frequência de uso de protetor bucal em crianças e adolescentes durante a prática de exercícios através do estudo e análise das informações disponíveis na base de dados bibliográficos *PubMed*. Como critérios de inclusão, optou-se por publicações feitas a partir do ano de 2017 até 2022 e foi-se utilizado como palavras-chaves: “*Sports Mouthguard*” e “*child*”. **Resultados e Discussão:** Ao realizar a triagem desses artigos, utilizando os critérios de inclusão, têm-se para o estudo um total de trinta e oito artigos, sendo analisados cinco artigos com maior relevância para a temática. A faixa etária compreendida dos atletas variou entre 5 a 22 anos e os esportes analisados foram beisebol, basquete, hóquei em campo, futebol americano, futebol, softbol, vôlei, luta livre, pólo aquático, taekwondo e handebol, nos artigos em que não se teve especificação do esporte foi apenas relatado sobre competições esportivas nacionais e internacionais. Através do estudo foi possível verificar a alta incidência de lesões orofaciais em crianças e adolescentes durante a prática de esportes, e embora que as lesões sejam frequentes, há uma baixa adesão ao uso de protetor bucal pelas crianças e adolescentes. Além disso, houve diferenças significativas na taxa de uso do dispositivo e na presença de lesões, isto é, os atletas que não usavam protetor bucal tiveram mais lesões. **Considerações Finais:** Após o estudo, foi possível concluir que, o uso do protetor bucal por crianças e adolescentes como medida preventiva no esporte foi relativamente baixo, e tal fato se dá pelo conhecimento insuficiente dos benefícios dos dispositivos, bem como, das consequências das lesões orofaciais.

Palavras-chave: Odontologia do Esporte; Traumatismo Dentário; Assistência Odontológica.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares

INTERFACES DO CUIDADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS 1: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Ana Letícia Martins Félix Santiago¹; Yadja do Nascimento Gonçalves²

analeticia.mfelix@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus 1 (DM1), é uma condição crônica de prevalência significativa que acomete o público infantil, com prognóstico relacionado aos cuidados especiais em saúde, trazendo limitações aos pacientes em diversos aspectos de sua vida e com necessidade contínua de cuidados. Por se tratar de uma doença crônica, é necessária atenção à prevenção de agravos, e promoção da qualidade de vida. Considerando a fase importante de desenvolvimento, tais vivências podem acarretar sofrimento emocional ao paciente, e seus familiares. A psicologia pode contribuir na escuta às demandas, facilitando a elaboração da condição crônica e conseqüentemente, favorecendo a adesão ao tratamento e a minimização do sofrimento psíquico. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos psicológicos realizados a crianças e adolescentes com diagnóstico de DM 1, por uma psicóloga residente em um Hospital Universitário em Fortaleza. **Metodologia:** Relato de experiência através de descrição qualitativa da vivência, ocorrida no período de março a abril de 2022, em uma enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário em Fortaleza/Ceará. Os dados foram obtidos através de atendimentos individuais aos pacientes e familiares, e artigos relacionados ao tema. **Resultados e Discussão:** Foram observadas demandas de má adesão ao tratamento, consoante com a literatura consultada, além de dificuldades em manter a dieta restritiva, com comportamentos de comer escondido, mobilizando angústia das mães. Foram relatados sentimento de culpa e medo em relação à doença e incômodos com as aplicações de insulina. Bem como comportamentos de cobrança da equipe de saúde em relação a não adesão ao tratamento e risco de complicações. A reorganização familiar e adaptação da rotina também se mostraram como motivo de angústia familiar, além de queixas socioeconômicas. O atendimento psicológico propiciou escuta, psicoeducação, e articulação com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** Nota-se que existe a compreensão da doença coerente com a faixa etária, mas ainda assim, estes burlam o tratamento, mostrando que este fator, não está ligado primordialmente a aspectos conscientes. Portanto, ressalta-se a importância do atendimento psicológico aos pacientes pediátricos, de maneira lúdica, possibilitando a expressão de suas angústias em relação à doença, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, atentando-se para não reforçar a culpabilização. Reforça-se a necessidade de atuação interdisciplinar, com seguimento ambulatorial a fim de melhor acompanhamento e suporte na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Pediatria; Doenças Crônicas.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O PADRÃO ALIMENTAR COMO FATOR DETERMINANTE NO TRANSTONO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Karyne de Souza Marvila da Silva¹

karynemarvilanutricionista@gmail.com

Introdução: O transtorno de ansiedade em adolescentes tem se tornado mais comum nos tempos atuais. A incidência desse transtorno na faixa etária de 10-19 anos se deve a mudanças de hábitos, como o uso excessivo de celulares e videogames, menor interação social, ausência de exercícios físicos e má alimentação. Esse último é um fator determinante na prevenção e manejo dessa desordem mental. **Objetivos:** Analisar estudos de intervenção disponíveis na literatura a fim de mostrar o padrão alimentar como fator determinante para o manejo do transtorno de ansiedade em adolescentes, assim como elucidar fatores nutricionais para a sua prevenção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores ansiedade na adolescência e terapia nutricional. **Resultados e discussão:** Após a leitura dos resumos, foram selecionados 9 estudos para análise. Os artigos analisados mostraram que existe uma relação entre a qualidade da dieta e transtornos de ansiedade em adolescentes que participaram dos estudos, uma vez que o aumento da ingestão de alimentos da dieta ocidental e a deficiência de ácido eicosapentaenoico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA) apresentaram uma associação direta ao transtorno de ansiedade. Ao passo que os melhores escores comportamentais foram associados ao aumento da ingestão de alimentos mais saudáveis. Apenas um estudo avaliou isoladamente a influência dos ácidos graxos EPA e DHA no manejo e prevenção de desordens mentais em adolescentes, onde o surgimento precoce de sintomas depressivos teve maior prevalência em meninos do que em meninas. Alguns estudos também avaliaram fatores socioeconômicos, familiares e de atividade física. No entanto, não foi tão significativo quanto o padrão alimentar. Em relação à prevenção desse transtorno, os estudos evidenciaram que a dieta mediterrânea, baseada no consumo de alimentos frescos e naturais como azeite, frutas, legumes, cereais, leite e queijo, é mais eficaz para a prevenção do surgimento de sintomas do transtorno de ansiedade, assim como no início de depressão em adolescentes. **Considerações Finais:** Através dessa revisão integrativa, foi possível esclarecer a importância de um padrão alimentar mais saudável durante todas as fases da vida, em especial na adolescência, pois nesse período que surgem os primeiros sinais de ansiedade. A fim de obterem-se mais evidências, é necessário a produção de mais estudos, principalmente brasileiros, que correlacionem o padrão alimentar de adolescentes com transtornos de ansiedade e desse modo realizar o manejo e prevenir o aparecimento de sintomas precoces no início da adolescência.

Palavras-chave: Ansiedade; Adolescentes; Terapia Nutricional.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV E MENINGITE (ACWY)

Núbia Pereira Pedreira¹; Elaine Thayna Trindade Costa²; Jannaina Campos Bevilaqua³; Sara do Socorro da Silva Silva⁴; Paula Fabiane da Rocha Nobre⁵; Amanda Rodrigues Pantoja⁶
Thais Cristina Flexa Souza⁷

nubia.pedreira10@gmail.com

Introdução: O HPV (papilomavírus humano) é uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) altamente contagiosa com mais de 200 cepas, das quais cerca de 40 destas afetam o trato anogenital, sendo a principal causa do câncer do colo do útero em mulheres. A doença meningocócica (DM), por sua vez, é uma infecção bacteriana que atinge as meninges e se caracteriza pela progressão rápida para choque, falência múltipla de órgãos e morte em 24 horas se não for tratada com urgência, além de ser uma das principais causas de morte em crianças. As intervenções de imunização são, portanto, uma das medidas mais importantes para reduzir a mortalidade e a morbidade de doenças, tempo de hospitalizações e prevenir desfechos graves e incapacitantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na campanha de vacinação contra o HPV e Meningite (ACWY) para adolescentes de 9 a 14 anos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em duas escolas públicas de Belém-PA no mês de outubro de 2022. **Resultados e Discussão:** O fluxo do atendimento organizou-se em três etapas, a saber: I- Avaliação das documentações necessárias (carteira de vacina e autorização assinada pelo responsável). II- Verificação da situação vacinal e registrou-se a vacina a ser administrada. III- Conferência do cartão da vacinação, o imunobiológico a ser administrado e administração do imunizante. Além disso, foram esclarecidas as dúvidas dos adolescentes e responsáveis que surgiram durante a vacinação no espaço escolar, como a finalidade do imunobiológico e os possíveis efeitos adversos. É válido salientar a participação dos discentes como voluntários pela disciplina curricular obrigatória de Semi-Internato de Saúde da Coletiva, o que demonstra a importância da experiência para a formação profissional, visualizando o compromisso e a responsabilidade com a saúde da população, e bem como o papel social do enfermeiro em oferecer conhecimento técnico-científico. **Considerações Finais:** A vivência possibilitou aos acadêmicos a participar e compreender as etapas do processo de vacinação escolar, desde as organizações técnicas até a orientações dos usuários, acrescentando subsídio científico na importância da promoção à prevenção dos agravos de saúde, visto que despertou um senso crítico nos responsáveis e, principalmente, nos adolescentes sobre a necessidade de manter o esquema vacinal atualizado. Ademais, é importante pontuar que essas ações contribuem para o aprimoramento e aperfeiçoamento do das boas práticas de enfermagem, possibilitando a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a saúde da população.

Palavras-Chave: Vacinação; Campanha; Adolescente.

Área temática: Temas Transversais.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hallana Laisa de Lima Dantas¹

lanavidas@hotmail.com

Introdução: Não é incomum a veiculação de casos de acidentes envolvendo adultos e crianças em ambiente escolar. Não obstante, a prática educativa em saúde voltada a prevenção e promoção de saúde é escassa, apesar da evidente necessidade de treinamento em primeiros socorros dentro dos ambientes escolares. Sob esta prerrogativa se estabeleceu a Lei Lucas nº 13.722 em outubro de 2018 que “*tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil*”. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma enfermeira na educação em saúde e capacitação de profissionais da educação sobre a prestação de primeiros socorros ao escolar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em um projeto de capacitação de profissionais de educação para a prevenção e intervenção em urgências e emergências pediátricas conforme a referida Lei 13.722/18 que teve embasamento teórico-metodológico na Teoria da Aprendizagem Vivencial de David Kolb para a construção didático-pedagógica. As atividades foram iniciadas em março de 2022 e se mantém com atualizações, localizadas em um município do interior de Alagoas. As capacitações em primeiros socorros ocorreram nas dependências das escolas junto aos profissionais de educação organizados em turmas de até 20 pessoas com aulas teóricas e práticas ministradas por uma enfermeira mestre emergencista e uma técnica em meio ambiente socorrista. **Resultados e Discussão:** O curso foi organizado em quatro módulos com temas centrais baseados em evidências epidemiológicas e demandas inerentes ao perfil sociodemográfico e estrutural apresentadas pelas escolas, perfazendo 40 horas: 1) Prevenção e promoção da segurança do escolar; 2) Trauma; 3) Crises em saúde mental e Acidentes com animais peçonhentos e venenosos; 4) Suporte básico de vida. Para as aulas teóricas foi implementado o método expositivo-dialogado e para as aulas práticas a simulação in locu e realística. O referencial teórico respaldou a relevância da experimentação prática para o fortalecimento do conhecimento teórico, qualificando o processo de aprendizado sobretudo para o educando adulto, assim os momentos de simulação foram determinantes para o progresso formativo. Ao final do curso, cada instituição educacional recebeu um kit de primeiros-socorros com itens básicos, bem como instrumentalização para o manuseio correto destes. **Considerações Finais:** Com isso, se tem profissionais da educação qualificados e capacitados com conhecimento em primeiros socorros atuando como agentes na promoção e prevenção de agravos à saúde com repercussão direta na saúde do escolar e da família.

Palavras-chave: Primeiros-socorros; Escolar; Educação em saúde; Urgência e Emergência Pediátrica.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas

AVALIAÇÃO DA DOR AGUDA PEDIÁTRICA NO PÓS – OPERATÓRIO

Juliana Martins Lins¹; Anajás da Silva Cardoso Cantalice²

julianalinsm06@gmail.com

Introdução: A dor, enquanto experiência sensitiva emocional desagradável, subjetiva, envolvendo mecanismos físicos, psíquicos e culturais em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos ainda é subavaliada, aumentando o risco de complicações pós-cirúrgicas, bem como tempo de internação, gerando medo e desconforto de crianças e seus familiares. **Objetivo:** Avaliar a incidência de dor aguda pediátrica no pós-operatório de cirurgias gerais. **Metodologia:** Pesquisa transversal descritiva, realizada na unidade pediátrica de um hospital universitário na cidade de Campina Grande - PB, com crianças entre 2 e 12 anos que tinham se submetido a procedimento cirúrgico naquela unidade hospitalar no período de fevereiro a março de 2018. Os dados sócio demográficos e clínicos foram coletados junto ao prontuário através de um formulário do tipo *check list*, as variáveis relacionadas à avaliação da dor como escala e tempo de aplicação foram verificadas de acordo com a faixa etária junto à criança e interpretadas com auxílio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 21.0. **Resultados e discussão:** Foi observado que a maioria das crianças era do sexo masculino (55%), com média de idade de $7,55 \pm 3,00$ anos e a escala de dor mais utilizada foi a numérica (60%). A forma de tratamento mais utilizada foi a terapia medicamentosa através do uso da dipirona nas vias endovenosa ou oral, sendo prescrita em todas as crianças avaliadas, e em 20% foi associado o tratamento não farmacológico do tipo compressa fria. A taxa de incidência de dor aguda pós-operatória em criança foi de 60%, uma vez que 45% referiram dor moderada e 15% dor intensa. **Conclusão:** Verifica-se uma elevada incidência de dor pós-operatória pediátrica e o manejo da dor neste grupo foi inadequado ou que se quer foi realizado.

Palavras-chave: Cirurgia geral; Sofrimento físico; Saúde da criança.

Área Temática: Temas transversais

IMPLICAÇÕES DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PÚBLICO INFANTO - JUVENIL: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Silva Ramos¹; Thaynara Maria Machado dos Santos²

gioramos570@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando os vasos que transportam sangue ao cérebro se rompem ou entopem, ocasionando em uma paralisia da área cerebral devido à circulação sanguínea. Algumas doenças como as cardiopatias congênitas, diabetes, distúrbios de coagulação, neoplasias, entre outras, podem ocasionar no desenvolvimento de AVC em crianças e adolescentes. Considerado como uma das principais causas de mortalidade infanto-juvenil, o AVC é mais frequente durante o período neonatal, podendo causar alterações neurológicas e também motoras, seus sintomas são sutis e se dão por dificuldades na fala, deglutição, crises epilépticas, fraqueza motora, sonolência, déficits visuais, irritabilidade, alterações de sensibilidade e alterações cognitivas. **Objetivo:** Descrever os achados neurológicos ocasionados pelo Acidente Vascular Cerebral na população infanto-juvenil. **Metodologia:** Para o presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Acidente Vascular Cerebral, Criança e Adolescente. Utilizou-se o operador booleano *AND* com os seguintes agrupamentos dos descritores: Acidente Vascular Cerebral *AND* Criança e Acidente Vascular Cerebral *AND* Adolescentes. Os critérios definidos para inclusão foram: publicações originais datadas a partir do ano de 2017 a 2022, no idioma português, havendo relação direta com a temática pesquisada. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões. **Resultados e Discussão:** O AVC é uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade na população infanto-juvenil, pois as suas sequelas impactam diretamente na qualidade de vida. Diante dos estudos analisados, pode-se observar que convulsões, hemiparesia do lado direito, desvio da comissura labial, perda da consciência, atrofia cerebral, afasia adquirida, comprometimento no processamento auditivo central, alterações de memória, discriminação, alterações de leitura e escrita impactam no desenvolvimento comunicativo e desempenho escolar dos indivíduos acometidos. O AVC isquêmico é predominantemente encontrado nesta faixa etária, porém foram relatados casos hemorrágicos na literatura científica. **Considerações Finais:** Após a identificação das sequelas ocasionadas pelo AVC, a intervenção precoce e especializada se faz indispensável para a estimulação da neuroplasticidade, com a finalidade de adequação do desenvolvimento e comunicação. Com objetivo de diminuir a mortalidade infantil, ressalta-se a importância de uma investigação clínica minuciosa, pois o AVC pode ser um sinal ou resultado de uma doença sistêmica, ou até mesmo de uma doença concomitante.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Criança; Adolescente.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; ²Ana Lúcia Farias Vidal; ³Brenda Beatriz Silva Monteiro

jennyferlims1@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa progressiva que afeta, sobretudo, os neurônios da substância negra do mesencéfalo pela depleção de dopamina. A DP apresenta sinais e sintomas como: bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural; e sintomas não-motores, tais como: sialorréia, ansiedade e constipação. O fisioterapeuta é fundamental na DP na prevenção e reabilitação dos agravos funcionais, por meio de treinos locomotores, manutenção da independência funcional e reeducação do paciente/família. **Objetivo:** Relatar o atendimento fisioterapêutico, pelo programa NAI–UEPA, com idosos diagnosticados com DP. **Metodologia:** O programa Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), da Universidade do Estado do Pará, tem como objetivo a atuação interdisciplinar no cuidado ao idoso, ele constitui-se de ambulatórios para atendimento fisioterapêutico, médico e terapia ocupacional. No ambulatório de fisioterapia, atendia-se três idosos do gênero masculino diagnosticados com DP pelo fisioterapeuta do projeto, e por duas acadêmicas do quinto semestre de fisioterapia. Os pacientes apresentavam idades diferentes entre 60 e 75 anos, estavam em estágios diferentes da patologia e demonstravam sinais e sintomas diversos, sendo perceptível o tremor, a postura de esquiador e dificuldade de fala, o paciente mais afetado pela DP era o que possui a idade mais avançada. Foi realizada a anamnese, com: exame físico, análise postural, Escala de Equilíbrio de Berg, Teste Timed Up nad Go (TUG) e Teste de Romberg. Além disso, utilizou-se a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) para avaliar a qualidade de vida dos pacientes e utilizou-se um Quociente Sexual (QS) versão masculina e a versão feminina foi preenchida pelas esposas do paciente. Após isso, foi elaborado o protocolo de tratamento. **Resultados e Discussão:** O atendimento era realizado duas vezes na semana, com duração de uma hora, com a realização de treinos de marcha, sensório-motor, melhora da postura e ganho de força. Os atendimentos foram enriquecedores para as discentes pela oportunidade de visualizar a condição dos pacientes e a variação da apresentação dos sintomas. Houve a oportunidade de aprender na prática assuntos que estavam sendo estudados na faculdade e de exercitar a avaliação e elaboração de protocolos de atendimento. Além disso, foi relatado pelos pacientes a importância dos atendimentos para ajudar a retardar o avanço da doença e melhora funcional desses. **Conclusão:** Nota-se que é imprescindível a atuação fisioterapêutica na DP, bem como a participação de acadêmicos de fisioterapia nos atendimentos para que haja ganho e troca de conhecimento entre os profissionais.

Palavras-chave: Parkinson; Fisioterapia; Idosos.

Área Temática: Temas livres

ACURÁCIA DA OXIMETRIA DE PULSO NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE DOENÇAS CARDÍACAS CONGÊNTAS EM NEONATOS

Antônio Eduardo Oliveira Santos¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida³; Giovanna Resende de Oliveira Lopes⁴; Alessa Silva Souza⁵; Vinicius Cavalari Rinaldi⁶; Letícia Mostaro Pimentel⁷

aeosdudu@gmail.com

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são doenças prevalentes no contexto dos neonatos com potencial agravamento e evolução para hipóxia, acidose, choque, pneumonia e morte. Porém, caso seja detectada precocemente, o tratamento melhora significativamente o prognóstico. Além disso, existem outros métodos para a detecção dessas moléstias, sendo a oximetria de pulso (SaO₂) de maior custo-benefício, mesmo existindo a ecocardiografia como padrão ouro. Todavia, a ecocardiografia se trata de um exame complexo, ausente na maioria das vezes em um cenário de triagem, sendo a oximetria de pulso – também conhecido como teste do coraçãozinho – uma alternativa para esse processo com amplo espectro de uso na detecção de tais patologias. **Objetivo:** Analisar a acurácia da SaO₂ na detecção de cardiopatias congênitas em neonatos. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed em outubro de 2022 por meio dos descritores: “Oximetries”, “Accuracy”, “Sensitivity” e “Heart disease” com as suas variações MeSH, incluindo-se os filtros “Humans” e “10 years”. Dos 17 estudos encontrados, foram selecionados os três de maior relevância para elaboração deste presente trabalho. **Resultados e discussão:** A triagem por oximetria de pulso mostrou-se dependente da técnica e do material utilizado, com isso, demonstrou um bom valor preditivo positivo quando realizado corretamente. Além disso, uma das limitações encontra-se sobre a transferência da circulação fetal/cordão umbilical para a pulmonar, em que há mudanças no gradiente de pressão pulmonar e arterial, podendo mascarar resultados, por isso, a depender do exame precoce – dentro das primeiras 72 horas de vida – ou do tardio, a oximetria de pulso pode se restringir a detecção apenas de casos mais raros dessas patologias. Assim, nos três estudos analisados, destaca-se a combinação da SaO₂ com a ausculta cardíaca para impedir erros durante essa mudança do padrão circulatório, garantindo valores preditivos negativos próximos de 100% nos casos analisados. **Conclusão:** Portanto, por ser um exame de alto custo-benefício, ela é uma alternativa impactante na clínica pediátrica, evitando complicações que ocasionariam em uma requisição de maior densidade tecnológica ou mortalidade, bem como garantindo o bem-estar do paciente no futuro. Doravante, é de fundamental importância a difusão da técnica correta para os profissionais da triagem, permitindo redução no impacto das CCs na população de neonatos, visto que uma técnica executada de uma forma diferente do padrão pode alterar significativamente o resultado do exame.

Palavras-chave: Cardiopatias; Teste do Coraçãozinho; Oximetria de Pulso; Triagem pediátrica.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Délio Guerra Drummond Júnior¹; Clíscia Laiane das Chagas Moreira²; Laryssa Victória Cardoso de Oliveira³; Amanda Moraes de Farias⁴; José Victor Lima de Souza⁵; Nathalia Di Mase Salgado⁶; Danyele Rodrigues de Lira⁷

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: Desde o início do ano de 2020, o mundo enfrenta graves mudanças no cenário do bem-estar e da saúde populacional. Com base na chegada da pandemia causada pelo novo coronavírus, “SARS -CoV- 2”, o distanciamento social foi adotado como prática para o cuidado da saúde entre crianças, jovens e adultos, quebrando a rotina de um contato social junto da incerteza de quando seria a volta para um novo “normal”. Frente a esse aspecto, vários setores foram negativamente afetados, desde escolas, âmbitos hospitalares, comércios e outros. Desse modo, a pandemia se associou diretamente a vários processos e entre eles, pode-se observar o impacto causado no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever aspectos sobre o desenvolvimento infantil durante a pandemia do Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada uma coleta de dados bibliográficos nas plataformas de pesquisa Scientific Eletronic Library Online, e Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde entre o período anual de 2018 a 2021. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS “Infância”, “Coronavírus” e “Impacto”. Foram selecionados artigos completos nos idiomas português e inglês que se adequassem ao objetivo proposto na pesquisa. Foram descartados artigos que não estivessem no período e idiomas selecionados. **Resultados e Discussão:** A infância é uma etapa em que diversos mecanismos neuronais apresentam-se sofrendo constantes influências do meio externo e das experiências em que a criança vivencia, causando assim prováveis impactos no seu desenvolvimento. As mudanças desencadeadas no cotidiano das crianças durante a pandemia e os variados sentimentos causados, como medo, estresse, tédio, frustração e falta de socialização foram observados como fatores propícios a proporção de aspectos negativos a saúde mental e qualidade de vida das crianças. A restrição das habilidades sociais tal como ir à escola, brincar com amigos e realizar passeios, pode, então, agravar o agir, a tomada de decisões, a interação, e os critérios de desenvolvimento pessoal, interferindo nas potencialidades de inúmeras crianças. **Conclusão:** A literatura aponta a interligação da pandemia e isolamento social no comprometimento do adequado desenvolvimento infantil. As experiências negativas vivenciadas, podendo elas até mesmo se qualificarem com perdas familiares gerou impacto no comportamento das crianças, observando-se esse aspecto entre sua individualidade, visto que, em alguns grupos, pode-se elencar a presença de limitações entre o próprio convívio familiar, enquanto que outros, o agravo foi desencadeado em um cenário mais amplo, como exemplo do contexto social.

Palavras-chave: Infância; Coronavírus; Impacto.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA GESTAÇÃO

Lívia Carvalho da Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Gabriel Heidi Kobayashi³; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁴; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁵; Amilton Diniz dos Santos⁶; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁷

livia.carsins@hotmail.com

Introdução: O pré-natal odontológico visa fornecer uma adequada saúde bucal para a mãe e o feto. Entretanto, alguns fatores como falta de conhecimento das mães acerca de tais manifestações bucais e insegurança do profissional em realizar esse atendimento são razões que influenciam a não realização desse procedimento. **Objetivo:** Identificar, de acordo com a literatura científica, o papel do dentista na assistência ao pré-natal odontológico na promoção de ações que forneçam uma saúde bucal correta para a mãe e o bebê. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "cirurgião-dentista", "gestação" e "dentista". Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021) e que não fugissem do tema. E as normas de exclusão foram artigos duplicados, textos incompletos e literatura cinzenta. Com isso, foram encontrados nove artigos e aplicando os critérios de elegibilidade, selecionou-se três estudos para compor essa pesquisa. Para nortear a pesquisa utilizou-se a pergunta: "como a atuação do cirurgião-dentista no pré-natal odontológico reflete na saúde da mãe e do bebê?" **Resultados:** Durante o período gestacional, ocorrem diversas alterações na vida da mulher, sendo assim, o dentista deve fornecer uma assistência humanizada, estudando sobre o assunto e informando a paciente sobre alterações que ocorrem na boca e que são comuns nesse período, como por exemplo, cáries, gengivite, fluxo salivar e paladar alterado. Outrossim, este profissional deve orientar quanto a prevenção de doenças como a periodontite que pode levar ao nascimento prematuro, bebês com baixo peso e até aborto. Além disso, é necessário orientar quanto a higiene bucal, movimentos de escovação que diminuam os enjoos e vômitos e a importância de se alimentar corretamente para um bom funcionamento do corpo desta gestante. **Conclusão:** Percebe-se que o pré-natal odontológico é um importante procedimento que deve ser feito por todos os dentistas, de modo multiprofissional, o que fornece uma assistência integral a esta paciente. Assim, é necessário que haja profissionais capacitados para oferecer uma assistência odontológica com responsabilidade e segurança, proporcionando uma melhor qualidade de vida materno-fetal.

Palavras-chave: Assistência odontológica; Gestante; Gravidez.

Área Temática: Tema Transversal

DE QUE MANEIRA O PRÉ-NATAL ODONTÓLOGICO INFLUÊNCIA NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DO BEBÊ?

Maria Fernanda Sousa¹; Neurinéia Margarida Alves de Oliveira Galdez²

019nandasousa@gmail.com

Introdução: O pré-natal odontológico é um acompanhamento bucal que o cirurgião dentista faz com as gestantes, com o objetivo de orientar a cerca de cuidados com a própria saúde oral, visto que os mil dias do bebê é descrito com o período gestacional acrescentado aos dois primeiros anos de vida, classificado como o momento essencial para o crescimento e o desenvolvimento da criança, sendo um fator influente na vida adulta. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apresentar a importância do pré-natal odontológico nos primeiros mil dias de vida do bebê e demonstrar as complicações resultantes de um não acompanhamento odontológico para saúde da mãe e filho. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, de artigos publicados nos idiomas: português e inglês que se encontravam disponibilizados no PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram incluídos os artigos publicados entre 2012 a 2022, foi encontrado 50 artigos, porém selecionado apenas 15 para confecção do trabalho. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que existe correlação entre parto prematuro e doenças gengivais, por causa do biofilme, constituído por microrganismos que podem migrar para a corrente sanguínea, gerando a liberação de prostaglandinas, permitindo a antecipação do parto. Além disso, a literatura assegura que a saúde bucal é indispensável durante a gestação, visto que grávidas devem ser consideradas um grupo prioritário quando se trata em atenção odontológica, por motivos de alterações hormonais, hipossalivação, facilidade de desenvolvimento de gengivite, e enjôos, que dificultam a higiene oral. **Considerações Finais:** Portanto, a inclusão do odontopediatra no pré-natal é extremamente importante e indispensável, tanto para a saúde bucal como para a saúde sistêmica, visto que as gestantes nem sempre recebem informações sobre como precaver as possíveis alterações bucais que podem ocorrer durante a gestação. Para mais, é fundamental a aplicação de medidas educativas e preventivas, tal como maior interligação entre médicos e cirurgião-dentista objetivando uma elucidação esclarecedora sobre a segurança do tratamento odontológico.

Palavras-chave: Assistência odontológica; Gestação; Criança.

Área Temática: Acesso a Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida.

ANÁLISE DO CENÁRIO DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS CONTRA COVID-19 NO BRASIL

Graziane da Silva Portela Pinto¹; Jéssica Arianna França Felix²; Cassiane da Silva Portela Pinto³; Emile de Jesus Santos⁴; Ronaldo Lucas do Nascimento Correa⁵; Giovanna Silva Ramos⁶

graziane8portela@gmail.com

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus da SARS CoV-2, sendo caracterizada como uma doença altamente infecciosa, além de possuir complicações como a síndrome respiratória aguda grave. Segundo a OMS estima-se que o coronavírus tenha acometido mais de 600 milhões de indivíduos de diversas faixas etárias, em especial crianças e adolescentes. Embora a faixa etária pediátrica apresente na maioria das vezes manifestações clínicas brandas, a vacinação nesse público é importante para impedir casos graves, óbitos e novas ondas de transmissões, sobretudo pelo surgimento das variantes. **Objetivos:** Analisar o cenário de vacinação em crianças contra a COVID-19 nos estados brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, através do levantamento de dados epidemiológicos. Os dados foram coletados do vacinômetro produzido pela Agência Brasil e pela plataforma Localiza SUS do Ministério da Saúde. O período analisado foi referente ao início da vacinação até o mês de Outubro de 2022. A população do estudo foi constituída por crianças de 05 a 11 anos. Foram analisados o número absoluto de doses administradas em primeira e segunda dose, além de dados referentes a cada estado do Brasil. **Resultados e Discussão:** Até o mês de Outubro de 2022, no Brasil, foram aplicadas 24.532.465 doses, sendo 14.379.369 (58,61%) em primeira e 10.119.294 (41,24%) em segunda dose. Os estados que tiveram o maior número de doses aplicadas foram: São Paulo com 6.824.122 doses, Minas Gerais com 2.485.611 doses e Rio de Janeiro com 1.670.785 doses. Em relação às regiões do Brasil, a região Sudeste apresenta o maior número de doses aplicadas com um total de 11.375.793 doses, o Nordeste ocupa o 2º lugar com um total de 6.762.191, a região Sul ocupa o 3º lugar com 3.112.514 doses, o Norte ocupa o 4º lugar com 1.740.007 doses aplicadas e em último lugar o Centro-Oeste com um total de 1.541.943 doses. Os laboratórios mais utilizados nas campanhas de vacinação foram a CoronaVac com 13.023.915 doses (53,09%) e a Pfizer com 11.495.272 doses (46,86%). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, é notável a importância de realização de ações de educação em saúde, através de campanhas que incentivem as famílias a vacinarem seus filhos, a fim de se desmistificar os tabus acerca da eficácia e segurança dos imunizantes.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; SARS Cov-2; População Pediátrica.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA AMAMENTAÇÃO

Júlia Lião Serra¹; Ingrid dos Santos Martins²; Lohana Alexandrino Oliveira Santos³; Bruna Mayara Azevedo Maia⁴; Leandro Barbosa Teixeira⁵

julialserra.enfermagem@gmail.com

Introdução: O leite humano é considerado o melhor alimento para o bebê, pois, contém a quantidade essencial de gorduras, carboidratos e proteínas, favorecendo o crescimento saudável e auxilia no fortalecimento do sistema imunológico. O primeiro leite secretado pela mãe é denominado colostro, rico em proteínas e anticorpos. Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, as recomendações de restrições e precauções sobre a transmissão do vírus, o número de casos e o acometimento de vítimas por COVID-19 tiveram impactos diretos na amamentação, a desinformação inicial influenciou as percepções maternas sobre o risco aumentado de infecção durante o aleitamento, desencadeando insegurança e medo em ofertar o leite ao bebê. A infecção e a vacinação por COVID-19 podem levar à produção de anticorpos significativos no leite materno. Portanto, a amamentação ideal deve ser promovida globalmente para proteger a saúde de bebês e crianças pequenas durante o surto de COVID-19. **Objetivo:** Analisar taxas de amamentação em livre demanda ao recém-nascido durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde BVS. Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno” e “COVID-19” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados no ano de 2022, e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e Discussão:** Ao comparar as práticas de alimento exclusivo e alimentação mais mamadeira na pré-pandemia e pós-pandemia constata-se um aumento significativo no aleitamento exclusivo em 2020. Porém, é evidenciado que a falta de orientação e informação dos familiares contribui para que as mesmas venham a não ofertar leite materno relacionados à prática de alimentação com fórmula. **Conclusão:** Dado o exposto, as mães que trabalhavam de casa e possuíam uma rede de apoio conseguiram amamentar seus filhos, já aquelas que precisavam trabalhar fora e não possuíam uma rede de apoio sofreram um grande impacto, além disso, o medo de infectar seus filhos com o vírus também foi um grande fator para a diminuição do AME. A partir daí os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental em apoiar uma melhor amamentação, oferecendo sempre um suporte informativo, permitindo também, que todos os membros da família possam participar dos programas de amamentação, principalmente os cônjuges.

Palavras-chave: Aleitamento; Pandemia; Orientações.

Área Temática: Transversal

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

Bruna Mayara Azevedo Maia¹; Lohana Alexandrino Oliveira Santos²; Ingrid dos Santos Martins³; Leandro Barbosa Teixeira⁴

bruna.maia.ow@gmail.com

Introdução: O ambiente escolar é um lugar em que crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo, e, ficam propensas as vulnerabilidades do ambiente, o que pode ocasionar acidentes como lacerações, sangramento e entorses. Assim, o ensino de primeiros socorros pode minimizar o impacto dos acidentes no ambiente escolar. Conforme a formação docente é direcionada para a educação, os profissionais educadores não têm conhecimentos e competências básicas para prestar este tipo de atendimento. O processo de ensino em primeiros socorros nas unidades escolares é de extrema importância de modo a capacitar profissionais, escolares, funcionários, oferecer uma assistência adequada no momento inicial, reduzindo o potencial dano causado enquanto aguardam o serviço especializado. **Objetivo:** Analisar o conhecimento do profissional da educação infantil acerca dos treinamentos de primeiros socorros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde BVS. Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Primeiros Socorros” e “Educação” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e Discussão:** A conscientização do treinamento de primeiros socorros para a população leiga é importante de modo a propiciar um aumento de sobrevivência da vítima à frente de emergências, uma vez que ao acionar socorro pode acontecer atraso. A análise dos educadores que possuem treinamento, não emite confiança para realizar tal serviço. O treinamento de primeiros socorros é essencial para a preparação da população e realização do atendimento inicial. Ressalta-se, que esse treinamento deve ser realizado por uma pessoa capacitada e de maneira a permitir a aplicabilidade do conhecimento quando necessário. **Conclusão:** É possível observar que a capacitação em primeiros socorros com professores e agentes escolares para atendimento em situações de emergência é algo de conhecimento raso entre os mesmos, porém é ressaltado a importância de cursos para amplificar o conhecimento dos profissionais e assim obter aptidão para a prestação do serviço.

Palavras-chave: Crianças; Educação; Emergências.

Área Temática: Transversal

DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA APENDICITE AGUDA PEDIÁTRICA

Vinicius Cavalari Rinaldi¹; Livia Nobrega Ribeiro²; Naimara de Oliveira Frizzero³; Gabriela Ramos Freitas⁴; Tacio Rafael Santos Batista⁵; Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida⁶; Marcio Luiz Rinaldi⁷

viniciusrinaldi10@gmail.com

Introdução: A apendicite aguda é a emergência cirúrgica mais comum em crianças e adolescentes, sendo uma doença tratável que apresenta riscos mínimos de complicações quando diagnosticada precocemente. No entanto, o diagnóstico da apendicite aguda em crianças é muitas vezes desafiador devido a grande variedade de características clínicas atípicas e à dificuldade em obter uma história e exame físico confiáveis, especialmente em pacientes mais jovens. Desse modo, os exames radiológicos têm papel fundamental no diagnóstico precoce, preciso e na redução da taxa de apendicetomia negativa na cirurgia, além de evitar as complicações como perfuração, formação de abscesso, sepse e morte. A Ressonância Magnética (RM) é uma modalidade emergente nesta situação devido a ausência de radiação ionizante, alta resolução de imagem de tecidos moles e dependência reduzida de um operador. **Objetivo:** Avaliar o desempenho diagnóstico da RM em pacientes pediátricos com suspeita de apendicite aguda. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa seletiva na base de dados PubMed em novembro de 2022 por meio dos descritores “Magnetic Resonance” e “Diagnostic” e “Appendicitis” e “Pediatrics” e suas variações no MESH, incluindo-se os filtros “Humans” e “Meta-Analysis”, “Randomized Controlled Trial”, “Clinical Trial”, “Systematic Review”, “Review” e “10 years”. Dos 27 estudos encontrados, foram selecionados os 9 de maior relevância para elaboração deste trabalho. **Resultados e discussão:** A RM demonstrou excelente desempenho diagnóstico para apendicite aguda em pacientes pediátricos, visto que detém sensibilidade e especificidade superiores a 97% independentemente do uso de meio de contraste intravenoso. Além disso, o uso da RM facilitou a identificação de diagnósticos alternativos para explicar os sintomas da criança, auxiliou na prevenção de malignidade futura em crianças expostas à radiação ionizante referente ao exame de tomografia computadorizada e reduziu significativamente as taxas de apendicetomia negativa. Por fim, seu uso é considerado fundamental e cada vez mais frequente, devido a ultrassonografia negativa no pronto-socorro não ser suficiente para descartar apendicite aguda e frequentemente apresentar resultados ambíguos e inconclusivos. **Conclusão:** A Ressonância Magnética é um excelente exame radiológico para diagnóstico de apendicite aguda pediátrica, tornando-se aceitável para uso como exame de primeira linha. No entanto, a relação custo-benefício desta ferramenta e sua disponibilidade são as principais limitações encontradas pelos estudos, posto que a sedação em pacientes menores de 5 anos é progressivamente menos necessária devido aos novos protocolos para rápida aquisição de imagens.

Palavras-chave: Ressonância Magnética; Diagnóstico; Apendicite Aguda.

Área Temática: Urgências e Emergências Pediátricas.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lúcia Farias Vidal ¹; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima ²; Brenda Beatriz Silva Monteiro ³

ana.vidal@aluno.uepa.br

Introdução: O envelhecimento, hoje, faz parte da maioria das sociedades. É estimado que no ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com idade a partir de 60 anos no mundo. A Doença de Alzheimer é uma das doenças neurodegenerativas mais recorrentes entre os idosos e se faz necessário uma atuação multiprofissional ao paciente idoso. Com isso, a equipe formada pelo Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF) da Marambaia-PA é um grupo formado por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e demais profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação fisioterapêutica na atenção primária ao paciente idoso em uma unidade básica de saúde em Belém-PA. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do 4^a semestre de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará a partir da vivência no NASF da Marambaia-PA. Foi realizado duas visitas, no mesmo dia – em turnos diferentes, em setembro/2017, sendo realizado uma dinâmica com placas de “sim” ou “não” e perguntas do cotidiano, as quais se relacionavam aos sinais iniciais da Doença de Alzheimer, promovendo uma ação de educação em saúde. As perguntas oportunizaram uma série de questionamentos buscando a reflexão dos pacientes sobre a importância de ficar atento sobre possíveis esquecimentos frequentes e sanando dúvidas acerca das características iniciais da doença. No segundo dia, as fisioterapeutas realizaram uma série de exercícios de alongamento dos MMSS e MMII no grupo das idosas. Além disso, realizou-se um treino de equilíbrio estático e dinâmico, com retirada do apoio de uma perna durante 6 segundos, retirada do apoio de uma perna com flexão do joelho e dorsiflexão do pé. Além disso, avaliou-se uma paciente com suspeita de Hanseníase, a qual é causada pelo bacilo de Hansen e atinge o Sistema Nervoso Periférico. A avaliação foi realizada com os monofilamentos de Semmes-Weinstein e seguiu-se os aspectos: epidemiológicos, clínicos e neurológicos, mas não foi finalizado o diagnóstico clínico. **Conclusão:** Notou-se que as palestras e os debates realizados nas visitas proporcionaram o interesse dos idosos no cuidado da saúde, bem como foi efetivado um projeto de educação em saúde. Sendo assim, ratifica-se a necessidade da atuação multiprofissional e do fortalecimento da atuação fisioterapêutica na Atenção Primária.

Palavras chaves: Doença de alzheimer; Idoso; Hanseníase.

Área temática: Temas Transversais

FATORES PREDISPOENTES PARA O DESMAME DE LACTENTES ANTES DOS SEIS MESES DE VIDA

Beatriz Souza Lima¹; Bruna Manoela de Souza Barboza²; Maria Amelia de Souza³.

beatriz.souzal@ufpe.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o leite materno deve ser oferecido de forma exclusiva até os seis meses de idade. O Ministério da Saúde relata que a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil para lactentes menores de seis meses é de 45,7%, classificado como razoável. No entanto, esse nível demonstra-se abaixo do preconizado pela OMS, fator esse associado ao desmame precoce de ordem multifatorial. **Objetivo:** Identificar os fatores que levam ao desmame precoce de lactentes antes dos seis meses de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sistematizada em seis etapas. Os critérios de inclusão utilizados foram, artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022; com pelo menos um autor que possuísse graduação em enfermagem e estudos que abordassem as principais adversidades enfrentadas pelas mulheres lactantes. Como critérios de exclusão obteve-se artigos de revisão da literatura. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scielo e LILACS. **Resultados e Discussão:** O AME é de extrema importância para o binômio mãe-filho, dentre os benefícios destacam-se a promoção de vínculo, fortalecimento do sistema imunológico e desenvolvimento cognitivo do bebê. No entanto, essa prática é permeada de adversidades, dentre essas, destacam-se a dificuldade na pega e posição correta do bebê durante a amamentação, fator de extrema importância, já que sugere ser a causa das demais dificuldades encontradas pelas lactantes, tais como, trauma mamilar e ingurgitamento mamário. Outros fatores relacionados a desestimulação da AME são as questões emocionais, acentuadas durante o puerpério, como ansiedade, angústia e insegurança, além dos mitos sobre a amamentação, passados de geração em geração, como a crença do leite fraco e insuficiente. **Conclusão:** Assim, conclui-se que há escassez de informações e orientações para o sucesso da amamentação, já que os fatores predisponentes para o desmame precoce encontrados durante a pesquisa podem ser sanados por meio de ações educativas ainda no pré-natal e através de orientações corretas feitas na maternidade. Demonstrando, dessa forma, a importância da competência do profissional de saúde durante esse processo. Vale ressaltar, também, como a rede de apoio para lactante durante a amamentação é importante, sendo um fator relevante para diminuição das questões emocionais e, conseqüentemente, o sucesso da AME.

Palavras-chave: Desmame; Aleitamento materno; Lactente.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE E A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Clíscia Laiane das Chagas Moreira¹; Yasmin Pery de Seixas²; Pedro Lucca Silva Aperibense³; Esther Suellem Rocha Silva⁴; Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira⁵; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁶

moreiracliscia09@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, recomenda-se que o recém-nascido receba exclusivamente o leite materno até os seis meses e, de modo complementar, até dois anos ou mais. Porém, o atual cenário mostra que as mães não amamentam de maneira exclusiva e complementar seus filhos até o período determinado, por diversos motivos, como: falta de leite, não aceitação da criança, trabalho e produção de leite insuficiente para sustentar a criança e, de acordo com a literatura, 20% dessas mães tiveram dificuldades no aleitamento materno por falta de conhecimento e/ou experiência. Visto os prejuízos que o desmame precoce pode causar, deve-se focar na assistência da enfermagem no incentivo e motivação ao aleitamento materno até o tempo estimado. **Objetivo:** Identificar as condições que permeiam o desmame precoce e impactam no tempo de aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na análise de dados eletrônicos, com a seguinte pergunta norteadora: “Quais os fatores associados ao desmame precoce e a duração do aleitamento materno?”. A pesquisa foi realizada em outubro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Descritores: “desmame precoce”, “assistência de enfermagem” e “aleitamento materno”. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis integralmente e que abordam a temática, publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021). Descartando-se os artigos incompletos, duplicados, estudos não avaliados por pares e artigos fora da temática. Após a aplicação dos métodos de elegibilidade, foram selecionados cinco artigos para embasar esse trabalho. **Resultados e discussão:** A literatura expõe as diversas dificuldades na manutenção do aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce. Os principais fatores encontrados são: alterações mamárias, como as infecções por *Staphylococcus aureus* e *Candida*, decorrentes de fissuras, e ingurgitamento mamário; estresse materno por ausência de apoio familiar e do parceiro; condições laborais e o retorno ao mercado de trabalho. As crenças culturais de que o leite é fraco e não nutritivo, propicia a ansiedade e hipogalactia, e introdução de chupetas e mamadeiras, como fatores prevalentes. **Considerações finais:** A amamentação é um processo dinâmico que exige, participação da mãe, envolvimento e apoio familiar e social. Assim, a ocupação laboral, crenças culturais e adaptação familiar ao bebê, contribuem para o desmame precoce. Ademais, é evidente que a inexistência ou inadequação de orientações agravam a problemática, como a gestante ou puérpera fica sem suporte profissional diante de suas dificuldades fisiológicas e psicossociais e sem incentivo ao vínculo maternal.

Palavras-chave: Amamentação; Promoção à Saúde; Saúde da Criança.

Área temática: Temas transversais.

TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alessa Silva Souza¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Antônio Eduardo Oliveira Santos³; Giovanna Resende de Oliveira Lopes⁴; Maria Rita Andrade de Souza⁵; Júlia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida⁶; Lauro Macedo de Novaes Moitinho⁷

silvaaleessa217@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social por padrões de comportamento restritivos e repetitivos. O TEA é acompanhado pela coexistência de uma vasta gama de potenciais distúrbios clínicos, sendo as irregularidades no sono as mais comuns. O distúrbio do sono, conceituado como qualquer prejuízo na qualidade, tempo e quantidade de sono, abarca 56% a 68% das crianças autistas, uma vez que esse público pediátrico apresenta diminuição da produção de melatonina e alteração dos ritmos circadianos, explicando o desenvolvimento anormal dos ciclos sono-vigília. Dessa forma, torna-se visível que o comprometimento do sono, acaba por exacerbar déficits cognitivos e problemas comportamentais. **Objetivo:** Investigar tratamentos existentes para distúrbios do sono em crianças com Transtorno do Espectro Autista por meio de uma revisão sistemática. **Metodologia:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos cinco anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH e os descritores utilizados foram: “Sleep Disorder”, “Autistic Disorder” e “Pediatrics”. **Resultados e Discussão:** Dos 13 artigos encontrados, apenas 6 estudos foram selecionados para escopo e análise final. A identificação de fatores que podem levar a dificuldade de sono em crianças com TEA auxilia médicos a fornecerem intervenções com maior necessidade, das quais um ambiente favorável para a atividade física regular, principalmente natação, traz benefícios significativos na qualidade do sono através da diminuição de biomarcadores inflamatórios. Há ainda tratamento feito com suplementação oral de carnosina que pode melhorar com segurança os distúrbios do sono pediátricos através de alterações bioquímicas. Três dos estudos selecionados revelaram que o tratamento com melatonina, quando feito sob higiene do sono e ajustes de dose adequadas, mostrou-se eficaz no aumento, redução da latência e melhora no período de sono contínuo mais longo através de mini comprimidos de melatonina de liberação prolongada – dose de 2 mg ou 5 mg uma vez ao dia-. Além disso, a longo prazo ocorre reduções consideráveis das dificuldades emergentes de crianças neurodivergentes, potencializando a elevação da qualidade de vida e do bem-estar. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que investigações adicionais são necessárias quanto a influência do exercício aquático e validação crítica quanto a eficácia suplementação de carnosina no hábito do sono em crianças autistas. Já o tratamento realizado com o uso de melatonina mostrou-se uma abordagem terapêutica coerente para crianças com TEA, com benefícios clínicos significativos a longo prazo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Distúrbios do Sono; Pediatria; Tratamento.

Área Temática: Temas Transversais.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS EDUCANDOS

Laressa Galvão Silva¹, Yasmin Pery de Seixas², Emile de Jesus Santos³, Raquel Pereira da Cruz Silva⁴, Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁵

laressagalvaosilva@gmail.com

Introdução: O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) é uma estratégia de integração permanente da Saúde e Educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras, visa promover a melhoria do cuidado a crianças e adolescentes. Foi instituído em 2007 por meio dos ministérios da saúde e educação, e tem como objetivo contribuir para a saúde integral dos estudantes. Por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, como o combate ao mosquito *Aedes aegypti*; prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação e atualização da situação vacinal; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração, direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. **Objetivo:** descrever os impactos das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde na vida dos educandos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados desde a criação do programa (em 2007) até novembro de 2022. **Resultados e discussão:** as ações de promoção e prevenção da saúde são fatores fundamentais, no enfrentamento as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, possibilitando a discussão de importantes temas referentes a saúde, e favorecendo a autonomia, que consiste na identificação de potencialidades, gerando o empoderamento de crianças e jovens, garantindo oportunidade a todos os educandos de fazerem escolhas mais favoráveis a vida. **Considerações Finais:** o espaço escolar é um fator importante na formação de crianças e adolescentes, por isso torna-se necessário a comunicação da equipe de saúde com a equipe escolar, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; favorecendo, a promoção de saúde e a prevenção de agravos. O programa saúde na escola mostra-se fundamental na formação integral dos educandos, promovendo melhorias das condições e dos modos de viver dos educandos.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Escola.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

PNEUMONIA DECORRENTE DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Ana Carolina Maia Duarte¹; Mariana Martins Xavier²; Giulia Martini³; Layla Carolina Gomes Sales Diniz⁴; Fellipe Alves Soares⁵; Vanuza Maria Rosa⁶

anacarol180701@gmail.com

Introdução: A partir do ano de 2019, foram vistos vários casos nos prontos-socorros pediátricos de pneumonias decorrentes da Pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). O vírus possui um período de incubação médio de 3 a 7 dias, e grande parte das crianças recuperam-se em 1 a 2 semanas. Apesar da maioria dos casos infantis cursarem com leves sintomas, predominantemente de vias aéreas superiores, alguns deles evoluem para as vias aéreas inferiores. A pneumonia decorrente desse vírus, foi classificada em leve quando a criança possui ou não febre com tosse e tem exames de imagem compatíveis, e grave quando apresenta algum dos seguintes: taquipneia, saturação de oxigênio inferior a 92%, sinais de anoxia, comprometimento da consciência, dificuldade ou recusa de ingerir alimentos e água, sinais de desidratação associado a exames de imagem sugestivos de pneumonia no contexto de uma infecção por COVID-19. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar relatos de caso para compreender as principais repercussões pulmonares da pneumonia por COVID-19 na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizado os seguintes descritores: pneumonia, COVID-19 e pediatria. O trabalho incluiu apenas relatos de casos, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2018 e 2022. Foram encontrados 9 relatos, contudo apenas 5 se enquadraram ao tema proposto e foram revisados. **Resultados e Discussão:** Neste estudo, observou-se que os principais sintomas dos pacientes com evolução para pneumonia foram tosse, taquipneia e hipóxia. Foram relatados os seguintes padrões tomográficos nas crianças infectadas: manchas pulmonares com maior acometimento dos lobos superiores e inferiores, micronódulos sólidos, muitos em padrão de árvore em brotamento, feixes broncoalveolares aumentados, opacidade em vidro fosco, empiema grave e colapso pulmonar unilateral. Em relação aos exames laboratoriais, os pacientes pediátricos apresentam poucas alterações, sendo que as mais marcantes são a linfopenia, leucopenia e o aumento dos marcadores inflamatórios. Os critérios de maior gravidade foram associados à diminuição da contagem absoluta de neutrófilos, nível mais alto de D-dímero, hipóxia, choque e ventilação mecânica. Após o tratamento de suporte e oxigenoterapia, a maioria das crianças que tiveram casos relatados, permaneceram estáveis. **Conclusão:** Diante da revisão, foi possível constatar que apesar do vírus responsável por uma pandemia avassaladora ameaçar a vida de tantas pessoas, na pediatria mesmo com os acometimentos pulmonares graves as crianças infectadas conseguiram, com todo o suporte disponível, obter um prognóstico favorável.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Pneumopatia Infecciosa; Exames médicos.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA FAMILIAR ALIMENTAR SOBRE A PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL

Giovanna Resende de Oliveira Lopes¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida³; Antônio Eduardo Oliveira Santos⁴; Alessa Silva Souza⁵; Vinicius Cavallari Rinaldi⁶; Camila Resende de Paula⁷

giovannaresendee@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo aumento do tecido gorduroso corporal, em que na faixa etária pediátrica (2-20 anos), o IMC encontra-se acima do percentil 95. Nesse contexto, sua gênese apresenta íntima relação com o período dos primeiros mil dias, sendo primordial nessa fase a adoção de padrões e rotinas alimentares familiares saudavelmente adequados a fim de diminuir o risco da formação de um hábito alimentar obesogênico, uma vez que este pode gerar consequências prejudiciais ao desenvolvimento da criança como um todo. **Objetivo:** Analisar a influência da dinâmica alimentar familiar quanto à prevenção da obesidade infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed em outubro de 2022 por meio dos descritores: “Childhood obesity”, “Prevention”, “Family” e “Lifestyle” com as suas variações MeSH, incluindo-se os filtros “Humans”, “Randomized controlled trials” e “10 years”. Dos 39 estudos encontrados, foram selecionados os seis de maior relevância para elaboração deste presente trabalho. **Resultados e discussão:** A partir do momento em que a criança já está integrada na dinâmica alimentar da família, é importante que não haja permissividade quanto à liberação de alimentos danosos em quantidades excessivas ou prejudiciais à saúde e em horários e contextos inadequados, nem que haja dificuldade em negar algum alimento para a criança. Ademais, o hábito da família de comer junto com a criança deve ser incorporado, já que o comportamento dos pais no momento da refeição tem muito mais influência na formação de hábitos alimentares saudáveis do que a transmissão verbal de informações. Costumes parentais considerados inadequados, como alto consumo de comidas calóricas, estão associados ao maior risco de obesidade nas idades pré-escolar e escolar. Nesse sentido, faz-se essencial o entendimento de que os hábitos se tornam modelos de comportamento para as crianças simplesmente por ocorrerem cotidianamente na família, trazendo consigo uma mensagem sobre o que os pais aceitam ou desejam em sua rotina. Além disso, o estímulo à atividade física, concomitante à boa alimentação, compõe a prevenção ou tratamento da obesidade e seus malefícios. **Conclusão:** Concluindo, o significativo aumento da obesidade infantil no Brasil nos últimos anos tem se mostrado um desafio para a saúde pública, fazendo-se importante a ampliação do nível de conhecimento da população sobre alimentação; a valorização da cultura alimentar e o desenvolvimento de habilidades que ampliem a autonomia nas escolhas alimentares e no preparo de refeições saudáveis. Sendo assim, o papel educativo dos pais é fundamental e deve ser considerado, pois, o estilo de vida e os hábitos alimentares familiares influenciam diretamente no comportamento dos filhos, principalmente nas escolhas alimentícias e na prática de atividade física.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Prevenção; Família; Estilo de Vida.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente

A FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Gabriela Cristiane Andronico¹; Bárbara Raíssa Meireles Rosa²

gabrielaandronico0459@gmail.com

Introdução: A amamentação impacta benéficamente na vida e saúde do bebê, favorecendo o desenvolvimento e o crescimento crânio facial harmonioso das estruturas ósseas, musculares, funcionais e principalmente no desenvolvimento da linguagem. É importante salientar que o Fonoaudiólogo é o profissional capacitado para analisar as funções estomatognáticas que são: a mastigação, sucção, deglutição, respiração e fala, por isso ele tem um papel fundamental na amamentação. **Objetivo:** Analisar o que o Fonoaudiólogo pode fazer para a estimulação do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo através de uma revisão narrativa. A busca bibliográfica ocorreu em outubro de 2022, foram selecionados artigos através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com datas de postagens superiores a 2010, utilizando os seguintes descritores (Decs): “Aleitamento materno” e “Fonoaudiologia”. Foram incluídos 4 artigos de 2010 a 2017, em português. **Resultados e Discussão:** O Fonoaudiólogo pode atuar tanto na amamentação de bebês prematuros (antes de 37 semanas), quanto em bebês a termo, porém a ação que será feita e as orientações podem variar, de acordo com o caso. A avaliação da mamada permite que o profissional identifique aspectos anatômicos e fisiológicos da mãe e do recém nascido que levam ao insucesso da amamentação, tais como traumas mamilares, padrão de sucção ineficiente, pega inadequada e incoordenação dos movimentos de sucção-deglutição-respiração, em caso de aparecimento de alguma dessas questões o Fonoaudiólogo intervém para que esse bebê seja capaz de amamentar, em alguns casos sendo necessário até mesmo utilizar a sucção não nutritiva (sem o uso do leite) para que depois passar para sucção nutritiva (com o uso do leite). Além disso o especialista é responsável por orientar a mãe sobre todas as questões do aleitamento materno, como, por exemplo, as vantagens para a mãe e o bebê, o posicionamento durante a amamentação, a preparação das mamas, horário adequado para a oferta do leite materno, orientações sobre o armazenamento do leite, e os malefícios do uso de chupetas e bicos. Ademais, é importante relatar que esse profissional é o responsável pelo teste da linguinha para identificar a “língua presa”, que também é uma das causas do desmame precoce. **Conclusão:** Apesar de não ser muito divulgado o profissional Fonoaudiólogo no aleitamento materno, é inegável a sua importância nesse contexto, pois além de incentivar as mães a amamentarem, ele também auxilia os bebês que estão com dificuldade nesse processo, para que depois de um tempo eles possam amamentar normalmente.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Fonoaudiologia; Saúde da criança.

Área Temática: Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS PRÉ-ADOLESCENTES NA FASE DA PUBERDADE

Vanessa Ruivo de Oliveira¹; Adriana Zilly¹; Neide Martins Moreira¹

vanessaruivo_oliveira@hotmail.com

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Introdução: A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta, nesse período ocorrem várias mudanças corporais e descobertas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta fase se divide em três fases, sendo: Pré-adolescente dos 10 aos 14 anos; Adolescência dos 15 aos 19 anos e Juventude dos 15 aos 24 anos idade. Este período da adolescência, ocorrem várias mudanças corporais e descobertas. Nesta fase, os adolescentes estão mais suscetíveis a alteração mental, emocional, sexual e social, caracterizando com um período de vulnerabilidade. Neste contexto, é importante abordar na escola assuntos relacionados a esta faixa etária como a puberdade e principalmente os riscos de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Objetivo:** Realizar promoção da saúde por meio de conhecimento sobre as mudanças corporais na fase da puberdade dos meninos e meninas, orientar sobre gravidez na adolescência e suas complicações e conscientizar sobre as ISTs para os alunos do quinto ano de uma escola municipal de Foz do Iguaçu. **Metodologia:** Relato de caso de atividade realizada em junho de 2022, no município de Foz do Iguaçu, PR, em uma escola municipal, para a turma do quinto ano, com apresentação de slides, contendo os temas propostos. No tema da puberdade, foi demonstrado a fase do desenvolvimento dos meninos e das meninas, no tema de gravidez foi explanado sobre prevenção e os riscos de ISTs que foram apresentadas sobre as formas de contaminação, tratamento e prevenção das seguintes doenças: sífilis, gonorreia, Papilomavírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e hepatite B e C. **Resultados:** Foram realizados quatro encontros com duração de duas horas, atendendo aproximadamente 100 alunos. Observou-se que os objetivos foram alcançados, onde os alunos interagiram com os temas, fazendo perguntas, esclarecimento sobre alguns assuntos abordados, e além disso, eles contaram alguns relatos da experiência vivida por eles. **Considerações Finais:** Esses temas são importantes de serem abordados com os pré-adolescentes na escola, pois alguns desses alunos podem passar pela fase da puberdade com dúvidas, achando até mesmo que está acontecendo algo de errado com o corpo deles, ou até mesmo iniciar relação sexual sem orientação sobre prevenção de gravidez ou infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Puberdade; Gravidez na Adolescência; ISTs.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E O SEU IMPACTO NA COBERTURA VACINAL INFANTIL

Ana Elisa da Costa Moura¹; Maria Clara da Silva Santos²; Thaíse Alves Bezerra³

anaelisacmoura@gmail.com

Introdução: A vacinação é a principal ferramenta de prevenção primária de doenças e uma das ações mais bem-sucedidas em saúde pública. Ela apresenta-se como uma excelente relação custo-efetividade para a redução da morbimortalidade infantil, evidenciando a atenuação de doenças imunopreveníveis durante o desenvolvimento gradual desde o nascimento. O planejamento e a execução de intervenções que visem a promoção da imunização e a dissociação na prevenção de agravos estabelecem-se como ferramentas primordiais para uma atenção integralizada à saúde da criança e do adolescente. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apontar com base na literatura científica as adversidades perpetuantes na cobertura eficiente da vacinação durante o desenvolvimento infantil como mecanismo de prevenção e promoção da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um resumo simples desenvolvido através da pesquisa bibliográfica da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, para isso, foram utilizados os descritores “Vacinação” e “Crianças” junto do operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** Esse resumo simples identificou 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados de acordo com os critérios de inteligibilidade da temática proposta. Os estudos evidenciaram múltiplos fatores que impulsionam o baixo índice de vacinação de crianças no Brasil. Dentre eles, podem-se citar a influência midiática mediante a propagação de fake news sobre os imunizantes; a hesitação parental à técnica de aplicação; a dificuldade no acesso às Unidades Básicas de Saúde; e a falta de financiamento em nível federal à compra de vacinas e a consequente distribuição das mesmas em território nacional. Com isso, nota-se que a efetividade da vacinação é uma estratégia fundamentada na administração governamental, e na educação permanente dissociada entre profissionais de saúde e à população de forma cooperativa. **Conclusão:** A educação permanente em saúde promove o fortalecimento do vínculo populacional ao acesso aos serviços, contribuindo para o desenvolvimento de ações e estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos consideráveis. Além disso, estabelece-se como um meio de construção de práticas educativas solícitas para a conscientização e a abordagem múltipla de defesa da vacinação infantil.

Palavras-chave: Vacinação; Crianças; Prevenção.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO CUIDADO PELA FAMÍLIA E A CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Milania Camila Serra Pereira¹; Alana Kellen Silva de Almeida²

milaniapereira5@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 é caracterizado como um distúrbio em que ocorre uma destruição gradual autoimune das células beta pancreáticas produtoras da insulina levando a sua perda total, o que faz com que haja uma deficiência total de insulina levando a completa dependência de insulina exógena, e apresenta manifestações iniciais como polidipsia, poliúria, perda de peso e cetoacidose diabética. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2017 havia 9 milhões de pessoas com diabetes tipo 1 no mundo. O diagnóstico se dá de forma precoce e normalmente afeta crianças e adolescentes, e o fator hereditário pode contribuir para o surgimento da doença. **Objetivo:** Identificar os desafios no cuidado enfrentados pela família e a criança portadora de Diabetes tipo 1. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo exploratória, realizada no mês de outubro de 2022, para coleta de dados utilizou-se a base de dados Google Acadêmico. **Resultados e Discussões:** A Diabetes Mellitus tipo 1 é considerada uma doença crônica que exige uma série de cuidados o que de certa forma promove grandes dificuldades dentro da família, por questões como a mudança no dia-a-dia da família e principalmente altera por completo o estilo de vida da criança diagnosticada. A maior dificuldade enfrentada na DM tipo 1 é a insulinoterapia com o controle da alimentação, na tentativa de controlar a glicemia, o que tem levado à necessidade da prática de autocuidado para que tenham conhecimento sobre a doença e adquiram uma capacitação para a realização das atividades diárias e desenvolvam uma consciência como portador diabético. Ademais, as crianças podem passar por situações estressantes no decorrer do tratamento, que podem interferir no convívio social e familiar, considerando que a terapêutica utilizada no controle da doença interfere nas atividades diárias, seguimento de dieta específica, realização de procedimentos dolorosos, alterações corporais e leva a repetidas internações hospitalares. **Conclusão:** Portanto, é evidente que a família e a criança com DM tipo 1 passam por dificuldades e conflitos em relação ao cuidado, sendo de extrema importância o apoio dos profissionais da saúde envolvendo tanto a criança quanto a família no cuidado emocional, psicológico e social e todas as orientações quanto ao tratamento realizadas de forma correta garantindo sua eficiência.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Infância; Família.

Área Temática: Tema Transversal.

A IMPORTÂNCIA DA VACINA BCG NA INFÂNCIA PARA PREVENÇÃO DAS FORMAS GRAVES DE TUBERCULOSE

Milania Camila Serra Pereira¹; Alana Kellen Silva de Almeida²

milaniapereira5@gmail.com

Introdução: A vacinação é a principal forma de controle para erradicar, eliminar e conter doenças imunopreveníveis, entre as quais está a vacina *Bacilo Calmette Guerin* (BCG), tendo como função a prevenção das formas graves de tuberculose (TB) como a meningite tuberculosa e a tuberculose miliar causados pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. O Ministério da Saúde (MS) recomenda que as crianças brasileiras sejam vacinadas com a vacina BCG em dose única nas primeiras 12 horas após o nascimento, isto é, ainda na maternidade. **Objetivo:** Compreender a importância da vacina BCG na infância na prevenção das formas graves de tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo exploratória, realizada no mês de outubro de 2022, para coleta de dados utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, os critérios de escolha dos artigos foram os escritos em português e publicados no ano de 2021. **Resultados e Discussões:** A vacina BCG está presente na vigésima primeira edição da Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS), onde contém medicamentos eficazes, seguros e de baixo custo para momentos prioritários distribuídos pela sua relevância atual na saúde pública, segurança e tratamento baseado em um custo-benefício positivo. Em 1977, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) indicou a BCG como vacina obrigatória no calendário básico de vacinação pela Portaria Ministerial nº 452 de 6 de dezembro, e está disponível em aproximadamente 37 mil salas de vacinação da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) compondo também as maternidades. **Conclusão:** Logo, é evidente a importância da vacina BCG na infância, a fim de que o organismo vacinado desenvolva resistência na proliferação do microrganismo evitando assim o desenvolvimento da doença tuberculose, e cabe aos profissionais a instrução e a orientação aos pais para a vacinação da criança no momento correto.

Palavras-chave: Vacinação; BCG; Infância.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CUIDADOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Laura Galvão Santos¹; Fabiana Galvão Souza²

201920105@uesb.edu.br

Introdução: A Paralisia cerebral (PC) é uma doença neurodesenvolvimentista mais comum na infância, podendo ocorrer durante a gestação, no nascimento ou no período neonatal. Trata-se de uma condição heterogênea, com múltiplas causas, como exemplo a causa mais frequentemente sendo por hipóxia, o que faz com que o cérebro do feto ou recém-nascido (RN) sofra de isquemia, também conhecida por morte de neurônios, em determinadas áreas resultado em uma lesão no cérebro em desenvolvimento. É caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, envolvendo o movimento e a postura do corpo, e associadas a múltiplas patologias, tais como autismo, deficiência mental, alterações perceptivas, epilepsia e deficiência visual. **Objetivo:** Objetivou analisar os cuidados prestados pela equipe multidisciplinar à criança com PC. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa, apropriada para discutir a sistematização dos cuidados da equipe multidisciplinar à criança portadora de PC. Foram pesquisados artigos publicados em um período de 10 anos, que abordavam o tema, utilizando as bases de dados: PEDro, Lilacs, PubMed e Scielo, com os seguintes descritores: Paralisia Cerebral infantil, equipe multidisciplinar, cuidados à criança com paralisia cerebral. **Resultado e Discussão:** Durante a pesquisa, foram encontrados as seguintes causas para PC: hipóxia, anormalidades da placenta ou do cordão umbilical, infecções, diabetes, hipertensão (eclampsia), desnutrição, uso de drogas e álcool durante a gestação, traumas no momento do parto, hemorragia, hipoglicemia do feto, problemas genéticos, prematuridade. Com base nos mesmos foram desenvolvidos estratégias de ação buscando a melhora efetiva do quadro clínico do paciente, como auxiliar a família e a criança para conviver com as limitações e ter comportamentos saudáveis, o qual apresentou uma melhora progressiva de seu estado geral. **Considerações Finais:** Concluímos por este estudo que aumentou nossos conhecimentos relacionados a patologia e principalmente o papel da equipe multidisciplinar na prestação de cuidados a crianças com PC. O diagnóstico juntamente com planejamento do cuidado a ser prestado é de fundamental importância, uma vez que tem significativa contribuição na recuperação dos pacientes, através da elaboração de um plano de cuidado. Ainda, é de extrema e fundamental importância que esses profissionais devem compreender e respeitar a complexidade de cada paciente, e haver uma participação ativa da família em conjunto com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Disfunção neurológica; Multidisciplinaridade; Assistência à saúde

Área Temática: Temas Transversais

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Mirella Feitosa Magalhães¹; Edson Matheus Tavares de Sousa²

barbaramirela@yahoo.com.br

Introdução A proteção social da criança e do adolescente garante a permanência temporária em instituições de acolhimento infantojuvenil em casos de violação dos direitos humanos praticados por pais e/ou responsáveis, como nos casos de negligência, abandono, violência física, sexual, dentre outros, que expõem esses sujeitos a situações limítrofes entre a preservação da saúde mental e o adoecimento psíquico, revestindo de urgência o acompanhamento psicológico. **Objetivo** Descrever uma vivência de acompanhamento psicológico realizado em acolhimento institucional infantojuvenil. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, que é uma narrativa sobre uma vivência significativa, de cunho valorativo acadêmico e profissional. Para tanto, o acompanhamento psicológico foi realizado com quatro crianças e uma adolescente durante os anos 2018 e 2019 em um acolhimento institucional de um determinado município do Estado do Ceará, onde se caracterizava por ser uma moradia provisória sob determinação judicial e/ou em casos de risco iminente à vida constatado pelo Conselho Tutelar local. O acompanhamento incluía atendimentos individuais e familiares, visitas domiciliares, intervenção intersetorial e emissão de relatórios ao Ministério Público e Poder Judiciário. **Resultados e Discussão** A prestação da assistência psicológica a crianças e adolescentes em acolhimento institucional serviu para o cuidado fundamental frente ao sofrimento psíquico gerado pela retirada abrupta do âmbito familiar para um lugar novo, com pessoas desconhecidas, marcando o início de mudanças na rotina e uma dolorosa jornada de incertezas. Nesse momento de ruptura, percebem-se os sentimentos ambivalentes de alívio e angústia, sendo o primeiro relativo ao resgate de uma situação conflituosa grave e o segundo referente a separação dos pais, que embora naquele instante não representassem as pessoas mais capazes de protegê-los, eram os que possuíam. O acolhimento psicológico também incluía a escuta atenta aos pais e familiares envolvidos, nunca em caráter investigativo ou de julgamentos, mas de suporte, entendimento e busca por soluções dos problemas originários da situação e a priorização da reintegração familiar, a qual não foi passível de ocorrência em nenhum caso, visto que durante o período de acompanhamento, não foram constatadas evoluções circunstanciais significativas para o retorno dos filhos ao lar. **Conclusão** Não obstante o acolhimento institucional integrar o sistema de garantia de direitos para proteção de crianças e adolescentes e ser, inquestionavelmente, importante traz na sua essência um potencial impacto a saúde mental e comprometimento do desenvolvimento psíquico, cujo acompanhamento psicológico representa um instrumento valioso para minorar os efeitos devastadores dessa experiência.

Palavras-chave: Psicologia; Infantojuvenil; Assistência.

Área Temática: Temas Transversais

LESÕES CEREBRAIS DECORRENTES DE TRAUMATISMO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE AGRESSÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Diniz dos Santos¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de Carvalho³; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴; Livia Carvalho da Silva⁵; Eleonora Assunção Morad Arantes⁶

dinizamilton02@gmail.com

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer lesão, originada de um evento externo que acarrete alterações anatômicas cranianas. Na população infantil, o TCE é um problema de saúde pública, no qual dados estatísticos apontam um número exorbitante de pacientes pediátricos atendidos no âmbito hospitalar anualmente no Brasil. Nesse contexto, observa-se que as agressões e abusos às crianças ainda são prevalentes, contribuindo para agravar severos problemas neurológicos, cognitivos e comportamentais. Desse modo, é imprescindível reconhecer quais sinais de alterações neurológicas são frequentes em lesões por agressão, permitindo adoção de condutas imediatas às crianças vítimas. **Objetivo:** Investigar, por meio da literatura, quais são as principais lesões cerebrais decorrentes de traumatismo em crianças vítimas de agressões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi construída a partir de artigos retirados nas seguintes bases de dados: LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos AND, “Maus-tratos infantis” AND “Traumatismo craniocerebrais” AND “Lesões encefálicas”. A busca por referências ocorreu durante o mês de setembro de 2022, e a partir da pesquisa nas bases de dados foram selecionados alguns estudos, sendo elegidos aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês e português, disponível para acesso livre, divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** As principais lesões cerebrais decorrentes de traumatismo em crianças vítimas de agressões são as hemorragias bilaterais retinianas, hemorragias das veias pontes pontes-cerebrais, concussões presentes em 7 a 22% dos casos; hemorragias e lacerações parenquimais, presentes principalmente em crianças mais novas que 5 anos; assim como fraturas de crânio, presentes em 25% dos casos. Além disso, nota-se que a depender da forma da agressão realizada contra a criança, podem ocorrer ferimentos adicionais, como contusão cerebral e lesão axonal difusa. Outrossim, observa-se também a presença de edema, acúmulo de líquido cefalorraquidiano e aumento do volume intravascular que elevam a pressão intracraniana. **Conclusão:** Evidencia-se diversificadas lesões cerebrais em que as crianças podem manifestar devido determinado tipo de agressão. Nesse sentido, é necessário uma maior atenção dos profissionais de saúde aos sinais e sintomas apresentados pela criança e averiguem se as lesões correspondem com a história relatada pelos pais ou outros cuidadores.

Palavras-chave: Maus-tratos infantis; Traumatismo craniocerebrais; Lesões encefálicas.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL PARA ALÉM DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Jéssica Arianna França Félix³; Raquel Pereira da Cruz Silva⁴; Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁵; Amilton Diniz dos Santos⁶; Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva⁷

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A Saúde Mental pode ser compreendida sobre a forma em que as pessoas reagem aos seus sentimentos, emoções, aspectos cognitivos e psicológicos. Sendo assim, em 2015, surge a Campanha Setembro Amarelo, com o enfoque na prevenção do suicídio e no cuidado com a Saúde Mental. **Objetivo:** relatar a experiência de um grupo de estudos sobre discussões que envolvem a Saúde Mental para além do Setembro Amarelo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O grupo de estudos foi composto por seis discentes da área da saúde (Psicologia, Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia) e um docente que atuou como supervisor da atividade. O encontro ocorreu virtualmente, por intermédio da plataforma *google meet*, permitindo a participação de estudantes de variados Estados do Brasil. A atividade ocorreu em um domingo, no mês de setembro de 2022, com duração de aproximadamente duas horas. Foi utilizado um diário de campo, a fim de registrar informações da atividade ocorrida. **Resultados e Discussão:** em primeiro momento, os participantes dialogaram sobre o conceito de Saúde Mental e da Campanha Setembro Amarelo. Posteriormente, o supervisor fez um questionamento ao grupo, pedindo para expressarem as opiniões sobre pontos positivos e negativos da Campanha. Os discentes relataram, como ponto positivo, que a Campanha traz mais conscientização para a sociedade no que tange à Saúde Mental, tendo em vista o engajamento de empresas, igrejas, universidades, escolas, entre outras. No entanto, aspectos negativos foram apresentados, como não apresentar o enfoque necessário nos outros meses do ano. Além disso, percebe-se a grande quantidade de pessoas que oferecem ajuda, sem apresentarem qualificação necessária para o cuidado com a população. Nesse sentido, foi discutido que quaisquer pessoas podem acolher o sujeito que apresenta sofrimento, porém, este deve ser encaminhado para um profissional especializado, pois o encaminhamento a este profissional também é uma forma de cuidado. **Conclusão:** Diante do exposto, o grupo refletiu sobre a necessidade de desenvolver ações sobre a Saúde Mental em distintos meses do ano. Tal fato poderá contribuir para que as formas de cuidado sejam dialogadas para além da Campanha Setembro Amarelo. Por fim, a experiência foi considerada exitosa, permitindo o entusiasmo para que outros encontros e novas ações sejam desenvolvidas a fim de envolver tanto a comunidade acadêmica, quanto a população em geral.

Palavras-chave: Discentes; Saúde mental; Setembro amarelo.

Área Temática: Temas transversais.

IMUNIZAÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Natália Leite Nascimento¹; Paula Santos²; Cleiton Bueno da Silva³.

natalia_leite@outlook.com

Introdução: O sarampo, doença com alta mortalidade, principalmente, de crianças abaixo de 5 anos, é transmitida pelo vírus da família Paramyxoviridae. É uma patologia altamente contagiosa que tem como meio de transmissão gotículas respiratórias dispersas no ar via tosse e espirros da pessoa infectada, e tem como único meio de controle a imunização visto que não possui tratamento específico. Os sintomas são: febre, tosse, coriza, conjuntivite e erupções cutâneas características, além de reduzir por um longo período as células de defesa do indivíduo. Desde 1973 faz parte do Programa Nacional de Imunização (PNI) na forma da vacina tríplice viral em conjunto com a caxumba e a rubéola. Em 2016 a Organização Pan-Americana de Saúde concedeu ao Brasil o título de erradicação do sarampo, entretanto em 2017 a taxa de imunização sofreu uma queda brusca. Logo em seguida, devido a pandemia do coronavírus iniciada em 2020 no território nacional, houve o nível vacinal mais baixo da história. **Objetivo:** Objetiva-se analisar aspectos da imunização contra o sarampo no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Utilizou-se as bases de dados: SciELO e Google Acadêmico, no período entre 2017 a 2022, com os descritores: “vacina”, “sarampo”, “cobertura vacinal”. **Resultados e Discussão:** Em 2016, com a erradicação no Brasil, a cobertura vacinal era maior que 95%, assim como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS). O ressurgimento da doença em 2017 teve como fator desencadeante a vinda de venezuelanos sem imunização pelo norte do país, o que coincidiu com uma queda na cobertura vacinal devido à disseminação do vírus para indivíduos ainda não vacinados. Tal queda teve uma acentuação em 2020 pela pandemia do coronavírus chegando a 71,4% em 2021, o que é explicado pela subnotificação dos casos devido à grande demanda dos profissionais da saúde, a evitação de comparecer a postos de saúde com medo de contaminação e o aumento de movimentos antivacinas que ganharam forças pelas notícias inverídicas que são passadas nas redes sociais principalmente. Tendo em vista a história da imunização do sarampo, fica nítido a negligência na vacinação tanto por parte dos brasileiros que não imunizam seus filhos, quanto por parte do sistema de saúde público que peca no monitoramento de coberturas vacinais e varreduras. **Conclusão:** É recomendado a erradicação de propagações de notícias falsas e a disseminação de informações precisas com embasamento teórico-científico a fim de aumentar o número de indivíduos vacinados e, com isso, prevenir que surjam mais casos de sarampo.

Palavras-chave: Imunização; Vacina; Cobertura vacinal.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

Giovanna Silva Ramos¹; Thaynara Maria Machado dos Santos²

gioramos570@gmail.com

Introdução: A Apraxia de Fala na Infância (AFI) é definida como um distúrbio neurológico que afeta a produção de fala, prejudicando a capacidade da criança em produzir e sequenciar os sons de maneira correta, o cérebro apresenta falhas importantes de planejamento e programação para a sequenciação dos movimentos das estruturas mandibulares, dos lábios e língua, envolvidas na produção dos sons que formam a fala. A AFI pode ser uma comorbidade encontrada no Transtorno do Espectro Autismo (TEA), e caso esteja presente pode dificultar a aquisição de uma fala inteligível. No TEA é comum que a criança apresente atrasos ou prejuízos a níveis de linguagem receptiva e expressiva, relacionadas com a dificuldade de manter e ou iniciar uma conversa, ao contrário da AFI onde o prejuízo é exclusivamente fonoarticulatório. **Objetivo:** Revisar na literatura científica a ocorrência da apraxia de fala na infância como comorbidade em casos do Transtorno do Espectro Autismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: MEDLINE e LILACS, com os seguintes descritores de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Apraxias, Transtorno do Espectro Autista e Fala. Utilizou-se o operador booleano *AND* com os seguintes agrupamentos dos descritores: Apraxias *AND* Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Espectro Autista *AND* Fala. Os critérios definidos para inclusão foram: publicações originais datadas de 2015 a 2022, nos idiomas português e inglês, havendo relação direta com a temática pesquisada. **Resultados e Discussão:** A intensidade e a gravidade da apraxia de fala na infância irão influenciar diretamente nos resultados do tratamento. Foram relatadas na literatura um baixo rendimento nas habilidades motoras grossas e finas, dificuldades com a realização das praxias orofaciais, na habilidade de imitação, prosódia da fala alterada, produções inconsistentes dos sons e sílabas, atraso de fala significativo, com melhores desempenhos na área receptiva de linguagem. Também foi observado que o fator genético, como a alteração no gene FOXP2, prejudica diretamente a fala e a linguagem, comprometendo o aspecto motor da produção de fala. **Considerações Finais:** Foi possível observar a prevalência da AFI no público com TEA. Ressalta-se a importância da avaliação de fala em crianças com TEA, a fim de se identificar os sinais precoces da AFI, proporcionando uma intervenção precoce e assertiva, com o objetivo de se otimizar a comunicação, principalmente a linguagem expressiva.

Palavras-chave: Apraxias; Transtorno do Espectro Autista; Fala.

Área Temática: Temas Transversais.

O USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DA AUTOIMUNIDADE DE ILHOTAS EM CRIANÇAS COM RISCO GENÉTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Karyne de Souza Marvila da Silva¹

karynemarvilanutricionista@gmail.com

RESUMO

Introdução: Autoimunidade de Ilhotas (AI) é uma condição que promove a produção de anticorpos que atacam as células betas das ilhotas pancreáticas, causando a diminuição da secreção de insulina pelo organismo. A presença desses anticorpos indica que o paciente é portador da Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1). Através da eubiose da Microbiota Intestinal (MI) é possível diminuir parâmetros característicos da Diabetes, como resistência à insulina, redução dos níveis da glicemia em jejum e HbA1c. Já existem estudos que avaliaram a administração probiótica para manipular a microbiota intestinal e diminuir o risco de desenvolvimento da diabetes autoimune. No entanto, foram realizadas em animais. **Objetivos:** Fazer um levantamento e uma análise comparativa de estudos clínicos que avaliaram a associação do uso de probióticos em crianças com AI e risco genético aumentado para DM1. **Metodologia:** Para este trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma revisão sistemática utilizando como base de dados o Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Após a leitura dos resumos, apenas dois artigos contemplavam o uso de probióticos como tratamento precoce na prevenção de AI em crianças com risco genético aumentado para DM1. O primeiro artigo se trata de um estudo de coorte prospectivo que realizou a suplementação probiótica precoce no primeiro ano de vida em crianças com predisposição genética para DM1. Foi constatado que a suplementação precoce de probióticos (na idade de 0-27 dias) foi associada a uma diminuição do risco de autoimunidade das ilhotas quando comparada com a suplementação de probióticos após 27 dias ou sem suplementação de probióticos. O segundo artigo avaliou o uso de prébióticos e probióticos na prevenção de doenças em lactentes e crianças. Observou-se que além das comprovações já existentes da utilidade dos probióticos em doenças específicas, como o tratamento de complicações da DM2, existe a necessidade de mais estudos que avaliem o efeito dessa suplementação no primeiro ano de vida como medida preventiva da DM1. **Considerações finais:** Levando em conta a pequena gama de estudos que avaliaram a eficácia da terapia probiótica precoce no primeiro ano de vida de crianças como tratamento para DM1, tornam-se necessárias mais pesquisas e comprovações clínicas dessa intervenção. Além disso, fatores como a duração da administração, a dosagem microbiana e as espécies utilizadas necessitam de maior validação. A execução de mais ensaios clínicos randomizados deve avaliar a associação da suplementação precoce de probióticos como fator para redução do risco de autoimunidade de ilhotas em crianças com risco genético aumentado para Diabetes Mellitus do tipo 1.

Palavras-chave: Diabetes; Probióticos; Autoimunidade de Ilhotas.

Área Temática: temas transversais.

CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS ASSOCIADA A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM CRIANÇAS VEGETARIANAS RESTRITAS

Wesley Augusto de Sousa Araújo Alves¹;

araujowesley08@gmail.com

Introdução: A deficiência de vitamina B₁₂ (B₁₂) durante a infância pode causar implicações graves a saúde, como: desordens sensoriais até distúrbios da aprendizagem, desenvolvimento de doenças neurológicas, inclusive irreversíveis. Portanto, as crianças com um padrão de dieta vegetariana restrita merecem atenção dos pais e profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever os possíveis riscos neurológicos causados pela deficiência de vitamina B₁₂ na dieta vegetariana restrita para crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura nas principais bases de dados em ciências da saúde, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, Google Scholar e Cochrane library. As palavras-chave utilizadas para realizar as buscas nos bancos de dados foram: “vegan child”, “vegan diet deficiency”, “vitamin B₁₂”, “cobalamin” e “homocysteine”. A população de estudo para esta revisão foram crianças, de ambos os gêneros, com faixa etária entre 2 a 12 anos de idade. O período de análise dos estudos compreendeu os anos de 2017 a 2022. Os idiomas utilizados foram inglês e português. **Resultados:** As pesquisas mostraram que a deficiência de B₁₂ está relacionada com danos na bainha de mielina, e quando isso ocorre durante o período gestacional, por inadequação na dieta materna, pode causar atraso na mielinização no sistema nervoso do bebê. Além disso, na deficiência de B₁₂ há o aumento da homocisteína plasmática e isto está relacionada com várias doenças neurodegenerativas associadas à neurotoxicidade. A homocisteína, faz parte do ciclo homocisteína-metionina, sendo responsável pelas relações de metilação no organismo, além de desempenhar um papel importante na manutenção do equilíbrio bioquímico no Sistema Nervoso Central. As principais manifestações neurológicas causadas pela deficiência B₁₂ em crianças vegetarianas restritas descritas na literatura foram: parestesias, hiperreflexia, clônus, irritabilidade, apatia, deterioração mental e demência. **Conclusão:** O padrão de dieta vegetariana restrita, pode ser adotada durante a infância. Porém, esse padrão de dieta merece a devida atenção e acompanhamento profissional, visto que as crianças são mais vulneráveis, pois estão em uma fase de crescimento e desenvolvimento. Para prevenir os prejuízos na saúde das crianças, é essencial que seja realizado o monitoramento periodicamente dos níveis séricos de B₁₂ através dos exames laboratoriais. Além disso, é necessário que o consumo de alimentos fortificados com a vitamina B₁₂ seja estimulado, e que a suplementação seja feita adequadamente, como forma de evitar a deficiência da mesma na população infantil.

Palavras-chave: Dieta vegetariana Crianças; Deficiência de Vitamina B12; Consequências Neurológicas.

Área Temática: Nutrição Infatojuvenil.

A IMPORTÂNCIA E A PROTEÇÃO DA AMAMENTAÇÃO MATERNO-INFANTIL NO ÂMBITO LABORAL

Luys Antônio Vasconcelos Caetano¹; Ana Clara Ribeiro Rezende Vilela¹, Júlia Sosa Antunes Cândido²

¹Discente do curso de Medicina na Faculdade Atenas, Sete Lagoas, MG-Brasil. ²Docente na Faculdade Atenas, Sete Lagoas, MG-Brasil;

luysantonyo2022@gmail.com

Introdução: a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com o Ministério da Saúde (MS), prevê que o aleitamento materno se estende até os dois anos ou mais, de forma exclusiva até os primeiros 6 meses de idade, não sendo recomendado a suplementação ou incrementação de outros alimentos, embora haja a necessidade do desmame precoce pela inserção da mulher no mercado de trabalho. Segundo a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pela Lei 5.452, de 1º de maio de 1943, Artigo 1º e Artigo 396º do Artigo 2º, foi aumentado - para dois anos - o tempo de concessão obrigatória da amamentação, visando o amingramento do dilema enfrentado pelas lactantes. **Objetivo:** recolher informações e compreender as percepções, de forma coerente e organizada sobre a importância da amamentação mesmo em contexto materno-laboral, garantindo a sua efetividade e democratização. **Metodologia:** foi realizada uma revisão analítica de 10 artigos e resumos sistemáticos, os quais foram selecionados nos bancos de dados PubMed e SCIELO, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “aleitamento materno/breast-feeding”, “relação mãe e filho/Relationship, Mother-Child” e “direito das mulheres/Right Woman's” associados ao operador booleano e/AND e a coleta de dados pelos guias da OMS, MS e e-books informativos do portal UNA-SUS. **Resultados e Discussão:** evidencia-se que muitas mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, cuja necessidade de acelerar o processo de desmame, para garantir o sustento da família, as forçam a buscar outros meios para nutrir as crianças, como leite artificial - “fórmulas” - e a oferta precoce de industrializados ultraprocessados, antes do primeiro trimestre pós-parto. O aleitamento materno garante uma recuperação fisiológica acelerada do corpo da lactante e, principalmente, uma nutrição adequada da criança, para o correto desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, dentre os benefícios do aleitamento materno exclusivo/estendido (AME), há a diminuição da susceptibilidade a infecções, além de aumentar a afeição entre mãe e filho. Nota-se, portanto, um grande problema de saúde pública, aumentando os gastos governamentais e a redução da qualidade de vida do bebê, assim como da mãe. **Conclusão:** conclui-se que a amamentação é de suma importância para o desenvolvimento infanto-juvenil, promoção da saúde, proteção e vínculo familiar, sendo a sua interrupção precoce ainda muito frequente. Essa discussão é essencial para que as atenções sejam voltadas para o aumento da criação de políticas públicas que sustentem o processo de proteção ao AME, relevante como direito de qualquer mãe alimentar seu filho (a).

Palavras-chave: Aleitamento materno; Garantia de direitos; Desenvolvimento neuropsicomotor.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno exclusivo e estendido.

O CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL

Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva²; Hosana Maria Araújo Rego³; Lara Beatriz de Araújo Sousa⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

larahevely@gmail.com

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente garante a segurança alimentar e nutricional a todas as crianças e adolescentes, assegurando uma alimentação adequada para uma vida saudável. Contudo, essa garantia ainda está distante da prática, sendo notória a prevalência da insegurança alimentar na realidade infantojuvenil, o que causa grande impacto no seu desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o impacto decorrente da insegurança alimentar no desenvolvimento de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: “insegurança alimentar”, “desenvolvimento infantil” e “defesa da criança e do adolescente”. Após a seleção, foram explorados 10 artigos, publicados no recorte temporal de 2013 a 2022, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos artigos, foi observado que a insegurança alimentar infantojuvenil está relacionada diretamente à condição socioeconômica vivenciada pelas crianças e adolescentes. A pobreza e a desigualdade intensificam a fome, a desnutrição e doenças geradas pela alimentação inadequada. Crianças e adolescentes em situação socioeconômica desfavorável são submetidos a falta de alimentos e até a uma dieta pobre em nutrientes, mas rica em açúcar e gordura. A falta de uma alimentação adequada pode acarretar em riscos físicos ao desenvolvimento, como fraqueza, baixa imunidade, deixando-os vulneráveis a contrair diversas doenças, má formação e cegueira; também têm maior risco de desenvolverem doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade. Além disso, a insegurança alimentar também pode influenciar negativamente no desenvolvimento cognitivo, afetando a atenção, a memória, a leitura e a aprendizagem de crianças e adolescentes. **Conclusão:** É notório que a segurança alimentar é essencial no pleno desenvolvimento infantojuvenil. No entanto, percebe-se que, apesar de ser garantida por lei, essa não é a realidade de muitas crianças e adolescentes, e esse cenário está diretamente ligado ao contexto socioeconômico em que estão inseridos. Dessa forma, é essencial uma maior atenção a essa problemática e mobilização de recursos, de forma a assegurar uma alimentação adequada e nutritiva, a fim de que todas as crianças e adolescentes tenham vida e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Defesa da criança e do adolescente; Alimentação.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

CUIDADOS PALIATIVOS AOS NEONATOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Laura Galvão Santos¹; Isnara Teixeira de Britto²

201920105@uesb.edu.br

Introdução: O avançar da tecnologia proporcionou um aumento na sobrevida de neonatos, ao mesmo tempo que o número de recém-nascidos (RN) com doenças crônicas e expectativa de vida reduzida também aumentaram. Lidar com essa problemática exige dos profissionais fisioterapeutas uma abordagem visando à integralidade dos aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente surgindo assim os Cuidados Paliativos (CP). Os CP são denominados como uma abordagem que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor. **Objetivo:** Compreender o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos neonatais (CPN) dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativa de revisão narrativa, apropriado para discutir o papel do fisioterapeuta nos CPN. Foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed, Lilacs, Medline e Scielo, em um período de 10 anos, utilizando os seguintes descritores: Cuidados paliativos neonatais, neonatologia, fisioterapia neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Resultado e Discussão:** Os CP podem ser aplicados em várias condições, como: quando o tratamento curativo é possível (com chance de haver falhas), tratamento intensivo a longo prazo, RNs com expectativa de vida limitada e familiares que sofreram algum trauma, morte súbita do bebê ou morte precoce do RN. Estudos apontam que a fisioterapia em CPN objetiva a melhoria da qualidade de vida do RN através de condutas que reabilitem funcionalmente, assim como auxiliar a família a lidar com a progressão da enfermidade e é eficaz na abordagem de sintomas associados a condições paliativas, como dor neonatal, dispneia e hipersecreção pulmonar. **Considerações Finais:** Os CPN são um grande desafio para fisioterapeutas, que apesar de não dispor de formação adequada na área, precisam lidar com todas as dificuldades, desde a tomada de decisão de indicar e intervir com os CP para um RN até lidar com suas próprias questões de insegurança em fazer parte desse processo. É possível observar na literatura que há muito a ser aprimorado no que diz a intervenções fisioterapeúticas em CPN. Dessa forma, faz-se necessário a realização de mais estudos nessa área para orientar os profissionais e fomentar discussões acerca dos CPN.

Palavras-chave: Assistência Paliativa; Fisioterapia; UTI Neonatal

Área Temática: Temas Transversais

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DISTÚRBIOS DE IMAGEM COM OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Giovanna Moraes Katopodis¹; Nathália Fuck de Morais Bezerra²; Clarissa Villa Verde de Lima Roure³

giovanna.katopodis@gmail.com

Introdução: Imagem corporal é definida como a autopercepção do corpo. Essa interpretação é influenciada por diversos fatores: cognitivos associado às crenças e pensamentos, comportamentais através das condutas relacionadas ao corpo e afetivos relacionado aos sentimentos em relação ao corpo. Outros fatores como: gênero, sexo, índice de massa corporal, mídia e relação parental também intervêm na construção da imagem corporal. Apesar de ser iniciado na infância, durante a adolescência esse processo torna-se mais complexo devido as mudanças físicas, comportamentais e psicossociais intrínsecas à fase, associados a maior vulnerabilidade às influências da sociedade e da mídia em relação a idealização do corpo. Dessa forma, uma percepção errônea da imagem corporal pode levar a hábitos alimentares que repercutem sobre a saúde dos adolescentes. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo compreender como a autopercepção da imagem corporal do adolescente interveem no desenvolvimento de transtornos alimentares, discutindo quais fatores influenciam na construção da imagem corporal e citando estratégias de prevenção e promoção de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou as bases de dados biblioteca SciELO. Sendo incluídas as publicações com os descritores: adolescente, imagem corporal e distúrbios de imagem. **Resultados e Discussão:** Na fase da adolescência ocorrem diversas modificações significativas no organismo do indivíduo, como: alterações hormonais, aumento da adiposidade corporal e o estirão de crescimento. Porém, essas modificações nem sempre seguem a idealização individual, levando à frustração. Nesse contexto, esses jovens encontram-se vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares, por exemplo: bulimia e anorexia nervosas. Além disso, existe também a influência social, através dos padrões de beleza, cultuados pela sociedade e pela mídia. Essas influências sociais, por muitos anos, consagraram o padrão de magreza como o ideal, estando presentes direta ou indiretamente nas propagandas, filmes/novelas e mídias sociais. Atualmente, os jovens estão expostos a esses conteúdos constantemente, possibilitando o aumento da incidência desses transtornos e distúrbios. **Conclusão:** A conscientização desses temas é fundamental para as estratégias de prevenção e promoção em saúde. Por se tratar de condições de etiologia multifatorial, devem ser realizados estratégias terapêuticas multidisciplinares, com: médicos, nutricionistas, educadores físicos, psicólogos e outros profissionais de acordo com a demanda individual, visando integralizar e humanizar o cuidado desses jovens. Ainda, é fundamental incorporar atividades de educação em saúde, tanto envolvendo as escolas como as instituições de saúde. Por fim, é fundamental esclarecer às grandes mídias a importância da inclusão de diferentes padrões e seu impacto na vida da sociedade.

Palavras-chaves: Adolescente; Imagem corporal; Distúrbios de imagem.

Área Temática: Atenção psicossocial infantil;

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDO NO BRASIL

Ana Lúcia Farias Vidal¹; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima²; Ana Keveny Tavares Pamplona³; Fábila Alves Ramôa⁴; Patrick Gouvea Gomes⁵; Brenda Beatriz Silva Monteiro⁶

ana.vidal@aluno.uepa.br

Introdução: A sífilis é uma doença sistêmica de evolução crônica e muitas vezes assintomática causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida por via sexual e materno-fetal, chamadas de adquirida e congênita, respectivamente. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Sífilis Congênita em recém-nascida no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica nas bases SciElo, PUBMED e LILACS com os descritores “sífilis congênita” e “recém-nascido”, com o operador booleano “AND” totalizando 250 artigos. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluiu-se artigos pagos, duplicados e os que não se adequaram à temática. Utilizou-se 05 artigos e os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e discussão:** Anualmente, na América Latina e no Caribe, estima-se que entre 166.000 e 344.000 crianças nasçam com sífilis congênita (SC). A sífilis afeta um milhão de mulheres grávidas por ano em todo o mundo, causando mais de 300.000 mortes fetais e neonatais e colocando mais de 200.000 crianças em risco de morte prematura. No Brasil, a sífilis congênita e a sífilis em gestantes são de notificação compulsória desde 1986 e 2005, respectivamente. As informações para o monitoramento das informações estão no SINAN. Encontrou-se dados recentes de que entre 2017 e 2018, a taxa de incidência de sífilis congênita, no Brasil, mais do que quadruplicou, passando de 2,0 para 9,0 casos/1000 nascidos vivos. A correlação da incidência e da mortalidade por casos de SC entre menores de 1 ano no Brasil ao longo dos anos analisados, sendo perceptível elevados índices de ambas as variáveis entre as cinco regiões geográficas, em especial na região Sudeste, com 43,14% dos casos notificados. Além disso, pela menor detecção da SC durante o pré-natal em municípios da região Norte, sugere-se que não está sendo efetivado nas consultas pré-natais a testagem. **Conclusão:** Os dados da prevalência de sífilis mostram um aumento da incidência de casos de SC em todas as regiões do Brasil, porém autores sugerem que há subnotificação dos dados na região Norte. Portanto, é necessário divulgar a importância da testagem de SC para os profissionais de saúde e para a população para que mulheres grávidas cumpram as consultas e os testes previstos no pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Recém-nascido.

Área Temática: Temas transversais

TRATAMENTO DE AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Betta Canever¹; Renata Gondo²

fernandabettacanever@hotmail.com

Introdução: A avulsão dentária é um dos tipos de traumatismo dentoalveolar que consiste no deslocamento do elemento dentário para fora do seu alvéolo, podendo atingir um ou mais dentes, sendo o incisivo central superior o mais afetado. O prognóstico da avulsão está diretamente relacionado com as ações tomadas imediatamente após a avulsão no local do acidente. A maior incidência de ocorrências dessa lesão orofacial é antes e durante a idade escolar das crianças, principalmente, na idade de 7 a 9 anos, ocorrendo com maior frequência, portanto, na dentição permanente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os protocolos de tratamento do elemento dentário avulsionado, apresentando fatores que podem influenciar no prognóstico dos casos de acordo com a literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com intuito de analisar o protocolo de tratamento em casos de avulsão dentária por meio do estudo e análise das informações disponíveis na base de dados bibliográficos *PubMed*. Como critérios de inclusão, optou-se por publicações feitas a partir do ano de 2020 até 2022 e foi-se utilizado como palavras-chaves: “*Tooth Avulsion*” e “*Child*”. **Resultados e Discussão:** Ao realizar a triagem desses artigos, utilizando os critérios de inclusão, têm-se para o estudo um total de cinquenta e nove artigos, sendo analisados cinco artigos com maior relevância para a temática. O protocolo de tratamento, é na grande maioria dos casos, o reimplante do elemento dentário, no entanto, é importante ressaltar que a escolha do reimplante deve estar relacionada com o grau de formação radicular, isto é, dentes que apresentam rizogênese completa ou incompleta, e com a condição das células do ligamento periodontal, estados estes, que influenciam no sucesso ou insucesso do tratamento. Existem, além disso, situações de casos que devem ser avaliados individualmente, pois apresentam condições em que o reimplante não é indicado, como na presença de doença periodontal, em pacientes portadores de doenças sistêmicas graves (imunossupressão e patologias cardíacas severas) e lesões severas de cárie. **Considerações Finais:** Após o estudo, foi possível concluir que, o tratamento e o prognóstico do elemento dentário que foi avulsionado depende, principalmente, do grau de desenvolvimento radicular e da vitalidade das células do ligamento periodontal, em vista disso, é de vital importância a conscientização sobre os primeiros socorros em caso de avulsão dentária além da difusão dos protocolos de reimplante dentário.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Reimplante Dentário; Traumatismos Dentários.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Jéssica Arianna França Félix¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Ronaldo Lucas do Nascimento Correa³; Emile de Jesus Santos⁴; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵; Isis Silva de São Pedro⁶; Flávio Vasconcelos⁷

jessiarianna@gmail.com

Introdução: As intoxicações exógenas são um importante problema de saúde pública no Brasil devido a sua elevada frequência e morbidade frente a população. As intoxicações por medicamentos encontram-se como uma das mais incidentes, decorrente da evolução das indústrias farmacêuticas com novos produtos, diversidade de fármacos e acessibilidade no mercado brasileiro. As embalagens, xaropes coloridos, medicamentos que podem ser associados com doces e o armazenamento inadequado são alguns fatores que influenciam crianças e adolescentes a ingerir medicamentos em grandes doses causando, assim, intoxicação.

Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos em crianças e adolescentes no Estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo das quais foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2020 a maio de 2022 abrangendo os casos notificados de intoxicação por medicamentos em crianças de menos de 1 ano a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos de idade. **Resultados e Discussão:** No período de janeiro de 2020 a maio de 2022 foram notificados 257 casos de intoxicação por medicamentos entre crianças e adolescentes no Estado do Pará, sendo 101 casos em 2020, 131 casos em 2021 e 25 casos em 2022. Em relação às crianças, a faixa etária mais incidente nesse período foi de 1 a 4 anos totalizando 14% das notificações, já em relação aos adolescentes a faixa etária com mais ocorrência foi de 15 a 19 anos totalizando 56,03% das notificações. No que diz respeito às circunstâncias e motivações do uso dos medicamentos, 163 casos foram de tentativa de suicídio, 55 casos foram de uso acidental e os demais casos se dividiram em automedicação, uso terapêutico, violência/homicídio e outros. No que tange às tentativas de suicídio, a faixa etária entre 10 a 19 anos foram as mais prevalentes, e no uso acidental a faixa etária que prevalece é entre menos de 1 ano a 9 anos de idade. **Conclusão:** É notório que as intoxicações por medicamentos entre crianças e adolescentes torna-se uma questão de saúde pública importante e que precisa de uma devida atenção. Sendo assim, é de suma relevância adotar medidas de educação, promoção e recuperação em saúde tanto para os responsáveis quanto para as crianças e adolescentes, além de adaptação e implementação de embalagens seguras e adoção de um armazenamento adequado dos medicamentos visando, principalmente, a proteção das crianças.

Palavras-chave: Epidemiologia; Remédios; Crianças; Adolescentes.

Área Temática: Temas Transversais.

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Adilson Macgyver da Silva Vieira¹; Heitor Yuri Nogara²; Mariana Brandt Fernandes Santos³;
Maria Anayde Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Amanda Cruz Barbosa⁶; Felipe
Moraes Alecrim⁷

adilsonmacgyversv@gmail.com

Introdução: A qualidade de vida é uma importante medida de impacto em saúde, sendo considerada também, instrumento para promoção da saúde. A medida de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se ao modo como o indivíduo avalia seu próprio bem-estar geral e sua saúde que está relacionada à saúde física, mental e motora; além dos efeitos da doença, cada experiência é válida aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar com base na literatura sobre o tema, para que incentive e possibilite a realização de outras pesquisas, melhorando a conscientização na comunidade sobre a qualidade de vida na saúde das crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico dos últimos 22 anos (2000-2022): sobre aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos; psicologia pediátrica: a atenção à criança e ao adolescente com problemas de saúde; assistência em saúde às crianças e adolescentes; qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação; e qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários da atenção primária em saúde no Brasil. **Resultados e discussão:** O conceito é adotado como sinônimo de: saúde, felicidade, satisfação pessoal, condições de vida e estilo de vida. Devido a essa complexidade, a qualidade de vida apresenta-se como uma temática de difícil compreensão e necessita de operacionalização em análises científicas. **Conclusão:** O objetivo primordial da pesquisa em saúde é compreender como as pessoas adoecem e suas percepções, comportamentos e experiências relacionadas à saúde e aos efeitos da doença. Programas de incentivo precisam ser estimulados por políticas públicas. O ato precisa estar incorporado não somente ao cotidiano, mas também à cultura popular, aos tratamentos médicos, ao planejamento da família e à educação infantil. Essa necessidade é vista em: fator social que proporciona ao homem o direito de estar ativo fisicamente em grupo, e ao fator econômico que constata que os custos com saúde individual e coletiva caem em populações fisicamente ativas. Inovações em técnicas, procedimentos, medicamentos, vacinas e novos conhecimentos sobre alimentação e os efeitos agudos e crônicos do exercício físico, colaboraram para esse fenômeno. A área de saúde nesta nova época é efetiva na identificação, assistência e prevenção. A qualidade de vida é relacionada a fatores visto, condições de saúde e estilo de vida por influenciarem a promoção da saúde e o cuidado dos pacientes individuais e coletivos, como os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Saúde física; Saúde motora; Saúde mental.

Área Temática: Temas Transversais.

PRINCIPAIS DESAFIOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS

Rafaela do Nascimento da Silva¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Isis Silva de São Pedro³; Daniela Jacó Fernandes⁴; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁵; Giovanna Silva Ramos⁶

rafaelan986@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado como um distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento e sua manifestação usualmente acontece na primeira infância, visto que possui como características a dificuldade significativa da comunicação verbal e não verbal, interação social, comportamentos repetitivos e restritivos. O diagnóstico do TEA é acarretado em discordâncias sobre as formas de se intervir no ambiente escolar, desta forma, é fundamental que os educadores possuam conhecimentos sobre as particularidades dos alunos com autismo, para a estruturação das aulas e a inclusão ser realizada de forma acolhedora e humanizada. **Objetivo:** Identificar os principais desafios na inclusão de crianças com o transtorno do espectro autista nas escolas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Família *and* Inclusão Escolar *and* Transtorno do Espectro Autista. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos dez anos (2012-2022). Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: artigos que não contemplassem o objetivo, estudos na modalidade de dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. **Resultados e Discussão:** Conforme os achados, um número crescente de alunos com TEA está frequentando as escolas regulares. No entanto, preocupações sobre seu bem-estar emocional foram levantadas, devido aos mesmos experimentarem níveis mais altos de sintomas como a ansiedade social. No que se diz respeito à participação dos professores para a aprendizagem dos alunos com TEA, o sistema educacional ainda não oferece o serviço adequado, além da carência na qualificação dos profissionais da educação, para ensinar as crianças com autismo. A fim de facilitar a inclusão de crianças com TEA nas escolas, a participação familiar torna-se uma ferramenta imprescindível, logo que propicia a confiança entre os alunos, profissionais e familiares, além de promover um ambiente acolhedor que permite que a criança obtenha a segurança no novo ambiente que irá conviver, e consequentemente assegurar a qualidade no ensino. **Considerações Finais:** A inclusão de crianças com TEA nas escolas é um desafio que precisa ser investigado e discutido, uma vez que envolve tanto os estudantes quanto os profissionais, que por vezes apresentam baixo conhecimento e habilidades para o manejo desse público. Constata-se que incluir a família nesse processo é fundamental, pois promove confiança entre a criança e a escola.

Palavras-chave: Familiares; Autismo; Escolares.

Área Temática: Temas Transversais.

BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Luiza Berner¹; Stéfani Flores Pires²

maluberner@gmail.com

Introdução: Os ácidos graxos ômega-3, EPA e DHA, são gorduras dietéticas que contém inúmeros benefícios para a saúde da população, em especial para a gestação, pois eles desempenham um papel importante nos processos anti-inflamatórios, nas viscosidades das membranas celulares, precursores de metabólitos que agem como mediadores lipídicos, além disso contribui para um melhor desenvolvimento fetal. O organismo é capaz de produzir e sintetizar ômega-3, porém suas quantidades são mínimas comparadas às recomendações de ingestão diária. Durante a gravidez o feto recebe os nutrientes pela placenta, incluindo os ácidos graxos, em especial o DHA, que está diretamente relacionado a quantidade de ingestão com a quantidade presente no organismo do feto. **Objetivo:** Revisar sistematicamente artigos científicos e relacionar os benefícios da suplementação de ômega-3 durante a gestação. **Metodologia:** Utilizou-se as bases de dados SciELO, BVS e PubMed, com os descritores “ômega-3”, “gestação”, “benefícios” e “ácidos graxos ômega 3”. Estabeleceu-se o intervalo de publicação de 2012 a 2022, contemplando artigos em português e inglês. Artigos que não associavam os benefícios da suplementação de ômega-3 durante a gestação foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Com o resultado das buscas, foram encontrados 93 artigos, 63 artigos foram excluídos com base nos critérios descritos, enquanto 30 foram selecionados para a revisão. Todos eles mostram o benefício da suplementação de ômega-3 com o período gestacional, pois ele ajuda a promover um desenvolvimento adequado do cérebro, da retina, podendo colaborar com a formação de habilidades para resolver problemas de forma precoce dessas crianças, coordenação de mãos e olhos, além de ter sido correlacionado a menores chances de pré-eclâmpsia, hipertensão arterial gestacional, baixo peso ao nascer e o risco de parto prematuro (antes das 34 semanas gestacionais). **Considerações Finais:** A suplementação do ácido graxo ômega-3, tem trazido inúmeros benefícios a gestantes que aderem a esse protocolo, porém ainda são necessários mais estudos nessa área, para que possa ser definido um tempo adequado de suplementação, quantidade da suplementação diária, mudança no padrão alimentar, para que esses benefícios sejam garantidos, pois com uma dieta deficiente a suplementação pode não ser suficiente, percebe-se que é necessário um acompanhamento nutricional contínuo, para garantir os efeitos desejados durante a gestação.

Palavras-chave: Ômega-3; Suplementação; Gestação.

Área Temática: Temas Transversais.

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Larah Emmanuely Paz de Sousa¹; Emile de Jesus Santos²; Rafaela do Nascimento da Silva³; Isis Silva de São Pedro⁴; Daniela Jacó Fernandes⁵; Yasmin Pery de Seixas⁶; Thaís Moura de Ataídes⁷

emmanuely1608@gmail.com

Introdução: As parasitoses intestinais infectam em maioria o público infantil, principalmente nos primeiros anos escolares. Um fato alarmante diz respeito às parasitoses por protozoário intestinal, dado que as doenças diarreicas ainda são umas das causas mais relevantes da mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, representando a sexta maior causa de mortalidade no mundo. **Objetivo:** Descrever acerca de estratégias para a prevenção de doenças parasitárias em crianças na primeira infância **Metodologia:** O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura nas bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde: MEDLINE, LILACS e BDeInf, utilizou-se os DeCS em cruzamento com o booleano *and* da seguinte forma: Prevenção de Doenças *and* Doenças Parasitárias *and* Crianças, encontrando 687 artigos. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal dos últimos cinco anos (2018–2022), encontrando 65 artigos. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática proposta; estudos de revisão, teses e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, selecionou-se cinco artigos para o desenvolvimento desta revisão. **Resultados e Discussões:** Evidenciou-se várias estratégias para prevenção de doenças parasitárias em crianças na primeira infância, por meio da adoção de boas práticas, como realizar a higienização das mãos antes e após as refeições, ao sair do banheiro ou entrar em contato com algum tipo de sujidade, consumir água filtrada, fervida ou com adição adequada de cloro, manter unhas limpas e cortadas, andar calçado, deixar sempre o lixo fechado e ingerir carnes bem cozidas. Ressalta-se que os profissionais de saúde e o âmbito escolar são fundamentais para disseminar conhecimento e ações de educação em saúde. Dessa forma, é necessário que o ensino de ciências se aproxime da realidade dos alunos para que possam realizar mudanças no seu cotidiano, favorecendo sua saúde e dos que lhe cercam. Além disso, deve-se investir em ações educativas, a partir de atividades lúdicas, como apresentações teatrais, jogos analógicos ou virtuais, entre outros, salientando a relevância da adoção de medidas de higiene pessoais e coletivas para a conscientização das crianças para prevenção e conhecimento das doenças parasitárias. **Considerações finais:** Com o desenvolvimento dessa pesquisa observou-se que os números de casos de doenças parasitárias durante a infância são alarmantes e se dá principalmente pela precariedade de informações educativas em seu meio social, sendo necessário uma abordagem minuciosa com o intuito de prevenção e diagnóstico precoce, para proporcionar melhor qualidade de vida às crianças e seus familiares.

Palavras-chave: Crianças; Prevenção de doenças; Doenças parasitárias.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelli Larice Costa Araujo¹; Larissa Karem Santos Rego²; Catharina Kethellen da Silva Palmerin³; Patrícia Kellen Pontes da Silva⁴; Aline da Costa Barbosa⁵; Dayana Costa Nascimento⁶; Alexandre Aguiar Pereira⁷

¹²³⁴⁵⁶ Discentes de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau - (UNINASSAU Belém)

⁷ Docente de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

emanuelilaricea@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo consiste na amamentação do bebê, no mínimo, até os seis meses de vida, um método eficiente para atender os aspectos nutricionais e imunológicos necessários para seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. Diante disso, desde o puerpério imediato, deve-se esclarecer e auxiliar a puérpera com relação a amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem no apoio ao aleitamento materno no Alojamento Conjunto de um hospital privado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem e um preceptor durante a prática do componente curricular Cuidado Integral ao Recém-nascido e a Criança, no Alojamento Conjunto de um hospital privado, em Ananindeua/PA, no período de abril de 2022. **Resultados e Discussão:** No Alojamento Conjunto, a assistência ao binômio mãe-filho é fundamental para sanar as dúvidas e orientar em relação às formas de cuidado e a amamentação. Durante as visitas de enfermagem, observou-se, a partir dos relatos das puérperas, alguns mitos em relação à amamentação, considerando-se, por vezes, o leite fraco, fino e que não sustentava seu filho, referindo-se ao colostro, naturalmente de aspecto mais claro e líquido, por isso houve necessidade de explicação da função do mesmo, destacando sua importância. Em relação à dificuldade para amamentar, também pode-se observar na prática e orientar sobre a posição adequada, corrigindo maneiras incorretas de segurar o bebê e a pega incorreta, uma vez que os recém-nascidos, mesmo com fome, não conseguiam mamar adequadamente. Por fim, explicou-se sobre a importância de acordar o bebê para realizar a amamentação, já que algumas mães informaram, quando questionadas, que há cerca de cinco horas seus bebês estavam dormindo e sem chorar, quando recomenda-se que o bebê seja alimentado com leite materno a cada três horas. Após a visita, realizou-se uma roda de conversa entre os discentes e preceptor, discutindo-se sobre a vivência e as aprendizagens adquiridas, percebendo-se que a prática permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala e reforçou o papel da enfermagem na educação em saúde e acolhimento de sua clientela. **Considerações Finais:** O enfermeiro assume papel de educador e gerenciador do cuidado na amamentação, contribuindo para promoção da saúde e reforçando o vínculo mãe-filho. Mediante isso, percebeu-se que é necessário reforçar os objetivos do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para o bebê, esclarecendo as dúvidas que persistem nesse momento e preparando de forma correta e segura essa prática, diminuindo o risco do desmame precoce.

Palavras-chave: Amamentação; Cuidados de Enfermagem; Alojamento Conjunto.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

IDENTIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CARDÍACAS INFANTO-JUVENIS NA PÓS INFECCÃO PELA COVID-19

Juciele da Conceição Pereira¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Jéssica Arianna França Félix³; Daniela Jacó Fernandes⁴; Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁵; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

jucielepereira17@outlook.com

Introdução: Desde março de 2020 o mundo enfrenta a pandemia imposta pela COVID-19, uma doença altamente infecciosa causada pelo vírus da SARS-CoV-2, a qual teve seu primeiro caso na China, apresentando como sintomas principais e mais comuns quadros febris, tosse e cansaço. Apesar das manifestações clínicas do Coronavírus serem leves no público infanto-juvenil, a mesma está associada com manifestações cardíacas após a fase aguda da doença, podendo levar algumas crianças e adolescentes a evoluírem com arritmias, miocardite, pericardite ou um novo quadro identificado durante a pandemia, a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), caracterizada como uma resposta inflamatória e tardia que ocorre entre duas ou quatro semanas após o contato com o vírus. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as alterações cardíacas encontradas no público infanto-juvenil após a infecção pela COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, na qual aplicou-se os seguintes descritores, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anormalidades Cardiovasculares, SARS-CoV-2 e Pediatria. A pesquisa foi realizada entre os meses de Outubro a Novembro de 2022. Os critérios definidos para inclusão foram: publicações originais datadas a partir do ano de 2020 a 2022, nos idiomas Português e Inglês, havendo relação direta com a temática pesquisada. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando os achados que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões. **Resultados e Discussões:** A sintomatologia e a gravidade da COVID-19 na faixa etária pediátrica é branda e muitas vezes sem manifestações significativas. Entretanto, essa população pode desenvolver uma tempestade de citocinas pós-infecciosas, denominada como síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P). A SIM-P é responsável por disfunções de múltiplos órgãos, incluindo o sistema cardiovascular. Os estudos relataram lesões miocárdicas, arritmias, síndromes coronarianas agudas, insuficiência cardíaca, disfunções vasculares e doença tromboembólica. Os pacientes em sua grande maioria apresentaram alterações na contratilidade do ventrículo esquerdo, na redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, dissociação atrioventricular intermitente, derrame pericárdico, miocardite, regurgitação valvar e alterações eletrocardiográficas. **Conclusão:** De acordo com a análise dos artigos, a COVID-19 possui um índice de contaminação elevado na população infanto-juvenil, visto que na maior parte das vezes não apresenta manifestações clínicas, o que dificulta no diagnóstico e manejo da doença. Portanto, as sequelas infecciosas atingem as questões fisiológicas, causando prejuízos no crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Anormalidades Cardiovasculares; SARS-CoV-2; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais

BIOMARCADORES TECIDUAIS DE SIGNIFICÂNCIA DIAGNÓSTICA E PROGNÓSTICA EM CRIANÇAS COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Caio Vinícius Ferreira da Silva Andrade¹; Maria Izabella Silva Damasceno²; Júlio Augusto Lustosa Nogueira³

caio.fsandrade@upe.br

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e incapacidade pediátrica no mundo. Análises epidemiológicas globais recentes apontam uma incidência que varia de 47 a 280 eventos por 100.000 crianças, com uma fração substancial desses indivíduos apresentando deficiências moderadas a graves. As deficiências a longo prazo são múltiplas, com repercussões desde aspectos motores até cognitivos, impactando diretamente na qualidade de vida dessa população. Com base nisso, faz-se necessário analisar a existência de biomarcadores teciduais que possam tanto realizar uma detecção precoce quanto prever o desfecho do trauma. **Objetivos:** Analisar a existência de biomarcadores teciduais com importância diagnóstica e prognóstica no TCE pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, Web of Science e LILACS. Os descritores utilizados, foram: “Injury, traumatic brain” AND “Children” AND “Biomarkers”, com corte temporal dos últimos 10 anos. Com isso, foram obtidos 33 artigos no total, que foram submetidos à exclusão de duplicatas e à avaliação de dois revisores independentes. Após a exclusão dos trabalhos que não se enquadravam na temática ou que apresentavam impossibilidade de acesso, 19 artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Os biomarcadores S100B, enolase neuronal específica (NSE), proteína glial fibrilar ácida (GFAP), fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e proteína mielina básica (MBP) foram os principais apontados. O aparecimento da S100B no soro pode indicar dano cerebral e aumento da permeabilidade da barreira hemato-encefálica, e seu acompanhamento diário tem grande relevância clínica, pois níveis altos persistentes dessa proteína sinalizam dano cerebral secundário, além de ser um marcador sensível para hipertensão intracraniana. A NSE também é um marcador promissor de dano cerebral, capaz de avaliar diretamente dano funcional aos neurônios. Ela costuma aumentar nas primeiras 12 horas após o trauma, devendo diminuir nas próximas horas e dias, pois a manutenção de seus níveis elevados pode sinalizar dano secundário e estar associado a um desfecho fatal. Além disso, as proteínas GFAP, BDNF e MBP também apresentaram níveis elevados nas primeiras 12 horas após o TCE, com persistência associada a um pior desfecho neurológico. **Conclusão:** Portanto, determinadas proteínas teciduais, como S100B, NSE, GFAP, BDNF e MBP, possuem um papel promissor como biomarcadores do trauma em pacientes pediátricos, haja vista as evidências que permitem correlacionar seus níveis elevados com danos cerebrais e a persistência desses com possíveis lesões secundárias e pior desfecho clínico.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico pediátrico; Lesão cerebral; Biomarcadores; Prognóstico.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas

A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO ALIMENTAR NA INVESTIGAÇÃO E NO PLANO DE TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE EM ODONTOPEDIATRIA

Sebastião Ribeiro de Sousa Júnior¹; Eduarda Maria Barbosa².

juniorflopi@gmail.com

Introdução: A cárie dentária pode ser definida como uma doença dinâmica e multifatorial, provocada por três princípios básicos: substrato, microrganismos cariogênicos e hospedeiro/dente suscetível - em interação por um determinado período de tempo - levando a uma desmineralização do tecido dental. Tal processo, também conhecido como “DES-RE”, é fisiológico e contínuo, tendo influência do pH e da saliva. Dessa forma, a cárie ocorre quando há o desequilíbrio desse processo, principalmente em pessoas com alimentação rica em açúcares, favorecendo a desmineralização dental devido à queda do pH no meio bucal, com consequente perda de minerais do dente para saliva. Durante a infância, a criança tende a ingerir mais carboidratos, uma vez que os alimentos que eles mais consomem são ricos em açúcares, colaborando, essencialmente, para o desequilíbrio desse processo. Assim, o registro alimentar ou diário alimentar é de suma importância e tem por finalidade recolher informações sobre a ingestão de todos os alimentos e bebidas consumidos durante o período de registro, tanto fora quanto dentro de casa, auxiliando na detecção de uma dieta cariogênica.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da utilização do diário alimentar para investigação e controle da doença cárie em Odontopediatria. **Metodologia:** Realizou-se uma busca bibliográfica através dos bancos de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: Cárie Dentária, Sacarose e Dieta. Foram incluídos 5 artigos, apenas os que atenderam aos critérios de inclusão: estreita relação com o tema, texto completo disponível e publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa; os que não se adequaram, foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** Conforme a literatura, a dieta do indivíduo causa efeitos locais e sistêmicos que devem ser levados em consideração na avaliação do desenvolvimento da cárie. Porém, os efeitos locais, como pH, saliva e açúcares, são os mais relevantes na formação do processo carioso. Nessa situação, a avaliação do consumo alimentar tem papel resolutivo e não se limita à mera quantificação dos nutrientes consumidos. **Considerações Finais:** Os diários alimentares auxiliam o odontopediatra a realizar uma avaliação da frequência de sacarose ingerida pelas crianças durante o dia. Dessa maneira, os profissionais da área podem orientar e motivar seus pacientes a substituir e/ou a diminuir os hábitos cariogênicos da dieta e adotar uma alimentação mais saudável. Assim, contribui-se para a melhora da saúde bucal e geram-se riscos menores de se estabelecer novas lesões cariosas.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Sacarose; Dieta.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

CONHECIMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS AUTISTAS

Melissa Azevedo Secundino Silva¹

melazevedostudy@gmail.com

Introdução: O autismo ou transtorno de espectro autista (TEA) origina-se de um distúrbio que afeta o indivíduo em sua interação social, sua comunicação e seu comportamento. Seus sintomas podem variar; em crianças, dependendo da faixa etária apresenta-se com a ausência do contato visual, não responde ao ser chamado, tem boa memória, gosta de rotinas e rituais, sensível a sons, luzes, texturas, entre outros. De acordo com a Center of Diseases Control and Prevention traduzido para o português como Centro de Controle de Doenças e Prevenção; atualmente é um diagnóstico de grande prevalência entre crianças com faixa etária de 8 anos, que obtiveram aumento de 22% em relação ao estudo anterior representado por 1 a cada 54 crianças. Dependendo do grau que o autismo é apresentado, pode-se haver dificuldades no relacionamento interpessoal com essas crianças, o fato da enfermagem ser um dos primeiros contatos com o paciente faz com que esses profissionais tenham a responsabilidade de possuir entendimento e conhecimentos para lidar com as crianças que contenham esse transtorno. **Objetivo:** Expor os cuidados e o conhecimento de enfermagem frente ao paciente pediátrico autista. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Journal of Nursing and Health* (JONAH), Revista Saúde e Desenvolvimento UNINTER, através dos descritores “Assistência de enfermagem”, “criança”, “autismo”, “enfermagem”. **Resultados e discussão:** Devido o enfermeiro fazer o acompanhamento da criança na puericultura, e possuir a habilidade de prestar um cuidado integral ao paciente, normalmente, é um dos profissionais que podem identificar os sinais do TEA de forma precoce. Porém, observa-se um déficit de informação em muitos profissionais da enfermagem, mesmo havendo contato com crianças autistas em seu cotidiano. Além disso, restam dúvidas sobre como lidar com o transtorno, assim como orientar de forma clara familiares e responsáveis, ocasionada principalmente por medo da abordagem que deve ser realizada ou até mesmo desinteresse sobre o transtorno de espectro autista. A precedente detecção dos transtornos no desenvolvimento promove objetividade nos planos de cuidados do enfermeiro, contribuindo para a identificação de sinais e sintomas e para intervenções adequadas a cada indivíduo. **Considerações finais:** Ademais, é imprescindível a promoção da educação permanente na enfermagem para a assistência às crianças com TEA, desta forma, os enfermeiros estarão capacitados para participar de forma ativa na descoberta, no tratamento e no diagnóstico precoce do autismo. Sendo assim, a capacitação dos enfermeiros tem papel essencial para um cuidado humanizado.

Palavras-Chave: Autismo; Cuidados de Enfermagem; Crianças.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

FATORES DE RISCO NO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Luana Maria Lopes da Silva¹, Alecsandra Ferreira Tomaz²

luna.lopes561@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil é constituído por fases progressivas, dinâmicas e multidimensionais onde ocorre a coordenação, aquisição e interação de novas competências que compreendem os domínios sensório-motor, cognitivo e socioemocional. As habilidades adquiridas no decorrer da vida dependem do desenvolvimento base, ou seja, na assistência ofertada durante a infância, que é composta por etapas, a exemplo da aquisição da habilidade de ficar sentada sem apoio, a criança precisa receber estímulos que promovam a obtenção do controle da cervical e tronco, até alcançar a meta estabelecida. A primeira infância consiste na fase que vai desde a concepção até os 6 anos de idade, representando uma linha tênue entre o desenvolvimento ou o atraso neuropsicomotor da criança, de acordo com os estímulos oferecidos a mesma nesse período de tempo. Desse modo, percebe-se que a plasticidade presente nessa fase do desenvolvimento é muito ampla e necessita de total atenção dos responsáveis pelo bebê, podendo sofrer comprometimento devido a intercorrências que abrangem um pré-natal mal realizado, uma gestação de risco, incluindo ainda as condições socioeconômicas, socioambientais e entre outros fatores. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar os fatores de risco que atuam no processo de desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica narrativa através de pesquisa nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO, Lilacs, Pubmed, Medline, sendo selecionados artigos entre os anos 2007 a 2022, nos idiomas inglês e português. **Resultados e discussão:** A partir da literatura, verificou-se que crianças residentes em países de baixa e média renda tendem a não conseguir atingir seu potencial de desenvolvimento, devido a fatores do ecobiodesenvolvimento, genéticos, prematuridade e entre outros. Logo, a estimulação precoce desencadeia importante função para o aprimoramento das habilidades e competências infantis, voltadas para os diversos domínios, principalmente quando adotadas no ambiente familiar. A minimização/redução desses estímulos sensoriais, audiovisuais e táteis pode desencadear na vida adulta distúrbios, a exemplo da ansiedade e depressão. **Conclusão:** Conclui-se que o potencial de desenvolvimento neuropsicomotor pode apresentar atraso por fatores ambientais modificáveis e que, se positivamente ajustados ainda durante a primeira infância, poderão promover um desenvolvimento saudável e uma vida adulta mais sadia.

Palavras-chave: Neuroplasticidade; Infância; Ambiente.

Área temática: Temas Transversais

TDAH: MECANISMOS BIOMOLECULARES E EFEITOS NO COTIDIANO

Paulo Roberto Pereira França Junior¹; Gabriel Batista Cutrim²;

paulojunior162018@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) está entre os transtornos mais frequentes na psiquiatria de crianças e adolescentes. Sistemas de nosologia definem o TDAH de acordo com critérios de comportamento, embora ainda faltem pesquisas mais robustas que mapeiem os mecanismos neurobiológicos do problema, impedindo uma classificação diagnóstica incontestável, o diagnóstico é possível através de algumas características, dentre elas está a dificuldade em calcular o custo de tarefas, realizado pelas funções executivas do córtex pré-frontal. **Objetivo:** Investigar os principais mecanismos moleculares envolvidos no TDAH e seus efeitos no cotidiano do indivíduo com esse transtorno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com inclusão de artigos publicados nos últimos 7 anos, disponíveis na PubMed. Os descritores utilizados foram “dopamine and ADHD”, sem restrição de idioma. Obteve-se 847 artigos, dos quais 10 foram incluídos no estudo. **Resultados e Discussão:** A dopamina (DA) é um neurotransmissor produzido na Área Tegmental Ventral por meio da sintetização da enzima tirosina hidroxilase, e está diretamente envolvida com as funções executivas que são responsáveis pela atenção e pela realização funcional de variadas tarefas do cotidiano. A DA pode ser definida como tônica, quando a liberação ocorre em pequenas quantidades via potenciais de ação pré-sinápticos, e fásica, quando a liberação ocorre em picos extras em episódios curtos. No TDAH há uma desregulação da neurotransmissão de DA que afeta as funções executivas do cérebro, o paciente não tratado tem dificuldade em atrasar recompensas, manter o foco e calcular quanto tempo uma tarefa levará para ser cumprida. Nesse último caso, a dificuldade no cálculo se dá pela desregulação dopaminérgica que ocorre pela redução da liberação tônica da DA e, por outro lado, aumento da fásica no núcleo caudado direito, e é também uma das razões pela qual pacientes não tratados com TDAH apresentam comportamento de procrastinação. Ademais, a diminuição do basal da dopamina tônica gera impulsividade, o que facilita comportamentos de adicção. **Conclusão:** Esses resultados apontam para os efeitos prejudiciais do TDAH na vida de pacientes não tratados. Essas pesquisas confirmam a atuação da dopamina tônica sobre o TDAH, atuando no córtex pré-frontal de forma a afetar diretamente as funções executivas, e podem servir de subsídio para a orientação e desenvolvimento de tratamentos eficazes contra esse transtorno.

Palavras-chave: Dopamina; Neurotransmissor; Procrastinação.

Área temática: Temas Transversais.

A BAIXA COBERTURA VACINAL E A REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS NO BRASIL

Mariana Martins Xavier¹; Giulia Martini²; Fellipe Alves Soares³, Layla Carolina Gomes Sales Diniz⁴; Ana Carolina Maia Duarte⁵; Vanuza Maria Rosa⁶

marixavier52@gmail.com

Introdução: No Brasil, o Ministério da Saúde possui vários programas com enfoque em crianças e recém-nascidos para prevenção de doenças por meio da imunização, sendo esta uma das relações mais favoráveis de custo-benefício e segurança para o sistema de saúde. Entretanto, mesmo diante de inúmeras estratégias a reemergência de surto de doenças como por exemplo o sarampo e a poliomielite alarmam em relação a baixa imunização. **Objetivo:** Evidenciar que o atraso vacinal acarreta o retorno de doenças imunopreveníveis e até então consideradas erradicadas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da pesquisa dos descritores “doenças imunopreveníveis na infância”, “vacinação” e “reemergência” na base de dados do Google Acadêmico. Foram incluídos artigos do ano de 2022, disponíveis na íntegra em português e inglês, textos completos disponíveis eletronicamente e de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** A reemergência de doenças está vinculada a atrasos vacinais e a recusa, diante disso se tem redução não só da imunidade do indivíduo, mas também populacional devido ao efeito de imunidade “em rebanho” em vacinas como poliomielite. Isso leva a surtos em determinadas regiões ou que afetam grupos específicos como crianças menores de 2 anos. No Brasil os fatores que abrangem a baixa cobertura vacinal vão além da propagação de notícias falsas e de convicções religiosas ou pessoais, associando-se também a fatores infra estruturais como longas filas nos centros de saúde; a fatores humanos, como esquecimento, baixa disponibilidade de tempo, falta de conhecimento, experiências ruins já vivenciadas por efeitos adversos vacinais. Todavia, o não recebimento de vacinas deve ser discutido e ser trabalhado em ações educativas de saúde principalmente na rotina de salas de vacinação e nas consultas pediátricas. É fundamental que os profissionais da saúde propiciem um ambiente de acolhimento, esclarecimento de dúvidas, desmistificação em relação a vacinas e criação de vínculo para que a população sinta a segurança para a imunização. Além disso, nas consultas deve ser reforçada a importância da vacinação para redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e verificar de forma contínua cadernetas de vacinação. **Conclusão:** Diante das considerações, é de suma importância avaliar os fatores que levam a diminuição da taxa vacinal, pois somente assim poderá se intervir para aumentar os índices de vacinação permitindo que doenças até então erradicadas não sofram reemergência e que óbitos por causas imunopreveníveis não ocorram.

Palavras-chave: Vacinação; Doenças imunopreveníveis; Infância.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

A ATUAÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Heloysa Barros dos Reis; Luzia Viana Lisboa; Bianca Paracampos Barros Mendonça

lisboaluzia1@gmail.com

Introdução: De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, o leite materno é considerado um alimento completo, que possui todos os nutrientes que o bebê precisa e, além de promover a alimentação, contém anticorpos que o protegem de diversas doenças, prevenindo mortes em crianças menores de cinco anos de idade. Além disso a amamentação possui benefícios não somente para a criança, como também para a saúde materna, atuando na prevenção do câncer de mama, ovário e endométrio, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. Dados obtidos pela organização Mundial de saúde (OMS) constatam que a amamentação deve ser iniciada logo após o nascimento, sendo exclusiva até os seis meses de idade. Durante o ciclo gravídico- puerperal a mulher passa por um processo de preparação para a melhor adaptação à amamentação, este por sua vez, acompanhada pelo profissional enfermeiro que deve estar devidamente habilitado e atualizado para obter êxito em sua assistência de forma a realizar o incentivo, ensino e esclarecimento acerca do aleitamento materno, exercendo seu papel como educador comunitário atuando na promoção da escuta ativa afim de compreender e esclarecer as dúvidas de cada mãe, conscientizando-as sobre os benefícios desta pratica e os malefícios caso ela não ocorra. **Objetivo:** Compreender a importância do profissional enfermeiro na realização da assistência voltada para o apoio ao aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, referente ao apoio do enfermeiro e suas práticas frente o apoio ao aleitamento materno. Foram utilizados a partir da pesquisa em banco de dados da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, OMS, relatório de estágio e seis artigos. **Resultados e Discussão:** Os resultados observados compreendem de maneira significativa o apoio do enfermeiro como profissional vital ao aleitamento materno. Este por sua vez, tem papel de acolher a gestante durante o pré-natal, sanar dúvidas sobre o aleitamento, sendo um facilitador, demisficando mitos e tabus sobre o ato de lactar, assim como incentivar a amamentação nos primeiros minutos após o parto, aconselhar e ouvir individualmente as necessidades da futura mãe, criando estratégias de atividades educativas e alertando-as sobre patologias mamarias que pode levar ao desmame precoce. **Conclusão:** Ademais, o papel do enfermeiro ao aleitamento materno é exclusivo para mãe e filho, desde modo, este profissional é essencial para uma boa orientação correta, que deve começar desde o pré-natal e continuar no período puerperal tornando este momento mais prazeroso e saudável para ambos.

Palavras-chave: Alimento Materno; Enfermagem; Educação.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

EDUCAÇÃO SEXUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Emile de Jesus Santos²; Clíscia Laiane das Chagas Moreira³; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁴; Jéssica Arianna França Félix⁵; Ronaldo Lucas do Nascimento Correa⁶; Isis Silva de São Pedro⁷

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A Educação Sexual pode ser considerada como o processo que visa educar crianças, adolescentes, jovens e público geral, sobre o conhecimento e autonomia do próprio corpo. Essa temática envolve diversos mitos, receios e preocupações perante aos pais, professores e educadores. Por esse motivo, por intermédio das tecnologias digitais, percebe-se maior propagação de informações. **Objetivo:** verificar, na literatura, as maneiras de propagação de informações por intermédio das tecnologias digitais no tocante a Educação Sexual. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, realizada em outubro de 2022, partindo da seguinte pergunta norteadora: Como a Educação Sexual tem sido discutida por meio das tecnologias digitais? O levantamento bibliográfico ocorreu na MEDLINE, LILACS e BDNF, via BVS, por intermédio dos seguintes descritores: “tecnologia educacional”, “educação sexual”, “educação em saúde” e “sexualidade”, cruzados pelo operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos completos e disponíveis gratuitamente; nos idiomas espanhol, inglês e português. Já para os critérios de exclusão foram descartados artigos duplicados; estudos não avaliados por pares; pesquisas bibliográficas; e pesquisas que fugissem da temática. Inicialmente, foram encontrados 20 artigos. Oito artigos foram excluídos por texto incompleto, restando 12 artigos para leitura. Dentre esses, todos compuseram a revisão final. **Resultados e Discussão:** A literatura consultada expõe a dificuldade de se trabalhar a educação sexual, seja nas escolas, seja no âmbito familiar. Essa dificuldade pode estar atrelada há tabus impostos pela sociedade sobre dialogar sobre a sexualidade. Nesse sentido, a literatura indica que as tecnologias digitais tem sido a melhor maneira de apresentar o diálogo sobre a Educação Sexual. Dentre elas, se destacam o jogo “papo reto”, que aborda a sexualidade de maneira educativa e didática; conteúdos produzidos em páginas de *instagram*, *facebook* e *youtube*; e conteúdos em *blogs*. À vista disso, percebe-se que abordar a Educação Sexual tem sido cada vez mais frequente nas plataformas digitais, demonstrando a dificuldade sobre dialogar a temática em outros espaços. **Conclusão:** As informações obtidas na pesquisa apresentaram que a Educação Sexual é amplamente apresentada por meio de tecnologias digitais, o que elucida a dificuldade de intensificar a temática em espaços físicos, tais como escolas, ambientes familiares e outros espaços. Desse modo, é visto que essas tecnologias têm tido grande relevância na propagação de informações, visando contribuir com a saúde e com a Educação Sexual de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação Sexual; Sexualidade.

Área Temática: Temas transversais.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PSICOTERAPIA VOLTADA PARA SEGURANÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ronaldo Lucas do Nascimento Correa¹; Adriellen Saraí de Lima Gonçalves²; Jéssica Arianna França Félix³; Graziane da Silva Portela Pinto⁴; Isis Silva de São Pedro⁵; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁶; Orenzio Soler⁷

ronaldlucas1814@gmail.com

Introdução: Psicofármacos são substâncias que agem sobre o sistema nervoso central, gerando alterações de conduta, consciência e percepção; utilizados mediante diagnóstico médico, devido a altos índices de reações adversas e dependência. A fase da infância e adolescência se caracteriza como período de mudanças psicossociais, trazendo consigo fatos que podem gerar transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Dados epidemiológicos evidenciam que transtornos mentais nesse período duplicaram no decorrer dos últimos 20 anos, na faixa etária de 9 a 11 anos, prevalentes no sexo masculino. Em adição, de acordo com a Portaria nº 62, de 15 de outubro de 2015, o profissional farmacêutico é instituído como componente que irá identificar as necessidades de medicamentos e formas farmacêuticas que apresentem maior eficácia e segurança à população na fase da infância e adolescência, traçando uma estratégia farmacoterapêutica e fazendo o acompanhamento do paciente. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa pautada na atenção farmacêutica e sua importância em garantir a segurança e efetividade na psicoterapia em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa, por meio da recuperação de publicações científicas em português, no período de 2004 a 2020, em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO*, Periódicos CAPES e *PubMed*. Foram utilizados os seguintes descritores: “atenção farmacêutica”, “psicoterapia”, “infância e adolescência”, “psicofármacos” e “promoção à saúde”; utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** De 38 publicações científicas recuperadas, foram selecionados 11 artigos. Os estudos registram que o aumento do uso de psicofármacos entre crianças e adolescentes pode estar aliado ao fato da prescrição destas substâncias ser muito comum a qualquer sinal e/ou sintoma de problema ou mal-estar; pois geralmente a etapa de construção do equilíbrio emocional e criação de identidade é mal interpretada ou ignorada pelos pais, cuidadores e pessoas presentes no círculo social. Neste contexto, a atenção farmacêutica deve estar fundamentada em sinais e/ou sintomas psicopatológicos; e assim, caso necessário, adotar a farmacoterapia em consenso com a equipe multidisciplinar. **Considerações finais:** Infere-se que em crianças e adolescentes a terapia deve ser integrada, utilizando intervenção psicossocial, psicoterapêutica e da farmacoterapia; onde o farmacêutico deve se responsabilizar pelo manejo seguro e uso com qualidade dos medicamentos. Outrossim, não há consenso quanto aos psicofármacos de maior segurança, nem quanto às intervenções farmacêuticas mais adequadas. Evidencia-se que os serviços farmacêuticos, por meio da atenção farmacêutica, são positivos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Terapia Integrada; Psicofármacos.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Maria Graziela Castro Alves ¹; Francisco Antônio da Cruz dos Santos ²; Gabriele Castro Alves ³; Ivanete Maria Pereira da Conceição ⁴; Marcelo Lima da Silva ⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda ⁶; Joanderson Nunes Cardoso ⁷

magracastro99@gmail.com

Introdução: Com o início da atividade sexual ocorrendo cada vez mais precocemente, é importante o conhecimento de métodos contraceptivos além da orientação sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), das cerca de 16 milhões de adolescentes que engravidam por ano, a maioria é uma gravidez não planejada. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está entre os países que apresentam os maiores índices de gravidez antes dos 18 anos. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional para elaboração e efetivação de estratégias para prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as seguintes bases de dados: *MEDLINE*, *LILACS*, *BDEF* e *SciELO*. Perante a busca foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “gravidez”, “adolescência” e “prevenção”, em cruzamento com o operador booleano AND. O estudo tem como critérios de elegibilidade: pesquisas primárias completas e disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas e com recorte temporal dos últimos 5 anos. A pergunta norteadora foi construída através da estratégia PICO, onde foi considerado adolescentes como população, desafios na assistência multiprofissional como fenômeno de interesse; e prevenção da gravidez na adolescência como contexto, resultando na seguinte questão “Quais os principais desafios da assistência multiprofissional na prevenção da gravidez na adolescência?” **Resultados e Discussão:** Encontrou-se: 12254. Posteriormente, foi possível selecionar 6 estudos primários para desenvolvimento deste trabalho. Mediante, o levantamento de dados foi possível observar que a gravidez na adolescência pode causar sérias adversidades tanto no contexto social como familiar. Concomitantemente, evidenciou-se que existem diversas barreiras a serem enfrentadas pela equipe multidisciplinar, no que tange a prevenção da gravidez na adolescência, estas são dificuldade para acessar os serviços de saúde por parte dos adolescentes; conhecimento superficial dos mesmos sobre os métodos contraceptivos; obstáculos da equipe multiprofissional em implementar planos educacionais para prevenção da gestação na adolescência. **Conclusão:** Diante disso, a equipe deve realizar ações promoção, prevenção e intervenções, com abordagem colaborativa e abrangente, para além do tabu, ou concentrar-se apenas na abstinência e uso de preservativos. É fundamental a conscientização e capacitação dos profissionais da saúde e educação frente a necessidade de ações em consonância com a sociedade para efetivação de políticas públicas criativas e inovadoras para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificada sobre educação em saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Gestação; Adolescentes; Apoio Social.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PERÍODO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Kézia Lima Carvalho¹; Juciele Gomes dos Santos²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³.

kezialima.20@gmail.com

Introdução: O leite materno é considerado ideal devido a sua composição de nutrientes, é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros dois anos de vida, de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. A participação paterna proporciona uma interação precoce mais intensa entre mãe/bebê, o que favorece o crescimento saudável da criança transmitindo segurança à mulher. **Objetivo:** Descrever a importância da participação paterna no período do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em novembro de 2022. A busca ocorreu nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, IBCS, SCIELO. A estratégia utilizada foi (Amamentação AND Pré-Natal AND Paternidade). Como critérios de exclusão: idioma, monografias, teses de conclusão de curso. Como critérios de inclusão: Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português, inglês, espanhol, com recorte temporal de 2017 a 2022. Foram identificados 26 artigos, após seleção dos estudos, 5 artigos foram selecionados para compor a análise interpretativa. **Resultados e discussão:** Identificou-se que a presença paterna durante o período puerperal contribui para que a mãe prolongue seu período de lactação. Nesse outro estudo constatou que presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encoraja a mãe a amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do aleitamento materno (AM), além disso, sua participação oferecer amor, carinho e atenção, evitando situações de estresse e hábitos inadequados, incentivando a mãe para não parar a prática do aleitamento materno sendo um momento dela e dele. A figura paterna resulta como um forte aliado na amamentação, visto que, aquele homem, que era apenas um provedor autoritário e sustentador financeiro da família, passa por um processo de transformação proveniente da responsabilidade advinda da paternidade e revela por meio de atitudes ser um cuidador altamente eficaz, e conseguinte sente-se valorizado pela sua companheira e participante ativo desse novo momento em sua vida. Promover a inserção do pai durante o pré-natal e puerpério são fundamentais para desenvolver atividades educativas e proporcionar melhores cuidados com o bebê. **Conclusão:** Diante do exposto, o pai deve ser lembrado e incluído em todo o processo reprodutivo, nas consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e domiciliar, uma vez que a amamentação é parte inerente dessa fase singular na vida da família. Levando-se em consideração esses aspectos, o envolvimento do profissional enfermeiro, responsável pelo pré-natal é essencial para o andamento, orientação e inclusão do pai.

Palavras-chave: Amamentação; Pré-Natal; Paternidade.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

DOENÇAS PREVALENTES DURANTE O PERÍODO CRÍTICO PARA O DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luisy Vitoria de Lima Neri¹; Aline França Da Silva Souza²; Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio³.

luisyvitoria888@gmail.com

Introdução: As doenças prevalentes na infância são variadas, alguns exemplos são as infecções respiratórias agudas (IRA) e doenças hepáticas, que em sua maioria, são irreversíveis. Um exemplo de IRA é a bronquite plástica, que é classificada como doença rara. **Objetivo:** Apresentar as principais doenças prevalentes na infância e caracterizá-las a partir de seus sintomas, medidas profiláticas e tratamento. Além disso, relatar caso clínico de uma das doenças citadas acima. **Metodologia:** Para a elaboração do presente estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: doenças na infância, diversidade de doenças infantis e intervenções terapêuticas e profiláticas. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2022, no idioma de português. **Resultados e Discussão:** Em quadros de infecções respiratórias agudas os sintomas podem ser apresentados de forma leve ou moderada, dependendo do status de imunização da criança. Nota-se que os indivíduos mais vulneráveis economicamente acabam sendo os mais afetados, devido ao nível socioeconômico do cidadão nessa questão, e é necessário adesão à inclusão de intervenção sobre educação de saúde na sociedade para prevenir complicações de doenças em crianças. O tumor hepático primário (hepatoblastoma) é recorrente durante a fase infantil; suas células são parecidas com o fígado embrionário e, geralmente, o tratamento se dá de forma multimodal, com adesão à quimioterapia ou intervenção cirúrgica. A bronquite plástica, por sua vez, é uma doença rara, geralmente, se apresenta juntamente com outras anomalias nas quais não existe cura, mas existe tratamento que seria fisioterapia respiratória e broncoscopia seriada, sendo também utilizada para o diagnóstico. **Conclusão:** Podemos postular que as doenças prevalentes na infância são bastante diversificadas, tendo em vista que algumas têm tratamento, outras não, além do que no caso da IRA têm-se a vacinação como profilaxia, no qual pode tornar os sintomas mais leves nos indivíduos acometidos a essa doença. Em contrapartida, a hepatoblastoma que é bastante recorrente na fase infantil, dificilmente os enfermos obtêm bons resultados com o tratamento (quimioterapia). A bronquite plástica (BP) por se apresentar acompanhada de outras anomalias como asma, dificulta as formas de tratamento e o índice de mortalidade por essa doença é elevado, levando esses fatores em consideração.

Palavras-chave: Infância; Hepatoblastoma; Diagnóstico.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Karolaine Bráz Alcântara¹; Juciele da Conceição Pereira²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Clíscia Laiane das Chagas Moreira⁴; Daniela Jacó Fernandes⁵; Rebeca Alves Mendes⁶
Giovanna Silva Ramos⁷

mkarolaine112@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência ocorre entre os 10 e 19 anos de idade, essa fase é tida como uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, feto e recém-nascido. O Brasil possui uma das maiores taxas do mundo em casos de gestações na adolescência, chegando a marca de 400 mil casos ao ano. Diante disto, vários fatores podem corroborar para o desenvolvimento da gravidez precoce, como a desinformação acerca da sexualidade, demandas emocionais, psicossociais, uso inadequado de contraceptivos e falta de acesso aos sistemas de saúde como um todo. **Objetivo:** Investigar e descrever os fatores de risco associados a gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEF. A busca se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: Fatores de risco *AND* Gestação *AND* Jovem. Foram incluídos artigos no idioma português, publicados na íntegra em texto completo no período de 2017 a 2022. Foram excluídos estudos duplicados e os que não contemplassem a temática do estudo. **Resultados e Discussão:** A literatura expõe os diversos fatores que influenciam na ocorrência da gravidez na adolescência, como: a ausência de perspectiva de futuro, baixa escolaridade e início precoce da atividade sexual. Outros fatores também relacionados foram as mudanças no padrão sexual e desvinculação entre a atividade sexual, união conjugal e parentalidade. O núcleo familiar é de extrema importância nessa composição, pois a maioria das jovens provêm de famílias nas quais a gestação na adolescência é uma experiência comum. O evidente uso irregular ou o não uso de métodos anticoncepcionais pode ser entendido pela não publicização do início de suas vidas sexuais e da gestão da sexualidade às suas famílias. **Considerações Finais:** Através da construção do presente resumo, notou-se a escassez de estudos sobre a gravidez na adolescência e por meio dos estudos analisados foi possível notar que a estrutura familiar é de extrema importância quando se trata de sexualidade na adolescência. Por ser um assunto polêmico em famílias conservadoras, faz-se necessário que o ambiente escolar e hospitalar tome medidas para suprir as ações de conscientização e uso adequado de contraceptivos. Além disso, sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos para preenchimento das lacunas da literatura científica vigente.

Palavras-chave: Fator de risco; Gestação; Jovem.

Área Temática: Temas Transversais.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA GIARDÍASE: UM CENÁRIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS

João Omar Mota Guimarães da Silva¹; Ana Maria Pereira Krauss²; Marina Barbosa Moreira³; Heloísa Helena Sobota Bonvin⁴; Júlia Cardoso dos Reis⁵; Matheus Ribeiro Fernandes⁶; Iane Franceschet de Sousa⁷

joaoomar56@gmail.com

Introdução: A Giardíase é uma doença cosmopolita infecciosa causada pelo protozoário *Giardia duodenalis*, caracterizando-se pela elevada prevalência em todo o território nacional, sobretudo na população infantojuvenil. A compreensão da sua história natural perpassa conhecimentos científicos uma vez que está intimamente relacionada a fatores econômicos e socioculturais. **Objetivo:** Reunir evidências sobre métodos de prevenção e tratamento contra giardíase, publicados no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo produziu uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos com textos completos e publicados em português. A busca foi realizada em outubro de 2022 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: prevenção OR tratamento, giárdia, criança, Brasil. Foram encontrados 59 estudos, sendo 18 contemplados neste trabalho. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão, ou que tratavam de temática diversa ao objetivo deste trabalho, ou textos em duplicata. **Resultados e Discussão:** Os artigos selecionados elencaram medidas de prevenção contra giardíase: educação sanitária e em saúde que abordem as formas de transmissão do protozoário, saneamento básico (rede de coleta de esgoto e água tratada e clorada), medidas higiênico-sanitárias (lavar as mãos e alimentos, beber água filtrada ou fervida), exames parasitológicos periódicos e vigilância epidemiológica. Os resultados corroboram com a literatura sobre o tema, revelando fundamentais medidas preventivas contra giardíase, especialmente para crianças, seja por terem sistema imune imaturo, hábitos de higiene ainda não desenvolvidos e estarem mais expostas à contaminação via fecal-oral nas creches e escolas. Tendo em vista que a prevalência desta parasitose é elevada e frequentemente cursa com poucos sintomas aparentes, em quadros crônicos gera repercussões no crescimento, ganho ponderal e deficiência nutricional durante o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a construção de um ambiente mais saudável para as crianças depende da mobilização dos pais, funcionários das creches e poder público. Ademais, informações específicas sobre tratamento não foram encontradas nos artigos analisados, visto que a conduta terapêutica já está consolidada na literatura com uso de antiparasitários orais, a exemplo dos nitroimidazólicos e da nitazoxanida. **Conclusão:** A Giardíase é uma doença que expõe uma realidade de desigualdade socioeconômica, grande contingente populacional sem comportamentos higiênicos adequados e um Estado omissivo às precárias estruturas de tratamento das águas para consumo. Consta-se que métodos preventivos são imperativos na promoção da saúde. Sobretudo ações e propagandas de educação em saúde e ampla atuação do poder público na construção de saneamento básico a fim de reverter a alta prevalência da giardíase.

Palavras-chave: Parasitose; Infância; Brasil.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias.

AS RELAÇÕES ENTRE AUTISMO E A EXCLUSÃO DE GLÚTEN DA DIETA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Luiza Berner¹; Giovanna Silva Ramos²

maluberner@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições múltiplas do neurodesenvolvimento, o qual possui como características principais déficits na comunicação e interação social, comportamentos estereotipados, repetitivos e distúrbios alimentares. Embora as causas do TEA não sejam bem difundidas na literatura, alguns fatores podem estar associados, como pré e pós-natal, fatores nutricionais, genéticos, ambientais e imunológicos, podendo desempenhar um papel em sua fisiopatologia. Crianças com autismo têm três vezes mais chances de desenvolverem a intolerância ao glúten, visto que possuem distúrbios intestinais frequentes, principalmente no desequilíbrio da microbiota intestinal, disbiose intestinal e maior permeabilidade intestinal, levando a alterações bidirecionais diretamente relacionadas a distúrbios neurológicos, muito comuns em pacientes com TEA. **Objetivo:** Revisar sistematicamente os artigos científicos e relacionar o benefício da exclusão de glúten da dieta de crianças com Transtorno do Espectro Autismo (TEA). **Metodologia:** Utilizou-se as bases de dados da SciELO, BVS e PubMed, com os descritores de acordo com o DeCS: Transtorno do Espectro Autista, Glúten e Dieta. Estabeleceu-se um intervalo de publicações entre os anos de 2012 a 2022, contemplando artigos nos idiomas Português e Inglês. Os artigos que não se associavam com o Transtorno do Espectro Autismo e a exclusão de glúten da dieta foram excluídos do estudo. **Resultados e Discussão:** Com o resultado das buscas, foram encontrados um total de 56 artigos, 36 artigos foram excluídos com base nos critérios de exclusão, enquanto 20 foram selecionados para a inclusão no estudo. Através da análise pode-se verificar que uma dieta rica em alimentos com glúten e o alto consumo de medicamentos opióides, podem produzir peptídeos, caracterizados como biomoléculas formadas pela ligação de aminoácidos, as quais não são completamente digeridas devido a atividade opióide, e ao entrarem na corrente sanguínea acabam ligando-se aos receptores no Sistema Nervoso Central (SNC), estimulando assim a exacerbação de sintomas comportamentais, acometidos por uma maior permeabilidade intestinal e a presença de disbiose. **Considerações Finais:** Com base nos achados, pode-se observar que existem benefícios na exclusão do glúten da dieta de crianças com TEA, pois uma dieta livre de glúten proporciona na redução do número de peptídeos não digeridos completamente no intestino, levando assim a uma possível redução das manifestações comportamentais encontradas no espectro. Ressalta-se também, a importância do desenvolvimento de mais estudos, relacionando tais alterações, além da necessidade de um acompanhamento nutricional contínuo e especializado, para que as alterações não ocasionem em carências nutricionais a este grupo de pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Glúten; Dieta.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL(EAN) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Anna Beatriz Conceição de Souza¹; Luana Karoline Furtado Silveira²;

bee1804.s@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ² Universidade Federal do Pará

Introdução: Educação nutricional, seria um conjunto de orientações sobre alimentação e nutrição, esclarecendo para os pacientes e cliente sobre a promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças e seu agravo físico, além de informar sobre os agravos nutricionais e dirimir dúvidas sobre alimentação e nutrição. O lúdico se constitui nos jogos, nos brinquedos e no divertimento. É um universo carregado de som, animação e imaginação, que possibilita a criação de sensações novas e diferentes das que se é acostumado sentir. Através da ludicidade as crianças podem simular situações e problemas que posteriormente servirão para a realidade.

Objetivo: Sintetizar o uso de práticas lúdicas na promoção de educação nutricional em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. Como critério de adesão tiveram artigos de revisão, relatos de casos, estudos epidemiológicos e resumos simples, encontrados nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BvS), Pubmed e Lilacs; datados nos anos de 2018-2022; nas línguas inglês, português e espanhol. Como critério de exclusão tiveram retirados artigos e resumos que não abordassem a ferramenta lúdica na área de nutrição, que abordassem educação nutricional em adultos e idosos. **Resultados:** Foram achados na literatura que através da ludicidade as crianças podem simular situações e problemas que posteriormente servirão para a realidade, ou seja, estão aprendendo com a ação e pondo em prática o que foi visto; o uso de práticas lúdicas para a fixação do aprendizado infantil são excelentes, pois o adolescente e a criança ao brincarem e assim decodificar a mensagem recebida. As ações de educação nutricional não vêm surtindo tanto efeito, é necessário conhecer seu público e aplicar tal informação em jogos para sua fixação do conteúdo ministrado, ou seja, tem-se um entrave perante essas ações tradicionais. Com isso, o uso de práticas participativas e de nova metodologia que usa a dramatização, vem se tornando mais comuns para educação nutricional em crianças e adolescentes, essenciais para a fixação. **Conclusão:** A práticas lúdicas são necessárias para um melhor aprendizado sobre educação nutricional para o público alvo de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

Área temática: Tema transversal.

PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS NA ESTENOSE HIPERTRÓFICA DO PILORO NO PACIENTE PEDIÁTRICO

Gabriela Ramos Freitas¹; Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida²; Tacio Rafael Santos Batista³; Vinicius Cavalari Rinaldi⁴; Naimara de Oliveira Frizzero⁵; Livia Nóbrega Ribeiro⁶; Anne Carolline Amaral Batista Ramos⁷

gabrielaramosfreitas2010.gr@gmail.com

Introdução: A estenose hipertrófica do piloro (EHP) é caracterizada pela hipertrofia progressiva da musculatura pilórica, ocorrendo o estreitamento e alongamento do canal pilórico. A EHP é a maior causa de obstrução gastrointestinal superior em neonatos, cursando com: vômitos não biliares progressivos pós-prandiais, em jato, e que se tornam cada vez mais frequentes e volumosos, podendo causar emagrecimento, desidratação, alcalose metabólica hipoclorêmica e hipocalemia. **Objetivo:** Avaliar os principais métodos diagnósticos da EHP no paciente pediátrico. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, em outubro de 2022, por meio dos descritores: “*Hypertrophic Pyloric Stenosis*” e “*Diagnostic*” e suas respectivas variações no MeSH, incluindo-se os filtros: “*Clinical Trial*”, “*Meta-Analysis*”, “*Randomized Controlled Trial*”, “*Review*”, “*Humans*” e “*10 years*”, também foi feita uma pesquisa generalista na base de dados Scielo, por meio do formulário livre, com os descritores: “Estenose Hipertrófica Piloro” e “Diagnóstico”. Dos 15 estudos encontrados em ambas as bases, foram selecionados os melhores quatro para a elaboração desse resumo. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da EHP considera a clínica e o exame físico do paciente, no qual é palpada uma massa muscular hipertrófica e firme, denominada oliva pilórica, em epigástrico ou quadrante superior direito, podendo estar presentes também hiperperistaltismo e distensão abdominal. Porém, tal massa nem sempre é palpável, sendo necessários outros métodos diagnósticos como a seriografia do trato gastrointestinal superior (STGS) e ultrassonografia (USG), exame de maior acurácia diagnóstica. A USG é um exame altamente sensível, capaz de visualizar diretamente a musculatura pilórica e avaliá-la em três dimensões, fazendo-se essencial para o diagnóstico e exclusão da EHP, ademais é capaz de fornecer a localização precisa do piloro, o que auxiliará no tratamento cirúrgico. Em contrapartida, a USG não consegue avaliar todo o estômago ou distinguir outras doenças. Apesar da USG ser o exame complementar de escolha, a STGS possui melhor custo-benefício por ser capaz de identificar outras etiologias para vômito. Entretanto, exposição à radiação ionizante e risco de aspiração do meio de contraste constituem desvantagens da técnica. **Conclusão:** Fica evidente que o melhor método diagnóstico da EHP é dado a partir de uma história clínica detalhada associada à palpação da oliva pilórica, não havendo necessidade de investigação adicional. Porém, como isso nem sempre é possível, se faz necessária a USG e, em caso de dúvidas, a STGS. É válido lembrar que o diagnóstico precoce é essencial para que o neonato não evolua com perda de peso e alteração hidroeletrólítica.

Palavras-chave: Gastropatias; Obstrução da Saída Gástrica; Estenose Pilórica Hipertrófica; Técnicas e Procedimentos Diagnósticos.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas

MENINGITE MENINGOCÓCICA NA INFÂNCIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE EM 2021

Juciele da Conceição Pereira¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Jéssica Arianna França Félix³; Daniela Jacó Fernandes⁴; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁵; Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

jucielepereira17@outlook.com

Introdução: A meningite meningocócica é causada pela *Neisseria Meningitidis*, um micro-organismo gram negativo, transmitido por contato interpessoal direto, o qual está presente na microbiota normal da nasofaringe, quando atravessa a barreira hematoencefálica é responsável pela meningite, doença que consiste na inflamação das meninges que circundam o cérebro e a medula espinhal. Indivíduos de qualquer faixa etária podem contrair a meningite, no entanto, a sua incidência é maior em crianças do que em adultos. Em bebês e crianças essa infecção ocorre frequentemente devido ao contato com secreções respiratórias contendo a bactéria causadora da doença. **Objetivo:** Analisar a incidência da meningite meningocócica na infância nas regiões Norte e Nordeste no ano de 2021. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde: MEDLINE, LILACS e BDeInf, utilizou-se os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and* da seguinte forma: Meningite AND Crianças AND Epidemiologia. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal dos últimos cinco anos (2018–2022). Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática proposta; estudos de revisão, teses e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Além disso, foram utilizados os dados coletados a partir da base do Ministério da Saúde, referente ao ano de 2021 nas regiões Nortes e Nordeste brasileiras, no qual foi pesquisada informações que contenham casos confirmados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). **Resultados e Discussão:** As manifestações e sintomatologias da meningite meningocócica se caracterizam pelas alterações no sistema nervoso central, cognitivo e motor, levando a sequelas de longo prazo. Na pediatria, observou-se que a taxa de mortalidade possui um índice elevado, devido ao sistema imunológico encontrar-se em pleno desenvolvimento. As notificações compulsórias foram retiradas da plataforma do SINAN, com ênfase nas regiões Norte com 358 casos e Nordeste com 962 casos. A falta da acessibilidade das imunizações e a ausência de orientações das equipes de saúde na prevenção e promoção à saúde, como manter o calendário vacinal infantil atualizado, por exemplo, elevou o índice de casos da doença. **Considerações Finais:** Constatou-se que os indivíduos mais acometidos pela meningite meningocócica são das regiões Norte e Nordeste. Contudo, entende-se que para a população infantil no Brasil é de extrema importância o diagnóstico da doença, devido a grande prevalência de mortalidade nessa faixa etária, levando em consideração o diagnóstico precoce como um fator de influência direta no prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Meningite; Crianças; Epidemiologia.

Área Temática: Temas Transversais

AÇÕES EM SAÚDE E CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

Layla Carolina Gomes Sales Diniz¹; Mariana Martins Xavier²; Giulia Martini³; Ana Carolina Maia Duarte⁴; Fellipe Alves Soares⁵; Vanuza Maria Rosa⁶

layla-carol@hotmail.com

Introdução: A cárie dentária e as doenças periodontais são as doenças bucais mais prevalentes no Brasil, constituindo um problema de saúde pública. Possuem um caráter dinâmico e multifatorial por um desequilíbrio entre a estrutura dentária e o meio bucal, onde microbiota, dieta rica em alimentos cariogênicos e a falta de uma higiene adequada são responsáveis pelo início e progressão da doença. Assim, a educação em saúde bucal torna-se um instrumento de suma importância para a prevenção desses agravos. Porém, muitos brasileiros não possuem acesso a lugares onde ela pode ser transmitida, e nesse sentido, as instituições de educação infantil se tornam espaços privilegiados para o desenvolvimento de programas educativos para que as crianças aprendam hábitos alimentares saudáveis e informações sobre higiene bucal. Ademais, esses hábitos nessa faixa etária são melhores fixados e dificilmente se alteram ao longo do tempo, sendo um excelente método preventivo de cáries e doenças periodontais.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi analisar a incidência de cáries em crianças pré-escolares e escolares e a relação de melhora desse agravo com as ações de educação em saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados os sites Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: saúde bucal, pré-escolares e escolares. A partir da coleta de dados, foram encontrados 35 artigos, dos quais 7 se enquadraram ao tema proposto e foram revisados. **Resultados e Discussão.** Nesse estudo, observou-se uma alta prevalência de cárie dentária e doenças periodontais em crianças pré-escolares e escolares, relacionada a falta de orientação prévia sobre a forma correta de escovação e a higiene bucal irregular. Além disso, outro influenciador nesse agravo foi o consumo excessivo de açúcar e exposição inadequada a fluoretos. As ações de educação em saúde bucal desenvolvidas nas instituições de educação infantil e nas escolas apresentaram resultados positivos com grande adesão das crianças por meio de atividades lúdicas e promoção da autonomia individual, evidenciando assim que esta demonstra ser uma importante ferramenta na promoção da saúde bucal e prevenção da cárie dentária. **Conclusão:** Diante da revisão, ressalta-se que o conhecimento por parte das crianças pré-escolares e escolares sobre a adequada saúde bucal e alimentação saudável precisa ser atenção de políticas públicas de saúde, através por exemplo da realização de atividades lúdicas e palestras. Tais ações levam a conscientização em saúde bucal diminuindo de forma efetiva cáries e doenças periodontais.

Palavras-chave: Saúde bucal; Educação em saúde; Cárie dentária.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Tulio Gonçalves Gomes¹; Francisco Rocha Júnior²; Fred Oliveira Alves³; Ester Luisa Alves Fonseca⁴; Juliana Mara Flores Bicalho⁵

tulio.gomes@ics.ufpa.br

¹Universidade Federal de São João del-Rei, ²Centro Universitário UNA, ³Centro Universitário UNA, ⁴Centro Universitário UNA, ⁵Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional no Brasil (EAN) construiu-se através de diversas lutas até consolidar-se enquanto “mudanças conceituais e práticas significativas”. O Guia Alimentar para a População Brasileira, revolucionou o modelo de compreensão das escolhas alimentares, tornando-a acessível e de fácil aplicação, sendo as suas classificações dos alimentos uma das ferramentas mais transformadoras para a EAN. **Objetivos:** O objetivo desta atividade foi proporcionar o contato com o alimento/produto enquanto se constrói seus conceitos e sua presença na alimentação saudável, proporcionando autonomia nas escolhas. **Método:** O público desta atividade foi de adolescentes em permanência no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil em Divinópolis, MG no ano de 2022. Foi realizada uma visita guiada pelo profissional de nutrição. Os adolescentes puderam conhecer em um supermercado do bairro quais são os produtos *in natura*, processados, minimamente processados e ultraprocessados. A partir desta definição, os produtos apresentados eram classificados e era debatido a sua participação na dieta, porque ele se localizava naquele ponto do supermercado e qual o motivo de ele ser processado daquela maneira. **Resultados e discussão:** As maiores questões levantadas foram a respeito da composição dos alimentos ultraprocessados e sobre a função dos aditivos alimentares. Os adolescentes demonstraram conhecimento (ainda que básico) a respeito da relação aditivos vs. tempo de prateleira e sobre o marketing dos ultraprocessados e sua busca de convencimento utilizando estratégias diversas. **Conclusão:** foi possível perceber uma preocupação dos participantes a respeito da grande quantidade de aditivos alimentares nos produtos processados e ultraprocessados, sobre a maior participação de alimentos *in natura* na rotina alimentar e em como a indústria se propõe a vender alimentos como “mais saudáveis” e mesmo assim eles serem considerados ultraprocessados. As estratégias de educação em saúde devem utilizar o conhecimento já existente dos seus participantes e incentivar a escolha crítica e empoderada, principalmente quando se trata do público adolescente em serviços de educação e de saúde no contexto do SUS

Palavras-Chave: Adolescente; Alimentação; Educação em Saúde

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

A NECESSIDADE DE REALIZAR O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

Patrick Gouvea Gomes¹; Laine Celestino Pinto²;

Patrickgouvea29@gmail.com

Introdução :É de conhecimento que muitas crianças que habitam regiões periférica e de famílias mais humildes não possuem a mesma qualidade de vida que as crianças dos centros urbanos e provenientes de famílias com recursos alimentares mais disponíveis, sendo os níveis de desnutrição elevados e propiciando terem doenças mais frequentemente, sendo uma temática importante para debate e de ampla discussão para que se torne visível e a necessidade de receber mais atenção dos agentes governamentais para oferecer atenção a essa população, no sentido de disponibilizar recursos alimentícios e suporte nutricional para essas crianças e adolescentes. **Objetivo**: esse estudo tem o objetivo de mostrar a necessidade da atenção que deve ser dada para as crianças que não tem suporte alimentar e ficam propícias a desenvolverem desnutrição e quadros patológicos conseqüentemente. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), utilizando os descritores DESNUTRIÇÃO, ALIMENTÍCIOS e DISPONIBILIDADE. Foram selecionados artigos em português publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **Resultados e Discussão**: Percebe-se o número crescente de crianças que moram em regiões periféricas e que não possuem um quadro nutricional de qualidade que acabam desenvolvendo problemas com desnutrição e conseqüentemente ,não só a perda de peso ,mas pré-disposição a outras patologias, como a contaminação por parasitas e gentes infecciosos, perda da disposição para realização de atividades comuns do dia a dia, bem como e evidente a necessidades de abordar essa temática com os pais e responsáveis, visto que são essas pessoas que cuidam da saúde dos menores e são inteiramente responsáveis por controlar esse processo de administração da dieta alimentar que as crianças e adolescentes são expostas .**Conclusão**: Portanto, é visível necessidade de políticas publicas que atuem de maneira a ofertar recursos alimentícios para essas crianças e adolescentes ,com a finalidade de reduzir os quadros de desnutrição ,fortalecer a saúde alimentar ,bem como oferecer oficinas sobre saúde alimentar para os responsáveis destas, umas vez que os responsáveis tem papel relevante em cuidar da saúde desses menores e evitar a oferta de disponibilização de alimentos incorretos, por alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação; Nutrição; Desnutrição.

Área Temática: Acompanhamento nutricional da criança e do adolescente

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2019 A 2021

Pedro Henrique de Lima Martins Filho¹

pedrohenrique.ce3@edu.unifor.br

Introdução: Sobre a tuberculose, ela é definida como uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium Tuberculosis*. A forma pulmonar da doença é a mais frequente e de maior relevância para a Saúde Pública, responsável pela sua transmissão. **Objetivo:** Realizar estudo analítico e quantitativo identificando o perfil epidemiológico sobre os casos confirmados de tuberculose em crianças no Ceará de 2019 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo documental e quantitativo, pegando a faixa etária de menor que 1 ano até os 14 anos, além do sexo masculino e feminino, trazendo o desfecho de cura, abandono e óbito dos anos de 2019 a 2021. **Resultados e Discussão:** Foi constatado o total de 406 casos confirmado de tuberculose, sendo 2019: 143 casos confirmados (35.22%); 2020: 125 casos confirmados (30.79%); 2021: 138 casos confirmados (33.99%); na idade, o maior caso confirmados foi entre 10 a 14 anos com o percentual de 38.92%, logo atrás está crianças de menores de 1 ano tendo 95 casos confirmados com o percentual de representatividade de 23.40%. Na questão do sexo, os maiores casos foram do sexo masculino tendo 212 casos confirmados (52.22%). Na questão do diagnóstico entre 2019 a 2021: 291 casos de tuberculose pulmonar, 103 casos de extrapulmonar e 12 casos de pulmonar + extrapulmonar. Sobre o desfecho, tendo o total entre 2019 a 2021: 227 casos de cura da tuberculose (55.91%), 39 abandonos ao tratamento (9.61%) e óbito pela tuberculose foi de 4 crianças sendo elas 2 em 2020 e 2 em 2021, no ano de 2019 não foi relatado morte de criança para tuberculose entre menores de 1 ano até aos 14 anos. **Conclusão:** Portanto o ano de 2019 foi o ano que mais teve casos confirmados de tuberculose, lembrando que no ano de 2020 o que influenciou para que tenha menos casos confirmados comparado 2019 e 2021 foi de falhas de notificar casos confirmados, pois foi na época da pandemia, onde todos os focos estava sobre o COVID-19, podemos tirar essa conclusão pois no ano de 2021 cresceu os casos confirmados de tuberculose e 2022 já superou os casos confirmados de 2021 e tendo visto a isso a importância da prevenção que possam atingir lugares de difíceis acesso, para que ocorra a queda do índice de novos casos confirmados.

Palavras-chave: Tuberculose; Criança; Ceará.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PSICANÁLISE

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos¹; Ícaro da Silva Gomes²

katiapsnt@gmail.com

Introdução: O abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes é um tema que enuncia uma problemática de cunho universal, acontecimento que atinge todas as classes sociais e idades. O fenômeno tem tomado o interesse de diversas áreas do saber, todas voltadas para a tentativa de compreender tais fenômenos e seus aspectos. **Objetivo:** O objetivo é discutir a questão, a partir da contribuição da psicanálise na concepção de tal fenômeno e suas consequências para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** Para a psicanálise, o sujeito é tomado de uma individualidade que necessita de um Outro para emergir. Esse Outro, que geralmente é a mãe, possibilitará, a partir da relação de referência, que o bebê vivencie suas primeiras marcas psíquicas, assim como uma sexualidade que transcende a vida adulta, sendo vista, percebida e vivenciada, passando por processos de desenvolvimento desde a infância. A partir do processo de desenvolvimento natural dos elementos da sexualidade, é possível identificar que vivências sexuais abusivas vão resultar em situações extremamente traumáticas e com consequências significativas no psiquismo do sujeito. O trauma pode ser compreendido como um acontecimento da vida do sujeito que se define pela sua intensidade, pela incapacidade em que se encontra o sujeito de reagir a ele de forma adequada, pelo transtorno e pelos efeitos patogênicos duradouros que provoca na organização psíquica. A experiência no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS viabilizou a identificação das consequências dessa não elaboração do trauma, assim como as dificuldades enfrentadas pela família, escola e núcleos de apoio a comunidade em adentrar, detectar e/ou denunciar, por motivos diversos – falta de conhecimento, dependência, medo, entre outros – os casos de crianças em situação de abuso, causando uma lacuna na resolução da problemática. Quase que em sua totalidade, os casos só vinham à tona quando a criança e/ou o adolescente encontravam-se lançados em seus sintomas e angústias. Sintomas que dizem da busca do desvelamento daquilo que não se tem conhecimento. Vítimas e seus enigmas, protegidas pelo recalque de uma experiência insuportável, que pedem socorro através do corpo, do choro, do isolamento. **Considerações Finais:** A experiência mostra a necessidade de políticas públicas voltadas para a temática que consigam penetrar nas nuances, melhorando estratégias de cuidado e garantia de direitos, para que o público não seja mais exposto ao avassalamento ocasionado por tal fenômeno.

Palavras-chave: Abuso; Exploração; Psicanálise.

Área Temática: Temas transversais.

TERAPÊUTICA DA OBESIDADE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Naimara de Oliveira Frizzero¹; Layla Vital Bressan²; Rafael de Oliveira Gonçalves³; Diogo Minateli⁴

naimarafrizzero@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica em que o desbalanço nutricional leva ao aumento do tecido adiposo e concomitante elevação do peso corporal. Pesquisas indicam sua associação a um conjunto de doenças -como diabetes mellitus tipo 2, HAS, dislipidemia, esteatose hepática, alterações ortopédicas, apneia e depressão- que impactam negativamente o desenvolvimento saudável de crianças e de adolescentes. Diante disso, é imperante tratar essa epidemia mundial, a fim de promover um desenvolvimento saudável e melhor qualidade de vida aos infantes. Desse modo, medidas devem ser seguidas a fim de proporcionar o devido diagnóstico e tratamento da obesidade. **Objetivo:** Orientar sobre o diagnóstico, bem como o tratamento de crianças e adolescentes em obesidade, preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Metodologia:** Utilizou-se a atualização de 2019 do Manual de Orientação sobre obesidade na infância e adolescência, publicado pela SBP. **Resultados e discussão:** Faz-se necessário o diagnóstico clínico da obesidade que é baseado: na história clínica e nutricional; no exame físico detalhado que busca sinais relacionados a distúrbios nutricionais; e em dados antropométricos. Somado a isso exames subsidiários podem ser utilizados para investigar possíveis causas secundárias da obesidade e para a identificação de repercussões sistêmicas. Diante do diagnóstico de obesidade, o tratamento deve ser baseado em: a) abordagem dietética; b) modificação de estilo de vida; c) ajustes na dinâmica familiar; d) incentivo a prática de exercício físico; e) apoio psicossocial. Esse tratamento não deve ser protelado, visto que estudos indicam que 30% dos adultos obesos foram crianças obesas. Dessa maneira, a SBP preconiza que para os infantes que já concluíram o estirão puberal a meta traçada é uma perda em torno de 0,5kg/semana, já para os que ainda se encontram em fase de crescimento a meta é uma média de 450g/mês. Já o tratamento medicamentoso a SBP recomenda utilizar apenas para os casos que apresentam comorbidades graves associadas, e ou se a obesidade for consequência de doença psiquiátrica de base, como compulsão alimentar e depressão. Os medicamentos devem ser usados apenas como coadjuvante ao tratamento principal, que inclui atividade física e reeducação alimentar. **Conclusão:** Nota-se a importância do diagnóstico, bem como do tratamento precoce da obesidade na população pediátrica, evitando impactos negativos no desenvolvimento saudável dos infantes e minimizando o aparecimento de agravos futuros. Desse modo, é imperante que os médicos, em especial os pediatras, forneçam uma assistência plena no que tange a obesidade infantil, proporcionando melhor qualidade de vida aos infantes.

Palavras-chave: Adiposidade; Diagnóstico; Tratamento; Infantes.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA PROTÉTICA EM CRIANÇAS COM DISPLASIAS ECTODÉRMICA

Tatiane de Souza Silva¹; Camila de Mattos Ferreira²; Gizela Faleiros Dias Costa³

thatysouza.020@hotmail.com

Introdução: A Displasia Ectodérmica engloba um grupo diversificado de doenças hereditárias, bem características por apresentar manifestações clínicas relacionadas às anomalias das estruturas de origem ectodérmica, como cabelos, unhas, dentes e pele. O paciente com essa patologia apresenta implicações estéticas negativas, suas características clínicas são anodontia, nariz em sela, orelhas malformadas, perda de dimensão vertical, cabelos escassos muito finos, pele seca descamativa, intolerância ao calor, fissuras ao redor da boca e olhos, xerostomia, com reproduções graves, principalmente nos pacientes com anodontia ou presença de poucos elementos dentários. Uma opção para esses indivíduos, é o tratamento reabilitador protético que se traduz na instalação de próteses totais/parciais, fixas/removíveis ou overdentures. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo apresentar as soluções existentes de tratamento reabilitador protético para pacientes com Displasia Ectodérmica que apresentam anodontia total ou parcial dos dentes. **Metodologia:** Foram selecionados 19 artigos publicados entre 2017 a 2022, realizando-se um levantamento no Pubmed, Lilacs e Scielo, com as palavras chaves indicadas pelos Descritores em Ciências da Saúde “Génética/Gentics; Mastigação/Mastication; Saúde Bucal/Oral Health”. **Resultado e Discussão:** Verificou-se que a incidência desta condição é de 1:100.000, sendo proposto a esses pacientes tratamentos que consistem em oferecer melhores condições de vida, pois para esta doença a cura ainda é inexistente. Para crianças portadoras de D.E, na primeira infância contraindica-se implantes dentários, visto que não acompanham o crescimento craniofacial, podendo implicar em desordem estética e funcional. Pacientes jovens com ausência de inúmeros dentes, em especial os anteriores podem desenvolver hábitos de interposição lingual, que pode ser corrigido através do uso de prótese parcial removível ou Prótese total quando da ausência de todos os elementos, esta restabelecerá não só a mastigação como também a estética e fonética. Nessas circunstâncias, o tratamento reabilitador em crianças com Displasia Ectodérmica, torna-se essencial para o seu desenvolvimento. O diagnóstico correto e precoce é essencial para devolver as funções estética, mastigatória, fonética e psicológica dos mesmos, reintegrando-os ao convívio social. Nos estudos analisados, verificamos que crianças reabilitadas com a prótese parcial removível obtiveram boa aceitação, constatando-se que o uso da mesma não atrapalha o crescimento ósseo normal e visa a saúde bucal como um todo. **Conclusão:** Conclui-se que a reabilitação protética parcial ou total desempenha funcionalidade para ajuste da anodontia e traz consequências positivas no desenvolvimento estético, fonético e nas funções mastigatórias da criança. Tratamento o qual segue o desenvolvimento regular craniofacial e é menos invasivo, além de possuir maior custo benefício.

Palavras-chave: Génética/Gentics; Mastigação/Mastication; Saúde Bucal/Oral Health.

Área Temática: Temas Transversais

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DA PUERICULTURA

Ana Elisa da Costa Moura¹; Maria Clara da Silva Santos²; Thaíse Alves Bezerra³

anaelisacmoura@gmail.com

Introdução: A puericultura é ferramenta essencial para a manutenção da saúde das crianças, uma vez que proporciona o acompanhamento integral do processo de crescimento e desenvolvimento infantil. No contexto da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, o cuidado à criança evidencia-se sendo desafiador para os profissionais de saúde e também no âmbito familiar. Logo, mediante o cenário epidêmico, tornou-se necessário a adaptação das consultadas de puericultura, haja vista que é uma ferramenta de suma importância para conduta protetora à criança e ao fortalecimento da criação do vínculo profissional-família-paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura científica o impacto da pandemia da COVID-19 na realização da puericultura e importância dessa consulta como mecanismo de prevenção e promoção da qualidade de vida infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida no período de novembro de 2022, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, para isso, foram utilizados os descritores “Puericultura e “COVID-19” junto do operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** Foram identificados, inicialmente, 10 artigos, dos quais 8 foram selecionados de acordo com os critérios de inteligibilidade da temática proposta. Os estudos evidenciaram múltiplos fatores que influenciaram na modificação da puericultura inerente ao cenário pandêmico. Outrossim, nota-se as diversas orientações formuladas pelo Ministério da Saúde, entre elas: suspensão das atividades de puericultura frente ao isolamento social; reorganização da puericultura no formato online; e realização da puericultura de modo presencial com todos os cuidados preventivos em relação ao vírus. Mesmo assim, fatores como a falta de estrutura de informática nas unidades, insuficiência de equipamentos de proteção e o receio de exposição ao vírus impactaram diretamente na adesão às consultas de puericultura a níveis de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Conclusão:** Pode-se inferir que com a pandemia do COVID-19, o acompanhamento por meio das consultas de puericultura foi comprometido. Todavia, com a permanência da propagação do vírus e necessidade de desenvolver estratégias para manter o acesso da população aos serviços de saúde foram necessárias adequações pelas equipes de saúde. Hodiernamente, ainda é impossível precisar todo o impacto causado pela pandemia na saúde pública, bem como nas atividades de promoção, prevenção e recuperação de saúde que foram canceladas e retornaram com diversas limitações.

Palavras-chave: Crianças; Saúde; Infantil

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O IMPACTO DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO DE TELAS ELETRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti¹; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti²; Débora Camila de Oliveira Fernandes³; Hadassa Rachel Soares Barbosa⁴; Maressa Ferreira de Alencar Rocha⁵; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra⁶; Alinne Beserra de Lucena⁷

marianacbcavalcanti@hotmail.com

Introdução: A Pandemia é um termo utilizado para definir a disseminação de uma nova doença que possa alcançar diversos países ou nações de forma rápida. Em 2019, foi possível vivenciar este cenário com a descoberta do novo coronavírus, na província chinesa de Wuhan, onde passou a preocupar mundialmente todas as autoridades sanitárias, quando apresentou ser o agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave. Com a rápida disseminação do vírus o que gerou dados estatísticos preocupantes, os líderes mundiais, na tentativa de inibir a propagação, estabeleceram medidas protetivas, as quais restringiam o convívio social de toda a população a nível mundial. Devido a tais restrições, inclusive, das atividades diárias, foi possível observar uma mudança no comportamento das pessoas, principalmente, das crianças, estas passaram a fazer, cada vez mais, o uso de telas eletrônicas. Ciente de que, para o desenvolvimento saudável de uma criança na primeira-infância, é imprescindível que haja os estímulos necessários como a presença de motricidade bem como o contato com o meio externo e a comunicação entre familiares, as situações impostas, durante e após a pandemia tornaram estes incentivos ao desenvolvimento infantil cada vez mais difíceis de serem presenciados. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca do impacto do tempo de exposição de telas no desenvolvimento das crianças, durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando como descritores as palavras: “COVID-19” AND “Infância” AND “Dispositivos”. **Discussão:** Devido as grandes restrições das atividades diárias das crianças durante a pandemia, houve um aumento no tempo de exposição às telas eletrônicas que levaram a várias alterações comportamentais e psíquicas. A tecnologia hoje se apresenta favorável para o desenvolvimento intelectual de crianças, desde que da forma não abusiva. O abuso da tecnologia torna-se prejudicial a partir do momento que ultrapassa o limite entre diversão/educação para o vício, ou seja, quando a criança deixa de interagir com o meio externo, passando a vivenciar apenas o mundo virtual. **Conclusão:** Percebe-se a importância do controle da exposição das crianças às telas eletrônicas, uma vez que, de forma abusiva a exposição pode impedir algumas fases dos marcos motores o que pode gerar alterações no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, na visão, socialização e até mesmo potencializar distúrbios do sono e do comportamento. No que sugere-se estratégias familiares e educacionais para minimizar os danos que, por ventura, tenham ocorrido durante este período.

Palavras-chave: Covid-19; Dispositivos; Infância.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES PRISIONAIS

Victória Gabriella Tavares de Moura¹; Paulo Henrique Oliveira²; Silvia Adriane Tavares de Moura³

victoriagabi@gmail.com¹

Introdução: A promoção do Aleitamento Materno (AM) constitui importante estratégia para garantir saúde e manutenção para o crescimento e desenvolvimento infantil, mas apesar dos inúmeros benefícios para a mulher e a criança, ainda não configura uma realidade para as mulheres no sistema prisional. **Objetivo:** Buscou-se aprofundar acerca da importância do apoio e incentivo ao AM em espaços prisionais, tanto para as lactantes, quanto para os lactentes. **Metodologia:** Foi feita uma análise de produções científicas, em que se utilizaram as plataformas US National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) para a busca de artigos entre os anos de 2010 e 2022. **Resultados e Discussão:** A população carcerária feminina aumentou significativamente em vários países do mundo. A grande maioria dessas populações descobre a gravidez dentro do sistema prisional, grande parte não tem acesso a atendimento durante a gravidez, não tem incentivo e apoio para o AM e enfrenta a realidade da separação dos filhos após o parto, o que constitui a realidade de muitas prisões em todo o mundo. Para que ocorra o AM no sistema prisional, esse deve ser incentivado por meio de ações promocionais que priorizem os interesses da mulher e da criança, a fim de proporcionar segurança aos envolvidos no processo e sustentar tal comportamento nessas instituições. Embora a amamentação seja considerada natural e fisiológica, há necessidade de constante ensino, aprendizado, apoio e incentivo ao aleitamento materno. Campanhas de incentivo ao AM devem ser desenvolvidas dentro do sistema prisional por meio de ações desenvolvidas por profissionais com informações atualizadas para auxiliar na tomada de decisões e no impacto positivo do AM nas prisões. Isso porque, quando esses profissionais são qualificados, o AM é melhor promovido e apoiado, e essa promoção é importante para mudar a realidade e ajudar a reduzir as desigualdades. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a amamentação nas prisões deve favorecer ações de promoção, proteção e apoio, pois muitos filhos de mães privadas de liberdade não conseguem ser amamentados logo após o nascimento, demonstrando as desigualdades em relação às populações livres. Além disso, mais pesquisas relacionadas à amamentação no sistema prisional são imperativas, pois estudos baseados nas experiências de mães, profissionais de saúde, seguranças e administradores potencializam estratégias para ampliar a discussão sobre a amamentação de mulheres em ambientes prisionais, especialmente para o sucesso da amamentação.

Palavras-chave: Amamentação no cárcere; Lactantes; Sistema prisional.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Lamounier Santos¹; Pedro Eduardo Pereira Soares Lopes²; Paulo de Mello Bolonetti³; Rafael Ferreira e Costa⁴; Raíssa de Kássia Aparecida Fernandes Godinho⁵; Samya Ladeira Vieira⁶

thais.lamounier@hotmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 gerou a necessidade da implementação governamental de medidas sanitárias e de confinamento social visando controlar a transmissão comunitária do vírus SARS-CoV-2. Com isso, foram evidenciadas mudanças de humor e de comportamento na população geral, além de maior incidência de estresse, ansiedade e depressão. Nesse contexto, crianças e adolescentes com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) constituem uma população vulnerável, visto que a pandemia acarretou em rotinas diárias interrompidas, aumento de problemas psiquiátricos como irritabilidade e distúrbios do sono, e atraso no desenvolvimento psicossocial. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar a incidência dos impactos da pandemia da COVID-19 em crianças diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando como palavras-chave “TEA”, “autismo”, “diagnóstico”, “pandemia”, “isolamento social” e “COVID-19”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2022, em inglês e português. **Resultados e discussão:** A partir da análise bibliográfica, é perceptível que as medidas de bloqueio geraram a interrupção do tratamento de TEA para a maioria dos indivíduos estudados. Com isso, houve piora da qualidade de sono e surgimento de efeitos psicológicos do confinamento, como medo e irritabilidade. Ademais, foi possível observar a mudança nos modos de interação social, com diminuição das interações diretas e aumento das interações via mídias sociais, sendo o meio de comunicação a distância o de preferência das pessoas com TEA. Nesse contexto, ainda foi observado diminuição das atividades físicas, gerando um aumento na quantidade de horas de exposição às telas. Houve melhora de outros aspectos, como alimentação e comunicação, devido ao maior tempo compartilhado em família. Na área da socialização e habilidades houve melhora, porém percebeu-se um aumento de hiperatividade quando os pacientes retornaram o tratamento, fazendo com que muitas das evoluções obtidas no período pandêmico permanecem inalteradas na retomada do tratamento de TEA. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que a pandemia gerou estresse e aumento de efeitos psicossociais não apenas na população geral, mas principalmente nas crianças e adolescentes no TEA, uma vez que esses indivíduos apresentam maiores dificuldades de flexibilidade e de adaptação a novas situações como o lockdown. Apesar da melhora de muitos aspectos do TEA, como a comunicação, socialização e alimentação, a interrupção do tratamento acarreta em dificuldades de evolução a longo prazo. Nesse sentido, é essencial que pesquisas futuras analisem a persistência das mudanças observadas e qual será o impacto no tratamento e evolução desses indivíduos.

Palavras-chave: TEA; Autismo; Diagnóstico; Pandemia; Covid-19; Isolamento Social.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

PAPEL DO DHA DA DIETA DA GESTANTE E DO NEONATO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO

Pablo Pieroni de Souza Soares¹; Isabella Cristina Silva²; Letícia Soares de Abreu³; Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes³

pablopieroni09@gmail.com

Introdução: Os ácidos graxos (AG) possuem diversas funções no metabolismo humano, sobretudo relacionado a funções energéticas. Dentre os papéis importantes, cita-se, também, a constituição estrutural na membrana celular, a síntese de mielina e a influência na sinaptogênese, o que evidencia a sua íntima relação com o sistema nervoso (SN). Nesse contexto, estudos demonstraram que um AG, o ácido docosahexaenóico (DHA), é um dos que mais possuem papel no desenvolvimento do SN infantil, uma vez que sua deficiência é relacionada com alterações neurológicas. **Objetivo:** Analisar a importância do DHA na alimentação materna e infantil para o correto desenvolvimento neurológico da criança. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura, utilizando estudos publicados nas bases de dados ScieELO, Google Scholar e PubMed, entre os anos de 2016 e 2022. **Resultados e Discussão:** O DHA é originado por conversão enzimática do ômega 3, um AG poliinsaturado essencial, ou seja, que o organismo não possui capacidade de síntese, sendo necessária a ingestão pela dieta. No entanto, o feto e o neonato, devido à imaturidade enzimática e hepática, possuem baixa conversão, o que os torna dependentes do estoque materno do DHA já convertido, por via placentária e, posteriormente, pelo leite materno. O DHA permite uma melhor fluidez e mobilidade nas membranas celulares dos neurônios, favorecendo as vias de neurotransmissores; o que evidencia sua influência na cognição e no comportamento socioemocional infantil. Entretanto, estudos sugerem que a dieta brasileira possui níveis baixos de ingestão de DHA, já que há um consumo limitado dos alimentos fontes, por diversos motivos, como questões socioeconômicas e acesso a esses alimentos. Nesse viés, surge a abordagem da necessidade de suplementação de DHA nas gestantes e crianças. **Conclusão:** É importante que a introdução de DHA seja realizada desde o nascimento até os primeiros dois anos de vida, pois assume um papel fundamental para o desenvolvimento do aprendizado, cognição e comportamento da criança. Porém, o que se percebe é uma escassez de estudos na área, principalmente no que se refere as quantidades ideais e necessárias deste nutriente tanto para o bebê quanto para gestante. Portanto, recomenda-se atualmente em consenso com a Associação Brasileira de Nutrologia e a Sociedade Brasileira de Pediatria que haja aproximadamente a suplementação de 200 mg/dia de DHA em gestantes e lactantes até os seis meses e em média de 250mg/dia dos 6 meses até os 2 anos de idade.

Palavras-chave: Ácido Docosahexaenóico; Sistema Nervoso; Infância.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ, NA DÉCADA 2010-2020

André Felipe Alves Brito¹; Phablo Rafael Fernandes de Sousa²

andlipe1@ufpi.edu.br

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica, de caráter infectocontagiosa, que cursa com injúrias cutâneas e nervosas, que se não tratadas trazem grande morbidade aos pacientes, especialmente em crianças. Nesse contexto, essa doença constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, posto que o país continua ocupando a segunda colocação em número de casos no mundo, ficando atrás somente da Índia. Estudos afirmam que 94% dos casos conhecidos e dos casos novos diagnosticados nas Américas são notificados pelo Brasil. De maneira análoga, a doença assume um papel de protagonismo no Estado do Piauí, onde tem caráter endêmico, logo, é destacado a importância do presente estudo, de tal forma que, a partir do momento que se conhece melhor as características das crianças que apresentam o bacilo, melhor se pode traçar medidas de prevenção e controle da Hanseníase. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de crianças de 0 a 14 anos diagnosticadas com Hanseníase no Estado do Piauí, entre 2010 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva, realizado a partir da coleta de dados secundários obtidos por meio da notificação da Hanseníase no SINAN. A partir das estatísticas coletadas foi traçado o perfil epidemiológico desses pacientes com vistas a analisar faixa etária, sexo, raça, e a forma clínica no diagnóstico. **Resultados e Discussão:** O número total de casos novos registrados entre 2010 e 2020 foi de 883, representando um declínio de 472 casos quando comparado à década anterior, redução esta que acompanhou a tendência nacional. Em relação à última década, no Piauí, a faixa etária de 10-14 anos foi predominante em relação às demais (62,85%), especialmente em crianças de raça parda (74,9%), sendo 53,8% do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino. Já do ponto de vista da apresentação clínica no momento do diagnóstico, a Hanseníase Indeterminada lidera com 31,7% dos casos, seguido de perto pela forma Dimorfa, com 31,3%. Assim, apesar da redução dos casos ao longo dos anos, ainda é de suma importância o papel da epidemiologia para orientar ações de combate à Hanseníase. **Conclusão:** O perfil dos casos analisados aponta para um predomínio de crianças entre 10 e 14 anos, pardas, do sexo masculino, apresentando clinicamente as formas Indeterminada e Dimorfa, sendo assim urge a necessidade de políticas públicas voltadas para essa população a fim de reduzir o número de casos e suas complicações.

Palavras-chave: Epidemiologia; *Mycobacterium leprae*; Infantojuvenil.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS ORIENTAÇÕES DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Franciele Ribeiro Mendonça¹; Alessandrina Gomes Doval²; Talyana Maceió Pimentel³; Thais Cristina Serra da Silva⁴; Rafaela Lucena de Oliveira⁵; Ketlyn Piardi Barros⁶; Michael Vieira do Amarante⁷

rayanefran12@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno tem grande importância no desenvolvimento infantil, e deve ser exclusivo até os seis meses de vida. Esta prática traz inúmeros benefícios, tanto para mãe, quanto para o bebê, pois o leite materno possui benefícios nutritivos, imunoprotetores e emocionais, sendo uma estratégia natural de vínculo, proteção, afeto e nutrição. Embora já existam muitas campanhas de promoção e incentivo ao aleitamento materno, as taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda são muito baixas, sendo apenas 53%, no ano de 2021, de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Neste contexto, cada vez mais se faz necessária a atuação de uma equipe multiprofissional, empenhada e capacitada em atuar no cenário materno-infantil, que tenha condutas baseadas em evidências científicas, a fim de prestar uma assistência melhor e integral ao binômio mãe-bebê.

Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional nas orientações de amamentação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre as orientações de amamentação realizadas por uma equipe multiprofissional em uma maternidade da região norte do estado Rio Grande do Sul. A equipe é composta por enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudióloga, psicóloga e assistente social. As atividades descritas foram realizadas no período de abril a outubro de 2022, realizadas no centro obstétrico, alojamento conjunto e na sala de recuperação do bloco cirúrgico. **Resultados e Discussão:** Os profissionais atuaram de forma integral acompanhando a gestação e puerpério, auxiliando e orientando às puérperas e recém-nascidos internados na maternidade. Durante a experiência vivenciada, percebeu-se que muitas puérperas apresentam dúvidas em relação a amamentação, especialmente em questões como pega e postura correta, cuidados com as mamas, ingurgitamento mamário e fissuras. Neste cenário, foi possível a construção de conhecimento com base no trabalho interdisciplinar, possibilitando troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas levantadas pelas puérperas, que demonstraram uma carência de informações sobre o tema. **Conclusão:** A atuação de uma equipe multiprofissional é fundamental na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Por meio desta experiência, os profissionais foram capazes de atuar neste cenário e ampliar seus conhecimentos acerca do tema, garantindo uma assistência integral às puérperas e aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Equipe de assistência ao paciente; Educação em saúde.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ANÁLISE DE UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL SOB A ÓTICA DA TEORIA AMBIENTALISTA

Juan Guilherme Ruas Rossi¹; Suellen Cristina da Silva Chaves

guilherme16rossi@hotmail.com

Introdução: Pronto atendimento (PA) são unidades que funcionam 24 horas por dia, sete dias na semana e, tem como objetivo principal atender paciente com risco iminente de morte⁽¹⁾. Todavia, esses ambientes de assistência à saúde necessitam serem bem limpos, arejados, com boa iluminação, livres de ruídos, condições que auxiliam na manutenção de um ambiente saudável⁽²⁾. Uma das pioneiras sobre as concepções ambientalistas foi Florence Nightingale, pelas suas experiências comprovou que as condições do meio externo influenciam na vida, podendo contribuir ou prevenir doenças e até a morte⁽³⁾. **Objetivo:** Analisar o ambiente de um PA infantil sob a ótica da teoria ambientalista. **Metodologia:** relato de experiência, realizado em PA infantil, localizado em Curitiba. A coleta de dados ocorreu a partir de uma visita no local, guiada por um instrumento elaborado pelos autores que contemplava conceitos da teoria. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Diante da realidade vivenciada observou-se: **Iluminação:** os ambientes tinham pouca iluminação principalmente no período noturno, corredores escuros, em algumas salas de atendimentos e a recepção com iluminação escassa devido à falta de lâmpadas, a teoria reforça que a luz solar e claridade no ambiente em que o paciente está inserido é primordial para a recuperação. **Calor:** a maioria dos ambientes avaliados eram quentes, abafados e com pouca ventilação, a sala de atendimento de emergências e curativo chamou atenção por não ter janelas, a teoria reforça que é preciso uma boa ventilação com a entrada de ar puro, livre de contaminações principalmente o da noite. **Higiene:** limpo e organizado, alguns banheiros e salas apresentavam-se sem papel toalha, uma das salas não tinha torneira, produtos de uso médico e de enfermagem sem identificação e expostos de forma incorreta, saboneteiras impróprias o que aumenta o risco de contaminação, Florence preconizava a higiene de todo ambiente hospitalar desde os quartos as paredes. **Ruído:** triagem, consultórios médicos e recepção mostraram-se durante a visita como ambientes com excesso de barulho devido portas abertas que propiciam aumento pelos ruídos externos e conversas, além do barulho do movimento de veículos que transitam próximo ao local, Florence enfatizava a importância do silêncio no ambiente hospitalar, pois a intensidade do ruído, principalmente os desnecessários como cochichos prejudicam a mente do paciente, o mesmo é sensível quando está enfermo; **Odor:** banheiros com odor muito forte, lixeiras sem tampas o que contribui para exalação do cheiro, no depósito de material de limpeza o cheiro de mofo era marcante devido à presença de umidade, Florence reforçava para que evitassem a entrada de odores desagradáveis, não adianta um ambiente fechado para impedir a entrada de mau cheiro se o lugar estiver sujo, pois a sujeira acaba ocasionando odores. **Considerações finais:** o ambiente do PA Infantil apresenta problemas relacionados ao ambiente, em especial com a iluminação, barulho e odores. Dentre os pontos favoráveis a higiene e a organização dos materiais em bandejas, destacam-se. **Implicações para enfermagem:** Estudos dessa natureza possibilitam a reflexão sobre a influência do ambiente saudável tem na reabilitação dos pacientes, além da aproximação com um referencial teórico-prático. Convém ressaltar que contribui com a melhoria da prática profissional de enfermagem, em especial as questões voltadas para o ambiente que são de responsabilidade destes.

Palavras-chave: Ambiente; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Área temática: Temas transversais.

INFLUÊNCIA DA DOENÇA CELÍACA NA INCIDÊNCIA DE BAIXA ESTATURA NA FAIXA PEDIÁTRICA: UMA VISÃO GERAL

Rafaella Farias da Franca Almeida¹; Bárbara Vilhena Montenegro²; Débora Alencar de Menezes Athayde³

rafinhafarias83@hotmail.com

Introdução: Devido ao aumento da prevalência da doença celíaca (DC) nos últimos trinta anos, principalmente diante de testes recentes mais sensíveis e específicos, surge a necessidade de compreender sua importância na incidência de outras patologias secundárias a ela na infância, dentre as quais cabe citar a baixa estatura. Essa demanda visa ao diagnóstico precoce dessas consequências e à melhor abordagem dessas crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é revisar a literatura vigente sobre a influência que doença celíaca pode exercer na incidência de baixa estatura (BE) em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, utilizamos como fonte de busca as bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Celiac Disease” e “Short Stature”, bem como seus correspondentes em português, combinados com o operador booleano “AND”, permitindo selecionar artigos dos últimos 5 anos disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 4 artigos, nos quais foi possível compreender que apesar da melhor eficácia dos novos testes diagnósticos, ainda há cerca de 95% dos pacientes com DC não diagnosticados. Isso se dá devido à heterogeneidade da clínica dessa doença e ao acesso limitado aos testes sorológicos. Ademais, diante dessa dificuldade de obtenção dos testes, a triagem para DC não faz parte da rotina médica, apesar de ser consenso que pacientes pediátricos com baixa estatura devam ser submetidos à triagem sorológica. Cerca de 60% dos pacientes pediátricos com doença celíaca não possuem os sintomas clássicos intestinais, sendo a manifestação extra intestinal mais comum a baixa estatura (10% - 47,5%). Além disso, um a cada 14 pacientes com quaisquer causas de BE e um a cada nove com causa idiopática apresentam biópsia confirmando a patologia. Por fim, cabe citar que uma vez feito o diagnóstico de doença celíaca, o início de uma dieta *gluten free* precoce culmina em um rápido crescimento e recuperação ponderal, especialmente nos primeiros seis meses. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes com baixa estatura não explicada devem recorrer ao teste sorológico diante da alta incidência da doença celíaca, principalmente naqueles em que causas endocrinológicas foram descartadas. Não obstante, uma intervenção precoce é salutar para o desenvolvimento correto do crescimento desses pacientes.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Baixa Estatura; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Graziela Castro Alves¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Gabriele Castro Alves³; Marcelo Lima dos Santos⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Isis Silva de São Pedro⁶; Joanderson Nunes Cardoso⁷

magracastro99@gmail.com

Introdução: Adolescência é uma fase de transição, que acarreta mudanças tanto física quanto psicológica, sendo assim a passagem da infância para a vida adulta, é um período propício para transformações de hábitos e padrões de comportamento. Estes se tornam mais vulneráveis as diversas “tentações” impostas pela sociedade, onde se destaca o uso de álcool e drogas, fato esse que gera preocupação aos órgãos públicos. **Objetivo:** Identificar as principais estratégias usadas pela atenção primária na prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro a outubro de 2022, através a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online(SciELO). Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) cruzados pelo operador booleano AND: “álcool”, “drogas”, “adolescência” e “prevenção”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos originais, completos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2017 e 2022, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol; e exclusão: revisões, trabalhos incompletos, publicados há mais de 5 anos. O estudo baseia-se na seguinte pergunta norteadora construída através da estratégia PICO: quais as estratégias utilizadas pela equipe da atenção primária para prevenir o uso de álcool e drogas por adolescentes? **Resultados e Discussão:** Através da busca nas bases de dados foram encontrados 1616 trabalhos, que após a análise dos critérios de inclusão, exclusão e feito o processo de elegibilidade pela leitura analítica do título, resumo e conteúdo, foram selecionados 4 estudos primários. Após a verificação das informações coletadas foi possível contemplar-se que a Atenção Primária deve realizar projetos baseados na aproximação dos adolescentes as suas ações, promovendo assim educação em saúde no âmbito escolar e acima de tudo aconselhar, seja individualmente ou em grupos, sobre os malefícios do uso de tais substâncias. Cabe ressaltar que a implementação de tais estratégias não garante que este grupo da população cessem o uso das drogas e do álcool, configurando se assim um fator de extrema seriedade para consolidação da prevenção desse problema. **Considerações Finais:** Portanto é fundamental a implementação de estratégias que combinem práticas de habilidades sócias e transmissão de conhecimentos educacional além de métodos de fortalecimento de competências sociais, emocionais, comportamentais, cognitivas, morais e monitoramento familiar.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Adolescência; Prevenção.

Área Temática: Temas Transversais.

OCORRÊNCIA DE HERPES-ZÓSTER EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR VARICELA NA INFÂNCIA

Vitória Marina Abrantes Batista¹; Anna Caroline Monteiro Pinto²; Ana Kéllita de Sousa Silva³; Laio da Costa Dutra⁴

vitoriamarinaab@gmail.com

Introdução: O herpes zoster corresponde a uma infecção viral causada pelo herpesvírus patogênico que causa a varicela como infecção primária, e logo se torna latente nos gânglios periféricos. Posteriormente, o vírus pode reativar espontaneamente devido ao estresse emocional, febre, exposição à luz solar intensa, fadiga física ou outras infecções que reduzem a resistência orgânica de modo que a localização mais frequente para o surgimento das lesões são os lábios e a região genital. Apesar de vários fatores determinantes, a principal forma de transmissão é por contato direto ou indireto, através de fluídos corporais contaminados.

Objetivo: Abordar o desencadeamento das manifestações clínicas em pacientes acometidos por varicela na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram buscados artigos nos periódicos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2018 a 2022. Utilizou-se como descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs\MeSH): “Herpes Zoster”, “Criança” e “Varicela” interligadas pelo operador booleano “AND”, após a aplicação dos filtros: texto completo, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** É possível afirmar que o vírus ocorre geralmente na infância, entretanto a doença não se manifesta nesta época. Após a infecção primária da varicela, comumente conhecida como catapora, o vírus migra ao longo das fibras nervosas sensoriais para as células satélites dos gânglios da raiz dorsal, no qual se tornam adormecidos. A doença apresenta diversos estágios e são acompanhadas por sinais e sintomas sistêmicos e orais como vesículas, úlceras, crostas e bolhas. O manejo terapêutico inclui o correto diagnóstico e o tratamento é realizado através de antivirais, como o aciclovir e o laser de baixa intensidade devido aos seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, antiedematosas e seu auxílio na rápida regeneração tecidual. **Considerações Finais:** Diante do exposto, pode-se dizer que a herpes é uma doença infectocontagiosa causada pela reativação do vírus devido ao comprometimento da imunidade do hospedeiro e diversos fatores associados.

Palavras-chave: Herpes Zoster; Crianças; Varicela.

Área Temática: Saúde bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares

MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vitória Marina Abrantes Batista¹; Anna Caroline Monteiro Pinto²; Ana Kéllita de Sousa Silva³; Laio da Costa Dutra⁴

vitoriamarinaab@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) corresponde a um distúrbio neurológico de desenvolvimento de origem biológica que surge na primeira infância, descrita como uma alteração na relação social recíproca, na comunicação, linguagem, imaginação, comportamentos governados e atividades estereotipadas. São observados alguns sinais clínicos como o bruxismo, a má oclusão e complicações periodontais, contudo, não há exclusividade para o transtorno autista. **Objetivo:** Relatar as principais dificuldades encontradas durante o atendimento odontológico e o manejo correto em crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram buscados artigos nos periódicos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2018 a 2022. Utilizou-se como descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH): “Transtorno do Espectro Autista”, “Criança” e “Odontologia” interligadas pelo operador booleano “AND”, após a aplicação dos filtros: texto completo, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** É possível afirmar que os pacientes com TEA apresentam comportamentos involuntários como ansiedade e hiperatividade e desenvolvem uma elevada prevalência de cárie e doença periodontal, devido à dieta cariogênica e dificuldades para a realização da higiene bucal. O atendimento odontológico representa um desafio para o cirurgião-dentista, uma vez que as manifestações clínicas são complexas e variadas, devendo ser realizado de maneira individualizada e interdisciplinar, considerando o grau de transtorno presente e com um adequado conhecimento acerca do comportamento e necessidades dessas crianças. O manejo odontológico adequado deve envolver técnicas como PECS, ABA, TEACCH, dizer-mostrar-fazer com o início imediato e deve durar todo o atendimento. Além disso, devido às alterações comportamentais típicas do transtorno, após o condicionamento físico e estabelecimento de um vínculo de confiança, o tratamento pode ser realizado com técnicas de sedação oral ou anestesia geral. **Considerações Finais:** Diante do exposto, pode-se dizer que os pacientes com TEA devem receber um tratamento multidisciplinar, individualizado, com um manejo adequado e instruções de higiene oral a fim de minimizar as visitas odontológicas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Criança; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO NUTRICIONAL PARA O CRESCIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Layla Sandia Cezário Alves¹; Patrick Gouvea Gomes²

laylasandy7@gmail.com

Introdução :A alimentação saudável na infância e adolescência é de extrema importância para um desenvolvimento posterior adequado. Dessa forma, o acompanhamento nutricional juntamente aos cuidados dos responsáveis torna-se essencial para garantir uma dieta alimentar com as composições ideais. Mormente, observa-se que o oferecimento dos nutrientes adequados nestas fases contribui para um organismo mais saudável e menos susceptível às doenças e suas pré-disposições, a exemplo, das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como obesidade, diabetes, hipertensão. **Objetivo**: Este estudo tem como objetivo apresentar a importância de uma alimentação adequada na infância e adolescência, ressaltando a necessidade do acompanhamento nutricional e o apoio familiar para a oferta dos nutrientes pertinente a tal fase de crescimento. **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 76 artigos e no PUBMED foram encontrados 2365 artigos, totalizando 2441 artigos, utilizando os descritores ALIMENTAÇÃO e NUTRIÇÃO. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português e inglês publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **Resultados e discussão**: Dentre os diversos fatores envolvidos na alimentação durante a infância e adolescência, percebe-se a demanda da supervisão nutricional feita pelos responsáveis e profissionais da saúde, tendo em vista que as fases são de crescimento e necessitam do apoio para que tais grupos tenham uma melhor conscientização e conseqüentemente boas escolhas alimentares, posto que a ingestão de uma alimentação rica em gordura saturadas e, principalmente, industrializados, os quais são recorrentes como oferecimento para às crianças e adolescentes, são responsáveis por predispor estes às DCNT. **Conclusão**: Portanto, foi visível a necessidade dos cuidados alimentares que devem ser tomadas na infância, principalmente sobre a responsabilidade dos profissionais de saúde e dos responsáveis por esses menores, que são os que orientam e controlam as alimentações das crianças, tendo em vista que a educação alimentar é importante para o crescimento da mentalidade desses menores sobre o assunto e pois são fatores relevantes para não desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e aumentar a qualidade de vida das crianças e adolescentes

Palavras-chave: Alimentação; Nutrição; Cuidados.

Área Temática: Acompanhamento nutricional da criança e do adolescente.

APLICAÇÃO DA GMFM-66 EM PACIENTE COM ECNE ASSOCIADA A HEMIPARESIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Richelya Paula Rebouças Cardoso¹

richelya20180039@aluno.cesupa.br

RESUMO

Introdução: A Medida da Função Motora Grossa (GMFM) é um instrumento que ao longo do tempo avalia o quanto a criança com Encefalopatia Crônica Não Evolutiva da Infância (ECNE) é capaz de completar uma tarefa, segundo as suas habilidades motoras grossas, que são divididas em 5 dimensões e descritas em itens que simulam o desempenho habitual em ambientes não controlados. A ECNE por sua vez é caracterizada como um grupo de distúrbios do movimento que necessita ser acompanhado a partir do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), diferenciando essas crianças em relação à disfunção do movimento, separando-as em níveis funcionais e permitindo a identificação do comprometimento motor atual. **Objetivo:** Descrever de forma mais objetiva as habilidades motoras de uma criança com ECNE, definindo quais são os objetivos terapêuticos que auxiliarão no planejamento da reabilitação e fornecendo uma devolutiva menos subjetiva aos pais ou responsáveis. **Metodologia:** A aplicação da GMFM-66 foi feita na Clínica Escola de Fisioterapia do CESUPA, durante a disciplina de Fisioterapia em Pediatria, onde a ficha foi utilizada durante um atendimento de aproximadamente 25 minutos de duração, no dia 18 de maio de 2022, em uma criança de 8 anos de idade que apresenta ECNE com hemiparesia à esquerda e nível 1 na GMFCS, tendo velocidade, equilíbrio e coordenação prejudicados. **Resultados e Discussão:** Observou-se limitações relacionadas a dimensão E como o equilíbrio da paciente, especificamente nos itens 82 e 83 em que ela não finalizou a tarefa dentro de 3 tentativas, a qual exigia pular 10 vezes em um pé só, dentro de um círculo de 60 cm de diâmetro, de forma bilateral. Entretanto, foram observadas potencialidades ao realizar o restante dos itens desta dimensão e sendo assim, seus objetivos terapêuticos devem incluir o achado como um aspecto importante a ser desenvolvido, uma vez que foi a limitação apresentada pela paciente, está intimamente ligado ao caso clínico e será um potencial de resposta à mudança na próxima avaliação. **Conclusão:** A GMFM-66 a nível observacional detecta de forma eficaz as habilidades motoras grossas ao longo do tempo em diversas dimensões, especialmente em crianças com ECNE associada a hemiparesia, e que se encontram no nível 1 da GMFCS, sendo necessário a reaplicação do instrumento para dados futuros e comparativos.

Palavras-chave: Fisioterapia em Pediatria; GMFM; ECNE; Habilidades Motoras.

Área Temática: Temas Transversais.

SÍNDROME DO CORAÇÃO PÓS-FERIADO COMO CONSEQUÊNCIA DO ABUSO DA INGESTÃO ALCÓOLICA EM JOVENS

Eduarda Tavares Pimentel Araujo¹; Giovanna Moraes Katopodis²; Aline Rosa de Castro Carneiro³

eduardaaraujob@gmail.com

RESUMO

Introdução: O consumo excessivo de álcool, no Brasil, é considerado um problema social e de saúde pública. Nesse contexto, o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool divulgou dados da última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019) a qual observou um aumento da prevalência dos casos em adolescentes entre os 13-17 anos de idade. Dentre as classificações de consumo etílico, está o consumo em "binge" caracterizado pela ingestão de cinco doses ou mais em uma única ocasião. Esse consumo tem se tornado comum para os adolescentes brasileiros, mediante a uma etiologia multifatorial, caracterizado por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, tornando esse grupo etário vulnerável ao uso e abuso de drogas. Logo, dentre as principais consequências cardiovasculares está a Holiday Heart Syndrome (HHS) traduzida como Síndrome do Coração Pós-Feriado, caracterizada por arritmias cardíacas, principalmente pela fibrilação atrial (FA). **Objetivo:** Relacionar o consumo excessivo de álcool nos adolescentes e o desenvolvimento da Síndrome do Coração Pós-Feriado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura em bases de pesquisa SCIELO e Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria, com descritores: adolescente, síndrome do coração pós-feriado, consumo de álcool por menores, adolescent, holiday heart syndrome e Underage Drinking. **Resultados e Discussão:** Através dessa revisão observou-se o crescimento inversamente proporcional da faixa etária com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sendo os menores de 18 anos os que mais abusam do álcool. Esse aumento está associado aos seguintes fatores: influência de amigos, espelho familiar, marketing maciço apelativo e a facilidade do acesso ao álcool apesar das leis vigentes no país. Analisando o padrão de acometimento da HHS, a mais comum taquiarritmia desencadeada pelo álcool é a fibrilação atrial, que ocorre em indivíduos previamente hígidos. O uso e abuso de substância alcoólica tem sido observado cada vez mais prevalente entre os adolescentes, tornando-os público principal da HHS, considerada uma emergência médica apresentando como sintomas palpitação, dispneia, fadiga e dor torácica. A longo prazo pode contribuir também para o desenvolvimento de redução na função atrial, formação de trombos, acidente vascular cerebral e morte súbita. **Conclusão:** Assim, apesar da escassez de informações epidemiológicas da HHS, sabe-se que a exposição precoce ao álcool está relacionada ao desencadeamento dessa emergência médica que pode contribuir para o desenvolvimento de patologias crônicas, sendo necessário maior atenção a esse alto percentual de consumo etílico entre jovens e reavaliação, com maior integralidade, das políticas públicas sobre o etanol.

Palavras-chaves: Adolescente; Consumo de álcool por menores; Síndrome do coração pós-feriado;

Área Temática: Temas transversais;

MANEJO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA PEDIATRIA

Paula Santos¹; Natália Leite²; Vanuza Maria rosa³

paulasantoslvs@gmail.com

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é um processo inflamatório do trato urinário ocasionado por bactérias, fungos ou vírus. Possui como principal etiologia a *Escherichia Coli*. É a segunda causa de infecção bacteriana mais prevalente na faixa etária pediátrica podendo acarretar prejuízo da função renal por lesão do parênquima ou disseminação bacteriana. É mais prevalente em meninas, após o primeiro ano de vida e possui pico de incidência dos 3 aos 5 anos e na adolescência. O quadro clínico do paciente varia de acordo com a faixa etária acometida. Em lactentes observa-se febre, vômito e sintomas inespecíficos como irritabilidade e recusa alimentar. Já em pré-escolares, há dor abdominal, disúria, polaciúria, dor lombar e urgência miccional. O diagnóstico considerado padrão ouro é realizado por meio da urocultura, sendo positiva para > 50 mil UFC/ml se coletada por cateterismo vesical e > 100 mil quando coletado por jato médio. **Objetivo:** Apresentar o manejo da infecção do trato urinário na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Utilizou-se as bases de dados: Medline, SciELO e BVSMMS, no período entre 2017 a 2022. “Infecção do trato urinário”, “pediatria” e “tratamento” foram os descritores buscados. **Resultados e Discussão:** O tratamento busca promover alívio da sintomatologia, erradicação do agente infeccioso e busca por anomalias anatômicas e funcionais. A dor e a febre são tratadas com analgésicos e antitérmicos em doses usuais, hidratação se necessária, iniciar por via oral (VO) ou parenteral. O tratamento específico pode ser realizado de forma empírica, com terapia de menor espectro possível buscando priorizar cobertura para *Escherichia coli*. Na presença de febre, pode-se utilizar Cefuroxime 30mg/kg/dia (12/12h) ou Cefaclor 40mg/kg/dia (8/8h), ambos VO durante 10 dias, já por via parenteral recomenda-se Cefuroxime 150mg/kg/dia (8/8h), entre outros, durante internação. A internação é indicada para pacientes com idade inferior a dois meses, pacientes criticamente doentes ou com risco de não adesão ao tratamento. Ainda na presença de febre, contraindica-se o uso de Nitrofurantoína e Ácido Nalidíxico, por não possuírem penetração renal. Além disso, é necessário revisar a terapia de 48 a 72h, com base no antibiograma para considerar o deslocamento do antibiótico. Situações em que o paciente não apresentar febre, o tratamento é realizado por VO com: Nitrofurantoína 5-7mg/kg/dia (6/6h) ou Sulfametoxazol-Trimetoprima 8-12 mg TMP/kg/dia (12/12h). **Conclusão:** O tratamento deve ser iniciado precocemente para um melhor prognóstico, assim torna-se importante o diagnóstico precoce e conhecimento atualizado para adequado manejo da patologia.

Palavras-chave: “Infecção do trato urinário”, “pediatria” e “tratamento”.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância

TRANSTORNOS MENTAIS REALCIONADOS À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gabriele Castro Alves¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Maria Graziela Castro Alves³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Isis Silva de São Pedro⁵; Joanderson Nunes Cardoso⁶

gbalvez0595@gmail.com

Introdução: A violência provoca impactos para além da agressão, agravada quando ocorrida em ambiente familiar, refletindo na saúde física, social e mental das vítimas. Crianças e adolescentes são grupos vulneráveis susceptíveis à violência, onde geralmente essas agressões acontecem em seus vínculos proximais e pessoais. Assim, é de suma importância discutir a relação de transtornos mentais relacionados a agressões no ambiente familiar. **Objetivo:** Descrever as principais consequências psicológicas infanto-juvenil desencadeadas pela violência intrafamiliar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no mês de outubro de 2022. Têm como Descritores de Ciência e Saúde (DECS) foram: “transtornos mentais”, “violência”, “crianças”, “adolescentes” e “ambiente familiar”. Entre os critérios de inclusão e elegibilidade temos: estudos originais, completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos últimos 5 anos e sem restrição de idiomas. A pesquisa baseia-se na seguinte pergunta norteadora formulada partir do acrônimo Paciente, Intervenção, Comparação e “Out comes/desfecho” (PICO): quais os principais transtornos mentais desenvolvidos por crianças e adolescentes em situação de violência doméstica? **Resultados e Discussão:** Dos 131 trabalhos encontrados, foram elencadas 05 fontes que continham conteúdos necessários para a apresentação da discussão. Assim, torna-se evidente que a maior parte da violência infanto-juvenil ocorre nas relações interpessoais, onde o agressor possui um vínculo com a vítima. Os estudos apontam que crianças e adolescentes violentados tem uma maior tendência de desenvolver transtornos mentais e comportamentais. Entre eles estão: a depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, transtorno disruptivo da desregulação do humor, mutismo seletivo, fobias, comportamentos agressivos e antissociais. Percebe-se que a violência intrafamiliar são atos contínuos potencializados pela relação proximal autor-vítima. Os estudos apontam que condições sociodemográficas tem influência direta aos desfechos. **Considerações Finais:** Combater a violência infanto-juvenil é dever de todos, pois experiências negativas de medo, insegurança, tristeza, frustração e tensão relacionam-se diretamente as violências sofridas. Assim, cabe ao estado, sociedade, instituições e família a garantia de uma infância e adolescência plena através da efetivação de políticas públicas voltadas a consolidação de direitos humanos básicos como saúde, segurança e educação. Por fim, ressalta-se que o clima familiar tanto pode potencializar o surgimento de psicopatologias quanto promover o bem-estar de seus membros.

Palavras-chave: Saúde mental; Exposição a violência; Ambiente Familiar.

Área Temática: Temas Transversais.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE BASE AGROECOLÓGICA: UM CAMINHO PARA A NUTRIÇÃO E SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Raniere de Carvalho Almeida¹; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²; Adelson Dias de Oliveira³

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

RESUMO

Introdução: A alimentação é um direito fundamental consolidado na Constituição de 1988. Além de formar crianças e adolescentes, a partir da construção de saberes, a escola fornece refeições diárias, através da Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa ação pressupõe a garantia nutricional dos jovens, inclusive, de baixa renda, que a vêem como espaço inclusivo. Como a Agroecologia pode favorecer a nutrição e saúde infanto-juvenil na escola? O **objetivo** deste estudo é discutir o papel da Agroecologia na alimentação escolar. Para seu alcance utilizou-se a abordagem qualitativa, a partir da **metodologia** revisão literária amparada em fontes bibliográfico-documentais, tendo a escola como lócus. Seus **resultados e discussão** demonstram que a Agroecologia possibilita práticas agrícolas de base ecológica, visando à sustentabilidade ambiental e a vida. Busca romper a monocultura, que afeta a natureza, seus ecossistemas e recursos em um patamar, na maioria das vezes, superior a sua capacidade de regeneração. Propõe a transição agroecológica, que favorece a produção de alimentos orgânicos, sem uso de agrotóxicos e defensivos químicos, e maquinário sofisticado, favorecendo a saúde da terra e dos seres vivos, ofertando alimentos ricos nutricionalmente, que auxiliam os processos metabólicos sem afetar o organismo, inclusive, do público infanto-juvenil. É possível nas escolas que possuem espaço, o cultivo de plantas alimentícias, sejam frutas, hortaliças e grãos como feijão e milho, favorecendo uma produção orgânica que a torne auto-suficiente quanto à merenda escolar ao cultivar suas próprias culturas de forma saudável, oferecendo-as aos estudantes parcialmente, quando inviável a sua implantação em média escala. Essa ação agroecológica pode ser protagonizada pelos jovens sob orientação com a construção/manutenção de hortas, viveiros, estufas e jardins de forma colaborativa, valorizando ainda os saberes agrícolas de estudantes residentes no campo que estudam na cidade. Para as instituições que não dispõem de espaço para cultivo é sugerida a compra direta de alimentos agroecológicos aos agricultores familiares como os pais de estudantes, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), promovendo essa política pública e o movimento agroecológico, que preza pelo bem-estar e qualidade de vida. Crianças e adolescentes bem alimentados evoluem fisicamente e mentalmente, fortalecendo sua imunologia, além de reduzir a desigualdade alimentar. **Conclusão:** a Agroecologia contribui para a nutrição e saúde alimentar do público infanto-juvenil nas escolas, oferecendo alimentos saudáveis na merenda escolar, que podem ser cultivados na própria instituição ou adquiridos de agricultores familiares, que trabalham com sistema agroflorestal de produção orgânica, o qual dispensa o uso de químico-sintéticos.

Palavras-chave: Agroecologia; Alimentos; Escola.

Área Temática: Nutrição infanto-juvenil.

ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE PSICÓLOGOS NOS CREAS

Matheus Elias dos Santos

matheuselias549@gmail.com

Introdução: O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é a unidade responsável pelo atendimento de indivíduos que se encontram em vulnerabilidade devido à violação de seus direitos. Nesse contexto, se insere o acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Partindo do entendimento de que o abuso sexual pode ocorrer por autoria de familiares e pessoas próximas, provocando repercussões biológicas, sociais e emocionais, o profissional de psicologia desenvolve intervenções indispensáveis para a compreensão dos fatores envolvidos em cada caso e no cuidado voltado às vítimas e a família. **Objetivo:** Retratar as perspectivas de trabalho e estratégias de intervenção por psicólogos no âmbito dos atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, no contexto dos CREAS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema proposto, utilizou-se o SCIELO, PEPSIC e Google Acadêmico, que resultou em 11 publicações, após a leitura dos títulos e resumos, restringido ao período de corte para os anos de publicação entre 2018 a 2022, foram selecionados para compor a revisão o total de 05 artigos. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados coletados, o profissional de psicologia se insere em intervenções integradas, em trabalho interdisciplinar, o que requer ações que estejam articuladas entre si. O acolhimento oferece um ambiente seguro e de escuta da experiência dolorosa e tão complexa. Assim, o psicólogo deve oportunizar a reflexão e elaboração do sofrimento durante suas intervenções. Nas entrevistas, tem que estar atento a aspectos referentes ao conteúdo apresentado, seja ele verbal ou não-verbal, ter meios que possibilitem a criança ou adolescente se expressar, avaliar a dinâmica familiar, verificar possíveis danos psicológicos causados, principalmente por apresentar implicações na autoestima da vítima, sentimento de culpa e medo, relações interpessoais fragilizadas. Ao verificar essas informações, o profissional de psicologia tem meios que respaldam a necessidade de atendimento em outros serviços, podendo fazer encaminhamentos, inclusive para a psicoterapia. O trabalho do profissional de psicologia envolve também o planejamento de intervenções que promovam proteção e prevenção dos casos de violência, estudos de caso junto a equipe, intervenções em grupo. **Conclusão:** De fato, as intervenções realizadas pelo psicólogo são desenvolvidas no interesse de proporcionar às crianças e adolescentes proteção e garantia de direitos, após o processo de vitimização. Reduzir os danos causados, assim, envolve um trabalho que fomente o apoio social, se construa projetos de vida e ressignifique a violência, além de necessitar do fortalecimento de políticas públicas que atendam as demandas relacionadas.

Palavras-chave: Atendimento psicossocial; Violência sexual; Psicólogos.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS

Marcela Schayanne Bezerra de Moura¹; Maria Clara Souza Aragão²; Maria Suzane da Silva Barbosa³.

marcelasbmoura@gmail.com

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional é caracterizada como um conjunto de estratégias sistematizadas que possuem como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis voluntários e a valorização da cultura e da alimentação. A população brasileira vivenciou mudanças que culminaram na transformação do consumo alimentar, sendo influenciado pela presença dos alimentos ultraprocessados. Neste sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira traz um conjunto de diretrizes alimentares com o objetivo de orientar práticas saudáveis visando a promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas à alimentação; **Objetivo:** Descrever as atividades de educação alimentar e nutricional implementadas durante uma atividade acadêmica com crianças do ensino fundamental I; **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas por estudantes do curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco sob supervisão de um docente responsável. As crianças participantes encontravam-se na faixa etária de 7 a 9 anos e estavam no 1º ano do ensino fundamental. Anteriormente ao desenvolvimento das atividades ocorreram as etapas do diagnóstico, que consistiu em conhecer o perfil dos escolares e a estrutura da escola, além do planejamento de todas as atividades. Tais atividades foram divididas em quatro momentos e apresentavam como tema central a alimentação saudável, consistindo em práticas lúdicas por meio da realização de teatros, oficinas de culinária, plantio de sementes, colheita de vegetais e momentos para avaliar as escolhas alimentares das crianças; **Resultados e Discussão** As crianças receberam bem cada uma das práticas e foram participativas, além de demonstrarem conhecimentos prévios sobre alimentação saudável. Ademais, foi possível observar um consumo alimentar inadequado, sendo evidenciado um alto consumo habitual de alimentos ultraprocessados com altos teores de açúcar, sódio e gorduras. No momento das atividades de avaliação, os escolares demonstraram conhecimento sobre os benefícios dos alimentos in natura e também dos malefícios que os alimentos ultraprocessados podem trazer, o que foi considerado como um resultado positivo, visto que a primeira infância é um período de um importante crescimento e desenvolvimento infantil, de maneira que a alimentação saudável e adequada se torna um fator determinante para que esse desenvolvimento ocorra de forma saudável e resulte em qualidade de vida durante a vida adulta; **Conclusão:** Em síntese, os resultados demonstraram que a aplicação das ações de educação alimentar e nutricional se configuraram como essenciais para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis no determinado público-alvo.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Ensino infantil; Nutrição.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

COMPLICAÇÕES PULMONARES CAUSADAS PELO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS

Jamilly Maria da Silva Alves ¹; Ana Carolina Luna Laurentino ²; Maria Rosa Xavier Leite Diniz ³; Dara Laís de Lima; Wesley Cavalcante Cruz

jamilly.alves@aluno.uepb.edu.br

Introdução: O cigarro eletrônico, mais comumente conhecido como Vaper, tem ganhado cada vez mais popularidade entre adolescentes e adultos jovens. Entretanto, juntamente com o crescimento nos índices de consumo, também está ocorrendo alta nos números de notificação de indivíduos acometidos por afecções pulmonares que procuram o pronto-atendimento. Atualmente, estudos comprovam que o uso dos cigarros eletrônicos pode ocasionar complicações como: lesões no endotélio pulmonar como a E-cigarette or vaping product use-associated lung injury (EVALI) e possíveis lesões cardiovasculares e neurológicas a longo prazo. É importante salientar que esses efeitos podem ser dose-dependentes e que sua toxicidade aguda é pior do que a do tabaco. Além disso, a exposição passiva à fumaça causa prejuízos similares, diferenciando-se apenas pelo tempo em que os sinais e sintomas aparecerão. **Objetivo:** O principal objetivo é comprovar que o uso do cigarro eletrônico pode acarretar complicações a nível pulmonar e também cardiovascular, ademais, objetivamos evidenciar esses riscos e suas consequências entre a população adolescente e jovem. **Metodologia:** Revisão narrativa de análise qualitativa, realizada nas bases de dados: Pubmed, LILACS e BVS utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados por meio do operador booleano AND: (Toxicity) AND (Vaping) AND (Adolescent OR “Young Adult”). Os critérios de inclusão foram estudos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos três anos, já os critérios de exclusão foram estudos que não reportavam a variável desfecho além de não abordar o público adolescente. **Resultados e Discussão:** Através das pesquisas na literatura, evidenciou-se que o uso cigarro eletrônico traz como complicações um conjunto de doenças cardiorrespiratórias, principalmente pulmonares, como: EVALI, pneumonia lipóide, pneumonia eosinofílica aguda, pneumonite por hipersensibilidade e hemorragia alveolar difusa, demonstradas por meio de achados radiológicos assintomáticos e incidentais. Além disso, há também o achado de uma nova geração de adolescentes e jovens dependentes surgindo por meio do uso desses dispositivos. **Considerações Finais:** Em suma, torna-se evidente os danos causados pelo uso do cigarro eletrônico ao sistema cardiorrespiratório de adolescentes e jovens adultos. Somado a isso, nota-se também que ele não possui eficácia no tratamento do vício no tabagismo, pelo contrário, causa os mesmos ou maiores danos que o cigarro convencional. Nesse sentido, são necessários esforços de saúde pública urgentes para diminuir ou eliminar a iniciação de novos cigarros eletrônicos, como também a realização de novos estudos com a finalidade de descobrir uma alternativa para o vício.

Palavras-chave: Consequências; EVALI; Dependentes.

Área Temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Fellipe Alves Soares¹; Layla Carolina Gomes Sales Diniz²; Mariana Martins Xavier³, Ana Carolina Maia Duarte⁴; Giulia Martini⁵; Vanuza Maria Rosa⁶

fellipesoares15@gmail.com

Introdução: As doenças psíquicas são hoje um dos temas mais relevantes da medicina moderna. O cuidado com a saúde mental de um indivíduo é essencial para seu bem-estar e participação no meio social. Entende-se que a saúde psicossocial é essencial na infância e juventude, uma vez que essas são etapas chave para o desenvolvimento do ser humano.

Objetivo: O presente estudo objetiva entender a importância do cuidado psicossocial dos jovens, para que tenham uma melhor qualidade de vida e participação social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica das seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos que apresentavam temas relacionados ao aspecto psicossocial de crianças bem como impactos em sua vida social. Foram excluídos artigos anteriores a 2019 e que contemplavam maiores de 18 anos. Foram identificados oito artigos e selecionados quatro mais relevantes sobre o assunto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados os seguintes resultados: os primeiros anos de vida são essenciais para o amadurecimento emocional de uma criança, afinal, ocorrem a cada dia novas experiências com a socialização. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), metade das doenças mentais começam nesta faixa etária. Ao buscar o cuidado psicossocial com as crianças é necessário primeiramente entender os meios sociais aos quais estão inseridas, visto que práticas de bullying e desamparo familiar podem ser constantes nesse período. Isso torna-se ainda mais preocupante quando compreendemos que as crianças, por estarem em fase de amadurecimento emocional, não conseguem gerenciar bem suas emoções sem o devido suporte da rede de apoio. Dessa forma, experiências ruins e desagradáveis, acabam sendo ainda mais significativas, estando totalmente relacionadas com seu adoecimento mental. Com um acometimento psíquico precoce, os impactos se tornam mais profundos, afetando o indivíduo em seu ciclo de amizades e na forma de se relacionar com o próximo. Felizmente danos como esses podem ser amenizados desde que a família esteja próxima a criança, e inserida nos diferentes contextos de convivência da mesma. É crucial que os adultos estejam alertas a sinais como agressividade e exclusão social e busquem contribuir para a autoestima das crianças e adolescentes. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível perceber que os impactos psicossociais existem e são bastante prevalentes, principalmente na população infantojuvenil. Compreender que essa é uma faixa etária altamente vulnerável a tais efeitos, nos quais são responsáveis por uma grande baixa nas relações sociais desse indivíduo é fundamental para que eventos como bullying e desamparo sejam combatidos.

Palavras-chave: Doenças psíquicas; Infantojuvenil; Relações sociais.

Área Temática: Atenção psicossocial infantojuvenil.

OS IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Alessandra Victoria Gomes da Silva¹; Bruna Letícia de Oliveira Silva²; Deyziane Eusébio Ferreira de Albuquerque²; Ildson Vieira de Arruda²; Isis Letícia Sales Fernandes²; Larissa Ayanna Pessoa Santos²; Darley Rodrigues da Silva³

alessandravictoriags@gmail.com

Introdução: A amamentação é um processo que envolve interação entre mãe e filho, sendo o leite materno padrão ouro para nutrição de recém-nascidos, principalmente os pré-termos, devido às suas prioridades em prevenir afecções relacionadas com a prematuridade como doenças respiratórias, além da redução do tempo de internação. Entretanto, experiências tem mostrado a dificuldade das mães em manter a amamentação durante a internação em UTIN. Diante desse cenário, foi desenvolvido o Método Mãe Canguru (MMC), que tem como princípios o incentivo ao aleitamento materno e a promoção do vínculo de contato pele a pele com a genitora. **Objetivo:** Descrever, através da literatura disponível, de forma integrativa e organizada, os impactos do método canguru sobre o aleitamento materno do recém-nascido pré-termo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando um conjunto de critérios para elegibilidade. A busca dos arquivos foi realizada através de pesquisas na base de dados MEDLINE, Scopus e SciELO. Foram utilizados descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a partir dos descritores “aleitamento materno”; “método canguru”; “recém-nascido prematuro”. A seleção dos artigos seguiu o critério de inclusão: Artigos disponibilizados na íntegra, publicados no período 2017 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, após a seleção dos artigos criteriosamente, oito estudos foram analisados. **Resultados e Discussões:** Os estudos evidenciaram que o MMC possui benefícios para a puérpera e para o bebê, favorecendo as trocas iniciais de contato entre mãe e filho, o que sugere melhor disponibilidade do Recém-Nascido (RN) para interações durante a amamentação e permitindo uma vivência única, na qual a mãe se encontra próxima do seu filho semelhante ao momento intrauterino. Além disso, o MMC favorece a continuidade do aleitamento materno após a internação, evidenciado pela redução do desmame precoce, tendo os bebês uma melhor sucção e a genitora um maior volume na produção do leite, o que contribui para aspectos positivos no desenvolvimento e na recuperação do pré-termo, como também uma maior confiança da mãe nos cuidados ao RN. **Conclusão:** A amamentação no contexto de prematuridade é um desafio, sendo o método canguru uma prática facilitadora, influenciando beneficemente no vínculo entre a díade durante a internação do RN, gerando aspectos positivos no desenvolvimento e recuperação. Por fim, conclui-se que a implementação do MMC pode contribuir para o aumento das taxas de lactação exclusiva, além de um maior comprometimento dos cuidados ao RN, melhora e qualidade do desenvolvimento após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Método Canguru; Recém-nascido Prematuro.

Área Temática: Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.

SER ADOLESCENTE E SER PAI: PATERNIDADE PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Layne Dias Almeida¹; Thaissa Magela dos Santos²; Larissa da Silva Paula³; Túlio Gonçalves Gomes⁴; Ana Luiza Gomes Lima⁵; Edilene Aparecida Araújo da Silveira⁶; Elaine Cristina Dias Franco⁷

lalmeidapsico@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período considerado de expressiva vulnerabilidade, em que, devido à busca intensa de identidade, e consequente aceitação social, este pode-se colocar em situações de risco, incluindo uma gravidez não planejada. Entretanto, em relação à paternidade, o tema ainda é pouco abordado socialmente. O pai adolescente vivencia uma fase de construção de identidade, no qual envolve também seus aspectos emocionais, ao mesmo tempo em que precisa dar suporte e cuidado para que o seu filho se estruture. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em saúde ao abordar o tema “paternidade” com adolescentes sob medidas socioeducativas. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde, realizada com adolescentes sobre o tema paternidade. A atividade aconteceu em uma instituição socioeducativa, localizada na região oeste de Minas Gerais. A ação foi desenvolvida pelos residentes multiprofissionais e consistiu em solicitar que estes expressassem o significado que tinham sobre a paternidade, através de escrita ou desenho. O presente trabalho não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que as informações aqui apresentadas estão relacionadas às implicações dos autores, conforme as condições previstas pela Resolução 510/2016, sobre pesquisas em saúde que objetivam o aprofundamento de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional. **Resultados e Discussão:** Esta ação proporcionou um espaço de reflexão sobre o exercício da paternidade, contribuindo com a sensibilização de seu envolvimento no cuidado com o filho e na relação com a mãe. Evidenciou-se diferentes significados sobre o tema, mas em comum, enfatizaram que o significado atribuído é reflexo de suas próprias experiências. Os adolescentes expuseram suas expectativas e sentimentos, em que foi possível observar aspectos de vulnerabilidade frente à função parental, em razão de estarem cumprindo medidas e da dependência econômica, que confrontam com o papel provedor. Ademais, a discussão permitiu abordar assuntos variados, como métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e projeto de vida. **Considerações Finais:** O adolescente pai merece reconhecimento social, visto que a paternidade desencadeia mudanças significativas em sua vida. Portanto, é papel dos profissionais de saúde sensibilizar e incluir este nos serviços de saúde, desde o planejamento familiar até o pós-parto.

Palavras-chave: Paternidade; Adolescência; Educação em Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

REALIDADE VIRTUAL COMO INSTRUMENTO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Christiane Fernandes Perrella¹, Paloma Silva Melo², Amanda Maria da Conceição Perez³

chrisperrella@outlook.com

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética causada pela mutação do gene Xp21, promovendo ausência da proteína distrofina na membrana da fibra muscular, acarretando numa fraqueza progressiva e irreversível dos músculos esqueléticos, cardíacos e respiratórios. A realidade virtual (RV) consiste na interação entre usuário e computador sendo utilizada como instrumento terapêutico que pode ser utilizado para reabilitação da DMD. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do uso da realidade virtual na reabilitação de crianças com distrofia muscular de Duchenne. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados: PubMed, Cochrane, LILACS e PEDro. A estratégia de busca incluiu os descritores propostos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), tendo como descritores: Realidade Virtual, Distrofia Muscular do Tipo Duchenne e Reabilitação e seus correlatos em inglês e espanhol. Os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados por dois autores deste trabalho, de forma independente. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordaram a reabilitação fisioterapêutica de crianças com DMD através da RV, nos idiomas português, espanhol e inglês com período de publicação entre os anos de 2017-2022, foram excluídos artigos não condizentes com o tema e ano de publicação propostos, artigos duplicados e em outros idiomas. **Resultados e Discussão:** A estratégia de busca eletrônica identificou um total de 14 registros das bases de dados selecionadas. Após a triagem por títulos e resumos foi excluído 1 artigo, 5 registros duplicados foram excluídos e 2 estudos foram excluídos por serem Clinical Trials sem resultados divulgados. Restando apenas a quantidade de 6 registros potencialmente relevantes e que foram submetidos à revisão do texto completo. De acordo com os estudos elegíveis, observou-se que o uso da RV favorece aspectos neuroplásticos, contribuindo para o aprendizado neuromotor em crianças com DMD. De modo geral os artigos mostraram que os pacientes com DMD podem se beneficiar da RV, obtendo melhora das funções cotidianas, amplitude de movimentos em membros superiores, aumento de força e do aprendizado motor. **Conclusão:** Estudos que englobam o uso da Realidade Virtual na reabilitação da DMD ainda são escassos na literatura, entretanto, os poucos produzidos demonstram a importância da ferramenta na reabilitação podendo-se observar resultados positivos na melhora do desempenho da função muscular e na execução de tarefas as quais os pacientes foram submetidos.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Duchenne; Reabilitação

Área Temática: Temas Transversais

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SUSPEITA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Lemos Nunes¹; Diego Silveira Siqueira²;

alanalemosnunes47@gmail.com

Introdução: A Enfermagem é a ciência cujo objetivo visa tratar e cuidar dos enfermos, dos doentes e os pacientes em geral. Onde podem ser realizadas consultas de enfermagem em que os profissionais têm o dever de cuidar, zelar e promover a saúde, independentemente, sendo este sem distinção racial, distinção social, de gênero, religião ou outro. Conduzindo a profissão com ética, determinação, responsabilidade, honestidade e dedicação. **Objetivo:** Evidenciar a importância do preparo da enfermagem na atenção primária em um atendimento em que haja suspeita de violência sexual infantil. **Metodologia:** Trata-se um relato de experiência, realizado em abril de 2022, na cidade de Porto Alegre- RS, Brasil. O relato de experiência foi desenvolvido com uma criança pertencente a uma Unidade Básica de Saúde, da região de Porto Alegre - RS, durante o estágio Curricular em Atenção Primária, do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário, por aproximadamente 90 dias. O atendimento aos usuários ocorre através do Sistema Único de Saúde (SUS), com horário marcado ou em ordem de chegada, dependendo da disponibilidade de agenda no acolhimento. As consultas ocorreram pela acadêmica de enfermagem acompanhada por uma enfermeira da UBS, durante o período semanal, exceto nos finais de semana ou feriados. A consulta de enfermagem é prestada pelo profissional Enfermeiro (a), que inicialmente realiza o acolhimento e escuta das demandas dos usuários, identificando e classificando os problemas principais, podendo ser eles de saúde ou de vulnerabilidade social, do qual pode vir a prejudicar a saúde futuramente ou atual. Também realiza orientações sobre processo saúde - doença. **Resultados e Discussão:** este relato retrata as dificuldades encontradas no momento da consulta, os critérios utilizados para um diagnóstico tão importante, assim como quais foram as intervenções escolhidas e de quais maneiras decorreram o caso até o diagnóstico final. **Conclusão:** Esta experiência trouxe base para dialogar melhor sobre o assunto, e em decorrência, à conclusão de que a profissional necessitou de mais artigos e vivências em sua formação sobre casos como o apresentado neste.

Palavras-chave: Avaliação em enfermagem; Enfermagem no consultório; Abuso sexual na infância; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Relatos de experiência

A OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NA LINGUAGEM

Gabriela Cristiane Andronico¹; Bárbara Raíssa Meireles Rosa²

gabrielaandronico0459@gmail.com

Introdução: A audição é um sentido muito valioso que permite às pessoas captarem as ondas sonoras e, conseqüentemente, ouvirem tudo à nossa volta. O fato de possuir uma orelha de cada lado da cabeça, ajuda a ter uma melhor percepção da localização da origem do som. A otite média (OM) é uma doença comum na infância, definida como uma infecção do ouvido médio com inflamação e acúmulo de líquido, ela causa muitas dores e se forem frequentes podem levar à surdez. **Objetivo:** Analisar porque a otite média é mais comum em crianças e qual é o seu efeito na linguagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo através de uma revisão narrativa. A busca bibliográfica ocorreu em Novembro de 2022, foram selecionados artigos através da base de dados Google Acadêmico com datas de postagens superiores a 2008, utilizando os seguintes descritores (Decs): “Otite média”, “Linguagem” e “Infância”. Foram incluídos 4 artigos de 2008 a 2021, em português. **Resultados e Discussão:** A maior incidência de OM verifica-se entre os seis e os 18 meses, declinando a partir dos cinco aos seis anos. As crianças mais pequenas são mais suscetíveis ao refluxo de material nasal, pela horizontalização e menores dimensões da tuba auditiva e pela menor quantidade de cartilagem de suporte. Assim, as infecções do trato respiratório superior são um fator que tem uma tendência importante para a ocorrência de OM em idade pediátrica. Quando ocorre uma otite, a criança tem uma perda auditiva temporária. Sabendo que é através da exposição sonora que a criança desenvolve competências auditivas, de processamento e identificação dos sons da fala, que compõem as palavras e frases que produzimos, a entonação e as intenções comunicativas associadas, esta perda momentânea pode interferir na capacidade de compreensão do que se escuta, deste modo, o desenvolvimento da linguagem e fala da criança será afetado. **Conclusão:** A audição é fundamental, principalmente por estar ligada a linguagem e a fala, por isso ela precisa estar em bom funcionamento. Assim sendo é importante realizar precocemente a avaliação auditiva sendo fundamental, para identificar, diagnosticar e tratar essa otite o mais rápido possível, principalmente se ela for recorrente, para que a criança não tenha futuros prejuízos na comunicação e na aprendizagem.

Palavras-chave: Otite média; Infância; Linguagem.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA

Diêgo da Silva Lima¹; Gleydson Douglas de Siqueira Alves²

diego20sl20@gmail.com

Introdução: Dentre as infecções respiratórias agudas que acometem a faixa etária pediátrica a pneumonia é a forma mais severa de todas, levando a óbito milhões de crianças por ano no mundo. Esse risco é aumentado devido as particularidades anatômicas e fisiológicas do trato respiratório das crianças que favorecem as atelectasias. A pneumonia pode ser compreendida como um processo infeccioso do trato respiratório inferior que pode acometer os bronquíolos, alvéolos e interstícios por um exsudato inflamatório que compromete a hematose. **Objetivo:** Descrever, de acordo com os achados bibliográficos, a eficácia e a atuação da fisioterapia em pacientes pediátricos acometidos por pneumonia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico por meio de publicações científicas adotando os seguintes critérios. Critério de Inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa. Critério de Exclusão: artigos em outros idiomas e que não abordasse a temática como ideia principal. Um total de 8 artigos foram pré-selecionados, sendo descartados 5 que não se enquadravam nos critérios supracitados e selecionados 3 para compor a fundamentação teórica desse trabalho. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia respiratória atua na prevenção e na reabilitação de crianças com pneumopatias dentre elas a pneumonia. As técnicas fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com pneumonia implicam diretamente no quadro clínico geral desses pacientes diminuindo o tempo de hospitalização, aliviando a sintomatologia por meio da remoção de secreção promovendo a desobstrução das vias aéreas. Os procedimentos fisioterapêuticos também objetivam estabelecer e/ou reestabelecer o padrão respiratório funcional do paciente buscando uma maior capacidade pulmonar promovendo uma tosse eficaz que auxilia na expectoração de secreção de vias aéreas centrais. A técnica de Aceleração de Fluxo Expiratório (AFE) realizada em crianças com pneumonia, de forma ativa-assistida, trás melhoras a função pulmonar da criança por aumentar a FC, FR e SatO₂ potencializando a fisiologia pulmonar devido as variações de pressões e de fluxos aéreos promovendo desobstrução brônquica, proporcionando ao paciente menores gastos energéticos durante a respiração na realização de suas atividades de vida diária. **Considerações Finais:** Nesse prisma, por meio desse estudo bibliográfico foi possível descrever a atuação fisioterapêutica em crianças com pneumonia por meio da utilização de técnicas de higiene brônquica e aceleração de fluxo expiratório que promovem melhora na sintomatologia e melhora do quadro clínico geral do paciente pediátrico com diagnóstico de pneumonia.

Palavras-chave: Pneumonia; Fisioterapia; Pediatria.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

OS EFEITOS TERAPÊUTICOS OBTIDOS ATRAVÉS DA SHANTALA: TÉCNICA DE MASSAGEM PARA BEBÊS

Diêgo da Silva Lima¹; Noêmia da Silva Tavares²

diego20sl20@gmail.com

Introdução: Considerada uma técnica de massagem em bebês, a Shantala, que foi descoberta pelo médico ginecologista obstetra Frederick Leboyer em uma viagem para sul da Índia onde observou o contato e carinho entre a mãe e um bebê. Leboyer atribuiu esse nome a técnica em homenagem a mãe fotografada em sua viagem. Essa técnica chegou ao Brasil na década de 70. **Objetivo:** Descrever, de acordo com os achados bibliográficos, os efeitos da técnica de massagem Shantala em bebês. **Metodologia:** Desenvolvido mediante pesquisa da literatura, onde esses foram pesquisados em bases de dados eletrônica: Lilacs, Pubmed e Scielo, por meio de publicações científicas e adotando os critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2014 e 2021 em língua portuguesa. Critérios de exclusão: artigos em outros idiomas e que não abordasse a temática como ideia principal. Um total de 6 artigos encontrados, foram descartados 2 trabalhos, sendo pré-selecionados 4, dos quais foram selecionados 3 artigos para compor a fundamentação teórica. **Resultados e discussão:** Vários estudos foram realizados e comprovaram os efeitos fisiológicos e comportamentais acarretados pela massagem Shantala, para a criança. As manobras da massagem realizadas sobre o abdômen do bebê, agem na normalização dos movimentos peristálticos, devido a suas características ritmadas de toque, sendo benéfica tanto para os casos de constipação como para os de diarreia. Essa técnica, portanto, facilita o funcionamento do intestino e a eliminação dos gases, ocasionando um alívio para as cólicas. O benefício da Shantala em crianças portadoras de síndrome de down estimula uma interação maior entre mãe e filho, como também melhora na execução dos movimentos, um sono mais tranquilo, melhora no desenvolvimento na linguagem, do controle cefálico, da transferência manual e da preensão manual, de tronco e de apoio para marcha e na qualidade do sono. **Conclusão:** No estudo, foi possível constatar que a Shantala é uma ferramenta na promoção e recuperação de saúde sem a necessidade de grandes investimentos. Além de proporcionar maior bem-estar físico e emocional para as crianças, amenizando as afecções, contribuindo no desenvolvimento e fortalecendo o vínculo entre elas e os pais.

Palavras-chave: Shantala; Fisioterapia; Práticas integrativas.

Área Temática: Temas Transversais.

SÍNDROMES DE EHLERS-DANLOS: SINAIS E SINTOMAS NA INFÂNCIA

Ayumi Gabriela Yamashita Domingues¹; Fernanda da Silva Mendes²;

ayumi_lie@hotmail.com

Introdução: Síndromes de Ehlers-Danlos (SED) constituem um conjunto de doenças genéticas raras as quais afetam a síntese de proteínas do tecido conjuntivo, portanto, multissistêmicas. A tríade de características principais dessas síndromes é a hipermobilidade articular, fragilidade tecidual e hiperextensibilidade da cútis, além de outros de sintomas diversos a variar de acordo com o tipo de SED. **Objetivo:** Compreender os sinais e sintomas da SED com manifestação durante a infância, com o intuito de promover qualidade de vida através de encaminhamento para especialistas, prevenção de lesões e acesso a serviços destinados a pessoas com doenças raras a partir do diagnóstico. **Metodologia:** O método utilizado foi a revisão bibliográfica e a busca de dados na Ehlers-Danlos Society e na base estatística on-line de doenças raras e medicamentos órfãos Orphanet. **Resultados e Discussão:** Alguns sinais de SED podem estar presentes desde o nascimento, dentre eles: cifoescoliose no tipo cifoescoliótico (SEDC); contratura em extensão do quadril, pés equinovaros e fenótipo craniofacial no tipo musculocontractural (SEDMC); escleras azuladas no tipo Síndrome da Córnea Frágil (SCF); luxação congênita do quadril no tipo artroclasia (SEDA) e hipotonia em diversos tipos. Os sintomas que podem surgir já na primeira infância são a ruptura arterial no tipo vascular (SEDV), estatura baixa no tipo espondiloplástico (SEDS), periodontites constantes no tipo periodontal (SEDP), além de hiperextensibilidade cutânea, cicatrizes anormais, deslocamentos, subluxações, dores articulares, fadiga generalizada e hipermobilidade articular. Esta última merece atenção diferenciada por ser comum na primeira infância, porém espera-se que a frouxidão ligamentar reduza ao passo em que a criança se desenvolve, podendo ser indicativo de SED ou de Transtorno do Espectro da Hipermobilidade (TEH). Estudos recentes demonstram uma maior presença de distúrbios do neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em pacientes diagnosticados com SED. Níveis elevados de ansiedade e humor deprimido também são comuns em crianças e adultos com SED. Acometimentos no sistema nervoso autônomo podem surgir na infância, apesar de sua manifestação inicial comumente se dar na adolescência. **Conclusão:** A diversidade dos sintomas de SED na infância, contrasta a dificuldade diagnóstica relatada por pessoas com SED, as quais costumam obter o diagnóstico da síndrome somente quando adultas. Na ausência de um laudo formal, crianças com SED frequentemente lidam com a ausência de recursos de acessibilidade e violações a direitos fundamentais de forma que tanto no ambiente familiar quanto médico e escolar podem sofrer negligência por terem suas necessidades particulares mal compreendidas. **Considerações Finais:** Por sua raridade, compreende-se o desconhecimento dos sinais de SED na infância. Portanto, urge a capacitação e atualização de profissionais da saúde através da promoção de Educação Permanente, a fim de prevenir complicações e amenizar o sofrimento físico e emocional deste recorte populacional.

Palavras-chave: Doenças raras; Diagnóstico precoce.

Área Temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS INSERIDAS EM CRECHES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Brandt Fernandes Santos¹; Efraim Ricardo Souza Santos Filho²; Adilson Macgyver da Silva Vieira³; Amanda Cruz Barbosa⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Angela de Oliveira Carneiro⁶

contatomarianabrandt@gmail.com

Introdução: As creches são popularmente conhecidas como lugar de ‘tomar de conta’, onde os pais ou responsáveis deixam suas crianças para que possam trabalhar e realizar outras atividades. Seu papel vai desde alimentar a criança, dar abrigo e realizar cuidados de higiene, até o papel de garantir o crescimento e desenvolvimento adequado às crianças inseridas. Com a Lei Nº 13.257 de 2016, o compromisso governamental com o público infantil é reafirmado, colocando o desenvolvimento infantil como prioridade nas políticas do Brasil, incentivando a interlocução entre setores para que a promoção e proteção à saúde seja realizada de forma integral. Apesar do avanço em relação as políticas públicas, há muitas faltas em relação a cuidados de saúde nesses ambientes, principalmente no quesito nutrição e higiene oral, sendo necessário mensurar esses dados para que políticas públicas sejam criadas e haja o incentivo para que outros setores realizem ações em prol da saúde nas creches. **Objetivo:** Analisar os dados sobre saúde bucal de crianças de uma creche de Juazeiro-BA, obtidos através de um projeto de extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de saúde bucal desenvolvida a partir do projeto de extensão ‘Educação em Saúde em uma Creche de Juazeiro-BA’, que teve como finalidade promover educação em saúde da criança para cuidadores, profissionais e crianças inseridas no Instituto Dona Raimunda na cidade de Juazeiro, Bahia. **Resultados e discussões:** Uma das ações propostas foi a realização da educação em saúde bucal, no qual as crianças aprenderam a escovar os dentes da forma adequada e no tempo correto. Após isso, foi realizada uma consulta de enfermagem com o objetivo de coletar dados sobre o estado de saúde bucal das crianças em relação a presença ou não de cáries. Foram analisadas 32 crianças na faixa etária de 3 a 12 anos, no qual 19 apresentavam cáries. Esse dado demonstra a higiene bucal ineficaz, com a realização de pouca ou nenhuma escovação durante o dia a dia, evidenciando a necessidade de educação em saúde constante. **Considerações finais:** A educação em saúde é o meio mais simples para a promoção e proteção da saúde da criança, com atividades focadas em prevenção de agravos e adoecimentos e incentivo à procura de cuidados na Unidade Básica de Saúde, local que as crianças podem realizar o acompanhamento do crescimento e tratar das cáries e outros problemas de saúde.

Palavras-chave: Higiene bucal; Promoção da saúde; Saúde da Criança.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

O COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA E O AUTISMO

Talitha Cavalcante Fialho Barreto¹; Sabrina Gomes de Oliveira²

¹talitha.cavalcante@souunit.com.br

Introdução: O Complexo da Esclerose Tuberosa (TSC) é uma doença genética autossômica dominante herdada a partir de uma mutação nos genes TSC1 e TSC2, caracterizada pela tríade do comprometimento, isto é, crises epiléticas, comprometimento intelectual e angiofibromas cutâneos. O TSC afeta significativamente a vida das crianças, uma vez que há uma forte associação da enfermidade com o transtorno do espectro autista (TEA). Sendo assim, embora o TSC seja uma doença rara, traz prejuízo neuropsiquiátrico e requer monitoramento ao longo da vida, evidenciando a necessidade de abordar o tema. **Objetivo:** Investigar a relação entre o complexo da esclerose tuberosa e o desenvolvimento do transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura na plataforma de pesquisa PubMed, em que se utilizou o filtro de revisão e da linha temporal de 2021 a 2022, cujas publicações resultaram em 11 artigos, tendo sido finalizado com 6. Os descritores foram “tuberous sclerosis”, “child” e “autism”, com o operador booleano AND. Critérios de inclusão foram títulos e textos completos. Os critérios de exclusão foram artigos desalinhados com o eixo temático ou com o objetivo desta revisão. **Resultados e discussão:** O TSC é uma doença que afeta diversos órgãos e sistemas em todo o corpo, principalmente, o Sistema Nervoso Central (SNC). À vista disso, devido a presença de tubérculos corticais epileptogênicos, a epilepsia constitui o sintoma neurológico mais comum. A literatura aponta que 85% de portadores de TSC apresentam epilepsia e o início dessa manifestação ocorre durante os primeiros anos de vida em até 67% dos casos. As crises epiléticas de início precoce são um grande fator de risco para o desenvolvimento de TEA, cuja incidência é de 61% entre os portadores de TSC. Observou-se que a ocorrência de epilepsia até 6 meses foi associada ao diagnóstico de TEA antes dos 5 anos de idade. Além disso, mutações genéticas no gene TSC 1 geram disfunções nas sinapses nervosas que são capazes de interferir na etiopatogênese do TEA. No entanto, o TEA ainda é um distúrbio subnotificado, por isso reforça-se a importância de realização de mais pesquisas acerca do tema, a fim de mitigar os problemas cognitivos de pacientes com TSC. **Considerações finais:** A esclerose tuberosa está associada ao desenvolvimento do transtorno do espectro autista em crianças, por meio de lesões encontradas no SNC, assim como por mutações genéticas que desencadeiam alteração na conexão neuronal.

Palavras-chave: Crianças; esclerose tuberosa; transtorno do espectro autista.

Área Temática: Temas transversais.

LUTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Franciele Aparecida Gonzaga¹, Julianne Agnes de Almeida Bastos dos Santos²

gonzaga.franciele@estudante.ufjf.br

Introdução: O luto é um processo natural, decorrente de perdas significativas vivenciadas pelo indivíduo ao longo da vida. A vivência do luto é um processo doloroso para todas as idades, inclusive para as crianças, que, na maioria das vezes, não apresentam recursos psíquicos suficientes para compreender as emoções que compõem o luto. É necessária atenção especial à vivência do luto infantil, para que este processo não acarrete prejuízos à saúde biopsicossocial da criança. **Objetivo:** Apresentar o levantamento de reflexões teóricas acerca da temática do luto infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza teórico-conceitual, que almeja apresentar o luto infantil e os sintomas para sua identificação e manejo em crianças. **Resultados e Discussão:** São muitas as controvérsias, especialmente na psicanálise, acerca da possibilidade de a criança ser capaz ou não de processar o luto e a partir de qual idade ela estaria adepta a vivenciá-lo. Já nos estudos provindos da teoria do apego, é possível relacionar que a vivência de um luto infantil influencia diretamente o luto adulto, possuindo como base as primeiras relações de apego da infância. Um componente essencial no luto infantil é a reação emocional à separação. As dificuldades observadas na elaboração do luto infantil podem ser explicadas pelo fato das crianças não possuírem o desenvolvimento cognitivo necessário para compreender a morte. Dentre as principais necessidades vivenciadas pelas crianças enlutadas, destaca-se que elas precisam saber que serão cuidadas, precisam se sentir importantes e envolvidas com os demais enlutados, da presença de pessoas que escutem seus questionamentos sobre a morte e o luto, bem como necessitam de encontrar maneiras para lembra-se do ente falecido. As manifestações sintomáticas do luto infantil são múltiplas, apresentando divergências de acordo com a idade e desenvolvimento cognitivo e emocional. Sensações recorrentes de insegurança, abandono, medo de perder outras pessoas, raiva, culpa e fantasia de que foi responsável pela perda são algumas das reações que podem estar presentes no luto infantil. Como grupo particularmente mais vulnerável ao desenvolvimento de um luto complicado encontram-se as crianças entre cinco e sete anos de idade, pois já conseguem compreender cognitivamente a morte, mas possuem poucos recursos de enfrentamento. Logo, destaca-se a importância do trabalho preventivo em saúde mental com crianças enlutadas. **Considerações Finais:** A morte faz parte do universo infantil. Torna-se importante refletir sobre a vivência do luto, a psicoeducação sobre o processo, bem como a prevenção e a identificação de lutos complicados em crianças.

Palavras-chave: Luto infantil; Enlutados; Tanatologia.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: REFLEXÕES TEÓRICAS

Franciele Aparecida Gonzaga¹, Julianne Agnes de Almeida Bastos dos Santos²

gonzaga.franciele@estudante.ufjf.br

Introdução: A hospitalização infantojuvenil é considerada um evento inesperado para esta etapa do desenvolvimento. O hospital é visto como um ambiente novo e estranho, onde a rotina é interrompida e ocorre a separação da família, amigos, escola e brinquedos. Estar doente suscita sensação de agressão corporal, fraqueza e dependência, acarretando limitações físicas bem como medos e fantasias, o que pode gerar sofrimento psicológico à criança ou ao adolescente. Sendo assim, faz-se necessária a atuação do psicólogo neste ambiente para oferecer suporte e minimizar os impactos da hospitalização e do adoecimento. **Objetivo:** Apresentar o levantamento de reflexões teóricas acerca da atuação da psicologia hospitalar na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza teórica, que busca apresentar os impactos da hospitalização na saúde biopsicossocial e as intervenções psicológicas que podem amenizar os mesmos. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam que a hospitalização de crianças e adolescentes pode desencadear sintomas como dor, irritação, distúrbios do sono e apetite; comportamentos regressivos, como a fala regredida e a dificuldade de controle esfinteriano; passividade frente aos procedimentos, que os leva a se sentirem impotentes; intensificação de comportamentos de apego, como ansiedade de separação intensificada; fantasias sobre procedimentos e doenças; e precipitação ou agravamento de sintomas psiquiátricos. Para amenizar estes impactos da hospitalização infantojuvenil são propostas algumas intervenções como a coesão familiar; a melhora da comunicação entre paciente-família-equipe; o levar para o hospital pertences do paciente que facilitem a adaptação ao ambiente hospitalar; o preparo adequado para os procedimentos; a facilitação da autonomia e da independência; a permissão do contato de familiares e amigos; a realização de atividades lúdicas que promovam o prazer, a apreensão do mundo e a elaboração de conteúdo psíquico, facilitando também a comunicação da criança e do adolescente com o mundo. **Considerações Finais:** A vivência de uma hospitalização durante a etapa infantojuvenil do desenvolvimento pode trazer diversos impactos à saúde biopsicossocial do paciente. A intervenção psicológica nestas situações pode beneficiar a criança ou adolescente, a família e a equipe em relação à facilitação da adaptação ao ambiente hospitalar através da exploração de recursos de enfrentamento adaptativos e facilitação da expressão do mesmo acerca de suas percepções, sentimentos e comportamentos frente ao adoecimento e à hospitalização, que geralmente é expressa no público infantojuvenil por meio de recursos lúdicos.

Palavras-chave: Psicologia; Hospitalização; Pediatria.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

TEMPO DE TELA E SUAS COMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Nathália Fuck de Moraes Bezerra¹; Giovanna Moraes Katopodis²; Vanuza Maria Rosa³

nathaliamorais290@gmail.com

Introdução: A distração passiva é definida como o processo de consumir a atenção da criança sem que ela brinque ativamente, mediada por dispositivos eletrônicos como celulares, tablets, televisões e computadores. Crianças cada vez mais novas estão sendo expostas a esses equipamentos, como forma de auxílio no cuidado familiar, contudo, essa estratégia pode ser bastante prejudicial para o desenvolvimento neuropsicomotor do jovem. Durante o processo da primeira infância, ocorre o pico da maturação do Sistema Nervoso Central (SNC), com a formação de sinapses e neuroplasticidade. Logo, esse período é marcado por um momento de grande potencial para a aprendizagem, principalmente de forma ativa, para comunicação, habilidades motoras, emocionais e desenvolvimento de raciocínio. **Objetivo:** Esse trabalho visa descrever as principais complicações causadas pelo excesso de exposição ao tempo de tela durante a primeira infância. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou como bases de dados a biblioteca SciELO e manuais de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria sendo incluídas as publicações com os descritores: tempo de tela, aprendizagem e desvios do desenvolvimento infantil. **Resultados e Discussão:** Dentre os principais impactos no desenvolvimento estão: insônia, ansiedade e irritabilidade, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, sedentarismo, atraso de linguagem e de comportamento social e problemas visuais, auditivos ou musculoesqueléticos. Nesse sentido, podem ser observados tanto complicações fisiológicas para desse comportamento, como também uma grande repercussão psicológica e emocional, já que as mídias apresentam relação direta com os quadros de abandono afetivo familiar. O brincar ativamente estimula diversas habilidades mentais, através da criatividade, interações sociais, cooperação, comunicação verbal e não verbal, além de auxiliar a combater o sobrepeso/obesidade e o sedentarismo. No entanto, isso não é observado quando a criança faz o uso dessas mídias, por ser uma distração passiva. Logo, por se tratar de uma condição multifatorial, é preciso que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar os principais fatores de risco e os fatores de proteção da criança, de forma a garantir um desenvolvimento adequado. **Conclusão:** Dessa forma, visando evitar desvios no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças menores de 2 anos devem evitar ao máximo qualquer tempo de exposição à tela enquanto aquelas com idade de 2 a 5 anos, devem ser limitadas a um tempo máximo de 1 hora por dia de forma supervisionada.

Palavras-chaves: Tempo de tela; Aprendizagem; Desvios do desenvolvimento infantil;

Área Temática: Temas transversais;

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM ATO DE AMOR E CUIDADO

Maria Eulália Alves Lopes¹; Shara Ribeiro Nascimento²; Gustavo Henrique Duarte de Moraes³; Ana Paula freitas de Oliveira⁴; Juliana de Almeida Xavier⁵; Renata Rodrigues Rosa⁶

mariaeulialopes@yahoo.com.br

Introdução: O ministério da saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança e mantida até os 2 anos de idade. Os benefícios do aleitamento contribuem para uma melhor imunidade ao bebê, bem como o desenvolvimento do sistema neurológico, maturação do trato gastrointestinal, diminuição no desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis e vínculo mãe-filho. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo compreender a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida e o seu impacto sobre a qualidade de vida do lactente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Ministério da Saúde. Os artigos selecionados foram entre os anos de 2018-2022, um total de 288 artigos, dos quais foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** O aleitamento no seio materno exclusivo é importante para o sentimento de afeto mãe-filho e na prevenção de doenças. Nesse contexto, o leite materno contribui no desenvolvimento e crescimento da criança e fortalece o binômio mãe-filho. Além disto, a amamentação materna auxilia na prevenção da diarreia e infecções respiratórias, através da passagem de anticorpos e enzimas; além de prevenir alergias, doenças metabólicas (tais como Hipertensão, Obesidade, Diabetes e Desnutrição) e anemia, assim, contribuindo para a diminuição da taxa de mortalidade infantil. Ademais, nota-se que os fatores mais comuns para o desmame precoce são a dor, o desconforto na mama, uso inadequado da chupeta, falta de orientação para pega e posição adequadas do lactente, mãe jovem, dentre outros. Dessa forma, evidencia-se a importância de os profissionais de saúde conscientizarem sobre o aleitamento materno, ressaltando sobre a riqueza dos nutrientes do leite, como proteínas, carboidratos e gorduras em quantidades balanceadas, sendo o principal e único alimento oferecido ao bebê até os seis primeiros meses. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida traz benefícios para a mãe e filho. Nota-se que, além dos nutrientes, o leite materno contém uma variedade de substâncias imunomoduladoras, anti-inflamatórias e antimicrobianas que influenciam positivamente o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança. Visto isso, inferimos a importância dessa prática, que deve ser estimulada para todas as mães a fim de melhorar a qualidade de vida de ambos, evitar alergias e garantir um crescimento e desenvolvimento adequados.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento Exclusivo; Lactente

Área Temática: Nutrição infantojuvenil

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA: DIFERENTES TRATAMENTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Paulo Vitor Mariano; Genesson dos Santos Barreto.

paulo_vitor22@outlook.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem neurocomportamental ocasionada pela presença concomitante de diversos fatores genéticos e ambientais. Tal distúrbio apresenta uma considerável prevalência em países ocidentais, afetando cerca de 1% das crianças, o que torna fundamental o conhecimento atual não só de diferentes abordagens terapêuticas por parte do médico, mas também de possíveis avanços nessa área, a fim de se garantir um melhor prognóstico aos indivíduos afetados. **Objetivo:** Entender a importância que distintos tratamentos possuem na melhora do quadro clínico de crianças com TEA. Compreender como futuros estudos relacionados a essa área terapêutica podem auxiliar a amenizar sintomas característicos da desordem. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica de artigos científicos, em que se utilizou a plataforma US National Library of Medicine (PubMed) para a realização das buscas. Como restrições, foram selecionados apenas artigos escritos em língua inglesa entre os anos de 2012 e 2022. **Resultados e Discussão:** Na infância, os sintomas mais característicos do TEA estão relacionados prioritariamente com aspectos comportamentais, tais como: dificuldades na comunicação, interação social e também a presença de um repertório repetitivo de comportamentos. Logo, pode-se depreender que os principais tratamentos estarão voltados para essa conjuntura. Vale ressaltar, a princípio, que cada abordagem deve ser feita de maneira individual, levando em consideração a gravidade dos sintomas, bem como comorbidades relacionadas ao TEA. Nesse sentido, a Análise Aplicada do Comportamento (ABA) apresenta-se como uma das principais intervenções de caráter benéfico aos autistas, pois auxilia diretamente na melhora de habilidades de comunicação social e de funções cognitivas, como também ajuda na diminuição de movimentos estereotipados. Vale mencionar, ainda nessa temática, que os pais podem exercer um importante papel no tratamento, podendo agir, a longo prazo, como orientadores e co-terapeutas. Com relação ao tratamento medicamentoso, foca-se em abrandar sintomas ocasionados por comorbidades, em que se pode utilizar antipsicóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Como perspectiva futura, tem-se como objetivo compreender melhor aspectos neurobiológicos do TEA, em que se priorizam áreas de pesquisa focadas em biomarcadores e fármacos, os quais permitam melhor identificação de quadros característicos da desordem em áreas do sistema nervoso, como cerebelo e sistema límbico. **Conclusão:** Portanto, pôde-se verificar que abordagens terapêuticas comportamentais atreladas à utilização de fármacos ao longo da infância contribuem para minimizar os sintomas do paciente pediátrico. Além disso, áreas de pesquisa focadas em biomarcadores e agentes psicofarmacológicos apresentam-se como possibilidades futuras favoráveis para também amenizar quadros sintomatológicos do TEA.

Palavras-chave: Autismo; Terapias; Crianças.

Área Temática: Temas Transversais.

ALEITAMENTO MATERNO DE PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: UMA COORTE PROSPECTIVA

Diego Silveira Siqueira¹; Humberto Holmer Fiori²; Eveline Franco da Silva³

diego.siqueira@animaeducacao.com.br

Introdução: No Brasil o aleitamento materno apesar do crescimento dos indicadores, os dados do relatório preliminar do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde apontam que menos da metade (45,7%) das crianças menores de seis meses de idade recebe a amamentação exclusiva. A prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses (crianças de 12 a 15 meses) foi de 53,1%. O estudo avaliou 14.505 crianças brasileiras menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020. **Objetivo:** Identificar variáveis com potencial de intervenção que estejam associadas ao volume de leite esgotados das mães de recém-nascidos de prematuros. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Materno Infantil, obtidas entre julho de 2021 a janeiro 2022. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), sob parecer nº: 4.859.691, estando em consonância com as normas regulamentadoras contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde no que diz respeito a condução de Pesquisas com Seres Humanos. Além disso, obteve-se a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Para coleta de dados foi utilizado um formulário com informações sociodemográficas sobre as mães e as variáveis desfechos. A amostra foi composta por 20 mães de recém-nascidos prematuros. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se na coleta no que se refere ao número de vezes ao dia que foi realizado o esgotamento hospitalar e domiciliar, a mediana foi de 4 vezes. Quanto ao método de esgotamento a maior parte das investigadas relatou o uso de dois métodos manual/ bomba de sucção, 60,0% (n=12). Ainda, verificou-se que, 25,0% (n=9) utilizaram apenas o método manual, enquanto, 15,0% (n=3) apenas a bomba de sucção. **Conclusão:** O estudo identificou que o volume de leite esgotado foi abaixo do esperado pelo ministério da saúde. Destaca-se a falta de procura do banco de leite para o esgotamento, problemas relacionados a mama, como exemplo o método utilizado para esgotamento, além das condições financeiras das mães para se manter dentro do hospital.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Leite materno; Prematuridade; Enfermagem.

Área Temática: Pesquisa de campo.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

Isis Silva de São Pedro¹; Emile de Jesus Santos²; Andressa Santana Santiago Lima³; Jéssica Ariana França Félix⁴; Ronaldo Lucas do Nascimento Correa⁵; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁶; Maria Graziela Castro Alves⁷

enfaisissilva@gmail.com

Introdução: O adoecimento infantil que perpetua em hospitalizações, pode ocasionar em repercussões negativas para as crianças logo que ocasiona em grandes mudanças no cotidiano dos menores e seus familiares. Visando intervir nestas repercussões os profissionais da saúde utilizam de ferramentas, como a ludoterapia. **Objetivo:** Identificar os efeitos da ludicidade como ferramenta de promoção da saúde na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: MEDLINE, LILACS e BDeInf. Foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Ludicidade *and* Saúde da criança *and* promoção da saúde, encontrando 439 artigos. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 67 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, em paralelo com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo do estudo, estudos na modalidade de tese, dissertação e revisões. Deste modo, foram selecionados nove artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** Conforme os achados, identifica-se que a ludicidade é utilizada rotineiramente no âmbito das instituições hospitalares, em destaque nos setores da pediatria, como um instrumento de intervenção por meio da educação a fim de promover a promoção da saúde, propiciando as vivências que as crianças possuem nos espaços extra-hospitalares, como nos seus lares, escolas, ruas da comunidade em que vive. Nessa perspectiva, os profissionais da saúde utilizam metodologias ativas por meio de brinquedos e jogos, com objetivo de facilitar a compreensão das crianças sobre o processo de internação hospitalar, além de propiciar a interação entre a equipe de saúde, as crianças e seus familiares. Alguns estudos apontam que a ludicidade pode ser utilizada como uma terapia para as crianças, visto que impulsiona o sentimento de felicidade ocasionando na melhora do humor e redução da ansiedade. Ademais, evidencia-se que a ludoterapia também auxilia no humor dos pais ou responsáveis pelas crianças, visto que os mesmos também transitam neste processo de internação hospitalar. **Considerações Finais:** Identifica-se que, a aplicação da ludicidade pelos profissionais da saúde as crianças internadas podem auxiliar no processo de hospitalização, visto que propicia a promoção da saúde por meio das brincadeiras, ocasionando na melhora do humor e redução da ansiedade tanto para os menores quanto para os responsáveis pelas mesmas.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos; Saúde da criança; Profissionais da saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Kesia Silva Faustino¹; Luiza Silva de Lima²; Jociana Barros Farrapo³; Ana Kesia Borges de Avila⁴; Darlene Pinho Fernandes de Moura⁵

kesiafaustino@alu.ufc.br

Introdução: O isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 refletiu em impactos sociais, principalmente nas crianças, visto que o homem é um ser social e coletivo. Ademais, o desenvolvimento infantil teve impasses, devido à falta de socialização, o confinamento, o medo e o uso intensivo de telas, além da restrição de espaços como a escola. Devido a isso, o período infanto-juvenil foi atravessado por alguns transtornos mentais, como os transtornos de ansiedade, depressão e aumento do comportamento suicida. Nesse contexto, observou-se a importância do papel ativo da família no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças, por meio de estratégias como diálogo e escuta. **Objetivo:** Compreender o impacto que a pandemia da Covid-19 teve na saúde mental de crianças em decorrência principalmente do isolamento social. **Metodologia:** Foi feita busca na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando como descritores: isolamento social, saúde mental e comportamento infantil. No qual foram incluídos artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis gratuitamente e em língua portuguesa. Além disso, foram excluídos os artigos incompletos, que não responderam a temática e aqueles de língua estrangeira. Após esses processos foram selecionados 5 estudos para este trabalho. **Resultados:** Percebe-se que a pandemia de COVID-19 impactou no desenvolvimento físico e mental das crianças. Devido ao risco de contágio da doença, as aulas foram remotas, o que dificultou as trocas com os pares, que é essencial na escolarização, pois as interações afetivas e lúdicas com os professores e colegas constitui uma base necessária para a socialização do indivíduo durante sua vida. Ademais, o confinamento uniu o trabalho e escola no ambiente domiciliar, o que desencadeou um aumento do estresse durante esse período. Desse modo, as crianças ficaram mais sujeitas a apresentarem quadros de estresse e ansiedade, uma vez que diversos fatores contribuíram para esse cenário, como: o medo da doença, a falta de comunicação afetiva com os pais, cuidadores e outros indivíduos, assim como o uso intensivo de telas e a falta de um espaço específico para exercer suas atividades como citado anteriormente. **Conclusão:** Conclui-se que os responsáveis pelas crianças devem tentar manter o ambiente harmônico a fim de diminuir os estressores, criando uma rotina e organizando espaços sociais na casa, não esquecendo de preservar os horários de brincadeira, leitura e diálogo. Além disso, é importante um suporte psicológico para as crianças e seus responsáveis, como tentativa de elaborar situações difíceis.

Palavras-chave: Isolamento social, Criança, Saúde mental.

Área Temática: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA/MORAL ENTRE JOVENS NORDESTINOS EM SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PANDEMIA

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Maria Graziela Castro Alves²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Jorge Luiz Lima da Silva⁴

facs.francisco.facs@gmail.com

Introdução: A violência no Brasil reflete sobre a saúde mental, onde vulnerabilidades sociodemográficas de grupos minoritários necessitam ser superadas. A pandemia de covid-19 levou muitos indivíduos ao isolamento social, propiciando a intensificação das relações interpessoais. Assim, é importante observar os reflexos no número de casos de violência psicológica /moral entre jovens, em seu ciclo de convívio pessoal e laboral. **Objetivo:** Descrever a frequência das notificações de violência psicológica/moral entre jovens de 0-19 anos, no nordeste brasileiro, entre 2020 a 2021. **Métodos:** Estudo ecológico do tipo levantamentos, considerando-se como unidade de análise a região nordeste, a partir de dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os dados foram coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), e tabulados pelo Tabet, um tabulador de domínio público do Ministério da Saúde, que permite a descrição de dados e o cruzamento de informações de forma rápida. **Resultados e Discussão:** Do total de 5.237 notificados na região, 3.759 eram casos de violência psicológica/moral aos jovens, entre 2020 a 2021, a vítima tinha algum vínculo com agressor. O número médio de notificações anuais de casos fora de 1.879,5 com percentuais de 56,29% em 2020, e 43,71% em 2021. De acordo com a classificação por cor de pele: jovens pardos são mais suscetíveis com 68,42% das notificações, 16,57% eram brancos, 8,43% pretos e 6,57% outros/ignorados; sexo: evidenciou-se o feminino como o mais vulnerável 76,19%, e 23,76% do masculino e 0,05% dos casos ignoraram essa informação; quanto a faixa etária: percebe-se que adolescentes entre 15-19 anos tem um histórico maior de agressões 42,83%, 28,17 eram de 10-14 anos, 14,55 tinham entre 1-4 anos, e 14,45% estavam na faixa de 5-9 anos; e estado de residência como maior número de confirmação foi o de Pernambuco com 31,50%, 19,92% aconteceu no Ceará, 17,03% na Bahia, 9,26% no Maranhão, 5,90% Rio Grande do Norte, 5,59% Alagoas, 5,35% Piauí, 4,65% Paraíba e 0,79% no Sergipe. **Conclusão:** A violência liga-se diretamente a critérios sociodemográficos. Percebe-se que a convivência intensificada pela pandemia proporcionou ambientes caracterizado pela violência. Portanto, pensar na efetivação de políticas públicas voltadas para os jovens na redução do número de casos de violência psicológica e moral, em seus vínculos, é algo necessário para a construção de uma sociedade que garanta saúde e bem estar desse grupo. Assim, o combate e a conscientização sobre a violência são de responsabilidades das instituições, sociedade e Estado.

Palavras-chave: Saúde mental; Vínculos interpessoais; Covid-19.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

ÓBITOS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS NO PIAUÍ ENTRE 2018-2020 CLASSIFICADOS POR RAÇA/COR

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Maria Graziela Castro Alves²; Maria Dhescyca
Ingrid Silva Arruda³; Jorge Luiz Lima da Silva⁴

facs.francisco.facs@gmail.com

Introdução: a efetividade de políticas públicas de saúde voltadas para saúde infantil e o desenvolvimento socioeconômico do país são mecanismos importantes para a garantia da qualidade de vida da população na redução do Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI). Assim, é importante conhecer, e classificar os óbitos infantis evitáveis ou reduzíveis, de acordo com os dados sociodemográfico, para aprimoramento das ações voltadas para a redução da mortalidade. **Objetivo:** analisar os óbitos infantis por cor, ou raça em menores de quatro anos e seus critérios de evitabilidade notificados no Piauí, Brasil, de 2018 a 2020. **Métodos:** trata-se de levantamentos feitos através de um estudo epidemiológico de série temporal dos óbitos infantis, considerando-se a unidade federativa do Piauí, a partir de dados notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados dos casos de óbitos evitáveis foram coletados, via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), e tabulados pelo Tabet, um tabulador de domínio público do Ministério da Saúde, que permite a organizar dados e cruzamento de informações de forma objetiva. **Resultados e Discussão:** registraram-se 2383 óbitos infantis por causas evitáveis de mães residentes no Estado, no período estudado. A maioria dos óbitos infantis 44,31%, ocorreu no período neonatal precoce, 13,73% no neonatal tardio, 28,62% pós-neonatal, e 13,34% de um a quatro anos. Em relação a cor ou raça, crianças pardas, são as que mais morreram 69,83%, refletindo as desigualdades sociais relacionadas a cor de pele, uma vez que o percentual mortalidade de crianças brancas foi 14,14% e os demais ou ignorados foram 16,03%. Observa-se quanto ao sexo, que meninos aparecem com uma porcentagem de 55,43%; a macrorregião de saúde Meio Norte teve um número de 41,92%. Nota-se que 2018 foi o ano com a maior taxa, com 35,88%, 2019 com 33,70%, e 2020 com queda para 30,42%. Por fim, os dados mostram que 48,85% desses óbitos poderiam ter sido reduzíveis por ações de atenção à mulher na gestação e parto, e ao recém-nascido; as ações de imunização, promoção, diagnóstico e tratamento foi de 14,14%, demais e causas mal definidas foram de 37,01%. **Considerações Finais:** portanto, no triênio analisado, observou-se uma tendência decrescente de óbitos infantis evitáveis, enfatizando assim a importância dos esforços na busca da desconstrução das vulnerabilidades sociodemográficas analisadas para a redução dos óbitos, e conseqüentemente, na melhoria na qualidade dos dados de saúde, por meio da qualificação permanente dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Desigualdades sociais; Interseccionalidade.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA AO COVID-19 E CRIANÇAS NÃO VACINADAS

Karolyna de Oliveira Ramos¹; Maria Clara Barros Santos²; Alexandre Barbosa Beltrão³

clara.bsantos@upe.br

Introdução: A Pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2) trouxe diversos problemas e desafios para a rede de saúde brasileira. Assim, foi necessário manejo do Programa Nacional de Imunização para controlar a transmissão. Contudo, o grupo infantil foi, particularmente, afetado pelo atraso na vacinação e pelas consequências adjacentes, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica - Pediátrica (SIM-P), a qual possui um vínculo epidemiológico com o COVID-19 e caracteriza-se por uma resposta inflamatória tardia, potencialmente grave, após dias ou semanas da infecção pelo vírus. Desse modo, os casos da SIM-P se tornaram frequentes, demonstrando a necessidade de entendimento sobre essa patologia. **Objetivo:** O estudo busca analisar a SIM-P no Brasil e discutir a importância da vacinação para o público infantojuvenil na prevenção de agravos relacionados ao COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo. Foram analisados dados da Secretaria de Vigilância em Saúde no Boletim Epidemiológico Especial N° 137: Doença pelo Novo Coronavírus - Covid-19, referente à Semana Epidemiológica 41 (16/10 a 22/10) de 2022. Além de informações da Rede Nacional de Dados de Saúde sobre Doses aplicadas por Faixa Etária disponibilizadas no “Vacinômetro COVID-19” do Ministério da Saúde. A faixa etária escolhida foi de 0 a 19 anos. **Resultados e Discussão:** O primeiro caso confirmado no país aconteceu em março de 2020. Nesse mesmo ano, ocorreram 746 notificações, em 2021 cerca de 830 e em 2022, 351. Nesse período, foram registrados 3.311 casos suspeitos, nos quais 58,3% tiveram confirmação e, destes, 132 evoluíram para óbito, ratificando uma taxa de letalidade de 6,8%. Paralelamente, dados acerca da vacinação contra o COVID-19 no grupo etário analisado revelam um cenário desfavorável. Até o momento, foram um total de 75.322.436 doses aplicadas, equivalente a 15,41% da população geral. O grupo de 3 a 4 anos foi o intervalo com a menor cobertura vacinal - 1.264.492 doses aplicadas. Destas, a segunda dose ou dose única corresponde a 25,63% e as doses de reforço e adicional apenas 0,16%. Isto é particularmente preocupante quando comparado com os dados da SIM-P, visto que, no grupo de 1 a 4 anos (37,6%/ n = 725), ocorreu o maior número de notificações pela síndrome. **Conclusão:** Portanto, sendo esta uma complicação pediátrica incomum e grave, crianças e adolescentes podem ser fortemente afetados pelos efeitos da falta de um planejamento de vacinação específico, sofrendo, lamentavelmente, com um aumento de desfechos preocupantes do COVID-19.

Palavras-chave: Infecção por SARS-CoV-2; Pediatria; Síndromes periódicas associadas à criopirina; Vacinação.

Área temática: Temas Transversais.

ALTERAÇÕES NO CONTROLE POSTURAL E ESQUEMA CORPORAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima¹; Ana Lúcia Farias Vidal²; Ana Keveny Tavares Pamplona³; Fábila Alvez Ramôa⁴; Thaynara Rodrigues Gomes⁵; Patrick Gouvea Gomes⁶; Brenda Beatriz Silva Monteiro⁷

jennyferlims1@gmail.com

Introdução: O controle postural consiste em manter a posição do corpo no espaço pela estabilidade e orientação, mantendo os segmentos corporais em uma relação harmônica do corpo e o meio ambiente da tarefa. Já o esquema corporal é a percepção das partes do corpo e suas relações umas com as outras e com o meio; porém, déficits nesse sentido podem gerar comprometimentos perceptuais das partes corporais. É importante frisar que o movimento é geralmente realizado pela intenção, por isso, os processos cognitivos são essenciais para o controle motor e manutenção postural. Como exemplo, destaca-se o transtorno do espectro autista (TEA), sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento relacionado à alterações sociais, comunicativas e interativas, padrões repetitivos e gama limitada de interesses. **Objetivo:** Elucidar as alterações no controle postural e esquema corporal decorrentes do TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo e observacional nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Como critério de busca, utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” com os descritores: “Controle postural”; “Esquema corporal” e “Autismo” – também na língua inglesa. O período foi de 2012 a outubro 2022 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, sendo excluídos artigos incompletos, pagos ou repetidos. **Resultados e Discussão:** Por meio da busca, foram encontrados 44 artigos e após leitura de título e resumo, 9 foram elegíveis. Altenburg (2021) aborda que crianças com TEA possuem alterações no que tange ao controle postural, desenvolvimento motor e coordenação motora, podendo ser limitante para adquirir as praxias e realizar as atividades diárias. Para o movimento, é necessário o desenvolvimento da atenção; consciência corporal; cognição; percepção somatossensorial e aspectos emocionais. Ademais, há também dificuldade de manutenção da postura e alteração da marcha em superfícies instáveis, o que impacta diariamente essas crianças, pois entende-se que a maioria das superfícies não são planas. Ainda, é citado por Fulceri (2019) que há a perda do controle postural quando é cessado o estímulo visual e somatossensorial, fato explicado pela não ou ínfima adaptação do sistema neuromuscular na manutenção da estabilidade. **Considerações Finais:** Evidencia-se que as alterações posturais são decorrentes de transtornos neurais que acometem pessoas com TEA, as quais podem interferir no desenvolvimento das relações biopsicossociais, sendo necessário uma maior divulgação informacional sobre esse tema, visando aumentar a visibilidade sobre esses fatores para uma atenção integral e inclusiva a essas crianças.

Palavras-chave: Controle Postural; Autismo; Esquema Corporal.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ENCONTRO COM GESTANTES DE UMA UBS

Talyana Maceió Pimentel¹; Michael Vieira do Amarante²; Alessandrina Gomes Doval³; Rayane Franciele Ribeiro Mendonça⁴; Gilvânia Guedes Teixeira⁵; Ketlyn Piardi Barros⁶; Thaís Cristina Serra da Silva⁷

talyanamp@gmail.com

Introdução: De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é competência dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) o acolhimento e a assistência integral às gestantes. O acompanhamento de gestantes na APS, assegura o desenvolvimento saudável da gestação e um puerpério saudável e sem complicações. Destarte, que o compartilhamento das informações com a equipe multiprofissional possibilita isso, bem como diferentes olhares sobre as práticas e o processo gravídico-puerperal; **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional durante o encontro de gestantes na APS; **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Coxilha/RS em setembro de 2022. A atividade aconteceu por meio de uma roda de conversa realizada por sete profissionais de um programa de residência multiprofissional da área Materno-infantil/Neonatologia, sendo: duas enfermeiras, uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma assistente social, uma fisioterapeuta e uma nutricionista e o público-alvo foram quatro gestantes acompanhadas durante o pré-natal pela mesma equipe dentre outros profissionais. **Resultados e Discussão:** O encontro de gestantes resultou na redução da insegurança e do medo das usuárias em relação ao pós-parto, visto que durante o momento de conversa, elas apresentaram algumas dúvidas e, ao final, relataram estar mais seguras. Acerca desse fato, afirma-se que o pré-natal é um momento oportuno para a educação em saúde com orientações quanto à prevenção da saúde, ao parto, cuidado com o RN e promoção de autonomia materna. Além disso, o encontro realizado propiciou troca de experiências, formação de opinião e subsídios para a tomada de decisões e escolhas para o parto. O grupo de gestantes é um espaço que aborda o processo gravídico-puerperal e prepara a mulher para esse processo, sendo um complemento das consultas de pré-natal. O encontro também proporcionou a interação e articulação com várias áreas do cuidado por meio da equipe multiprofissional; logo, a presença dessa equipe leva à superação da fragmentação do conhecimento visando a orientação da assistência à saúde de forma integral; **Considerações Finais:** O encontro realizado proporcionou às gestantes autonomia, segurança e novos conhecimentos, e para a equipe multiprofissional forneceu subsídios por meio da troca de informações que favorecem o cuidado integral sobre o processo do nascimento, resultando na realização profissional e pessoal.

Palavras-chave: Gravidez; Equipe de Assistência ao Paciente; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas transversais.

AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE HEMANGIOMAS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Hotair Phellipe Martins Fernandes¹; Kamilla Santos Ribeiro²; Thamara Emanuelle Queiroz Nunes³; Rafaella Dias Galvão⁴; Thalita Rodrigues Lima Goulart⁵; Marcos Augusto Lopes Marinho⁶; Aliandra Orlandino Azevedo⁷

hotairfelipe_fernandes@hotmail.com

Introdução: Os hemangiomas são lesões cutâneas vasculares, que possuem componente proliferativo, constituídos por células endoteliais imaturas. Dentre os tumores mais comuns na infância o hemangioma é o mais frequente, sendo observado em 3 a 10% das crianças no primeiro ano de vida. Os fatores de risco podem ser a prematuridade, peso <1500g ao nascimento, crianças filhas de mães que precisaram de biopsia das vilosidades coriônicas na gestação, além de história de hemangioma infantil (HI) na família. A diferenciação dos seus tipos, nem sempre é fácil, podendo levar a erradas designações, além de orientações equivocadas quanto ao seu manejo. Destarte, é imprescindível uma boa análise da sua apresentação clínica, bem como sua localização, tamanho, relação com outras estruturas, para um bom seguimento diagnóstico. **Objetivo:** Analisar na literatura os principais diagnósticos diferenciais dos hemangiomas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literária, de caráter descritivo. Foram selecionados e analisados 4 artigos escolhidos através das bases de dados: google acadêmico e Scielo, através dos descritores hemangioma na infância e diagnósticos diferenciais de hemangioma. Tal análise auxiliou como embasamento para o presente estudo. **Resultados e Discussão:** Para a avaliação adequada de um hemangioma, é fundamental saber que as malformações vasculares (MV) são as principais hipóteses diferenciais, bem como a comparação com outros tumores vasculares. As MV podem ser simples quando possuem um único vaso e combinadas quando mais de um tipo de vaso. Os HI, podem ainda ser diferenciados com tumores localmente agressivos ou de modo borderline, a exemplo: hemangioendotelioma do tipo kaposiforme ou retiforme, além do sarcoma de Kaposi. Dentre os malignos, há o angiossarcoma e hemangioendotelioma epitelióide, dentre outros. Há outros diversos diagnósticos diferenciais a serem analisados e descartados, para isso é indispensável uma anamnese e exame físico minucioso, atrelado a bons exames de imagem como exemplo: ecodoppler, angiorressonância ou ressonância magnética. **Conclusão:** As vastas apresentações dos hemangiomas, representam dificuldade diagnóstica a variar da sua apresentação, apesar das grandes discussões sobre o tema. O bom manejo através de uma boa anamnese e exames necessários, são fundamentais para o seguimento correto, bem como sua análise em relação aos seus diagnósticos diferenciais. Assim, é preciso a realização de orientações fidedignas sobre o caso, além de ser importante frisar que sua cura pode ser desafiadora em alguns casos, e quando não estiver ao alcance do médico, é fundamental o tratamento sintomático e auxílio na melhora da qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Anamnese; Criança; Angiossarcoma;

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

PROJETO DE EXTENSÃO: CIRURGIA PEDIÁTRICA AOS PAIS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hotair Phellipe Martins Fernandes¹; Thayla de Sousa Caixeta²; Sara Domingues Soares e Silva³; Guilherme Ferreira Fernandes Amaral⁴; Maria Laryssa Ferreira Silva⁵; Izabela Alves Monteiro de Oliveira⁶; Joyce Lisboa Freitas⁷

hotairfelipe_fernandes@hotmail.com

Introdução: A cirurgia pediátrica previne e trata diversos agravos e oferece melhoria na qualidade de vida e sobrevivência da faixa etária entre 0-18 anos. Contudo, enfrenta desafios quanto ao acesso à informação por pais e profissionais de saúde, o que resulta em déficit no manejo precoce destes pacientes. Uma boa forma de enfrentamento é a aliança entre a extensão universitária com a comunidade, e é nesta perspectiva que foi desenvolvido o Projeto de Extensão apresentado neste relato de experiência. Nesse projeto foi implementada uma linha de ação sobre a conscientização do manejo e identificação precoce das principais afecções ambulatoriais dentro da especialidade de cirurgia pediátrica. **Objetivo:** Promover e elucidar a importância do manejo adequado das principais afecções ambulatoriais dentro da especialidade de cirurgia pediátrica para profissionais da saúde, pais e pessoas presente no desenvolver de palestras e publicações. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em um projeto de extensão desenvolvido no período de agosto de 2021 a junho de 2022, cujo campo de atuação se estendeu a toda sociedade, através de atividades remotas, como reuniões com profissionais de saúde e uso de ferramentas de redes sociais (WhatsApp e Instagram - @simplificacipe) para divulgação de vídeos e publicações informativas. Além de projetos presenciais, como palestras em Unidades Básicas de Saúde, com distribuição de materiais didáticos e momentos de discussão com a comunidade. **Resultados:** Durante o período de realização foram abordados temas como hérnias na pediatria, fimose, criptorquidia e etc, sempre focando nos sinais e sintomas que a criança vai apresentar e o momento de procurar ajuda profissional, além de esclarecer dúvidas. Foram desenvolvidas atividades tanto na forma presencial quanto pelo Instagram, ambas tiveram êxitos em seus objetivos, tendo alcançado um público de 72,3% feminino e 27,6% masculino, entre 18 e 44 anos, sendo que 63% foram da cidade de execução do projeto Araguaína, e os demais de outras cidades como Imperatriz, Marabá e Belém, pelo instagram da @simplificacipe. **Conclusão:** Observou-se que através da divulgação e promoção de atividades na comunidade, unidades básicas de saúde e redes sociais, o projeto conseguiu conscientizar uma boa parcela da população ouvinte e leitora sobre a importância do manejo adequado das patologias na fase pediátrica que necessitam de abordagem cirúrgica. Ainda, logrou êxito em sanar dúvidas dos pais e responsáveis, além de instruí-los sobre a busca por atendimento médico para tais afecções, que podem ser encontradas no dia a dia dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Especialidade; Patologias; Criança;

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Deyziane Eusébio Ferreira de Albuquerque¹; Alessandra Victoria Gomes da Silva²; Bruna Letícia de Oliveira Silva²; Ildson Vieira de Arruda²; Isis Letícia Sales Fernandes²; Larissa Ayanna Pessoa Santos²; Darley Rodrigues da Silva³

deyzianef@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a violência sexual de crianças e adolescentes, como o envolvimento de um jovem em uma atividade sexual na qual não haja compreensão sobre o ato e/ou consentimento, o que resulta em um problema de saúde pública, podendo ocasionar danos, dentre eles, o óbito da vítima. Diante disso, cabe ao profissional de enfermagem, assistir de maneira capacitada e diferenciada, o paciente visando o seu bem-estar e qualidade profissional. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível, de forma integrativa e organizada, a importância do enfermeiro no acolhimento de crianças e adolescentes, vítimas de violência sexual. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando um conjunto sistemático de parâmetros. A busca dos artigos foi feita através das plataformas SciELO, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento e Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, a partir dos descritores em saúde (DeCs): “Enfermagem Pediátrica”; “Saúde da Criança”; “Abuso Sexual na Infância”, selecionando os artigos disponibilizados na íntegra, publicados no período de 2018 a 2022, no idioma português. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro deve estar apto a prestar uma assistência qualificada a vítima de violência sexual, sendo responsável por realizar uma escuta qualificada para identificação de sinais e sintomas, e administrar, além dos cuidados técnicos referentes à sistematização da assistência, uma conduta que respeita as particularidades, mantendo o apoio emocional. Evidentemente, a assistência da enfermagem envolve ações que promovam a compreensão, confidencialidade, avaliando de forma humanizada, tratando todos os devidos agravos e assim criando um vínculo que supere o medo, a angústia e seja feito o encaminhamento necessário. **Conclusão:** Por fim, este estudo concluiu que a importância do enfermeiro é primordial quando se refere aos cuidados à vítima de violência sexual infantil, suas funções, acolhimento, intervenções, quando realizadas de forma eficiente, conseguem promover um vínculo humanizado e sendo necessário a conscientização do profissional sobre as consequências físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Saúde da Criança; Abuso Sexual na Infância.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

INTERVENÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Caroline Catarino Marques¹; Cláudia Nascimento Guaraldo Justi²

carolinecatarino77@gmail.com

Introdução: No decorrer do ensino formal, as dificuldades nos processos de aprendizagem tendem a ser multidimensionais. A neuropsicologia cognitiva, além de contribuir sobremaneira para o estabelecimento da hipótese diagnóstica, contribui para a compreensão dos processos cognitivos subjacentes à dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente instrumentaliza a intervenção. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio em neuropsicologia com enfoque nas dificuldades de aprendizagem no decorrer do primeiro semestre do ano de 2022, que tem como intuito estimular habilidades cognitivas para o aprendizado da leitura, escrita e da matemática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com base nos registros das atividades desenvolvidas no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), situado no município de Juiz de Fora. **Resultados e Discussão:** As atividades iniciaram-se por meio de reuniões de supervisões semanais, que tinham como objetivo uma recapitulação sobre a fundamentação teórica do estágio e sobre a elaboração e a condução das intervenções. Após esses encontros iniciais, houve a seleção de crianças e/ou adolescentes que seriam atendidos, com base em uma listagem do CPA. Neste contexto, iniciou-se o contato com o responsável legal por meio da realização da anamnese, que seguiu o modelo de uma entrevista semi-estruturada com o objetivo de conhecer como foi o desenvolvimento da criança de uma maneira global. Logo após esse período, focalizou-se no estabelecimento de vínculo com o paciente, bem como o início do processo de avaliação neuropsicológica. No processo de avaliação foram utilizados diversos testes para avaliar leitura, escrita e aritmética, bem como seus preditores cognitivos. Mediante a análise dos resultados, a intervenção foi estruturada e começou a ser implementada, sempre buscando considerar os interesses da criança. Por fim, planeja-se como ações futuras o contato com outros profissionais que atendem o paciente, assim como, uma observação em lócus na escola do mesmo. **Considerações Finais:** Tendo em vista a complexidade do processo de aprendizagem, diante de uma dificuldade no mesmo, a avaliação e a estimulação neuropsicológica muitas vezes se faz necessária, visto que crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem podem ter sua motivação para aprendizagem diminuída, acarretando, conseqüentemente, em um aumento de suas dificuldades. Sendo assim, tanto pelas conseqüências decorrentes, quanto pela relevância da escrita, leitura e matemática para o desenvolvimento cognitivo e inserção social, compreende-se o valor da investigação e, conseqüentemente, da realização de intervenções como essa.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Avaliação neuropsicológica; Intervenção.

Área Temática: Temas Transversais.

AValiação de DERMATITE DE FRALDAS CAUSADA POR CANDIDA ALBICANS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Kamilla Santos Ribeiro¹; Hotair Phellipe Martins Fernandes²; Rafaella Dias Galvão³; Thalita Rodrigues Lima Goulart⁴; Marcos Augusto Lopes Marinho⁵; Thamara Emanuelle Queiroz Nunes⁶; Aliandra Orlandino Azevedo⁷

kamsribeiro@gmail.com

Introdução: A dermatite das fraldas consiste em um diagnóstico de localização que inclui um conjunto de dermatoses inflamatórias devido ao contato prolongado com irritantes primários que leva ao aumento do crescimento bacteriano local. Tal patologia tem maior incidência em crianças menores de dois anos e não tem predileção por sexo ou raça. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, os fatores predisponentes da dermatite de fraldas na prática clínica. **Metodologia:** Para a elaboração da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico em plataformas como UpToDate, scIELO e PubMed. Foram encontrados 20 artigos na pesquisa inicial. Foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre 2019 e 2021, que tratavam especificamente sobre os fatores predisponentes à dermatite de fraldas em crianças associados a *Candida albicans*. **Resultados e Discussão:** A dermatite de fraldas possui como causas a hiperhidratação da pele, fricção e exposição a irritantes como urina, fezes e agentes de limpeza e associado ao pH elevado da pele. Tais fatores comprometem a barreira cutânea e potencializam infecções por *Candida albicans*, no qual apresenta-se classicamente com placas vermelhas, pápulas satélites e pústulas superficiais em regiões de dobras da pele. Também pode haver história de diarreia, o uso prévio de antibióticos sistêmicos e candidíase oral. Na anamnese devem ser investigados o tipo e a frequência da troca de fraldas, história pregressa de doenças dermatológicas, alérgicas ou infecciosas. Ao exame físico devem ser avaliados a cavidade oral e lesões no períneo, pois a presença de lesões esbranquiçadas em ambos confirmam o diagnóstico. Os exames laboratoriais podem ajudar a confirmar a etiologia, como o exame de preparação de hidróxido de potássio (KOH) e cultura fúngica de raspados de pele para *Candida*, em casos de erupção atípica pode ser solicitado uma biópsia de pele. O tratamento consiste no uso de nistatina ou miconazol creme, limpeza suave e frequente. Os diagnósticos diferenciais são amplos, consiste em Dermatite de contato alérgica, Dermatite seborreica e Dermatite atópica. **Conclusão:** Por ser a afecção cutânea mais prevalente da primeira infância, faz-se necessário o conhecimento dessa patologia, para que haja correta prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Crianças; Diagnóstico; Patologia.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS APLICADOS À ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Gabrielly Silva¹; Angélica Jesus Rodrigues Campos²; Girzia Sammya Tajra Rocha³

smgabi@ufpi.edu.br

Introdução: Cuidados paliativos é um meio para melhorar a qualidade de vida dos enfermos e dos seus familiares, perante a existência de uma doença fora das possibilidades terapêuticas e que ameace a continuidade da vida, utilizando-se de uma assistência multidisciplinar, a qual atua nos âmbitos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Nesse sentido, pensar a interdisciplinaridade na sua aplicação na oncologia pediátrica configura uma estratégia profícua para a melhoria da condição de saúde dos pacientes. **Objetivo:** Descrever como se dar a assistência multiprofissional nos cuidados paliativos aplicados à oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória realizada nas bases de dados PubMed e Bireme. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, para obter dados atualizados da literatura, nos idiomas português, inglês e espanhol que atendessem à temática a partir da combinação do operador booleano “AND” com os descritores “Assistência Paliativa”, “Cancerologia” e “Criança”. Obteve-se 35 artigos e, destes, foram excluídos os trabalhos que estavam repetidos e que divergiam da proposta. **Resultados e Discussão:** Assim, foram selecionados 15 trabalhos que responderam ao objetivo proposto. Baseado nos estudos analisados, obteve-se que a multiprofissionalidade em cuidados paliativos atua em um cuidado integral não somente relacionado à patologia da doença, mas abrangendo aspectos espirituais, físicos e emocionais do indivíduo. Dessa forma, busca-se atender as necessidades da criança e da família pela articulação interdisciplinar de um plano de cuidados direcionado para necessidades específicas, haja vista a singularidade do prognóstico de cada paciente. Todavia, há desafios quanto à execução da assistência multiprofissional em cuidados paliativos referente a necessária dissociação entre tratamento curativo e tratamento paliativo, a centralidade da prática médica, a atenção domiciliar, a ordenação e intercomunicação entre os profissionais, a infraestrutura, recursos precários e articulação com a rede de serviços de saúde, insatisfatória capacitação, além das barreiras culturais e julgamentos diante de diferentes realidades. **Considerações Finais:** O presente estudo elucidou a importância do conhecimento e da aplicação de técnicas multiprofissionais como medida para compreender e efetivar a assistência paliativa, garantindo o bem-estar das crianças assistidas. Considerando as consequências da doença e do seu tratamento, a adoção de cuidados paliativos com foco multidisciplinar é fundamental para minimizar as possíveis complicações que a doença possa causar. Portanto, a assistência multiprofissional deve ocorrer mediante uma equipe multidisciplinar, respeitando a dignidade e a autonomia do paciente pelo gerenciamento das condições biopsicossociais, discussão do prognóstico e apoio à família.

Palavras-chave: Assistência paliativa; Cancerologia; Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO EM UM SERVIÇO DE PROTEÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Catarino Marques¹; Luiz Gibier de Souza²

carolinecatarino77@gmail.com

Introdução: A partir da Constituição de 1988, a Assistência Social passou a ter o status de Política Pública, sendo reafirmada ao longo dos anos, por mais avanços nesta área, haja vista que em 2004, foi instituída a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Porém, somente em 2012, se obteve a legitimação da PNAS, configurando a oferta e serviços socioassistenciais em todo território nacional. Atualmente, essa Política preconiza à presença de psicólogos na equipe mínima das instituições de proteção social. Entretanto, a psicologia já havia entrado no campo comunitário desde 1970, consolidado por meio do Sistema Único da Assistência Social, onde a inserção do psicólogo era voltada para a valorização da subjetividade no contexto social. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estágio que objetivava intervir sobre casos de vulnerabilidade e/ou violação de direitos em Juiz de Fora. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, em que foram utilizados os registros das atividades desenvolvidas em um Serviço de Proteção Básica da Secretaria de Desenvolvimento Social, de maio de 2021 a fevereiro de 2022. **Resultados e Discussão:** Devido a pandemia as atividades foram realizadas totalmente online, e consistia na realização de anameses com os responsáveis legais das crianças e adolescentes atendidos, participação nas reuniões técnicas da instituição e supervisões. A realização de anameses passou a constituir como uma das etapas do processo de inclusão dos novos assistidos que eram encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social, escolas, sistemas socioeducativos, entre outros. Sendo utilizada no intuito de conhecer mais sobre a história de vida e de desenvolvimento daquele assistido, como também entender sobre o território-processo que estavam inseridos. Os atendimentos eram semanais, e a maioria dos casos permeiavam em sintomas clínicos ligados à violência sexual, psicológica e física, maus tratos, dificuldades escolares, transtorno do espectro autista, quadros psicóticos e orgânicos. Após a realização da anamnese, eram levantadas hipóteses diagnósticas e possíveis encaminhamentos para a rede, e por fim, direcionado o caso para atendimento clínico na instituição. **Considerações Finais:** A partir do que foi exposto, pode-se afirmar que as atividades possibilitaram a ampliação de conhecimento a respeito da atuação da psicologia na assistência social, assim como a importância das políticas públicas e das redes dos SUS e SUAS para atuação em instituições públicas. Outro ponto foi à importância de um bom acolhimento, sendo primordial no processo de vinculação da família e do assistido com a instituição e conseqüentemente um maior engajamento nas intervenções.

Palavras-chave: Política pública; Política de assistência social; Violação de direitos.

Área Temática: Temas Transversais.

O USO DE CIGARROS ELETRONICOS PELOS JOVENS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CAVIDADE ORAL.

Marcos Felipe de Moura Chaves¹; Luzia Beatriz de Freitas Gonçalves²; Ianca Fraga Santana da Silva³; LÍlian Maria Lúcio Morais⁴; Thiago Henrique Gonçalves Moreira⁵

felipechavesodonto@gmail.com

Introdução: Os cigarros eletrônicos ou e-cigs são dispositivos de liberação de nicotina sustentados por uma bateria que não possui tabaco e com a utilização de um líquido que é aquecido e em seguida vaporizado em forma de aerossol. Foram introduzidos no mercado com a justificativa de apoiar a cessação do tabagismo. **Objetivo:** Discutir as principais consequências do cigarro eletrônico na cavidade bucal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura explanada por intermédio das bases de dados SciELO e MEDLINE via BVS. Pesquisou-se estudos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores: "Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina", "Nicotina" "Saúde Bucal". Após análise na íntegra foram selecionados 7 artigos que contribuíram para análise descritiva deste trabalho. **Resultado e Discussão:** Consoante a literatura, os cigarros eletrônicos surgem com uma proposta de entregar a nicotina sem a queima do tabaco e de forma menos prejudicial aos indivíduos. Nesse sentido, o uso de cigarros eletrônicos pelos jovens aumenta diariamente, impactando negativamente a saúde desses indivíduos, pois, a presença de aldeídos e radicais livres encontrados em aerossóis de e-cigs podem ocasionar estresse oxidativo, alterações na atividade antioxidante celular além de todos os componentes tóxicos e potencialmente nocivos do aerossol, como chumbo, magnésio, zinco, glicerina, propilenoglicol entre outros. A maioria dos e-cig ainda contém a droga viciante nicotina, que é conhecida por contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiopulmonares, distúrbios neurodegenerativos e câncer. Na cavidade oral, o uso de cigarros eletrônicos está associado a inúmeras consequências para a saúde bucal, incluindo, mas não se limitando a, xerostomia, candidíase oral, lesões da mucosa oral, halitose, cárie dentária, doença periodontal e câncer bucal. Radicais livres e carbonilas presentes no aerossol causam carbonilação de proteínas e consequentemente prejudicam a produção de anticorpos, favorecendo, assim, a destruição e perda óssea em casos de periodontite. **Conclusão:** Dessa forma, assim como os cigarros tradicionais, os cigarros eletrônicos têm consequências para a saúde bucal e seu uso pelos jovens aumenta diariamente, embora possam ser menos prejudiciais do que os cigarros convencionais, podem, ainda, favorecer o surgimento de doença periodontal, lesão celular e prejudicar a cicatrização, devido ao estresse oxidativo causado por substâncias presentes no aerossol.

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Nicotina; Saúde Bucal.

Área Temática: Temas transversais.

AÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE - SETEMBRO AMARELO

Elen Aparecida da Silva¹; Isabela Rodrigues Alonso²; Daniela Garcia Damaceno³

elen_apsilva@hotmail.com

Introdução: A saúde mental do adolescente apresenta fragilidades, devido a mudanças físicas, emocionais e sociais, ocasionando vulnerabilidade e maiores chances de desenvolverem ansiedade e depressão. **Objetivo:** descrever a experiência de duas acadêmicas de enfermagem em uma ação educativa acerca do setembro amarelo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência de duas acadêmicas do quarto termo de enfermagem em uma ação educativa cujo objetivo foi discutir a valorização da vida e prevenção ao suicídio. A atividade foi desenvolvida em uma escola estadual de ensino fundamental II e colegial de um município de médio porte do extremo-oeste paulista. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada no dia 23 de setembro com todas as turmas durante disciplinas eletivas. Foram utilizadas dinâmicas pedagógicas em grupo. Em um primeiro momento foi trabalhado a "Árvore da VIDA" nas salas de aula onde um acadêmico monitorava os alunos. Posteriormente trabalhamos com enigmas com o intuito de que os alunos resolvessem os problemas e não desistissem nas fases difíceis da vida. Outra atividade realizada foi a dinâmica do espelho, na qual ao olhar o seu auto reflexo, demonstra a pessoa que nunca desistiria dele nos momentos difíceis. Para a finalização da ação, reunimos todas as salas no auditório da unidade escolar, foram divididos em cinco grupos sortidos, proporcionando-lhes um momento de concentração e atenção ao outro, com acolhimento, escuta ativa, observando sinais e estimulando um olhar empático aos colegas. **Resultados e Discussão:** Durante o desenvolvimento da ação, identificou-se sinais de alarme que necessitavam de apoio psicológico. A ação proporcionou formação de vínculo com aumento da socialização de problemas e aceitação de apoio. Por fim houve a articulação com tutores e coordenação da escola sendo possível elencar aspectos socioeconômico e culturais que influenciam sinais de ansiedade e depressão. **Considerações Finais:** Houve uma quebra de estigma entre alunos e profissionais de saúde, na qual destaca-se a importância do trabalho em saúde nas escolas. A ação foi efetiva e possibilitou que os alunos buscassem ajuda e entendessem que a ESF pode ser um local de apoio e resolução de problemas.

Palavras-chave: Saúde; Adolescente; Escola.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

NEUROPSICOFARMACOLOGIA INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO ACERCA DA GERAÇÃO DEPENDENTE DE DROGAS LÍCITAS.

Ana Beatriz Paixão Rodrigues¹; Yasmim Estrela Muniz²; Luana Donato Primo Costa³;
Luciana Oliveira dos Santos⁴

anabeatriz7898@gmail.com

Introdução: A infância e a adolescência integram um período crucial, uma vez que é nessa fase que decorre o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e psíquico de qualquer indivíduo. Em razão disso, tal etapa não está isenta da manifestação de psicopatologias que requerem diversos tratamentos, sobretudo, farmacológicos. Contudo, na contemporaneidade, é notório o uso abusivo e descontrolado de psicofármacos seja na infância, seja na adolescência. Dessa forma, essa prática pode acarretar numerosos prejuízos a curto e longo prazo tais como dependência química e sequelas no desenvolvimento individual, gerando danos vitalícios. **Objetivo:** Elucidar acerca do impacto da utilização dos psicofármacos de modo desequilibrado durante a infância e adolescência, com o intuito de fundamentar a abordagem dessa temática nas intervenções psicossociais direcionadas à classe infantojuvenil. **Metodologia:** Denota-se uma revisão integrativa elaborada a partir de publicações acerca da temática provenientes das bases de dados SCIELO e PUBMED, verificadas entre 9 e 15 de novembro de 2022. Foram selecionados 7 documentos divulgados entre 2013 e 2022, em consonância com os critérios de inclusão. Os dados relevantes foram apurados e sistematizados por intermédio do Microsoft Word 2016. **Resultados e Discussão:** É válido salientar, que os transtornos mentais mais prevalentes entre a população infantojuvenil são: Depressão, transtornos de ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Em vista disso, os antidepressivos (paroxetina, fluoxetina e sertralina), os benzodiazepínicos (clonazepam e alprazolam) e os medicamentos psicoestimulantes (cloridrato de metilfenidato) são as classes farmacológicas preferenciais para o tratamento de tais distúrbios psíquicos. Entretanto, o uso indevido desses psicofármacos acarreta efeitos adversos negativos tais como: sedação, tentativa de suicídio, aumento do apetite, agravamento da depressão, acometimentos cardiovasculares e metabólicos (obesidade). Ademais, essa imprudência psicofarmacológica pode ocasionar uma dependência química, visto que os psicofármacos se tornam um subterfúgio, isto é, uma maneira de fugir da realidade e seus infortúnios. **Considerações Finais:** O consumo inadequado de medicamentos psicotrópicos por crianças e adolescentes ocorre em decorrência da psicopatologização da vida moderna e da banalização da prescrição dessas substâncias psicoativas. Por conseguinte, há a manifestação de sequelas neurológicas, metabólicas, cardíacas e psiquiátricas. Outrossim, é inegável a carência de uma atenção psicossocial minuciosa, contínua e integral direcionada à população infantojuvenil, uma vez que os profissionais envolvidos necessitam compreender as classes farmacológicas, indicações, contraindicações, efeitos adversos e interações medicamentosas, bem como fazer a associação com intervenções psicoterápicas (terapia cognitivo-comportamental).

Palavras-chave: Psicofármacos; Infantojuvenil; Prejuízos.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

INFERTILIDADE COMO COMPLICAÇÃO DE TORÇÃO TESTICULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Augusto Lopes Marinho; Hotair Phellipe Martins Fernandes; Rafaella Dias Galvão; Thalita Rodrigues Lima Goulart; Kamilla Santos Ribeiro; Thamara Emanuelle Queiroz Nunes; Aliandra Orlandino Azevedo

marcosaugustoparty9@gmail.com

Introdução: A torção testicular é uma emergência urológica definida como uma rotação longitudinal do cordão espermático provocando diminuição ou interrupção do suprimento vascular, que pode levar a isquemia do órgão. Epidemiologicamente sua incidência anual é de 1 em 4000 homens menores de 25 anos nos EUA e possui 2 picos de incidência, embora possa ocorrer em qualquer idade, são eles: período neonatal e o outro é na adolescência principalmente entre 12 e 18 anos de idade. Pode ser classificado em 2 tipos de acordo com sua etiologia: a torção extravaginal, que é a forma encontrada no período perinatal, ocorrendo quando o testículo torce durante a descida antes de se fixar a parede escrotal posterior; e a torção intravaginal, que é o tipo mais comum, ocorrendo por uma anormalidade na fixação da túnica vaginal ao cordão espermático, chamada de deformidade em badalo de sino, sendo uma fixação alta que permite a rotação do testículo dentro da bolsa. Em geral, os casos com duração de 4 a 6 horas têm maior viabilidade testicular, apresentando queda nas taxas de recuperação do órgão conforme a duração dos sintomas aumenta. **Objetivo:** compreender e abordar sobre uma das complicações da torção testicular, que é a infertilidade, e como o diagnóstico e manejo precoce são essenciais. **Metodologia:** O estudo tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, que busca abordar uma complicação do manejo tardio da torção testicular, que é a infertilidade, foi realizada uma busca nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando dois descritores: “torção testicular” e “infertilidade”. Este estudo apresenta uma revisão analítica de literatura em livros, artigos de revista impressa, eletrônica e na interpretação e análise crítica dos autores responsáveis. **Resultados e Discussão:** Apesar da existência de dados contraditórios em relação a alteração das taxas de fertilidade após um episódio de torção, observou-se que os pacientes com torção testicular podem sofrer consequências futuras principalmente se a duração dos sintomas ultrapassar as 12 horas, apresentando comprometimento da motilidade espermática, contagem total do esperma e a qualidade do sêmen. **Conclusão:** Logo, visto a alta prevalência na população jovem é imprescindível que os profissionais de saúde estejam preparados para o rápido diagnóstico e intervenção, procurando assim evitar as complicações e garantir a manutenção da viabilidade testicular, a fim de preservar a saúde masculina.

Palavras-chave: Escroto agudo; Pediátrico; Urgência

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas

O ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE UMA INTRODUÇÃO ALIMENTAR FEITA DE FORMA RESPEITOSA

Nátaly Farias dos Santos¹; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira²; Ana Pricila Paiva Nascimento³; José Deivyd Jurandir da Silva⁴; Maria Juliana Mendonça da Silva⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

2020106548@app.asc.es.edu.br

Introdução: A apresentação dos alimentos na primeira infância, em especial entre 6 meses e 2 anos de vida, é de extrema importância para o desenvolvimento infantil e a relação que a criança criará com os alimentos oferecidos a ela nesse intervalo da vida que é marcado por descobertas. **Objetivo:** Descrever a importância da conscientização da enfermagem na introdução alimentar feita de forma respeitosa. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos, baseado nas bases de dados Scielo, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria. A pesquisa considerou artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, no idioma de língua portuguesa. A amostra constou de 3 artigos científicos, 1 relatório e 1 guia. **Resultados e Discussão:** O Ministério da Saúde recomenda que introdução alimentar seja feita entre 6 meses e 2 anos, juntamente com a continuação do aleitamento materno respeitando sempre a autonomia da criança com os alimentos e sua participação no preparo, Pesquisas feitas pela Organização mundial de Saúde apontam que criança que receberam alimentos de forma inadequada, precocemente, em consistência liquidificada e com pouca variação foram mais suscetíveis a uma má relação com os alimentos na vida adulta e doenças como desnutrição e obesidade, além de outros prejuízos que são notados a curto prazo. Alguns estudos constataram que a dieta infantil introduzida de forma precoce e não respeitosa está frequentemente associada a crenças que permeiam a alimentação das crianças, a inacessibilidade de elementos saudáveis e baratos como também a possíveis dificuldades de assimilar as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. Sendo assim o modo como os alimentos são oferecidos à criança na alimentação complementar merece atenção, no qual a enfermagem na consulta de puericultura tem papel relevante, com o olhar direcionado na conscientização acerca da introdução alimentar feita de forma saudável respeitando a autonomia da criança e orientando os cuidadores sobre as abordagens nutricionais disponíveis, que se enquadrem dentro do perfil socioeconômico familiar, utilizados para uma melhor aceitação e relação com a alimentação. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados em diversas pesquisas, pode-se inferir que o nível de instrução, ocupação, renda familiar e a construção familiar exerce influência no conhecimento dos cuidadores sobre a importância de uma introdução alimentar respeitosa, logo é papel da enfermagem na consulta de puericultura orientar e instruir os cuidadores.

Palavras-chave: Introdução Alimentar; Enfermagem; Alimentação Respeitosa.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

TREINAMENTO PARENTAL REALIZADO DE MODO VIRTUAL E GRUPAL: PROJETO APRENDENDO SOBRE FILHOS (PASF)

Ana Beatriz Vasconcelos Aragão¹; Vitória Ferreira de Azevedo²; Darlene Pinho Fernandes de Moura³

beatrizaragao771@gmail.com

Introdução :A infância é uma fase de muita relevância e permeada de bastante aprendizado, o que implica em um maior cuidado por parte dos cuidadores acerca do que os infantis estão aprendendo, a fim de corroborar ou evitar certas atitudes/comportamentos. Nesse sentido, o Projeto Aprendendo Sobre Filhos (PASF), uma ferramenta de intervenção parental fundamentada na Terapia Cognitivo- Comportamental, tem como público alvo pais, mães e/ou responsáveis por crianças entre 4 a 7 anos de idade que apresentam comportamentos antissociais, como desobediência, teimosia, birra, e/ou outros comportamentos que costumam ser alvos de queixa dos pais. O PASF é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará-*campus* Sobral, iniciado em 2021.1, e conta com a participação da coordenadora da ação e dos discentes do curso de Psicologia. Dado o contexto pandêmico no ano de início, houve a necessidade de adaptá-lo para o formato remoto, promovendo todos os encontros via Google Meet. **Objetivo**: O objetivo deste estudo, por sua vez, é apresentar brevemente a proposta do projeto e a experiência dos três grupos de pais realizados até então, tendo como base os registros dos encontros e os feedbacks recebidos dos participantes. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência acerca dos encontros realizados online e em grupo. Para a análise dos resultados, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das bases de dados Scielo e Google acadêmico. Ademais, os encontros seguem um protocolo que estabelece um formato de 9 encontros semanais, com a frequência de uma vez por semana, sempre no mesmo dia, com duração de 1 hora e 30 minutos em que são discutidos temas que se relacionam com a proposta do PASF, de modo que sejam priorizados os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas dos participantes. **Resultados e Discussão**: Na intervenção, por seu turno, foram discutidos temas como: as influências no comportamento infantil; a importância do brincar; o uso do elogio e dos sistemas de recompensas; estratégias para lidar com as distorções cognitivas, entre outros. Como parâmetro avaliativo, cada grupo apresentou diferenças no quesito participação e assiduidade dos integrantes, sendo o primeiro e o terceiro, os que mantiveram um melhor engajamento. **Conclusão**: Sob esse prisma, foi possível notar que houve a criação de um espaço significativo de trocas, aprendizagem, ampliação do repertório comportamental dos pais em relação ao filho(a) e apoio emocional. Sinalizando, portanto, a relevância de tal treinamento para a melhoria da relação parental e consequentemente dos comportamentos da criança.

Palavras-chave: Infância; Cuidadores; Intervenção

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOSES APLICADA DE BCG NO CEARÁ EM CRIANÇAS DE MENORES DE 1 ANO A 4 ANOS NO PERÍODO ENTRE 2019 A 2021

Pedro Henrique de Lima Martins Filho¹

pedrohenrique.ce3@edu.unifor.br

Introdução: No Brasil e no mundo o número de casos da tuberculose, principalmente em crianças, é cada vez maior. É o que mostram dados da Fiocruz. Em 2020, mais de um milhão de crianças tiveram a doença. Dessas, mais de 200 mil perderam a vida. A tuberculose, no entanto, é evitável. A BCG, que protege contra a tuberculose (doença contagiosa, provocada pela bactéria *Mycobacterium Tuberculosis*). A doença não afeta apenas os pulmões, mas também, ossos, rins e meninges. **Objetivo:** Produzir um estudo analítico e quantitativo identificando o perfil epidemiológico de doses aplicadas de BCG no Ceará em crianças de menor que 1 ano a 4 anos de idade no período entre 2019 a 2021. **Metodologia:** Refere-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo documental e quantitativo, pegando a faixa etária de crianças menores que 1 ano até aos 4 anos no período entre 2019 a 2021, colocando os seguintes tópicos, a unidade federação: Ceará; Imunobiológicos: BCG (BCG); Além de colocar o mês/ano que mais teve doses aplicadas de e o mês/ano que menos teve dose aplicadas de BCG no Ceará. **Resultados e Discussão:** Foi constatado um total de 262.053 de doses aplicadas de BCG, sendo o ano de 2019: 108.885 doses aplicadas (41.55%); no ano de 2020: foram 77.347 de doses aplicadas (29.52%); no ano de 2021: foram 75.821 de doses aplicadas (28.93%). Na questão da faixa etária das crianças o público-alvo foram em crianças menores de 1 ano tendo um total de 260.811 doses aplicadas entre 2019 a 2021. O mês que menos teve de doses aplicadas de BCG foi em dezembro de 2021, tendo apenas um total de 5.831 de doses aplicadas sendo 99% em crianças menores de 1 ano. E o mês que mais teve doses aplicadas foi em janeiro de 2019, tendo um total de 11.840 de doses aplicadas, também tendo um público alvo de crianças menores que 1 ano. **Conclusão:** Portanto o ano de 2021 foi o ano que menos teve doses aplicadas de BCG, possui vários motivos conclusivos pela diminuída de doses aplicadas, um dos motivos mais recorrente foi por causa do COVID-19, onde aconteceu o isolamento social, e os hospitais/postos de saúde, era um dos lugares que tinha mais risco para se infectar. Lembrando que a cobertura vacinal em 2021 caiu pra 67% e que a cobertura ideal seria de no mínimo de 90%.

Palavras-chave: BCG, Criança, imunobiológicos

Área Temática: Temas Transversais.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL REALIZADA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Marília Santa Brígida Silva Jorge¹; Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih²; Anderson Bentes de Lima³; Kátia Simone Kietzer⁴

fonoefoco@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a surdez acomete cerca de um bilhão de indivíduos no mundo inteiro. Infere-se a importância da precocidade na identificação da perda auditiva na infância, e o exame de Emissões Otoacústicas (EOA), conhecido como “Teste da Orelhinha” identifica essas alterações na audição para que não comprometam o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem e fala da criança. Trata-se de um procedimento realizado nas primeiras 24 a 48 horas de vida, sendo não invasivo, rápido, indolor e ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com os resultados da TAN, o pediatra e o fonoaudiólogo conseguem avaliar a saúde auditiva do bebê e iniciar logo a intervenção e reabilitação. **Objetivo:** Analisar o quantitativo de testes de EOA na TAN realizada no Brasil em um corte de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo de série temporal, onde foram utilizados dados secundários sobre a quantidade total de testes realizados na TAN, entre os meses de agosto de 2018 e agosto de 2022 no DATASUS. **Resultados e Discussão:** No Brasil, entre os anos de 2018 a 2022 foram registrados um total de 2.512.538 testes de EOA. A região Sudeste teve destaque com o maior número 808.126 (32,1%) de testes, em segundo lugar a região Sul com 698.101 (27,7%) e posteriormente a região Nordeste com 601.636 (23,9%). As regiões Norte e Centro-Oeste foram regiões com menor número de testes, sendo, respectivamente, 204.013 (8%) e 200.662 (7,9%) deste montante. Portanto, constatou-se que os números de EOA foram à seguinte ordem: regiões Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, portanto, o Sudeste, com maior incidência dos testes de EOA registrados em detrimento das demais regiões. Por fim, diante dos dados coletados pode-se observar uma distribuição desigual de realização do procedimento dentre as regiões do país. **Conclusão:** O resultado ideal da TAN depende da interação de vários fatores correlacionados com as políticas públicas e em todas as esferas da saúde, assim como a necessidade e relevância do princípio constitucional do acesso aos serviços do SUS baseados na integralidade e equidade do sistema. Portanto, espera-se que o programa TAN seja acessível aos usuários igualmente por região no Brasil, para que este seja ofertado de forma positiva, alcançando os objetivos garantidos pela Lei n. 12.303/2010, que tornou obrigatória a realização universal do teste de OEA em todos os bebês nascidos no Brasil.

Palavras-chave: Teste da Orelhinha; Emissões Otoacústicas; Triagem Neonatal.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA POR VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: MANEJO CLÍNICO ATUALIZADO

Thalita Rodrigues Lima Goulart¹; Hotair Phellipe Martins Fernandes²; Kamilla Santos Ribeiro³; Marcos Augusto Lopes Marinho⁴; Rafaella Dias Galvão⁵; Thamara Emanuelle Queiroz Nunes⁶; Aliandra Orlandino Azevedo⁷

thalita.r.l.goulart@hotmail.com

Introdução: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é a razão mais comum de hospitalização de lactentes. Trata-se de uma síndrome autolimitada que acomete o trato respiratório inferior. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o principal agente causador dessa infecção. O manejo da BVA não é específico, todavia, atualmente é baseado em medidas de suporte. **Objetivo:** Assimilar as recentes opções terapêuticas da bronquiolite diante o VSR. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica, esta elaborada a partir da análise de artigos originais indexados no período entre 2017 e 2021. **Resultados e Discussão:** A bronquiolite aguda representa um quadro obstrutivo, caracterizado pela presença de sibilância. É responsável, na pediatria, por um grande número de atendimentos e hospitalizações. O VSR é formado de RNA de fita negativa, da família *Paramyxoviridae*, sendo a etiologia mais frequente da bronquiolite, e determinante da forma mais grave da doença. O diagnóstico é fundamentado na história e no exame clínico que, em geral, se inicia com coriza e tosse, além de febre em alguns casos. À medida que ocorre a evolução da infecção para o trato respiratório inferior, o paciente passa a apresentar taquipneia, sibilância, estertores e/ou desconforto respiratório. A terapêutica da BVA por VSR não é específica, haja vista que não há evidências definitivas. Portanto, o manejo nos lactentes é de medidas de suporte, cuja finalidade é assegurar oxigenação e hidratação apropriadas para boa recuperação do paciente. Dentre as ações gerais, tem-se a lavagem com soro fisiológico, a aspiração superficial das narinas a fim de melhorar a obstrução e sucção, e a hidratação intravenosa. Em casos de saturação < 90%, recomenda-se oxigenoterapia com cânula nasal de alto fluxo, ventilação mecânica não invasiva ou intubação orotraqueal. Ademais, nebulização com B2 adrenérgicos, como fenoterol ou salbutamol, provoca pequeno alívio dos sintomas e solução salina hipertônica por nebulização está associada à diminuição de dias de internação, demais medidas utilizadas anteriormente como antibióticos, antivirais, corticoides e fisioterapia respiratória não possuem eficácia comprovada. Logo, não devem ser prescritos nessa prática. Em virtude dessa realidade, a profilaxia com o Palizumab configura uma importante estratégia contra as infecções acusadas pelo VSR. **Conclusão:** O tratamento da bronquiolite é regido segundo a gravidade da infecção, com ênfase na monitorização e recuperação clínica e ventilatória. Em suma, apesar do aparecimento de novos protocolos clínicos, poucos recursos são próprios, e ainda assim existe atraso na resolução da doença e chances de recidiva.

Palavras-chave: Infecção; Sibilância; Terapêutica.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA BAHIA: 2016 A 2020

Marília Dórea Belo Landim¹; Eduarda Silva de Araújo²; Viviane Muniz da Silva³; Cecília Veiga Malheiros Gil Braz⁴

marilia_belo@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum* da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada, para o seu concepto. A transmissão vertical do treponema pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio clínico da doença. Apesar de se tratar de uma patologia evitável e ser apontada como indicador de qualidade da assistência pré-natal, ainda é considerada como um grave problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado da Bahia, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de série temporal, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), referente ao período de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, sexo, raça e realização do pré-natal. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram observados 5.900 casos confirmados de sífilis congênita na Bahia, com maior frequência em 2018 (1.527). Em 2019 e 2020 houve redução do número de casos, correspondendo a 760 e 827, respectivamente. A quase totalidade das notificações foi constituída por recém-nascidos com até 6 dias de vida (95,13%), seguida daqueles de 7-27 dias (2,54%). O sexo predominante entre as crianças foi o feminino (48,34%). Relativo à raça, a maior parte das crianças eram pardas (64,19%). Quanto à variável materna, realizaram o pré-natal (78,81%) e não realizaram o pré-natal (12,93%). **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que o perfil epidemiológico de sífilis congênita na Bahia, no período analisado, foi de recém-nascidos com até 6 dias de vida, do sexo feminino, da raça parda e filhos de mães que realizaram o pré-natal. Isso evidencia fragilidade da assistência pré-natal no estado, com baixa eficácia das ações de prevenção e tratamento da doença em gestantes. Levando a um alerta sobre a necessidade de reformulação das políticas de saúde e estratégias que visam a melhoria na assistência pré-natal e erradicação da sífilis congênita na Bahia. A limitação deste estudo deveu-se às variáveis apresentarem classificações como "ignorado/branco", representando prováveis subnotificações dos casos. Portanto, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde responsáveis pela notificação dos casos, para obtenção de dados mais fidedignos.

Palavras-chave: Pré-natal; Sífilis congênita; Transmissão vertical.

Área Temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA CRIPTORQUIDIA: REVISÃO DE LITERATURA

Thamara Emanuelle Queiroz Nunes; Hotair Phellipe Martins Fernandes; Rafaella Dias Galvão; Thalita Rodrigues Lima Goulart; Kamilla Santos Ribeiro; Marcos Augusto Lopes Marinho; Aliandra Orlandino Azevedo

thamaraemanuellenunes@gmail.com

Introdução: A Criptorquidia é uma anormalidade do trato geniturinário que consiste na falha de descida do testículo ao escroto. Ocorre quando um ou ambos os testículos não estão presentes na bolsa escrotal. De acordo com o BMJ Best Practice, os testículos que permanecerem não descidos aos seis meses provavelmente não descerão espontaneamente. Dessa forma, o risco de malignidade aumenta significativamente assim como há uma pequena porcentagem de espermatogênese. Deve-se encaminhar então a um especialista e a correção cirúrgica (orquiopexia) feita no ano seguinte, pois a ausência ou o adiamento pode causar câncer de testículo e infertilidade. Nesse contexto, fica evidente a importância do diagnóstico precoce resultando em uma maior viabilidade do testículo. **Objetivos:** Compreender e abordar sobre a importância do diagnóstico precoce na criptorquidia como forma de evitar a inviabilidade testicular. **Materiais e Método:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura que busca abordar os aspectos relevantes sobre a importância do diagnóstico precoce na criptorquidia. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 06 anos, totalizando 06 artigos analisados e escolhidos através das bases de dados, BMJ Best Practice, UpToDate e Google acadêmico, através dos descritores: diagnóstico precoce na criptorquidia, a importância do diagnóstico precoce na criptorquidia, testículos que não desceram e manejo da criptorquidia. Que atendiam aos critérios de inclusão: escritos em Português e/ou Inglês, publicado em periódicos no período de 2016-2022, disponíveis em texto completo e que serviu como embasamento para o presente estudo. **Resultados:** Os estudos levantados mostram que a criptorquidia é uma malformação com uma incidência muito alta. No exame físico, o testículo pode ou não ser palpável. Quando palpável ele é classificado em retrátil, ectópico ou inguinal. Já o testículo não palpável pode ser intra-abdominal ou ausente. A permanência da gônada sob uma temperatura mais elevada do que a da bolsa escrotal promove alterações progressivas que comprometem a fertilidade e aumentam o risco de degeneração neoplásica. Dessa forma, deve-se realizar o diagnóstico precoce e encaminhar a criança para tratamento dentro do primeiro ano de vida. **Conclusão:** Em meio a análise conclui-se que o diagnóstico de criptorquidia é realizado na maior parte dos casos através do exame físico, portanto, a pesquisa reforça como um exame minucioso pode auxiliar o diagnóstico precoce e a importância que este se faz a fim de evitar o risco de câncer, infertilidade do paciente, além de não afetar o seu desenvolvimento psicossocial.

Palavras-chave: Testículos; Ectópico; Orquiopexia.

Área Temática: Temas Transversais

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO DERRAME PLEURAL PARAPNEUMÔNICO NA PEDIATRIA: USO DE FIBRINOLÍTICOS

Rafaella Dias Galvão¹; Hotair Phellipe Martins Fernandes²; Kamilla Santos Ribeiro³; Marcos Augusto Lopes Marinho⁴; Thalita Rodrigues Lima Goulart⁵; Thamara Emanuelle Queiroz Nunes⁶; Aliandra Orlandino Azevedo⁷

rafaelladgalvao@gmail.com

Introdução: A pneumonia bacteriana por ser uma doença comum na infância, acarreta também nessa população a prevalência de suas complicações, sendo o derrame pleural parapneumônico (DPP) uma das principais. O DPP é caracterizado como um exsudato inflamatório em espaço pleural, que evolui com a infiltração de leucócitos e deposição de fibrina. Essa deposição forma septos pleurais, os quais dificultam a drenagem torácica do paciente. O manejo clínico do derrame septado convém com a detecção precoce do quadro para assim a utilização terapêutica escalada, iniciando-se com o uso de fibrinolíticos via dreno de tórax; **Objetivo:** Entender o uso da terapia fibrinolítica em derrames pleurais complicados; **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com revisão bibliográfica sistemática tendo como amostra artigos originais no período entre 2016 e 2021 e livros de caráter científico; **Resultados e Discussão:** O derrame pleural parapneumônico possui uma manifestação clínica relacionada com a piora ventilatória e queda do estado geral do paciente, mesmo em antibioticoterapia adequada. Entretanto, a realização de exames de imagem é de suma importância para avaliar o grau de acometimento do derrame, volume e aspecto do material pleural. Nesse contexto, abordagem terapêutica com fibrinolíticos é indicada com a presença de septações ao ultrassom de tórax, além da falha terapêutica com antibióticos e dreno de tórax bloqueado. Os fármacos mais utilizados são a estreptoquinase, uroquinase e alteplase, que possuem um mecanismo de ação com a quebra de polímeros de fibrina e das septações pleurais. Assim, permitem a drenagem do líquido pleural via dreno torácico e aliviam a compressão pulmonar do paciente. A alteplase é a mais utilizada no Brasil e está presente nos protocolos e fluxogramas do derrame pleural complicado. Ademais, é necessário manter a criança em cuidados intensivos durante o tratamento com fármacos via dreno torácico, visto a gravidade do derrame pleural complicado; **Conclusão:** A abordagem terapêutica do DPP é realizada mediante a fase em que a infecção pleural se encontra, à medida que são realizados exames complementares e a despeito do quadro clínico há a indicação de drenagem cirúrgica, terapia fibrinolítica ou videotoracoscopia assistida. O uso de fibrinolíticos precocemente possibilita a prevenção de aderências e deposições pleurais mais graves, que poderiam encaminhar o paciente para um manejo mais invasivo da complicação.

Palavras-chave: Pneumonia; Complicação; Manejo.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

REPERCUSSÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Beatriz Brandão de Souza¹; Jessica Costa Leite²

beatriz.brandao@aluno.uepb.edu.br

Introdução: As cardiopatias congênitas são alterações anatômicas do coração e dos vasos intratorácicos que ocorrem durante o desenvolvimento fetal, podendo gerar repercussões significativas imediatamente após o nascimento ou de forma mais tardia na infância ou adolescência. Dentre as formas de tratamento, a correção cirúrgica se mostra como a alternativa mais utilizada, apesar de que a mesma pode gerar alterações nos mecanismos fisiológicos, deixando a criança sujeita a complicações pulmonares como pneumonia, derrame pleural e atelectasia. Diante dessas repercussões, a fisioterapia é indicada e atua de forma expressiva tanto no pré quanto no pós-operatório, favorecendo assim um melhor prognóstico.

Objetivo: Analisar o impacto dos exercícios pós-operatórios em crianças e adolescentes submetidos à cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura por meio de buscas de artigos nas bases de dados Lilacs, SciELO, Pubmed e PEDro utilizando os descritores: *Physical Therapy Specialty* [DeCS], *Heart Defects Congenital* [DeCS], *Pediatrics* [DeCS], *Cardiac Rehabilitation* [DeCS]. Os critérios de inclusão foram artigos do tipo ensaio clínico, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos cujos pacientes não realizaram cirurgia cardíaca e que tinham idade maior do que 18 anos.

Resultados e discussão: Partindo dos critérios estabelecidos, foram encontrados 5 artigos com relevância científica para compor a amostra. Diante dos estudos encontrados, é perceptível que não há um consenso acerca do protocolo de reabilitação desses pacientes, porém foi observado que os procedimentos aplicados na etapa pós operatória como técnicas desobstrutivas e reexpansivas, treinamento com dispositivo respiratório orientado a volume inspiratório, exercícios diários no ambiente hospitalar e no ambiente domiciliar se mostraram eficazes em relação àqueles que não passaram por esse tipo de tratamento, contribuindo para uma melhora da ventilação pulmonar e conseqüentemente evolução nos parâmetros cardiorrespiratórios como o aumento da saturação de oxigênio, aumento dos volumes pulmonares verificado através do exame de espirometria, diminuição da frequência respiratória, redução da dor e do desconforto respiratório. **Considerações finais:** Portanto, concluímos que o tratamento fisioterapêutico diante das intervenções realizadas na fase pós-operatória da correção de cardiopatias congênitas proporcionou efeitos positivos no sistema cardiorrespiratório, além da redução do risco de complicações pulmonares, tendo como consequência a melhora na qualidade de vida e no prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cardiopatias congênitas; Reabilitação cardíaca.

Área Temática: Temas transversais.

USO DE IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA (IGIV) NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE KAWASAKI

Emanoel Victor da Silva Cardoso¹; Vagner de Souza²; Ana Carolina Lobor Cancelier³;

emanoelvictorsc@gmail.com

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é uma das vasculites mais comuns da infância. É uma doença inflamatória aguda, tipicamente autolimitada e de etiologia ainda desconhecida, que acomete lactentes e crianças jovens predominantemente abaixo de 5 anos de idade e do sexo masculino. A DK causa importantes complicações cardiovasculares, a principal delas é a dilatação e aneurismas de artérias coronárias. Essas alterações cardíacas resultam em significativa morbimortalidade, que diminui drasticamente com a administração intravenosa de imunoglobulinoterapia. **Objetivo:** O presente trabalho busca elucidar a importância e os benefícios do uso de Imunoglobulina intravenosa no tratamento da doença de Kawasaki. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura baseada na busca e seleção de artigos disponíveis nas bases de dados Pubmed, Scielo e UpToDate. Foram incluídos artigos e revisões com recorte temporal de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** O tratamento dos pacientes diagnosticados com DK, que mostra comprovada redução das complicações da doença, é feito com Imunoglobulina intravenosa (IGIV). A IGIV parece ter um efeito anti-inflamatório generalizado com redução da febre e dos agentes de fase aguda como a proteína C reativa e o fibrinogênio. Esse tratamento não é curativo, mas, se realizado na fase aguda da doença, tenta reduzir a inflamação e o dano arterial além do risco de trombose. O tratamento quando iniciado idealmente antes do décimo dia do início da febre, com 2g/Kg de imunoglobulina em uma única infusão durante 8 a 12 horas, mostra significativa redução do risco de aneurismas de artérias coronárias e resolução rápida da febre. Contudo, o tratamento pode ser iniciado após o décimo dia principalmente naqueles pacientes com febre persistente, sinais de inflamação sistêmica e/ou sinais de aneurisma de artéria coronária. A maioria dos pacientes responde bem ao tratamento com redução dos parâmetros inflamatórios e da febre. De 10 a 20% dos pacientes podem não ser responsivos à medicação e possuem risco aumentado de desenvolver aneurisma de artéria coronária. Esses pacientes podem se beneficiar de um aumento da dose inicial de IGIV ou ainda alguns estudos avaliam o uso de AAS e glicocorticóide para aqueles resistentes à imunoglobulina ou pacientes de alto risco. **Conclusão:** A DK pode causar uma série de complicações cardiovasculares, e a demora no diagnóstico, o diagnóstico errôneo ou a falta de tratamento com IGIV está associado a desfechos potencialmente fatais. Assim, a intervenção em tempo hábil pode causar melhora no prognóstico e prevenir possíveis complicações da doença.

Palavras-chave: Kawasaki disease; Treatment; Intravenous immunoglobulin.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

STATUS EPILEPTICUS NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DE UM TRATAMENTO RÁPIDO E EFICAZ

Paulo Vitor Mariano; Genesson dos Santos Barreto.

paulo_vitor22@outlook.com

Introdução: O status epilepticus (SE) é considerado a principal emergência de caráter neurológico na área pediátrica. Caracteriza-se como uma convulsão (crise epiléptica intensa) de duração superior a cinco minutos, podendo se estender por mais de trinta minutos ininterruptos. Tal quadro clínico apresenta uma considerável taxa de mortalidade, variando de 2 a 5%, o que torna fundamental a realização de um veloz e preciso tratamento por parte da equipe médica, a fim de se amenizar possíveis danos neurológicos e garantir um melhor prognóstico aos indivíduos afetados. **Objetivo:** Compreender as diferentes abordagens medicamentosas que auxiliam na diminuição do quadro de SE e ressaltar a importância que tais tratamentos, a curto prazo, exercem para garantir uma maior sobrevivência aos pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica de artigos científicos, em que se utilizou a plataforma US National Library of Medicine (PubMed) para a realização das buscas. Como restrições, foram selecionados apenas artigos escritos em língua inglesa entre os anos de 2012 e 2022. **Resultados e Discussão:** Para compreender o aspecto terapêutico, deve-se, de início, salientar a fundamental importância da realização de um adequado diagnóstico, com o intuito de se descartar quadros clínicos errôneos e possibilitar uma correta conduta por parte da equipe multidisciplinar de saúde. Tratando-se do SE, as melhores vias de diagnóstico estão centradas no uso do eletroencefalograma (EEG) e exames de neuroimagem (tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio), estes utilizados quando a etiologia é desconhecida. No tratamento, os medicamentos de caráter prioritário utilizados são os benzodiazepínicos: diazepam (administração retal), midazolam (administração intramuscular) e lorazepam (administração intravenosa). Vale ressaltar que um excesso no uso de benzodiazepínicos pode gerar efeitos adversos no organismo. Caso não se verifique uma melhora nos primeiros minutos, passa-se a utilizar uma segunda classe de fármacos, como a fosfenitoína, fenitoína e ácido valproico. Não foi comprovado cientificamente que a administração conjunta de medicamentos de primeira e segunda linha possa ter alguma eficácia no tratamento. Uma lentidão para a execução de tais passos terapêuticos pode resultar em prognósticos desfavoráveis, como acidose láctica, desbalanceamento eletrolítico e hipóxia cerebral, o que gera perda neuronal prioritariamente nas regiões do neocórtex e hipocampo, colocando em risco à vida do paciente. **Conclusão:** Portanto, pôde-se verificar que um rápido diagnóstico atrelado à utilização precisa de fármacos em diferentes estágios do SE contribui para minimizar efeitos prejudiciais ao paciente pediátrico e facilitar o êxito do tratamento.

Palavras-chave: Epilepsia; Emergência; Medicamentos.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Luana Donato Primo Costa¹; Ana Beatriz Paixão Rodrigues²; Yasmin Estrela Muniz³; Luciana Oliveira dos Santos⁴.

luanacosta.20200005238@uemasul.edu.br

Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum na infância, sobretudo no primeiro ano de vida. Consiste em uma reação imune adversa a uma ou mais proteínas do leite, principalmente a β -lactoglobulina e α -lactalbumina presentes no soro do leite e as caseínas, ingeridas ou pela fórmula infantil ou pelo leite materno. Essa resposta pode ser mediada ou não por IgE, como também pode ser de forma mista, o que influencia na maneira em que os sintomas serão manifestados. Uma vez que a tolerância imunológica pode ser retornada na maioria dos casos após o tratamento com uma dieta materna e/ou infantil restrita, torna-se necessário a identificação dos sintomas para o diagnóstico precoce e reversão do quadro. **Objetivo:** Identificar quais as principais apresentações clínicas da APLV no primeiro ano de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de informações obtidas das publicações das bases de dados SCIELO e PUBMED. A partir dos critérios de inclusão do recorte temático foram analisadas 9 publicações, compreendidas no período de 2017 a 2022. **Resultados e Discussões:** As reações alérgicas à proteína do leite de vaca mediadas por IgE costumam afetar a pele na maioria dos casos, com apresentações cutâneas que incluem prurido, erupção cutânea, urticária ou angioedema. Dentre os sintomas gastrointestinais observa-se a presença de fezes sanguinolentas, distensão abdominal e cólica. Sendo o aparecimento da cólica de início precoce e abrupto, com períodos alternados entre choro agudo, irritabilidade e desconforto. Os sintomas respiratórios são menos comuns, mas pode ser observado a presença de asma e rinite alérgica. Em caso de neonatos, predominam manifestações clínicas que caracterizam a proctocolite alérgica – reação de alergia não mediada por IgE -, como a presença de fezes no sangue e distensão abdominal, o qual está relacionado à enterocolite necrosante. Além dos sintomas gastrointestinais nos neonatos, podem ser observadas lesões escoriadas na região perianal, que desaparecem com a dieta de eliminação do leite de vaca. A anafilaxia potencialmente fatal é considerada uma evolução menos comum da doença, podendo ocorrer em 2,1% dos casos. **Considerações Finais:** Os estudos apontam para a predominância de reações cutâneas, mediadas por IgE, seguida de manifestações do trato gastrointestinal, não mediadas por IgE, e menos frequentemente, dos sistemas respiratórios e cardiovasculares. Os sintomas podem progredir para anafilaxia, apesar de mais raro.

Palavras-chave: APLV; Imunologia Pediátrica; Alergia Alimentar.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PRINCIPAIS AGENTES INFECCIOSOS ASSOCIADOS À OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral²; George Jó Bezerra Sousa³

jhonerwarley@gmail.com

Introdução: A otite média aguda (OMA) é uma condição associada a uma infecção viral ou bacteriana que, embora seja uma condição benigna, está associada a sintomas como otalgia, febre e vômitos. A OMA pode ocorrer em qualquer idade, contudo tal condição clínica é descrita na literatura como sendo mais prevalente na infância. **Objetivo:** Identificar os principais agentes associados aos casos de otite média aguda durante a infância. **Metodologia:** Revisão narrativa literatura com período de levantamento ocorrendo no mês de outubro de 2022 utilizando-se do acervo de artigos que estão disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “otite média”, “otite média aguda”, antimicrobianos” e “criança”, somados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Excluiu-se estudos duplicados bem como outras formas de revisão. Não houve filtragem por ano a fim de abranger um maior número de publicações. A amostra inicial foi composta por 72 artigos que após a utilização dos critérios citados resultaram em 24 que foram lidos na íntegra. A amostra final foi de nove artigos. **Resultados e Discussão:** A literatura consultada evidenciou os principais agentes associados à ocorrência de OMA, em que, dentre esses, o *Streptococcus pneumoniae* destaca-se como microrganismo mais prevalente. Além disso, outras bactérias como o *Haemophilus influenzae*, o *Streptococcus pyogenes* e a *Moraxella catarrhalis* também se apresentam relevantes quanto a infecções em crianças. O tratamento faz-se majoritariamente com uso de antibióticos, sendo amoxicilina, penicilina e ceftriaxona os mais difundidos. Entretanto, fica evidenciado na literatura uma problemática referente a esses fármacos, em que na última década o número de casos de resistência bacteriana tem aumentado, sendo a penicilina o principal medicamento inutilizado. Tal situação reforça a importância de um critério diagnóstico mais rígido e uma seleção de tratamento adequada, tendo em vista a atual crescente no processo de automedicação. Cabe lembrar que a OMA naturalmente não possui acentuada gravidade, contudo devido a essa antibioticoterapia inadequada, pode haver um mascaramento do quadro clínico, atrasando assim o diagnóstico e, por conseguinte, aumentando a chance de complicações que podem ser graves e potencialmente fatais. **Considerações Finais:** A partir do levantamento realizado foi identificado os principais agentes associados aos casos de otite média aguda, sendo esses, principalmente, associadas a bacterioses. As complicações da OMA na infância podem ser graves e potencialmente fatais, assim a identificação dos patógenos mais recorrentes para um melhor plano terapêutico.

Palavras-chave: Otite Média Aguda; Bacterioses; Resistência medicamentosa.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

CONDIÇÕES PREDISPONETES A INFECÇÃO POR *CLOSTRIDIUM TETANI* EM RECÉM-NASCIDOS

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral²; George Jó Bezerra Sousa³

jhone.warley@gmail.com

Introdução: O tétano é uma doença oriunda da contaminação por uma neurotoxina produzida por bactéria gram-positiva denominada *Clostridium tetani*. Em adultos, a doença costuma se desenvolver oriunda de acidentes. Entretanto, é descrita na literatura uma forma comumente relacionada a recém-nascidos: o tétano neonatal. **Objetivo:** Evidenciar na literatura condições predisponentes ao tétano neonatal. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa de literatura. O período de levantamento ocorreu no mês de outubro de 2022 utilizando-se do acervo de artigos que estão disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Tétano”, “Recém-nascido” e “Mortalidade infantil”, somados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Foram excluídos estudos repetidos, além de artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por se distanciar do objetivo. Não houve filtragem por ano a fim de abranger um maior número de publicações. A amostra inicial foi composta por 72 artigos que após a utilização dos critérios citados resultaram em 32 que foram lidos e selecionados quanto a uma maior proximidade ao objetivo. A amostra final foi de sete artigos. **Resultados e Discussão:** A partir da literatura identificou-se alguns fatores predisponentes aos casos de tétano neonatal. Inicialmente, salienta-se a importância de uma cobertura vacinal eficaz, pois a falha nessa questão é o principal facilitador da ocorrência desse agravo. Soma-se a isso a falta de instrução sobre o correto manejo do coto umbilical e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde que podem ser encontradas por algumas mulheres. Desse modo, uma orientação eficaz, principalmente durante o pré-natal, e uma oferta vacinal tornam-se as principais profilaxias quanto à doença. Além disso, cuidados durante o parto, como a orientação sobre o manejo do coto umbilical e a implementação de checklists que beneficiem as normas de higiene e esterilização evidenciam-se como ações eficazes quanto à prevenção. Por fim, nos casos em que ocorre a infecção, é fundamental que o diagnóstico seja realizado da forma mais breve o possível, pois tal ação é crucial na tomada de decisões que determinam a sobrevivência dos recém-nascidos. **Considerações Finais:** A falta de informação, a evasão vacinal e a inacessibilidade são as principais condições predisponentes ao tétano neonatal. Este conhecimento torna-se importante para a prevenção do agravo, tendo em vista que o acometimento por essa doença gera graves sequelas e óbito.

Palavras-chave: Tétano neonatal; Mortalidade; Prevenção.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

COQUELUCHE EM RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES NO BRASIL

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; George Jó Bezerra Sousa³

bruno.barros@aluno.uece.br

Introdução: A coqueluche consiste em uma doença infectocontagiosa aguda causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Sua transmissão se dá por via aérea, principalmente a partir de gotículas expelidas por indivíduos contaminados. A doença possui distribuição global, atingindo principalmente crianças e lactentes, em que, mesmo com a vacinação, observa-se ciclos de reemergência que ainda não possuem causa esclarecida. **Objetivo:** Evidenciar características associadas à ocorrência de coqueluche em recém-nascidos e lactentes no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O período de levantamento ocorreu no mês de outubro de 2022 utilizando-se do acervo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Coqueluche”, “Pertussis”, “Recém-nascido”, Lactente e “Brasil”, associados ao operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Excluiu-se estudos duplicados. Não houve limitação do período de publicação. A amostra final foi de sete artigos. **Resultados e Discussão:** A coqueluche é uma doença que ainda possui surtos que afetam de forma grave certas faixas etárias, em as complicações, a hospitalização e a letalidade são mais comum em crianças menores de 1 ano. De acordo com a literatura consultada, a doença possui características sazonais e sociais, em que as notificações se elevam durante a primavera e verão, destacando-se em populações que vivem aglomeradas devido a condições de moradia precária. A abordagem para a infecção baseia-se no uso de eritromicina e azitromicina que não interrompem a cadeia de transmissão, mas alteram o curso da doença. Além disso, é necessário recorrer ao diagnóstico diferencial, tendo em vista a semelhança com outras patologias, contudo essa diferenciação vem sendo acelerada após a introdução do RT-PCR para coqueluche. Por fim, salienta-se a importância da vacinação contra a doença, pois a maioria dos casos graves associa-se à ausência de vacinação prévia da mãe. A vacina no início da gravidez faz-se necessária para proteger os bebês a termo e pré-termo, tendo em vista que, em média, os níveis de anticorpos encontram-se mais altos quando essas mulheres foram vacinadas. Soma-se a isso a importância de um reforço em idade escolar, principalmente em lactentes, que reduzem a hospitalização doença. **Considerações Finais:** Fica evidenciado na literatura características associadas à coqueluche que envolvem desde sazonalidade a desigualdade social. A abordagem da coqueluche segue com desafios em seu diagnóstico e terapêutica, portanto, tal identificação permite um direcionamento de medidas públicas na prevenção dessa doença.

Palavras-chave: Coqueluche; Doenças transmissíveis; Doenças imunopreveníveis.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

PANORAMA DA INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; George Jó Bezerra Sousa³

bruno.barros@aluno.uece.br

Introdução: Rotavírus são vírus da família *Reoviridae* transmitidos, principalmente por via oral-fecal. A doença costuma ser autolimitada, contudo, tal agente é considerado um importante agente etiológico de gastroenterite, sendo comum a hospitalização de crianças que são acometidas por tal vírus. **Objetivo:** Identificar os principais fatores associados à infecção por rotavírus em crianças no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa literatura. O período de levantamento ocorreu no mês de outubro de 2022 utilizando-se do acervo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados a operadores, sendo assim: “Infecções por rotavirus” AND “Rotavirus” AND “Diarreia” AND “Diarreia infantil” AND “Criança” AND “Brasil”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Excluiu-se estudos duplicados bem como outras formas de revisão. O estudo limitou o período de publicação dos artigos aos últimos 10 anos. A amostra inicial foi composta por 93 artigos que após a utilização dos critérios citados e leitura aprofundada resultaram em uma amostra final de cinco artigos. **Resultados e Discussão:** As doenças diarreicas são uma das principais causas de morte de crianças menores de cinco anos de idade, representando quase 10% das mortes neste grupo etário, sendo o rotavírus um dos principais agentes causadores desses óbitos. É válido salientar que sua contaminação se associa diretamente a condições socioeconômicas, onde os piores indicadores quanto à morbimortalidade estão em populações com poucas condições sanitárias, baixo acesso a serviços de saúde e moradia precária. O agente possui prevenção por meio da vacinação, essa que tem se mostrado efetiva para o controle da diarreia grave e fatal na infância, sendo considerada fundamental, especialmente durante os primeiros dois anos de vida, para a redução da magnitude do agravo. No Brasil, tal vacina está presente no Programa Nacional de Imunizações (PNI). Entretanto, a literatura evidencia barreiras para o alcance de uma cobertura total contra a doença, destacando como principais fatores a resistência das famílias às vacinas, o medo às reações adversas, a insegurança na administração, bem como a falta de serviços de saúde aptos para a atividade de vacinação. **Considerações Finais:** A compreensão dos fatores citados faz-se fundamental para uma oferta de um melhor cuidado, tendo em vista que, a infecção pelo rotavírus pode agravar-se de forma considerável em crianças. Além disso, a prevenção desse vírus deve ser incentivada, pois o número de casos permanece alto, mesmo havendo a prevenção vacinal.

Palavras-chave: Rotavírus; Doenças diarreicas; Crianças.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

Nátaly Farias dos Santos¹; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira²; Ana Pricila Paiva Nascimento³; José Deivyd Jurandir da Silva⁴; Maria Juliana Mendonça da Silva⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

2020106548@app.asc.es.edu.br

Introdução: A amamentação para a mãe e o filho traz consigo diversos benefícios reconhecidos pela comunidade científica devido aos inúmeros aspectos positivos para a saúde da criança graças às suas propriedades nutricionais e imunológicas, uma vez que o leite materno é um alimento completo e é recomendado para as crianças até os 2 anos de idade ou mais. **Objetivos:** Demonstrar a importância do papel da enfermagem no manejo da amamentação nas primeiras horas de vida. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos, baseado nas bases de dados Scielo e Ministério da Saúde. A pesquisa considerou artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, no idioma de língua portuguesa. A amostra constou de 2 artigos científicos, 2 documentos. **Resultados e Discussão:** Segundo o guia alimentar para crianças menores de 2 anos publicado no ano de 2019 é recomendado que a amamentação seja estimulada o mais precocemente, imediatamente após o parto, independentemente do tipo de parto desde que as condições da mãe e do recém-nascido permitirem, o neonato deve ficar em contato pele a pele com a mãe por pelo menos 1 hora, uma vez que a chamada Golden hour proporciona a liberação de hormônios que ajudam na descida do leite. O enfermeiro é o profissional que está próximo durante e após o parto, e tem papel fundamental no auxílio da primeira mamada, contribuindo para o manejo do aleitamento e pega correta permitindo assim que as mamadas sejam eficientes, com o intuito de evitar possíveis complicações como o baixo peso ou até mesmo o desmame precoce. É necessário que o enfermeiro utilize uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, incentivando a livre demanda e demonstrando diversas posições que promovam o relaxamento como também a utilização de forma favorável os reflexos primitivos para ajudar na sucção do leite materno para que assim possa se assegurar a amamentação exclusiva por mínimo até os 6 meses de vida como preconiza o Ministério da Saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel primordial no manejo da amamentação nas primeiras horas de vida a fim de promover a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo em livre demanda, sendo indispensável a atuação da enfermagem em uma assistência humanizada e de qualidade.

Palavras-chaves: Manejo da amamentação; Contribuição da enfermagem; Amamentação nas primeiras horas de vida.

Área temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE INFECÇÕES PERINATAIS E SEUS SINTOMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thiago Landim Ferreira Mourão¹

tigolandim32@gmail.com

Introdução: Durante o período gravídico, a gestante se encontra exposta a inúmeros agentes infecciosos que, quando acometem o feto, podem ser um dos principais fatores relacionados à morbimortalidade perinatal. Essa infecção pode ocorrer ainda durante a vida intrauterina, durante o parto ou nas primeiras semanas de vida. Dentre as infecções congênicas mais frequentes podemos citar, sífilis, toxoplasmose, vírus da imunodeficiência adquirida, rubéola e herpes. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem no atendimento a uma paciente de 4 anos que estava acometida por herpes congênita. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido no mês de outubro de 2022, desenvolvido por um acadêmico, cursando o décimo período do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste, localizada em Crateús - Ceará, referente ao primeiro contato com uma criança portadora de herpes congênita. **Resultados e Discussões:** Apesar de ser rara e ter apenas 1% de prevalência na transmissão, a infecção congênita por herpes apresenta alta morbimortalidade entre recém-nascidos e manifestações muco-cutânea, neurológicas ou disseminadas em pacientes maiores de um ano. Durante o período de internato proveniente da grade curricular do décimo período, pode-se realizar a evolução de uma paciente de 4 anos que apresentava feridas na boca, inapetência, febre e fraqueza, após a realização da anamnese e do exame físico levantou-se a hipótese diagnóstica de aftas por conta de feridas muco-cutâneas em sua boca, contudo, a medicação surtiu o efeito esperado no tratamento. Entretanto surgiu a hipótese de uma possível infecção, foram realizados testes rápidos de Sífilis e HIV, ambos com resultado não reagente, porém o exame sorológico para herpes teve resultado positivo. Com base no resultado do exame sorológico, foi iniciado imediatamente o tratamento com aciclovir, após a administração observou-se que a paciente apresentou melhora expressiva na manhã seguinte. Dito isso, é de suma importância que o profissional da enfermagem saiba como lidar com situações que exigem cautela e uma boa comunicação, seja desde a abordagem aos familiares, passando pelo conhecimento de sinais e sintomas característicos da infecção até o manuseio com a paciente em si. **Considerações Finais:** Após os fatos acima citados, conclui-se que é de extrema relevância que o profissional de saúde busque obter conhecimento acerca dos mais diversos assuntos relacionados a prática dos cuidados envolvendo infecções perinatais na gestante e na criança, para que o cuidado possa ser prestado de maneira eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; Herpes congênita; Saúde da criança; Afta.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância

MÉTODOS PARA REPOSICIONAMENTO DE PONTA DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Leticia Velozo Domingos Pinto¹; Gisele Weissheimer²

¹ Enfermeira Residente em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Paraná. ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná.

leticiavelozo99@gmail.com

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) pode ser inserido por enfermeiros habilitados à beira leito, pode ser usado para infusão de quimioterápicos, nutrição parenteral, drogas irritantes, vesicantes, etc. Contudo para que seu uso seja seguro, o mesmo deve estar com a ponta na junção cavo atrial. A principal forma de verificação da ponta do cateter é a radiografia e caso não esteja central, manobras de reposicionamento podem ser realizadas, pois a posição não central pode acarretar riscos ao paciente, bem como inviabilizar a terapia intravenosa prescrita. **Objetivo:** Identificar métodos para reposicionamento da ponta de PICC na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de junho à outubro de 2022, nas bases de dados Scopus, PubMed, SciELO e Web of Science, através de busca com descritores que resultaram em 170 artigos, dos quais após aplicar os critérios de elegibilidade durante a leitura dos títulos e resumo resultaram 30 publicações. Os critérios de inclusão foram: artigos que descrevessem a técnica de reposicionamento da ponta do PICC. Os critérios de exclusão foram artigos não disponíveis na íntegra, repetidos, revisões, publicações que abordassem reinserção de fio guia no PICC. Após leitura das publicações na íntegra obtiveram-se 25 artigos, os quais foram selecionados após leitura de duas pesquisadoras de forma simultânea e independente. Utilizou-se análise categorial temática. **Resultados e discussão:** Identificaram-se 5 métodos de reposicionamento: a High Flow-Flush Technique (HFFT) que exige a participação do paciente para aumentar a pressão intratorácica com reflexo da tosse; movimento de abdução e adução dos membros superiores, flexão e extensão de cotovelo para movimentar a ponta do cateter na própria rede venosa e fluxo sanguíneo; reposicionamento espontâneo que ocorre pelo efeito combinado do fluxo de sangue através da veia e fluxo de fluidos infundidos pelo cateter; tração de cateteres intracardíacos; e, infusão rápida de solução salina agindo de forma combinada ao fluxo sanguíneo, permitindo que as válvulas venosas se abram e a ponta migre. **Conclusão:** O posicionamento central do PICC é de suma importância para a segurança do paciente. Assim se faz necessário que a equipe que realiza o manejo do cateter conheça as técnicas disponíveis na literatura para seu reposicionamento, de forma a favorecer a migração da ponta do cateter para a junção cavoatrial e prover segurança na terapia intravenosa.

Palavras-chave: PICC; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas transversais

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Gabriela Luiza Amaral Resende ¹; Giovanna Moraes Katopodis ²; Thyago Pedrosa Magalhães³

gabriela.resende@academico.unifimes.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser observado nos primeiros anos de vida da criança, caracterizando-se principalmente por dificuldades na comunicação e interação social e na presença de comportamentos repetitivos (estereotípias) ou restritos. Ademais, é uma doença incurável e que gera grande impacto nas funções diárias do paciente e em toda a rede de apoio. Assim, é fundamental o desenvolvimento de estratégias para o diagnóstico e tratamento precoce da doença, visando suavizar os sintomas e aproveitar o ápice do desenvolvimento das conexões cerebrais e neuroplasticidade característico da infância. No entanto, por se tratar de um transtorno classificado em um espectro, a doença apresenta uma grande variedade de sinais e sintomas, dificultando o processo de rastreamento e diagnóstico precoce. **Objetivo:** Descrever a importância de se realizar um diagnóstico precoce para o TEA e quais os principais métodos utilizados hoje no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou como base de dados as bibliotecas SciELO, LILACS e documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria. Foram incluídas as publicações com os seguintes descritores: “transtorno do espectro autista”, “diagnóstico precoce” e “prognóstico”, entre 2017 e 2021. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico de TEA é baseado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM5), onde a presença dos dois critérios bases, prejuízo persistente na comunicação social e padrões restritos e repetitivos, ao interferir no funcionamento diário da criança auxiliam no diagnóstico. Assim, visando a detecção precoce do TEA, a Academia Americana de Pediatria recomenda que seja feito o rastreamento de todas as crianças entre 18 e 24 meses de vida com a aplicação de uma escala de triagem chamada M-CHAT, associada a uma boa anamnese e exame físico observando os sinais de alerta no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ainda assim, existem inúmeros fatores que dificultam a realização do diagnóstico antecipado, como a variedade na manifestação dos sintomas, as limitações dos profissionais que convivem com pré-escolares em detectar os sinais de alerta para o autismo e a escassez de serviços especializados, principalmente na Atenção Básica de Saúde. **Conclusão:** Portanto, infere-se que o diagnóstico precoce do TEA é de extrema importância para possibilitar uma intervenção precoce e efetiva com uma equipe multidisciplinar, que irá desenvolver habilidades sociais e comunicativas, e orientar os pais para que contribuam na evolução do tratamento, sempre reforçando os pontos fortes e habilidades das pessoas com autismo para proporcionar uma melhor qualidade de vida e independência funcional.

Palavras-chaves: Transtorno do espectro autista; Diagnóstico precoce; Prognóstico.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

A OBESIDADE INFANTIL COMO REFLEXO DO MARKETING DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Alexandra Corrêa de Freitas¹; Aline Alessandra Ribeiro²; Tainá Moraes Lima³; Irani Gomes dos Santos Souza⁴.

alineribeironutri@hotmail.com

Introdução: A obesidade infantil vem tomando proporções alarmantes e, este cenário faz com que crianças estejam mais propícias a serem adultos obesos e desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. Por ser apontada como um dos maiores desafios de saúde pública, muito se discute sobre os aspectos que favorecem a obesidade infantil, dentre eles a influência do marketing de alimentos sobre o público infantil. **Objetivo:** Expor os impactos do marketing e publicidade de alimentos sobre o consumo alimentar e o estado nutricional das crianças. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de revisão bibliográfica integrativa com buscas em artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados online BVS e Pubmed, publicados em português nos últimos cinco anos. Foi realizado o cruzamento dos seguintes descritores: marketing e criança; marketing e alimentos; marketing, alimentos e obesidade; publicidade e criança; publicidade, criança e obesidade; publicidade e alimentos; publicidade, alimentos e obesidade; publicidade e obesidade; controle de publicidade de produtos e alimentos; regulação e alimentação; alimentos industrializados e obesidade. Para a seleção dos artigos, iniciou-se com leitura do título e resumo para depois proceder com a leitura integral dos artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 234 artigos, selecionados 21 e utilizados oito para a elaboração deste trabalho. As empresas de alimentos ultraprocessados investem em grande escala em propagandas publicitárias, tanto em áreas urbanas como rurais, por variados meios de comunicação, mas principalmente na televisão e internet, devido à alta presença desses recursos nos lares brasileiros. Com isso, a indústria alimentícia se beneficia da falta de maturidade das crianças, além do acesso inadequado que as mesmas possuem às tecnologias, para difundir seus produtos entre esse público, influenciando em suas preferências alimentares por alimentos ultraprocessados, prontos para o consumo e ricos em açúcar, gordura, sal e outros aditivos químicos, associados com a diminuição do consumo de alimentos in natura. Quanto a contribuição do marketing no estado nutricional de crianças, os estudos indicam que o aumento no consumo dos alimentos ultraprocessados, muitas vezes induzido pelas estratégias de marketing, reflete negativamente no aumento da prevalência da obesidade infantil, aparecimento precoce de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis e ocorrência das deficiências nutricionais. **Conclusão:** Conclui-se que há a necessidade de maiores discussões sobre o assunto, com políticas públicas que protejam de maneira eficaz as crianças, além da conscientização dos pais e responsáveis sobre os riscos da exposição excessiva do público infantil a todos os meios de comunicação utilizados pelo marketing alimentício.

Palavras-chave: Obesidade; Criança; Marketing.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

FATORES ASSOCIADOS A NEFOBIA ALIMENTAR EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Alexandra Corrêa de Freitas¹; Ana Beatriz Fernandes Lombizani²; Isabela Schneider Leitão³; Irani Gomes dos Santos Souza⁴

isa.schneider46@gmail.com

Introdução: A fase pré-escolar compreende crianças de dois a sete anos incompletos, período em que o apetite é variável, pois além da idade, sofre influência da prática de atividade física, do clima e da ingestão da refeição anterior. Algumas crianças podem desenvolver neofobia alimentar, que é a relutância em ingerir alimentos não familiares, manifestado pela falta de vontade de experimentar novos alimentos, tornando a alimentação monótona e, muitas vezes, de baixa qualidade nutricional, o que pode acarretar prejuízos ao crescimento e desenvolvimento a longo prazo. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à neofobia alimentar em pré-escolares. **Metodologia:** Pesquisa observacional, descritiva, do tipo de revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir de pesquisa eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MedLine e PubMed com o cruzamento dos descritores “neofobia” com “alimentação”, “pré-escolar”, “apetite” e “criança”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos em português, espanhol, inglês e polonês, já os de exclusão foram aqueles que não apresentaram correlação com os objetivos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 27 artigos, selecionados 19 e utilizados 14 artigos para compor este estudo. Os principais fatores que influenciam no desenvolvimento da neofobia alimentar estão relacionados a questões familiares, ambientais e socioculturais: como a influência dos pais e cuidadores nos hábitos alimentares, aspectos genéticos, facilitação social, neofobia dos pais, ambiente alimentar e estilo de alimentação. A imposição das preferências alimentares, pressão durante as refeições, autoritarismo dos cuidadores no momento da refeição e a punição por conta disso também podem acarretar o desenvolvimento da neofobia alimentar. As crianças que consumiram fórmula infantil ao invés do aleitamento materno exclusivo têm uma maior tendência em rejeitar novos alimentos. A introdução alimentar tardia também pode influenciar a neofobia alimentar. As dietas pouco variadas e com baixa qualidade nutricional, disponibilidade dos alimentos, preparações que influenciam o aspecto sensorial, também estão associadas à neofobia alimentar. O medo das consequências de ingerirem alimentos desconhecidos podem estar associados a alguma sensação física que a criança já pode ter presenciado, como vômito, engasgo, dor abdominal e refluxo, que podem contribuir com a recusa da ingestão de alimentos ou com relato de saciedade precoce. **Conclusão:** O desenvolvimento da neofobia alimentar se dá por diversos fatores, com isso, além de ter um apoio familiar, deve-se ter profissionais qualificados, que compreendam esse transtorno, saibam orientar a família e, no caso dos nutricionistas, realizem um adequado planejamento da educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Neofobia alimentar, pré-escolares, alimentação infantil.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Rebeca Rayane de Sousa Marinho¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²

rebecarayane225@gmail.com

Introdução: O processo de crescimento e desenvolvimento da criança faz parte de uma avaliação integral, realizada no momento da consulta de puericultura pelo profissional de enfermagem. Esta consulta é composta pela avaliação de peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação, estado nutricional e possíveis intercorrências que se manifestam como riscos à saúde. Assim, pertencendo ao profissional durante a realização da consulta a responsabilidade de repassar as orientações à família sobre os cuidados com a criança nos âmbitos de alimentação, higiene, vacinação e estimulação do crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de orientações a cerca da alimentação na puericultura, durante o estágio extracurricular de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo, a partir de vivências no estágio extracurricular de enfermagem, realizado nos meses de maio a julho de 2022, na Unidade Básica de Saúde de Ananindeua/PA. As consultas de puericultura são realizadas de segunda a quinta, durante o turno da tarde. **Resultados e Discussão:** Realizaram-se 18 consultas de puericultura, 15 consultas com a presença da mãe e 3 com a presença de outro responsável familiar. Observou-se durante as consultas a importância do acompanhamento nutricional e orientações sobre os impactos da nutrição no crescimento e desenvolvimento do infante. A promoção se inicia durante o pré-natal da genitora com orientações sobre a amamentação, sendo o leite materno preferência de nutrição para os bebês. A consulta de puericultura efetiva-se pelo acompanhamento periódico das crianças, sendo possível a identificação precoce de agravos, viabilizando intervenções efetivas e apropriadas, objetivando proporcionar à criança um desenvolvimento e infância de qualidade. Através da consulta visualizou-se que as orientações nutricionais amenizam os riscos da desnutrição infantil, assim como alergias alimentares, trabalhando a escuta durante toda a consulta. O profissional de enfermagem é o principal responsável pela realização da puericultura na atenção primária, onde deverá contar com o apoio da família e participação da equipe multidisciplinar em saúde, devendo esses profissionais deter conhecimento necessário para uma boa avaliação da criança e orientações a família. **Conclusão:** O estágio extracurricular possibilitou observar a importância da assistência da enfermagem durante as consultas de puericultura no que tange às orientações a cerca da nutrição infantil. Em suma, realizar os atendimentos proporcionou o conhecimento e a percepção real do importante papel da enfermagem no desenvolvimento e crescimento da criança em uma Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Enfermagem; Nutrição.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM BELÉM DO PARÁ

Rebeca Rayane de Sousa Marinho¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²

rebecarayane225@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) foi regulamentado no ano de 2000, pelo Ministério da Saúde, criado para promover a cultura de atendimento humanizado na saúde brasileira. O processo de humanização destaca características de benevolência, fraternidade, respeito, apatia e valorização da subjetividade particular de cada indivíduo que necessita de cuidado, sendo indispensáveis para atuação qualificada dos profissionais nas unidades de saúde, como a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Este ambiente é designado ao cuidado a neonatos em estado crítico assistidos e monitorados continuamente, onde a equipe de enfermagem desempenha papel de destaque e de grande relevância no tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência da prestação do cuidado humanizado pela equipe de enfermagem no setor de UTIN com crianças internadas e familiares acompanhantes durante o estágio acadêmico de enfermagem no hospital público de Belém/PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo, a partir de vivências no estágio curricular obrigatório de enfermagem realizado por 3 discentes de enfermagem. A prática curricular foi executada no turno da manhã nos meses de outubro a novembro de 2022, em um hospital público de Belém/PA. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram realizadas vivências estudiantis no ambiente supracitado com os estudantes de enfermagem, as quais permitiram a melhor elucidação do relacionamento entre os profissionais, criança e seu familiar acompanhante. No que tange a assistência humanizada prestada pela equipe, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem aplicam a humanização considerando o paciente holisticamente. Ademais, notou-se que essa equipe possui forte vínculo com os neonatos e seus familiares, utilizando ações específicas de afago, como nomes carinhosos de tratamento, além de conversas atrativas visando o bem-estar, preocupação com as dores e incômodos durante os procedimentos e apoio psicossocial. Presenciou-se a demonstração de afeto entre profissional, paciente e família, visto que estes três indivíduos se encontram diretamente interligados. Em contrapartida, identificou-se que nem todos os profissionais são tolerantes e carinhosos com os bebês e seus familiares, deixando a desejar no que diz respeito aos diálogos. **Conclusão:** O presente estudo revelou que a equipe de enfermagem da UTIN promove humanização. Entretanto, o cuidado humanizado ao neonato possui déficits, pois muitos trabalhadores ainda direcionam o cuidado às patologias, não conseguindo estabelecer vínculo com os membros de sua equipe, neonatos e acompanhantes. Em suma, a assistência humanizada requer profissionais capacitados os quais se comprometam em proporcionar apoio biopsicossocial e empírico aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Humanização; Neonatos; Equipe.

Área Temática: Temas Transversais.

AUXÍLIO À AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO CESÁREO IMEDIATO

Rafaela Lucena de Oliveira¹; Talyana Maceió Pimentel²; Alessandrina Gomes Doval³; Thais Cristina Serra da Silva⁴; Gilvânia Guedes Teixeira⁵; Ketlyn Piardi Barros⁶; Elsa Cristine Zanette Tallamini⁷

rafaelalucena10@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento é considerado fator protetor para a mortalidade neonatal, proporciona a formação de vínculo da díade mãe-bebê, favorece a estimulação dos hormônios envolvidos no processo da galactopoiese e minimiza os riscos para o desmame precoce. Todavia, essa prática por vezes sofre negligência pelos profissionais de saúde e, sobretudo nos partos via cesárea, os procedimentos pós-operatórios podem acarretar no estímulo tardio do aleitamento materno, mesmo quando as condições clínicas da díade o torna possível. **Objetivo:** Relatar a experiência das residentes multiprofissionais na assistência à estimulação precoce da amamentação após cirurgia cesariana. **Metodologia:** Trabalho de caráter descritivo, titulado como relato de experiência, a fim de explicar sobre a prática das residentes do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil e Neonatologia de um hospital do norte do Rio Grande do sul. As profissionais de fonoaudiologia e enfermagem da equipe atuam no suporte às puérperas e recém-nascidos na sala de recuperação do bloco cirúrgico pós-partos cesáreos como estratégia a favorecer e promover a amamentação nas primeiras horas de vida do neonato. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, somos contatadas pela equipe de enfermagem que comunica e solicita o auxílio, porém somente horas após a cirurgia. Isso mostra que ainda há falhas na comunicação entre as equipes, pois objetivamos que a estimulação seja preferencialmente mais próxima à primeira hora de vida do recém-nascido. Então, encontramos a puérpera em decúbito dorsal, restringida de demais posicionamentos, sob efeitos da anestesia e cirurgia, ficando impossibilitada de amamentar o seu bebê de forma independente durante as 24 horas pós-operatória. Ainda, observamos frequentemente pouca ou nenhuma presença de colostro, devido aos riscos da cesariana ao processo hormonal fisiológico envolvido na lactação, e bebês mais sonolentos e hipoativos. Percebemos que esses fatores influenciam na decisão da mãe de não amamentar naquele momento, adiando ainda mais o primeiro contato com o aleitamento materno. Com isso, atuamos nos ajustes de posicionamento da mãe e do bebê, auxiliamos na realização da pega adequada, estimulação da sucção, e após ofertamos à puérpera informações sobre os desafios esperados na amamentação e modos de agir em frente a eles. **Considerações finais:** Inferimos que não basta propagarmos conhecimento sobre as vantagens e recomendações do aleitamento materno, precisamos apoiar e encorajar de forma prática a mãe e o neonato desde o início desse processo, ofertando uma assistência de caráter técnico e humanizado.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cesárea; Lactente.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

TERAPIA NUTRICIONAL DA FENILCETONÚRIA EM NEONATAL

Jainni Dias Freires¹; Ludimyla Formiga Herculano²

jainnidias@gmail.com

Introdução: A fenilcetonúria caracteriza-se como um erro inato do metabolismo, ocorre a partir do acúmulo de fenilalanina pela deficiência da fenilalanina hidroxilase, enzima que a transforma em tirosina, implicando neurotoxicidade. Quanto mais cedo o diagnóstico e tratamento com uma boa oferta de calorias, macro e micronutrientes e reduzido conteúdo de fenilalanina, a partir dos primeiros dias de vida, melhor será o prognóstico. **Objetivo:** Analisar as estratégias nutricionais do tratamento da fenilcetonúria em neonatais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde para o levantamento de dados foram utilizadas as bases do Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO com o auxílio dos termos “fenilcetonúria” e “neonatal” para busca no título, sem filtro de data. Foram excluídas da análise final as produções que não abordaram conteúdo nutricional, não estiveram relacionadas ao público-alvo da pesquisa e as repetidas. Foram encontradas 56 produções, que após os critérios de exclusão resultou em um total final de 7 produções científicas dentro do escopo do estudo. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos trabalhos encontrados, infere-se que o tratamento nutricional para neonatais com fenilcetonúria está relacionado a manutenção dos níveis plasmáticos de fenilalanina entre 2 e 6 mg/dL. Para isso, mesmo não sendo isento de fenilalanina, deve-se encorajar a manutenção da oferta de leite materno, pois além dos seus benefícios conhecidos, a fenilalanina é um aminoácido essencial que não deve ser excluído em sua totalidade. Juntamente ao leite materno, deve-se associar o uso de uma fórmula metabólica isenta de fenilalanina, para manter os níveis adequados desse aminoácido, e contendo tirosina a fim de prevenir o catabolismo proteico e manter a produção de neurotransmissores. É importante que haja o fracionamento na oferta da fórmula metabólica em pequenas porções durante o dia, considerando que a ingestão em dose única pode implicar em náuseas, vômitos, tonturas e diarreia. Com o seguimento da dieta desde os primeiros dias de vida é possível prevenir ou retardar os danos neurológicos, tendo como consequências da sua interrupção prematura danos na função cognitiva e emocional. **Considerações Finais:** Diante disso, é de suma importância o desenvolvimento de estratégias de incentivo para o diagnóstico e tratamento precoce da fenilcetonúria, a fim de prevenir as implicações da neurotoxicidade causada pelo acúmulo de fenilalanina, além de um acompanhamento multidisciplinar envolvendo, principalmente, endocrinologista, pediatra e nutricionista.

Palavras-chave: Erros Inatos do Metabolismo; Nutrição da Criança; Fenilalanina Hidroxilase.

Área Temática: Nutrição Infatojuvenil.

A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO INSTRUMENTO NO ENFRENTAMENTO À DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Rafaela Alves Penha¹; Raiana Pereira Soares da Silva²; Joângela Silva Guimarães³; Nelma Sandra Alves Penha⁴

rafaelapenha40@gmail.com

Introdução: A desnutrição pode ser compreendida como um déficit de nutrientes, proteínas ou energia no organismo humano. Tal problema afeta principalmente crianças em fase de desenvolvimento, gerando doenças evitáveis e até levando à morte cerca de 1/3 de crianças no mundo. Por conseguinte, é de suma importância um acompanhamento adequado utilizando-se da Caderneta de Saúde da Criança como um instrumento no enfrentamento a esse imbróglio.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo reforçar a importância da Caderneta de Saúde da Criança como instrumento da Enfermagem no enfrentamento à desnutrição infantil no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com busca virtual no portal SciELO e no Portal de Boas Práticas Fiocruz. Para a busca utilizou-se as palavras-chaves deste documento e para cada uma delas aplicou-se os seguintes filtros: idioma Português e data de publicação até 5 anos. Foram encontrados um total de 91 materiais. Foram utilizados um total de 4 materiais.

A busca se deu no mês de novembro. **Resultados e Discussão:** Uma puericultura de qualidade propicia um cuidado minucioso e completo, sendo fundamental no acompanhamento do desenvolvimento da criança, e é neste âmbito que ressalta-se a sua importância. O acompanhamento do crescimento deve compreender principalmente na fase de lactente e os primeiros 5 anos de idade, sendo esse o período de maior crescimento infantil, com afimco de identificar possíveis atrasos no crescimento agravados ou não por fatores intrínsecos ou extrínsecos, objetivando a reversão da desnutrição infantil. É nesse ponto que se evoca a relevância da Caderneta de Saúde da Criança, instrumento norteador para o acompanhamento dos marcos de crescimento e desenvolvimento da criança. Nela há elementos e parâmetros direcionadores para um diagnóstico de desnutrição infantil, sendo os principais os gráficos de peso, de comprimento e IMC, levando em consideração a diferença dos valores entre as idades. É por meio desses indicadores que será possível realizar uma investigação e diagnóstico de desnutrição infantil. Vale também ressaltar que o enfermeiro atua como agente orientador, principalmente para as mães que possuem um baixo nível de escolaridade, levando assim a compreensão de cada parte dessa caderneta. **Conclusão:** É indubitável a necessidade de uma puericultura de qualidade, tendo o enfermeiro papel preponderante no enfrentamento à desnutrição infantil no Brasil. Para isso, é preciso que se siga as orientações contidas na Caderneta de Saúde da Criança, propiciando vigilância e acompanhamento adequados.

Palavras-chave: Caderneta de Saúde da Criança; Desnutrição infantil; Puericultura

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

A FISIOTERAPIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Ana Keveny Tavares Pamplona¹; Fábila Alves Ramôa²; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima³; Rebeca Furtado Lopes⁴; Ana Lúcia Farias Vidal⁵; Patrick Gouvea Gomes⁶;

pamplona.ak@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma das anomalias mais comuns sendo resultado de um aumento do material genético do cromossomo 21, ocorrendo de três principais formas: translocação, mosaicismo, trissomia simples. Devido às alterações do sistema nervoso decorrentes da síndrome, o paciente apresenta atrasos na aquisição dos marcos motores, apresentando também hiperflexibilidade das articulações, hipotonia generalizada, alterações no controle postural, déficits cognitivos, deficiência intelectual, etc. Assim, a abordagem do tratamento deve ser interdisciplinar, onde a fisioterapia destaca-se como precursora de estratégias que possibilitam a correção ou diminuição no déficit do desenvolvimento motor. **Objetivo:** Elucidar as intervenções fisioterapêuticas e seu impacto na função motora de crianças com Síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. Realizou-se pesquisa nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo com os descritores: "Fisioterapia", "Criança", "Síndrome de Down", bem como as combinações entre elas. Foram incluídos estudos em língua inglesa e portuguesa publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam a temática abordada e que estivessem duplicados nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 28 estudos nas bases de dados e somente 8 artigos atenderam os critérios propostos. Na literatura encontrada, três artigos destacaram a Estimulação Precoce, que é uma intervenção global indicada logo após divulgação do diagnóstico de SD, com intuito de potencializar o desenvolvimento motor, cognitivo e interação social dos pacientes, podendo ser inserida no tratamento através de técnicas fisioterapêuticas que visam justamente a potencialização do desempenho das funções motoras. Dentre as técnicas, um estudo mostrou a eficácia da equoterapia na aquisição de habilidades motoras através dos movimentos tridimensionais com estímulos neuromusculares e sensoriais refletindo no desenvolvimento global e melhora do equilíbrio estático, dinâmico e força muscular. Os exercícios terapêuticos mostraram-se adequados no desempenho motor, embora os parâmetros de aplicação ainda não sigam um padrão segundo dois dos estudos. Um dos estudos mostrou o impacto da Terapia de Realidade Virtual na agilidade, coordenação bilateral e força muscular em um estudo. Outro estudo mostrou o desenvolvimento da marcha com treinamento precoce em esteira, resultando na caminhada precoce antes dos 3 anos de idade para pacientes SD. **Conclusão:** A fisioterapia proporciona impacto positivo nas funções motoras de crianças com SD pelo controle do atraso DNPM em relação às crianças típicas, trazendo benefícios ainda na primeira infância que irão refletir nas tarefas funcionais futuras, no convívio social e na função cognitiva desses indivíduos na fase adulta.

Palavras-chave: Fisioterapia; Criança; Síndrome de Down.

Área Temática: Temas Transversais.

CAPACITAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandrina Gomes Doval¹; Talyana Maceió Pimentel²; Thais Cristina Serra da Silva³; Rafaela Lucena de Oliveira⁴; Rayane Franciele Ribeiro Mendonça⁵; Gilvânia Guedes Teixeira⁶; Michael Vieira do Amarante⁷

enf.agd@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde orienta que o aleitamento materno exclusivo seja até os 6 meses de vida do bebê, uma vez que essa prática influencia em uma maior qualidade na saúde, no crescimento e no desenvolvimento saudável, logo, é de extrema importância incentivar às nutrizes com orientações adequadas. A Unidade Básica de Saúde também tem um papel primordial desde o pré-natal até o acompanhamento após o nascimento. Além disso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cotidianamente são os profissionais mais próximos das puérperas, logo, as orientações repassadas por eles devem ser pautadas em embasamento científico e para isso, é necessário investimento em capacitações regulares. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional em uma capacitação sobre amamentação voltada para ACS em uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** A capacitação ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde em um município do Norte do Rio Grande do Sul, no mês de Junho de 2022, ministrada pela equipe multiprofissional da Residência Materno Infantil/Neonatologia, composta por duas Enfermeiras, uma Fonoaudióloga, uma Nutricionista, uma Psicóloga, uma Fisioterapeuta e uma Assistente Social e os ouvintes eram os ACS da UBS deste município. Dentre os materiais utilizados para a capacitação destacam-se um boneco imitando um bebê, mamas de crochê e estômagos de crochê iguais aos do recém-nascido nos primeiros dias de vida. No primeiro momento buscou-se informar com conteúdo baseado em evidências e em segundo momento foram esclarecidas as dúvidas dos participantes. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que durante a atividade foi possível desmistificar crenças e esclarecer muitas dúvidas relacionadas à forma de amamentar, fatores que podem prejudicar a amamentação e cuidados durante a amamentação, especialmente com fissuras e ingurgitamento mamário. Logo, vê-se a importância em difundir informações atualizadas e baseadas em cientificidade, uma vez que muitos mitos são perpassados pela sociedade que acabam sendo repetidos até por profissionais de saúde. Essa falta de conhecimento pode refletir em informações incorretas para as nutrizes, o que acaba dificultando e por vezes interrompendo o processo de amamentação. **Considerações finais:** O aleitamento materno é uma importante estratégia na prevenção de doenças, favorece o vínculo e apresenta múltiplos benefícios para o binômio mãe-bebê e desta forma faz-se necessário estratégias de proteção e incentivo a esse processo. Destaca-se ainda que os profissionais que irão prestar assistência para a nutriz devem estar empoderados de informações confiáveis para que possam orientar da melhor forma essas mulheres em seu processo de amamentação.

Palavras-chave: Capacitação, Aleitamento materno, Agente Comunitário de Saúde.

Área temática: Promoção, Proteção e Apoio ao aleitamento materno.

IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rafaela Alves Penha¹; Raiana Pereira Soares da Silva²; Joângela Silva Guimarães³; Nelma Sandra Alves Penha⁴

rafaelapenha40@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é o alimento único e exclusivo de crianças de 0 a 6 meses podendo se estender após esse período por cerca de dois anos. Além de benefícios para o lactente, há benefícios para o meio ambiente, favorecendo assim o desenvolvimento sustentável, pauta esta tão discutida hodiernamente. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo evidenciar como o aleitamento materno pode impactar o desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e sites de instituições relacionadas ao tema. Para a busca utilizou-se os seguintes filtros: idioma Português e data de publicação até 5 anos além de busca por meio das palavras-chaves desse trabalho. A busca dos materiais seu deu no mês de novembro. Foram utilizados 5 materiais, entre eles artigos e sites. **Resultados e Discussão:** O aleitamento materno deve iniciar-se desde o pós-parto até dois anos ou mais, sendo exclusivo até os 6 meses de idade, visto que é a principal fonte de nutrientes para o crescimento adequado da criança. Ademais, tal ato traz benefícios psicológicos e físicos, promovendo o estreitamento dos laços entre mãe e filho, o fortalecimento do sistema imunológico do lactente, entre outras benesses. No entanto, é mister que se ressalte que tais vantagens vão além dos limites entre mãe e filho, podendo gerar impactos no desenvolvimento sustentável. A agenda da sustentabilidade vem sendo debatida em todo o mundo e quanto a isso podemos citar os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que podem ser caracterizados como um apelo global para ações que visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir a todas as pessoas a paz, devendo esta meta ser alcançada até 2030. A questão do aleitamento materno pode ser relacionada ao 2º e 12º ODS que visam a fome zero e consumo e produção responsáveis, respectivamente. Ao promover o aleitamento, tal ato estará contribuindo para uma alimentação saudável, evitando-se a desnutrição e assim diminuindo a fome. O estímulo desse ato também reduz o uso de fórmulas de maneira inadequada, permitindo a diminuição de resíduos na natureza. **Conclusão:** O estímulo ao aleitamento deve ser fortalecido pelo profissional da saúde, sociedade e outras instituições, mostrando não apenas os benefícios individuais, mas coletivos, impactando o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desenvolvimento sustentável; Sustentabilidade

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

QUAL O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Joao Marcos Almeida da Silva¹; Patrick Gouvea Gomes²

joao.madsilva@aluno.uepa.br

Introdução: Em primeiro lugar é de suma importância falar na grande importância que os enfermeiros têm no atendimento, tanto em urgência quanto em emergência. Ele é o profissional que irá estar junto ao paciente desde o atendimento pré-hospitalar até o momento de sua alta, então, para que isso ocorra sem nenhuma interferência, é necessário que o enfermeiro esteja sempre preparado, e que além de suas habilidades, ele também possua uma carga de conhecimento técnico científico, essas características não podem faltar à nenhum profissional de enfermagem. **Objetivos:** Este estudo pretende demonstrar a relevância dos cuidados que envolvem a enfermagem para estes cidadãos, no contexto serviço de urgência e emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Science Electronic Library Online (Scielo), no qual foram encontrados 3 artigos e no PUBMED onde foram encontrados 3 artigos encontrados, totalizando 6 artigos, utilizando os descritores URGÊNCIA e EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA e o PAPEL DO ENFERMEIRO. Os artigos selecionados de ambas as plataformas foram publicados em português e inglês nos últimos 20 anos. **Resultados e Discussão:** Dentre os diversos fatores envolvidos na questão do atendimento de crianças e jovens no setor de urgência e emergência, é visível que o enfermeiro tem o papel fundamental no acompanhamento desses menores desde o processo inicial de atendimento ,realização dos procedimentos que são necessários para realizar exames, acompanhar os pacientes durante esse processo e conduzir da melhor forma possível, visando manter a qualidade de vida de pessoas e manter de forma ética o comportamento profissional diante das diversas situações de emergência que são requeridas, saber tomar decisões que são fundamentais para ter um bom resultado final e contribuir com a saúde das pessoas, sendo necessária a valorização desse profissional e destaque para as ações envolvendo eles no ramo da urgência e emergência. **Conclusões:** Por fim, se observa que o papel da enfermagem é de suma importância para controlar, fornecer e ajudar a fornecer uma assistência adequada para que esses jovens e crianças que poderão precisar de um serviço de urgência e emergência. O enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar é uma peça ímpar na engrenagem hospitalar.

Palavras-chave: ENFERMAGEM; URGÊNCIA, EMERGÊNCIA, PEDIÁTRICA

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM COLÉGIO TÉCNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Newany Santos Sá¹; Wellison Santos Sá²; Taynara da Silva Soares Lima³; Letícia Caminha Aguiar Lopes⁴; Flávia Almeida Amorim⁵; Gildenilson Oliveira Júnior; Heloísa Ponte Barros Ribeiro⁷

newanys@gmail.com

Introdução: A promoção da saúde no contexto do projeto de extensão atua contribuindo com o desenvolvimento do modo de pensar e intervir, favorecendo assim a construção e desenvolvimento de estratégias e possibilidades que contribuem para a melhora das necessidades na saúde da comunidade. A escola representa um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento. **Objetivo:** evidenciar a importância da realização de atividades de orientação para adolescentes residentes em um colégio técnico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de graduandas dos cursos de odontologia e enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sobre as atividades desenvolvidas ao longo de um projeto de extensão que ocorreu durante os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 no Colégio Técnico de Teresina da UFPI. O estudo obedeceu aos preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/2012, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (UFPI) com o protocolo de número 107557/2016. **Resultados e discussão:** Foram propostas oficinas dinâmicas para interação com os discentes, pais e/ou com os representantes familiares, considerando os cursos técnicos de enfermagem, informática e agropecuária. As atividades desenvolvidas tiveram foco na promoção e prevenção em saúde para os alunos residentes, sendo a primeira sobre imunização, com campanha de vacinação aos alunos. Concomitantemente ocorreu a atividade sobre saúde bucal afim de orientar sobre as melhores práticas e, posteriormente, sobre o Bullying em formato de “Cinema”, possibilitando a interação e participação dos adolescentes acerca do tema. **Conclusão:** A promoção e educação em saúde, realizadas por meio da extensão, enquanto local de formação voltado para o cuidado e formação de conhecimento, auxilia na realização de escolhas inteligentes, tomada de decisões, mudanças no estilo de vida para alcançar qualidade e cidadania, independente da situação socioeconômica do indivíduo. Através da problemática, foi possível conhecer a população e suas necessidades para obter soluções para as questões propostas de acordo com o cenário dos discentes residentes no Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí. As atividades realizadas confirmam o propósito de contribuir com a integração e evolução na formação dos extensionistas. Além de contribuir para a promoção e prevenção de saúde dos adolescentes residentes no colégio técnico.

Palavras-chaves: Promoção em Saúde; Adolescente; Relações Comunidade-Instituição.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES NO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA PIAUÍ

Newany Santos Sá¹; Wellison Santos Sá²; Taynara da Silva Soares Lima³; Letícia Caminha Aguiar Lopes⁴; Amanda Vaz Rodrigues Fontinele⁵; Francisca Aline da Silva Matias⁶; Heloísa Ponte Barros Ribeiro⁷

newanys@gmail.com

Introdução: O Método do Arco de Maguerez, desenvolvido por Charles Maguerez é composto por cinco fases: a observação da realidade, a definição dos postos-chave, a teorização, a hipótese da solução e a aplicação na realidade. A importância dessa metodologia está em suas características e etapas, mobilizadoras de diferentes habilidades intelectuais dos sujeitos, demandando disposição e esforços pelos que a desenvolvem no sentido de seguir sua orientação básica, afim de alcançar resultados educativos em diferentes ambientes. Assim, esse método pode ser usado para desenvolver propostas de intervenção voltadas para promover saúde.

Objetivo: Avaliar o uso do Arco de Maguerez como metodologia ativa em práticas de promoção de saúde em adolescentes residentes de uma escola técnica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do qual utilizou o método da problematização com o Arco de Maguerez durante os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020, sendo aprovado pelo Edital 028/2018 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Piauí (PIBEX/UFPI) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob protocolo de número 107557/2016. O público alvo do estudo foram adolescentes do Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí - CTT/UFPI. **Resultados e discussão:** Os pontos-chaves identificados durante a fase de observação foram: isolamento, namoro, preocupação com a aparência, atividades em grupo, entusiasmo por atividades extras, alimentação não saudável, sobrepeso, higiene corporal e bucal. Assim, foram realizadas quatro oficinas dinâmicas baseadas nas problemáticas identificadas, contando com a participação de 57 alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, alunos dos cursos técnicos em agropecuária, enfermagem e informática, com idade entre 14 a 29 anos. Os temas abordados nas oficinas foram: uso abusivo de redes sociais; saúde bucal; violência em relacionamento abusivo e gravidez na adolescência. **Conclusão:** Através do método da problematização, foi possível conhecer a realidade dos alunos e propor soluções. Dessa forma, a promoção de saúde através do Arco de Maguerez constitui uma ferramenta eficaz para obter soluções baseadas em evidências científicas. Sendo que, a participação de profissionais em formação de projetos de extensão e pesquisa é imprescindível para a democratização do acesso ao conhecimento, assim como para o redimensionamento da função social.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde; Educação em Saúde;

Área Temática: Temas Transversais.

FATORES DETERMINANTES PARA O DESMAME PRECOCE NO PUERPÉRIO IMEDIATO: PAPEL DO ENFERMEIRO

Jessica Pereira Bezerra de Araújo¹; Jayne Valença de Oliveira Costa²; Pedro Gilberto Bezerra Neto³; Rodrigo Vinicius dos Santos Silva⁴; Mylena Ramos Barbosa Campelo⁵; Flávia Gymena Silva de Andrade⁶

pereirajessica5816@gmail.com)

Introdução: A amamentação tem ganhado espaço nas discussões devido a sua importância para a saúde da mulher, da criança e da saúde pública. Ela previne doenças como por exemplo câncer de mama e anemia, fortalece o vínculo entre a mãe e o filho, é rico em nutrientes importantes para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê e diminui o risco de mortalidade infantil. De acordo com a OMS a prática é recomendada pelo menos até os 2 anos ou enquanto for prazeroso para a mãe e o bebê, desde que não atrapalhe a alimentação da criança prejudicando o seu desenvolvimento, e sendo de forma exclusiva até os 6 meses. O desmame precoce é a interrupção da amamentação antes do tempo recomendado e a causa principal são os desafios encontrados pelas lactentes e a falta de preparo para saber enfrentá-los. **Objetivos:** Descrever os principais fatores que determinam a suspensão da amamentação durante o período do puerpério imediato enfatizando o papel do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: SciElo, Google Acadêmico e BVS. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2017 e 2022. E como critérios de exclusão, artigos repetidos em bases de dados, totalizando 5 estudos. **Resultados:** Embora as lactentes compreendam a importância e os benefícios da amamentação para ela e para o bebê, a desistência e a troca do leite materno por fórmulas tem se tornado uma prática comum. Existem vários fatores que estão relacionados com o desmame precoce, os mais comuns são: A falta de informação sobre como é produzido o leite materno; pouco apoio familiar, tornando a prática mais exaustiva; rachaduras e fissuras causadas por pega incorreta do bebê e não saber a forma correta de tratá-las; dores comumente causadas por mastite, produção exacerbada de leite que causa a inflamação do tecido e fim da licença maternidade, que geralmente se dá no quarto mês de vida da criança. **Conclusão:** Como profissional da saúde é dever do enfermeiro ensinar e preparar a mãe, quando ainda gestante, sobre o processo de amamentação, tirar dúvidas sobre o assunto, esclarecer mitos, envolver a família mostrando a importância do apoio nesse momento e, após o parto, acompanhar e auxiliar na solução de problemas que possam gerar o desmame precoce.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Papel de Enfermagem.

Área Temática: Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

O ASPECTO PSICOLÓGICO DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELITO TIPO 1

Júlia Fernandes de Araújo¹; Gabriela Luiza Amaral Resende²; Thaís Pereira Garcia Araujo³

juliafernandesdearaujo@hotmail.com

Introdução: A *diabetes mellitus* (DM) é uma doença caracterizada pela elevação da glicemia e cursa com distúrbios do metabolismo de carboidratos, de lipídios e de proteínas. Pode ocorrer tanto por déficit na secreção de insulina, quanto pela falta de sensibilidade dos tecidos à mesma. Especificamente, o DM Tipo 1 (DM1) é caracterizado pela deficiência grave de insulina resultante de uma destruição autoimune das células beta pancreáticas. Usualmente, este tipo de DM é descoberto durante a infância e a adolescência tendo um impacto significativo não apenas na saúde, mas também no cotidiano e nas expectativas do paciente e de seus familiares. O diagnóstico de DM1 é então seguido por um período de intenso esforço para assimilação e para aceitação desta nova condição, quando o suporte psicológico mostra-se muito benéfico. **Objetivo:** Descrever a relevância do acompanhamento psicológico na abordagem multidisciplinar de crianças e adolescentes que receberam o diagnóstico de DM1. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou como base de dados a biblioteca SciELO e LILACS. Sendo incluídas as publicações com os descritores: Diabetes Melito tipo 1, crianças, adolescentes, perfil psicológico. **Resultados e Discussão:** O tratamento do DM1 é baseado em insulino-terapia, dieta individualizada e atividade física. Mas para muitas pessoas as mudanças comportamentais necessárias são um desafio constante à adesão desse tratamento. A comunicação centrada no paciente e nos seus familiares tem se associado a melhora no conhecimento sobre a doença, no autocuidado, no controle glicêmico e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Neste sentido, a psicologia tem avançado na compreensão dos fatores comportamentais, cognitivos e afetivos que influenciam o autocuidado do DM, além de fornecer ferramentas para uma abordagem mais acolhedora e para o enfrentamento das adversidades inerentes à esta patologia. **Conclusão:** Considerando ser o paciente ou o familiar/cuidador o executor principal de todas as propostas terapêuticas e admitindo a influência dos fatores biopsicossociais na adesão daqueles, é de reconhecida importância o acompanhamento psicológico o mais precoce possível. Inclusive já sendo uma recomendação formal da Sociedade Brasileira de Diabetes a incorporação de uma avaliação psicossocial de rotina para os pacientes portadores de diabetes.

Palavras-chaves: Diabetes melito Tipo 1; Acompanhamento psicológico; Adesão.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

AS COMPLICAÇÕES DO SARAMPO E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Jordano Bruno Costa da Silva¹; Elane da Silva Serrão²

jordanosilva.jb@gmailcom

Introdução: O sarampo é uma doença potencialmente grave e altamente infectocontagiosa causada pelo *Morbillivirus*, que causa febre, coriza, conjuntivite, manchas vermelhas pelo corpo com distribuição craniocaudal e lesões de Koplik, em alguns casos. É imunoprevenível e foi considerada erradicada no Brasil, entretanto, o país passou por mudanças no perfil epidemiológico, chegando a registrar mais de 20 mil casos (2019), indicando a sua reemergência. A doença pode apresentar complicações e sequelas, assim este problematiza como o sarampo pode impactar o Desenvolvimento Infantil (DI). **Objetivos:** identificar os impactos do sarampo na saúde da criança, demonstrando sua influência no DI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), pela base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a partir dos descritores Sarampo, Panencefalite Esclerosante Subaguda e Distúrbios de Atraso no Desenvolvimento. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** Aplicando os critérios, foram selecionados 5 artigos para compor esta revisão. A Panencefalite Esclerosante Subaguda (PES) foi destacada como a mais grave complicação da doença, que ocorre entre 6 a 11 anos após a infecção primária, sendo caracterizada por deterioração intelectual, alterações de personalidade e anormalidades comportamentais, fraqueza, comprometimento da fala, rigidez, mioclonia e insuficiência autonômica. O DI é marcado por potencialização nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e linguagem, PES pode influenciar nessas potencialidades, pois os sintomas impactam as interações sociais e comportamentais da criança, podendo comprometer o desempenho funcional, por conta das limitações físicas e motoras proporcionadas pela condição; e o desempenho ocupacional, especialmente na escola e na aprendizagem, sendo que a escola é o principal meio social da criança, poderá haver implicações ainda na sua saúde emocional, impactando de modo significativo as habilidades cognitivas e psicossociais dela. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou as consequências do sarampo no DI, principalmente causadas pela PES, cujo as sequelas podem comprometer as habilidades motoras, cognitivas e psicossociais da criança, que são de extrema relevância para a sua qualidade de vida. Além disso, destaca-se a importância da vacinação infantil como prevenção e intervenção precoce de tais impactos.

Palavras-chave: Sarampo; Panencefalite; Desenvolvimento

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Stéfani Clara Campos Teixeira¹; Elsa Cristine Zanette Tallamini²

stefaniclarac@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como intuito promover atividades por meio de mecanismos educacionais que visam a prevenção, promoção e atenção à saúde, além de oportunizar o acompanhamento, aproximação com os alunos e o fortalecimento da cidadania, buscando a qualificação das políticas públicas. Esses movimentos acontecem devido a articulação entre escolas de educação básica e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, sendo criado um cronograma de ações conjuntas com as temáticas estabelecidas previamente.

Objetivo: Compartilhar experiências de uma residente do Programa Multiprofissional em Materno-infantil e Neonatologia nas ações junto à Atenção Primária à Saúde voltadas para o PSE. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pela residente do Serviço Social junto dos demais membros da equipe multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte no norte do Rio Grande do Sul no período de março a novembro de 2022, **Resultados e Discussão:** Após a inserção do Programa de Residência Multiprofissional na UBS, as atividades do PSE passaram a fazer parte do planejamento interventivo dos profissionais. Assim, para a elaboração e operacionalização fomos divididas em dois grupos, pensando na construção de ações mensais em duas escolas (educação infantil e ensino fundamental), construímos ações de forma lúdica e integrativa, de maneira que atendessem às especificidades e necessidades desses locais. Foi possível perceber que essas atividades proporcionaram para além do cuidado integral à saúde da criança e adolescente, como também a capacitação e qualificação dos educadores. No decorrer das atividades abordamos assuntos como Promoção de Segurança Alimentar e Nutricional, alimentação saúde e Prevenção da Obesidade Infantil; Direito Sexual e Reprodutivo e Prevenção de ISTs; Atividade Física; Prevenção das Violências e dos acidentes. Esta proposta demonstra ser um importante mecanismo de sensibilização e educação em saúde. Percebeu-se como efeito a aproximação, fortalecendo o acompanhamento dos educandos em relação à saúde. **Considerações Finais:** Foi possível identificar a importância da equipe multiprofissional no que se refere ao desenvolvimento de ações voltadas para o PSE, percebeu-se que é necessário para a proteção e promoção à saúde de crianças e adolescentes que pertencem a esses espaços, considerando a subjetividade e especificidade de cada grupo. Por fim, sabe-se que existe um longo caminho a ser trabalhado em âmbito escolar, porém evidencia-se que o PSE refletiu de forma positiva para a melhoria da saúde dos estudantes, além de potencializar o vínculo entre eles e a UBS.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Criança; Adolescente.

Área Temática: Atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

FIMOSE FISIOLÓGICA EM CRIANÇAS

Giovanna Guedes Barbosa¹; Ian de Pinho Lemos²; Virgílio Fernandes Ferreira³; Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina⁴

giovannagbarbosa@terra.com.br

Introdução: A fimose fisiológica é uma condição em que há dificuldade de expor totalmente a glândula do pênis, variando o grau de dificuldade. A adesão entre prepúcio e glândula é uma anormalidade prevalente em crianças do sexo masculino, podendo persistir até a adolescência. Geralmente, o alargamento da abertura prepucial ocorre espontaneamente e as intervenções cirúrgicas devem ser adiadas até idade adequada. Além disso, os principais sinais e sintomas estão associados à dificuldade de higiene do pênis. **Objetivo:** Compreender a epidemiologia, características e complicações da fimose em crianças. **Metodologia:** Busca em bancos de dados, DATASUS e literatura oficial. **Resultados e Discussão:** Ao nascimento, é comum a presença de pele recobrindo a glândula do pênis. Entretanto, aos 6 meses de idade 20% das crianças já apresentam a retração do prepúcio, com 3 anos 50% e aos 17 anos 99%. Então, o quadro de fimose fisiológica caracteriza-se pelo excesso de pele que causa estreitamento do orifício prepucial, limitando a exposição da glândula do pênis. Nos últimos 10 anos, o Brasil apresentou cerca de 379 mil internações de crianças de 1 a 19 anos com quadro de fimose. Essa limitação de exposição está associada com presença de dor, eritema, hipersensibilidade e presença de esmegma, uma secreção pastosa e esbranquiçada, ao redor da glândula do pênis. Em crianças com fimose é comum incapacidade de urinar em pé, gotejamento terminal, balonismo e micção não direcionada. Já em adolescente, o quadro pode ser acompanhado de dor durante a ereção e relações sexuais. A má higiene inerente à dificuldade de tracionar o prepúcio, pode resultar em infecções do trato urinário inferior, geralmente tratada por antibioticoterapia. A tentativa de expor a glândula forçadamente e sem orientação médica pode resultar no quadro de parafimose, uma emergência urológica em que há dificuldade do retorno do prepúcio e consequente congestão venosa, havendo, em alguns casos, destruição do tecido peniano. Ademais, a presença de fimose configura fator de risco para o surgimento do câncer de pênis. Portanto, os agravos e o elevado custo, por volta de 97 milhões entre 2012 e 2022 no Brasil, associado às internações de pacientes com fimose revela a importância epidemiológica. **Conclusão:** Enquanto condição clínica comum ao nascimento, a orientação adequada dos pais da possibilidade de regressão gradual da pele prepucial é uma medida preventiva para fimose. E quando instalada, a atenção com a higiene da glândula do pênis é necessária para evitar complicações futuras.

Palavras-chave: Urologia infantil; Complicações urológicas infantis; Prepúcio.

Área Temática: Temas Transversais.

COMO A ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA POSSUEM MAIOR SUCESSO NO CUIDADO A CRIANÇAS CRÍTICAS?

Halisson Soares Silva¹; Fátima Samanta Gonçalves Lima;
Michelli Evangelista de Oliveira Rodrigues

halissonsoaresmjc@gmail.com

Introdução: A segurança de pacientes pediátricos nas áreas de Urgência e Emergência requer minuciosa atenção da equipe multiprofissional, com foco no seguimento dos Protocolos de Operação Padrão Segura (POPS). Os eventos adversos que geram riscos ao estado patológico do paciente crítico perpassam o contexto em que o cuidado foi prestado, principalmente devido à dependência do infantojuvenil e os desafios para o diálogo de assistência entre as equipes de fisioterapia e enfermagem. Logo, há necessidade de reflexões práticas da importância de cada profissional da saúde na equipe para melhor operacionalizar as POPS. Contudo, há lacunas quanto à presença de estudos com essas competências, o que expõe como necessário o presente trabalho. **Objetivo:** Refletir sobre: Como a participação e atribuição dos diferentes profissionais da saúde no cuidado à criança hospitalizada em áreas críticas pode ter maior sucesso? **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica acerca dos diferentes desafios e aprendizagem que o cuidado da equipe de enfermagem e fisioterapia e a literatura de POPS proporcionou a acadêmicos de enfermagem e fisioterapia em atendimento a crianças hospitalizadas em áreas críticas. **Resultados:** A participação e a atribuição dos profissionais de enfermagem e fisioterapia na promoção do cuidado seguro em áreas críticas para criança e adolescentes hospitalizados tendo base POPS hospitalares deve ser uma somativa que auxilie detecção de erros e previna a ocorrência de eventos adversos, bem como reduza o tempo de hospitalização, auxiliando na implantação de estratégias de segurança do paciente pediátrico. Para que uma equipe de trabalho tenha sucesso, observou-se na literatura que é desafiador e indispensável que todos os seus membros caminhem na mesma direção, em busca do mesmo objetivo. Para se construir uma equipe eficaz é importante: incentivar a diversidade, possibilitando complemento de conhecimentos e habilidades; respeitar a individualidade; determinação dos papéis de cada membro, estabelecer um clima de cooperação e não de competição dentro da equipe, definir os objetivos aos cuidados do paciente, avaliação e monitoramento de forma constante para orientar a equipe. **Conclusão:** O ambiente hospitalar crítico já é desafiador por si só, ainda mais para infantojuvenis hospitalizados, logo, a conscientização de assistência entre as equipes de fisioterapia e enfermagem quando voltada ativamente aos cuidados com o paciente pediátrico em um diálogo somativo possibilita aumento da segurança do paciente e garante melhores resultados acerca da doença nas áreas de Urgência e Emergência Pediátricas.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Segurança do Paciente; Equipes de Saúde; Criança Hospitalizada.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO REFORÇO DA RESILIÊNCIA DE PACIENTES INFANTOJUVENIS CRÔNICOS

Fátima Samanta Gonçalves Lima¹; Amanda Thaís de Araújo; Andressa Matias; Eduarda Gabryela Marins Borges; Fernanda Soares Siqueira; Thayryny Martins Saraiva Araújo; Nara Rúbia de Freitas

gonlima@icloud.com

Introdução: A equipe de enfermagem tem como pressuposto, o atendimento a uma resposta humana e às condições de saúde/processos de vida de um indivíduo. Tal atendimento requer um cuidado que não pressupõe a cura e o controle dos sintomas diante de uma doença crônica, ainda que possa ter essas como metas. Ademais, o cuidado não visa proteger de sofrimentos, que podem ser inerentes ao estado patológico de paciente em desenvolvimento, como são os infantojuvenis. Assim, há expertises em saúde, como o fortalecimento da resiliência, que promovem um diálogo e coleta de dados que atendem aos processos humanos de pacientes crônicos infantojuvenis. Todavia, ainda são escassos os estudos com essas expertises, o que reforça a relevância do presente trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa da expertise em saúde para reforço da resiliência de pacientes crônicos infantojuvenis em uma unidade de internação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca dos desafios e aprendizagem que a ciência aliada ao cuidado proporcionou a um grupo de seis estudantes durante atividades práticas da disciplina de Enfermagem Clínica. Tais práticas foram desenvolvidas em abril de 2022 na unidade de clínica de um hospital escola. Como procedimentos utilizados, adotou-se a informação prévia aos pacientes sobre momento de diálogo à luz de reflexões teóricas em cuidado e a conversa, propriamente dita, enfocada em sua conduta na vida cotidiana e planos de vida. **Resultados:** As ações executadas possibilitaram uma avaliação das condições emocionais e mentais de forma ampla, com reforço da resiliência. Os principais desafios foram o estabelecimento da confiança do paciente para relatar suas emoções e perspectivas e manejo do familiar nas perguntas que eram direcionadas ao paciente menor. Verificou-se que as perguntas e reflexões, quando aplicadas com base científica, possibilitam uma escuta ativa. Assim, o entendimento integral do paciente infantojuvenil crônico de forma biopsicossocial proporcionou o êxito nas práticas subsidiando processos de enfermagem (PE) com maior nível de evidência. **Conclusão:** O cuidado é transversal em todo o PE. Aplicações de expertises que permitem perceber e entender os sinais emitidos pelo paciente, compreender que ele se encontra vulnerável e, assim reforçar sua resiliência, fortalece o PE e proporciona troca de conhecimentos que aprimoram evidências científicas na prática e possibilitam êxitos que perduram para além da internação.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; Adaptação Psicológica; Adolescente Hospitalizado; Doença Crônica.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

A RELEVÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS PAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Márcia da Silva Ferreira¹; Liliana Pereira Silva²; Luana Paula da Silva³; Rodrigo da Silva Bezerra⁴; Hélio Anderson Melo Damasceno⁵

marciasilva0017@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que pode apresentar-se já na primeira infância e é caracterizado principalmente, pela falta de contato visual, déficit de habilidades sociais e de comunicação, demonstrando interesse limitado em eventos ao seu redor. Nos últimos anos foi identificado um aumento significativo no número de crianças com TEA, devido a otimização dos procedimentos e critérios de diagnóstico, assim como pela crescente conscientização acerca do distúrbio. Como consequência deste aumento, a procura por serviços de saúde adequados que atendam às peculiaridades do TEA, é cada vez maior, tendo a necessidade da atuação de uma equipe multidisciplinar qualificada, juntamente dos pais, diante disso esta pesquisa visa uma abordagem informativa sobre o tema. **Objetivo:** Identificar a relevância da orientação dos pais de crianças autistas para redução dos sintomas característicos do distúrbio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada entre outubro e novembro de 2022, através das bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, com artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2018 a 2022, relacionados aos seguintes descritores: “Tratamento”, “Autismo” e “Transtorno do Espectro Autista”. **Resultados e Discussão:** Cerca de 15 artigos foram selecionados, porém após uma leitura crítica, respeitando os critérios de inclusão, apenas 05 foram condizentes com a temática abordada. Os trabalhos analisados mostraram a influência da orientação familiar no tratamento dos sintomas apresentados por crianças com autismo, sendo observado a melhora do comportamento social e das habilidades de comunicação, assim como dos aspectos sensoriais e cognitivos de crianças em que os pais receberam algum tipo de orientação por parte dos profissionais de saúde. Dentre as orientações foram realizados treinamento de terapia comportamental, treinamento de intervenções oferecido de forma remota, atividades abrangentes com ênfase em aspectos familiares, as quais foram executadas sobretudo em famílias com crianças menores de 10 anos, mas que também mostraram efeito positivo em crianças menores de 18 anos. **Considerações Finais:** Foi possível concluir que a instrução correta passada para pais de crianças já diagnosticadas ou com suspeita de TEA, se faz essencial para uma evolução favorável desses pacientes por favorecer a diminuição dos sintomas característicos do autismo.

Palavras-chave: Tratamento; Autismo; Transtorno do Espectro Autista.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O PAPEL DA IMUNIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

José Deivyd Jurandir da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; Uely Alves da Silva³;
³Maria Juliana Mendonça da silva⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Natália Mirela Rodrigues de
Oliveira⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷.

josedevyd96@icloud.com

Introdução: A imunização é a principal medida para o controle e prevenção de doenças, tendo como objetivo conferir ao indivíduo a imunidade, de modo que o imunobiológico administrado desenvolverá a proteção. A imunização visa desenvolver uma resposta imunológica, tendo como principal missão o controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis. No Brasil, ainda existe um número expressivo de doenças imunopreveníveis que acometem diferentes grupos da população. **objetivo:** Analisar a influência da imunização para controle e prevenção das doenças preveníveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Imunização OR Immunization OR Inmunización, "Doenças Preveníveis por Vacina" OR Vaccine-Preventable Diseases OR Enfermedades Prevenibles por Vacunación, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2021. Resultou em 956 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 10 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** As doenças imunopreveníveis são aquelas que podem ser facilmente evitadas eficazmente através das vacinas que o Ministério da saúde disponibiliza gratuitamente na atenção primária, são elas: varicela, Caxumba, Coqueluche, Difteria, Doença meningocócica, Doença pneumocócica, Febre amarela, Gripe (influenza), Hepatite A, Hepatite B, Herpes zoster (HPV), Poliomielite, Raiva, Rotavírus, Rubéola, Sarampo, Tétano e Tuberculose. Nesse sentido, coberturas vacinais baixas ou mesmo próximas às metas estabelecidas são insuficientes para erradicar ou controlar doenças imunopreveníveis, predispondo episódios de surtos. Além disso, as coberturas vacinais em algumas regiões brasileiras onde não ocorre de forma homogênea, e estão abaixo de 95%, a doença tende a se comportar de forma endêmica, e com ocorrência de epidemias a cada 2 a 3 anos. **Conclusão:** a cobertura vacinal é uma estratégia de saúde que demanda dos profissionais uma assistência qualificada, capaz de controlar doenças imunopreveníveis, evitando, assim, as doenças e a redução da morbimortalidade da população. Evidenciando que coberturas vacinais devem ser realizadas frequentemente para que se possa planejar ações de busca ativa, prevenindo o reaparecimento de doenças até então erradicadas.

Palavras chaves: Imunobiológicos; Doenças imunopreveníveis; Vacinação.

Área temática: Doenças imunopreveníveis na infância.

INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ANTI-VACINAS NO RESSURGIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS INFANTIS

Luana Paula da Silva¹; Márcia da Silva Ferreira²; Liliana Pereira Silva³; Vanessa Mylenna Florêncio de Carvalho⁴

luana.paula.silv@gmail.com

Introdução: O conceito “hesitação em vacinas” é recente e envolve a relutância ou recusa em vacinar, e as razões para a decisão de não vacinação infantil são complexas, contudo, o ressurgimento de doenças imunopreveníveis da infância, como sarampo, e possivelmente, poliomielite, tornam essa hesitação uma preocupação grave e imediata para a saúde global. **Objetivo:** Indicar a relação do movimento anti-vacinas e o ressurgimento de doenças erradicadas no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada a partir de textos extraídos das bases de dados: PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa e/ou inglesa, entre 2019 a 2022 que foram condizentes com a temática abordada. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 28 textos científicos, porém, respeitando os critérios de inclusão, apenas 5 foram selecionados para análise. A ideia de vacina associada a veneno, causando doenças e agressão ao corpo, é predominante no discurso anti-vacina, principalmente vinculados a terapias naturais e religiosas. Corroborando com esse cenário, constatou-se que 89% das ocorrências de *fake news* estão relacionadas com efetividade e risco de vacinas contra HPV, sarampo e febre amarela, além de associação a imunização com autismo. Acentuando uma queda que vem desde 2015, o Brasil não atingiu nenhuma das metas de cobertura vacinal infantil disponíveis pelo Programa Nacional de Imunização em 2020, que ficou em apenas 75%. O crescente déficit nas taxas, abrem brechas para o ressurgimento de doenças já erradicadas, como o caso do sarampo, uma doença infantil imunoprevenível que há mais de uma década apenas com casos esporádicos e considerada erradicada em 2016, obteve um surto em 2019 no país. Além disso, em 1994, as Américas receberam o certificado de eliminação da Poliomielite, porém, há alguns anos o Ministério da Saúde brasileiro vem alertando para um possível retorno da doença devido aos baixos índices de vacinação a partir de 2015. **Considerações Finais:** O movimento anti-vacina passou a figurar numa lista ao lado dos maiores riscos à saúde global como ebola e HIV, devido sua ameaça a reverter o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação, como o sarampo e a poliomielite. É importante salientar que a vacinação não é uma decisão pessoal, mas sim uma responsabilidade social, pois impede entre dois e três milhões de mortes anuais. Desta forma, estudos sobre o movimento são extremamente necessários para o entendimento, controle, conscientização e erradicação deste.

Palavras-chave: Vacinação infantil; Anti-vacinas; Doenças imunopreveníveis erradicadas; Cobertura vacinal; Sarampo; Poliomielite.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

VOSOROTIDA E OS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA

Gustavo Henrique Duarte de Moraes; Amanda Castro Nagato; Bianca Costa Fadini; Fernanda Delmondes Ferreira; Ana Carolina Caetano Proto; Edna Joana Cláudio Manrique

ghduarte98@gmail.com

Introdução: A acondroplasia é uma das causas de baixa estatura patológica na infância, sendo a forma mais frequente de nanismo. Tem origem genética autossômica dominante, devido alterações no receptor três do fator de crescimento de fibroblasto (FGFR3). Até o ano de 2021 essa síndrome não possuía abordagem farmacológica específica, no entanto, recentemente foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o fármaco Vosorotida. Os estudos em cobaias comprovaram de maneira veemente o desenvolvimento do esqueleto axial, e em humanos foi demonstrado que a utilização da droga pode promover crescimento mais eficaz do que os tratamentos tradicionais, como aplicação do hormônio do crescimento (GH) e procedimentos cirúrgicos de alongamento ósseo, motivando a pesquisa em questão. **Objetivo:** Analisar como o Vosorotida impacta no tratamento da acondroplasia em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza integrativa da literatura médica atual, realizada na base de dados online PUBMED. Foram utilizadas, para a busca dos artigos, os descritores: “Vosorotida” and “acondroplasia”. Foram encontrados 30 artigos, passando por uma triagem, resultando em 17 estudos que tiveram seus dados analisados. **Resultados e Discussão:** Nos últimos anos, pacientes com acondroplasia eram tratados com GH, com resultados variáveis de indivíduo para indivíduo, outra opção seria a cirurgia de alongamento ósseo, que assim como todo procedimento cirúrgico possui riscos a serem considerados. Recentemente, uma nova estratégia farmacológica, o Vosorotida, foi aprovada para aumentar a estatura de indivíduos com acondroplasia a partir dos dois anos de idade. Esse medicamento é um análogo do peptídeo natriurético do tipo C que é capaz de reduzir a ação do FGFR3. Os estudos demonstram que o uso dessa nova droga possibilita uma média de 1,6 cm de crescimento de altura adicional por ano, melhorando a estatura e minimizando os demais efeitos da acondroplasia. A acondroplasia pode apresentar várias manifestações, que vão desde acometimentos ortopédicos, resultando em baixa estatura nas crianças, até alterações neurológicas, que podem levar à incapacidade, por isso o diagnóstico e o início precoce do tratamento são fundamentais. Sem tratamento, a média de estatura final para um homem acondroplásico é de 131±5,6 cm; para mulheres, 124±5,9 cm. **Conclusão:** A acondroplasia é uma doença genética que ainda não possui um tratamento padrão ouro, entretanto os estudos indicam que o uso de Vosorotida é uma droga que no momento oferece maior eficácia e, consequentemente, qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Ponderal; Terapia Farmacológica; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

VOSOROTIDA E OS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA

Gustavo Henrique Duarte de Moraes; Amanda Castro Nagato; Bianca Costa Fadini; Fernanda Delmondes Ferreira; Ana Carolina Caetano Proto; Edna Joana Cláudio Manrique

ghduarte98@gmail.com

Introdução: A acondroplasia é uma das causas de baixa estatura patológica na infância, sendo a forma mais frequente de nanismo. Tem origem genética autossômica dominante, devido alterações no receptor três do fator de crescimento de fibroblasto (FGFR3). Até o ano de 2021 essa síndrome não possuía abordagem farmacológica específica, no entanto, recentemente foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o fármaco Vosorotida. Os estudos em cobaias comprovaram de maneira veemente o desenvolvimento do esqueleto axial, e em humanos foi demonstrado que a utilização da droga pode promover crescimento mais eficaz do que os tratamentos tradicionais, como aplicação do hormônio do crescimento (GH) e procedimentos cirúrgicos de alongamento ósseo, motivando a pesquisa em questão. **Objetivo:** Analisar como o Vosorotida impacta no tratamento da acondroplasia em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza integrativa da literatura médica atual, realizada na base de dados online PUBMED. Foram utilizadas, para a busca dos artigos, os descritores: “Vosorotida” and “acondroplasia”. Foram encontrados 30 artigos, passando por uma triagem, resultando em 17 estudos que tiveram seus dados analisados. **Resultados e Discussão:** Nos últimos anos, pacientes com acondroplasia eram tratados com GH, com resultados variáveis de indivíduo para indivíduo, outra opção seria a cirurgia de alongamento ósseo, que assim como todo procedimento cirúrgico possui riscos a serem considerados. Recentemente, uma nova estratégia farmacológica, o Vosorotida, foi aprovada para aumentar a estatura de indivíduos com acondroplasia a partir dos dois anos de idade. Esse medicamento é um análogo do peptídeo natriurético do tipo C que é capaz de reduzir a ação do FGFR3. Os estudos demonstram que o uso dessa nova droga possibilita uma média de 1,6 cm de crescimento de altura adicional por ano, melhorando a estatura e minimizando os demais efeitos da acondroplasia. A acondroplasia pode apresentar várias manifestações, que vão desde acometimentos ortopédicos, resultando em baixa estatura nas crianças, até alterações neurológicas, que podem levar à incapacidade, por isso o diagnóstico e o início precoce do tratamento são fundamentais. Sem tratamento, a média de estatura final para um homem acondroplásico é de 131±5,6 cm; para mulheres, 124±5,9 cm. **Conclusão:** A acondroplasia é uma doença genética que ainda não possui um tratamento padrão ouro, entretanto os estudos indicam que o uso de Vosorotida é uma droga que no momento oferece maior eficácia e, consequentemente, qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Ponderal; Terapia Farmacológica; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

José Deivyd Jurandir da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; Uely Alves da Silva³; ³Maria Juliana Mendonça da Silva⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷.

josedevyd96@icloud.com

Introdução: A infância é o período no qual a preocupação com o desenvolvimento deve ser prioritária. Tal fato se dá porque, nesta etapa da vida, os indivíduos estão em processo de intenso desenvolvimento, em destaque, principalmente, o sistema nervoso, sendo, portanto, mais susceptíveis às doenças ou a agravos à saúde. O Desenvolvimento Infantil é caracterizado por mudanças nas estruturas físicas, neurológicas, cognitivas e comportamentais do indivíduo que ocorrem de forma ordenada e relativamente duradouras, podendo ser entendido, também, como modificações nas funções corporais. Nesse sentido, é necessário considerar fatores de risco para o desenvolvimento na avaliação da criança para que se possam estabelecer prioridades nas ações voltadas para a diminuição da incidência desses agravos entre a população infantil. **objetivo:** Descrever a importância do papel do profissional de enfermagem na avaliação do desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Desenvolvimento infantil, papel do profissional de enfermagem, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2021. Resultou em 7 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 4 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** Considerando que o enfermeiro é um dos responsáveis na atenção integral à saúde da população infantil, o conhecimento acerca do desenvolvimento na infância como ferramenta de percepção quando há algum desvio dos parâmetros e percentis observados e preconizados na infância. Diante disso, torna-se importante afirmar que os profissionais de saúde, incluindo o profissional de enfermagem, devem possuir conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento infantil, para que possam fazer o acompanhamento de forma sistemática para todas as crianças sob sua responsabilidade, a fim de decidir se há algo para ser investigado e qual tratamento adequado. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que a avaliação do desenvolvimento deve fazer parte das ações do enfermeiro na consulta de puericultura como um instrumento de triagem para a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Desenvolvimento na infância; Papel da enfermagem; Cuidado infantil.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

CUIDADOS COM O PACIENTE PARA A REALIZAÇÃO DA CONTENÇÃO MECÂNICA

Amanda Ouverney¹; Julia Lião Serra; Ingrid dos Santos Martins; Lohana Alexandrino Oliveira Santos⁴; Leandro Barbosa Teixeira⁵

amanda Ouverney@gmail.com

Introdução: A contenção mecânica é definida como aquela em que é utilizado um equipamento que seja ligado ou adjacente ao corpo do paciente, restringindo a liberdade de movimento ou seu acesso normal ao corpo. Dessa forma, essa prática pode trazer algumas consequências para a vida do paciente, tais como: lesões difusas pelo corpo; algumas fraturas; luxação em membros, entre outras. Com isso, o conhecimento sobre a prática de contenção mecânica e os eventos adversos possíveis para o paciente ainda são desconhecidos pela maioria dos enfermeiros. Por conseguinte, existem diversas evidências sobre o despreparo de toda a equipe da saúde. Além disso, vale ressaltar que no Brasil, a prática da contenção mecânica só pode ser realizada sob a supervisão de um Enfermeiro, com isso, a Resolução 427/2012 do Conselho Federal de Enfermagem determina algumas intervenções que devem ser tomadas no caso do uso da contenção mecânica, devendo o paciente ser monitorado através de seus sinais vitais, nível de consciência, condições de sua pele e circulação dos membros que estão sendo contidos. **Objetivo:** Analisar o preparo da equipe multiprofissional frente à realização da contenção mecânica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde BVS. Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados” e “Contenção” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos três anos (2019-2022), e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados:** O uso da contenção mecânica tem como justificativa a prevenção de quedas, a segurança do paciente e da equipe profissional. Os eventos adversos apresentados com uso da contenção mecânica podem levar a complicações do quadro clínico do paciente acometido pela restrição, como lesões por pressão, retenção urinária e pneumonia hipostática. A falta de conhecimentos a respeito de outras formas de conter o paciente, influencia diretamente na decisão de contê-lo mecanicamente com intuito de proteger. **Conclusão:** Através desta revisão conclui-se a necessidade de mais estudos voltados para essa temática, a importância do preparo na abordagem do paciente que necessita desse recurso antes, durante o procedimento e após o mesmo. Reforço educacional que direcionam a prática clínica do enfermeiro, dando um atendimento de qualidade técnico, científico e humanizado.

Palavras-chave: Condutas; Enfermagem; Saúde mental

Área Temática: Transversal

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vitória Braga Alves¹; Giovanna Moura e Oliveira²; Mariana Procópio Arruda Lemos³; Nicole Francinne Marques Moura⁴; Thaynná Mendes Lopes⁵; Vanessa Faria de Freitas⁶; Elaine Cristina Dias Franco⁷.

larissa.vitoria.braga@outlook.com

Introdução: Competências socioemocionais são um conjunto de habilidades importantes que envolvem aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos. A existência de figuras significativas na infância e a qualidade da relação familiar, possibilita que crianças desenvolvam habilidades socioemocionais adequadas ao cotidiano. Havendo a regulação emocional desde a infância, crianças e jovens desenvolvem estratégias para lidar com situações emocionalmente exigentes. Figuras parentais estão relacionadas com o suporte afetivo, porém, no meio institucional, isso não ocorre, conseqüentemente, crianças e adolescentes institucionalizados tendem a adotar estratégias socioemocionais hostis e inseguras. Para desenvolver essas competências deve-se promover o autoconhecimento desses indivíduos, acerca sobretudo, de suas emoções. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de atividade educativa sobre emoções com adolescentes institucionalizados, a fim de favorecer o desenvolvimento de suas competências socioemocionais. **Métodos:** A atividade foi realizada no 2º semestre de 2022 como parte das intervenções do Programa de Extensão - ACOLHER. Participaram 22 adolescentes residentes de duas casas de acolhimento localizadas no estado de Minas Gerais. À luz da teoria da problematização e da pedagogia do oprimido desenvolvida por Paulo Freire, abordou-se de forma lúdica as emoções através da aplicação de uma dinâmica denominada de “Caixa das Emoções”. Para a atividade foram usados elementos surpresa como: brinquedos, gelatina e musgo e uma caixa de papelão decorada com papel colorido. Durante a atividade os participantes eram vendados, e deveriam inserir uma das mãos na caixa para descobrir o que havia dentro, posteriormente realizou-se uma roda de conversa acerca das emoções que a dinâmica havia gerado. As atividades realizadas possuem aprovação ética do Comitê Ética em Pesquisa com seres humanos - Parecer n. 3.816.996. **Resultados e Discussão:** Duas emoções básicas foram trabalhadas, o medo e o nojo. A metodologia adotada permitiu observar as reações dos adolescentes durante a execução da atividade, identificamos que o nível de compreensão dos participantes interferia nas suas respostas, bem como na intensidade de suas reações. Enquanto uma delas era clara para o participante, outras surgiam de forma natural. Notamos que o medo faz com que o indivíduo tenha desafios e lute para superá-los, mas também, quando em excesso, pode conduzi-las a quadros patológicos, por isso, equilibrá-lo na rotina é essencial. O nojo ajuda a escolher, aprender a dizer não, induz a formação da personalidade. **Conclusão:** Faz-se necessário trabalhar a inteligência emocional, para que adolescentes saibam identificar as próprias emoções e das pessoas com quem convivem, como controlá-las, expressá-las e transformá-las em algo produtivo.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Institucionalização; Adolescente.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

DIFICULDADES DA ATUAÇÃO EM PEDIATRIA SEM RECURSOS LÚDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvânia Guedes Teixeira¹; Alessandrina Gomes Doval²; Ketlyn Piardi Barros³; Rafaela Lucena de Oliveira⁴; Rayane Franciele Ribeiro Mendonça⁵; Thaís Cristina Serra da Silva⁶; Elsa Cristine Zanette Tallamini⁷

gilvaniaguedes@outlook.com

Introdução: O cuidado com crianças nos serviços de saúde exige um olhar diferenciado dos profissionais para esse período específico da vida. A utilização de recursos lúdicos permite a aproximação e o acesso ao mundo interno infantil. A hospitalização infantil se diferencia da hospitalização em outros momentos da vida do ser humano principalmente pela pouca compreensão dos motivos para os procedimentos dolorosos e uso de medicações, fundamentais diante do quadro clínico. Por isso faz-se necessária a utilização de estratégias, como o uso de recursos lúdicos diversos, para favorecer o vínculo profissional-paciente-família, bem como auxiliar na internação, tornando-a mais leve e divertida. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais residentes do Programa Materno Infantil e Neonatologia que atuam em equipe multiprofissional na Pediatria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. A partir da experiência prática no campo de trabalho de um grupo de residentes na Pediatria de um Hospital Escola do norte do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** A reflexão no fazer diário da equipe multiprofissional possibilitou a percepção de dificuldades nos atendimentos com crianças sem a utilização de recursos lúdicos. A unidade de saúde em questão não disponibiliza esses recursos, pois o setor de Pediatria encontra-se funcionando juntamente à uma unidade de internação geral. Quando a oferta de tais instrumentos não é feita e quando a unidade não prepara os profissionais para seu uso, surgem entraves que dificultam o fazer profissional, bem como o processo de hospitalização da criança e dos familiares que a acompanham. Percebemos que em algumas dessas avaliações as crianças demonstraram medo da presença dos profissionais principalmente pelo uso do jaleco. A colaboração da criança durante o atendimento deve ser voluntária, nunca imposta. Dessa forma, é preciso conquistá-la e estabelecer uma relação de troca. Ao brincar, a criança expõe seus medos e angústias, podendo entender a melhor maneira de lidar com esses sentimentos. A utilização de brinquedos, jogos e atividades lúdicas diversas pode ser uma ponte para a facilitação do primeiro contato com os pacientes. Além disso, possibilita uma comunicação assertiva diante de todo o manejo necessário no cenário hospitalar. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de recursos lúdicos auxilia na assistência prestada às crianças hospitalizadas, facilitando a adesão aos tratamentos necessários para a patologia, como também a compreensão da criança acerca do diagnóstico e a formação de vínculo com os profissionais da equipe.

Palavras-chave: Pediatria; Jogos e brinquedos; Equipe de Assistência ao Paciente.

Área Temática: Relato de experiência.

IMPACTOS DA INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Fernanda Layse Araújo dos Santos¹; Tainá Siqueira Briglia²; Juliana Sabino Cutrim³; Mipcia Katyucia Borges da Paz⁴

flayse97@gmail.com

Introdução: A cardiopatia congênita consiste numa anormalidade estrutural e/ou funcional do coração, que surge ainda durante a gestação. A doença pode demandar longos períodos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que repercute no emocional da criança e dos que estão ao seu redor. Neste cenário, a presença familiar na UTI é fundamental. Entretanto, a hospitalização pode impactar na estrutura e rotina de todos os envolvidos. Há famílias que conseguem manejar os desafios da internação e acompanhar o tratamento do indivíduo. Porém, outras se desestruturam e perecem diante desta condição, visto que o apoio fornecido por ela pode interferir de forma positiva ou negativa na recuperação desse paciente. **Objetivos:** Relatar os impactos no círculo familiar da internação de crianças com cardiopatias congênicas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência confeccionado a partir de uma visita técnica de acadêmicas do sétimo semestre do curso de Fisioterapia, para a disciplina de Fisioterapia Cardiovascular às dependências de uma entidade referência nas áreas de Cardiologia, Psiquiatria e Nefrologia. O relato se baseou na observação dos atendimentos realizados por uma fisioterapeuta durante a realização da visita, sem qualquer aplicação de intervenção ou participação de indivíduos. **Resultados e Discussão:** Ressalta-se que o período de internação de um ente é um momento de várias mudanças que repercutem no cotidiano de seus familiares. Por ser uma rotina desgastante e muitas vezes causar horas de privação de sono, distúrbios alimentares e aderência ao uso de calmantes e/ou tranquilizantes, os acompanhantes se encontram com os níveis de estresse e ansiedade elevados o que causam alterações emocionais. Essas alterações fazem com que o indivíduo se torne mais suscetível a reações desproporcionais a determinadas situações, além da dificuldade na manutenção dos relacionamentos interpessoais, o que reflete na forma como este se relaciona com o enfermo e com a equipe de saúde responsável. **Considerações finais:** A partir da experiência, ressalta-se a importância dessa rede de apoio para a recuperação do menor hospitalizado, sendo necessário que haja uma boa interação entre os profissionais da saúde e seus cuidadores que simultaneamente devem ser auxiliados, ensinados e também acompanhados pela equipe, em especial o psicólogo, a fim de promover um ambiente acolhedor para todos.

Palavras-chave: Doenças cardiológicas; Família; UTI.

Área Temática: Urgências e Emergências Pediátricas.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DURANTE O CURATIVO EM FERIDAS ONCOLÓGICAS

Amanda Ouverney¹; Julia Lião Serra; Ingrid dos Santos Martins; Lohana Alexandrino Oliveira Santos⁴; Leandro Barbosa Teixeira⁵

amanda Ouverney@hotmail.com

Introdução: As feridas oncológicas ocorrem devido à quebra da integridade da pele, sendo decorrente da proliferação celular que ocorre de maneira descontrolada com consequente infiltração de células malignas presentes nas estruturas da pele. As feridas oncológicas, de maneira inicial podem se manifestar como uma inflamação, os principais sinais e sintomas da ferida oncológica são: lesões friáveis, dolorosas, com um odor fétido, liberando uma grande quantidade de exsudato e sangramento, além também, de um agressivo desfiguramento corporal. Dessa forma, os cuidados a essas lesões devem ser específicos e diferentes das orientações geralmente encontradas em estudos na área do cuidado de feridas em geral, pois, o tratamento das feridas oncológicas visa o controle dos sintomas e não a sua cura, ou seja, cuidados paliativos. Compreende-se assim, que os pacientes com feridas oncológicas são um grande desafio para os profissionais da saúde em geral, especialmente para os profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre avaliação das feridas oncológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca virtual de saúde BVS. Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados”, “Feridas” e “Oncológicas” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos oito anos (2014-2022), e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados:** As atualizações acerca dos cuidados a pessoas com feridas oncológicas devem ser constantes e específicas para melhor atender o cliente e realizar o tratamento mais adequado, visto que os conhecimentos na área da oncologia são bastante limitados durante a graduação. Nesse sentido, o desenvolvimento de conhecimentos e competências do enfermeiro pós-graduado deve ser potencializado por meio de cursos de pós-graduação, treinamentos, capacitações, renovações, cursos e congressos. **Conclusão:** A partir dessa revisão identificou-se a importância da enfermagem na busca por conhecimento técnico-científico para o cuidado e evolução positiva de feridas oncológicas. O aumento, alterações indesejáveis, e a dificuldade nos cuidados e controle da ferida pode trazer receio e impotência para o profissional, por isso a necessidade de estudo constante, pensamento crítico, habilidade de se comunicar e de uma escuta ativa com o cliente, familiares e equipe multidisciplinar buscando uma estratégia para melhor atendimento e cuidado desse paciente.

Palavras-chave: Assistência; Câncer, Curativo.

Área Temática: Transversal

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL.

Larissa Karem Santos Rego¹; Emanuelli Larice Costa Araújo²; Nayara do Socorro Souza Chaves³; Catharina Kethellen da Silva Palmerin⁴; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁵; Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo⁶

larissaksc@gmail.com

Introdução: O abuso sexual contra crianças e adolescentes configuram-se como a forma mais cruel de violência, ocasionando diversos traumas, tanto físico quanto psicológico, influenciando diretamente na sua fase de crescimento e desenvolvimento. No Brasil, a violência sexual contra crianças e adolescentes é de grande prevalência e é considerada é considerada um problema de saúde pública, apesar disso ainda é muito subnotificada. O enfermeiro, por ser o primeiro contato no ambiente ambulatorial e hospitalar, precisa estar atento ao realizar a coleta de dados, o exame físico, bem como o comportamento da criança/adolescente e do seu acompanhante. As consequências dessa violência não se restringem a vítima, afetando também a família e a sociedade. Neste sentido a enfermagem tem papel fundamental no acolhimento a estes indivíduos, não atendendo apenas de modo mecanicista e sim biopsicossocial e espiritual. **Objetivo:** Identificar a importância da assistência de enfermagem a criança e adolescente vítima de abuso sexual. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de caráter qualitativo descritivo acerca da importância da assistência de enfermagem à criança e adolescente vítimas de violência sexual. Publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) nas plataformas LILACS e SCIELO por meio dos seguintes descritores: enfermagem familiar, violência sexual e cuidados de enfermagem. Foram utilizados artigos do período de 2005 a 2021, nos idiomas espanhol e português. **Resultados:** A partir do estudo e análise dos dados obtidos com a pesquisa para o presente estudo foram encontradas três categorias: a visão da criança e adolescentes vítimas de abuso sexual frente a seus traumas físicos e psicológicos. A visão familiar no que tange as diversas reações geradas pelo ocorrido e a importância da assistência de enfermagem na promoção de um cuidado integral. **Conclusão:** O combate ao abuso infantil requer esforços que envolvam a família, sociedade e capacitação para profissionais da saúde. A assistência de enfermagem tem papel primordial na prevenção e na detecção do abuso, haja vista que o papel principal de assistência será do cuidado integral à criança e estará presente em todo o decorrer do processo. Estudos revelam que tanto a equipe de enfermagem, quanto a equipe multidisciplinar, não estão preparados para lidar com tal situação.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Família

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

IMPLICAÇÕES DOS DIFERENTES TIPOS DE FISSURAS LABIOPALATINAS NA AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS

Mayra Rayane Xumerle¹; Leonardo Cesar Suita Fornari²; Crysthian de Brida Vieira³

mayxumerle@gmail.com

Introdução: A amamentação é o processo pelo qual o aleitamento ao filho acontece através da sucção direta da mama da mãe nutriz, sendo a forma mais eficaz de atender aos aspectos nutricionais e imunológicos do recém-nascido. Entretanto, esse processo torna-se comprometido em crianças com fissuras labiopalatinas, interferindo em processos de sucção e deglutição normais. **Objetivos:** Compreender as implicações dos diferentes tipos de fissuras labiopalatinas na amamentação do recém-nascido, apontando dificuldades e estratégias de aleitamento. **Metodologia:** Foi realizada uma análise bibliográfica de produções científicas, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Recém-nascidos com fissuras labiopalatinas possuem uma menor força de sucção ao amamentar-se, o que implica em uma atividade mais trabalhosa e angustiante para o bebê, com pouca extração de leite e de prolongada duração. Dentre as fissuras, a de lábio é a que apresenta maior sucesso no aleitamento materno exclusivo, bem como as fissuras de palato mole posteriores pequenas ou submucosas, já que estas proporcionam o desenvolvimento da pressão intraoral negativa necessária para a realização da sucção. Por isso, espera-se que bebês mais novos com fendas maiores ou mais complexas, como as bilaterais, gerem menos pressão oral, com maiores dificuldades na amamentação. Nesse sentido, para o sucesso do aleitamento, é ideal que ocorra a alocação do mamilo materno à área mais íntegra do palato, a fim de facilitar a sua compressão e impedir que este seja conduzido para o interior da fenda. No caso da fenda bilateral, a mãe deve projetar o mamilo para a parte inferior da cavidade oral e, se precisar, pode também fazer a expressão da mama, como substituto do abocanhar da criança. Ademais, o bebê deve ser mantido em posição mais ereta, para evitar o refluxo nasal de leite e a penetração do mesmo no conduto auditivo. Não sendo possível tais táticas, o leite materno deverá ser ordenhado e oferecido em mamadeira, com bicos macios de látex e furo ligeiramente aumentado. **Conclusão:** Portanto, o conhecimento das implicações das fissuras labiopalatinas no recém-nascido durante a sua amamentação deve ser apurado para que exista o desenvolvimento e a aplicação de estratégias coerentes para um aleitamento apropriado, individualizando o tipo de fissura tratada.

Palavras-chave: Inferências; Fendas; Aleitamento.

Área temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

COMO A RELAÇÃO ENTRE A DIABETES MELLITUS TIPO 1 E O PERIODONTO AFETA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Lorena Gomes Guimarães¹, Ágatha Nicole Siqueira de Gouveia², Isis Samara de Melo Queiroga³, Maria Luany da Silva⁴, Matheus Gabriel da Silva Batista⁵, Samille Biasi Miranda⁶, Marcos Antônio Japiassú Resende Montes⁷

lorena.gguimaraes@upe.br

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 1 é um distúrbio autoimune crônico cuja causa encontra-se na disfunção de células β pancreáticas, as quais são responsáveis pela produção de insulina, hormônio que controla os níveis glicêmicos. Surge comumente durante a infância e agrava-se durante a adolescência. Os locais mais afetados por essa doença são os que recebem maior suprimento sanguíneo, entre elas a cavidade bucal. Portanto, a relação mostra-se recíproca, pois as infecções da boca podem afetar outras partes do corpo através da comunicação proveniente dos vasos sanguíneos. **Objetivo:** Estudar a relação entre doenças periodontais e a Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura disponível nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, utilizando os operadores booleanos “AND e OR” por meio do cruzamento dos descritores: Periodontics, Diabetes Mellitus e Child. Foram selecionados artigos entre 2018 e 2022, sem restrição de idioma e aqueles que contemplassem a temática e o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão fundamentaram-se em trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e estudos que não apresentassem relevância sobre o tema. **Resultados:** A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) afeta principalmente o grupo infanto-juvenil e provoca redução no fluxo salivar. Tendo em vista que a saliva está diretamente ligada à proteção oral, essa doença intensifica os riscos de fatores inflamatórios ao periodonto. Além disso, há diminuição dos mecanismos de defesa inerentes a essa estrutura. Por sua vez, quando o tecido periodontal é infectado, há um crescimento na resposta inflamatória sistêmica, podendo aumentar o risco de doenças cardiovasculares em crianças portadoras dessa doença autoimune. Alguns estudos em adolescentes comprovaram que a elevação dos marcadores da DM1, como a HbA1c, estava associada à maior diversidade dos microrganismos que compõem a placa gengival, assim, os autores concordaram que, além de uma correlação íntima, a DM1 agrava os casos de doença periodontal, cuja presença pode levar a perda precoce dos dentes. Seu tratamento é estritamente dependente do início ágil e manutenção ao longo da vida do indivíduo. **Conclusão:** A ação multidisciplinar é de vital importância para a saúde física e mental da criança e adolescente portador de Diabetes Mellitus tipo 1. Sendo função do Cirurgião-Dentista fornecer instrução de higiene oral e aconselhamento, a fim de que haja prevenção das doenças periodontais e redução de fatores de risco.

Palavras-chave: Periodontics; Diabetes Mellitus; Child.

Área Temática: Temas Transversais.

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELEVÂNCIA AO NEONATO

Juliane Rodrigues de Lima¹; Liene Ribeiro de Lima; Hilderlânia de Freitas Lima³

julirodrigues.jrl@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado uma conexão de grande importância entre mãe e bebê, além de trazer benefícios a mulher, possui um sentido primordial em suprir as necessidades fisiológicas do recém-nascido, promovendo um melhor crescimento e desenvolvimento durante os primeiros meses de vida, por ser rico em nutrientes necessários para bebê. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno para o desenvolvimento do recém-nascido. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde com a seguinte estratégia de buscar: Aleitamento Materno AND Fatores de Proteção AND Enfermagem. Aplicaram-se os filtros: português e inglês, de 2015 a 2022, incluindo os que faziam parte da temática, sendo excluídos artigos duplicados e textos incompletos. Com isso, obteve uma amostra final de 3 artigos para o estudo. **Resultados e Discussão:** Nos estudos analisados, há uma relevância sobre falar das práticas de aleitamento materno na consulta de pré-natal e intensificar no puerpério e puericultura, onde a enfermagem possui uma assistência exclusiva na integralidade do cuidado, prestando apoio, orientando sobre amamentação e promover através do aleitamento a melhora na saúde física, mental e psíquica da mulher, retirando dúvidas sobre a pega correta, contato pele a pele após nascimento, incentivando a nutriz, para que possa se sentir segura para suprir o objetivo principal da amamentação ao neonato, tais como, nutrir, favorecendo o crescimento saudável, protegendo de possíveis doenças crônicas, além dos benefícios imunológicos e nutricionais essenciais para vida por meio do aleitamento exclusivo. A enfermagem busca informar de maneira simples utilizando de linguagem acolhedora, objetiva e sem julgamentos. Ademais, o compromisso da enfermagem torna-se um fator determinante para consolidar o binômio mãe-bebê, pois é uma prática rodeada de aspectos culturais que podem influenciar no ato de amamentar e favorecer o desmame precoce. **Conclusão:** O acompanhamento da nutriz com a equipe de enfermagem é importante para que se possa retirar possíveis dúvidas e direcionar em uma prática de aleitamento prazerosa. Foi possível perceber que embora sejam os que mais buscam falar sobre a temática em sua prática profissional, ainda há lacunas e desafios na promoção da prática do aleitamento materno voltada a amamentação exclusiva. Torna-se essencial que intensifique ações educativas e programas de capacitação para os profissionais de enfermagem, a fim de uma assistência de maior qualidade.

Palavras-chave: Apoio; Nutrir; Cuidado.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

A ARTETERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA EM UM CREAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Damasceno Marques¹, Eloise Galego dos Santos², Bianca Casseb Medeiros³

beamarquesto@gmail.com

Introdução. A arteterapia como recurso terapêutico causa efeitos positivos devido aos componentes significativos que favorecem e auxiliam as ações e comportamentos benéficos. Além disso, também favorece várias habilidades como a percepção de cores e a criatividade das crianças. **Objetivo.** Analisar o uso da arte como recurso terapêutico ocupacional no atendimento a crianças. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência produzido a partir da vivência na disciplina intitulada Atividade Prática Aplicativa, do sexto semestre do curso de Terapia Ocupacional da UFPA. Entre o período de 4 de outubro de 2022 a 01 de novembro de 2022 em um Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) situado na região metropolitana de Belém-PA. Os atendimentos ocorreram a partir das observações durante avaliação terapêutica ocupacional de uma criança, que apresenta atraso no desenvolvimento, com histórico de negligência intrafamiliar e é assistida pela unidade. Foram avaliadas habilidades perceptosensoriais por meio do recurso da pintura livre em papel com pincéis, tintas e figuras impressas que retratavam as atividades relacionadas à higiene e autocuidado. E outra figura que representava personagens do interesse da criança. **Resultados e Discussão.** Durante a atividade foram observadas dificuldades na percepção das cores primárias, hipersensibilidade tátil, dificuldade no reconhecimento de objetos e figuras e ecolalia. A partir da produção das pinturas e das discussões do caso, nota-se a eficácia de elementos da arteterapia, que permitem que a criança expresse a sua singularidade, suas vivências, emoções e sentimentos. Além disto, durante o processo da atividade, a criança foi encorajada, pelas estagiárias a explorar as cores, dentro de um processo criativo, lúdico e prazeroso. Ao longo do processo, a criança mostrou-se engajada e interessada na proposta, o que agiu como um catalisador para a eficácia do atendimento. Desse modo, contribui para o processo clínico terapêutico ocupacional de crianças com atraso no desenvolvimento. **Considerações finais.** A arteterapia pode ajudar a criança por meio da interação com os objetos artísticos, simbólicos e culturais. Através do uso da arte a criança manifestou sentimentos e foi estimulada sobre a percepção das cores de forma lúdica, facilitando o engajamento da criança na atividade. Além de definir condutas que possam contribuir para o processo de acompanhamento da criança junto a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Arteterapia; Terapia Ocupacional; Criança.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA RECÉM-NASCIDO

Ana Cecília dos Santos¹; Iglesia Tolentino Bezerra²; Paulo Victor Ibiapino Cavalcante³; Iale Thaís Silva do Nascimento⁴.

anasantos1@aluno.uespi.br

Introdução: O aleitamento materno é a forma mais eficaz, barata e prática para um crescimento e desenvolvimento saudável de uma criança, sendo a melhor forma de fornecer todos os nutrientes se adequando a necessidade do bebê. Dessa forma, a construção da amamentação inicia-se nas estratégias educativas realizadas durante o acompanhamento pré-natal, no qual o apoio dos profissionais de saúde e o fortalecimento da rede de apoio na promoção ao aleitamento materno são essenciais, especialmente entre as mães de baixa renda.

Objetivo: Ressaltar a importância do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento saudável da criança, com foco em aumentar os índices de amamentação no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual realizou buscas nas bases de dados indexadas da BVS: PubMed, LILACS e SciELO. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados em inglês e português, nos anos de 2016 a 2022, a qual foram utilizados os descritores oriundo do DeCS: “Aleitamento materno”, “crescimento e desenvolvimento saudável” e “recém-nascido”. Critérios de exclusão: artigos repetidos e que não correspondem com o objetivo do trabalho. Foram encontrados 11 artigos após a implementação dos critérios citados e totalizando 3 artigos para compor o estudo.

Resultados e discussão: O aleitamento materno está evidentemente associado a benefícios para o lactente, o qual inclui efeito protetor significativo para infecções gastrointestinais (64%), ouvido médio (23-50%) e infecções respiratórias severas (73%), da mesma forma para leucemia linfocítica aguda (19%) e síndrome da morte súbita do lactente (36%). Ademais, desencadeiam benefícios a longo prazo, como para a obesidade (7-24%) e outros fatores de risco cardiovascular em idade adulta, aumento dos laços afetivos. O leite materno contém elementos únicos e específicos da espécie humana, conferindo-lhe o potencial para os seus benefícios para a saúde. **Conclusão:** Visto isso, impende salientar que, apesar do avanço tecnológico na criação de fórmulas para auxiliar na nutrição da criança, existe ainda a necessidade de intervenção dos profissionais da saúde em ressaltar aos pais a importância do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Crescimento e desenvolvimento saudável; Recém-nascido.

Área Temática: Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO E BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS NA SAÚDE DO LACTENTE

Ana Caroline Santos Carvalho¹; Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares²; Beatriz Figueredo da Silva³; Edna Araujo de Vasconcellos⁴; Laís Spíndola Garcêz⁵; Thaisy Cristina Honorato Santos Alves⁶

nutriscientistas@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é vital nos primeiros seis meses de vida do lactente, tanto para proteção imunológica, desenvolvimentos cognitivo, intelectual, psicomotor e emocional, quanto para musculatura e estruturas da face e assim, proporcionam o desempenho funcional adequado de sucção, mastigação e respiração. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento exclusivo perdure até os 6 meses de vida e após a introdução alimentar, permaneça até os 2 anos. **Objetivo:** O presente estudo se propôs a avaliar na literatura, os benefícios da promoção ao aleitamento materno e os impactos na saúde do lactente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, cujas pesquisas foram realizadas na base de dados PubMed, através da estratégia de busca: (support) AND (promotion) AND (breastfeeding) AND (breast milk) AND (child nutrition sciences). Após a aplicação dos critérios de inclusão: artigos open access, idiomas inglês e português, e corte temporal de 10 anos (2012-2022). Foi encontrado um total de 52 artigos. Após a leitura completa, 5 estudos foram elegíveis para a temática de interesse. **Resultados e Discussão:** Os artigos mostraram que o aleitamento materno apresenta impactos positivos na saúde materna e do lactente, dentre os diversos benefícios à criança estão: o aumento da imunidade, desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável e menor risco de desenvolver alergias, e que podem prevenir patologias futuras e promover melhor qualidade de vida na fase adulta. Porém, devido à insuficiência de programas de treinamento para instrução aos pais, é provável que o AME seja afetado ou ocorra o desmame precoce devido ao uso antecipado de fórmulas lácteas, mamadeiras e chupetas, falta de treinamento dos profissionais de saúde e apoio familiar. Estudos também demonstraram relação positiva entre os hospitais participantes da iniciativa amigo da criança, o AME e a doação de leite materno ao banco de leite humano. A partir destas análises, o aleitamento precisa ser mais enfatizado entre profissionais de saúde e a família do recém-nascido, como rede de apoio para o adequado desenvolvimento do lactente. **Conclusão:** Torna-se necessário elaborar programas de capacitação a promoção do AME para os profissionais de saúde e desenvolver estratégias de aconselhamento para os pais e cuidadores, fornecendo orientação aos mesmos sobre comportamentos comuns do lactente e como lidar adequadamente com eles, protegendo esta fase essencial da vida de ambos. Diante as evidências, nota-se que as práticas de amamentação podem ser melhoradas por meio de intervenções realizadas em sistemas de saúde, comunidades e lares.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento Materno Exclusivo; Avaliação do impacto na saúde.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA NO ANO DE 2021

¹Yasmin Estrela Muniz; ²Ana Beatriz Paixão Rodrigues; ³Luana Donato Primo Costa; ⁴Luciana Oliveira dos Santos.

yasminestrelamz@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa que tem como agente causador a bactéria *Treponema pallidum*. A doença, contraída verticalmente, provoca um rastro de agravos sistêmicos que cursam com distúrbios ósseos, dermatológicos, neurológicos, odontológicos, oftalmológicos, auditivos e viscerais; podendo levar ainda à morte fetal ou perinatal aos conceptos infectados, seja de maneira precoce (antes dos 2 anos de vida) ou tardia. Associa-se ao maior risco de desenvolver sífilis congênita e complicações, crianças filhas de mães que não testaram para sífilis adquirida durante a gestação, com tratamento inadequado/inexistente, em abuso de drogas e com acometimento da doença em idade gestacional precoce. Assim, considera-se a sífilis congênita uma patologia evitável e tratável, desde que pesquisada a sífilis materna na assistência pré-natal e promovido o tratamento materno adequado. Diante disso, estudos sobre o perfil epidemiológico das crianças com a infecção congênita são indispensáveis para avaliar quais os aspectos influenciadores para a patogênese, assim como observar o atual quadro em doença-saúde desses casos pediátricos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das crianças com sífilis congênita no ano de 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo de levantamento de dados, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido com base em dados de 2021 coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. As informações foram apuradas, separadas conforme variáveis pré-selecionadas e elencadas no Microsoft Excel para análise. **Resultados e Discussão:** Nacionalmente, no ano de 2021, dos 10.895 casos de sífilis congênita, 321 crianças vieram a óbito ou nasceram mortas. Entre os casos confirmados, 10.293 eram de crianças de até 6 dias de vida, seguido de 210 crianças na faixa etária de 7 a 27 dias. A maioria das crianças com sífilis congênita foram da raça/cor parda, do sexo biológico feminino e foram classificadas com sífilis congênita recente. O acompanhamento pré-natal foi realizado na maioria das ocorrências, embora 1.236 crianças não tenham recebido a mesma assistência. Dados ignorados, brancos ou descartados não foram considerados na análise. **Conclusão:** O estudo aponta a maior incidência da sífilis congênita recente em 2021, comprovada pelo número superior de recém-nascidos com as manifestações da doença. Embora a assistência pré-natal tenha sido confirmada no maior percentual das ocorrências – mesmo sem ter sido questionada sua qualidade – uma taxa considerável de mortes pela patologia foi registrada, o que demonstra a influência da enfermidade nos marcadores de mortalidade infantil e saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde pediátrica; Transmissão vertical de doença infecciosa.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisca Márcia Alves de Sousa¹; Ricardo Costa Frota²

ricardo.costa@fied.edu.br

Introdução: A pandemia do novo Coronavírus é uma realidade no Brasil e no mundo, com um potencial para desencadear muitos sintomas psicológicos. Dessa forma, muitas pesquisas estão sendo realizadas com intuito de saber as implicações que a COVID-19 trouxe na saúde mental dos adolescentes. É importante, compreender que o isolamento social ocasionou mudanças, tanto comportamentais, como psicológicas afetando a saúde da população. Uma parte significativa e vulnerável, pelas mudanças físicas e psicológicas do período de desenvolvimento, são os adolescentes, que sofreram impactos em sua a saúde mental, sendo afetada pela forma que vivenciaram o isolamento social, com maior4es índices de ansiedade por exemplo. **Objetivo:** Analisar publicações científicas sobre a saúde mental de adolescentes brasileiros afetada devido ao isolamento social pela pandemia da COVID-19. **Metodologia:** A pesquisa correspondeu a abordagem qualitativa, do tipo de revisão integrativa da literatura. Buscou-se na base de dados SciELO, através dos descritores, adolescentes, saúde mental e COVID-19, com a seleção inicial pelos filtros de texto na íntegra, em português, dos anos de 2020 a 2022, com o critério de inclusão correspondendo a compreender estudos teóricos e práticos sobre a saúde mental de adolescentes marcados pela pandemia. **Resultados e Discussão:** Para a amostra inicial foi necessário o cruzamento de descritores pareados para a ampliação das buscas, ocasionando um (n) inicial de 419 artigos, após o processo de leitura para a elegibilidade dos artigos, o resultado foi de 12 artigos que compuseram o (n) final. Foi possível compreender que a realidade dos adolescentes brasileiros foi afetada negativamente com as medidas de isolamento social. Maiores índices de ansiedade, depressão e diferentes sofrimentos psicológicos foram identificados. O uso de telas, redes sociais e tecnologias de informação e comunicação possibilitaram a minimização das consequências. Contudo, ocasionou maiores sentimentos de incapacidade e falta de pertencimento ao real, sendo implicados resultados de relações virtuais e menos capacidade a lidar com a frustração de forma geral. **Considerações finais:** A pesquisa possibilitou compreender algumas das necessidades de saúde mental dos adolescentes brasileiros, durante o período de isolamento. Eventualmente, as pesquisas em saúde mostram a fragilidade em realizar intervenções de cuidado a saúde integral do adolescente, pois não são priorizados. Assim, compreendemos a extrema necessidade em estudar com maior nível de evidência científica o fenômeno da saúde na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde Mental; COVID-19.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

PRINCIPAIS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA EM DECORRÊNCIA DAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS

Rebeca Ferreira Nery¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Daniela Jacó Fernandes³; Maria Graziela Castro Alves⁴; Isis Silva de São Pedro⁵; Pedro Henrique de Lima Martins Filho⁶; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁷

rebecafnery@outlook.com

Introdução: As lesões por queimaduras na infância podem causar repercussões negativas ao decorrer da vida, interferindo diretamente na qualidade de vida das crianças e conseqüentemente dos seus familiares, visto que transitam nos processos de crescimento e desenvolvimento infantil, gerando uma sobrecarga socioeconômica que envolve o tratamento e acompanhamento evolutivo. **Objetivo:** Identificar os principais impactos causados em crianças em decorrência das queimaduras pediátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Queimadura, Criança e Família, em cruzamento com o operador booleano *and*, encontrando 293 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos (2017-2022), restando 51 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os duplicados nas bases de dados. Ao final da análise dos critérios de elegibilidade, foram selecionados cinco artigos para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Conforme os achados, as crianças e adolescentes no primeiro momento após o episódio do processo de queimadura apresentam dificuldade de regulação de suas emoções, provocando alterações de humor, dificuldades nas habilidades sociais e transtornos do sono. Além dos impactos mentais, outros agravos também estão presentes, como o desconforto físico, dificuldades de locomoção e a vergonha da aparência tornam o evento de adaptação da nova fase um processo complexo que pode gerar nos envolvidos traumas e dificuldades emocionais por um período longo. Há ainda alterações psicológicas como ansiedade, medo, isolamento social e dificuldades no convívio familiar o que impacta de forma negativa a qualidade de vida. Esse processo gera crises de pânico que são relacionadas à condição clínica, mudança na imagem corporal, isolamento social e todas as mudanças na rotina. Assim, evidencia-se a necessidade da presença familiar para ajudar e auxiliar no processo de socialização, desenvolvimento emocional, enfrentamento e adaptação da nova situação por meio da escuta e da complacência. **Considerações Finais:** Em síntese, constata-se que uma lesão por queimadura na infância, dependendo do agravo, pode arrecadar várias repercussões negativas, em destaque, na saúde mental das crianças. Deste modo, é essencial o apoio da família, além da atuação da equipe multidisciplinar de saúde a fim de fornecer assistência especializada às vítimas.

Palavras-chave: Lesões; Infantil; Qualidade de vida.

Área Temática: Temas transversais.

MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS FEBRIS PEDIÁTRICAS

Thaís Lamounier Santos¹; Pablo Pieroni de Souza Soares²; Maria Fernanda Sanchez Perez³;
Natália Braga de Gouvêa⁴; Paulo de Mello Bolonetti⁵; Elisa Maria Silva Vieira⁶

thais.lamounier@hotmail.com

Introdução: As convulsões febris (CF) são crises epiléticas acompanhadas de febre, sem infecção do sistema nervoso central ou outra causa de convulsão aguda sintomática. Acomete crianças entre 6 e 60 meses, sendo que 50% ocorre entre os 12 e 30 meses. Caracteriza-se por ser um momento transitório, havendo alterações cerebrais de modo focal ou difuso, com atividade neurológica exacerbada ou sincrônica. A CF é classificada como simples ou complexa, sendo a simples uma forma generalizada e breve, durando até 15 minutos, e que não se repete nas 24 horas seguintes. Já a CF complexa é focal e prolongada, podendo se repetir nas primeiras 24 horas. Casos de CF estão tipicamente presentes nos cenários de emergência médica, uma vez que se manifestam com perda de consciência, dificuldade respiratória, palidez ou cianose, sialorreia, desvio do olhar ou olhar fixo, espasmos generalizados ou focais. **Objetivo:** Analisar estudos acerca do manejo de crises convulsivas febris em crianças. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando como palavras-chave “Febrile seizure”, “Children”, “Treatment”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2022, em inglês, português e espanhol. **Resultados e discussão:** A CF tem caráter benigno e apresenta baixa recorrência. A causa é de caráter multifatorial, sendo doenças virais, determinadas vacinas e predisposição genética fatores de risco comuns que podem acometer um sistema nervoso vulnerável que se encontra em desenvolvimento. Os antipiréticos, apesar de não possuírem evidência científica no tratamento da CF, são comumente usados pelas famílias. A maior parte das CF é autolimitada, contudo, diante episódios agudos associados a convulsões de duração superior a 5 minutos, convulsões recorrentes e estado de mal epilético há indicação do uso de benzodiazepínico como droga de primeira linha. O tratamento busca a identificação etiológica do quadro febril e a manutenção da homeostasia do paciente. Nesse contexto, é essencial a orientação dos familiares quanto à benignidade do quadro e à necessidade de um controle mais rigoroso da febre. **Conclusão:** Em virtude das informações analisadas, constata-se que a CF é muito frequente em lactentes e pré-escolares, tem baixa morbidade e recorrência, e não requer tratamento contínuo com drogas antiepiléticas. No entanto, no manejo da CF complexa considera-se como opção farmacológica os benzodiazepínicos de forma profilática. Reitera-se a importância de orientar os pais quanto a benignidade do quadro, analisar o caso, averiguando o seu padrão de acometimento e duração, assim como o fator desencadeante do episódio febril para se considerar ou não a profilaxia secundária.

Palavras-chave: Febrile Seizure; Children; Treatment.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

OPÇÕES DE TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS DURANTE A FASE DA DENTIÇÃO MISTA

Ana Kéllita de Sousa Silva¹; Vitória Marina Abrantes Batista; Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza³

sousakellita@gmail.com

Introdução: A mordida aberta anterior é definida com uma deficiência no contato vertical normal entre os dentes anteriores. Pode ser classificada como dento alveolar ou esquelética e varia de acordo com a origem e severidade. Sua etiologia está associada aos hábitos bucais deletérios como pressão, postura, sucção digital e uso frequente da chupeta. O tratamento é considerado um desafio na Ortodontia e deve ser realizado precocemente. **Objetivo:** Investigar as principais opções de tratamento da mordida aberta anterior em crianças durante a fase da dentição mista. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram buscados artigos nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2018 a 2022. Utilizou-se como descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs\MeSH): “Mordida Aberta”, “Crianças” e “Ortodontia” interligadas pelo operador booleano “AND”, após a aplicação dos filtros: texto completo, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, tendo sido selecionados 15 artigos. **Resultados e Discussão:** No que tange aos resultados encontrados mediante a pesquisa realizada, foi observado que as formas de tratamento dependem da fase da dentição. Antes do início da intervenção é necessário identificar os fatores contribuintes para o desenvolvimento dessa má-oclusão. Além disso, o tipo de padrão facial também tem forte influência no tipo de tratamento que será escolhido, como também se faz necessário avaliar a presença de hábitos bucais deletérios e investigar informações como a duração, frequência e intensidade. O tratamento envolve a remoção dos hábitos bucais e pode ser realizado através de aparelho ortodôntico com grade palatina, disjuntor de HAAS com grade palatina, miniplacas, mini-implantes, esporões linguais e aparelhos extrabucais. **Considerações Finais:** A mordida aberta anterior é uma maloclusão com etiologia multifatorial e de difícil estabilidade. Inúmeros tratamentos para sua correção foram propostos, porém não há ainda um consenso da melhor escolha. Isso se deve aos inúmeros fatores etiológicos que podem causá-la. Apesar de inúmeros tratamentos propostos na literatura, é primordial que o ortodontista avalie a posição lingual em repouso do paciente para evitar recidivas e alcançar maior estabilidade.

Palavras-chave: Mordida Aberta; Crianças; Ortodontia

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS DURANTE A INFÂNCIA

Bianca Costa Fadini; Gustavo Henrique Duarte de Moraes; Fernanda Delmondes Ferreira; Matheus Nassar Alves de Araujo; Thiago Girardi Fonseca; Edna Joana Cláudio Manrique

biancacostafadini@hotmail.com

Introdução: O uso de aparelhos eletrônicos e mídias digitais por crianças tem se intensificado nos últimos anos, devido ao crescente avanço tecnológico. Apesar dessa introdução precoce aos dispositivos móveis ser benéfica em certos quesitos, tem-se discutido acerca dos prejuízos vinculados a essa exposição prolongada, tais como, sedentarismo, dificuldades comportamentais, de linguagem e atenção, justificando a presente pesquisa. **Objetivo:** Analisar como o uso de telas pode prejudicar o desenvolvimento psicossocial durante a infância. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento bibliográfico, adotou-se buscas de artigos em bases de dados Scielo, LILACS e Sociedade Brasileira de Pediatria nos últimos cinco anos (2018-2022). Os seguintes descritores foram utilizados: “tempo de tela”, “saúde pediátrica” e “tecnologia”. Como critério de inclusão, selecionaram-se artigos e revisões nas línguas portuguesa e inglesa, que discutissem as consequências do uso de telas durante a infância. Como critério de exclusão, foram eliminados artigos que não abordaram a temática e não contemplava no recorte temporal estabelecido. **Resultados e Discussão:** Os cinco estudos analisados neste trabalho demonstram que o uso de mídias na primeira infância está cada vez mais habitual. Isso é resultado da pressão pelo consumismo dos jogos e vídeos das indústrias de entretenimento, além do objetivo dos cuidadores de distrair a criança. Contudo, na fase de desenvolvimento cerebral, dos zero aos dois anos de idade, estímulos externos adequados são necessários e não devem ser substituídos por aparelhos tecnológicos. Entretanto, relata-se que 79% das crianças tiveram contato com tecnologia antes de completar um ano de vida. Ademais, os artigos estudados revelam que 63,3% da população estudada faz uso de telas por mais de duas horas por dia, o que pode ser muito prejudicial para a maturação do córtex pré-frontal, responsável pelas funções cognitivas. **Considerações Finais:** Tendo em vista o que foi apresentado e discutido, o estudo evidencia que o uso de telas de modo desregulado durante a infância causa consequências negativas no desenvolvimento cerebral. Pode-se salientar, que é necessário investigação mais detalhada sobre o assunto, uma vez que é de grande relevância, além de que foram encontradas poucas referências que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

Palavras-chave: Tempo de tela; Tecnologia; Saúde pediátrica

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil

“QUEM SOU EU?”: RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE AO FUTURO

Thaynná Mendes Lopes¹; Gabriel Lucas Ribeiro Marinho²; Larissa Vitória Braga Alves³; Nicole Francinne Marques Moura⁴; Osiel Ferreira Antunes⁵; Edilene Aparecida Araújo da Silveira⁶; Elaine Cristina Dias Franco⁷

thaynnam.lopes@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase do ciclo vital envolta por importantes transformações biopsicossociais, nas relações escolares, no desejo por novas vivências, busca por autonomia familiar e financeira, além dos comportamentos contemporâneos para a idade. Esse emaranhado de mudanças faz com que o adolescente não entenda quem de fato é, na relação com seus pares e no mundo. Elaborar um plano de vida e executá-lo torna-se difícil, pois suas funções cognitivas, sociais e motoras estão em constante mudança o que torna a adolescência uma fase singular. **Objetivo:** Identificar com o adolescente as características da subjetividade que integram a sua identidade e a sua condição de pertencimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade realizada em uma casa de acolhimento de adolescentes institucionalizados, em uma cidade do Centro-Oeste Mineiro, pela equipe do Programa ACOLHER – Promoção da Saúde de Crianças e Adolescentes Institucionalizados. Utilizou-se como referencial teórico para a elaboração da atividade a teoria da Problematização de Paulo Freire e o livro do Bourdieu -Juventude é apenas uma palavra. Inicialmente, formou-se uma roda de conversa informal e descontraída sobre quem eles eram e como se enxergavam no mundo, alguns temas relacionados aos sonhos, objetivos e formas para concretizá-los foram percorridos. Posteriormente, foram disponibilizados tecidos, canetas, pincéis e tintas para retratar sobre quem eram e sobre o futuro. As atividades desenvolvidas possuem aprovação do Comitê de Ética Parecer n. 3.816.996. **Resultados e Discussão:** A atividade favoreceu uma conversa na horizontal, quando os adolescentes solicitaram aos integrantes da equipe que discorressem sobre seus sonhos e objetivos, colocando-os de forma isonômica e fortalecendo vínculos. Na pintura, observou-se que os adolescentes expressaram seus sentimentos referentes à escolaridade, trabalho e família. Foram solícitos uns com os outros ao ajudar quem estava com alguma dificuldade e cordiais nos elogios e admiração com os resultados mostrados pelos colegas. **Conclusão:** A execução da atividade, possibilitou um engajamento dos adolescentes, propiciando o reconhecimento das características de sua subjetividade como parte de quem são e onde pertencem, a valorizar a própria trajetória de vida e dessa forma adotar atitudes de respeito frente aos diferentes percursos de vida. Possuem uma grande capacidade de resignificação, uma vez que mesmo com suas histórias pregressas, conseguiram com facilidade e clareza projetar seus sonhos, ao mesmo tempo que, demonstraram a necessidade de que fossem auxiliados na elaboração de metas ou estratégias favoráveis à realização deste(s) sonho(s).

Palavras-chave: Identidade Social; Adolescente; Institucionalização.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PORTADORES DE SÍFILIS CONGÊNITA

Maria Rosa Xavier Leite Diniz; Jamilly Maria da Silva Alves; Kamilly Soares de Oliveira;
Jenniffer Katia Diniz Moraes; Anna Kellssya Leite Filgueira

mariarosaxldiniz@gmail.com

Introdução: A Sífilis Congênita é uma doença infecciosa, causada pelo agente etiológico chamado *Treponema pallidum*. A transmissão vertical para o feto ocorre através da placenta, manifestando-se de forma precoce com diversas repercussões sistêmicas, e de forma tardia afetando diversos órgãos, com um enfoque em lesões do sistema nervoso e deformidades dentárias. A atuação da fisioterapia ocorre de forma abrangente, atuando desde as repercussões respiratórias nos primeiros dias de vida, até as musculoesqueléticas com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** O principal objetivo é analisar a importância da atuação fisioterapêutica em portadores de sífilis congênita. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de análise qualitativa, realizada nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores utilizados foram: Sífilis Congênita, Modalidades de Fisioterapia, Reabilitação e seus respectivos sinônimos, devidamente registrados nas plataformas DECS e MESH. A estratégia de busca respeitou as particularidades de cada base de dados através da associação com os operadores booleanos OR e AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos; estudos clínicos; disponibilidade de texto completo. Os critérios de exclusão foram: estudos in vitro; idioma diferente de inglês e português. A seleção e categorização dos estudos encontrados respeitou as seguintes etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura de textos completos. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram encontrados 35 artigos. Após a utilização dos critérios de elegibilidade ficaram 14 estudos. Com a leitura dos títulos e a leitura na íntegra, 3 estudos foram selecionados. Percebe-se que a fisioterapia atua com foco nas sequelas, que se não forem tratadas, se tornam irreversíveis. Assim, seu enfoque principal está no condicionamento respiratório nos primeiros dias de vida e ao longo dos anos e no fortalecimento e desenvolvimento musculoesquelético, prevenindo principalmente atrofias. Além disso, atua nas complicações neurológicas a fim de minimizar problemas causados pela paralisia sistêmica. **Considerações Finais:** Destarte, a fisioterapia é uma solução que visa minimizar as repercussões da Sífilis Congênita por meio de condicionamento respiratório e estimulação neuro motoras, visando um acompanhamento contínuo e integral para prevenir atrofias. Apesar da sua extrema importância, ainda se tem poucos estudos referente a temática, sendo necessário um aprofundamento da mesma, para elucidar de forma detalhada a atuação do fisioterapeuta no manejo dessa condição patológica.

Palavras-chave: Transmissão Perinatal; lactantes; reabilitação

Área Temática: Temas transversais

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS - TRATOS INFANTIS

Hellytainne Rayres Alves de Magalhães¹; Vitória Marina Abrantes Batista²; Anna Caroline Monteiro Pinto³; Allany de Oliveira Andrade Lucena⁴

hellytainneh@gmail.com

Introdução: A violência contra crianças é um problema de saúde pública e está relacionada a fatores socioeconômicos, baixa escolaridade e depressão. **Objetivo:** Discutir a importância do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos infantis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram buscados artigos nos periódicos científicos indexados na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2018 a 2022. Utilizou-se como descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs\MeSH): “Maus Tratos Infantis, “Criança” e “Cirurgião-Dentista” interligadas pelo operador booleano “AND”, após a aplicação dos filtros: texto completo, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Existem quatro tipos de abuso, dentre eles físico, emocional, sexual e negligência. O abuso físico é definido como qualquer ato ou dano que a criança seja vítima ou tenha sido exposta a riscos através de objetos, membros do agressor ou agentes químicos. Por outro lado, o abuso emocional coincide em proferir atos que causem desordem emocional a criança, como atos de humilhação e rejeição por parte dos seus responsáveis ou demais. O abuso sexual é toda exploração sexual hedionda feita com a criança. Por fim, a negligência aborda o prejuízo ou risco em que a criança foi exposta, seja na forma inadequada de nutrição, vestimenta, má higiene e supervisão, ou seja, uma forma nociva de abandono ao indivíduo que se encontra em situação de total dependência aos seus responsáveis. Estudos abordam o fato de que a maioria dos ferimentos decorrentes de maus tratos estão localizadas na região orofaciais: cabeça, face, boca e pescoço, fazendo com que na maioria das vezes exista uma busca por tratamento odontológico, assim colocando o cirurgião-dentista na linha de frente para a identificação e sinalização desses maus tratos. Entretanto, muitos profissionais não se sentem seguros na identificação das lesões relacionadas ao abuso infantil e a correta conduta legal de denúncias. **Considerações Finais:** O cirurgião-dentista necessita se capacitar para identificar e sinalizar os casos suspeitos de abuso sexual, sua atuação pode ser decisiva para a denúncia correta e permitir as autoridades intervir na situação de vulnerabilidade infantil.

Palavras-chave: Maus Tratos Infantis; Criança; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais

VALORES GASTOS NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM HÉRNIA INGUINAL EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA DE 2017 A 2022

Arthur Andrade Borges Ambrosi¹; Valéria Silva Souza Brandão²; Rhayne Oliveira Ambrosi Neiva³; Emanuella Stefanne Pereira Batista⁴; Anna Vitória de Matos Carneiro⁵; Bianca Rocha Araújo⁶

arthurambrosi@gmail.com

Introdução: A hérnia é considerada como uma protrusão anormal de um órgão ou tecido por uma deficiência nas estruturas que tangenciam a área danificada. Quando se observa esse deslocamento na região inguinal, essa condição é classificada como uma hérnia inguinal, sendo uma das principais causas de intervenção cirúrgica na faixa etária pediátrica. Esse cenário, portanto, ocasiona um impacto significativo nos recursos financeiros designados para os serviços hospitalares, sendo digno de análise. **Objetivo:** Descrever os custos das internações por hérnia inguinal, em pacientes com faixa etária pediátrica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, no qual os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). A partir disso, foram incluídos como variáveis de interesse: os valores dos serviços hospitalares de internação, o ano de atendimento e a faixa etária de até 14 anos. **Resultados e discussão:** Foram registrados nos anos de 2017 a 2021, um número total de 118.516 internações por hérnia inguinal no Brasil, gerando um gasto, no que tange aos valores dos serviços hospitalares, de R\$ 50.466.892,36. A partir de 2020, foi observado um decréscimo do número de internações, reverberando também nos recursos financeiros desembolsados, havendo redução de 35,56%. Em 2021 foi observado um aumento de 7,15% em relação ao gasto do ano anterior, mas ainda apresentando valores menores do que os observados no intervalo de 2017 a 2019. Apesar de possuir dados incompletos, em relação ao intervalo limite de setembro de 2022, os números ainda mostram gastos preliminares menores do que os anos de 2017 a 2019, quando observado até o mesmo limite temporal, possuindo também um menor número de internações no período. **Conclusão:** Diante desse panorama, é possível analisar que no período pandêmico, houve uma redução importante no número de internações devido à hérnia inguinal, assim como dos recursos financeiros alocados para tal circunstância. Esse resultado pode ser explicado pelo direcionamento dos esforços, tanto monetários quanto administrativos, para o combate à pandemia de COVID-19, tal como para as internações de pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Apesar de dados preliminares de 2022 apontarem dados mais próximos ao cenário que antecede a pandemia, urge a necessidade de estudos para comprovar tal tendência e medir seu efeito na morbimortalidade dos pacientes.

Palavras-chave: Hérnia inguinal; Internação; Covid-19.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas

AS REDES SOCIAIS E A INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES

Vivian Mikelly Estevão da Silva; Amanda Ellen de Albuquerque Silva; Ângela Elena da Silva, Luana de Deus Carneiro Santos; Mickelly Evelin Ribeiro da Silva; Suzana Santana da Silva; Luciana Gonçalves de Orange

vivian.estevao@ufpe.br

Introdução: O comportamento alimentar está relacionado com a maneira de lidar com a comida e apresenta diversos determinantes que interferem na sua formação individual, como fatores socioeconômicos, o ambiente e a mídia. Na fase da adolescência é comum haver mudanças físicas e comportamentais, assim como transformações relacionadas à percepção da autoimagem. As redes sociais são meios de comunicação e compartilhamento de informações que possibilitam a interação social, contudo, a exposição excessiva gera comparação e preocupação quanto ao peso corporal, principalmente em adolescentes, pelo desejo de obter um corpo magro, padronizado pela mídia e sociedade. **Objetivo:** Analisar, através de uma revisão de literatura, a influência das redes sociais sobre a percepção corporal e o comportamento alimentar de adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, LILACS e *Scielo*, em um recorte temporal entre 2018 e 2021, utilizando como descritores “adolescentes”, “comportamento alimentar” e “mídias sociais”. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados cerca de 10 artigos referentes à temática, contudo apenas 4 foram utilizados para compor essa revisão. O aumento do tempo de exposição à internet pode influenciar de maneira negativa nas escolhas e hábitos alimentares, em decorrência da preferência pela ingestão de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gordura e nutricionalmente pobres, aliado ao sedentarismo. Ademais, a exibição pela mídia de corpos “perfeitos” e dietas “milagrosas”, que possuem como semelhança a ideia da restrição alimentar, contribuem para a insatisfação corporal entre os adolescentes e, com isso, resulta numa alteração na rotina alimentar, com o objetivo de alcançar o padrão de beleza que, na maioria das vezes, é inacessível. Em vista disso, o desejo de alterar as proporções corporais leva a realização de práticas não saudáveis, que a longo prazo podem trazer efeitos negativos à saúde, como transtornos mentais e alimentares, e, em alguns casos, pode levar ao óbito. **Conclusão:** O consumo massivo de determinados conteúdos na internet, influencia significativamente o comportamento alimentar dos adolescentes e tem sido associado ao aumento de peso e à menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares. Assim sendo, a educação alimentar e nutricional aliada à ferramentas para mudança do comportamento alimentar, com foco na melhoria da relação com a comida e o corpo podem prevenir o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na adolescência e ao longo da vida.

Palavras-chave: Adolescência; Hábitos alimentares; Redes sociais.

Área Temática: Temas Transversais.

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Amanda Ellen de Albuquerque Silva; Ângela Elena da Silva, Luana de Deus Carneiro Santos; Mickelly Evelin Ribeiro da Silva; Suzana Santana da Silva; Vivian Mikelly Estevão da Silva; Nathalia Barbosa de Aquino

amandaellen1281@gmail.com

Introdução: A obesidade é um distúrbio crônico, caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, e de etiologia multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, metabólicos, socioeconômicos, culturais e psicológicos que resultam no balanço energético positivo e está diretamente associada ao risco aumentado para o desenvolvimento de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Na infância, a obesidade pode promover alterações na estatura e/ou na postura e, quando não identificada previamente, maiores são os impactos a longo prazo. A Educação Alimentar e Nutricional visa a adoção de hábitos alimentares saudáveis, relacionados à mudanças do comportamento alimentar e ampliação dos conhecimentos acerca da nutrição, a fim de prevenir patologias, proporcionar uma melhor qualidade de vida e promover a autonomia do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar, através de uma revisão de literatura, como a Educação Alimentar e Nutricional pode contribuir para a prevenção da obesidade infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, LILACS e *Scielo*, em um recorte temporal de 2018 e 2022, utilizando como descritores os termos “educação alimentar e nutricional”, “obesidade infantil” e “prevenção primária”. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 10 artigos, desses, 5 foram utilizados para compor a revisão. A partir disso, foi observado que a adoção de práticas alimentares menos saudáveis e o menor nível de conhecimento sobre nutrição estão associados à obesidade, por esse viés, crianças com essas características apresentam cinco vezes mais chances de desenvolverem a patologia. Com isso, assegura-se que a escola oferece oportunidade primordial acerca do combate à obesidade infantil, através de ações de promoção à saúde. Ademais, pequenas estratégias empregadas no ambiente familiar, como a redução da ingestão de alimentos industrializados com alto teor de açúcar e gordura, do comportamento sedentário e do hábito de se alimentar em frente às telas podem, também, prevenir o ganho de peso excessivo nas fases iniciais da vida e suas consequências a longo prazo. **Conclusão:** A Educação Alimentar e Nutricional demonstra papel importante frente ao cenário de promoção de hábitos alimentares saudáveis, prevenção da obesidade infantil e recuperação da saúde das crianças nos diversos ambientes em que estão inseridas. Tal prática visa contribuir para a redução da incidência de DCNT, baixa autoestima, depressão e transtornos alimentares.

Palavras-chave: Educação alimentar; Hábitos saudáveis; Obesidade pediátrica.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil

ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM PACIENTE COM BRONQUIOLITE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Siqueira Briglia¹; Fernanda Layse Araújo dos Santos²; Juliana Sabino Cutrim³; Mipcia Katyucia Borges da Paz⁴

tainabriglia19@gmail.com

Introdução: A bronquiolite é uma doença respiratória que frequentemente acomete lactentes, causando desconforto respiratório e aumento na produção de muco. Nestes casos, a intubação endotraqueal e a ventilação mecânica são recursos fundamentais. Entretanto, o uso de via aérea artificial pode ocasionar uma maior produção de secreções, além de inibir o reflexo da tosse. Neste cenário, a aspiração é uma ferramenta essencial para remover secreções pulmonares, a fim de permitir a ventilação do paciente. A aspiração endotraqueal é uma técnica manual executada por fisioterapeutas, médicos e enfermeiros, objetivando a desobstrução de vias aéreas. Portanto, é introduzida uma sonda estéril na via aérea, com o intuito de aspirar secreções. Como toda técnica, tem recomendações específicas e efeitos adversos. Desse modo, a indicação adequada e a execução correta reduzem as chances de complicações e o estresse causado pela aspiração. **Objetivo:** Descrever a observação de uma aspiração endotraqueal em lactente com bronquiolite em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Fisioterapia, do sétimo semestre, durante uma visita técnica em um hospital referência na área de Cardiologia, localizado em Belém do Pará. O relato se baseia apenas na observação do procedimento de aspiração endotraqueal feito pela fisioterapeuta responsável, não havendo qualquer participação das discentes no processo. **Resultados e Discussão:** A visita foi realizada sob orientação da docente responsável pela disciplina de Fisioterapia Cardiovascular, junto à fisioterapeuta encarregada pela Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, que nos mostrou os serviços ofertados pelo hospital e nos permitiu a observação de uma aspiração endotraqueal em um lactente traqueostomizado devido à bronquiolite. A experiência fundamentou-se apenas na visualização do procedimento executado pela profissional, que explicou todo o processo, além da importância de executá-lo adequadamente, no menor tempo possível. **Considerações Finais:** A partir da experiência, ficou evidente que a agilidade e a precisão são fundamentais para reduzir o estresse e o desconforto do paciente pediátrico que necessita de aspiração endotraqueal, pois a técnica é invasiva e costuma ser ruidosa. Portanto, é imprescindível avaliar o paciente e respeitar suas particularidades, bem como seguir as recomendações acerca do método, a fim de garantir uma execução rápida, segura e eficiente.

Palavras-chave: Lactente; Doença Respiratória; Fisioterapia.

Área Temática: Urgências e Emergências Pediátricas.

OS LUTOS NA SÍNDROME DO NINHO VAZIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pammera Morais Siqueira¹; Djailson Ricardo Malheiro²

pammeramorais@gmail.com

Introdução: A Síndrome do Ninho Vazio (SNV) está presente ao decorrer do desenvolvimento familiar, podendo ter impacto neuropsicológico ou não. Tal fenômeno acontece após a saída do filho de casa e consequentemente da dependência familiar. As mães são mais influenciadas pela síndrome, podendo apresentar ansiedade e depressão com sintomas mais duradouros. A ausência do filho pode começar a ser sentida precocemente, trazendo uma associação com o luto antecipatório. Isso impacta não só nesses pais, como também na organização familiar e no progresso e amadurecimento dos filhos que estão prontos para seguir com sua vida. **Objetivo:** Analisar a ocorrência dos lutos presentes na Síndrome do Ninho Vazio, com ênfase no luto antecipatório e no complicado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram realizadas buscas em setembro de 2022 nas plataformas: SciELO e BVS, utilizando síndrome do ninho vazio como único descritor. Após análise dos títulos e resumos, restaram 6 artigos para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Quando a rotina estabelecida com a criação e convívio com o filho é interrompida, os genitores continuam com seus afazeres comuns ou recomeçam sua vida, sendo algo comum e presente no desenvolvimento familiar. Tal perda do primogênito pode ser sentida precocemente ou tardiamente, não mudando sua classificação em SNV. A idade, o nível socioeconômico, a disposição familiar, o local de residência e a cultura são fatores que podem influenciar como estressores na Síndrome do Ninho Vazio, corroborando com o surgimento de problemas psicopatológicos. Essa síndrome pode ser mais intensa e duradoura se não for identificada e tratada, sendo classificada em patológicas e associada com alcoolismo, depressão e suicídio, principalmente em mulheres. O não reconhecimento desse luto, ou até a não autorização deste, é recorrentemente presente nos pais, familiares, filhos e profissionais da Atenção Básica de Saúde, o que intensifica os sintomas que deviam ser naturais, corroborando com as psicopatológicas que podem ser mais complexas de tratar. **Conclusão:** A SNV traz agregação e aprendizado no núcleo familiar, sendo positivo e construtivo no ciclo dessas relações, mas também há relação com o surgimento de sinais e sintomas psiquiátricos. A necessidade de reconhecimento nos setores de saúde dessa condição, perpassando a população, deve ser melhor elaborada, servindo para uma melhor qualidade psicológica e física do envelhecer. Além disso, essa temática necessita de pesquisas mais profundas para ajudar na classificação da SNV e de suas conseqüentes psicopatologias.

Palavras-chave: Relações Familiares; Tanatologia; Pós-parentalidade.

Área Temática: Temas Transversais.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE VITÍMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IMPERATRIZ - MA

Ezequiel Almeida Barros¹; Pablinny da Silva Santos²; Marcelino Santos Neto³

ezequiel.barros@discente.ufma.br

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos (AAP) são considerados agravos de notificação compulsória por representarem um grave problema de saúde pública. São considerados de interesse médico acidentes causados por ofídios, aranhas e escorpiões, onde a gravidade do caso pode variar de leve a severo, e, quando não tratado a tempo, pode evoluir ao óbito. Esse agravo acomete de forma significativa países dos continentes africano, asiático e da América Latina, sendo o Brasil destaque pela maior ocorrência de acidentes. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Imperatriz - MA. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado através de dados disponíveis no DATASUS, tabulados pelo TABNET, referentes aos casos de AAP no município de Imperatriz-MA, nordeste do Brasil, entre 2012 a 2021. Os dados de domínio públicos foram coletados em setembro de 2022. As variáveis de contexto epidemiológico foram avaliadas por meio da estatística descritiva, sendo expressos valores absolutos e relativos às mesmas. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, foi dispensada a apreciação de um comitê de ética e pesquisa (CEP). **Resultados e discussão:** No período sob investigação foram notificados 1131 casos de acidentes provocados por animais peçonhentos, com destaque para o ano de 2017, com 14,14% dos registros. Quanto às características epidemiológicas observou-se que a maioria dos casos era do sexo masculino (69,23%), de cor parda (73,84%), picados por serpente (75,15%), com destaque para o gênero Bothrops (52,87%) e evoluíram para cura (68,97%). Ademais maior percentual dos casos tinha de ensino fundamental incompleto de 1ª a 4ª série (20,07%), faixa etária de 20 a 39 anos (36,25%), recebeu atendimento até 1 hora após a picada (23,53%), , clinicamente designados como casos leves (36,43%). O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas descreve que 57% dos casos de APP ocorre no gênero masculino. Estudo epidemiológico de APP em Maranhão, também destaca maior frequência de notificações da cor parda, acidentes botrópicos e classificados como leves. Ademais, estudo epidemiológico de APP em Minas Gérias também destacou maior frequência dos acidentes em adultos jovens (20-40 anos). **Considerações finais:** De acordo com os resultados a maioria dos casos ocorre no sexo masculino, cor parda, picados por serpentes, classificados como leves e com evolução à cura. Tais achados suscitam a respeito da necessidade de ações educativas voltadas para a prevenção de APP, além de capacitações a profissionais da área da saúde para uma melhor assistência as vítimas.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Perfil Epidemiológico; Vigilância em Saúde Pública.

Área Temática: Temas Transversais

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E BEBIDAS AÇUCARADAS POR MENORES DE 2 ANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Thaís Cristina Serra da Silva¹; Gilvânia Guedes Teixeira²; Ketlyn Piardi Barros³; Rafaela Lucena de Oliveira⁴; Rayane Franciele Ribeiro Mendonça⁵; Talyana Maceió Pimentel⁶; Elsa Cristine Zanette Tallamini⁷

tcristinaserra@gmail.com

Introdução: O consumo precoce de alimentos industrializados e a base de açúcar por crianças pode gerar prejuízos que repercutem em fases posteriores da vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a oferta de alimentos ultraprocessados e de açúcar na infância seja após os dois anos de vida, visto que os primeiros 24 meses que precedem o nascimento são essenciais para o incentivo à adoção de hábitos alimentares saudáveis e desenvolvimento do comportamento alimentar. **Objetivos:** Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados e de bebidas adoçadas por crianças menores de 24 meses do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, sob domínio público, referente aos anos de 2017 a 2021. Para análise os dados foram exportados para o programa Microsoft® Office Excel versão 2015 e apresentados em percentuais. **Resultados e Discussão:** O consumo de ultraprocessados e bebidas açucaradas apresentou-se de forma variável no decorrer dos últimos 5 anos. Em 2017, 48% dos menores de 2 anos faziam uso de AUP, aumentando para 55% no ano posterior. Em 2019 e 2020 o consumo foi de 48% e 49%, respectivamente. Em 2021, 26% das crianças consumiram alimentos industrializados antes dos 24 meses de vida. Quanto a oferta de bebidas açucaradas, em 2017 o percentual era de 32%, diminuindo para 17% em 2021. Os resultados desse estudo demonstram que os ultraprocessados e o açúcar são consumidos precocemente pelas crianças, constituindo fator de risco para diversos agravos à saúde infantil, como redução da frequência e duração do aleitamento materno, formação de hábitos alimentares inadequados e desenvolvimento de doenças crônicas. Todavia, nota-se que no decorrer dos anos esse índice vem sofrendo declínio, o que pode sugerir uma melhor difusão de recomendações nutricionais, bem como maior adesão a elas por parte dos usuários da atenção primária. **Conclusão:** Apesar da considerável redução sofrida ao longo dos anos, o consumo de ultraprocessados e bebidas açucaradas no seguimento dos primeiros 24 meses de vida ainda reflete práticas alimentares inadequadas frente as recomendações da OMS. Dessa maneira, atividades de educação em saúde mostram-se essenciais para maior disseminação de informações no âmbito nutricional, como o Guia Alimentar para menores de 2 anos, instrumento instituído em 2019 pelo Ministério da Saúde com objetivo de subsidiar e fortalecer essas práticas, bem como estimular a segurança alimentar e nutricional na infância.

Palavras-chave: Nutrição da criança; Comportamento alimentar; Alimentos industrializados.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Iglesia Tolentino Bezerra¹; Ana Cecília dos Santos²; Paulo Victor Ibiapino Cavalcante³; Susany dos Santos Tenório⁴; Thaynara Cordeiro Mendes⁵; Iale Thaís Silva do Nascimento⁶

iglesiabezerra@aluno.uespi.br

Introdução: O aleitamento materno é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, possuindo características nutricionais ideais para essa fase da vida. Ademais as propriedades do leite materno contribuem de forma significativa com o sistema imunológico do bebê protegendo de doenças respiratórias, alérgicas, cardiovasculares, gastrointestinais, desenvolvimento emocional e cognitivo. No entanto, o ato de amamentar vem sendo pouco realizado devido aos desafios vivenciado pelas lactantes questões psicossociais e ausência de orientações sobre a amamentação durante o pré-natal e na visita domiciliar no puerpério. Diante do exposto, é válido ressaltar que o enfermeiro no âmbito da formação acadêmica é exposto ao universo da amamentação de forma sucinta, ocasionando desafios quanto a assistência qualificada as lactentes. **Objetivo:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem em relação ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2022, de estudos publicados nos anos de 2017 a 2022, listados nas bases de dados: LILACS e BDENF, utilizando os descritores oriundos do DeCS: “Cuidados de Enfermagem”, “Informação” e Aleitamento Materno”, associados ao operador booleano “AND”. Encontrou-se 30 estudos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: não contemplar o tema, duplicados e literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 03 estudos referentes ao tema. Os estudos evidenciam que os profissionais de enfermagem não obtêm informação suficiente durante a graduação e ausência de capacitação na vida profissional quanto às peculiaridades, tornando-se outro obstáculo à assistência qualificada. Consequentemente, o enfermeiro se sente inseguro para efetuar orientações em relação ao aleitamento materno. Outrossim, o excesso de trabalho atrelado a ausência de profissionais implica de forma negativa na realização de educação em saúde voltada para a amamentação durante a realização do pré-natal, visto que, a população atue como rede de apoio e passando orientações baseadas no conhecimento popular. **Conclusão:** Conclui-se que o apoio do profissional de enfermagem nessa conduta é de suma importância. Entretanto, para que o enfermeiro possa sentir-se seguro para fornecer orientações necessárias a essa lactante é imprescindível que tenha adquirido conhecimentos essenciais durante o processo de graduação e sucessivamente agregue aprendizagens por meio de capacitações. Além disso, para que possa exercer uma assistência de excelência o enfermeiro não deve estar sobrecarregado, uma vez que possa prestar um atendimento de forma individualizada visando acabar as dificuldades encontradas no período da amamentação.

Palavras-chave: Auxílio; Enfermeiros; Amamentação.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

PRESENÇA DE ADITIVOS EM ALIMENTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Ana Beatriz Ribeiro Queiroz¹; Flaviane Silva da Silva²; Suzany Trindade Queiroz³.

biaribeiro119@gmail.com

Introdução: Aditivos alimentares são substâncias adicionadas em alimentos com objetivo de melhorar suas características. A indústria alimentícia utiliza-se desses compostos para tornar seus produtos mais atrativos para o mercado, principalmente na fabricação de alimentos voltados para o público infantil, com a finalidade atraí-los com a modificação de cores e sabores. A infância é um período crucial de desenvolvimento biológico, comportamental e de formação de hábitos alimentares, nesse sentido, o consumo desses alimentos poderá refletir em impactos para toda vida. Dessa forma, a avaliação dos riscos de uma alimentação baseada no consumo de aditivos alimentares por crianças se faz necessária. **Objetivo:** Verificar a presença de aditivos alimentares em alimentos comercializados para o público infantil e seus efeitos adversos na saúde das crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico no período de 2018 à novembro de 2022 delimitando-se a trabalhos publicados nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os descritores: aditivos alimentares, crianças e infantil. A partir da análise dos trabalhos obtidos foram selecionados 5 artigos. **Resultados e Discussão:** Dos estudos analisados, os aditivos mais encontrados foram os corantes, sendo seus principais representantes identificados nos rótulos dos alimentos analisados a Tartrazina, Vermelho 40, Azul Brillhante e Caramelo IV. Na literatura o uso desses corantes a curto prazo está relacionado à hiperatividade em crianças, reações de hipersensibilidade como dermatite, urticária e asma. Destaca-se que o consumo cumulativo e a longo prazo de alimentos contendo esses corantes favorecem efeitos genotóxico no organismo, resultando em alterações no DNA que podem aumentar o risco do desenvolvimento de câncer. Além disso, a ingestão de doses elevadas dessas substâncias pode estimular o desenvolvimento de distúrbios cognitivos, os quais poderão impactar no aprendizado das crianças. Vale destacar, que é difícil quantificar a ingestão desses aditivos no cotidiano, uma vez que não é obrigatório por lei informar a quantidade desses compostos nos alimentos, apenas sua presença. Desse modo, o consumo em excesso desses aditivos pode ocorrer se a alimentação for desequilibrada com alimentos ricos nessas substâncias. **Conclusão:** Diante disso, são necessárias orientações nutricionais aos responsáveis acerca desses alimentos, haja vista que o consumo crônico dessas substâncias provoca diversos malefícios à saúde das crianças, o que irá impactar em seu desenvolvimento e poderá ter repercussões durante toda a sua vida.

Palavras-chave: Corantes; Saúde da criança; Toxicidade.

Área Temática: Nutrição Infatojuvenil.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DE GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO HOSPITALAR.

Ketlyn Piardi Barros¹; Alessandrina Gomes Doval²; Rafaela Lucena de Oliveira³; Gilvânia Guedes Teixeira⁴; Thais Cristina Serra da Silva⁵; Rayane Franciele Ribeiro Mendonça⁶; Elsa Cristine Zanette Tallamini⁷

ketlynpiardib@gmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência não é fenômeno novo no cenário brasileiro, sendo tema de debate constante no âmbito de políticas públicas por ser considerada um problema de saúde, visto que é apontada como gestação de alto risco pelas consequências geradas. A alta taxa de natalidade entre jovens mostra a faceta da desigualdade social, pois, ressalta os índices de pobreza, de violência, e a falta de decisão das mulheres sobre o próprio corpo, além de as expor ao risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis e ao aborto inseguro. Tornando-se uma questão social emergente, sendo necessário a reflexão sobre as determinações da gravidez na adolescência., evidenciando a atuação da equipe multiprofissional de forma a respeitar os princípios do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe de residentes na assistência integral à saúde das adolescentes na gestação e puerpério. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos realizados por residentes (assistente social, psicóloga, enfermeiras, fisioterapeuta, fonoaudióloga e nutricionista) do programa Materno Infantil e Neonatologia em um Hospital Escola de um município do norte do Rio Grande do Sul no período de abril a outubro de 2022, em alojamentos conjuntos da maternidade, sala de aleitamento materno, Centro Obstétrico e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Resultados e Discussão:** A reflexão sobre a prática profissional possibilitou a percepção da importância de espaços adequados para realização de atendimentos viabilizando o sigilo e acolhimento. No cenário de nossa prática, observamos que existem fragilidades estruturais. Com relação aos atendimentos, todos são realizados com consentimento dos responsáveis e das pacientes. Identificamos que este espaço de escuta, permitiu as adolescentes relatarem seus medos, incertezas e inseguranças, sendo possível conhecer o contexto social e como ocorreu o processo gestacional. A equipe buscou atender as necessidades psicossociais e pediátricas das adolescentes, socializando informações sobre a importância da permanência em âmbito escolar e realizando orientações voltadas a saúde reprodutiva, autocuidado e autoconhecimento sobre saúde física e mental, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. Na maioria dos casos, foram identificados fatores de risco e vulnerabilidades, sendo necessário articulação com serviços da rede de proteção social, além da busca por outros equipamentos sociais existentes nas comunidades para suporte as adolescentes e suas famílias. **Considerações Finais:** Conclui-se que atuação da equipe foi imprescindível para proteção e cuidado das jovens, uma vez que foi possível promover assistência de qualidade por meio de ações educativas e trabalho em rede.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Promoção da Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente.

Área Temática: Atenção integral a saúde da criança e do adolescente.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS GESTANTES DURANTE O PROCESSO DE GESTAÇÃO ONCOLÓGICA

Liliana Pereira Silva¹; Márcia da Silva Ferreira²; Rodrigo da Silva Bezerra³; Luana Paula da Silva⁴; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵

lilianapereira.1128@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o câncer é considerado gestacional, quando detectado no período da gravidez, amamentação ou até um ano após o parto, período denominado de puerpério, sendo as neoplasias mais comuns para gestantes o câncer de mama e do colo do útero, cujo sintomas são atrelados ao processo da gravidez, dificultando o diagnóstico precoce. Tal processo acarreta um alto risco de vida para a gestante e o feto, influenciado, também, pelos métodos de tratamento indicados, como a radioterapia e a quimioterapia. O prognóstico de câncer para gestantes é considerado raro, mas requer atenção multiprofissional para a promoção do bem-estar materno e fetal, na tentativa de minimizar os desafios enfrentados pela mãe e familiares durante todo o processo. **Objetivo:** Descrever quais são os desafios enfrentados pela mãe no período gestacional devido o acometimento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2022. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos (2017 a 2021), indexados na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados (National Library of Medicine) PubMed, utilizando-se os seguintes descritores: "gestação oncológica", "neoplasias na gravidez" e "oncological pregnancy", interligados pelo operador booleano "AND", incluindo trabalhos originais, revisões sistemáticas e relatos de experiência com alguma relação com o tema. **Resultados e Discussão:** Cerca de 100 artigos foram encontrados, porém, após uma leitura crítica, respeitando os critérios de inclusão, 15 estudos foram condizentes com a temática abordada. Os estudos analisados mostraram que o processo gestacional atrelado ao oncológico, causa conflitos emocionais para familiares e sobretudo para a mãe, dado ao fator hormonal aflorado e a decisão relacionada ao custo-benefício de aderir ao tratamento, podendo esse, retroceder a patologia, mas acarretar riscos ao feto, como, aborto, problemas neurológicos, retardo do crescimento, entre outros, estando o grau de comprometimento fetal diretamente ligado à idade gestacional. Com isso, as mulheres obtiveram um grande índice de ansiedade, juntamente a um baixo vínculo materno fetal, dada a fragilidade do feto, acarretando processos depressivos e de negação com relação à patologia. **Conclusão:** Foi possível concluir, que são muitos os desafios enfrentados durante todo o processo gestacional oncológico, acarretando fatores negativos emocionais e psicológicos sobretudo sobre a mãe, estando o apoio da família e o acompanhamento da equipe multiprofissional, diretamente ligada à amenização dos desafios enfrentados e a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Câncer; Dificuldades; Gravidez.

Área Temática: Temas Transversais.

ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Santos da Silva¹; Isadora Sabrina Martins Sousa²; Iza Kelly Ribeiro Viana da Silva³; Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra⁴

amandasilvasantos772@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 não só trouxe um impacto para a saúde mundial, mas também para as práticas de promoção da saúde. A manutenção da amamentação foi umas das práticas questionadas. Os estudos demonstraram que não há contaminação do leite materno pelo vírus, mas há a necessidade de se seguir recomendações para evitar o contágio durante o aleitamento materno. Neste contexto a equipe de enfermagem tem papel fundamental, visto que realiza cuidado direto a nutriz e ao bebê. **Objetivo:** Analisar as estratégias para a manutenção do aleitamento materno em tempos de pandemia. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, SciELO e PUBMED. Para a busca utilizou-se os descritores: aleitamento materno; covid-19; período pós-parto e enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e relatos de experiência publicados entre os anos de 2020-2022. Foram encontrados 11 artigos e após a leitura e análise emergiram quatro categorias. **Resultados e Discussão:** Verifica-se que estudos destacam que o conhecimento inicial limitado sobre a COVID-19 trouxe implicações importantes para prática do aleitamento materno. I Medo do desconhecido: os estudos afirmam que muitas mulheres tinham medo de contaminar seus bebês por meio do aleitamento materno. E por isso viam como possibilidade a interrupção da amamentação. II Comunicação efetiva: a necessidade do isolamento e distanciamento social limitou o contato das nutrizes com os serviços e profissionais de saúde. Isto fez com que se fortalecesse outros meios de comunicação para que estas mulheres e sua rede apoio fossem orientadas e sensibilizadas com informações confiáveis. Destaca-se o uso das redes sociais, TV, WhatsApp e Teleconsultas. III Tecnologias educacionais: houve a incorporação de ferramentas como cartilhas, manuais e aplicativos que pudessem mediar as práticas de educação em saúde durante as consultas individuais ou atividades em grupo. IV. Educação permanente: os estudos reforçaram a necessidade constante do processo de ensino - aprendizagem dentro dos serviços de saúde, a fim de qualificar os profissionais sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** É possível identificar a importância de estratégias e diferentes abordagens para assegurar a necessidade da prática da amamentação. Foi um momento de adaptação a algo novo: tornar-se mãe em meio a uma pandemia. Neste contexto, a atuação dos profissionais de saúde foi fundamental para a manutenção do aleitamento materno por meio do acolhimento, aconselhamento e orientação dos cuidados para a prevenção da COVID-19.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Covid-19; Enfermagem.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

A ENFERMAGEM NA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

Alexia Oliveira da Cunha¹; Brenda de Souza Mattza² Tiryfany Almeida Vieira³; Viviane de Melo Souza⁴

brendamattza2905@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como Autismo, se constitui como uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldade de interação social, déficit quantitativo de comunicação e padrões comportamentais restritos e estereotipados. Os sintomas característicos dos Transtornos do Espectro do Autista (TEA) estão sempre presentes antes dos 3 anos de idade, com um diagnóstico possível por volta dos 18 meses. O enfermeiro possui um papel de extrema importância no diagnóstico do TEA, percebe com facilidade os sinais que identificam o TEA e dessa forma podem acompanhar e auxiliar a família. O CAPS foram os primeiros serviços induzidos pela Política Nacional de Saúde Mental, desde os anos 1990. O CAPSI consolida-se como equipamento privilegiado para a atenção psicossocial à criança com autismo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades físicas e esportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência de estudantes de Enfermagem no voluntariado de atividades desportivas à criança com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Sabendo de todas as demandas e desafios do cotidiano das famílias e dos profissionais de saúde, foi realizado uma pesquisa baseada no relato de experiência das pesquisadoras enquanto voluntárias de uma unidade comercial de atividades esportivas localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde essa empresa existe há 18 anos. **Resultado e Discussão:** A motivação se deu após ver o espaço oferecido para crianças com atividades práticas e acessíveis para o desenvolvimento da criança Autista. O Foi observado mediante ao resultado dessa pesquisa uma melhora da criança Autista quando inserida em um ambiente lúdico, colorido, com atividades e brincadeiras, afim de melhorar a interação social, comportamental e cognitiva dessa criança, minimizando suas estereotípias. O uso do Brinquedo Terapêutico é utilizado como intervenção de enfermagem, na assistência à família e a criança, favorecendo o desenvolvimento infantil. Trazendo também grandes estímulos de expressão emocional. Por meio do brincar e dos diferentes tipos de brinquedos que a criança desenvolve seu potencial nas diferentes áreas de socialização, linguagem, psicomotricidade e criatividade. **Conclusão:** Da experiência observou-se que a atividade física atua de forma benéfica na vida do indivíduo com o Transtorno do Espectro Autista, colaborando de forma positiva em sua vida de uma forma global, aumentando e melhorando sua autoestima fazendo com que esse indivíduo Autista possua autonomia para realizar suas atividades no dia-a-dia.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Atividade Física.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO-A NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro¹; Camila Lorena dos Santos Lourenço²; Matheus Gabriel da Silva Batista³; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes⁴; Maria Luany da Silva⁵; Samille Biasi Miranda⁶; Marcos Antônio Japiassú Resende Montes⁷

thammirys.pinheiro@upe.br

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios de etiologia multifatorial que acomete as estruturas da articulação temporomandibular (ATM) e a musculatura mastigatória, podendo ser classificadas como artrogênica, quando acomete as articulações e miogênica, quando há desordem na musculatura da ATM, a DTM se caracteriza pela dor crônica orofacial e possui diversas abordagens terapêuticas. Um dos tratamentos eficazes seria o uso da toxina botulínica tipo A uma neurotoxina produzida pela bactéria Gram-positiva *Clostridium botulinum*, que tem ação nas terminações nervosas bloqueando a contração muscular por meio da inibição da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, atuando como relaxante muscular nos músculos mastigatórios, aliviando a sintomatologia dolorosa da DTM. **Objetivo:** Expor por meio de uma revisão da literatura atual, a ação da toxina botulínica na abordagem terapêutica na disfunção temporomandibular. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura de 10 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, nas bases de dados LILACS, BVVS, SciELO e PubMed, através do cruzamento dos descritores Toxina Botulínica Tipo A, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Músculos da Mastigação e Dor Facial, utilizando os operadores booleanos “AND e OR”. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês que apresentassem relevância sobre a temática do estudo. **Resultados e Discussão:** Devido ao seu caráter reversível e eficiente, a toxina botulínica tipo A (TBX-A) está tomando espaço na abordagem terapêutica das DTM, pois sua ação promove um bloqueio neuroquímico na placa neuromotora que ocasiona a redução da liberação de mediadores inflamatórios responsáveis pela dor. Além disso, a TBX-A viabiliza o relaxamento muscular que conseqüentemente, irá atenuar a dor miofascial, uma das principais sintomatologias dos distúrbios da ATM causada devido aos espasmos, fadigas ou contrações contínuas dos músculos mastigatórios. Todavia, grande parte dos estudos da literatura considera a TBX-A uma alternativa complementar no tratamento não invasivo aos distúrbios miogênicos da ATM, devido às disfunções apresentarem etiologias multifatoriais. **Conclusão:** A partir dos artigos selecionados foi possível concluir que a toxina botulínica vem se mostrando um tratamento eficaz para as disfunções temporomandibulares de caráter miogênico, promovendo a melhora clínica da sintomatologia. No entanto, são necessários mais estudos em relação à toxina botulínica, uma vez que o se caracteriza por diversos fatores causais.

Palavras-chave: Dor Miogênica; Músculos Mastigatórios; Relaxamento muscular.

Área Temática: Temas transversais.

O CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM A REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kamilla Henrique Moreira¹; Joyce Rodrigues Alexandre²; Mariana Campelo Bezerra Calvacanti³; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁴; Débora Camilla de Oliveira Fernandes⁵; Priscila Leticia Sales Pereira⁶; Alinne Beserra de Lucena⁷

kamilla.ci.pb@gmail.com

Introdução: Os alimentos industrializados são aqueles que, em geral, passam por uma série de etapas, técnicas industriais e também recebem a adição de outros ingredientes como sal, açúcar, gordura e agentes químicos. As práticas de alimentação são importantes determinantes das condições de saúde e desenvolvimento na infância, considerando que o consumo alimentar é influenciado por fatores individuais, sociais e ambientais. Assim, é importante sabermos o impacto que os alimentos industrializados causam no desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca do desenvolvimento infantil de crianças que consomem alimentos industrializados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “industrializados” AND “desenvolvimento” AND “infantil” e os filtros: texto completo disponível, português, inglês, no recorte temporal de 2017 a 2022 e o atraso no desenvolvimento infantil causado pelo consumo de alimentos industrializados como assunto principal, essa pesquisa resultou 46 artigos. Desse quantitativo, foram excluídos 31 por fuga do tema, duplicidade ou ausência de texto completo disponível, totalizando um corpus final de 15 estudos. **Resultados e Discussão:** Dos 15 artigos elegidos, houve a categorização em 2 eixos temáticos: (I) Predisposição a doenças metabólicas, e (II) Déficits do desenvolvimento neuropsicomotor infantil. A partir de uma análise detalhada, pode-se inferir que o aumento nos quadros de doença metabólicas em crianças, como diabetes, hipertensão e obesidade é potencializado pelo elevado consumo de alimentos industrializados visto que estes tem alta concentração de açúcar, sal, gorduras, e conservantes. Por sua vez, o consumo de alimentos industrializados também faz com que as crianças tenham maior facilidade ao quadro de desnutrição pelo fato desses alimentos serem cheios de calorias vazias, o que contribui para o atraso nos marcos psicomotores do desenvolvimento pelo fato de faltar os nutrientes necessários para as ações metabólicas que o corpo necessita para crescer e se desenvolver normalmente. **Conclusão:** Posto isto, é de extrema importância a disseminação de informação sobre essa temática para a população geral a fim de que haja maior conscientização e prevenção da exposição das crianças a esses alimentos e possível redução nesses atrasos do desenvolvimento. Desse modo, recomenda-se a elaboração de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Alimentos industrializados; Desenvolvimento; Infantil.

Área temática: Acompanhamento nutricional da criança e do adolescente.

A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DE CASOS DE BRUXISMO

Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro¹; Camila Lorena dos Santos Lourenço²; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes³; Lucas de Melo Guimarães⁴; Matheus Ribeiro Freitas Alves⁵; Thaís Rocha Pontes⁶

thammirys.pinheiro@upe.br

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que teve uma rápida disseminação sendo declarada pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Desse modo, por ser uma doença infecciosa, a COVID-19 tem como principal sintoma a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, podendo, em casos mais graves, evoluir a óbito. No entanto, existem pesquisas que demonstram o aumento expressivo de 7 vezes nas taxas de ansiedade, depressão e estresse na população em geral, sendo reflexo de vários fatores, como o isolamento e distanciamento social. Por consequência desse quadro social houve o aumento dos casos de bruxismo, no qual se caracteriza por um distúrbio multifatorial em que o paciente adquire o hábito do apertamento dentário e do ranger dos dentes, causando o desgaste e fraturas dentárias. **Objetivo:** Expor, por meio de uma revisão da literatura atual, a influência das consequências psicológicas da pandemia causada pela COVID-19, no aumento dos casos de bruxismo da população. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura de 10 artigos publicados entre os anos de 2021 e 2022, nas bases de dados LILACS, BVS, SciELO e MEDLINE, através do cruzamento dos descritores Bruxismo, Covid-19, Ansiedade e Músculo da Mastigação utilizando os operadores booleanos “AND e OR”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem relevância sobre a temática do estudo. **Resultados e Discussão:** O aumento das doenças como ansiedade e depressão na pandemia da covid-19 devido ao isolamento social, contribuíram diretamente para o aumento de casos de bruxismo na população, pois essas doenças psicológicas são consideradas, por grande parte da literatura, um fator etiológico extraoral deste distúrbio, sendo responsável pela intensificação dos hábitos parafuncionais provocando a hiperatividade dos músculos mastigatórios. Assim, o Bruxismo é classificado como cêntrico quando há o apertamento dentário e o excêntrico quando há o ranger dos dentes, se caracterizando pela atividade repetitiva da musculatura em que compromete a superfície dentária ocorrendo o desgaste e a fratura além de causar dor na musculatura devido a sua contração excessiva. **Conclusão:** A partir dos artigos selecionados foi possível concluir que a pandemia não se restringiu apenas ao vírus SARS-Cov-2, mas contribuiu para o aumento de diversas doenças, como observa-se com o bruxismo, no qual teve uma intensificação de casos por consequência das doenças psicológicas geradas pelo enfrentamento da pandemia, de modo que apresentou um cenário interdisciplinar para os profissionais da saúde.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Hiperatividade; Isolamento social.

Área Temática: Temas transversais.

EFEITOS COLATERAIS E ADVERSOS DE FÁRMACOS ISRS EM PACIENTES INFANTOJUVENIS COM QUADROS DE DEPRESSÃO E/OU ANSIEDADE

Maria Iasmim Fernandes Pouso¹; Maria Luísa Nunes Siqueira¹; Alexandre Parente Pinheiro
Bandeira de Godoy²

miasmimfp@gmail.com

Introdução: Os transtornos de ansiedade e depressão vêm crescendo entre as crianças e os adolescentes, sendo considerados os transtornos psiquiátricos mais comuns nessa faixa etária. Nesse viés, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) são a primeira classe medicamentosa considerada para o tratamento desse grupo. **Objetivo:** Analisar estudos relacionados a efeitos colaterais e adversos associados ao uso de ISRSs para o tratamento de crianças e adolescentes com ansiedade e/ou depressão. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão de literatura integrativa a qual contou com as bases de dados MEDLINE, IBECs e LILACS e com a biblioteca virtual Scielo. Foram utilizados os descritores “Inibidores de Recaptação de Serotonina”, “Adolescente” e “Criança”. Assim, foram encontrados 145 artigos, dos quais 9 foram utilizados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: possuir texto completo disponível, ser do idioma inglês, português ou espanhol e ter sido publicado nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam à pergunta “Quais são os potenciais riscos e efeitos colaterais observados no uso de fármacos ISRSs em crianças e adolescentes?” **Resultados e Discussão:** Os artigos apontaram que o uso de ISRSs em crianças e adolescentes é frequente devido à eficácia desses fármacos e à crescente prevalência de depressão e/ou ansiedade nesses pacientes. Nesse sentido, Escitalopram e Cloridrato de Fluoxetina foram os medicamentos mais abordados nos trabalhos analisados. Contudo, alguns estudos associam o uso de ISRSs nesses indivíduos a um pequeno risco do desenvolvimento de diabetes tipo 2, bem como arritmia ventricular. Também foi observado que o tratamento a longo prazo pode afetar o metabolismo lipídico e os níveis de glicose. Além disso, efeitos colaterais como disfunção sexual, aumento do peso corporal, sintomas gastrointestinais, abstinência e dores de cabeça podem ser observados. Também é possível que haja interações medicamentosas complicadas e, ainda, efeitos adversos psiquiátricos, como ideação suicida induzida por esses remédios. **Conclusão:** O uso de ISRSs, apesar de amplamente difundido entre crianças e adolescentes, ainda é muito debatido no meio científico, indicando a necessidade de mais pesquisas sobre sua segurança e eficácia. Embora vários remédios dessa classe tenham sido aprovados para o tratamento do transtorno depressivo pediátrico, apenas a Duloxetina (Inibidor da Recaptação da Serotonina e Noradrenalina) foi recentemente aprovado pelo Food and Drug Administration para o tratamento de transtornos de ansiedade pediátricos. Assim, os riscos potenciais devem ser cuidadosamente considerados no momento da prescrição dessas drogas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Farmacoterapia; Psiquiatria.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

TONSILITE ESTREPTOCÓCICA EM CRIANÇAS: TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Clara Casali Dias dos Reis¹; Larissa Rebeca Lucena Cavalcanti de Melo²; Luana Cristina Sousa Bueno³; Sthella Lídia Gomes⁴; Thuanne Caroline Silva Lima⁵; Iasmine Andreza Basílio dos Santos Alves⁶.

thuannekaroline@hotmail.com

Introdução: A tonsilite estreptocócica é uma patologia comum na pediatria e tem como principal causa a contaminação, por meio de aerossóis, pelo *Streptococcus pyogenes*. A sintomatologia da doença se expressa principalmente através de febre, odinofagia, linfadenopatia cervical anterior dolorosa e hiperemia orofaríngea. O seu diagnóstico ocorre, preferencialmente, por meio da realização do teste de detecção rápida de antígeno (RADT), que, caso positivo, identifica a infecção bacteriana e auxilia na escolha do tratamento antibiótico. **Objetivo:** Considerar, por intermédio de uma revisão da literatura, a importância do diagnóstico e tratamento adequados da tonsilite estreptocócica a fim de evitar resistência bacteriana e seus danos à saúde, especialmente na população pediátrica. **Metodologia:** Foram selecionadas publicações na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores: (*streptococcal*) AND (*tonsillitis*) AND (*treatment*) AND (*children*). Ademais, considerando-se como critério de inclusão as publicações dos últimos 5 anos, reduziu-se a pesquisa de 111 para 40 publicações, dentre as quais, foram selecionadas 4 para compor o escopo desta revisão, mediante análise da relevância e adequabilidade da temática. **Resultados e Discussão:** Na maioria dos estudos analisados, verificou-se o uso indiscriminado de antibióticos nas amigdalites como agente causador de resistência bacteriana. A título de exemplo, em um estudo com 1768 participantes com amigdalite aguda, dos quais mais de 50% apresentavam idade inferior a 15 anos, somente 16,7% foram diagnosticados com amigdalite estreptocócica. Entretanto, 88,8% desses pacientes foram tratados com antibióticos, dos quais os mais prescritos foram: amoxicilina/ácido clavulânico para 39,6% dos pacientes; amoxicilina isolada para 18,5% deles e cefalosporinas para 17,3%. Nesse sentido, verificou-se, ainda, que, apesar de a penicilina V ser o antibiótico mais recomendado, ela só foi prescrita em 15,7% dos casos. Ademais, como alguns pacientes pediátricos possuem reação anafilática perante o uso de penicilinas, estudos apontam que, diante disso, as principais terapias alternativas são a cefalexina, a clindamicina e a azitromicina. **Conclusão:** A antibioterapia não deve considerar apenas a manifestação clínica, pois a sensibilidade desta avaliação é de aproximadamente 50%. Logo, para que não haja exposição a antibióticos equivocadamente, é necessário realizar a confirmação microbiológica por meio do RADT para diagnosticar a faringoamigdalite estreptocócica no indivíduo. Caso esteja presente a contaminação bacteriana, a penicilina V é o tratamento de eleição e a amoxicilina a melhor alternativa. Nesse contexto, a terapia antibiótica se torna segura e precisa, porquanto é capaz de eliminar a infecção e prevenir complicações.

Palavras-Chave: Amigdalite; Pediatria; Antibioticoterapia.

Área temática: Doenças Prevalentes na Infância.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE POR CONFUSÃO DE BICO

Eduarda Gabryela Marins Borges¹; Amanda Thaís de Araujo¹; Andressa Matias Silva¹; Fátima Samanta Gonçalves Lima¹; Fernanda Soares Siqueira¹; Thayrnyny Martins Saraiva Araújo¹; Larissa Danyella Marins Martins²

eduardagabryelamb@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda aleitamento materno exclusivo (AME) até 6 meses de idade, sendo considerado desmame precoce o abandono parcial ou total do aleitamento antes desse período. Para isso, a OMS estabeleceu os “10 passos para o sucesso do aleitamento materno”, onde os passos 3 e 9 preconizam informar as gestantes dos benefícios do aleitamento e a recomendação de não oferecer bicos artificiais à lactentes. O uso de bicos artificiais pode reduzir o número de mamadas, diminuindo a lactação, além de haver uma confusão de bicos, situação em que o padrão de sucção do neonato é modificado devido ao estímulo causado por chupetas e mamadeiras, contribuindo para o desmame. O aconselhamento em amamentação visa reduzir os índices de desmame precoce, sendo a Enfermagem a principal responsável por orientar as lactantes, durante o período perigestacional, nas consultas de enfermagem. **Objetivos:** Detectar a prevalência do desmame precoce em lactentes que usam bico artificial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, com recorte temporal de 2012 a 2022, utilizando-se dos descritores: “Aleitamento Materno”, “Chupeta” e “Desmame Precoce”. O refinamento foi realizado com adoção daqueles que prevaleciam a temática causas de desmame; selecionou-se 11 artigos. **Resultados:** Todos os artigos selecionados apontaram o uso de chupeta e/ou mamadeira como um dos principais fatores para o desmame precoce, principalmente quando utilizados no primeiro mês de vida. Um dos estudos, apontou que os lactentes que usaram chupeta apresentaram risco 6,23 vezes maior de desmame do que aqueles que não usaram. Outro estudo mostrou que 53,9% dos lactentes tiveram o uso da chupeta associada à interrupção do AME. Por fim, os estudos relataram a associação entre uso de chupeta e menor produção de leite materno, devido a redução de mamadas e conseqüente diminuição do estímulo para a lactação, além de maior adesão ao AME quando as lactantes possuíam abertura para sanar suas dúvidas referentes à amamentação. **Conclusão:** A orientação de qualidade contribui para criar e/ou fortalecer na mãe o desejo de amamentar e, assim, ela poderá evitar bicos artificiais, prevenir intercorrências mamárias e planejar o que fazer para manter o aleitamento materno em situações adversas. A Enfermagem possui papel ativo nas orientações de amamentação, promovendo e apoiando a prática de amamentação, orientando sobre os malefícios dos bicos artificiais, principalmente no período do pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem Materno-Infantil; Cuidados de Enfermagem; Desmame Precoce.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

Maria Clara Oliveira Alencar¹; Mônica Graziela França Uchôa de Oliveira²; Paulo Victor Ibiapino Cavalcante³; Thayná de Góis Marinho⁴; Monalisa Costa Barros de Araújo⁵

mariaalencar@aluno.uespi.br

Introdução: Os Primeiros Socorros (PS) envolvem um conjunto de técnicas imediatas que promovem um suporte básico de vida até a chegada do socorro. Assim, dentre as diversas pessoas que necessitam de treinamento para o atendimento de PS, destaca-se professores, devido a escola ser um ambiente susceptível a acidentes e, portanto, exige a presença de pessoas capacitadas para agir em situações emergenciais. Visto que os educadores estão em contato direto com os alunos, entende-se ser essencial que estejam capacitados a agir frente às situações que exijam cuidados imediatos, a fim de evitar maiores complicações à saúde dos discentes.

Objetivo: Evidenciar a importância da educação de primeiros socorros para os educadores, com foco na intervenção realizada ainda no local reduzindo o risco à chegada do paciente, na atenção terciária. **Metodologia:** Se trata de uma revisão de literatura, a qual foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, BVS e SciELO; e, manuais de referência sobre o assunto discutido no dito trabalho. Como critério de inclusão foi selecionado artigos publicados em inglês, espanhol, português no intervalo de até cinco anos, a qual foi utilizado na pesquisa as palavras chaves (termos DeCS) e palavras chaves combinados com os operadores booleanos (AND, OR). Sendo excluído os artigos repetidos e os que não respondem com o objetivo. O qual foi contemplado 4 artigos para a realização do trabalho. **Resultados e discussões:** Com base nas pesquisas e no conhecimento elucidado, é notório que as equipes escolares compreendem a importância da educação em saúde sobre primeiros socorros, entretanto, as Instituições escolares não oferecem às profissionais capacitações ou treinamentos adequados como já determina a Lei. É previsto que as escolas incluam dentro de suas prioridades, o aprimoramento dos seus profissionais para o conhecimento das técnicas de prevenção e socorro ao alunado em casos de situações de agravos à saúde. Problemáticas envolvendo engasgos, desmaios, hemorragias, crises convulsivas, lesões ortopédicas, quedas, dentre outras, são apontadas como recorrentes entre o público infanto-juvenil. Vale ressaltar que técnicas de primeiros socorros assertivas reduzem o risco de agravo à vida, podendo ainda contribuir para que muitas situações não precisem chegar aos serviços de urgência e emergência. **Conclusão:** Portanto conclui-se que há uma necessidade urgente de treinamento regular com os profissionais da educação em tópicos de PS e que as escolas ofereçam material e suporte para os primeiros socorros estando prontos para atuar em quaisquer casos de emergência no âmbito escolar.

Palavras-chave: Socorro de urgência; Serviço de saúde escolar; Prevenção.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO SOLO NAS DOENÇAS PARASITÁRIAS NEGLIGENCIADAS

Angélica Mayara Freire Barros¹;Cristhiano Sibaldo de Almeida

angelicamayarabiomed@gmail.com

Introdução: A OMS designa, infecções parasitárias como doenças negligenciadas, que apesar de elimináveis, ainda possuem alta prevalência hodierna, vitimando principalmente crianças, com aproximadamente 267 milhões em idade pré-escolar e 568 milhões em fase escolar no mundo, já que a diarreia aguda, a principal manifestação clínica é um importante fator de morbimortalidade infantil. No Brasil, país endêmico, a adversidade é um grande problema de saúde pública, que demanda perdas econômicas exorbitantes. Porém, o tema não é tratado com a relevância devida que gera carência de estudos, valores sub estimados e tratamentos não efetivos e inespecíficos, aspecto que propicia reinfecções. O solo é importante agente nesse ciclo, devido a eliminação incorreta excretas de pessoas e animais contaminados e a capacidade deste de albergar diversas estruturas parasitárias, o torna um reservatório disseminante de agentes viáveis a infectar. **Objetivo:** Discutir sobre a importância do estudo das doenças negligenciadas a partir da demonstração da seriedade das análises de solo, além de pleitear sobre as medidas profiláticas. **Metodologia:** Revisão integrativa na base de dados “PubMed”, associado com a ferramenta “Google Acadêmico”, e a plataforma “Datusus” para examinar os dados existentes. Realizou-se busca pelos termos, em inglês e português: “soil contamination and parasite”, “parasite and soil” e “soil and parasite and Brazil” no rastreamento de artigos que relatassem a atual conjectura. Através da implementação de filtros para obter o texto completo de 2018 a 2022. Obtiveram-se 28 artigos, porém 2 foram eliminados por não conterem informações relevantes. Foram incluídos, aqueles que versavam sobre a contaminação do solo por agentes parasitários e pesquisas parasitárias com crianças. **Resultados e Discussão:** É demonstrado alta carga parasitária, nos indivíduos e amostras, positivadas majoritariamente em áreas recreativas, com enfoque em caixas de areia que contam com a ampla presença de crianças, por conseguinte, contaminação dos usuários nos solos. Ademais, asseguram que a faixa etária com os casos mais graves, de 5 a 15 anos e suas possíveis consequências, tanto crônicas, como deficiência de micronutrientes e perdas cognitivas, e agudas, como pneumonia e obstruções. **Conclusão:** Conclui-se que é perceptível a realização de ações em municípios específicos, e inquéritos foram realizados, porém são incipientes, insuficientes e não atualizados, logo as infecções permeiam a relevância na saúde, demonstrando a necessidade de mais análises e novas práticas que reduzam a incidência de parasitoses, como novas medidas profiláticas químicas no solo, tratamento de doentes eficientemente, tratamento de esgotos e educação sanitária.

Palavras-chave: Contaminação do solo; Parasitoses em crianças; Parasitologia

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitária.

A SEGURANÇA DE PACIENTE CRÍTICO ADOLESCENTE EM USO DE SONDA NASOENTÉRICA (SNE) NO AMBIENTE HOSPITALAR

Fernanda Soares Siqueira¹; Amanda Thais de Araujo²; Andressa Matias³; Eduarda Gabryela Marins Borges⁴; Fátima Samanta Gonçalves Lima⁵; Thayryny Martins Saraiva Araujo⁶; Michele Dias da Silva Oliveira⁷.

fernanda_soares@discente.ufg.br¹

Introdução: Para que a conduta de enfermagem proporcione um atendimento às demandas do paciente de forma efetiva e segura é necessário que seja pautada no Processo de Enfermagem e também em ações que visem promover a segurança do paciente. A segurança de paciente crítico adolescente em uso de Sonda Nasoentérica (SNE) no ambiente hospitalar requer muita atenção e trabalho da equipe multiprofissional, principalmente trabalhar educação em saúde com o mesmo e com seus acompanhantes em decorrência do nível de complexidade dos cuidados prestados, bem como, pelas particularidades do paciente e necessidades de autocuidado relacionadas a idade, diagnóstico médico e tratamento (BANDEIRA et al. 2017). **Objetivo:** Relatar ausência de estratégias que colocam em risco a segura de adolescentes hospitalizados em estado crítico que fazem em uso de SNE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de estudantes do quinto período do curso de enfermagem de uma Universidade Pública brasileira durante suas atividades práticas na disciplina “Enfermagem em Doenças Infecciosas” realizadas entre junho a julho de 2022 em um hospital escola de uma capital brasileira. **Resultado:** No decorrer das nossas atividades práticas identificamos fragilidades no entendimento de acompanhantes quanto a compreensão dos riscos que possuem adolescentes em uso de SNE em serem alimentados por outras vias. A enfermagem por ser responsável pelo cuidado direto e contínuo a pacientes hospitalizados necessita ser vigilante e monitorar ações que possam colocar em risco a segurança dos mesmos e garantir qualidade na assistência prestada durante todo o processo de hospitalização. Por fim, notou-se que existe um iminente risco na segurança do paciente adolescente pois, a PS e a educação em saúde é falha sendo isso intensificado pela educação continuada escassa para os profissionais. **Considerações finais:** Diante desse cenário percebe-se que há necessidade de fortalecer a utilização de ações seguras para o cuidado desses pacientes. A Promoção da Saúde é uma ótima estratégia para propiciar conhecimento, uma vez, que pacientes e acompanhantes devem participar ativamente de todas as etapas do tratamento de forma segura e responsável. Esta corresponsabilização gera mais autonomia e vigilância na assistência prestada a fim de não comprometer ainda mais a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Adolescente; Nutrição.

Área Temática: Acompanhamento nutricional da criança e do adolescente.

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayane de Alfaia Oliveira¹; Katia Rosa Pinheiro²; Eliane Macedo da Paixão³; Israelly Stefany Santos Almeida⁴; Mípcia Katyucia Borges da Paz⁵;

mayanealfaiaf@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é caracterizada pelo comprometimento grave, progressivo e irreversível dos músculos, sendo a mais comum de ocorrer na infância, apresenta-se através da degeneração e fraqueza muscular, compensações posturais, contratura e deformidade, com o desenvolvimento da idade irá afetar a mobilidade, o desenvolvimento das atividades diárias e eventualmente a respiração. Diante disso, torna-se crucial o conhecimento sobre como a fisioterapia aquática pode manter e promover uma melhora para os pacientes.

Objetivo: Evidenciar os benefícios da Fisioterapia aquática no tratamento de crianças com distrofia muscular de Duchenne. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura onde buscou-se artigos nas principais bases de dados: Pubmed, BVS, PEDro, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores de saúde: “Fisioterapia Aquática”, “Distrofia Muscular de Duchenne” e “Hidroterapia” e suas derivações no inglês. Esta revisão incluiu estudos do tipo relato de caso, experimentais e revisão sistemática os quais descreviam sobre a DMD em crianças e a hidroterapia como terapêutica, sendo aceitos artigos em Inglês e Português.

Resultados e Discussão: Após as buscas, foram encontrados 14 artigos e, destes, selecionados 9 sendo eles de revisão e relatos de casos. Depois da análise dos artigos, constatou-se que a fisioterapia aquática como tratamento de crianças com DMD melhora não somente a funcionalidade destes pacientes mas também a sua autoconsciência e bem-estar. Assim, a fisioterapia está intimamente associada à reabilitação da distrofia de Duchenne, tendo o objetivo de minimizar os agravos e promover a melhora dos sintomas. O tratamento aquático propiciou a aquisição de posturas, ganho de equilíbrio e marcha, melhora da capacidade vital e frequência respiratória, mobilidade, ganho de independência, relaxamento e redução da dor. Além de, suscitar a integração desta criança no meio social em que está inserida. **Conclusão:** Os achados encontrados permitiram uma visão ampla acerca do tratamento fisioterapêutico por meio da hidroterapia para as crianças com DMD sendo possível identificar a sua eficácia e seus benefícios aos pacientes submetidos a ela. Ademais, os resultados dos estudos demonstram que em comparação com a Fisioterapia em solo a imersão na água proporciona ganhos mais significativos às crianças, pois reduz os riscos de fraturas, fortalecimento de músculos e promovem nos indivíduos uma autoconsciência e melhor qualidade de vida. Desta forma, fica evidente que a hidroterapia é essencial no tratamento de DMD, todavia salienta-se a necessidade de mais estudos a respeito dessa técnica, pois há poucos estudos na literatura.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Fisioterapia Aquática; Crianças.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância

EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE O USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PERIODONTAIS

Camila Lorena dos Santos Lourenço¹; Maria Luany da Silva²; Maria Eduarda Cantini Ribeiro Chaves³; Matheus Gabriel da Silva Batista⁴; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes⁵; Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro⁶; Amanda Maria Ferreira Barbosa⁷

camilla-lorena1@hotmail.com

Introdução: As doenças periodontais são patologias crônicas causadas pela inflamação das gengivas em resposta aos patógenos periodontais. Sua progressão pode ocasionar destruição dos tecidos ósseos e gengivais que realizam a sustentação dos dentes, levando à perda dentária e aos problemas de saúde sistêmicos. O tratamento de tais enfermidades pode exigir o uso de antimicrobianos que, conseqüentemente, são capazes de desencadear efeitos colaterais graves, como a resistência bacteriana e reações alérgicas. Assim, terapias alternativas, como a utilização de probióticos, têm sido utilizadas com frequência. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível acerca da utilização de probióticos diante da terapêutica empregada para controle das doenças periodontais. **Metodologia:** Esse trabalho foi realizado tendo como fundamento artigos indexados nas bases de dados MEDLINE, Scielo e LILACS, publicados nas línguas inglesa e portuguesa, nos anos de 2017 a 2022. Para tal foram utilizados os descritores “Doenças periodontais”, “Probióticos” e “Tratamentos”. **Resultados:** O biofilme desbiótico microbiano formado nos dentes e na gengiva é um dos principais fatores das doenças periodontais. Os probióticos são microrganismos vivos que podem ter um efeito benéfico para o paciente quando utilizados em doses adequadas. Tais compostos surgiram como uma possibilidade inovadora para o tratamento dessas doenças, quando comparado aos antibióticos, visto que aderem aos tecidos orais de maneira mais firme que os patógenos, sendo capazes de competir por superfícies de adesão e formar um novo biofilme. Evidências atuais apontam resultados controversos quanto ao uso desses probióticos na terapêutica das doenças periodontais, pois em alguns estudos, ainda que sendo utilizado a mesma bactéria probiótica, as melhorias observadas nos resultados clínicos, inflamatórios e na microbiota periodontal são inconsistentes. Todavia, outros trabalhos apontam índices clínicos e imunológicos promissores em pacientes com doença periodontal que fazem utilização de suplementação probiótica, uma vez que há melhoria não só no índice de sangramento à sondagem e no índice gengival, mas também nos níveis de biomarcadores pró-inflamatórios. **Conclusão:** Alguns estudos mostram que a utilização dos probióticos vem se mostrando eficaz na manutenção do equilíbrio microbiano no corpo humano, entretanto, outras pesquisas devem ser realizadas para esclarecer a eficácia desses quanto à terapêutica das doenças periodontais, incluindo trabalhos que envolvam metodologias a longo prazo e que estipulem dosagens, horários de administração e os riscos para a saúde bucal em caso de uso prolongado.

Palavras-chave: Parodontose; Microorganismos; Terapêutica.

Área Temática: Temas Transversais.

OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Giovana Resende Rocha¹; Tamara Larissa Romero da Silva²; Giovanna Ferreira Tavares Silva³; Thyago Pedrosa Magalhães⁴

resenderocha.giovana@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica decorrente do excesso de gordura corporal sendo ocasionada por diminuição ou inatividade física, doenças genéticas, distúrbios endócrino-metabólicas, desequilíbrio nutricional entre outras causas. Na sociedade brasileira, a obesidade é classificada como um problema de saúde pública, sendo ainda considerada uma epidemia global tendo apresentado um crescimento de 300% no número de crianças entre 5 e 9 anos no período de 1989 a 2009. **Objetivo:** O objetivo do estudo é discorrer sobre a importância dos pais para criação de hábitos de vida saudáveis na primeira infância. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, sendo consultados artigos científicos no período de 2021 a 2022, utilizando os seguintes descritores: “obesidade”, “infância”, “diagnóstico”, “precaução”. **Discussão:** Entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, vem crescendo uma rotina imediatista onde os hábitos alimentares também acompanham essa realidade, sendo evidente o consumo e a preferência por alimentos industrializados ultraprocessados, cujo preparo é rápido e prático, mas que geralmente possuem baixo teor nutricional e alto valor calórico. Nesse sentido, é importante lembrar que os hábitos comportamentais e alimentares das crianças são desenvolvidos primariamente sob influência familiar, portanto cabe aos pais promoverem uma rotina de vida saudável, com alimentação adequada e com a prática regular de atividade física. Com o advento da tecnologia, as crianças estão sendo introduzidas no meio virtual mais precocemente, substituindo atividades que envolvam esforços físicos por jogos online. A obesidade infantil pode ser fator de risco para determinadas comorbidades como a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardíacas, osteoporose e até mesmo neoplasias. Faz-se necessário o acompanhamento periódico com o pediatra, a fim de que seja feito um diagnóstico precoce do sobrepeso ou obesidade, para que seja realizado um tratamento eficaz. Assim, é de fundamental importância o acompanhamento multiprofissional para o tratamento da obesidade infantil, garantindo uma reeducação alimentar com dietas flexíveis e que atendam às necessidades nutricionais da criança, considerando a realidade socioeconômica e cultural da família; além de atividades físicas individualizadas, com uma frequência de três a cinco vezes por semana, por no mínimo doze semanas, com duração de cinquenta a sessenta minutos. **Conclusão:** Conclui-se que é necessária a criação de políticas públicas efetivas que incentivem a prática de atividades físicas regulares e o consumo de alimentos saudáveis, além de ações educativas que informem e conscientizem os pais e responsáveis sobre a obesidade infantil.

Palavras-chave: Crianças; Familiar; Sobrepeso.

Área temática: Doenças Prevalentes na Infância.

FATORES DE RISCO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Emile de Jesus Santos³; Maria Graziela Castro Alves⁴; Yasmin Pery de Seixas⁵; Kayron Rodrigo Ferreira Cunha⁶

enfaisissilva@gmail.com

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico natural que as mulheres perpetuam, entretanto verifica-se que existem desafios que impulsionam repercussões negativas na saúde da mãe e conseqüentemente do neonato. **Objetivo:** Evidenciar os principais fatores de risco das complicações obstétricas durante o período gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: IBICS, LILACS e BDeInf. Foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: (Fatores de Risco) *and* (Complicações na Gravidez) *and* Gravidez, encontrando 804 artigos. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 143 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, em paralelo com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo do estudo, estudos na modalidade de tese, dissertação e revisões. Deste modo, foram selecionados nove artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura, os principais fatores de risco para as complicações obstétricas estão relacionados às condições clínicas das gestantes, em destaque para: infecções do tipo respiratórias e urinárias; obesidade; síndromes hipertensivas; anemias; hemorragias e diabetes mellitus gestacional. Além disso, as pesquisas também apontam fatores de riscos associados aos hábitos de vida, como a prática do tabagismo, etilismo ou o uso de drogas ilícitas. Estudos clínicos ressaltam que, mulheres multíparas possuem maior incidência em desenvolver complicações, comparadas às mulheres primárias. Em visto disso, intensifica-se a preocupação nas intercorrências obstétricas durante o período gestacional, no momento do parto e possíveis repercussões na saúde do binômio mãe-bebê, deste modo a fim de diminuir a incidência de possíveis repercussões negativas, os profissionais da saúde atuam por meio de intervenções, como a educação em saúde, na assistência ao pré-natal de forma integralizada e humanizada a fim de sensibilizar as gestantes sobre a importância dos métodos de prevenção de complicações na saúde materna e do neonato. **Considerações Finais:** Em síntese, evidencia-se que os principais fatores de riscos das complicações obstétricas, estão relacionados às condições clínicas, aos hábitos de vida e história obstétrica. Em vista disso, constata-se que os profissionais da saúde propiciam a assistência à saúde especializada a fim de diminuir a incidência da morbimortalidade materna e infantil, por meio das ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Gravidez; Intervenções em saúde.

Área Temática: Eixo transversal.

IMPACTOS DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Sales Bastos¹; Fabiane do Amaral Gubert²

marianasalesbastos@gmail.com

Introdução: Diante da constatação do rápido avanço do uso de mídias digitais pela população mundial, inclusive pelas crianças, as quais se encontram em um período determinante da vida, no qual vários hábitos e preferências são estabelecidos, tornou-se necessário aprofundar os conhecimentos e sintetizar os resultados de pesquisas acerca do uso das telas e seus efeitos no desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Objetivou-se investigar os possíveis impactos do uso das telas no padrão de desenvolvimento das crianças na primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora do estudo foi: “Quais os possíveis impactos do tempo de tela no desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos?”. Foram utilizados os seguintes descritores, extraídos do Medical Subject Heading: “preschool children” OR “infant” AND “mobile phone” OR “Television” OR “computers” AND “child development disorder” OR “infant behavior” OR “child care” OR “infant health” OR “infant welfare”. As bases de dados selecionadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), SCOPUS, Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Web of Science. Os critérios de inclusão na amostra foram: estudos que tivessem tempo de tela como objeto principal ou como resultados para os achados no desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Os critérios de exclusão adotados foram: revisão, dissertação, tese, editorial, relato de caso ou artigo de opinião. Desse modo, foram identificados 1664 artigos, após leitura e análise obteve-se uma amostra de 16 artigos. **Resultados:** Conforme leitura dos artigos, verificou-se que existe relação entre o tempo de tela nas crianças da referida faixa etária e alterações e impactos negativos em habilidades comportamentais e sociais da criança, como sono, sobrepeso/obesidade, desenvolvimento cognitivo e linguístico. Outra associação demonstrada foi a do comportamento dos pais com o perfil de uso das telas pelos filhos. **Considerações Finais:** Os achados desta revisão sugerem prejuízos à saúde infantil atrelados à exposição ao tempo de tela, entretanto, por meio dos resultados encontrados, também é possível traçar intervenções. Percebe-se que cabe ao profissional de saúde agir na funcionalidade da família, através da promoção da saúde, com o incentivo da realização de atividades físicas e regulação do sono para o desenvolvimento e crescimento ideais, além de orientações aos pais e cuidadores quanto ao controle e supervisão do tempo de tela das crianças, visando minimizar os impactos do uso inadequado e excessivo a saúde infantil.

Palavras-chave: Tempo de Tela; Primeira Infância; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PANDEMIA E A SAÚDE INFANTOJUVENIL: IMPACTOS DO ISOLAMENTO NA PERSPECTIVA FÍSICO, MENTAL E SOCIAL

Marcelo Lima da Silva¹; Francisco Antônio da Cruz dos Santos²; Ivanete Maria Pereira da Conceição³; Maria Graziela Castro Alves⁴; André Sousa Rocha⁵.
ml4371465@gmail.com

Introdução: a pandemia da covid-19 trouxe muitos desafios ao cenário mundial, como a adoção de novos comportamentos, estratégias e alternativas. Assim, entre as medidas adotadas tivemos o isolamento social, que trouxe impactos imediatos e a curto prazo na saúde e qualidade de vida da população. Com isso, estudar sobre as consequências dessa crise sanitária em todos os grupos e níveis assistenciais é um importante mecanismo para amenizar os impactos que a covid causou em grupos específicos da sociedade. **Objetivo:** descrever os principais impactos na saúde de crianças e adolescentes na pandemia sob um viés físico, mental e social. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, feita nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no mês de outubro de 2022. Têm como Descritores de Ciência e Saúde (DECS) foram: “Depressão”, “Pandemia”, “Crianças”, “Adolescentes”. Entre os critérios inclusão e elegibilidade temos: estudos originais, completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos últimos 5 anos e sem restrição de idiomas. A pesquisa baseia-se na seguinte pergunta norteadora formulada partir do acrônimo Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes/desfecho” (PICO): quais os principais impactos na saúde de crianças e adolescentes em relação ao período pandêmico? **Resultados e Discussão:** dos 374 trabalhos encontrados, foram elencadas 05 fontes que continham conteúdos necessários para a apresentação da discussão. Os estudos mostram que o isolamento social fez com que as pessoas passassem mais tempo conectados nos ambientes virtuais, com isso o risco de ganho de peso, obesidade, ansiedade, depressão e até modificações na estrutura cerebral dessa população foram potencializados. Vale ressaltar que a pandemia reforçou as vulnerabilidades existentes em nossa sociedade, dessa forma, provocou repercussões no desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças e adolescentes. Assim, os estudos mostram como fatores desencadeadores ou relacionados ao adoecimento mental na pandemia foram: exposição excessiva às notícias, insônia, sedentarismo, sexo feminino, jovens, baixa escolaridade, baixa renda, desemprego, abuso emocional ou físico, e diagnóstico de transtorno mental. **Conclusão:** Percebe-se que a pandemia trouxe novos desafios a saúde e qualidade de vida da população, em especial aos grupos vulneráveis como crianças, adolescentes, grávidas, puérperas, profissionais da saúde, pessoas privadas de liberdade, idosos, população em situação de rua, doentes crônicos, e imigrantes. Portanto, é dever do Estado e direito de todos, a efetivação de políticas públicas voltadas para o bem-estar físico, mental e social da população é de extrema relevância e emergência para a garantia de direitos básicos positivados na Constituição Federal.

Palavras-chave: Saúde mental; Vínculos interpessoais; Covid-19.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

COVID-19 E ESTRESSE PARENTAL: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS

Mariana Sales Bastos¹; Fabiane do Amaral Gubert²

marianasalesbastos@gmail.com

Introdução: Durante a pandemia por Covid-19, o mundo foi atingido por um período de isolamento social e, diante desse novo cenário, o exercício da parentalidade sofreu adaptações. Em decorrência dos novos cuidados no ambiente familiar, as condições para o surgimento do estresse parental foram propiciadas, constituindo um risco para as crianças e seus responsáveis. Considerando que essa situação influencia diretamente no cuidado infantil, torna-se relevante para a prática profissional da enfermagem analisar essa temática. **Objetivo:** Objetivou-se investigar qual a prevalência das preocupações que afligem pais e cuidadores de crianças de até cinco anos de idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Foi aplicada a “Escala de Estresse Parental” por meio de um questionário *online*, redigido na ferramenta *Google Forms*. Esse inquérito é composto por 17 itens e graduado conforme a Escala de Likert, entretanto, na presente análise, focamos no domínio de preocupações parentais, formado por cinco afirmativas. Utilizou-se a estratégia de coleta de dados “bola de neve”, alcançando 417 participantes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, sob parecer 3.913.327. **Resultados:** Foi observado a predominância da participação das mães (91,8%). Ao questionar sobre se os filhos eram sua maior fonte de estresse, 80,5% discordou. Quanto à menor flexibilidade devido a parentalidade, 47% referiram tal situação. 77,7% das famílias não apresentaram dificuldades financeiras nos cuidados dos filhos. Quanto à dificuldade de contrabalancear diferentes responsabilidades por conta dos filhos, em sua maioria, foi observado como uma discordância (40,8%). No que se refere ao comportamento dos filhos como influenciador no estresse parental, cerca de 58,7% das respostas foram negativas. **Conclusão:** Desse modo, pode-se concluir que o isolamento social trouxe à tona situações que aumentaram o estresse dos pais, com ênfase a afirmativa de que ter filhos diminui o tempo e flexibilidade em sua vida, visto que as demandas de cuidados com as crianças aumentaram nesse período, que envolveu cuidados domésticos, com as crianças, atividades do trabalho e preocupações com a nova condição de saúde. Assim, reforça-se a necessidade da enfermagem, visto que são os profissionais de saúde que tendem a ter um maior vínculo com as famílias, a atuar frente às consequências que este evento mundial acarretará na saúde das famílias com crianças pequenas.

Palavras-chave: COVID-19; Estresse Parental; Primeira Infância.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

ANSIEDADE NA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Matheus Elias dos Santos¹

matheuselias549@gmail.com

Introdução: São comuns as situações que provocam sentimentos de ansiedade no dia a dia, seja pela evidência de perigo ou medo da perda de controle, mas após os picos, a tendência é que os sintomas diminuam. No entanto, ocorre situação oposta no transtorno de ansiedade, que é caracterizado pela perturbação excessiva e persistente, que causam prejuízos psicológicos e sociais nos indivíduos, comportamentos de esquiva e fuga são comuns nos casos. O diagnóstico dos transtornos de ansiedade deve considerar a faixa etária, o contexto em que ocorre e os conteúdos que são apresentados. **Objetivo:** Discutir as repercussões e possibilidades de tratamento para a ansiedade na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados sobre ansiedade infantil, utilizou-se como base de dados o SCIELO, PEPISIC e Google Acadêmico, que resultou em 12 publicações, após a leitura dos títulos e resumos, restringido ao período de corte para os anos de publicação entre 2017 a 2022, foram selecionados para compor a revisão o total de 06 artigos. **Resultados e discussão:** Segundo os dados, a partir dos critérios diagnósticos, os transtornos de ansiedade comuns na infância são: Ansiedade de Separação, apresentado quando ocorre o afastamento dos pais e outros cuidadores, não estando adequado para a faixa etária e fase de desenvolvimento; Ansiedade Fóbica, onde os sintomas se apresentam devido ao medo excessivo de situações ou objetos, podendo ser fobia específica ou social; Mutismo Seletivo: mais frequente em crianças, onde ocorre a dificuldade de comunicação e contato social, comum no ambiente escolar, por exemplo. Pelas peculiaridades da infância é necessário um olhar cuidadoso e atento dos responsáveis para identificação dos sintomas e alterações no comportamento do(a) filho(a). São recorrentes, nesse contexto, crises de choro, falta de concentração, déficits no rendimento escolar, perda do apetite e do sono, enurese. No tratamento psicológico, a Terapia Cognitivo-Comportamental é citada como opção para o trabalho, pois apresenta técnicas que proporcionam à criança o desenvolvimento de habilidades, atua através da psicoeducação, tem estratégias que se adequam as capacidades do paciente, como as intervenções lúdicas, o brincar, no intuito de estimular comportamentos e pensamentos funcionais. **Conclusão:** A ansiedade na infância se apresenta de diferentes formas e contextos, o que requer atenção para os sinais recorrentes, visto que provoca consequências que podem afetar o desenvolvimento infantil e ter repercussões na vida adulta. O atendimento psicológico fornece meios para compreensão e cuidado da criança ansiosa.

Palavras-chave: Ansiedade; Infância; Tratamento.

Área Temática: Temas Transversais.

HABILIDADES SOCIAIS E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.

Jefferson Alan da Costa Souza¹; Lucas Henrique Piaulino²; Hérica Thallya Araújo Barroso³; Rone Manso Barros⁴; Jeconias da Silva Vieira⁵; Willia Maria Araújo de Carvalho⁶; Ricardo Costa Frota⁷.

ricardo.costa@fied.edu.br

Introdução: O campo teórico das habilidades sociais é estudado por diferentes teorias, pois o fenômeno das relações sociais, interpessoais, ocupa uma dimensão essencial para o desenvolvimento humano. É possível destacar que a filosofia, a sociologia, a pedagogia e principalmente a psicologia se debruçam a compreender as relações humanas e os aspectos para desenvolver relações interpessoais satisfatórias e de qualidade. Por conseguinte, a preocupação com o desenvolvimento de crianças e adolescentes devem perpassar a reflexão sobre as habilidades sociais. **Objetivo:** Descrever as experiências de acadêmicos de psicologia nas intervenções realizadas na Escola Estadual de Educação Profissional Sebastião Vasconcelos Sobrinho, na cidade de Tianguá, Ceará. **Metodologia:** Um estudo de abordagem qualitativa, com o método descritivo de relato de experiência, através do instrumento do diário de campo, sendo uma proposta desenvolvida pelo Laboratório de Estudos e Intervenções sobre Adolescência e Contemporaneidade, durante o período de setembro a novembro de 2022, numa escola de ensino médio profissionalizante. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas reuniões de planejamento para a definição dos temas a serem abordados com os adolescentes, como Habilidades sociais (assertividade, empatia e autocontrole), Ansiedade, Identidade, Sexualidade e Violência (*bullying* e *cyberbullying*), através de ações com grupos de reflexão, rodas de conversa e debates semanais. A equipe gestora da escola solicitou mais dois temas, gravidez na adolescência, dependência emocional e prevenção da violência, pois houveram ameaças de atentados na escola durante o ano vigente. O acolhimento a essa demanda foi de extrema relevância, sentimentos de insegurança, angústia e medo eram evidentes e emergentes, nos momentos de escuta. Assim, a atuação da psicologia no contexto escolar é desafiadora e os momentos vivenciados em cada sala possibilitou ampliar o interesse dos acadêmicos para a reflexão sobre a saúde mental dos adolescentes. Os momentos de acolhimento, diálogos e dinâmicas para fomentar a reflexão foram estratégias de cuidado em saúde dos estudantes. **Considerações finais:** Foi possível explorar a grande necessidade de atuação da psicologia no contexto escolar, mesmo que a temática das habilidades sociais seja transversal à realidade da escola, a experiência dos acadêmicos em campo com o tema foi marcado de muito diálogo e construção de pensamentos, ou seja, elaboração do olhar dos adolescentes sobre suas emoções e relações sociais. Sendo assim, necessário que o sistema educacional contemple os cuidados com os adolescentes

Palavras-chave: Psicologia; Adolescência; Escola; Intervenção educativa

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

O MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA LOMBALGIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Michelle Alves Rodrigues¹; Ana Beatriz Apolinário Motta²; Maria Karolaine Bráz Alcântara³; Alecsandra Ferreira Tomaz⁴.

brenda.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

Introdução: A lombalgia é uma patologia comum e incapacitante, apresentando uma prevalência de 84%. Embora seja mais frequente em adultos e idosos, estudos recentes relataram aumento de casos em crianças e adolescentes, onde as principais queixas são recorrentes e incômodas, impactando a qualidade de vida dos mesmos. Devido às implicações negativas nas Atividades da Vida Diária (AVDs), técnicas fisioterapêuticas são indicadas no tratamento da lombalgia nesses pacientes. **Objetivo:** Identificar as modalidades e recursos fisioterapêuticos mais utilizados no manejo da lombalgia em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados artigos indexados nas bases de dados BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores em inglês, combinando esses termos com os operadores booleano “AND” e “OR”: low back pain, adolescent, physical therapy, Electric Stimulation Therapy e exercise therapy. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, abrangendo ensaio clínico controlado e aleatório. O estudo envolveu etapas de identificação, seleção, exclusão e inclusão. **Resultados e Discussão:** Foram identificados um total de 1763 estudos nas bases, sendo 18 duplicados e 1742 excluídos por títulos, resumos e texto completo, totalizando 3 estudos incluídos para o desenvolvimento da presente revisão. A amostra variou entre 50 e 238 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 9-19 anos. Dois dos estudos utilizaram exercícios de alongamento e/ou fortalecimento e manipulação e/ou mobilização articular. Essa manipulação foi realizada com o intuito de restaurar o movimento segmentar da coluna vertebral, promovendo a analgesia. No entanto, um dos estudos não apresentou diferença significativa e aumento de eficácia entre o grupo com e o sem manipulação articular. No outro, a associação dos exercícios com a manipulação articular foi mais eficaz que o exercício sozinho, o que garante a replicação e avaliação de custo-efetividade. No estudo que utilizou a plataforma vibratória para exercício de estabilização do tronco houve uma diminuição significativa da dor; em relação à propriocepção do tronco e o movimento de sentar-se e levantar, a amplitude de movimento máxima e a velocidade angular média da mobilidade da coluna vertebral aumentaram, resultando em uma melhora postural resultante da ativação dos músculos do tronco, podendo ser atribuída à redução da tensão desnecessária e do estresse mecânico na estrutura passiva do tronco. **Conclusão:** Infere-se que os recursos e modalidades fisioterapêuticas mencionados são eficazes e de boa efetividade para o manejo da lombalgia na população pediátrica, possibilitando uma melhora significativa e funcionalidade aos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Lombalgia; População pediátrica; Modalidades fisioterapêuticas.

Área Temática: Temas Transversais.

PREVALÊNCIA E MANEJO DA HIPOSPÁDIA EM NEONATOS: EPIDEMIOLOGIA, TRATAMENTO E IMPACTOS EMOCIONAIS NA VIDA INFANTIL

Dayelle Simões da Silva¹; João Victor Mota e Castro²; Carlos Eduardo Silva Guimarães³;
Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina⁴.

dayellesimoes1@gmail.com

Introdução: A hipospádia é uma malformação congênita de grande incidência que pode acarretar tanto o sexo masculino quanto o feminino, sendo mais presente no primeiro grupo. Essa doença se caracteriza pelo desenvolvimento incompleto da uretra, de modo a originar um meato uretral externo distante de sua posição ideal. Esse quadro resulta em complicações fisiológicas e psicológicas para o paciente. **Objetivo:** Apresentar os aspectos epidemiológicos da hipospádia, bem como definir as alterações morfológicas do aparelho genital e os impactos psicológicos desse quadro. Além disso, elucidar os possíveis tratamentos. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas na base de dados National Library Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) acerca da epidemiologia, efeitos emocionais e tratamento da hipospádia na infância utilizando as palavras-chave: “hypospadias” ou “hipospádia”, “epidemiology” e “treatment”. Posterior a isso, foram selecionados os artigos de acordo com a leitura e adequação ao parâmetro: artigos publicados entre 1998- 2022 e idioma português e inglês. Assim, foram selecionados 5 artigos. **Resultados e discussão:** Na América Latina, a prevalência da hipospádia, uma malformação comum da genitália externa masculina, foi analisada em 159 hospitais e apresentou uma ocorrência de 11,3/10.000 recém-nascidos. Enquanto que, no Brasil, em uma pesquisa na região de Bragantina- São Paulo, estipulou uma incidência de 0,7/1.000 nascidos vivos. Sendo que, os casos encontrados apresentaram uma ocorrência de 64, 4% de hipospádia distal, 13,33% hipospádia média e 22,22% de hipospádia proximal. As hipospádias podem ser classificadas de acordo com a posição do meato uretral, sendo o tratamento realizado cirurgicamente com o intuito de retificar o pênis, que pode apresentar uma curvatura para baixo, e posicionar o meato mais distalmente, de modo a permitir um fluxo de urina orientado. Isso porque o posicionamento ectópico do meato masculino resulta na urina não direcionada para frente, o que faz com que as crianças tenham que realizar a micção sentadas, podendo acarretar problemas psicológicos. **Conclusão:** Evidenciou-se alta prevalência, principalmente nos neonatos do sexo masculino, caracterizando a hipospádia como uma das doenças mais recorrentes entre os infantes. Ademais, definiu-se o tratamento como estritamente cirúrgico, tanto para recuperação estética ou morfofisiológica. Por fim, ficou claro que a hipospádia causa impactos emocionais no processo de estabelecimento de identidade corporal.

Palavras-chave: Malformação; Uretra; Micção.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

PRIMEIROS SOCORROS À CRIANÇA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DESSA TEMÁTICA POR PARTE DOS EDUCADORES

Maressa Ferreira de Alencar Rocha¹; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra²; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti³; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁴; Joyce Rodrigues Alexandre⁵; Priscilla Leticia Sales Pereira⁶; Alinne Beserra de Lucena⁷

maressaalencar12@gmail.com

Introdução: Os primeiros socorros, quando feitos no momento oportuno e de forma eficaz, podem auxiliar bastante no prognóstico da vítima, pois podem solucionar o problema ou fornecer suporte enquanto se consegue ajuda. Destaca-se essa importância, principalmente, para vítimas pediátricas, as quais precisam de auxílio maior nessas situações, já que não possuem autonomia para lidar com tais eventos sozinhas. Nesse contexto, torna-se muito importante o conhecimento sobre primeiros socorros pediátricos por parte das pessoas do convívio da criança, as quais estão presentes em situações de acidentes e são mais propensas a ajudar, como os professores que lidam diariamente com crianças expostas a riscos e também podem ser canais de informações aos pais. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca do conhecimento sobre primeiros socorros à criança por parte dos educadores e como desenvolver isso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: primeiros socorros AND crianças AND ensino, com os filtros: inglês, português, texto completo disponível, primeiros socorros como assunto principal e no período de 2017 a 2022. **Resultados e Discussão:** Dos 22 artigos encontrados, 5 foram excluídos por fuga ao tema, com amostra final de 17 artigos. O nível de conhecimento sobre primeiros socorros por parte dos educadores foi considerado baixo, visto que a porcentagem de professores que conheciam manobras básicas de socorro variou entre 37% e 41% nos estudos. A maioria dos trabalhos aplicou testes antes e após realizarem treinamentos com os profissionais de educação sobre: parada cardiorrespiratória, convulsão, engasgo, choque elétrico e trauma e foi comprovado que houve um aumento estatisticamente significativo de acertos nos testes após esses treinamentos, tanto com professores da educação infantil, quanto ensino fundamental e médio. Ademais, foram utilizados diferentes métodos de treinamento, como: explicações interativas, palestras, vídeos e textos informativos que foram comparados quanto à eficácia e tiveram resultados semelhantes, mostrando que há diversas opções acessíveis de treinamento. **Conclusão:** Portanto, visando a importância dos primeiros socorros para cuidado e proteção da população pediátrica, destaca-se a necessidade de ampliar o conhecimento dessa temática pelos professores que estão em contato direto com esse público. Assim, sugere-se incentivar o treinamento periódico de professores, podendo ser através de métodos acessíveis como manuais, vídeos e textos explicativos ou palestras interativas, visto que todos demonstraram eficácia nos estudos, podendo ser ministrados, principalmente, por profissionais da saúde que lidam com situações de primeiros socorros diariamente e possuem vasta experiência.

Palavras-chave: Pediatria; Suporte básico de vida; Professores.

Área Temática: Urgência e Emergências pediátricas.

A AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EM MEIO A PANDEMIA POR COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO CEARÁ.

Jeconias da Silva Vieira¹; Lucas Henrique Piaulino²; Jefferson Alan da Costa Souza³; Hérica Thallya Araújo Barroso⁴; Rone Manso Barros⁵; Willia Maria Araújo de Carvalho⁶; Ricardo Costa Frota⁷.

ricardo.costa@fied.edu.br

Introdução: A Adolescência é o período de transição entre a fase infantil e a fase adulta, ocorrendo mudanças tanto físicas quanto emocionais, podendo ser considerada uma fase da reorganização emocional, de turbulência e instabilidade, caracterizada pelo processo biopsíquico a que os adolescentes estão destinados. Diante da sobrecarga emocional e física, o adolescente fica propenso a comportamentos de risco como a automutilação, sendo considerado uma problemática de saúde pública. **Objetivo:** Analisar os casos de automutilação em adolescentes notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) das cidades da Serra da Ibiapaba no Ceará, durante o ano de 2021, marcado pela pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo exploratória e descritiva, esse tipo de pesquisa objetiva proporcionar uma visão geral sobre determinada situação. A coleta de dados ocorreu pela fonte do sistema SINAN, sobre os municípios da região da serra da Ibiapaba, Ceará, que tem em sua composição por nove cidades, sendo elas: Carnaubal, Croatá, Ipu, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. Foram selecionados os casos de violência autoprovocada notificados, em adolescentes da faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, dos sexos masculino e feminino. **Resultados e Discussão:** O cenário visualizado pelo SINAN mostra uma realidade de notificação de número absoluto de 23 casos, nos municípios de Carnaubal, Croatá, São Benedito e Tianguá, já municípios como Ipu, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ubajara e Viçosa do Ceará não mostram resultados de casos notificados para violência autoprovocada nesse período. A literatura mostra que esses dados correspondem a um cenário brasileiro de defasagem de notificações, ocorre um fenômeno multifatorial de subnotificação de casos de violência. Os dados mostram que os municípios que notificaram não corresponde ao fato de que quanto maior a população a subnotificação será menor. Então, a reflexão gerada é que as contribuições para a subnotificação estão atrelados, principalmente, à conduta dos profissionais e dificuldades no processo de notificação. **Considerações finais:** Conhecer o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas é importante para subsidiar a construção e o fortalecimento de políticas públicas, o qual apontou uma alta subnotificação nos municípios da serra da Ibiapaba. Contudo as subnotificações são ainda um entrave para a vigilância em saúde, e para melhor identificação da Violência Autoprovocada, ainda sim essas informações podem contribuir para sensibilização dos profissionais de saúde quanto à detecção oportuna deste comportamento e devida atenção.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Mental; Autolesão; Violência Autoprovocada;

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ANÁLISE DE SOBREPESO E OBESIDADE DE ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Guilherme José Silva Ribeiro¹, Gabriela Rocha dos Santos¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre - RS, Brasil.

guilherme.jose@ufrgs.br

Introdução: A obesidade é um preditor para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A adolescência é marcada, muitas vezes, pela adoção de hábitos alimentares indesejáveis, como a omissão de refeições, maior tempo em frente à tela e inatividade física. Neste contexto, a transição da adolescência para a fase adulta representa um importante período para a promoção da alimentação saudável e prevenção de fatores de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de adolescentes atendidos na atenção básica das cinco regiões brasileira (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul) no ano de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, conduzido a partir de dados públicos disponibilizados na plataforma SISVAN-Web, cujo desfecho de interesse foi o estado nutricional de adolescentes. A avaliação do estado nutricional se deu por meio das informações antropométricas de peso e estatura, coletadas por profissionais de saúde durante os atendimentos de usuários da Atenção Básica, no ano de 2021. Os dados do estado nutricional adolescentes das cinco regiões brasileiras foram retratados no presente estudo, e por se tratar de análise secundária de dados, de domínio público, não houve a necessidade de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultado e Discussão:** No ano de 2021 foi acompanhado um total de 4.241.608 adolescentes avaliados para o estado nutricional. A prevalência de sobrepeso foi maior na região Sul (21.32%) e Centro-Oeste (20.69%). Em relação à obesidade a região Sul (13.99%) e Sudeste (12.14%) apresentaram maiores porcentagens. Este estudo consiste em importante sinalizador para o fato de que a obesidade e sobrepeso fazem parte de uma realidade preocupante e precisam ser mais investigados entre a população jovem, principalmente na região sul e sudeste. Estudos mostraram aumento de obesidade em crianças e adolescentes de várias partes do Brasil. Os resultados desta pesquisa refletem uma tendência mundial e sugerem a necessidade de estudos populacionais, ou de maior abrangência institucional, para que se possam delinear as necessárias intervenções para a população alvo. **Conclusão:** Os achados do presente estudo evidenciam que os níveis de prevalência de sobrepeso e obesidade nos adolescentes são preocupantes, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Campanhas mais eficazes na saúde pública, direcionadas à orientação dos adolescentes, devem ser implantadas para que a população não apresente os altos níveis de obesidade observados nos países desenvolvidos.

Palavras-chave: Estado nutricional; Prevalência; Excesso de peso.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O LACTENTE A CURTO E A LONGO PRAZO

Débora Camilla de Oliveira Fernandes¹; Joyce Rodrigues Alexandre²; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti³; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁴; Hadassa Rachel Soares Barbosa⁵; Kamilla Henrique Moreira⁶; Polyana Maria Cruz Collaço⁷.

dcamillaof@gmail.com

Introdução: A importância do aleitamento materno para a nutrição infantil e para a prevenção da morbimortalidade infantil, assim como a prevenção de enfermidades crônicas, é bem reconhecida, e nenhuma outra estratégia, isoladamente, tem tamanho potencial em reduzir as desigualdades em saúde e em prevenir a mortalidade de recém-nascidos e de crianças.

Objetivos: Destacar os benefícios do aleitamento materno para o bebê e os efeitos ao longo da vida para o indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de estudos coletados em bases de dados virtuais (PubMed, SciELO) e submetidos a critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, que foram o ano de publicação entre 2017 a 2022, conteúdo pertinente e em língua portuguesa, e disponibilizados de forma gratuita e integral.

Resultados e discussão: Demonstra-se que o leite materno além de ser uma fonte importantíssima de nutrientes com componentes únicos e balanceados em macro e micronutrientes, abrangendo elementos bioativos, os quais contribuem para a maturação do organismo e o crescimento e desenvolvimento do lactante, assim possuindo indícios gradativos de efeitos benéficos a curto e a longo prazo. O leite materno contém lipídios, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes e enzimas, além de fatores tróficos e moduladores de crescimento. Enfatiza-se os fatores de proteção como os lipídios que são hidrolisados em ácidos graxos e monoglicerídeos, sendo extremamente importantes na proteção contra alergia e infecções, no processo visual e no desenvolvimento cognitivo na infância; os componentes solúveis (IgA, IgM, IgE e IgG) e celulares (fagócitos, macrófagos, neutrófilos, polimorfonucleares, linfócitos B e T), nos quais são responsáveis pelas propriedades anti-infecciosas; a lisozima e o fator bifido, que favorece o crescimento do *Lactobacillus bifidus*, uma bactéria não patogênica que acidifica as fezes, dificultando a instalação de bactérias que causam diarreia, tais como *Salmonella* e *Escherichia coli*; a lactoferrina é extremamente importante para o auxílio no crescimento de inúmeras células que compõem o sistema imune e estimula a resposta imunitária humoral na produção de anticorpos.

Conclusão: Entende-se que o desenvolvimento de grande parte da imunidade e da resistência humana ocorre na infância, sendo o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e mantendo até os 2 anos ou mais, a mais sábia estratégia natural para promover essas potencialidades. Logo, é necessário que o governo elabore, implemente e incentive políticas públicas que mostrem a importância desta prática, para alcançar cada vez mais a otimização do aleitamento materno, e, conseqüentemente, proporcionar maior qualidade de vida para as crianças.

Palavras-chave: Amamentação; Leite materno; Nutrição do lactente.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rebeka Ellen de Alencar Bezerra¹; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes²; Kamilla Henrique Moreira³; Maressa Ferreira de Alencar Rocha⁴; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁵; Priscilla Leticia Sales Pereira⁶; Alinne Beserra de Lucena⁷

rebekaellenalencar@gmail.com

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são malformações anatômicas do coração que representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil. Assim, é importante o diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas tanto durante a gestação como nos primeiros momentos de vida a fim de instituir um plano de cuidado adequado. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “cardiopatias congênitas” AND “diagnóstico” AND “pediatria” e os filtros: texto completo, inglês, português, no recorte temporal de 2017 à 2022 e cardiopatias congênitas como assunto principal, resultando em 48 artigos. Desse quantitativo foram excluídos 36 artigos por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, sendo o corpus final do trabalho constituído por 12 estudos. **Resultados e Discussão:** Os 12 artigos elegidos foram categorizados em dois eixos: (I) Métodos diagnósticos para as cardiopatias congênitas e (II) Importância do diagnóstico precoce. A partir de uma análise detalhada, pode-se inferir que os métodos diagnósticos mais utilizados são a ultrassonografia fetal e o ecocardiograma fetal. O exame ultrassonográfico fetal compreende a melhor forma de detecção de malformações no primeiro trimestre de gestação. Por sua vez, o ecocardiograma fetal proporciona analisar a estrutura e o funcionamento do coração do feto. Outros meios utilizados no diagnóstico dos recém-nascidos (RN) são: o exame físico, a oximetria de pulso e o ecocardiograma do RN. O exame físico do paciente com suspeita de cardiopatia deve envolver uma equipe multidisciplinar e ser realizado de forma criteriosa com certa frequência. Ademais, a oximetria de pulso é usada rotineiramente para medir a oxigenação infantil e avaliar a frequência cardíaca. Por fim, os biomarcadores cardíacos como o peptídeo natriurético e as troponinas têm seu valor no diagnóstico e prognóstico das CC. Quanto à importância, foi visto que o diagnóstico precoce é um fator que influencia na redução da morbimortalidade, sendo importante para o tratamento adequado e oportuno, o que reflete em um melhor prognóstico com maior sobrevida. Outrossim, é benéfico para a prevenção de agravos e sequelas. **Conclusão:** Destarte, é de extrema importância à disseminação de informações sobre essa temática para os profissionais de saúde e a população em geral a fim de que o diagnóstico das CC seja realizado o mais precoce possível no que sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre esta temática.

Palavras-chave: Anormalidades do Coração; Cardiologia; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O DESENVOLVIMENTO DE ESOTROPIA PELO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes¹; Maressa Ferreira de Alencar Rocha²; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra³; Hadassa Rachel Soares Barbosa⁴; Débora Camilla de Oliveira Fernandes⁵; Joyce Rodrigues Alexandre⁶; Analine Lins de Medeiros⁷

alicelm.adv@gmail.com

Introdução: O ato de brincar sofreu modificações com o decorrer do tempo. Atualmente, é comum que as crianças substituam os brinquedos tradicionais pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos, tais como smartphones e tablets. A sua utilização precoce na tenra idade pode provocar alterações visuais, redução da qualidade de vida e da eficiência visual, ocorrendo o desenvolvimento de oftalmopatias na infância. A esotropia concomitante aguda adquirida (AACE) é um exemplo de estrabismo convergente que pode ser desencadeado nesta conjuntura, caracterizada por um início súbito de esotropia concomitante com diplopia.

Objetivo: Estabelecer umnexo causal entre o uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças e o desenvolvimento de esotropia concomitante adquirida aguda, configurando um novo fenômeno para a área da oftalmologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos nas plataformas eletrônicas e bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde); MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores "Esotropia" AND "Smartphone" AND "Children", no recorte temporal dos últimos cinco anos. Dos 10 artigos encontrados, 4 foram excluídos por não estarem em consonância com o tema ou pela impossibilidade de acesso ao texto completo.

Resultados e Discussão: A esotropia concomitante aguda adquirida, secundária ao uso precoce de dispositivos eletrônicos, a exemplo de smartphones e tablets, é um fenômeno histórico recente, sendo a condição em referência desconhecida por muitos profissionais de saúde. A esotropia secundária ao uso excessivo de smartphones e tablets pode ser classificada como AACE tipo 3, cuja fisiopatologia envolve o excesso de trabalho de perto, que culmina com o desequilíbrio das forças de convergência e divergência do olhar, aumento do tônus do reto medial e enfraquecimento do reto lateral. Alguns estudos já descreveram uma associação de casos de AACE com anormalidades neurológicas, justificando a realização de exame de RNM de encéfalo. Como a AACE se trata de um diagnóstico de exclusão, mostra-se prudente a avaliação neurológica no manejo destes casos. **Conclusão:** Com o uso crescente, cada vez mais precoce e excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças, é razoável salientar que tal condição já se apresenta como doença prevalente na infância, tornando-se relativamente evidente no cotidiano do ambulatório de oftalmologistas, pediatras e clínicos gerais.

Palavras-chave: Estrabismo Convergente; Smartphone; Children.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

IMPACTO DA RECUSA ALIMENTAR NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ESPECTROAUTISTA

Alane de França Rocha¹; Matheus de Sousa Rodrigues²; Luana da Conceição Marques³; Naísa Marta Sousa da Costa Oliveira⁴; Dayana Gomes do Nascimento⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos⁷.

alanefranca7@gmail.com

Introdução: A seletividade alimentar pode ser caracterizada como sendo a recusa alimentar para determinados alimentos, pouco apetite ou desinteresse pelo alimento. O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. A seletividade em crianças com transtorno do espectro autista está diretamente relacionada a disfunções causadas pelo transtorno, como alterações no processamento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas. Limitando as mesmas a recusa alimentar, alimentação limitada, dificuldade em provar novos alimentos, assim, comprometendo o estado nutricional. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura atual sobre seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa on-line nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores validades através do Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “nutrition”, “autism”, “food selectivity”, “nutrition and autism” em português e inglês. os critérios de inclusão foram artigos entre 2010 e 2022, que continham, em seu título ou resumo, impacto da seletividade alimentar no comportamento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos filtros, foram encontrados 6 artigos, sendo 3 na SCIELO e 3 na (PUBMED), que relataram de seletividade alimentar. Diante dos resultados obtidos crianças com transtorno do espectro autista têm inabilidades motoras orais relacionadas a mastigação e à deglutição, disfunção sensorial, problemas de modulação sensorial, que interferem no paladar, olfato, audição, visão, tato, esses fatores interferem diretamente na alimentação causando assim, seletividade alimentar em mais da metade das crianças com transtorno do espectro autista. Incluir a criança no momento de cozinhar, deixar ela tocar ajuda no interesse da mesma em comer novos alimentos. **Conclusão:** Portanto podemos observar que é importante o cuidado no momento da alimentação, com interação criança e família para melhor aceitação de novos alimentos, e assim, melhorar a qualidade de vida e evitar desnutrição.

Palavras-chaves: Seletividade alimentar; Autismo; Comportamento alimentar.

Área Temática: Nutrição infantojuvenil;

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS NO PERÍODO DA COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA

Williane Vitória Santos de Lima¹; Davi Batista Brito²; Mayara Evangelista de Andrade³.

williane.vitoria2019.2@gmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda emergente que é causada pelo SARS-Cov-2 e afeta os indivíduos de maneiras distintas. Nesse sentido, no que se refere às crianças, especialmente, os bebês, nota-se que estes são propensos a se contaminarem com esse vírus. Portanto, a enfermagem desenvolve um papel imprescindível no que se refere à orientação acerca dos cuidados que precisam se ter com esse público infantil diante dessa crise sanitária. **Objetivo:** Identificar na literatura como o enfermeiro pode ajudar nos cuidados com as crianças diante do cenário a COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados entre o período de 2020 a 2022, para isso foram utilizados os descritores “saúde da criança”, “enfermagem” e “covid-19”, unidos pelo operador booleano “and”. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foi contabilizado ao final oito artigos. **Resultados e discussão:** A partir dos estudos selecionados foi apontado que a enfermagem precisa trabalhar os seus conhecimentos técnicos e científicos juntamente com as famílias das crianças, para que assim se possa ser promovido a educação em saúde. Logo, orientações a respeito do uso racional do álcool em gel 70%, a lavagem frequente das mãos com água e sabão e a higienização dos ambientes domiciliares são fundamentais para que se consiga interromper a cadeia de transmissão e para que consiga proteger as crianças. Deste modo, é essencial que se tenha um cuidado pediátrico na enfermagem cada vez mais qualificado e seguro. Assim a realização de pesquisas sobre a temática e atualizações se mostram necessárias, pois com isso espera-se que os enfermeiros tenham uma atenção especial para as crianças que possuem doenças crônicas, estejam aptos para o preparo e realização de exames diagnósticos dessa infecção e que atuem de modo integral com uma equipe multiprofissional da saúde. Logo, será possível ter um entendimento com propriedade no que tange a transmissão da COVID-19, para que se consiga reinventar suas práticas, bem como devem desenvolver condutas em harmonia com as informações práticas e científicas atuais. **Considerações finais:** Diante disso, ratifica-se a necessidade da compreensão das recomendações atuais acerca dos cuidados à criança frente a COVID-19, para que se consiga efetivar e melhorar as ações para a promoção do cuidado de qualidade e seguro à criança em todos os níveis da assistência à saúde.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Enfermagem; SARS-CoV-2.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heloísa Ferreira Pereira¹; Heloisa Maria da Cruz Rocha²; Adriana Raquel Araújo Pereira Soares³

heloisafp@outlook.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência infantil é definida como quaisquer maus-tratos de cunho sexual, psicológico, físico, emocional, negligente, comercial, além da exploração contra crianças. É considerada uma realidade preocupante, que atinge principalmente o meio intrafamiliar. Devido a concepções históricas, ainda existe uma normalização de práticas abusivas e agressivas no âmbito familiar, o que contribui para subnotificações dos casos de maus-tratos. No Brasil, existem legislações que buscam a proteção de crianças e adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei menino Bernardo, as quais contribuem para o avanço do cuidado e proteção a essa população, garantindo seus direitos de forma significativa. **Objetivo:** Identificar a importância da equipe multidisciplinar nos cuidados às crianças vítimas de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada a partir de artigos publicados em língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed (Medical Publications) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), empregando-se os seguintes descritores: “*Violence Child*” AND “*Health Care*”. Foram filtrados 13 artigos, dos quais 5 foram incluídos nesta pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e/ou não disponíveis para leitura completa. **Resultados e Discussão:** Os artigos elencados mostraram que as equipes multidisciplinares realizavam assistência às vítimas de acordo com suas especialidades, integrando conhecimentos de diversas áreas, proporcionando uma visualização do indivíduo em sua forma global e prestando cuidados integrais. Porém, percebeu-se, que os profissionais ainda enfrentam uma série de desafios no que diz respeito à compreensão do conceito de violência infantil, havendo escassez na capacitação para lidar com essas situações, além do conhecimento limitado referente à identificação de possíveis casos de maus-tratos. Ademais, foi levantado a necessidade de haver um trabalho interdisciplinar mais fortalecido para ajudar na prevenção da violência infantil e contribuir para o enfrentamento mais eficiente. **Considerações Finais:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível compreender a importância da atuação da equipe multidisciplinar no que tange aos cuidados e atenção às crianças vítimas de violência, devendo-se observar de forma mais rígida os sinais de agressão física, moral e psicológica. Sendo assim, faz-se necessário a realização de investimentos para capacitação das equipes de saúde referente a este problema, buscando reconhecer e intervir mais rapidamente nos episódios de violência infantil.

Palavras-chave: Violência Infantil; Equipe Multidisciplinar; Assistência.

Área Temática: Atenção Integral à saúde da criança e do adolescente.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Karolaine Bráz Alcântara¹; Ana Beatriz Apolinário Motta²; Brenda Michelle Alves Rodrigues³; Alecsandra Ferreira Tomaz⁴.

mkarolaine112@gmail.com

Introdução: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica que tem início antes dos 16 anos de idade. Decorrente da doença, os pacientes podem apresentar fraqueza muscular, rigidez ou fadiga, dores nas articulações, contratura, mobilidade reduzida, além de diminuição da massa e resistência óssea, afetando de forma negativa a qualidade de vida dos mesmos. Desta forma, a fisioterapia tem sido indicada para esses pacientes desde o diagnóstico. **Objetivo:** Identificar os procedimentos fisioterapêuticos direcionados aos pacientes com AIJ. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Science Direct e PubMed, utilizando os descritores artrite juvenil idiopática, doenças reumáticas, fisioterapia, terapia por exercício e seus respectivos termos em inglês. Foram elegíveis estudos do tipo ensaio clínico (ECR e ECC) publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português no período de 2012-2022. O estudo envolveu etapas de busca, triagem, elegibilidade e síntese qualitativa. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 94 estudos, sendo 26 duplicados e 59 excluídos, totalizando 9 estudos incluídos para o desenvolvimento da presente revisão. O tamanho amostral variou entre 30 a 81 participantes, de ambos os sexos, com idade entre 8-21 anos. Todos os estudos apresentaram resultados positivos frente às repercussões na funcionalidade das crianças e adolescentes com AIJ. Destes, dois destacaram o impacto físico e psicossocial positivo que os exercícios de Pilates têm nessa população quando comparado ao programa de exercícios convencionais. O programa de exercícios domiciliares também apresentou eficácia em três estudos, evidenciando-se a importância do diagnóstico o mais precoce possível e a prática regular de atividades físicas para ajudar a retardar os sintomas e contribuir para uma melhor qualidade de vida. Exercícios de fortalecimento muscular foram satisfatórios em dois estudos, aumentando a força muscular e densidade mineral óssea desses pacientes. Um estudo demonstrou que o laser Nd:YAG pulsado combinado com exercícios é uma técnica eficiente para esses pacientes, afetando positivamente na diminuição da dor e na melhora do desempenho da marcha, e um último estudo relacionado a programas de exercícios de corrida na água demonstra ser um método seguro que pode ser empregado para melhorar a capacidade anaeróbica metabólica, porém observou-se a necessidade de mais tempo de intervenção para comprovar a eficácia. **Conclusão:** Conclui-se que, de acordo com os estudos mencionados, os exercícios terapêuticos, a laserterapia e a hidroterapia constituem alternativas interessantes para o tratamento da Artrite Idiopática Juvenil.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide Juvenil; Fisioterapia; Doenças reumáticas.

Área Temática: Temas Transversais.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Joângela Silva Guimarães¹, Rafaela Alves Penha², Raiana Pereira Soares da Silva³, Nelma Sandra Alves Penha⁴

jsgtcm@hotmail.com

Introdução: A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade do adolescente. É considerado um problema social e de saúde pública em virtude das implicações advindas desse evento, que permite as adolescentes estarem em condição de vulnerabilidade, necessitando assim de apoio e informações seguras de profissionais capacitados em atendê-las e acompanhá-las nesse período. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo conhecer as ações em saúde que podem ser realizadas pelo enfermeiro para evitar a gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados da SciELO, Lilacs e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), fazendo-se uso das palavras-chaves deste trabalho. Para a busca dos materiais utilizou-se como filtro idioma Português e data de publicação até 10 anos, sendo esta realizada no mês de julho. **Resultados e Discussão:** A gravidez na adolescência decorre principalmente da falta de conhecimento sobre educação sexual e, a recorrência de casos é maior em adolescentes de baixo nível social. Além disso, é comum e muitas das vezes evitável, frequentemente gerando impactos negativos, tais como o abandono dos estudos, maior dependência financeira e complicações do período gravídico. É importante frisar que tal tema merece ser debatido continuamente, promovendo a educação sexual para os adolescentes, sendo oferecida de forma contínua e estar relacionada ao progresso do conhecimento da sexualidade por parte de crianças e adolescentes, sendo também estabelecida e executada primeiramente pelos pais, sequencialmente pela instituição escolar e seguidamente pelos profissionais de saúde. É imprescindível que a equipe da Unidade de Saúde promova a sexualidade segura trabalhando a autoestima, a educação sexual e outros aspectos no decorrer do atendimento individual. A realização de atividades interativas e coletivas entre enfermeiro, profissionais da escola e alunos abordando a orientação sexual pode ser trabalhada para um desenvolvimento da sexualidade segura. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na atenção primária é de grande relevância no que se refere à promoção da sexualidade segura, principalmente quando há a utilização de estratégias. A equipe de saúde, principalmente a enfermagem é apta para criar atividades educacionais a fim de que se atinja com eficácia esses jovens para alcançarem um comportamento sexual seguro, além de promover uma assistência de enfermagem de qualidade, logo, compete aos mesmos elaborar planejamentos e condutas a fim de envolver tanto os adolescentes quanto os familiares com intenção de gerar benefícios.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Educação sexual; Assistência de enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

EFEITOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL COMO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Isadora Sabrina Martins Sousa¹; Iza Kelly Ribeiro Viana da Silva²; Amanda Santos da Silva³; Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra⁴

isadoramartins448@gmail.com

RESUMO

Introdução: O brinquedo terapêutico instrutivo pode revelar as necessidades implícitas do paciente e ajudá-lo a compreender as metodologias, diagnósticos e terapias a que será submetido, o que promove sua tranquilidade, segurança e concordância com o tratamento, além de proporcionar uma melhor interação ter os pacientes infantis e profissionais de saúde.

Objetivo: Analisar os efeitos do uso do brinquedo terapêutico instrutivo no preparo da criança hospitalizada para realização de tratamento médico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa com base de dados Scielo, Pubmed, Bdenf. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: brinquedo terapêutico, pediatria; ludicoterapia. Foram encontrados no total de 30 artigos entre os períodos de 2018 a 2022.

Resultados e Discussão: A hospitalização para a criança é dado como algo terrível principalmente quando envolve punções venosas com cateter, administração de medicação intravenosa, procedimento cirúrgico entre outros. Esse procedimento se demonstram uma experiência traumática e estressante, capaz de desencadear na criança estado de alerta, desconfiança, medo e estresse. Um dos recursos que podem ser utilizados para minimizar esse estresse é o brinquedo instrucional terapêutico (BTI), que visa explicar o procedimento à criança por meio de demonstrações, de forma lúdica, permitindo que ela visualize e manuseie os instrumentos que serão utilizados e os brinquedos que os representam. O BTI pode revelar necessidades implícitas ao paciente e ajudá-lo a compreender as circunstâncias, diagnósticos e terapias a que será submetido, o que promove sua tranquilidade, segurança e concordância com o tratamento, além de proporcionar uma melhor interação com os profissionais de saúde. É importante destacar que a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem é legitimada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 546/2017, que estabelece que "é de responsabilidade da equipe de enfermagem que atua na área pediátrica para utilizar a técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada e sua família", que deve contemplar as etapas do processo de enfermagem e estar devidamente registrada no prontuário da criança, de forma clara, legível, concisa, datado e assinado pelo profissional. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico instrutivo se estabelece como ferramenta tecnológica fundamental para a promoção da responsabilidade, autonomia e corresponsabilização do cuidado em saúde, avaliação do sujeito/usuário como ser humano único e desconstrução de práticas de saúde desumanizadas, especialmente na enfermagem pediátrica.

Palavras-chave: Pediatria; Hospitalização Infantil; ludicoterapia.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

RISCOS RESPIRATÓRIOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO AO FUMO PASSIVO: DA VIDA INTRA-UTERINA À INFÂNCIA

Raissa de Oliveira Licaríão¹; Letícia Moura Nobrega²; Antonio Braz de Araujo Junior³; Wesley Cavalcante Cruz⁴

raissa.licario@aluno.uepb.edu.br

Introdução: O tabagismo é classificado como uma doença crônica causada pela dependência da substância ativa presente no cigarro, a nicotina, uma droga psicoativa. Ainda, é classificado em ativo e passivo, sendo o indireto a principal causa de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias na infância, visto que se dá pela inalação da fumaça resultante da combustão da nicotina em ambientes fechados por indivíduos não ativamente fumantes. Tal situação é uma realidade distópica no dia a dia de muitas crianças brasileiras, tendo maior incidência em ambiente domiciliar, ora por exposição pela figura paterna - situação mais frequente - ora pela figura materna, desde a vida intra-uterina. **Objetivo:** Analisar o impacto e as consequências respiratórias negativas advindas da exposição fetal e infantil ao fumo passivo. **Métodos e Materiais:** Esta pesquisa foi embasada em métodos de revisão bibliográfica, nos bancos de dados: PUBMED, SciELO e LILACS, filtrando artigos recentes dos últimos 5 anos, em português e inglês, e fazendo uso dos descritores “Passive smoke; Respiratory diseases; Pediatric; Intrauterine life; Quality of life”, excluindo artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos para compor a revisão. Observou-se que a exposição precoce ao fumo passivo é extremamente prejudicial para a formação fetal, uma vez que compromete o desenvolvimento pleno das suas vias aéreas e do sistema imune do bebê, aumentando a sua suscetibilidade para a contração de doenças que atingem o trato respiratório, bem como asma, DPOC e, em casos mais graves, câncer de pulmão. Além disso, a continuidade dada ao uso do cigarro pela lactante durante o período de amamentação colabora para o acúmulo da nicotina no leite, contribuindo, dentre outros fatores, para a inibição do hormônio prolactina, responsável pela produção do leite. Logo, esse bloqueio é um fator preocupante tendo em vista a importância da amamentação no desenvolvimento da imunidade do lactente. Não obstante a isso, essa exposição na infância também pode influenciar em alterações epigenéticas que, consequentemente, têm grande potencial de serem herdadas em gerações próximas. **Conclusão:** Analisou-se, sobretudo, a relação entre o hábito de fumar passivamente e a repercussão de doenças respiratórias em indivíduos com o desenvolvimento incompleto da morfologia respiratória. Logo, os resultados encontrados evidenciam os malefícios advindos da exposição indireta à substância nicotina presente no cigarro elevando o risco da criança de adquirir doenças no trato respiratório e reduzindo sua imunidade. Destarte, a inalação da substância nicotínica na fase pediátrica é excessivamente prejudicial e deve ser eminentemente evitada.

Palavras-chave: Tabagismo; Doenças Respiratórias; Pediatria.

Área Temática: Temas transversais.

MENINGITE BACTERIANA NA INFÂNCIA: UMA EMERGÊNCIA MÉDICA

Tamara Larissa Romero da Silva¹; Giovana Resende Rocha²; Giovanna Ferreira Tavares Silva³; Thyago Pedrosa Magalhães⁴

tamaralarissa1@outlook.com

Introdução: A meningite caracteriza-se por uma resposta inflamatória exacerbada do sistema imunológico frente à uma infecção que pode ser de etiologia bacteriana, viral, fúngica, parasitária ou até mesmo não infecciosa, envolvendo as meninges e o líquido cefalorraquidiano (LCR). Na contemporaneidade, a prevalência de meningite se dá durante a primeira infância, portanto, o profissional de saúde deve diferenciar a etiologia de maneira precoce para um melhor prognóstico reduzindo possíveis complicações e morbimortalidade. **Objetivo:** O objetivo do estudo é discutir sobre o diagnóstico precoce e manejo fugaz da meningite bacteriana (MB). **Metodologia:** Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS, sendo consultados artigos científicos de 2016 a 2021, utilizando os seguintes descritores: meningite bacteriana, manejo, diagnóstico, infância. **Discussão:** Estudos recentes revelam que 40 % das MB na infância relaciona-se a complicações e sequelas neurológicas. Entre os casos de meningite em crianças, a etiologia viral é mais predominante, entretanto, sua progressão é autolimitada com baixos índices de complicações. Em contrapartida, as MB são menos frequentes e possuem uma maior letalidade, sendo que 90% das etiologias mais comuns são causados por: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus* do grupo B. As manifestações clássicas da meningite de etiologia bacteriana como a febre, rigidez de nuca, alteração do estado mental e sinais neurológicos como Kerning e Brudzinsky estão presentes em crianças maiores. Dessarte, alguns dos sintomas de MB em lactentes podem ser inespecíficos, tais como: febre ou hipotermia, irritabilidade, letargia, desconforto respiratório, e convulsões. Para o diagnóstico faz-se imprescindível a realização de uma boa anamnese, exame físico, hemograma, hemocultura e análise com cultura do LCR (preferencialmente antes da administração do antibiótico), sendo este padrão ouro para diferenciação de agentes etiológicos na meningite; em casos de papiledema, rebaixamento sensorial ou outros sintomas neurológicos focais é necessário a realização de uma tomografia computadorizada do crânio antes da punção lombar para a decisão da realização da retirada do líquido. Deve-se iniciar a antibioticoterapia empírica precoce, logo depois da realização da punção lombar e coleta da hemocultura. Por conseguinte, uma das maneiras de prevenção à letalidade das meningites bacterianas é por meio da imunização. **Conclusão:** Conclui-se que a vacinação, diagnóstico precoce e manejo eficaz é determinante para um melhor prognóstico dessa emergência médica. Logo, é necessário uma atualização contínua e preparo adequado diante essa doença de notificação compulsória imediata.

Palavras-chave: Crianças; Imunização; Infecção.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL PARA ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ezequiel Moura dos Santos¹

ezequiel.moura@ufpe.br

Introdução: A discussão sobre saúde mental na adolescência se tornou um tema importante a ser debatido no ambiente escolar durante a década vigente, principalmente devido a pandemia do COVID-19 e particularmente estão vulneráveis a diversos agravos como à exclusão social, isolamento, estigma, ideação suicida, insônia e humor deprimido. Desta forma, a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento de intervenções em saúde para a manutenção e promoção de hábitos sociais e emocionais saudáveis para o bem-estar mental. **Objetivo:** Relatar a vivência do Residente em Enfermagem a respeito de uma ação de educação sobre Saúde Mental no ambiente escolar, que esteve inserido, no ano de 2022 no Programa de Residência em Atenção Básica de Jaboatão dos Guararapes-PE, a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Popular em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação em saúde que ocorreu no município de Jaboatão dos Guararapes-PE, a qual foi dividida metodologicamente em cinco eixos temáticos (autocuidado, rede de apoio, medicalização, preconceito, questão de gênero e sexualidade). Os públicos alvos foram adolescentes do oitavo ano do ensino fundamental. As ações do Projeto foram realizadas por metodologias ativas envolvendo atividades lúdicas e construtivistas onde os alunos era os protagonistas ativo com o objetivo de captar e esclarecer possíveis dúvidas relacionada ao processo de adoecimento mental infanto-juvenil. Foram utilizados como recurso pedagógico mobile learning, cartazes, textos, jogos e rodas de conversa. **Resultados e discussão:** Desta forma, esta intervenção se configura como uma estratégia de ensino-aprendizagem fundamental para os residentes, alunos e demais cidadãos, uma vez que contribuiu para formação destes como multiplicadores do conhecimento. É importante destacar também que foram notórias a percepção e a curiosidade dos participantes sobre os temas abordados favorecendo o entendimento sobre a importância do autocuidado, do diálogo e da ausculta familiar e multiprofissional. Além disso, é importante destacar que durante a ação notamos diversas lacunas de acordo com as falas dos alunos, como famílias em contexto psicossocial desfavoráveis para o desenvolvimento, tais como, baixa escolaridade e desconhecimento da importância do apoio psicológico no ambiente escolar. **Conclusão:** Com isso, a intervenção em saúde no espaço escolar promoveu a reflexão ampla sobre a saúde mental infanto-juvenil e a importância da formação do conhecimento em coletivo, além de, possibilita ampla atuação de enfermagem com vistas ao alcance da promoção da saúde na comunidade, resultando assim, em ações mais efetivas no campo da Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Espaço Escola; Adolescência.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

HIPNOTERAPIA NOS CUIDADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOB CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Raissa de Oliveira Licarião¹; Antonio Braz de Araujo Junior²; Letícia Moura Nóbrega³
Danilo de Almeida Vasconcelos⁴; Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite⁵

raissa.licario@aluno.uepb.edu.br

Introdução: Na adolescência, o corpo feminino ainda não está suficientemente preparado para uma gestação, na qual além das mudanças anatômicas, fisiológicas e hormonais, coexistem questões emocionais intensas. Quando a gestação acontece nesta fase da vida, as questões emocionais são ainda mais marcantes. Não obstante, a pandemia de COVID-19 trouxe consigo adversidades que ampliaram as emoções negativas dessas gestantes, evento que propiciou a disseminação de ansiedade generalizada. Nesse contexto, a utilização de recursos não farmacológicos para o manejo da ansiedade é imprescindível. Um desses recursos é a hipnoterapia, prática da hipnose com finalidade terapêutica que traz repercussões positivas no alívio da dor e ansiedade. **Objetivo:** Analisar os benefícios terapêuticos da hipnose em adolescentes grávidas na pandemia. **Métodos e Materiais:** Esta pesquisa foi embasada em métodos de revisão bibliográfica, nas bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS, filtrando artigos publicados entre 2020 e 2022, fazendo uso dos descritores Anxiety; Hypnosis; Teenage pregnancy; COVID-19; Mind-body therapies; Pain; Quality of life. **Resultados:** Foram incluídos cinco artigos na presente revisão. As evidências apontam que a gravidez na adolescência traz consigo questões emocionais intensas, devido ao pico hormonal característico dessa faixa etária. Nesse sentido, a pandemia aflorou tais sensações, as quais prevaleceram: ansiedade, medo, confusão, insegurança, raiva, angústia e tristeza. Com isso, a hipnose se comporta como método terapêutico, que provoca um estado alterado de consciência, guiando um novo aprendizado do subconsciente e desativando gatilhos prévios. Uma das finalidades da hipnose é proporcionar um estado de relaxamento anteriormente não vivenciado, devido ao estado de alerta constante do cérebro, que se define como ansiedade. Assim, a hipnoterapia demonstrou potencial ao reduzir os níveis de sentimentos negativos nas adolescentes ocasionados pelo estado ansioso no contexto de pandemia somado a uma gravidez precoce. Ademais, infere-se que a tensão pode agravar, também, a dor relacionada ao parto, sendo a terapia hipnótica importante ao ressignificar a experiência e enfatizar os pontos positivos advindos dele, produzindo sentimentos benéficos como: autoconfiança, sensação de alívio e ausência de ansiedade; principalmente, se a terapia for realizada de maneira contínua, consoante ao pré-natal. **Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciam que a hipnoterapia associada aos cuidados gravídicos em adolescentes pode apresentar bons resultados para controle da dor e reduz os níveis de ansiedade relacionados ao estresse pandêmico e contexto gestacional. Sendo, então, a hipnose uma alternativa não farmacológica que se mostrou potencialmente eficaz nos objetivos propostos.

Palavras-chave: Hipnose; Gestação; Ansiedade.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

HIPNOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA DE CONTROLE DA DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DOENÇAS LIMITANTES

Antonio Braz de Araújo Junior¹; Raissa de Oliveira Licarião²; Letícia Moura Nóbrega³; Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite⁴; Danilo de Almeida Vasconcelos⁵

antonio.braz.junior@aluno.uepb.edu.br

Introdução: A hipnose é uma técnica milenar que, quando associada a objetivos terapêuticos, denomina-se hipnoterapia. Tal medida é uma alternativa não farmacológica para controle da dor, principalmente ao ser associada aos cuidados pediátricos. Neste contexto, crianças portadoras de doenças limitantes, ou que passarão por um procedimento cirúrgico, tornam-se público alvo para associação dessa prática integrativa ao tratamento, uma vez que possuem níveis de dor elevados, além de apresentar quadros de ansiedade. **Objetivo:** Analisar a eficácia da hipnose como prática terapêutica integrativa para a redução da dor e ansiedade em pacientes pediátricos com doenças limitantes e nos que se encontram em pré-operatório. **Métodos e Materiais:** Esse estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica com os descritores: "Hypnosis"; "Pediatric"; "Integrative practices" nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, publicados em inglês ou português, e que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos para compor a revisão. Incluir a hipnose no tratamento de pacientes pediátricos com patologias restritivas parece ser uma forma de potencializar o gerenciamento de sintomas, oferecendo suporte emocional às crianças, aumentando a esperança e ajudando-as a viverem plenamente, tornando cada momento importante, até a possível morte ou cura. Além disso, é comprovado o uso de uma metáfora hipnótica com enfoque na redução da ansiedade pré-operatória, a qual a história utilizada favorece a atenção e concentração do paciente. Sendo assim, torna-se atraente pelo fato de o personagem fictício viver em uma narrativa semelhante à que a criança se encontra. Com isso, o evento cirúrgico é desmistificado com intuito de torná-lo familiar e conferindo comandos de calma, segurança e controle. Logo, tais sentimentos de distração distanciam a criança dos impactos dolorosos, uma vez que o excesso de dor proporciona a ativação reticular ascendente, liberando cortisol no corpo, todavia a hipnose induzirá a liberação de serotonina e betaendorfina, favorecendo o antagonismo à ação negativa do excesso desse hormônio. **Conclusão:** A hipnoterapia se mostrou uma alternativa não farmacológica potencial para redução da dor e ansiedade em pacientes pediátricos. A hipnose facilita a utilização da imaginação da criança, envolvendo-a como agente de mudança e criadora de experiências alternativas análogas à sua realidade, promovendo, assim, uma mudança terapêutica. Quando está em transe, a criança tende a abordar sintomas angustiantes utilizando dos comandos passados para alterar as sensações, percepções e aumento do conforto, tornando a hipnose, uma prática integrativa suave, não intrusiva e centrada na criança.

Palavras-chave: Hipnose; Crianças; Analgesia.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTE GESTANTES DE UM ESTADO DO SUL DO BRASIL

Guilherme José Silva Ribeiro¹, Gabriela Rocha dos Santos¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre - RS, Brasil.

guilherme.jose@ufrgs.br

Introdução: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois suscita recursos do setor que poderiam ser direcionados para outras áreas mais emergenciais. Além disso, a gravidez acaba impactando a vida das adolescentes do ponto de vista social e pode, ainda, acarretar prejuízos na saúde dos recém-nascidos. A gravidez na adolescência está associada ao aumento da incidência do parto prematuro, baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino e anemia. Nesse contexto, o acompanhamento nutricional da gestante tem como principais objetivos estabelecer o estado nutricional, identificar fatores de risco, possibilitando interferências terapêuticas e nutricionais. **Objetivo:** Analisar o consumo alimentar de adolescentes gestantes atendidos na atenção básica do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, com dados secundários disponíveis na plataforma de domínio pública SISVAN-Web. Para a coleta dos dados do consumo alimentar, foi aplicado um questionário sobre alimentação durante os atendimentos das usuárias da atenção básica, no ano de 2021. A utilização de dados secundários é de domínio público e, portanto, dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Um total de 163 adolescentes foi acompanhado em 2021 no estado do Rio Grande do Sul. Desse total, 25% realizaram as três principais refeições. Quanto ao consumo dos alimentos avaliados, 39% consumiam feijão, 36% consumiam frutas, 72% consumiam verduras e legumes, 60% relataram o consumo de hambúrguer e/ou embutidos, 69% bebidas adoçadas, 43% consumiam macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoito salgado, e 63% relataram o consumo de biscoito recheado, doce e guloseima. Os dados mostram que as gestantes adolescentes têm, em sua maioria, um consumo alimentar inadequado. A omissão de refeições propicia um risco de consumo insuficiente de energia, o que pode ser danoso tanto para a gestante, quanto para o desenvolvimento do feto. Outro dado preocupante é o consumo elevado de alimentos ultraprocessados. Grupos alimentares considerados de riscos, geralmente, estão associados a complicações maternas e fetais, a exemplo de aumento do ganho ponderal na gestação, resistência insulínica que pode favorecer ao diabetes gestacional, bem como maior incidência de síndromes hipertensivas, restrição do crescimento intrauterino e malformações congênitas. **Conclusão:** Os resultados apresentados chama atenção para o grande consumo de alimentos ultraprocessados entre as gestantes adolescentes no Rio Grande do Sul, além de um alto índice de omissão nas principais refeições. Esses hábitos alimentares podem interferir negativamente no desenvolvimento do feto e na saúde da gestante.

Palavras-chave: Gravidez; Nutrição; Unidade básica de saúde.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

OS IMPACTOS DA INFLAMAÇÃO INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Priscilla Leticia Sales Pereira¹; Maressa Ferreira de Alencar Rocha²; Débora Camilla de Oliveira Fernandes³; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti⁴; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁵; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes⁶; Patricia Mayara Sales Pereira⁷

plsp.adv@gmail

Introdução: O sistema gastrointestinal está interligado ao cérebro por meio do nervo vago, e durante os últimos anos, inúmeros estudos vêm sendo desenvolvidos acerca da relação entre uma microbiota intestinal afetada e o aumento ou agravamento de sintomas ligados ao autismo. Dessa forma, é de extrema importância a discussão sobre o eixo “cérebro-intestino” e o desfecho que esta pode acarretar ao portador do Espectro Autista. **Objetivos:** Analisar o impacto que a Disbiose pode causar na qualidade de vida dos autistas, e identificar evidências recentes na eficácia do tratamento com probióticos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da base de dados PUBMED, utilizando os descritores: "Autism Disorder Spectrum" AND "Gut microbiota" AND “symptoms”, encontrou-se 210 resultados. Após a utilização dos filtros: "5 years", “review”, “free full text” resultando 46 artigos. Após a leitura foram selecionados 7 estudos. **Resultados:** Verificou-se, primeiramente, que a Disbiose intestinal foi encontrada de maneira explícita com maior frequência em crianças portadoras do TEA, bem como quando se comparou a intensidade dos sintomas em crianças portadoras do espectro com Disbiose, e as que são autistas, porém sem Disbiose. Outrossim, a análise também demonstrou que a utilização de probióticos, sobretudo, espécies de *lactobacilos*, *bifidobactérias*, *clostridium* e *estreptococos* pode melhorar sintomas gastrointestinais e por conseguinte, neurocomportamentais em crianças autistas. **Discussão:** Nessa perspectiva, constatamos que, muito embora ensaios randomizados tenham sido realizados, a grande maioria carece de homogeneidade no público de portadores do TEA, de modo que fossem avaliadas crianças com a mesma idade, dieta, terapias, bem como uma maior especificidade no que concerne aos tipos de bactérias administradas, a fim de promover a validação da modulação microbiana como uma terapêutica eficaz na diminuição dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos autistas. **Conclusão:** As pesquisas atuais revelam que há consistente relação entre causa e efeito entre a inflamação intestinal causada pela Disbiose e sintomas neurológicos e comportamentais encontrados em portadores do TEA, no entanto, há controvérsias quanto à validade das pesquisas pelo fato de estas envolverem crianças com diversidade de contextos referentes à intensidade dos sintomas que apresentam, a suplementação alimentar utilizada, estímulos como terapias da fala, comportamental e psicomotora, bem como às cepas administradas a cada grupo de autista.

Palavras-chave: Autismo; Disbiose; Sintomas.

Área Temática: Temas transversais

RECOGNIÇÃO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Nicole Francinne Marques Moura¹; Larissa Vitória Braga Alves²; Marcos Vinícius Silva Mendes³; Marlon Willian da Silva⁴; Samara Faria Andrade⁵; Thaynná Mendes Lopes⁶; Elaine Cristina Dias Franco⁷.

nicolefrancinnemoura@gmail.com

Introdução: A construção da identidade do indivíduo inicia-se na primeira infância advinda da socialização primária, imposição de regras, normas, valores e comportamentos. A parentalidade é a maior influente no desenvolvimento biológico, social e cognitivo da criança, que posteriormente terá maior controle de suas habilidades socioemocionais. Quando ocorre a violação dos direitos, a institucionalização tem por sua vez o papel da garantia a proteção integral. Mesmo assim os danos psicossociais causados pelo processo, requer uso de estratégias de educação emocional, visto as limitações da faixa etária como também da assistência das casas de acolhimento. **Objetivo:** Desenvolver as potencialidades emocionais de crianças institucionalizadas, por meio da ludicidade. **Metodologia:** Realizada em outubro de 2022, por meio do Programa de Extensão ACOLHER que promove ações em saúde com crianças e adolescentes institucionalizados, a oficina contou com a participação sete crianças com idades entre três e sete anos. A atividade foi baseada na utilização de técnicas de narração, na qual permite o aprendizado por meio de histórias contadas e tratadas por personagens. Como material de apoio foi utilizado o Filme "Divertidamente" que elucida a possibilidade de compreensão das emoções. Fundamentado na teoria do construtivismo de Jean Piaget e na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, em segundo instante após o filme foi realizado um momento de reflexão, ressignificação e exemplificação de como os sentimentos estão presentes em suas atividades cotidianas. As atividades realizadas possuem ética do Comitê Ética Parecer n. 3.816.996. **Resultados e Discussão:** A compreensão das crianças de uma forma lúdica e descontraída de como as emoções-base (alegria, tristeza, nojo e medo) podem influenciar em seu comportamento e cotidiano, evidencia Piaget na qual coloca a criança como ativa na construção de seu conhecimento onde o desenvolvimento cognitivo, se dá por assimilação e acomodação. A oportunidade de troca de experiências por meio da participação, retrata a teoria da aprendizagem de Ausubel na qual o ganho do conhecimento, é visto a partir de experiências e conhecimentos já existentes. Durante roda de conversa foi elencado pontos principais de estratégias de enfrentamento das emoções, caracterizando a ressignificação. **Considerações Finais:** Por meio do filme tornou-se possível conhecer e compreender a correlação das crianças sobre esses sentimentos mediante as suas vivências antes e após a institucionalização, permitindo assim a elaboração de estratégias efetivas que auxiliem no processo de construção do eu e na compreensão dos sentimentos e suas causas, favorecendo os aspectos psicossociais que as permeiam.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Institucionalização; Crianças.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O USO PROMISSOR DE VOSORITIDA NO TRATAMENTO DA ACONDROPLASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Vilhena Montenegro¹; Louise Marie Lima de Carvalho²; Cecília Nicodemos Martins Barros³; Maria Alice Alves Santiago⁴; Luziane Satiro Martins⁵; Rafaella Farias de Franca Almeida⁶; Débora Alencar de Menezes Athayde⁷

barbaravilhena15@gmail.com

Introdução: A acondroplasia é a principal causa de baixa estatura desproporcional na infância, caracterizada por ossificação endocondral prejudicada. Devido as diversas complicações ortopédicas e neurológicas que levam à incapacidade desses pacientes, torna-se evidente a necessidade de compreender o medicamento inovador desta terapêutica, a vosoritida, buscando amenizar o impacto clínico, físico e psicossocial da doença. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever o uso promissor da vosoritida no tratamento da acondroplasia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de pesquisa na base de dados Pubmed. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas, disponíveis na íntegra de forma gratuita, em português e inglês a partir de 2020, utilizando os descritores “achondroplasia”, “treatment” e “vosoritide”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão foram: artigos com resultados redundantes, duplicatas e ausência de dados a serem extraídos. Foram encontrados 14 artigos, em que 6 foram selecionados como referência para este estudo. **Resultados e discussão:** A vosoritida é um análogo do peptídeo natriurético do tipo C que estimula o crescimento ósseo endocondral através da proliferação e diferenciação dos condrocitos. O seu uso no Brasil foi aprovado recentemente, em 2021, como a primeira terapia de precisão para o tratamento da acondroplasia em pacientes a partir de 2 anos de idade e cujas espífises não estão fechadas. Os ensaios clínicos comprovam os resultados promissores com o uso dessa medicação, apresentando aumento da velocidade de crescimento média de 1,71 cm/ano, em comparação com o placebo, que obteve ganho de 0,13 cm/ano. Os seus efeitos colaterais são leves, geralmente reações no local da injeção e hipotensão transitória, em que esta última pode ser minimizada através da aplicação do medicamento após refeição. Além disso, apresenta melhorias na proporcionalidade do segmento corporal, na estenose do canal espinhal e no estreitamento do forame magno, reduzindo a necessidade de hospitalização e procedimentos cirúrgicos. **Considerações finais:** O tratamento com vosoritida é promissor no crescimento sustentado em crianças com acondroplasia, com consequências clínicas, funcionais e psicossociais importantes para esses pacientes. Apesar de ser uma medicação recentemente aprovada, vem apresentando boa resposta, segurança e tolerabilidade, estimulando a comunidade científica a realizar mais pesquisas para aprofundar o conhecimento nessa área.

Palavras-chave: Crescimento; Pediatria; Tratamento Farmacológico.

Área Temática: Temas transversais.

BAIXA ESTATURA EM MENINAS E CORRELAÇÃO COM SÍNDROME DE TURNER: UMA VISÃO GERAL

Rafaella Farias da Franca Almeida¹; Samuel Assis Maximo de Lima²; Camilla Rolim Pagels³; Camila Jales Lima de Queiroz⁴; Kleyton Matheus Honorato Muniz⁵; Bárbara Vilhena Montenegro⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷

rafinhafarias83@hotmail.com

Introdução: Diante das variadas etiologias que podem culminar em uma baixa estatura (BE), é importante estar ciente de algumas síndromes genéticas que podem estar associadas a esse déficit no crescimento. Dentre essas síndromes, cabe salientar a Síndrome de Turner (ST), a qual possui clínica heterogênea e tem seu diagnóstico precoce como fator importante para o crescimento adequado da criança. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é revisar a literatura vigente sobre a correlação entre a Síndrome de Turner e a baixa estatura em meninas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, foi utilizada como fonte de busca a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “Turner Syndrome” e “Short Stature”, combinados com o operador booleano “AND”, permitindo selecionar artigos dos últimos 5 anos disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 4 artigos e pode-se perceber que a grande variabilidade na apresentação da ST ocorre devido aos diferentes graus de mosaicismos que a monossomia X pode apresentar, resultando em diferentes fenótipos. No entanto, mesmo com essa heterogeneidade, há uma prevalência alta (95%) de baixa estatura nas meninas acometidas, sendo o achado mais comum e um alerta para seu diagnóstico, que muitas vezes é atrasado, podendo ocorrer até na vida adulta (38%). Nessas pacientes, o hormônio do crescimento (GH) tem secreção preservada e, portanto, o teste provocativo não é solicitado de rotina. A suspeita, porém, pode iniciar na vida intraútero, necessitando de cariótipo para confirmação diagnóstica. O único gene que teve comprovação na associação da Síndrome de Turner foi o gene SHOX (*short stature homeobox-containing gene*), que tem correlação justamente com a baixa estatura. No que diz respeito ao tratamento, a terapia com GH recombinante tem eficácia variável, dependendo de múltiplos fatores, mas pode melhorar a altura da vida adulta em cerca de 5 - 8 centímetros, prevista em cerca de 143 centímetros nas mulheres sem tratamento. Porém, essa opção terapêutica é recomendada entre 4 e 6 anos de idade ou o mais precoce diante do déficit de crescimento, ou seja, o diagnóstico precoce influencia no prognóstico estatural da paciente. **Conclusão:** Conclui-se que, diante da alta incidência da baixa estatura dentre as meninas com Síndrome de Turner, a solicitação do cariótipo faz-se importante diante da heterogeneidade da clínica da patologia, uma vez que o diagnóstico precoce e início da terapia adequada podem melhorar o prognóstico da altura da vida adulta da paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Turner; Baixa Estatura; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NA PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Letícia Guerra de Sousa¹; Arthur de Brito Pereira Veloso²; Cecília Nicodemos Martins Barros³; Emilly Bruna Soares Rodrigues⁴; Lucas Victor Araújo de Almeida⁵; Samuel Assis Máximo de Lima⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷.

leticia guerra_@outlook.com

Introdução: O advento da pandemia de COVID-19 alterou a dinâmica de atendimentos nas Emergências Pediátricas, havendo redução geral no número de pacientes, presença de casos com sintomas graves atrelados à epidemia e, ainda, aumento incomum dos casos relacionados à saúde mental e abusos infantis. **Objetivo:** Identificar, à luz da sistematização das evidências científicas, impactos da pandemia de COVID-19 com consequências físicas, sociais e emocionais na Emergência Pediátrica, para melhoria da qualidade das ações direcionadas a este público. **Metodologia:** Foi realizada Revisão Sistemática de Literatura (RSL), tendo como foco as bases PubMed, LILACS e Medline, usando os termos “Emergência” E “Pediatria OU Pediátrico” E “COVID”. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados denotam como impactos preliminares a sintomatologia geral em crianças e apontam que a maioria é assintomática ou refere sintomatologia leve, sendo os casos complexos, apesar de raros, possíveis de progredir para síndromes respiratórias agudas. Indicam, ainda, que, quando hospitalizados, até 28,3% necessitam de internação em UTIs. No Peru, em uma amostra de 47 pacientes críticos, houve mortalidade de 21,3%; enquanto a mortalidade por COVID-19 agudo foi de 26,7%, aquela por apresentação neurológica, como AVC hemorrágico, foi de 45,5%, mostrando a incidência de gravidade também nesta população. Outro aspecto constante dos estudos examinados aponta para o aumento de relatos associados à saúde mental e à integridade física de crianças no período pandêmico. Distanciamento e quarentena, escolas fechadas, problemas econômicos e demissões em massa foram responsáveis pela criação de ambientes de estresse generalizado, ansiedade e depressão, de crianças e de seus responsáveis, sendo possíveis facilitadores de abusos por aumentarem o risco de violência doméstica. Esses mesmos fatores proporcionaram maior incidência de crianças com exacerbação ou diagnóstico de problemas de saúde mental nos setores de Emergências Pediátricas, como destaca estudo conduzido em Nova Iorque, que reporta número duas vezes maior de casos de automutilação, ideações suicidas ou tentativas de suicídio nesse período. **Conclusão:** Pacientes pediátricos com COVID-19 podem apresentar complicações na admissão ou evoluir para agravamento, sendo importante atentar aos comportamentos e às sintomatologias para diagnosticar precocemente alterações que possam levar a piores desfechos. O contexto de isolamento social da pandemia trouxe maior acometimento físico e emocional para as crianças, o que também deve passar a ser preocupação do setor emergencial pediátrico. A manutenção da vida social é benéfica e deve ser desenvolvida, de forma segura, para melhoria da saúde mental e física de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Pediatria; Isolamento social; Hospitalização infantil.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA SOB TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Anna Caroline Monteiro Pinto¹; Vitoria Marina Abrantes Batista²; Cláudia Batista Vieira de Lima³

anna-monteiro18@hotmail.com

Introdução: O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo, dentre os tumores mais frequentes na infância e na adolescência estão as leucemias. A leucemia linfoblástica aguda é uma malignidade sanguínea, prevalente em crianças, que acomete os precursores hematopoiéticos da linhagem de células linfóides B e T. **Objetivos:** Identificar as manifestações orais presentes nos pacientes infanto-juvenis portadores de leucemia linfoblástica aguda submetidos ao tratamento antineoplásico. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da análise da literatura científica publicada no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Leucemia Linfoblástica (*lymphoblastic leukemia*), Manifestações orais (*oral manifestations*), utilizando o operador booleano “AND” para combinação dos descritores selecionados. Após a busca nas bases de dados, os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão que são: publicações nos últimos 5 anos; textos completos de acesso gratuito nos idiomas Inglês, Português e Espanhol; e estudos observacionais (transversais) e relatos de casos. Foram excluídos todos os artigos que não adentraram aos critérios de inclusão **Resultados e Discussão:** Após a combinação dos descritores, foram identificados 1 artigo da PUBMED, 06 da BVS e 1.110 no Google Scholar. Posteriormente à aplicação dos filtros foram encontrados 0 artigos da PUBMED e BVS e 10 artigos do Google Scholar, que mediante a leitura analítica 05 artigos, sendo 03 estudos transversais, 01 observacional e 01 relato de caso foram escolhidos para compor esse estudo. Após a categorização dos estudos foi possível identificar dentre as manifestações orais após o tratamento quimioterápico da leucemia linfoblástica, as mucosite e ulcerações orais (100%) em maior prevalência, seguidas de Lesão herpética, petéquias labiais e mucosa, candidíase oral, ressecamento labial e mucosa e gengivite (60%); cárie, palidez e erosão labial e mucosa e sangramento gengival (50%) e xerostomia; hiperplasia gengival; pericoronarite, equimose, herpes (10%). **Considerações finais:** A leucemia linfoblástica aguda está entre os cânceres infantojuvenis mais prevalentes, entretanto, um baixo número de estudos atuais foram encontrados frente as manifestações orais desse agravo após a realização do tratamento antineoplásico. Mesmo diante da limitação encontrada, foi possível identificar as mucosites e ulcerações orais estando entre as lesões mais prevalentes nesse grupo.

Palavras-chave: Leucemia linfoblástica; Manifestação oral; Antineoplásico.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Pollyanna Rayanne da Silva Pereira Castro¹; Maria Luana Batista de Lima²; Ana Paula da Silva Pereira³; Erileuza Pereira da Silva⁴; Alessandra Paixão de Souza⁵; Bruno Alves José Linhares⁶

pollyanna.rayanne@hotmail.com

Introdução: A odontologia esteve por muito tempo orientado pelo modelo biomédico, não considerando o paciente como um todo. Diante desse cenário, ocorre uma mudança na atuação do cirurgião-dentista e sua equipe, que antes era pautado somente no alívio da dor dentro do consultório. A Constituição Federal Brasileira, tem como diretriz o atendimento integral, priorizando as atividades preventivas, sem prejuízo das assistenciais. A integralidade, enquanto princípio do Sistema Único de Saúde busca garantir ao indivíduo uma assistência à saúde que transcenda a prática curativa, considerando o sujeito inserido em um contexto social, familiar e cultural. O termo integralidade começou a ser utilizado oficialmente com a Lei 8080, Lei Orgânica da Saúde, definido como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, curativos e preventivos, coletivos e individuais, em todos os níveis de complexidade. **Objetivo:** Demonstrar a importância da integralidade das ações no atendimento odontológico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e PubMed procurando referenciais teóricos por meio dos descritores: Integralidade, Atendimento integral, Odontologia, Acolhimento e Humanização. **Resultados:** A literatura ressalta a importância do cirurgião-dentista e toda sua equipe ampliar a visão e compreender a subjetividade de cada paciente, enfatizando a integralidade como atributo de práticas integrais de saúde, baseada no vínculo, acolhimento e trabalho em equipe, visando o paciente ser atendido em todas as suas necessidades. A integralidade na prática é sempre uma construção local com os recursos disponíveis de cada equipe. Para alcançar a integralidade, todos os profissionais devem priorizar a atenção humanizada, escuta qualificada, contextualizada e subjetiva. **Conclusão:** A integralidade busca a totalidade do sujeito, que é um ser único, evitando a fragmentação e o reducionismo, contribuindo para a adequação do processo de trabalho em direção a respostas satisfatórias às necessidades individuais dos pacientes. Em comum entre todo o material analisado, pode ser apontado que o trabalho em equipe torna o tratamento mais eficaz, resolutivo, eficiente e integral. E que a reflexão sobre a necessidade do paciente ser coparticipante do seu processo de promoção da saúde, assegurando um acolhimento e bem-estar fundamentado em um elo empático norteador das ações para o cuidado.

Palavras-chave: Acolhimento; Odontologia Humanizada; Saúde Pública.

Área Temática: Temas Transversais.

AVALIAÇÃO CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DOS DISTÚRBIOS DE DIFERENCIAÇÃO SEXUAL (DDS)

Arthur de Brito Pereira Veloso¹; Emilly Bruna Soares Rodrigues²; Letícia Guerra de Sousa³; Louise Marie Lima de Carvalho⁴; Lucas Victor Araújo de Almeida⁵; Maria Alice Alves Santiago⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷

arthurvelosomed@gmail.com

Introdução: Os distúrbios da diferenciação sexual (DDS) são condições congênitas nas quais o desenvolvimento do sexo cromossômico, gonadal ou anatômico é atípico. As ambiguidades genitais podem estar presentes, configurando um problema que exige manejo complexo, ágil e eficaz. A avaliação clínica no diagnóstico desses distúrbios é realizada preferencialmente por equipe multidisciplinar. Ela pode ser feita ao nascimento (AG) ou mais tardia (massas inguinais em crianças com fenótipo feminino, atraso puberal em ambos os sexos, masculinização progressiva em meninas ou, até mesmo, somente infertilidade). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é entender como funciona a avaliação clínica no diagnóstico dos distúrbios de diferenciação sexual (DDS). **Metodologia:** Foi realizado um resumo simples de revisão literária por meio de pesquisa ativa nas literaturas da área da endocrinologia e plataformas eletrônicas. **Resultados e Discussão:** Na história clínica deve ser incluído os antecedentes gestacionais e familiares. Em adolescentes, é importante questionar sobre cirurgias prévias e sinais puberais. Já no exame físico deve-se observar simetria das estruturas, existência de hiperpigmentação genital, posição do meato uretral, grau de fusão labioescrotal e presença de introito vaginal. Em adolescentes, também se analisa, caracteres sexuais secundários, como, por exemplo, mamas, pelos sexuais e volume testicular. Uma avaliação clínica bem feita é de suma importância não só para o paciente, como também para família, visto que as taxas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático em familiares de pacientes com DDS são elevadas. **Considerações Finais:** Analisando as pesquisas literárias, observa-se que os princípios éticos que norteiam o debate sobre o manejo dos pacientes com DDS são: minimizar os danos físicos e sociais; preservar fertilidade do paciente; reconhecer o direito do paciente de participar de decisões a respeito do tratamento; evitar procedimentos irreversíveis que sejam desnecessários; cuidar da saúde sexual do indivíduo e do desenvolvimento de sua identidade de gênero; fornecer informações médicas completas de forma apropriada à idade, ao estágio do desenvolvimento e à capacidade cognitiva do paciente. Além disso, concluímos que a avaliação clínica é fundamental, ela permite um diagnóstico e tratamento precoce dos distúrbios de diferenciação sexual, auxiliando na melhora da qualidade de vida do paciente em todos os âmbitos pessoais e sociais.

Palavras-chave: Ambiguidades genitais; puberdade; sexo.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Paulo Henrique Oliveira¹; Victória Gabriella Tavares de Moura²; Silvia Adriane Tavares de Moura³

pholiveira1710@gmail.com

Introdução: Há evidências de que bons hábitos alimentares no início da vida são conhecidos por proteger contra comportamentos alimentares inadequados na vida adulta. A amamentação é o primeiro determinante do comportamento alimentar e um mediador da autorregulação da fome e da saciedade. **Objetivo:** Buscou-se evidenciar a importância de bons hábitos alimentares desde os primeiros dias de vida, bem como demonstrar os prejuízos que um mau comportamento alimentar na infância pode causar na fase adulta. **Metodologia:** Foi feita uma análise de produções científicas, em que se utilizaram as plataformas US National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) para a busca de artigos entre os anos de 2012 e 2022. Para a busca, foram usados os seguintes descritores “Healthy eating” e “Childhood”. Foram selecionados um total de 12 trabalhos científicos que cumpriram as exigências e foram incluídos na presente revisão. **Resultados e Discussão:** Os padrões alimentares estão mudando rapidamente em todo o mundo, e a questão do comportamento alimentar está se tornando cada vez mais importante hoje devido à sua importância na determinação de doenças crônicas prevalentes, como diabetes, obesidade e hipertensão arterial sistêmica. Os comportamentos alimentares das crianças têm mudado rapidamente e a qualidade geral da dieta infantil está se deteriorando, caracterizada pela redução do consumo de frutas, vegetais e fibras e aumento do consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcar, gordura saturada e sódio. O comportamento alimentar das crianças é mais suscetível a interferências dos pais, pois não são elas que compram e preparam os alimentos que consomem. Além disso, as atitudes, práticas de controle e crenças dos familiares sobre os alimentos afetam diretamente a formação dos hábitos alimentares. A Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda o consumo de açúcar nos dois primeiros anos de vida e nas outras faixas etárias o consumo deve ser limitado, porém, infelizmente, ainda está enraizado na sociedade que crianças devem e podem comer doces de forma descontrolada. **Conclusão:** Com base no que foi descrito acima, conclui-se que a ingestão de alguns alimentos não saudáveis para crianças vem aumentando nos últimos anos, aumentando as chances de comorbidades crônicas, como diabetes, aparecerem cada vez mais. É necessário, elaborar melhores propostas de intervenção nas consultas com as mães dessas crianças, visando uma alimentação saudável. A atenção básica também tem uma enorme responsabilidade nas primeiras consultas para diagnosticar o quanto antes qualquer tipo de doença que possa complicar a vida dessas crianças no futuro. E ainda, o aconselhamento nutricional direcionado aos profissionais de saúde, mães ou cuidadores configura-se como estratégia fundamental para a melhoria das práticas alimentares infantis.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis; Crianças; Saúde; Prevenção.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

PUBERDADE PRECOCE: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nathália Fuck de Moraes Bezerra¹; Júlia Fernandes de Araújo²; Clarissa Villa Verde de Lima Roure³

nathaliamorais290@gmail.com

Introdução: A puberdade é uma fase, com início na adolescência, caracterizada pelo período transitório em que se completa o crescimento somático e o desenvolvimento sexual, com aquisição da atividade reprodutiva. Portanto, esse período é marcado por mudanças não somente em âmbito físico como também cognitivo, social e emocional. Sendo a puberdade precoce condição patológica onde meninos e meninas desenvolvem características sexuais secundárias antes do período preconizado pela OMS para essa transformação, 8 e 9 anos, respectivamente. Nesse sentido, a precocidade desta etapa do desenvolvimento expõe a criança a repercussões emocionais podendo esta cursar com sintomatologia ansiosa e/ou depressiva. **Objetivo:** Esse trabalho visa reconhecer as repercussões emocionais da puberdade precoce para as crianças, ressaltando seu impacto no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura que utilizou as bases de dados da biblioteca SciELO, sendo incluídas as publicações com os descritores: puberdade precoce, desvios do desenvolvimento infantil e consequências emocionais. **Resultados e Discussão:** Dessa forma, haja visto que na puberdade precoce há uma incompatibilidade entre a idade e o desenvolvimento físico, os jovens precisam assimilar e aceitar as mudanças bruscas e rápidas em um espaço de tempo relativamente curto. Junto a isso, a perspectiva sexualizada com a qual a sociedade visualiza esse corpo, que deixa de ser infantil e passa a ser adolescente, gera também no indivíduo impactos psicológicos dificultando ainda mais a assimilação dessa transição para a criança. Essa tarefa não é fácil, sendo necessário que o jovem esteja bem física e emocionalmente para aceitar a nova autoimagem corporal. Além disso, a experiência emocional da puberdade é caracterizada pelo luto do “corpo infantil” além da perda da identidade infantil, o que força o púbere a aceitar modificações de seu corpo e as novas responsabilidades que surgem. Todas essas alterações exercem papel significativo no desenvolvimento psíquico da criança uma vez que ocorrem numa faixa “não natural” e quando o jovem não está preparado, nem física, nem cognitiva e nem emocionalmente as repercussões psicológicas podem ser ainda mais significativas e traumáticas. **Conclusão:** Conclui-se então que o desenvolvimento de alterações físicas pode gerar repercussões emocionais em crianças acometidas pela puberdade precoce. Dessa maneira, por se tratar de uma condição com repercussões a curto e longo prazo no estado de saúde da criança, é de fundamental importância o planejamento de ações de promoção de saúde voltadas às crianças com puberdade precoce.

Palavras-chaves: Puberdade precoce; Desvios do desenvolvimento infantil; Consequências emocionais;

Área Temática: Temas Transversais

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Uely Alves da Silva; Ana Pricila Paiva Nascimento; José Deivyd Jurandir da Silva; Maria Juliana Mendonça da Silva; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira; Nátaly Farias dos Santos; Vanessa Juvino de Sousa

2020106555@app.asc.es.edu.br

Introdução: Não existe um consenso geral de quando se inicia a fase da adolescência. Todavia, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Ministério da Saúde determina que entre 10 a 12 anos se inicia o período da adolescência e vai até 18 ou 19 anos. O enfermeiro possui atribuições permanentes quando a educação dos adolescentes, sendo necessário que o profissional da saúde se preocupe com o início da vida sexual, pois esse evento proporciona o aumento de vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis, gestação não planejada e abortamentos. Para a efetivação de políticas e construção de programas que auxiliem os indivíduos a terem uma passagem segura pela adolescência rumo à vida adulta, é necessário reconhecer os adolescentes como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos. **Objetivo:** Enfatizar a importância do papel do enfermeiro quanto a educação sexual ao adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ministério da Saúde, dados Scielo, Revista de saúde. A pesquisa considerou artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, nos idiomas de língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, que resultaram em 4 artigos para compor essa revisão. **Resultados e Discussão:** No campo de formação dos profissionais foram identificados diversos desafios, incorporando informações sobre dimensões comportamentais e psicossociais das experiências sexuais, assim como na manutenção à saúde dos adolescentes. Em consequência, esses jovens tornam-se mais suscetíveis a inúmeras ISTs, devido ao baixo nível de escolaridade e condições socioeconômicas, não adesão ao uso de preservativos, problemas de comunicação e prática sexual precoce. Neste cenário geral, o papel do enfermeiro é desenvolver um planejamento, execução de atividades e acesso, visando alcançar a família, a escola, os educadores e o próprio adolescente. Assim, deve-se desenvolver ambiente para dialogar sobre sexualidade com métodos que incentivem a adoção de práticas sexuais seguras e sobre as ISTs, ações educativas e prevenção dessa população vulnerável. **Considerações Finais:** Por fim, é necessário encontrar formas que contribua com os avanços no conhecimento sobre a implantação das políticas e programas acerca do tema da saúde do adolescente, assim como a participação efetiva dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, nas ações de conscientização aos adolescentes, atendendo de forma ampliada, mas respeitando a necessidade de cada um.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Ação da Enfermagem; Ensino em Saúde.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

MORTALIDADE POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA NA BAHIA: DADOS DATASUS DE 2010 A 2020

Márcia Malta Pereira¹; Viviane Muniz da Silva²; Pedro Harnon Dantas Vieira³; Cecília Veiga Malheiros Gil Braz⁴

marciamalta76@gmail.com

Introdução: Diarreia é a eliminação anormal de fezes amolecidas ou líquidas com frequência maior ou igual a três vezes por dia, ou com uma frequência maior do que o habitual para o indivíduo, pode vir acompanhada por febre, vômitos náuseas e dor abdominal. Apesar de ser tratável e prevenível, é a segunda maior causa de morte em crianças menores que 5 anos. A diarreia de causa infecciosa têm como principais agentes os vírus (rotavírus, adenovírus, norovírus, astrovírus e coronavírus), bactéria (*Escherichia coli*, *Shigella spp*, *Salmonella*, *Clostridium difficile*, *Vibrio cholerae*), protozoários (*Cryptosporidium parvum*, *Giardia intestinalis*, *Entamoeba histolytica* e *Cyclospora cayetanensis*). A transmissão é fecal-oral ou pessoa a pessoa. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa na infância (0 a 4 anos) no Estado da Bahia, no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, que será realizado a partir da obtenção de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Onde será avaliado o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com diarreia e gastroenterite de origem infecciosa na infância a partir das variáveis: sexo, cor/raça e faixa etária entre o período de 2010 até 2020. **Resultados e Discussão:** Através da análise dos dados obtidos foi possível observar que entre o período de 2010 a 2020, houve um maior índice de mortalidade no ano de 2010 (16,39%). A quase totalidade das notificações foi constituída pela faixa etária de 28-364 dias (73,29%), seguida daqueles de 1- 4 anos (21,36%). O sexo predominante entre as crianças foi o masculino (58,19%). Relativo à raça, a maior parte das crianças eram pardas (63,72%). **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico da mortalidade por diarreia e gastroenterite infecciosa na Bahia no período analisado, foi predominante entre lactantes de 28-364 dias de vida, no sexo masculino e na raça parda. Dessa forma, medidas de orientação aos responsáveis devem ser consideradas, como aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida, higiene adequada, imunização para rotavírus e sarampo. Considerando um alerta sobre a necessidade de reformulação das políticas de saúde e estratégias que visam a melhoria na assistência ao lactante na Bahia.

Palavras-chave: Diarreia; Gastroenterite; Mortalidade.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATUAÇÃO DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA

Maria Juliana Mendonça da Silva; Ana Pricila Paiva Nascimento; José Deivyd Jurandir da Silva; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira; Nátaly Farias dos Santos; Uely Alves da Silva; Vanessa Juvino de Sousa

mariajuliana2508mj@gmail.com

Introdução: As doenças parasitárias, cujos agentes etiológicos podem ser helmintos e protozoários constituem-se uma das maiores causas de morbidade e mortalidade em muitos países localizados nos trópicos, sendo endêmicas nos países em desenvolvimento. Um dos principais fatores que contribuem para a elevada prevalência, assim como o surgimento de novas infecções parasitárias são as precárias condições de vida e saneamento básico deficiente ou mesmo inexistente, associada à falta de conhecimento da população sobre a transmissão e controle dessas infecções e princípios de higiene pessoal. A Educação em Saúde requer metodologias e teorias que permitam a construção do conhecimento compartilhado de forma contínua. O enfermeiro, como profissional de saúde, assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere a identificação das necessidades de cuidado da população, bem como medidas para a proteção dos indivíduos contra parasitoses. **Objetivo:** Descrever a importância da conscientização da enfermagem no tratamento e prevenção de doenças parasitárias na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Ministério da Saúde, dados Scielo, Revista de saúde. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês e português, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2017 a 2021. Resultou em 8 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 2 artigos para compor essa revisão. **Resultado e Discussão:** O enfermeiro um dos profissionais cuja responsabilidade é o controle e combate a parasitoses. Os cuidados e orientações disponibilizadas pelos enfermeiros em casos de parasitoses são diversos, alguns destes são: ingerir água que recebeu tratamento ou foi fervida; não utilizar água de reservatórios parados para brincadeiras; higienizar corretamente os alimentos, deixando-os de molho em água com hipoclorito 2,0 % (2 gotas/L) durante 30 minutos e realizar novamente a lavagem; higienizar as mãos antes de qualquer preparo de alimento. É primordial que a atuação da enfermagem seja auxiliada por conhecimento científico e prático. Um dos obstáculos que dificultam a execução do serviço do enfermeiro com qualidade e eficiência é a falta de conhecimento e capacitação desse profissional, além do não aprendizado da realidade que será combatida. **Conclusão:** Portanto, é perceptível que o preparo profissional adequado é de grande importância para população, devido a sua atuação na transmissão de informações educacional no âmbito da saúde sobre as parasitoses.

Palavras-chave: Parasitoses; Profissional; Saúde

Área temática: Promoção, prevenção e tratamento das doenças parasitárias

A PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Juliana Mendonça da Silva; Ana Pricila Paiva Nascimento; José Deivyd Jurandir da Silva; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira; Nátaly Farias dos Santos; Uely Alves da Silva; Vanessa Juvino de Sousa

mariajuliana2508mj@gmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) em meados da década de 1990, considerada um progresso indiscutível de Política do SUS, devido ao compromisso da integralidade da atenção à saúde com foco na promoção da saúde da população e na prevenção de doenças. A ESF é considerada um local privilegiado para instituir ações de saúde mental voltadas para a população infantojuvenil, devido à sua proximidade com a comunidade, com as famílias, com as escolas e outros espaços de convivência desse público. Assim, a ESF é um local importante para a atuação do enfermeiro que, além de ter capacidade técnica, deve construir vínculo permanente com a comunidade para efetivar ações individuais e coletivas específicas, de acordo com as demandas e as necessidades do indivíduo e de sua família. O Ministério da Saúde (MS) postula que os profissionais da ESF, entre eles, os enfermeiros, devem, em seu processo de trabalho, identificar, acolher e instituir ações de assistência para crianças e adolescentes relativas à saúde mental. **Objetivo:** Enfatizar A percepção sobre saúde mental infantojuvenil de enfermeiros da estratégia saúde da família **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos, baseado nas bases de dados Scielo e Ministério da Saúde. A pesquisa considerou artigos publicados entre os anos de 2017 á 2021. **Resultado e Discussão:** No que diz respeito à questão sobre o seu papel atenção à saúde mental infantojuvenil (SMI), as enfermeiras o consideram importante, de responsabilidade, atrelando-o às diversas ações de cuidado: acolher, acompanhar, identificar e orientar. De um modo geral, essas ações encontram respaldo nas intervenções de cuidado em atenção à saúde mental referenciada pelas Políticas Públicas Brasileiras. Outro aspecto que destacar-se nos relatos das enfermeiras diz respeito à concepção do acolher que elas citaram em referência ao seu papel na SMI. Sabe-se que o acolhimento e o vínculo com a ESF são eixos norteadores na assistência para identificar as necessidades psicossociais de crianças e adolescentes. Entretanto, as participantes não falaram sobre a importância de estarem atentas à demanda das crianças e dos adolescentes. Estabelecer vínculos é uma condição indispensável para o cuidado em SMI, porque crianças e adolescentes são pessoas em situação peculiar de desenvolvimento e devem ser estimulados ao protagonismo. **Conclusão:** Portanto, é perceptível a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais sobre a temática trabalhada, visto que a fragilidade do vínculo paciente e profissional dificulta na linha do cuidado.

Palavras-chave: Profissional da Saúde; Criança; Família.

Área temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

COMO O PREPARO DO ENFERMEIRO IMPACTA POSITIVAMENTE NO ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Ana Pricila Paiva Nascimento¹; José Deivyd Jurandir da Silva²; Maria Juliana Mendonça da Silva³; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

anapricila44@gmail.com

Introdução: As unidades de emergência, na complexa organização hospitalar, demandam olhar amplo e diferenciado pela diversidade de condições e de situações que precisam ser atendidas no local. Nesse sentido, as urgências e emergências pediátricas colocam em destaque à criança, que está enfrentando o adoecimento, além de lidar com o afastamento do seu cotidiano. Nessas condições, o trabalho de enfermagem exige pensamento rápido, agilidade, competência e resolutividade para que ocorra uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Evidenciar a importância que o preparo profissional do enfermeiro tem acerca das urgências e emergências pediátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Urgência e emergências pediátricas, Preparo profissional do enfermeiro, e Enfermagem na pediatria, utilizando o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês e português, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2019 a 2021. Resultou em 10 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 3 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** Situação de urgência é definida como um agravo imprevisto que pode apresentar risco ou não de morte, e que demanda atendimento em curto prazo, já um caso de emergência se refere a um quadro clínico súbito de gravidade com risco iminente de morte, e que necessita de intervenções de forma imediata. Dessa forma, a atuação do enfermeiro no atendimento à criança no ambiente da emergência pediátrica é influenciada por situações inesperadas que necessitam de conhecimento científico e experiência. Assim, a assistência realizada pelo profissional de enfermagem demanda cuidados técnicos, monitorização, alerta e empatia, para compreender as particularidades de cada criança. É de suma importância que diante de um quadro emergencial pediátrico, as ações de enfermagem sejam realizadas da maneira correta, priorizando sempre a conservação da vida, visto que a assistência de enfermagem nas urgências e emergências pediátricas são de vital importância. **Conclusão:** O preparo profissional adequado do enfermeiro, possibilita que a assistência prestada por esses profissionais tenham maior eficácia, assim sua atuação no atendimento de urgência e emergência pediátrica necessita aliar conhecimento científico, capacidade de liderança, agilidade, raciocínio rápido e olhar humanizado para que a criança tenha seu direito de assistência de qualidade assegurado, havendo assim, de acordo com cada quadro clínico, o mínimo de prejuízos possíveis no atendimento.

Palavras-chave: Pediatria; Intercorrências pediátricas; Enfermagem na pediatria.

Área temática: Urgência e emergências pediátricas.

DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL (DDS) E A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Camila Jales Lima de Queiroz¹; Camilla Rolim Pagels²; Samuel Assis Maximo de Lima³; Kleyton Matheus Honorato Muniz⁴; Rafaella Farias da França Almeida⁵ Lucas de Oliveira Rodrigues⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷

camila-jales@hotmail.com

Introdução: Distúrbios da Diferenciação Sexual (DDS) consiste em uma atipia sexual cromossômica, anatômica ou gonadal do indivíduo ao nascimento. Contudo, as manifestações clínicas nem sempre florescem no pós-parto, sendo importante o seguimento de puericultura do recém-nascido até o final da adolescência, a fim do descobrimento de alguma patologia no desenvolvimento sexual da pessoa o mais previamente possível. Isto é, ter esse diagnóstico precoce procede em menos danos pessoais e sociais ao paciente. **Objetivo:** Disseminar a importância do diagnóstico e reconhecimento de DDS em recém-nascidos, no momento do nascimento, ou até o início da vida adulta, a fim de um diagnóstico mais recente e um tratamento eficaz. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados: PubMed, Scielo, BIREME e LILACS nos idiomas inglês e português entre os anos de 2017 e 2022. **Resultados e Discussão:** A determinação sexual depende de fatores como interação dos cromossomos sexuais, dos cromossomos autossômicos e da produção adequada de hormônios e receptores hormonais durante a gestação. Nesse sentido, as atipias na diferenciação sexual são definidas por portadores, ou não, do cromossomo sexual Y, porém sem correspondência ao sexo gonadal. Dessa forma, a Síndrome do Homem XX, o hermafroditismo verdadeiro, a Disgenesia Gonadal Completa (DGC), a Disgenesia Gonadal Parcial e a Síndrome da Regressão Testicular Embrionária são casos de DDS. O diagnóstico do Distúrbio de Desenvolvimento Sexual (DDS) pode ser feito pelo neonatologista, pediatra geral, endócrino pediatra ou até por um clínico, devendo sempre ser investigado e acompanhado. Nos dias atuais, apesar de ainda ser esporádico, o tratamento de reposição hormonal e técnicas cirúrgicas são mais aceitas, permitindo assim, um recurso terapêutico mais eficaz ao paciente. Logo, o diagnóstico tardio dessas atipias dificulta a conduta médica e amplia as insatisfações pessoais e o convívio coletivo do indivíduo. **Considerações Finais:** O seguimento desses pacientes necessita ser por uma equipe multiprofissional e em todas as fases da vida, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do mesmo. Nesse contexto, é sabido que o tema ainda é pouco discutido em comunidades científicas e requer uma disseminação de estudos e domínios acerca do tema, com a finalidade de uma melhor assistência a esses indivíduos.

Palavras-chave: Distúrbios Sexuais; Atipias Genitais; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

O OLHAR HUMANIZADO DO ENFERMEIRO E SEU IMPACTO NAS CRIANÇAS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Pricila Paiva Nascimento¹; José Deivyd Jurandir da Silva²; Maria Juliana Mendonça da Silva³; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

anapricila44@gmail.com

Introdução: A internação de uma criança na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é, na maioria das vezes, um processo traumático, pois esse ambiente é visto como um espaço de dor e sofrimento. Durante a hospitalização, as crianças e seus familiares vivenciam intenso sofrimento, causado pelo estado de saúde da criança, como também, pelas relações que vivenciam com o ambiente e com os profissionais que ali atuam, gerando um sentimento de vulnerabilidade. **Objetivo:** Enfatizar a importância de o profissional de enfermagem olhar de maneira humanizada para os pacientes da UTI pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Unidade de terapia intensiva pediátricas, Crianças de UTI, Enfermagem na UTI pediátrica, utilizando o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês e português, nas bases de dados BDEF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2019 a 2021. Resultou em 12 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 4 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** O cuidado pediátrico deve ser baseado na tríade paciente-família-profissional de saúde, uma vez que, nessa fase do desenvolvimento, a família tem grande importância na tomada de decisão, baseado nas informações fornecidas pelos profissionais. Cuidar e proporcionar conforto à criança hospitalizada é uma prática complexa, pois a internação é vista como uma situação de crise para a família e para a criança. Essas situações têm repercussões emocionais para todos os envolvidos. Nesse sentido, oferecer apoio e conforto à criança e seus familiares proporciona alívio, facilita a prática do cuidado e está associado a uma assistência de maior qualidade, visto que o olhar humanizado do profissional de enfermagem impacta o bem estar da criança e diminui seus níveis de medo, desconforto e insegurança. Durante as diversas situações vivenciadas na terapia intensiva, a criança é submetida a diversos procedimentos que causam desconforto e dor. A prática de promover conforto faz parte da profissão de enfermagem e é essencial para um cuidado humanizado. **Conclusão:** As crianças na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, muitas vezes suportam dor, frio, dificuldades para descansar, se locomover e se comunicar. Assim, é importante que o profissional de enfermagem esteja atento e promova conforto durante todo o processo de cuidado desses pacientes, proporcionando-lhes bem-estar, segurança, e um olhar atencioso e humanizado.

Palavras-chave: Crianças de UTI; Enfermagem na UTI pediátrica; Humanização.

Área temática: Temas Transversais.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS SEIS MESES: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

Lara Beatriz de Sousa Coelho¹; Ana Carla Marques da Costa²

larabiacolho@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é recomendado com exclusividade nos seis primeiros meses de vida da criança, uma vez que supre todas as necessidades alimentares e contém nutrientes essenciais ao desenvolvimento deste, sendo considerado o alimento ideal para o lactente. Além disso, o colostro, primeiro leite produzido pela mãe, desempenha um papel importante no sistema imunológico do recém-nascido por conter anticorpos essenciais à saúde. **Objetivo:** Analisar, na literatura, os benefícios do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida para a saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Realizou-se a busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE no mês de novembro de 2022 através dos Descritores de Ciências em Saúde (DeCs): “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Neonato” e “Benefícios para a Saúde da Criança” combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, selecionou-se artigos publicados em português, no período de 2017 a 2022, disponível gratuitamente e que estivessem de acordo ao eixo temático. A partir da busca inicial, foram encontrados 247 (duzentos e quarenta e sete) estudos nas bases de dados selecionadas. **Resultado e Discussão:** O aleitamento materno deve ser iniciado logo na primeira hora de vida, conforme as evidências encontradas, ao tempo que fortalece o vínculo afetivo do binômio mãe-filho. A literatura analisada indica que a exclusividade ocorre quando não há a introdução de outros complementos alimentares ou líquidos até o sexto mês, com exceção de medicamentos ou vitaminas, e que o leite venha da mãe por ordenha ou direto da mama. Dessa forma, os benefícios à saúde da criança são inúmeros, a curto prazo, tem-se a proteção contra infecções, auxílio no desenvolvimento da musculatura e ossatura da cavidade facial, prevenção de otites, maturação gastrointestinal, alinhamento dos dentes e redução da incidência de alergias. A longo prazo, potencializa a cognição, atua no crescimento funcional, emocional e físico, bem como reduz a morbimortalidade infantil. Considerando o exposto, a OMS preconiza que a prática da amamentação complementar deve se estender até os dois anos de vida da criança. No entanto, as situações atípicas da mãe, tais como tabagismo e uso de drogas, devem ser analisadas com rigor pela equipe multiprofissional de saúde. **Considerações Finais:** Tendo em vista a ampla gama de benefícios do aleitamento a saúde infantil, o suporte à mãe deve ser iniciado ainda no pré-natal, fortalecendo a confiança que permitirá o manejo adequado para a continuidade da nutrição ao lactente.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Lactente; Saúde da criança.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Monteiro Tomm¹; Renata Alvez Lopes²; Diego Silveira Siqueira³; Eveline Franco da Silva⁴

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma síndrome comportamental que possui etiologias múltiplas de base genéticas, hereditárias e ambientais, deficiência no neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de interação social, na linguagem e comunicação. Outras condições físicas e psiquiátricas podem ocorrer juntamente com o TEA, a exemplo da epilepsia, ansiedade, TDHA, seletividade alimentar, distúrbios do sono, entre outros. Não há exames para diagnosticar TEA, apenas para excluir outras doenças. Isso torna o diagnóstico e a terapêutica tardios. Acredita-se que a enfermagem possui importante papel na trajetória diagnóstica e terapêutica de crianças com TEA. **Objetivo:** Conhecer a produção científica nacional de enfermagem referente ao transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos da seguinte forma: cuidados de enfermagem OR enfermagem AND transtorno do espectro autista OR transtorno autístico. Foram critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, gratuitamente, publicados no idioma português, nos últimos 10 anos (2012-2022). Foram excluídos dissertações, teses, documentos técnicos e editoriais, além de estudos que não contemplassem a temática. Identificaram-se 14 estudos e após aplicação dos critérios estabelecidos cinco artigos compuseram a amostra. **Resultados e Discussão:** Os artigos analisados indicam que a prevalência mundial da TEA é maior no sexo masculino. É possível identificar os sinais de TEA em crianças entre 18 e 24 meses ou as mais novas entre 6 e 12 meses. São comportamentos identificados: pouco contato visual, caminhar nas pontas dos pés, não realizar gestos de comunicação como acenar, apontar. O diagnóstico deve ser realizado por médico psiquiatra ou neurologista. No entanto, a triagem não é realizada de forma específica aos sinais de TEA, ainda não possui um protocolo, os possíveis riscos identificados são a partir dos descritores da caderneta de saúde da criança. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar que o enfermeiro pode contribuir ativamente com o acompanhamento periódico e identificação precoce de comportamentos que indicam TEA, podendo facilitar o percurso terapêutico até o diagnóstico. No entanto, a ausência de protocolos padronizados, limitam o profissional a atuar diante de um possível diagnóstico sem saber como proceder. É relevante o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o assunto. Destaca-se a importância da inclusão desse tema nos currículos de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Transtorno autístico; Cuidados de enfermagem; Saúde da criança.

Área Temática: Temas transversais.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOCUIDADO APOIADO NAS DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Délio Guerra Drummond Júnior¹; Clíscia Laiane das Chagas Moreira²; Laryssa Victória Cardoso de Oliveira³; José Victor Lima de Souza⁴; Maria Karolaine Bráz Alcântara⁵; Yasmin Pery de Seixas⁶; Amanda Morais de Farias⁷

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: As condições de saúde dos últimos anos tem sido um fator determinante para a atuação dos serviços de saúde. Desse modo, encontram-se as doenças crônicas, patologias com funcionalidade de risco nas quais permeiam-se englobando os diversos malefícios aos indivíduos em sociedade, que, incontrolavelmente sobrecarregam as proporções dos altos índices de morbimortalidade ao decorrer de todo o mundo. Compreende-se que essas doenças possuem início indeterminado, pois podem comprometer o sujeito desde sua fase infantil-juvenil a fase adulta, demandando, dessa forma, uma observação aprimorada para o desenvolvimento do autocuidado de modo contínuo e principalmente desde as primeiras fases de vida. **Objetivo:** Desenvolver considerações sobre o autocuidado apoiado nas doenças crônicas durante a adolescência. **Metodologia:** Revisão de literatura de natureza descritiva, realizada no período de 2017 a 2021, mediante coleta nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis para tradução, que apresentassem texto completo e com referências. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis em caráter gratuito e pesquisas que fugissem da temática. **Resultados e Discussão:** O período da adolescência é definido como a passagem entre a infância para a idade adulta. Nesse cenário de transição, as alterações são frequentes e podem se caracterizar desde as mudanças no corpo ao interesse pessoal pelo contato com outros grupos sociais e novos hábitos de vida, nos quais, conseqüentemente podem lhe garantir melhorias ou dificuldades em sua qualidade de vida. No âmbito desses novos hábitos e descobertas da adolescência, a junção entre o desenvolvimento das doenças crônicas e o aumento do risco para outras patologias torna-se frequente, fundamentando os canais de assistência ao repasse de um autocuidado apoiado nas múltiplas modalidades terapêuticas. As estratégias de autocuidado apoiado podem mudar o conhecimento dos adolescentes enquanto leigos de um conhecimento sobre os cuidados em saúde e doenças crônicas, empoderando-os a vivenciar condições de prevenção e comportamentos saudáveis. No entanto, na realidade brasileira, ainda é incipiente o pensamento baseado nessa lógica, observando-se sob a ótica de que o crescimento epidemiológico de adolescentes portadores de doenças crônicas é bastante recorrente. **Conclusão:** Considera-se a relevância do apoio e autogestão do autocuidado de adolescentes no âmbito público e nos demais sistemas de acesso a promoção de saúde. A prevenção das doenças crônicas nessa fase pode diminuir agravos em idades futuras, possibilitando melhor desenvolvimento e qualidade de vida.

Palavras-chave: Juventude; Qualidade de vida; Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

AUTOESTIMA E ANSIEDADE DE DEPROVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.

Willia Maria Araújo de Carvalho¹; Lucas Henrique Piaulino²; Hérica Thallya Araújo Barroso³; Rone Manso Barros⁴; Jeconias da Silva Vieira⁵; Jefferson Alan da Costa Souza⁶; Ricardo Costa Frota⁷.

willia.carvalho@hotmail.com

Introdução: A ansiedade de provas pode ser compreendida como reações psicológicas, comportamentais e fisiológicas que estão diretamente relacionados ao medo de resultados negativos em processos de avaliação. Esse tipo de ansiedade possui três fases: a fase antecipatória, que se refere a antes da avaliação; fase de confrontação, durante o processo; e a fase de espera; depois da avaliação. Em decorrência desse fenômeno, pode haver maior dificuldade de aprendizagem, além do mau rendimento acadêmico, na qual, pode se desdobrar na evasão escolar. Outro possível desdobramento é o agravamento da baixa autoestima, insegurança e instabilidade pessoal. **Objetivo:** Descrever experiências de acadêmicos de psicologia nas intervenções realizadas na Escola Estadual de Educação Profissional José Victor Fontenele Filho, localizada na cidade de Viçosa do Ceará, Ceará. **Metodologia:** É um estudo de abordagem qualitativa, com o método descritivo de relato de experiência, através do instrumento do diário de campo, sendo uma proposta desenvolvida pelo Laboratório de Estudos e Intervenções sobre Adolescência e Contemporaneidade, durante o período de setembro a novembro de 2022, numa escola de ensino médio profissionalizante. **Resultados e Discussão:** A escolha do tema foi feita pela própria instituição de ensino, já que, o público-alvo seriam os alunos do terceiro ano em que estavam prestes a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e também o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. Foram realizadas quatro rodas de conversa com o tema “Autoestima e ansiedade de provas”, cada encontro acontecia com uma turma diferente, sendo elas: Administração, Contabilidade, Agropecuária e Rede de Computadores, cada momento durando cerca de 50 minutos, ao todo contando com cerca de 164 estudantes. Essa intervenção foi dividida em três partes: acolhimento, roda de conversa e finalização do encontro. No acolhimento foi realizado uma dinâmica relacionada a autoestima. Já na roda de conversa, primeiramente foi esclarecido o que era ansiedade de provas, o que é a autoestima e como estão relacionadas, logo após, foi aberto o espaço para os relatos de como se sentiam perante as provas citadas. Já no encerramento, foi feito um *feedback*, para possíveis aperfeiçoamentos ou devolutivas positivas. **Considerações finais:** A partir dos relatos foi possível direcionar formas de lidar com sentimentos de ansiedade, que não substituem um acompanhamento mais próximo e contínuo. Essa medida interventiva configurando apenas como uma intervenção pontual, onde não supre a demanda que perpassa o ambiente escolar e demais temas que fogem da proposta pela escola.

Palavras-chave: Adolescente; Estudante; Ansiedade; Intervenção Educativa.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainã Severino de Lima¹; Lia Elisângela Machado da Costa²; Marcelo Bidone de Castro³; Diego Silveira Siqueira⁴, Eveline Franco da Silva⁵

thaina0499@hotmail.com

Introdução: O cuidado paliativo significa proteger, amparar, cobrir e abrigar. Muito embora o enfoque sobre os cuidados paliativos seja vinculado exclusivamente ao processo de dor, sofrimento e morte do paciente decorrentes de doenças oncológicas, progressivas e avançadas, possui outra amplitude que não deve ser ignorada, na medida em que se aplica muitas vezes em pacientes com prognósticos de difícil ou rara cura em crianças e adolescentes. Importante destacar que os cuidados paliativos em crianças são distintos dos aplicados em pacientes adultos, razão pela qual o profissional de saúde deve ter conhecimentos teóricos e práticos para melhor aplicação ao paciente infantil. **Objetivo:** Descrever os cuidados paliativos na criança na disciplina de saúde da criança e adolescente. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência obtida na disciplina de saúde da criança e do adolescente do curso de graduação em enfermagem de universidade privada do município de Porto Alegre, no período de agosto a novembro de 2022. Durante a aula sobre cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica, o professor apresentou o tema, fato que despertou o interesse coletivo dos acadêmicos a respeito desse assunto. **Resultados e Discussão:** Para melhor assistência ao paciente é crucial a atuação da equipe multidisciplinar/global tão logo possível, porquanto o conhecimento técnico especializado de cada um dos profissionais envolvidos trará a melhoria da qualidade de vida da criança e de seus familiares, oportunizando um tratamento humanizado com o mínimo de sofrimento coletivo. Em decorrência do processo de ensino-aprendizagem ofertado na disciplina, o tema foi abordado de forma a despertar sua importância na formação do profissional da área da saúde, bem como as dificuldades e a necessidade de um enfoque mais realístico do assunto. A comunidade acadêmica muito embora esteja tecnicamente preparada para enfrentar e discutir sobre os cuidados paliativos em crianças e adolescentes, ainda carece de um avanço significativo na abordagem dessa questão. **Conclusão:** Infere-se que os cuidados paliativos desenvolvidos na disciplina de saúde da criança e adolescente permitiram que os alunos tomassem conhecimento a respeito da matéria, possibilitando desta forma, uma melhor compreensão da problemática, tendo por base os princípios do conhecimento, do respeito, da dignidade e observando sempre os preceitos éticos e legais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos em pediatria; Multidisciplinar; Enfermagem.

Área Temática: Relatos de experiência

DOENÇA DE CROHN: IMPACTOS NA QUALIDADE DA VIDA DE UMA CRIANÇA

Yasmin Pery de Seixas¹, Raquel Pereira da Cruz Silva², Daniela Jacó Fernandes³, Karina de Souza Silva⁴, Graziane da Silva Portela Pinto⁵, Wesley Romário Dias Martins⁶, Katherine Rios Almeida Pedreira⁷

raquelcruzsilvs@gmail.com

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma doença intestinal inflamatória (DII) das paredes do tubo digestivo caracterizada pelo surgimento de pequenas úlceras crônicas que, predominantemente, afetam o intestino delgado (íleo distal) e o intestino grosso (cólon), podendo ocorrer em qualquer parte do trato gastrointestinal, em consequência de uma desregulação do sistema imunológico. Os sinais e sintomas incluem: diarreia crônica com dor abdominal, febre e perda ponderal. **Objetivo:** Descrever os impactos na qualidade de vida da criança acometida pela Doença de Crohn. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de abordagem qualitativa, realizada no período de setembro e outubro de 2022, através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Doença de Crohn", "Criança" e "Qualidade de vida" pesquisados de forma isolada e combinada utilizando o booleano "and". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês, nos últimos 5 anos (2017-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Após análise foram encontrados 168 artigos. Ao final da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos para esta revisão. Os estudos descreveram que o crescimento da incidência da DII pediátrica aponta na direção da DC como mais preponderante e que a DII na faixa etária pediátrica costuma apresentar fenótipo mais grave do que nos adultos. Ademais, deve-se dar atenção às consequências de uma doença crônica que podem resultar na redução da densidade mineral óssea, causar impactos emocionais que acarretam grandes prejuízos no desenvolvimento, na desnutrição, no atraso da puberdade e eventos adversos devido ao uso crônico de medicamentos para o tratamento. Portanto, é necessário atentar-se aos sinais e sintomas da DII para um diagnóstico precoce que facilite o desenvolvimento de um plano de cuidados acessível, confortável visando uma qualidade de vida adequada às necessidades físicas, mentais e de desenvolvimento social da criança. **Considerações Finais:** Diante do estudo realizado, é possível notar que a DC tem um impacto importante na qualidade de vida da criança, apresentando fatores que influenciam no crescimento e no desenvolvimento social.

Palavras-chave: Doença crônica, Fator de impacto, Cuidado da criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 1 ANO

Camilla Rolim Pagels¹; Camila Jales Lima de Queiroz²; Kleyton Matheus Honorato Muniz³; Nathalia Maria Menezes Fialho⁴; Rafaella Farias da Franca Almeida⁵; Samuel Assis Maximo de Lima⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷.

cmillarpagels@gmail.com

Introdução: A pneumonia é uma infecção de via aérea inferior que tem alta prevalência na faixa etária pediátrica, sendo uma das principais causas de internação, de morte e um importante problema de saúde pública no Brasil nessa população mais vulnerável. Essa doença está relacionada com fatores de risco individuais, sanitários e socioeconômicos. Além disso, é uma doença com medidas de prevenção e tratamento bem estabelecidos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os óbitos por pneumonia nas crianças de 0 a 9 anos no período de setembro de 2021 a setembro de 2022 em todo território brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se uma coleta de informações no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) - Sistema de Informações Hospitalares/Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), reunindo os dados sobre o número de óbitos por pneumonia (Lista Morb CID-10) de acordo com as faixas etárias: menor de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos; no período de Setembro de 2021 a Setembro de 2022 no Brasil. **Resultados e Discussão:** Diante do que foi analisado na pesquisa feita através do DATASUS, houve 216 óbitos em 2021 e 989 óbitos em 2022, revelando um aumento de 357,87% dos óbitos no período de 1 ano. Além disso, por faixa etária foram: 572 óbitos em menores de 1 ano, 472 óbitos de 1 a 4 anos e 161 óbitos de 5 a 9 anos. **Considerações Finais:** Dessa forma, foi capaz de verificar um aumento significativo dos óbitos por pneumonia nas crianças no período de 1 ano, destacando-se que os mais mórbidos e acometidos por essa enfermidade são os pré-escolares (0 a 4 anos) devido aos sintomas mais inespecíficos e à uma imaturidade do sistema imunológico desses pacientes em relação às crianças de 5 a 9 anos. Logo, é necessário uma maior assistência, promoção e prevenção de saúde desses pacientes, a fim de reduzir o número de óbitos. Implementar campanhas para incentivo à cobertura vacinal contra os principais patógenos, ao isolamento quando houver diagnóstico confirmado de pneumonia e ao início do tratamento, devendo ser feito de maneira adequada, com adesão e duração corretas, com a finalidade de reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Doença Pulmonar; Saúde Pública; Pediatria.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabelly Carvalho Medeiros¹; Dra. Thais Botossi Scalha Tiezzi²

bellymedeirosisa@gmail.com

Introdução: A paralisia cerebral ou encefalopatia crônica não progressiva é uma desordem que afeta cerca de 1,5 e 2,5 por 1000 nascidos vivos, principalmente na primeira infância, acometendo o sistema sensorial, motor e cognitivo, prejudicando a posição e a movimentação do corpo, ocasionando déficit do equilíbrio, força muscular, ajuste postural, coordenação motora, além de alterações cognitivas. A fim de minimizar os aspectos clínicos apresentados na paralisia cerebral, a equoterapia é um recurso onde se utiliza do trote do cavalo como meio de tratamento, com o objetivo de auxiliar a aquisição das funções neuromotoras de pacientes com sequelas sensoriais e motoras, de forma lúdica garante contato com o animal trazendo benefícios físicos, emocionais e sociais. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia da equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral, para controle postural, equilíbrio, propriocepção e ganho de mobilidade. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática científica, realizada busca na literatura científica no mês de outubro de 2022, na base de dados MEDLINE via BIREME e PubMed, utilizando os descritores Cerebral Palsy, Equine-Assisted Therapy e Child. Considerou-se como critério de inclusão ensaios clínicos e testes controlados e aleatórios, disponíveis na última década. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 50 artigos, ao aplicar os filtros iniciais, restaram 12 artigos. Os artigos foram analisados títulos e resumos individualmente pelo autor e excluídos 2 artigos por incoerência do conteúdo com o tema, após a leitura do texto completo 10 artigos foram incluídos na revisão, estando de acordo com os critérios de inclusão. **Discussão:** No geral, a intervenção utilizada é capaz de gerar uma melhora significativa no controle cervical e de tronco, além de benefícios psicológicos apontados como efeitos secundários nos estudos. Durante o movimento tridimensional na marcha do cavalo, impulsos locomotores provenientes do seu dorso, proporcionam estimulação intensa no corpo do praticante. Algumas limitações dos estudos precisam ser discutidas, em função disso os resultados podem apresentar inconsistências. **Conclusão:** Os estudos destacam uma melhora significativa no tratamento do paciente, ocorre a integração entre os sistemas visual, vestibular e proprioceptivo gerando alterações e reorganização do SNC, garantindo um melhor ajuste postural do praticante. Embora os efeitos positivos encontrados, mais estudos tornam-se necessários para compreender melhor o efeito da equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ajuste postural; Terapia assistida por cavalos.

Área Temática: Temas transversais.

MODALIDADES DE EXERCÍCIOS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ADOLESCENTES

Ana Beatriz Apolinário Motta¹; Brenda Michelle Alves Rodrigues²; Maria Karolaine Bráz Alcântara³; Samir Rosa de Souza⁴; Alecsandra Ferreira Tomaz⁵.

ana.motta523@gmail.com

Introdução: A escoliose idiopática na adolescência (EIA) consiste em uma deformidade tridimensional na coluna vertebral, caracterizada por uma curva lateral e rotação da vértebra. Os principais fatores de risco para a progressão da curva envolvem a sua magnitude, imaturidade esquelética e sexo feminino. A progressão da escoliose pode ser registrada através do método de Cobb em radiografias. A reabilitação através de exercícios físicos vem sendo estudada para obtenção de maior eficácia, sendo necessário conhecer as diversas formas de intervenção fisioterapêutica por exercícios para o sucesso efetivo da intervenção. **Objetivo:** Identificar quais as modalidades de exercícios físicos são utilizadas no tratamento fisioterapêutico de adolescentes com escoliose idiopática. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores, na língua inglesa, scoliosis, adolescent, exercise therapy, treatment effectiveness, com o operador booleano “AND”. Ademais, também se utilizou a base PEDro, com os descritores scoliosis e adolescent, com o mesmo operador. Incluiu-se estudos em inglês, português ou espanhol publicados nos últimos 5 anos, excluindo-se estudos não disponíveis para leitura completa, revisões de literatura, arquivos de multimídia e livros. **Resultados e Discussão:** Excluíram-se as duplicatas e, logo após, fez-se a seleção em três etapas: exclusão por título, resumo e texto na íntegra. Deste modo, restaram 13 artigos. Destes, 5 abordaram exercícios fisioterapêuticos específicos, 4 utilizaram exercícios de Schroth, 3 realizaram exercícios para estabilização do CORE e os demais utilizaram exercícios de prancha, vibração do corpo inteiro, equoterapia, exercícios orientados à tarefa com base em aspectos ergonômicos. A maioria foi realizada em casa e tiveram duração média entre 20 e 120 minutos. Os exercícios de Schroth, equoterapia, vibração do corpo inteiro, exercícios orientados à tarefa e exercícios fisioterapêuticos específicos apresentaram redução no ângulo de Cobb, entretanto o considerado mais eficiente foi o exercício de Schroth. **Conclusão:** Após análise minuciosa e criteriosa dos artigos, observou-se que os estudos que utilizaram exercícios de Schroth apresentaram os melhores resultados na redução do ângulo de Cobb. Ademais, mesmo após análise dos artigos, é recomendado mais pesquisas na mesma temática, pois foram verificadas variáveis com discrepâncias, fazendo com que alguns artigos não possuíssem resultados significantes ou evidências mais confiáveis.

Palavras-chave: Escoliose; Adolescente; Tratamento.

Área Temática: Temas Transversais.

OS IMPACTOS DA HIGIENE DO SONO NO DESENVOLVIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS LACTENTES

Hadassa Rachel Soares Barbosa¹; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes²; Kamilla Henrique Moreira³; Maressa Ferreira de Alencar Rocha⁴; Priscilla Leticia Sales Pereira⁵; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra⁶; Ivna Tamara Soares Toscano⁷

hadassa.rachel@academico.ufpb.br

Introdução: O sono é um processo fisiológico vinculado ao desenvolvimento cognitivo, físico, psicomotor e emocional. Seu mau manejo pode acarretar distúrbios relacionados à aprendizagem, ansiedade e sobrepeso, sendo de extrema importância a adoção de condutas para melhorar a qualidade do sono. Os lactentes representam uma faixa etária em que há dificuldade de se estabelecer a quantidade ideal de sono, principalmente no período da noite, no qual é comum a criança acordar diversas vezes, sem que tenha o descanso ideal para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, a higiene do sono surge como um conjunto de medidas adaptadas à rotina da família, que favorece uma noite de repouso mais adequada e tranquila ao infante. **Objetivo:** Discutir como a higiene do sono impacta na qualidade de vida dos bebês e identificar quais medidas são indicadas para a rotina noturna deles. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Pubmed, BVS e Scielo, por meio dos descritores “sleep hygiene” e “infants”. Foram incluídas pesquisas em inglês e português entre os anos 2017 e 2022 e excluídos artigos que associavam o sono dos lactentes à obesidade, asma ou depressão. **Resultados e Discussão:** A partir das publicações analisadas, tem-se que a principal dificuldade das famílias, no que tange à rotina noturna dos bebês, são as sucessivas interrupções do sono durante a noite. Isso revela que há pouco conhecimento acerca do manejo eficiente do repouso infantil, assegurador do bem-estar e o desenvolvimento pleno da criança. Os artigos analisados revelam que a inserção da higiene do sono no cotidiano dos infantes contribui para um sono menos interrompido e torna o bebê mais propenso a se autoacalmar em seus períodos de vigília noturna, tornando a intervenção parental menos recorrente. Dentre as condutas indicadas estão: colocar o bebê na cama sonolento, porém acordado (para que ele possa se acostumar ao lugar onde vai dormir) e manter um padrão de rotina noturna - como incluir atividades mais calmas antes de dormir, vetar a exposição a aparelhos eletrônicos à noite, manter a luz apagada e o ambiente silencioso, além de não associar a cama a nenhuma atividade que não o sono. **Conclusão:** Diante do estudo, pode-se afirmar que a higiene do sono traz impactos positivos para o lactente, tendo em vista que esse conjunto de medidas viabiliza um sono menos interrompido e mais regular, contribuindo para uma melhora no desenvolvimento e na qualidade de vida infantil.

Palavras-chave: Hábitos de dormir; Insônia; Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM HIDROCEFALIA

Natália Nazaré Costa Borges¹; Laylla Nathália Félix de Oliveira ²; Olga Maria Castro de Sousa³; Isadora Alves Cardoso Vieira⁴; Camila de Meneses Caetano Viana⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

borges.natalianc2@gmail.com

Introdução: A hidrocefalia é caracterizada como uma anomalia estrutural e/ou funcional resultante do acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR), decorrente de um desequilíbrio da produção ou da reabsorção inadequada e na dilatação dos ventrículos. Essas alterações resultam no aumento da pressão intracraniana, potencial prejuízo aos tecidos cerebrais e fator predisponente a morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de enfermagem no cuidado ao recém-nascido (RN) com hidrocefalia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de novembro de 2022, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hidrocefalia”, “Enfermagem neonatal” e “Cuidados de enfermagem” unidos pelo operador booleano AND. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que contemplassem a temática, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos não incluídos nas bases de dados escolhidos, em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Após o cruzamento dos descritores, foi possível identificar um total de 38 estudos. Destes, 11 atenderam aos critérios de elegibilidade da revisão. **Resultados e Discussão:** A singularidade da assistência de enfermagem prestada ao RN hidrocéfalo permeia a produção de um cuidado e não isoladamente a promoção e proteção da saúde, visando a manutenção de um estado de conforto e equilíbrio. As ações de enfermagem destinadas ao RN consistirão em controle da dor e promoção do conforto, utilizando-se de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Entre essas ações estão o cuidado com o apoio para cabeça e pescoço, a termorregulação, controle e manutenção da temperatura corporal, além do contato pele a pele com os pais. Quando a inserção de um cateter de drenagem para desvio do LCR faz-se necessária, é essencial uma assistência pré e pós-operatória qualificada, primando pela prevenção de infecções relacionadas ao tempo prolongado de internação. Outras ações essenciais no plano de cuidados da enfermagem são: aferição periódica do perímetro cefálico (PC), tanto para diagnóstico como para acompanhamento/avaliação da funcionalidade do cateter, avaliação periódica da funcionalidade e possível comprometimento neurológico, controle e acompanhamento do balanço hídrico e a mudança programada de decúbito, bem como a prestação de uma assistência continuada de enfermagem aos familiares. **Conclusão:** Assim, os estudos apresentaram componentes assistenciais da enfermagem ao RN, como ferramentas úteis de resolutividade e humanização atendendo as necessidades do hidrocéfalo.

Palavras-chave: Hidrocefalia; Enfermagem neonatal; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

LESÕES NA CAVIDADE ORAL POR MAUS-TRATOS INFANTIS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS

Emanoel Soares de Lira; José Antônio Carvalho Braga Rocha Sarmento; João Victor de Sá Novaes; Anna Caroline Monteiro Pinto; Vitória Marina Abrantes Batista; Allany de Oliveira Andrade Lucena

victornovaes10@gmail.com

Introdução: A violência infantil atualmente se apresenta como um crescente problema de saúde pública. As crianças podem ser mais vulneráveis a diferentes tipos de maus-tratos, se destacando nesse cenário o abuso físico e o sexual. Em especial, em 8,4 % dos casos de violência sexual infantil possui repercussões intraorais. Desse modo, a avaliação minuciosa do cirurgião-dentista demonstra um importante papel na sua identificação e denúncia para os órgãos de autoridade. **Objetivo:** Discutir quais são os principais sinais clínicos na cavidade oral relacionados aos abusos físico e sexual infantil e a importância do cirurgião-dentista em identificá-los. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos publicados e indexados na base de dados eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando as palavras-chaves “Cavidade Oral”/“Oral”/“Cavity”, “Lesões”/“Injury” e “Maus-tratos infantis”/“Child Abuse”, utilizando o operador booleanos “AND”. Foram identificados 11 estudos, entretanto após a aplicação dos critérios de elegibilidade (idiomas português e inglês, publicação nos últimos 5 anos, texto disponível em sua integralidade, fuga do tema e duplicidade dos artigos), foram selecionados 7 artigos para compor a presente revisão. **Resultados:** Repercussões orais são encontradas frequentemente em casos de abuso sexual e agressões em crianças e adolescentes, principalmente do sexo feminino, sendo responsável por 60% dos casos. Geralmente, a violência ocorre na própria residência da vítima. No Brasil, estudos discutem que em mais de 1,4 milhões de casos de violência, 15% delas são em crianças. Os sinais clínicos mais comuns encontrados na literatura foram infecção por papiloma vírus humano, que podem ser manifestar como papiloma ou condiloma, infecção por sífilis oral ou faríngea, faringite gonocócica, infecção pelo vírus herpes simples, faringite por *Chlamydia trachomatis*, lesões no freio lingual e no palato se apresentando como petéquias de felação, lesões intraorais e marcas de mordida. Com auxílio de exames de imagem, também é possível identificar traumas em regiões de maxila e mandíbula que podem ser associados a agressões físicas. **Conclusão:** Diante do exposto, a identificação dos sinais clínicos intraorais de abuso físico ou sexual infantil através de um detalhado exame clínico executado pelo cirurgião dentista é de suma importância para que medidas legais sejam acionadas para que a criança receba os cuidados legais e psicológicos necessários e seja removida do quadro de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Lesões; Maus-tratos infantis; Cavidade oral.

Área Temática: Temas transversais.

O ESTUDO DE “INTERESSE INTENSO” PARA DESPERTAR AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A CONSTRUIR A VOCAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO

Benjamim Machado de Oliveira Neto¹

prof.benjamim.machado@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE

RESUMO

O presente objeto terá a proposta de desenvolver um estudo cujo o tema está relacionado ao conceito de “interesses intensos” na educação, como um instrumento que estimula as inteligências múltiplas e de construir a vocação dos alunos, na busca de trabalhar o desempenho das habilidades e competências na etapa do Ensino Infantil. Por sua vez, o referido método é uma ação que o docente utilizará para despertar o gosto de aprender e descobrir a identidade profissional dos estudantes, por meio de uma atividade de observação, de escuta orientada, de criação de relatório, de tarefas estratégicas que abordam um conteúdo sobre as profissões, de planejar uma aula direcionada que aprimora as potencialidades e de valorizar as aptidões, para melhorar as experiências e vivências das crianças. Assim, o objetivo da pesquisa é de refletir que a prática docente e o ensino podem oferecer uma ferramenta para aperfeiçoar a relação entre o fator cognitivo, afetivo e emocional dos educandos, tanto para incentivar a autonomia quanto o protagonismo. O procedimento metodológico terá como base a revisão bibliográfica, com literaturas especializadas, para fundamentar e aprofundar o assunto em questão, levando em conta as obras de autores e profissionais da área de psicologia, educação, biologia, sociologia e história, sendo eles: Claparède (1981); Gardner (1995); Piaget (1974); Rousseau (1999). Durante a trajetória histórica educacional foi possível analisar que existem crianças que aprendem com mais facilidades e outras que apresentam dificuldades, que propõe repensar o ensino, a prática educativa e o currículo, com a finalidade de promover as especificidades, a criatividade e os interesses do aluno, para garantir o desenvolvimento integral, a escolarização e a preparação adequada para o mercado de trabalho. Concluiu-se que, a abordagem serve para auxiliar os professores no momento de conhecer a turma, de identificar os pontos fortes/fracos, de construir os saberes, de solucionar as dificuldades de aprendizagem e de qualificar os estudantes, com o propósito de privilegiar a formação integral, o prazer de estar na escola e o sucesso profissional.

Palavras-chave: Interesse; Intenso; Educação.

Área Temática: Temas Transversais.

CONFEÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA E INTERATIVA SOBRE A PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Rafael dos Santos Souza¹; Ritieli Mallagutti Corrêa²; Matheus Santos Azevedo³; Ridalva Dias Martins⁴

rafasouza.ifba@gmail.com

Introdução: A saúde mental de um indivíduo está relacionada à forma como reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. As múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais podem tornar os adolescentes vulneráveis a agravos na saúde mental. Promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco não são fundamentais apenas para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta. **Objetivo:** Descrever o processo de confecção de uma cartilha educativa sobre a promoção à saúde mental de adolescentes escolares, através das habilidades de vida no formato de tecnologia social para comunicação informativa e explicativa, bem como divulgação educativa no formato on-line para os adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vinculado a bolsa do Programa Permanecer projeto de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no qual possui vinculação ao Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente da Escola de Enfermagem. **Resultados e Discussão:** As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: primeiro realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema, onde foram realizadas coletas em bases de dados, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, publicados entre 2015-2021; e depois consistiu na elaboração do conteúdo teórico textual com linguagem específica voltada para os profissionais das áreas de saúde, mas também adolescentes, dividido em tópicos sobre os tipos de transtornos mentais, subsídios sobre os cuidados e prevenção dos agravos, indicações de locais para apoio psicológico e uma parte interativa referente ao tema. A confecção de arte gráfica foi realizada pelos softwares designer “Crello e Canva”, e a divulgação aconteceu no formato on-line através das redes sociais do grupo de pesquisa, na Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) “ENFD22: Abordagem Interdisciplinar à Saúde Mental de Escolares” da escola de enfermagem da UFBA e nos eventos aberto ao público organizados pelo projeto de extensão sobre o tema. **Conclusão:** Com a construção da cartilha foi possível desenvolver uma proximidade de aprendizado com a temática. Essa tecnologia educativa contribuirá no favorecimento do conhecimento, além de servir como ferramenta para a prática dos profissionais e comunidade no processo de prevenção e promoção à saúde mental de adolescentes.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Transtornos Mentais; Planejamento em Saúde.

Área Temática: Temas transversais.

A ADRENARCA PRECOCE E A RELAÇÃO DOS SEUS EFEITOS COM PSICOPATOLOGIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cecília Nicodemos Martins Barros¹; Bárbara Vilhena Montenegro²; Letícia Guerra de Sousa³; Louise Marie Lima de Carvalho⁴; Luziane Satiro Martins⁵; Maria Alice Alves Santiago⁶; Débora Alencar de Menezes Athayde⁷.

cecilianicodemos@gmail.com

Introdução: O início precoce da adrenação, período que antecede a gonadação, é marcado por vulnerabilidade emocional e estudos sugerem que podem provocar psicopatologias, por afetar o desenvolvimento de sistemas cognitivos e afetivos, em cérebros imaturos. Ocorre com a reativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), que eleva os níveis dos andrógenos adrenais dehidroepiandrosterona (DHEA), seu éster sulfatado (DHEAS) e testosterona por meio da conversão de DHEA nas adrenais e no tecido periférico. **Objetivo:** Pesquisar e avaliar estudos sobre os efeitos psicopatológicos da adrenação precoce na infância e adolescência. **Metodologia:** Concerne em uma revisão narrativa da literatura. Esta pesquisa qualitativa foi norteada na análise de artigos científicos encontrados nos bancos de dados da Scielo e Pubmed, a partir de busca ativa com as palavras “Adrenação”, “Puberdade”, “Crianças” e “Precoce”. Os critérios de inclusão utilizados foram: publicação nos idiomas português, inglês e espanhol; pesquisas publicadas entre os anos de 2015 e 2022 e que falassem sobre os efeitos psicológicos da Puberdade precoce. Os trabalhos repetidos e aqueles que não tratassem exclusivamente sobre os efeitos psicológicos da Puberdade precoce, foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** Os andrógenos adrenais são associados ao desenvolvimento estrutural do cérebro e seu desequilíbrio, pode provocar efeitos psicopatológicos em crianças e adolescentes. Assim como podem ter efeitos neurotóxicos, resultando em perda neuronal no hipocampo, bem como a elevação de testosterona para a idade pode estar associada ao volume hipocampo reduzido, o que é um dos achados mais reproduzidos em indivíduos deprimidos. Do mesmo modo, a exposição precoce ao DHEA, na função cerebral afetiva, é relacionada, em amostras transversais e longitudinais, a distúrbios de humor, principalmente em meninas. Ademais, mecanismos neurobiológicos podem ser parcialmente responsáveis pela ligação entre adrenação precoce e sintomas de ansiedade em crianças, visto que nessas, a hipófise aumentada pode estar associada à hiperatividade do eixo HPA. **Conclusão:** Destarte, a adrenação ser um período crítico, em que o aumento dos hormônios ocorre simultaneamente ao desenvolvimento físico e neural, com alterações na cognição, afeto e comportamento. Muitas pessoas passam por esse período de maneira conturbada, visto que a prevalência de sintomas de transtornos de humor aumenta significativamente e podem acarretar ao longo prazo uma disfunção psicossocial. Como os andrógenos adrenais são relevantes para a avaliação do risco de depressão, é imperativa a identificação precoce de alterações para o desenvolvimento de tratamentos que possam ajudar a reduzir sua incidência, visto que seus efeitos podem afetar um período sensível do desenvolvimento.

Palavras-chave: Pediatria; DHEA; Depressão.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DO ENFERMEIRO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Isadora Alves Cardoso Vieira¹; Olga Maria Castro de Sousa²; Natália Nazaré Costa Borges³; Laylla Nathália Félix de Oliveira⁴; Camila de Meneses Caetano Viana⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

isadora.alvescv@gmail.com

Introdução: A Hemorragia Pós-parto (HPP) é considerada uma emergência obstétrica tida como uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, e é caracterizada pela perda de mais de 500 ml de sangue nas primeiras 24 horas após o parto vaginal e mais de 1000 ml após operação cesariana. O enfermeiro deve ficar atento aos sinais e sintomas que possam evoluir para HPP por meio de uma assistência continuada e qualificada. **Objetivos:** Analisar a importância da assistência qualificada do enfermeiro capacitada às mulheres com HPP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada de literatura, onde os estudos foram selecionados no período de outubro e novembro de 2022, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência de Enfermagem”, “Obstetrícia” e “Hemorragia Pós-Parto” unidos pelo operador booleano AND. Em seguida, Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que contemplassem a temática, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos não incluídos nas bases de dados escolhidos, em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Após o cruzamento dos descritores, foi possível identificar um total de 16 estudos. Destes, cinco atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro deve se atentar aos sinais e sintomas que possam evoluir para HPP geralmente com perda sanguínea excessiva, por meio da ocorrência de lipotimia, e/ou descolorimento de mucosas e/ou alterações dos sinais vitais, os quais incluem o aumento da frequência respiratória e cardíaca, além disso, a redução do volume sanguíneo circulante pode ser expressa pela palidez da pele e mucosas, diminuição da temperatura corporal e sudorese excessiva. Com o intuito de prevenir complicações e até mesmo óbito no ciclo gravídico puerperal uma estratégia útil que deve ser realizada pelo enfermeiro é a promoção da estratificação de risco da gestante no pré-natal e no momento da admissão. Portanto, a equipe de Enfermagem, em especial o enfermeiro, este profissional deve estar atento às possíveis alterações e anormalidades para que seja realizada, se necessário, atendimento rápido e eficaz. **Conclusão:** Assim sendo, observa-se a importância da qualificação do enfermeiro dentro da assistência aos casos de HPP que vai desde o acolhimento até o desenvolvimento de um plano assistencial aliado ao aperfeiçoamento do conhecimento técnico-científico pelo enfermeiro.

Palavras Chave: Enfermagem Obstétrica; Hemorragia Pós-Parto; Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPACTOS DO USO DE TELAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Alves Lopes¹; Renata Monteiro Tomm²; Diego Silveira Siqueira³; Eveline Franco da Silva⁴

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: O crescente uso da tecnologia por crianças tornou-se uma importante preocupação de saúde pública. As crianças, por estarem em acelerado desenvolvimento em ambientes físicos e emocionais, tornam-se mais vulneráveis à dependência tecnológica. Os jogos eletrônicos são introduzidos na infância cada vez mais precocemente, isso pode trazer prejuízos ao desenvolvimento infantil. Durante esses jogos há liberação de dopamina, que está relacionada ao prazer e euforia. Porém, é necessário limitar o tempo de exposição às telas, uma vez que viciam. Além disso, Organização Mundial da Saúde já reconhece o vício em jogos eletrônicos como um distúrbio mental. Portanto, o uso de telas na infância repercute sobre a saúde e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Revisar na literatura o impacto do uso abusivo de telas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. A busca pelas publicações foi guiada pela questão norteadora: “qual impacto do uso de telas na infância?”, e ocorreu no mês de novembro de 2022, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) tempo de tela e desenvolvimento infantil, empregando o operador booleano AND. Foram estabelecidos os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, gratuitamente. Excluíram-se: teses, dissertações, monografias, documentos técnico científicos e aqueles artigos que não respondiam à questão norteadora. Inicialmente foram localizados 47 estudos, após critérios de inclusão e exclusão, dois artigos compuseram a amostra. **Resultados e Discussão:** Os estudos identificados são recentes, publicados durante o ano de 2021. Quanto à metodologia aplicada, são estudos de cunho quantitativo, do tipo transversal, envolvendo 180 e 816 participantes. De acordo com pesquisas, o uso abusivo dos aparelhos eletrônicos está associado a distúrbios como ansiedade, depressão, sedentarismo, níveis de frustração, intolerância e agressividade. A obesidade também é sinalizada como uma das repercussões do uso abusivo de telas, uma vez que é uma doença decorrente do sedentarismo e seus afetados possuem mais chances de desenvolver outras doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, entre outras. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar importantes impactos sobre a saúde da criança e seu desenvolvimento infantil, que podem repercutir em doenças crônicas. No entanto, existem poucos estudos nacionais acerca desse tema. Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos sobre o tema, dessa forma possibilitando analisar intervenções e estratégias para redução do tempo de telas e melhorias para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Tempo de tela; Desenvolvimento infantil; Saúde da criança.

Área Temática: Temas transversais.

A AUTOESTIMA DA MULHER NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Larissa Santos Machado¹; Larissa Da Hora de Souza²; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³.

larissasmachado2001@gmail.com

Introdução: O câncer de mama está entre as neoplasias que mais atingem as mulheres, ocupando a segunda posição entre os cânceres com maiores incidências. Devido à frequência do diagnóstico tardio ainda ser alta no Brasil, as consequências do tratamento causam impactos físicos devastadores para a saúde mental dessas mulheres, que vão desde a perda de cabelos até a retirada parcial ou total das mamas, afetando diretamente a sua autoestima. **Objetivo:** Demonstrar o impacto do câncer de mama na autopercepção da imagem da mulher e como isto afeta diretamente a autoestima. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, viabilizada pela análise minuciosa de artigos científicos disponíveis nos portais *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), adotando como critérios de inclusão, serem dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, que abordem a autopercepção da mulher perante o câncer de mama; tendo como critério de exclusão, aqueles que abordam outros aspectos da mulher em relação ao câncer, que não seja o fator psicossocial. Após seleção de material, foram considerados para leitura na íntegra, sete artigos, restando quatro que foram revisados para construção da síntese, análise e discussão dos resultados. **Resultados e Discussão:** A autoestima está diretamente ligada à qualidade de vida da mulher com câncer de mama, visto que, a percepção que a pessoa tem de si, interfere na adesão ao tratamento e enfrentamento de percalços relacionados à doença. Os efeitos psicológicos desde o momento do diagnóstico até o fim do tratamento são imensos, devido, principalmente, à queda capilar ou retirada parcial ou total da mama, o que se justifica pela representatividade sociocultural que o cabelo, bem como a mama possuem de simbolizar a feminilidade, a maternidade e sexualidade. No entanto, trata-se de uma carga muito individual a ser mensurada e varia de cada mulher. Estratégias como fortalecimento do núcleo familiar e grupos de apoio, tornou-se uma forma de minimizar os impactos na autoimagem, já que, se sentir acolhida é um fator crucial para evitar quadros depressivos e de ansiedade. A reconstrução mamária é outra alternativa de recuperar a identidade corporal da mulher, minimizando os efeitos causados na autoestima. **Conclusão:** Portanto, a percepção da existência da relação entre a saúde psicológica e a saúde física, em todo processo de tratamento do câncer de mama, é de extrema relevância, sendo necessária uma abordagem integrada, para assim, poder ofertar uma atenção de forma biopsicossocial no enfrentamento da neoplasia.

Palavras-chave: Autopercepção; Neoplasia da Mama; Psicossocial.

Área Temática: Temas transversais.

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO MATERNO ACERCA DA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM SITUAÇÕES DE ENGASGO

Maria Eduarda Dantas dos Santos¹; Ana Júlia Carvalho²; Pedro Lucas Pereira Matos³; Marcelle Pereira Silva Alvarenga⁴; Shara Ribeiro Nascimento⁵; José Vitor Ferreira Alves⁶

mariaeduarda.academico@unifimes.edu.br

Introdução: A asfixia é um dos principais fatores de morbimortalidade entre crianças menores de três anos de idade. Isso ocorre devido ao estado de maturação de suas vias aéreas, tornando comum a obstrução por corpos estranhos. Nesse sentido, o conhecimento das mães sobre primeiros socorros, como a realização da manobra de Heimlich, é fundamental para o atendimento imediato e eficiente de crianças vítimas de engasgo. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo descrever o conhecimento materno em relação as manobras de desengasgo. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, utilizou-se os seguintes descritores: “engasgo”, “crianças”, “primeiros socorros” e “conhecimento materno”. O trabalho incluiu artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2011 a 2021. **Resultados:** A partir dos artigos selecionados, contatou-se que 60% das mães sabem identificar os sinais de obstrução de via aérea. No entanto, 44% delas não conseguem desengasgar uma criança, e apesar de 40% referirem ter conhecimento para realizar a manobra de Heimlich, apenas 1% descreveu a técnica corretamente. Diante de uma situação de emergência, 16% das mães relataram que buscariam ajuda com uma equipe de socorro especializada e uma grande parte afirmou que procurariam pessoas leigas ou não saberiam o que fazer. Por fim, constatou-se que apesar de a maioria demonstrar interesse em aprender sobre a manobra de desengasgo, 80% das mães nunca receberam orientação acerca da técnica correta e de sua importância. **Discussão:** Visto que o engasgo é uma emergência potencialmente fatal, sobretudo entre crianças pequenas. Foi possível observar o desconhecimento materno em relação a desobstrução de vias aéreas nessas situações, pois, apesar de muitas saberem identificar os sinais que a vítima apresenta, um número considerável de mães não sabem realizar a manobra de Heimlich, e poucas buscariam uma ajuda especializadas, como o SAMU ou o Corpo de Bombeiros. Ainda, sabendo do interesse materno em aprender sobre primeiros socorros, mas que apenas um pequeno grupo recebe essa orientação, conclui-se que há uma carência assistencial no sistema de saúde, sendo necessário a capacitação das mães sobre a manobra de desengasgo, pois, é uma situação que exige agilidade e prática para salvar a vida da criança e evitar possíveis complicações. **Conclusão:** Portanto, foi possível perceber que o entendimento materno sobre o manejo do engasgo é escasso, sendo preciso uma maior instrução quanto a essa temática para esse público.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Manobra de Heimlich; Crianças.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

AUTISMO: GRAUS E SINTOMATOLOGIA

Luis Henrique de Oliveira Rodrigues¹; Raniele Rocha Pereira de Araújo²; Roselia Soares da Silva³; Hemely Beatriz Gomes de Oliveira⁴; Luzia Tereza Vieira de Oliveira⁵; Renan Pires Maia⁶

luishenriqueor@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo é um do transtorno do neurodesenvolvimento que é caracterizado por anormalidades na interação social, na comunicação e por padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. O autismo pode ser proveniente de fatores genéticos e ambientais, doenças congênitas (rubéola, encefalite e meningite), uso de drogas, parto prematuro, alterações imunológicas e bioquímicas, dentre outras. Normalmente, os sinais do autismo surgem até os três anos de idade sendo necessário nessa fase uma avaliação minuciosa dos comportamentos para que seja determinado o diagnóstico. **Objetivo:** O presente trabalho visa investigar quais os principais sintomas do autismo, seus graus e características. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de revisão narrativa, consultando principalmente o DSM-5 e artigos coletados das bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se os descritores “Autismo”, “Graus” e “Sintomatologia”. **Resultados e Discussão:** Em primeira análise, constatou-se nos estudos que o autismo é de abordagem clínica sendo diagnosticado através de uma avaliação direta dos comportamentos do paciente e através da entrevista com os pais e os cuidadores. Em segunda análise, elucidou-se que o autismo se apresenta em três níveis: nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo). Todavia, foi averiguado que cada nível do autismo apresenta comportamentos e abordagens distintas, podendo haver chances de o paciente evoluir de um nível para o outro. No autismo leve, o indivíduo necessita de apoio, e é comum observar a frieza emocional, repetição por palavras ou frases em locais inapropriados, relacionamentos interpessoais afetados, dentre outros. No autismo moderado, a capacidade de realizar atividades diárias e de relacionar-se com outras pessoas torna-se prejudicada sendo necessário apoio substancial. No autismo severo, é necessário muito apoio substancial já que os pacientes tem grande dificuldade de interagir com outras pessoas, podendo não ser capaz de se comunicar de forma compreensível. Vale ressaltar, que a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado como o tratamento mais efetivo do autismo. **Considerações Finais:** Diante do exposto, conclui-se que o autismo é descrito por comportamentos restritos e repetitivos que afeta na comunicação e na interação social dos indivíduos. Contudo, cada nível do autismo requer uma abordagem diferente e a equipe multiprofissional composta por médicos psiquiatra e neurologista, psicólogo, enfermeiro, fonoaudiólogo, dentre outros, torna-se indispensável para que seja alcançado melhorias na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Autismo; Graus; Sintomatologia.

Área Temática: Temas transversais.

FATORES DE RISCO PARA LOMBALGIA EM ADOLESCENTES EM FASE ESTUDANTIL: REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Silva Medeiros¹; Ana Beatriz Apolinário Motta²; Brenda Michelle Alves Rodrigues³; Matheus Henrique Ramos Adelino⁴; Sara Giordana Costa Siqueira⁵; Vivianne Santos Souza⁶; Maria Eduarda Silva Medeiros⁷

mmariavitoria88@gmail.com

Introdução: A lombalgia é um problema de saúde incapacitante que possui diversos fatores de risco, a maioria sendo associados a aspectos comuns da adolescência, como posturas inadequadas durante a utilização de aparelhos eletrônicos. De acordo com a literatura, a ocorrência de lombalgia em adolescentes está aumentando, comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos por prejudicar a realização das atividades cotidianas. **Objetivo:** Investigar fatores de risco para lombalgia em adolescentes em fase estudantil por se tratar de uma queixa comum entre os mesmos. **Metodologia:** Este artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura e para conduzi-la, foi criada e utilizada a pergunta norteadora: “*Quais os fatores de risco para lombalgia em adolescentes em fase estudantil?*”. Para a seleção dos artigos científicos, foi consultada a base de dados MEDLINE e foram utilizados os seguintes descritores em inglês: “Low Back Pain”, “Postural”, “Adolescent” e “Student”, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022, sendo excluídos artigos de revisão. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 24 estudos na base de dados, porém 9 estudos foram incluídos. Todos os estudos apresentaram maior prevalência de lombalgia entre adolescentes do sexo feminino, sendo este um fator de risco. Cinco artigos analisaram a incidência da dor com base em questionários, um desses resultaram em novos episódios de lombalgia, sendo majoritário o sexo feminino devido a exageros no tempo médio diário de aparelhos eletrônicos. Em outro estudo, além dos episódios de lombalgia, relataram dor lombar incapacitante, decorrente do tempo gasto sentado ou utilizando dispositivos eletrônicos. Outros dois artigos associam a ocorrência de lombalgia nas práticas esportivas, principalmente quando realizadas por mulheres. Em outro estudo, a lombalgia é maior entre mulheres com relação ao peso da mochila escolar. Outro associou os questionários à análise de curvatura da coluna vertebral sagital e atividade física, resultando maior incidência de lombalgia entre adolescentes do sexo feminino, justificando-os com a menarca, pois durante essa fase há alterações corporais devido aos hormônios. Por fim, outro estudo utilizou o *SpinalMouse* medindo a amplitude do movimento lombar, resultando em Amplitude de Movimento (ADM) lombar limitada correlacionada com dor nas costas em adolescentes. **Considerações Finais:** A lombalgia está presente em adolescentes em fase estudantil, principalmente do sexo feminino. Os estudos demonstraram as principais causas: o tempo exacerbado no uso de dispositivos eletrônicos, o tempo gasto sentado, a prática de esportes e o peso da mochila escolar, além de questões intrínsecas relacionadas a alterações corporais.

Palavras-chave: Lombalgia; Adolescentes; Estudantes.

Área Temática: Temas Transversais.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Lucas P. Matos¹; Maria Eduarda Dantas dos Santos²; Marcelle Pereira Silva Alvarenga³; Ana Julia Carvalho⁴; Shara Ribeiro Nascimento⁵; José Vítor Ferreira Alves⁶

pedrooxperia@gmail.com

Introdução: A Cetoacidose diabética (CAD) é descrita como um distúrbio metabólico associado a um quadro de hiperglicemia, ocasionando acidose metabólica e cetose. A CAD é uma das principais complicações da Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e pode ser a primeira manifestação da doença, além de ser a causa mais comum de hospitalização e morte de crianças diabéticas. O reconhecimento precoce e o manejo adequado da CAD é fundamental para o prognóstico dos casos. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo descrever os critérios diagnósticos da cetoacidose diabética e discorrer sobre seu manejo em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa do tipo qualitativa observacional utilizando as bases de dados: Pubmed, Scielo e Google acadêmico. Foi utilizado os descritores: “cetoacidose diabética”, “diagnóstico”, “manejo”, “crianças”. O trabalho incluiu artigos disponíveis na íntegra em português e inglês e excluiu artigos duplicados, teses e dissertações. **Resultados:** Com base nos levantamentos realizados, foi possível constatar que a CAD é uma complicação grave, sendo atribuída a essa, grande parte da morbimortalidade associada ao DM1 na infância. A apresentação clínica clássica é caracterizada por poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso, vômito, dor abdominal, alteração de consciência e febre. O diagnóstico da CAD deve incluir a existência simultânea de acidose metabólica, hiperglicemia e testes positivos para cetose. Os fatores de risco relacionados a CAD são: idade, baixos níveis socioeconômicos familiar, diagnóstico tardio do diabetes e má adesão ao tratamento desse. Frente a isso, aproximadamente 59% das internações pediátricas por CAD foram de pacientes sem diagnóstico prévio da DM1. O tratamento encontrado baseia-se na reposição de fluidos e eletrólitos, além da insulino terapia combinado a reposição de potássio. As complicações mais apresentadas foram a hipoglicemia, hipocalemia e o edema cerebral, destacando-se a última devido à alta taxa de mortalidade, 21-24%, e alta taxa de sequelas neurológicas, 15-25%. **Discussão:** Sendo assim, tendo em vista a gravidade da CAD, é inegável que os profissionais de saúde saibam manejar e diagnosticar corretamente essa condição. Logo, ficou evidenciado também a necessidade do diagnóstico precoce da DM1 e do seu manejo adequado a fim de evitar quadros de CAD. Por fim, é necessário reforçar a importância da insulino terapia e da correção de distúrbios hidroeletrólíticos no tratamento da CAD e sua importância na redução de complicações. **Conclusão:** Portanto, foi possível demonstrar que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da CAD estão diretamente relacionados a um melhor prognóstico de crianças com essa condição.

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Diagnóstico; Manejo; Criança.

Área Temática: Urgência e Emergência Pediátricas.

APLICAÇÃO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPLEPSIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Naimara de Oliveira Frizzero¹; Rafael de Oliveira Gonçalves²; Vinicius Cavalari Rinaldi³; Gabriela Ramos Freitas⁴; Tácio Rafael Santos Batista⁵; Layla Vital Bressan⁶; Diogo Minateli⁷

naimarafrizzero@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma disfunção crônica cerebral, com diversas etiologias, que se caracteriza pela reincidência de crises epiléticas não provocadas, podendo levar a distúrbios neurobiológicas, psicológicas e sociais que afligem de forma drástica a qualidade de vida dos afetados. Pesquisas apontam que parcela significativa dos infantes acometidos por esse mal não têm suas crises controladas com as medicações antiepiléticas convencionais. Assim, nesses casos, conhecidos como epilepsia de “difícil controle” ou “refratária”, há possibilidade da utilização do canabidiol (CBD). **Objetivo:** Avaliar a aplicação do CBD, no tratamento de epilepsia, pela população pediátrica. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa na base de dados PubMed em novembro de 2022 por meio dos descritores: “*Refractory Epilepsy*” e “*Pediatrics*” e “*Cannabidiol*” e suas variações no MeSH, incluindo-se os filtros “*Humans*”, “*Meta-Analysis*”, “*Randomized Controlled Trial*”, “*Clinical Trial*” e “*10 years*”. Dos 5 estudos encontrados, foram selecionados os 2 de maior relevância para a elaboração deste trabalho. **Resultados e Discussão:** O CBD, substância que não possui efeitos psicoativos nem euforizantes, tem relevante empregabilidade no tratamento de síndromes epiléticas, visto que a substância possui bons efeitos anticonvulsivantes, reduzindo a frequência de crises e sendo bem tolerada pelos pacientes epiléticos. Contudo, no que tange o paciente pediátrico ainda não há fortes estudos médicos que ratifiquem sua segurança no uso da substância por crianças e adolescentes o que restringe sua utilização quando realmente não há resposta adequada aos medicamentos convencionalmente liberados e que, apesar do manejo adequado e em doses satisfatórias, produz resultados insatisfatórios. Sendo indicada com terapia complementar, em especial, na síndrome de Dravet (epilepsia mioclônica severa da infância), na síndrome ou encefalopatia epilética de Lennox-Gastaut e na síndrome de Doose (epilepsia mioclônica-astática). **Conclusão:** Evidencia-se que as pesquisas envolvendo o canabidiol no tratamento da epilepsia, no público infantojuvenil, ainda são poucas, dificultando a plena implementação do uso dessa terapia, bem como sua utilização de forma ampla pela população pediátrica, visto que ainda não há uma segurança bem definida sobre sua utilização. Sendo assim, recomenda-se o uso do canabidiol em crianças apenas para casos de epilepsia severa, como na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut, em que a terapia convencional não se mostra eficiente, onde o canabidiol pode ser associado aos antiepiléticos tradicionais existentes e já em tratamento pelo infante. Assim, vê-se necessário a realização de mais pesquisas nessa área a fim de garantir a saúde através da medicina baseada em evidência.

Palavras-chave: *Cannabis*, Convulsão; Síndromes; Epiléticas; Dravet; Lennox-Gastaut.

Área Temática: Temas Transversais

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Alice Pereira de Souza Leal¹; Valdirene Tenório Siqueira²

alice.souzaleal@gmail.com

Introdução O aleitamento materno é considerado uma importante estratégia na Saúde da Criança. É um método que estimula interação da mãe-bebê, influenciando no desenvolvimento emocional, contendo nutrientes essenciais para o crescimento e atuando na defesa e prevenção do organismo contra doenças futuras. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, é recomendado o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, e até os dois anos complementado por outros alimentos. Devido a sua relevância, deve ser estimulado pelo profissional de saúde durante o pré-natal e puerpério, sendo imprescindível a atuação de orientação e apoio da equipe de enfermagem nesse processo devido a maior proximidade da nutriz e sua família no ciclo gravídico-puerperal. No entanto, apesar de divulgações científicas que evidenciam o leite materno como o alimento mais indicado nos primeiros meses de vida, ainda há um grande déficit na adesão e continuidade da prática, e entre diversos fatores está a falta de qualificação profissional na assistência e manejo da amamentação. **Objetivo** Evidenciar a importância da qualificação da assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno. **Metodologia** Revisão de literatura integrativa com intuito de responder a pergunta norteadora “Qual a importância da qualificação da enfermagem na promoção do aleitamento materno?”. Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO, onde foram utilizados os descritores em saúde: *Education Nursing Continuing, Breast Feeding, Health Promotion e Nursing Care*, combinados com o operador booleano “AND”. Foram identificados 5 artigos na PubMed e 3 na SciELO, que atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em inglês e português, que respondessem ao objetivo, nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão** Foi evidenciado que a educação continuada dos profissionais de enfermagem na promoção do leite materno, repercute em orientações mais assertivas e humanizadas, resultando em benefícios na interação emocional, no crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, foi demonstrado que o incentivo da gestão hospitalar para qualificação profissional permite que a equipe de enfermagem transforme sua assistência acompanhando as necessidades de saúde da lactante e do bebê, garantindo de forma segura o alimento nutricional indicado e evitando que haja o desmame precoce. **Conclusão** Diante disso, constatou-se a importância do preparo profissional da enfermagem para a promoção do aleitamento materno, a partir de estratégias integrais na saúde da nutriz e criança. Com isso orientações adequadas, reduz e reverte inseguranças e dificuldades encontradas pela puérpera e consequentemente o desmame precoce.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Amamentação; Saúde da Criança

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

O USO DE CÉLULAS-TRONCO PROVENIENTES DE ELEMENTOS DENTÁRIOS DECÍDUOS: IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE EM ODONTOLOGIA

Larissa Fernandes Silva¹; Lívia Divina de Paiva Ferreira²; Jéssica Cristina Avelar³

divinadepaivalivia@gmail.com

Introdução: A ciência como um todo vem evoluindo cada vez mais, inclusive na área da saúde. Uma dessas importantes evoluções está relacionada ao uso de células-troncos, que são células não especializadas capazes de se diferenciar em inúmeros tipos celulares especializados. Esse uso consiste em uma forma de tratamento que se baseia na medicina regenerativa, onde áreas de perdas podem ser reparadas. Nesse contexto a cavidade oral é considerada um local com diferentes fontes dessas células precursoras, e uma dessas, que vem sendo retratada e considerada promissora, são as encontradas em polpas dentárias de dentes decíduos. **Objetivo:** Diante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo revisar na literatura sobre a importância das células-troncos de dentes decíduos e sua aplicabilidade em odontologia. **Metodologia:** Para tal foi realizada a busca de artigos nas bases de dados virtuais *Scielo*, Google Acadêmico, BVS e PubMed, através do uso de descritores prévios, sendo esses artigos publicados entre o ano de 2017 e setembro de 2022. Foi feita a leitura de 10 periódicos, sendo selecionados para o estudo um total de 5, considerados mais relevantes e de acordo com os objetivos da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Muitos estudos evidenciaram que células-tronco presentes em dentes decíduos, mesmo esfoliados, são similares às encontradas no cordão umbilical e têm melhores propriedades que outros tecidos, inclusive polpas de dentes permanentes, tendo uma alta taxa de proliferação e capacidade de se diferenciar em células odontoblasticas funcionais, adipócitos, osteócitos e células neurais, por exemplo. Essas têm a capacidade de regenerar um trauma ou lesão, sendo capazes de proliferar e diferenciar, podendo reparar estruturas dentárias danificadas e induzir a regeneração óssea. Apesar de essas serem de fácil armazenamento e coleta, muitos desconhecem sua importância, sendo esses elementos descartados na maioria das vezes pelos pais e mesmo pelos odontólogos. Essas se diferenciam através do estímulo que recebem, assim se especificando de acordo com o tecido onde está sendo inserido. Dentre suas diversas aplicações em odontologia, pode-se destacar: restauração do ligamento periodontal, formação de novo cimento e osso, restauração de áreas afetadas pela doença periodontal, seja essa tecidual ou óssea. Além disso, a Bioengenharia vem estudando sua aplicação em diversas outras áreas médicas, além da odontologia. **Conclusão:** Considerando a importância desses tipos celulares, cabe ao profissional cirurgião-dentista alertar os pais sobre a importância de não descartar esses elementos, e também ter e manter contato com bancos de coleta autorizados responsáveis por coletarem esses órgãos.

Palavras-chave: Células Precursoras; Dente decíduo; Odontopediatria.

Área Temática: Temas Transversais

A FALHA NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Julia Ferraz Ribeiro¹; Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina²

Juliaferraz234@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma patologia infecto-contagiosa, que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos, e por ser hiperendêmica no Brasil, ela é considerada problema de saúde pública nacional. O diagnóstico da doença, por ser muito clínico e precisar de pouca tecnologia, tem dificultado a identificação da doença em crianças, especialmente em áreas endêmicas, gerando consequências graves na saúde dessa população. **Objetivos:** identificar os obstáculos para o diagnóstico de hanseníase em crianças no Brasil e as suas consequências na saúde da população infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisões com os descritores "leprosy", "diagnosis", "children" e "brazil" na ferramenta de pesquisa acadêmica PubMed, utilizando um intervalo temporal de 2010 a 2022, na língua inglesa somente, achando um total de 7 resultados, os quais foram utilizados para este resumo. **Resultados e discussão:** O diagnóstico da Hanseníase, causada pelo patógeno *Mycobacterium leprae*, é baseado em sua maioria nos sinais clínicos e nos sintomas, na cooperação do paciente e nas habilidades do profissional de reconhecer as mais variadas apresentações da doença, e de aplicar e interpretar o exame dermatoneurológico de forma correta e fidedigna. Além da dificuldade dos profissionais da saúde de identificar lesões menos comuns, e podem se assemelhar a apresentação de outras patologias, gerando impasses na realização de um diagnóstico diferencial em relação às doenças dermatológicas ou neurológicas, existem desafios na aplicação, interpretação e análise dos dados obtidos no exame dermatoneurológico, como no comprometimento de nervos periféricos e principalmente nas alterações de sensibilidade, dado a dificuldade de quantificá-las. Esses obstáculos originam a maior probabilidade do diagnóstico tardio da doença, majoritariamente em sua forma multibacilar, com alta carga do bacilo, e alto risco de transmissão, juntamente com maiores chances do desenvolvimento de sequelas e danos incapacitantes, que em crianças tem consequências graves, dado a possibilidade de deformidades, além de se estender para o campo psicossocial da criança, que está em idade de crescimento e socialização, podendo ocorrer baixo autoestima, estigma da doença e exclusão social além de danos psicológicos duradouros. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença de diagnóstico mais difícil em crianças, com alto potencial sequelante, que se feito de forma tardia, pode originar sequelas e danos graves à saúde dessa população.

Palavras-chave: Diagnosis; Leprosy; Children; Brazil,

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DURANTE A INFÂNCIA

Lucas de Melo Guimarães¹; Camila Lorena dos Santos Lourenço²; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes³; Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro⁴; Maria Luany da Silva⁵; Maxsuel Bezerra da Silva⁶

lmeiguimaraes@hotmail.com

Introdução: A anquilose da ATM é definida pela restrição na abertura da boca a partir de uma interferência na mobilidade da mandíbula, com a presença de adesão fibrosa nos componentes da articulação que é o principal fator na funcionalidade do sistema estomatognático. Essa complicação, apesar de rara, é devido a ocorrências de casos idiopáticos e traumas faciais, principalmente em pacientes pediátricos. **Objetivo:** Realizar um estudo embasado nas literaturas científicas para analisar as consequências e medidas de tratamento em pacientes infantis com transtornos de anquilose da ATM. **Metodologia:** O estudo teve seu embasamento nas pesquisas realizadas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde e Medline, tendo como artigos na língua inglesa realizados nos últimos 5 anos (2017-2022), a partir de termos de pesquisa: “ankylosis AND children”. Como critério de escolha, incluiu-se aqueles que se enquadrou na temática abordada e excluí-se trabalhos que não apresentou relevância sobre o estudo de trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. **Resultados:** O comprometimento da articulação temporomandibular por uma anquilose pode resultar em diversos distúrbios e problemas no desenvolvimento facial, como disfunções estéticas, respiratórias, principalmente a apneia do sono, de linguagem e mastigatórias. O diagnóstico realizado através das manifestações clínicas condizentes com o problema encaminha o paciente ao tratamento cirúrgico, porém, é um procedimento desafiador, por não haver um consenso dentro das publicações científicas realizadas, que citam como complicações possíveis as lesões nervosas, especificamente no nervo facial, e a interferência no desenvolvimento mandibular. Os tratamentos variam bastante de acordo com a idade da criança, o grau de deformação e o tempo de manifestação da anquilose. **Conclusão:** O transtorno da ATM durante a infância deve ser reconhecido precocemente, a partir de exames e acompanhamentos adequados, para que não ocorra o comprometimento total da funcionalidade da mandíbula e dos aspectos estomatognáticos.

Palavras-chave: Transtornos da ATM. Trauma na Infância. Cirurgia Maxilofacial.

Área Temática: Temas transversais.

MANEJO ODONTOPEDIÁTRICO FRENTE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda da Cunha Lima Rosado; Lucas Murelli de Sá Revoredo; Antônio Canizo de Araújo Filho; Bruna Beatriz da Silva Costa; Anna Thaise Dias de Mota Paiva; Lígia Moreno de Moura.

amandacrosado@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. O atendimento odontológico desses pacientes é um dos maiores desafios para os cirurgiões dentistas, devido às suas manifestações clínicas complexas e variadas. Muitas vezes, crianças autistas são levadas ao consultório tardiamente, apresentando problemas bucais já instalados, como cárie, doença periodontal, má oclusão e bruxismo. No intuito de sanar e/ou prevenir essas condições, o dentista deve explicar aos responsáveis o porquê de manter a saúde bucal adequada e ensinar técnicas de realização da correta higiene. **Objetivo:** avaliar o manejo odontopediátrico frente ao transtorno Espectro Autista e a conduta necessária do cirurgião dentista. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, feito através de pesquisa dos artigos nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Scielo entre os meses de fevereiro e junho de 2022. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “odontologia”, “Transtorno de Espectro Autista”, “Necessidades especiais. Os critérios de inclusão foram revisões de literatura publicadas em português, no período entre 2018 e 2022. Feito isso, foram encontrados 15 resultados, que foram submetidos à uma análise crítica dos resumos. 9 trabalhos foram desconsiderados por não contemplarem os objetivos, e incluídos 6 trabalhos que abrangiam o tema desta pesquisa, os quais foram lidos na íntegra. **Resultados e Discussão:** A condição bucal do paciente com TEA é de altos índices de placa dental, explicados pelas dificuldades na realização de higiene bucal, aumentando também os índices de cárie e doença periodontal. Quando o tratamento em consultório odontológico não é possível devido às condições do paciente, é necessário que o tratamento e atendimento sejam feitos em ambiente hospitalar, onde será necessário o uso da sedação. **Conclusão:** É possível concluir que o cirurgião dentista voltado para o atendimento de pessoas com TEA, devem se manter constantemente atualizado, e trabalhar em conjunto com outras áreas que possam auxiliar o tratamento, é importante também que este profissional estabeleça um contato de confiança e de segurança para o paciente. Isso ocorrerá ao longo das consultas, e é atingido mais facilmente quando a criança é levada desde pequena ao ambiente odontológico. Para finalizar é possível e imprescindível ressaltar a importância do profissional odontológico na saúde dos pacientes com necessidades especiais.

Palavras-chave: Autismo; Manejo Odontológico; Necessidades Especiais.

Área temática: Doenças Prevalentes na Infância.

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Laylla Nathália Félix de Oliveira¹; Natália Nazaré Costa Borges²; Olga Maria Castro de Sousa³; Isadora Alves Cardoso Vieira⁴; Camila de Meneses Caetano Viana⁵; Rosana dos Santos Costa⁶.

layllanfelix@gmail.com

Introdução: A incorporação do brincar no cuidado da criança faz com que o processo de hospitalização seja menos traumático. A inserção das atividades lúdicas no cuidado em enfermagem pediátrica, como o Brinquedo Terapêutico (BT), tem sido útil e pode contribuir na diminuição da dor, ansiedade e estresse decorrentes da hospitalização. **Objetivo:** Analisar o uso do Brinquedo Terapêutico como aliado da equipe de enfermagem durante a hospitalização na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de novembro de 2022, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem pediátrica”, “Jogos e brinquedos” e “Assistência de enfermagem”, unidos pelo operador booleano AND. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que contemplassem a temática, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos não incluídos nas bases de dados escolhidas, em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Após o cruzamento dos descritores, foi possível identificar um total de 28 estudos. Destes, 10 atenderam aos critérios de elegibilidade da revisão. **Resultados e Discussão:** A presença de uma enfermidade traz mudanças significativas para a criança, em que fica exposta a vários fatores estressantes, que causam grandes impactos emocionais em sua vida. Os problemas advindos da hospitalização infantil vão desde o fato de lidar com a separação, a adaptação a um novo ambiente e a vários cuidadores. Essa condição pode ser minimizada com a apresentação da equipe que cuidará da criança, bem como a aplicação de programas recreativos que possibilitem agir em procedimentos, por meio do uso de brinquedos. A depender de sua indicação, o BT classifica-se em três: dramático, instrucional e capacitador de funções fisiológicas. Dessa forma, a interação da equipe de enfermagem com a criança, mediada pelo BT, mostra-se uma prática essencial, que pode ser introduzida através da contação de histórias sobre uma situação semelhante à que a criança está passando. Consequentemente, as crianças ficam mais tranquilas, comunicativas e cooperam mais com os procedimentos, além de fazer com que se sintam mais seguras, proporcionando sua compreensão acerca da situação vivenciada. **Conclusão:** Assim, foi possível evidenciar e ressaltar a importância do BT integrar o planejamento da assistência à criança, em função dos benefícios decorrentes de sua utilização.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos; Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPORTÂNCIA DO USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO EM PERDAS PRECOSES DE PRIMEIROS MOLARES DECÍDUOS

Erileuza Pereira da Silva¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Maria Luana Batista de Lima³; Alessandra Paixão de Souza⁴; Ana Paula da Silva Pereira⁵; Pollyanna Rayanne da Silva Pereira Castro⁶; Bruno Alves José Linhares⁷

erileuzap@gmail.com

Introdução: A dentição decídua exerce participação de suma importância no bem-estar das crianças, visto o seu papel no desempenho de funções básicas, tais quais: mastigação, fonação, deglutição e dicção. Ademais, está aliada à estética facial do indivíduo, colaborando para uma autoimagem que é essencial para a sua autoestima, que reflete no desempenho social. Destarte, a ortodontia é a especialidade odontológica que busca a promoção da qualidade de vida dos pacientes, atrelando a função à estética. No entanto, a perda precoce de dentes decíduos é algo frequente, que pode implicar em alterações pertinentes, e está muito relacionada à doença cárie. Sendo assim, a ortodontia também atua na prevenção e interceptação, principalmente quando é considerada a dentição decídua, através do uso de mantenedores, para preservação do espaço do sucessor permanente. **Objetivo:** Avaliar a importância do uso de mantenedores de espaço em perdas precoces de molares decíduos. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa, de caráter qualitativo, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2018 e 2022. Os descritores utilizados foram: “Dente Decíduo”, “Dente Molar” e “Mantenedor de Espaço”. Após a busca, foram encontrados 17 resultados, e foi feita a leitura de todos os resumos. Foram excluídos 11 trabalhos, que não contemplaram os objetivos dessa pesquisa e/ou apresentaram literatura cinzenta. Dessa forma, foram incluídos 6 artigos, os quais foram lidos na íntegra. **Resultados e discussão:** Caso a dentição decídua seja comprometida precocemente, pode alterar a trajetória de irrupção da dentição permanente, pois serve como um guia para que estes atinjam o plano oclusal ideal. Por conseguinte, evidenciando a importância da permanência desses dentes em boca até o processo fisiológico e natural de rizólise. Caso o Primeiro Molar Decíduo (PMD) seja perdido precocemente, pode ocorrer mesialização do dente adjacente, impedindo a irrupção do Primeiro Pré-Molar Permanente (PPMP), visto que este último é o seu sucessor. **Conclusão:** Isto posto, a importância do uso de mantenedores está atrelada intimamente à prevenção de maloclusões por perda precoce de PMD, pois impede que o PPMP irrompa fora do plano oclusal, provocando apinhamentos, ou também que fique retido e sejam necessários procedimentos mais invasivos de tracionamento. Outrossim, se evidencia a importância ao incentivo de métodos educativos para os pais e crianças, na tentativa de diminuir a incidência de perdas precoces dos dentes, dado que a sua principal causa é a doença cárie.

Palavras-chave: Dente Decíduo; Dente Molar; Mantenedor de Espaço.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

PERFIL NUTRICIONAL PREVALENTE EM CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE GOIÁS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Shara Ribeiro¹; Mariana Carla Mendes²

shara.ribeiro@academico.unifimes.edu.br

Introdução: As mudanças no estilo de vida nos últimos anos, com predomínio do consumo alimentar de ultraprocessados, com alta densidade calórica, além do aumento da inatividade física, tem levado ao aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em adultos e crianças. A obesidade é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) que pode levar a diversas complicações e está associada a diversas co-morbidades. Para avaliação da obesidade infantil pode-se utilizar gráficos que possui percentis, sendo que o percentil maior que 85 corresponde ao sobrepeso e o percentil maior que 95 a obesidade. Prevenir a obesidade na infância é garantir uma infância mais segura bem como estimular hábitos saudáveis que possam ser seguidos durante toda a vida. **Objetivo:** Investigar o perfil nutricional de crianças de 2 a 5 anos em um município do interior de Goiás e avaliar as suas consequências. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo que utilizou como base de dados online SISVAN, de domínio público, com avaliação do estado nutricional de crianças entre dois a cinco anos, de um município do interior de Goiás, considerando os fatores: peso x idade e IMC x idade nos anos de 2013 a 2021. **Resultados e Discussão:** Ao longo dos anos de 2013 a 2021, foi observada maior prevalência de crianças com sobrepeso e obesidade no município em questão. A etiologia mais comum de obesidade em crianças advém de um balanço energético positivo devido à ingestão calórica em excesso associada a gasto calórico baixo relacionado ainda com uma predisposição genética para ganho de peso. Pacientes obesos possuem um perfil cardiometabólico desfavorável, associado a elevação de pressão arterial, colesterol total e triglicérides, resistência insulínica, podendo ainda desenvolver uma doença hepática gordurosa não alcoólica e apneia obstrutiva do sono. Portanto, possui mais fatores associados a síndrome metabólica. Sendo assim, é um fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças e possuindo pior prognóstico na vida adulta. **Conclusão:** Considerando a obesidade como um problema de saúde pública que interfere desde a infância a vida adulta, vê-se como necessidade a intervenção precoce com orientações sobre educação em saúde, com alimentação e estímulo da prática de exercícios físicos. Para tanto se faz necessário a implementação de políticas públicas de saúde e nutricionais mais efetivas, trabalho multiprofissional e integração da saúde com outras áreas sociais.

Palavras Chave: Obesidade; Infância; Comorbidades

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente

O DIAGNÓSTICO DE REFLUXO VESICoureTERAL EM CRIANÇAS

Glenda Varão Almeida¹; Natalia Dias Campos²; Julia Ferraz Ribeiro³; Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina⁴;

juliaferraz234@gmail.com

Introdução: O refluxo vesicoureteral (RVU) é uma patologia caracterizada pelo fluxo retrógrado de urina da bexiga em direção ao trato urinário superior, sendo uma doença comum na idade pediátrica. O RVU acomete cerca de 1% dos neonatos em geral e de 10% daqueles que apresentaram hidronefrose pré-natal. Além disso, cerca de 30% dos lactentes com infecções do trato urinário podem dispor de RVU. Essa patologia pode ser classificada como primária ou secundária de acordo com a fisiopatologia, de forma que a forma primária é caracterizada pelo fechamento inadequado da junção ureterovesical e a secundária é devido a aumento da pressão intravesical. Os principais métodos diagnósticos do RVU são os exames de imagem, como ultrassonografia, cistografia com radionucleídeos e uretrocistografia miccional. **Objetivos:** Este trabalho visa esclarecer os pontos essenciais do refluxo vesicoureteral e os principais métodos diagnósticos dessa em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisões com os descritores "vesicoureteral reflux", "diagnostic", "children" e "evaluation" na ferramenta de pesquisa acadêmica PubMed, utilizando um intervalo temporal de 1990 a 2022, na língua inglesa somente. **Resultados e discussão:** A angulação oblíqua da entrada dos ureteres, juntamente com uma matriz extracelular e músculos lisos devidamente desenvolvidos impedem o refluxo vesicoureteral. Essas estruturas são responsáveis pela oclusão da junção ureterovesical durante a distensão da bexiga pelo acúmulo de urina, impedindo sua passagem para o trato urinário superior. É muito comum a constatação clínica do RVU durante o período pré-natal, principalmente em casos de dilatação do trato urinário superior, uma vez que cerca de 10% dos neonatos com esse quadro evoluirão para um RVU. O diagnóstico do RVU pode ser feito observando sinais e sintomas como dificuldade respiratória, insuficiência renal e ascite urinária. As infecções do trato urinário são o sinal mais comum do quadro da doença. Além disso, a uretrocistografia miccional (exame de raios-X), é utilizada para avaliar o grau de RVU e o estado anatômico da bexiga e da uretra, auxiliando na condução do tratamento, juntamente com cintilografia renal, empregada para detectar dano renal (analisando a função, e a presença de cicatrizes) causado pela RVU. **Conclusão:** O refluxo vesicoureteral é uma doença comum em crianças, cujo diagnóstico é feito por exame clínico e exames complementares, como a uretrocistografia miccional e a cintilografia renal, visando uma detecção precoce, visto os impactos da RVU na saúde renal e urinária dessa população.

Palavras-chave: Diagnosis; Vesicoureteral reflux; Children; Evaluation.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

IMPORTÂNCIA DOS MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS-FUNCIONAIS NA REABILITAÇÃO ODONTOPEDIÁTRICA DE PACIENTES QUE SOFRERAM AVULSÃO DENTÁRIA

Erileuza Pereira da Silva¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Maria Luana Batista de Lima³; Alessandra Paixão de Souza⁴; Ana Paula da Silva Pereira⁵; Pollyanna Rayanne da Silva Pereira Castro⁶; Bruno Alves José Linhares⁷

erileuzap@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento do reflexo e da coordenação motora nas crianças são variáveis associadas ao traumatismo dentário durante essa fase da vida. Sendo assim, avulsão dentária caracteriza-se pelo deslocamento total do dente para fora do seu alvéolo, e é considerada um dos traumas mais graves, principalmente se for de um dente decíduo, pois pode ser nociva ao germe do dente permanente. Os dentes mais acometidos são os anteriores, visto que, devido a sua localização, são os que geralmente sofrem o impacto direto. Os mantenedores utilizados na ortodontia são uma alternativa que possui objetivo de preservar o espaço do dente permanente sucessor, em casos de perda precoce dos decíduos. Ademais, podem ser funcionais ou estético-funcionais, sendo estes últimos associados ao uso de um dente de estoque. **Objetivo:** Avaliar a importância dos mantenedores de espaço estéticos-funcionais na reabilitação odontopediátrica de pacientes que sofreram avulsão dentária. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa, de caráter qualitativo, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2015 e 2022. Os descritores utilizados foram: “Dente Decíduo”, “Dente Incisivo” e “Mantenedor de Espaço”. Após a busca, foram encontrados 11 resultados, e foi feita a leitura de todos os resumos. Foram excluídos 6 trabalhos, que não contemplaram os objetivos dessa pesquisa e/ou apresentaram literatura cinzenta. Dessa forma, foram incluídos 5 artigos, os quais foram lidos na íntegra. **Resultados e discussão:** Caso seja perdida, a denteção decídua anterior apresenta a possibilidade de perda de espaço dos dentes adjacentes apenas em situações específicas, tais quais: perda precoce unilateral de canino decíduo e perda precoce de dois incisivos decíduos. No entanto, o uso de mantenedores de espaço-estéticos funcionais nos casos das perdas precoces de dentes anteriores decíduos atua na prevenção da instalação de hábitos bucais deletérios, como a interposição lingual, que compromete a fala durante a formação dos fonemas de algumas letras, como T/D/N/L e S/Z. Sendo assim, previne maloclusões, como a mordida aberta anterior. Ademais, impede sucção labial e lesões consequentes. **Conclusão:** Uso de mantenedores de espaço estético-funcionais corrobora para uma autoimagem mais confiante da criança, visto que pode ficar constrangida por ter perdido um dente anterior e comprometer o desempenho nas suas atividades sociais. Para mais, a indicação do mantenedor na função de preservação de espaço para o dente permanente não é ideal para qualquer tipo de perda precoce de dente anterior decíduo.

Palavras-chave: Dente Decíduo; Dente Incisivo; Mantenedor de Espaço.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Silva Ferreira¹; Maria Eduarda dos Santos Moura²; Amanda Cristina de Sousa Silva³; Maria Ludmila de Oliveira⁴; Ludymila Rita Pereira de Sousa⁵; Arthur Hermínio Ribeiro Bezerra⁶; Gerdane Celene Nunes Carvalho⁷.

ferreiragabriella562@gmail.com

Introdução: Atualmente, um dos principais problemas de saúde pública trata-se da crescente incidência das doenças imunopreveníveis. Assim, as vacinas são indispensáveis para estimular o sistema imunológico do corpo a proteger a pessoa contra infecções ou doenças e deve ser iniciada desde o nascimento, de acordo com o calendário vacinal instituído pelo Ministério da Saúde. No entanto, tem se observado a redução da cobertura vacinal, o que acarreta o risco do retorno das doenças que estavam eliminadas, além do aumento de outras doenças. Desse modo, é fundamental incentivar pais e responsáveis a atualizarem o cartão vacinal dos seus filhos. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde sobre a importância da vacinação infantil para a prevenção de doenças. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família de Picos/PI, por alunos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante o mês de novembro/2022. As ações educativas em saúde foram relacionadas à importância da vacinação para a prevenção de doenças e englobaram exposição dialogada, roda de conversa, dinâmicas, e englobaram também a avaliação dos cartões de vacina. **Resultados:** A ação possibilitou uma aproximação entre os facilitadores e os pais das crianças, onde foi possível constatar motivação para o engajamento das atividades realizadas. Os participantes dialogaram e trocaram informações sobre o tema, o que subsidiou a aquisição de conhecimento e, por conseguinte, os pais se interessaram em avaliar os cartões de vacina dos seus filhos, e se direcionaram a sala de vacina para a atualização do calendário vacinal. Foi possível sensibilizá-los quanto à importância da vacinação para prevenção de várias doenças e a necessidade de superar os fatores que influenciam negativamente para atualização do calendário vacinal. **Conclusão:** Diante do exposto, observou-se que os pais compreenderam a importância da vacinação e buscaram atualizar o cartão vacinal dos seus filhos, o que poderá contribuir redução da morbimortalidade infantil, evitando a ocorrência de surtos de doenças imunopreveníveis e melhorando a saúde de toda a população.

Palavras-chave: Saúde; Criança; Vacina.

Área Temática: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente.

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E PREVENÇÃO DE ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES SEM FATOR DE RISCO: ATUALIZAÇÃO

Tacio Rafael Santos Batista¹; Julia Antunes Queiroz Guarçoni de Almeida²; Giovanna Resende de Oliveira Lopes³; Antônio Eduardo Oliveira Santos⁴; Alessa Silva Souza⁵; Vinicius Cavalari Rinaldi⁶; Rodrigo De Martin Almeida⁷

taciorafaelsantosbatista@gmail.com

Introdução: O ferro é o mineral em maior quantidade no organismo e é essencial para o desenvolvimento neuropsicomotor, linguístico e emocional infantil. Estudos demonstram que sua deficiência aumenta os riscos de formação de cáries, imunidade não específica, resposta ao estresse metabólico e na maior ocorrência de mortes neonatais. Desse modo, deve-se prevenir o seu déficit em lactentes, já que as repercussões deletérias desta deficiência podem permanecer mesmo após suplementação. Tal medida é implementada para casos específicos, embora seja recomendada mesmo naquelas crianças nascidas a termo, com peso adequado ao nascimento e em regime de aleitamento materno exclusivo sob livre demanda. A partir do 5º mês reduzem-se as reservas deste mineral e o lactente pode desenvolver anemia. Assim, medidas de prevenção devem ser introduzidas. Atualmente, a principal delas é a suplementação medicamentosa, sendo que sua realização em algum momento de vida do lactente torna-se inevitável: uma anamnese minuciosa é capaz de prever o início precoce ou não desta suplementação. **Objetivo:** advertir sobre a atualização do tratamento medicamentoso preventivo de anemia ferropriva em lactentes sem fator de risco preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Metodologia:** utilizou-se a atualização de 2021 do Consenso sobre Anemia Ferropriva publicado pela SBP, inicialmente proposto em 2018. **Resultados e discussão:** a suplementação de ferro leva em consideração a presença ou ausência de fatores de risco, sendo eles relacionados à: a) baixa reserva materna, quando não houve reposição deste mineral no período gestacional ou após gravidezes sequenciais; b) aumento da demanda metabólica, incluindo-se aqui recém-nascidos pré-termo e com baixo peso ao nascimento; c) diminuição do fornecimento derivado de clampeamento precoce do cordão umbilical (antes de 1 minuto) ou outras causas; d) perda sanguínea ou e) má absorção, especialmente em síndromes disabsortivas. Na ausência destes, a SBP preconiza a reposição medicamentosa de 1mg de ferro elementar/kg/dia, iniciando aos 180 dias de vida e mantendo-se até o 24º mês de vida. Ressalta-se que, neste interim, a melhora terapêutica não é evidenciada pela correção da anemia – e sim, inicialmente, pelo aumento dos reticulócitos no sangue. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da suplementação de ferro, tanto para o correto desenvolvimento infantil, quanto em termos de saúde pública e prevenção de gastos com atenção terciária, por desfechos inoportunos consequentes de tal agravo. O médico, especialmente o pediatra, deve compreender a importância do quadro em seu contexto geral e específico e implantar medidas que visem prevenir tais consequências futuras.

Palavras-chave: Deficiência de Ferro; Profilaxia; Anemia por Deficiência de Ferro.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália Braga de Gouvêa¹; Thaís Lamounier Santos²; Pablo Pieroni de Souza Soares³; Paulo de Mello Bolonetti⁴; Gustavo Palmer Irffi⁵

nataliabragag@gmail.com

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é a quinta neoplasia mais prevalente do mundo, e acomete o trato aerodigestivo superior, como regiões da cavidade oral, faringe, laringe e tireoide. Cerca de 40% ocorre na região da cavidade oral e observa-se um aumento de sua incidência devido à alta prevalência do papiloma vírus humano. Os tratamentos incluem ressecção cirúrgica, quimioterapias e radioterapias. Dentro os efeitos colaterais, tem-se a mucosite oral (MO) sendo o efeito colateral agudo mais importante da radioterapia em cavidade bucal. A MO caracteriza-se pela manifestação de úlceras dolorosas, interferindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes e consequentemente na sua condição nutricional, o que aumenta o risco de infecções sistêmicas. **Objetivo:** Reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos histopatológicos inerentes à mucosite oral induzida por radioterapia no tratamento de câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando como palavras-chave “Mucosite Oral”, “Lesões Orais”, “Câncer de Cabeça e Pescoço” e “Radioterapia”. Foram selecionados artigos publicados entre 2005 e 2022, em inglês e português. Foi utilizado, também, material de apoio, como TCC, dissertações e teses, a partir de 2018. **Resultados e Discussão:** Os tratamentos antineoplásicos agem de forma a diminuir a taxa mitótica, gerando injúria de tecido normal. A MO é considerada um problema de saúde pública, e é dividida pela OMS em 5 fases, sendo elas: I – inflamação e eritema; II – eritema e ulceração; III - confluência de úlceras, dieta líquida; IV - alimentação via oral não é possível. Sua patogênese vem sendo estudada e relacionada à mecanismos de citocinas pró-inflamatórias e fatores locais como saliva e microbiota, e assim é dividida entre as fases vasculares, epitelial, ulcerativa e reparo. A incidência da MO nos pacientes no tratamento radioterápico para câncer de cabeça e pescoço chega a 80% e sua severidade está relacionada com a dose total de radiação, fracionamento e o tempo de tratamento. O distúrbio manifesta-se a partir da primeira quinzena de radioterapia. Como fatores predisponentes à MO, pode-se ressaltar pacientes menores de 18 anos, tabagismo, baixa salivação, alcoolismo entre outros. O tratamento se baseia em nutrição adequada, higiene oral e controle da dor. **Conclusão:** A MO é uma condição extremamente debilitante em pacientes oncológicos, comprometendo seu estado nutricional e se tornando porta de entrada para possíveis infecções, sendo necessária uma abordagem terapêutica multidisciplinar, além de uma orientação direcionada para os pacientes susceptíveis ao desenvolvimento dessa condição.

Palavras-chave: Mucosite Oral; Lesões Orais; Câncer de Cabeça e Pescoço; Radioterapia.

Área Temática: Temas Transversais.

OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA POBREZA MENSTRUAL NAS ADOLESCENTES DO BRASIL

Clara Porto Cartágenes França¹; Sabrina Almeida Barcelos²; Ana Victória Alves Muniz³; Beatriz de Melo Lacerda Alves⁴; Heloísa Ferreira Lima⁵; Eidi dos Reis Pereira⁶

medclarapcf@gmail.com

Introdução: A pobreza menstrual é caracterizada tanto pela falta de insumos básicos para higiene feminina, como absorventes, quanto pela dificuldade de acesso a medicamentos, informação, infraestrutura e saneamento básico. Posto isso, alguns desafios relacionados à menstruação ainda são enfrentados pelas adolescentes no Brasil, principalmente no que concerne à ordem social, cultural, política e econômica. Consequentemente, faz-se necessário elencar esses entraves para que sejam percebidos e solucionados. **Objetivos:** Analisar, com base nas literaturas selecionadas, os obstáculos encarados pelas adolescentes no Brasil acerca da pobreza menstrual. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa, com o auxílio do banco de dados Google Scholar. A pesquisa ocorreu em novembro de 2022, mediante a utilização dos descritores: “Pobreza menstrual”, “Pobreza menstrual no Brasil”, “Pobreza menstrual entre adolescentes no Brasil” para artigos em português. Os resultados obtidos foram selecionados recorrendo à literatura adequada ao tema. **Resultados e Discussão:** Infelizmente, a desigualdade de gênero apresenta-se como grave dificuldade à obtenção de representatividade às pautas femininas, impossibilitando que assuntos relacionados à temática sejam mais abordados. Ademais, quando efetuado, o ensino sobre ciclo menstrual ocorre ao final do ensino fundamental, quando grande parte das alunas já tiveram a menarca. Esse atraso acarreta no déficit da educação menstrual e vulnerabilidade durante o período, refletindo em isolamento e evasão escolar. Além disso, a fragilidade econômica de parcela da população brasileira inviabiliza a aquisição de absorventes, proveniente de sua alta tributação, possuindo uma alíquota total comparável à de bens supérfluos, de 27,5%. Embora tornando-se mais discutidos no âmbito político, projetos de lei relacionados ao tema ainda estão em demorados processos de tramitação, por não serem considerados agravos de saúde pública. Isso também implica na perpetuação de maus indicadores de infraestrutura pública, considerando que aproximadamente 3% das estudantes não têm banheiros escolares em condições de uso adequados para sua higiene. **Conclusão:** Em suma, constatou-se que esses desafios impedem o alcance da dignidade menstrual por milhares de adolescentes no Brasil, traduzindo que a carência de ênfase ao tema, e de estratégias para contornar a situação, impossibilitam a conquista dos seus direitos fundamentais. Dessa maneira, a desinformação, tal qual a exclusão e a vergonha suscitadas pela precariedade menstrual, perturbam o desfrute do bem-estar e da dignidade humana, o que predispõe à degradação da saúde ginecológica e psicológica, demandando maior relevância à temática.

Palavras-chave: Pobreza menstrual; Pobreza menstrual no Brasil; Pobreza menstrual entre adolescentes no Brasil.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES COMO FATOR DE RISCO PARA ACIDENTES

Thalia Bomfim Viana¹; Camila Lira de Maria²; Alexandro do Vale Silva³

thaliabmviana@gmail.com

Introdução: Parte dos adolescentes tendem a iniciar o consumo precoce de álcool e outras substâncias, seja por influência familiar ou de amigos, se configurando como um problema social, político e de saúde, ainda que, no Brasil seja proibido por lei o uso de bebidas alcólicas por menores de idade. O álcool proporciona aos adolescentes a necessidade de se auto afirmarem, dando a sensação do ganho de autonomia, facilitado pelas mudanças biopsicossociais e cognitivas que ocorrem nessa faixa etária. O uso de drogas ilícitas é favorecido pelo abuso de bebida alcóolica entre os jovens. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre o consumo de álcool e acidentes automobilísticos provocados por abuso da bebida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, realizado em 2022 na base de dados SCIELO por meio dos seguintes descritores e operadores booleandos, álcool AND adolescentes AND acidentes. **Resultados e Discussão:** O álcool é a substância mais utilizada entre os jovens, seu consumo influencia negativamente no comportamento do indivíduo, tendo como uma das principais causas, os acidentes de trânsito. Por ser uma droga lícita, o álcool não tem tantas restrições pelos pais como outras substâncias. As bebidas são livremente ofertadas em festas, não precisando apresentar carteira de identidade para fim de comprovação de idade. As propagandas de bebidas alcólicas e as vendas em horários comerciais, favorecem o acesso dos jovens, os deixando mais vulneráveis aos riscos que a bebida causa. Adolescentes que iniciam precocemente o uso de bebidas alcólicas apresentam maior probabilidade de virarem dependentes quando adultos. A bebida libera uma personalidade agressiva, que combinada à imaturidade, desencadeia alterações nos padrões de comportamento. O envolvimento em acidentes causam danos irreversíveis, que por muitas vezes incapacitam a vítima de ter qualidade de vida, e são responsáveis pela maior taxa de mortalidade entre jovens no mundo, uma vez que, o abuso de álcool favorece o risco de lesões corporais. **Conclusão:** Por muitas vezes, além das vítimas estarem alcoolizadas, geralmente não possuem carteira de motorista, visto que, a idade para tirar carteira no país é a mesma idade mínima para consumo de álcool, salvo em caso de emancipação (+16), e em sua maioria também não utilizam o equipamento de proteção individual, seja cinto ou capacete.

Palavras-chave: Adolescente; Consumo de álcool por menores; Saúde do adolescente.

Área Temática: Temas Transversais.

A RELAÇÃO ENTRE IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE IST'S EM MENINAS E O MANEJO DE SEQUELAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Clara Porto Cartágenes França¹; Luísa Cruz Linhares²; Júlia Moreschi Alves³; Heloísa Ferreira Lima⁴; Júlia Pinheiro Côrtes⁵; Lorena Regina⁶; Eidi dos Reis Pereira⁷

medclarapcf@gmail.com

Introdução: A notificação dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em crianças e em adolescentes é compulsória e após ser identificada durante a consulta, deve ser notificada pelos profissionais da área da saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nessa circunstância, a vigilância e denúncia demonstram ser essenciais para redução de danos. **Objetivo:** Demonstrar a relevância do reconhecimento dos casos de IST's em crianças e adolescentes do sexo feminino, e o manejo de sequelas nas vítimas de violência sexual. **Metodologia:** Para a elaboração desse trabalho, foram feitas pesquisas nas bases de dados SCIELO e LILAC'S, a partir dos descritores “Abuso sexual”, “Crianças”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Vigilância epidemiológica” publicados entre 2018 a 2022. Foram encontradas ao total 35 estudos, dentre os quais, 29 foram desconsiderados por não satisfazerem o escopo do tema. **Resultados e Discussão:** A partir da análise das 6 literaturas elegidas, notou-se que a identificação de IST's em menores de idade, constitui uma importante ferramenta para o combate aos casos de abuso sexual. Visto que, ao serem diagnosticados em meninas de até 14 anos, infere-se por lei como estupro de vulnerável, prosseguindo com a punição dos responsáveis e afastamento do convívio. Diante disso, há uma sistematização da conduta mediante o Conselho Tutelar, Serviço Social, e demais órgãos do governo, os quais irão zelar pela garantia da segurança, direitos legais, saúde e acompanhamento mental e psicológico das vítimas, intencionando mitigar os danos. Embora só seja obrigatória a notificação de casos de HIV e Sífilis, nota-se que as complicações das IST 's, (eritema, prurido, pápulas, secreções fétidas), aumentam as procuras de atendimento, gerando uma maior oportunidade de denúncias. Outro ponto importante é a abordagem intersectorial que envolve a identificação dessas infecções, que envolvem além do médico, os enfermeiros, e profissionais dos laboratórios, resguardando o profissional que atendeu a vítima de possíveis retaliações, receio comum que implica na subnotificação. **Conclusão:** Em suma, constatou-se que identificar e notificar casos de infecções sexualmente transmissíveis em meninas, tem grande relação com a diminuição de injúrias advindas do abuso sexual, como profilaxias, ofertas de psicoterapia e interrupção legal da gravidez. Para isso, é ímpar que os profissionais e gestores de saúde estejam devidamente qualificados e capacitados para seguir os protocolos, garantindo o desenvolvimento físico, mental e social, além de condições de saúde e dignidade para as vítimas.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Crianças; Vigilância epidemiológica; Abuso sexual

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Witoria Raquel Gomes de Sousa¹; Gabriella Silva Ferreira²; Manoel Borges dos Santos Filho³; Maria Clara Araújo Belo de Moura⁴; Manuele Loiola Gomes⁵; Larissa de Sousa Alencar⁶; Gerdane Celene Nunes Carvalho⁷.

witoriasousa2002@gmail.com

Introdução: Com o surgimento do novo Coronavírus no fim do ano de 2019, o tema vacinação ficou em alta, visto que a população ansiava por uma imunização rápida. Dessa forma, foi criada em tempo recorde vacinas que combatessem o vírus, e assim, a população foi imunizada diminuindo o número de casos e óbitos. No entanto, em relação a imunização infantil, vem se observando uma resistência dos pais em vacinarem suas crianças, o que preocupa a sociedade como um todo. Desse modo, é fundamental incentivar pais e responsáveis a cumprirem o esquema vacinal completo da COVID-19 em crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde sobre a importância da vacinação infantil no enfrentamento da COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família de Picos/PI por alunos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante o mês de novembro de 2022. As ações educativas em saúde foram relacionadas à importância da vacinação infantil contra a covid-19 e englobaram as estratégias de exposição dialogada, roda de conversa, dinâmicas e avaliação do cartão vacinal. **Resultados:** A ação possibilitou uma aproximação dos facilitadores com os pais das crianças, onde foi possível constatar adesão e atenção às atividades realizadas. Ademais, foi possível sensibilizá-los sobre a necessidade de superar a resistência para imunizarem seus filhos contra a COVID-19, como meio de proteção individual e medida de saúde coletiva. Os participantes dialogaram e trocaram informações sobre o tema, o que subsidiou a aquisição de conhecimento e, por conseguinte, influenciará na mudança de comportamento para adesão da vacinação contra a COVID-19. **Conclusão:** Diante do exposto, observou-se que os pais aderiram às ações de promoção e proteção da saúde realizadas, compreenderam a importância da vacinação contra a COVID-19 para seus filhos e para a sociedade, o que contribuiu para superar a resistência e subsidiar o empoderamento para imunizarem seus filhos contra a COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Crianças; Imunização.

Área Temática: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente

PROMOÇÃO DOS CUIDADOS COM O CORPO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Rodrigues Paião¹; Neide Martins Moreira¹; Adriana Zilly¹; Orientadora Rosane Meire Munhak da Silva¹.

sheilapaiao@yahoo.com.br

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Foz do Iguaçu-PR

O aprendizado sobre o desenvolvimento dos hábitos de higiene deve ser iniciado na infância, etapa decisiva para estabelecer comportamentos saudáveis. Há algum tempo, a educação em saúde escolar tem focado suas ações na individualidade, transformando comportamentos e atitudes, muitas vezes sem considerar as inúmeras influências da realidade em que as crianças vivem. Nesse caso, cuidadores parentais e educadores, com a devida orientação da equipe de profissionais da saúde, desempenham um papel relevante no ensino desses hábitos de higiene, por ajudar a manter uma vida saudável. Nos espaços escolares, o conhecimento teórico e prático sobre saúde torna o ambiente mais propício para a estruturação do aprendizado, justificando a necessidade de realizar educação em saúde nas escolas. Esse trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência da aplicação de palestras sobre cuidados com o corpo para as turmas de 1º a 4º ano da Escola Municipal João da Costa Viana, no município de Foz do Iguaçu, PR. Essa atividade estava vinculada ao programa de extensão do Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira e as palestras foram organizadas previamente com a coordenação da escola e com os professores responsáveis, no segundo semestre de 2022. Foram atendidas 150 crianças e abordados temas como: cuidados com o cabelo (transmissão e tratamento de pediculose); cuidados com a higiene facial (lavar o rosto, escovar os dentes pela manhã, a noite e depois de todas as refeições); cuidados com as mãos (importância de lavar as mãos antes das refeições); cuidados com as unhas (sujeiras debaixo das unhas); cuidados com a limpeza do corpo após as necessidades fisiológicas (xixi e cocô); cuidados com os pés; e a importância do banho. Ao final da palestra de cada turma, foram distribuídas escovas de dentes para os alunos com o intuito de ensinar e estimular a higiene bucal. Estratégias educativas têm se mostrado ferramentas eficazes para promover melhores interações entre profissionais de saúde e alunos, possibilitando que as crianças aprendam sobre hábitos de higiene e incentivando práticas diárias de autocuidado para uma vida saudável. A educação em saúde vai além das atividades pedagógicas cotidianas em sala de aula para garantir os serviços de saúde. Com este trabalho, esperamos contribuir para uma reflexão sobre o importante compromisso social dos profissionais da saúde em seu trabalho educativo como ferramenta para despertar a consciência crítica e coletiva, buscando a transformação das condições atuais de assistência e de vida.

Palavras-chave: Higiene. Higiene pessoal. Educação.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-escolares e Escolares.

REPERCUSSÕES ENDÓCRINAS DA OBESIDADE INFANTIL

Maria Emanuelle Ferreira de Moraes¹; Ianny Costa Moura de Paiva²; Lucas Simões Andrade de França³; Nathalia Maria Menezes Fialho⁴; Sacha Fernandes Perereira⁵; Bruno Leandro de Souza⁶.

mariaemanuelle008@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil tem origem multifatorial. Dentre esses fatores, destaca-se a mudança da alimentação tradicional para o consumo de fastfoods, alimentos altamente palatáveis que induzem a uma maior ingestão. Decorrente da obesidade, o excesso de tecido adiposo está intimamente relacionado a uma inflamação sistêmica, contribuindo diretamente com o surgimento de desordens endócrinas, como diabetes mellitus do tipo 2 e dislipidemias, podendo progredir para uma síndrome metabólica. **Objetivo:** Analisar as repercussões a nível endocrinológico que a obesidade infantil acarreta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, para o qual foi realizado um levantamento de estudos sobre obesidade infantil e alterações endócrinas. As palavras chaves utilizadas para a busca de resultados deste estudo foram: obesidade infantil, complicações, endócrinas, endocrinologia. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2020 a 2022, nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e discussão:** Os artigos apontaram como a obesidade infantil tem importante impacto endócrino-metabólico, principalmente associado ao desenvolvimento da resistência insulínica. Dentre as complicações, destacam-se também as dislipidemias, de maneira que é observado a elevação do colesterol total e triglicérides, LDL alto e HDL baixo, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares posteriormente. A obesidade afeta também as funções da tireoide que, mesmo brandos, causam importantes efeitos adversos. Crianças obesas podem apresentar sinais clínicos como acantose nigricans e acrocórdons. Contudo, sabe-se que a constância de exercícios físicos correlacionada a uma alimentação balanceada, está associada a atenuação desse quadro decorrente da obesidade infantil. **Conclusão:** Diante dos aspectos discutidos através dos dados obtidos por meio da literatura, conclui-se que a obesidade infantil acarreta significativas disfunções endocrinológicas, que futuramente ocasionarão diversos problemas da infância à vida adulta. No entanto, é evidente a necessidade do diagnóstico precoce da obesidade e de um acompanhamento adequado com o suporte de uma equipe multidisciplinar, visando proporcionar uma mudança no estilo de vida dessas crianças e minimizar o número de casos e os possíveis danos à saúde. Logo, torna-se notório a urgência de programas para a prevenção da obesidade infantil, visando impedir a gravidade crescente da obesidade e reduzir a comorbidade entre crianças com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Complicações; Endocrinologia; Síndrome metabólica.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Leticia Mikaelly Silvano dos Santos¹; Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra²

leticiamika057@gmail.com

Introdução O aleitamento materno produzido pela mãe do recém-nascido é a forma mais natural e segura de alimenta o recém-nascido que está na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal onde necessitam de cuidados especiais, pois essa pratica do aleitamento na UTI é essencial para alcançar o desenvolvimento e crescimento adequado no qual contém propriedades imunológicas e nutrientes essenciais em quantidades adequadas. É importante a valorização e o incentivo ao aleitamento materno na UTI pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar o processo de aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no âmbito da unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada em novembro de 2022, e subdividiu-se em cinco etapas: identificação da pergunta norteadora da pesquisa, busca das palavras chaves em Ciências da Saúde (Decs), busca das literaturas nas bases de dados, análise das literaturas e apresentação dos resultados, com vista a síntese de conhecimento científico sobre "Qual a importância do aleitamento materno para o recém-nascido pré-termo?" Partindo do seguinte questionamento, foram identificadas as seguintes palavras chaves: "Prematuridade", "aleitamento materno" e "Neonatal". Deu-se início a busca eletrônica em periódicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022). Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: artigos com disponibilidade eletrônica e gratuitos, publicados em língua portuguesa, nos últimos cinco anos e que tivessem relevância com a temática da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, pagos, teses e dissertações. **Resultados e Discussão** Foram encontrados setecentos e setenta artigos utilizados apenas três artigos por se enquadra no domínio científico da temática os mesmo constataram a importância do aleitamento materno para o recém-nascido na UTI Sendo necessária a técnica da ordenha, inicie-se precocemente independente do estado do recém-nascido, para que o mesmo faça início de uma alimentação segura e eficaz trazendo altos benefícios. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível analisar e evidenciar, que o aleitamento materno na UTI é muito importante para o recém-nascido prematuros, uma vez que é mais seguro, pois contém propriedades imunológicas, reduzindo as ocorrências de doenças respiratórias, diarreicas e infecções, além disso, fortalece o vínculo mãe e filho.

Palavras-chave: Prematuridade; Aleitamento materno; Neonatal.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

SEPSE NEONATAL EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Lira de Maria¹; Thalia Bomfim Viana²; Dafne Lopes Salles³

camilalira1323@gmail.com

Introdução: São diversas as comorbidades que podem afetar o recém-nascido, entre elas, enfatiza-se a sepse neonatal. Entende-se sepse neonatal como uma síndrome com sinais e sintomas resultantes de uma infecção, tendo origem viral, bacteriana ou fúngica, ocorrendo principalmente nos primeiros trinta dias de vida. Afetam, sobretudo, recém-nascidos com baixo peso ao nascer, com fatores de risco perinatal materno e prematuros. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária acerca da sepse neonatal que afeta frequentemente recém-nascidos necessitando de internamento em unidades de terapia intensiva neonatal e unidades de cuidados intermediários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, na qual utilizou-se de pesquisas bibliográficas sobre sepse neonatal, visando reconhecer os sinais e sintomas presentes e os cuidados que o RN necessita diante de tal diagnóstico. **Resultados e Discussão:** A sepse neonatal acomete frequentemente recém-nascidos, promovendo necessidade de internamento. Existem duas classificações ao relacionar-se sobre sepse neonatal: sepse precoce, que acontece nas primeiras 48 a 72 horas de vida e a sepse tardia, que acontece após esse período. Diante disso, o RN fica susceptível a várias manifestações clínicas que o afetam, comprometendo sua imunidade. Os principais sinais e sintomas da sepse neonatal que acometem o RN podem aparecer como: bradicardia, apneias ou taquipneias, hipossaturação, má perfusão, hipoatividade e febre. Contudo, cada manifestação dependerá de cada RN, observando sempre a clínica do paciente como um todo. Apesar das manifestações clínicas presentes, para ter um diagnóstico e conseqüentemente, uma intervenção eficaz, faz-se necessário realizar a coleta de exames laboratoriais, como também realizar coleta de líquido e hemocultura. Com base nisso, a sepse neonatal torna-se uma causa relevante de mortalidade infantil precoce. Cabe ao profissional da enfermagem realizar os devidos cuidados necessários visando a melhoria do paciente, podendo atuar através de exames laboratoriais e complementares, antibioticoterapia, verificação de sinais vitais frequentemente, balanço hídrico rigoroso além da identificação de fatores de risco. **Conclusão:** A partir do supracitado, torna-se essencial o conhecimento acerca da sepse neonatal, desde sua forma de se manifestar até como tratá-la, visto que, é um quadro clínico que afeta fortemente os recém-nascidos, podendo provocar até mesmo o seu óbito. É fundamental conhecer todas as suas manifestações clínicas precocemente, para assim, conseqüentemente, conseguir criar intervenções efetivas no cuidado realizado ao recém-nascido, objetivando a sua melhora mais rápida possível.

Palavras-chave: Sepse neonatal; Recém-nascido; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE UM AMBIENTE LÚDICO NA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Davi Batista de Brito¹; Williane Vitória Santos de Lima²; Thaíse Alves Bezerra³

davibatistadebrito10@gmail.com

Introdução: O processo de hospitalização infantil é uma situação difícil, uma vez que é algo desconhecido para criança, que altera a sua rotina cotidiana (brincar, e ir pra creche/escola e outras), situação que pode causar mudanças em seu comportamento, potencializado pelas intervenções terapêuticas, devido ao processo saúde-doença. A brinquedoteca é um lugar que propicia a diminuição do impacto da hospitalização, visto que é um ambiente lúdico com brinquedos e outros objetivos que possibilitam a realização de algumas atividades que auxiliam no processo de recuperação. Segundo a lei nº11.104, de 21 de março de 2005, a instalação de brinquedotecas em hospitais que possuem enfermarias pediátricas é obrigatória. **Objetivo:** Avaliar os impactos da ausência de uma brinquedoteca em uma enfermaria pediátrica com crianças lactentes e pré-escolares. **Metodologia:** Trata-se de um Relato de Experiência obtido por meio da realização de um Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de discentes de um curso superior em Enfermagem, com enfoque na assistência, durante um período de 8 dias, executado em um hospital especializado em tratamento de doenças pediátricas no município de Campina Grande - Paraíba. **Resultados e discussão:** Durante o ECS, os discentes apontaram como parte essencial no manejo do paciente a brinquedoteca que busca ampliar a assistência, integrando aspectos psicológicos e equipes multiprofissionais na rede de apoio criada ao paciente e sua família, com ênfase aos profissionais de Enfermagem, pois é a categoria que mais tem contato com os pacientes em todos os serviços de saúde. Em relação a ausência da brinquedoteca, observou-se o aumento do sentimento de apreensão (medo), estresse, irritabilidade, alteração de comportamento e desregulação do ciclo circadiano, causados pela falta de distração, uma vez que não existia nenhum local lúdico (com brinquedos e que permitisse a interação social). Tais resultados encontrados, coincidem com os achados na literatura que traduzem a importância da brinquedoteca e de intervenções com foco na integralidade da assistência na pediatria. **Conclusão:** As experiências vivenciadas pelos discentes contribuíram de forma imprescindível para a formação profissional destes indivíduos, possibilitando o entendimento, na prática, da necessidade de um cuidado integral que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde, fornecendo subsídios para implementação da sistematização da assistência de enfermagem na vivência profissional.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Hospitalização; Criança; Enfermagem.

Área Temática: Atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Aline da Silva Marques¹; Davi Batista de Brito²; Esther Alves Guimarães³; Savio Maviael Miranda Silva⁴; Williane Vitória Santos de Lima⁵; Francicleia Bezerra de Moraes Costa.

alinegabimarques@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreende-se como uma deficiência crônica do neurodesenvolvimento, evidenciando comprometimentos na interação social recíproca, comunicação e comportamento não verbal, além da presença de padrões repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. O TEA interfere diretamente nas habilidades de autocuidado, como também na aprendizagem e autonomia. Sendo assim, são necessários serviços especializados e intersetoriais proporcionando desenvolvimento, gerenciamento e redução dos impactos sociais causados pelas necessidades diárias da criança e dos familiares.

Objetivos: Identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em novembro de 2022, buscou artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, foram utilizados os descritores “Autismo”, “Enfermagem” associados ao operador booleano AND. Quanto ao critério de inclusão foram considerados artigos entre o período de 2017 a 2022, completos e no idioma português, excluindo publicações duplicadas e que não respondessem ao objetivo do estudo. Foram encontradas 17 publicações, as quais foram selecionadas 5 após aplicação dos critérios, leitura dos resumos e textos completos. **Resultados e discussão:** O adoecimento por TEA gera alterações nos padrões de vida da criança e principalmente na dinâmica familiar. Dessa maneira, destacamos a necessidade de serviços de assistência como uma estratégia de adaptação para as rotinas de cuidado, estabelecendo planos terapêuticos baseados pela identificação das potencialidades e fragilidades da criança e dos familiares. O acompanhamento especializado da enfermagem configura-se como um meio da escuta e relação de confiança com o paciente como uma forma de prever necessidades básicas e minimizar impactos causados pela doença, tendo em vista que o uso das intervenções de enfermagem pode promover o autocuidado, manutenção do bem-estar e redução do estresse. Desse modo, identificar as possíveis demandas individuais e coletivas viabiliza as estratégias de assistência de enfermagem em diversos contextos sociais e níveis de atenção. **Conclusão:** Pode-se perceber a importância da assistência de enfermagem dentro do processo de desenvolvimento do autocuidado e autonomia em crianças com TEA, possibilitando uma redução dos impactos causados pela doença no convívio social dessa criança. No entanto, observa-se uma carência de conhecimento dos profissionais em relação ao autismo, tendo em vista que a temática é pouco abordada durante a graduação, fazendo com que esses profissionais demonstrem despreparo e insegurança durante o processo de assistência da criança e sua família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

EFICÁCIA DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Filipe Santos Monteiro da Silva¹; Paloma Silva Melo²; Christiane Fernandes Perrella³; Maria Luiza de Araújo Freitas⁴; Brenda Alves da Silva⁵; Maria Marillya De Melo Oliveira⁶; Donato da Silva Braz Júnior⁷

filipesantos.fisioub@gmail.com

Introdução: Atrofia Muscular Espinhal (AME) trata-se de uma doença genética bastante comum que envolve os neurônios motores, sendo uma das principais causas genéticas de morte no primeiro ano de vida devido às suas manifestações clínicas como a perda da função motora e deterioração das funções respiratórias. A fraqueza muscular decorrente da AME resulta em dificuldade em tossir, e conseqüentemente, reprimindo a limpeza das vias aéreas, propiciando para o desenvolvimento de infecções pulmonares e hipoventilação noturna. A Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI) é uma ferramenta composta por interface, circuito e dispositivo que visa melhorar a respiração do paciente através da pressão positiva a cada inspiração. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da assistência da ventilação não invasiva em crianças diagnosticadas com atrofia muscular espinhal. **Metodologia:** Corresponde a uma revisão integrativa de literatura, utilizou-se para análise as bases de dados PubMed e PEDro, a estratégia de busca incluiu os descritores: “Pediatria”, “Atrofia Muscular Espinal”, “Ventilação não Invasiva” e seus correlatos em inglês. Para o cruzamento dos termos foi utilizado o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos cujo objetivo relacionava a aplicação da VNI nos distúrbios respiratórios do sono em crianças com AME, estudos publicados entre os anos 2017-2022 e artigos nos idiomas inglês e português, para critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não atenderam aos anos de publicação, tema e idioma propostos. **Resultados e Discussão:** Foram identificados um total de 74 artigos, dos quais 68 não preencheram os critérios de elegibilidade, cujo 27 foram excluídos por não atenderem aos anos de publicação propostos, 39 após análise do título e resumo, 1 após leitura na íntegra e 1 devido a sua indisponibilidade na íntegra, portanto, apenas 6 estudos foram utilizados nesta revisão após análise completa. Em concordância com os estudos analisados, percebe-se que o uso da VNI favorece aspectos da resposta ventilatória durante o sono em crianças com AME. Majoritariamente as pesquisas demonstraram que a VNI minimiza a dispnéia, ajusta os distúrbios do sono, previne e reverte o quadro de *cor pulmonale*, diminui a ocorrência de hospitalizações e quadros de infecções, melhora a qualidade de vida e conseqüentemente, aumenta a sobrevida de crianças com AME. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que, a VNI é considerada uma assistência ventilatória eficaz por promover melhora das trocas gasosas, influenciando na qualidade do sono, oferecendo melhor qualidade de vida e prolongando a sobrevida de crianças com diagnóstico de AME.

Palavras-chave: Pediatria; Atrofia Muscular Espinal; Ventilação não Invasiva

Área Temática: Temas Transversais

ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Luis Henrique de Oliveira Rodrigues¹; Raniele Rocha Pereira de Araújo²; Roselia Soares da Silva³; Hemely Beatriz Gomes de Oliveira⁴; Luzia Tereza Vieira de Oliveira⁵; Renan Pires Maia⁶

luishenriqueor@gmail.com

Introdução: O estresse é uma condição do nosso organismo proveniente de situações que ocorre quando vivenciamos perigo ou que exija mudanças. O nosso corpo reage a estímulo físicos, emocionais e mentais. Entretanto, as afecções cardiológicas que são causadas por estresse se dão através da modulação da atividade simpática e pela atuação do sistema renina-angiotensina-aldosterona. Todavia, quando o nosso corpo é acometido pelo o estresse, o sistema nervoso central faz com que o organismo libere hormônios como a adrenalina e a noradrenalina, que por vez causa redução dos vasos sanguíneos, espasmos das artérias coronárias e aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, sendo um grande fator para o desenvolvimento de uma patologia cardiovascular. No entanto, o sistema cardiovascular possui uma grande participação ativa na adaptação do estresse, sofrendo com este quando é exacerbado. **Objetivo:** Elucidar o estresse como fator de risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** De revisão narrativa, buscando artigos nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SciELO. Utilizou-se os descritores “Estresse”, “Fator de risco” e “Doenças cardiovasculares”. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o estresse é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares devido a redução do fluxo sanguíneo e a vasoconstrição provocadas pelos hormônios liberados, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Coronariana, Doenças Cerebrovasculares, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e a Aterosclerose as patologias mais frequentes. Os estudos mostram que o estresse pode se apresentar em três estágios, sendo eles: (1) alarme, (2) defesa ou resistência e (3) exaustão ou esgotamento. Sendo assim, quanto maior o estágio do estresse no organismo, maior será os sintomas fisiológicos, assim resultando numa patologia. Partindo disso, é importante que haja a participação de profissionais da saúde para a prevenção e tratamento do estresse. Por meio da educação em saúde, os profissionais da saúde explanam a importância dos bons hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos e a alimentação saudável, e por vezes, fazem-se necessárias para o tratamento do estresse a intervenção medicamentosa e a psicoterapia, sendo esses grandes aliados para a prevenção de outras patologias como as cardíacas supracitadas. **Considerações Finais:** Diante do exposto, conclui-se que o estresse pode ocasionar o aparecimento diversas doenças cardiovasculares, sendo imprescindível a intervenção de profissionais da saúde para o controle e alívio do mesmo.

Palavras-chave: Estresse; Fator de risco; Doenças cardiovasculares.

Área Temática: Temas transversais.

GOTA TOFÁCEA CRÔNICA SIMULANDO ARTRITE PSORIÁSICA: RELATO DE CASO

Paula Marina Costa Cruz¹; Izabela Guimarães Vieira Coelho²

paulacosta.pmc@gmail.com

Introdução: A Gota é uma doença articular inflamatória, causada pelo depósito de cristais de monourato de sódio (ácido úrico) no tecido articular e periarticular, relacionada à hiperuricemia. Há predominância em homens de meia-idade, a partir da quinta década de vida e há aumento gradual em ambos os sexos nas últimas décadas. A artrite mutilante é uma forma de artrite destrutiva que costuma ser caracterizada por osteólise severa. É mais comumente descrito em associação com as formas mais graves de artrite psoriásica e reumatóide. **Descrição do Caso:** Paciente do sexo masculino, 67 anos, portador de múltiplas comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, fibrilação atrial, insuficiência cardíaca congestiva, doença de Parkinson e doença renal crônica dialítica. Comparece eletivamente à consulta de reumatologia com queixa de dor intensa no joelho direito. Refere ser portador de gota há mais de 15 anos sem acompanhamento regular. Negou ser portador de psoríase e nega também história familiar para a doença. Ao exame físico, apresenta tofos em cotovelo direito e em mãos, além de alterações correspondentes à telescopagem digital em mãos. Nos exames complementares observou-se lesões líticas avançadas com destruição óssea e neoformação em falanges (padrão “pencil in cup”), lesões em saca bocado nas mãos e pés, osteoartrite assimétrica em joelhos, pior a direita, dizendo a favor de osteoartrite secundária. **Discussão:** Descreve-se neste relato um caso raro de gota tofácea mutilante, em paciente portador de múltiplas comorbidades sem acompanhamento reumatológico regular. Devido a raridade da ocorrência desta forma de apresentação de gota, os dados da literatura sobre o assunto são escassos e não há descrição da frequência deste tipo de acometimento. A importância deste caso é relevante para conhecimento da sociedade reumatológica devido às similaridades com artrite psoriásica que é o principal diagnóstico diferencial a ser realizado. As alterações observadas à ectoscopia do paciente como por exemplo a “telescopagem digital” somadas às alterações radiográficas do tipo “pencil in cup” levaram ao diagnóstico de gota tofácea mutilante, visto que o paciente não apresenta critérios diagnósticos para artrite psoriásica. **Conclusão:** A gota tofácea crônica é uma complicação fortemente destrutiva, que compromete e traz diversas dificuldades as atividades diárias do indivíduo, sendo fundamental a compreensão do seu quadro clínico para um diagnóstico e propedêutica precoces.

Palavras-chave: Gota; Artrite Psoriásica; Diagnóstico Diferencial.

Área Temática: Temas Transversais.

O AUTISMO DE TELA: UM NOVO MAL EXISTENTE NA POPULAÇÃO INFANTIL?

Tânia Pereira da Silva¹

mcsctps@hotmail.com

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é definido por déficits na comunicação e interação social, ligado com comportamentos repetitivos e restritivos. O período infantil representa por mudanças biológicas e psicossociais, que permitem adquirir importantes domínios motor, afetivo, social, cognitivo do desenvolvimento. No entanto, o sistema nervoso central vivência constante transformação, mielinização e composição sináptica, cujo ponto máximo é atingido aos 02 anos, favorecendo a aprendizagem. Desta forma, o ambiente exerce grande influência por estabelecer de maneira constante e dinâmica com os fatores intrínsecos à criança. Por isso a importância da supervisão, regulação durante as atividades exercidas por crianças e adolescentes de forma virtual. **Objetivo:** Relatar alguns problemas do uso de tela na população infantil e sua relação com a desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista-TEA através da literatura. **Metodologia:** A revisão sistemática da literatura foi realizada a partir das bases de dados online: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Utilizou-se os seguintes descritores, Autismo, Tela e Pediatria. Analisaram-se 15 pesquisas, porém apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão: artigos inglês e português publicados entre 2019 e 2022, além de uma nota sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados e Discussão:** De acordo a Sociedade Brasileira de Pediatria as experiências adquiridas por crianças e adolescentes por meio do uso de telas sendo adquirida ao longo do tempo agressividade e intolerância e é manifesta nos jogos e redes, se não forem melhor controlada, terão impacto negativo no comportamento e estilo de vida na fase adulta. O brilho das telas, devido à faixa de onda de luz azul presente na maioria das telas contribui para o bloqueio da melatonina e para a prevalência cada vez maior das dificuldades de dormir e manter uma boa qualidade de sono à noite na fase de sono profundo, com aumento de pesadelos e terrores noturnos. Um estudo de 2019 conclui que o uso excessivo de telas, principalmente quando não mediado pelos pais, pode interferir nos aspectos emocionais, comportamental, de interação social. Contudo um outro estudo de 2022 conclui que entre os meninos que faz uso de tela com apenas 1 ano de idade teve uma associação ao transtorno do espectro autista aos 3 anos de idade. Portanto é necessário rever os efeitos do tempo de tela na saúde dos bebês e controlar o tempo excessivo de tela. **Conclusão.** Em virtude do uso da relação do uso de telas e autismo na atualidade em que vivemos os dispositivos eletrônicos desempenham um papel significativo na vida das pessoas, a mídia em todas as formas, incluindo TV, computadores e smartphones, pode afetar como crianças e adolescentes como elas se sentem, aprendem, pensam e se comportam. No entanto, os pais ainda são a influência mais importante para tal controle, por mais que existe poucos estudos com essa temática.

Palavras-chaves: Autismo; Tela; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

ESTUDO SOBRE LESÕES NERVOSAS DECORRENTE DE EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES

Lucas de Melo Guimarães¹; Camila Lorena dos Santos Lourenço²; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes³; Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro⁴; Maria Luany da Silva⁵; Isis Samara de Melo Queiroga⁶; Maxsuel Bezerra da Silva⁷

lmeiguimaraes@hotmail.com

Introdução: A parestesia é uma condição localizada de insensibilização da região inervada pelo nervo em questão, que ocorre quando se provoca a lesão dos nervos sensitivos, sendo caracterizado por sensações desagradáveis, seja de caráter transitório ou permanente. As lesões nervosas acontecem – normalmente – durante as exodontias. Pode-se destacar como principais fatores: a proximidade do dente com o nervo, a total impaction óssea do dente, sua forma, posição e angulação, idade avançada do paciente, dentre outras causas. **Objetivo:** Realizar uma abordagem acerca das principais lesões nervosas, que geralmente são acometidas em exodontias de terceiros molares, assim como os cuidados, prevenções e/ou tratamentos. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, em artigos originais e de revisão, publicados nos últimos 10 anos. Para isso, foram utilizados os descritores Cirurgia Bucal (oral surgery), Parestesia (paresthesia) e Traumatismos dos Nervos Cranianos (cranial nerve injuries). Disponibilidade integral do estudo e clareza metodológica foram os critérios de inclusão dos artigos. **Resultados:** A neuropraxia é um tipo de parestesia menos grave, causado por um trauma leve no nervo afetado. O bloqueio da condução neuronal é transitório (temporária). Em contrapartida, a axonotmese é uma parestesia mais grave, geralmente causada por esmagamento ou tração extrema do nervo afetado, em que a bainha epineural continua intacta. Ainda assim, a neurotmese é um tipo de parestesia caracterizado pela perda parcial ou completa da continuidade do nervo (transecção do nervo). A microcirurgia, quando indicada, proporciona uma relativa melhora em mais de 50% dos casos realizados. **Conclusão:** Isto posto, é de fundamental importância que o cirurgião dentista analise cuidadosamente as características individuais de cada caso, dando ênfase à relação entre o canal mandibular e o dente, anatomia da região, e lance mão de uma eficiente técnica cirúrgica.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Parestesia. Traumatismos dos nervos cranianos.

Área Temática: Temas transversais.

A BOMBA DE INFUSÃO DE INSULINA NO TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Clara Casali Dias dos Reis¹; Larissa Rebeca Lucena Cavalcanti de Melo²; Luana Cristina Sousa Bueno³; Sthella Lídia Gomes⁴; Thuanne Caroline Silva Lima⁵; Iasmine Andreza Basílio dos Santos Alves⁶

claracasali@gmail.com

Introdução: *Diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) é uma das doenças endócrino-metabólicas mais prevalentes em crianças e adolescentes. É caracterizada por hiperglicemia crônica e disfunção metabólica dos carboidratos, proteínas e lipídios como consequências da deficiência na produção de insulina pela destruição autoimune das células β pancreáticas. **Objetivo:** Avaliar a performance da bomba de infusão de insulina no tratamento da DM1 no público pediátrico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa de artigos científicos publicados na base de dados BVS a partir de 2017. Utilizou-se como descritores “bomba de infusão de insulina” AND “pediatria”. Foram, então, selecionados 4 artigos para compor o escopo desta revisão. **Resultados e discussão:** Historicamente, ferramentas eletrônicas permitiram que o monitoramento da DM1 evoluísse da urina para o sangue e o líquido intersticial. Paralelamente, observa-se diversos avanços na terapêutica, inclusive a bomba de infusão de insulina (BII), dispositivo eletrônico que permite a administração de insulina por via subcutânea por débito contínuo pré-programado, conforme orientação médica, e bolus prandial, de acordo com a estipulação do paciente após contagem de carboidratos. Assim, a BII é tida como uma das formas de insulino-terapia mais eficazes e semelhantes à ação fisiológica pancreática para a população pediátrica, visto que tal grupo geralmente não atende às metas terapêuticas estipuladas. Assim, essa modalidade é reconhecida por promover o melhor controle da glicemia, inclusive no período noturno, o aumento da permanência no tempo alvo terapêutico, a diminuição das taxas de hemoglobina glicada, a redução das crises de hipoglicemia, das complicações microvasculares e da carga de cuidados para DM1 em crianças e adolescentes. Entretanto, o custo dessa tecnologia configura um empecilho para sua popularização: predominantemente, os principais usuários das BII são aqueles com acesso à saúde privada. Outrossim, o mau funcionamento da bomba e falhas do conjunto de infusão são problemas comuns, além da oclusão do local de aplicação, que coloca o paciente em risco de cetoacidose diabética pela administração subcutânea insuficiente de insulina. Ademais, a lipodistrofia é outro efeito negativo frequente, com maior fator de risco em quem tem mais autoanticorpos contra insulina, afetando a forma como ela é absorvida pelo organismo e prejudicando o controle glicêmico. **Conclusão:** Apesar das problemáticas, ressalta-se que a BII é uma das formas mais eficazes de tratamento da DM1 até agora, sendo ideal para quaisquer crianças independentemente da idade, incluindo os pré-escolares menores de 7 anos, e tendo papel relevante na conquista das metas terapêuticas pela população pediátrica.

Palavras-chave: Pediatria; Hiperglicemia; Insulinoterapia.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS INFANTOJUVENIS COM VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Riteli Mallagutti Corrêa¹; Matheus Santos Azevedo²; Ridalva Dias Martins³

ritieli.mallagutti@ufba.br

Introdução: A violência intrafamiliar é um problema de saúde pública, que impacta principalmente a saúde mental dos infantojuvenis, devido ao processo de desenvolvimento físico e psíquico característicos desta fase. Deste modo, as tecnologias digitais e redes sociais são importantes meios de divulgação da importância da temática, possibilitando a educação em saúde e contribuindo para a prática do cuidado e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de um programa de extensão universitária, vinculado a atividades de ensino e pesquisa, na perspectiva de promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar a partir do modelo das habilidades de vida por meio de tecnologias digitais e redes sociais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto estruturado para atender as etapas de desenvolvimento do “programa redes colaborativas e tecnologias digitais no enfrentamento da violência escolar” que contém vinculação com o Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e parceria com a ação curricular Abordagem Interdisciplinar à Saúde Mental de Escolares. Para isso, divulgou-se amplamente as ações do projeto nas redes digitais e sociais em geral com inscrições realizadas pela plataforma de eventos do Even3 e certificação autenticada, bem como transmissão via canal do *Youtube* da Escola de Enfermagem. **Resultados e Discussão:** Tal projeto oportunizou a realização de um programa constituído de um evento, um curso e um produto. O evento intitulado: “*Webinário: promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivência de violência intrafamiliar no contexto da pandemia da covid-19*” com 266 pessoas de 14 estados brasileiros inscritas e 639 visualizações. O curso intitulado: “*1 curso de capacitação à saúde mental dos infantojuvenis*” com 664 pessoas de 23 estados brasileiros inscritas e 2.983 visualizações. O produto foi elaborado em formato de módulo educativo em tecnologia sociodigital direcionado ao cuidado da saúde mental dos infantojuvenis em vivência de violência intrafamiliar na perspectiva da promoção à saúde mental a partir do modelo das Habilidades de Vida, sendo disponibilizado nas redes sociais e aos participantes inscritos no programa. **Conclusão:** O desenvolvimento destas ações possibilitou a discussão, esclarecimento e enfrentamento da violência intrafamiliar, em especial no contexto pandêmico. Ademais, as respectivas ações contribuíram para educação em saúde e divulgação do modelo das habilidades de vida como estratégia de cuidado e promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Estratégias de saúde; Redes sociais; Educação em saúde. Criança; Adolescente.

Área Temática: Temas Transversais

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DE 2012 A 2021

Luciane de Jesus Mendes Santos¹; Kelven Patrick Queiroz Rocha²; José Rodrigues Pereira Junior³

luciane.jms@discente.ufma.br

Introdução: A sífilis congênita (SC) refere-se à disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou incorretamente tratada para o seu concepto, por via transplacentária. A sífilis congênita é agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente. Entretanto, apesar dos esforços, ainda permanece como grave problema de saúde pública e evidencia lacunas especialmente na assistência pré-natal.

Objetivo: Descrever a incidência das internações por SC nas regiões brasileiras, de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo sobre as taxas de internações por SC no Brasil, de 2012 a 2021. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS). Dentre as variáveis de interesse do estudo, foram selecionados, o número de internações por ano de atendimento, região, raça e faixa etária.

Os dados foram analisados e tabulados por meio do programa Microsoft Office Excel.

Resultados e Discussão: No período analisado, foram notificados 137.712 casos por SC no Brasil. O ano com maior número de internações foi o de 2021 com 19.694 casos, seguido de 2020 com 18.906. Considerando a região, a Sudeste registrou o maior índice com 52.961, seguida da Nordeste com 47.695. Em relação a faixa etária dos casos internados no período, 136.726 eram menores de 1 ano, sendo esta faixa etária a de maior predominância em todos os anos. Dos 15 a 19 anos foram 282 casos, o que sugere uma falha no diagnóstico e investigação durante a etapa do pré-natal, parto, nascimento e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Quanto a raça, houveram 56.819 registros sem informação desta, seguida da parda com 53.032.

A ocorrência de SC é indicador da qualidade do pré-natal, logo a elevada taxa de recém nascidos com SC indica uma falha no cuidado do binômio.

Conclusão: As internações por SC no Brasil ocorreram majoritariamente no ano de 2021 e na região Sudeste. Quanto a faixa etária, os maiores índices foram nos menores de 1 ano. A raça de maior notificação não foi registrada essa informação, sendo que a segunda foi a parda. Sendo assim, a identificação dos grupos mais vulneráveis possibilita o direcionamento de projetos para prevenção, diagnóstico e tratamento da SC, com o propósito de reduzir o número de internações.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Internações; Pré-natal.

Área Temática: Temas Transversais.

OFICINA DE BALÕES: APLICAÇÃO DA LUDICIDADE ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM E PROFISSIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Daniela Antunes de Arruda¹; Isabelle Santos de Souza²; João Lucas Alexandre de Souza³; Izabela da Silva Pael Barros⁴; Thayse Caroline de Matos Henrique⁵; Jhoniffer Lucas das Neves Matricardi⁶; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁷

daniela.a.arruda@ufms.br

Introdução: Atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento social da criança e, além disso, promovem a sensibilização do profissional de saúde, facilita a comunicação entre criança e profissional, e auxilia na sua recuperação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de escultura de balões como ferramenta lúdica para favorecer uma melhor assistência de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Relato de experiência de uma ação realizada durante o mês das crianças (outubro). Trata-se de uma oficina de balões para capacitação de profissionais que atuam em áreas pediátricas e discentes de cursos da área da saúde, ocorreu em dois períodos, manhã e tarde, em uma sala do hospital universitário de Campo Grande - Mato Grosso do Sul e nos setores em que crianças são atendidas. Ao final da oficina os balões foram distribuídos pelos participantes para as crianças internadas. **Resultados e discussão:** Participaram 22 pessoas, 12 profissionais que atuam em enfermarias, pronto atendimentos e Unidade de Terapia Intensiva, 10 técnicos de enfermagem e enfermeiros, uma psicóloga e um terapeuta ocupacional, 10 discentes do curso de enfermagem e psicologia. A oficina foi avaliada pelos participantes como muito boa e de fundamental importância, como uma técnica de estimular o vínculo com o paciente, de modo sensível, lúdico e singular. Tal recurso é capaz de tornar o ambiente menos amedrontador e mais acessível aos sentimentos de crianças em vulnerabilidade. O balão foi considerado um recurso lúdico, de fácil manipulação e armazenamento, de baixo custo, a criança pode levar para a casa, escolhe o formato que deseja, é passível de higienização, além de permitir o acolhimento da criança, favorecer sua imaginação e expressões de felicidade, por meio de risos. Os profissionais no início da oficina, estavam amedrontados e receosos, mas à medida que construíam as esculturas, conseguiam superar os obstáculos e começaram a pensar em maneiras de incorporar tal recurso em sua prática. Ademais, a capacitação proporcionou um momento lúdico para os participantes e crianças hospitalizadas. Na literatura, o lúdico é um importante recurso no relacionamento entre profissional e paciente, diminui a tensão das crianças em relação ao hospital, trazem aconchego e remetem a infância. **Conclusão:** A realização da oficina de balões, possibilitou a aquisição de habilidades na construção de recursos lúdicos, e para incorporação dessa prática na assistência. Recomenda-se que esta oficina seja realizada em diversos contextos de saúde, hospitalares, ambulatoriais e na Atenção Primária à saúde.

Palavras-chave: Saúde; Balão; Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

COVID 19 E SUAS REPERCUSSÕES NA OBESIDADE PEDIÁTRICA

Luziane Sátiro Martins¹; Rafaella Farias da Franca Almeida ²; Lousie Marie Lima de Carvalho³; Bárbara Vilhena Montenegro⁴; Maria Alice Alves Santiago⁵; Cecília Nicodemos Martins Barros⁶; Débora Alencar de Menezes

luzsmartins@hotmail.com

Introdução: A COVID 19 implantou em todo o mundo, como medida de contenção da transmissão do vírus, o isolamento social e diante desse contexto, gerou mudanças nos comportamentos alimentares e padrões de interação entre as crianças e o ambiente, o que antecipou em muitos países a obesidade pediátrica. **Objetivo:** Investigar por meio de um estudo de revisão, evidências científicas que comprovem as repercussões da Covid-19 na obesidade pediátrica. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de natureza qualitativa e exploratória, construída usando a base de dados BVS, realizada em novembro de 2022. **Resultados:** No levantamento de dados foram incluídos 5 estudos a partir da combinação Covid 19 AND comportamento alimentar AND obesidade pediátrica na base de dados BVS, dos quais 3 estudos retrataram as consequências das mudanças na dieta, estilo de vida e aumento de visualização de tela na obesidade pediátrica e 2 abordaram o impacto do confinamento da pandemia Covid 19 no excesso de peso de crianças. **Discussão:** Segundo alguns pesquisadores, o maior consumo de alimentos ultraprocessados altamente calóricos, aumento do tempo de tela, sedentarismo acompanhado de aumento de lanches, menos reuniões sociais e atividade física, bem como, aumento do tempo de sono, repercutiu no aumento do peso de crianças. Em consonância com esses estudos, o fechamento da escola tornou as crianças mais vulneráveis aos riscos ambientais. Outro estudo, observou que nas crianças, o ganho de peso corporal foi associado a uma mudança na altura corporal e ao aumento do consumo de laticínios e salgadinhos doces, enquanto nos adolescentes foi associado ao aumento da ingestão de alimentos reconfortantes e carnes processadas. Nesse estudo, observou-se que aumentos no consumo de alimentos reconfortantes e no peso corporal, podem estar relacionados a um aumento do tédio em casa; as crianças podem ter tentado ajudar a passar o tempo comendo e encontrando conforto na comida, durante o distanciamento social. Ademais, os resultados evidenciaram dados que confirmam a expectativa esperada acerca do tema. **Considerações finais:** Reconhecer esse cenário pós pandêmico é fundamental para elaboração de estratégias de manejo na obesidade pediátrica, e assim promover intervenções efetivas relacionadas à alimentação.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; covid- 19; obesidade pediátrica.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e Adolescente.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CONTEXTO ONCOLÓGICO

Tiago De Souza Leão Pereira Magnata¹; Maria Fernanda de Brito Marques Nunes²; Maria Luany da Silva³; Luiz Gustavo de Sousa Duda Júnior⁴; Matheus Gabriel da Silva Batista⁵; Juliana da Silva Vieira⁶

tiago.magnata@upe.br

Introdução: Segundo o Banco de Dados Brasileiro de Câncer Hospitalar, as neoplasias malignas em pacientes pediátricos é uma condição rara, porém a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos. Diante disto, a supervisão profissional por uma perspectiva odontológica no cuidado do paciente de câncer pediátrico é essencial, pois começa desde o diagnóstico do câncer até toda a vida do paciente como sobrevivente do mesmo. Em vista disso, o papel da odontopediatria na terapia, prevenção e manejo das complicações dentárias são importantes principalmente para crianças com câncer. **Objetivo:** Relatar intervenções odontológicas e cuidado paliativos em pacientes pediátricos em contexto oncológico **Metodologia:** Utilizou-se nesta revisão literária artigos indexados nas bases de dados do SCIELO e PUBmed/Medline, a partir de descritores “Odontopediatria”, “Oncologia” e “Saúde Bucal” cadastrados no DECS, sendo encontrados 3 artigos nos idiomas Português e Inglês período de 2018 a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** Com base nas diretrizes atuais, o primeiro passo que realiza o cirurgião dentista é a triagem oral, que seria um exame antes do início do tratamento oncológico, pois isso facilita o estabelecimento da relação com a criança, além de que através da avaliação clínica e radiográfica do paciente, possa estabelecer estratégias de prevenção para os efeitos orais do câncer e seu tratamento. Após o início do tratamento de câncer, o papel preventivo do odontopediatra é essencial, uma vez que complicações como neutropenia e trombocitopenia decorrente da terapia do câncer dificultam o tratamento odontológico. Assim, educar os cuidadores sobre a patogênese da cárie dental, e com isso fornece técnicas que previnam novas lesões cariosas, sendo elas técnicas de higiene bucal, quantidade de creme dental fluoretado para a idade e uma dieta pobre em cariogênicos. Além disso, ter domínio sobre como manejar com relação às complicações durante o tratamento, pela qual as principais complicações são a mucosite oral, infecções orais, dor neuropática, xerostomia e úlcera no lábio inferior. Com relação aos tratamentos paliativos estabelecidos para as complicações, pode-se usar crioterapia local, amolecer as cerdas com água morna, medicamentos como antifúngicos, analgésicos leves e hidratantes orais. **Conclusão:** Portanto a equipe oncológica precisa do odontopediatra para evitar complicações orais durante o tratamento do câncer, sendo um cuidado colaborativo interprofissional para proporcionar o mínimo de conforto ao paciente em um estado tão debilitado.

Palavras-chave: Odontopediatria; Oncologia; Saúde Bucal

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

COVID-19 E SUAS CONSEQUENCIAS MENTAIS

Amanda Cruz Barbosa¹; Adilson Macgyver Da Silva Vieira²; Mariana Brandt Fernandes Santos³; Maria Anaydi Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Heitor Yuri Nogara⁶; Jocelia Medeiro Ximenes⁷

amandabarboza.89@gmail.com

Introdução: Em janeiro de 2020 a organização mundial da saúde (OMS) veio a público informa o surgimento de um novo vírus, do tipo coronavírus, a Covid-19, que se trata de uma síndrome respiratória. Por se tratar de um vírus muito contagioso, logo foi declarado um estado de emergência de âmbito mundial, medidas seguranças como o isolamento social e uso obrigatória de máscara, tiveram que ser adotadas. Durante essa crise social, a preocupação com a saúde mental da população se intensificou bastante, pois cada indivíduo reage de uma forma diferente a situações de estresse, e os casos de transtornos de ansiedade e depressão, foram aumentando com os números de enfermos e mortos causados pela covid. **Objetivo:** A presente análise tem o objetivo de mostrar as consequências causadas pela covid na saúde mental da população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi utilizada informação disponibilizada nas plataformas Scielo-Brasil, organização pan-americana de saúde, revista multidisciplinar do conhecimento, conselho federal de enfermagem e biblioteca virtual em saúde. **Resultados e discussões:** A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo consegue usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais e a pandemia trouxe consigo um estado de angústia coletivo e consequentemente apatia, irritabilidade, distúrbios de apetite, insônia e até déficit de atenção se tornaram mais recorrentes. A forma inesperada como tudo aconteceu também causou um grande impacto emocional nas pessoas, a perdas de familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico das pessoas, a saúde mental foi levada ao seu limite máximo. É fato que na última décadas os números de transtornos mentais vêm crescendo bastante, porem a pandemia fez com que esses números crescessem e de uma forma mais acelerada, o isolamento social, o medo e a incerteza contribuíram bastante para esse aumento nos números. **Conclusão:** Mediante as informações prestadas acima, conclui-se que a pandemia trouxe grandes impactos negativos na saúde psicológica das pessoas, e os mesmo, devem procurar um profissional competente para reverter esse quadro de sofrimento mental e assim, amenizar as consequências.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde Mental; Covid-19.

Área temática: Temas Transversais.

ANÁLISE SITUACIONAL DA PREVALÊNCIA DE ACIDENTES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Lara Beatriz de Sousa Coelho¹; Ana Carla Marques da Costa²

larabiacolho@gmail.com

Introdução: A primeira infância, segundo a Organização Mundial de Saúde, compreende a faixa etária de 0 a 6 anos. O período é marcado pela fase de descobertas e a curiosidade, o que torna as crianças mais vulneráveis a serem acometidas por eventuais acidentes de causas externas. No Brasil, isso corresponde a principal causa de morbimortalidade ou invalidez infantil, resultando em internações e gastos hospitalares. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a prevalência dos principais acidentes ocorridos na primeira infância, bem como o perfil epidemiológico associado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura, um instrumento da Prática Baseada em Evidências. A análise dos dados foi proveniente das bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO através dos Descritores de Ciências em Saúde (DeCs): “Acidentes”, “Primeira Infância” e “Mortalidade Infantil” combinados entre si pelo operador booleano AND com estudos publicados nos últimos cinco anos. A partir da busca inicial, ocorrida nos meses de outubro a novembro de 2022, foram encontrados 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 8 (oito) para compor a presente pesquisa. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta os principais fatores de risco associados a vulnerabilidade infantil pela idade, imaturidade e estilo de vida da família, além de momentos descuidados dos pais ou responsáveis. Os estudos versam que a prevalência de acidentes por causas externas ocorre, em sua maioria, no período noturno e no local de residência da criança. Quanto ao tipo de acidente, sob análise situacional do país, a queda ocupa o primeiro lugar, seguido de ferimento por objeto perfurocortante, trauma direto, afogamento, intoxicação e queimaduras, assim, surge a necessidade de encaminhar as crianças aos serviços de emergência. Outro dado importante é que as partes do corpo mais atingidas são a cabeça e face, estando o acometimento dos membros superiores logo após. O sexo prevalente foi masculino e está relacionado ao aspecto comportamental. De modo geral, o perfil epidemiológico da família da criança é de baixa renda, escolaridade e possui um número considerável de habitantes na residência. **Considerações Finais:** Por fim, demonstra-se que cada fase do desenvolvimento infantil requer atenção integral aos riscos inerentes aos ambientes que a criança frequenta. Levando em consideração que os acidentes envolvendo as crianças na primeira infância são uma questão de saúde pública no Brasil, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a redução da incidência destes eventos.

Palavras-chave: Infância; Prevenção de acidentes; Saúde da criança.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 E O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Esther Piretti Marques Rizzo¹; Ana Paula Macedo Pereira²; Gabriel Rezende Megale Bernardes³; Guilherme de Sousa Pondé⁴; Maria Eduarda Ivo dos Santos⁵; Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes⁶; João Baptista Carrijo⁷

estherpirezzo@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19, sem dúvidas, resultou em um déficit de atendimentos secundários, principalmente no acompanhamento multisetorial e periódico. Uma das condições que precisa desse tipo de cuidado é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), alteração do neurodesenvolvimento, que afeta os padrões de comportamento e crescimento de um indivíduo desde a primeira infância. Essas repercussões podem afetar o desempenho social e precisam de acompanhamento profissional, para constante evolução e ganho dessas capacidades. Com isso, a pandemia dificultou bastante o atendimento e a inserção social desses pacientes pela falta de contato, em especial na infância, quando precisam de muita atenção. **Objetivos:** Analisar a relação entre o isolamento que a pandemia propiciou e a mudança do acompanhamento de crianças autistas. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com base em trabalhos publicados nas bases de dados LILACS e PubMed, usando os descritores “Autismo Infantil”, “COVID-19” e “Pandemia”. A seleção buscou artigos originais e revisões publicados entre 2020 e 2022, que responderam ao objetivo. **Resultados e Discussão:** Grande parte dos estudos apontou que as curvas de desenvolvimento esperadas para essas crianças sofreram com atrasos, já que muitas famílias ficaram desamparadas. Dados analisados chegam a mostrar que 70% das pessoas autistas passaram por dificuldade no acesso a cuidados da saúde e sociais, ficando sem suporte diário. Com isso, ensaios revelam que as demandas dessas crianças aumentaram, uma vez que muitos estímulos não puderam ser trabalhados no tempo correto. Somado a isso, o ambiente domiciliar, se configurou como um estressor, dificultando o tratamento, que, por outro lado, teve apoio de teleconsultas, que até ajudaram, mas não foram efetivas como o acompanhamento presencial e nem todos tinham acesso. Outro ponto destaque, foi a falta de preservação da saúde mental tanto das crianças como de seus cuidadores, que, sem o aporte das terapias e da escola tiveram o trabalho redobrado. **Conclusão:** É evidente que as repercussões no desenvolvimento final dessas crianças ainda não podem ser mensuradas, porém sabe-se que o tratamento atual carece de alterações. Nos trabalhos, fica claro que apesar de não se equiparar com o atendimento padrão, as teleconsultas serviram de apoio. Entretanto, novas maneiras de tratamento e evidências clínicas mais sólidas ainda são essenciais. Com isso, se destaca a necessidade de fomentação literária e desenvolvimento de novas técnicas para atender essas crianças. Além da possibilidade de inserção do acompanhamento psicológico tanto para os cuidadores quanto para as crianças.

Palavras-chave: Autismo Infantil “COVID-19”, “Pandemia”.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

EXCISÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA MUCOCELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Carlyne da Silva Santana¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁷

santanadayane2011@gmail.com

Introdução: A mucocela se define como cavidades preenchidas por muco, se caracteriza como uma das lesões benignas que, geralmente, afeta a cavidade bucal. A depender da profundidade da doença, sua coloração pode se distinguir entre azulada ou semelhante a mucosa. Esse fenômeno pode ser ocasionado por trauma local e tem mais frequência no lábio inferior. **Objetivo:** Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como é feita a excisão cirúrgica da mucocela na odontopediatria. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa tendo como base uma procura eletrônica no portal Google Acadêmico utilizando descritores “Odontopediatria”. “Mucocela”. “Terapêutica”. Inclui-se como critérios de trabalhos publicados em português. **Resultados e discussão:** O tratamento de excisão cirúrgica deve ser realizado com o auxílio da anestesia infiltrativa, à distância da lesão e tendo o máximo cuidado para não a descaracterizar. Após a aplicação anestésica, a incisão deve ser realizada com precisão no epitélio através de uma lâmina de bisturi nº15 afim que não ocorra perfuração da mucocela. Em seguida, deve ser realizado o rompimento tecidual através da dissecação e a exérese da lesão e das glândulas salivares próximas à lesão evitando o acontecimento de recidivas. Posteriormente, realiza a sutura, com agulha atraumática. Mantendo administração com analgésicos, anti-inflamatório e crioterapia nas primeiras 24 horas e removendo sutura após 7 dias. A seguir, indicando para o paciente repouso de 24 horas após o ato cirúrgico, apenas então ele estará liberado para retornar a suas atividades rotineiras normais. Ademais, durante a cirurgia além de ser retirado a “bolhinha” ocasionada pela mucocela, se retira também a glândula da saliva que foi afetada pelo problema. Todo o procedimento é de forma simples e contém uma duração de 1 a 2 horas. **Conclusão:** As mucocelas, apesar de ser uma das lesões benignas mais frequentes que afeta a cavidade bucal de crianças, causam imensos incômodos e preocupação aos seus portadores. O tratamento, embora seja simples, deve ser administrado e acompanhado por profissionais capacitados, pois há recorrência de recidiva. Deste modo, o aparecimento da mucocela faz-se de extrema importância para que o odontopediatra se habitue com essa patologia afim de chegar a um plano de diagnóstico e tratamento adequado ao paciente.

Palavras-chave: Cirurgia; Lesão; Paciente.

Área Temática: Urgência e emergências pediátricas.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PARA

Sarah Caroline Gonçalves Furtado¹; Perla Katheleen Valente Correa².

sarahcfurtado2001@gmail.com

Introdução: A poliomielite também conhecida como paralisia infantil é uma doença infectocontagiosa causada por um poliovírus que atinge principalmente crianças menores de 5 anos de idade. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa por meio da via fecal-oral, através da ingestão de alimentos ou água contaminados, tosse, espirros, sendo estes menos frequentes. Desse modo, durante o século XX, ações de controle foram implementadas para a erradicação da poliomielite e a principal foi através da formulação de duas vacinas antipoliomielíticas, a vacina oral da pólio (VOP) e a vacina inativada da pólio (VIP). **Objetivo:** Avaliar a cobertura vacinal da poliomielite no município de Belém/Pará no período de 2018 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, em que as informações foram extraídas da base de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em outubro de 2022, para identificar e comparar a cobertura vacinal por ano das vacinas contra a Poliomielite, em crianças de 0 a 4 anos de idade em Belém, capital do Estado do Pará. Foram selecionados dados referentes a cobertura vacinal dos seguintes imunológicos: Vacina Injetável contra Pólio (VIP) e Vacina Oral contra Pólio (VOP). Em seguida, aplicou-se o filtro referente aos anos de 2018 a 2021 buscando verificar a proporção de doses aplicadas. **Resultados e Discussão:** Em relação a VIP observou-se uma queda significativa nas coberturas vacinais durante o período pesquisado, evidenciado através das seguintes proporções: 2018 (68,61%), 2019 (74,53%), 2020 (52,03%) e 2021 (50,74%). Em relação a VOP foram verificadas as seguintes taxas: 2018 (40,40%), 2019 (55,57%), 2020 (42,79%) e 2021 (51,88%). Em suma, houve uma queda nas coberturas e em nenhum dos anos pesquisados houve o alcance da meta estipulada pelo Ministério da Saúde, que é de 95%, sendo que o ano em que iniciou a pandemia da COVID 19 foi o que apresentou o maior impacto, com reflexos no ano seguinte. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível observar que as coberturas vacinais contra a Poliomielite precisam ser aumentadas, para que se aproxime do que é preconizado, uma vez que a imunização minimiza a incidência de casos da doença, tornando-se indispensável o fortalecimento de ações e ampliação da divulgação de informações sobre a importância da vacinação.

Palavras-chave: Poliomielite; Vacinação; Epidemiologia.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Flaviane Silva da Silva¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva²; Livia Carvalho Silva³; Eliz Samara Alves de Sousa⁴; Ana Beatriz Ribeiro Queiroz⁵; Ana Jhennyfer da Silva Moreira⁶

flavianeslv24@gmail.com

Introdução: A revolução tecnológica tem favorecido a exposição das crianças e dos adolescentes às mídias, no qual passam grande parte do tempo na frente de telas e diariamente são confrontadas com a aparência de diversos alimentos enquanto assistem ou brincam, o que pode ser um fator determinante para mudanças de comportamentos e formação de hábitos alimentares. Além disso, são apresentados alimentos chamativos e de baixo valor nutricional e essas questões aliadas ao sedentarismo acarretam em mais chances do desenvolvimento de doenças crônicas. **Objetivo:** Mostrar a influência das mídias na formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2022, com pesquisa de artigos na base de dados MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou os descritores "mídias sociais", "hábitos alimentares" e "criança", ambos verificados previamente nos Descritores em Ciência da Saúde (DecS). Como critérios de inclusão: artigos que respondessem no resumo o objetivo de pesquisa, artigos gratuitos e na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de exclusão: artigos duplicados e pagos. Foram encontrados 22 artigos, os quais selecionaram-se três conforme os critérios. **Resultados e Discussão:** A exposição excessiva das crianças e dos adolescentes aos meios tecnológicos faz com que eles optem por escolhas alimentares baseadas no que aparece repetidas vezes na tela. Em um estudo, mostrou-se que as crianças de 6 a 7 anos e de 8 a 12 anos apresentaram risco significativamente maiores de escolherem alimentos embutidos. Além disso, outros tipos de alimentos como bebidas açucaradas, doces e fast-foods aparecem constantemente em anúncios, fazendo com que mesmo sem a necessidade fisiológica de comer determinados alimentos, as propagandas acabam despertando a vontade de consumir essas comidas de baixo valor nutricional. Logo, o consumo excessivo desses alimentos pelo público infanto-juvenil, as chances de ficarem obesos e adquirem doenças crônicas não transmissíveis precocemente são maiores, o que impactará diretamente em sua vida adulta. **Conclusão:** Conclui-se que os pais precisam limitar o acesso aos meios digitais dos filhos e incentivar outras formas de brincadeiras e lazer. Além disso, é importante incentivar o consumo de alimentos saudáveis e ter disponível na sua própria casa, e assim evitar pela falta, comprar comidas rápidas/prontas fora de casa ou por aplicativos. Logo, o incentivo a programas de combate a propagandas maçantes de alimentos ultraprocessados sejam foco de assunto também nos ambientes de atenção básica, sendo realizadas intervenções na porta primária de atenção à saúde.

Palavras-chave: Meios tecnológicos; Exposição; Anúncios.

Área Temática: Temas Transversais.

AS CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Cruz Barbosa¹; Adilson Macgyver Da Silva Vieira²; Mariana Brandt Fernandes Santos³; Maria Anaydi Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Heitor Yuri Nogara⁶; Jocelia Medeiro Ximenes⁷

amandabarboza.89@gmail.com

Introdução: A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que causa alterações de humor, suas principais características é uma tristeza profunda, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite. Depressão é uma doença que vem apresentando um grande aumento na população em geral. Adolescentes estão mais sujeitos a desenvolver um quadro depressivo, por conta do seu desenvolvimento ainda não estar completo, e assim, podem adotar comportamentos que podem trazer sérios riscos e consequências para sua saúde física e mental. **Objetivo:** O presente estudo visa mostrar os fatores que contribuem para o desencadeamento do transtorno depressivo na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados artigos científicos disponibilizado no Google Acadêmico, Ministério da saúde, Organização Pan-Americana e Pfizer. **Resultados e discussões:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que cerca de 300 milhões de pessoas no mundo possuem o transtorno depressivo. A depressão na adolescência não tem uma causa única. Na verdade, a doença vem de uma série de fatores internos e externos. Isso inclui fatores genéticos, doenças crônicas, ambiente em que vive e as pessoas ao seu redor, o abuso sexual, psicológico, violência ou a sua vulnerabilidade também influenciam para esse adoecimento. Adolescência é marcada por um período difícil, turbulento, com variações do humor e crises emocionais. Por muitos anos o transtorno foi tratado como frescura, coisa que não deve acontecer. Pois a depressão, em casos mais graves, pode levar ao suicídio. Dessa forma deve ser tratada com seriedade e compromisso deste o seu diagnóstico. É de suma importância que as pessoas do ciclo familiar e social fiquem atentos a sinais como, isolamento, tristeza profunda, baixo rendimento escolar, falas sobre morte, suicídio ou provocar ferimentos em si próprio, e episódios recorrentes de insônia. A OMS ainda afirma que o transtorno depressivo na adolescência atinge cerca de 10% e 20% da população jovem do mundo todo. Os indivíduos passam por várias situações novas e pressões sociais que se aproximam com a idade adulta, para alguns, este período de transição é muito difícil. **Conclusão:** Diante das informações apresentadas, conclui-se que a depressão pode trazer várias consequências para a vida do adolescente adoecido, felizmente a depressão tem tratamento e o primeiro passo, é procurar um profissional e dá início a psicoterapia. É fundamental que os pais, professores e amigos aprendam a fazer o acolhimento do adolescente e ajudá-lo a passar por essa fase.

Palavras-chave: Saúde Mental; Depressão; Adoecimento Psicológico.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

A ASCENSÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL

Flaviane Silva da Silva¹; Ana Jhenyfer da Silva Moreira²

flavianeslv24@gmail.com

Introdução: Mudanças no comportamento social brasileiro estão resultando em processos de transições sendo elas, demográficas, nutricionais e epidemiológicas. Essas alterações e principalmente a epidemiológica no qual há uma elevação na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis antes vista só na população adulta, agora é notório na população infanto-juvenil em decorrência de causas multifatoriais, mas principalmente pela má alimentação, sedentarismo e, conseqüentemente excesso de peso. **Objetivo:** Mostrar as causas do aumento de doenças crônicas em crianças e quais os possíveis impactos para a vida adulta. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2022, com pesquisa de artigos na base de dados Scientific (SciELO). Utilizou-se os descritores "prevalência", "doenças crônicas" e "criança", ambos verificados previamente nos Descritores em Ciência da Saúde (DecS). Como critérios de inclusão: artigos que respondessem no resumo o objetivo de pesquisa, artigos gratuitos e na língua portuguesa. Como critérios de exclusão: artigos duplicados e pagos. Selecionou-se dois artigos conforme os critérios. **Resultados e Discussão:** Dos estudos selecionados em um, houve uma estimativa de 9,3% de prevalência de doenças crônicas em crianças de zero a 14 anos no Brasil. Sendo o consumo de fast-foods e uma dieta inadequada colaborarem para a ocorrência de obesidade e diabetes mellitus. Já o outro artigo analisado evidenciou que crianças e adolescentes obesos apresentaram valores pressóricos aumentados e maiores chances de risco prematuro para doenças no aparelho cardiovascular. Além disso, com a prevalência de obesidade nessa faixa etária, representa-se um prognóstico de futuros adultos obesos, os quais estarão mais vulneráveis às doenças crônicas, o que evidencia um sinal de alerta. Essas questões refletem diretamente tanto em consequências econômicas onde haverá maiores gastos em saúde pública mais precocemente, quanto em questões de reorganização familiares, os quais exigem cuidados especiais das famílias/cuidadores para lidar com determinada patologia. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessárias intervenções nos hábitos cotidianos, principalmente no que tange a alimentação. No qual são necessárias a adoção de uma alimentação mais saudável e a prática regular de exercícios físicos. Além disso, é preciso ações estratégicas de prevenção, tratamento e controle das doenças crônicas tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos cuidadores.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Obesidade; Alimentação.

Área Temática: Temas Transversais.

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA

Angelica Carneiro da Silva¹; Erica Vanessa Freitas de Sousa²; Rayane Joice Gomes Guimarães³; Crislayne Nascimento da Silva⁴; Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque⁵; Milena Katherine Cunha da Cruz⁶; Kaio Aguiar Paixão Santos⁷

angelicasilva1912@hotmail.com

Introdução: As técnicas comportamentais vêm sendo empregadas para diminuir a ansiedade e medo dental do paciente infantil. Tais manobras objetivam desenvolver na criança um comportamento mais cooperativo, buscando tornar os tratamentos clínicos mais efetivos e evitar conseqüente dano ao paciente. **Objetivo:** Analisar a eficácia das principais técnicas para controle de comportamento, destacando as técnicas controle da voz, falar-mostrar-fazer, e mão sobre a boca. **Metodologia:** A presente Revisão de Literatura Integrativa foi elaborada a partir de pesquisas e artigos sobre o tema discorrido, publicados em periódicos científicos como PubMed, Scielo, Lilacs e BVS. Os descritores utilizados “Odontopediatria”, “Terapia Comportamental” e “Controle Comportamental”. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: data de publicação de 2016 até 2022, estudo em português e inglês. Na busca foram utilizados como termos norteadores da pesquisa Técnicas de Manejo de comportamento na odontopediatria, aspectos éticos e legais relacionados com a proteção da vida da criança no contexto do Brasil. **Resultados e Discussão:** As técnicas de manejo de comportamento podem ser amplamente utilizadas nas consultas odontopediátricas, para escolher a mais adequada nas consultas é importante levar em consideração idade, gênero, nível socioeconômico, estado de saúde geral e bucal e fatores familiares. Dentre as metodologias, temos a de Controle pela voz, conquistamos a atenção da criança mudando o tom ou aumentando o volume da voz. Na estratégia Falar-Mostrar-Fazer, o dentista mostra primeiro para a criança o que será usado durante o procedimento, depois explica como será usado. Então, demonstra, primeiro na mão da criança e depois na sua boca, o que será feito. Em contrapartida, na estratégia Mão-sobre-a-boca, é uma técnica mais controversa contraindicada para menores de 3 anos, devendo só ser utilizada com o consentimento dos pais, o dentista coloca a mão sobre a boca da criança e fala, perto do ouvido da criança, que ela para de chorar e gritar e escute. É importante prestar atenção à opinião dos pais a respeito do leque de opções de técnicas oferecidas, após a explicação detalhada e justificada de cada uma delas. **Conclusão:** Pode-se concluir que, é necessário, inicialmente, conhecer e respeitar cada fase do desenvolvimento da criança. O profissional deve compreender que cada técnica deverá ser aplicada de acordo com a necessidade de cada paciente, sendo as mais utilizadas o controle pela voz e falar-mostrar-fazer, a mais controversa por impor uma restrição física mão-sobre-a-boca mesmo sendo seguro e eficaz.

Palavras-chave: Odontologia Pediátrica; Controle do comportamento; Psicologia da criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS NA VIDA ADULTA

Sacha Fernandes Pereira¹; Ianny Costa Moura de Paiva²; Lucas Simões Andrade de França³; Maria Emanuelle Ferreira de Morais⁴; Nathalia Maria Menezes Fialho⁵; Rafaella Farias da França Almeida⁶; Bruno Leandro de Souza⁷

sachafernandes@gmail.com

Introdução: A obesidade na infância e adolescência (OIA) tem se tornado um problema de saúde pública em todo o mundo, assim, atualmente, muito se fala de “Pandemia de Obesidade” que, como toda causa dessa magnitude, acarreta sérias consequências. Nesse contexto, ressalta-se uma associação entre obesidade na infância e adolescência com o desenvolvimento de doenças endocrinológicas na vida adulta. **Objetivos:** O estudo objetiva realizar um levantamento de doenças endocrinológicas desenvolvidas na vida adulta, que possam estar associadas com obesidade nas fases da infância e/ou adolescência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em livros clássicos de pediatria e buscas em bases de dados eletrônicas como, UpToDate, PubMed e JAMA Pediatrics, restando 03 estudos relevantes para esse trabalho. **Resultados e Discussão:** A prevalência de obesidade na infância e adolescência aumenta em todo o mundo, cada dia mais, junto com inúmeras doenças relacionadas a esta, dentre elas, destaca-se para fins desse estudo, a associação com Doenças Endocrinológicas. Dentre as comorbidades endócrinas mais relevantes apontadas estão: diabetes mellitus 2 (DM2), resistência à insulina (RI) - sendo RI subclínica preditor de DM2 na vida adulta; hiperandrogenismo em meninas – parcialmente responsável pela redução da fertilidade quando adulta; anormalidade no desenvolvimento e puberdade – levando a modificações posturais, propiciando alterações em músculos-ligamentares, influência na marcha e aparecimento de deformidade; e, em evidência, a Síndrome Metabólica (SM) que é correlacionada a um agrupamento de riscos cardiovasculares. A obesidade na primeira infância prediz uma possível Síndrome metabólica e biomarcadores de riscos cardiometabólicos na adolescência e, posteriormente, na vida adulta, que são, por muitas vezes persistentes ainda que a obesidade seja revertida, como é o caso da hipertensão, aterosclerose, danos a estrutura e função cardíacas e demais doenças cardiovasculares que são normalmente, desenvolvidas em adultos. **Conclusão:** Desta forma, este estudo aponta a forte associação da obesidade em crianças e adolescentes com inúmeras doenças na vida adulta, sendo as endocrinológicas de alta relevância devido as suas graves consequências. Por tanto, é imprescindível uma análise mais aprofundada e minuciosa por parte dos médicos e demais profissionais de saúde envolvidos – especialmente da Atenção Básica a Saúde - uma vez que, tanto a obesidade como todas as comorbidades associadas, fazem parte de um vasto quadro de problemas para a saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Doenças Endocrinológicas; Síndrome Metabólica.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

O BRINCAR NO HOSPITAL: AÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Izabela da Silva Pael Barros¹; Maria Fernanda Mendonça Pires²; Thayse Caroline de Matos Henrique³; Isabelle Santos de Souza⁴; Daniela Antunes de Arruda⁵; Lavínia Maria Mroz⁶; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁷

izabela.barros@ufms.br

Introdução: A infância é um marco de extrema importância na construção social do indivíduo, e que para ela há uma data comemorativa no mês de outubro, marcada por inúmeros eventos lúdicos que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo da criança. Nesse sentido, o projeto de extensão Vamos Brincar? Promovendo a brincadeira em ambiente hospitalar e ambulatorial, realizou uma ação favorecendo o brincar no hospital no mês das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na promoção do brincar em um hospital de ensino. **Metodologia:** Relato de experiência. A ação foi realizada por discentes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública, por meio das etapas: construção da atividade; arrecadação e organização dos brinquedos e realização das atividades planejadas. Aconteceu no mês de outubro, em um hospital Universitário de Campo Grande - Mato Grosso do Sul, nos setores: ambulatório e pronto atendimento pediátrico, pulsoterapia hemodiálise e UTI neonatal. **Resultados e discussão:** Após os discentes elaborarem as atividades, entraram em contato com profissionais do serviço para ver as necessidades locais, os espaços físicos e horários disponíveis e possíveis atividades a serem desenvolvidas, levantou-se a quantidade de crianças, idade, sexo, setores, características das crianças (diagnósticos, limitações físicas e psíquicas). Em seguida foi feita a arrecadação de brinquedos e organizados de acordo com as informações. Dessa forma, as atividades realizadas foram: distribuição de brinquedos em todos os setores, recreação, pinturas corporais, distribuição de pipocas, bolos e sucos, pinturas em telas, jogos, além disso, a ação contou também com os discentes fantasiados para maior adesão das crianças. A avaliação foi positiva, pois tiveram a oportunidade de interagir com as crianças e suas famílias bem como perceber a importância do lúdico na assistência à criança e seu benefício para o crescimento e desenvolvimento infantil. Verificaram que essas ações transformam de maneira ativa o ambiente, tornando acolhedor para os pacientes, ademais a ação sensibilizou os profissionais passaram a incorporar essas atividades de modo perene e em outros momentos. Tais resultados têm sido encontrados na literatura como importantes tanto na formação dos discentes como na sensibilização de profissionais, promovendo assim um cuidado autêntico às crianças e suas famílias. **Conclusão:** É possível verificar que as atividades extensionistas auxiliam na formação dos discentes, neste caso em relação a incorporação de atividades lúdicas no meio hospitalar. Tais ações podem ser realizadas em qualquer época do ano e lugar.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Jogos e Brinquedos; Família.

Área Temática: Temas transversais.

CADERNETA DA CRIANÇA E SUA APLICABILIDADE NO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Rafaelly Filomena Souza de Castro¹; Camila Sighinolfi de Moura²; Daiene Aparecida Alves Mazza³

rafaelly_castro@hotmail.com

Introdução: Desenvolvida pelo Ministério da Saúde para substituir o cartão da criança, a Caderneta da Criança – CC, trouxe uma nova concepção de cuidado, deixando de ser utilizada apenas como meio de registros da saúde, estendendo seu uso a outros profissionais e familiares como documento de vigilância integral do crescimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** O referido estudo teve como objetivo analisar como se dava a utilização da CC pelos responsáveis por crianças de zero a 15 meses, bem como o entendimento e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo exploratório, com análise qualitativa, realizado com 10 usuários vinculados a uma Unidade Básica de Saúde em determinado município do norte do Estado do Paraná no período de março a maio de 2022. A base da pesquisa foi o conteúdo da CC segunda edição - 2020. Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, sob o parecer n. 5.251.123/CAAE 52728521.1.0000.5216, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados seguindo a proposta de Bardin (2011). **Resultados e Discussão:** Pela análise dos resultados, pode-se afirmar que as participantes da pesquisa eram todas mães, alfabetizadas, com faixa etária entre 27 a 42 anos. Todas relataram receber a CC na maternidade, porém no que tange à estrutura física, 40% alegaram terem adquirido impressa e incompleta. Apesar de terem acesso a CC, 90% das entrevistadas não conheciam o seu conteúdo por completo e associaram a CC somente aos gráficos de peso e medidas e à vacinação. Essas características aproximaram-se de resultados de estudos já realizados. Somente 10% das mães utilizaram a CC em sua rotina diária como forma de pesquisa, enquanto as demais procuraram orientações pela internet ou com a avó. Todas as participantes afirmaram nunca terem sido orientadas sobre a utilização da CC e apresentaram dificuldade na compreensão de seu conteúdo, o que pressupõe a falta de diálogo entre responsáveis pela criança e a rede de cuidados, influenciando diretamente na utilização do instrumento pela família. **Considerações Finais:** Esta pesquisa desvelou que, apesar das entrevistadas terem acesso a CC e reconhecerem sua importância, não houve apropriação de seu conteúdo, bem como orientação. Entende-se, portanto, que a CC tem sido insatisfatoriamente empregada como fonte de cuidado. Para que cumpra seu papel é essencial reforçar sua importância com elaboração de estratégias intersetoriais, promovendo a integralidade e vigilância infantil presentes na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Infantil; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; José Thomas Azevedo de Queiroz³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo.⁷

rogeria-rafaelly@hotmail.com

Introdução: A candidose, ou “candidíase”, é uma infecção fúngica causada por leveduras do gênero *Candida*. *C. Albicans*, fungo que compõe a micro-floral oral. É popularmente conhecida como sapinho, que na maioria das vezes atingem indivíduos que possuem o sistema imunológico comprometido ou pouco desenvolvido, como em recém-nascidos (RN) prematuros. **Objetivo:** Abordar os fatores etiológicos dessa patologia, bem como suas características clínicas, tratamento e prevenção em neonato, salientando a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce dessa patologia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: “Candidíase bucal”, “Patologia bucal” e “Diagnóstico”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2013 à 2022 em inglês e português. **Resultados e Discussão:** Sua patogênese inicia quando as leveduras se unem aos resíduos de açúcar na mucosa bucal ou às proteínas da matriz extracelular das células epiteliais. O baixo peso ao nascer e o tempo prolongados dos RN prematuros em internação hospitalar, desencadeiam a ocorrência dessa patologia. Clinicamente a candidíase do tipo pseudomembranosa, é a mais comum em RN e suas características clínicas abrangem a presença de placas ou nódulos brancos na região da mucosa oral, com uma consistência gelatinosa e amolecida, que são facilmente removidas. Sua localização aparecem nas regiões de palato, na mucosa jugal e na língua, como também pode surgir em qualquer outra área da cavidade oral. Na maioria dos casos, essa patologia é assintomática, mas em alguns casos pode ocorrer dor e ardência, onde há presença de ulcerações. O diagnóstico é feito através dos sinais e sintomas clínicos, onde o cirurgião-dentista utiliza a cultura microbiológica, citologia exfoliativa, pesquisa direta de fungos, como complemento ao diagnóstico clínico. O tratamento consiste na higiene oral, com terapia tópica e sistêmica. Na prevenção, deve-se aplicar um protocolo de cuidados bucais, a lavagem rigorosa das mãos, higienização da boca utilizando hastes de algodão ou gaze embebida em uma solução antimicrobiana, diminuindo os riscos de aspiração de secreções orais elevando a cabeça do paciente e usar o mecanismo de aspiração sempre quando for necessário, com a finalidade de minimizar a colonização do biofilme bucal por patógenos e prevenir possíveis complicações sistêmicas nos RN. **Conclusão:** Portanto, o diagnóstico precoce de candidíase bucal em RN prematuro é de fundamental importância pois favorece o imediato tratamento tópico com higienização, a eliminação de pseudomembranas e aplicação tópica de antifúngicos, prevenindo que a situação clínica do RN se agrave.

Palavras-chave: Candidíase Bucal; Patologia Bucal; Diagnóstico.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

EFEITOS DO OZÔNIO NO MANEJO TERAPÊUTICO DA DOENÇA PERIODONTAL

Ágatha Nicole Siqueira de Gouveia¹; Isis Samara de Melo Queiroga²; Lorena Gomes Guimarães³; Maria Luany da Silva⁴; Matheus Gabriel da Silva Batista⁵; Amanda Maria Ferreira Barbosa⁶

agathanicole2001@hotmail.com

Introdução: A doença periodontal é uma das doenças inflamatórias mais comuns que levam à destruição dos tecidos de suporte e de sustentação dos elementos dentários, podendo desencadear, conseqüentemente, a perda destes. Com a finalidade de evitar a propagação dessa enfermidade, estudos estão sendo desenvolvidos com o objetivo de verificar a eficácia do ozônio no tratamento desta doença, haja vista suas supostas propriedades cicatrizantes e antimicrobianas. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível acerca dos efeitos desencadeados pelo ozônio no tratamento das doenças periodontais. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico considerando-se artigos publicados nos idiomas inglês e português, no período de 2017 a 2022, presentes nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados foram: Ozônio, Ozonioterapia, Terapêutica e Doenças Periodontais, integrando-os com o uso de “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão também abordaram os estudos disponibilizados na íntegra, dos tipos qualitativos, randomizados e revisão de literatura. Os critérios de exclusão basearam-se em artigos repetidos e que não se adequaram ao objetivo do trabalho. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se que há autores que defendem a eficácia do Ozônio, principalmente na sua forma gasosa e aquosa, no manejo terapêutico das doenças periodontais. Nestas pesquisas, nos testes aplicados, a raspagem e alisamento radicular associados ao uso dele foi capaz de diminuir o quantitativo de bactérias, reduzir a profundidade das bolsas periodontais muito profundas e melhorar o aspecto clínico do quadro em fumantes. Entretanto, outros autores relatam que, apesar das evidências in vitro serem promissoras, a utilização do Ozônio no tratamento periodontal não demonstra melhoras significativas na recuperação clínica e nos resultados microbiológicos e bioquímicos, alegando, por sua vez, que a raspagem e alisamento radicular feitos em combinação não demonstra diferença estatística nos índices de placa e gengival e na profundidade de sondagem periodontal, por exemplo. Tais pesquisas alertam para o fato de os estudos serem muito limitados para determinar efeitos relevantes da aplicabilidade do Ozônio na terapia das doenças periodontais. **Conclusão:** Diante do exposto, fica evidente a falta de consenso entre os autores e a ausência de resultados definitivos acerca dos efeitos desencadeados pelo Ozônio no manejo terapêutico da doença periodontal. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito da temática em questão.

Palavras-chave: Ozonioterapia; Terapêutica; Doenças Periodontais.

Área Temática: Temas Transversais.

BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM ASMA

Brenda Michelle Alves Rodrigues¹; Ana Beatriz Apolinário Motta²; Maria Karolaine Bráz Alcântara³; Sara Giordana Costa Siqueira⁴; Vivianne Santos Souza⁵; Thayla Amorim Santino⁶.

brenda.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

Introdução: A asma é uma doença pulmonar crônica caracterizada pela obstrução brônquica reversível e pela diminuição do fluxo aéreo. Sua sintomatologia varia com o tempo e caracteriza-se por dispneia, sibilância e tosse, causando, nos momentos de exacerbação, o afastamento escolar e comprometimento da qualidade de vida (QV). A atividade física (AF) e a prática de esportes são facilitadores essenciais no manejo da asma, melhorando a aptidão cardiopulmonar e reduzindo a gravidade dos sintomas. Todavia, existem barreiras para essa prática, como a própria sintomatologia da doença. **Objetivo:** Analisar e identificar as barreiras para a prática de AF e esportes em crianças e adolescentes com asma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados artigos indexados na PubMed. Foram utilizados descritores constantes no DeCS/Mesh, na língua inglesa, combinando esses termos com os operadores booleano “AND” e “OR”, são eles: (asthma AND (adolescent* OR child* OR pediatric*) AND ("Exercise"[Mesh] or "physical exercise") AND barriers). Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, e excluídos estudos não disponíveis na íntegra ou em andamento. O estudo envolveu etapas de identificação, seleção com base nos critérios de elegibilidade e análise qualitativa dos achados. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 4 estudos, que reportaram dados obtidos por entrevistas qualitativas sobre barreiras para a prática de AF por indivíduos com asma. Na perspectiva social, o medo de uma nova crise de asma, a crença dos pais de que a AF provoque uma nova crise, e a dificuldade no manejo da asma na escola e em outros ambientes por parte dos profissionais, da saúde ou não, se mostraram presente. Foi observado que a presença de sintomas durante a prática de AF pode ser considerada uma barreira. Quando na apresentação de sintomas agudos, foi visto que as crianças optam por parar a AF e beber água. Ademais, observou-se uma baixa adesão por parte dos pais e das crianças ao tratamento medicamentoso, assim como a relação do não uso dos medicamentos devido aos sentimentos negativos sobre a asma relatados pelas crianças. **Conclusão:** Evidenciou-se que as barreiras instituídas às crianças e adolescentes com asma não são produzidas apenas por estes, mas advém do próprio âmbito familiar, relacionado ao comportamento dos pais, e no âmbito escolar. Destarte, ressalta-se a necessidade de estudos robustos sobre o tema, que identifiquem e explorem essas barreiras, objetivando o planejamento e implementação de intervenções para minimizá-las e, consequentemente, melhorar a QV desses pacientes.

Palavras-chave: Asma; Barreiras; População pediátrica.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ACÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO REFLEXIVO

Irene Souza¹; Ana Paula Sehn²

irenesouza@mx2.unisc.br

Introdução: A obesidade, um fator de risco independente para doenças cardiovasculares, é um dos distúrbios nutricionais com maior prevalência entre crianças e adolescentes. Indivíduos com esse quadro apresentam menor aptidão cardiorrespiratória, pelos maiores níveis de adiposidade corporal - o que confere a eles maior risco cardiovascular. **Objetivo:** Elencar fatores protetivos contra doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica embasada em bibliografia atualizada sobre o assunto, através de análise documental. **Resultados e Discussão:** A prevenção de doenças cardiovasculares nesse grupo etário direciona-se à realização de atividade física, o incentivo a uma dieta balanceada e o acompanhamento psicológico, de forma multidisciplinar. Vale ressaltar que a promoção de hábitos saudáveis deve ser realizada também nos indivíduos com índice de massa corporal normal, para que não se tornem homens e mulheres obesos. Ademais, recomenda-se a utilização do escore de Framingham para a estratificação de risco cardiovascular, que se baseia na presença de múltiplos fatores de risco, como sexo, idade, níveis pressóricos e medidas bioquímicas. A partir dessa estimativa, selecionam-se indivíduos com maior probabilidade de complicações, os quais se beneficiarão de intervenções mais ofensivas. As ações estratégicas devem se dar conforme condições de compreensão e participação, e equivale a multiplicadores da saúde nos contextos escolar/intrafamiliar. A orientação sobre hábitos nocivos (álcool, tabaco e drogas ilícitas) e de intervenções em nível biopsicossocial, bem como contribuir à conscientização de pais e responsáveis diretos pela formação de crianças e adolescentes sobre a importância de adotar hábitos saudáveis, referentes à educação alimentar e nutricional; ainda, deve-se atentar para a oferta de refeições que comportem suas necessidades nutricionais. Por fim, deve-se usar medidas antropométricas no acompanhamento ambulatorial de crianças e adolescentes para avaliar o risco de doença cardiovascular. **Conclusão:** A saúde cardiometabólica nessa faixa etária é influenciada diretamente pela prática de atividade física e alimentação, logo, são medidas a serem estimuladas, tanto em seus domicílios quanto em ambientes de lazer e escolares. A prevenção cardiovascular deve ser iniciada de forma precoce, na infância e adolescência, antes da instalação da doença de fato, de modo a diminuir a prevalência e incidência das doenças cardiovasculares na idade adulta.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Prevenção; Doença Cardiovascular.

Área Temática: Temas Transversais.

A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSi

Rayane de Castro Conte Laranjeira¹, Fernanda Castro Lima¹, Juliana Reis Almeida¹, Roberta Fraga Dias¹, Raíssa Millena Silva Florencio².

¹Discentes de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará,

²Docente de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará.

rayane.conte@gmail.com

Introdução: A atual Política Nacional de Atenção Básica, apresenta as atribuições dos profissionais de saúde, dentre as quais, no que tange às competências específicas do enfermeiro, temos a realização e/ou supervisão do acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco. Ao associar essa atribuição com o trabalho da enfermagem na saúde mental, é ressaltado que essa prática humaniza o atendimento; proporcionando segurança e privacidade ao usuário. Nesse sentido, ao analisar a aplicabilidade desse conceito nos atendimentos realizados no CAPSi, nota-se que a escuta, contribui para a criação do vínculo terapêutico entre o usuário e o profissional de saúde, crucial para uma assistência qualificada baseada na integralidade do cuidado ao paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem ao compreender como a escuta qualificada contribui para o tratamento das crianças e adolescentes acompanhadas no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a aprendizagem na atividade curricular Enfermagem na Atenção Psicossocial. As aulas práticas foram realizadas no CAPSi do município de Belém, no período de agosto a setembro de 2022. **Resultados e discussões:** Observou-se que a prática da escuta qualificada possibilitou um momento acolhedor, privativo e empático para os usuários, em que abordaram suas histórias e o sofrimento mental que vivenciavam. Foi notório o sentimento de alívio e de conforto, ao estabelecer/construir uma relação interpessoal entre profissionais e usuários despido de preconceitos, com uma escuta terapêutica, assertiva, paciente e compreensiva, que permitiu a expressão do sofrimento, dos sentimentos e dúvidas dos usuários, respeitadas as individualidades de cada um. Dessa forma, foi importante praticar e observar a escuta qualificada para o acolhimento no primeiro contato, pois possibilitou que a criança e/ou adolescente se sentisse confortável e retornasse ao serviço, contribuindo para o alcance das metas do plano terapêutico singular. **Conclusão:** A vivência no cenário de prática evidenciou a importância do uso desse instrumento terapêutico. Ao escutar ativamente o usuário desde o primeiro dia no serviço de saúde, levando em consideração seus aspectos biopsicossociais, contribui positivamente para o seu cuidado. Portanto, a prática da escuta qualificada constitui-se como uma ferramenta crucial do processo terapêutico e deve estar presente na assistência dos profissionais da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Acolhimento; Orientação Infantil; Serviços de Saúde Mental.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL DE 2017 A 2021

Anderson Fraga Santos Dias; Daniel Andrade Silva Vieira; Geysa Carvalho Silva; Murilo Figueiredo Nogueira Santos; Viviane Muniz da Silva

andersondiasfraga@gmail.com

Introdução: A desnutrição é um dos maiores problemas de saúde na infância e há importante diferença na sua prevalência entre os estados brasileiros. Fatores como nível de desenvolvimento econômico, estabilidade política e padrão sociocultural podem influenciar estes diferenciais. Nesse contexto, surge a necessidade de analisar os números de internações por desnutrição em um comparativo dos anos 2017 a 2021 levando em consideração as regiões brasileiras e o perfil epidemiológico dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acerca do perfil epidemiológico das internações por desnutrição em crianças e adolescentes, ocorridas no Brasil, no período de 2017 a 2021. Foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, idade e raça/cor. **Resultados e Discussão:** No Brasil, de 2017 a 2021, foram registradas 25.243 internações por desnutrição em crianças e adolescentes, com maior prevalência na região Nordeste (38,49%, n=9.716), seguido das regiões Sudeste (27,64%, n=6.977), Sul (13,85%, n= 3.497), Norte (11,90%, n= 3.004) e Centro-Oeste (8,12%, n= 2.049). O ano com maior número de internações foi 2019 (21,18%, n= 5.347), em seguida 2017 (20,49%, n= 5.173), 2018 (20,37%, n= 5.143), 2021 (19,64%, n= 4.957) e 2020 (18,31%, n= 4.623). Ao se analisar sexo, a maioria dos casos ocorreu em homens (50,21%, n= 12.674). Quanto a faixa etária, notou-se maior prevalência em indivíduos abaixo de 1 ano (55,15%, n= 13.921), seguidos dos grupos entre 1-4 anos (21,15%, n= 5.340), 5-9 anos (8,57%, n= 2.163), 15-19 anos (7,84%, n= 1.979) e 10-14 anos (7,29%, n=1.840). No que concerne a cor/raça, 7.640 (30,27% dos casos) não tiveram declaração; dos declarados, observou-se maior prevalência na raça parda (40,76%, n= 10.289), seguidamente por branca (21,88%, n= 5.524), indígena (3,70%, n= 935), preta (2,32%, n=585) e amarela (1,07%, n=270). **Conclusão:** A desnutrição infantil, afeta, predominantemente, a população do Nordeste, notavelmente crianças de 1 ano, do sexo masculino e de cor/raça parda. As distinções identificadas na magnitude e padrão de distribuição da pobreza, da fome e da desnutrição confirmam a natureza distinta dos problemas, em tempo que determinam implicações importantes na definição de prioridades e alvos para intervenção governamental. Ações específicas de combate à desnutrição (diagnóstico e acompanhamento médico, suplementação alimentar seletiva, prevenção e tratamento) deveriam ter como alvo prioritário os grupos de indivíduos do sexo masculino, cor/raça parda e da região nordeste, conforme apontado no presente estudo, de frente a importância para o devido desenvolvimento psicomotor desses.

Palavras-chave: Desnutrição infantil; Perfil epidemiológico; Regiões do Brasil.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

FRATURA CONDILAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO DEVIDO AO TRAUMA: REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Thaís Santos da Rocha¹; Patricia Sthefânia Mulatinho Paiva²; Dayane Larissa Ferreira de Santana³; Sthefany Fernanda Cândida dos Santos⁴; Dayane Carlyne da Silva Santana⁵; Ana Carolina Soares de Andrade⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

bruna.th.rocha@hotmail.com

Introdução: Os pacientes infantis são muito suscetíveis ao risco de traumas devido as suas características fisiológicas como, a limitação da coordenação e atividade motora. Em crianças menores de 10 anos, a queda é o principal tipo de acidente responsável por ocasionar fratura mandibular. Em geral, a fratura na mandíbula pode afetar o colo condilar, o corpo ou a região de sínfise/parassínfise. Entretanto, o côndilo mandibular é a estrutura menos resistente, assim, a fratura pode ser isolada ou envolver as regiões adjacentes. **Objetivos:** O presente trabalho visa enfatizar as principais características clínicas e condutas terapêuticas realizada frente á fratura do côndilo mandibular em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, SciElo e BvS. A pergunta norteadora usada foi “Qual os aspectos clínicos e radiográficos da fratura condilar em crianças?”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português que atenderam a pergunta da revisão e foram excluídos os demais trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** O exame clínico e radiográfico são responsáveis por diagnosticar a lesão, geralmente solicita-se a radiografia panorâmica ou a tomografia computadorizada, sendo esta última a mais recomendada devido a riqueza de detalhes que o exame oferece, sem sobreposição de imagem. Ademais, é possível observar na radiografia a presença de linha hipodensa no sentido inferior-superior da porção medial do côndilo referente a fratura condilar. Em alguns casos o paciente pode apresentar além da fratura, assimetria facial, má oclusão e anquilose da articulação temporomandibular. As fraturas condilares, em geral, necessitam de um tratamento cirúrgico, exemplo disto há redução aberta e a fixação interna com miniplacas, pois o paciente pode obter danos intra e extracapsular. Ademais, os tratamentos conservadores são indicados levando em consideração o tipo de trauma, idade e a relação custo-benefício ao paciente, dentre eles há a fisioterapia e a fixação maxilomandibular. **Considerações finais:** O acompanhamento periódico do paciente é extremamente relevante, no intuito de minimizar os problemas que venham a surgir. De qualquer forma, ainda são necessários mais pesquisas relacionadas ao assunto, a fim de aumentar as evidências em relação aos tratamentos cirúrgicos e conservadores usados para essa patologia.

Palavras-chave: Côndilo mandibular; Fraturas ósseas; Fraturas fechadas.

Área Temática: Urgências e Emergências Pediátricas.

INVESTIGAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA

Lucas Murelli de Sá Revorêdo¹; Bruna Beatriz da Silva Costa²; Anna Thaise Dias de Mota Paiva³; Amanda da Cunha Lima Rosado⁴; Erileuza Pereira da Silva⁵; Antônio Canizo de Araújo Filho⁶; Lígia Moreno de Moura⁷

revoredolucas123@gmail.com

Introdução: A Cárie Dentária (CD) atualmente é entendida como uma doença multifatorial. Dessa forma, diversas variáveis podem favorecer o surgimento dessa doença, que ocorre devido a fermentação da sacarose por microrganismos, comprometendo a estrutura do dente devido ao ácido, produto do metabolismo bacteriano. A CD quando atinge dentição decídua em crianças de até 71 meses de idade, é classificada em cárie precoce da infância (CPI) e se caracteriza por progressão rápida e severa. **Objetivo:** Estudar as consequências na qualidade de vida de crianças acometidas pela cárie precoce da infância. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como revisional, de caráter qualitativo, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2018 e 2022, utilizando-se os descritores: “Cárie dentária”, “Promoção da Saúde”, “Qualidade de Vida” e “Criança”. Após a busca, foram selecionados 35 estudos. Ao término da leitura dos resumos destes, os artigos que não contemplaram o objetivo dessa pesquisa e/ou apresentaram literatura cinzenta, foram excluídos. Dessa forma, 5 artigos foram lidos na íntegra e incluídos no estudo. **Resultados e discussão:** Os estudos mostram que a CPI traz diversos desconfortos para a criança. Além do comprometimento estético, que pode gerar constrangimento e desencadear gatilhos para a falta de confiança em si mesmo, ainda existe a dor consequente da lesão cariosa que interfere em atividades essenciais na vida da criança, como a alimentação e o próprio rendimento escolar. Porém, tal doença pode ser prevenida. **Conclusão:** Pôde-se observar que a CPI tem potencial de comprometer expressivamente a qualidade de vida das crianças. Sendo assim, a melhor forma de impedir essas consequências é promovendo intervenções de educação em saúde e prevenção. Sendo importante enfatizar as medidas preventivas, como: realização da higiene oral desde o nascimento, dieta não rica em sacarose e visita regular ao dentista. Ademais, devem ser fomentadas através da conscientização dos pais para a promoção de saúde de seus filhos, que já crescem compreendendo a importância e a participação como protagonistas no processo de saúde-doença. Dessa forma, contribuindo para um impacto positivo nos índices de incidência e prevalência da doença cárie em crianças pré-escolares e escolares, que ainda são altos e considerados um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde; Criança.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA FRENOTOMIA EM LACTENTES

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; José Thomas Azevedo de Queiroz⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁷

rogeria-rafaelly@hotmail.com

Introdução: A anquiloglossia, trata-se de uma anomalia congênita, que pode ser parcial ou total, onde o frênulo lingual apresenta características curto e delgado, influenciando na limitação de seus movimentos. É uma condição que restringe o movimento normal da língua e pode dificultar a amamentação, pois a deglutição e sucção estão diretamente relacionadas a este processo. A criança pode ter dificuldades de ganhar peso, a mãe pode sentir dor imensa nos mamilos no ato da amamentação, bem como, o movimento da língua pode ter limitações durante o choro e na fala. **Objetivo:** Desta forma, objetiva-se abordar as suas características clínicas, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed utilizando os descritores: “Freio Lingual”, “Anquiloglossia” e “Bebês”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2017 à 2022 em inglês e português. **Resultado e Discussão:** Para o sucesso da amamentação a língua desempenha um papel importante na sucção, deglutição e transporte de alimentos. A membrana que conecta a língua ao assoalho da boca, é o frênulo da língua e a sua má formação é chamada de anquiloglossia (língua presa). Sua etiologia patogênica é desconhecida, mas existem estudos relacionando a anquiloglossia a mutações genéticas, com ou sem outras alterações congênicas, como fenda palatina e hipodontia. Clinicamente o freio lingual apresenta-se curto, com dificuldade na elevação da língua e para tocar o palato, durante o momento de protrusão da língua apresenta um formato de coração, bem como dificuldade na sua protrusão lingual e em movimentos de lateralidade lingual. Os bebês e lactentes que são diagnosticados com o frênulo lingual alterado, geralmente são submetidos a frenotomia, que é um procedimento cirúrgico destinado a uma incisão linear anteroposterior do freio lingual, sem remover o tecido. A técnica usada na frenotomia é feita por meio de uma anestesia local da mucosa do frênulo lingual, seguida de uma incisão de 3 a 4 milímetros de profundidade, na área mais fina do mesmo, devido a pouca vascularidade. **Conclusão:** O diagnóstico pode ser realizado por uma equipe multidisciplinar. Portanto, há casos em que o cirurgião-dentista tem a autonomia para realizar o diagnóstico e tratamento de forma autônoma. As vantagens do procedimento incluem melhor posicionamento e movimento da língua, o que ajuda a garantir os benefícios da amamentação, como ganho de peso e positivamente, a amamentação torna-se mais prazerosa para a mãe, pois não haverá dor.

Palavras-chave: Freio Lingual; Anquiloglossia; Bebês.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

O MANEJO DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL

Maria Luana Peixoto Batista¹; Danielle Lima Araújo²; Juliana Andreia Fernandes Noronha³

maria.luana1105@hotmail.com

Introdução: A violência sexual infantil é considerada uma questão de saúde pública é subnotificada, no entanto, dados de 2021 mostram que ocorreram 14.921 número de registros de estupro em crianças e adolescentes. Com esse impacto, tem-se observado consequências na saúde da criança, como problemas sociais, emocionais, cognitivos, podendo também resultar em possíveis transtornos mentais. A enfermagem é imprescindível nas estratégias de enfrentamento à violência, como também na redução de vulnerabilidades no crescimento e desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Descrever o cuidado da enfermagem na abordagem à criança vítima de abuso sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foi realizado busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Abuso Sexual na Infância”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem”. Foram encontrados 141 artigos, contudo, ao colocar os filtros “Texto Completo” e “Últimos 5 anos”, e considerando a exclusão de artigos pagos, obteve-se 30 artigos, após isso, ocorreu a leitura dos títulos e resumos, e exclusão das respectivas duplicatas, resultando assim em 8 artigos. **Resultados e Discussão:** Os enfermeiros são os que mais identificam casos de violência contra a crianças, no entanto é notório o déficit no conhecimento dos profissionais acerca da temática, tardando assim a detecção, o que resulta em uma subnotificação dos casos. Assim, considera-se um fator causador a falta de instruções de como e quando denunciar, visto que o profissional carrega uma deficiência acerca da temática desde a graduação resultando também em sua qualificação profissional. Nesse mesmo sentido, retratando acerca da assistência enfermagem englobando desde a anamnese, exame físico e profilaxias após a exposição sexual, como também o oferecimento de apoios para fortalecimento e superação das vítimas. Além disso, é de suma importância que o profissional estabeleça um vínculo com a criança para uma comunicação direta e eficaz. Contudo, foi observado que muitos profissionais possuem dúvida acerca do manejo em caso de abuso sexual e quando notificar, se em casos de suspeitas ou apenas após confirmação. **Conclusão:** Com base no exposto, é de suma importância o amplo trabalho da enfermagem desde a detecção, cuidado e enfrentamento da criança vítima de violência, como também à denúncia e notificação adequada, entretanto é notório a desqualificação de muitos profissionais no entendimento e atuação ao cuidado integral à criança vítima de abuso sexual.

Palavras-chave: Abuso Sexual na Infância; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem;

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente;

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOPEDIATRA NA DETECÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Ellen Nunes de Melo¹; Pedro dos Santos Neto²; Mirela Caroline Cunha Cruz³; Natália Gonçalves de Araújo⁴; Lorena Aguiar da Silva⁵; Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque⁶; Mariana de Moraes Corrêa Perez⁷

ellen.nunes@upe.br

Introdução O abuso infantil se apresenta como um problema social, presente em diversas esferas, os casos ainda são uma problemática bem presente e devem ter a atenção dos odontopediatras em atendimento do público infantil. Qualquer caso de violência doméstica ou sexual atendido por profissionais da saúde deve ser, obrigatoriamente, notificado pelos mesmos. A maior parte das lesões físicas são ocasionadas por maus-tratos que envolvem a cabeça, pescoço e boca, o odontopediatra, nesse sentido, possui privilégio para identificar e notificar esses casos, por ter conhecimento direcionado à essas regiões e este público. **Objetivo** analisar os aspectos mais relevantes do abuso infantil, bem como determina o papel do cirurgião dentista odontopediatra diante dos casos e denúncia. **Metodologia** o resumo foi desenvolvido utilizando artigos gratuitos, artigos de livre acesso à internet, a partir das plataformas de pesquisa Pubmed e Google Acadêmico, sendo eles de revisão de literatura datados de 2011 a 2022, foram incluídos artigos através dos descritores “abuso sexual infantil” e “odontologia” que abordaram o tema de forma direcionada sendo eles de revisão literária e foram excluídos artigos que não condiziam com o público alvo determinado. **Resultados e Discussão** O abuso de crianças constitui um problema de diversas esferas sendo elas transversais a todas as classes sociais, culturas e religiões. As lesões mais acometidas nesses casos devem ser do conhecimento do odontopediatra, para que quando identificadas funcionem como um alerta para a possibilidade de existência de uma situação de abuso, sendo também relevantes para a sua prevenção. Assim, características físicas e psíquicas da criança como vulnerabilidade em termos de idade e necessidades, dificuldades na aprendizagem e perturbações durante a conduta constituem fatores de risco de abuso. Também situações de prostituição, alcoolismo ou toxicod dependência podem estar presentes na família do paciente, constituem fatores de risco para a criança. Estas situações podem ser identificadas na consulta pelo cirurgião dentista odontopediatra atento a esta problemática, e apesar de serem indicadores inespecíficos de abuso, servem de alerta para uma eventual prevenção e intervenção, por isso, deve ser de seu conhecimento as formas de conduta e denúncia. **Conclusão** O cirurgião dentista odontopediatra deve estar ciente e atento durante sua consulta para as informações coletadas sobre o paciente durante a anamnese, correlacionar com histórico familiar e realizar o diagnostico adequado as lesões, para à conclusão de se houve ou não um provável abuso, devesse realizar imediatamente a denúncia através do Conselho Tutelar, que poderá tomar as medidas cabíveis.

Palavras-chave: Odontopediatria; Violência Sexual; Odontologia Legal.

Área Temática: Temas Transversais.

O LÚDICO COMO RECURSO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelli Larice Costa Araujo¹; Larissa Karem Santos Rego²; Catharina Kethellen da Silva Palmerin³; Patrícia Kellen Pontes da Silva⁴; Aline da Costa Barbosa⁵ Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁶

emanuelilaricea@gmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar constitui-se como um meio para a reabilitação da saúde do paciente, mas para as crianças torna-se desagradável por ser um lugar diferente do habitual, interferido assim, no seu bem-estar. Na hospitalização a criança passa por procedimentos invasivos e dolorosos, que desencadeiam inquietação, angústia, o medo, expressado, às vezes, pelo choro. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na utilização da ludicidade no Setor pediátrico de um Hospital de Urgência e Emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem durante a prática supervisionada do componente curricular Cuidado Integral ao Recém-nascido e a Criança, pertencente ao 7º semestre do curso. Foi realizado no Setor pediátrico de um hospital de urgência e emergência, em Marituba/PA, no período de setembro de 2021. Utilizou-se brinquedos e materiais hospitalares como estratégia de adesão a punção venosa e oxigenoterapia. **Resultados e Discussão:** Na hospitalização no setor pediátrico a criança sente o impacto, pois é um ambiente que apresenta barulhos, luminosidade e pessoas estranhas vestidas de jaleco, na maioria de cor branca. Fato este, que constitui em um entrave na visita de enfermagem, onde ao se aproximarem, a criança expressa o medo por estes profissionais, gerando uma experiência negativa e traumatizante. Oportuno destacar que mesmo o setor dispõe de brinquedoteca e televisão para entretenimento, as crianças permanecem nos leitos com as mães. Assim, para minimizar os impactos das ações de saúde, os acadêmicos de enfermagem, utilizaram a ludicidade, mediante o uso de brinquedos coloridos, e ainda, como meio de entretenimento durante o tratamento de oxigenioterapia, faziam barulhos, pois a máscara de oxigênio dificulta a movimentação, levando a criança à impaciência e resistência durante este tratamento. Foi observado que as ações colaboravam para que permanecessem distraídas e calmas, facilitando adesão e tratamento mais adequado. A realização da punção venosa é outra ação bem desafiadora, assim optou-se por realizar a demonstração, com uso de materiais hospitalares, como estratégia de aceitação. Adotou-se ainda palavras de “heróis” para correlacionar aos desenhos animados, gerando um vínculo de confiança e adesão durante realização do procedimento. **Considerações Finais:** O enfermeiro ao prestar assistência à criança deve adotar estratégias como forma de facilitar a humanização na prestação do cuidado, reduzindo o medo de permanecer no local. A utilização da ludicidade é essencial para melhor aceitação do tratamento terapêutico, os quais proporcionam distração, interação sendo benéficos para o processo do cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Brincadeiras; Hospital.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas;

OS BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NA ASSISTÊNCIA ODONTOPEDIÁTRICA DE POPULAÇÕES CARENTES

Lucas Murelli de Sá Revorêdo¹; Bruna Beatriz da Silva Costa²; Anna Thaise Dias de Mota Paiva³; Amanda da Cunha Lima Rosado⁴; Erileuza Pereira da Silva⁵; Antônio Canizo de Araújo Filho⁶; Lígia Moreno de Moura⁷

revoredolucas123@gmail.com

Introdução: A cárie dentária é responsável por causar impactos funcionais e estéticos, gerando consequências desagradáveis na qualidade de vida de pacientes afetados. Isso se deve pela ação de microrganismos envolvidos em sua etiologia, que atuam em uma relação de metabolização de carboidratos fermentáveis oriundos da dieta, produzindo ácidos e desmineralizando o elemento dentário. Dessa forma, é necessário o tratamento através de restauração, após a remoção do tecido cariado com intuito de impedir a progressão da atividade e consequentemente maior acometimento do dente. No entanto, técnicas restauradoras convencionais ainda são inacessíveis para grande parte da população, devido seu custo, que pode ser alto. O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) surgiu com a premissa de contornar essa situação, pois é uma alternativa menos onerosa. **Objetivo:** Estudar os benefícios do tratamento restaurador atraumático na assistência odontopediátrica em populações carentes. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, de caráter qualitativo, para o qual inicialmente foram selecionados 25 artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2018 e 2022, utilizando-se os descritores: “Cárie dentária”, “Promoção da Saúde” e “Tratamento Dentário Restaurador Sem Trauma”. Após leitura dos resumos, foram desconsiderados 16 artigos, por não contemplarem o objetivo dessa pesquisa e/ou apresentarem literatura cinzenta. Dessa forma, foram considerados 9 artigos, os quais foram lidos na íntegra. **Resultados e discussão:** O Cimento Ionômero de Vidro (CIV) é o principal material restaurador atrelado ao ART, tendo em sua composição o flúor, que é liberado gradativamente, auxiliando na remineralização dentária. Ademais, para a técnica da ART, são utilizados instrumentos manuais na remoção seletiva de dentina infectada, como as colheres de dentina, não sendo, portanto, necessário o cirurgião-dentista realizar o procedimento em consultório odontológico. Considerando também que o CIV é quimicamente ativado, dispensa a necessidade do uso de energia elétrica. **Conclusão:** O ART é seguro e eficaz para o atendimento odontopediátrico em populações carentes. Ambientes como escola e a própria casa, permitem que a criança se sinta mais à vontade e receptiva ao tratamento, atrelado ao fato do uso de instrumentos manuais, que são mais bem recebidos pelos pacientes. Destarte, são indispensáveis medidas preventivas de ações de educação em saúde, que visem disseminar informações acerca da etiologia da doença cárie, visto que ainda é considerada um problema de saúde pública devido suas altas taxas de incidência e prevalência.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Tratamento Dentário Restaurador Sem Trauma; Promoção da Saúde.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Rafaele Souza Trindade¹; Thaynara Cordeiro Mendes²; Melissa Fabíola Silva de Sousa³; Kalinda Juliana da Silva⁴; Giovanna Lopes De Sousa Barbosa⁵; Sâmea Vitória Calazans de Araújo⁶; Leidiane de Jesus da Costa Santos⁷

bianca.trindade@ics.ufpa.br

Introdução: A infância é um período que é de extrema importância enfatizar as boas práticas de higiene oral a fim de prevenir complicações de saúde bucal. Ações educativas voltadas à higiene bucal permitem uma via didática de aprendizado para as crianças, porém, ainda existem muitos fatores que limitam o acesso à saúde bucal na primeira infância, como os fatores socioeconômicos, o que interfere na qualidade de vida das crianças. Dessa forma, é válido ressaltar a relevância de ações de promoção em saúde a fim de prevenir agravos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação educativa sobre promoção de saúde bucal com crianças em uma escola ribeirinha. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem em uma escola ribeirinha do município de Belém-PA, no mês de novembro de 2022. A ação se deu através do uso de estratégias lúdicas como instrumentos para representar a escovação de maneira correta e um painel demonstrativo representando alguns alimentos que interferem na saúde bucal das crianças. **Resultados e Discussão:** A ação foi realizada com 17 crianças na faixa etária de 3 a 9 anos de idade, e se desenvolveu através de palestra temática com demonstração de técnicas de escovação corretas e do uso do fio dental usando um macromodelo de boca e escova, além de um painel representando dentes para discutir sobre os alimentos que fazem mal a saúde bucal. A atividade se mostrou relevante para o público infantil uma vez que, no decorrer da ação foi possível analisar que uma pequena porcentagem relatou que já haviam recebido instruções por parte dos pais e/ou responsáveis acerca da temática abordada. Desse modo, demonstrações, e orientações de hábitos saudáveis para uma saúde bucal preservada mostraram-se pertinentes. A metodologia aplicada de ensino lúdico e interativo foi de grande interesse por parte das crianças em aprender e realizar as etapas ensinadas corretamente. Ao final, notou-se êxito na proposta da ação, pois, todas as crianças puderam treinar no macromodelo de boca as etapas da escovação ensinadas na demonstração. Além disso, visando a incorporação de hábitos saudáveis, foram distribuídos kits de higiene bucal para cada criança presente na atividade. **Conclusão:** A utilização de metodologias lúdicas permitiu uma fácil compreensão pelos participantes acerca dos cuidados da saúde bucal e da prevenção de doenças e agravos, além de contribuir com o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional das acadêmicas através da integração com a comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da criança; Metodologias ativas.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

DESENVOLVIMENTO DOS MICROORGANISMOS NATURAIS DO LACTENTE

Fernanda Delmondes Ferreira; Gustavo Henrique Duarte de Moraes; Bianca Costa Fadini;
Maria Clara de Assis Ferreira; Edna Joana Cláudio Manrique

fernandadelmondesferreira67@gmail.com

Introdução: Fatores da gestação, do parto e do pós parto influenciam na composição da microbiota da criança. Nesse sentido, é tradicionalmente aceito que durante e após o nascimento do neonato, seu microbioma é adquirido. Entretanto, foi postulado que o trato alimentar fetal também é colonizado por microrganismos orais e intestinais maternos transportados pela placenta. Dessa forma, essa pesquisa foi realizada para integrar conhecimentos relacionados à transformação do microbioma e microbiota na criança lactente.

Objetivo: Entender sobre a constituição da microbiota e do microbioma do lactente.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura do tipo revisão integrativa, teorizada a partir das bases de dados online PubMed, Scielo e LILACS. Foi empregado a associação dos descritores “amamentação”, “microbiota” e “microbioma”, buscando por artigos em inglês e português referentes à temática proposta e com um recorte temporal de 2018-2022. Foram selecionados e analisados 689 estudos e para a realização da presente trabalho foram incluídos os estudos pertinentes ao objetivo da pesquisa, assim utilizou como referencial teórico 52 estudos.

Resultados e Discussão: A microbiota e microbioma tem importância fundamental em diversas esferas da saúde humana, no que tange a criança não podia ser diferente. Dos estudos selecionados, 23 apontam fortemente que é no útero que a obtenção desses microrganismos é iniciada, entretanto ainda não ocorreu a explanação detalhada de como essa situação é obtida. Além desse contato, no parto e no pós-parto a apresentação da criança a uma diversa gama de microrganismos, pelos mais diversos motivos, entre eles temos situações naturalmente esperadas como o contato dos pais com a criança. Entretanto, apesar da microbiota e microbioma adquiridos, no geral, contribuem para o desenvolvimento da imunidade e metabolismo, para a criança é importante a suplementação probiótica, uma vez que não adquire a quantidade ou qualidade necessária de microbiota para a manutenção da saúde do indivíduo. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante do exposto, é possível considerar que a suplementação com probióticos no pré-natal e mantida após o parto auxilia na prevenção de inúmeras doenças em crianças, dentre elas obesidade infantil, infecção perinatal, doenças atópicas, metabólicas, dentre outras. Trata-se, portanto, de uma estratégia para compensar alguns cenários adversos como prematuridade, aleitamento com fórmula e cesárea eletiva.

Palavras-chave: Amamentação; Microbiota; Microbioma.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

CAUSAS QUE INFLUENCIAM A INSERÇÃO PRÉVIA DE ULTRAPROCESSADOS NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Gisele Mayara de Lima Assunção¹; Ingrid Lorrane de Lima²

giselemayaralima@gmail.com

Introdução: O consumo alimentar da população contemporânea apresenta uma grande inclusão de alimentos industrializados e ultraprocessados, produtos estes que estão ligados diretamente ao surgimento de inúmeras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). E tem como características: a alta densidade energética, pobre em fibras e elevados teores de açúcar, sódio, conservantes, aditivos e gordura. Apesar de vários malefícios, esses alimentos encontram-se sendo ofertados precocemente a crianças menores de dois anos, e está ligado a prevalência de anemia, ao excesso de peso e as alergias alimentares. O que afeta diretamente o paladar e desestimula o consumo de alimentos in natura, frutas, verduras e legumes, devido à preferência inerente ao sabor doce. **Objetivo:** Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças em idade inferior a dois anos e avaliar os motivos que estimulam essa ação. **Metodologia:** Foi realizada uma busca por artigos originais nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed utilizando os descritores: crianças, alimentos ultraprocessados, nutrição infantil. Após análise dos resultados obtidos foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos cinco anos para o desenvolvimento dessa revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Com a análise dos artigos utilizados, um deles mostrou que em sua amostra 74,3% das crianças após os seis meses, consumiam cereais matinais utilizados para engrossar o leite, petit suisse e iogurtes adoçados e relacionou que a convivência com a pessoa que alimenta a criança influencia se a alimentação será saudável ou não. Outro estudo mostrou que alimentos como chocolate, bolachas, salgadinhos, gelatina, suco artificial, bala, embutidos e macarrão instantâneo foram introduzidos na mediana de 12 meses, indicando uma introdução prévia desse grupo de alimentos, já que a recomendação é após 24 meses de vida. Em consequente o próximo achado mostrou que houve a inserção de quatro ou mais alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida, e que crianças que foram amamentadas exclusivamente por menos de 180 dias teve mais prevalência de consumo desses grupos alimentares, pois relaciona que o desmame precoce influencia na oferta e acesso prévio de alimentos. **Considerações Finais:** Diante do que foi discutido é relevante o fortalecimento de orientações nutricionais acerca de alimentação saudável na construção de hábitos alimentares adequados da família, para que haja uma oferta consciente de alimentos apropriados nessa fase da vida, visando desestimular e reduzir a oferta de alimentos ultraprocessados antes dos 2 anos, com intenção de medidas preventivas para agravos nutricionais na primeira infância.

Palavras-chave: Ultraprocessados; Nutrição infantil; Introdução Alimentar;

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil

TRAUMA DENTÁRIO NA INFÂNCIA: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Bruna Beatriz da Silva Costa¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Anna Thaise Dias de Mota Paiva³; Antônio Canizo de Araújo Filho⁴; Amanda da Cunha Lima Rosado⁵; Lígia Moreno de Moura⁶.

brrunacosta@outlook.com

Introdução: O trauma dentário é um problema de saúde pública que está presente nos consultórios dos cirurgiões-dentistas, principalmente em crianças menores de 3 anos devido sua coordenação motora não estar totalmente amadurecida. As injúrias podem causar danos na estrutura do dente decíduo, além disso, também podem prejudicar na formação do germe do dente permanente. As fraturas e luxações são os tipos de danos que acometem os pacientes infantis: a fratura atinge o tecido ósseo e a luxação atinge o tecido de sustentação. Nas crianças o tecido ósseo é mais maleável, o tecido periodontal possui mais elasticidade e a raiz é curta. Essas características favorecem e tornam mais frequentes os casos de luxação. Diante disso, é imprescindível o conhecimento técnico do dentista aliado a conduta clínica para resolução adequada de cada caso. **Objetivo:** Levantar informações acerca da conduta clínica desenvolvida em pacientes infantis. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como revisional, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2015 a 2021, utilizando-se os descritores: “Odontologia”, “Avulsão Dentária”, “Dente Decíduo”. Após a busca, foram selecionados 7 artigos, sendo incluídos 5 que se enquadravam no tema da pesquisa e o restante foi descartado por não se enquadrarem e/ou não apresentarem metodologia estruturada. **Resultados e Discussão:** Os traumas criam sérios problemas psicológicos, estéticos e sociais na criança e afetam diretamente sua qualidade de vida. Ademais, o momento do acolhimento da criança e dos pais é um critério válido para manter a calma e conseguir um atendimento apropriado. Cada caso em específico, apresenta sua individualidade no momento de elaborar um plano de tratamento adequado. É preciso saber verificar qual é a luxação ou fratura durante o atendimento, como por exemplo: concussão, luxação intrusiva, subluxação, luxação lateral, luxação extrusiva, avulsão, fratura em esmalte, dentina ou radicular. Sendo assim, é crucial uma conduta clínica a partir da anamnese, exame clínico e radiográfico afim de detectar qual o tipo de lesão, com intuito de preservar o germe do permanente e o bem-estar da criança, e então, realizar o tratamento, preservação e acompanhamento. **Conclusão:** Diante do exposto, é importante a compreensão técnica do dentista sobre as fraturas e luxações, além de seguir as etapas de conduta clínica de forma coerente com a particularidade de cada caso e restabelecer a qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Odontologia; Avulsão Dentária; Dente Decíduo.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

A FOTOGRAFIA E O VÍDEO DIGITAL COMO FERRAMENTAS PARA O MARKETING ODONTOLÓGICO

Matheus Gabriel da Silva Batista¹; Manuella Azevedo Varjal Carneiro Leão²; Maria Luany da Silva³; Paula Esther Alves Cruz⁴; Samille Biasi Miranda⁵; Tiago de Souza Leão Pereira Magnata⁶; Marcos Japiassú Resende Montes⁷

matheus.gabriel@upe.br

Introdução: As fotos e vídeos atualmente possuem um importante papel na comunicação interpessoal, principalmente através das mídias sociais. Na odontologia, essas reproduções foram utilizadas principalmente para a documentação, planejamento e diagnóstico dos casos. No entanto, com o avanço da tecnologia e do marketing odontológico essas imagens e gravações ganharam um novo papel, especialmente na divulgação e recrutamento de pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura atual acerca dos benefícios da utilização da fotografia e do vídeo como ferramentas eficazes no marketing odontológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2018 e 2022, nas bases de dados eletrônicas PubMed/Medline, Lilacs e Scielo, através dos descritores: Marketing, Fotografia Dentária e Mídias Sociais. Para serem incluídos nesse estudo, os artigos deveriam estar nos idiomas inglês, espanhol e português, bem como se enquadrar no enfoque do trabalho e no delineamento das informações desejadas. **Resultados e Discussão:** As fotografias e gravações intra e extra-orais realizadas antes e após dos tratamentos realizados tornaram-se importantes, pois possibilitam comparação dos casos pré e pós procedimentos. Torna-se necessário durante esse processo respeitar a biossegurança e o aspecto psicológico do paciente, explicando sobre as possibilidades de sucesso individual do tratamento, evitando assim comparações com tratamentos anteriores documentados de outros pacientes. Tais reproduções podem ser utilizadas nas mídias digitais como Instagram, Facebook e Google, contemplando a divulgação como marketing pessoal do profissional ou da clínica onde o trabalho foi realizado. Entretanto, para divulgação desse conteúdo é necessário seguir regras estipuladas pelos órgãos responsáveis como CRO e CFO. Esses recursos possibilitam maior interação entre os pacientes e profissionais da área, além de permitir melhor diagnóstico, prognóstico, autoavaliação e autocrítica. A soma desses fatores vai colaborar para o marketing orgânico de pessoas e também para o marketing digital. **Conclusão:** A utilização das fotos e vídeos como ferramentas no marketing odontológico, são eficazes pois promovem maior captação, fidelização e comunicação com os pacientes. Também são capazes de estabelecer uma conexão entre paciente e dentista, gerando melhoria nessa relação para alcançarem juntos o objetivo do tratamento. Além disso, após atrair o paciente, é necessário fornecer um atendimento de excelência, sendo a fotografia e o vídeo métodos auxiliares que possibilitam melhor diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Marketing; Fotografia Dentária; Mídias Sociais.

Área Temática: Tema transversais.

TRATAMENTOS CIRÚRGICOS EM LUXAÇÃO DA ATM: REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Thaís Santos da Rocha¹; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁵; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

bruna.th.rocha@hotmail.com

Introdução: A luxação na ATM ocorre a partir de uma alteração no movimento do côndilo causando dificuldade na fala e no movimento da boca, além de gerar dor, hipersalivação e tensionamento nos músculos da mastigação do paciente. Nessa situação, o côndilo ultrapassa a cavidade articular e fica posicionado na parte anterior da eminência articular. **Objetivo:** O presente trabalho visa enfatizar os possíveis tratamentos cirúrgicos recomendados para o tratamento da luxação na ATM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, SciElo e BvS. A pergunta norteadora usada foi “Quais os tratamentos cirúrgicos já relatados no tratamento da luxação na ATM?”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português que atenderam a pergunta da revisão e foram excluídos os demais trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Existem diversos tratamentos cirúrgicos, todos eles se baseiam nas alterações da musculatura, anatomia óssea e nos ligamentos. Entre eles se destacam o uso de substância esclerosante intra-articular, fratura do arco zigomático, limitador de abertura bucal com bloqueio intermaxilar, enxertos ósseos, uso de anteparo com fios de aço, uso de anteparos com miniplacas de titânio e eminectomia. Em casos onde o tratamento conservador não apresenta melhora dos sintomas, indica-se a abordagem cirúrgica. O sucesso do tratamento dependerá da correta execução das seguintes etapas clínicas: anamnese, exame clínico e físico. Ademais, os exames radiográficos, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética servem como material de apoio para o diagnóstico e planejamento cirúrgico, já que através deles se torna possível analisar a extensão estágio de progressão da doença pré-existente bem como a integridade das estruturas anatômicas circundantes. Além do mais, pacientes que possuem luxação recorrente, deslocamento anterior em redução ou perfuração do disco articular possuem indicação para realização da intervenção cirúrgica. **Considerações finais:** O conhecimento anatômico e funcional da ATM é crucial para um correto diagnóstico e manejo clínico. Assim, observa-se a necessidade de planejar e executar um tratamento de acordo com a necessidade do paciente, sendo de extrema importância a indicação da melhor modalidade terapêutica por parte do cirurgião, promovendo assim um resultado definitivo.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Tratamento conservador; Luxações articulares.

Área Temática: Tema transversais.

TRAUMAS FACIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victória Oton de Melo¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

cassiavictoria577@gmail.com

Introdução: O trauma é uma lesão multifatorial, causado por agentes físicos de etiologia, extensão e natureza diversa. É uma das principais causas de morte e morbidade no mundo. Dentre os traumas, as lesões de cabeça e pescoço podem apresentar 50% de todas as mortes traumáticas. Portanto, é de extrema importância o conhecimento das particularidades dos traumas faciais, devido ao grau de comprometimento que essa região tem, e quando abordada mal, pode comprometer a vida do paciente ou deixar sequelas drásticas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo mostrar a unicidade traumas faciais, apresentando as características importantes no que tange a prevalência, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** realizou-se uma busca bibliográfica através de artigos disponíveis nas bases de dados BVS, MEDLINE e LILACS, publicados entre 2018 à 2022, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** Os traumas faciais são predominantes em crianças e adolescentes do sexo masculino, entre 13 a 18 anos de idade, em decorrência de traumas com alta energia sintética, e acometem principalmente a região de corpo e côndilo mandibular. As formas de tratamento nos adultos não podem ser indiscriminadamente aplicadas na população pediátrica, e devem ter uma atenção especial do cirurgião bucomaxilofacial devido às particularidades desta população em relação ao crescimento facial, grande potencial de remodelação óssea e à possibilidade da presença de germes dentários na topografia das fraturas. No que tange o diagnóstico, além de um exame clínico apurado, a solicitação de exames complementares, como radiografias e tomografias, se faz indispensável, para um correto diagnóstico, seguido de um tratamento adequado. Dentre os métodos de tratamento em casos de fraturas faciais, destacam-se o procedimento cirúrgico utilizando materiais absorvíveis, os quais apresentam algumas vantagens sobre dispositivos metálicos em pacientes pediátricos. O sistema de fixação absorvível apresenta resultados satisfatórios em pacientes em fase de crescimento, pois não impede o desenvolvimento fisiológico dos ossos que sofreram fratura, evita a migração do material de fixação durante o período de crescimento, elimina artefatos em exames de imagem, evita sensibilidade térmica nos locais de instalação do material e elimina um segundo ato operatório para a remoção do material. **Conclusão:** As fraturas de face é objeto de grande preocupação em crianças e adolescentes, devido às graves sequelas que ocasionam em função do crescimento e desenvolvimento dos ossos. O cirurgião bucomaxilofacial, representa uma parcela significativa em promover um diagnóstico e tratamento adequado.

Palavras-chave: Fixação Interna de Fraturas, Côndilo Mandibular; Crescimento.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

ALEITAMENTO MATERNO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA FACE

Bruna Beatriz da Silva Costa¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Anna Thaise Dias de Mota Paiva³; Antônio Canizo de Araújo Filho⁴; Amanda da Cunha Lima Rosado⁵; Lígia Moreno de Moura⁶.

brunacosta@outlook.com

Introdução: O aleitamento materno nos primeiros meses de vida é importante para o desenvolvimento das crianças no estado de saúde sistêmico através do fornecimento de fontes nutritivas, e na saúde bucal para contribuir no crescimento dos ossos, fortalecimento dos músculos da face e na oclusão dentária. No entanto, existem bebês que não possuem introdução ao aleitamento materno, o que causa pontos negativos para o desenvolvimento craniofacial e maloclusões. Diante disso, é significativo ressaltar as vantagens da introdução do aleitamento materno na vida do bebê não apenas para os profissionais da área da saúde, mas também dissipar para toda a população. **Objetivo:** Investigar sobre as vantagens do aleitamento materno no desenvolvimento facial e dentário. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como revisional, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2009 a 2020, utilizando-se os descritores: “Odontologia”, “Má Oclusão”, “Educação em Saúde Bucal”. Após a busca, foram selecionados 9 artigos, sendo incluídos 5 que se enquadravam no tema da pesquisa e o restante foi descartado por não se enquadrarem e/ou não apresentarem metodologia estruturada. **Resultados e Discussão:** A amamentação está conectada à saúde bucal. O crescimento adequado do complexo craniofacial através da sucção faz com que a musculatura do rosto entre em treinamento, sendo cada vez mais fortalecida, colaborando para o posicionamento correto da língua e também dos dentes, sendo esse ato relevante em outras funções como a deglutição, respiração, mastigação, e para a fala. Aliado a isso, o leite materno é uma fonte rica de nutrientes, incluindo o cálcio e outros minerais que aumentam a qualidade na formação dos elementos dentários. Ademais, é capaz de reduzir as chances da criança de adquirir hábitos nocivos, como ele já treina a sucção em mama, acaba por minimizar as ações de sugar os dedos ou chupetas. O aleitamento quando bem instruído pelo pediatra ou odontopediatra, vai ocasionar um retardo na introdução alimentar com presença de sacarose através do uso de mamadeiras. Isto posto, vai evitar o risco da doença cárie logo no início da vida. **Conclusão:** Portanto, o aleitamento materno traz relevantes vantagens para a formação saudável e adequada da face e dos dentes. Diante do exposto, é necessário que os profissionais da saúde propaguem essas informações junto a correta orientação da amamentação antes e após o parto, pois influencia diretamente no desenvolvimento infantil e na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia; Má Oclusão; Educação em Saúde Bucal.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

INFLUÊNCIA DA DISLIPIDEMIAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Dayana Gomes do Nascimento ¹; Camila Maria dos Santos Sousa Lima ²; Luana da Conceição Marques ³; Náisa Marta Sousa da Costa Oliveira ⁴; Alane de França Rocha ⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha ⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos ⁷.

dayannagomesdonascimento01@gmail.com

Introdução: A dislipidemia resulta em alterações do perfil lipídico, expressas por elevação dos níveis de colesterol total (CT), triglicerídeos (TG) e lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) bem como pelos baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL-c). Pode ocorrer tanto de forma isolada quanto em combinações, ou ainda ser hereditária ou adquirida. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de dislipidemias na população pediátrica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2018 a 2022, utilizaram-se as bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores “Dyslipidemias”, “Risk Factors”, “Child”, em português e inglês. Foram excluídas revisões bibliográficas, teses e dissertações. **Resultados e discussão:** Após a execução dos filtros relativos ao período estabelecido e tipo de publicação, foram encontrados 27 artigos inicialmente, sendo 9 artigos na base de dados PUBMED, 8 artigos no SCIELO e 10 artigos no LILACS. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, os filtros passaram para 9 artigos. Os estudos mostraram forte associação entre o histórico familiar de dislipidemia, sobrepeso e obesidade, o desequilíbrio de macronutrientes, em especial ao consumo excessivo de gorduras saturadas, carga genético-familiar de Diabetes mellitus 2, crianças com dislipidemia apresentam em sua maioria, uma maneira monogênica ou idiopática, associada a fatores de risco ou de aspecto multifatorial, sendo as monogênicas mais raras. Bem como, o desmame precoce, sedentarismo, consumo de bala mais de sete vezes por semana, com alterações no perfil lipídico das crianças e adolescentes, como o aumento nos níveis de colesterol total, triglicerídeos e LDL e os níveis de HDL abaixo dos valores de referências. Todos esses fatores podem levar ao desenvolvimento de aterosclerose ainda na infância e progredir até a vida adulta. Também foi possível observar que as meninas apresentaram maior prevalência de dislipidemias, pois, os níveis de lipídeos e lipoproteínas sofrem variações importantes durante a fase de crescimento e desenvolvimento humano, com diferenças segundo idade, sexo e peso corporal. Essas alterações decorrem da maturação sexual ocorrida em ambos os sexos. **Conclusão:** Houve importante prevalência de alterações no perfil lipídico das crianças. Sendo assim, são necessárias atividades de educação nutricional e programas voltados para esse grupo, tendo em vista, os riscos para o desenvolvimento de comorbidades futuras.

Palavras-chave: Obesidade; Fatores de risco; Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente;

RELAÇÃO DA MÍDIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luana da Conceição Marques¹; Naísa Marta Sousa da Costa Oliveiras³; Matheus de Sousa Rodrigues⁴; Alane de França Rocha⁴; Camila Maria dos Santos Sousa Lima⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos⁷.

luannamarques8@gmail.com

Introdução: Os transtornos alimentares são indicados por uma desordem constante na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que implica significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. São considerados transtornos alimentares: anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo. **Objetivo:** Este trabalho busca na literatura a influência que a mídia tem com os transtornos alimentares em adolescentes. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO. Realizada em novembro de 2022, mediante os seguintes descritores avaliados nos Descritores de Ciências da Saúde (DECS): “Anorexia nervosa”, “Bulimia nervosa”, “Meios de comunicação” e “Adolescentes” nos idiomas em português e inglês. Foram excluídos trabalhos com acesso pago, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias e revisões de literaturas. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos filtros referentes a período e tipo de trabalho, foram encontrados na amostra inicial 22 artigos, sendo 8 artigos encontrados na base de dados LILACS, 12 artigos na PUBMED e 2 artigos na SCIELO com a leitura dos títulos e resumos, a amostra passou para 5 artigos. Nos artigos, houve uma casuística entre transtornos alimentares e mídia. Na contemporaneidade, a mídia vem desempenhando um papel de construção e desconstrução de hábitos alimentares, fazendo com que a magreza seja um padrão estético dominante de corpo ideal. Logo, surge a insatisfação corporal, que pode ser compreendida como uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo. Os adolescentes estão sendo os mais influenciados por constantes tendências sociais e culturais, que impulsionam a busca pelos ideais de beleza estabelecidos pela mídia, ocasionando a insatisfação com aparência. Esse perfil socialmente aceito pode levar a uma alimentação inadequada e propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs) como anorexia nervosa, bulimia nervosa entre outros transtornos. **Conclusão:** Diante disso, é perceptível que a mídia provoca sentimento de insatisfação corporal nos adolescentes a partir do instante em que divulga e preconiza um determinado modelo de “corpo ideal”, estando relacionado como um fator contribuinte para propiciar transtornos alimentares em adolescentes. Logo, é necessária uma alfabetização midiática que possa ajudar esse público a obter mais autonomia no uso do conteúdo que consomem reduzindo o impacto das mudanças nos padrões alimentares e nas mudanças corporais.

Palavras-chave: Anorexia nervosa; Bulimia nervosa; Meios de comunicação; Adolescentes.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES MOTORAS NO DIAGNÓSTICO DO TEA

Crislayne Nascimento da Silva¹; Angelica Carneiro da Silva²; Rayane Joice Gomes Guimarães³; Erica Vanessa Freitas de Sousa⁴; Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque⁵; Milena Katherine Cunha da Cruz⁶; Mariana de Moraes Corrêa Perez⁷

crislaynen9@gmail.com

Introdução: Crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de cuidados multidisciplinares, sendo comum que muitas tenham atrasos nas habilidades motoras e funcionais, como: coordenação, equilíbrio, planejamento, organização, atenção, entre outras, sendo assim, a atividade física proporciona benefícios na saúde reduzindo a inatividade física e favorecendo melhorias nos estímulos do desenvolvimento motor, cognitivo e social, ajudando também no tratamento da diminuição de comportamentos inapropriados e dependência. **Objetivo:** Analisar a eficácia da prática de atividade física e a sua importância no desenvolvimento das habilidades motoras junto ao tratamento multifatorial de crianças com autismo. **Metodologia:** O estudo é uma Revisão de Literatura integrativa, a qual contou com os seguintes descritores: “Atividade Física”, o operador boleano “And” e “Crianças Autismo” com a pesquisa feita na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A quantidade de artigos encontrados foi 102, entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão apenas 9 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão, nesse sentido, foram: artigos com lapso temporal dos últimos 5 anos, artigos nos idiomas inglês e português, artigos que falam sobre a atividade física em crianças com autismo. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não tinham livre acesso à internet e os estudos que falavam sobre atividade física, mas não tinha a abordagem do autismo em crianças. **Resultado e Discussão:** A literatura atual demonstra que os artigos analisados tinham uma perspectiva similar entre os autores, que a atividade física habitualmente praticada por crianças com autismo, não só favorece um melhor desenvolvimento de competências motoras, mas que conjuntamente oportuniza que os pacientes se envolvam e melhorem as interações sociais e comunicação, diminuindo também comportamentos desordenados e repetitivos. **Considerações Finais:** A atividade física praticada em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um procedimento eficaz, a sua importância em ser inserida nas multiterapias e no cotidiano promove boas adaptações, sendo feita de forma contínua de acordo com as necessidades biopsicossociais de cada paciente, melhorando o desenvolvimento motor na infância até a fase adulta. Devido à complexidade do autismo, mais estudos precisam ser feitos para identificar outros benefícios e associações temporais com evidências que mostrem ainda mais melhorias.

Palavras-chave: Atividade física; Crianças; Autismo.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NA ORIENTAÇÃO DE HIGIENE BUCAL

Matheus Gabriel da Silva Batista¹; Manuella Azevedo Varjal Carneiro Leão²; Maria Luany da Silva³; Paula Esther Alves Cruz⁴; Samille Biasi Miranda⁵; Marcos Japiassú Resende Montes⁶

matheus.gabriel@upe.br

Introdução: Atualmente as mídias digitais interativas ocupam um grande espaço na sociedade, como as redes sociais, aplicativos de comunicação e jogos para smartphones. Onde essas ferramentas são utilizadas principalmente para a educação, através dos jogos digitais. Na odontologia esses jogos podem ser utilizados na orientação da higiene bucal, através dos chamados jogos sérios. **Objetivo:** Verificar a literatura disponível sobre os benefícios da utilização de jogos digitais para orientação de higiene bucal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed/Medline, Lilacs e Scielo, de artigos publicados nos últimos 5 anos, através dos descritores: Higiene bucal, Educação em Saúde e Aplicativos móveis. Os artigos escritos em inglês, espanhol e português foram incluídos na amostra; no entanto, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Os jogos digitais eletrônicos são uma importante ferramenta para a educação em saúde, esses aplicativos são de fácil acesso e fornecidos em sua grande maioria de forma gratuita, são desenvolvidos em parceria com diversas áreas, como a Odontologia, Psicologia, Medicina, Design e Ciência da Computação. Onde os jogos utilizados para educação e orientação são chamados de jogos sérios, os quais foram pensados e criados para essa função. Porém apesar desse nome são jogos divertidos, recreadores e de fácil entendimento. Os quais proporcionam através do acesso à informação: a capacitação para pais e crianças, os quais são o público alvo dessas ferramentas, também geram um ambiente favorável para os hábitos bucais saudáveis, ocorrendo de forma rápida, lúdica e acessível. **Conclusão:** O uso de jogos digitais são importantes para auxiliar os pais e dentistas na educação bucal de crianças, também são um meio de promover a saúde através da conscientização, gerando assim menor taxa de doenças bucais na infância, como a cárie infantil, gengivite e perda precoce de elementos dentários, ademais geram maior adesão aos cuidados com higiene oral e entretenimento lúdico para as crianças. Porém esses jogos não estão disponíveis em grande quantidade quando comparados a jogos digitais tradicionais nas lojas de aplicativos como Play Store e Apple Store, mostrando assim, uma baixa produção e procura em comparação aos outros jogos sem finalidade educativa.

Palavras-chave: Higiene bucal; Educação em Saúde; Aplicativos móveis.

Área Temática: Temas Transversais.

A ESTRUTURA DA ANAFILAXIA E SUAS MANIFESTAÇÕES PEDIÁTRICAS

Olga Maria Castro de Sousa¹; Isadora Alves Cardoso Vieira²; Natália Nazaré Costa Borges³; Laylla Nathália Félix de Oliveira⁴; Camila de Meneses Caetano Viana⁵; Rosana dos Santos Costa⁶

olgamaria@ufpi.edu.br

Introdução: A anafilaxia é uma reação alérgica sistêmica grave, de início rápido e que pode causar a morte. A mesma advém de uma resposta imunológica causada por anticorpos IgE, que reagem a diferentes substâncias alérgicas e promovem a liberação de mediadores inflamatórios sistêmicos responsáveis pelas implicações clínicas posteriores. Na pediatria, estudos recentes relatam o aumento da incidência de anafilaxia mundialmente, sendo os alimentos e medicamentos os principais desencadeantes evidenciados. **Objetivo:** Analisar os impactos da anafilaxia em emergências pediátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde os estudos foram selecionados no período de outubro e novembro de 2022, nas bases de dados MEDLINE e LILACS (via BVS), e PubMed. Os descritores utilizados foram: “Anafilaxia ou Anaphylaxys”, “Pediatria ou Pediatrics” e “Emergências ou Emergencies”, unidos pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas em português, inglês e espanhol, artigos gratuitos e que estavam disponíveis na íntegra sobre o tema pesquisado. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, artigos fora do recorte temporal e que fugissem da temática pesquisada. Foram encontrados 192 estudos e foram utilizados 4 artigos para compor essa revisão. **Resultados:** Evidenciou-se que a maior incidência entre 7 a 12 anos de idade. Notou-se que ocorre a ativação direta dos mastócitos, gerando o início dos sintomas de forma rápida e aguda, comprometendo o sistema respiratório e iniciando erupções cutâneas na criança. Logo, pruridos, eritemas, edemas, urticárias, dificuldades respiratórias, sibilos e dispneia, em seguida sintomas gastrointestinais como dor abdominal e diarreia, além de um possível edema de glote podem ser encontrados. A anafilaxia pediátrica tem vários gatilhos alérgicos, tendo como principal etiologia a alimentação, seguido de medicamentos e picadas de insetos. Estudos evidenciam que o manejo terapêutico depende do reconhecimento precoce e do tratamento com epinefrina intramuscular para evitar que o quadro clínico evolua e leve a criança a óbito. O fármaco de primeira escolha é a epinefrina e deve ser aplicado por via intramuscular, sendo que seu uso antes ainda no pré-hospitalar está correlacionado a redução no número de internações e controle rápido do quadro, além de oportunizar a monitorização e oxigenação do paciente no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Assim, a identificação da anafilaxia, avaliação e tratamento imediatos são essenciais, pois atrasos no tratamento estão relacionados a desfechos fatais.

Palavras-chave: Anafilaxia; Enfermagem Pediátrica; Epinefrina.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

ALEITAMENTO MATERNO: COMO A AMAMENTAÇÃO PODE IMPACTAR NA IMUNIZAÇÃO PRIMÁRIA?

Juan Miranda Peixoto¹; Ana Luize Andrade Oliveira²; Aline Ferreira Leite Santos³; Tatiani Uceli Maioli⁴

juanmpeixotoofc@hotmail.com

Introdução: A amamentação é o primeiro meio de alimentação dos recém-nascidos. Sendo um fluido complexo produzido nas glândulas mamárias, é comprovada a importância do leite materno para a saúde do neonato, principalmente por conter células e fatores bioativos excretados pela glândula e pelo plasma da progenitora (como antígenos alimentares, anticorpos, microrganismos da microbiota intestinal e macronutrientes). Essa substância passou a ser vista não somente como uma fonte calórica e nutricional, mas como promotora da imunização primária do lactante, consequência de suas propriedades antipatogênica, anti-infecção, anti-inflamatória e imunomodulatória. Sendo assim, torna-se necessário compreender o processo imunológico de trocas entre mãe e filho de forma adequada. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura visando compreender a importância do aleitamento materno na imunização primária do lactante. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas plataformas MedLine e Lilacs, utilizando-se os descritores: “Immunity”, “Breast feeding” e “Maternally-acquired”. Foram incluídos artigos com texto completo disponível e publicados entre 2017 e 2022. A amostra do estudo foi composta por 7 artigos. **Resultados e discussão:** O período perinatal é um momento crítico, no qual a amamentação atua na construção de uma microbiota saudável e na maturação da imunidade de mucosa e da barreira epitelial, além de possibilitar a redução das chances de desenvolvimento de alergias alimentares durante a vida. Foi explicitado que o leite materno influencia na imunização primária por meio da transferência de inúmeras moléculas imunomodulatórias, agindo diretamente no epitélio e no sistema imune, também sendo capaz de transferir citocinas anti e pró-inflamatórias, miRNA e antígenos alimentares em pequenas doses. Ademais, são encontrados anticorpos no leite materno - como IgA, IgE e IgG - que atuam na reação contra antígenos. Então, devido à composição do leite, foi evidenciado porque a amamentação desempenha inúmeras funções no sistema imune, incluindo o primeiro contato com antígenos alimentares para propiciar imunização ativa, a imunização passiva proveniente de anticorpos advindos da mãe, a construção de uma microbiota gastrointestinal saudável, a formação da tolerância oral, a obtenção de oligossacarídeos e glicoconjugados importantes na imunidade inata e a proteção contra helmintos, bactérias e vírus. **Conclusão:** Percebe-se que o aleitamento materno é um meio importante para a imunização primária, o que ocorre principalmente devido à presença de componentes do sistema imune possibilitadores da homeostasia e consequente qualidade de vida no recém-nascido. Portanto, entende-se o interesse de estimular a amamentação do lactante, além de ter sido esclarecida a necessidade de que sejam feitos mais estudos sobre essa substância.

Palavras-chave: Imunidade; Leite Humano; Materno-adquirida.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

SISTEMA DE CIRCUITO FECHADO NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 1

Samuel Assis Maximo de Lima¹; Rafaella Farias da Franca Almeida²; Camilla Rolim Pagels³; Camila Jales Lima de Queiroz⁴; Kleyton Matheus Honorato Muniz⁵; Bárbara Vilhena Montenegro⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷.

sarklima@gmail.com

Introdução: Com a pandemia COVID-19, a incidência de casos de Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) e de suas complicações graves como a cetoacidose metabólica (CAM) vêm aumentando. O controle rigoroso da glicemia é necessário para diminuição dos agravos relacionados à esta doença. A monitorização contínua da glicose (MCG) ligada à uma bomba automática de insulina (BAI) aparentam ser o futuro do controle da glicose em pacientes diabéticos. **Objetivo:** Pesquisar e avaliar estudos sobre os efeitos da MCG ligada à BAI sobre o controle da glicemia e seus agravos. **Metodologia:** Concerne em uma revisão narrativa da literatura. Esta pesquisa qualitativa foi norteada na análise de artigos científicos encontrados nos bancos de dados da Scielo, Pubmed, New England Journal of Medicine (NEJM) e Journal of the American Medical Association (JAMA) a partir de busca ativa com as palavras “Diabetes Mellitus, type 1”, “Continuous Monitoring”, e “Management”. Dos quais foram selecionados 7 artigos, com anos de publicação entre 2019 e 2022. **Resultados e Discussão:** O sistema de circuito fechado de MCG e BAI já são considerados como os mais efetivos para manutenção da glicose em níveis normais em pessoas com DM1. Os principais marcadores observados nas pesquisas foram o percentual de tempo médio de glicose em níveis normais (70 a 180mg/dL) e os níveis de hemoglobina glicada (Hb1Ac). Em uma pesquisa randomizada de 16 semanas realizada com crianças, foi observado um aumento no tempo médio de glicose em níveis normais de 53±17% para 67±10%, um aumento de 11 pontos percentuais quando comparados ao grupo controle (equivalentes a 2,6 horas por dia), números que corroboram pesquisa anterior com aumento de 61±17% para 71±12% em acompanhamento de 6 meses, com diferença de 11 pontos percentuais para o grupo controle. A média de Hb1Ac teve mesmo comportamento em ambas as pesquisas, com diminuição de 0,4 pontos percentuais no grupo em uso do sistema e média mantida no grupo controle. **Conclusão:** O tratamento da DM1 com o sistema de circuito fechado de MCG e BAI se mostra como promissora opção para o controle de glicemia e de complicações relacionadas ao DM1. Apesar desse sistema ser ainda relativamente novo no mercado, principalmente brasileiro, sua utilização traz novas opções para o melhor manejo dessa doença.

Palavras-chave: Glicemia; Hemoglobina Glicada; Cetoacidose Metabólica.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTE NA PÓS PANDEMIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

Patrícia Gomes de Souza Sabino¹; Maria Angelica Lopes da Silva²; Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti³

patriciasabinoconcursos@gmail.com

Introdução: No período da adolescência os jovens passam por diversas transmutações biopsicossociais, com a pandemia, foi evidenciado várias questões emocionais e comportamentais nesse público, que através do isolamento foram geradas inquietações provocadas pelas mudanças no estilo de vida e tudo que assola. **Objetivo;** Tem-se como objetivo descrever as fragilidades sofridas pelos adolescentes, bem como, os cuidados de enfermagem em adolescentes na pós pandemia no conceito da depressão e ansiedade. **Metodologia;** A metodologia adotada trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da SCIELO, foram utilizados três artigos que correspondem com a questão da pesquisa. Os descritores utilizados foram "Covid 19", "Isolamento", "Psíquico". **Resultado:** como resultado foi observado a vasta fragilidade em questão biopsicossocial no adolescente e com o adicional de fatores extrínsecos como a pandemia que impôs uma reclusão social, distanciamento de amigos, perdas e drástica mudança de estilo de vida, com isso, foi um fator para o desenvolvimento de distúrbios psíquicos na vida desses indivíduos, dentre as consequências geradas durante esse período foram as crises de ansiedade e a depressão, portanto a pandemia de COVID-19 deixou sequelas na saúde mental e emocional que podem prolongar-se nesse público juvenil. A enfermagem tem um papel fundamental na implementação e criação de planos de cuidados, educação em saúde, criar atividades no ambiente familiar entrosando o jovem com a sua família, como também, terapia cognitivo-comportamental. **Discussão;** Através dos estudos ficou evidente que a pandemia teve um peso significativo na vida dos jovens e com isso ser um dos causadores de doenças mentais, bem como, a importância da assistência de enfermagem em seus conhecimentos oferecendo orientações e terapias complementares, para tratar seu paciente juntamente com a família e promover a recuperação integral, se necessário encaminhar para uma equipe multiprofissional. **Conclusão:** Conclui-se que, a enfermagem é um ponto de apoio onde proporciona os primeiros cuidados para esse público, bem como, provém de conhecimento que podem através das observações e orientações ajudar esses adolescentes, como no reconhecimento dos sinais e sintomas, a prestação de informações sobre o tratamento e o envolvimento dos familiares. Deixando evidente que a enfermagem tem papel fundamental no restabelecimento da saúde mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Covid 19; Isolamento; Psíquico;

Área Temática: Temas Transversais.

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isis Samara de Melo Queiroga¹; Ágatha Nicole Siqueira de Gouveia²; Lorena Gomes Guimarães³; Lucas de Melo Guimarães⁴; Maria Regina Almeida de Menezes⁵

isis.queiroga@upe.br

Introdução: A amamentação é uma fase importante para o desenvolvimento facial, estomatognático e imunológico do bebê, sendo recomendado pela OMS o seu início imediato uma hora após o nascimento e que o leite materno seja o único alimento do bebê até os 6 meses, e após isso, que ele seja complementado por outros alimentos até os dois anos de idade, entretanto, recentes estudos têm associado a amamentação prolongada a um maior índice de cárie precoce da infância (CPI), sendo considerada a única doença associada ao aleitamento.

Objetivo: Revisar a literatura atual sobre a relação entre o aleitamento materno e a incidência de CPI. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura dos últimos 5 anos (2017 a novembro de 2022) por meio de buscas na base de dados PUBMED com os descritores DeCs: “Breast Feeding”, “Dental Caries” e “Pediatric Dentistry”, resultando em 26 artigos em inglês, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados e discussão:** A cárie precoce da infância é uma doença crônica multifatorial, que depende da susceptibilidade do hospedeiro, ingestão de alimentos com carboidratos, existência de placa bacteriana e dos microrganismos cariogênicos. Ao notar presença de um número considerável de cáries em crianças que se alimentam de leite materno, estudos relacionando amamentação à CPI passaram a crescer cada vez mais. Uma das primeiras hipóteses levantadas foi o aleitamento prolongado, principalmente a partir do surgimento dos primeiros dentes decíduos, pois apesar do leite materno ser nutricionalmente superior ao leite de fórmula, ambos apresentam açúcares fermentáveis em sua composição, os quais servem de substrato para microrganismos cariogênicos, existe ainda o agravante de que a partir do surgimento dos primeiros dentes a alimentação passa a ser mista, havendo a introdução de mais fontes de carboidratos. Estudos mais recentes, trouxeram à tona outros fatores considerados ainda mais determinantes, como a alta frequência da amamentação, devido ao constante processo de DES-RE, a alimentação noturna, devido à diminuição do componente salivar durante o sono, e a higiene oral inadequada, devido à não desorganização da placa bacteriana. **Conclusão:** Ainda que possa haver alguma conexão entre o aleitamento materno e CPI, ficou evidente que sem fatores como uma higiene bucal ineficiente, a mesma não se desenvolve, sendo importante que o profissional da saúde sempre informe aos responsáveis pela criança sobre a importância da amamentação e da higienização bucal pós-aleitamento, para que não sejam criadas falsas crenças associando a amamentação por si só ao surgimento de cáries.

Palavras-chave: Amamentação; Cárie dentária; Odontologia.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

A MAGNITUDE DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES DECÍDUOS

Larissa Taynan Vieira Cavalcante, Paula Beatriz de Siqueira Mélo Galindo

2020102838@app.asc.es.edu.br

Introdução: O tratamento endodôntico na dentição decídua proporciona a manutenção de elementos dentários na cavidade bucal até a época da esfoliação dentária, evitando problemas estéticos, de perda prematura e oclusal, sendo indicado quando os dentes decíduos apresentam inflamação pulpar irreversível ou necrose, decorrentes da doença cárie ou traumatismo. **Objetivo:** Evidenciar com base nos estudos científicos, os critérios para indicação do tratamento endodôntico em dentes decíduos e demonstrar a importância da endodontia para a preservação do dente decíduo. **Metodologia:** O determinado estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Buscou-se identificar artigos publicados entre o período de 2004 a 2021, nos idiomas português e inglês, que contemplassem os descritores “Dente Decíduo”, “Endodontia”, “Pulpite”. As buscas dos dados fornecidos para o trabalho foram realizadas em artigos publicados nas bases de pesquisa PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Dentre os trabalhos encontrados, foram analisados os critérios de inclusão e exclusão necessários a serem estabelecidos para a realização de um tratamento endodôntico em elementos dentários decíduos. **Resultados e Discussão:** A análise da condição pulpar é um fator primordial para a seleção do tratamento endodôntico, sendo necessário não só exames clínicos para a determinação do procedimento, mas também exames de imagem como radiografias ou até mesmo tomografias, que são indispensáveis para a avaliação do grau de rizólise dos dentes decíduos ou rizogênese dos remanescentes. Algumas contraindicações para o tratamento pulpar conservador seriam o grau de destruição coronária e a rizólise do dente decíduo. O tratamento endodôntico em dente decíduo pode ser indicado quando a reabsorção radicular não estiver maior que 1/3 de raiz, assim como, quando o estágio de formação do dente sucessor estiver no mínimo no estágio 8 de Nolla. Outros pontos importantes durante a avaliação começam-me clínico são: mobilidade dentária, fístulas, reabsorções radiculares devido a patologias ou traumas. Os tratamentos para a conservação do dente decíduo na arcada dentária vão desde o mais conservador até o mais radical. Sendo de uma restauração com proteção do complexo pulpar até mesmo a uma exodontia com a implantação de um mantenedor de espaço. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se evidente a importância da endodontia para manter o elemento dentário decíduo na cavidade bucal até a época de esfoliação fisiológica dos elementos permanentes, evitando transtornos na oclusão da criança, na mastigação, problemas estéticos ou até mesmo fonético.

Palavras-chave: Dente decíduo; Tratamento endodôntico; Manutenção dentária.

Área Temática: Acesso a Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida.

SENSIBILIZAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO “AGOSTO DOURADO”

Catharina Kethellen da Silva Palmerin¹; Larissa Karem Santos Rego²; Emanuelli Larice Costa Araujo³; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁴; Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo⁵; Layna de Cassia Campos Cravo⁶

ck.palmerin@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida. Como forma de fortalecer as recomendações, foi sancionada, em 12 de abril de 2017, a Lei nº 13.435, que instituiu o mês de agosto como o mês do Aleitamento Materno (Agosto Dourado), para intensificar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na sensibilização do aleitamento materno na Atenção Primária em Saúde durante o “Agosto Dourado”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado por discentes de enfermagem e um preceptor durante as atividades práticas em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de Belém, Pará, no período de agosto de 2022. Realizaram-se palestras, oficinas e roda de conversa com puérperas presentes na unidade. **Resultados e Discussão:** As orientações sobre aleitamento materno em grupos educativos mostraram-se muito eficientes, especialmente na Atenção Primária em Saúde, espaço potencial para realização do processo de educação em saúde. Foi observado que as atividades motivaram a interação das puérperas, sob a forma de questionamentos, sugestões, relato de casos, troca de experiências, entre outros. Os temas de maior interesse foram: sinais de pega correta, sendo demonstrado com uso de próteses mamárias para melhor assimilação, não uso de mamadeiras e chupinhas, colostro, ordenha, prevenção do ingurgitamento mamário e cuidados gerais com as mamas. Ao final das atividades educativas, realizou-se uma roda de conversa entre os discentes e preceptor, discutindo-se sobre a vivência e as aprendizagens adquiridas, percebendo-se que a prática permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala e reforçou o papel da enfermagem na educação em saúde e sensibilização do aleitamento materno. **Considerações Finais:** Acredita-se que a efetivação de estratégias de promoção e educação em saúde com as puérperas promoverá ganhos em prol da amamentação, contribuindo para redução do desmame precoce e das patologias recorrentes, além do desvelamento de mitos e tabus ainda existentes sobre o assunto, promovendo uma melhor qualidade de vida e saúde a população envolvida.

Palavras-chave: Amamentação; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ETIOLOGIA DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro dos Santos Neto¹; Mirela Carolaine Cunha da Cruz²; Ellen Nunes de Melo³; Natália Gonçalves de Araújo⁴; Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque⁵; Lorena Aguiar da Silva⁶; Virginia Kelma dos Santos Silva⁷

pedronetoapenas@gmail.com

Introdução: A mordida aberta anterior é o tipo de má oclusão mais prevalente em crianças, sendo caracterizada pela falta de contato vertical entre os dentes anteriores maxilares e mandibulares. A anomalia está envolvida com diversas alterações estéticas e funcionais, como, prejuízo na mastigação, respiração oral e fonação distorcida. Tal desarmonia pode ser classificada em dental ou esquelética, a forma dental é descrita por um desenvolvimento anormal dental ou dentoalveolar, enquanto na forma esquelética, há uma desordem no crescimento das estruturas ósseas relacionadas. Nesse sentido, existem fatores etiológicos e propostas de intervenção diferentes para cada tipo. **Objetivo:** Por meio de uma revisão de literatura, identificar os fatores etiológicos ligados ao aparecimento da mordida aberta em crianças. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica realizada em outubro de 2022 nas plataformas Scielo, Google scholar e Pubmed utilizando os descritores “Children”, “Malocclusion” e “Open bite”. Foram selecionados apenas trabalhos publicados entre 2012 e 2022 que abordavam a temática “Mordida aberta anterior em crianças”. **Resultados e Discussão:** Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontrados 63 trabalhos relacionados ao tema, dentre os quais, 16 foram selecionados. De acordo com os artigos designados, a mordida anterior aberta está relacionada a causas extrínsecas e intrínsecas. Entre os fatores extrínsecos, destaca-se os hábitos não nutritivos de sucção, como uso da chupeta e do dedo, interposição lingual, postural ou durante a fonação e a deglutição, e respiração bucal, relacionada com mudanças no trabalho muscular dos lábios e da língua com alteração no posicionamento da mandíbula, o tipo dental/dentoalveolar está muito associado a essas práticas e pode ser resolvido com intervenções que vão desde uma simples retirada de tal costume até a desobstrução das vias aéreas, reeducação muscular e tratamento ortodôntico, a depender do caso. Por outro lado, o principal fator intrínseco envolvido é a presença de padrões de crescimento desproporcionais influenciados pela genética, que podem produzir alterações morfológicas relacionadas com o aparecimento dessa má oclusão na forma esquelética, em casos desse tipo, o tratamento é cirúrgico em associação ao ortodôntico. **Conclusão:** Diante dos dados expostos, percebe-se que a mordida aberta anterior é uma problemática que exige dos profissionais da saúde um trabalho multidisciplinar e conhecimento dos fatores envolvidos, para que, além de ser entregue o tratamento mais adequado e completo, evitando a recidiva do problema, os pacientes não sejam expostos a tratamentos desnecessários.

Palavras-chave: Má oclusão; Saúde bucal; Apertognatia.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-escolares e Escolares.

ALEITAMENTO MATERNO E SOBREPESO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Betina Franciele Schwinn; Camila Becker; Irene Souza; Larissa Orci Corrêa; Yasmin Alves Peterson; Suzane Beatriz Frantz Krug

larissaorci@mx2.unisc.br

Introdução: É recomendado pela Organização Mundial da Saúde que o aleitamento materno exclusivo seja empregado até os 6 meses de idade, com livre demanda. Em contraponto, é crescente, nos dias atuais, a alimentação com diferentes tipos de fórmulas lácteas e a introdução precoce de alimentos sólidos no paladar infantil. O aumento das taxas de sobrepeso na infância, na atualidade, é preocupante devido ao risco aumentado de as crianças tornarem-se adultos obesos, com várias condições mórbidas associadas à obesidade, como hipertensão arterial, cardiopatias e dislipidemias. Nessa perspectiva, a amamentação é fator contribuinte para a redução do excesso de peso infantil. **Objetivo:** Investigar a relação existente entre o excesso de peso na infância e o aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, cuja busca de dados foi realizada na base Scielo, com artigos nas línguas inglesa e portuguesa. Buscaram-se artigos originais de 2004 a 2022, com os Descritores em Ciências da Saúde "Aleitamento", "Aleitamento materno exclusivo", "Amamentação" e "Sobrepeso". Utilizaram-se os filtros por área temática: Pediatria, *Health* e *Environmental*, resultando em 7 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Um dos estudos demonstrou que o leite materno contém moléculas hormonais, como a insulina, o fator de crescimento semelhante à insulina I, a adiponectina, a obestatina, a resistina, a leptina e a grelina, que modulam o desenvolvimento da gordura e da massa corporal magra infantil e do apetite. Outro estudo revelou o dobro da chance de sobrepeso/obesidade em crianças de 6 a 14 anos que nunca foram amamentadas em comparação às que foram amamentadas. Um estudo com escolares apontou que o sobrepeso foi mais prevalente entre as crianças que receberam leite materno exclusivo por menos de quatro meses. Nesse viés, consultas do pré-natal são importantes a fim de informar à gestante a importância do aleitamento materno exclusivo e sua prática correta. Entretanto, a maioria das pesquisas revelou a baixa adesão das grávidas às consultas pré-natal de rotina, o que pode corroborar indiretamente com o crescimento, nos últimos anos, das taxas de excesso de peso infantil. Além disso, aspectos que dificultam a amamentação e a falta de tempo da mãe devido ao seu trabalho são fatores que contribuem para a ocorrência dessa questão. **Considerações finais:** Foi observado que tempo de aleitamento materno exclusivo inferior a seis meses relacionou-se diretamente ao sobrepeso infantil. Para reduzir e/ou prevenir o excesso de peso nessa população é importante que as intervenções educativas iniciem no pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Amamentação; Obesidade infantil.

Área Temática: 3.2 Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

APRIMORANDO O ENCAMINHAMENTO ENTRE ESCOLAS E CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL EM MARIANA - MG

Juliana Tecles Brandão Vargas¹; Maria Eduarda Diniz Starling²; Eduardo Guimarães Machado³; Bruna Carregal Coelho⁴; Vinícius Vieira da Silva Miranda⁵; Marcela Alves de Lima Santos⁶; Adriana Maria de Figueiredo⁷

julianatecles@gmail.com

Introdução: Em uma disciplina do curso de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, alunos do segundo período criaram um projeto de intervenção conjuntamente com o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) de Mariana-MG. Foram analisados associadamente com a equipe do CAPSij os desafios enfrentados pela unidade, notando-se uma carência de encaminhamentos eficientes por parte das escolas, reflexo, em parte, da falta de cobertura da Estratégia de Saúde da Família em algumas regiões, dificultando a organização da atenção básica e refletindo nas escolas dessas localidades. Portanto, decidiu-se trabalhar na construção de uma ferramenta que forneça um encaminhamento mais contextualizado, com intuito de aumentar a eficiência do serviço. **Objetivo:** Elaborar um instrumento piloto de coleta de informações dos pacientes encaminhados para o CAPSij pelas escolas, visando promover a integração entre ambos, melhorando a comunicação para proporcionar encaminhamentos contextualizados. **Metodologia:** O projeto é constituído por sete etapas: pesquisa bibliográfica; consulta à base de dados do CAPSij, visando compreender os encaminhamentos mais frequentes; discussão com a equipe e com a Secretaria de Educação; seleção da escola piloto; reunião com representantes das instituições envolvidas; levantamento das principais questões e demandas; montagem do formulário de encaminhamento. **Resultados e Discussão:** Dentro da lógica antimanicomial de atuação do CAPSij, o projeto de intervenção pode auxiliar no combate à visão categorizante das particularidades comportamentais das crianças, geralmente classificadas erroneamente como déficits de aprendizagem e transtornos psicológicos, queixa relatada pelos profissionais do serviço. Assim, o instrumento que será elaborado tem como razão prática aprimorar a comunicação entre escolas e CAPSij, facilitando o trabalho dos funcionários da unidade e amenizando o problema dos encaminhamentos descontextualizados. Ademais, a partir da compreensão do processo saúde-doença como fruto de processos sociais complexos, é evidente a importância de ações intersetoriais na atenção psicossocial. Assim, com a aproximação entre o CAPSij e a escola piloto, espera-se, também, a elaboração de intervenções mais significativas aos comportamentos dos jovens, diante de um trabalho conjunto e diálogo eficiente entre as instituições. **Considerações Finais:** O projeto, em desenvolvimento, apresenta como resultado o aprendizado para a elaboração de projetos em cenário real de prática. Nesta ação conjunta com profissionais da rede, caberá aos alunos a montagem do formulário e sua aplicação será responsabilidade do CAPSij. Por questões éticas de proteção de dados, o instrumento será aplicado via e-mail, garantindo que as informações dos pacientes fiquem restritas.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Psiquiatria Infantil; Serviços de Saúde Mental.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA ESCALA DA DOR EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayana Carvalho Leite¹; Carlos Eduardo Folador²; Gabriela Reis Benvenuti³; Diego Silveira Siqueira⁴, Eveline Franco da Silva⁵

nayanacarvalho74@gmail.com

Introdução: A avaliação da dor nas crianças é de difícil identificação, sabendo que a dor causa sequelas neurológicas, físicas, traumáticas, de curto a longo prazo, por isso utilizamos métodos como classificação de dor, escala visual analógica para crianças que não podem fazer o autorrelato da dor, avaliação da expressão facial em Neonatologia, alteração de sinais vitais e agitação. O papel da equipe de enfermagem é importante para identificar, avaliar, tratar, dor e sintomas de desconforto visando o bem-estar e conforto do paciente considerando que ela é o quinto sinal vital. **Objetivo:** Descrever a experiência na aplicação da escala da dor na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, de uma atividade da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do Curso de Graduação em Enfermagem de universidade privada do município de Porto Alegre, no período de agosto a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** Durante a aula foi abordado o tema e despertou interesse pelo assunto pois foi o primeiro contato com exame físico e aplicação da dor em crianças durante a formação. Atualmente trabalhamos com duas escalas para avaliação da dor a Escala Comportamental de dor para Recém-Nascidos (NIPS), tem 6 indicadores de dor, avaliados de 0-2 pontos, utilizada em recém-nascidos a termo e pré-termo, uma pontuação igual ou maior a 4 indica presença de dor e Escala de CHIPPS, é composta por cinco expressões que variam de expressão sem dor até dor insuportável, sendo 0 = sem dor, 1 = dor leve, 2 = dor moderada, 3 = dor forte, 4 = dor insuportável. **Conclusão:** Em nossa prática assistencial percebemos que as crianças, em situação de dor e estresse, causa agravantes da saúde a curto e longo prazo. Contudo, sabemos que esse atendimento pode ser melhor e podemos prevenir desconfortos, atualizando a escala de dor para melhor atender os mesmos. Evidenciamos a dificuldade de artigos referentes ao assunto na área pediátrica. Tendo em vista a importância na formação dos profissionais de saúde para uma melhora da assistência, agilidade, tratamento eficaz, diagnósticos precisos, redução de danos psíquicos a criança, minimizar a existência de eventos adversos.

Palavras-chave: Escala da dor; Enfermagem; Pediatria.

Área Temática: Relatos de experiência

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ABORDAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO QUEIMADO

Lohanny Ingridh Moura Valle¹; Débora Regina Alves Raposo¹; Hellen Luize Guimarães Moreira¹; Josivan Soares Alves Júnior²

Discente. Campina Grande, Brasil. UNIFACISA - Centro Universitário¹Doutorando. Recife, Brasil. UPE - Universidade de Pernambuco²

lohanny.valle@maisunifacisa.com.br

Introdução. De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras, as queimaduras são consideradas a segunda causa de morte na infância no Brasil. Suas principais características englobam feridas cutâneas ocasionadas pelo excesso de calor na superfície corporal. Dessa forma, elas podem causar danos à pele, tecidos mais profundos e ao funcionamento dos sistemas corporais. Suas principais causas englobam a exposição ao sol por um período maior de tempo, acidentes com fogo, eletricidade, produtos químicos e/ou líquidos quentes. Em casos de pacientes pediátricos, as repercussões da queimadura são mais intensas e as sequelas ainda mais preocupantes, pois a criança está em fase de rápido desenvolvimento físico e motor. **Objetivo.** Analisar o papel da equipe multidisciplinar na abordagem ao paciente pediátrico queimado. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo. Foram realizadas buscas de artigos indexados nas bases de dados PubMed e LILACS. A busca perdurou entre o mês de novembro de 2022. Foram revisados 72 estudos, e após os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 35. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos que estivessem publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português. Já os critérios de exclusão consistiram em trabalhos que estavam repetidos. **Resultados e Discussões.** As complicações infecciosas por queimaduras correspondem a mais de 70% dos óbitos de pacientes pediátricos queimados. Em pacientes graves, a pneumonia é a infecção sistêmica mais frequente fomentada pelas queimaduras extensas, o que leva ao surgimento das lesões, flebites, inalação, entre outros. Deste modo, a atuação da equipe multiprofissional nesses casos é de fundamental importância, pois engloba processos específicos para que sejam alcançados melhores resultados na recuperação do paciente. Ademais, esta equipe deve implementar e articular habilidades técnicas, equipamentos, insumos, processos estruturados de acolhimento, gestão do cuidado e comunicação para que o serviço seja promovido com qualidade e segurança. **Conclusão.** A equipe multiprofissional é responsável pelo acolhimento da criança e conforto dos pais. Dessa forma, deve-se oferecer maior convívio e relacionamento com a família que se apresenta angustiada pela situação e com medo da perda, bem como promover o acolhimento, cuidado e as informações necessárias para que o ambiente seja o mais propício para o paciente e seus familiares. Além disso, é evidente a necessidade de que sejam elaborados mais estudos sobre a temática, para que seja possível nortear a equipe multiprofissional a prever problemas, fazer diagnósticos, propor intervenções efetivas e acompanhar a evolução do paciente pediátrico queimado.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Queimaduras; Tratamento de Emergência.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

HIPOGLICEMIA NOS RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES COMO URGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Bruna Soares Rodrigues¹; Arthur de Brito Pereira Veloso²; Ianny Costa Moura de Paiva³; Letícia Guerra de Sousa⁴; Lucas Victor Araújo de Almeida⁵; Camilla Rolim Pagels⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷

emilly_soares96@hotmail.com

Introdução: Hipoglicemia neonatal é um distúrbio metabólico bastante comum no período neonatal e até mesmo esperado nos primeiros três dias de vida, devido à adaptação do meio intrauterino para o extrauterino. As causas mais comuns são depósito deficiente de glicogênio, atraso na alimentação e hiperinsulinismo. Dessa forma, um recém-nascido ou lactente com hipoglicemia representa um desafio diagnóstico e terapêutico urgente. **Objetivo:** Constatar a necessidade de medidas urgentes no caso de Hipoglicemia neonatal, com ênfase no diagnóstico e instituição de terapêuticas precoces. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de revisão narrativa da literatura científica, através de artigos publicados na base de dados SciELO, na qual foram correlacionados a Hipoglicemia no recém-nascido e no lactente com a importância de uma conduta imediata. **Resultados e discussão:** A triagem de bebês em risco e o manejo de baixos níveis de glicose no sangue desde as primeiras horas até 48h de vida (período de hipoglicemia transitória por adaptação à vida extrauterina) são um problema frequente no cuidado ao recém-nascido. Os aspectos clínicos devem ser rapidamente avaliados e um plano de ação desenvolvido com base na idade do lactante, história gestacional e do parto, gravidade e persistência do estado hipoglicêmico, e todas as outras indicações clínicas relevantes. As características clínicas podem estar associadas tanto a componentes neurogênicos quanto neuroglicopênicos. Os sintomas são geralmente inespecíficos, podendo incluir: taquicardia, tremores, cianose, convulsões, irritabilidade, apneia, choro fraco, revirar os olhos, lábios contraídos, hipotermia etc. Nos recém-nascidos e lactentes, o reconhecimento da hipoglicemia pode exigir confirmação através de medições repetidas de glicemia em várias ocasiões, ou por testes de provocação formais. Para recém-nascidos além do período de adaptação, o tratamento deve ser iniciado prontamente com valores de glicose plasmática inferiores a 2,8 mmol/L (50 mg/dL). Valores de glicose plasmática abaixo de 3,3 mmol/L (60 mg/dL) devem ser confirmados e o tratamento deve ser considerado. A infusão intravenosa de glicose continua a ser o ponto principal da terapia de emergência, principalmente para a criança em estado grave. O objetivo terapêutico é manter a glicose plasmática > 3,3 mmol/L (70 mg/dL). **Conclusão:** A identificação precoce e a correta abordagem da Hipoglicemia neonatal são fatores para um bom prognóstico. Assim, reduzindo o risco de desenvolver sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Glicemia; Neonatal; Distúrbio.

Área Temática: Urgências e Emergências Pediátricas.

ASPECTOS EMOCIONAIS NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catharina Kethellen da Silva Palmerin¹; Larissa Karem Santos Rego²; Nayara do Socorro Souza Chaves³; Emanuelli Larice Costa Araújo⁴; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁵; Layna de Cassia Campos Cravo⁶

ck.palmerin@gmail.com

Introdução: O leite materno é estabelecido como o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis dos bebês. Entretanto, o aleitamento materno não é estabelecido unicamente biologicamente, mas emocionalmente e sociocultural. Entende-se que a agitação, cansaço, estresse ou um ambiente desfavorável também podem dificultar a amamentação. Assim este relato de experiência justifica-se na importância de salientar a relevância dos aspectos psicoemocionais no sucesso da amamentação exclusiva. **Objetivo:** Analisar os aspectos emocionais envolvidos na realização da amamentação exclusiva no pós-parto de uma puérpera. **Metodologia:** O trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve momentos vivenciados por enfermeiras durante a consultoria de amamentação domiciliar a uma puérpera na sua primeira semana de pós-parto. O encontro aconteceu na residência da puérpera no seu terceiro dia pós-parto. **Resultados e discussão:** A mãe encontrava-se bastante aflita, descrevendo o ato como insuportável para ela naquele momento. Estava no período da apojadura com as mamas ingurgitadas, dolorosas, hipersensíveis ao toque, com mamilos fissurados. Ela não possuía conhecimento de como aplicar a técnica correta de amamentação e nem como realizar a ordenha. Ademais ao quadro físico, a puérpera estava chorosa, impaciente, sentindo-se incapaz. Na consultoria foram esclarecidas várias dúvidas e construído saberes, sendo pautado no fortalecimento do seu emocional, tornando-a consciente do seu poderio e capacidade de manter o aleitamento materno exclusivo. O acolhimento e a construção de um vínculo de comunicação possibilitaram que a mãe mais confiante e empoderada assumisse, baseada no conhecimento, uma amamentação satisfatória. Entende-se que muitos fatores podem atrapalhar ou até impedir a amamentação, e os fatores psicológicos devem ser considerados durante o processo de educação. As emoções afetam a lactação através de mecanismos psicossomáticos específicos, onde hormônios do estresse coíbem a ação dos hormônios responsáveis pela produção e descida do leite. **Conclusão:** A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que a assistência profissional precisa levar em consideração as questões socioculturais e os aspectos emocionais inerentes ao puerpério, especialmente as primíparas, para manter uma amamentação com segurança. Percebeu-se a importância de ações deste gênero para que a mulher se sinta assistida em seus questionamentos e sentimentos.

Palavras-chave: Amamentação; Aspectos emocionais; Educação em Saúde.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DE PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL ACERCA DA MANOBRA DE HEIMLICH

Lohanny Ingridh Moura Valle ¹; Débora Regina Alves Raposo ¹; Hellen Luize Guimarães Moreira¹; Josivan Soares Alves Júnior²

Discente. Campina Grande, Brasil. UNIFACISA - Centro Universitário¹Doutorando. Recife, Brasil. UPE - Universidade de Pernambuco²

lohanny.valle@maisunifacisa.com.br

Introdução. A aspiração por corpos estranhos, é um grave acidente que pode ser fatal. Geralmente, ocorre em pessoas de qualquer faixa etária, porém dados apontam que no Brasil, no ano de 2017 ocorreram 581 óbitos de crianças menores de 1 ano por sufocação e/ou engasgo, pois nos primeiros meses de vida a criança tende a relacionar-se com o mundo através da via oral, podendo ocorrer a aspiração de corpos estranhos. A compreensão de professores do ensino infantil acerca do suporte básico de vida nas escolas é extremamente importante para evitar que aconteçam condutas inapropriadas/manipulação incorreta da vítima, a fim de reduzir danos mais graves. **Objetivo.** Destacar a importância da compreensão de professores do ensino infantil sobre a Manobra de Heimlich nos primeiros socorros. **Método.** Revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo. Buscas de artigos indexados nas bases de dados PubMed e LILACS, foram realizadas no mês de novembro de 2022. Onde, 40 estudos foram analisados, e após os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 18. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos que estivessem publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, e os de exclusão consistiram em trabalhos duplicados. **Resultados e Discussões.** A literatura nacional aponta que é extremamente importante que os professores do ensino infantil realizem e compreendam o treinamento de suporte básico de vida desenvolvido por profissionais da educação, incluindo a manobra de Heimlich, para aumentar o seu conhecimento acerca da realização correta dos primeiros socorros. Sendo assim, o atendimento adequado nos primeiros minutos de um engasgo pode ajudar a melhorar a sobrevida e minimizar as sequelas do paciente. Diante de uma situação de obstrução das vias aéreas em crianças, o correto é o professor identificar e confirmar o engasgo e, em caso afirmativo, acionar o SAMU e, a seguir, iniciar a realização das Manobras de Heimlich. Além disso, pensando na necessidade de haver a capacitação da equipe escolar e dos centros de recreação infantil em primeiros socorros, foi criada a Lei Lucas (Lei Federal 13.722) que descreve a obrigatoriedade dessa capacitação. **Conclusão.** O engasgo é sinalizado pelos professores do ensino infantil como uma situação que gera medo e incerteza quanto aos cuidados a serem desempenhados. Sendo assim, é fulcral que os educadores e toda a equipe escolar compreendam como realizar a Manobra de Heimlich nos primeiros socorros para desobstruir as vias aéreas, minimizando assim a quantidade de óbitos infantis por engasgo.

Palavras-chave: Obstrução das Vias Respiratórias; Saúde da Criança; Tratamento de Emergência..

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO DA ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Leonardo Ramalho Marras¹; José Thomas Azevedo de Queiroz²; Vitória Caroliny de Lucena³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Ana Carolina Soares de Andrade⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

marrasrodonto@gmail.com

Introdução: A anquilose da Articulação Temporomandibular (ATM) é caracterizada como uma fusão fibrosa ou óssea entre o côndilo mandibular e a cavidade glenóide do osso temporal, resultando em uma constrição dos movimentos mandibulares e consequente restrição da abertura bucal. A anquilose tem como causa mais comum o trauma, principalmente na infância, necessitando de um tratamento cirúrgico para remoção do tecido anquilótico e restabelecimento da fisiologia articular. **Objetivo:** revisar a literatura sobre as implicações clínicas e o tratamento cirúrgico para a anquilose de ATM em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2017 a 2022. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Anquilose”, “Articulação Temporomandibular”, “Cirurgia” e “Criança”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. 06 artigos foram selecionados para compor os resultados. **Resultados e Discussão:** Em crianças, o côndilo mandibular é um centro de crescimento essencial no desenvolvimento da mandíbula. A anquilose da ATM, na população pediátrica, é uma condição incapacitante e grave devido à limitação da abertura bucal, dificuldade de fonação, mastigação, deglutição e higienização, além dos comprometimentos estéticos como assimetria facial e o impacto no crescimento facial. Em pacientes pediátricos, o tratamento é um desafio devido aos fatores envolvidos como o crescimento craniofacial musculoesquelético, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida. Três tipos de tratamentos cirúrgicos são relatados na literatura, são eles: artroplastia gap, artroplastia interposicional, reconstrução da ATM. Existe indicação da artroplastia biconvexa de Puricelli em pacientes pediátricos para manutenção do crescimento mandibular e facial. A reconstrução com enxertos ósseos costochondrais também foi relatada como opção de tratamento em casos pediátricos. Uma taxa maior de recidiva foi encontrada no tratamento cirúrgico de artroplastia com gap. Porém, existe a defesa do uso da artroplastia em gap para evitar o uso de próteses customizadas nos indivíduos em fase de desenvolvimento. A fisioterapia pós-operatória imediata e agressiva reduz o risco de ocorrer recidivas. **Conclusão:** Não existe consenso entre os autores, cabendo ao cirurgião a escolha do tratamento cirúrgico da anquilose de ATM para o caso específico, associando a uma fisioterapia pós-operatória imediata.

Palavras-chave: Anquilose; Articulação Temporomandibular; Cirurgia; Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM PLANTÕES EXTRACURRICULARES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Lavínia Maria Mroz¹; Izabela da Silva Pael Barros²; Beatriz Sordi Magalhães³; Letícia Lima Meza⁴; Adrielly Acosta da Silva⁵; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁶

lah.mroz@gmail.com

Introdução: A temática do câncer infanto juvenil apesar de ser a segunda causa de mortalidade infantil em nosso país é pouco abordada nos cursos de graduação por ser específica e na prática necessitar de cuidados complexos. Ela tem sido considerada uma especialidade e é pouco abordada durante a graduação de Enfermagem, o que desperta no meio acadêmico curiosidades e necessidade de conhecimento. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica em Enfermagem foi criada e seu plano de atividades inclui a realização de plantões extracurriculares em um setor ambulatorial e de internação onco hematológico infantil. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem ao participarem de plantões em setores de oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes membros da liga acadêmica de oncologia pediátrica em enfermagem durante a participação de plantões supervisionados por docentes coordenadores da liga e preceptorados por enfermeiros do campo. Eles ocorrem semanalmente, em um hospital público de referência no tratamento onco hematológico, com duração aproximada de seis a doze horas. As atividades realizadas permeiam as discussões multidisciplinares; realização de grupo de famílias no ambulatório e internação; acompanhamento do trabalho da equipe de enfermagem (ambulatório de quimioterapia e internação), cuidado da criança e sua família em tratamento oncohematológico; entendimento dos processos e procedimentos terapêuticos; verificação e auxílio no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem e fomento de espaços lúdicos para acolher e dar voz a criança. **Resultados e discussão:** A avaliação tem sido positiva pelos discentes, por expandir as oportunidades de aprendizado, compreender as etapas de diagnóstico e tratamento, além de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes dos discentes no contexto da oncologia pediátrica, uma vez que durante a graduação o aluno não tem oportunidade de vivenciar esse contexto. A Liga tem propiciado ambientes que permitem o aluno ser crítico reflexivo e desenvolver ferramentas para a buscar conhecimento. O preparo do discente para ir ao campo, por meio das reuniões, discussões da temática e aplicação do Modelo do Cuidado Centrado na Família na oncologia pediátrica, se mostraram significativas para o seu desempenho durante os plantões. **Conclusão:** A inclusão dos discentes em atividades extracurriculares na área da oncologia pediátrica possibilita a aprendizagem sobre essa temática pouco abordada na grade curricular acadêmica, bem como o esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de aptidões psicomotoras que podem auxiliá-los nas diversas áreas de suas vidas profissionais.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica; Enfermagem; Aprendizagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPLICAÇÕES ORAIS CAUSADAS PELA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM BEBÊS PREMATUROS

Anna Thaíse Dias de Mota Paiva¹; Bruna Beatriz da Silva Costa², Lucas Murelli de Sá Revoredo³; Amanda da Cunha Lima Rosado⁴, Antônio Canizo de Araújo Filho⁵; Lígia Moreno de Moura⁶

thaisedpaiiva@gmail.com

Introdução: Classifica-se como prematuro aqueles bebês nascidos antes de 37 semanas de gestação. Em virtude disto, o recém-nascido (RN) é exposto à vida extrauterina com um amadurecimento incompleto dos órgãos e sistemas vitais, sendo comum apresentar complicações sistêmicas e demandar de cuidados intensivos. **Objetivo:** A ventilação mecânica (VM) e a intubação orotraqueal (IOT) fornecem o suporte respiratório necessário para a sobrevivência da criança nesse período. Porém, em casos de intubações complexas ou mal executadas, existem danos para as estruturas bucais e dentes decíduos das crianças nascidas prematuras. O presente estudo objetiva explicar a respeito dessas consequências. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de artigos nas bases de pesquisa PubMed e Google Scholar combinando os termos “intubation”, “premature”, “dental”. Após leitura criteriosa de títulos e resumos, 7 artigos foram considerados relevantes para compor esta revisão. Foram incluídos estudos publicados em inglês, sem limite de data. Revisões de literatura e relatos de caso foram desconsiderados. **Resultado e discussão:** Durante a intubação é utilizado o laringoscópio, que auxilia na visualização da laringe e cordas vocais. O trauma na região oral do pré termo acontece no momento de elevação da lâmina do aparelho, quando o profissional a puxa para si em movimento de alavanca, exercendo uma pressão excessiva sob os roletes gengivais. Em seguida ocorre a inserção do tubo, que também pode ser traumática caso exerça uma força intensa, contribuindo para a perturbação e deslocamento do germe dentário, aumentando o risco de má oclusão. Outro fator relevante é o tempo total de intubação, crianças que precisaram de mais tempo de suporte ventilatório apresentaram mais defeitos de desenvolvimento de esmalte (DDE) e alteração de contorno alveolar superior. Outras implicações também pertinentes foram associadas, como: sulco palatino, palato profundo, palato estreito, mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior e atraso na erupção dos dentes decíduos. **Conclusão:** Portanto, a IOT pode ocasionar e/ou contribuir para diversas implicações orais em RN prematuros. Assim sendo, esses pacientes requerem um manejo cuidadoso do desenvolvimento da cavidade bucal por parte do Cirurgião Dentista, e podem carecer de mais tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo. Novos estudos clínicos são essenciais para elucidação de protocolos que amenizem tais condições. Em consonância a isso, uma atuação multiprofissional atenciosa faz-se também basilar para a redução de danos.

Palavras-chave: Ventilação mecânica; Pré-termo, Dentes decíduos.

Área Temática: Temas Transversais

A IMPORTÂNCIA DO ‘TESTE DA LINGUINHA’ PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Bruna Thaís Santos da Rocha³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; Patrícia Sthefânia Mulatino Paiva⁵; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷.

marcelamfreitas15@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia é uma condição congênita na qual o freio ou frênulo lingual apresenta-se encurtado, posicionado anteriormente ou ainda com aumento de espessura. Quando presente, diminui a porção lingual livre, limitando a movimentação da língua e também dificultando o processo de aleitamento materno. O diagnóstico da anquiloglossia pode ser definido durante o exame físico do recém-nascido e, quando devidamente tratada, evita de modo geral as consequências adversas dessa anomalia no freio, que incluem, por exemplo, o desmame precoce e alterações no desenvolvimento e crescimento adequado do neonato.

Objetivo: Revisar a literatura científica que trata acerca da importância da realização do ‘teste da linguinha’ para diagnóstico precoce de anquiloglossia em recém-nascidos. **Metodologia:** Busca por artigos científicos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e SciELO, utilizando-se os descritores “Diagnóstico”, “Freio Lingual” e “Recém-Nascido”. Os 05 artigos selecionados para a realização da presente pesquisa encontram-se no idioma português e datados de 2016 a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** Devido à presença de repercussões diretas no aleitamento materno e, conseqüentemente, no crescimento do bebê, a obrigatoriedade dos exames para diagnóstico precoce de anquiloglossia foi efetivada em todas as maternidades do Brasil de acordo com a Lei Federal número 13.002 de 20 de junho de 2014, originando o exame popularmente conhecido como ‘teste da linguinha’. O exame é normalmente realizado em recém-nascidos com até 48 horas de vida e para sua execução adequada é fundamental a utilização de um protocolo validado, específico e único, realizado de forma prática e objetiva, com o uso de instrumentais que podem auxiliar. Além disso, é fundamental que seja aplicável para a vasta gama de profissionais da saúde. Nele, é avaliada a necessidade ou não da realização da frenectomia, procedimento que corrige a anquiloglossia seccionando o freio lingual de modo seguro e rápido. Desse modo, resultando em melhoria direta no aleitamento materno. **Considerações Finais:** O ‘teste da linguinha’ é de extrema importância para o diagnóstico precoce da anquiloglossia. Quando esta anomalia está presente, há indicação da frenectomia e o quanto antes for realizada, diminui as chances de desmame precoce, condicionando um crescimento adequado do bebê.

Palavras-chave: Diagnóstico; Freio Lingual; Recém-Nascido.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

MANEJO ODONTOPEDIÁTRICO FRENTE A SÍNDROME DE DOWN

Amanda da Cunha Lima Rosado; Lucas Murelli de Sá Revoredo; Antônio Canizo de Araújo Filho; Bruna Beatriz da Silva Costa; Anna Thaise Dias de Mota Paiva; Lígia Moreno de Moura;

amandaclrosado@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down é uma das alterações cromossômicas e a anomalia genética mais frequente. Os indivíduos portadores desta síndrome possuem inúmeras alterações bucais e funcionais que poderão ter consequências nos cuidados de saúde e higiene oral. Esses pacientes necessitam de um atendimento individualizado e diferenciado. Pessoas com SD possuem características orofaciais importantes e um risco maior de desenvolverem problemas de saúde bucal. Eles possuem limitações físicas, mentais e sociais, interferindo diretamente no comportamento e desenvolvimento deles dentro da sociedade e dentro do consultório odontológico. Necessitando assim, de um atendimento diferenciado e de máxima atenção.

Objetivo: revisar a literatura sobre a Síndrome de Down, ressaltando a relevância do atendimento preventivo precocemente pra qualidade de vida dessa criança, interação e como seria o manejo adequado. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, feito através de pesquisa dos artigos disponíveis nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Scielo, publicados entre os anos de 2015 e 2022. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “odontologia”, “paciente com Síndrome de Down” , “manejo odontológico” , “Necessidades especiais”. Os critérios de inclusão foram revisões de literatura publicadas em português. Feito isso, foram encontrados 12 resultados, que foram submetidos à uma análise crítica dos resumos. 7 trabalhos foram desconsiderados por não contemplarem os objetivos e/ou apresentarem literatura cinzenta. Foram incluídos 5 trabalhos que abrangiam o tema dessa pesquisa, os quais foram lidos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Cabe ao profissional da odontologia a habilidade para lidar e entender as particularidades de cada criança, com o pensamento de que cada uma tem sua história e seus costumes. Com a Síndrome de Down, torna-se ainda mais necessário uma anamnese detalhada e cooperação multiprofissional. É muito necessário também que haja um preparo da criança por parte dos pais ou responsáveis, buscando sempre ferramentas que minimizem a incerteza em relação ao tratamento odontológico. **Conclusão:** Conclui-se que o cirurgião-dentista deve possuir o conhecimento das características gerais da SD, características orais e o nível de comportamento, proporcionando e priorizando sempre um a precoce para prevenção de doenças futuras.

Palavras-chave: Paciente com Síndrome de Down; Manejo Odontológico; Necessidades Especiais;

Área temática: Doenças Prevalentes na Infância.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E OBESIDADE

Camila Maria dos Santos Sousa Lima ¹; Dayana Gomes do Nascimento ²; Luana da Conceição Marques ³; Naísa Marta Sousa da Costa Oliveira ⁴; Alane de França Rocha ⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha ⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos ⁷.

mariajesus9766@gmail.com

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica em que há a trissomia do par 21, caracterizada por maiores riscos de condições médicas, incluindo distúrbios neurodesenvolvimentais, comportamentais e alterações metabólicas ou genéticas no trato gastrointestinal. Desse modo, a obesidade torna-se frequente nesses indivíduos, com prevalência estimada de 47 a 48% em adultos e 30 a 50% em crianças. **Objetivo:** Avaliar a importância do cuidado nutricional em crianças e jovens com síndrome de down, que apresentam quadro de obesidade e sobrepeso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da seleção de artigos nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, incluindo artigos publicados entre 2017 e 2022, em língua portuguesa e inglesa. O critério de busca integrou os descritores: nutrição, obesidade e síndrome de down. Os artigos priorizados foram aqueles que avaliavam a atuação da nutrição em crianças e adolescentes com SD e obesidade. Foram excluídas teses, revisões bibliográficas e dissertações. **Resultados e Discussão:** A amostra inicial foi de 172 artigos, sendo 3 artigos encontrados na base de dados LILACS, 5 artigos na SCIELO e 164 artigos na PUBMED. A partir da aplicação de filtros e leitura dos títulos e resumos, a amostra reduziu apenas para 2 artigos. Com a leitura desses textos, percebeu-se que além das mudanças metabólicas e genéticas, indivíduos com SD podem apresentar alterações anatômicas e funcionais no trato gastrointestinal, proporcionando distúrbios nutricionais e alterações no metabolismo basal das crianças. Outrossim, indivíduos com SD possuem índices elevados de leptina, favorecendo a compulsão alimentar que, em associação com a baixa taxa metabólica basal e as alterações da tireoide frequentes em 28% a 64% das crianças, pode ocasionar o sobrepeso e a obesidade, sobretudo quando associados a níveis reduzidos de atividade física, à hipotonia muscular e padrões nutricionais desfavoráveis, assim o acompanhamento nutricional é de suma importância para este público, desde a infância, favorecendo melhores hábitos alimentares na fase adulta. **Conclusão:** Observa-se que há poucos estudos abrangentes sobre a obesidade recorrente em indivíduos com SD, o que tem recebido atenção limitada do ponto de vista nutricional e mostrando a necessidade de mais pesquisas na área. Dessa forma, é imprescindível uma abordagem individualizada, para a promoção do adequado crescimento e prevenção de doenças ou redução de comorbidades presentes no nascimento de crianças e adolescentes com SD.

Palavras-chave: Nutrição, Trissomia, Sobrepeso.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE EAGLE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Ramalho Marras¹; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Vitória Caroliny de Lucena⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷.

marrasrodonto@gmail.com

Introdução: A síndrome de Eagle é caracterizada por um alongamento ósseo ou uma calcificação do ligamento do processo estilóide. Em decorrência disso, o paciente pode relatar múltiplos sintomas de cabeça e pescoço, em que torna-se importante a atuação do cirurgião-dentista (CD) no diagnóstico e tratamento dessa síndrome. **Objetivo:** Revisar, através de uma revisão de literatura, sobre o diagnóstico e tratamento da síndrome de Eagle. **Metodologia:** Revisão da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2017 a 2022. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Anormalidades Maxilofaciais”, “Diagnóstico”, “Alongamento Ósseo”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. **Resultados e Discussão:** O processo estilóide é uma estrutura óssea delgada e pontuda que se projeta anteriormente ao osso temporal, medindo cerca de 25mm. Essa projeção óssea é o local de inserção dos músculos estiloglosso, estilo-hióideo e estilo faríngeo. Além disso, medialmente a esse processo estão localizadas algumas estruturas importantes como a artéria carótida externa e interna, veia jugular interna e os nervos glossofaríngeo, vago, acessório e hipoglosso. A síndrome de Eagle, é caracterizada por um alongamento ósseo ou calcificação do processo estilóide, podendo este chegar até 50mm de comprimento e causar algumas sintomatologias como disfagia, odinofagia, disgeusia, zumbido, trismo, cefaléia, dor facial e dores cervicais principalmente a abertura bucal. No qual, o seu diagnóstico é realizado através da sintomatologia relatada pelo paciente em conjunto com exames de imagem, como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de cabeça e pescoço. Desse modo, o tratamento da síndrome de Eagle, pode ser conservador, ou seja, acompanha-se a evolução e o uso de medicação quando necessário ou tratamento cirúrgico, que consiste em uma Estiloidectomia realizada pelo CD, indicada para casos em que o tratamento conservador não é suficiente para mascarar os sintomas. **Conclusão:** Diante do exposto, cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento acerca dessa patologia, o qual deve realizar a coleta de sinais e sintomas em conjunto com exames de imagem, com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, realizar um tratamento adequado e possibilitar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Anormalidades Maxilofaciais; Diagnóstico; Alongamento Ósseo.

Área Temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Naísa Marta Sousa da Costa Oliveira¹; Luana da Conceição Marques²; Matheus de Sousa Rodrigues³; Alane de França Rocha⁴; Camila Maria dos Santos Sousa Lima⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos⁷

naisamarta2000@gmail.com

Introdução: O acompanhamento no período gestacional é um elemento importante para a atenção à saúde da mulher. O período pré-natal é o conjunto de medidas que possibilita o desenvolvimento saudável da mulher e do bebê durante a gravidez, sendo uma das políticas centrais do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil. A assistência nutricional é a promoção e prevenção de saúde, com o objetivo de garantir a manutenção do estado nutricional. **Objetivo:** Revisar na literatura atual sobre a introdução da assistência nutricional e sua importância no pré-natal. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura em base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), realizada em novembro de 2022, utilizando os descritores: “Gestation”, “Prenatal”, “Nutritional monitoring”, em português e inglês. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre o período de 2017 e 2022, que continham, no seu título ou resumo, elementos sobre assistência nutricional no pré-natal. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **Resultados e discussão:** Após a execução dos filtros relativos ao período temporal e tipo de publicação, foram encontrados 253 artigos inicialmente, sendo 77 artigos na base de dados LILACS, 69 artigos no SCIELO e 107 artigos no PUBMED. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, os filtros passaram para 30 artigos. De acordo com o presente estudo, constatou-se que um dos itens primordiais para o conjunto da atenção ao pré-natal e ao puerpério, é a assistência nutricional, pois o acompanhamento precoce promove a prevenção do desenvolvimento de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Síndrome Hipertensiva Gestacional, hemopatias (anemias), insuficiência placentária, obesidade, infecções, parasitoses, parto prematuro, infecções neonatais, maiores chances de hemorragias durante o parto. Se diagnosticado precocemente e com o acompanhamento adequado no pré-natal, a gestante tem grandes chances de reverter o quadro dessas alterações nutricionais. **Conclusão:** Observa-se que, a introdução da assistência nutricional, é um componente fundamental para que seja alcançada a plenitude na atenção do pré-natal, pois, possibilita o acesso à educação alimentar e nutricional, promoção e prevenção da saúde, para que assim, suceda uma nutrição adequada no ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: Assistência nutricional; Gestação; Pré-natal.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E JOVENS ANSIOSOS NA ATUALIDADE

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Dayane Carlyne da Silva Santana²; José Thomas Azevedo de Queiroz³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷.

marcelamfreitas15@gmail.com

Introdução: O bruxismo é uma condição muito frequente na qual o indivíduo exerce atividade(s) repetitiva(s) de ranger ou apertar os dentes e/ou manter rígida ou mover vigorosamente a mandíbula. Tal(is) atividade(s) é(são) proporcionada(s) por ação não funcional dos músculos mastigatórios e do aparelho dento-maxilar. Como consequência, observam-se diversos comprometimentos biológicos, como: desgaste dos dentes e nas restaurações (se presentes), dores musculares e nas articulações temporomandibulares. Sua etiologia é multifatorial, porém evidencia-se que quadros como os de estresse, ansiedade e depressão são fatores psicológicos que podem comumente estarem associados. Em jovens, a ansiedade se torna cada vez mais frequente nos dias atuais, o que aumenta os riscos de desenvolvimento de tal disfunção. **Objetivo:** Revisar a literatura científica que trata acerca da correlação entre bruxismo e jovens ansiosos na atualidade. **Metodologia:** Busca por artigos científicos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e SciELO, utilizando-se os descritores “Bruxismo”, “Ansiedade” e “Saúde do Adolescente”. Os 04 artigos selecionados para a realização da presente pesquisa encontram-se nos idiomas inglês e português e datados de 2015 a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** Os meios nos quais os jovens estão inseridos, muitas vezes, são os principais responsáveis por desencadear processos de adoecimento psicológico. As atividades e os ambientes acadêmicos, somados, por exemplo, ao acúmulo de tarefas e responsabilidades, à desregulação do sono e às questões de situação pessoal podem aumentar os níveis de ansiedade, causando diversas repercussões na saúde em geral do indivíduo. A correlação da ansiedade com a disfunção do bruxismo é explicada a partir de um mecanismo fisiopatológico onde paciente ansioso possui uma alta tendência a liberar tensão emocional envolvendo a atividade de ranger os dentes, por exemplo. Estudos demonstraram que até 40,6% de jovens em idade escolar (11 a 14 anos) podem apresentar bruxismo associado à ansiedade, o que repercute diretamente na sua qualidade de vida, saúde e bem-estar. **Conclusão:** O bruxismo é uma disfunção que causa diversas repercussões na saúde do paciente, especialmente na saúde bucal. A presença de fatores psicológicos em jovens, como ansiedade, pode ser uma condição predisponente para o desenvolvimento dessa disfunção. Desse modo, faz-se fundamental a atuação não somente do cirurgião-dentista, como também de médicos e psicólogos para melhoria de ambos os quadros e garantia da saúde de modo geral e integral.

Palavras-chave: Bruxismo; Ansiedade; Saúde do Adolescente.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

O USO DOS ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL COMO MÉTODO DISTRATIVO NA ODONTOPEDIATRIA

Anna Thaíse Dias de Mota Paiva¹; Bruna Beatriz da Silva Costa², Lucas Murelli de Sá Revoredo³; Amanda da Cunha Lima Rosado⁴, Antônio Canizo de Araújo Filho⁵; Lígia Moreno de Moura⁶

thaisedpaiiva@gmail.com

Introdução: A dor, o medo e a ansiedade são reações comuns no consultório odontológico, principalmente em pacientes pediátricos. A exacerbação dessas emoções aumenta a percepção de dor, levando o paciente a induzir uma experiência negativa. Em consonância a isso, as técnicas de distração são grandes aliadas para o manejo comportamental desses pacientes. A utilização dos óculos de realidade virtual (RV) é uma técnica de distração recente que combina as modalidades de áudio, visão e sensação. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explicar sobre a utilização da RV como método de abstração e alívio da dor e ansiedade em pacientes pediátricos, estabelecendo uma comparação com os outros métodos já amplamente utilizados. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo com os descritores “virtual reality”, “pain perception” e “dental anxiety”. Foram encontrados 20 artigos, dos quais, 6 foram considerados relevantes. Como critério de inclusão, utilizou-se ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos em inglês. Revisões literárias e relatos de caso foram descartados. **Resultados e discussão:** Sabe-se que a percepção de dor está diretamente relacionada a quantidade de atenção que se dá a esse estímulo, caso a atenção esteja voltada para algo divertido o “portão” neural é fechado para os sinais nociceptivos, reduzindo a atividade cerebral relacionada à dor. Esse tipo de distração audiovisual (DAV) fornece ao paciente a oportunidade de interagir dinamicamente com o ambiente gerado pelo computador, utilizando sistemas complexos tridimensionais. Como ponto diferenciador importante, a RV fornece a imersão total, impedindo que a criança visualize o que está acontecendo ao seu redor, além de atenuar sons. Em contrapartida, quando a imersão é extrema pode causar ansiedade e desconforto. Comparando a RV a outros métodos convencionais de distração, ela se mostrou superior a televisão e ao método “tell-show-do” (TSD). Quando comparada a jogos interativos se mostrou inferior. Alguns estudos recentes apontam que os óculos de RV podem ser mais eficazes que a sedação com óxido nítrico, porém mais análises são necessárias para comprovação. Como ponto negativo pertinente está o seu custo elevado. Vale ressaltar que essa DAV foi melhor aceita e apresentou resultados mais expressivos a partir da segunda consulta, após os pacientes adquirirem uma relação de confiança com o Cirurgião-Dentista. **Conclusão:** Por fim, constatou-se redução na frequência cardíaca, ansiedade e na sensação da dor leve a moderada. Dessa forma, o uso dos óculos de realidade virtual pode ser uma opção de distração benéfica para as crianças,

Palavras-chave: Ansiedade; Manejo comportamental; Percepção de dor; Audiovisual; Distração.

Área Temática: Temas Transversais

CONSEQUÊNCIAS DA RECUSA ALIMENTAR NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ESPECTRO AUTISTA

Alane de França Rocha ¹; Matheus de Sousa Rodrigues; ²; Luana da Conceição Marques ³; Naísa Marta Sousa da Costa Oliveira ⁴; Dayana Gomes do Nascimento⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha ⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos ⁷.

fvinciustr@gmail.com

Introdução: A seletividade alimentar pode ser caracterizada como sendo a recusa alimentar para determinados alimentos, pouco apetite ou desinteresse pelo alimento. O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. A seletividade em crianças com transtorno do espectro autista está diretamente relacionada a disfunções causadas pelo transtorno, como alterações no processamento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas. Limitando as mesmas a recusa alimentar, alimentação limitada, dificuldade em provar novos alimentos, assim, comprometendo o estado nutricional. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura atual sobre seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa on-line nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores validades através do Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “nutrition”, “autism”, “food selectivity”, “nutrition and autism” em português e inglês. os critérios de inclusão foram artigos entre 2010 e 2022, que continham, em seu título ou resumo, impacto da seletividade alimentar no comportamento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos filtros, foram encontrados 6 artigos, sendo 3 na SCIELO e 3 na (PUBMED), que relataram de seletividade alimentar. Diante dos resultados obtidos crianças com transtorno do espectro autista têm inabilidades motoras orais relacionadas a mastigação e à deglutição, disfunção sensorial, problemas de modulação sensorial, que interferem no paladar, olfato, audição, visão, tato, esses fatores interferem diretamente na alimentação causando assim, seletividade alimentar em mais da metade das crianças com transtorno do espectro autista. Incluir a criança no momento de cozinhar, deixá-la tocar ajuda no interesse da mesma em comer novos alimentos. **Conclusão:** Portanto podemos observar que é importante o cuidado no momento da alimentação, com interação criança e família para melhor aceitação de novos alimentos, e assim, melhorar a qualidade de vida e evitar desnutrição.

Palavras-chaves: Seletividade alimentar; Autismo; Comportamento alimentar.

Área Temática: Nutrição infantojuvenil;

OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA: PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO

Amanda Almeida Aguiar¹; Ana Clara Cardoso Marquez²; Maria Eduarda Fantacholi Voigt³;
Max Aurélio Guimarães Colares Maciel⁴; Diogo Henrique Barbosa Domingos⁵.

amandaaguiar0902@gmail.com

Introdução: A otite média aguda (OMA), processo inflamatório da orelha média, representa uma das doenças mais prevalentes na infância sendo responsável por grande parte das prescrições de antibióticos pediátricos. Os principais patógenos bacterianos da orelha média causadores da OMA são: *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* não tipável e *Moraxella catarrhalis*. Possui ocorrência maior em lactentes e o diagnóstico é baseado sobretudo no quadro clínico, possibilitando tratar e evitar complicações graves como a meningite bacteriana e a mastoidite. **Objetivo:** Analisar a literatura atual em relação à otite média aguda, destacando a prevalência e as manifestações clínicas na infância. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura publicada nas plataformas eletrônicas PubMed, UptoDate e Google Acadêmico, com janela temporal de 2016 a 2022. Para tanto, usamos tais descritores em inglês: *otitis media, epidemiology, diagnosis*. **Resultados e discussão:** A OMA é uma das doenças mais comuns da infância, visto que cerca de 80% a 90% das crianças terão pelo menos uma ocorrência desse distúrbio e um terço delas terá dois ou mais episódios nos primeiros três anos de vida. Considerada a principal infecção otológica na população pediátrica, a OMA é mais prevalente em crianças abaixo dos 3 anos de idade, sobretudo em lactentes de 6 a 12 meses de vida, ocorrendo uma queda significativa a partir dos cinco anos da criança. No quadro clínico há presença de infecção aguda com secreção na orelha média associada, geralmente, com um ou mais dos seguintes sintomas: febre, otorreia, otalgia de início súbito ou irritabilidade. O diagnóstico é feito pela presença de um dos três seguintes critérios: abaulamento moderado ou severo da membrana timpânica (MT); presença de otorreia iniciada recentemente não atribuível a otite externa; abaulamento leve da MT associado ao início recente de otalgia. Em crianças imunocomprometidas ou com histórico de falhas na antibioticoterapia é possível fazer, como diagnóstico etiológico, a timpanocentese. A OMA pode associar-se à conjuntivite purulenta, nomeada de síndrome de otite-conjuntivite e com a miringite bolhosa, desencadeadora de inflamação e bolhas na MT. **Conclusão:** A OMA é uma doença extremamente comum na infância, predominante até 3 anos de idade, sendo caracterizada por ser uma infecção na orelha média, associada à inflamação, otorreia, febre e/ou otalgia de início súbito. Para realizar o diagnóstico aplica-se sobretudo o exame clínico, visualizando abaulamento e/ou perfuração da MT e sinais de efusão da orelha média, além de ser possível o exame complementar de timpanocentese.

Palavras-chave: Orelha média; Otalgia; Criança.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

USO DAS PROTOTIPAGENS NOS TRATAMENTOS RECONSTRUTIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Soares de Andrade¹, Vitória Caroliny de Lucena², Cássia Vitória Oton de Melo³, Leonardo Ramalho Marras⁴, Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁵, Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁶, Marcela Côrte Real Fernandes⁷.

carolinandrade1@outlook.com

Introdução: Defeitos no esqueleto facial podem ser advindos de procedimentos cirúrgicos após ressecção de processos patológicos ou até mesmo, por traumas na região. A prototipagem trata-se do uso de tecnologias de softwares e técnicas de processamento de imagens que possibilitam a confecção de modelos plásticos em três dimensões (3D) capaz de substituir regiões anatômicas. Esses modelos copiam com precisões dimensionais e anatômicas fiéis às regiões correspondentes. O uso de prototipagem em cirurgia reconstrutora maxilofacial tem se tornado cada vez mais frequente. A precisão da reconstrução, diminuição do tempo de cirurgia, refletindo em menor tempo de internação e recuperação mais rápida do paciente são as principais vantagens de sua utilização. A elaboração do modelo pode ser feita de duas técnicas distintas, a subtrativa, que executa um trabalho de torneagem de blocos sólidos e a aditiva, que se refere na produção de peças através do acréscimo de materiais gradativamente. A estereolitografia (SLA), sinterização a laser seletivo (SLS), modelagem por fusão e deposição (FDM) e impressão tridimensional (3D), são métodos distintos que podem ser utilizados na fabricação dos protótipos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar as vantagens e desvantagens do uso da prototipagem em cirurgias reconstrutivas, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** A partir do tema proposto, foi feita uma pesquisa de fontes bibliográficas nas bases de dados Scielo, PUBMED e BVS utilizando como estratégia de busca, os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Impressão tridimensional; imagem tridimensional, próteses e implantes, ossos da face. Foram selecionados artigos publicados abordando o tema de cirurgia reconstrutiva entre os anos de 2016 e 2022, selecionando os temas que condiziam com o objetivo do trabalho e excluindo os demais. **Resultados e discussão:** A prototipagem rápida simplifica os procedimentos cirúrgicos. No pré-operatório o material pode ser utilizado como forma de planejamento cirúrgico em geral, para adaptar placas de reconstruções no fragmento ósseo remanescente. Consequentemente, o material permite reduzir o tempo cirúrgico no transoperatório e minimizar sequelas e complicações no pós-operatório. Entre as suas desvantagens pode citar a necessidade da realização de um exame de imagem previamente e o seu alto custo. **Considerações finais:** A aceitação do uso da prototipagem está em crescente aceitação devido a sua capacidade de elaborar biomodelos que são capazes de reproduzir cópias fiéis das estruturas anatômicas, devolvendo aos pacientes qualidade de vida.

Palavras-chave: Impressão tridimensional; próteses e implantes; ossos da face.

Área temática: Temas livres

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: SEUS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES

Maria Angelica Lopes da Silva¹; Patrícia Gomes de Souza Sabino²; Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti³

maria.angelica.lopes@hotmail.com

Introdução; A amamentação é um processo natural e fisiológico que possui diversos benefícios para mãe e o bebê, na criança o leite materno além de uma ótima nutrição, ajuda no desenvolvimento neurológico, prevenindo o risco de alergias. Para as nutrizes reduz as chances de câncer de mama, de ovário e hemorragia pós-parto. As dificuldades podem aparecer nos primeiros quinze dias, ocorrendo uma sucção fraca, ingurgitamento mamário, candidíase, e fissura mamilar, portanto de acordo com esse contexto os profissionais de saúde devem-se estar atentos para orientar e estimular a amamentação, envolvendo as nutrizes em seu autocuidado e contribuindo para o sucesso do amamentar. **Objetivo;** O objetivo deste trabalho é identificar a assistência de enfermagem na importância do aleitamento materno: seus benefícios e dificuldades para a mãe e o bebê. **Metodologia;** A metodologia trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a questão de pesquisa sobre a assistência de enfermagem na importância do aleitamento materno: seus benefícios e dificuldades, os descritores utilizados foram “amamentação”, “cuidados de enfermagem”, “nutrizes”, busca realizada na base de dados da SCIELO, foram utilizados quatro artigos que correspondem com a questão de pesquisa; Os estudo mostra a importância dos profissionais de enfermagem em orientar as mães a amamentar o seu bebê, mas levando em conta a saúde e bem estar da mesma, para que não ocorra a interrupção da amamentação e possa permanecer esse vínculo. **Resultado;** foram encontrados inúmeros benefícios devido a assistência de enfermagem, pois, com orientações às nutrizes pode ter um acompanhamento adequado que está relacionado aos benefícios que o leite materno proporciona para os mesmos, a posição correta do bebê, o encaixe da boca na aréola da mãe, e informa-las que em caso de intercorrência elas estarão amparadas. **Discussão;** Diante dos estudos ficou evidente a importância que a amamentação oferece para os dois, mas ficou claro que pode ocorrer dificuldades e de acordo com os cuidados de enfermagem precisam ser orientadas da melhor maneira para solucionar o ocorrido. **Conclusão;** conclui-se que, a enfermagem tem um papel fundamental no aleitamento materno, pois está em frente ao desenvolvimento dessas mães junto com seus bebês que se inicia desde o pré natal, prestando uma assistência de qualidade para que auxilie, conforte e acolha esse momento único e indispensável, e conjuntamente orientando sobre a educação e a promoção de saúde para que ocorra uma gestação segura seguindo de uma amamentação adequada.

Palavras-chave: Amamentação; Cuidado de enfermagem; Nutrizes.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

IMPORTÂNCIA ANATÔMICA NO MANEJO DE FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

José Thomas Azevedo De Queiroz¹; Bruna Thaís Santos Da Rocha²; Rogéria Rafaelly De Lima Araújo Santana³; Dayane Carolyne Da Silva Santana⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Marcela Macedo De Freitas Oliveira⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁷

j.thomasazevedo@gmail.com

Introdução: O trauma de face deve ser classificado, e isso ocorre de acordo com a área atingida, em tipo Le Fort I, II, III, sendo esta última, também classificada como disjunção craniofacial, a que sucede à separação da sutura dos ossos faciais, como frontonasal e frontomaxilar, e é a classificação de fratura facial que envolve o osso zigomático, que tem uma grande importância na face, uma vez que, por se articular com muitos ossos, faz parte de estruturas importantes, como a formação de parte lateral e soalho da órbita; a formação do arco zigomático, pelo processo temporal do zigomático juntamente com processo zigomático do temporal, o qual serve para inserção do músculo masseter; no zigomático ainda se insere o músculo levantador do lábio superior; na sensibilidade, os nervos zigomáticotemporal e zigomáticofacial, que passam por forames com a mesma nomenclatura. **Objetivos:** Analisar, através da revisão de literatura, o quão importante é a anatomia para o tratamento de fraturas do complexo zigomático, além de discutir o melhor método terapêutico. **Metodologia:** A metodologia foi a revisão de literatura, idiomas português e inglês, utilizando as plataformas: PubMed, SciElo e Lilacs, selecionando artigos a partir de 2015, utilizando as palavras chaves: politraumatizados, trauma de face e trauma de zigomático. **Resultados e discussão:** Por articular-se com vários ossos, sendo 4 no total (maxila, frontal, esfenóide e temporal), o zigomático acaba formando algumas suturas importantes pra traumatologia, como a sutura fronto-zigomática, a zigomático-maxilar, tempozigomática e zigomático-esfenoidal. Dentre as fraturas faciais, aquelas do complexo zigomático correspondem a terceira mais prevalente. A inspeção no crânio e na face deve ser feita de forma cuidadosa à procura de traumatismos. Áreas de equimose devem ser avaliadas criteriosamente. Além disso, a fratura no zigomático traz sintomas de dor local, equimose periorbital, hemorragia subconjuntiva, assimetria facial, trismo, epixtase e diplopia. É possível que a fratura do zigomático comprometa movimentos oculares. O tratamento é a grande diferenciação que ocorre na literatura, geralmente consiste em redução e fixação, nesta última, pode ser feita em um, dois ou três pontos do zigomático, sendo eles: sutura fronto-zigomática, o rebordo infra-orbital e sutura zigomático-maxilar. **Considerações finais:** Constata-se que nas fraturas do osso zigomático há uma concordância entre os autores sobre utilizar a técnica cruenta na redução e fixação dos fragmentos ósseos, porém, ainda se discute em quantos pontos anatômicos o cirurgião deve fixar, sendo necessário analisar cada caso individualmente.

Palavras-chave: Traumatismos faciais; Zigoma; Fixação de fratura.

Área Temática: Temas Transversais.

RELAÇÃO EM EDUCAÇÃO OBESIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Matheus de Sousa Rodrigues ¹; Naísa Marta Sousa da Costa Oliveira ²; Luana da Conceição Marques ³; Camila Maria dos Santos Sousa Lima ⁴; Dayana Gomes do Nascimento ⁵; Francisco Vinicius Teles Rocha ⁶; Amanda Cristine Ferreira dos Santos ⁷.

matheus.sousa.casa@gmail.com

Introdução: Educação em saúde pode ser descrita como uma série de medidas objetivando desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente, podendo atuar em diferentes ambientes de diversas formas como por exemplo campanhas de conscientização em empresas ou praças de bairro, palestras em escolas, orientações médicas em UBS e etc. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal depositada em diferentes partes do corpo que podem acarretar diversos problemas de saúde, tais como doenças cardiovasculares, diabetes, pressão alta, câncer entre outras. Percebe-se então a necessidade de combater esse mal. **Objetivo:** Revisar a literatura atual sobre a importância da educação alimentar para a prevenção de doenças crônicas acarretadas pela obesidade. **Metodologia:** A pesquisa foi feita por meio de revisão integrativa da literatura através de pesquisas em sites científicos eletrônicos online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizando os descritores encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Health education" and "Obesity". Os critérios seletivos foram aqueles que apresentaram publicação de até 5 anos (2017-2022), título ou resumo, educação em saúde e obesidade. **Resultado e Discussões:** Após a aplicação dos filtros foram encontrados 16 textos, 10 no LILACS e 6 no SciELO, que relacionaram a educação em saúde, obesidade, crianças e adolescentes. Diante do exposto nos textos foi possível perceber a necessidade da instrução para combater esse distúrbio é um conjunto de doenças que com ela podem ser relacionadas tais como pressão alta, diabetes, problemas cardiovasculares e respiratórias, câncer entre outras. Tendo como agentes principais a família e a escola, tornando crianças e adolescentes conscientes dos alimentos a serem ingeridos, da quantidade dos mesmos, sua combinação e no desenvolvimento do gosto individual para que possam perceber o valor do comer, aliando ao reconhecimento de uma rotina ativa com a prática de atividades físicas para melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** Diante do exposto, foi visto o quanto importante é uma educação em saúde direcionada para esta faixa etária no âmbito nutricional com a finalidade de diminuir os índices de obesidade e sobrepeso.

Palavras-chave: Orientação; bem-estar; Adiposidade.

Área Temática: Acompanhamento nutricional à saúde da criança e do adolescente.

EFICIÊNCIA DA REDUÇÃO FECHADA EM PACIENTES PORTADORES DE FRATURA NASAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Ana Carolina Soares de Andrade⁵; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

sthefanyfernandacsantos05@gmail.com

Introdução: Sendo consideradas as fraturas mais comuns na região de face, as fraturas nasais (FN) são responsáveis por essa titulação, devido à proeminência dos ossos próprios do nariz (OPN) em relação ao restante da face, sendo neste o primeiro impacto frente a um trauma. As (FN) podem ser tratadas cirurgicamente ou não, levando em consideração as condições estética e funcional do paciente. A manobra mais comumente utilizada para o tratamento da (FN), especialmente em casos de fratura isolada, é a redução fechada. Essa intervenção pode ser realizada sob anestesia local (associada ou não à sedação intravenosa) ou sob anestesia geral. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar as evidências científicas publicadas que abordam o tratamento incruento de fraturas nasais, pertinentes à área de cirurgia e traumatologia buco-maxilo facial, de forma a apresentar informações que possam melhorar a prática clínica e a obtenção de resultados satisfatórios. **Metodologia:** Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos completos publicados em inglês e português, no período de 2015 a 2022, nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Após realização da busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 12 artigos. **Resultados:** Diante da realização desse estudo, pôde-se observar que diversos trabalhos vêm sendo realizados, de forma a facilitar o manejo e melhorar os resultados em reduções incruentas de fraturas nasais. No que se refere à eficácia de reduções fechadas de (FN), pesquisas relataram que a realização desse tratamento sob anestesia local se mostrou eficiente na melhora da aeração nasal, bem como na melhora da estética, em comparação com o estado pré-operatório, de acordo com dados informados pelos pacientes. Além disso, um estudo realizado em 2019 relatou que mais de 90% dos pacientes que foram submetidos ao tratamento de fratura nasal por redução fechada e responderam ao questionamento, sentiram-se satisfeitos com o procedimento. Ademais, a redução fechada como tratamento das (FN), de acordo com a literatura, pode ser sob anestesia geral ou local, apresentando bons resultados em ambos, com o mesmo objetivo, o de devolver função e estética e, quando possível, abordar em curto espaço de tempo, em função da rapidez de consolidação óssea da fratura. **Conclusões:** Diante disso, cabe ao cirurgião buco-maxilo-facial fazer uso das informações presentes na literatura, objetivando conhecer as formas de apresentação das fraturas nasais e o melhor modo para avaliar e tratar cada tipo de lesão, proporcionando uma experiência mais satisfatória aos pacientes.

Palavras-chave: Fraturas ósseas; Osso nasal; Redução fechada.

Área Temática: Temas Transversais.

CONDUTA CLÍNICA DIANTE DA SINUSITE MAXILAR ODONTOGÊNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Vitória Caroliny de Lucena²; Leonardo Ramalho Marras³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; José Thomas Azevedo de Queiroz⁵; Cássia Victória Oton de Melo⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

sthefanyfernandacsantos05@gmail.com

Introdução: A sinusite maxilar é considerada uma patologia localizada no seio maxilar, caracterizada pela reação de inflamação e/ou infecção da mucosa deste seio que pode chegar a afetar sua integridade. As infecções dentárias são a causa de 5% a 10% das sinusites maxilares, dando ênfase às originadas a partir de cárie, de doença periodontal, de cistos odontogênicos e as iatrogênicas. A sinusite odontogênica é mais frequente em adultos do que em crianças, principalmente nos pacientes com lesões bucais, como dentes sépticos e sequela de radioterapia. Os dentes mais acometidos por esses processos patológicos são o primeiro molar, o segundo molar e o segundo pré-molar superiores provavelmente devido à maior proximidade desses ao seio maxilar. **Objetivos:** Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi fazer uma revisão de literatura dentre os casos de sinusite maxilar odontogênica e identificar qual deve ser a conduta clínica adequada a ser tomada pelo profissional Cirurgião-dentista. **Metodologia:** O presente estudo corresponde a uma revisão de literatura de caráter integrativo, baseada na análise de artigos científicos publicados de 2017-2022. Foram utilizados 10 artigos científicos completos, incluindo artigos originais e artigos de revisão, norteados pelos descritores: Sinusite maxilar; Infecção; Seio maxilar; de forma combinada e isolada nas bases de dados Scielo e Pubmed. Teve como critérios de inclusão artigos correlacionados com o tema nos idiomas português e inglês e como critérios de exclusão trabalhos de conclusão de curso e artigos que antecederiam os últimos 10 anos. **Resultados:** Nessa perspectiva, estudos apresentaram que no tratamento da sinusite maxilar de origem odontogênica é necessário atuar sobre a causa dentária e sobre a sinusite. Só assim é possível eliminar a infecção existente e prevenir recidivas ou complicações. Sendo assim, vê-se necessário a conjugação da terapêutica medicamentosa e cirúrgica. Em relação às técnicas cirúrgicas, a endoscopia nasossinusal tem sido muito bem relatada, onde otorrinolaringologistas e cirurgiões bucomaxilofacial têm utilizado pelo fato da técnica ser segura e com resolução imediata de sintomas. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que para uma eficácia no tratamento da sinusite maxilar de origem odontogênica a conduta clínica mais adequada é a associação da cirurgia de desinfecção do seio maxilar com a antibioticoterapia que iram atuar diretamente na etiologia da sinusite que é o elemento dentário.

Palavras-chave: Sinusite maxilar; Infecção; Seio maxilar.

Área Temática: Temas transversais.

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joyce Rodrigues Alexandre¹; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra²; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti³; Marianne Adelina Seixas de França Lavor⁴; Hadassa Rachel Soares Barbosa⁵; Débora Camilla de Oliveira Fernandes⁶; Marcela Nóbrega de Lucena Leite⁷

joyce.rodriguesale@gmail.com

Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é definida pela presença de acidose metabólica ($\text{pH} < 7,3$ e/ou $\text{HCO}_3 < 15$ mEq/L) associada à cetonemia ou cetonúria e hiperglicemia (glicose no sangue > 200 mg/dL). Atualmente, é a principal causa de morbidade e mortalidade em crianças com diabetes tipo 1, com uma taxa de letalidade variando de 0,15 a 0,31% nos EUA e em outros países ricos, acarretando risco substancial de complicações, como edema cerebral. **Objetivo:** Relatar as complicações mais comuns consequentes da CAD. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, mediante levantamento bibliográfico na plataforma UpToDate e na Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: cetoacidose diabética AND crianças AND complicações, com os filtros: inglês, português e texto completo disponível de artigos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** O edema cerebral é uma complicação potencialmente devastadora da cetoacidose diabética que ocorre quase exclusivamente em crianças, sendo o principal responsável pela maioria dos casos de mortalidade. As crianças com acidose grave e/ou desidratação grave são as que possuem maior risco de desenvolver lesão cerebral devido à cetoacidose. A lesão cerebral geralmente se desenvolve durante as primeiras 12 horas de tratamento, com apresentação de sinais e sintomas sugestivos, como alterações no estado mental, incontinência urinária e recorrência de vômitos. A CAD também pode estar associada a um comprometimento cognitivo, manifestado por alterações sutis na memória, atenção e QI. Ademais, esses pacientes possuem maior risco de trombose venosa profunda, que pode ser em parte devido a um estado pró-trombótico associado à CAD. Em aproximadamente 40% das crianças com cetoacidose diabética foram observadas elevações leves na amilase e lipase séricas, no entanto, na maioria dos casos, isso não reflete pancreatite aguda. Outrossim, estudos documentam uma alta frequência de lesão renal aguda decorrente da CAD em crianças. Outras complicações mais raras na pediatria incluem arritmias cardíacas, edema pulmonar, síndrome de disfunção de múltiplos órgãos e necrose intestinal. **Considerações Finais:** A melhor forma de evitar a CAD em crianças e as possíveis repercussões mais graves consequentes desse quadro é a prevenção. No entanto, verificou-se uma alta taxa de CAD como primomanifestação do Diabetes Mellitus tipo 1, principalmente em crianças mais jovens, o que impossibilita que seja feita uma prevenção adequada. Mas, nos casos de crianças sabidamente diabéticas, a CAD pode ser evitada com um acompanhamento regular. Assim, diminui-se o risco de desfechos negativos para crianças diabéticas.

Palavras-chave: Edema cerebral; Diabetes tipo 1; Pediatria

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas

ALTERNATIVAS PARA PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Thomas Azevedo De Queiroz¹; Bruna Thaís Santos Da Rocha²; Marcela Macedo De Freitas Oliveira³; Rogéria Rafaelly De Lima Araújo Santana⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Vitória Carolyn De Lucena⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

j.thomasazevedo@gmail.com

Introdução: A mandíbula é um osso muito exposto devido a sua topografia, anatomia e projeção anterior corporal, fazendo com que seja uma das fraturas mais frequentes dos ossos da face. Segundo a literatura, fraturas mandibulares e nasais são lesões mais prevalentes em traumas faciais. Fraturas na mandíbula podem causar deslocamento posterior da mandíbula e da língua consequentemente causa obstrução das vias aéreas superiores. Dentes avulsionados, pedaços de ossos completamente avulsionados, aparelhos protéticos ou outros detritos também podem provocar obstrução das vias aéreas, devem ser removidos imediatamente. Áreas de sangramento precisam ser feita a hemostasia, excesso de saliva ou sangue na orofaringe é necessário aspiração, dessa forma previne laringoespasmos. **Objetivos:** Abordar e discutir a literatura atual sobre possíveis alternativas terapêuticas para fraturas de mandíbula. **Metodologia:** A metodologia aplicada foi a revisão de literatura, nas plataformas: PubMed, Google Acadêmico, SciElo, selecionando artigos a partir de 2015, utilizando as palavras chaves: fratura, mandíbula e trauma de face. Por meio de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, encontramos cerca de 92 artigos relacionados ao tema e selecionamos 54, por meio deles foi possível analisar e discutir sobre o tema apresentado. **Resultados e discussão:** Conforme alguns autores, o tratamento que possui maior frequência em fraturas mandibulares, consiste na redução e fixação dos fragmentos ósseos. A maior parte da literatura corrobora, relatando que essa abordagem é a mais utilizada, enquanto algumas diferem quando relatam que o tratamento para essas lesões permanece controverso, pois há trabalhos publicados que defendem o uso exclusivo de bloqueio maxilomandibular, apesar de, ainda assim, admitir que o uso de placas de titânio vem sendo cada vez mais utilizado para a fixação. As fraturas que atingem sínfise, parassínfise e região anterior do corpo são tratados mais facilmente pelo o método intraoral. Entretanto algumas fraturas que atingem corpo, sínfise, parassínfise e ângulo mandibular apresentam maior incidência de infecção pós-operatória, devido à proximidade da fratura com os tecidos periodontais e maior exposição à microbiota oral, o que pode dificultar o pós-operatório. Além disso, é preciso levar em conta que o método cirúrgico utilizado depende de vários fatores, como comunicação e deslocamento de fragmentos ósseos, ação muscular local, presença de má oclusão e habilidade do cirurgião. **Considerações finais:** O manejo da fratura de mandíbula requer bastante atenção as especificidades de cada característica anatômica da face. É preciso analisar cada paciente como um caso diferente, planejar, e aplicar as técnicas para a resolução das fraturas.

Palavras-chave: Fraturas mandibulares; Traumatismos faciais; Fixação interna de fraturas

Área Temática: Temas Transversais

DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE MATERNIDADES DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murillo Umbelino Malheiros¹; Karollayny de Macêdo Oliveira²; Thaynara Kristina Souza Chaves Brito³; Tyane de Almeida Pinto Jardim⁴

olivelayny.m@gmail.com

Introdução: Ampliar os campos de prática das Universidades Federais é uma das formas mais eficazes de identificar problemas e alcançar mudanças no campo da saúde. Nesse sentido, os acadêmicos de medicina dos dois últimos anos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em seu estágio obrigatório, são introduzidos em maternidades públicas do Amazonas, na ala do Alojamento Conjunto (ALCON), através dos módulos de Pediatria e Obstetrícia, objetivando a prática materno-infantil. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos finalistas do curso de medicina no ALCON em Maternidades públicas do Amazonas, especificamente em relação às dificuldades iniciais com a técnica da amamentação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, observacional. O trabalho foi realizado na Maternidade Balbina Mestrinho e Instituto da Mulher Dona Lindu (IMDL), nas enfermarias de ALCON, em Manaus-AM. **Resultados e Discussão:** O estágio nas enfermarias de ALCON teve duração de nove semanas. As atividades desenvolvidas eram compostas de evolução e prescrição diárias das puérperas e dos recém-nascidos (RN), em momentos distintos, avaliação e correção da técnica de amamentação, orientação das alterações mamárias, incentivo e educação sobre o aleitamento materno em todos os momentos de visita ao leito. Dessa forma, alguns fatores foram observados: falta de experiência, ausência de informações, crenças associadas à cultura materna, como por exemplo: o leite fraco ou pouco leite, o desejo em oferecer chá, água e chupetas. É sabido que a crença de uma pessoa, sua visão de mundo ou sua espiritualidade podem repercutir sobre sua saúde e interferir na prática do aleitamento materno. Além disso, sabe-se que uma técnica incorreta, além de provocar traumas e fissuras na mama da lactante, pode dificultar o esvaziamento e a sucção, desencadeando conseqüentemente uma menor produção de leite, a introdução de alimentos no tempo inadequado e culminando ao desmame precoce, que ainda é uma infeliz realidade no Brasil. Esse período de estágio permitiu aos estudantes identificar lacunas na assistência pré-natal, como a precária orientação sobre a amamentação e o desinteresse em esclarecer mitos e verdades acerca do tema. **Conclusão:** Os mitos existentes influenciam negativamente na prática da lactação e são assuntos ainda pouco abordados pelos serviços de saúde. Por isso, deve-se acentuar ações educativas com gestantes e puérperas na Atenção Primária com o objetivo de ensinar as técnicas de pega correta, posições de amamentação, e importância da prática para o binômio mãe-filho, para que as mesmas se sintam adequadamente assistidas em suas dúvidas.

Palavras-chave: Amamentação; Educação em saúde; Pré-natal.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS

Camila de Meneses Caetano Viana ¹; Laylla Nathália Félix de Oliveira²; Olga Maria Castro de Sousa³; Isadora Alves Cardoso Vieira⁴; Natália Nazaré Costa Borges ⁵; Clara Fernanda Beserra Santos⁶

camilac.viana99@gmail.com

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um acesso venoso seguro, estável, eficaz e prolongado que reduz o estresse, desconforto e procedimentos invasivos ao paciente. Objetiva diminuir a frequência de punções intravenosas e tem sido utilizado amplamente, principalmente em pacientes pré-termos que demandam permanência de médio e longo prazo em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Avaliar na literatura os cuidados da enfermagem na prevenção de infecção associada ao cateter de inserção periférica em neonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de estudos publicados nos anos de 2017 a 2022, presentes nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, BDNF e LILACS, através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cateterismo Periférico”, “Enfermagem neonatal” e “Cuidados de enfermagem” unidos pelo operador booleano AND. O cruzamento dos descritores resultou em uma população de 106 artigos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português e inglês, dentro do recorte temporal e que contemplassem a temática abordada. Foram excluídos os artigos que estivessem fora da temática, base de dados divergentes, duplicados e de idiomas diferentes. Assim, foram selecionados 24 para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** Os PICC é uma tecnologia de primeira escolha quando o paciente necessita de acesso venoso a partir de 7 dias, no entanto, apesar de oferecer menos riscos ao paciente comparado a outros dispositivos, o PICC pode estar associado ao risco de infecção em recém-nascidos. Dessa forma, este procedimento deve ser realizado por enfermeiros qualificados e habilitados, por ser necessário conhecimento teórico-prático. O enfermeiro tem um importante papel nos cuidados com cateter venoso central, sendo responsável por cuidados diretos com a manutenção e a avaliação diária a fim de minimizar os riscos do desenvolvimento de infecção. Uma forma de prevenir a contaminação do cateter venoso central é a implantação de um conjunto (bundle) de medidas voltadas à sua instalação e manutenção que consistem em educar e treinar os profissionais de saúde que inserem e mantêm cateteres, a usarem máximas precauções de barreiras estéreis durante a inserção do PICC, empregar preparação da pele com clorexidina alcóolica para assepsia, evitar a substituição rotineira de cateteres venosos centrais e revisar diariamente a necessidade de manutenção do cateter. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado eficaz da enfermagem é fundamental para a redução de complicações com o cateter devido ao seu preparo técnico, capacidade de avaliação e tomada de decisões.

Palavras-chave: Cateterismo Periférico; Enfermagem Neonatal; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA EM SAÚDE PARA A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Adrielly Acosta da Silva¹; Beatriz Sordi Magalhães²; Lavínia Maria Mroz³; Izabela da Silva Pael⁴; Letícia Lima Meza⁵; Hozana Brandão Alves⁶; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁷

adrielly_acosta@ufms.br

Introdução: O mês de setembro, é denominado “Setembro Dourado”, e tem realizado ações para a conscientização do câncer infantojuvenil, é um movimento para alertar a sociedade e os profissionais da saúde sobre os sinais e sintomas sugestivos de câncer entre crianças e adolescentes, uma vez que tem apresentado a segunda causa de mortalidade infantil, nesse sentido a Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica em Enfermagem realizou uma campanha na Universidade para alertar estudantes de cursos da área da saúde quanto aos principais sinais e sintomas do Câncer Infantojuvenil. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre a utilização de uma ferramenta tecnológica educativa para o diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil. **Metodologia:** Relato de experiência. Realizou-se uma campanha no corredor do Instituto Integrado de Saúde, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no mês de setembro de 2022 em que membros da Liga, montaram um espaço com banners e mesas na campanha do “Setembro Dourado”. Foi aplicado um Jogo da Memória denominado “Lapa e Pepe estão doentes, o que será?”, com dez peças com ilustrações dos mascotes da liga apresentando sinais e sintomas do câncer infantil, objetivo é auxiliar na memorização dos sinais e sintomas. **Resultados e discussão:** Os discentes membros da liga acadêmica relataram a experiência como positiva, pois participaram da campanha aproximadamente 250 pessoas, membros da comunidade interna e externa da universidade que circulavam no local. Os discentes da liga, perceberam que a campanha sobre o diagnóstico precoce foi fundamental, visto que, muitos deles desconheciam essa temática. O uso da ferramenta tecnológica em saúde foi importante pois se mostrou como um recurso lúdico e interativo que favoreceu o reconhecimento dos sinais e sintomas sugestivos de câncer nessa idade e divulgando a importância do diagnóstico precoce. A literatura destaca a importância de ações para a conscientização da população e principalmente de profissionais para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas para assim aumentar as chances de cura. **Considerações Finais:** Portanto, observa-se a importância de realizar ações que disseminem o conhecimento dos sinais e sintomas principalmente no meio acadêmico. O envolvimento de discentes em uma liga e na realização dessas ações favorecem a proximidade de outros discentes, bem como a utilização de ferramentas tecnológicas educativas em saúde e principalmente na formação de discentes que fomentem a importância do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Ação educativa; Diagnóstico precoce; Enfermagem oncológica; Tecnologia educacional.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O CONTEXTO PRIMÁRIO DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA POLIOMIELITE

Ellen Polyana Carvalho Farias

ellenpolyanacarvalho@gmail.com

Introdução: A poliomielite é definida como doença imunoprevenível causada pelo poliovírus, altamente infecciosa transmitida por contaminação fecal-oral com replicação linfática, consequentemente, o vírus é membro da família *Picornaviridae* e da espécie *Enterovirus C*. Antes, era um problema mundial de saúde, a poliomielite causava morbidade e mortalidade generalizadas em crianças, sendo a poliomielite tipo 1 a causa primária da maioria dos casos de poliomielite paralisante do mundo até que as vacinas se tornassem difundidas. Desse modo, a vacina oral viva atenuada do poliovírus, conhecida como vacina OPV replica-se nos tecidos, provocando imunidade da mucosa e sistêmica. A OPV protege contra a doença e limita a propagação do poliovírus. Assim, a vacinação com OPV é a principal estratégia usada para acabar com a circulação de todos os poliovírus. Em vista disso, a vacina é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Objetivo:** Descrever a poliomielite no contexto primário pediátricos e sua estratégia de vacinação contra a sua reincidência na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa descritiva, realizada por coleta de dados nas bases PubMed, Scielo e Cochrane Library utilizando como palavras-chaves “Polio”, “Vaccination”, “Prevention” entre os anos de 2017 a 2022. Incluindo estudos de revisão sistemática, meta-análises e ensaios clínicos randomizados que abordassem o objetivo da pesquisa, excluindo estudos que descrevessem apenas métodos medicamentosos e telemedicina. **Resultados e Discussão:** Observou-se que durante a vacina oral viva permite que o sistema imunológico do corpo encontre o vírus de uma maneira menos ameaçadora e monte uma resposta imune para proteger o receptor de danos com possíveis exposições futuras. Por isso, a equipe multiprofissional de saúde deve estar ciente de que alguns pais podem relutar em fornecer essa vacina para seus filhos, entretanto, os membros da equipe devem trabalhar juntos para instruir os pacientes e suas famílias sobre a importância da comprovante vacinal e sua erradicação da doença, além de promover nenhum efeito adverso a longo prazo da vacina contra a poliomielite. **Considerações Finais:** Por fim, o acompanhamento primário durante o período vacinal e a carteirinha de vacinação é bastante importante, pois as informações prestadas às famílias também se tornaram necessárias devido os fatores de prevenção e não proporcionar a resiliência da poliomielite por falta de conhecimento. Portanto, a equipe multiprofissional deve estar preparada na atenção primária para o controle preventivo vacinal contra a poliomielite.

Palavras-chave: Poliomielite; Vacinação; Prevenção.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

O OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL SOBRE O USO DO BRINCAR EM INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS ATÍPICAS

Geovana Duarte de Sousa¹; Luana Siqueira Marques²; Luzimara Vieira Rodrigues³; Tamara Iglesias de Barros⁴; Flávio Antônio Moreira Coelho⁵

geovana.sousa@aluno.uepa.br

Introdução: Compreende-se o brincar como a principal ocupação infantil, considerando as importantes contribuições que esta atividade proporciona ao desenvolvimento do sujeito. Entretanto, crianças com desenvolvimento atípico podem apresentar dificuldades para desempenhar essa ocupação de forma funcional e significativa. Assim, o terapeuta ocupacional tem a possibilidade de proporcionar intervenções direcionadas à criança através da ocupação do brincar que se encontra prejudicada, trabalhando, a partir desse, vários outros aspectos, com o intuito de melhorar o desempenho em suas áreas de ocupação. **Objetivo:** Apresentar a importância do brincar como recurso terapêutico ocupacional em intervenções com crianças com desenvolvimento atípico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Utilizou-se como referencial teórico artigos publicados nas seguintes bases de dados: Revista Eletrônica Acervo Saúde; Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP; Revista Linguagem Acadêmica; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; Revista Eletrônica de Enfermagem; Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento; Arquivos brasileiros de paralisia cerebral. Foram consideradas publicações realizadas de 2009 a 2021. **Resultados e Discussão:** O brincar é uma ocupação potencializadora do desenvolvimento infantil, podendo ser um meio para a aquisição e aprimoramento de habilidades sensório-motoras, afetivas, socioculturais e cognitivas. Logo, a Terapia Ocupacional pode utilizar do brincar como um recurso terapêutico com crianças de desenvolvimento atípico, que podem apresentar dificuldades e/ou limitações relacionadas ao quadro clínico e funcional que comprometem seu cotidiano. Assim, através do brincar, é possível promover a interação com o ambiente e com outras crianças, realizar experimentos e descobertas de si e do meio, favorecer a imaginação e expressão, desenvolver habilidades psicomotoras e estratégias para ações, situações e adaptações. Ademais, possibilita a participação e o envolvimento da criança nas intervenções, pois o brincar proporciona o prazer e bem-estar na ação, sendo um instrumento singular de comunicação e fortalecimento de vínculo terapêutico, facilitando a autonomia e independência da criança. **Conclusão:** O brincar se faz presente, ou é esperado, quando o universo infantil é explorado, sendo uma ocupação essencial para o desenvolvimento nessa fase da vida. A Terapia Ocupacional baseia-se nesse princípio ao olhar para esta ocupação como uma atividade que potencializa avanços significativos em sua prática por englobar elementos sensório-motores, socioafetivos e cognitivos, contribuindo para o processo de reabilitação. Assim, pode-se utilizar como um mecanismo para despertar no infante o desejo em realizar as atividades nos atendimentos, tornando a proposta prazerosa para o usuário.

Palavras-chave: Ludoterapia; Desenvolvimento Infantil; Terapia Ocupacional.

Área Temática: Temas Transversais.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA INFANTIL

Maria Eduarda Ivo dos Santos¹; Ana Paula Macedo Pereira²; Esther Piretti Marques Rizzo³; Gabriel Rezende Megale Bernardes⁴; Guilherme de Sousa Pondé⁵; Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes⁶; João Baptista Carrijo⁷

meisantos805@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença de desordem cerebral causada pela desregulação de neurotransmissores, se manifestando através da crise epiléptica – período de excitação neuronal síncrona e anormal com descarga de potencial excessiva e disfunção dos canais iônicos – recorrente e súbita. Os sintomas são variáveis, mas comumente, durante uma crise a criança apresenta contrações musculares fortes e rítmicas, movimentos descontrolados e anormais, olhar vago e perda/alteração da consciência. Na infância, a epilepsia predispõe ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, levando a deficiência intelectual, social e cognitiva. O canabidiol é um psicoativo que facilita a sinalização dos receptores endocanabinoides e modula a transmissão sináptica, o que evita a superexcitação neuronal e auxilia nos quadros convulsivos. **Objetivos:** Avaliar a utilização do canabidiol no manejo da epilepsia infantil. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, na modalidade integrativa, a partir de trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Canabidiol”, “Epilepsia” e “Infantil”. Foram selecionados artigos originais e revisões de literatura, publicados nos últimos cinco anos, que responderam ao objetivo. **Resultados e Discussão:** Diversos estudos observaram relação benéfica entre o uso do canabidiol e a contenção de crises epiléticas. Ocorreu melhora significativa na gravidade das convulsões e boa tolerabilidade infantil ao medicamento. Comparado a crianças do grupo placebo, notou-se redução de 40% das crises com o fármaco. Ainda, na epilepsia refratária, a frequência das crises convulsivas diminuiu em 86%. Outros ensaios clínicos verificaram melhoras cognitivas e comportamentais das crianças durante o tratamento em 67% dos casos. Crianças portadoras da Síndrome de Dravet com crises epiléticas foram medicadas com canabidiol e diminuíram em 50% o número das crises. Os efeitos colaterais apresentados foram mínimos – sonolência e diarreia –, com resolução espontânea ou medicamentosa, demonstrando o perfil de segurança do canabidiol. **Conclusão:** Pesquisas relacionadas ao manejo da epilepsia infantil e o emprego do canabidiol são promissoras. Nas amostras, é evidente a melhora da qualidade de vida das crianças e adolescentes, a redução da frequência e da intensidade das crises epiléticas e o aumento da sobrevida. Diversos ensaios clínicos exibiram benefícios clínicos e tolerabilidade aos efeitos adversos. São necessários novos estudos para elucidar questões posológicas, farmacocinéticas, interações medicamentosas e outros possíveis efeitos.

Palavras-chave: Canabidiol; Epilepsia; Infantil.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

EFEITO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Silva Medeiros¹, Maria Alessandra Rodrigues De Lima², Jose Mateus Américo Da Silva³, Mírian Celly Medeiros Miranda David⁴

mmariavitoria88@gmail.com

¹²³ Graduando(a) do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ⁴ Professora Mestra do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de distúrbios permanentes e não progressivos com comprometimento do desenvolvimento postural e do movimento, gerando limitações funcionais, alterações musculoesqueléticas, comportamentais, sensoriais e cognitivas, que resultam em disfunções como falta de equilíbrio e controle postural. Na reabilitação de crianças com PC, existem várias modalidades, sendo uma delas a Realidade Virtual (RV), que pode contribuir para a melhora das habilidades motoras, equilíbrio, motivação e, conseqüentemente, potencializar o aprendizado motor. **Objetivo:** Verificar os efeitos da RV na reabilitação de crianças com PC. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os efeitos da RV em crianças com PC?”. Para a seleção dos artigos científicos, foram consultadas as bases de dados MEDLINE e LILACS. Com a combinação dos descritores: “Paralisia Cerebral” AND “Criança” AND “Realidade Virtual”. Foram encontrados 49 artigos e destes, seis foram escolhidos por abordar a temática, sendo incluídos artigos publicados entre 2018 a 2022, e excluindo revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** Dentre os autores ocorre diferenças com relação a utilização da RV, sendo elas: tamanho da amostra, duração de sessões de 25 a 60 minutos, 3 a 5 vezes por semana, 1 a 24 semanas, e também foram utilizados jogos como: Meditation, Penguin slide, Table tild, Balance mii, Super saver, 20000 Vazamentos, 20000 Leaks, Space pop, Jogo Check, Boliche e Golfe, no entanto, alguns autores não especificam alguns dos parâmetros e jogos nos estudos, além disso, pacientes com PC espásticos unilaterais e bilaterais, paréticos ou plégicos, e diplégicos. Foi visto a depender dos parâmetros utilizados, como tempo, repetição e jogos, resultados positivos como melhora na capacidade de transferência de peso, no controle postural e no equilíbrio durante a reabilitação destes pacientes, oferecendo auxílio para tratamento mais interativo, aumentando a probabilidade de transferência de habilidade e proporcionando segurança durante o aprendizado. Porém, alguns autores concordam sobre a melhora no desempenho motor, mas não em relação à transferência de habilidades motora e equilíbrio. Dessa forma, a RV promoveria maior participação do paciente, mas não substitui a fisioterapia e terapia ocupacional convencionais para a reabilitação de crianças com PC. **Considerações Finais:** Portanto, a RV não substitui a reabilitação convencional, porém contribui para as sessões terapêuticas por otimizar o desempenho motor pela interação lúdica. Vale salientar que outros estudos são necessários para analisar possíveis relações entre ganhos de equilíbrio, habilidades, desempenho motor, cognição e postura corporal.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Criança; Realidade Virtual.

Área Temática: Temas Transversais.

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emilly Santos Borges da Silva¹; Gleicy Alves Santos²; Beatriz Conceição Bastos³; Jonathan Monteiro Nunes⁴; Ynnara Gabriela de Jesus Correia⁵; Joyce Francielle Nei Bomfim de Santana⁶

emillyborges901@gmail.com

1, 2, 3, 4, 5, 6 Centro Universitário Maurício de Nassau

Introdução: O início precoce da prática sexual na adolescência inclui meninos e meninas em um cenário propício a riscos, tais como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. Entende-se que a sexualidade está intrínseca na adolescência, sendo considerada um fator biológico, cultural e psicossocial, os quais constituem funções preditoras na conduta sexual dos adolescentes marcado por práticas e atitudes potencializadoras de vulnerabilidades. Consoante a essa problemática, grande parte dos adolescentes não obtém conhecimento ou acesso ao serviço de atendimento apropriado à saúde sexual e reprodutiva que os direcionam a tomar decisões com autonomia e responsabilidade. **Objetivo:** Analisar a importância da educação sexual como ferramenta de prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Medicine Library* (Pubmed), no período de outubro e novembro de 2022. Foi utilizado os descritores em ciências da saúde: “Gravidez”, “Adolescência”, “Educação em Saúde”, “Prevenção Primária” e “Sexualidade” interligados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados entre 2018 a 2022, nos idiomas: português, inglês e espanhol, completos, gratuitos e indexados. Foram excluídos os aqueles duplicados, revisões, teses, dissertações, editoriais, opinião de autores, e os que não correspondiam com o objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** A ausência de informações sobre a contracepção entre indivíduos adolescentes está, diretamente, relacionada à alta incidência de gestações nessa fase, tornando-se uma tarefa difícil para os serviços de saúde, embora, a legislação não estabeleça uma idade definitiva para o acesso aos métodos contraceptivos. Estudos destacam que a baixa escolaridade influencia no início precoce da vida sexual e, conseqüentemente, na queda da adesão aos métodos anticoncepcionais. Dessa forma, o motivo da falta de uma educação sexual de qualidade é referente a uma carência na abordagem de assuntos relativos à sexualidade e reprodução nos ambientes em que o adolescente está inserido. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se imprescindível, a tomada de medidas que visem proporcionar a educação sexual contínua e gradativa no âmbito escolar e familiar, além do investimento em estratégias públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva. Portanto, a sexualidade na adolescência torna-se um tema importante a fim de estimular o planejamento e suporte adequados para que estes adolescentes tenham responsabilidade e segurança na sua prática sexual.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Sexualidade; Educação em Saúde; Prevenção Primária.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CAPS INFANTOJUVENIL AQUARELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Roseane Rocha Araújo¹

roseaneraraujo@gmail.com

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm como um de seus pilares promover a inserção social de seus usuários, através do trabalho multiprofissional e das possibilidades do plano de cuidado de cada indivíduo rompendo com a lógica manicomial. Em consonância com os ideais da Reforma Psiquiátrica e a proposta de cuidado embasada na Clínica Ampliada, ressaltamos a importância dos momentos de participação social para reivindicação de direitos. **Objetivo:** Relatar a experiência da assembleia do CAPS Infantojuvenil (CAPS i) Aquarela a partir de ferramentas lúdicas para o desenvolvimento da participação social com as crianças e adolescentes acompanhados no respectivo equipamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo qualitativo descritivo. Assim, para o desenvolvimento da assembleia no dia 19 de outubro de 2022, foram desenvolvidas diversas brincadeiras da cultura nordestina com a finalidade de trocas afetivas entre as gerações de familiares e usuários, visando discutir a importância do brincar para o desenvolvimento saudável da criança, como a parentalidade positiva. **Resultados e Discussão:** Diante da importância da noção de inclusão na sociedade civil e no controle de políticas públicas, acreditamos no poder da participação social, e empoderamento político dos usuários, sendo de extrema importância a criação de espaços de participação social para usuários e familiares atendidos no CAPS i Aquarela, na perspectiva de garantir espaços que promovam autonomia das crianças e adolescentes, com o propósito do empoderamento político e social. **Conclusão ou Considerações Finais:** Assim, como estratégia possibilitadora de um modelo de saúde humanizado e considerando o cuidado integral e a participação de todos. Hoje a Assembleia de usuários, familiares e profissionais do CAPS i Aquarela, já faz parte do cotidiano da instituição, sempre utilizando metodologias ativas e lúdicas para motivar a participação das crianças e adolescentes, na qual todos os usuários, familiares e profissionais são incentivados a participar, tendo por objetivo a discussão de temas e assuntos do cotidiano do serviço.

Palavras-chave: Participação social, Atenção psicossocial, Caps infantojuvenil.

Área Temática: Atenção psicossocial infantojuvenil.

IMPACTOS DOS HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Antônio Canizo de Araújo Filho¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Bruna Beatriz da Silva Costa³; Anna Thaise Dias de Mota Paiva⁴; Amanda da Cunha Lima Rosado⁵; Lígia Moreno de Moura⁶.

filhoaraujoo@icloud.com

Introdução: A fase da dentição decídua é aquela que geralmente tem seu início entre os primeiros 6 meses de vida, com a irrupção dos incisivos centrais inferiores decíduos. Ademais, a dentadura decídua se completa com a irrupção dos segundos molares superiores decíduos, entre 27/28 meses de vida, e tem seu fim com a esfoliação dos incisivos centrais inferiores decíduos, por volta dos 6/7 anos, dando início à fase da dentadura mista, com o início da irrupção da dentição permanente. Hábitos bucais deletérios se caracterizam como qualquer estímulo que compromete as funções fisiológicas do sistema estomatognático, podendo ser: uso prolongado de mamadeira, uso prolongado de chupeta e sucção digital. **Objetivo:** Analisar os impactos dos hábitos bucais deletérios não nutritivos na dentição decídua. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como revisional, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2016 e 2021, utilizando-se os descritores: “Maloclusão”, “Dente Decíduo” e “Criança”. Após a busca, foram selecionados 57 resultados. Foram excluídos através da leitura dos resumos os artigos que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. Dessa forma, foram considerados 6 artigos, os quais foram lidos na íntegra e incluídos no estudo. **Resultados e discussão:** Hábitos bucais deletérios geralmente são empregados precocemente por questões culturais. O impacto de tais estímulos frente o equilíbrio do sistema estomatognático pode ser bastante significativo, visto que estes comprometem a fonação, deglutição, estética, mastigação e a articulação temporomandibular. Ademais, consequentes maloclusões, que podem comprometer não apenas a dentição decídua, mas também ter prognóstico sombrio para a qualidade da oclusão da dentadura permanente. Dessa forma, tendo efeito negativo significativo na qualidade de vida da criança acometida, que pode perdurar até o momento de correção com ortodontia interceptativa ou fixa, ou procedimentos cirúrgicos mais invasivos. **Conclusão:** A dentição decídua caracteriza função primordial de manutenção de espaço da arcada e de guia para irrupção da dentição permanente, assim, evitando a instalação de maloclusões e problemas estéticos e de fonação. Ademais, o período, a frequência e a intensidade que irão determinar o comprometimento no desenvolvimento crânio facial. Sendo assim, de demasia importância a conscientização dos pais através do fornecimento de conhecimento adequado sobre os impactos dos hábitos bucais deletérios, pois esta é uma importante forma de prevenção às oclusopatias e consequentes interferências no desenvolvimento normal das estruturas faciais.

Palavras-chave: Maloclusão; Dente Decíduo; Criança.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

AVALIAÇÃO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS

Antônio Canizo de Araújo Filho¹; Lucas Murelli de Sá Revorêdo²; Bruna Beatriz da Silva Costa³; Anna Thaise Dias de Mota Paiva⁴; Amanda da Cunha Lima Rosado⁵; Lígia Moreno de Moura⁶.

filhoaraujoo@icloud.com

Introdução: A hipomineralização molar incisivo (HMI) é definida como uma alteração congênita de origem sistêmica que afeta o esmalte dentário, principalmente dos primeiros molares e incisivos permanentes. Sendo assim, uma mudança de atividade celular do ameloblasto, que, apesar de ter sua etiopatogenia inconclusiva, é associada em estudos a diversas condições, incluindo determinações genéticas, anomalias cromossômicas, defeitos congênitos, perturbações metabólicas, doenças infecciosas, perturbações neurológicas, perturbações neonatais, deficiências nutricionais, nefropatias, endocrinopatias e alergias. **Objetivos:** Analisar a avaliação da hipomineralização molar incisivo na qualidade de vida de crianças. Metodologia: O estudo caracterizou-se como revisional, a partir de uma investigação na literatura, sendo selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2018 e 2021, através dos descritores “Sensibilidade Dentária”, “Hipomineralização Dentária” e “Crianças”. Após a busca, foram selecionados 27 resultados. Foram excluídos através da leitura dos resumos os artigos que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. Dessa forma, foram considerados 8 artigos, os quais foram lidos na íntegra e incluídos no estudo. **Resultados e discussão:** A sensibilidade dentária está associada aos dentes que estão hipomineralizados, através da penetração de bactérias por meio da porosidade do esmalte nos túbulos dentinários expostos, e a conseqüente comunicação destes com a polpa. Destarte, uma observação clínica importante da HMI é justamente o acúmulo de biofilme nas superfícies do dente, evidenciando a dificuldade de higiene decorrente da sensibilidade dos dentes acometidos, favorecendo o surgimento de lesões cáries, perda total ou parcial da superfície do esmalte, estética insatisfatória e má oclusão. Desse modo, comprometendo a qualidade de vida e o desempenho das interações sociais e podendo estes problemas perpetuarem para a fase adulta, caso não tenha a intervenção necessária adequada e necessitar de procedimentos mais invasivos. **Conclusão:** A HMI afeta a vida das crianças, evidenciando a importância de cuidados preventivos e restauradores. Dessa forma, é necessário um correto diagnóstico do cirurgião-dentista, atrelando o exame clínico intraoral às informações relatadas durante a anamnese para se obter a conduta necessária, visto que, o profissional deve estar preparado para atender a demandas técnicas e psicossociais para o cuidado com as crianças, que muitas vezes se apresentam fragilizadas pelo medo. Ademais, são necessários mais estudos acerca de sua etiologia, para que assim possa ser prevenida corretamente.

Palavras-chave: Hipomineralização Dentária; Crianças; Sensibilidade Dentária.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

DENTES NATAIS: FATORES ASSOCIADOS, RISCOS E TRATAMENTO.

Anna Clara Jansen de Oliveira¹; Geovana Maria da Silva Veloso²; Camilla de Freitas Góis³; Fernanda Neves Amarante⁴; Maria Dulce Cruz da Silva⁵; Silvia Carrera Austregésilo Rego⁶.

annaclara_jance@hotmail.com

Introdução: Dentes Natais são dentes presentes na cavidade bucal no momento do nascimento, resultado de uma erupção precoce. Eles podem ser classificados como dentes da dentadura decídua ou supranumerários, e na maioria das vezes podem apresentar pouco desenvolvimento. Os danos ao paciente podem acontecer de diversas formas, como através de lesões ulcerativas na superfície ventral da língua, mais conhecida como a doença de Riga-Fede, riscos de broncoaspiração, além de apresentar ameaça para as mães lactantes, que podem sofrer algum tipo de lesão na mama ao amamentar. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de Dentes Natais, identificando os fatores associados, caracterizando os danos decorrentes da erupção precoce, seus riscos e tratamento. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados LILACS, BBO e CUMED. Utilizando os descritores “Natal Teeth”, “Infant” e “Tooth Eruption”, foram encontrados 28 resultados, dos quais apenas 11 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho e atendiam os critérios de inclusão: assunto principal “Dentes Natais”, idioma inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** De acordo com dados encontrados na literatura investigada não é possível identificar a etiologia dos Dentes Natais, mas é possível conhecer fatores associados a ocorrência deles, são eles as alterações endocrinológicas, partos prematuros, associação com síndromes e posição superficial dos germes dentários. A localização mais comum dos Dentes Natais é na região dos incisivos centrais mandibulares, que corresponde, também, a primeira área da erupção normal. Os Dentes Natais apresentam risco para a saúde dos recém-nascidos, devido a sua formação precoce poder apresentar fatores como a sua baixa mineralização, devido à má formação do esmalte, predispondo a instalação da doença cárie, e ausência de formação radicular, causando hiper mobilidade à dentição. O tratamento para os Dentes Natais vai depender da sua classificação como dente supranumerário ou decíduo, mas em ambas as classificações a extração do elemento não é recomendada nos primeiros dias de vida, devido à incapacidade da flora intestinal da criança de produzir a vitamina K durante o primeiro mês de vida, necessária para o processo de coagulação. **Conclusão:** Desta forma, foi possível observar que é necessário que haja uma avaliação minuciosa de cada caso individualmente pelo Odontopediatra, juntamente da solicitação de exames radiográficos, para averiguar o que é mais seguro de se fazer em cada situação, visto que os riscos de manter o dente na boca e extraí-lo são apontados como equivalentes.

Palavras-chave: Recém-nascido; Erupção Dentária; Dentes Supranumerários.

Área Temática: Acesso a Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida.

MANEJO DAS FRATURAS NASAIS COM MANUTENÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR MEIO DA INTUBAÇÃO SUBMENTONIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Dayane Carlyne da Silva Santana²; Vitória Caroliny de Lucena³; Cássia Victória Oton de Mel⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; José Thomas Azevedo de Queiroz⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

daylfs2017@gmail.com

Introdução: As fraturas nasais são as fraturas mais frequentes em face, devido à proeminência dos ossos próprios do nariz (OPN) em relação ao restante da face. Nesse sentido, pequenas forças são suficientes para fraturar o osso nasal, enquanto forças maiores podem causar fraturas cominutivas. Geralmente, agressões, quedas e acidentes esportivos são os fatores etiológicos mais implicados no trauma nasal. Muitas vezes, a intubação faz-se necessária e suas técnicas são variantes de acordo com as necessidades do paciente. Em pacientes com trauma de face, quando as intubações oro, nasotraqueais e a traqueostomia são contraindicadas, a técnica submentoniana apresenta-se uma melhor alternativa. **Objetivo:** Este estudo visa realizar uma revisão bibliográfica sobre a intubação submentoniana para o manejo das vias aéreas em pacientes com fraturas complexas dos ossos nasais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária através do cruzamento dos descritores selecionados em busca eletrônica entre os anos de 2015 e 2022, encontrados nos periódicos das bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE. **Resultados:** A obstrução mecânica das vias aéreas por fragmentos ósseos impede a passagem do tubo, ou a possibilidade da introdução do tubo traqueal no crânio em fraturas na base craniana também contraindicam o acesso via nasotraqueal. Por sua vez, a traqueostomia promove uma via aérea definitiva, entretanto, a incidência de complicações é relativamente alta. Desta forma, intubação submentoniana por ser um procedimento simples, rápido e de baixa morbidade, é relatada como uma alternativa à traqueostomia. Apresenta como indicação clássica, quando há necessidade de bloqueio maxilomandibular no transoperatório em que injúrias impeçam a intubação nasal, e que a traqueostomia não esteja indicada por outros motivos. Ademais, promove uma via aérea segura e permeável, permitindo o acesso às fraturas naso-órbito-etmoidais. A técnica consiste na realização da intubação orotraqueal seguida de um acesso em região submentoniana extra-oral, no qual cria um túnel para a o assoalho da cavidade bucal, que é por onde o tubo endotraqueal irá ser transpassado e externalizado na região submentoniana. Não apresenta complicações importantes relatadas, além de menor tempo, menor custo e uma cicatriz esteticamente bem tolerada. **Conclusões:** A intubação submentoniana é uma técnica rápida, simples e com poucas complicações, considerada segura e eficaz em pacientes com fraturas no complexo crânio-maxilo-facial.

Palavras-chave: Intubação; Traumatismo Faciais; Emergências.

Área Temática: Temas Transversais.

REALIDADE VIRTUAL COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Rodrigues da Silva Barbosa¹; Ana Letícia Diógenes Gomes¹; Emilly Vitória da Silva Amaral¹; Tamirys Xavier Magalhães¹; Mírian Celly Medeiros Miranda David²

meduardarodriguessb@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

² Professora Mestra do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o termo utilizado para caracterizar alterações do neurodesenvolvimento que abrange uma ampla gama de aspectos relacionados à comunicação social, interesses estreitos e comportamentos repetitivos. A realidade virtual (RV) pode ser utilizada para criar cenários de reabilitação mais lúdicos, sendo capaz de fundir o mundo real e o virtual. É possível ser utilizada como um método associado, oferecendo flexibilidade e inovação à terapia tradicional para TEA. **Objetivo:** Analisar a repercussão da RV como abordagem terapêutica para crianças e adolescentes com TEA. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão narrativa, na qual foram selecionados artigos no mês de novembro de 2022, utilizando-se as bases de dados PubMed, ScienceDirect, LILACS e PEDro. Aplicou-se a seguinte estratégia de busca: *Virtual Reality AND Autistic Spectrum Disorder AND Development*. Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2017 a 2022 que abordassem a temática sobre RV e seus impactos no TEA. **Resultados e Discussões:** Através da revisão da literatura, observou-se que a RV pode auxiliar na promoção de saúde de indivíduos com idades entre 8 e 15 anos, proporcionando um melhor desenvolvimento das crianças e adolescentes que apresentam TEA. A maior prevalência de alteração se observa no sexo masculino por possuírem uma menor flexibilidade cognitiva em comparação ao sexo feminino. Além disso, verificou-se uma melhora na forma com que crianças autistas se relacionam com vizinhos e parentes, na redução de sintomas como interpretação de assuntos, concentração e repetições sistemáticas, auxiliando tanto na capacidade cognitiva como na capacidade de interação social e aspectos na motricidade avaliando as disfunções e também as habilidades como caminhar, movimentar as mãos, bem como auxiliando na fala. Comumente, crianças com TEA podem apresentar quadros de ansiedade, receios de descobrirem e interagirem com algo desconhecido para si mesmas. Logo, o tratamento através da RV pode oferecer uma sensação de segurança e controle, uma vez que as práticas oferecidas pela RV tendem a chamar a atenção das crianças por um período maior de tempo, além de ser uma ferramenta importante para pesquisas, avaliação e diagnóstico de habilidades e competências deste transtorno. **Conclusão:** Os resultados estudados mostram que o uso de RV em crianças e adolescentes com TEA apresentam efeitos positivos, entendendo-se que treinamentos baseados em uso de tecnologias, melhoram sintomas e estimulam a comunicação cognitiva e social de crianças com TEA. Mais estudos sobre esta temática são precisos para maior fundamentação sobre o assunto.

Palavras-chaves: Ambiente virtual; Transtorno do Espectro Autista; Neurodesenvolvimento.

Área Temática: Temas Transversais.

USO DA BARRA DE ERICH PARA ESTABILIZAR FRATURAS MAXILOMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Ana Carolina Soares de Andrade³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

daylfs2017@gmail.com

Introdução: O tratamento das fraturas maxilo-mandibulares geralmente requer a oclusão dentária como referência para uma adequada redução. Uma variedade de técnicas de bloqueio intermaxilar é descrita na literatura, mostrando suas indicações e contraindicações. Desta forma, a barra de Erich se tornou escolha padrão para tratamento fechado em reflexo do nível de estabilidade que devolve ao fragmento da fratura e por conta do seu custo baixo. **Objetivo:** Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever o uso da barra de Erich na estabilização das fraturas maxilomandibulares, bem como sua eficácia. **Metodologia:** Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos completos publicados em inglês e português, no período de 2015 a 2022, nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: Fixação de Fratura; Fraturas Maxilomandibulares; Fraturas ósseas. Após realização da busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 11 artigos. **Resultados:** A barra de Erich é amplamente utilizada no tratamento das fraturas maxilares e mandibulares, isto pois, garante boa estabilização óssea, possui baixo custo e é facilmente encontrada nos serviços de saúde. Erich em 1942 descreveu este procedimento ressaltando que a função da barra é de manter a oclusão dentária e proporcionando um guia para posicionar os fragmentos ósseos, sendo utilizada desde a primeira guerra mundial. O procedimento para a colocação da Barra de Erich pode ser realizado sob anestesia local ou geral. A fratura é reduzida manualmente e é inserido os fios de aço nos espaços interdentais, passando pela barra e fixando os fragmentos através das amarrias nos elementos dentários. Como qualquer procedimento há vantagens e desvantagens, suas vantagens são menor custo financeiro, não é um procedimento cirúrgico, e pode ser feito logo após o trauma, já as desvantagens são danos periodontais, não é estético, perda óssea próxima a barra, perda de gengiva marginal ou papila interdental e extrusão dentária em dentes unirradiculares, geralmente estas desvantagens estão associadas à colocação inadequada da barra ou má higiene. **Conclusões:** Diante disto, compreende-se que a técnica cirúrgica com o uso da barra de Erich mostra ser uma opção efetiva, prática e segura, quando bem indicada e executada.

Palavras-chave: Fixação de Fratura; Fraturas Maxilomandibulares; Fraturas ósseas.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Brenda Barros Dia¹; Jackeline de Aguiar²; Andressa Colares da Costa Otavio³; Brunah de Castro Brasil⁴

brenda.dias@ufrgs.br

Introdução: A fissura labiopalatina é a malformação congênita mais comum que afeta a face humana, atinge cerca de 13,9 casos a cada 10.000 nascidos, acarretando alterações e/ou dificuldades nas estruturas e funções orofaciais. O impacto dessa malformação para o manejo do aleitamento, e na dificuldade de ganho de peso pode levar ao abandono do aleitamento materno e no uso de fórmulas nutricionais para garantir a nutrição adequada e o desenvolvimento das crianças acometidas; **Objetivo:** Descrever o acompanhamento multidisciplinar da Fonoaudiologia e Nutrição, no aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatina; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, que teve como delineamento a questão norteadora: "Como a fonoaudiologia e a nutrição podem agregar no aleitamento materno de crianças com fissura labiopalatina?". Foi realizada pesquisa nas bases de dados: "Pub Med", "Web Of Science", "SciELO" e "Google Scholar", com os seguintes termos: "feeding cleft lip and palate", no intuito de encontrar o maior número possível de publicações. Foram considerados artigos originais dos últimos cinco anos e com o texto completo disponível. Após revisão e exclusão dos artigos que não se enquadravam na temática e dos repetidos, a amostra deste estudo constou de 5 publicações; **Resultados e Discussão:** Nos 5 artigos analisados, verificou-se que diversos autores salientam a importância da atuação multidisciplinar, com maior enfoque na atuação médica e odontológica, no tratamento longitudinal de crianças com fissuras labiopalatinas, porém, poucas publicações evidenciam a relação entre nutrição e fonoaudiologia. Quando ocorre, os estudos mostram o benefício desta atuação para o gerenciamento do manejo e manobras para o aleitamento materno junto às mães e promovem melhora em aspectos como ganho de peso e desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais; **Considerações Finais:** Verificou-se que a atuação multidisciplinar - Fonoaudiologia e Nutrição - beneficia o manejo do aleitamento materno em crianças nascidas com fissuras labiopalatinas, importância do conhecimento a respeito dos benefícios que podem gerar a essas crianças um acompanhamento adequado para o manejo do aleitamento materno. Porém, ainda é pouco descrita essa atuação, mostrando assim, uma possibilidade de prática a ser trabalhada, promovendo-se ações mais direcionadas ao tratamento e acompanhamento de questões relevantes como o aleitamento materno, mas também expandindo para outras estruturas e funções orofaciais.

Palavras-chave: Malformação; Fonoaudiologia; Nutrição.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

MANEJO CLÍNICO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO ACOMETIDO PELO CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeca Ferreira Nery¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Daniela Jacó Fernandes³; Maria Graziela Castro Alves⁴; Isis Silva de São Pedro⁵; Pedro Henrique de Lima Martins Filho⁶; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁷

rebecafnery@outlook.com

Introdução: O choque séptico na pediatria é caracterizado como um evento de alto risco para a vida das crianças, pois manifesta-se como uma falência multiorgânica ocasionada por uma infecção primária. Em vista disso, torna-se primordial a identificação precoce dos sintomas clínicos, para que sejam implementadas as intervenções em saúde pela equipe multiprofissional. **Objetivo:** Analisar o manejo clínico realizado pela equipe multiprofissional ao paciente pediátrico acometido por choque séptico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, elaborada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência ao paciente”, “Choque séptico” e “Criança”, em cruzamento com o operador booleano AND, encontrando 35 artigos. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos (2017-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo proposto e duplicados nas supracitadas. Após a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, restaram-se quatro artigos. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o atendimento de primeira hora apresentou um grande impacto à mobilidade e mortalidade ao paciente pediátrico. Na pediatria, esta infecção pode resultar em inflamação de vários sistemas de órgãos, incluindo coração, pulmões, cérebro, rins, sistema gastrointestinal, pele e olhos. As complicações são graves, como o choque cardiogênico ou choque distributivo com tônus vasomotor ruim. Sendo assim, preconiza-se o atendimento sistematizado, no qual a equipe multiprofissional deve realizar condutas diversas como: monitorização de sinais vitais, realizar a oxigenação a fim de manter a saturação de oxigênio entre 92% a 97%, correção de hipoglicemia e hipocalcemia, antibioticoterapia intravenosa de amplo espectro, conforme o foco sob suspeita, medicações como a ceftriaxona, oxacilina, clindamicina ou metronidazol, cefepime ou carbapenêmicos. Dessa forma, essas medidas se baseiam em reposição volêmica vigorosa na fase de ressuscitação, medicações vasoativas, às vezes corticoides, suporte ventilatório, suporte nutricional e medidas de manutenção de viabilidade biológica dos sistemas. Ademais, a equipe multidisciplinar também deve atentar-se às sintomatologias: alteração do nível de consciência (irritabilidade, choro inconsolável, pouca interação como meio) e/ou alteração da perfusão tecidual, além de procurar disfunções orgânicas que definem o diagnóstico de sepse grave e choque séptico. **Conclusão:** Em síntese, conclui-se que a equipe multidisciplinar possui um papel diferencial para o desfecho positivo no quadro clínico ao paciente pediátrico acometido por sepse.

Palavras-chave: Sepse; Crianças; Intervenções em saúde.

Área Temática: Temas Transversais

INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES NA GESTAÇÃO E SAÚDE DO BINÔMIO MÃE-FILHO

Sara Jarske Gering¹; Alcemi Almeida de Barros²

sara.gering@edu.ufes.br

Introdução: A atenção nutricional é um dos componentes essenciais para a garantia da integralidade no cuidado pré-natal. Durante a gravidez, a nutrição desempenha um papel imprescindível na saúde da mãe e do seu filho, além disso, caracteriza-se por ser um período em que há necessidade aumentada de micronutrientes. **Objetivo:** Apresentar a importância da ingestão de micronutrientes durante a gestação na saúde da gestante e do feto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de cunho descritivo e bibliográfico. Para elaboração do presente resumo buscou-se apresentar os achados sobre o tema proposto utilizando como base estudos disponíveis na literatura. **Resultados e Discussão:** O ferro é fundamental para o metabolismo energético e desenvolvimento adequado do sistema nervoso do feto, quando em deficiência aumenta o risco de baixo peso ao nascer, prematuridade e mortalidade perinatal, bem como impede a adequada formação e organização dos neurônios. O ácido fólico atua na redução do risco de desenvolvimento de má-formação do tubo neural do feto. O cálcio e a vitamina D, por sua vez, são importantes para ossos e dentes saudáveis tanto da mãe quanto do bebê. O consumo adequado de magnésio está associado à redução do risco de pré-eclâmpsia, de nascimentos prematuros e de atraso no crescimento durante a vida intrauterina. A deficiência de iodo pode comprometer o desenvolvimento cognitivo fetal. Por fim, o zinco desempenha funções em diversos processos biológicos do organismo, como síntese proteica, metabolismo energético, e metabolismo de hidratos de carbono e de lipídios, ademais, atua na diferenciação e divisão celular, e contribui para o funcionamento adequado do sistema imunológico. Quando deficiente pode provocar má-formação congênita, baixo peso ao nascer e morte prematura. **Considerações Finais:** Nesse contexto, a ingestão adequada de micronutrientes é importante para uma gestação saudável para mãe e filho, contribuindo para o bom desenvolvimento do bebê, formação adequada do sistema neuronal, redução do risco de baixo peso, pré eclâmpsia, prematuridade e mortalidade ao nascer, formação correta de ossos e dentes e atuação em processos biológicos. Sendo assim, os profissionais de saúde necessitam direcionar esforços para o incentivo a boa nutrição durante o acompanhamento pré-natal, em especial, com ênfase nos micronutrientes.

Palavras-chave: Alimentação; Gravidez; Criança.

Área Temática: Temas Transversais

DIABETES MELLITUS NA FIBROSE CÍSTICA: UMA COMORBIDADE CADA VEZ MAIS FREQUENTE

Kleyton Matheus Honorato Muniz¹; Samuel Assis Maximo de Lima²; Camilla Rolim Pagels³; Camila Jales Lima de Queiroz⁴; Rafaella Farias da Franca Almeida⁵; Lucas Victor Araújo de Almeida⁶; Marina Romero Costa Nunes⁷

kleytonmuniz40@gmail.com

Introdução: O diabetes melito (DM) é a doença de maior incidência em portadores de fibrose cística (FC) segundo dados da Cystic Fibrosis Foundation (CFF). O risco de portadores de FC desenvolverem DM é 20x maior em comparação a população, acrescentando maior gravidade e taxa de mortalidade 6x maior. **Objetivo:** A fisiopatologia do DM na FC difere do DM1 e do DM2, sendo classificado pela Academia Americana de Diabetes como "outros tipos de diabetes: causado por lesão do pâncreas exócrino". Embora a deficiência insulínica seja o principal mecanismo, a resistência insulínica também participa da etiopatogenia do DMFC (Diabetes na Fibrose Cística). Dentre os pacientes com DMFC, as principais morbidades observadas são relacionadas a efeitos respiratórios, como pior função pulmonar, exacerbações pulmonares mais graves e frequentes. Efeitos nutricionais que estão associados a maior morbimortalidade, observando má-digestão e má-absorção por deficiência do pâncreas exócrino e psicossociais devido a insulino terapia. Complicações micro e macrovasculares podem estar presentes. A idade média de início do DMFC situa-se entre 18-21 anos, acometendo 15-30% dos pacientes adultos. O curso clínico é insidioso. O diagnóstico dos variados graus de intolerância à glicose é baseado na glicemia em jejum ou no teste de tolerância oral à glicose (TTOG). **Conclusão:** O DMFC é uma importante complicação da FC. O aumento da morbi-mortalidade faz com que o diagnóstico precoce seja fundamental. Por ter um início insidioso, é de grande importância observar sintomas sugestivos de DMFC. Faz-se a triagem através do TTOG anualmente, a partir 6-10 anos. Indicando se o paciente tem risco de desenvolver DM. A abordagem farmacológica de escolha é a insulino terapia. Não sendo indicado hipoglicemiantes orais. O acompanhamento multidisciplinar tem papel fundamental na adesão e melhora clínica destes pacientes.

Palavras-chave: Fibrose cística; Diabetes mellitus; Complicação.

Área Temática: Temas Transversais.

ALEITAMENTO MATERNO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Caroliny de Lucena¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana²; José Thomas Azevedo de Queiroz³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Patrícia Sthefânia Mulatino Paiva⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

vitoriacaroliny269501@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado a forma mais eficiente e natural de alimentar o bebê, trazendo diversos benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que a duração da amamentação seja exclusiva nos primeiros seis meses de vida, podendo se estender até os 2 anos de idade. Do ponto de vista odontológico, possui forte influência no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático (SE). E também, desempenha papel importante na prevenção da instalação dos hábitos bucais deletérios. **Objetivo:** Discutir, através de uma revisão de literatura, sobre a influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados do SCIELO, BVS e GOOGLE SCHOLAR, no período de 2017 a 2022. **Resultado e Discussão:** O leite materno é considerado um alimento completo e fundamental para a saúde da criança, no qual o seu efeito protetor inicia-se logo após o nascimento. Do ponto de vista odontológico, o aleitamento materno proporciona um correto crescimento e desenvolvimento do SE e musculatura facial. Onde, durante a amamentação há a formação dos estímulos tátil-cinestésicos, sendo eles: térmicos, olfativos, visuais, auditivos e motores, que possibilitam as funções básicas de sucção, mastigação, deglutição e respiração. A sucção da mama durante o aleitamento materno permite com que a relação maxilo-mandibular do lactente seja modificada, através do rebaixamento e elevação da mandíbula realizado no ato, fazendo com que o crescimento ósseo-mandibular seja adequado e conseqüentemente, proporcionando uma ampliação do espaço bucal, sucedendo em um melhor arranjo dos germes dentários dentro do osso alveolar e contribuindo para a acomodação, movimentação, posicionamento correto da língua e desenvolvimento oro-motor. Além disso, a amamentação desempenha papel importante na prevenção da instalação dos hábitos bucais deletérios, pois crianças amamentadas no peito realizam um intenso trabalho muscular, ocorrendo um fadigamento da musculatura perioral, evitando com que a sucção não-nutritiva que podem ser responsáveis pelo surgimento de más oclusões, sejam necessárias para a sua satisfação nutricional e emocional. **Conclusão:** Diante do exposto, o crescimento do crânio e da face não dependem apenas do caráter genético, mas também encontram-se dependentes de todas as funções pertencentes à amamentação. Sendo assim, cabe aos profissionais devidamente capacitados sobre os aspectos relacionados ao SE, como o cirurgião-dentista, orientar sempre sobre a importância do aleitamento materno no desenvolvimento desse sistema e na prevenção de hábitos deletérios, visando à promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Anormalidades do Sistema Estomatognático; Bebês.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

INDUÇÃO DE MEMÓRIA IMUNE EM LACTENTES E CONTROLE DA INFEÇÃO POR HEPATITE B

Maria Rita Andrade de Sousa¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Tarsila Campanha da Rocha
Ribeiro³

maria.ritas1997@gmail.com

Introdução: O vírus da Hepatite B (VHB) é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de hepatites aguda e crônica e mortalidade associadas na população mundial. Estudos estimam que, anualmente, 620.000 óbitos são registrados em decorrência de doenças relacionadas ao VHB, evidenciando que a transmissão deste vírus ocorre principalmente via vertical (de mãe para filho) e horizontal na primeira infância. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) endossou a importância da imunização de lactentes e lactantes contra o VHB nos programas nacionais de vacinação em todos os países. Nesse sentido, o antígeno VHB pode ser administrado na forma de vacina monovalente ou por meio de vacinas combinadas multivalentes – as quais facilitam a inclusão e absorção nos programas de imunização infantil, promovendo uma cobertura maior em relação ao outro tipo. Assim, são necessárias medidas que visem alcançar a eliminação do VHB, priorizando a imunização infantil universal contra esta doença, inclusive em países de baixa endemicidade. **Objetivo:** Alertar sobre a importância da vacinação infantil contra o VHB associada ao controle da morbidade e mortalidade por Hepatite B. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed em Novembro de 2022 por meio dos descritores: “*Hepatitis B virus*”, “*Vaccine*” e “*Childhood*” e suas respectivas variações no MeSH, incluindo os filtros “*Clinical Trial*”, “*Meta-Analysis*”, “*Randomized Controlled Trial*” e “*Humans*”. Dos 17 estudos encontrados, foram selecionados os 3 de maior relevância para a elaboração deste trabalho. **Resultados e Discussão:** A história natural da infecção pelo vírus da hepatite B avança de maneira não linear, com a progressão da doença dependente de uma complexa interação entre o sistema imunológico e o VHB. Diante disso, os três estudos analisados associaram a idade em que a infecção ocorre com o desfecho da doença, evidenciando que 90% das infecções crônicas acometem neonatos e lactentes infectados. Desse modo, demonstrou-se que a estratégia mais importante na prevenção da infecção por VHB em crianças – com eficácia de 90-95% – é a administração da vacina contra hepatite B, sendo preconizadas 4 doses, de acordo com o PNI: uma ao nascer, seguida de mais 3 aos 2,4 e 6 meses de vida, na forma da PENTAVALENTE. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da promoção da implementação da vacinação universal infantil contra hepatite B em todos os países, enfatizando a necessidade da primeira dose ao nascimento, com o fito de reduzir significativamente as taxas de morbidade e mortalidade pelo VHB.

Palavras-chave: Vírus da Hepatite B; Vacina; Infância.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

A IMPORTÂNCIA DA FRENECTOMIA LINGUAL NO TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Milena Katherine Cunha da Cruz; Erica Vanessa Freitas de Sousa; Angelica Carneiro da Silva; Rayane Joice Gomes Guimarães; Crislayne Nascimento da Silva; Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque; Mariana de Moraes Corrêa Perez.

mлена.cunha@ufpe.br

Introdução: A anquiloglossia é uma anomalia congênita, oral e rara, e é caracterizada por ter o frênulo lingual inserido proximalmente ao ápice da língua, o que gera dificuldades na amamentação e deglutição de bebês, bem como na mastigação e fonação no futuro por estar interligado a todas essas áreas. Ademais, Vale mencionar que essa anomalia é hereditária com fatores genéticos de origem autossômica dominante, sendo relacionada aos cromossomos X. Nesse ínterim, a anquiloglossia pode ser identificada em bebês, crianças, adolescentes e adultos. **Objetivo:** Analisar a efetividade da frenectomia como o tratamento para a anomalia congênita e oral, anquiloglossia, em recém-nascidos, crianças, adolescentes e adultos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura através dos respectivos descritores: anquiloglossia, freio lingual e odontopediatria indexados da plataforma DECS. As palavras chave foram pesquisadas nas seguintes plataformas online: Scielo, PubMed e BVS, sendo encontrados 30 artigos, contudo, apenas 13 artigos foram utilizados por se encaixarem nos respectivos critérios de inclusão: ser completo e de livre acesso à internet, estar nos idiomas português e espanhol, bem como ser dos últimos 10 anos e responder a seguinte pergunta norteadora: “como a frenectomia auxilia no tratamento para a anquiloglossia?”. **Resultados e discussão:** O que gera dificuldade nos movimentos da língua do bebê é o freio lingual curto. A frenectomia, por sua vez, é responsável por conceder retorno a mobilidade da língua, o procedimento cirúrgico garante que não haja a incisão horizontalmente ao freio lingual. Segundo a literatura, as mães usuárias de drogas, a exemplo da cocaína, possuem mais chances de dar à luz a bebês com anquiloglossia, fazendo com que a amamentação do recém-nascido seja prejudicada. A literatura científica, ainda, sugere que a intervenção cirúrgica seja repetida em determinados casos com o intuito de haver sucesso referente à mobilidade da língua em sua completude. O tratamento com o fonoaudiólogo também pode ser indicado além do procedimento cirúrgico visando restabelecer a deglutição e fonação dos bebês, crianças ou adultos. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a importância da frenectomia e a sua eficiência para o tratamento da anquiloglossia por ser um procedimento defendido pela literatura antiga e reafirmada pela atual. Assim, faz-se necessário para o completo sucesso do procedimento cirúrgico o acompanhamento por um profissional da fonoaudiologia.

Palavras-chave: Frenulo, Criança, Odontologia.

Área Temática: Atenção Integral à saúde da Criança e do Adolescente

BRINQUEDOTECA ITINERANTE E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Beatriz Sordi Magalhães¹; Gabriella Figueiredo Marti²; Flávia Nantes Fausto³; Jaqueline Machado Andrade⁴; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁵

beatrizsm19@gmail.com

Introdução: Durante a hospitalização infantil a criança vivencia momentos de incerteza com relação a diagnóstico e condutas, condições essas que acarretam os sentimentos de medo, angústia, estresse e dor devido a procedimentos invasivos realizados. Ademais, a mudança de ambiente e de cotidiano repercutem no convívio social da criança, visto que a restringe ao contato com familiares e amigos em virtude da sua condição clínica. Nesse contexto, o brincar durante a internação proporciona a continuidade do desenvolvimento infantil, favorece para a adaptação da criança no hospital, além de proporcionar momentos em que expressam suas emoções. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de Enfermagem na implementação da Brinquedoteca itinerante em um hospital de ensino em Campo Grande-MS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de Enfermagem durante a disciplina de Estágio Obrigatório em um hospital universitário no município de Campo Grande- MS, com vistas a implementar a Brinquedoteca itinerante no Pronto Atendimento Pediátrico. Para tal foi realizado o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) o qual originou as ações de busca em evidências científicas para assegurar o direito de brincar em meio ao ambiente hospitalar. **Resultados e Discussão:** A partir do MAPP, foi identificado poucos recursos lúdicos no hospital em ambientes que atendem crianças, apesar de haver uma brinquedoteca na enfermaria pediátrica, a mesma fica localizada de outros setores que atendem crianças como pronto atendimentos, ambulatórios, hemodiálise, pulsoterapia. Assim, buscou-se elaborar uma Brinquedoteca Móvel, que se deu por meio de um carrinho, em que os brinquedos pudessem ficar expostos e de fácil acesso para crianças e suas famílias. Assim foi criado, um protocolo para utilização de brinquedos bem como um fluxograma para higienização dos mesmos. O hospital elaborou um grupo de brinquedo a fim de manter a utilização e manutenção da mesma. Dessa maneira, assegurar o direito do brincar da criança no hospital, uma vez que, as instituições de saúde com atendimento pediátrico em regime de internação, devem contar com brinquedotecas em suas dependências. **Conclusão:** As ações contribuíram para acadêmicas na compreensão da importância do lúdico para criança na hospitalização, de modo que foi possível observar a diminuição do estresse e medo. Ademais proporcionou a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à importância do lúdico na recuperação e tratamento de crianças e no próprio desenvolvimento, ajudando a recuperar a autoconfiança nas suas capacidades e garantindo sempre o seu direito de brincar.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica. Hospitalização.

Área Temática: Atenção integral à Saúde da Criança e do Adolescente

PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA ASSOCIADA ÀS INFECÇÕES CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Almeida Aguiar¹; Ana Clara Cardoso Marquez²; Maria Eduarda Fantacholi Voigt³;
Max Aurélio Guimarães Colares Maciel⁴; Ângela Rúbia Oliveira Silveira⁵.

amandaaguiar0902@gmail.com

Introdução: A perda auditiva na infância está relacionada a atrasos na fala, linguagem e desenvolvimento cognitivo. Sua incidência ocorre em 1 a 2 a cada 1.000 recém-nascidos vivos e 2 em cada 1.000 crianças de até 11 anos. A perda auditiva pode ser condutiva, causada na orelha externa ou média, ou neurossensorial (PANS), relacionada a distúrbios na orelha interna. As infecções congênicas são importantes causas de PANS infantil, tendo como principais a infecção por citomegalovírus (CMV), rubéola, vírus da coriomeningite linfocítica, toxoplasmose, sífilis, herpes, HIV, e Zika vírus, sendo a identificação etiológica fundamental para o prognóstico da perda. **Objetivo:** Analisar a literatura atual em relação a perda auditiva infantil relacionada às infecções congênicas. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura científica publicada nas plataformas eletrônicas PubMed e UpToDate, com janela temporal de 2014 a 2022, usando para a busca os seguintes descritores em inglês: *Hearing loss, Sensorineural e Child*. **Resultados e discussão:** As principais infecções congênicas responsáveis pela PANS são as infecções por CMV e rubéola. No caso do CMV, os recém-nascidos sintomáticos representam aproximadamente 10% dos casos e possuem maior risco de desenvolverem a perda auditiva; entretanto, a maioria das crianças são assintomáticas ao nascimento, das quais 10 a 15% desenvolverão a perda auditiva. Caracteriza-se por ser uma perda auditiva progressiva, principalmente bilateral de severa a profunda, ocorrendo principalmente nos primeiros anos de vida; porém, é comum haver manifestações tardias, sendo que cerca de 38% dos assintomáticos desenvolvem PANS com idade média de 44 meses. Em relação à síndrome da rubéola congênita (SRC), essa síndrome ocasiona PANS em 58% dos casos, principalmente quando a infecção materna acontece nas primeiras 16 semanas de gravidez. Nessa doença ocorre dano coclear e no órgão de Corti, além de afetar a estria vascular e a composição da endolinfa, havendo preservação da função vestibular. A perda auditiva gerada pela SRC acontece nos primeiros meses de vida, porém pode se manifestar já ao nascimento, sendo caracterizada por ser profunda e bilateral, de início rápido ou tardio. **Conclusão:** A perda auditiva infantil relacionada às infecções congênicas podem ser causadas por inúmeras doenças a partir do dano neurossensorial e distúrbios na orelha interna da criança, se não tratados precocemente, sendo os principais causadores de PANS o CMV e rubéola. Portanto, é fundamental seu diagnóstico ainda na gestação e acompanhamento das crianças no pós-natal, mesmo que assintomáticas, a fim de minimizar sequelas e a perda auditiva profunda.

Palavras-chave: Surdez; Neurossensorial; Criança.

Área Temática: Atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

SARS-CoV-2 E AS ALTERAÇÕES NOS DIVERSOS SISTEMAS EM CRIANÇAS PÓS ALTA HOSPITALAR

Genally Daniel da Silva¹, Ana Beatriz Gonçalves Patriota¹, Débora de Lima Araújo Ramos de Oliveira¹, João Lucas de Azevedo Duarte¹, Laryssa dos Santos Lacerda¹, Vitor Gabriel Cavalcante da Silva¹, Aline dos Santos de Maman¹ (orientadora)

genallysilva333@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

Introdução: A SARS-CoV-2 é um tipo de vírus responsável por infecções respiratórias em seres humanos, essa cepa foi identificada em 2019 e pode evoluir para quadros clínicos mais graves, podendo fazer com que o indivíduo infectado necessite de aparato médico. Crianças e adolescentes costumam apresentar uma forma mais leve da doença e os níveis de mortalidade também são baixos entre este público. Os sistemas presentes no organismo dessa população são afetados pelo vírus, mas em especial, o sistema respiratório, sendo este o que mais sofre com mudanças causadas pela infecção da SARS-CoV-2. **Objetivo:** Identificar as principais alterações que comprometem os diversos sistemas devido à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em crianças pós alta hospitalar. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão sistemática de literatura realizada em 2022, nas bases de dados PubMed e BVS. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2017 e 2022. **Resultados e Discussão:** Dentre os estudos incluídos, todos demonstraram que existem alterações causadas pela SARS-CoV-2, principalmente nos sistemas imunológico, cardiovascular, hematológico, renal e respiratório. Os estudos demonstram que o acometimento pela síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) desenvolvida no contexto da SARS-CoV-2, levou os pacientes a apresentarem pior função sistólica e diastólica no ventrículo esquerdo, aumento da expressão da enzima conversora de angiotensina II nos pulmões durante primeiros anos de vida, concomitante a uma diminuição na sua expressão no estômago e intestino delgado de acordo com o aumento da idade, podendo ser um substrato de vulnerabilidade clínica seletiva do sistema respiratório e gastrointestinal à infecção por SARS-COV-2 durante a infância. Ademais, observou-se em alguns casos anúria ligada ao teste RT-PCR positivo, sendo necessária terapia renal substitutiva. **Conclusão:** Todos os dados apresentados demonstraram que existem alterações significativas causadas pela SARS-CoV-2, principalmente nos sistemas imunológico, cardiovascular, hematológico, renal, gastrointestinal e respiratório. Existe uma escassez de estudos avaliando COVID a longo prazo em crianças e adolescentes e muitos desses dados sugerem que o COVID longo é prevalente em adultos e que a idade está associada a um risco maior de uma infecção que perdure e com maiores acometimentos, mas é evidenciado o seu efeito em crianças e adolescentes. Portanto, idade avançada e doenças alérgicas foram os principais fatores de risco para sintomas persistentes. Essas diferenças de expressão relacionadas à idade podem ser um substrato da vulnerabilidade clínica seletiva dos sistemas, principalmente respiratório, à infecção por SARS-CoV-2 durante a infância.

Palavras-chave: Vírus, Covid, Respiratório.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO BRASIL ENTRE 2017 A 2021

Wesley Romário Dias Martins¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Ronaldo Lucas do Nascimento Correa³; Thaynara Maria Machado Santos⁴; Fabiano de Araujo Silva⁵

wesleyromario011@gmail.com

Introdução: No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde desde os mais remotos tempos. As notificações de acidentes por animais peçonhentos têm aumentado de forma extraordinária, principalmente na zona rural, e uma das principais causas pode estar relacionada às modificações no ambiente produzidas pelo homem. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico realizado no mês de novembro de 2022, através do levantamento da base de dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET, desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil. Para realizar a análise e organização das informações obtidas pela plataforma, os dados foram convertidos para os programas do Microsoft Office Word 2019 e Microsoft Office Excel 2019. De modo que, foram incluídos os dados dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Brasil durante o período de 2017 a 2021, o sexo e as seguintes regiões do brasileiras: norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste. O presente estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não se tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e/ou seres humanos, tratando-se apenas da realização de coleta de informações em sistemas secundários de domínio público. **Resultados e Discussão:** No Brasil, durante o período em estudo, foram notificados 1.273.622 (100%) casos de acidentes por animais peçonhentos, onde houve predominância nos anos de 2019 com 285.863 (22,4%) e 2018 com 268.414 (21,1%), seguidos dos anos de 2020 com 255.706 (20,1%), 2021 com 240.295 (18,9%) e 2017 com 223.344 (17,5%) notificações. Segundo a região de notificação, 38,8% (n=493.810) ocorreram na Região Sudeste e 35% (n=446.774) na Região Nordeste. Em relação ao sexo, 54,9% (n=699.843) dos acidentes foram em homens e 45,3% (n=573.466) no feminino. Quanto ao tipo de animal causador de acidente, o animal agressor que se sobressaiu foi o escorpião, respondendo por 59,6% (n=759.053) dos casos notificados. **Considerações Finais:** Diante dos resultados apresentados, podemos notar que há um aumento na quantidade de notificações de casos ao longo dos anos, indicando uma melhora na notificação, e que a urbanização e falta de saneamento básico, aumenta as chances de acidentes provocados por animais peçonhentos. Os acidentes relacionados principalmente ao sexo masculino, podem estar relacionados à maior presença dos homens em atividades que proporcionam maiores riscos à saúde.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Sistemas de informação; Vigilância epidemiológica.

Área Temática: Temas transversais.

REALIZAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PARA ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Maria Natália Bezerra¹; Paula Beatriz de Siqueira Melo Galindo²; Anne Daiane Souto Luz da Silva³; Maria Valquíria de Medeiros Silva⁴.

mnataliabezerra@gmail.com

Introdução: A adolescência é marcada por várias transformações, passando de criança dependente para a autonomia na adolescência. E diferente das crianças, os adolescentes conseguem verbalizar e expressar o que sentem. Sendo importante ajuda-los nesse momento a identificar, por meio de diálogos, sem julgamentos, suas emoções. **Objetivo:** Relatar a realização do Programa Saúde na Escola (PSE) com uma palestra sobre a temática do setembro amarelo, que envolve a prevenção ao suicídio, para adolescentes do 7º ano de uma escola Municipal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma palestra direcionada para os adolescentes do 7º ano da escola Municipal Leudo Valença, localizada no bairro das Rendeiras no Município de Caruaru-Pe. A realização do PSE contou com a participação de profissionais de saúde residentes, que levaram a proposta de trabalhar no mês de setembro o suicídio e sua prevenção. Houve também a realização de uma dinâmica, que remetia os adolescentes a pensar em sentimentos como alegria, raiva, ansiedade, medo e tristeza e que ao final foram discutidos com a turma. **Resultados e Discussão:** Poucos adolescentes tinham conhecimento a respeito da temática vivenciada no mês de setembro, o mês da prevenção ao suicídio. Casos de depressão, ansiedade, síndrome do pânico e baixa autoestima tem sido cada vez mais comuns entre adolescentes, afetando assim a saúde mental deles. Durante a palestra, grande parte deles se apresentaram com uma inquietude, já outros sentiram-se tocados pela fala da psicóloga, e sentiram-se à vontade para fazer perguntas. Apenas uma estudante durante o diálogo apresentou impacto emocional e recusou apoio de um profissional de saúde. É importante ajuda-los a nomear de fato e verbalizar o que estão sentindo, seja através da escrita, da fala ou de outra forma que os ajude, além de instruí-los a discutir sobre seus sentimentos. **Conclusão:** Conclui-se que falar sobre suicídio de forma responsável e consciente, principalmente por profissionais de saúde, cria a possibilidade para os adolescentes sentirem-se notados e propiciando segurança em dividir suas questões e angústias. Além disso, é fundamental a forma do acolhimento pelo profissional de saúde, que deve oferecer a escuta, trazendo-os sempre para perto.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescente. Profissional de saúde.

Área Temática: Temas transversais.

PRINCIPAIS AFECÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM NEONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camilla de Freitas Góis¹; Maria Dulce Cruz da Silva²; Fernanda Neves Amarante³; Anna Clara Jansen de Oliveira⁴; Geovana Maria da Silva Veloso⁵; Mônica Soares de Albuquerque⁶

camillagois733@gmail.com

Introdução: A estomatologia pediátrica é um ramo importante da odontopediatria que possui focos centrais na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças e alterações orais recorrentes na infância. Geralmente, os cuidados precisam começar antes do primeiro ano de vida, isso porque nessa fase, a boca apresenta peculiaridades. Portanto, existe um desenvolvimento constante e relação dinâmica com outros sistemas do corpo. Assim, comumente, crianças com poucos dias ou meses de vida apresentam alguma anomalia ou alteração, tornando-se importante que pais e/ou responsáveis levem as crianças no consultório odontológico para que se reconheça essas alterações, além de receber instruções educativas para investigação e tratamento das mesmas. **Objetivo:** Descrever as principais afecções estomatológicas bucais em neonatos, descrevendo suas características clínicas e importância do diagnóstico por parte do cirurgião dentista. **Metodologia:** O trabalho corresponde a uma revisão bibliográfica sobre afecções estomatológicas em neonatos. Para a busca do referencial teórico, foram utilizados textos de artigos dos últimos 10 anos, obtidos por meio das bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e SciELO. Os descritores utilizados foram: “Pathological Conditions”, “Mouth” e “Newborn”. Os critérios de inclusão se deram por artigos que discorreram sobre as alterações patológicas na cavidade oral de neonatos. O critério de exclusão foram artigos que não respondiam a pergunta “Quais as alterações bucais recorrentes em neonatos?”. **Resultados e Discussão:** Foi observado que ao analisar a cavidade oral do bebê, o cirurgião-dentista deve estar atento às mudanças que podem acometer essa região. Os neonatos apresentam cavidade oral edentada e formada pelos processos alveolares recobertos de mucosa, denominados rodetes gengivais. Outra característica é a presença de um cordão fibroso na região de incisivos e caninos superiores e inferiores, conhecido como cordão fibroso de Robin e Magitot que desaparece quando os dentes decíduos começam a erupcionar. Sendo assim, as principais alterações que acometem esse grupo são as Pérolas de Epstein e Nódulos de Bohn (cistos brancos ou amarelados que se formam na gengiva e palato do recém-nascido), Cisto gengival (aspecto de pápulas esbranquiçadas), Anquiloglossia (Freio lingual curto ou inserido muito próximo à ponta da língua) e Fissura Labial (Falta de fusão do lábio, podendo vir ou não associada a fissura palatina). **Conclusão:** A morfologia da cavidade oral dos recém-nascidos apresenta características próprias. Assim, é necessário que os profissionais da área tenham conhecimento das características morfológicas da cavidade oral dos neonatos. Também é imprescindível que estes saibam diagnosticar possíveis anormalidades e, quando houver necessidade, indicar tratamento adequado.

Palavras-chave: Afecções patológicas; Cavidade oral; Neonatos.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

FATORES DE RISCO PARA INTERRUPTÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

Luiz Gustavo de Andrade Costa e Silva¹; Tacio Rafael Santos Batista²; Alice de Andrade Santos³

luiz68591@gmail.com

Introdução: a amamentação permite que as crianças recebam todos os nutrientes de que necessitam, não sendo necessário introduzir qualquer outro alimento ou líquido à dieta: recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) essa deve ser exclusiva até os seis meses de idade. Da mesma forma, o Ministério da Saúde, além de seguir a recomendação, afirma que a amamentação exclusiva pode reduzir o risco de asma, alergias, morte, diarreia, obesidade infantil e infecções respiratórias infantis. Contudo, as taxas de amamentação no Brasil ainda estão distantes do ideal, embora a grande maioria das mulheres inicie a amamentação de seus bebês na idade correta, o declínio em suas taxas é gradual durante os primeiros meses de vida. Desse modo, o desmame precoce a uma criança que deve estar em amamentação exclusiva pode trazer uma série de prejuízos ao seu organismo ainda em desenvolvimento. Dessa forma, se faz necessário compreender quais fatores corroboram para essa interrupção precoce. **Objetivo:** entender os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno exclusivo em crianças brasileiras. **Metodologia:** foi utilizada pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed, sendo utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “desmame precoce” e “fator de risco” e seus correlatos em inglês no DeCS/MeSH. Associado a isso, foram aplicados os filtros de idioma: inglês, português e espanhol, intervalo de 10 anos e texto completo. Um total de 69 artigos foram encontrados, dos quais 36 foram selecionados para leitura na íntegra; ao final, os quatro de maior relevância estão presentes no estudo. **Resultados e Discussão:** o desmame precoce em crianças em fase de aleitamento materno exclusivo é uma problemática que leva em consideração diversos fatores étnicos-sociais e econômicos sendo os mais frequentes: mulheres negras, baixa escolaridade materna, trabalho, baixa renda, uso de chupetas, depressão e recém-nascidos prematuros. Da mesma forma, crianças que utilizaram fórmula durante a internação hospitalar apresentaram maiores índices de interrupção da amamentação exclusiva se comparados às não internadas. **Conclusão:** compreender tais fatores que restringem a duração da amamentação exclusiva possibilita a implementação de políticas públicas de saúde, assistenciais e de trabalho para além do incentivo à prática e manutenção da amamentação exclusiva, mas sim durante todo o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Palavras-chave: Amamentação; Desmame precoce; Fator de risco.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

REDUÇÃO NA ADESÃO DE ADOLESCENTES A VACINA CONTRA O HPV NO BRASIL

Maria Natália Bezerra¹; Ádeny Marccy Barreto Aragão²; Maria Valquíria de Medeiros Silva³.

mnataliabezerra@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é o responsável por uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais frequentes, sendo transmitido através do contato sexual. Sua relevância foi concretizada quando se descobriu sua relação com o câncer do colo de útero (CCU). Em 2014, o Brasil introduziu a vacina contra o HPV, fazendo parte do calendário nacional de vacinação dos adolescentes de 9 a 14 anos, com o objetivo de prevenir o CCU. **Objetivo:** Identificar os motivos na redução a adesão de adolescentes a vacina contra o HPV no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas de artigos através da biblioteca virtual de saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, utilizando as palavras-chave: vacinação, imunização, prevenção, adolescente, vacina contra o Papilomavírus humano, cobertura vacinal e *Papillomaviridae*, sendo identificados um total de 630 estudos, dos quais 19 foram selecionados após a leitura de resumos e dos textos completos. **Resultados e Discussão:** Após o levantamento bibliográfico, os estudos mostraram que a saída das escolas como estratégia de vacinação contra o HPV, a falta de conhecimento a respeito sobre o vírus e sobre a vacina por pais e adolescentes, o medo de efeitos adversos após aplicação da vacina, a insegurança a esse imunobiológico, o receio dos filhos serem estimulados à vida sexual precoce causada pela vacina e a baixa divulgação na campanha vacinal nos anos seguintes, resultaram na baixa adesão a vacinação contra o HPV. **Conclusão:** Infelizmente a vacina contra o HPV ainda é desconhecida por muitos pais e adolescentes, sendo ofertada gratuitamente pelo SUS como forma de prevenção e proteção ao desenvolvimento futuro do CCU. Dessa forma, é necessário buscar alternativas que ajudem a aumentar essa adesão, como palestras nas escolas abordando sobre o vírus, sua relação com o CCU e a importância de tomar a vacina, a disseminação de informação nos pontos de vacinação como os postos de saúde, além disso, é necessário reformular as estratégias de vacinação contra o HPV adotadas atualmente.

Palavras-chave: Vacinação; Adolescentes; Vacinas contra Papillomavírus.

Área Temática: Temas transversais.

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Thaynara Cordeiro Mendes¹; Letícia Calandrini Chagas²; Inglesia Tolentino Bezerra³; Susany dos Santos Tenório⁴; Bianca Rafaela Souza Trindade⁵; Leidiane de Jesus da Costa Santos⁶

thay.mendes02@gmail.com

Introdução: Crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo dentro do ambiente escolar para que se desenvolva de forma intelectual, cultural e social. Entretanto, é nesse mesmo local que elas estão mais suscetíveis a riscos de acidentes que demandam assistência de primeiros socorros. Com isso, é de fundamental importância ensinar níveis básicos de urgência e emergência dentro das escolas para que se possa prevenir acidentes e saber prestar o socorro adequado. **Objetivo:** Analisar nível de conhecimento de primeiros socorros por crianças e adolescentes dentro do contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado no mês de novembro de 2022 nas bases de dados SciELO e BVS, por meio dos descritores “Primeiros Socorros”, “Educação em saúde” e “Escolar”. Como Critérios de inclusão foram utilizados artigos na íntegra, em língua portuguesa e publicados nos anos de 2012 a 2022. Foram excluídos artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, artigos teóricos e de revisão. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 23 estudos nas bases de dados analisados. Deste total, 17 artigos foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão determinados e 6 foram selecionados. Dentre os artigos avaliados, a maioria ocorreu em escolas públicas com alunos do oitavo ao nono ano do ensino fundamental. Quando feita a verificação do nível de conhecimento acerca de primeiros socorros, a maioria dos estudantes obteve entendimento insuficiente ou ausente. Entre os assuntos que mais demonstraram desconhecimento estavam o controle de hemorragia, o corpo estranho no ouvido, o sangramento nasal e a intoxicação. Na compreensão sobre acionamento dos serviços de urgência, poucos discentes afirmaram saber o contato a ser acionado. **Conclusão:** Os estudos apresentaram a importância de ser educar os escolares quanto a assuntos de primeiros socorros, visto que a falta e o conhecimentos insuficiente impossibilita os estudantes de socorrer e acionar ajuda de forma adequada em casos acidentais, dessa maneira, se faz necessário a inclusão da educação em saúde nas escolas para que tantos os alunos quantos professores e funcionários sejam orientados e capacitados para atuarem diante de situações emergenciais.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Ambiente Escolar.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM RELATO DE CASO.

Maria Clara Leão Oliveira¹; Davi Gomes Cordeiro²; Celina Maria Colino Magalhães³

mariaclearaleao08@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe consigo profundas alterações no modo de funcionamento da sociedade, as quais impactaram de forma significativa a vida da população, em especial daquela parcela que diz respeito às crianças em situação de acolhimento institucional, que já se encontram em situação de risco pelo próprio processo de institucionalização, decorrendo na produção de efeitos na saúde mental desses infantes. **Objetivo:** Tendo em vista tal cenário, o presente relato de caso pretende discutir os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental uma criança de quatro anos do sexo feminino, atendida em uma instituição de acolhimento da Região Metropolitana de Belém – Pará. **Metodologia:** Esta pesquisa, que foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos e aprovada sob o número de protocolo 3.659.694, segue uma metodologia de estudo qualitativa, referenciada primordialmente na análise de conteúdo de Bardin. Para a coleta de dados utilizou-se as informações advindas do diário de campo de pesquisadora, bem como os relatos da própria criança, reunidos a partir de entrevistas semi-estruturadas com a mesma, durante o período de setembro de 2020 a janeiro de 2022. **Resultados e Discussão:** Nesse sentido, as evidências registradas apontam na direção de que medidas como o isolamento social, ao mesmo tempo em que se constituíram enquanto fatores protetores para a saúde física da criança, também se tornaram fatores de risco na medida em que dificultaram o direito à convivência familiar e comunitária, impactando de forma negativa no comportamento da infante, decorrendo em desatenção, preocupações com a vida atual e o futuro, ocorrência de pesadelos, sintomas de ansiedade relacionados ao confinamento no espaço, assim como dificuldades na escolarização, expressão de angústia e desordens no apego. Ademais, denotou-se que a ausência da continuidade interpessoal da menina em relação aos vínculos estabelecidos fora do espaço de acolhimento, decorridas também das medidas de isolamento, afetaram a resiliência mental, dificultando o processo de reintegração familiar. **Conclusão:** Aponta-se que a pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social, somadas à complexidade do processo de estar acolhido e as lacunas nos serviços de acolhimento institucional, se constituem enquanto elementos para a fragilização da saúde mental da criança em situação de acolhimento, sendo necessária a reflexão sobre as sequelas do período do auge pandêmico para aqueles que o vivenciaram institucionalizados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Infância; Instituição de Acolhimento.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ABORDAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTROAUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Teresa da Silva Martins ¹; Maria Graziela Castro Alves ²; Vinícius Rodrigues Mendonça ³; Vitória Maria dos Santos Batista ⁴; Cíntia Carolina Silva Gonçalves ⁵

fernanda.martins@ics.ufpa.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como um conjunto de neurodivergências marcadas pela dificuldade de interação sociocomunicativa e pela presença de ações repetitivas e estereotipadas. A partir disso é viável destacar que este problema abarca cerca de 2 milhões de brasileiros, segundo o Ministério da Saúde (2020), logo, é imprescindível garantir a saúde adequada para essa população, visto que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, segundo o Art. 196 da Constituição Federal. **Objetivo:** Analisar a abordagem de pacientes diagnosticados com transtorno do espectro autista na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica estruturada a partir de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados referiu-se ao ambiente virtual, em base de dados científicos como: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção do material foi realizada no mês de novembro. Optou-se pelos seguintes descritores: “Autismo”, “Cuidado”, “Atenção Primária á Saúde”. Posteriormente, foram selecionados estudos em português, inglês e espanhol, completos e entre os anos de 2018 a 2022. Após os critérios de elegibilidade apenas 5 estudos compuseram a revisão. **Resultados e discussão:** É evidente, que a Atenção Primária á Saúde (APS) é o primeiro nível de entrada para o sistema de saúde e assegura que os indivíduos tenham suas necessidades básicas atendidas. Nesse contexto, é fundamental que essa porta de acesso forneça o atendimento efetivo às famílias de portadores do TEA, facilitando a compreensão acerca do transtorno e oferecendo o cuidado necessário. Além disso, deve ofertar uma rede de atenção a esses indivíduos, para que as crianças possam desenvolver suas habilidades. Outro ponto importante é que a APS também deve ampliar a possibilidade de intervenções o mais precoce possível, pois o diagnóstico e o início do tratamento precoce são essenciais para que se reduzam as consequências mais graves desse transtorno e melhore o prognóstico. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância o manejo de crianças com TEA na AP de forma integral e articulada em rede, objetivando as necessidades do usuário e família, ofertando um atendimento multiprofissional, uma vez que a integralidade na prática e o cuidado associa-se a superação só olhar centrado no problema. Ademais, há a necessidade de políticas públicas voltadas a esses usuários, pois apesar dos atendimentos seguirem a ideologia de assistência a rede, ainda faltam recursos para o cumprimento efetivo.

Palavras-chaves: Autismo; Cuidado; Atenção Primária á Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

RELATO DE CASO: DESAFIOS DO ACONSELHAMENTO ALIMENTAR PEDIÁTRICO NA USF PORTA LARGA

Ana Carolina Montenegro Rego ¹; Karolina Sonicleide Farias ²; Maíse Soares Lopes Reis³; Cláudia Roberta Miranda Pereira⁴.

maise.soares@soufits.com.br

Introdução: A situação nutricional é fator concomitante às alterações fisiológicas e biológicas que ocorrem no período infante-juvenil, uma base alimentar adequada desde a prática da amamentação exclusiva até a introdução alimentar exerce significativa influência no crescimento e desenvolvimento pediátrico e hebiátrico, além de diminuir os riscos de morbimortalidade. Os pais são responsáveis pela educação dos filhos perante a qualidade e os hábitos nutricionais, considerando os efeitos negativos da inserção de alimentos fora da idade recomendada, sendo de forma precoce ou tardia. Porém, muitas vezes, os responsáveis legais não possuem a devida instrução, conseqüentemente contribuindo para o aparecimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, anemia e desnutrição protéico-energética, mesmo que indiretamente. **Objetivo:** Descrever a partir dos conhecimentos adquiridos em estágio, a importância de uma boa orientação profissional sobre os tipos e as quantidades dos alimentos referentes a cada etapa de desenvolvimento e crescimento diante de uma paciente que apresenta dificuldades nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso vivenciado na USF Porta Larga, em Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco, em que uma criança com 1 ano e 5 meses foi atendida portando exames laboratoriais alterados, devido ao uso de Mucilon®. **Resultados e Discussão:** As observações foram feitas a partir de uma consulta pediátrica na qual a mãe retornou a Unidade de Saúde com os exames laboratoriais solicitados pela médica na última consulta, assim como expôs também o desejo de realizar o desmame da lactente o quanto antes. Dentre as queixas trazidas pela mãe, a principal delas seria o fato de achar que o leite materno já havia se tornado “fraco” para a criança e de que a composição láctea industrializada associada ao Mucilon® seria uma alternativa mais “forte” para a alimentação de sua filha. A partir disso, os exames laboratoriais trazidos foram essenciais para a conduta clínica de correção do erro alimentar, visto que com as elevações principalmente nas taxas de colesterol total (188 mg/dL) e triglicerídeos (299 mg/dL) a mãe pode entender melhor os malefícios da utilização de tais compostos alimentares como substituintes nutricionais de alimentos realmente saudáveis para o desenvolvimento saudável de sua filha. **Considerações Finais:** A alimentação é fator primordial para a formação fisiológica do ser humano, logo fundamenta-se a eficiência de uma educação nutricional prezada pela qualidade energética, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, como também, o fortalecimento do sistema imune, auxiliando na adequação de um padrão de vida saudável.

Palavras-chave: Nutricional; Alimentos; Criança.

Área Temática: Acompanhamento nutricional da criança e do adolescente,

RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Gabriel Rezende Megale Bernardes¹; Ana Paula Macedo Pereira²; Esther Piretti Marques Rizzo³; Guilherme de Sousa Pondé Amorim⁴; Maria Eduarda Ivo dos Santos⁵; Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes⁶; João Baptista Carrijo⁷

gabrielmegale88@gmail.com

Introdução: O estudo do comportamento alimentar desempenha um papel central na prevenção e tratamento de doenças crônicas associadas à má nutrição. Entre eles está a obesidade, um dos principais problemas nutricionais que se constitui em um desafio tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. No contexto atual, sem dúvidas, há uma grande preocupação da sociedade como um todo no que tange à obesidade e suas complicações. Dito isso, a comunidade médica busca estabelecer uma relação de causa e efeito de diversos fatores em relação a essa doença, que vem sendo comumente negligenciada e suavizada por certa parcela da população. Entre os diversos fatores que podem desencadear a situação de obesidade na adolescência, têm-se a alimentação escolar, onde a maioria das crianças criam e solidificam sua cultura alimentar, como sua dieta, alimentos prediletos e horários de refeições. **Objetivos:** Analisar a relação entre a alimentação escolar e o desenvolvimento da obesidade em adolescentes. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com base em trabalhos publicados nas bases de dados LILACS e PubMed, usando os descritores “Alimentação Escolar”, “Criança” e “Obesidade”. A seleção buscou artigos originais e revisões publicados entre 2020 e 2022, que responderam ao objetivo. **Resultados e Discussão:** Adolescentes com obesidade que fazem consumo de alimentos ultraprocessados adquirem cerca de 25% das suas calorias diárias apenas dessa classe de alimentos, que incluem biscoitos doces, massas industrializadas, embutidos, achocolatado em pó e refrigerantes entre os mais consumidos. Dados analisados chegam a mostrar que a prevalência de sobrepeso em determinada amostra chega a 34,2%, sem diferença significativa entre escolares de rede pública e privada. Com isso, pesquisas nacionais revelam que as crianças que apresentam esse tipo de condição são afetadas pelas consequências do sobrepeso e obesidade, principalmente pela sua forte relação com as doenças crônicas não transmissíveis. Somado a isso, o hábito de comer assistindo à televisão, se configurou como um fator associado positivamente ao hábito de se alimentar de ultraprocessados, o que se mostra como mais um empecilho na luta contra obesidade. Outro ponto destaque, foi a relação entre a ida de supermercados e a presença de sobrepeso/obesidade, em que, os escolares que utilizam esse ponto de venda de alimentos têm, em geral 26% menos chance de desenvolver tais condições. **Conclusão:** É evidente que o ambiente no qual o escolar está inserido, e a abordagem utilizada na discussão sobre alimentação interferem diretamente na vida e na saúde dessa parcela da população. Nos trabalhos, fica claro que os pontos de venda, a oferta alimentar, o cardápio escolar e os hábitos alimentares são pilares essenciais e que permeiam a prevalência de obesidade entre adolescentes. Entretanto, novas maneiras de abordagem alimentar e alimentação escolar mais sólidas ainda são essenciais. Com isso, se destaca a necessidade de fomentação literária e desenvolvimento de novas técnicas para atender essas crianças. Além da possibilidade de inserção do acompanhamento nutricional tanto para os pais e profissionais da educação. quanto para as crianças.

Palavras-chave: “Alimentação Escolar”, “Crianças”, “Obesidade”.

Área Temática: Nutrição Infanto-juvenil.

DIANÓSTICO E TRATAMENTO DA SIALOLITÍASE NAS GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bernardo da Silva¹; Leonardo Ramalho Marras²; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana³; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁴

bernardolarissa9@gmail.com

¹³ Centro Universitário Facol-UNIFACOL; ²⁴ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Introdução: A sialolitíase trata-se de um dos processos patológicos mais comuns que acometem as glândulas salivares maiores, que consiste em uma calcificação salivar localizada no parênquima glandular ou nas regiões de ductos associados, denominado sialólito. Essa condição atinge mais homens que mulheres, em uma faixa etária entre 30 e 40 anos, onde 80 a 90% dos casos ocorrem na glândula submandibular. **Objetivo:** Apresentar uma revisão de literatura acerca do diagnóstico e tratamento da sialolitíase nas glândulas salivares maiores. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio das bases de dados da BVS e SCIELO, no período de 2015 a 2021, utilizando os descritores: “Glândulas salivares”, “Cálculos das Glândulas Salivares” e “Sialolitíase”. **Resultados e Discussão:** O sialólito trata-se de um depósito mineralizado no interior dos ductos das glândulas salivares e/ou na região de parênquima, que pode causar uma obstrução parcial ou total que pode causar uma diminuição do fluxo salivar da região e geralmente apresenta uma tumefação da glândula afetada. O tamanho desses cálculos pode variar de 1 a 10mm podendo atingir até 70mm, sendo as superiores a 10mm classificadas como sialólito de tamanho não usual ou incomum, além disso, os pacientes podem relatar dor e dificuldade na deglutição, aumento volumétrico endurecido bem delimitado, podendo estar associado a dor, redução do fluxo salivar e sialoadenite bacteriana secundária da glândula afetada. A intensidade da sintomatologia vai variar de acordo com o grau de obstrução do ducto e a pressão produzida no interior da glândula. O diagnóstico da sialolitíase pode ser estabelecido muitas vezes através de uma análise detalhada do histórico dos sintomas relatados pelo paciente e um efetivo exame físico extra e intraoral. Além disso, pode-se fazer a associação com exames complementares de imagem, que são muito importantes e úteis no diagnóstico, como a radiografia oclusal da mandíbula, radiografia panorâmica, Tomografia Computadorizada (TC), sialografia, Ressonância Nuclear magnética (RNM), Ultrassonografia (USG), Sialoendoscopia. O tratamento depende principalmente da localização, do tamanho e do número de sialólitos existentes, que varia desde terapias conservadoras, como o aumento do fluxo salivar de maneira manual ou medicamentosa, até a biópsia excisional do sialólito ou a excisão cirúrgica da glândula acometida. **Conclusão:** De maneira geral, a sialolitíase pode ser diagnosticada através um bom exame clínico e o uso de exames de imagem complementares e tratada de maneira não invasiva ou cirúrgica.

Palavras-chave: Glândulas salivares; Cálculos das glândulas salivares; Saliva.

Área Temática: Temas transversais.

PATOLOGIAS OROFACIAIS RECORRENTES NA URGÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.

Maria Dulce Cruz da Silva ¹; Camilla de Freitas Góis²; Fernanda Neves Amarante³; Anna Clara Jansen de Oliveira⁴; Geovana Maria da Silva Veloso⁵; Mônica Soares de Albuquerque ⁶.

dulce10@hotmail.com.br

Introdução: Grande número de crianças visitam o cirurgião-dentista pela primeira vez devido a situações de urgência. Essas situações demandam do profissional uma conduta e manejo diferentes da adotada para os atendimentos em adultos, e é necessário além dos conhecimentos técnicos na área de odontopediatria a habilidade para lidar, ambientar e tranquilizar a criança dentro do consultório, para que seja possível fornecer o tratamento necessário. Diversas patologias chegam com frequência nos serviços de urgência pediátrica odontológica entre elas: traumatismos dentoalveolares, dor de dente de origem endodôntica, dor dentária de origem cariogênica, infecções, edemas gengivais e celulites faciais. **Objetivo:** Avaliar quais patologias orofaciais são mais recorrentes nas urgências odontológicas em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos indexados nas bases de dados PubMed, Lilacs e ScieELO. Foram utilizados os descritores: “Children”, “Emergency”, e “dental”, e encontrados 15 artigos, sendo 6 selecionados por apresentarem coerência com a pesquisa. Os critérios de inclusão se deram a partir de artigos publicados nos últimos 17 anos que relatam a recorrência das principais patologias orofaciais nas urgências odontológicas em pacientes pediátricos. O critério de exclusão foram artigos que não correspondiam a pergunta “Quais as principais patologias orofaciais recorrentes nas urgências odontológicas em pacientes pediátricos?”. **Resultados e Discussão:** Avaliando os artigos constatou-se que as patologias orofaciais que mais aparecem nos serviços de urgência odontológicas são: traumatismos dentais, infecção causada por cárie dentária ou pela falta ou falha de tratamentos restauradores ou endodônticos realizados anteriormente. Cada patologia necessita de uma conduta específica, que deve ser adaptada para ser realizada na criança, sem provocar traumas emocionais, danos na dentição decídua ou permanente e região na orofacial. O diagnóstico, controle da dor e manejo desses pacientes para alcançar o tratamento adequado, muitas vezes é um desafio para os dentistas e o domínio das técnicas de manejo em odontopediatria se mostram tão importantes, quanto o conhecimento acerca dessas patologias. **Conclusão:** Traumatismos dentoalveolares, dores de origem endodôntica e cariogênica são as principais patologias encontradas nos serviços de urgência odontológica pediátrica. Cabe ao cirurgião-dentista ter o conhecimento sobre a prevalência, etiologia e tratamento adequado para cada tipo de afecção, assim como dominar as técnicas de manejo da odontologia pediátrica. Apenas através da combinação dessas ferramentas é possível fornecer um tratamento mais conveniente para esses pacientes.

Palavras-chave: Children; Emergency; Dental.

Área Temática: Temas Transversais.

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Neves Amarante¹; Anna Clara Jansen de Oliveira²; Geovana Maria da Silva Veloso³; Camilla de Freitas Góis⁴; Maria Dulce Cruz da Silva⁵; Thais Carine Lisboa da Silva⁶

fernandamarante0@gmail.com

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são definidas como um conjunto de práticas e ações terapêuticas que defendem a integralidade do cuidado ao paciente, sobretudo, quando a medicina tradicional não pode oferecer um tratamento completamente satisfatório ou quando apenas proporciona alívio sintomático às doenças crônicas, não atentando para integralidade da saúde do paciente. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na prática odontológica regulamentou várias PIC's e habilitou os cirurgiões-dentistas ao uso das seguintes práticas: Laserterapia, Acunputura, Hipnose, Ozonioterapia, entre outras, tendo como principal atuação no atendimento aos pacientes odontopediátricos.

Objetivo: O objetivo foi analisar o uso de Práticas Integrativas e Complementares dentro da Odontopediatria e suas abordagens científicas na rotina clínica endossada por dentistas.

Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas plataformas BVS, MEDLINE, LILACS e BBO, onde foram utilizados os descritores “Terapias Complementares”, “Práticas integrativas” e “Odontologia”. Foram encontrados 21 artigos, dos quais apenas 12 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho e atendiam aos critérios de inclusão: texto completo, idioma inglês ou português, publicação nos últimos cinco anos e que discorresse sobre a relação entre as práticas integrativas e sua aplicabilidade na prática clínica odontológica. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que o uso das principais práticas integrativas na Odontopediatria foram: Crioterapia, Laserterapia, Hipnose, Massoterapia, Musicoterapia e Fitoterapia. Tendo como aplicabilidades no alívio da Dor Orofacial, no controle da ansiedade em pacientes não colaborativos e ansiosos, e na diminuição dos riscos associados a toxicidade medicamentosa. Sendo utilizados principalmente em tratamentos periodontais, endodônticos e dentísticos em pacientes pediátricos. Diante dos dados analisados, foi observado que, apesar da grande abrangência utilitária, a inserção nos serviços odontológicos ainda é incomum pelos cirurgiões-dentistas, ainda que 97% dos responsáveis possuam conhecimento prévio acerca das PIC's. **Conclusão:** Portanto, é observável que as Práticas Integrativas e Complementares tornam-se bastante pertinentes no manejo clínico da dor e promove o vínculo terapêutico entre profissional de saúde e paciente, gerando resultados mais efetivos e dinâmicos no atendimento à crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Odontologia; Terapias complementares; Terapias alternativas.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

PERFIL PSICOEPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL

Davi Gomes Cordeiro¹; Maria Clara Leão Oliveira²; Carla de Cassia Carvalho Casado³.

davigomesc@hotmail.com

Introdução: Um dos serviços prestados pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) é o Ambulatório de Neuropsicologia Infantil (ANI) que, como um projeto de extensão da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará, tem a função de realizar avaliações neuropsicológicas que possibilitem psicodiagnósticos capazes de assegurar a devida reabilitação e tratamento das condições psicológicas identificadas. Considerando a ampla população atendida e as particularidades regionais, é fundamental para o avanço das teorias e práticas em saúde pública que seja objeto de observação e análise as características clínicas e sociodemográficas dos usuários atendidos por esse serviço. **Objetivo:** O presente trabalho busca descrever, a partir de uma pesquisa documental, o perfil psicoepidemiológico e sociodemográfico dos usuários atendidos pelo ANI, bem como expor e suscitar uma análise de alguns de seus marcadores sociais e clínicos. **Metodologia:** Para atingir o objetivo mencionado, este estudo foi construído a partir de dados coletados para o relatório parcial do projeto de extensão que fomenta o ANI. Portanto, foi utilizado um recorte temporal que abrange os últimos 6 meses de funcionamento do Ambulatório. Desse modo, os dados foram coletados mediante a consulta aos prontuários dos pacientes atendidos entre 1 de abril e 30 de outubro de 2022. **Resultados e Discussão:** Foram atendidos 31 pacientes contabilizando um total de 107 consultas de especialidade em psicologia realizadas pelo ANI. Dentre as pessoas atendidas, 9 (29%) são do sexo feminino e 22 (71%) são do sexo masculino. 20 (64,4%) pacientes têm idade entre 3 e 11 anos, 10 (32,2%) têm entre 12 e 18 anos e 2 (6,4%) têm entre 19 a 29 anos. Além disso, 25 (80,6%) usuários residem na Região Metropolitana de Belém, enquanto 6 (19,3%) habitam municípios do interior do Estado do Pará. Destaca-se que 19 (61%) pacientes tinham como hipótese diagnóstica principal Transtornos Hiperativos ou Transtornos Globais do Desenvolvimento. **Considerações Finais:** Tendo em vista a análise dos resultados mencionados, é notável a necessidade de efetivar um contínuo processo de acompanhamento do perfil psicoepidemiológico da população atendida pelo ANI, de modo a contribuir com a formação de protocolos que guiem o fornecimento de avaliações neuropsicológicas ainda mais precisas e a construção de estratégias e políticas públicas em saúde voltadas ao atendimento dessa clientela.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Saúde; Políticas Públicas.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

Ialy Bruna Melo de Sousa¹; Edilson dos Santos Paiva²; Francisca Vitória Gomes de Sousa³; Márcia Marinho de Sousa⁴; Ana Hilda Linhares⁵.

ialybruna1@gmail.com

Introdução: O leite materno é considerado o alimento fundamental e ideal para a criança, isso porque, sua composição nutricional é completa e suficiente para proporcionar o desenvolvimento saudável do bebê durante os dois primeiros anos de vida. Além disso, a amamentação permite contato direto da mãe e do bebê, gerando afeto, conforto e segurança para a criança, também fornece características imunológicas e protetora que auxiliam no processo de amadurecimento do sistema de defesa (LIMA, 2017). O ato de amamentar reduz riscos para a mãe de obter complicações como, abscesso mamário e mastite, além da redução do câncer de mama, quanto mais demorado for o período de amamentação mais proteção se terá. A gravidez e amamentação, estão relacionadas aos fatores de proteção do câncer de ovário, na gestação as mães tendem a ganhar peso e aleitamento materno ajuda a voltar o peso pré-gestacional, devido ao processo de lactação onde é necessário gastos de calorias (SANTOS et al, 2019). **Objetivo:** Descrever a importância do processo de amamentação, seus benefícios e influência para a saúde da mãe e da criança. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, incluindo artigos com textos atuais, completos e publicados em português. A busca foi realizada em novembro de 2022, através da base de dados do Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: amamentação, desenvolvimento infantil, imunidade. **Resultados e Discussão:** Os dois artigos selecionados e lidos na íntegra afirmam a importância do aleitamento materno durante os primeiros seis meses até dois anos de idade. O autor realizou uma pesquisa qualitativa, considerando mães que desmamaram seus filhos precocemente. Tendo como resultado que o aleitamento materno estava abaixo do recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), devido as causas do desmame precoce, como falta de leite, problemas mamários ou recusa do bebê em pegar o peito dentre outros. Por tanto é importante que a mulher seja adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo evidenciou que a partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. Destaca-se ainda que, as mães necessitam acesso a informações e profissionais especializados em aleitamento materno, pois devem ficar atentas porque a experiência com a amamentação costuma ser diferente entre as mulheres, algumas passam por dificuldades iniciais, enquanto outras não encontram problemas.

Palavras-chave: Amamentação; Desenvolvimento Infantil; Imunidade.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE BORJESON-FORSSMAN-LEHMANN

Brenda Barros Dias¹; Mariana Vicereki Trescastro²; Brunah de Castro Brasil³; Andressa Colares da Costa Otavio⁴

00314717@ufrgs.br

Introdução: A síndrome de Borjeson-Forssman-Lehmann é uma síndrome rara e hereditária, nos homens é possível observar a mutação do PHF6, associado ao distúrbio recessivo do X e nas mulheres na inativação do X. Está relacionada ao traço recessivo ligado ao cromossomo X e à mutação do gene da proteína 6. A proteína 6 é codificada pelo gene PHF6, que está envolvido na criação de um tipo específico de proteína, essa tem como principal função a prevenção do câncer em algumas células sanguíneas, como os linfócitos T, que estão diretamente ligadas à imunidade. **Objetivo:** Identificar e caracterizar aspectos da síndrome de Borjeson-Forssman-Lehmann com a área de estudo da fonoaudiologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados *Pud Med*, *Web of Science* e *SciELO* com o termo “Börjeson-Forssman-Lehman Syndrome”. Selecionou-se artigos científicos originais e de revisão, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, independente do idioma. Após a seleção, revisão e exclusão de repetidos e publicações que não se enquadravam na temática, a amostra deste estudo foi de sete artigos; **Resultadose Discussão:** Epidemiologicamente a prevalência da síndrome é relatada como 1/1000000 e se manifesta majoritariamente no sexo masculino. Suas principais características são: deficiência intelectual moderada à grave, atraso global no desenvolvimento, baixa estatura, obesidade troncular, dismorfismo facial, orelhas proeminentes, acúmulo de tecido subcutâneo em face, microcefalia, alopecia, problemas de visão, hiperpigmentação cutânea, convulsões, epilepsia, estrabismo, hipogonadismo, anomalias dos dedos das mãos e dos pés. Entretanto, alguns estudos relatam características não tão frequentes, como: articulações hiperextensíveis, dificuldade de sucção e alimentação, perda auditiva neurossensorial, hipotonia, fissura labiopalatina, ginecomastia e anomalias dentárias. Em crianças, geralmente os sintomas se manifestam após o nascimento, pois nascem com peso e perímetro cefálico típicos e parto sem intercorrências. Desses aspectos citados, ressalta-se a deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento, dismorfismo facial, acúmulo de tecido subcutâneo em face, microcefalia, dificuldade de sucção e alimentação, perda auditiva neurossensorial, hipotonia e fissura labiopalatina, os quais podem ser submetidos a acompanhamento fonoaudiológico. **Considerações Finais:** A fonoaudiologia centra seus estudos na saúde e na comunicação humana, atuando nas áreas: auditivas periférica e central, vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, sistemas miofuncional, orofacial, cervical, deglutição, e aprendizagem. Assim, pode-se concluir, a partir das características apresentadas, que as pessoas com síndrome de Borjeson-Forssman-Lehmann se beneficiariam de terapia fonoaudiológica no decorrer de sua vida, mas principalmente durante a infância e adolescência.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Síndrome rara; Atraso no desenvolvimento;

Área Temática: Temas transversais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ENVENENAMENTOS POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Ronaldo Lucas do Nascimento Correa¹; Graziane da Silva Portela Pinto²; Jéssica Arianna França Félix³; Wesley Romário Dias Martins⁴; Raquel Pereira da Cruz Silva⁵; Emile de Jesus Santos⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

ronaldlucas1814@gmail.com

Introdução: O envenenamento consiste em uma série de efeitos sintomáticos produzidos quando substâncias tóxicas são ingeridas, inaladas ou introduzidas no organismo. Essas substâncias são dose-dependentes e podem provocar sequelas irreversíveis ou até mesmo a morte. Os adolescentes são a população mais vulnerável às intoxicações por drogas, uma vez que este período da vida e do desenvolvimento humano é cercado por mudanças biológicas, psicológicas, sexuais, emocionais e sociais levando a esses indivíduos a impulsividade e instabilidade, como também a desenvolverem ansiedade e depressão. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica acerca do envenenamento por drogas e substâncias biológicas na população juvenil no Brasil nos períodos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado através do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram coletados dados sobre o envenenamento de adolescentes de 10 a 19 anos de idade, segundo regiões brasileiras, entre os anos de 2017 a 2021. **Resultados e Discussão:** No período de Janeiro de 2017 a Dezembro de 2021 foram notificados 11.381 casos de envenenamento por drogas ou outras substâncias biológicas na faixa etária de 10 a 19 anos no Brasil, sendo 3.594 casos entre pacientes de 10 a 14 anos e 7.787 casos entre 15 a 19 anos. Em relação ao sexo dos pacientes, a maioria foi feminino com 8.314 casos, e masculino com 3.067 casos. Entre as regiões brasileiras, a que apresentou a maior notificação foi a região Sudeste com 48,46% dos casos, em segundo lugar a região Sul com 24,21% e em terceiro o Nordeste com 15,81%, seguido do Centro-Oeste e do Norte. As unidades federativas por região com maiores notificações foram as capitais de São Paulo, Paraná, Bahia, Distrito Federal e Pará. Já em relação aos óbitos, durante esse período, foram notificados 137 casos, sendo 114 de adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos e 23 casos entre 10 a 14 anos. **Conclusão:** Dessa forma, evidencia-se que os dados disponibilizados são amplos, sem distinção dos episódios intencionais ou acidentais. Portanto, denota-se aprimoramento nas fichas de notificações, visto a crescente em casos intencionais, devido transtornos psicossociais, especialmente em adolescentes. Ademais, é necessário desenvolver estratégias de educação e promoção à saúde, que contemplem o aspecto físico, mental e psicossocial dessa faixa etária a fim de minimizar os casos por envenenamento.

Palavras-chave: Intoxicação; Substâncias Ilícitas; Juventude.

Área Temática: Temas Transversais.

COMO A PANDEMIA DO COVID-19 INFLUENCIOU NOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E/OU HIPERATIVIDADE (TDAH)?

Daniela Freitas Luciano¹; Geovana Martins De Souza²; Iago Gomide Pereira³; Maria Isabel Fernandes Ferreira Diniz⁴; Tiago Rodrigues Sousa⁵; Paulo Ricardo Gonçalves Guimarães⁶

danielafreitasl06@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um desarranjo do desenvolvimento psicológico estabelecido por níveis de desatenção, desorganização e hiperatividade-impulsividade capaz de dificultar o aprendizado eficaz, pessoas diagnosticadas com TDAH têm uma melhor concentração em rotinas disciplinadas. Neste sentido o estudo parte da problematização de observar se as mudanças imprimidas pela pandemia impactou a população acometida pelo TDAH de modo prejudicial ou não e, ainda, analisou as discussões da população acometidas pelo TDAH se apresentaram complicações decorrente do isolamento imposto pandemia da Covid-19 comparados com indivíduos sem TDAH. **Objetivo:** O objetivo deste analisar e compilar estudo que sugere a influência da pandemia em pessoas que apresentam TDHA por serem mais propensas a adquirir COVID-19. **Metodologia:** Este texto se trata de um resumo indicativo onde a coleta de dados ocorreu pela revisão bibliográfica em documento eletrônico disponível em repositório científico em páginas da internet. **Desenvolvimento:** Conforme registros de Carvalho, *et al.*, (2022), disponível em: <http://www.revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/216>, a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo que a OMS a declarou como pandemia impondo medidas restritivas para o convívio social. De modo que de instituições de ensino, trabalho e lazer tiveram que promover várias adaptações como oferecerem suas atividades mediadas por tecnologia ou, com rigorosas limitações restritivas para evitar aproximação das pessoas. O TDAH que é um transtorno neurobiológico relacionado com fatores genéticos, tem sua gênese identificada na infância e pode ser desenvolvida em todas as fases da vida. As Crianças e adolescentes são os grupo que apresentam maior vulnerabilidade aos sintomas e efeitos da TDAH, e a situação de isolamento imprimida pela COVID-19 promoveu uma significativa quebra da rotina a toda população e, as pessoas com TDAH por serem inquietos e dispersos, apresentaram maior dificuldade de adaptar às rotinas do “*home office*” e ensino online. Desta forma, a pesquisa consultada infere que os efeitos da pandemia do COVID-19 potencializou a sintomatologia do TDAH, se pode identificar que os relatos de maior recorrência foram relacionados a mudança de comportamento, problemas de humor, aparecimento e intensificação de ansiedade e oscilações de humor, identificadas com inquietação e irritabilidade, passando a imprimir um maior desafio para tal população, pois prejudicou o tratamento dos pacientes ao retardar os diagnósticos e tratamento pela impossibilidade consultas presenciais. **Conclusão:** O estudo afirma que os pacientes com TDAH tiveram retrocesso nos seus tratamentos, apresentando uma piora significativa em seus aspectos cognitivos.

Palavras chave: TDHA; COVID-19; Pandemia.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Aline Duarte Rodrigues¹; Jamile Aislin Silva de Almeida²; Ivanira Amaral Dias³

alineduarte800@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil é caracterizada pelo excesso de gordura corporal precoce em crianças. A sua prevalência tem aumentado nos últimos anos e conseqüentemente o risco para as doenças crônicas degenerativas na fase adulta se não forem implementados métodos preventivos ainda na infância. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma estratégia de prevenção ao excesso de peso e obesidade precoce, uma vez que o programa tem entre seus objetivos oferecer regularmente uma alimentação nutritiva nas escolas e estimular a formação de práticas alimentares saudáveis por meio das ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes de toda rede de ensino. **Objetivo:** Demonstrar a importância do PNAE no processo de prevenção da obesidade durante a infância. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), para o qual foram consultadas as bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Alimentação escolar, obesidade pediátrica e alimentação saudável. Para os resultados, discussões e conclusão usou-se duas diretrizes do PNAE, a Resolução CD/FNDE nº 06/2020 e a Lei nº 11.947, de 16/6/2009. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos demonstrou que as escolas que aderiam efetivamente as orientações do PNAE para a elaboração dos cardápios, tinham a probabilidade reduzida de alunos com fator de risco para a obesidade, conforme aferido pelo IMC, e com menor prevalência do excesso de peso, e que o contrário ocorria em ambientes escolares onde as políticas nutricionais não eram implementadas corretamente. As publicações ressaltam, ainda, que as diretrizes de restrição de alguns alimentos instituídas pelo PNAE para a composição das refeições, são positivas e convergem para esses resultados. Em síntese, a revisão aponta a influência da alimentação escolar na promoção de refeições que supram as necessidades nutricionais durante o período letivo. **Conclusão:** Portanto, constatou-se que PNAE tem contribuição importante para a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, e destaca-se como uma estratégia fundamental na construção e mudanças alimentares por considerar que a provisão da alimentação escolar saudável deve estar associada às iniciativas de compras sustentáveis, articuladas com o fortalecimento da agricultura familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos estudantes.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Obesidade pediátrica; Alimentação saudável.

Área Temática: Temas Transversais.

O VOLUNTARIADO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM, AÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Duarte Rodrigues¹; Jamile Aislin Silva de Almeida²; Luana Karoline Furtado Silveira³

alineduarte800@gmail.com

Introdução: A importância do voluntariado na formação acadêmica em nutrição, além de integrar a teoria e a prática por meio da troca de saberes e experiências, possibilita ampliar habilidades e competências que irão agregar para o futuro no mercado de trabalho, e permite oferecer serviços que promovem a qualidade de vida e a alimentação saudável para as comunidades carentes. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de nutrição como membros voluntários de um projeto social de saúde em uma ação multiprofissional para crianças. **Metodologia:** O trabalho consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos voluntários do curso de Nutrição, que ocorreu em uma ação social realizada por meio do Projeto Saúde Integrada (PSI) em alusão a data comemorativa ao Dia das Crianças na Associação dos moradores do conjunto Tapajós em um bairro periférico de Belém no estado do Pará. O Projeto é composto por 83 membros universitários e profissionais das seguintes áreas: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço social. A ação contou com atendimento multiprofissional de saúde ao público infantil, palestras, dinâmicas, distribuição de kits de higiene bucal e de brinquedos. **Resultados e Discussão:** A prática da equipe de nutrição durante a ação ocorreu por meio do atendimento nutricional com as crianças e os respectivos responsáveis que as acompanhavam, em seguida as crianças foram direcionadas para uma dinâmica que visava destacar a importância da higienização correta das mãos antes das refeições. O atendimento dos graduandos ao público foi acompanhado por nutricionistas formados que atuam no projeto, bem como na realização das dinâmicas. A assistência nutricional realizada pelos voluntários abordou a frequência alimentar do público por meio de um questionário semiaberto contendo gêneros alimentícios e conforme os responsáveis respondiam, visava-se o diálogo e orientações pertinentes, em busca de entender e oferecer alternativas para uma alimentação e hábitos mais saudáveis. Da mesma forma, buscou-se a aproximação dos voluntários com as crianças durante a atividade lúdica a respeito da lavagem adequada das mãos, dinâmica que previamente foi organizada pelos estudantes e profissionais da equipe de nutrição. **Considerações finais:** A experiência vivenciada pelos voluntários ao decorrer da ação por meio dos serviços oferecido pelo projeto foi de fundamental importância, visto que proporcionou para os universitários um novo olhar sob a perspectiva da área de nutrição e oportunizou a sua inserção na realidade social, destacando os benefícios do trabalho voluntário ainda dentro da academia.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Atendimento integral à saúde da criança; Ação comunitária para a saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

CONHECER PARA PREVENIR: EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA

Susany dos Santos Tenório¹; Fernanda Teresa da Silva Martins²; Rafaela dos Santos Rosa³; Thaynara Cordeiro Mendes⁴; Iglesia Tolentino Bezerra⁵; Melissa Fabíola Silva de Sousa⁶; Leidiane de Jesus da Costa Santos⁷

enf.susany@gmail.com

Introdução: A adolescência é considerada a fase em que há o crescimento e desenvolvimento dos aspectos biológico, psicológico e social. A puberdade por outro lado se configura como o período de desenvolvimento fisiológico que vai resultar no amadurecimento das funções reprodutoras. A educação sexual é de suma importância durante esse momento de transição da fase infantil para a adulta, pois promove conscientização, em especial, sobre as mudanças do corpo e prevenção de agravos, como abuso sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre saúde sexual com adolescentes em uma escola ribeirinha. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem a partir da vivência de uma ação educativa com adolescentes em uma escola ribeirinha do município de Belém-PA, no mês de novembro de 2022. A atividade se deu mediante o uso das metodologias ativas “Roda de Conversa” e a dinâmica “Semáforo do Toque” para abordar as seguintes temáticas respectivamente: puberdade, e prevenção de abuso sexual juvenil. **Resultados e Discussão:** A discussão sobre a temática contou com a presença de 09 alunos com idade entre 10 a 13 anos, do sexo masculino e feminino. Pode-se verificar que o público apresentava pouco conhecimento sobre as propostas trabalhadas. A realização da atividade em formato roda de conversa possibilitou a discussão de forma mais leve sobre as principais mudanças que ocorrem no corpo durante a puberdade e saúde reprodutiva. Posteriormente, tendo um melhor entendimento sobre orientações de saúde e cuidados que devem ter com seu corpo, os adolescentes foram convidados a participar de uma dinâmica lúdica para compreender a prevenção de abuso sexual. O público, nos dois momentos, participou ativamente tirando dúvidas principalmente a respeito de menstruação, amadurecimento das mamas e órgãos do sistema reprodutor masculino. Foi possível notar também a mudança de comportamento através de falas a respeito de como se proteger e prevenir de abuso sexual. **Conclusão:** A metodologia aplicada foi imprescindível para despertar o diálogo entre os presentes. As dinâmicas foram bem aceitas pelo público, pois participaram de forma espontânea e foi perceptível a compreensão com mais facilidade das informações e orientações repassadas. Além disso, a atividade proporcionou aos acadêmicos maior entendimento sobre a temática e a importância de trabalhar de forma dinâmica com esse público.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescência; Prevenção.

Área Temática: Temas Transversais.

O IMPACTO NO CALENDÁRIO VACINAL DE ROTINA INFANTIL DIANTE A PANDEMIA COVID-19

Ana Livia Costa Soares¹; Larissa dos Santos Magalhães Pinto²; Marleide da Rocha Martins³; Juliana Sena do Amaral⁴; Vitória Régia Araújo de Sousa⁵ Larissa Gabrielle Dias Vieira⁶;

liviaana14@gmail.com

Introdução: Em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação pelo novo Coronavírus, à pandemia. No Brasil, a maioria dos governos adotaram o distanciamento social, dificultando o acesso a muitos serviços básicos de saúde. A pandemia impactou o acesso aos serviços de vacinação de rotina por meio do cancelamento de consultas de imunização. Então, no que concerne ao calendário vacinal de rotina infantil, foi possível observar prejuízos em relação ao seu seguimento. Tal situação abre precedentes para compreender possíveis declínios para menor adesão desse público. **Objetivo:** Relatar os impactos no calendário vacinal de rotina infantil diante da Pandemia COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo pretende responder a seguinte questão norteadora: quais os impactos gerados pela pandemia COVID-19 no calendário vacinal de rotina das crianças? A busca foi realizada nas bases eletrônicas de dados LILACS, Base de Dados de Enfermagem, BINACIS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores: “criança”, “pandemia” e “cobertura vacinal”. Foram incluídos na amostra artigos disponíveis gratuitamente, na íntegra, dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e que corresponderam ao objetivo do estudo. A coleta foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2022. **Resultados e Discussão:** Do total de 25 artigos completos avaliados pela elegibilidade, foram selecionados 6 artigos, que obtiveram resultados de uma redução pela adesão da cobertura vacinal diante de causas como medo, insegurança e a ausência de informações, envolvendo questões sociais e políticas que expõe a criança a riscos de doenças evitáveis por meio da vacinação. Porém em países desenvolvidos durante a pandemia, as taxas de imunização sofreram um declínio em sua adesão que geraram impactos nos riscos de prevenção destas doenças, contudo foram tomadas iniciativas para a recuperação dos serviços de vacinação que reduziram o impacto posterior à pandemia, diante desses resultados poucos estudos comprovam o impacto direto **Conclusão:** Observamos que diante de pouco estudos primários que comprovem o impacto da redução da vacinação, é perceptível que quando os serviços de vacinação são interrompidos, mesmo que por um breve período de tempo, como durante a pandemia por COVID-19, o risco do aparecimento de doenças evitáveis pela vacinação tende a retornar, levando a um possível aumento de morbidade e mortalidade. Destacando a importância de se manter uma constância nos serviços essenciais como a vacinação, desta forma garantindo a proteção da criança contra doenças que possuem vacinas.

Palavras-chave: Criança; Vacinação; COVID-19.

Área Temática: Atenção integral à saúde da criança e adolescente.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS ENTRE 2018 E 2022

Arthur Gabriel de Amorim Pulça¹; Luísa Mileski Prado Lima²; Caroline de Fatima da Silva Azevedo³; Guilherme de Andrade Ruela⁴

arthurpulca@hotmail.com

Introdução: A doença meningocócica é uma infecção grave causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. Trata-se de uma doença com altas taxas de morbidade e letalidade, sendo transmitida por secreções respiratórias entre pessoas. A vacinação é a forma de prevenção mais eficaz, tendo seu esquema composto por duas doses antes do primeiro ano de vida. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da meningite bacteriana entre crianças de 0 a 9 anos no Brasil no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado por meio da análise de dados secundários coletados no Sistema Nacional de Agravos e Notificações, Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Programa Nacional de Imunizações. **Resultados e Discussão:** Foram confirmados 21.084 casos de meningite bacteriana em crianças de 0 a 9 anos. A maior prevalência dos casos foi do sexo masculino (58,33%) e a faixa etária mais presente foi a de menores de um ano (40,37%). A maior parte dos casos foram na região Sudeste (59,37%). A raça com maior número de casos foi a branca (52,38%). A cobertura vacinal da meningocócica C, principal imunizante no combate à meningite bacteriana, foi de 75,8%, enquanto a meta é de 95%. Dessa forma, devido a menor abrangência de imunização, obteve-se 1.165 internações, as quais resultaram em uma taxa de óbitos geral de 6,95%. Em relação às crianças menores de 1 ano, a taxa de óbito foi de 9,57%. Portanto, infere-se que a doença meningocócica se torna mais grave em crianças mais novas, visto que a mortalidade nesse grupo foi maior. **Conclusão:** A meningite bacteriana ainda se apresenta como uma doença grave entre as crianças, mesmo que a vacinação seja amplamente oferecida a nível nacional. Nesse sentido, informações epidemiológicas são importantes para que se possa traçar um perfil dessas crianças, a fim de estruturar medidas de saúde pública para melhorar a abrangência da imunização infantil, reduzindo-se as internações e por fim, diminuindo a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Doença Meningocócica; Perfil Epidemiológico; Vacinação.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na infância.

SAÚDE BUCAL INFATIL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Alessandra Paixão de Souza¹; Pollyanna Rayanne da Silva Pereira Castro²; Maria Luana Batista de Lima³; Ana Paula da Silva Pereira⁴; Erileuza Pereira da Silva⁵; Bruno Alves José Linhares⁶

paixaoalessandra317@gmail.com

Introdução: Atualmente são reconhecidas pelo conselho Federal de Odontologia (CFO) 19 especialidades, dentre elas em ascensão a Odontologia Hospitalar, onde o cirurgião-dentista atua na prevenção, visando o indivíduo como um todo e participando diretamente da equipe multidisciplinar, em pacientes pediátricos hospitalizados manter a saúde bucal é de grande importância para a sua condição sistêmica, pois as doenças bucais estão ligadas diretamente a infecções sistêmicas. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da importância e orientação da saúde bucal infantil no âmbito hospitalar com ênfase na orientação e prevenção aos pais e responsáveis. **Metodologia:** Uma Revisão integrativa de literatura e foram utilizadas base de pesquisa como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico para reunir as fontes de pesquisa, por meio dos descritores: Odontologia hospitalar infantil, Saúde bucal infantil no ambiente hospitalar e Manual da Odontologia hospitalar CRO. **Resultados:** A literatura mostrou que a crianças, durante a sua hospitalização, está mais Susceptíveis ao surgimento de cárie, o acúmulo de biofilme dentário, doenças gengivais e dependendo da sua idade até mesmo doenças, pois além do estresse da hospitalização, a criança é submetida a procedimentos imprevisíveis e invasivos, mudança nos horários das refeições, alimentos e medicamentos muitas vezes açucarados e a falta de disposição ocasionada pela própria doença, contribuem muito para o declínio da sua saúde bucal, é indispensável o acompanhamento e os cuidados com a saúde bucal dessas crianças, visando sua manutenção e orientação dos pais ou responsáveis. **Conclusão:** Portanto, percebe-se a necessidade e a urgência do acolhimento a essas famílias, o atendimento odontológico para as crianças durante esse período hospitalar, além da presença e participação do cirurgião dentista nesse processo. O odontopediatra ou o cirurgião-dentista clínico geral deve fazer parte da equipe multidisciplinar de saúde nos hospitais dando ênfase no acolhimento de ações de saúde bucal, contribuindo com a saúde geral das crianças hospitalizadas, pois nesse processo é essencial envolver a criança, o responsável e os profissionais da saúde, todos os sujeitos relacionados aos cuidados.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar infantil; Saúde bucal infantil; Equipe multidisciplinar.

Área Temática: Doenças prevalentes na infância.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Gabriele Castro Alves¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Maria Graziela Castro Alves³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Marcelo Lima da Silva⁵; André Sousa Rocha⁶

gbalvez0595@gmail.com

Introdução: A violência doméstica contra a mulher reflete um problema de saúde pública para além do adoecimento físico, como também o psicossocial, fato que mostra quão devastadora pode se tornar essa problemática. Assim, a equipe de saúde, desde a prevenção até intervenção, é de extrema importância para uma assistência de qualidade e a criação de redes de apoio. **Objetivo:** Analisar as principais contribuições da enfermagem na assistência psicológica a mulher em situação de violência doméstica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2022, através a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “enfermagem”, “violência doméstica” e “saúde mental”, agrupados por operadores booleanos AND. Os critérios de elegibilidade foram: pesquisas primárias, sem restrição de idiomas e sem recorte temporal. Os critérios de exclusão focaram-se nos estudos duplicados, sendo considerados apenas uma vez. A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO, considerando mulheres como população em estudo; violência doméstica como fenômeno de interesse; e assistência de enfermagem à saúde mental como contexto, resultando na questão de pesquisa “Qual o papel da enfermagem na assistência à saúde mental da mulher em situação de violência doméstica?”. **Resultados e discussão:** Através da busca nas bases de dados foram encontrados 209 trabalhos, que após a análise dos critérios de inclusão, exclusão e feito o processo de elegibilidade pela leitura analítica do título, resumo e conteúdo, foram selecionados 6 estudos primários. Podemos elencar os seguintes achados a enfermagem atua na prevenção, identificação e intervenção da violência intrafamiliar; realiza ações em educação em saúde para informar e identificar a violência; gerencia clinicamente a vítima identificando e dando apoio; promove ações centradas na redução de agravos físicos e psicossociais, uma vez que os transtornos mentais nessas mulheres propiciam a multiplicação dos tipos de violência; e são uma parte fundamental na rede de apoio da assistência. **Considerações finais:** Portanto, o estudo evidencia a importância da enfermagem na assistência e prevenção da violência doméstica contra a mulher e reflete a importância do enfermeiro na adoção de um atendimento que vise estabelecer a construção de uma rede de apoio a vítima com foco na redução de adoecimento físico e mental.

Palavras-chaves: Enfermagem; Saúde mental; Violência doméstica.

Área Temática: Temas transversais.

HÁBITOS E DIETA CARIOGÊNICA NA INFÂNCIA

Alessandra Paixão de Souza¹, Pollyanna Rayanne da Silva Pereira Castro²; Maria Luana Batista de Lima³; Ana Paula da Silva Pereira⁴; Erileuza Pereira da Silva⁵; Bruno Alves José Linhares⁶

paixaoalessandra317@gmail.com

Introdução: Um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou que a cárie é a segunda doença mais comum no mundo, ela é multifatorial, infecciosa, transmissível que provoca danos aos dentes, estimulado pela ação de bactérias que produzem ácidos e atacam o tecido dentário, podem formar cavidades, e está intimamente ligada à alimentação como um fator primário, a introdução dos carboidratos refinados na dieta, principalmente a sacarose. Como o início da ingestão do açúcar tem sido cada vez mais precoce, a avaliação da dieta infantil tem sido fundamental para enquadrar o paciente em um programa preventivo odontológico de qualidade e eficiência, para promoção de saúde bucal. **Metodologia:** Uma Revisão integrativa de literatura e foram utilizadas base de pesquisa como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico para reunir as fontes de pesquisa, por meio dos descritores: Alimentos cariogênicos e não cariogênicos da infância, Práticas alimentares nutricionais e Prevenção a cárie na infância. **Resultados:** A relação entre a ingestão de açúcar e o desenvolvimento da doença leva em consideração alguns fatores como: Tipo de açúcar ingerido, frequência, quantidade e higienização após o consumo. Esses hábitos alimentares pouco saudáveis são reproduzidos constantemente, estimulados pelo estilo de vida corrido da sociedade, afeta drasticamente a forma com que o público infantil se alimenta em todos os ambientes que frequenta. Os alimentos cariogênicos como açúcar, biscoitos recheados, chocolates, balas, chicletes, refrigerantes, sucos de caixinha, estão presentes em percentual mais elevado nos pré-escolares, pois consomem guloseimas entre as refeições, estando associado a maior idade da criança, menor escolaridade materna e comportamento da criança. Além da cárie dentária essa dieta acarreta diversos problemas a saúde. **Conclusão:** O papel educativo dos pais é o primeiro passo para a obtenção de sucesso na construção de hábitos alimentares e de higiene bucal saudáveis desde o primeiro ano de vida, especialmente para mães com menor escolaridade, a implementação da educação em saúde bucal e nutrição por meio de programas preventivos podem estabelecer não só hábitos favoráveis quanto à higiene bucal, mas também o estabelecimento de uma dieta alimentar saudável reduzindo a incidência de cárie e proporcionando uma condição favorável de saúde geral.

Palavras-chave: Dieta cariogênica; Cárie dentária infantil; Prevenção a saúde

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares

MORTALIDADE INFANTIL DECORRENTE DA CARDIOPATIA CONGÊNITA PEDIÁTRICA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2002 E 2015

Marianne Adelina Seixas de França Lavor; Kamilla Henrique Moreira; Joyce Rodrigues Alexandre; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti; Hadassa Rachel Soares Barbosa; Débora Camilla de Oliveira Fernandes; Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor

lavormari@gmail.com

Introdução: Uma das maiores incidências de óbito de crianças no Brasil trata-se das malformações congênitas, sendo a cardiovascular especificamente a mais prevalente delas. A cardiopatia congênita é definida como uma anomalia do coração ou dos vasos sanguíneos adjacentes, que podem surgir no fim da fase embrionária, quando o coração do embrião está sendo formado, podendo gerar implicações no desenvolvimento do feto. Não tem causa definida, mas pode ocorrer pela interação entre fatores genéticos e ambientais. **Objetivo:** Tendo em vista a grande relevância do tema tratado para a redução da morbimortalidade infantil no Brasil, este trabalho intentou delinear os óbitos infantis pelo referido tipo de malformação congênita no estado da Paraíba, entre os anos de 2002 a 2015. **Metodologia:** Refere-se a um estudo descritivo, ecológico, com série histórica e dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade, relacionados aos anos de 2002 a 2015, na Paraíba. Os dados das causas das mortes por malformações congênitas cardiovasculares foram extraídos a partir do CID-10 (Q20 a Q28). **Resultados e discussão:** Tomando-se por base o número de 2.211 casos de óbito por malformação congênita, 39% destes referem-se à cardiovascular (MCSC), as quais ganham destaque com relação à predominância: outras malformações do coração, totalizando 680 ocorrências, malformação congênita de câmaras e comunicações cardíacas, representando 49 ocorrências, de grandes artérias, totalizando 42 ocorrências, e, por fim, de septos cardíacos, gerando 41 ocorrências. Sobre a maior taxa de óbito, percebemos que as crianças do sexo masculino ocupam o primeiro lugar, representando 57% do total. Ademais, fazendo menção ao período, a maior taxa de mortalidade foi no período neonatal precoce. Devido à mencionada incidência e prevalência do tema aqui tratado, vários estudos são possibilitados, dessa forma, ofertando dados que corroboraram para a realização deste trabalho. Dentre estes estudos, podemos destacar estudo desenvolvido nos Estados Unidos da América, que inferiu que a maior causa de óbitos infantis é a tratada aqui neste trabalho, qual seja, a MCSC. Ainda, os óbitos com dados conhecidos nos mostram que em sua grande maioria as crianças nasceram com peso e tempo de gestação dentro da normalidade, assim, apresentando considerável potencial de vitalidade. **Considerações finais:** Reitera-se a importância do pré-natal durante a gestação, como medida de diagnóstico precoce, com posterior direcionamento destas gestantes para o manejo adequado a partir das terapêuticas e intervenções necessárias aos casos em que é possibilitado o tratamento, assim vislumbrando um melhor prognóstico daquelas crianças acometidas.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Anomalias cardiovasculares; Óbitos pediátricos.

Área Temática: Temas Transversais.

A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Alcides Fernandes Rodrigues¹; Helane Brasil Arruda²; André Sousa Rocha³.

carlosalcidesfer1999@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento de fatores sociais importantes para o bem-estar psicológico do adolescente. Com isso, múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente, e, quanto mais exposto a fatores de risco, maior será o impacto negativo em sua saúde psicológica, encontrando-se em constante situações de vulnerabilidade. Há adolescentes que estão mais vulneráveis a problemas direcionados a saúde mental devido ao contexto social na qual está inserido, como o familiar, por exemplo, ou seja, inseridos em ambientes considerados frágeis e nocivos, que não proporcionam uma boa qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar sobre a saúde mental de adolescentes em situações vulneráveis. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, do tipo revisão narrativa de literatura. Os descritores utilizados foram “saúde mental”, “adolescentes” e “vulnerabilidade” interligados pelo operador lógico and. Assim, as plataformas de busca foram Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que estivessem na língua portuguesa e disponíveis para leitura na íntegra. Foram excluídos estudos não revisados por pares, literatura cinzenta bem como livros, teses, dissertações, resenhas e entres outras apresentações bibliográficas disponíveis. **Resultados e Discussões:** De acordo com os estudos realizados e disponíveis, a saúde mental é determinada por fatores sociais, psicológicos e também biológicos. Um exemplo de risco para a saúde mental de grupos adolescentes é o contexto familiar, no qual envolve violências intrafamiliar (tanto física como mental) e aborda diversos aspectos considerados maléficos, tais como o uso abusivo de drogas, migração, divórcio, o que, conseqüentemente, afeta a saúde mental do adolescente e originam múltiplas conseqüências, fazendo-o recorrer a diversas situações, como, a título de exemplo, a automutilação, o uso de substâncias psicoativas, que podem ser disponibilizadas de início no meio familiar, e também transtornos ansiosos e tentativas de suicídio. **Considerações finais:** Conclui-se que é de suma importância que jovens, cuja saúde mental está envolta de um contexto vulnerável, tenham acesso a políticas públicas voltadas a auxiliar e ampará-los, pois, uma vez estando nessas condições, haverá o agravamento de sua condição e a configuração em variados riscos, o que afetará diretamente a saúde mental e acarretará em depressão, ansiedade, automutilação e o suicídio.

Palavras-chave: Jovens; Vulnerabilidade; Transtornos.

Área Temática: Atenção psicossocial infanto-juvenil.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL DE USUÁRIAS DE ÁLCOOL E DROGAS

Marcelo Lima da Silva ¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos ²; Maria Graziela Castro Alves ³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda ⁴; André Sousa Rocha ⁵

ml4371465@gmail.com

Introdução: Uma efetiva assistência da enfermagem, assim como toda a equipe multifuncional, ao pré-natal proporciona níveis de qualidade de vida tanto para mãe, como para o bebê. Entender que o período gravídico traz desafios em variados aspectos é essencial para garantir uma integralidade no acesso aos serviços de saúde. Pensar no uso de álcool e drogas como um desafio enfrentado pela equipe multiprofissional da Atenção Primária a Saúde (APS) é um exercício para superar os obstáculos que interferem na promoção da saúde nesse ciclo.

Objetivo: Descrever os desafios da assistência de enfermagem ao pré-natal de mulheres usuárias de álcool e outras drogas psicoativas, mostrando as principais estratégias usadas na prevenção, identificação e efetivação da qualidade do atendimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos meses de junho e julho de 2022. A pesquisa foi realizada com o uso dos descritores controlados: “enfermagem”, “transtorno mental” “gestante”. E para a seleção e elegibilidade dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos primários, disponíveis na íntegra, sem recorte temporal e não houve restrição de idiomas. **Resultados e**

Discussão: Os estudos mostram que o envolvimento de mulheres com álcool e drogas é uma problemática que tem se intensificado nos últimos anos e merece destaque dentro da APS. Percebe-se que essas práticas na gestação trazem sérios riscos, imediatos ou a longo prazo, para a saúde da mãe e do bebê. Assim, estamos diante de um sério problema de saúde pública que necessita esforços em conjunto de todos os setores da sociedade, instituições e Estado na superação das vulnerabilidades associadas aos fatores sociodemográficos relacionados a essa situação. Com isso, os principais agentes potencializadores de vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas a serem superados, destacam-se: questões familiares, socioeconômicas, culturais e biopsicossociais. Entre as ações a serem desenvolvidas dentro do processo de assistência ao pré-natal de mulheres em uso de álcool e drogas, temos: ações de educação em saúde e identificação dos fatores desencadeadores para a elaboração de ações e estratégias, pautadas na escuta, no intuito de atender as necessidades da população.

Considerações Finais: Portanto, percebemos que estamos diante de um grande desafio para saúde pública, e que esforços conjuntos devam ser adotados para sanar essa problemática. Assim, superar os fatores desencadeadores e potencializadores das vulnerabilidades relacionadas ao uso de álcool e drogas na gestação é algo emergente para a promoção da saúde.

Palavras-chaves: Gestação; Enfermeiro; Substâncias psicoativas.

Área Temática: Temas Transversais.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Larissa Silva Honorato¹; Gabrielle Luize Santos dos Santos²; Ewerling Cristina Reis da Silva³;
Lorena de Freitas Moia⁴; Aline da Cruz Cavalcante Pinho⁵

honoratolarissa163@gmail.com

Introdução. A atenção primária corresponde a um conjunto de ações de proteção e promoção da saúde dos usuários, sendo considerada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e seguindo as suas diretrizes tem como dever atender às necessidades do público infantil, desde o nascimento, especialmente a promoção de saúde e prevenção de agravos. Dessa forma, a Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão habilitada para intervir neste nível de atenção à saúde junto ao público infantil. **Objetivo.** Identificar as intervenções da terapia ocupacional com crianças na atenção primária. **Método.** Revisão integrativa de literatura, com seleção de 10 artigos, tendo como base de dados Scielo e Google acadêmico, com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Atenção Primária à Saúde”, “Desenvolvimento da Criança” e “Terapia Ocupacional”. Os critérios de inclusão aplicados foram artigos publicados dos últimos sete anos (2016 a 2022), em periódicos latino-americanos disponíveis em português e que correspondiam com o tema no título e resumo. Como critérios de exclusão, foram aplicados aqueles que não atendem aos critérios de inclusão e os duplicados. Além de produções como tcc, dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de eventos. Para nortear a pesquisa utilizou-se a pergunta: “Qual atuação da terapia ocupacional com o público infantil na atenção primária?”. **Resultados e Discussão.** Conforme a leitura dos artigos, identificou-se as intervenções da TO por meio da criação de brinquedoteca em uma Unidade Básica de Saúde, monitoramento do processamento sensorial do bebê, ações de educação em saúde, capacitações para mães e Agentes Comunitários de Saúde a fim de promover orientações quanto à vigilância do desenvolvimento infantil bem como para o cuidado integral à criança. Além disso, visitas domiciliares com crianças que possuem Doença Degenerativa do Sistema Nervoso Central e em favor da saúde mental infantil. Assim como, prescrição/confecção de tecnologia assistiva, órteses, adaptações para mobiliário, material escolar e brinquedos. **Considerações finais.** Dessa forma, percebe-se a importância da atuação da Terapia Ocupacional na atenção primária com o público infantil, pois, além de intervir na vigilância do desenvolvimento, atua também no cuidado integral, na realização de visitas domiciliares e prestação de orientações.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento da Criança; Terapia Ocupacional.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Rodrigues Gomes¹; Davi Gomes Cordeiro²; Carla de Cassia Carvalho Casado³

gomesacr01@gmail.com

Introdução: A avaliação neuropsicológica é uma das modalidades de atendimento clínico psicológico e tem como objetivos: diagnosticar ou identificar precocemente alterações das funções cognitivas; avaliar e reavaliar para acompanhamento dos tratamentos cirúrgicos, medicamentosos e de reabilitação, basear a programação da reabilitação neuropsicológica. Assim, analisa-se que esse tipo de avaliação possui um papel fundamental para a investigação do desenvolvimento humano, além de ser um meio de promoção da saúde e do acesso aos direitos civis. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito da experiência vivenciada por alunos do curso de psicologia da Universidade Federal do Pará no projeto de extensão denominado Ambulatório de Neuropsicologia Infantil (ANI), executado no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em Belém do Pará, que tem como foco realizar a avaliação neuropsicológica do público infantojuvenil. **Metodologia:** A referida experiência foi vivenciada a partir da disciplina curricular Estágio Básico em Saúde, entre o período de março a agosto de 2022 de forma supervisionada. Foi feito o registro dos pacientes atendidos, bem como das demais atividades. **Resultados e Discussão:** Os alunos tiveram a oportunidade de colaborar para o atendimento de 31 pacientes em 107 consultas no ANI. Mediante o contato clínico dos alunos em atendimentos semanais e da supervisão com a profissional de saúde/professora, foi possível promover o desenvolvimento de habilidades de acolhimento, atendimento, comunicação, raciocínio clínico, montagem de protocolo avaliativo, utilização de instrumentos de avaliação, produção de documentos psicológicos, além da elaboração de devolutivas a partir de laudos. Além disso, a experiência do Estágio possibilitou a parceria dos alunos com a professora para a oferta de 6 cursos livres com o objetivo de qualificação e divulgação de informações à comunidade, e de contribuições à formação de 3 psicólogos residentes por meio da supervisão em grupo. Ademais, houve colaborações com pesquisas de validação de 10 instrumentos psicológicos para a Região Norte e a construção de um banco de dados sociodemográficos da população atendida pelo Ambulatório de Neuropsicologia Infantil. **Considerações Finais:** Dessa forma, analisa-se que a experiência vivenciada no projeto de extensão Ambulatório de Neuropsicologia Infantil pelos alunos de Estágio Básico colaborou para a promoção da saúde de crianças e adolescentes por meio de diversas ações, possibilitando mais acesso da população às políticas públicas, além de contribuir para a qualificação de futuros profissionais da saúde, a divulgação de informações à comunidade e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Saúde; Políticas Públicas.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

O BRINCAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Silva Honorato¹; Lorena de Freitas Moia²; Eloise Galego dos Santos³; Aline da Cruz Cavalcante Pinho⁴

honoratarissa163@gmail.com

Introdução. A primeira infância consiste no desenvolvimento de novas habilidades, sendo uma etapa crucial de aprendizado para a criança. O brincar é marcado como um estímulo essencial nessa etapa, sendo uma atividade própria da criança. Assim, a Terapia ocupacional utiliza o brincar como intervenção, sendo por meio dele desenvolvidas habilidades físicas, sensório-motoras, cognitivas e psicossociais, para ampliar a independência da criança nessas áreas, de acordo com suas dificuldades. **Objetivo.** Analisar os benefícios do brincar como recurso terapêutico em uma criança de uma creche em Belém. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de uma disciplina do curso de Terapia Ocupacional da UFPA. As intervenções foram realizadas por discentes do quarto semestre, em uma creche filantrópica em Belém-PA. Inicialmente, foram realizadas avaliações através da Escala Lúdica Pré-escolar de Knox Revisada e ficha de anamnese pré estabelecida, a fim de nortear as intervenções com foco nas demandas ocupacionais da criança. Posteriormente foram realizadas quatro intervenções, incluindo atividades lúdicas de coordenação motora fina e grossa, contação de histórias com fantoches, uso de massinha de modelar para ganho de força nos dedos e brincadeiras de cantar e proferir palavras. **Resultados e Discussão.** Observou-se o ganho de habilidades necessárias para o desempenho ocupacional, como avanço na coordenação motora, na realização de movimentos amplos, na manipulação e construção de objetos. Através do faz de conta e diálogos lúdicos, a criança demonstrou interesse na comunicação com pares, expressou emoções, assim como, criou e imitou histórias do cotidiano, proporcionando maiores interações sociais. Também foi perceptível a manifestação de habilidades criativas que lhe permitem descobrir, experimentar, criar, solucionar problemas e compreender o mundo e a si mesmo. **Considerações Finais.** Dessa forma, nota-se que o brincar é capaz de estimular o desenvolvimento infantil e propiciar inúmeros ganhos. O uso do brincar como recurso terapêutico proporcionou à criança expressar seus sentimentos e facilitou o engajamento nas atividades propostas. Assim, a experiência contribuiu grandemente na formação das discentes e no olhar sensível da importância do uso do brincar como recurso com esse público.

Palavras-chave: Brincar; Recurso terapêutico; Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA A INFECÇÃO POR HPV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina de Oliveira Câmara¹; Ingrid Macário Lins Evangelista¹; Maria Luísa Nunes Siqueira¹; Marlon Cavalcanti Freire Teixeira¹; Rylia Pereira Rodrigues¹; Yuri Rodriguez Arraes de Alencar Pinheiro¹; Albert Eduardo Silva Martins¹

carol-oliver10@hotmail.com

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é muito prevalente e ocorre precocemente após o início da vida sexual, sendo considerada a infecção sexualmente transmissível de maior incidência no mundo. Os genótipos mais comuns são HPV 6, 11, 16 e 18, sendo os dois últimos oncogênicos. No Brasil são disponíveis duas vacinas, cujo público-alvo são meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos de idade. **Objetivo:** Analisar a eficácia e a segurança das vacinas contra o HPV disponíveis no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a qual contou com a biblioteca virtual SciELO e com as bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs. Foram utilizados os descritores “Papillomaviridae”, “Criança” e “Vacinas”. Foram encontrados 189 artigos e 10 foram utilizados após a aplicação de filtros. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível online, idioma inglês, português ou espanhol e publicação entre os anos de 2017 e 2022. O critério de exclusão foram artigos que não responderam à seguinte pergunta: “A imunização contra HPV realizada no Brasil é segura e eficaz?”. **Resultados e Discussão:** As vacinas contra HPV são feitas por engenharia genética a partir de partículas semelhantes ao capsídeo viral. A presença de anticorpos específicos e neutralizantes no líquido intercelular tem a capacidade de inativar o HPV quando em contato com ele, bloqueando a infecção celular epitelial. No Brasil existem dois imunizantes aprovados pelos órgãos regulatórios: o quadrivalente recombinante contra HPV 6,11,16,18 (Gardasil) e o bivalente recombinante contra HPV 16,18 (Cervarix). A vacina quadrivalente foi incorporada no Programa Nacional de Imunização em 2014 de forma gratuita, e a inclusão das populações-alvo no calendário de vacinação ocorreu de forma gradual. Atualmente a imunização é recomendada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos de idade: duas doses com intervalo de 0 e 6 a 12 meses. A vacinação feita em crianças e adolescentes é segura e altamente eficaz na prevenção contra o câncer de colo de útero e doenças associadas aos tipos de HPV contidos no imunizante. **Conclusão:** A vacina profilática contra o HPV possui benefícios relacionados à imunogenicidade, eficácia e segurança para a saúde da população. É de extrema importância a vacinação das crianças e adolescentes, pois havendo ampla cobertura espera-se diminuir substancialmente a morbidade e mortalidade por doenças atribuíveis a esse vírus no Brasil, proporcionando grande avanço na saúde pública global.

Palavras-chave: Imunização; Infância; HPV.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na infância.

ESTADO NUTRICIONAL OBSERVADO EM CRIANÇAS ANÊMICAS PARASITADAS POR HELMINTOS DE MAIOR RELEVÂNCIA MÉDICA

Débora Carla Monteiro de Oliveira¹; Maria Luísa Nunes Siqueira²; Ana Carolina de Oliveira Câmara²; Reginaldo Gonçalves de Lima Neto¹.

debora.cmoliveira@ufpe.br

Introdução: Infecções por helmintos são muito comuns em crianças, sobretudo em populações com baixas condições socioeconômicas. Essa faixa etária é mais suscetível a piores prognósticos devido à sua vulnerabilidade e imaturidade imunológica. Tais parasitas danificam a parede intestinal e alimentam-se do sangue do tecido do hospedeiro, dificultando a absorção de nutrientes como o ferro e ocasionando um quadro anêmico no indivíduo afetado. **Objetivo:** Analisar possíveis alterações nutricionais em crianças com anemia causada por helmintíases. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão de literatura integrativa a qual utilizou as bases de dados MEDLINE, LILACS e PubMed e com a biblioteca virtual Scielo. Foram utilizados os descritores “Anemia”, “*Ascaris lumbricoides*” e “Criança”. Os critérios de inclusão foram: possuir texto completo disponível, ser do idioma inglês, português ou espanhol e ter sido publicado entre os anos de 2017 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam à pergunta “Quais são as alterações observadas no estado nutricional de crianças acometidas por helmintíases de maior relevância médica?”. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 28 artigos, dos quais 11 foram utilizados. Observou-se uma maior frequência de infecções por *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos nas crianças estudadas e a contaminação geralmente associa-se às precárias condições sanitárias dos locais. As helmintíases costumam ser crônicas, como resultado do subtratamento e da reinfecção, enquanto a ocorrência de poliparasitismo, junto a um maior grau de parasitemia, foi associada a um risco aumentado de anemia. Essas infecções podem afetar diretamente, no caso de ancilostomídeos, ou indiretamente, no caso de *A. lumbricoides*, o nível de hemoglobina, provocando anemias por deficiência de ferro e/ou desnutrição energético-proteica, fraqueza física e baixa estatura. Analisou-se, ainda, que as helmintíases podem prejudicar gestações, retardando o crescimento intra-uterino e interferindo no ganho de peso gestacional e ao nascer. Crianças parasitadas que não receberam amamentação exclusiva até os seis meses estavam mais propensas a desenvolver anemia. Além disso, supõe-se que o tipo sanguíneo pode aumentar a suscetibilidade ou resistência a infecções por helmintos, sendo o tipo A o mais propenso a piores prognósticos. **Conclusão:** Foram constatados quadros nutricionais preocupantes decorrentes de infecções helmínticas, nos quais os efeitos e os maiores riscos de desenvolvimento da anemia relacionaram-se com o grau de desnutrição das crianças em estudo. Percebe-se que a alta incidência de helmintíases infantis relaciona-se com más condições socioeconômicas locais e que estados nutricionais inadequados, associados a reinfecções parasitárias, corroboram com o excesso de morbidades.

Palavras-chave: Parasitose; Infância; Helmintíases.

Área Temática: Temas Transversais.

O AMBIENTE DA CRIANÇA REFLETE NAS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

Giulia Martini¹; Mariana Martins Xavier²; Ana Carolina Maia Duarte³; Fellipe Alves Soares⁴; Layla Carolina Gomes Sales Diniz⁵; Vanuza Maria Rosa⁶

giuliamartinimt@hotmail.com

Introdução: No início da década dos anos 90, as precárias condições de saúde da população infantil em todo mundo fizeram com que a Organização Mundial da Saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância propusessem a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Essa estratégia propõe um conjunto de ações preventivas e curativas que inclui a educação em saúde. **Objetivo:** Abordar as doenças prevalentes da infância são aquelas que geralmente ocorrem nos primeiros anos de vida (principalmente respiratória e diarreia), principalmente leves, que podem se desenvolver em múltiplos episódios refletindo a exposição da criança ao ambiente onde vive. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando-se como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. O descritor analisado foi: Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, no qual incluiu estudos observacionais, prognóstico, de prevalência, guia de prática clínica, pesquisa qualitativa e fatores de risco, nos idiomas espanhol, inglês e português publicados entre os anos de 2017 e 2022. Entre os assuntos principais filtrados destacam-se: Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, Atenção Primária à Saúde, Serviços de Saúde da Criança, Mortalidade Infantil. A partir da pesquisa realizada, obteve-se 13 artigos, nos quais 9 foram escolhidos para o tema proposto. **Resultados e Discussão:** As doenças mais prevalentes decorrem em razão ao acesso precário aos serviços de saúde, recursos insuficientes da família, falta de conhecimento e prática entre os cuidadores, e a qualidade inadequada das unidades de saúde. Além disso, altos índices de poluição ambiental, tempo frio e chuvoso, onde infecções respiratórias agudas são a principal causa de internação pediátrica, e esta é, por sua vez, a causa mais importante de mortalidade infantil tardia evitável, uma vez que perto do 40% das mortes ocorrem em casa ou se deslocando para o hospital, muitas vezes sem cuidados médicos adequados, um fato que se repete em diversos lugares. **Conclusão:** Desse modo, o seguinte estudo visa reforçar a necessidade de desenvolver processos avaliativos que permitam compreender se as ações de saúde e os princípios da APS estão sendo direcionados à atenção à saúde da criança, uma vez que embora as principais doenças prevalentes na infância sejam evitáveis por meio de intervenções simples e de baixo custo, muitas famílias não têm acesso a informações que lhes permitam desenvolver habilidades de cuidado e proteção à criança.

Palavras-chave: Doenças; prevalência; infância.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE TRAUMA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Karem Santos Rego¹; Emanuelli Larice Costa Araújo²; Lidiane de Nazaré Noronha Baia³; Catharina Kethellen da Silva Palmerin⁴; Aline da Costa Barbosa⁵; Bárbara Alves Ruela Azevedo Ruivo⁶

^{1,2,3,4,5}Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Belém (UNINASSAU)

larissaksc@gmail.com

Introdução: A Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado define a palavra "trauma" como "ferida". A terminologia trauma, na medicina, admite vários significados, todos eles ligados a acontecimentos não previstos e indesejáveis que, de forma mais ou menos violenta, atingem indivíduos neles envolvidos, produzindo-lhes alguma forma de lesão ou danos. **Objetivo:** Identificar os principais traumas que ocorrem durante a infância e o papel da enfermagem na prevenção de traumas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca do papel da enfermagem na prevenção de trauma na infância. O levantamento bibliográfico foi realizado nos seguintes bancos de dados: LILACS e BIREME. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos e nacionais, publicados no período de 2000 a 2014. Os descritores utilizados foram: trauma; infância; cuidados de enfermagem. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados sete artigos nas bases de dados LILACS e BIREME. No que tange os principais traumas que ocorrem na infância, observa-se que acidentes como queda, queimadura e os relativos ao trânsito são mais frequentemente citados na literatura. A queda foi o trauma de maior prevalência, sendo citado em 9 artigos; a queimadura e os acidentes de trânsito foram citados em 8 artigos; instrumento perfuro cortante apareceu em 5 artigos; afogamento, corpo estranho e envenenamentos/intoxicação foram citados em 4 e 3 artigos. Estudos apontam que a probabilidade e a natureza do acidente são o resultado da interação entre um agente etiológico (energia que gera a lesão), o hospedeiro (criança) e o ambiente. Com base nessa tríade as causas externas deixam de ser casuais e passam a admitir fatores de risco e conseqüentemente podem-se criar ações de prevenção específicas para cada tipo de acidente. Os principais tipos de violência que ocorrem durante a infância foram a física, de maior prevalência, sendo citada em 5 artigos seguido das violências sexuais, psicológicas e a negligência, aparecendo em 4 artigos cada um. **Conclusão:** O enfermeiro tem o papel de educador, estando apto a realizar programas educacionais que envolvam pais e crianças e abordem a conscientização da necessidade de prevenção de acidentes. De acordo com o nível de instrução dos pais ou do cuidador da criança, temas que abordem desde o crescimento sobre o desenvolvimento motor e neuropsíquico da criança, sua analogia com os tipos de acidentes, as principais noções de segurança e a carência de uma supervisão mais ativa necessitam ser discutidos com o objetivo de reduzir o número de acidentes e abrandar sua gravidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Acidentes; Crianças.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA POLIOMIELEITE DIANTE DO AUMENTO DE CASOS PÓS ERRADICAÇÃO

Guilherme Xavier Sales¹; Lohanny Ingridh Moura Valle¹; Hellen Luize Guimarães Moreira¹;
Renata Clemente dos Santos Rodrigues²

guilhermexsales@outlook.com

Introdução: a poliomielite é uma doença viral aguda causada pelo vírus da poliovírus que possuem três sorotipos, sua transmissão se dá especificamente via fecal-oral ou secreções orais, a mesma pode afetar tanto crianças como adultos, porém acomete mais comumente crianças não vacinadas. A poliomielite já foi dada como erradicada, porém nos últimos anos estão surgindo novos casos. A enfermagem, no contexto geral, tem o papel fundamental no que tange a vacinação, tendo em vista que esta é a única forma de prevenção da doença que não possui cura. **Objetivo:** discutir a importância da enfermagem com a promoção em saúde diante do aumento de casos da poliomielite. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, elaborada de artigos científicos indexados na base de dados: LILACS, utilizando como descritor “Poliomyelitis” AND “Nursing”, entre os anos de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos que estivessem publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, e os de exclusão consistiram em trabalhos que estivessem repetidos. Foram revisados 44 estudos, e após os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 24. **Resultados e Discussão:** é essencial que a enfermagem desempenhe seu papel em educação a saúde para sistematizar caminhos que viabilizem a vacinação para populações específicas da doença, neste caso crianças, principalmente com buscas ativas em escolas, comunidades e na visita domiciliar, já que nos últimos anos a baixa adesão das vacinas: VIP (vacina inativada poliomielite), que é aplicada aos 2 meses de idade (D1), seguido com mais duas doses aos 4 meses (D2) e 6 meses (D3) e a VOP (vacina oral poliomielite) que é o reforço, aos 15 meses (R1) e 4 anos (R2), ajudam a fomentar o surgimento de novos casos dessa doença que outrora foi erradicada no Brasil. O contato antecipado ao vírus auxilia no desenvolvimento da forma benigna da doença e diminui as chances de desencadear sequelas neurológicas graves. **Conclusão:** evidencia-se então a necessidade da enfermagem no que refere a educação da população no que tange à doença poliomielite, principalmente referente a sua prevenção que se dá por meio da vacinação. É importante que esses profissionais estejam preparados para incentivar o público no que diz respeito à vacinação da VIP e do seu reforço com a VOP, já que este profissional é capacitado para auxiliar na prevenção e promoção de saúde em todos os níveis da atenção.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança; Vacinação.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

O USO DO LÚDICO NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM CLÍNICA ESCOLA

Emanuelle Alves Miranda Campos¹; Caroline Catarino Marques²; André Alves Daniel³;

manualves199@icloud.com

Introdução: No período da infância, a brincadeira tem um grande papel no dia a dia das crianças, sendo também observado que por meio dessa prática se tem a expressão de fantasias, descobertas, experiências e percepção de habilidades. Nesse sentido, o brincar na saúde se tornou uma importante forma de criação de vínculo e entendimento do que a criança está vivenciando no momento. Com isso, a ludoterapia se tornou uma intervenção psicoterapêutica com grande valia, visto que o lúdico consegue trazer à tona processos criativos, motivação, além de possibilitar a interação e socialização, como também gerar desenvolvimento dos processos cognitivos, afetivos e psicomotor, facilitando com que crianças aprendam a lidar com sentimentos, emoções e frustrações. **Objetivo:** Descrever a importância da ludoterapia como técnica complementar no atendimento a criança. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do uso da ludoterapia em atendimentos realizados por estagiárias de psicologia a crianças em serviços de clínica escola no ano de 2022. **Resultados e Discussão:** As atividades ocorriam com base na seleção de demandas que surgiam na clínica escola, onde se iniciava as atividades por meio do processo de triagem com os responsáveis legais e conseqüentemente o encaminhamento para atendimento. Os atendimentos eram semanais, concomitante com supervisões que tinham como enfoque a elaboração e condução das intervenções. Ao se dá início ao atendimento com as crianças assistidas é observado à existência de queixas para além do que é exposto na anamnese, com isso, faz-se necessário estabelecer um canal de comunicação com essas crianças para que elas se sintam seguras a se colocarem, e assim iniciem o processo terapêutico. É nesse sentido, que os brinquedos e brincadeiras se tornam fundamental, visto que a ludoterapia possibilitou que a criança se sinta encorajada. Dessa forma, foram-se utilizados recursos lúdicos desde os primeiros atendimentos, com base nas diversas opções que se tinham no armário da clínica. A atividade lúdica escolhida permeava pelo livre árbitro dos assistidos, entretanto observou-se uma prevalência jogos de tabuleiro, como jogo da vida e detetive, principalmente em casos que envolviam perdas, visto que os jogos descritos auxiliavam na atribuição de aspectos relacionada à vida deles. **Conclusão:** O uso dos recursos lúdico foi fundamental para o processo de vínculo e construção da relação terapêutica, possibilitando as crianças encontrar naquele ambiente um espaço agradável para conseguirem se expressar, gerando uma maior interação no processo psicoterápico, assim como, remissão de sintomas, como medo da morte, por exemplo.

Palavras-chave: Ludoterapia; Infância; Intervenção.

Área Temática: Temas Transversais.

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Emanuelle Alves Miranda Campos¹; Caroline Catarino Marques²; Ricardo Kamizaki³

manualves199@icloud.com

Introdução: A pandemia da Covid-19 junto com as medidas sanitárias ocasionaram mudanças abruptas na rotina diária e nas relações interpessoais, sendo alguns grupos mais suscetíveis a um impacto negativo dessas mudanças, como os adolescentes, tendo em vista que se encontra em um período marcado pela transição entre a infância e a fase adulta, onde se observa alterações emocionais, cognitivas, sociais e físicas, tornando-os passíveis a manifestações de condições de saúde mental. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as aplicações da pandemia da Covid-19 na depressão, ansiedade e estresse entre os adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo, entre os anos de 2020 e 2022, para a qual foram utilizados os unitermos “Adolescence”, “Depression”, “Anxiety”, “Stress” e “Covid-19” combinados entre si utilizando o operador booleano “AND”. Após a pesquisa e análise dos artigos encontrados, 14 estudos foram incluídos na revisão. **Resultados e Discussão:** Os dados obtidos nos estudos revisados demonstraram que os adolescentes durante a pandemia passaram por eventos estressantes, confinamento prolongado em casa, preocupação, luto, uso excessivo da internet e mídias sociais. Além disso, evidenciou-se que apesar do baixo índice de contaminação pelo coronavírus entre os adolescentes, o estresse que vivenciam tornou sua condição altamente vulnerável, uma vez que o confinamento domiciliar demonstrou relação com o aumento de violência familiar, tornando-se inevitável o dano à saúde mental destes jovens. Somado a isso, nos alunos do ensino médio houve maior prevalência e níveis de sintomas depressivos, de ansiedade e estresse quando comparados aos alunos do ensino fundamental. Esses transtornos psicológicos também foram maiores nos adolescentes que testaram positivo para a doença e não possuíam um bom diálogo com seus familiares. Nessa perspectiva, é necessário considerar, principalmente em momentos de crise, fatores relacionados à vulnerabilidade individual, familiar e social, bem como habilidades de enfrentamento interpessoal como fatores que se relacionam com a saúde mental. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 pode resultar no aumento dos quadros de depressão, ansiedade e estresse, como também sintomas associados ao luto nos adolescentes. Portanto, é necessário que recebam cuidados físicos e mentais para se desenvolverem psicologicamente de forma saudável, visto que o período descrito implica intimamente na formação da subjetividade, além das consequências ao longo prazo que essas manifestações podem gerar na saúde dos mesmos. Por fim, tendo em vista as particularidades trazidas por esse período, faz-se necessário o incentivo a iniciativas públicas para planejamento de intervenção e suporte para essa população.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos mentais; Covid-19.

Área Temática: Temas Transversais.

TRAUMATISMO DENTÁRIO NA ODONTOPEDIATRIA: LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTIÇÃO DECÍDUA

Jade Vêras Diniz¹; Júlia Veríssimo Delgado de Souza²; Lívia Numeriano de Sá Gomes Vilarim³; Maria Antônia Tavares Pires⁴; Maria Gabriela Numeriano de Sá Gomes⁵

jadeverasdiniz@gmail.com

Introdução: Segundo a OMS, o traumatismo dentário é considerado um problema de saúde pública. Dentre os traumatismos de maior severidade, a luxação intrusiva é percebida como o deslocamento do dente para o interior do osso alveolar, causando impacto ao tecido pulpar e as estruturas de suporte, e que pode estar relacionada a fraturas no processo alveolar e danos à mucosa. Ademais, percebe-se que a luxação intrusiva, é responsável por 12% a 69% dos distúrbios de desenvolvimento em dentições permanentes, pela estreita relação com os germes dentários, sendo fundamental a análise do seu grau de acometimento, para um melhor tratamento. **Objetivo:** Destacar aspectos relacionados a luxação intrusiva na dentição decídua e seus impactos, tendo em vista sua prevalência como trauma dentário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos nas fontes BVS, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO, nos idiomas português e inglês, no período de 2012 a 2022, utilizando os descritores: “Dente decíduo”; “Luxação dentária”; “Traumatismos dentários”. **Resultados e discussão:** Em crianças menores, o processo alveolar é mais esponjoso e resiliente, permitindo que o dente sofra maior movimentação antes de uma fratura, o que, junto ao formato cuneiforme das raízes, permite a maior ocorrência de luxações intrusivas. Observa-se que, crianças de 1 a 3 anos do sexo masculino, são as mais acometidas, sendo os incisivos centrais superiores os mais atingidos; visto que, o desenvolvimento motor nessa faixa etária, determina que o principal fator etiológico, é a quedas da própria altura. Além disso, crianças que apresentam maloclusão, como overjet por maus hábitos, têm maior predisposição à traumas, já que não há a proteção dos lábios superiores. O trauma nos dentes decíduos, acarretam: reabsorção radicular, anquilose, alteração nos dentes permanentes, problemas fonéticos e descoloração coronária, que pode indicar obliteração ou necrose pulpar. Fatores como a severidade do trauma, desenvolvimento dentário e tempo até o atendimento, definem o tratamento adequado; tendo como primeira escolha, a espera pela reerupção do dente intruído, em casos de uma adequada condição clínica e radiográfica, indicando que o trauma não comprometeu a dentição permanente. **Considerações finais:** A orientação a respeito do uso prolongado de chupetas e mamadeiras deve ser feito, a fim de evitar problemas oclusais, os quais tornam as crianças predispostas à luxação intrusiva. Diante disso, é fundamental que a odontopediatria oriente os pais quanto aos possíveis riscos dos traumas dentários para dentição permanente, bem como a realização do diagnóstico adequado, evitando maiores danos.

Palavras chave: Dente decíduo; Luxação dentária; Traumatismos dentários.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SOURE-ILHA DO MARAJÓ

Tamile Rayane da Silva Galdino¹; Thayse Gonçalves Lobato²

tamilegaldino8@gmail.com

Introdução: O Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança - Estágio Multicampi da Universidade Federal do Pará inseriu as discentes na Rede de Atenção Básica de Saúde no município de Soure no Marajó, no qual foi realizado a ação de Educação em Saúde. **Objetivo:** Descrever a atividade de educação em saúde a respeito do aleitamento materno. **Metodologia:** A atividade proposta foi conduzida por uma professora e duas estagiárias e consistiu em realizar um diálogo na sala de espera do pré-natal, com as gestantes da Estratégia de Saúde da Família. Como forma de dinamizar a conversa foi elaborada uma dinâmica com papéis que continham questões verdadeiras e falsas referentes ao aleitamento materno a partir das orientações da Caderneta de Saúde da Criança. Participaram da ação, cinco gestantes, um companheiro e duas senhoras que esperavam por atendimento. **Resultados:** A primeira pergunta feita, foi a respeito de como sentiam-se para a compreensão de como as gestantes estavam no momento da atividade e em relação à gravidez. Em seguida, cada gestante pegou uma pergunta, socializando através da leitura com os/as participantes, em seguida, respondeu se a questão era verdadeira ou falsa. A partir dessas afirmações, pôde-se desmistificar as afirmações falsas e reforçar as verdadeiras sobre o aleitamento. O acréscimo da experiência tanto da professora quanto das próprias gestantes enriqueceu a conversa. O assunto proposto levou o diálogo a outros temas, como o desenvolvimento infantil, e o incentivo à utilização e importância da Caderneta de Saúde da Criança. **Considerações Finais:** A atividade de educação em saúde, tornou-se uma construção coletiva de conhecimento a respeito do aleitamento materno por meio das trocas de conhecimento e experiência de cada participante. As informações preparadas pelas organizadoras da atividade e o conhecimento das participantes complementam-se. Dessa forma, a experiência relatada, demonstra o potencial de facilitar a autonomia do sujeito como construtor da sua saúde, além disso, é importante a orientação a grupos de gestantes, como complementação da consulta pré-natal. Estas ações buscam a melhoria da qualidade de vida no período gestacional e no puerpério, visando o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Ação em saúde; Saúde da criança; Apoio ao aleitamento materno.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA NO USO DO PICC EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Almeida Buchhorn¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

andressa.buchhorn@gmail.com

Introdução: Utilizam-se dispositivos intravasculares venosos periféricos no ambiente hospitalar, em especial, pela equipe de Enfermagem, com a finalidade de administrar fluidos, fármacos, entre outros, viabilizando um efeito imediato no paciente. O cateter central de inserção periférica (PICC) é a tecnologia que vem sendo adotada no meio hospitalar em recém-nascidos, crianças, adolescentes e adultos. Isso ocorre devido à grande necessidade de se ter um acesso de média a longa permanência, que vem sendo a primeira escolha para acesso central, conforme a estabilidade da criança. Considerando que o cuidado do paciente com PICC necessita de conhecimento e habilidade a fim de diminuir os riscos de infecções, identificou-se a necessidade desse estudo, voltado ao conhecimento dos maiores riscos de infecções e pela necessidade de conhecer as principais intervenções de enfermagem quanto ao uso do PICC nas unidades de pediatria. **Objetivo:** Identificar o conhecimento disponível, na literatura, sobre as intervenções de enfermagem com o uso do PICC em unidade pediátrica e neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em novembro de 2022 nas bases de dados: BDNF e LILACS, como descritores de busca usou-se cateterismo periférico, pediatria, neonatologia e cuidados de enfermagem. Foram selecionados artigos completos publicados em Português nos últimos 5 anos (2017-2022), excluindo teses e dissertações, resultando em cinco artigos. **Resultados e Discussão:** Os cuidados de enfermagem para a prevenção de infecção em pacientes com PICC mostraram-se variáveis, ressalta-se que existem, para cada resultado clínico, fatores de riscos diferentes, pois recém-nascidos de alto risco, em especial os prematuros em cuidados intensivos, são expostos a vários eventos adversos. No momento da inserção do cateter, os cuidados com o recém-nascido devem ser amplos, o processo de inserção deve contar com: verificação do tipo de terapia intravenosa a ser infundida; seleção do cateter; técnica de EPIS; preparo do membro a ser puncionado, com solução de clorexidina alcóolica 0,5%; seleção precisa do vaso sanguíneo; aferição das medidas do cateter; posicionamento do neonato em decúbito dorsal; de preferência, utilização do membro superior direito em ângulo de 90° em relação ao tórax. **Conclusão:** As ações de enfermagem desenvolvidas objetivam a prevenção de agentes adversos e agravos ao paciente, de forma que sua reabilitação seja plena e satisfatória, com total repercussão de suas funcionalidades. Conclui-se que o uso de protocolos voltados a segurança do paciente e a capacitação permanente dos profissionais garantem ao paciente segurança e êxito na sua recuperação.

Palavras-chave: Cateterismo periférico; Neonatologia; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES ORAIS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS

Júlia Veríssimo Delgado de Souza¹; Jade Vêras Diniz²; Livia Numeriano de Sá Gomes Vilarim³; Maria Antônia Tavares Pires⁴; Maria Gabriela Numeriano de Sá Gomes⁵;

odontologiaporjulia@gmail.com

Introdução: Os efeitos colaterais da terapia quimioterápica são prevalentes em crianças, pois nessa fase da vida o turnover de células epiteliais ocorre de maneira mais acelerada do que em outras fases, podendo interferir nas etapas da renovação celular. A forma com que as manifestações bucais ocorrem varia com as particularidades do tratamento, tipo de neoplasia e as características do paciente. A quimioterapia gera imunossupressão, que pode acarretar em neutropenia e num aumento na suscetibilidade a infecções oportunistas. As manifestações orais podem interferir no tratamento e no desenvolvimento clínico do paciente, incluindo acarretar em alterações sistêmicas, aumentar o tempo de internação e a qualidade de vida de um paciente já fragilizado, é imprescindível que o cirurgião dentista esteja apto a prevenir, reconhecer e manejar essas manifestações, adequando-se às particularidades de cada ocorrência, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Listar as manifestações orais em crianças submetidas à quimioterapia e destacar o papel do cirurgião dentista na prevenção, identificação e tratamento das possíveis lesões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados do Google acadêmico. No processo de levantamento de dados bibliográficos foram identificados 419.000 artigos resultantes da busca “quimioterapia”, 35.700 sob a busca “odontopediatria” e 3.010.000 sob a busca “boca”. O critério de exclusão foram trabalhos escritos para teses de mestrado e doutorado. O critério de inclusão foram trabalhos produzidos entre 2010 e 2022 e que não se encaixavam no critério de exclusão. **Resultados e Discussão:** Dos estudos analisados, compreende-se que as lesões mais frequentes decorrentes da quimioterapia em crianças são a mucosite, candidíase, periodontite, gengivite. Também foi observado xerostomia e hipossalivação, sangramento e hemorragia gengival. Ademais, foi identificada uma maior ocorrência de infecções virais decorrentes da supressão da medula óssea. Também foi observado que o grau com que essas manifestações eram observadas variava com o grau de higiene bucal do paciente. **Conclusão:** As manifestações orais decorrentes da quimioterapia podem se desenvolver durante ou após o término do tratamento quimioterápico e são mais comuns nas crianças. É papel do cirurgião dentista fazer com que os pacientes submetidos a esse procedimento estejam o mais confortáveis possível, auxiliando no tratamento dos efeitos colaterais e elevando a qualidade, diminuindo, conseqüentemente, a morbimortalidade. Conclui-se que a mucosite é a manifestação mais comum e frequente e a qualidade da higiene bucal afeta o grau de desenvolvimento das manifestações orais.

Palavras-chave: Quimioterapia; Odontopediatria; Boca.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PREVALÊNCIA DA ANQUILOSE DENTOALVEOLAR EM DENTES DECÍDUOS E PRINCIPAIS BASES PARA O DIAGNÓSTICO

Maria Antônia Tavares Pires¹; Jade Vêras Diniz²; Júlia Veríssimo Delgado de Souza³; Lívia Numeriano de Sá Gomes Vilarim⁴; Maria Gabriela Numeriano de Sá Gomes⁵

antoniatavares572@gmail.com

Introdução: A anquilose dentária ou infraoclusão é uma anomalia provocada pela fusão anatômica do cimento ou dentina com o osso alveolar, junto a falhas na continuidade do ligamento periodontal, podendo ocorrer em qualquer período eruptivo ou após o estabelecimento da oclusão. Pesquisas científicas na área demonstram que tal variante encontra-se com maior prevalência na dentição decídua do que na dentição permanente, variando de 1,3% para 38,5% em molares decíduos. Cabe ressaltar que os molares inferiores decíduos são mais acometidos que os superiores. Desse modo, a anquilose acarreta uma sequência de manifestações fundamentais para o diagnóstico. **Objetivo:** Analisar a respeito da anquilose dental em dentição decídua, suas implicações na oclusão, assim como suas formas de diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que contém informações datadas de 2011 a 2022, reunidas através de fontes indexadas nas bases de dados do Google Acadêmico, LILACS, BVS, utilizando os descritores: “Anquilose Dental”; “Oclusão Dentária” e “Dentição Decídua”. **Resultados e Discussões:** Diante disso, é evidente que a anquilose implica na formação da maloclusão, entretanto ainda possui uma etiologia incerta. As teorias mais conhecidas estão relacionadas a deficiência na força eruptiva; desequilíbrio na reabsorção radicular; infecção periapical e traumatismo dentário no osso e no ligamento periodontal, em seu processo regenerativo. Na presença dessa falha, há o comprometimento do desenvolvimento do osso alveolar e movimentação vertical do dente, tornando-o inferior ao plano oclusal, atraindo complicações como; perda de espaço, supraerupção dos antagonistas e deslocamento dos dentes permanentes subjacentes, bem como alterações no esmalte, coroa e raiz. Ademais, os dentes com infraoclusão e seus adjacentes possuem maior retenção de alimentos, o que torna o ambiente mais propício para o desenvolvimento de cárie e doenças periodontais. Para um melhor diagnóstico, se faz necessário a realização de um exame clínico e radiográfico classificado em leve, quando a face oclusal está 1mm abaixo do plano oclusal; moderada, quando a face oclusal está no nível da área de contato dos dentes vizinhos; ou severa, quando está abaixo do tecido gengival interproximal de uma ou ambas superfícies adjacentes. Além disso, a observação clínica da simetria do arco, curvatura oclusal e ausência de mobilidade, também contribuem para um diagnóstico mais preciso. **Considerações Finais:** Portanto, percebe-se que o diagnóstico precoce da anquilose é essencial para um prognóstico favorável, a fim de que os dentes afetados possam permanecer funcionais por mais tempo, sendo imprescindível o acompanhamento clínico até a erupção do dente sucessor.

Palavras chave: Anquilose dental; Oclusão dentária; Dentição decídua.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

TRAUMATISMO DENTÁRIO NA ODONTOPEDIATRIA: LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTIÇÃO DECÍDUA

Jade Vêras Diniz¹; Júlia Veríssimo Delgado de Souza²; Lívia Numeriano de Sá Gomes Vilarim³; Maria Antônia Tavares Pires⁴; Maria Gabriela Numeriano de Sá Gomes⁵

jadeverasdiniz@gmail.com

Introdução: Segundo a OMS, o traumatismo dentário é considerado um problema de saúde pública. Dentre os traumatismos de maior severidade, a luxação intrusiva é percebida como o deslocamento do dente para o interior do osso alveolar, causando impacto ao tecido pulpar e as estruturas de suporte, e que pode estar relacionada a fraturas no processo alveolar e danos à mucosa. Ademais, percebe-se que a luxação intrusiva, é responsável por 12% a 69% dos distúrbios de desenvolvimento em dentições permanentes, pela estreita relação com os germes dentários, sendo fundamental a análise do seu grau de acometimento, para um melhor tratamento. **Objetivo:** Destacar aspectos relacionados a luxação intrusiva na dentição decídua e seus impactos, tendo em vista sua prevalência como trauma dentário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos nas fontes BVS, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO, nos idiomas português e inglês, no período de 2012 a 2022, utilizando os descritores: “Dente decíduo”; “Luxação dentária”; “Traumatismos dentários”. **Resultados e discussão:** Em crianças menores, o processo alveolar é mais esponjoso e resiliente, permitindo que o dente sofra maior movimentação antes de uma fratura, o que, junto ao formato cuneiforme das raízes, permite a maior ocorrência de luxações intrusivas. Observa-se que, crianças de 1 a 3 anos do sexo masculino, são as mais acometidas, sendo os incisivos centrais superiores os mais atingidos; visto que, o desenvolvimento motor nessa faixa etária, determina que o principal fator etiológico, é a quedas da própria altura. Além disso, crianças que apresentam maloclusão, como overjet por maus hábitos, têm maior predisposição à traumas, já que não há a proteção dos lábios superiores. O trauma nos dentes decíduos, acarretam: reabsorção radicular, anquilose, alteração nos dentes permanentes, problemas fonéticos e descoloração coronária, que pode indicar obliteração ou necrose pulpar. Fatores como a severidade do trauma, desenvolvimento dentário e tempo até o atendimento, definem o tratamento adequado; tendo como primeira escolha, a espera pela reerupção do dente intruído, em casos de uma adequada condição clínica e radiográfica, indicando que o trauma não comprometeu a dentição permanente. **Considerações finais:** A orientação a respeito do uso prolongado de chupetas e mamadeiras deve ser feito, a fim de evitar problemas oclusais, os quais tornam as crianças predispostas à luxação intrusiva. Diante disso, é fundamental que a odontopediatria oriente os pais quanto aos possíveis riscos dos traumas dentários para dentição permanente, bem como a realização do diagnóstico adequado, evitando maiores danos.

Palavras chave: Dente decíduo; Luxação dentária; Traumatismos dentários.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Rafaela de Araujo Sousa¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²

rafaela.neri101@gmail.com

Introdução: A lipofuscinose ceróide neuronal, também conhecida como doença de Batten é caracterizada por ser uma doença genética rara. As manifestações clínicas podem surgir até os 10 anos de idade da criança, onde pode apresentar quadros recorrentes de crises convulsivas, perda da capacidade motora de forma rápida e progressiva e confusão mental. **Objetivo:** Identificar como é feito o diagnóstico e tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência Integral à Saúde", "Lipofuscinoses Ceróides Neurais" e "Saúde da Criança", com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **Resultados E Discussão:** Emergiram durante as buscas 346 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 25 artigos para compor a revisão. Evidenciou-se que o tratamento da Lipofuscinose ceróide neuronal em crianças requer uma avaliação minuciosa, ao que se refere ao diagnóstico, o paciente deve ser orientado a realizar exames laboratoriais de sangue e urina, para mensuração dos parâmetros e biópsia tecidual, dentre outros testes. Após a confirmação, inicia-se o tratamento, apesar de não haver cura para a patologia, há diversas possibilidades de tratamento para fornecer uma melhor e maior qualidade a criança, tais como a utilização da musicoterapia para proporcionar um ambiente agradável, fisioterapia para exercitar a musculatura e estimular a prática de exercícios e alguns fármacos anticonvulsivantes para amenizar as manifestações clínicas da doença. **Considerações Finais:** Diante dos fatos supracitados, percebe-se que é indispensável que os profissionais envolvidos nessa assistência estejam capacitados para reconhecer precocemente os primeiros sinais característicos da doença, para que haja a aplicabilidade das intervenções para fornecer uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência Integral; Doença Genética; Saúde da Criança.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR DENGUE EM CRIANÇAS NO PERÍODO DE 2013 ATÉ AGOSTO DE 2022

Northon Evangelho Santos¹; Thiago Campanerutto²; Bianca Ortolan³; Luciana Krause⁴

northonevangelho@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença viral aguda, endêmica em várias regiões do Brasil, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e constitui importante problema de saúde pública. Ainda existem pouco estudos de aspectos epidemiológicos em crianças no país. **Objetivo:** Avaliar dados sobre internações e mortalidade por dengue na faixa etária pediátrica no período de 2013 até agosto de 2022. **Metodologia** Trata-se de um estudo ecológico de caráter quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH), disponíveis no DATASUS, referentes ao número de internações hospitalares e de óbito por dengue entre o período de janeiro de 2013 e agosto de 2022 na faixa etária pediátrica. Também estratificamos os dados por regiões. Foram plotados em gráficos do tipo linear e feita análise descritiva das variáveis quantitativas. **Resultados e Discussão:** No período estudado, o total de internações por dengue em crianças foi 130.471, correspondendo 0,54% do total de internações por todas as causas em crianças no país. O maior número de internações foi entre 10-14 anos (27,97%) e menores de um ano de idade representaram o menor número (6,59%). O Nordeste apresentou mais internações (44,13%) e o Sul menos (5,09%). O total de óbitos foi 277, sendo que o Nordeste apresentou maiores taxas no total (36,53%), porém na faixa etária de 10-19 anos o Sudeste teve maior mortalidade. A região Sul apresentou menor mortalidade em todo o período (2,16%). O diagnóstico em crianças é desafiador, tanto pela maior dificuldade em caracterizar os sintomas, quanto pelo leque diagnóstico mais amplo nessa faixa etária. Destaca – se que lactentes possuem maior propensão a desenvolver febre hemorrágica. O Ministério da Saúde recomenda exames específicos para a detecção do vírus (sorologia ou isolamento viral por PCR) e de hemograma com contagem plaquetária em criança com suspeita de dengue. Em áreas endêmicas, crianças com febre e exantema, um dos principais diagnósticos diferenciais entre as doenças exantemáticas, deve ser dengue. **Conclusão:** Ressalta - se a importância das medidas sanitárias preventivas contra a proliferação do mosquito hospedeiro como principal forma de combater a doença. É necessário que profissionais de saúde se atualizem constantemente sobre a doença, sempre incluindo dengue como diagnóstico diferencial em síndromes febris. Ademais, é pertinente que hospitais desenvolvam protocolos diagnósticos e terapêuticos individualizados para casos pediátricos.

Palavras-chave: Dengue; Internação Hospitalar; Pediatria

Área Temática: Temas Transversais

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

Rafaela de Araujo Sousa¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²

rafaela.neri101@gmail.com

Introdução: O período gestacional caracteriza-se por ser um período pelo qual a mulher vivencia diversas modificações hormonais, refere-se a mudanças físicas e emocionais, e a atuação de enfermagem torna-se o diferencial para uma boa qualidade de vida e viabiliza o acesso aos conhecimentos básicos sobre o período gravídico e puerperal. **OBJETIVO:** Identificar como é realizada a assistência de enfermagem frente à mulher no período puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitados, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem", "Obstetrícia" e "Período Pós-parto", com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **Resultados E Discussão:** Emergiram durante as buscas 143 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 16 artigos para compor a revisão. A atuação da equipe de enfermagem durante o período puerperal engloba o desenvolvimento de diversas funções, bem como prepará-la para vivenciar essa fase por meio de orientações acerca do aleitamento materno e cuidados específicos com o recém-nascido. A promoção de boas práticas durante o puerpério torna-se indispensável, a mulher passa por diversas alterações hormonais durante o período gestacional. Orienta-se que a puérpera busque os serviços de saúde para um acompanhante integral do seu bem-estar e do neonato, por meio da realização do exame físico, acompanhamento de desenvolvimento e realização de exames laboratoriais para rastreamento de possíveis complicações. **Considerações Finais:** Diante disso, percebe-se que há situações em que a equipe de enfermagem se torna omissa, e isso acaba interferindo no repasse de orientações indispensáveis para o puerpério, impossibilitando o acesso aos serviços de saúde e conhecimento acerca de boas práticas de cuidados prestados para a saúde da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Assistência Integral; Obstetrícia; Saúde da Mulher.

Área Temática: Eixos Transversais.

TERAPIA OCUPACIONAL E ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena de Freitas Moia¹; Larissa Silva Honorato²; Aline da Cruz Cavalcante Pinho³.

lorenamoia@hotmail.com

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) visa a melhoria da qualidade de vida, enxergando o indivíduo como um todo, com atuação em todos os ciclos da vida. Considerando o aleitamento materno (AM) como fator importante para o desenvolvimento infantil, e que gera mudanças na vida materna/familiar, pode-se inferir a relação entre a atuação terapêutica ocupacional e a temática do aleitamento materno. **Objetivo:** Verificar como a literatura de língua portuguesa aborda a relação entre Terapia Ocupacional e Aleitamento Materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa foi feita nas plataformas de busca: Scielo, Pubmed e Periódicos Capes, com os descritores “Aleitamento Materno” e “Terapia Ocupacional”. Incluíram-se: Textos disponíveis na íntegra; Textos em português; Textos relacionados à Terapia Ocupacional e o Aleitamento Materno. A plataforma Scielo conteve 2 artigos, sendo um excluído por não ter relação com o aleitamento materno e o outro por estar em espanhol. A plataforma Pubmed não exibiu resultados, enquanto que o Periódicos Capes exibiu 6. Dois deles foram excluídos por estarem em espanhol, um por não ter relação com a TO, e um por não ter relação com o aleitamento materno. Dessa forma, analisaram-se os dois artigos: 1. “Incentivo ao Aleitamento Materno em Unidades Básicas de Saúde de Santa Maria”; e 2. “Indicadores de Referência para o Desenvolvimento Infantil, Prematuridade e Aleitamento Materno”. **Resultados e Discussão:** Após a análises, foi possível identificar, no artigo 1, que a relação estabelecida entre TO e AM se dá pela integração do terapeuta ocupacional em uma equipe que atuou em Unidades Básicas de Saúde em ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Enquanto isso, o artigo 2 dedicou-se a problematizar os resultados de um instrumento avaliativo de problemas do desenvolvimento infantil, correlacionando-os com o tipo de aleitamento adotado. O artigo associa a Terapia Ocupacional com a amamentação enquanto atividade cotidiana, e com o papel ocupacional de mãe e filho. **Considerações finais:** É possível concluir que há um quantitativo ínfimo de produções na língua portuguesa sobre a associação da Terapia Ocupacional com o aleitamento materno. Os artigos selecionados apresentam temas e discussões pertinentes, contudo, há escassez de produções que se dediquem a discutir temáticas específicas da atuação terapêutica ocupacional, a saber: a adequação das atividades de vida diária durante o período de amamentação; as alterações psíquicas da mãe relacionadas à amamentação e desmame precoce; as implicações do exercício do papel ocupacional de mãe e pai, dentre outros.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Aleitamento Materno; Desenvolvido Infantil.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena de Freitas Moia¹; Larissa Silva Honorato²; Camila de Nazaré Alencar³

lorenamoia@hotmail.com

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO), desde o seu surgimento no Brasil, volta o seu olhar para a saúde mental de indivíduos em diferentes contextos. Uma das estratégias de intervenção utilizadas pela TO são os grupos terapêuticos, que têm potencial para favorecer trocas dialógicas, compartilhamentos e adaptação para a vida individual e coletiva. Considerando o grande número de estudantes universitários que apresentam adoecimento psíquico, seja pelas mudanças atreladas ao ingresso no ensino superior, seja por problemas prévios, é relevante a utilização da terapia de grupo, realizada pela TO, com esses sujeitos. **Objetivo:** Descrever e discutir sobre a aplicação de atividades expressivas em um grupo terapêutico conduzido sob o olhar da Terapia Ocupacional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O grupo terapêutico foi realizado com nove estudantes do 6º semestre de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, sendo que dois deles conduziram as atividades, supervisionados por uma professora. Primeiramente, realizou-se uma atividade expressiva onde os participantes deveriam desenhar algo que os descrevesse naquela etapa da vida, além de escrever frases que gostariam de dizer a si. Posteriormente, cada estudante deveria desenhar algo que representasse o colega que foi sorteado, da maneira que desejasse. Todas as etapas foram seguidas de momentos de compartilhamento para o grupo. **Resultados e Discussão:** Os estudantes relataram problemas pessoais relacionados a autocobrança, baixa autoestima, apatia e sobrecarga mental. Falou-se de problemas que passaram para chegarem onde estão, ressaltando principalmente a falta de aceitação familiar e reconhecimento dos outros. Os sujeitos, em sua maioria, se descreveram como pessoas “mecanizadas” nesse momento da vida, estando presos na rotina de estudo e trabalho. A maioria disse se identificar com os problemas alheios. Ademais, os estudantes se emocionaram com o desenho de si feito pelos colegas, relatando sentir-se agradecidos. **Conclusão:** Os problemas descritos por alguns estudantes são compartilhados pela maioria deles. A descrição de problemas pessoais por alguns participantes proporcionou a demonstração de empatia pelos demais, através de choros emocionados, palavras de afirmação e abraços. Assim, os estudantes puderam refletir sobre o que pensam sobre si e, embora algumas descrições fossem depreciativas, houve o contraponto do respectivo colega, que elogiava e ressaltava aspectos positivos no amigo. A troca de experiências foi perceptível, bem como a expressão dos problemas e a ênfase da amizade e apoio. Desse modo, fica evidente o potencial das atividades em grupo como estratégia terapêutica em saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Grupo Terapêutico.

Área Temática: Temas Transversais.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Nathalia de Jesus Lopes¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²

nathaliajesusl@hotmail.com

Introdução: Neonatos nascidos antes das 37 semanas gestacionais são caracterizados com prematuros e muitos necessitam de cuidados específicos e intensivos para estabilização do seu quadro clínico e ganho de peso, para que depois possam receber alta. **Objetivo:** Identificar quais os benefícios da prática do método canguru para o recém-nascido prematuro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitados, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência Integral à Saúde", "Método Canguru" e "Recém-nascido Prematuro", com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **Resultados E Discussão:** Emergiram durante as buscas 55 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 10 artigos para compor a revisão. Ao que se refere aos benefícios do método canguru, a literatura evidencia que esta prática possibilita diversas vantagens para o neonato prematuro, bem como o controle térmico corporal, melhora a qualidade de oxigenação, favorece a adesão do recém-nascido ao aleitamento materno exclusivo (AME), controle da frequência cardíaca e garantia do fortalecimento de vínculo entre a mãe e bebê. A estimulação favorece que o prematuro tenha ganho de peso e conseqüentemente diminuição no seu tempo de permanência no âmbito hospitalar. **Considerações Finais:** Diante disso, percebe-se que essa prática deve ser encorajada ainda durante o pré-natal, para que o prematuro adquira todos os benefícios e tenha uma maior qualidade de vida durante o seu tempo de permanência no âmbito dos cuidados intensivos neonatais.

Palavras-chave: Humanização Assistencial; Prematuridade; Recém-Nascido.

Área Temática: Eixos Transversais.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA ICTERÍCIA PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

Nathalia de Jesus Lopes¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²

nathaliajesusl@hotmail.com

Introdução: A icterícia neonatal pode originar-se em decorrência de alterações fisiológicas ou devido ao agravo de alguma patologia. As manifestações clínicas são bem características, onde nota-se a coloração amarelada da pele do neonato e posteriormente é encaminha. **Objetivo:** Identificar quais as principais repercussões da icterícia para a saúde do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitados, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência Integral à Saúde", "Doenças do Recém-Nascido" e "Icterícia Neonatal", com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **Resultados E Discussão:** Emergiram durante as buscas 150 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 30 artigos para compor a revisão. Evidencia-se que os níveis elevados de bilirrubina no sangue do recém-nascido, interfere drasticamente no funcionamento adequado do Sistema Nervoso Central (SNC). A encefalopatia é uma das principais complicações que acometem os neonatos com icterícia, onde suas manifestações clínicas são progressivas, podendo levá-lo a quadros recorrentes de convulsões e febre. Outras complicações são a paralisia cerebral e sequelas que podem retardar o desenvolvimento mental, possibilitando que o mesmo não tenha uma boa qualidade de vida caso não seja feito o controle imediato dos níveis de bilirrubina no organismo. **Considerações Finais:** Diante disso, percebe-se o diagnóstico precoce possibilita que o recém-nascido tenha maiores possibilidades de tratamento e uma maior garantia de rápida recuperação para que seu desenvolvimento não seja comprometido, os profissionais precisam ser ágeis e qualificados para prestar uma assistência integral ao paciente.

Palavras-chave: Humanização Assistencial; Prematuridade; Recém-Nascido.

Área Temática: Eixos Transversais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Luísa Mileski Prado Lima¹; Arthur Gabriel de Amorim Pulça² Caroline de Fatima da Silva Azevedo³; Guilherme de Andrade Ruela⁴

luisa.prado.lima@gmail.com

Introdução: A violência autoprovocada é aquela que o indivíduo aplica contra si mesmo, a qual compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídio. Os principais fatores de risco para tal prática são a depressão, os transtornos mentais, a ansiedade, a violência, o abuso de álcool e drogas. Contudo, esse é um comportamento menos usual entre crianças e trata-se de um tema ainda principiante na literatura. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por lesões autoprovocadas voluntariamente por crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Serviço de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no DATASUS entre 2016 e 2021. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa Google Planilhas. Para análise dos resultados, foi feita uma estatística descritiva com dados da população em estudo, considerando fatores como sexo, cor/raça, internações por região e faixa etária. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados obtidos no DATASUS, foram registradas 3.275 internações por lesões autoprovocadas voluntariamente no recorte temporal. Foi observada uma predominância do sexo feminino, representando 66,2% do total (n= 2.171). Em relação a cor/raça, as duas mais predominantes foram a parda, com 1.262 internações (38,5%), e a branca, com 1.145 internações (34,9%). Para a faixa etária, o grupo de 10 a 14 anos constituiu 76,1% (n= 2.495) das internações, em comparação com o grupo de 5 a 9 anos com 23,9% (n= 780). Por fim, a região Sudeste foi a que obteve maior número de internações, com 1.888, o que reflete 57,6% do total. Outrossim, ocorreu um aumento de número de internações no período analisado, com 389 internações em 2016 e 671 internações em 2021, sendo este o ano que possuiu maior número de internações. Os dados corroboram com estudos que evidenciam o sexo feminino como a maioria dos casos de autoagressão, fato que pode estar relacionado às situações de maus tratos, abuso sexual, abandono e violência física. **Conclusão:** A estatística dos resultados indicou a predominância do sexo feminino, da cor/raça parda, com maior número de casos na região Sudeste e mais internações em adolescentes. Portanto, o levantamento dos índices quantitativos da autoagressão na infância e adolescência é de extrema importância para o incentivo de novos estudos, a fim de aprofundar a dimensão qualitativa da problemática e as intervenções para prevenir esse cenário.

Palavras-chave: Epidemiologia; Criança; Violência.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rodrigo da Silva Bezerra¹; Liliana Pereira Silva²; Márcia da Silva Ferreira³; Larissa Drielly Alves Cordeiro Torres⁴

rodrigobez800@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que repercute em várias áreas do indivíduo, como na comunicação, expressão comportamental, cognitivo e perceptivo-motor, como deficiências motoras generalizada de movimentos coordenados, entre outras alterações, gerando prejuízo na qualidade de vida. Além disso, é comum em crianças com TEA sofrerem com alterações emocionais, como ansiedade, estresse, hiperatividade e comportamentos estereotipados. Nesse contexto, uma forma de tratamento alternativo e complementar possível é a equoterapia, um método terapêutico assistido para essas crianças com TEA, que utiliza um animal como principal componente estimulador: o cavalo. **Objetivo:** Identificar os benefícios da equoterapia para crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos pesquisados em novembro de 2022 nas bases de dados da National Library of Medicine (Pubmed), Physiotherapy evidence database (Pedro), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, selecionando estudos dos anos de 2018 a 2022, em língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se descritores como "*Equine-assited therapy*"; "terapia assistida por cavalos"; "transtorno de espectro autista"; "*autism spectrum disorders*". Foi aplicado o operador booleano "AND" para junção de informações. Os critérios de exclusão foram artigos pagos e não completos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 345 artigos, mas apenas 12 artigos foram aptos e elegíveis para compor a revisão. Foi possível constatar que crianças com TEA após a equoterapia melhoraram a estabilidade corporal assim como controle e coordenação motora e mobilidade corporal de forma global, além disso foi percebido ganho da força e tônus muscular. Houve aumento referente às condições psicossociais como da participação, interação e relacionamento social. O ritmo, movimento e balançar do cavalo criam um efeito tranquilizador e caloroso, fazendo com que haja diminuição da agressividade e hiperatividade. Outrossim, foi percebido também melhora do equilíbrio estático e dinâmico. A interação com o cavalo desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e auto estima, beneficiando a qualidade de vida em um panorama geral. **Considerações Finais:** Percebe-se, portanto, que a terapia utilizando cavalos é uma abordagem que traz vários benefícios biopsicossociais à criança com TEA, sendo sua prática assistida por equinos e supervisionado profissionais capacitados segura e recomendada no processo de estímulo e reabilitação. No entanto, é sugerido mais estudos futuros sobre esta temática abordada.

Palavras-chave: Cavalo; Biopsicossociais; Comunicação.

Área Temática: Temas Transversais

O LEITE MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA ALERGIAS ALIMENTARES EM LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS

Jamile Aislin Silva de Almeida¹; Aline Duarte Rodrigues²; Laura Vanessa de Sousa Moraes³

jamile.almeida@ics.ufpa.br

Introdução: As alergias estão associadas a fatores genéticos e ambientais, o período de lactância contribui no desenvolvimento dos sistemas, especialmente a microbiota intestinal e a imunidade, impedindo que reações atópicas ocorram com o bebê. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é considerado o alimento exclusivo de lactentes durante os primeiros seis meses de vida, pois fornece todos os componentes para atender as suas necessidades nutricionais. Além disso, ele é imunologicamente eficiente no combate a infecções e alergias, incluindo as alergias alimentares, por isso recomenda-se a amamentação mesmo após a introdução alimentar. **Objetivo:** Diante disso, o estudo objetivou analisar a associação dos componentes do leite materno e a proteção contra alergias alimentares em lactentes e crianças em fase de introdução alimentar. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão da literatura de abordagem qualitativa, incluindo publicações em língua portuguesa e inglesa das bases de dados PubMed, Science Direct e Google Acadêmico, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “aleitamento materno”, “reações alérgicas” e “desmame precoce”. **Resultados e Discussão:** O estudo foi formulado com base em oito artigos que tratavam do tema abordado. Após a análise, demonstrou-se que o leite humano possui Imunoglobulinas que auxiliam nas respostas imunológica do organismo, sendo as IgA, IgM e IgG as mais comuns; fatores antimicrobianos como a Lizosima e Lactoferrina que atuam na barreira de proteção da mucosa intestinal do lactente contra a ação de microrganismos; os Oligossacarídeos do Leite Humano (HMOs) responsáveis por moldar o microbioma intestinal do bebê; citocinas que facilitam a comunicação entre as células do sistema imunológico, como o Fator de Crescimento *beta* (FTG- β), Interferon- γ e a interleucina do tipo IL-10 com propriedades anti-inflamatórias, além dos antígenos providos da dieta materna. Ademais, foi mencionado que o desmame precoce faz com que tais imunomoduladores fiquem reduzidos no organismo da criança, tendo como consequência a susceptibilidade ao desenvolvimento de reações de hipersensibilidade, que podem desencadear alergias alimentares ainda nos primeiros meses de vida. **Conclusão:** A composição imunologicamente ativa do leite materno proporciona o fortalecimento do sistema imunológico da criança, ajudando na defesa contra microrganismos e na inviabilidade de adquirir alergias alimentares. A fim de melhorar a compreensão do tema, sugere-se estudos que aconselhem quanto a importância do leite materno na prevenção de alergias alimentares e sobre os agravos da introdução alimentar precoce na composição do sistema imunológico da criança, para um maior conhecimento de mães e familiares.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Reações alérgicas.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO DE 2008 À 2019

Nathalia Maria Menezes Fialho¹; Camilla Rolim Pagels²; Ianny Costa Moura de Paiva³; Lucas Simões Andrade de França⁴; Maria Emanuelle Ferreira de Moraes⁵; Sacha Fernandes Paiva⁶; Bruno Leandro de Souza⁷

nathaliampfialho@hotmail.com

Introdução: As doenças respiratórias, a partir do século XX, tornaram-se a principal causa de mortalidade infantil, acometendo em especial os menores de cinco anos. As mais frequentes são os resfriados, pneumonias, amigdalites, otites, sinusites, rinites, bronquites, asma e atualmente SARS-CoV-2. Evidenciando os distúrbios respiratórios, inúmeras condições corroboram com essa fragilidade como a imaturidade do sistema imunológico; a proximidade acentuada entre traquéia e brônquios e a tuba de Eustáquio que se apresenta de maneira reta e curta. Essas especificidades podem provocar uma acelerada transmissão de agentes infecciosos em estruturas anatômicas distintas e elevada resistência ao volume total de ar inspirado, contribuindo para problemas obstrutivos e déficits no desenvolvimento cognitivo e físico. **Objetivo:** A luz dos estudos recentes, esta revisão objetiva a analisar o perfil epidemiológico das crianças menores de um até quatro anos acometidas pelas doenças respiratórias no Brasil. **Métodologia:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica no período de 2008 a 2019 onde foi analisado o perfil das crianças sendo considerada a faixa etária de menores de 1 ano até 4 anos, sexo e a raça/cor. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). As análises foram feitas com o elemento doenças do aparelho respiratório no Capítulo CID-10. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde foi possível realizar a análise epidemiológica referente ao número de óbitos. Alusivo ao gênero, o sexo masculino possui maior número de óbitos, sendo contabilizado nesse período de tempo 9.257 óbitos, em contrapartida o sexo feminino obteve 8.290 casos. Ao ser analisada a faixa etária, a mais afetada foram os menores de 1 ano que alcançou 12.140 óbitos, em compensação entre 1 a 4 anos atingiram 5.407 casos. Relativo à raça/cor, a parda é a mais afetada, sendo contabilizados 9.107 óbitos. Logo em seguida, a raça branca, a qual possui 7.261 óbitos, a indígena com 613 óbitos, a preta com 450 óbitos e a amarela com 116 óbitos. **Conclusão:** Portanto, diante do que foi exposto se observa um número exacerbado de crianças que evoluem a óbito decorrente das doenças do aparelho respiratório. É de extrema importância o atendimento qualificado para os estágios iniciais, práticas de educação em saúde para diminuir novos casos e tratar de maneira eficaz minimizando a evolução da patologia e a integração entre a equipe e a família, a fim de favorecer a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Mortalidade. Fatores de risco. Criança.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

APLICABILIDADE DA MANUFATURA ADITIVA POR MEIO DA IMPRESSÃO 3D DE BIOMODELOS NA ODONTOLOGIA MODERNA

Maria Luany da Silva¹; Lorena Gomes Guimarães²; Lucas de Melo Guimarães³; Matheus Gabriel da Silva Batista⁴; Tiago de Souza Leão Pereira Magnata⁵; Samille Biasi Miranda⁶; Marcos Antônio Japiassú Resende Montes⁷

luany.silva@upe.br

Introdução: Atualmente o desenvolvimento tecnológico na área da saúde torna os tratamentos mais rápidos e precisos, desse modo, a Prototipagem Rápida (PR) por meio da tecnologia tridimensional de impressão 3D desenvolvido pela engenharia, surge nas diversas áreas da ciência como método revolucionário, permitindo um atendimento de qualidade aos pacientes. Na Odontologia moderna, o software de projeto e fabricação assistida por computador (CAD/CAM) tem papel fundamental. **Objetivo:** Compreender e expor a aplicabilidade da impressão 3D na confecção de biomodelos na odontologia moderna. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos AND e OR no cruzamento dos descritores Impressão Tridimensional, Fabricação Assistida por Computador e CAD-CAM. Como critérios de elegibilidade foram incluídos os artigos que se relacionassem com a temática e metodologia do estudo e foram excluídos da amostra trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. Desse modo, 10 artigos científicos foram lidos na íntegra e selecionados para a realização do estudo. **Resultados e discussão:** As vantagens da prototipagem são tanto funcionais quanto estéticas, pois permite mimetização precisa da estrutura anatômica, facilidade de execução e otimização de tempo. O processo se inicia pelo escaneamento da arcada dentária e transmissão desta para o software, onde são realizadas as alterações com os resultados finais do tratamento e, posteriormente, os dados são levados para a impressão tridimensional que faz a confecção do biomodelo. O processo de manufatura computadorizado possibilita diminuição de falhas e distorções que podem estar presentes na técnica manual, além de permitir a reprodutibilidade do processo e simulação de procedimentos no protótipo. Tais fatores, conjugados à precisão de programas de computador permitem produzir, de forma confiável, restaurações provisórias, modelos, placas interoclusais, alinhadores e guias cirúrgicos. Tudo isso dentro do próprio consultório odontológico, possibilitando resolver problemas relacionados às técnicas tradicionais e produzir economias significativas no tempo e nos custos de produção. Através dessas vantagens, a tecnologia vem sendo empregada nos mais diversos ramos da odontologia, porém, evidencia-se que por serem ferramentas digitais, exige maior conhecimento e adaptação do profissional para a sua utilização de maneira eficaz. **Conclusão:** Pela grande variedade de métodos de impressão e de materiais, o fluxo de trabalho digital vem apresentando dificuldade para se estabelecer como um protocolo padrão e de primeira escolha pelo profissional, sendo necessário mais pesquisas sobre o tema com fins de aprimoramento da técnica, que promete ser um dos maiores avanços no ramo odontológico.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional; Fabricação Assistida por Computador; CAD-CAM.

Área Temática: Temas Transversais.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ: EVOLUÇÃO TEMPORAL ENTRE 2017 E 2021

Anazira Lima de Sales Feitosa¹; Juliana Sales Feitosa²; Marinara Fonseca Freire³; Maria Eliana Peixoto Bessa⁴

anazirals69@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), gravidez na adolescência compreende a gravidez que ocorre dos 10 aos 19 anos de idade. Para a gravidez na adolescência não existe um único fator, mas um conjunto que concorre para sua ocorrência. Autores correlacionam essa faixa etária com gravidez de riscos, tanto para o bebê quanto para a mãe. O Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) tem o propósito de divulgar informações epidemiológicas referentes aos nascimentos, permitindo assim, a utilização dos dados para subsidiar o planejamento, organização e avaliação de ações de saúde desenvolvidas.

Objetivo: analisar a série temporal dos Nascidos Vivos do Estado do Ceará, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Foi realizado um estudo exploratório; descritivo; retrospectivo de natureza quantitativa que visa a análise dos dados do SINASC, do Estado do Ceará, que analisou o número de nascidos vivos, de menores de 10 anos a 19 anos, entre os anos de 2017 e 2021. As variáveis selecionadas foram o ano do nascimento da criança, a faixa etária da mãe e o município de ocorrência. **Resultados e Discussão:** O número de nascidos vivos no Estado do Ceará no período e nas faixas etárias selecionadas foi de 98.159. Observa-se que houve uma diminuição no número de nascidos vivos de adolescentes entre os anos selecionados, denotando uma diminuição progressiva entre os anos de 2017 e 2020, sendo este último, o ano que apresentou maior redução entre os anos analisados. Entre 2020 e 2021 também houve uma redução dos números de nascidos vivos de adolescentes, entretanto essa redução foi menor quando comparado a todos os anos anteriores analisados, demonstrando uma quebra na progressão da diminuição desses números. Diante os dados analisados, destaca-se que apesar de ter havido redução dos números de nascidos vivos de mães adolescentes ao longo desses anos, no período de 2020 a 2021, a redução foi inferior aos outros anos. Esse fato faz refletir sobre os dados gerados durante a pandemia de COVID-19, necessitando estudos mais aprofundados sobre esse assunto em busca de uma explicação para tal fato. **Considerações:** Apesar de ações existentes para prevenção a gravidez na adolescência, necessitamos investir em políticas públicas mais efetivas. Conhecer o número de crianças nascidas vivas, nos possibilita traçar um perfil epidemiológico para subsidiar o planejamento, organização e avaliação das ações de saúde desenvolvidas.

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez na Adolescência; Nascido Vivo.

Área Temática: Temas Transversais.

COVID-19 EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE ENFERMAGEM

Rita de Cássia Oliveira de Oliveira¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou diversos setores e públicos, sendo as crianças e mulheres os públicos mais vulneráveis às várias formas de violência e abuso. As crianças foram afetadas pelas medidas de prevenção, como a suspensão das aulas, às expensas de telas e desenvolvimento de distúrbios psicológicos e de comportamento. A enfermagem, por sua vez, tem um papel importante reconhecendo esses distúrbios tanto nas crianças quanto nos pais e cuidadores para orientar adequadamente cada família. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional de enfermagem sobre COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida pela questão norteadora: “o que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre COVID-19 em crianças?”. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022 por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDenf) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão foram: produções científicas que tratassem do tema COVID-19 na infância, publicados na íntegra, gratuitamente, no idioma português, entre os anos de 2019 e 2022. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, manuais técnicos, artigos não relacionados à questão norteadora, e artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 18 artigos, verificou-se que há um maior número de publicações na Região Sudeste do Brasil, principalmente no estado do Rio de Janeiro. Os estudos desta revisão integrativa indicam que as crianças não são o foco de prevenção da COVID-19, mas elas sofreram as consequências do isolamento social prolongado, de maneira a apresentarem distúrbios psicológicos como ansiedade e distúrbios de comportamento. Quando a doença se manifesta nas crianças é comum ela apresentar sintomas leves como febre, tosse e sintomas gastrointestinais. **Conclusão:** Pais e cuidadores, juntamente com a equipe de saúde, necessitam estar atentos aos sinais e sintomas que a criança pode apresentar, seja gripal ou algum distúrbio. Os enfermeiros têm um papel fundamental nessa identificação e na orientação das famílias quanto aos cuidados com as crianças com e sem necessidades especiais de saúde, mas para isso é preciso mapear a saúde mental da equipe para que esta demanda de trabalho seja possível.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Enfermagem pediátrica; Saúde da criança.

Área Temática: Temas transversais.

PÍLULAS DE NEUROCIÊNCIA PARA UM CÉREBRO MELHOR: ENSINO DE NEUROANATOMIA E APRENDIZADO/MEMÓRIA

Bruna da Silva Calderaro¹; Maria Eduarda Siqueira Veloso Starling²; Isabelly Aparecida Nunes Fernandes³; Maira de Castro Lima⁴;

bcalderaro3011@aluno.ufsj.edu.br

Introdução: A universalização do acesso escolar é uma realidade brasileira desde a década de 1990 e mesmo que muitas crianças e adolescentes estejam incluídas nesse cenário, ainda existem muitos obstáculos a serem enfrentados com o intuito de aperfeiçoar e aprimorar a forma como esse público aprende e desenvolve seus métodos de estudo. O Programa de Extensão aqui apresentado exerce suas funções nesse contexto, com a finalidade de auxiliar esse público em seu processo de aprendizado utilizando os conhecimentos de Neurociência e Neuroanatomia. **Objetivo:** o programa tem o objetivo de divulgar o conhecimento atualizado em neurociências sobre o potencial do cérebro acerca de aprendizagem, memória e neuroanatomia em escolas e universidades, bem como entre a população em geral da região do Centro-Oeste mineiro. **Metodologia:** a equipe extensionista é composta por alunos dos cursos de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Os estudantes são capacitados acerca da temática da neurociência e os aspectos que perpassam mecanismos de memória e aprendizagem. Além disso, temas como o sono, estresse, emoções e a alimentação também são abordados, proporcionando maior conhecimento sobre como esses processos podem e influenciam de forma positiva ou negativa a forma como o público alvo desenvolve seus estudos. Essa experiência é repassada ao público-alvo através de materiais didáticos veiculados em ações previamente estabelecidas, como na ministração de aulas, postagens nas redes sociais e eventos presenciais em locais públicos. **Resultados e Discussão:** a extensão é capaz de participar da qualificação dos professores e estudantes e utiliza campos interdisciplinares para alcançar mudanças prevalentes para seu público. Abordar como os mecanismos fisiológicos do nosso corpo funcionam e demonstrar como os mesmos são capazes de interferir nos processos de ensino e aprendizagem auxilia de forma satisfatória para que, principalmente os alunos, sejam protagonistas do seu próprio processo de ensino. Dessa forma, o Programa, com sua presença em escolas de nível fundamental e médio e cursos preparatórios é assim capaz de ser um disseminador de informações práticas e acessíveis com o auxílio da Neurociência para a validação dessa execução. **Conclusão:** com o intuito de construir novas pontes para o conhecimento fora da universidade, o Programa atua como uma forma inovadora de acesso ao aprendizado, com a intenção de que o mesmo seja libertador e abra portas para um futuro promissor, reforçando assim o papel transformador da educação.

Palavras-chave: Extensão; Escolas; Educação.

Área Temática: Temas Transversais.

ARTRITE REUMATOIDE E SUAS MANIFESTAÇÕES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Beatriz Reis de Melo Veras¹; Thayná Lacerda Almeida²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁵; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

bibiveras01@gmail.com

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que é caracterizada por uma resposta imunológica exacerbada com a produção de anticorpos que afetam as articulações sinoviais, incluindo a Articulação Temporomandibular (ATM) ao qual apresenta sintomas como dor, limite da abertura bucal e ruídos articulares. **Objetivo:** Analisar a Artrite reumatoide e suas manifestações na Articulação Temporomandibular. **Metodologia:** Os métodos utilizados para realizar esta revisão de literatura incluíram a busca na literatura através da base de dados do Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “Artrite Reumatoide”, “ATM” e “Odontologia”, com uma restrição temporal dos últimos 05 anos com 42 publicações. Possuindo como critérios de inclusão artigos em inglês e português e de exclusão trabalhos publicados em anais de congressos e que não apresentava abordagem sobre a temática pesquisa com um total de 15 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** A Artrite Reumatóide é caracterizada pelo ataque do sistema imunológico aos seus próprios tecidos, incluindo as articulações. Podendo, em casos mais complicados afetar órgãos internos. A doença desgasta o revestimento das articulações, gerando inchaços dolorosos e que por um longo período sem o devido tratamento pode levar à erosão óssea e deformidades articulares. A AR exerce uma disfunção no sistema estomatognático de forma agressiva, clinicamente podendo-se observar rigidez na articulação temporomandibular percebida ao acordar, mal oclusão, desvio mandibular, redução dos movimentos mandibulares, dor ao mastigar e crepitação. A Artrite Reumatóide apresenta uma predileção maior pelo sexo feminino do que o sexo masculino, atingindo uma faixa etária acima dos 35 anos de idade. O seu diagnóstico é dado através de exames de imagem em que é possível visualizar o espessamento das articulações e o aumento do fluido da cápsula articular, além da palpação da Articulação Temporomandibular, o qual é um método que confere a intensificação dos sintomas realizado clinicamente pelo profissional cirurgião-dentista. As condutas de tratamento vão depender da sua etiologia, podendo variar do uso de analgésicos e de calor úmido na articulação. **Conclusão:** A Artrite Reumatóide tem grande impacto na Articulação Temporomandibular sendo um progressivo redutor do bem-estar do paciente, interferindo nas suas capacidades funcionais e atividades diárias. Por isso, o Cirurgião-Dentista deve estar devidamente capacitado e atento à importância de um diagnóstico precoce desses pacientes, visto que as manifestações orais podem ser as primeiras da doença em questão.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide; ATM; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

ANQUILOSE FIBROSA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Reis de Melo Veras¹; Thayná Lacerda Almeida²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁵; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

bibiveras01@gmail.com

Introdução: A Anquilose da Articulação Temporomandibular é uma disfunção da adesão dos integrantes da articulação, sendo a fibrosa a mais comum e apresentando como principais causas o trauma, as infecções e as doenças sistêmicas. Clinicamente, os pacientes apresentam abertura bucal reduzida, dificuldades de fala e mastigação, além de deformidades faciais. **Objetivo:** Abordar as possíveis causas e os efeitos da Anquilose Fibrosa da Articulação Temporomandibular (ATM). **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados do BVS, PubMed e Scielo com os descritores indexados “Anquilose”, “ATM” e “Odontologia”. Houve restrição temporal dos últimos 05 anos com 37 publicações. Possuindo como critérios de inclusão artigos em inglês e português e de exclusão trabalhos publicados em anais de congressos e que não apresentava abordagem sobre a temática pesquisa com um total de 17 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** A anquilose da Articulação Temporomandibular é uma progressão contínua das aderências articulares que criam limitações na movimentação. Essa progressão é resultado da fusão fibrosa, fibro-óssea ou ainda óssea dos componentes articulares que são recorrentemente gerados por infecções ou traumas na região. As características clínicas variam com o tempo de evolução, a idade e se o distúrbio é unilateral ou bilateral. Podendo ser classificada segundo Sawhney em tipo I, no qual o côndilo está presente e possui apenas fibro-adesões; tipo II, onde há fusão óssea, o côndilo está remodelado; tipo III, onde há o bloco anquilótico; e tipo IV, no qual já existe verdadeiro bloco anquilótico com anatomia totalmente alterada. O seu diagnóstico é dado através de exames de imagem detectando a presença de tecido fibroso na região, observando, radiograficamente, o espaço articular restrito e as superfícies condilares irregulares. O tratamento vai depender do grau das aderências, sendo geralmente conservador associado a fisioterapia. Em alguns casos, pode ainda ser recomendado o tratamento cirúrgico, havendo a artroplastia para remoção da anquilose da articulação e reconstrução da região condilar e cavidade articular. **Conclusão:** A Anquilose da ATM é um distúrbio recorrente e bastante complexo quanto ao seu tratamento, dessa forma, o conhecimento do profissional é imprescindível no diagnóstico correto e na escolha do tratamento mais benéfico para cada caso.

Palavras-chave: Anquilose; ATM; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

REANIMAÇÃO NEONATAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

Telmo William de Freitas Ribeiro¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: Em 2015, a Organização das Nações Unidas propôs aos seus países membros a agenda de desenvolvimento sustentável composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Brasil assinou o compromisso de, até 2030, unir esforços para cumprir a agenda. Está dentre essas metas propostas assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Nesse contexto, propõem-se enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos, objetivando reduzir a mortalidade neonatal. A reanimação ao nascer recebe destaque entre as estratégias para a redução da mortalidade neonatal. Ademais, a reanimação neonatal adequada, de forma rápida e efetiva, pode contribuir para a redução de sequelas neurológicas, que têm por consequência prejuízos para a qualidade de vida da criança e de sua família, elevados custos para a sociedade, que envolvem os investimentos com a saúde e a produtividade do indivíduo afetado. O enfermeiro é um dos principais profissionais que avalia o recém-nascido em sala de parto, frente a isso decide quais condutas devem ser adotadas, e quando ocorre uma parada cardiorrespiratória o enfermeiro e sua equipe devem estar preparados e qualificados para prestar o atendimento. **Objetivo:** Conhecer a produção científica de enfermagem sobre reanimação neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da questão norteadora: “O que a produção científica de enfermagem apresenta sobre reanimação neonatal?”. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022. A busca pelas produções científicas ocorreu por meio das plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (MEDLINE); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra, gratuitamente, nos últimos cinco anos, nos idiomas em português, inglês ou espanhol; que retratavam a temática referente à reanimação neonatal. Excluíram-se: monografias, dissertações, teses, editoriais, manuais técnicos e as repetições nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Foram analisados oito artigos publicados nos últimos cinco anos sendo somente três de origem nacional e cinco internacionais. As publicações abordam o manejo durante a reanimação, formação e treinamento de profissionais da área, fatores associados a reanimação e questões relacionadas à presença de familiares. **Considerações finais:** Sugere-se que sejam realizadas mais investigações de enfermagem sobre essa temática, para melhor qualificação, entendimento e educação profissional sobre o assunto discutido.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Enfermagem neonatal; Saúde da criança.

Área Temática: Temas Transversais.

SAÚDE DA CRIANÇA QUE COABITA O SISTEMA PRISIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Ana Moreira Rodrigues¹; Edlane Lopes Alves²; Diego Silveira Siqueira³; Eveline Franco da Silva⁴

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente a população confinada no Sistema Penitenciário Nacional constitui-se em 837.443 indivíduos, neste universo as mulheres representam, aproximadamente, o número de 28.699. De modo geral, no Brasil, a grande maioria da população prisional feminina é constituída por mulheres em idade reprodutiva, de baixo nível de escolar e baixa renda, e a maioria delas cumpre pena por tráfico de drogas. Muitas dessas mulheres vivenciam a maternidade no sistema prisional. Dados oficiais revelam que 791 filhos de mulheres que cumprem pena nos estabelecimentos prisionais brasileiros permanecem com suas mães, dessas, 93 ainda estão amamentando seus filhos. Pouco mais 10% do total dessas crianças tem até seis meses de idade e a maioria (64,85%) tem mais de três anos. A Constituição Federal garante o direito de crianças permanecerem com suas mães no sistema prisional durante o período de amamentação. Sendo assim, a saúde integral da criança também deve ser contemplada em ambientes prisionais. No entanto, dentre os eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, é um desafio destacado o reconhecimento e a afirmação dos direitos relacionados aos filhos e/ou filhas de mulheres no sistema prisional. **Objetivo:** Conhecer a produção científica brasileira acerca da saúde da criança que coabita o sistema prisional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida pela questão norteadora: “o que a produção científica nacional apresenta sobre a saúde de criança que coabita com sua mãe no sistema prisional?”. A busca ocorreu no mês de novembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se operador booleano AND para combinar os descritores: prisões e criança. Inicialmente foram identificadas 756 publicações. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, a amostra constitui-se em cinco artigos. **Resultados e Discussões:** Os estudos analisados são da área da enfermagem, psicologia e educação, publicados entre os anos de 2018 e 2022. Verificou-se que existe uma preocupação em relação à saúde dessas crianças, seja em relação ao seu crescimento e/ou desenvolvimento, especialmente neuropsicomotor. **Conclusão:** Esta revisão permitiu compreender que as ações de saúde à criança que coabita com sua mãe no sistema prisional realmente são desafiadoras. Embora existam políticas públicas de saúde voltadas à população prisional brasileira, as estruturas físicas e os recursos humanos para as ações em saúde direcionadas às crianças são limitadas. Este tema ainda é pouco explorado, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre a saúde da criança no ambiente prisional.

Palavras-chave: Prisões; Cuidado da criança; Atenção à saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

FATORES QUE INTERFEREM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Longaray Dias¹; Andressa Buchhorn²; Diego Silveira Siqueira³; Eveline Franco da Silva⁴

brunaalongaray@gmail.com

Introdução: A violência infantil consiste em um ato de múltiplas dimensões, englobando agressões físicas, psicológicas, sexuais, ameaças e negligência - praticadas comumente por pessoas do convívio familiar da vítima, o que classifica as crianças como principal grupo em vulnerabilidade. Tais atos são responsáveis por impactar diretamente no bem-estar, crescimento e desenvolvimento infantil, acarretando em danos emocionais e transtornos psicológicos futuros. Sendo um grave problema de saúde pública a ser identificado e enfrentado precocemente, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa um espaço de possibilidade de diagnóstico e intervenção mediante tais casos, devido à possibilidade de construção de vínculo entre o profissional e pacientes, sobretudo através da atuação de enfermagem. **Objetivo:** Identificar fatores que interferem na assistência de enfermagem na APS frente a casos de violência infantil. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores: maus-tratos infantis; enfermagem e atenção primária à saúde, combinados aos seguintes critérios: artigos completos, publicados em português nos últimos cinco anos e no contexto da APS. Excluíram-se teses, dissertações e artigos que fugissem da delimitação proposta, resultando em cinco artigos. **Resultados e Discussão:** Na análise dos estudos observou-se que o enfermeiro tem o exame físico e a consulta de enfermagem como dois recursos fundamentais ao diagnóstico de violência infantil, posteriormente realizando articulação intersetorial e multiprofissional, para intervenção e denúncia formal às autoridades. No entanto, muitos profissionais encontram dificuldades diante da denúncia e adoção de uma conduta adequada, especialmente devido à fatores como: incerteza da prática profissional, especialmente ao prestar assistência à vítima, ausência de capacitação prévia para lidar com casos de alta complexidade, desconhecimento sobre meios de notificação formal e receio de sofrer ameaças e represálias – especialmente devido à incerteza do anonimato e ao vínculo de proximidade gerado pela APS. **Considerações Finais:** Embora possuam considerável autonomia para articulação diante de situações burocráticas e complexas na atenção primária, o profissional de enfermagem desempenha sua prática cotidiana referente à maus-tratos infantis permeada por inseguranças e incertezas. São evidenciadas lacunas de conhecimento em relação aos cuidados adequados à criança vítima de violência, dessa forma ressalta-se a importância de uma educação continuada e permanente para tais profissionais, abordando estratégias que confirmam segurança e respaldo, fundamentando e qualificando sua assistência.

Palavras-chave: Maus-tratos Infantis; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

RELEVÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rocha, Lidiane Almeida da¹; Saneski, Andréia²; Boeira, Mariana Cledes³; Alves, Camila Neumaier

camila.neumaier@animaeducacao.com.br

Introdução: A transição para adolescência é um momento em que surgem questionamentos importantes acerca da mudança corporal, estigmas, e dúvidas quanto a novos sentimentos, prazeres, práticas e vivências inerentes a essa nova fase. Analisando a importância desta transição da infância para fase adulta, para acadêmicos de enfermagem é de suma importância que a vivência da graduação permita fomentar e articular ações de promoção da saúde que propiciem uma vivência salutar do processo do adolescer. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem atuando enquanto organizadoras de uma oficina sobre educação sexual que compõe o Projeto de Extensão Viver o Adolescer, em uma escola pública municipal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem atuantes em um Projeto de Extensão sobre a relevância dessa prática no decorrer da graduação. **Resultados E Discussão:** A experiência ocorreu no período de agosto a novembro de 2022. Os encontros para construção das ações do projeto ocorreram de forma semanal, cujo foco era organizar e planejar quais oficinas de aprendizagem que seriam apresentadas para os alunos da escola. O desenvolvimento do projeto de extensão com os adolescentes promoveu a construção de oficinas sobre educação sexual, uso de drogas, violência e mercado de trabalho. As estratégias utilizadas para construção do conhecimento foram gamificação, roda de conversa, escuta ativa, dramatização, entrega de materiais educativos e informativos, além de banners que foram entregues para a direção da escola. **Conclusão:** Considera-se relevante que os acadêmicos de enfermagem, durante a graduação, possam desenvolver ações que promovam saúde e educação, seja por meio da abordagem teórica ou prática. Atuar em intervenções com jovens propiciou uma análise do conhecimento dessa população sobre os temas trabalhados e trouxe à tona a necessidade de projetos como este. Entende-se que o Projeto de Extensão deve ser uma ação contínua nos cursos de graduação e que sejam realizados como uma forma de educação em saúde para os participantes das atividades, por meio de um ambiente acolhedor em que o jovem possa expressar sem preconceito ou discriminação. Espera-se que o projeto possa ser executado com outras comunidades de adolescentes a fim de disseminar a proposta extensionista.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Saúde dos adolescentes.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PROJETO DE EXTENSÃO VIVER O ADOLESCER: UM DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Saneski, Andréia¹; Rocha, Lidiane Almeida da²; Boeira, Mariana Clemes³; Alves, Camila Neumaier⁴

camila.neumaier@animaeducacao.com.br

Introdução: A intersectorialidade entre educação e saúde pode ser um instrumento importante para difundir informação, quebrar tabus e desmistificar temáticas acerca da sexualidade do jovem e deter conhecimento próprio sobre suas necessidades, direitos e limites, sanando dúvidas e demandas acerca dessa temática. Por meio dessa problematização destaca-se a importância da atividade extensionista no âmbito da educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem participantes do Projeto de Extensão Viver o Adolescer, em uma oficina sobre educação sexual em uma escola pública municipal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da oficina "conhecendo o corpo, prevenindo gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis". **Resultados E Discussão:** Participaram oito estudantes extensionistas, uma docente e 35 adolescentes de uma turma de ensino médio. A atividade teve duração de duas horas. A oficina foi realizada inicialmente com uma dinâmica de apresentação. Após, os estudantes foram convidados a sentar em formato de círculo para que se organizasse uma roda de conversa. Com o objetivo de trocar saberes e interagir com os estudantes, os acadêmicos desenvolveram um jogo em que os alunos foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebia uma pergunta referente ao conteúdo proposto na dinâmica e, ao final, um dos grupos saiu vencedor após atingir mais respostas corretas. Após a dinâmica utilizou-se da roda de conversa com o intuito de sanar questionamentos que ficaram no momento das perguntas e realizar a demonstração do correto uso dos preservativos. Ainda, aproveitou-se o espaço para discutir sobre a oferta de testes rápidos nas unidades de saúde. As discussões ocorreram por meio da abordagem teórico-prática de conteúdo educativo acerca das temáticas de educação sexual, métodos contraceptivos e conhecimento sobre o corpo. Os adolescentes referiram satisfação e ganho de conhecimento ao longo das dinâmicas organizadas. **Conclusão:** A prática dessa atividade propiciou a execução de habilidades acadêmicas relativas à comunicação, organização, autonomia, liderança e busca pelo conhecimento. Os temas abordados são pertinentes na prática diária do enfermeiro e devem ser trabalhados oportunamente ao longo da graduação. Por fim, as acadêmicas sentiram-se multiplicadoras do processo de aprendizagem junto aos adolescentes e entendem o papel importante da educação em saúde no seu processo de formação profissional.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em saúde; Enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

DESAFIOS DE TRABALHAR A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Boeira, Mariana Cledes; Saneski, Andréia²; Rocha, Lidiane Almeida da³; Alves, Camila Neumaier⁴

camila.neumaier@animaeducacao.com.br

Introdução: Questões sobre educação sexual ainda estão envoltas em preconceitos e paradigmas ultrapassados na sociedade contemporânea, perpassando as fases do desenvolvimento humano. Contudo, ao longo das décadas percebe-se uma mudança de pensamento no que se diz respeito a referida temática, principalmente na fase da adolescência que envolve descobertas biopsicossociais. Ao passo que tal abertura para discussão é evidenciada, vê-se a necessidade da construção de um perfil profissional que possa suprir esta demanda e os anseios desta faixa etária. Para tal implicação surge a necessidade de, já na graduação, exercer a prática e estimular a promoção da saúde por meio de intervenções que visem preparar este acadêmico para a atuação profissional, em um cuidado humanizado e baseado em evidências, tais como projetos de extensão. **Objetivo:** Relatar as experiências, enquanto acadêmicas de enfermagem, atuantes em um projeto de extensão sobre a temática da educação sexual. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem atuantes em projeto de Extensão voltado para educação sexual de adolescentes estudantes de uma escola pública. **Resultados E Discussão:** As acadêmicas referiram não ter dificuldades em abordar as temáticas e sanar dúvidas, uma vez que, houve preparação e orientação da docente responsável pelo projeto. Contudo, no que diz respeito à abordagem prática, entende-se que pode ser melhorada, uma vez que houve maior preocupação em deter conhecimento visando a teoria e demonstração das técnicas, como colocação de preservativos, testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e higiene corporal, deixando a desejar na parte correspondente à dinâmica coletiva e organização dessa. **Conclusão:** A inserção do enfermeiro na escola fomenta a relação de ambas as partes, tornando-se este um educador também. Conclui-se que o campo de atuação de enfermagem não se limita apenas a assistência hospitalar e clínica, a abordagem em educação e promoção de saúde também faz parte. Desmistificar este conceito de atuação do enfermeiro contribui inclusive para criação de espaços e práticas no ambiente acadêmico, oportunizando experiências que agreguem conhecimento teórico e prático enquanto discentes e difusores de conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do escolar; Educação em saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM LEUCEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Quadro Toledo¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

brunatol@hotmail.com

Introdução: A leucemia trata-se de um desequilíbrio na produção das células sanguíneas do corpo, mais especificamente nos glóbulos brancos. O diagnóstico de leucemia nunca é fácil e em crianças temos diversos fatores a serem observados, como círculo familiar, questões psicológicas e prognóstico. Sabe-se que o tratamento se baseia em atendimento multiprofissional, porém a Enfermagem possui um papel importante quando se trata de promover conforto, bem-estar e humanização no cuidado e rotina terapêutica da criança. Considerando que o paciente e seus familiares necessitam de acolhimento e conhecimento técnico para lidar com a situação, identificou-se a necessidade desse estudo voltado ao conhecimento das possíveis adversidades que venham a surgir no tratamento e pela necessidade de conhecer as melhores intervenções de enfermagem dentro do ambiente oncológico pediátrico. **Objetivo:** Identificar o conhecimento disponível, na literatura, sobre a atuação e assistência da Enfermagem em casos de crianças diagnosticadas com leucemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em novembro de 2022 nas bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE, como descritores de busca usou-se leucemia infantil, oncologia pediátrica e assistência de enfermagem. Foram selecionados artigos completos publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos (2012-2022), excluindo teses e dissertações, resultando em seis artigos. **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem no tratamento da criança com leucemia pode ocorrer em vários âmbitos e de diversas formas. Os sintomas de cada paciente são variáveis, alguns apresentando muita dor, outros, febre ou sintomas relacionados à medo e ansiedade. No momento da internação o enfermeiro deve ter enfoque em seguir corretamente as etapas do processo de enfermagem, realizando os procedimentos técnicos prescritos, como controle da dor, mas também utilizando estratégias que promovam bem-estar físico, social e psicológico na criança no ambiente hospitalar, como jogos, musicoterapia, conversas e acolhimento também da família do paciente, que tem grande protagonismo no tratamento. **Conclusão:** As medidas tomadas pela equipe de Enfermagem objetivam o conforto e a diminuição do estresse da criança nos setores de oncologia. É de extrema importância que o profissional faça uma análise integral do paciente, visando fornecer um atendimento que auxilie na saúde física, mental, emocional e social da criança. Conclui-se que as práticas de acolhimento, distração e a proposta de atividades lúdicas e brincadeiras podem garantir mais qualidade de vida ao paciente e que seu tratamento seja mais eficaz.

Palavras-chave: Leucemia infantil; Oncologia pediátrica; Assistência de enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

TRIAGEM NEONATAL PARA HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Dayelle Simões da Silva¹; Jason Henrique Batista²; Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina³

dayellesimoes1@gmail.com

Introdução: A hiperplasia adrenal congênita (HAC) é um conjunto de doenças recessivas autossômicas resultantes da deficiência de enzimas que atuam na síntese de cortisol, aldosterona e hormônios andrógenos, as manifestações da HAC ocorrem devido a diminuição desses hormônios e ao acúmulo dos precursores metabólicos. A partir de 1977, por meio de triagem neonatal, tornou-se possível o diagnóstico precoce da hiperplasia adrenal congênita. Após a apresentação dos resultados dos primeiros programas surgiram vários estudos comparativos entre os dados antes e após a introdução da triagem para HAC e os benefícios da triagem ficaram evidentes. **Objetivo:** Abordar aspectos gerais sobre a HAC e debater sobre a importância da triagem neonatal na prevenção de desordens graves e da morbimortalidade. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas que abordam a hiperplasia adrenal congênita e sua triagem nas bases de dados National Library Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Houve a utilização das palavras-chave: “adrenal hyperplasia”, “neonatal”, “triagem”. Posteriormente foram selecionados 7 artigos de acordo com a leitura e correspondência aos critérios: publicado entre 2005-2022 e abordando o assunto em português ou inglês. **Resultados e Discussões:** A HAC mais comum ocorre devido a problemas na expressão das 3 enzimas: 21-hidroxiase (21OH), 11 β -hydroxylase(11OH) e 17 α -hidroxilase (17OH). A 21OH corresponde a 90% dos casos, sua deficiência reduz a síntese de cortisol, possibilitando a produção de ACTH pela hipófise e conseqüentemente o aumento da biossíntese de andrógenos, favorecendo características de virilização da genitália externa nos portadores dessa deficiência, assim como a ocorrência de hipotensão, decorrente da perda de sal por baixa concentração de aldosterona, e hiperpotassemia. Enquanto nos casos de 17OH há uma diminuição dos esteroides sexuais e conseqüentemente ausência de características sexuais secundárias, hipertensão e hipopotassemia. E no 11OH há sinais de hiperandrogenismo e hipertensão arterial. Nesse sentido, a triagem neonatal é fundamental para o diagnóstico antecipado, também para evitar possíveis complicações a longo prazo e risco à vida que a HAC pode ocasionar. Esse procedimento é feito com a coleta de sangue por punção do calcanhar para dosar o precursor 17OH-progesterona (17OHP) que, geralmente, se encontra em altas concentrações em pacientes com HAC. **Conclusão:** Registros dos programas de triagem neonatal para HAC produzidos até o momento evidenciam seus benefícios, especialmente considerando complicações graves e o registro civil incorreto de meninas. Esses programas constituem uma medida importante de saúde pública já que priorizam um diagnóstico precoce de doenças que, de outra forma, passariam despercebidas no período neonatal.

Palavras-chave: Diagnóstico; Hormônios; Enzimas.

Área Temática: Temas Transversais.

HÁBITOS BUCAIS E MORDIDA ABERTA ANTERIOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Geovana Maria da Silva Veloso¹; Anna Clara Jansen de Oliveira²; Fernanda Neves Amarante³; Maria Dulce Cruz da Silva⁴; Camilla de Freitas Góis⁵; Grasielle Fretta Fernandes⁶;

geovanamariaveloso@gmail.com

Introdução: A mordida aberta anterior (MAA) é uma má oclusão caracterizada pela presença de um trespassse vertical negativo entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. A etiologia pode estar associada a inúmeros fatores, podendo ser hereditários, congênitos ou adquiridos, entretanto, o principal fator está relacionado aos hábitos bucais deletérios prolongados, como por exemplo: sucção de dedo, chupeta ou mamadeira. Esses fatores vão interferir diretamente no crescimento e desenvolvimento normais das estruturas faciais. **Objetivo:** Avaliar os impactos e a relação dos hábitos bucais com a mordida aberta anterior em crianças. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, realizada através das bases de dados LILACS e BBO, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Open bite”, “Child”, “Habits”. Os critérios de inclusão foram artigos com o idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022), e que possuem texto completo. Com isso, foram encontrados 12 artigos que se aplicavam aos critérios de elegibilidade, sendo excluídos os que não atendiam a estes critérios, e ao objetivo do trabalho. **Resultados e Discussão:** Foi observada a relação entre o aleitamento materno e o artificial, em associação com os hábitos orais e conseqüentemente, a má oclusão, pois crianças com menor tempo de aleitamento materno, apresentam maior predisposição à sucção de dedo e chupeta, já que a mamadeira não proporciona a satisfação necessária, em comparação com a amamentação. Até os três anos de idade, os hábitos de sucção são considerados normais, e não é necessária interferência, visto que, ainda há possibilidade de autocorreção da má oclusão. Após esse período, tem a maior probabilidade de desenvolvimento incorreto da arcada dentária, podendo interferir até mesmo na respiração. O tratamento da MAA deve ser precoce, para prevenir intervenções cirúrgicas de maior complexidade, porém, muitas vezes só com o tratamento fonoaudiólogo essa alteração pode ser solucionada, sem a necessidade de tratamento ortodôntico. **Conclusão:** É importante que o cirurgião-dentista conheça essa associação, e adote medidas preventivas, dado que a primeira infância é uma fase adequada para implementar hábitos saudáveis. Portanto, o diagnóstico precoce da mordida aberta anterior no período de dentição decídua, irá reduzir a necessidade de tratamento ortodôntico durante a fase de dentição permanente.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Crianças; Sucção de dedo.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

OBESIDADE INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS

Iza Kelly Ribeiro Viana da Silva¹, Amanda Santos da Silva², Isadora Sabrina Martins Souza³,
Bruna Alessandra Costa da Silva Panarra⁴

izaviana50@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em níveis mundiais tornando-se uma epidemia global que causou grandes mudanças na maneira como as pessoas vivem suas vidas. A vida do ser humano pré-revolução industrial, apesar das suas dificuldades, superava a contemporânea no tanto que as pessoas eram ativas. A industrialização trouxe mais sedentarismo e maior necessidade de se ter uma rotina com poucas perdas de tempo. Problemas como dietas altamente processadas desde cedo e o contato exagerado com aparelhos tecnológicos refletem bastante nas crianças, causando um alto índice de obesidade infantil. A falta de preocupação dos pais com a dieta das crianças afeta muito esse cenário. Quando os responsáveis não se preocupam com isso, torna-se mais fácil dos filhos desenvolverem doenças ou sobrepeso. Um exemplo bastante comum de alimento industrializado são as “papinhas” infantis. Por conter muitos aditivos artificiais, os pequenos tendem a ficar viciados neles desde cedo, o que os leva a procurar mais comidas processadas à medida que crescem, algo muito comum no Brasil. **Objetivo:** Analisar os aspectos que cercam a obesidade infantil e a sua prevalência na sociedade atual. **Metodologia:** Este resumo trata-se de uma reflexão teórica na obesidade infantil. **Resultados e Discussão:** A obesidade infantil é o nome dado para a condição em que a criança se encontra acima do seu peso em relação a sua altura e idade. O excesso de exposição das crianças brasileiras à tecnologia faz com que elas tenham menos vontade de fazer atividades fora das telas. A falta de brincadeiras na rua ou em parques, que proporcionam alto gasto calórico, contribui com a obesidade infantil no país. A OMS alertou que durante a pandemia do coronavírus, um número assustador de jovens passou a usar celulares e computadores na maior parte do dia. Isso faz com que o sedentarismo, e consequentemente os índices de obesidade, aumente. **Conclusão ou Considerações Finais:** Portanto, visando a diminuição da obesidade infantil, medidas deverão ser tomadas. Cabe ao Ministério da Saúde, junto ao Ministério da Educação, intensificar as ações do existente Programa Saúde na Escola, de modo que os responsáveis pelos discentes sejam inseridos nos momentos formativos do projeto, haja vista a importância da família na saúde das crianças. Além disso, também serão ensinados quais os riscos da longa exposição à tecnologia e como os responsáveis podem reinserir os pequenos em atividades mais ativas, para que eles sejam menos sedentários.

Palavras-chave: Obesidade; Infantil; Sociedade.

Área Temática: Temas Transversais.

UMA ANÁLISE SOBRE O QUANTITATIVO DE REALIZAÇÕES DE FRENECTOMIA E/OU FRENOTOMIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Marilia Santa Brigida Silva Jorge¹; Christiane do Rosario Teixeira Menezes²

fonoefoco@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia é uma alteração no tecido localizado na base inferior da língua, ligado ao assoalho da boca, de natureza congênita e que pode favorecer o desmame precoce do neonato, refletindo assim, no aumento de gasto energético para realizar a sucção nutritiva, comprometer a mobilidade da língua e desfavorecer o ganho de peso, fatos que corroboram com a inserção de bicos artificiais precoces e que comprometem a longo prazo as funções estomatognáticas e fonológicas da criança. Além disso, a anomalia requer intervenção da frenectomia e/ou frenotomia, afim de que, os fatores de risco possam ser combatidos precocemente. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo o levantamento de dados das intervenções de frenectomia e/ou frenotomia no Sistema Único de Saúde (SUS), e promover a adesão ao Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês (Teste da Linguinha) nas primeiras 72 horas de vida. **Metodologia** Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo de série temporal, onde foram utilizados dados secundários sobre a quantidade total de procedimentos realizados no SUS, entre os meses de agosto de 2017 e agosto de 2022, dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir de Assistência à saúde na categoria de Produção Ambulatorial (SIA/SUS). **Resultados e Discussão:** Nesse período de 5 anos, foram realizados 212.264 procedimentos de frenectomia e/ou frenotomia no Brasil. Dessas, as regiões Nordeste, Norte e Sudeste, respectivamente foram as regiões com o maior quantitativo registrados no SUS, tendo pouco mais de 60.000 procedimentos realizados. Além disso, nota-se que o ano de 2018 foi o que obteve o maior número de realizações totalizando 66.261 (31,21%) condutas registradas, e o de menor incidência foi em 2017 com 10.485 (4,95%) procedimentos. A frenectomia e/ou frenotomia é indispensável em casos de frênulo lingual curto que impossibilitam o neonato de realizar a sucção nutritiva para o seu adequado crescimento e ganho de peso, ademais, a intervenção precoce previne fatores de risco que comprometam o desenvolvimento das funções estomatognáticas e fonológicas da criança. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que, a análise dos dados infere-se que, os procedimentos subjugaram-se em 0,1% dos casos em caráter de urgência, sendo a região Sudeste com maior prevalência das intervenções em pacientes registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Palavras-chave: Anquiloglossia; Frênulo Lingual; Teste da Linguinha.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

TECNOLOGIAS ADOTADAS NO AMBITO ESCOLAR NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFANCIA E ADOLESCENCIA

Marcos Felipe de Moura Chaves¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Maria Graziela Castro Alves³; André Sousa Rocha⁴

felipechavesodonto@gmail.com

Introdução: A educação sexual (ES) no ambiente escolar é de suma importância para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. Entender que essa fase é um mundo de possibilidades e curiosidades, faz-se necessário que sejam adotadas metodologias para que as descobertas sejam prazerosas. **Objetivo:** Analisar as principais tecnologias usadas no ambiente escolar para promoção da saúde do público infanto-juvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de setembro a outubro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF. Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “Educação Sexual”, “Promoção da Saúde Escolar” e “Tecnologia”, combinados por operadores booleanos AND. Os critérios de inclusão foram: trabalhos originais, completos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no recorte temporal (2012-2022), disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol; e exclusão: trabalhos que não se encaixavam na temática. O estudo baseia-se na seguinte pergunta norteadora construída através da estratégia (PICO): quais as tecnologias utilizadas para educação sexual no âmbito escolar para promoção da saúde? **Resultados e discussão:** Através da busca nas bases de dados foram encontrados 10 trabalhos, que após a análise dos critérios de inclusão, exclusão e feito o processo de elegibilidade pela leitura analítica do título, resumo e conteúdo, foram selecionados 4 estudos primários. Podemos elencar nas seguintes categorias: tecnologias utilizadas e principais contribuições. Na primeira temos vídeo educativo, desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC), blogs escolares e jogos sobre contracepção. Já na segunda, intervenção comunitária, que contribuiu para a promoção da saúde na escola, proporcionando a capacitação na sexualidade, autoestima e ampliação na tomada de decisão dos escolares; os vídeos ajudaram no conhecimento e atitude dos mesmos; os blogs necessitam de avaliações e atualizações para atingir uma efetiva promoção em saúde para prevenção de ISTs e gravidez; e o jogo contribuiu no entendimento dos adolescentes sobre contracepção. **Considerações Finais:** Percebe-se fragilidades da ES não ser vista para além do viés reprodutivo e sexual, entende-se que fala sobre esse assunto vai além disso e é uma tarefa necessária. É evidente que a temática deve ser trabalhada sob a perspectiva de conhecer o próprio corpo e suas mudanças, hábitos de higiene íntima, bem como entender as relações em sociedade para desconstruir preconceitos enraizados.

Palavras-chave: Educação; Escolar; Promoção da saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Evely dos Santos Gomes¹; Andressa Gonçalves Ferreira²; Yasmim Veiga Fonseca³; Juliane Costa Leite⁴

evelygmes10@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil constitui-se como um dos maiores desafios mundiais em saúde pública na atualidade, estando associada a diversos fatores, como o sedentarismo e o padrão alimentar, além de apresentar riscos ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, a Educação Alimentar e Nutricional é imprescindível na prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais, estimulando práticas autônomas e voluntárias de hábitos alimentares saudáveis. **Objetivo:** Analisar como a educação alimentar e nutricional influencia na prevenção e tratamento da obesidade do público infantil. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Periódicos Capes. Selecionou-se três dos quatro trabalhos publicados no período de 2020 a 2022, no idioma português e inglês, utilizando descritores: intervenção nutricional e obesidade pediátrica. **Resultados e Discussão:** A partir de estudo transversal realizado com 162 crianças de uma creche, da faixa etária de 2 a 5 anos, observou-se a influência da promoção de práticas alimentares saudáveis nos resultados da avaliação antropométrica desse público. Assim, a análise demonstrou uma maior prevalência de público infantil eutrófico (77,16%) e ausência de casos de obesidade, enquanto que 11,11% estavam com risco de sobrepeso. Esse aspecto evidencia que a educação alimentar e nutricional é um meio de incentivar e promover mudança na qualidade da alimentação e, conseqüentemente, na regulação do peso do público infantil. Outro estudo efetuado com pais de alunos de 3 a 4 anos de idade, durante dois anos, avaliou a eficácia do programa de treinamento de educação alimentar e nutricional, sendo que obteve-se como resultado que essa intervenção educativa melhorou o IMC das crianças a partir de 6 anos em 1,14 e 1,02, assim como mudança nos hábitos alimentares. Além disso, pesquisa realizada enfatizou a importância da aplicação do lúdico na educação nutricional para as crianças como forma de prevenir e enfrentar a obesidade infantil, pois permite a melhora do conhecimento e compreensão diante dos temas abordados. **Conclusão:** Em suma, os estudos apontam que a educação alimentar e nutricional é um meio eficaz para o combate e a diminuição dos quadros de obesidade infantil. Desse modo, atua na promoção de padrões alimentares saudáveis e na mudança de comportamento alimentar na infância, como forma de prevenir o excesso de peso e conseqüências para a saúde a longo prazo.

Palavras-chave: Condutas alimentares; Intervenção nutricional; Obesidade pediátrica

Área Temática: Nutrição infantojuvenil

ANÁLISE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DESENCADEADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SARS-Cov-2

José Victor Lima de Souza¹; Délio Guerra Drummond Júnior²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Raquel Pereira da Cruz Silva⁴; Amanda Morais de Farias⁵

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: O vírus SARS-Cov-2, surgiu na China no ano de 2019 e com isso, ao passar dos dias uma série grave de pneumonia foi se desenvolvendo ao decorrer de todo o mundo, afetando desde idosos a adultos e também a crianças. Frente a esse cenário, as crianças e recém-nascidos sobre contaminação do vírus podem sofrer impactos e necessitam de cuidados que devem estar centrados desde os pilares familiares aos que abrangem a assistência da saúde coletiva. **Objetivo:** Descrever, por meio da literatura, considerações sobre as manifestações clínicas e a sintomatologia apresentada por pacientes do público neonatal com covid-19. **Metodologia:** Revisão de literatura, do modo qualitativa, realizada no mês novembro de 2022. Foi desenvolvido inicialmente para compor a pesquisa a seguinte questão norteadora: Quais as repercussões e sintomatologia apresentada em crianças sobre contaminação da covid-19? A pesquisa dos artigos ocorreu via o banco de dados SCIELO, foram utilizados para melhor definir a busca os descritores “Infância; Pandemia; Saúde”, cruzados pelo operador booleano AND, seguindo de acordo com os critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis gratuitamente, no idioma português e inglês disponível para tradução. Em contrapartida, os critérios de exclusão, foram: artigos duplicados; estudos não avaliados por pares; sem referências; e pesquisas que não respondessem a pergunta em questão. Por fim, 14 artigos foram encontrados e mediante análise, sete foram excluídos. Desse modo, 7 artigos compuseram o resumo final. **Resultados e Discussão:** Em geral, a literatura avaliada expõe que os estudos realizados na população pediátrica ainda são escassos e, desses, os que apresentaram fatores sobre a temática apontam que a sintomatologia presente em pacientes neonatais com covid-19 pode variar desde assintomática para sintomática, estando a depender do sistema imunológico de cada criança. Quando apresentada na forma sintomática, as manifestações clínicas se destacam entre períodos febril, com presença de tosse, vômitos, diarreia e modificações no funcionamento do trato gastrointestinal. À vista disso, quadros de Síndrome Inflamatória Multissistêmica também foram classificados com frequência em crianças menores de um ano de idade com diagnóstico recente de infecção pelo SARS-CoV-2. **Conclusão:** Em síntese a seleção e busca dos estudos, pode-se observar que os casos de SARS-Cov-2 na população pediátrica ainda são pouco investigados pela comunidade científica. Diante disso, dos poucos estudos que foram encontrados, analisou-se que as manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes neonatais se destacam como brandas.

Palavras-chave: Infância; Pandemia; Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPLICAÇÕES SOBRE O USO DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

José Victor Lima de Souza¹; Délio Guerra Drummond Júnior²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Raquel Pereira da Cruz Silva⁴; Amanda Morais de Farias⁵

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: A primeira infância é definida como um período onde se inicia as descobertas comportamentais do indivíduo. Essa temática pode envolver diversos meios e entre estes, descreve-se a mídia, mecanismo com amplo poder na transmissão de informações que pode impactar na construção de estímulos bons ou ruins a curto e/ou longo prazo na alimentação da criança. **Objetivo:** Avaliar, na literatura, as implicações que o uso da mídia pode desenvolver no comportamento alimentar de indivíduos na primeira infância. **Metodologia:** Revisão da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em novembro de 2022. Foi desenvolvido inicialmente a seguinte questão norteadora: Quais os impactos que a mídia pode provocar na alimentação de crianças na primeira infância? Desse modo, a pesquisa bibliográfica ocorreu via SCIELO, adjunto dos descritores “Hábitos de vida; Crianças; Saúde”, cruzados pelo operador booleano AND. Foram adotados os critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis gratuitamente, no idioma português. No entanto, os critérios de exclusão, foram: artigos duplicados; estudos não avaliados por pares; sem referências; e pesquisas que fugissem da temática. Com base nesse aspecto 17 artigos foram encontrados, desses, nove foram excluídos, restando 8 artigos para leitura. Dentre esses, todos foram selecionados e compuseram o resumo final. **Resultados e Discussão:** A literatura selecionada aponta que o comportamento alimentar infantil com o acelerado crescimento midiático tem mudado rapidamente, o que pode corroborar com o aumento de crianças e adolescentes com obesidade infantil e doenças cardiovasculares de maneira precoce. Expõe-se que, a mídia apresenta uma sinalização dos sistemas nervosos de recompensa, onde, em determinadas publicidades, alimentos com alto teor de açúcares e gorduras são apresentados como vitamínicos e fortificantes. Estima-se que, a primeira infância por ser marcada desde o nascimento até os 6 anos de vida, a exposição aos informativos publicitários e ao consumo dos produtos descritos pode moldar todo o comportamento alimentar da criança até a sua fase adulta, demandando a criação de um hábito dependente que já se concretiza enraizado nas regiões de autocontrole cerebral desses indivíduos. **Conclusão:** As informações obtidas na pesquisa apresentaram que a mídia e suas diversas tecnologias digitais, influenciam nas preferências alimentares e podem interferir de forma negativa na construção de um comportamento alimentar adequado. Nessa esfera, os pais e cuidadores como referência imediata precisam moldar o uso dessa ferramenta e bem como, transforma-la na obtenção de conhecimentos educativos que sejam aprimorados para o desenvolvimento adequado da criança.

Palavras-chave: Hábitos de vida; Crianças; Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Longaray Dias¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

brunaalongaray@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) é uma condição crônica caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela síntese e secreção de insulina, resultando em alterações constantes na curva glicêmica. A patologia, que se manifesta frequentemente na primeira infância e antes da adolescência, demanda cuidados alimentares e verificação constante dos índices de glicemia capilar, bem como administração de insulinoterapia - particularidades que podem ocasionar resistência por parte da criança em aderir ao tratamento. Nesse sentido, considerando que o enfermeiro possui papel fundamental no processo educativo em saúde, orientação e prevenção, este representa uma via de apoio qualificada aos pacientes com DM1 e seus familiares. **Objetivo:** Identificar práticas de enfermagem em educação e promoção do autocuidado a crianças com DM1. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados LILACS e BDEFN, fazendo uso dos Descritores em Saúde (DeCS): Diabetes Mellitus Tipo 1, Criança e Enfermagem, combinados ao conector AND. A busca de artigos se deu durante o mês de novembro de 2022, utilizando os seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis gratuitamente em língua portuguesa, excluindo-se teses, dissertações e resumos. A busca final resultou em cinco artigos. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que os profissionais de enfermagem, em consonância com a equipe multidisciplinar, desenvolvem práticas assistenciais com foco na construção da autonomia do paciente, instruindo acerca da verificação da glicemia capilar e seus parâmetros, administração da insulinoterapia e formas adequadas de armazenamento para sua preservação. O profissional de enfermagem atua fornecendo apoio e orientações aos familiares, de forma a desmistificar a DM1 e instruir familiares sobre como agir diante de intercorrências como a hipoglicemia e hiperglicemia. **Conclusão:** Profissionais de enfermagem desempenham suas atribuições a partir de práticas baseadas em evidências científicas, promovendo assim um cuidado sob perspectiva holística e integral, de acordo com as necessidades e particularidades do paciente. No contexto da DM1 em crianças, faz uso da educação e promoção em saúde, contribuindo para a autonomia e autocuidado dos pacientes, educando-os para a adoção de melhores práticas e hábitos de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Criança; Enfermagem

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

COMPLICAÇÕES NA INSERÇÃO E MANUSEIO INADEQUADO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS

Natália Rodrigues da Silva¹; Thais Pereira da Silva²; Daniela Jacó Fernandes³; Jaqueline de Oliveira Santos Felinto⁴; Milleny Sutier de Carvalho⁵.

eunataliarodrigues5@gmail.com

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo de acesso vascular, amplamente utilizado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), ou seja, em recém-nascidos que necessitam de um tempo maior de internação, evitando assim múltiplas punções desnecessárias. **Objetivo:** Averiguar na literatura as complicações na inserção e manuseio inadequado do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica em Recém-Nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados BDNF e MEDLINE, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cateterismo Venoso Central, Neonatos e Fatores de Risco, cruzados entre si por meio do operador booleano “AND”. Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos que contemplassem a temática proposta, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, entre 2017 e 2022, excluiu-se da pesquisa artigos duplicados e que não correspondiam ao tema a ser abordado. **Resultados e Discussão:** Haja vista que a UTIN é um ambiente de acolhimento para recém-nascidos (RN) que por sua vez não puderam receber alta hospitalar pós-natal, geralmente são neonatos que nasceram com alguma complicação, como a prematuridade ou tiveram que passar por um procedimento cirúrgico quando há presença de anomalias congênitas, diante disso durante o período de internação o RN tende a receber medicações e nutrição parenteral através da inserção do PICC. Um estudo mostrou que, o aumento de complicações relacionada ao manejo inadequado por parte dos profissionais de saúde pode interferir na vitalidade do bebê, sendo as mais comuns: a obstrução do cateter o que dificulta a infusão de medicações e infecções no local da punção. Em casos mais graves pode ocorrer até mesmo derrames pleurais, pericárdicos e presença de fistulas. A retirada do cateter ou mudança de local sem necessidade pode gerar outros eventos adversos, ou seja, além da dor e desconforto provocados no RN. **Conclusão:** Portanto, é de inteira responsabilidade dos profissionais enfermeiros assegurar a manutenção correta do dispositivo, buscando melhorar a sua eficácia, bem como prolongando a sua permanência e reduzindo o surgimento de intercorrências que possa pôr em risco a vida do recém-nascido, com a utilização de técnicas de assepsias e antissepsias.

Palavras-chave: Cateterismo Venoso Central; Neonatos; Fatores de Risco.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

ACÇÕES DE PREVENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clíscia Laiane das Chagas Moreira¹; Rennan Bueno²; Andressa de Melo Dias³; Joanna Luviter Santos Pedreira⁴; Ana Luiza Silva⁵; Stéfani Flores Pires

moreiracliscia09@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil é um grave problema de saúde pública, caracterizado por fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioculturais, estando associada ao maior risco em desenvolver problemas vasculares, doenças crônicas e morte precoce. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de ações de promoção à saúde que permitam uma análise ampla dos hábitos e comportamentos de modo individualizado das crianças, visando a orientação, educação e consequente prevenção, a longo prazo, da obesidade nessa faixa etária.

Objetivo: Evidenciar as ações de prevenção à obesidade infantil pela equipe multiprofissional na Atenção Básica à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com busca ativa nos bancos de dados *National Institutes of Health* (NIH) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como descritores: “obesidade infantil”, “atenção básica” e “prevenção” pesquisados de forma isolada e combinada utilizando o booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e os disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2018 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. Amostra final de 04 artigos.

Resultados e Discussão: Diversos são os fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade na infância, e com isso, há necessidade do desenvolvimento de ações preventivas, como o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até seis meses vida e complementar até dois anos ou mais; estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida, acompanhamento periódico do estado nutricional, crescimento e desenvolvimento; manutenção do balanço energético da dieta; educação alimentar e nutricional sobre alimentação saudável, e atividade física; capacitação da equipe multiprofissional e padronização de condutas na Atenção Primária à Saúde; e implementação de atividades no âmbito escolar e que alcancem inclusive os cuidadores. **Conclusão:** Diante disso, pode-se concluir que é de extrema importância ações de intervenção multiprofissional, principalmente nas consultas de puericultura, onde possa ser possível orientações quanto incentivo ao aleitamento materno, orientações quanto aos riscos da introdução alimentar precoce e também alimentação complementar adequada, pois todos esses são fatores de proteção contra a obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Atenção básica; Prevenção

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR COM BARRA DE ERICH

Matheus Lucas Barbosa do Nascimento¹; Beatriz Reis de Melo Veras²; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva³; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar⁴; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁵; Thayná Lacerda de Almeida⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

matheuslucasdom@gmail.com

Introdução: Os traumas de face vêm tomando grandes proporções no cotidiano, sendo bastante comum nas emergências dos hospitais. Quando se trata da mandíbula, comumente é acometida por traumas, por sua localização no terço inferior da face e por ser o único osso móvel da face. Diante disso, um tratamento mal realizado mediante a uma fratura de mandíbula, pode acarretar grandes e graves problemas para o paciente, seja estético ou funcional. Visando um tratamento com bastante estabilidade para ter um local favorável para a cicatrização óssea, a barra de Erich é um procedimento padrão para a redução dessas fraturas. **Objetivo:** Trazer uma revisão de literatura a respeito da barra de Erich como tratamento das fraturas mandibulares. **Metodologia:** Foi feita uma busca na base de dados do Scielo, Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Fraturas de Mandíbula” e “Barra de Erich”. Houve critério de inclusão para artigos em português e inglês entre 2018 e 2022 e critério de exclusão para artigos duplicados. **Resultados e discussão:** Diante das fraturas de mandíbula, é necessário realizar uma boa redução desses ossos. O uso da barra de Erich tem bastante espaço nesse meio por ser um dos melhores método de tratamento, se tornando um método de tratamento padrão, um dos melhores para tratamento fechado de fraturas de maxilomandibular, por ser muito eficaz, fixando e mantendo uma boa oclusão além de possuir baixo custo para o sistema público de saúde. O procedimento pode ser feito através de anestesia local ou geral, esse tratamento consiste em passar fios de aços nos espaços interdentais, passando pela barra e fixado através de amarrias. Sua indicação se dá quando tem a presença de dentes suficiente na área da fratura e uma boa condição periodontal, para que tenha uma boa estabilização. Porém, como todo tratamento, existe suas desvantagens, geralmente estando associada a má colocação da barra de Erich, causando problemas periodontais. **Conclusão:** Diante do bom funcionamento da Barra de Erich mediante a fratura de Mandíbula, podemos entender o motivo desse tratamento ser eleito como padrão ouro para reduzir essas fraturas. Visto que possui uma boa estabilização, sendo primordial para o tratamento de fratura.

Palavras-chave: Face; Trauma; Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva¹; Thayná Lacerda Almeida²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Beatriz Reis de Melo Veras⁴; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁵; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

fernandabcosta09@gmail.com

Introdução: A mucosa é a estrutura que tem como uma de suas funções o revestimento da cavidade oral, um local que é bastante úmido e que é banhado pela saliva. O papiloma escamoso bucal é uma lesão proliferativa benigna do epitélio escamoso estratificado, associada ao Papiloma Vírus Humano (HPV). A apresentação clínica do papiloma de células escamosas oral pode ser descrita como um aumento de volume com superfície rugosa semelhante a uma couve-flor que pode ser branca, rósea ou mesmo avermelhada dependendo do grau de queratinização da lesão. **Objetivo:** Analisar as manifestações bucais referentes ao papiloma escamoso na cavidade bucal. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: “HPV”, “Oral” e “Escamoso”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2018 a 2022 em inglês e português, com temas focados em manifestações orais decorrentes do Papiloma escamoso oral. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo com 20 artigos selecionados para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** O papiloma escamoso é um tumor benigno, ao qual existem dois tipos e as recorrências mais comuns são isolados solitário e múltiplo recorrente. A primeira, que geralmente ocorre em adultos, é uma lesão exofítica com pedículo tipo couve-flor, podem ainda, apresentar-se com coloração avermelhada ou esbranquiçada dependendo do grau de queratinização. No segundo tipo, é mais visto em laringe de crianças e pacientes HIV positivos. Acredita-se que seja uma doença multifatorial causada por fatores genéticos, ambientais ou infecciosos, isolados ou relacionados, levando a alterações citogenéticas por meio de uma série de mutações somáticas que levam à proliferação celular descontrolada. Como forma de prevenção, o tratamento precoce deve ser levado em consideração para reduzir o risco de problemas futuros mais graves, como o câncer oral e o de orofaringe. **Conclusão:** O Cirurgião-Dentista ao se deparar com lesões sugestivas pelo vírus do HPV, deve se atentar a realizar uma rigorosa anamnese e exame físico, para viabilizar um melhor diagnóstico, se baseando nas características histopatológicas e clínicas da lesão, assim como as possíveis doenças correlatas.

Palavras-chave: HPV; Escamoso; Oral.

Área Temática: Temas Transversais.

ABORDAGEM DAS LESÕES DE FACE PROVOCADAS POR ARMA BRANCA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva¹; Thayná Lacerda Almeida²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Beatriz Reis de Melo Veras⁴; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁵; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

fernandabcosta09@gmail.com

Introdução: A violência é descrita como um problema de saúde pública, pois é a fonte de maior morbidade e mortalidade, levando a custos individuais e coletivos. A região de cabeça e pescoço é uma das áreas mais acometidas, e as fraturas faciais isoladas ou associadas a politraumatismos estão entre os traumas físicos mais comuns devido à maior exposição e projeção anterior da face. As fraturas faciais podem ser acompanhadas de graves sequelas morfofuncionais e redução da qualidade de vida representada por prejuízos psicológicos, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar os traumas por arma branca e compreender os princípios básicos do tratamento das lesões faciais. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Arma Branca”, “Lesão Facial” e “Trauma Facial”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2022, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 32 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 15 foram selecionados para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** O tratamento de feridas penetrantes é um desafio pela dificuldade de acesso e pelo potencial de danos a estruturas nobres. Além da área afetada, muitos fatores podem acometer a gravidade das lesões faciais, como a natureza, a forma, o tamanho do objeto utilizado, a direção e a intensidade do trauma. Os ferimentos faciais podem ser classificados em: contusão, ferida abrasiva, ferida puntiforme, ferida cortante, ferida perfuro-cortante, ferida perfuro-contusa e ferida corto-contusa. Em feridas profundas na região terço médio da face, certas estruturas anatômicas da ferida facial, como a glândula parótida e o nervo facial, devem ser avaliadas, pois quando estas estruturas são lesadas, podem levar ao desenvolvimento de fístulas salivares e bucais, entre outras. Os exames radiográficos e tomográficos são essenciais para diagnosticar e visualizar a penetração de objetos antes da remoção. **Conclusão:** As lesões faciais variam de acordo com sua apresentação e complexidade e devem ser tratadas de acordo com sua extensão, profundidade, etiologia, duração do trauma e níveis de contaminação. Portanto, conclui-se que o atendimento ao paciente deve ser realizado, desde abordagem multidisciplinar inicial, passando pela limpeza e fechamento inicial da laceração, além da redução e fixação das fraturas, se presente, até o acompanhamento ambulatorial pós-operatório.

Palavras-chave: Arma Branca; Lesão Facial; Trauma Facial.

Área Temática: Temas Transversais.

EFICÁCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES

Isabelly Carvalho Medeiros¹; Aline Alcoforado dos Santos²

bellymedeirosisa@gmail.com

Introdução: Um dos diagnósticos mais comuns na população feminina é a incontinência urinária. Essa patologia é caracterizada pela perda involuntária de urina, que causa desconforto e afeta diretamente a autoconfiança, qualidade de vida, atividades diárias e aumento de custos pelo uso diário de absorventes. Uma das classificações da incontinência urinária é a incontinência por esforço, que provoca a perda de urina em atividades como o espirro e a tosse, podendo estar associada ao sedentarismo e mudanças de hábitos. A abordagem para diagnóstico e tratamento da incontinência urinária por esforço, ainda hoje, apresentam dificuldades pelos altos índices de insucessos com as técnicas cirúrgicas invasivas. Por esta razão, o tratamento não cirúrgico vem ganhando maior projeção, desse modo a fisioterapia somada a modalidade de eletroestimulação neuromuscular visa melhorar a perda involuntária de urina. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da eletroestimulação na incontinência urinária por esforço e na qualidade de vida das pacientes. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão, realizada busca na literatura científica em agosto de 2022, na base de dados MEDLINE via BIREME e PubMed utilizando os descritores: Urinary Incontinence, stress, Woman, electric stimulation therapy. Considerou-se como critério de inclusão artigos publicados na última década e com texto disponível completo gratuito. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 28 artigos, ao aplicar os filtros iniciais quatro preencheram os critérios de elegibilidade, sendo três artigos do tipo revisão sistemática e um ensaio clínico. Os artigos foram analisados títulos e resumos individualmente pelo autor. **Discussão:** A eletroestimulação neuromuscular e o treinamento do assoalho pélvico se mostraram eficazes, promovendo diminuição da perda de urina e frequência miccional, melhoraram a capacidade de armazenamento de urina, tônus, força da musculatura do assoalho pélvico, a qualidade de vida e a autoestima do paciente. **Conclusão:** A eletroestimulação neuromuscular se mostrou ser efetiva na incontinência urinária por esforço e desempenha um papel fundamental para a melhora da qualidade de vida destas mulheres, tendo em vista que a eletroestimulação é uma técnica segura, com aplicação fácil e bem tolerada pelos pacientes, mais estudos clínicos bem desenhados metodologicamente são necessários para uniformizar e evidenciar qual a melhor forma de aplicação, os parâmetros e o tempo de aplicação desta modalidade terapêutica.

Palavras-chave: Fisioterapia; Perda urinária; Assoalho pélvico.

Área Temática: Temas transversais.

RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIAS EM UM AMBULATÓRIO.

Laysla de Oliveira Cavalcante Lima¹; Ana Letícia Martins Félix²; Nathália Patrício Rebouças³; Linicarla Fabiole de Souza Gomes⁴

layslaoliveira@alu.ufc.br

Introdução: A violência contra a mulher é um tema que precisa ser debatido nos espaços de saúde, pois o serviço de saúde é por vezes a rede de apoio que essa paciente irá ter, tendo em vista que a família, amigos próximos e vizinhos não se envolvem ou não sabem como fazer para ajudar. A garantia do atendimento integral e biopsicossocial nos permitiu enquanto profissionais trabalhando na prevenção e promoção da saúde, ofertar a essas pacientes conhecimento e informações sobre os seus direitos e como elas devem agir quando sofrerem violência. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma roda de conversa sobre violência contra a mulher em um ambulatório de atendimento ao adolescente. **Metodologia:** As atividades ocorreram em setembro de 2021, em um ambulatório de atendimento ao adolescente inserido em uma Maternidade. Eram realizadas atividades educativas antes da consulta médica. Elas eram convidadas a participarem da atividade, as mães também demonstravam interesse em participar. A abordagem foi feita através de uma roda de conversa. Foram colocados os diferentes tipos de violência contra a mulher em uma parede e em seguida distribuídas entre elas frases disparadoras que refletiam os diferentes tipos de violência e elas diziam que violência aquela a frase representava. Após isso iniciava-se a discussão sobre o tema reforçando seus direitos e o que fazer em cada situação. Depois foram distribuídos folders com informações e locais de atendimento à mulher vítima de violência. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que a abordagem utilizada propiciou conversar sobre um tema tão complexo e fundamental de ser exposto nessa faixa etária, as participantes se sentiram livres para falar e compartilhar suas experiências pessoais, principalmente as mães e como hoje elas passam os ensinamentos para as filhas. Muitas adolescentes não conheciam outros tipos de violência como moral, psicológica, associavam somente a violência física, o que fomentou a discussão sobre a temática. **Conclusão:** Conclui-se que é uma temática relevante para ser abordada nos espaços de saúde, reforçando o empoderamento da mulher desde a adolescência no combate a violência de modo a promover cuidado integral e a promoção da saúde biopsicossocial.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

MANEJO CLÍNICO DO TRATAMENTO DE ARBOVIROSES NA INFÂNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natália Rodrigues da Silva¹; Thais Pereira da Silva²; Milleny Sutier de Carvalho³; Jaqueline de Oliveira Santos Felinto⁴; Ryan Alves de Azevêdo⁵; Paloma Leal Nobre⁶; Livia Ricci Pereira Oliveira Amaral⁷

eunataliarodrigues5@gmail.com

Introdução: As arborviroses constituem em doenças causadas por vírus que têm como principal vetor o mosquito *Aedes aegypti*, sendo os mais comuns: a dengue, Zika Vírus e a Chikungunya, as crianças são mais susceptíveis a se contaminar com a picada do mosquito, pois não possuem ainda entendimento para compreender os cuidados a seres tomados. **Objetivo:** Verificar na literatura vigente como ocorre o tratamento de arborviroses na infância no âmbito da atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados SciELO e LILACS por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Tratamento, Mosquitos e Criança. Por meio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 à 2022, excluiu-se estudos duplicados e que não atendessem a temática proposta. **Resultados e Discussão:** Foi visto que, crianças infectadas pelo vírus da Chikungunya manifestaram mais alterações neurológicas e hemorragias intensas, além de lesões cutâneas bolhonas. O ministério da saúde produziu um fluxograma, semelhante ao da dengue, sobre os fatores de risco e em como orientar cada caso, nesse contexto é importante valorizar a queixas relatadas pelos pais em relação as manifestações de sinais e sintomas em pacientes pediátricos, já que é muito difícil avaliar a intensidade da dor e sofrimento dos mesmos. As crianças em especial, inclui-se como um grupo mais vulnerável para esses tipos de doenças, principalmente menores de 2 anos de idade podem manifestar choro persistente e irritabilidade, para que haja sucesso no tratamento das arborviroses é necessário que os profissionais da saúde saibam identificar os sinais o mais precoces possível. Toda via, já existem vacinas atenuadas que contém os quatro sorotipos sendo esta recomendada para maiores de 9 anos em áreas endêmicas. Vale ressaltar que o conhecimento mais detalhado desse grupo de doenças por médicos e enfermeiros durante a avaliação nas consultas na atenção básica permite que o diagnóstico seja feito mais rapidamente, onde será instituído o tratamento correto, observação de sinais de alarme para as formas mais graves e colocar em prática efetivas medidas de prevenção. **Conclusão:** Por fim, é de extrema importância que a vigilância epidemiológica trabalhe juntamente com a atenção primária realizando um rastreamento mais rigoroso dessas arborviroses por meio de campanhas, orientando principalmente os pais sobre os sinais e sintomas e sobre os riscos graves que o vírus pode ocasionar em suas crianças.

Palavras-chave: Tratamento; Mosquitos; Criança.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSi

Rayane de Castro Conte Laranjeira¹, Fernanda Castro Lima¹, Juliana Reis Almeida¹, Roberta Fraga Dias¹, Raíssa Millena Silva Florencio²

¹ Discentes da faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará

² Docente da faculdade de Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

rayane.conte@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH), considera a ambiência como um local físico e social, utilizado para o desenvolvimento de relações interpessoais, de modo a facilitar o processo de trabalho do profissional em saúde; estimulando o conforto e a promoção da saúde mental dos indivíduos. Dessa forma, é ressaltada a importância da ambiência para a promoção da saúde, bem como a necessidade de atenção a esse aspecto no serviço de saúde. O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) configura-se como um serviço de saúde destinado a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes. É imprescindível pensar na aplicação da ambiência no CAPSi como uma forma de alcance da assistência integral. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem ao compreender como a ambiência contribui para o tratamento de crianças e adolescentes usuárias do CAPSi. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a aprendizagem na atividade curricular Enfermagem na Atenção Psicossocial. As aulas práticas foram realizadas no CAPSi de um município na região Norte do Brasil, no período de agosto a setembro de 2022. **Resultados e discussões:** A PNH elenca que a ambiência do espaço em saúde consiste na criação de locais promotores do acolhimento, interação social e bem-estar aos usuários; de modo a propiciar um atendimento terapêutico. Essa diretriz é contemplada como um cuidado, com a presença de materiais lúdicos e educativos alocados em paredes, na utilização dos espaços comuns durante os grupos terapêuticos, existência de locais para reuniões da equipe multiprofissional e assembleia, realização de terapias em grupo os quais proporcionam o encontro e interação entre seus pares. Em alguns locais do serviço de saúde é pertinente a revisão do espaço que facilitaria a implementação da terapêutica. A adaptação do local é necessária para promover a diminuição do excesso de estímulos visuais e auditivos que prejudica (compromete o foco na tarefa) o desenvolvimento de atividades para crianças/adolescentes com transtorno. **Considerações finais:** A ambiência permite o conforto do usuário, estimula seu retorno ao serviço e facilita a criação de vínculos com a equipe. A vivência no cenário da prática evidenciou o impacto positivo da ambiência para a concretização do cuidado e contribui com o desenvolvimento do processo terapêutico.

Palavras-chave: Acolhimento; Orientação Infantil; Serviços de Saúde Mental.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DIAGNOSTICADOS COM ANEMIA FALCIFORME

Andresa Cortêz Guimarães¹; Josafá Lima Ramos²

andresacortezguimaraes@gmail.com

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética caracterizada pela hemácia em formato de foice. As manifestações clínicas mais frequentes da AF envolvem dor, palidez, náusea e o comprometimento de vários órgãos de forma que pode afetar a qualidade de vida e o desempenho escolar de estudantes falciformes. O controle da qualidade de vida dos pacientes baseia-se na prevenção de complicações e no tratamento de agravos, porém quando se fala em qualidade de vida não se pode ignorar a questão de vulnerabilidade que existe no meio social do indivíduo, visto que ambas se influenciam. **Objetivo:** Verificar a qualidade de vida e o desenvolvimento de problemas psicossociais decorrentes da anemia falciforme em crianças e adolescentes em fase escolar. **Metodologia:** Foram incluídos pacientes de 7 a 18 anos atendidos na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM) e crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas da cidade de Manaus como grupo controle. Para verificar a qualidade de vida foi usado o questionário PedsQL 4.0, que avalia a dimensão física, emocional, social e escolar, e por um questionário semiestruturado foi realizada uma entrevista abordando questões familiares, escolares, emocionais e questões socioeconômicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número de CAAE 52365121.9.0000.0009. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 42 indivíduos, sendo 21 pacientes com anemia falciforme e 21 estudantes controles. A qualidade de vida de pacientes foi inferior comparada ao grupo controle, sendo a média de 69,15 e 74,79, respectivamente. Foi evidenciado uma diferença significativa entre os grupos na esfera física ($p < 0,001$ *) e escolar ($p = 0,009$ *), tendo como fator principal as manifestações clínicas da doença, visto que limita os pacientes em seus afazeres do cotidiano, já na esfera escolar os pacientes demonstram maior dificuldade de leitura, escrita e matemática em comparação com os controles, em consequência os pacientes possuem uma maior taxa de reprovação e vontade de abandonar a escola. Na dimensão emocional os pacientes obtiveram um escore mais alto que os controles pelo grande suporte familiar e psicológico, e a dimensão social não mostrou uma diferença significativa entre os grupos ($p = 0,344$), isso se dá pelo bom emocional apresentado pelos pacientes e pela limitação na realização de algumas atividades. **Conclusão:** A doença afeta a qualidade de vida principalmente pela limitação provinda das manifestações clínicas e destaca-se um prejuízo na questão escolar, onde há a necessidade de maior apoio pedagógico para com esses indivíduos.

Palavras-chave: Impacto escolar; Manifestação clínica

Área Temática: Temas transversais.

ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES NEONATAIS

Léia Arcanjo Mendes¹, Anna Caroline Leite Costa², Bruna Figueiredo Manzo³

leia.a.mendes@hotmail.com

Introdução: A admissão dos recém-nascidos nas unidades de terapia intensiva neonatal é um dos momentos de exposição desses pacientes à eventos adversos. Sendo assim, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção destes. A literatura científica evidencia que a atuação da enfermagem contribui para os cuidados seguros, os quais podem ser aprimorados com uso de ferramentas, tal como o “*Checklist* de segurança do paciente no cuidado de enfermagem para a admissão em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, que foi previamente validado quanto ao seu conteúdo. Diante disso, surgiu a pergunta de pesquisa: Qual é a adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente no momento de admissão na UTIN? **Objetivo:** Descrever a adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais, por meio de um *checklist* previamente validado. **Metodologia:** Estudo transversal realizado nas unidades neonatais de um hospital filantrópico de Belo Horizonte, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos com parecer de nº 3.605.883. A coleta de dados deu-se por meio da observação direta das ações dos profissionais de enfermagem, em todos os turnos, por pesquisadoras, que também eram funcionárias do hospital, utilizando o *checklist*. **Resultado:** Os autores identificaram que a adesão ao uso de pulseira de identificação do paciente foi de 79,8%. Os profissionais de enfermagem foram orientados quanto a ações prevenção de infecção (100,0%) e mudança de decúbito/posicionamento adequado do recém-nascido (100,0%). Observou-se que as sonda gástrica e dispositivos vasculares, ventilatórios e ou de monitorização foram posicionados e fixados de maneira a prevenir lesões (99,2%). Em contrapartida, os itens referentes à conferência dos dados da pulseira com os acompanhantes ou outro profissional (0,0%), acionamento das travas das rodas dos berços e incubadoras (44,5%), e a retirada da clorexidina residual da pele do RN (28,6%) apresentaram baixa adesão, o que expõe os neonatos à ocorrência de EA potencialmente graves. **Conclusão:** O uso do *checklist* no contexto de prática clínica da admissão na UTIN possibilitou a identificação da adesão parcial da equipe de enfermagem às ações de promoção da segurança do paciente. Esse achado aponta para a necessidade de intensificar as ações com o intuito de promover a segurança e qualidade da assistência, reduzindo a exposição do neonato à ocorrência de um evento adverso.

Palavras-chave: “Gestão da segurança”; “Lista de checagem”; “Neonatologia”.

Área Temática: Temas Transversais.

ANÁLISE DE NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL RELACIONADA AO VÍRUS HERPES HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar¹; Thayná Lacerda Almeida¹; Beatriz Reis de Melo Veras¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

vaniaricarda99@gmail.com

Introdução: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus transmitido sexualmente. A importância do estudo das lesões orais causadas pelo vírus HPV está no risco potencial de malignização, dada a alta incidência das lesões em boca pelo contato primário direto devido a prática de sexo oral. As lesões orais clássicas associadas ao vírus do papiloma humano são papiloma de células escamosas, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal. **Objetivo:** Analisar a etiologia e a epidemiologia os casos de neoplasias orais benignas e malignas relacionadas ao vírus herpes humano. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Neoplasias Bucais” e “Infecções por Papilomavírus”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, entre os anos 2018-2022 sendo encontrados 30 artigos e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados com 15 artigos selecionados. **Resultado e Discussão:** Os resultados encontrados referem-se à região acometida, gênero e idade. Foi verificada uma alta prevalência de infecção pelo HPV no sexo masculino, tendo em vista a maior idade acometida que foi de 46 a 55 anos. As lesões causadas pelo vírus HPV não costumam apresentar sintomas, porém podem se manifestar através de verrugas no local da contaminação primária ou de lesões exofíticas. O diagnóstico do HPV é realizado por meio de anamnese, com o uso de um questionário minucioso e exame clínico, incluindo a história da lesão. Todas têm em comum a origem epitelial, o crescimento acima da superfície, são assintomáticas, podem regredir espontaneamente e/ou apresentar recidiva, apresentam áreas brancas puntiformes ou extensas, podem ser pediculadas ou sésseis e a superfície pode variar de granular à papilar. O tratamento padrão é a excisão cirúrgica da lesão, cauterização, laser terapia ou medicamentos estimuladores da imunidade. **Conclusão:** O Cirurgião-Dentista necessita ter a correta compreensão do vírus herpes humano relacionado a repercussão oral sobre as características mais comumente encontradas e as possibilidades de diagnóstico e tratamento mais indicados para cada neoplasia encontrada.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Patologia Bucal, Infecções por Papilomavírus.

Área temática: Temas Transversais.

PREVALÊNCIA DE HEMANGIOMAS EM CRIANÇAS E SITUAÇÕES EM QUE É INDICADA A REMOÇÃO CIRÚRGICA

Júlia Veríssimo Delgado de Souza¹; Danielle Veríssimo Freitas dos Santos²;

odontologiaporjulia@gmail.com

Introdução: Os hemangiomas são tumores benignos, normalmente elevados, de cor vermelho-vivo e encontrados na maioria dos casos na região de cabeça e pescoço, prevalentes em idade pediátrica. Por serem benignos, a maioria dos profissionais aconselha não fazer procedimentos cirúrgicos e aguardar a regressão natural do tumor, quando feitos, visam, principalmente, evitar traumas psicossociais nas crianças e tratar de alterações funcionais. **Objetivo:** Destacar a prevalência do hemangioma nas crianças e descrever fatores que determinam ou não o tratamento cirúrgico, dependendo das particularidades do paciente e do tumor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados do Google Acadêmico e Scielo com publicação de 2013 a 2016. No processo de levantamento de dados bibliográficos foram utilizadas as palavras-chave “hemangioma”, “crianças” e “tratamento”. **Resultados e Discussão:** Cerca de 90% dos hemangiomas infantis regridem por completo até os 9 anos de idade, sendo necessários acompanhamento longitudinal desse paciente e registros fotográficos para analisar a evolução. A remoção cirúrgica dos hemangiomas é indicada quando esse tumor está localizado em área de trauma ou de risco de comprometimento funcional, inclusive no interior da cavidade bucal. Também há indicação de remoção cirúrgica dos hemangiomas quando eles estão próximos a áreas extremamente vascularizadas ou comprimindo vias aéreas e canais auditivos. Além disso, os procedimentos cirúrgicos se fazem necessários quando, após a cicatrização, é observado tecido residual redundante, atrofia cutânea e lesões estruturais. Em casos particulares, os hemangiomas podem ainda ser tratados com propranolol e corticóides sistêmicos, além de tratamentos com laser e terapêutica local para evitar procedimentos invasivos. **Conclusão:** Os hemangiomas são os tumores benignos mais comuns da infância e ocorrem de 10 a 12% das crianças, alguns dos fatores de risco são ser do sexo feminino, baixo peso ao nascer e prematuridade. Embora quase a totalidade dos casos regridem por completo com o envelhecimento e cerca de 80% não precise de nenhum tratamento mesmo após a cicatrização, algumas situações como comprometimento funcional, vedamento de passagens de ar e som, quando estiverem situados em proximidade a áreas muito vascularizadas e quando há excessos teciduais pós-cicatização são indicações do tratamento cirúrgico. Ainda são incluídos nos casos em que a cirurgia é necessária os quadros de pacientes sofrendo fortes perturbações psicossociais, em que a remoção desse tumor gera melhoria do estado de saúde mental.

Palavras-chave: Hemangioma; Crianças; Tratamento.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO SOBRE BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE

Raniere de Carvalho Almeida¹; Ricardo de Macedo Machado²

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

Introdução: O esporte é uma atividade física presente no âmbito profissional, recreativo e da saúde, por favorecer o desenvolvimento físico-cognitivo, inclusive, do público infanto-juvenil que geralmente inicia sua prática nos primeiros anos de vida de forma lúdica e se encontra em estado de maturação biológica. Sua prática, além de contribuir para o bem-estar, possibilita a interação entre os sujeitos. Um dos problemas de saúde pública do Século XXI são os transtornos de ansiedade, que podem evoluir para depressão, comprometendo a vida dos sujeitos. De que modo o esporte pode contribuir para o controle da ansiedade? O **objetivo** deste estudo é discutir o papel do esporte no trato da ansiedade. Para seu alcance utilizou-se a abordagem qualitativa, a partir da **metodologia** revisão literária amparada em fontes bibliográficas e experiências sensíveis. Seus **resultados e discussão** demonstram que o esporte pode ser classificado em individual ou coletivo, de campo, marca, rede, precisão, invasão, combate, parede e combinado, devendo ser incentivado na escola de forma participativa e socializadora, fortalecendo as relações entre crianças e adolescentes. O isolamento social é constatado como um fator desencadeante de crises ansiosas, onde sujeitos de diferentes faixas etárias se mantêm totalmente ou parcialmente distantes do convívio, geralmente, enclausurados no lar, sem contato direto com outras pessoas, a ponto de sofrerem preconceitos e estereótipos daqueles que desconhecem o problema, achando ser algo simples, “uma bobagem”. A prática desportiva, seja do futebol, voleibol, atletismo, handebol, basquetebol e demais modalidades envolve movimentos corporais, a adoção de técnicas e táticas de jogo, alimentação balanceada, hidratação, produção, controle dos níveis de endorfina e serotonina, repouso intercalado e ritmo respiratório cadenciado, contribuindo para a oxigenação cerebral, o funcionamento regular do organismo e seus sistemas, inclusive, o nervoso central, além da manutenção das taxas em valores normais. A prática de esportes quando periódica e acompanhada, respeitando os estágios de desenvolvimento do sujeito praticante, tende a promover sua saúde físico-mental. Quando o sujeito encontra-se bastante ansioso, sua respiração se descontrola afetando a oxigenação, o corpo apresenta reações como tremor, ânsia de vômito, sudorese, tontura, taquicardia, reações semelhantes a outros problemas de saúde. **Conclui-se** que o esporte contribui para o controle da ansiedade entre crianças, adolescentes e outros públicos, por estimular o convívio e participação, mantendo um ritmo de vida adequado, favorecendo a sociabilidade em diferentes tempos e espaços de convivência como a escola. Logo, as práticas esportivas favorecem o bem-estar e qualidade de vida dos seres humanos.

Palavras-chave: Desportiva; Físico-cognitivo; Sociabilidade.

Área Temática: Temas Transversais.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Viviane Monteiro de Andrade¹

vivianmonteiro@hotmail.com.br

Introdução: A obesidade é uma doença crônica com a característica pelo excesso de gordura corporal, e é considerada pela OMS um problema de saúde pública. A alimentação infantil ocupa um lugar de extrema importância na construção do vínculo entre a criança e o mundo, onde o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a introdução alimentar gradativa de alimentos sólidos após os seis meses é fundamental, uma vez que uma introdução alimentar precoce pode acarretar em prejuízos na vida da criança, onde a obesidade infantil está se tornando presente nessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever como a introdução alimentar precoce influencia para o desenvolvimento de obesidade em crianças. **Metodologia:** Constituiu-se de uma revisão da literatura realizada no banco de dados do Scielo e Pubmed, através dos descritores: Obesidade pediátrica, Nutrição da criança, Baby food. Foram selecionados os artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** A literatura relata a associação entre introdução alimentar precoce e a gordura corporal aumentada, IMC maior e excesso de peso em crianças menores de 1 ano. Outros estudos evidenciam que a introdução alimentar precoce de sólidos em bebês de até 4 meses está associada ao aumento da prevalência ou risco de obesidade. Entretanto, há estudos que associam o IMC materno e o risco de obesidade na infância, foi encontrado evidências que crianças nascidas de mães obesas tem maiores riscos, por outro lado, um maior nível de escolaridade da mãe está relacionado com um baixo nível de obesidade, isto pelo fato de que o conhecimento eleva a importância da busca pela saúde. Outros estudos revelaram que o desmame precoce resulta em alterações negativas na saúde e desenvolvimento dos bebês, trazendo uma maior predisposição a diarreias, intolerâncias e alergias alimentares, e é destacado na literatura que na amamentação exclusiva até os seis meses é relacionado a baixas chances de desenvolver doenças crônicas, como diabetes T1 e T2, sobrepeso ou obesidade, alergias ou intolerâncias alimentares. **Conclusão:** Conclui-se que a introdução alimentar precoce em crianças tem influência no aparecimento de doenças crônicas, como a obesidade. Entretanto, há também influência materna, onde algumas mães ainda acham que o leite materno é insuficiente ou fraco para atender as necessidades das crianças, tendo a oferta precoce de alimentos e de outros leites e/ou fórmulas antes dos seis meses, fazendo-se necessário ter intervenções de educação nutricional para proporcionar comportamentos saudáveis para as mães e seus filhos.

Palavras-chave: Introdução alimentar; Alimentação infantil; Obesidade infantil.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA SALA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Martins Carvalho da Paixão¹; Francieli Cristina de Lima Bento²; Maria Clara Cajueiro Soares Cavalcante³; Maria Tereza Ferreira Soares⁴; Marconi de Oliveira Gonçalves Filho⁵; Moama Natália Cruz da Silva⁶; Maria Joana Pereira Neta⁷

marianamartinscp@icloud.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é um dos maiores do mundo e tem como principal objetivo oferecer a totalidade de vacinas necessárias a toda e qualquer pessoa nascida no país. A vacinação, como estratégia de saúde pública, é considerada como um dos melhores investimentos em saúde considerando seu custo-benefício, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população através da prevenção de doenças. O papel da enfermagem é fundamental na gestão das imunizações, a equipe atua desde o manuseio, conservação e preparação da vacina à administração e registro do imunobiológico. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante aulas práticas em sala de vacinação. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de novembro de 2021 e junho de 2022, em um ambulatório-escola, que contemplou as aulas práticas de graduandos de enfermagem de uma universidade pública do estado de Pernambuco, supervisionados por docente, durante o módulo de saúde da criança, complementando as aulas de embasamento teórico. **Resultados:** Durante as aulas práticas eram aplicadas vacinas ofertadas pelo PNI. Inicialmente, os pacientes chegavam, era analisada a caderneta de vacinação e separada a vacina necessária ou a que estivesse em atraso, em seguida, era preparada a dosagem e analisada a via e o local de administração da vacina. Após a aplicação, alguns pacientes usavam o espaço para tirar dúvidas e era trazido um pouco da educação em saúde para saná-las. Como se trata de um hospital-maternidade, muitos dos pacientes eram crianças e, por isso, era exigido um cuidado diferenciado tanto para aliviar a tensão das crianças como a dos cuidadores. **Conclusão:** Nota-se que ações referentes à proteção vacinal são de suma importância, principalmente na infância, pois o ato de vacinar é uma forma simples, segura e eficaz de proteger pessoas contra doenças. Além disso, a imunização é uma estratégia importante para a saúde pública, uma vez que previne o retorno de doenças anteriormente erradicadas. Nesse sentido, percebeu-se que o papel do enfermeiro vai além da simples aplicação da vacina, todo cuidado e assistência pré, durante e após a vacinação é essencial para um atendimento integral e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Imunização; Vacinação Infantil.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

IMPORTÂNCIA DO TESTE DO CORAÇÃOZINHO COMO CUIDADO AO RECÉM NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marconi de Oliveira Gonçalves Filho¹; Francieli Cristina de Lima Bento²; Maria Clara Cajueiro Soares Cavalcante³; Maria Tereza Ferreira Soares⁴; Mariana Martins Carvalho da Paixão⁵; Moama Natália Cruz da Silva⁶; Maria Joana Pereira Neta⁷

marconioliveira10@hotmail.com

Introdução: O cuidado com a saúde dos recém-nascidos têm importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, assim como a promoção de melhor qualidade de vida, pois o período neonatal é um momento de grande vulnerabilidade na vida do bebê. Ações de promoção, prevenção e assistência, como a triagem neonatal, destacando-se o teste do coraçãozinho, têm grande importância, já que é capaz de detectar precocemente cardiopatias graves e de diminuir o percentual de recém-nascidos que vão a óbito ainda no primeiro mês de vida. Sendo assim, isso influencia bastante na condição da saúde dos indivíduos, desde o período neonatal até a vida adulta. **Objetivo:** Relatar as experiências de graduandos de enfermagem na realização do teste do coraçãozinho em recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos em enfermagem durante as práticas de neonatologia ofertadas pelo curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública no 5º período. Tal experiência ocorreu no município de Recife/PE, no hospital universitário, entre março e junho de 2022. **Resultados:** Durante o estágio curricular realizado no alojamento conjunto, observou-se a compreensão por parte dos profissionais da equipe de enfermagem acerca da importância da realização dos exames de triagem neonatal, especialmente do teste do coraçãozinho, de forma que tal conhecimento fosse além da rotina do serviço, chegando até os responsáveis pelo recém nascido. Na maternidade, os profissionais de enfermagem conduziram a realização do exame, permitindo a participação dos estudantes com autonomia no procedimento, indo desde promoção da educação em saúde para pais e familiares até a execução do teste do coraçãozinho com supervisão de um profissional de enfermagem do setor. Nas situações em que os resultados foram alterados, foram recomendadas novas realizações dos exames, como recomenda protocolo do serviço, atentando-se ao conforto promovido pela presença de um familiar do neonato no momento da realização do teste e ao controle da temperatura do mesmo, buscando obter maior sucesso em todas as testagens. **Conclusão:** Observa-se a importância da vivência prática de realização do teste do coraçãozinho, por possibilitar que o graduando em enfermagem desenvolva habilidades para conduzir o teste de maneira assertiva, além de desenvolver uma comunicação efetiva junto aos responsáveis pelos bebês, tendo em vista que é fundamental que o profissional explique a importância, características e parâmetros observados durante o curso do exame.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cardiopatias Congênitas; Triagem Neonatal.

Área temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PRÁTICAS DE PUERICULTURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: A VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Moama Natália Cruz da Silva¹; Francieli Cristina de Lima Bento; Maria Clara Cajueiro Soares Cavalcante³; Maria Tereza Ferreira Soares⁴; Marconi de Oliveira Gonçalves Filho⁵; Mariana Martins Carvalho da Paixão⁶; Maria Joana Pereira Neta⁷

moama.cruz@gmail.com

Introdução: A consulta de puericultura é fundamental na promoção de saúde e no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial infantil, pois identifica os riscos, vulnerabilidades e propõe intervenções quando necessário. Deve acontecer desde a primeira semana e totalizar 9 consultas até o segundo ano de vida, quando torna-se anual. A pandemia de COVID-19 trouxe impactos marcantes na prestação de serviços de saúde, dificultando o acesso da população às consultas ambulatoriais, como a de puericultura.

Objetivo: Mostrar as percepções de graduandos na prática de puericultura durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos em enfermagem durante as práticas de Puericultura ofertadas pelo curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. Tal experiência ocorreu no município de Recife/PE entre os meses de Novembro de 2021 e Junho de 2022 após aulas teóricas para embasamento científico e simulações em laboratório de prática.

Resultados: Por ser uma consulta de longa duração, em cada dia de prática foi possível o atendimento a 6 binômios mãe - bebê. Os graduandos realizaram consultas supervisionadas, onde apresentavam-se e em seguida iniciavam o acolhimento à mãe e faziam o contato com a criança. Antes da entrada era realizada a pesagem e logo após, requeria-se a caderneta de saúde da criança, onde eram feitas anotações referentes ao peso e estatura, verificação de vacinas, alimentação, marcos do desenvolvimento infantil e exame físico completo da criança, sendo também repassadas ao prontuário do paciente. Em seguida, solicita-se às mães a permissão para inspecionar a bolsa do bebê, como forma de orientá-las sobre o que é necessário para o cuidado com o bebê na saída de casa e por fim, elas receberam orientações acerca do aleitamento materno e alimentação saudável, utilização de bicos, higiene da criança e do ambiente em que vive, assim como o estímulo à criança. Se necessário, solicita-se exames complementares e faz-se prescrições; verifica-se se a mãe compreendeu as orientações e agenda-se o retorno.

Conclusão: Portanto, nota-se a importância da consulta de puericultura, mesmo em cenário pandêmico, uma vez que, é uma forma de prestar um cuidado universal, equânime e integral ao binômio. Ressalta-se também a sua contribuição para os estudantes, uma vez que tiveram a oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática, contribuindo para a sua formação como futuros profissionais capazes de ter um olhar atento, holístico e humanizado dentro do contexto materno – infantil.

Palavras-chave: Saúde da criança; Assistência de enfermagem; Atenção primária.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA INTRAVENTRICULAR EM NEONATOS COM MUITO BAIXO PESO AO NASCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline de Fatima da Silva Azevedo¹; Luísa Mileski Prado Lima²; Arthur Gabriel de Amorim Pulça³; Guilherme de Andrade Ruela⁴

caroline.azevedo@acad.ufsm.br

Introdução: A hemorragia intraventricular acomete principalmente neonatos pré-termo com menos de 1.750g ao nascer. Essa é a doença neurológica mais comum até o 28º dia de vida e tem uma frequência de 44,68% dentre todos os prematuros. Essa condição ocorre, pois, eles possuem matriz germinativa subependimária que é um tecido ricamente vascularizado com vasos de paredes finas que podem ser lesionados devido a alterações no fluxo sanguíneo cerebral. **Objetivo:** Descrever as medidas que podem ser utilizadas na prevenção de hemorragia intraventricular em neonatos com baixo peso ao nascer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através da plataforma PubMed, utilizando os descritores “intraventricular hemorrhage”, “very low birth weight” e “prevention”, utilizando o operador booleano “AND”. Houve a seleção de artigos publicados entre 2017 e 2022, resultando em um total de 14 artigos dos quais foram excluídos aqueles que não se encaixavam no objetivo, restando 9 artigos.

Resultados: O uso de agentes estimulantes da eritropoiese, eritropoietina ou darbepoetina, de forma precoce é apontado como redutor das taxas de hemorragia intraventricular (IVH). Além disso, um ensaio clínico, randomizado, prospectivo e unicêntrico analisou a mudança na posição da cabeça do neonato como fator preventivo de IVH naqueles com menos de 1000g ao nascer. Este estudo sugere que a elevação da cabeça do paciente pode ser benéfica para diminuir as taxas de IVH de grau IV e aumentar a sobrevida dessas crianças. Uma coorte com 8251 recém-nascidos aponta também que a prevalência desta condição é significativamente maior no grupo dos nascidos via parto vaginal, o que aponta a cesariana como redutora dos casos de IVH em neonatos com menos de 32 semanas de idade gestacional. Além disso, um estudo retrospectivo com 106 neonatos de muito baixo peso ao nascer que foram admitidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal confirmou a associação entre anemia na admissão e hemorragia peri-intraventricular grave, isto indica que ações para prevenção de anemia precoce devem ser incentivadas como preventivas ao IVH. Outro estudo retrospectivo com 2 grupos de prematuros de muito baixo peso ao nascer apontou que a alimentação exclusiva com leite humano está associada à redução de IVH grave. **Conclusão:** Há várias hipóteses preventivas para IVH sendo levantadas nos últimos 5 anos. Dessa forma, são necessários estudos com maior grau de evidência para que essas medidas preventivas possam ser usadas na prática clínica, contribuindo assim para uma redução ainda mais significativa dos casos de IVH.

Palavras-chave: Prematuridade; Lesão; Neurologia.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

ANQUILOGLOSSIA E FRENOTOMIA: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Geovana Maria da Silva Veloso¹; Anna Clara Jansen de Oliveira²; Maria Goretti de Souza Lima³

geovanamariaveloso@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia ou “língua presa” é uma alteração anatômica caracterizada pela restrição de movimento da língua devido a presença do frênulo curto, podendo causar impacto sobre a fala, sucção e deglutição. Dessa forma, a “língua presa” seria fator comprometedor para uma amamentação eficaz e o bom desenvolvimento do sistema estomatognático, visto que, causa desconforto para a mãe durante a amamentação, dificuldade de pega, desmame precoce, e deficiência nutricional. Tal condição ocorre em 4-16% de neonatos, com predileção por pacientes masculinos. O tratamento para esta condição em neonatos é a frenotomia lingual que consiste em pequeno corte no frênulo sob anestesia local, normalizando a mobilidade da língua.

Objetivo: Visando honrar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança do UNICEF, da qual o IMIP foi pioneiro, este estudo visa proteger o aleitamento materno através da identificação, acompanhamento e intervenção cirúrgica (frenotomia) dos neonatos cuja nutrição esteja comprometida por anquiloglossia. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de coorte prospectivo realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) em que foi avaliado o binômio mãe/bebê encaminhado do Alojamento Conjunto e do Banco de Leite para o setor de Odontologia. Para fins de triagem, foi realizada Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês através de testes diagnósticos nos recém-nascidos. Através da Nota Técnica nº 09/2016 do Ministério da Saúde foi sugerido o uso do protocolo Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT), o qual se baseia na avaliação de quatro parâmetros: aparência da ponta da língua, fixação no alvéolo inferior, elevação e protrusão da língua. As pontuações para tais itens foram somadas e variam de 0 a 8, sendo valores de 0 a 3 indicativos de anquiloglossia severa com indicação de frenotomia. Para avaliar a amamentação utilizou-se o protocolo preconizado pelo UNICEF. Os recém-nascidos foram avaliados até 48h de vida e depois com 7, 14 e 30 dias para reavaliação da mamada, e possível frenotomia. A partir daí, foram acompanhados na Clínica de Odontopediatria do IMIP em consultas bimestrais até os 48 meses. **Resultados e Discussão:** Foram acompanhados na Odontologia 76 pacientes com alteração de frênulo, destes, 22 foram submetidos à frenotomia lingual. Dentre os ganhos observados destacou-se a melhora da pega e ganho de peso. **Conclusão:** É válido entender, que a realização de frenotomia a partir do diagnóstico precoce da anquiloglossia, com a avaliação do frênulo lingual, é importante para um melhor prognóstico, já que possibilita um aleitamento materno eficaz.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Recém-nascido; Frênulo da Língua.

Área Temática: Acesso à saúde bucal nos primeiros anos de vida.

CIRURGIA SEGURA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE ENFERMAGEM

Carolini Abreu dos Santos¹; Diego Silveira Siqueira²; Eveline Franco da Silva³

evelinefranco@yahoo.com.br

Introdução: Define-se como segurança do paciente a ausência de danos ou de lesões acidentais durante a prestação de assistência à saúde. Em 2008, a Organização Mundial da Saúde publicou a Lista de Checagem para Cirurgia Segura, instrumento desenvolvido com base em evidências que identificaram as causas mais comuns de danos ao paciente no período perioperatório. Em 2013 o Ministério da Saúde criou o Protocolo de Cirurgia Segura, que tem por finalidade determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade cirúrgica. No entanto, esse instrumento e protocolo não são voltados especificamente a pacientes pediátricos, que constituem uma população vulnerável para a ocorrência de eventos adversos na área da saúde. Portanto, é relevante investir estudos sobre a segurança do paciente pediátrico no contexto da enfermagem cirúrgica. **Objetivo:** Revisar a produção de conhecimento científico nacional sobre cirurgia segura em pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. A busca pelas publicações ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: segurança do paciente; enfermagem pediátrica; lista de checagem. Para captar mais estudos, utilizou-se também o termo “cirurgia segura”. Foram identificados 48 estudos, após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, e leitura minuciosa, a amostra constituiu-se em oito artigos. **Resultados e Discussão:** Embora seja escassa, é crescente a publicação sobre o tema. A maioria (três) dessas pesquisas foram realizadas na Região Sudeste do Brasil. Um estudo foi realizado na Região Nordeste e outro na Região Sul. Os estudos abordam a implementação da checagem de segurança no contexto do paciente cirúrgico pediátrico, bem como a validação de *checklists* e as percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao processo de implementação de protocolos de segurança. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer a produção científica de enfermagem acerca do tema, revelando que a implementação do checklist em cirurgias pediátricas é um destaque nas instituições de saúde que prestam atendimento ao paciente perioperatório. Ressalta-se ainda que este é instrumento que proporciona a verificação dos pontos críticos da assistência durante o processo cirúrgico, incorporando as boas práticas na rotina da equipe multidisciplinar. Recomenda-se mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Enfermagem pediátrica; Saúde da criança.

Área Temática: Temas Transversais.

BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A INTOXICAÇÃO DOMISSANITÁRIA EM CRIANÇAS

Larissa Araújo de Sousa ¹; Débora Taynah Oliveira da Silva ²; Débora Regina Alves Raposo ³; Lohanny Ingridh Moura Valle ⁴; Hellen Luize Guimarães Moreira ⁵; Thayse Mota Alves ⁶; Josivan Soares Alves Júnior ⁷

larissa.araujo.sousa@maisunifacisa.com.br

Introdução. Na primeira infância, percebe-se uma vulnerabilidade maior das crianças à acidentes, sendo as intoxicações agudas, caracterizadas por um desequilíbrio homeostático devido à exposição a substâncias químicas presentes no ambiente, um fenômeno emergente. Os incidentes por produtos de uso domiciliar, também chamados de domissanitários, são uma das principais causas de intoxicação. Segundo os Centros de Informação e Assistência Toxicológica Brasileiros, são registrados, aproximadamente, 50 mil novos casos anualmente, sendo 3.601 por domissanitários, dos quais 1.925 são em menores de cinco anos. **Objetivo.** Destacar boas práticas na assistência de enfermagem a crianças intoxicadas por domissanitários. **Método.** Revisão da literatura, com busca por artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos DeCS: "Intoxicação", "Crianças" e "Produtos domésticos" e PubMed com os MeSH: "Poisoning" and "Child" and "Household products". Foram utilizados artigos completos, gratuitos, dos últimos 5 anos em inglês e português. Inicialmente, obtiveram-se 322 estudos, dos quais, ao utilizar os critérios de inclusão, restaram 36. Após a leitura dos resumos foram excluídos 13 que não correspondiam ao tema do trabalho e 05 que estavam duplicados, obtendo-se 18 artigos na amostra final. **Resultados e Discussões.** Sobretudo na fase pré-escolar, as crianças permanecem um maior tempo em casa, ambiente onde as exposições pediátricas se devem, em especial, ao armazenamento dos produtos de limpeza e o fácil acesso a eles. Isso pode ser influenciado também devido ao comportamento exploratório e curioso apresentado por elas, dado que, principalmente na fase oral, as crianças costumam levar tudo que encontram à boca. É necessário elaborar e implantar padrões que orientem boas práticas para a assistência de enfermagem com qualidade às crianças intoxicadas, como realizar os registros corretamente no prontuário do paciente, para prevenir e controlar eventos adversos. Ademais, orientar aos familiares e/ou cuidadores sobre as formas de prevenção dos acidentes por intoxicação no ambiente doméstico, bem como informar sobre a evolução do quadro clínico. É essencial realizar a avaliação dos sinais e sintomas tóxicos, para identificar de maneira rápida o agente causador e o tratamento adequado. **Considerações finais.** A intoxicação infantil ocorre principalmente em casa, com produtos acessíveis às crianças. Por isso, de forma a alcançar bons resultados, o profissional de enfermagem deve ofertar o atendimento de forma segura e competente, por meio de tecnologias eficazes, que promovam qualidade no serviço, garantindo privacidade e sigilo no que tange a informações pessoais do paciente e familiares.

Palavras-chaves: Envenenamento; Pediatria; Armazenamento de Saneantes.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO NÚCLEO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE UMA POLICLÍNICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Sabrina Silva dos Santos¹; Raquel Mazule Pereira de Araújo²

sabrinasilva.santos@fvj.br

Introdução: A criação dos Núcleos de Estimulação Precoce nas Policlínicas do Estado do Ceará surgiram como uma estratégia da Secretaria de Saúde do Estado (SESA) de enfrentamento a epidemia de bebês nascidos com microcefalia associada a outros transtornos neuropsicomotores em decorrência da infecção pelo Zika vírus, descentralizando dessa forma o atendimento e garantindo as famílias um serviço especializado e efetivando os princípios do Sistema Único de Saúde. De acordo com o aumento significativo do número de crianças com Síndrome Congênita por Vírus Zika no Estado do Ceará, foi lançado o Projeto de capacitação das Equipes Multiprofissionais para ações de intervenção precoce nas Policlínicas do Estado, entre a Secretaria do Estado (SESA) e o Núcleo de Tratamento e Estimulação precoce (NUTEPE). **Objetivo:** Caracterizar das crianças atendidas no núcleo de estimulação precoce de uma policlínica no interior do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem epidemiológica descritiva, onde foi realizado o levantamento do quantitativo de crianças atendidas no núcleo de estimulação precoce de uma policlínica no interior do Ceará, no período de outubro/2022. Os dados foram obtidos por meio dos relatórios de atendimento da equipe multidisciplinar, os quais foram compilados pela coordenação do núcleo de estimulação precoce e apresentando em quadros e tabelas. O levantamento foi realizado com base nos dados das 38 crianças atendidas pelo serviço de saúde, o qual está dividido entre os municípios de Aracati, Icapuí, Fortim e Itaiçaba, sendo estes participantes do consórcio de saúde. **Resultados e Discussão:** O núcleo oferece serviço multidisciplinar a 38 crianças de 0 a 3 anos de idade. Profissionais do Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Pediatria prestam atendimento as crianças e suas famílias. Das 38 crianças atendidas, 23 são acompanhadas devido a prematuridade, 5 por Síndrome de Down, 2 paralisias cerebral, 6 ADNPM. 1 hipotonia e 1 síndrome rara. As crianças são acompanhadas semanal e mensalmente pelos profissionais e dependendo da necessidade. Encontros mensais são realizados com as famílias e profissionais, a fim de desenvolver vínculos e co-responsabilização do cuidado. **Considerações Finais:** O acompanhamento tem mostrado efetiva evolução no desenvolvimento do infante. Igualmente, a caracterização das crianças é de fundamental importância a qualificação e melhoria do cuidado em saúde, a fim de que ações assistenciais sejam desenvolvidas de modo direcionado e assertivos para as crianças e suas especificidades, tornando possível a gestão do cuidado eficiente para a clientela descrita.

Palavras-chave: Saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento; Cuidado Multidisciplinar.

Área Temática: Temas Transversais.

RELATO DE UMA PRÁTICA DE CUIDADO À FAMÍLIA NO CAPS INFANTOJUVENIL EM SOBRAL – CE

Marília de Sousa Frota¹; Roseane Rocha Araújo²; Consolação Rocha Mariano Arcanjo³

roseaneraraujo@gmail.com

Introdução: Este relato trata-se de uma experiência da operacionalização do grupo de família no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Aquarela, no município de Sobral – Ceará, sendo esta uma unidade de saúde que oferece tratamento ao acompanhamento de crianças e adolescentes em sofrimento mental grave. A intervenção aconteceu no período de janeiro a julho de 2022, sendo esta uma da atividade voltada para os familiares destes usuários. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo descrever e analisar a vivência no grupo de família, como também o cuidado voltado para os familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma sistematização qualitativa e descritiva a partir do relato de experiência no Grupo de Família. A materialização do grupo aconteceu a partir de abordagem de cunho educativo, com encontros semanais. Os debates realizados no grupo funcionavam como espaço de escuta e troca entre os familiares, sobre as dificuldades de ser cuidador de uma pessoa com sofrimento psíquico e rodas de conversas sobre manejo, psicoeducação acerca dos transtornos mentais. O desenvolvimento desta intervenção se justificou pela necessidade de um atendimento qualificado, principalmente pela identificação da sobrecarga dos familiares cuidadores como também a necessidade de instrumentalizar os mesmos no cuidado a partir de psicoeducação. **Resultados e Discussão:** A experiência oportunizou reconhecer que o grupo de família se constitui num elemento síntese na relação acompanhamento e reabilitação psicossocial, pois o grupo de família mostrou-se um instrumento fundamental para o fortalecimento de vínculos, cuidado para os cuidadores e psicoeducação no campo da saúde mental. Como também na capacidade investigativa e interventiva do profissional da saúde mental, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social e familiar do usuário, de modo a intervir nas diferentes realidades familiares. **Considerações Finais:** O grupo de família tem o papel crucial na aproximação dos familiares no tratamento, como também o fortalecimento dos vínculos familiares.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Grupo de família; CAPS Infantojuvenil.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Farias Ribeiro¹; Mikaelly da Silva Sousa², Monique Antunes De Souza Chelminski Barreto³

yasminfarias36@gmail.com

Introdução: Os recém-nascidos logo após o nascimento, devido os reflexos de sucção e deglutição, já estão aptos à amamentação. A sucção do bebê permite a liberação de ocitocina e proporciona vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido. O leite materno é fonte de nutrientes e compostos bioativos, fundamentais para o desenvolvimento, crescimento e saúde da criança, considerado como o alimento ideal, justamente por ser adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Além disso, estudos demonstram que a amamentação exclusiva, inclusive em casos suspeitos e positivos de covid-19, diminui o risco de dermatite atópica, asma, otite e menor chance de desenvolver sobrepeso/obesidade. **Objetivo:** Verificar a amamentação no seio materno exclusivo de mães com suspeita ou infecção confirmada por COVID-19. **Metodologia:** Revisão Integrativa de publicações utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2020 a 2022; na língua portuguesa e inglesa; com os descritores (DECS): “amamentação, aleitamento materno exclusivo, vírus da covid19” e seus correlatos na língua inglesa (MESH): breast feeding, COVID19 Virus; disponíveis na íntegra nas seguintes bases de dados: Cochrane Library, Lilacs, Scielo e Pubmed/Medline. As palavras chaves utilizadas foram: Aleitamento Materno Exclusivo. Amamentação. Covid-19. Breast feeding AND Covid-19. **Resultados e Discussão:** Foram identificados um total de 199 artigos e 19 selecionados: Lilacs (7), Pubmed/Medline (9), Scielo (3), de diferentes locais do mundo. A análise dos estudos selecionados permitiu verificar que o vírus da COVID-19 não é transmitido pelo leite materno. Estudos em que as mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 podiam decidir pelo aleitamento materno exclusivo ou não, 90,9% optaram por amamentar seus bebês. A primeira oferta do seio materno e o contato pele a pele na sala de parto foram realizados em 54,5 e 59,1%, respectivamente. Ademais a amamentação deve ser incentivada, pois baseada em diretrizes publicadas pelo Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo em mães portadoras da covid-19 seguindo rigidamente medidas de controle de geral, é capaz de fornecer proteção ao bebê contra infecções e deve ser a primeira opção para alimentação do mesmo. **Considerações Finais:** Todo embasamento teórico coletado e aprovado para esta revisão servirá de base para que materiais informativos, com o intuito de conscientizar a população a respeito da importância do aleitamento materno possam ser produzidos dentro de um projeto de extensão de universidade federal e divulgada fisicamente entre os hospitais e UBS próximas a instituição e digitalmente em suas redes sociais.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento Materno Exclusivo; Vírus da Covid19.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

FATORES RELACIONADOS E AÇÕES DE PREVENÇÃO AO AFOGAMENTO EM CRIANÇAS

Larissa Araújo de Sousa ¹; Débora Taynah Oliveira da Silva ²; Débora Regina Alves Raposo ³; Lohanny Ingridh Moura Valle ⁴; Hellen Luize Guimarães Moreira ⁵; Thayse Mota Alves ⁶; Josivan Soares Alves Júnior ⁷

larissa.araujo.sousa@maisunifacisa.com.br

Introdução. O afogamento configura-se como um importante problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o maior índice de afogamentos não intencionais ocorre em indivíduos menores de 25 anos, sendo que as crianças de 0 a 4 anos apontam as maiores taxas, seguidas por crianças de 5 a 9 anos de idade. Crianças pequenas podem se afogar em apenas 25 segundos, por isso, seus sinais podem passar despercebidos, já que acontece de forma rápida e silenciosa. **Objetivo.** Avaliar as principais causas de afogamentos em crianças. **Método.** Trata-se de uma revisão da literatura, que para seleção dos artigos utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos DeCS: "Afogamento" e "Crianças" e o PubMed com os MeSH: "Drowning" and "Child". Os critérios de inclusão foram artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. O resultado inicial contou com 3.223 estudos, dos quais, ao utilizar os critérios de inclusão, restaram 334 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 256 textos que não correspondiam diretamente ao tema do trabalho e 21 que estavam duplicados nas bases de dados. A partir disso, a amostra final contou com 57 artigos. **Resultados e Discussões.** A idade é um fator importante para determinar o local do afogamento, visto que é comum que bebês se afoguem em baldes e banheiras, já as crianças em idade pré-escolar geralmente se afogam em piscinas, uma vez que, conforme a sua fase de desenvolvimento, as crianças demonstram curiosidade e são atraídas pela água, no entanto, não reconhecem os perigos aos quais estão expostas. Desta forma, um dos principais problemas decorre da falta de bloqueios para impedir o acesso imprevisto e não supervisionado à água. Além disso, períodos de supervisão inadequada por parte dos cuidadores, que se distraem com outras atividades, como por exemplo, o uso de álcool, podem contribuir para os acidentes por submersão na infância. **Considerações finais.** Diante disso, observa-se que o afogamento é resultante de múltiplos fatores e são necessárias estratégias para prevenir as lesões. Um dos meios preventivos é a supervisão constante e atenta às crianças que estão dentro ou próximas da água. Além disso, os adultos responsáveis por observá-las devem evitar se distrair com outras atividades. É importante que os cuidadores e supervisores sejam treinados em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), para que se obtenha uma resposta imediata às vítimas pediátricas, melhorando significativamente os resultados dos incidentes de submersão.

Palavras-chaves: Lesões Acidentais; Pré-Escolares; Prevenção de Acidentes.

Área temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

DA VINAGREIRA AO CUXÁ: CULINÁRIA MARANHENSE NA PREVENÇÃO À ANEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jefferson Alves Freitas¹; Francileusa dos Santos Mesquita²

jeffersonalvesmed@gmail.com

Introdução: A vinagreira - *Hibiscus sabdariffa* – é uma hortaliça que apesar de ter uma distribuição pantropical, tem sofrido uma diminuição em seu cultivo, o que dificulta o acesso a ela, inviabilizando assim a sua popularização. No entanto, a culinária maranhense tem sido porta-voz do consumo dessa planta, com um prato típico chamado “arroz de cuxá”. Nesse sentido, dentre as propriedades fitoterápicas já comprovadas, muito tem se discutido sobre o consumo da vinagreira na prevenção à anemia, considerando que a deficiência de ferro é a carência nutricional mais prevalente no mundo, e que os povos indígenas, em seu conhecimento empírico, afirmam a correlação da planta com o tratamento dessa condição hematológica.

Objetivo: identificar os principais resultados na literatura sobre o consumo da vinagreira na prevenção à anemia em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida de acordo com o PRISMA, no qual foram selecionados 05 artigos, desde que respondessem à questão norteadora da pesquisa: “O consumo da vinagreira é eficaz na prevenção à anemia em crianças e adolescentes?”, elaborada em conformidade a estratégia PICO, tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, entre 2017 e 2022, nas bases de dados PUBMED e Scielo. Foram utilizados os caracteres booleanos “AND” e “OR”, tendo por descritores DeCS: Anemia; Nutrologia; Saúde da criança; Saúde do adolescente. Trabalhos duplicados foram excluídos.

Resultados e Discussão: Constatou-se que a vinagreira possui um amplo perfil fotoquímico, o qual abrange polifenóis, ácidos orgânicos, polissacarídeos e antocianinas, o que garante uma vasta aplicação terapêutica contra patologias degenerativas associadas ao estresse oxidativo. Nesse panorama, a deficiência de ferro pode provocar atrasos no crescimento e no desenvolvimento neurocognitivo, a medida que, evidenciou-se que a ingestão diária de *Hibiscus sabdariffa* melhorou os níveis de ferro em mulheres em idade reprodutiva, o que é de suma importância no primeiro trimestre gestacional para o desenvolvimento do embrião/feto, bem como possibilitou o crescimento adequado para crianças em situações de insegurança alimentar e nutricional durante uma estação seca. Não foi constatada melhora nos níveis de ferro em indivíduos anêmicos que ingeriram extratos da planta. **Conclusão:** Apesar da melhoria nos parâmetros hematopoiéticos, é necessária a realização de ensaios clínicos randomizados com populações mais abrangentes para verificar a eficácia dessa hortaliça na prevenção à anemia, para que se possa estabelecer estratégias de saúde pública a fim de agregar a vinagreira na dieta da população brasileira.

Palavras-chave: Anemia; Nutrologia; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

Área Temática: Nutrição Infatojuvenil.

CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH PARA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM BÊBES

Geovana Marques Teixeira¹; Renata Celestino Nunes²; José Francisco Ribeiro³;

geovanamarquest@gmail.com

Introdução: A aspiração de corpo estranho (ACE) ou engasgo, é caracterizada como uma condição em que um objeto ou substância adentra nas vias aéreas, com risco maior quando entra nos pulmões. No Brasil, asfixia por engasgo está entre as principais causas de morte em crianças menores de três anos de idade, o conhecimento dos pais sobre a manobra de heimlich, uma técnica simples de primeiros socorros, pode mudar o desfecho de uma criança engasgada. O enfermeiro tem papel principal na promoção de saúde, podendo capacitar os pais sobre a manobra de heimlich, devendo frisar os cuidados pós-amamentação e realizar orientações frente a prevenção de acidentes na infância. **Objetivo:** Identificar na literatura o conhecimento dos pais sobre a manobra de heimlich para desobstrução das vias aéreas em casos de engasgos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que foi realizada em novembro de 2022, pelas bases de dados PubMed, LILACS e BVS, utilizando as palavras-chaves: “educação em saúde”, “engasgo”, “pediatria”, combinados pelos operadores booleanos (AND, OR). Foram inclusos artigos publicados nos anos 2018 a 2022, no idioma português, sendo inicialmente encontrados 22 estudos. Após uma análise, foram excluídos estudos que não responderam ao objetivo, artigos repetidos e pagos para leitura completa, contemplando 6 artigos referente a temática. **Resultados e Discussão:** Nos estudos apontaram que a maioria dos entrevistados conheciam a manobra de heimlich, e menos de 5% sabiam aplica-la de forma eficaz. Em outro artigo viu-se que apenas de 20% tinham recebido orientação, pois estes passaram por uma situação de emergência e não souberam como agir. Frente ao pré-natal, em uma pesquisa com gestantes, apenas 8% receberam alguma orientação sobre a manobra de desengasgo, visto que, 94% destas relataram ser importante a abordagem do assunto e prática. O enfermeiro da unidade básica, deve demonstrar com clareza passo a passo a serem seguidos em situações de emergências como redução de danos, ao estimular evitar brinquedos com peças pequenas não recomendados a menores de 3 anos de idade. **Conclusão:** Diante disso, é imprescindível que pais estejam capacitados para realizar a desobstruir das vias respiratórias superiores de modo adequado e eficiente. Cabe aos profissionais da saúde da atenção primária de saúde desempenharem oficinas educativas à comunidade, abordando sobre técnicas simples de primeiros socorros, como manobra heimlich, fundamental para salvar a vidas e diminuir sequelas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Engasgo; Pediatria.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA EM PACIENTES INFANTIS

Sara Aguirre Cavalcante; Renato de Andrade Barbosa da Silva; professor e orientador:
Dr. Gustavo Pina Godoy

sara.aguirre0509@gmail.com

Introdução: A gengivoestomatite herpética é uma doença causada pelo vírus de herpes simples. Essa patologia infecta crianças entre 6 meses a 5 anos de idade. Ademais, febre, mal-estar, dor ao comer, gengivite, formação de pequenas úlceras brancas e aumento dos linfonodos, o que traz consequências dolorosas para a mastigação e comunicação, são sintomas característicos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre a manifestação bucal gengivoestomatite herpética em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciElo, BVS e Google Scholar; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 05 anos, cuja escrita fosse em idiomas português ou inglês, utilizando-se os seguintes descritores: “Manifestações Bucais”, “Estomatite Herpética” e “odontopediatria”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de pesquisa e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 285 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, descartou-se artigos que estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática, abordando apenas os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão impostos, sendo utilizados 91 artigos para compor a revisão. **Resultados e Discussões:** A transmissão ocorre quando o paciente possui contato físico com a mucosa, lesão ou secreção de algum infectado. Em pacientes imunologicamente imaturos essa patologia pode trazer complicações. O vírus fica latente no gânglio trigeminal, local de extrema importância, pois partem ramos do nervo trigêmeo, importante na odontologia. Além disso, podem ser ativados através de traumas, febre, além de exposição ao sol. Dessa forma, em pacientes pediátricos pode ocorrer coceira, formação de bolhas e lesões no nariz e olhos. Nesse viés, é indispensável que os pais fiquem atentos e evitem contatos de sua região oral com a criança, pois o que parece ser uma herpes simples em adultos, em pacientes infantis, essas manifestações clínicas podem levar a consequências graves. **Conclusão:** O dentista deve conhecer as lesões orais associadas a gengivoestomatite herpética onde, a partir do diagnóstico, poderá decidir o melhor tratamento ao paciente pediátrico.

Palavras-Chave: Estomatite Herpética; Manifestações Bucais; Odontopediatria.

Área temática: Doenças Prevalentes na Infância.

CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PARTO PREMATURO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Débora Taynah Oliveira da Silva ¹; Larissa Araújo de Sousa ²; Débora Regina Alves Raposo ³; Lohanny Ingridh Moura Valle ⁴; Hellen Luize Guimarães Moreira ⁵; Thayse Mota Alves ⁶; Josivan Soares Alves Júnior ⁷

debora.oliveira@maisunifacisa.com.br

Introdução. Uma gestação, geralmente, dura cerca de 40 semanas, mas alguns fatores como gravidez na adolescência, vulnerabilidade social e cuidados pré-natais inadequados podem ocasionar um parto prematuro. Estatísticas comprovam que cerca de 10% dos partos prematuros são em mães adolescentes, o que traz consequências como problemas respiratórios, icterícia, anemia, desenvolvimento do neonato prejudicado, necessidade de cuidados mais intensos e por um maior período de tempo, tratamentos medicamentosos e internação na UTI neonatal. **Objetivo:** Avaliar quais ações devem ser realizadas pela equipe de enfermagem para evitar o parto prematuro em adolescentes. **Método:** O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura, em que a coleta de dados ocorreu por meio de consultas a artigos no Scielo e na BVS, utilizando os descritores: “Gravidez na adolescência” e “Parto prematuro”. Foram encontrados 1.123 artigos, e ao utilizar critérios de inclusão como artigos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos, restaram para 171 artigos. Por fim, excluíram-se 120 artigos que não atendiam ao tema (82) e duplicados (38). Foram lidos na íntegra 51 trabalhos, e 35 artigos contemplaram a amostra final. **Resultados e discussão:** De acordo com estudos, é possível observar que mães adolescentes parecem mais suscetíveis e vulneráveis, considerando causas ligadas ao estilo de vida, condição socioeconômica e biológicas, ocasionando uma tardia frequência nas consultas e acompanhamento dessa gestação. Assim, é importante entender que a jovem vivencia um processo de mudanças no corpo e no âmbito familiar, na qual muitas vezes não é aceita e bem-vindo na família por conta da idade e muitas vezes por ser uma gestação não desejada. Uma assistência de enfermagem adequada no pré-natal e na triagem, visa um importante indicador do estado de saúde e evolução gestacional, dando suporte psicológico, bem como reduzir o risco de complicações obstétricas e neonatais, colaborando na prevenção do baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito perinatal. **Conclusão:** Diante disso, visto que as adolescentes normalmente iniciam a assistência do pré-natal mais tardiamente, consequentemente é realizado uma menor quantidade de consultas, podendo crescer a possibilidade de prematuridade nessa faixa etária, levando em consideração que intervenções educativas efetivas e adequadas, através de um monitoramento correto da gestante, esclarecimento de dúvidas e orientações necessárias, podem colaborar na redução de prováveis complicações gestacionais.

Palavras chaves: Prematuridade. Assistência de enfermagem. Maternidade na adolescência.

Área temática: Temas Transversais.

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR

Myllena Rayssa Gomes de Menezes¹; Valdirene Tenório Siqueira²

mylenarayssa@hotmail.com

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que todas as crianças têm o direito de viver de forma saudável e livre de qualquer tipo de violência em sociedade, assegurados pela família, pela comunidade em geral e pelo poder público. Entretanto, é válido ressaltar que essa não é a realidade vivida por todas as crianças, visto que muitas são vítimas de abusos sexuais no ambiente intrafamiliar. Diante disso, é perceptível que tal tipo de violência causa uma experiência traumática, podendo fazer com que esta vítima reaja de forma somática, por meio do fator emocional abalado pelo abuso sofrido, determinando assim o aparecimento de lesões físicas e biológicas somadas ao emocional. Nesse contexto, é imprescindível a presença de uma equipe de enfermagem qualificada e preparada para identificar os sinais e sintomas físicos e psicossociais da violência sexual infantil. **Objetivo:** Identificar na literatura científica o protagonismo da enfermagem frente à violência sexual infantil no contexto intrafamiliar. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, utilizando como pergunta norteadora “qual a importância da enfermagem na identificação do abuso sexual de crianças no contexto familiar?” Para a inclusão dos estudos foram seguidos os seguintes critérios de elegibilidade: textos publicados nos últimos dez anos por meio das bases de dados eletrônicas como Scielo, Lilacs e BDENF em inglês e português e que respondessem à pergunta norteadora. **Resultados e discussão:** A violência sexual infantil é destacada por um quadro de terror silencioso, que provoca na vítima, traumas psicológicos e desequilíbrio social, observando-se que a maioria dos abusadores pertencentes são familiares, sexo masculino e tendo relação de poder sobre a vítima. Nesse sentido, no momento em que a vítima está sob os cuidados da equipe de enfermagem podem ser encontrados achados físicos ou psicológicos que levem a uma suspeita e devida condução do caso. **Conclusão:** Diante disso, é válido ressaltar que além da realização dos exames físicos na criança, deve haver um acolhimento pela equipe de enfermagem, visto que é através dele que irá gerar a aceitação e aproximação emocional da vítima de abuso sexual com esse profissional. Essa é uma atitude que abrange mais que um momento de atenção, zelo e preocupação, pois desperta na criança a segurança de que ela precisa contar ou demonstrar o que tem acontecido e apontar os seus abusadores, contribuindo assim com a quebra do ciclo dessa violência e consequentemente com a proteção dessa criança.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Crianças; Assistência de enfermagem, Família.

Área Temática: Atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PARTO PREMATURO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Débora Taynah Oliveira da Silva ¹; Larissa Araújo de Sousa ²; Débora Regina Alves Raposo³; Lohanny Ingridh Moura Valle ⁴; Hellen Luize Guimarães Moreira ⁵; Thayse Mota Alves ⁶; Josivan Soares Alves Júnior ⁷

debora.oliveira@maisunifacisa.com.br

Introdução. Uma gestação, geralmente, dura cerca de 40 semanas, mas alguns fatores como gravidez na adolescência, vulnerabilidade social e cuidados pré-natais inadequados podem ocasionar um parto prematuro. Estatísticas comprovam que cerca de 10% dos partos prematuros são em mães adolescentes, o que traz consequências como problemas respiratórios, icterícia, anemia, desenvolvimento do neonato prejudicado, necessidade de cuidados mais intensos e por um maior período de tempo, tratamentos medicamentosos e internação na UTI neonatal. **Objetivo:** Avaliar quais ações devem ser realizadas pela equipe de enfermagem para evitar o parto prematuro em adolescentes. **Método:** O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura, em que a coleta de dados ocorreu por meio de consultas a artigos no Scielo e na BVS, utilizando os descritores: “Gravidez na adolescência” e “Parto prematuro”. Foram encontrados 1.123 artigos, e ao utilizar critérios de inclusão como artigos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos, restaram para 171 artigos. Por fim, excluíram-se 120 artigos que não atendiam ao tema (82) e duplicados (38). Foram lidos na íntegra 51 trabalhos, e 35 artigos contemplaram a amostra final. **Resultados e discussão:** De acordo com estudos, é possível observar que mães adolescentes parecem mais suscetíveis e vulneráveis, considerando causas ligadas ao estilo de vida, condição socioeconômica e biológicas, ocasionando uma tardia frequência nas consultas e acompanhamento dessa gestação. Assim, é importante entender que a jovem vivencia um processo de mudanças no corpo e no âmbito familiar, na qual muitas vezes não é aceita e bem vindo na família por conta da idade e muitas vezes por ser uma gestação não desejada. Uma assistência de enfermagem adequada no pré-natal e na triagem, visa um importante indicador do estado de saúde e evolução gestacional, dando suporte psicológico, bem como reduzir o risco de complicações obstétricas e neonatais, colaborando na prevenção do baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito perinatal. **Conclusão:** Diante disso, visto que as adolescentes normalmente iniciam a assistência do pré-natal mais tardiamente, consequentemente é realizado uma menor quantidade de consultas, podendo crescer a possibilidade de prematuridade nessa faixa etária, levando em consideração que intervenções educativas efetivas e adequadas, através de um monitoramento correto da gestante, esclarecimento de dúvidas e orientações necessárias, podem colaborar na redução de prováveis complicações gestacionais.

Palavras chaves: Prematuridade. Assistência de enfermagem. Maternidade na adolescência.

Área temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Joana Camilly Quezado da Silveira¹; Maria Dulce Cruz da Silva²; Maria Goretti de Souza Lima³

joanaquezado033@gmail.com

Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias no coração, que podem causar desde simples até graves insuficiências cardíacas. Em decorrência disso, as doenças bucais podem agravar o quadro cardíaco, por isso, a avaliação da cavidade bucal deve estar presente na primeira infância que vai de zero a seis anos, por ser uma fase conveniente para hábitos saudáveis, a fim de prevenir as principais doenças bucais como, cárie e gengivite. A American Heart Association, propõe protocolos para a prevenção da endocardite infecciosa antes dos procedimentos odontológicos invasivos. **Objetivo:** Abordar sobre a importância da saúde bucal em crianças com cardiopatia congênita a fim de orientar a sociedade e a comunidade científica, melhorando a qualidade de vida. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica de literatura em que foi pesquisado artigos das seguintes bases de dados: Scielo e PubMed. **Resultados e Discussão:** Analisando os artigos, constatou-se, que as crianças com cardiopatia congênita devem ser levadas ao consultório odontológico desde recém-nascidas, para orientação dos responsáveis, pois devido ao conteúdo elevado de sacarose nos medicamentos e na dieta, associado a má higiene bucal, estão suscetíveis às doenças bucais. Diante disso, para prevenir doenças orais é necessário que após a amamentação de bebês edêntulos, pelo menos duas vezes ao dia, a mãe realize profilaxia ao redor da boca e da língua com uma fralda ou gaze umedecida em água filtrada e a partir da erupção dos primeiros elementos dentários decíduos, seja realizada a higiene bucal com escova e creme dental fluoretado, junto ao uso do fio dental quando houver um dente próximo ao outro. Outrossim, para um adequado atendimento odontopediátrico é importante investigar o histórico cardiológico do paciente e ter a liberação do cardiologista, uma vez que, procedimentos invasivos nestas crianças, têm risco iminente para endocardite infecciosa. A American Heart Association, propõe protocolos para a prevenção da endocardite bacteriana antes dos procedimentos odontológicos com sangramento, como a profilaxia antibiótica que diminui o risco de bacteremia, através da administração de penicilinas. **Conclusão:** A educação em saúde bucal é uma prática importante na primeira infância dos portadores de cardiopatias congênitas, pois a prevenção das doenças bucais evita agravamento do quadro cardiológico, contribuindo para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Oral hygiene; Congenital heart disease; Children.

Área Temática: Tema Transversais.

PREVALÊNCIA DE RISCO DE QUEDA EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Edillayne de Assunção Silva¹; Dra. Katia da Conceição Machado².

mariaedillayne@ufpi.edu.br

Introdução: O risco de queda mostra-se como um grave problema de saúde pública, desvela-se como uma intercorrência cada vez mais frequente nos atendimentos em saúde, relacionados ao estado de saúde do paciente, entre eles, o uso de medicamentos, distúrbios de locomoção e sedentarismo. Sob esse viés, a prevalência de acometimentos por esses acidentes requer um olhar mais atencioso nos leitos de terapia intensiva, por esses pacientes encontram-se em um quadro patológico mais crítico e com tempo maior de internação. Faz-se importante a atuação multiprofissional pautada no Protocolo de Segurança do Paciente, visando a minimizar riscos, orientar a equipe de assistência e fornecer informações no cuidado desses pacientes. **Objetivos:** Analisar na literatura a prevalência do risco de quedas nos pacientes no contexto das Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os artigos foram coletados no período de novembro de 2022. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acidentes por quedas”, “Risco de queda” e “Unidades de Terapia Intensiva”, cruzados com o booleano “AND”. **Resultados e discussão:** De acordo com a literatura, as quedas são infrequentes nos ambientes de UTI, na qual a incidência podem variar de acordo com o perfil do paciente, do momento clínico em que ele se encontra, sendo indispensável avaliar o movimento de sentar e levantar dos quais são considerados pré-requisitos fundamentais para mobilidade e independência funcional, já que fazem parte de diversas Atividades de Vida Diária, sendo identificada como um fator de risco associado a quedas no contexto hospitalar a tontura e confusão mental, bem como pelas características das instituições avaliadas, como o uso de grades de proteção, sistemas de alarme, iluminação de chamadas, algumas ferramentas tecnológicas, como sensores de movimento, para detectar quando um paciente está ao saindo da cama. Trata-se de um evento multifatorial, que necessita que as equipes avaliem individualmente os fatores de risco e planejem sua prevenção. **Conclusão:** Diante do exposto é necessário abordar e produzir mais assuntos voltados ao tema, já que diante de tantos fatores de risco do paciente na UTI de virem a cair e agravar ainda mais seu quadro, a disseminação e a capacitação dos profissionais, assim como do familiar cuidador também é importante na prevenção desse tipo incidente.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Risco de queda; Unidade de Terapia Intensiva

Área Temática: Temas Transversais.

TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Beatriz Reis de Melo Veras²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁴; Maria Fernanda Barbosa costa Marcolino da Silva⁵; Thayná Lacerda Almeida⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

lohanawatson@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ² Centro Universitário FACOL - UNIFACOL

Introdução: A anquiloglossia é uma patologia oral ao qual é formada devido à falta de apoptose no processo embrionário, gerando dificuldade na realização das funções do sistema estomatognático. No Brasil, existe a Lei nº 13.002/2014 que coloca como obrigatório a realização da avaliação lingual nas maternidades brasileiras, porém em muitas unidades brasileiras esse procedimento não é realizado. **Objetivo:** Relatar a experiência em um projeto de extensão ao qual desenvolve ações de diagnóstico e tratamento a pacientes recém-nascidos que apresentem anquiloglossia. **Metodologia:** O projeto de extensão é composto de estudantes de graduação da odontologia e medicina e por profissionais e estudantes da pós-graduação da Odontologia, Neonatologia e Pediatria, ao qual acontece 1 (uma) vez na semana. As atividades são realizadas nas quartas-feiras das 12:00 às 15:00 horas no alojamento conjunto (9º andar - neonatologia) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco em parceria com o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. **Resultados e Discussão:** O projeto de extensão está voltado para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das mães e dos recém-nascidos que apresentam anquiloglossia, em uma atividade que vai desde o diagnóstico até a total cura. Embora exista a Lei no Brasil, ainda é notório a deficiência dos serviços e maternidades voltados para a avaliação através do teste da linguinha em recém-nascidos, o atendimento dos pacientes objetiva que os estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia, possam atuar de forma multidisciplinar com abordagem orientadora, educativa e intervencionista neste tipo de malformação congênita. A frenotomia tem indicação para bebês que apresentem anquiloglossia com dificuldades na amamentação natural. Esta cirurgia é realizada pela equipe após o teste da linguinha, atuando no diagnóstico e tratamento desta patologia. Para os discentes do projeto, a ação visa uma maior carga horária na especialidade de Cirurgia Buco Maxilo Facial, além de incentivar os alunos a participarem de eventos científicos para apresentações de trabalhos, realização de estudos epidemiológicos e publicações de artigos científicos. **Conclusão:** Portanto, o projeto tem uma grande contribuição social e na formação acadêmica, estimulando-os ao atendimento clínico interdisciplinar e à realização de pesquisas científicas. O ato do bebê realizar o aleitamento natural tem um importante papel na maturação da musculatura da região oral e no desenvolvimento de uma correta respiração, deglutição e, posteriormente na oclusão. Por isso, é de extrema importância que seja realizado o teste da linguinha em todas as maternidades do Brasil.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Anquiloglossia.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

ANÁLISE DE CARDÁPIO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ PELA FERRAMENTA IQ-COSAN

Jamile Aislin Silva de Almeida¹; Aline Duarte Rodrigues²; Jucilene Magalhães Alves Sousa³

jamile.almeida@ics.ufpa.br

Introdução: Os cardápios são instrumentos importantes para a padronização das refeições escolares ofertadas aos alunos da rede de ensino público atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual possui entre suas diretrizes dois eixos da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN): o acesso à alimentação adequada e saudável e a aquisição de gêneros alimentícios diversificados para composição dos cardápios escolares, bem como estabelece recomendações nutricionais específicas para a modalidade de ensino creche.

Objetivo: Analisar qualitativamente os cardápios elaborados para os alunos matriculados em creches de um município da região geográfica intermediária de Redenção no estado do Pará.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e qualitativo, no qual foi realizada a análise de um cardápio mensal oferecido no segundo semestre letivo do ano de 2022 nas creches do município do estudo. O cardápio foi avaliado pela ferramenta do Índice de Qualidade da Coordenação da Segurança Alimentar e Nutricional (IQ-COSAN) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) especificamente para a modalidade creche conforme as diretrizes da Resolução CD/FNDE nº06/2020 e pelo Guia Alimentar da População Brasileira para menores de 2 anos. Foram considerados os seguintes parâmetros: presença de seis grupos de alimentos; alimentos regionais e da sociobiodiversidade; diversidade semanal e ausência de alimentos ultraprocessados, proibidos e açúcar, mel e/ou adoçantes, após isso, o classifica em inadequado (0-45,9), precisa de melhoras (46-75,9) ou adequado (76-95). **Resultado e Discussões:** Observou-se que o grupo mais frequente é o da carnes e ovos com 100% de oferta nos dias letivos, seguido pelo grupo dos legumes e verduras e o grupo de cereais, raízes e tubérculos, com 80% da oferta. Os feijões foram ofertados em 40% das refeições e os menos oferecidos foram as frutas *in natura* e leites e derivados, com 20%. O cardápio possui a presença de açúcar, alimento proibido segundo a Resolução nº 06/2020 nas preparações para menores de três anos, resultando na perda de pontos nos grupos dos alimentos proibidos e de açúcar, mel e/ou adoçantes, além da existência de industrializados. Há alimentos da sociobiodiversidade, entretanto ausência de alimentos regionais. Apesar da diversidade dos alimentos ser alta no cardápio com duas refeições diárias ou 30% das necessidades nutricionais diárias, a pontuação final fez com que o cardápio fosse classificado como "precisa de melhoras". **Conclusão:** Conforme a ferramenta do IQ-COSAN, constatou-se irregularidades no cardápio em relação às diretrizes vigentes do PNAE.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Alimentação saudável; Planejamento de cardápios.

Área Temática: Temas Transversais.

MANEJO MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

Guilherme Xavier Sales¹; Lohanny Ingridh Moura Valle¹; Hellen Luize Guimarães Moreira¹; Renata Clemente dos Santos Rodrigues²

guilhermexsales@outlook.com

Introdução: a insuficiência respiratória aguda (IRpA) é a incapacidade do aparelho respiratório de atender as necessidades de oxigênio, onde é observado o rebaixamento na Pressão Arterial de Oxigênio (PaO₂), e expulsar o CO₂, caracterizando o aumento da Pressão Parcial de Dióxido de Carbono (PaCO₂). O manejo multiprofissional é imprescindível uma vez que a hipóxia pode levar a danos irreversíveis no crescimento da criança, trazendo assim a necessidade de uma equipe preparada e eficiente para criar abordagens efetivas a fim de conduzir ao diagnóstico e tratamento adequado. **Objetivo:** evidenciar o cuidado multidisciplinar no diagnóstico e tratamento adequados a crianças com IRpA. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, elaborada de artigos científicos indexados na base de dados: LILACS, utilizando como descritor “Accute Breathing Insufficiency” AND “Child”, entre os anos de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos que estivessem publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, e os de exclusão consistiram em trabalhos que estivessem repetidos. Foram revisados 49 estudos, e após os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 25. **Resultados e Discussão:** as crianças se tornam agentes mais passíveis a IRpA, por isso se faz necessário uma anamnese apurada desde a triagem, por parte do profissional enfermeiro identificando as queixas como hipercapnia, dispneia e hipoxemia, até a chegada ao atendimento com o médico onde o mesmo irá conduzir com as medicações a averiguar a causa base da doença, trazendo assim a necessidade também do fisioterapeuta para conduzir a avaliação respiratória. Essa faixa etária é mais acometida pela IRpA porque seu trato respiratório é mais curto e possui uma menor reserva funcional na via aérea inferior. Quanto ao tratamento se torna criteriosa a avaliação de toda a sintomatologia do paciente, pois em muitos casos além dos cuidados primários como oxigenoterapia será necessário intervenções mais invasivas como a ventilação mecânica. Vale ressaltar que a IRpA é uma doença que se deve investigar sua causa base. **Conclusão:** deste modo, é fundamental ressaltar a interação multidisciplinar na condução desse tipo de patologia, bem como no manejo das doenças de base para efetivamente tratar a IRpA.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Saúde da Criança; Pediatria.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

IMPLICAÇÕES INTERGERACIONAIS DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Jefferson Alves Freitas¹; Jessica Alves Mesquita²

jeffersonalvesmed@gmail.com

Introdução: O uso crônico de psicotrópicos pode provocar danos à saúde dos indivíduos, desarranjos familiares e a perpetuação da miséria, e sendo a adolescência uma fase de descobertas e autoafirmação, muitas vezes é o momento introdutório à dependência química, que culmina na vida adulta. Nesse panorama, cabe destacar que nos últimos anos tem se investigado a correlação entre os transtornos por uso de substâncias psicoativas pelos genitores e as manifestações neurobiológicas na prole. **Objetivo:** identificar as principais implicações intergeracionais do abuso de substâncias psicoativas durante a adolescência. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida de acordo com o PRISMA, no qual foram selecionados 06 artigos, desde que respondessem à questão norteadora da pesquisa: “Quais são as implicações intergeracionais do abuso de substâncias psicoativas durante a adolescência?”, elaborada em conformidade a estratégia PICO, tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, entre 2017 e 2022, nas bases de dados PUBMED e Scielo. Foram utilizados os caracteres booleanos “AND” e “OR”, tendo por descritores DeCS: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde da criança; Deficiências da aprendizagem; Saúde do adolescente. Trabalhos duplicados foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que: crianças com histórico familiar de transtorno por uso de álcool podem apresentar maior ativação neural em regiões frontobasais e redes cerebelares, o que sugere uma resposta compensatória ativa e uma maior vulnerabilidade neurobiológica para a dependência alcoólica; pré-adolescentes, cujos pais tinham histórico de consumo ou problemas com substâncias psicoativas, apresentaram alterações nos mecanismos de processamento de recompensa, o que sugere uma maior suscetibilidade às práticas deletérias; adolescentes apresentaram alterações na idade de maturação dos córtices de associação de ordem superior, que são cruciais no desenvolvimento das funções executivas, emocionais e de cognição social; o consumo de drogas associado a gravidez na adolescência também pode apresentar danos ao desenvolvimento neurocognitivo do feto a longo prazo, pois a exposição fetal à maconha durante os primeiros 90 dias do período gestacional sugeriu maior incidência de déficits de memória na infância e maior precocidade ao uso da *cannabis*. **Conclusão:** é imprescindível que haja o estabelecimento de medidas públicas de saúde que visem a conscientização sobre o efeito em cadeia intergeracional do uso de drogas, bem como o delineamento de estudos que possam melhor compreender o impacto nas vias mesolímbicas e endocanabíóide da prole, e assim, promover estratégias de intervenção e prevenção aos agravos neurobiológicos para as populações de risco.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde da criança; Deficiências da aprendizagem; Saúde do adolescente.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ANÁLISE DOS DESAFIOS DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Anna Clara Jansen de Oliveira¹; Geovana Maria da Silva Veloso²; Maria Goretti de Souza Lima³.

annaclara_jance@hotmail.com

Introdução: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) consiste em um grupo de deficiências do neurodesenvolvimento. A criança com TEA é geralmente diagnosticada aos 18 meses de vida através da análise de características como déficit na interação social, dificuldade com comunicação, dificuldades motoras, sensitivas e cognitivas. Na odontologia, pacientes pediátricos com TEA podem apresentar dificuldade para cooperar nos procedimentos, devido a sua dificuldade de interagir com os profissionais e seguir instruções, ocasionando um número crescente nos problemas relacionados à saúde bucal. **Objetivo:** Analisar a dificuldade dos pacientes pediátricos com o TEA frente aos atendimentos odontológicos, caracterizando seus déficits e citando estratégias para amenizar essa problemática. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados LILACS, BBO, MEDLINE e IBSCS. Utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Oral Health” e “Pediatric Dentistry”, foram encontrados 12 resultados, dos quais apenas 9 atendiam os critérios de inclusão: texto completo, idioma inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** De acordo com dados encontrados, pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista apresentam maior chance de desenvolverem problemas de saúde bucal, como o aparecimento de aumento gengival, estomatite e descoloração da língua, devido aos medicamentos utilizados com frequência por esse público, além de apresentar aumento no risco de desenvolvimento à doença cárie, devido alto teor de açúcar dessas drogas e de sua dieta. O tratamento odontológico é desafiador, devido às dificuldades de abordagem, recusa em obedecer aos comandos e pelo seu comportamento repetitivo e limitado. É importante que o cirurgião-dentista ao fazer o atendimento atente-se a manutenção do ambiente odontológico adequado para receber esses pacientes, evitando luzes fortes e cheiros atípicos, além de evitar que o paciente fique esperando por muito tempo, visar a valorização do protagonismo desse paciente, através de orientações e perguntas sendo dirigidas a eles e conceder reforço positivo à cada passo concluído no atendimento. Pode-se utilizar várias técnicas como “falar-mostrar-fazer”, distração e dessensibilização, sempre com reforço positivo das suas ações. O tratamento deve ser organizado e realizado em curto espaço de tempo, tornando o ambiente e a relação profissional/paciente favorável. **Conclusão:** O atendimento odontológico do paciente pediátrico com TEA é desafiador para o cirurgião-dentista, porém passível de ser realizado, conhecendo as particularidades de cada um, mantendo um ambiente favorável para o atendimento, utilizando técnicas de manejo de comportamento, como também orientando os familiares quanto ao cuidado com a saúde bucal, a fim de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Odontologia; Criança; Assistência odontológica para deficientes.

Área Temática: Saúde Bucal de Crianças Pré-Escolares e Escolares.

CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Thayse Gonçalves Lobato¹

tg.lobatto@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde - OMS define a violência como o uso de força física ou poder, com ameaça ou na prática, contra si próprio, ou a outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação, ainda pontua que os atos violentos podem ser de natureza física, psicológica, moral, sexual e financeira. **Objetivo:** Corroborar na discussão para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Constitui-se de pesquisa bibliográfica e documental a partir da ficha técnica do projeto violência contra crianças e adolescentes - PVCCA 2019 a 2021 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Resultados e Discussão:** A Constituição Federal de 1988, no artº 227, institui que a criança e o adolescente devem ser protegidos pelo Estado, pela sociedade e pela família, pois são sujeitos de direito, em condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. A OMS considera também, o trabalho infantil, a negligência e o abandono como práticas de violência. Segundo dados da Ficha técnica do PVCCA de 2019 a 2021, sobre violências letais e não letais contra crianças e adolescentes, de 0 a 17 anos, apresenta um panorama inicial sobre os crimes de maus tratos, lesão corporal dolosa em contexto de violência doméstica, exploração sexual, estupro e estupro de vulnerável, e morte violentas intencionais por homicídios dolosos, feminicídios, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenção policial. A referida Ficha Técnica fez um levantamento com base em dados de 12 unidades da Federação: Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Para o período mencionado acima, foram identificadas 129.844 ocorrências dos crimes selecionados, 56,6% são de estupro, 21,6% de maus- -tratos, 18,1% de lesão corporal dolosa em contexto de violência doméstica, 2,9% de mortes violentas intencionais e 0,8% de exploração sexual. O crime com maior número de vítimas de 0 a 17 anos é o estupro com 73.442 casos identificados, a faixa etária mais atingida é a de 10 a 14 anos, 85% das vítimas são do sexo feminino. **Considerações Finais:** O enfrentamento a violência exige a participação de todos na garantia da proteção integral à criança e ao adolescente, a intervenção de diferentes setores contribui na promoção, na defesa e na efetivação de direitos das crianças e adolescentes e na prevenção as violências, por meio de serviços e programas.

Palavras-chave: Violência; Criança e adolescente; Defesa da criança e adolescente.

Área Temática: Temas Transversais.

A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES POR ADOLESCENTES.

Ingrid Lorrane de Lima¹; Gisele Mayara de Lima Assunção²

Ingridlorrane.nutri@outlook.com

Introdução: Os Adolescentes são a parcela da população mais acometida por transtornos alimentares, e os que mais consomem conteúdo das mídias sociais. Essa fase do desenvolvimento humano é marcada por mudanças comportamentais e biopsicossociais, é uma fase de transição, que atualmente se encontra vulnerável entre a guerra da indústria dos alimentos, que vende gordura em forma de alimentos ultraprocessados e da sociedade, que impõe a ditadura da magreza. A mídia tem sua contribuição, trazendo o simbolismo de que a beleza física proporciona: poder, domínio próprio, modernidade e mobilização social. Toda essa manipulação de narrativas resultam em adolescentes frustrados que buscam se encaixar em padrões e como consequências desenvolvem transtornos alimentares. **Objetivo:** Avaliar a influência da mídia e das redes sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares por adolescentes. **Metodologia:** Para desenvolver essa revisão simples de literatura foi realizada uma busca por artigos originais nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. Utilizando os descritores: adolescentes, mídias sociais, transtornos alimentares. Após análise dos resultados obtidos foram selecionados, cinco artigos publicados nos últimos cinco anos para o desenvolvimento desse trabalho. **Resultados e Discussão:** Com base nos artigos estudados, um deles mostrou que as comunidades da internet e suas redes sociais podem agravar ou influenciar o surgimento de transtornos alimentares. Dois artigos mostraram que, a mídia exerce grande controle na construção de padrões estéticos e de imagem corporal, o que afeta a maior fase de vulnerabilidade do ser humano: a adolescência. Considerando essas questões e outras associadas a idade, os mesmos se tornam vulneráveis à transtornos alimentares. Em seguida, os demais estudos apresentaram uma insatisfação corporal junto a um comportamento alimentar inadequado por parte dos adolescentes, os mesmos que citaram que desejavam um corpo perfeito. **Conclusão:** Perante todo conteúdo discutido chegou à conclusão que, os adolescentes são os mais atingidos e influenciados pelas mídias sociais, em especial as meninas. De modo geral, eles podem ser considerados grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares como: a anorexia e bulimia nervosa, devido a sua autoimagem distorcida. Torna-se imprescindível o trabalho da equipe multidisciplinar em saúde, em especial do nutricionista, para identificar e tratar de forma assertiva esse grupo. Também é fundamental o trabalho da família que deve trazer a reflexão, a respeito dos conteúdos exibidos através da mídia e das redes sociais, estimulando hábitos saudáveis dentro do seu lar, apoiando o consumo de alimentos in natura e a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Mídias sociais; Anorexia; Juventude.

Área Temática: Nutrição Infanto Juvenil.

ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hérica Thallya Araújo Barroso¹; Jefferson Alan da Costa Souza²; Lucas Henrique Piaulino³; Rone Manso Barros⁴; Jeconias da Silva Vieira⁵; Willia Maria Araújo de Carvalho⁶; Ricardo Costa Frota⁷.

ricardo.costa@fied.edu.br

Introdução: A adolescência é um período da vida onde ocorre diversas mudanças, tanto psicológicas, como mudanças físicas, onde o jovem passa por uma fase marcada por conflitos internos e uma busca por independência, de reafirmação no mundo. Durante esse período o adolescente está vulnerável, ficando mais propício a desenvolver ansiedade. E, durante o isolamento social por conta do COVID-19, a população mundial foi afetada e consequentemente os adolescentes que como consequência muitos acabaram desenvolvendo ansiedade. O afastamento desses adolescentes do ambiente escolar e de seus amigos, foi um dos fatores que propiciaram isso. **Objetivo:** Diante disso, este estudo objetivou compreender como os adolescentes lidaram com sua ansiedade no período de pandemia por COVID-19 através da literatura científica publicada nos anos de 2020 a 2022. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo de revisão bibliografia da literatura, uma revisão integrativa, na base de dados da *Scielo*, através dos descritores, adolescência, ansiedade, COVID-19, com publicações em português, no Brasil, durante os anos de 2020 a 2022 e que representassem estudos primários com o fenômeno estudado. **Resultados e Discussão:** A busca por publicações foi realizada através das etapas de: seleção inicial com os filtros, após houve a seleção por títulos e exclusão dos duplicados, por fim a leitura dos textos na íntegra. Inicialmente a amostra contou com 27 artigos, que após a seleção e processo de elegibilidade restaram 11 para a amostra final. Os estudos levantados mostram que o distanciamento social foi uma estratégia utilizada mundialmente para minimizar a contaminação por COVID-19, mas desencadeando diferentes consequências nas relações sociais e afetivas. No que concerne aos adolescentes, a pesquisa mostrou que pela ausência de rotina escolar, contato com os pares e aumento do uso de telas pode estar associado com maiores níveis de ansiedade, principalmente no sexo feminino, como também a indícios de depressão. **Considerações finais:** Foi possível compreender que a ansiedade em adolescentes durante a pandemia aumentou nos sujeitos das pesquisas encontradas. Houve uma maior preocupação com a saúde mental de adolescentes, que por terem a rotina escolar alterada, distanciamento social e menos momentos de lazer demonstraram índices de ansiedade e depressão. Os artigos possibilitaram a reflexão sobre as consequências que a pandemia por COVID-19 causaram e continuaram nos próximos anos, havendo a necessidade de mais pesquisas sobre os diferentes públicos e, principalmente, a população adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; Ansiedade; COVID-19

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL AOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Roseane Rocha Araújo¹

roseaneraraujo@gmail.com

Introdução: Um dos principais desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira é a atenção voltada à saúde mental de crianças e adolescentes e seu reconhecimento como questão de saúde pública integrante das ações do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa atenção ainda se torna mais desafiadora quando este adolescente está em cumprimento de medida socioeducativa em caráter fechado, pois diante desta especificidade necessita-se uma articulação intersetorial e diversas estratégias de intervenção para garantir o cuidado em saúde mental, principalmente para essa população. Diante disso, o presente estudo surge da inquietação profissional em face ao cumprimento de medida socioeducativa, o sofrimento mental e a não adesão de tratamento.

Objetivo: Descrever a articulação intersetorial entre o Centro de Atenção Infantojuvenil Aquarela com os Centros Socioeducativos de Sobral, Ceará. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo e natureza qualitativa. A experiência de articulação entre os setores se deu para garantir um atendimento humanizado, qualificado no campo da saúde mental. Assim, foi pactuado entre as equipes onde for identificado situações de sofrimento mental que necessitem de acompanhamento no Caps i, a equipe técnica que acompanha o adolescente no Centro Socioeducativo compartilha o caso com a equipe do Caps i já articulando os atendimentos em saúde mental conforme o plano de cuidado do adolescente.

Resultados e Discussão: Diante da articulação intersetorial entre Centro Socioeducativo e Caps i conseguiu-se garantir celeridade para o atendimento, um cuidado humanizado e o seguimento do cuidado a partir do compartilhamento do cuidado e da prática colaborativa entre as equipes.

Considerações Finais: Com isso reconhecemos a importância das ações intersetoriais do Caps para continuidade do cuidado dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas que apresentem sofrimento mental grave.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Articulação Intersetorial; Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

LESÕES FÍSICAS NA REGIÃO DE BOCA E FACE RELACIONADAS AO ABUSO INFANTIL

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Beatriz Reis de Melo Veras²; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar³; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento⁴; Maria Fernanda Barbosa costa Marcolino da Silva⁵; Thayná Lacerda Almeida⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

lohanawatson@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ² Centro Universitário FACOL – UNIFACOL

Introdução: No Brasil, os números de violência sexual infantil são alarmantes, as lesões físicas relacionadas ao abuso infantil podem se apresentar na região facial, craniana e na região oral, sendo por isso, o Cirurgião-Dentista de extrema importância na identificação e denúncia. **Objetivo:** Analisar as manifestações orais e faciais de lesões físicas causadas por violência infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Embase e no PubMed com descritores "Child Abuse" e "Dentistry". Houve restrição temporal entre 2012 e 2022 e a seleção se deu pelos critérios de inclusão para textos em português e inglês e de exclusão para textos que não abordassem o aspecto das lesões em região de face e boca em crianças com um total de 15 artigos triados. **Resultados e Discussão:** Os Cirurgiões-Dentistas possuem quatro "Rs" ao qual significam - Responsabilidade - Reconhecer, Registrar, Relatar e encaminhar - para proteger nossos pacientes e suas famílias do ciclo de violência que é muito prevalente na sociedade nos tempos atuais. A violência infantil pode repercutir em lesões que podem em forma de abuso resultar em contusões, queimaduras, lacerações dos tecidos moles orais, fraturas e deslocamento dentário, além de fraturas dos ossos da face. As lacerações na região de freio bucal podem ser causadas por beijo, alimentação ou sexo oral forçado, sendo sinais característicos que representa abuso físico grave. É importante observar que no abuso sexual infantil, muitas vezes não se apresentam sinais físicos aparente e justamente por isso é importante também observar indicadores comportamentais na criança ao qual inicialmente é difícil de julgar. **Conclusão:** A literatura odontológica ainda é muito escassa sobre o tema, uma vez que as descrições nos prontuários não são bem realizadas. Por isso, é necessária uma melhor conduta por meio dos profissionais da odontologia, estando atentos para realizar as devidas denúncias dessas evidências.

Palavras-chave: Face; Odontologia; Maus-Tratos Infantis

Área Temática: Temas Transversais.



RESUMOS EXPANDIDOS

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Melissa Azevedo Secundino Silva¹

melazevedostudy@gmail.com

¹Centro Universitário Estácio do Recife

RESUMO

Introdução: Por volta da década de 1970, não se considerava a dor em neonatos, porém, devido a evidências em pesquisas, essa ideia modificou-se. Após identificar esta sensibilidade, estratégias farmacológicas e, principalmente, não farmacológicas foram desenvolvidas visando o alívio dessa dor, tendo a enfermagem grande importância no cuidado desses bebês. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre o período de 2018 a 2022, efetuada no mês de setembro de 2022. **Objetivo:** Salientar os métodos não farmacológicos e as formas de identificação da dor pela equipe de enfermagem. **Resultado e Discussão:** Observa-se que as intervenções da enfermagem, por meio dos métodos não farmacológicos, promovem o conforto aos neonatos. Ademais, a identificação da dor pela análise do choro, da mobilidade, da expressão facial, entre outros, facilita a resolução da dor, principalmente quando aliada a métodos como: sucção não nutritiva e contato pele a pele. Aplicando-os, torna-se possível a redução de dores e futuras complicações. **Conclusão:** É necessário que a equipe de enfermagem execute a aplicação dos métodos não farmacológicos adequadamente para o conforto dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; dor; recém-nascidos.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que o manejo de dor em recém nascidos foi pouco explorado por um grande período de tempo, porém tem aumentado nas últimas décadas evidenciando que o recém nascido sente dor, pensamento que não era considerado em décadas anteriores a de 1980, pois apontava-se que o recém nascido não sentia dor por causa da sua incapacidade de criar memórias, e atualmente estudos citam que os recém nascidos possuem hipersensibilidade a estímulos dolorosos. A enfermagem, tem um papel importante quando se trata de cuidados, promoção da saúde e intervenções que minimizem os efeitos da dor com medidas não farmacológicas, como por exemplo, sucção não nutritiva, aquecimentos dos calcanhares, entre outros. Para realizar essas intervenções é necessário estimular a percepção de identificação da dor em neonatos considerando-se expressão facial, movimentos, reconhecimento de escalas de comportamentos, porém ainda há resistências dos profissionais de saúde sobre as escalas. O presente estudo tem por objetivo evidenciar formas de identificação da dor, práticas e intervenções da equipe de enfermagem no manejo da dor em neonatos.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como enfoque o manejo da dor mediante aos cuidados de enfermagem aos pacientes neonatos. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de publicação de 2018 a 2022, efetuada no mês de setembro de 2022. As pesquisas foram realizadas utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) em língua portuguesa e seus correspondentes em língua inglesa: Neonato, recém nascido, newborn, dor, pain, manejo da dor, pain management.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que os neonatos que possuem a necessidade de assistência mais severa podem ser prejudicados por diversos fatores, sendo eles, a iluminação e ruídos persistentes, que são provocados por equipamentos de suporte básico de vida e semelhantes, como por exemplo bombas de infusão e respiradores, além disso, um dos principais fatores que afetam de forma negativa é a dor, evidenciada por diversos procedimentos diários para exames ou até mesmo uma retirada de fita adesiva como esparadrapos e micropore; uma das principais alterações ocasionada pela dor são alterações cardiovasculares imediatas, alterações comportamentais, interrupção da alimentação, distúrbio no sono e aumento de gasto energético. Infelizmente, a ideia de que os recém nascidos sentem dor foi tratada com desleixo por muito anos devido a hipótese de que os recém nascidos pré termo (RNPT) não possuem o sistema nervoso formado por completo por causa da mielinização incompleta das fibras nervosas, a partir de 1980 tornou-se conhecido que os RNPT possuem hipersensibilidade a estímulos dolorosos, sendo mais sensíveis em relação a crianças e adultos devido às vias anatômicas, neurofisiológicas e hormonais estarem completas ao nascimento mas as vias que a inibem e as reduzem não. Como forma de identificação da dor utiliza-se principalmente as escalas de dor que podem variar de acordo com sua forma de avaliação, são elas: Escala Neonatal Facial Coding System (NFCS) que identifica a dor a partir da codificação da atividade facial neonatal; Escala Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) que considera a expressão facial, o choro, padrões de respiração, os braços e pernas e o estado de alerta para identificação da dor; Escala Neonatal Pain, Agitation and Sedation Scale (NPASS) que utiliza como critérios de avaliação de dor e sedação o choro/irritabilidade, comportamento/estado, expressão facial, extremidades/tônus e sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio). Também é possível a utilização de métodos não farmacológicos e estratégias humanizadas por parte da equipe de enfermagem para reduzir as dores e o impacto que elas podem provocar nos neonatos como por exemplo administração de glicose ou sacarose que traz como efeitos a diminuição da frequência cardíaca, reduz o tempo de choro e expressões faciais ruins, além de diminuir o escore de dor nas escalas; o contato pele a pele (canguru) também é uma ótima opção para a redução das dores, possui como resultados a frequência cardíaca e respiratória e a saturação de oxigênio com níveis controlados; os cuidados de enfermagem no canguru (KC) também colaboram para a melhoria da dor, dos estados comportamentais, da diminuição dos níveis de cortisol e a melhoria dos padrões do sono-vigília. Outra opção de método não farmacológico é o aquecimento e a diminuição da luz que atenua o estresse e propicia a diminuição da dor, ademais, a sucção não nutritiva é um método que utiliza a chupeta ou bico sem fornecer nutrição e a amamentação que tem grandes resultados quando utilizados em situações que precisam do alívio da dor, por fim, também é nítido que estes mecanismos são essenciais não só para os neonatos mas também para o alívio da tensão dos pais que veem a eficácia dessas estratégias em seus filhos.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que há necessidade dos profissionais de enfermagem compreenderem como promover ações humanizadas para o alívio da dor em recém-nascidos pois ainda observa-se um déficit sobre o conhecimento dessas abordagens não farmacológicas e principalmente de como lidar com as dores em situações cotidianas e de emergência. Desta maneira, os cuidados da enfermagem diante do manejo da dor em neonatos terá ainda mais eficácia, evitando problemas futuros.

REFERÊNCIAS

MACIEL, Hanna Isa Almeida et al. MEDIDAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DE CONTROLE E TRATAMENTO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 21-26, 2019.

PERRY, Mallory et al. NEONATAL PAIN: PERCEPTIONS AND CURRENT PRACTICE. **Critical Care Nursing Clinics**, v. 30, n. 4, p. 549-561, 2018.

OLSSON, Emma et al. THE USE AND REPORTING OF NEONATAL PAIN SCALES: A SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMIZED TRIALS. **National Library of Medicine**, v. 162, n. 2, p. 353, 2021..

DA SILVA, Shalimar Farias et al. INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5892-5901, 2021.

ENVENENAMENTO POR DOMISSANITÁRIOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziane da Silva Portela Pinto¹; Isis Silva de São Pedro²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Emile de Jesus Santos⁴; Daniela Jacó Fernandes⁵; Jéssica Arianna França Félix⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

graziane8portela@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ²Centro Universitário Jorge Amado, ³Faculdade Adventista da Bahia, ⁴Universidade do Estado da Bahia, ⁵IMEPAC - Centro Universitário, ⁶Universidade Federal do Pará; ⁷Child Behavior Institute Of Miami.

RESUMO

Introdução: O envenenamento por domissanitários em crianças é uma emergência clínica que necessita de atendimento imediato, podendo evoluir a óbito em casos mais graves. **Objetivo:** Analisar o perfil e as características do envenenamento por domissanitários na primeira infância. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados: MEDLINE, LILACS e IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados três artigos para o desenvolvimento do estudo. **Fundamentação Teórica:** A intoxicação por domissanitários é a mais importante causa de morbidade e mortalidade em crianças, especialmente em menores de 3 anos de idade. A grande incidência nessa faixa etária é decorrente da fase do desenvolvimento caracterizada pela incapacidade de reconhecer riscos, comportamentos exploratórios e maior proximidade da criança ao chão, além da classe econômica e nível educacional, visto que em classes mais baixas há uma maior disponibilidade de produtos sem o armazenamento adequado. **Conclusão:** Constata-se a necessidade de ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais da saúde à comunidade, sobre o armazenamento das substâncias, e orientações sobre os cuidados a serem tomados em casos de intoxicação em ambiente doméstico. Faz-se necessária a elaboração de mais estudos relacionados ao assunto para evitar a intoxicação por domissanitários na infância.

Palavras-chave: Crianças; Intoxicação; Saneantes.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os saneantes são definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como substâncias químicas que têm a propriedade de interagir com outros produtos direcionados para a higienização auxiliando na limpeza, desinfecção ou desinfestação, podendo ser domiciliar ou industrial (LIMA *et al.*, 2020).

Domissanitário é um termo usado para caracterizar os saneantes destinados ao uso doméstico, como por exemplo, os detergentes, alvejantes, água sanitária, entre outros. Todos os produtos devem estar em condescendência com as normas da ANVISA, como a fabricação e armazenagem, tendo a regulamentação sob responsabilidade da Gerência Geral de Saneantes (GGSAN) (BRASIL, 2020).

Segundo a ANVISA, os acidentes domésticos por exposição tóxica de domissanitários são mais frequentes com o público infantil e, portanto, há necessidade de dispensar mais

cuidados às crianças, e sua maior incidência ocorre pelo armazenamento errôneo desses produtos (BRASIL, 2020).

Segundo Almeida *et al.* (2021), os produtos domissanitários são caracterizados como a terceira maior causa de intoxicações exógenas. Crianças na faixa etária de 01 a 04 anos são as mais vulneráveis aos acidentes domésticos por intoxicação com domissanitários, e uma série de fatores, como embalagens atrativas contendo conteúdo colorido, aspecto muitas vezes leitoso e a curiosidade das crianças, associados ao uso irresponsável, em partes, por um armazenamento inadequado, incrementam o número de casos de intoxicação por domissanitários na infância (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Aguiar *et al.* (2020), ressalta que as intoxicações exógenas agudas são caracterizadas como uma das mais comuns emergências médicas no público infantil, dado que as crianças são expostas em seus domicílios por produtos de uso doméstico com potenciais riscos de toxicidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar, por meio da literatura científica, o perfil e as características das intoxicações por domissanitários em crianças, ressaltando a necessidade e a importância de promover ações em saúde para evitar esses acidentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de realizar uma análise crítica da temática proposta, e conseqüentemente evidenciar os achados sobre a intoxicação por domissanitários em crianças, e preencher as lacunas da literatura vigente.

A efetivação da busca por literaturas se deu por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Crianças *and* Intoxicação *and* Saneantes, encontrando oito artigos.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando quatro artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões. Foram contabilizados um artigo em duplicata e deste modo, foram selecionados três artigos para o desenvolvimento do estudo.

O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, logo que não realizou pesquisas clínicas em seres animais e humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envenenamento por domissanitários se caracteriza como uma das mais importantes causas de morbidade e mortalidade em crianças e adolescentes em todo o mundo (TIGUMAN *et al.*, 2021). Segundo Campos *et al.* (2017), através de uma análise de casos de exposições tóxicas infantis por saneantes foi possível observar que a maioria das exposições ocorreram em crianças menores de 03 anos de idade, em suas próprias residências e a grande maioria dos casos são compostos pelo sexo masculino. As crianças nessa faixa etária estão em fase de desenvolvimento, caracterizada pela incapacidade de reconhecer riscos, comportamentos exploratórios, curiosidade natural e maior proximidade do chão, o que frequentemente permite que levem os objetos à boca ocasionando em vários riscos.

Além de todos os fatores de risco, a intoxicação por essas substâncias também leva em consideração a classe econômica e níveis educacionais, visto que em classes mais baixas tem-se uma maior disponibilidade de produtos perigosos, artesanais e sem o armazenamento adequado (TIGUMAN *et al.*, 2021).

O uso de saneantes ilegais e clandestinos também se caracterizam como uma grande problemática para crianças de classes econômicas mais baixas. Esses produtos sem aprovação de registro na ANVISA são vendidos por preços reduzidos, possuindo cores atrativas sendo na maioria das vezes armazenados em embalagens plásticas reaproveitadas de refrigerantes, sucos ou água. Comumente, esses produtos não apresentam rótulos com a formulação do produto, ou, quando presentes, as informações costumam ser incorretas, adulteradas ou falsas o que leva a uma desinformação dos pais, deixando conseqüentemente as crianças vulneráveis a esses produtos (CAMPOS *et al.*, 2017).

Segundo Tiguman *et al.* (2021), crianças que residem em áreas urbanas possuem mais casos de intoxicação quando comparadas com crianças que residem no campo, esses dados podem ser explicados pelo menor acesso dessa população aos domissanitários e conseqüentemente a uma menor exposição.

As principais vias de contato com os saneantes se deram por ingestão, via cutânea e ambas simultaneamente, a sintomatologia mais frequente após tais exposições foram: vômitos, queimaduras orais, tosse, salivação e dores abdominais. Esofagite grave, danos alveolares difusos e internações prolongadas foram relatadas em casos mais graves, como os por ingestão de hidróxido de sódio (CAMPOS *et al.*, 2017).

Sales *et al.* (2018) descreveram medidas de intervenção para o tratamento de crianças intoxicadas, como a descontaminação, estando em concordância com as vias de exposição, uso de antídotos e procedimentos para o manejo de sinais e sintomas da intoxicação, além da realização de exames complementares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se que os domissanitários podem provocar intoxicações no público infantil, no qual há a possibilidade de repercussões de eventos leves a graves, podendo levar à morte nesta faixa etária, constituindo em sua maioria em menores de 03 anos de idade, em suas residências e com maior incidência no sexo masculino. O fator socioeconômico e educacional da população influencia na contaminação das crianças, sendo em classes mais baixas e de maior vulnerabilidade.

Assim, constata-se a necessidade de ações de educação permanentes em saúde realizadas pelos profissionais da saúde sobre o aconselhamento à comunidade e também durante as consultas pediátricas aos pais e/ou responsáveis em relação ao armazenamento dos produtos em locais fora do alcance das crianças. Bem como, caso aconteçam episódios de intoxicações em ambiente doméstico, orientar sobre os cuidados e reconhecer os sinais e sintomas. Ressalta-se a importância de mais estudos e campanhas a serem desenvolvidas para evitar a intoxicação por domissanitários na infância.

REFERÊNCIAS

AGUIAR *et al.* Intoxicação exógena acidental em crianças no Estado da Bahia: 2013 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2020.

ALMEIDA, A.K.M. *et al.* Intoxicações por domissanitários notificados no período de 2015 a 2019 no Estado do Ceará. **Revista de Casos e Consultoria**. v. 12, n. 1, p. e23758-e23758, 2021.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**. Regularização de produtos e serviços; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em: 09 out. 2022.

CAMPOS, A.M.S. *et al.* Exposição tóxica em crianças a saneantes de uso domiciliar de venda legal e clandestina. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 35, n. 1, p. 11–17, mar. 2017.

LIMA *et al.* A química dos saneantes em tempos de COVID-19: Você sabe como isso funciona? **Química Nova [online]**. 2020, v. 43, n. 5.

NASCIMENTO, T.F. *et al.* Comportamentos associados à manipulação de domissanitários. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e20810414022-e20810414022, 2021.

SALES, C.C.F *et al.* Normas de cuidado de Enfermagem a crianças intoxicadas por limpeza doméstica. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 12, n. 9 de 2018.

TIGUMAN, G. M. B. *et al.* Availability and storage of hazardous products in households in the metropolitan region of Manaus: a population-based survey, 2015. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A PÓLIO NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

Raquel Pereira da Cruz Silva¹; Isis Silva de São Pedro²; Emile de Jesus Santos³; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁴; Graziane da Silva Portela Pinto⁵; Daniela Jacó Fernandes⁶; Andressa de Melo Dias⁷

raquelcruzsilvs@gmail.com

¹Faculdade Adventista da Bahia, ²Centro Universitário Jorge Amado, ³Universidade do Estado da Bahia, ⁴Universidade Federal de Campina Grande, ⁵Universidade Federal do Pará, ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Centro Universitário; ⁷Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Introdução: A cobertura vacinal tem diminuído em todo o mundo, fato que corrobora para o aumento do risco de novos casos de poliomielite, já que há países no mundo que ainda registram ocorrência da doença. **Objetivo:** Descrever sobre os dados da cobertura vacinal da poliomielite no Brasil entre 2018 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico por meio de levantamento de dados secundários, de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, devidamente consolidados pela extração de dados de informação, coletados a partir da base do Ministério da Saúde, referente ao ano de 2018 a 2021 no Brasil, no qual foi pesquisada informações que contenham as coberturas vacinais contra a Poliomielite nas regiões brasileiras. **Resultados e discussões:** Os resultados apontam declínio na cobertura vacinal da poliomielite durante os anos selecionados para a análise, em destaque o ano de 2020 com a menor expansão da cobertura, e no que se refere às regiões brasileiras, o norte apresentou a menor cobertura com apenas 70,73%. **Conclusão:** Constata-se a necessidade de intensificação das campanhas de vacinação, principalmente em regiões de populações em vulnerabilidade. Além disso, os profissionais da saúde, atuarem propiciando a educação em saúde a comunidade sobre a importância da vacina nas crianças.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Poliomielite; Brasil.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A imunização é a intervenção preventiva mais relevante para o controle de doenças infectocontagiosas, sendo a responsável pela produção de anticorpos específicos e pela produção de células de memória. É, portanto, um importante mecanismo para a erradicação de doenças imunopreveníveis e formação da chamada imunidade de rebanho (BRASIL, 2022).

A poliomielite é uma dessas doenças evitáveis através da vacinação e encontra-se erradicada em vários países do mundo devido às ações de imunização e de vigilância epidemiológica. O último caso notificado no Brasil foi em 1989 e, desde então, não há casos da doença no país (BRASIL, 2022).

Nos últimos anos, a cobertura vacinal tem diminuído em todo o mundo, fato que corrobora para o aumento do risco de novos casos de poliomielite, já que há países no mundo que ainda registram ocorrência da doença. Em consonância, no Brasil, nos últimos anos, o

Ministério da Saúde tem alertado para o mesmo problema, em que menos de 95% do público alvo está imunizado (ARROYO *et al.*, 2020).

No Brasil, a campanha nacional de Vacinação contra poliomielite inclui 14,3 milhões de crianças menores de cinco anos e 11,5 milhões são crianças entre um e quatro anos. Desse público, cerca de 52% estão imunizadas. Até agora, cerca de 6 milhões de doses foram aplicadas no Brasil. Crianças menores de 1 ano deverão ser imunizadas conforme a situação vacinal para o esquema primário. E crianças de 1 a 4 anos deverão tomar uma dose da Vacina Oral Poliomielite (VOP), desde que já tenham recebido as três doses de Vacina Inativada Poliomielite (VIP) do esquema básico (BRASIL, 2022).

Além da vacinação contra a pólio, a campanha também pretende reduzir o número de não vacinados entre os menores de 15 anos e intensificar as coberturas vacinais de todos os imunizantes, conforme o Calendário Nacional de Vacinação Infantil. Entretanto, a diminuição nos índices de vacinação pode acarretar a volta dos casos de poliomielite, e conseqüentemente o retorno de algumas doenças previamente erradicadas no Brasil (BRASIL, 2022).

Conforme os dados levantados, grande parte das doenças epidêmicas foram erradicadas devido à vacinação, mas a ocorrência de baixas coberturas vacinais pode causar a reinserção dessas doenças no país, causando um problema de saúde pública, deste modo a vacinação realizada em menores de cinco anos torna-se imprescindível no controle de doenças com altos índices endêmico. Ademais, constitui-se o objetivo do estudo, que é descrever sobre os dados da cobertura vacinal da poliomielite no Brasil entre 2018 a 2021, além de enfatizar sobre a importância da vacinação infantil a fim de erradicar a poliomielite.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico por meio de levantamento de dados secundários, de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, devidamente consolidados pela extração de dados de informação, coletados a partir da base do Ministério da Saúde, o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) disponibilizados através do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS: <http://www.datasus.gov.br>), referente ao ano de 2018 a 2021 no Brasil, no qual foi pesquisada informações que contenham as coberturas vacinais contra a Poliomielite nas regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. As principais etapas realizadas compreenderam: coleta de dados, processamento e análise dos dados obtidos.

Para realizar a análise e organização dos dados obtidos nas plataformas, os dados foram convertidos para os programas do Microsoft Office Word 2007 e Microsoft Office Excel 2007. Os critérios de inclusão: dados da cobertura vacinal da Poliomielite de 2018 a 2021 nas cinco regiões brasileiras, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. Os critérios de exclusão: não foram incluídos no estudo dados anteriores ao ano de 2018 e após o ano de 2021.

O estudo apresenta como benefícios, informações sobre a cobertura vacinal contra a Poliomielite nas cinco regiões brasileiras durante o ano de 2018 a 2021, dados que podem ser utilizados para o incremento de políticas públicas e para a implementação de estratégias para prevenção do surgimento de doenças imunopreveníveis que apresentam sequelas graves ou até mesmo o óbito.

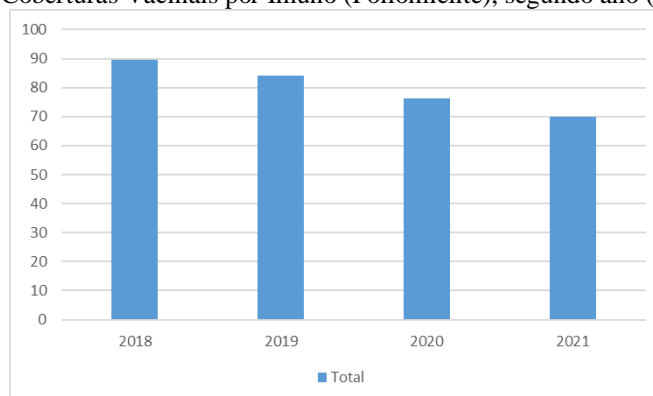
Entre os riscos, o presente trabalho utilizou dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde, não sendo possível garantir a fidelidade dos dados coletados.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários disponibilizados à população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a análise descritiva dos dados obtidos da Cobertura Vacinal da Poliomielite no Brasil entre os anos de 2018 a 2021 (Figura 1), foi possível identificar que o menor ano de cobertura foi em 2021 (69,99%), em seguida: 2020 (76,16%), 2019 (84,19%) e 2018 (89,54%). Sendo que o melhor ano de alcance foi em 2018 com cerca de 89,54%.

Figura 1. Coberturas Vacinais por Imuno (Poliomielite), segundo ano (2018-2021).



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), 2022.

No que se diz respeito aos dados relacionados a Cobertura Vacinal da Poliomielite segundo regiões brasileiras entre 2018-2021 (Quadro 1), destaca-se a região sul com a melhor cobertura com 86,20%, em seguida a: região centro-oeste com 81,87%, região sudeste com 81,49% e a região nordeste com 77,82%. Sendo que a região norte apresentou a menor cobertura vacinal entre os anos selecionados, com apenas 70,73% de cobertura vacinal.

Quadro 1. Coberturas Vacinais por Imuno (Poliomielite) segundo Região, entre 2018-2021.

Região	Poliomielite
1 Região Norte	70,73%
2 Região Nordeste	77,82%
3 Região Sudeste	81,49%
4 Região Sul	86,20%
5 Região Centro-Oeste	81,87%
Total	79,98%

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), 2022.

A diminuição da cobertura vacinal progressiva no Brasil pode indicar um alerta de casos da paralisia infantil, logo que a vacinação é o método mais eficaz de prevenção e controle da doença infectocontagiosa (SANTANA *et al.*, 2022).

No Brasil existem diversos fatores que contribuem para a baixa da cobertura vacinal, sendo desinformação sobre a importância que a vacina possui para as crianças é a um destes fatores, além disto, as campanhas anti-vacinas por meio das redes sociais e mídias de

comunicação influenciam diretamente os responsáveis pelos menores, acarretando o medo e insegurança sob a eficácia do imunobiológico, e conseqüentemente a baixa das coberturas vacinais (FUJITA *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

A queda da cobertura vacinal contra a paralisia infantil é um fenômeno sentido globalmente, principalmente no período pós pandemia da COVID-19. No Brasil, a meta de cobertura vacinal está inferior à recomendada pelo Ministério da saúde de 95%, apresentando altos riscos de reintrodução dessa doença.

Constata-se a necessidade de intensificação das campanhas de vacinação, principalmente em regiões de populações em vulnerabilidade. Além disso, no que se refere aos profissionais da saúde, atuarem propiciando a educação em saúde aos pais e responsáveis sobre a importância do calendário vacinal das crianças, deste modo, assegurando possíveis agravos de infecções virais. Ademais, é de extrema importância desmistificar as informações falsas e sem cunho científico acerca da eficácia, segurança e benefício do imunizante.

REFERÊNCIAS

ARROYO, L.H. *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cad. Saúde Pública**, 36(4), 6 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde. **DATASUS**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno temático do Programa Saúde na Escola: Verificação da situação vacinal. Brasília, 2022.

FUJITA, D.M. *et al.* Decreasing vaccine coverage rates lead to increased vulnerability to the importation of vaccine-preventable diseases in Brazil. **Journal of Travel Medicine**. 2018.

SANTANA, E. *et al.* Cobertura vacinal da poliomielite na região Nordeste do Brasil no primeiro ano de pandemia por Covid-19. **Estrabão**. v. 3, p. 1-15, 2022.

APLICABILIDADE E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE LESÕES: REVISÃO INTEGRATIVA

Emile de Jesus Santos¹; Isis Silva de São Pedro²; Cassio Adriano Zatti³

emileuneb18.1@gmail.com

¹Universidade do Estado da Bahia, ²Centro Universitário Jorge Amado, ³Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões.

RESUMO

A busca de alternativas terapêuticas para auxiliar no processo de cicatrização de feridas é uma demanda recorrente dos profissionais e das instituições de saúde para diminuir o risco do desenvolvimento de complicações da doença de base, custos da assistência e o tempo de internação relacionado a um maior risco de infecção. O objetivo dessa pesquisa é evidenciar a aplicabilidade e desafios para a implementação da terapia larval no tratamento de feridas. A metodologia deste trabalho consiste em uma revisão integrativa baseada na análise de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A análise dos trabalhos evidenciou-se a eficiência da aplicação da terapia larval na cicatrização das feridas, realizando o desbridamento do tecido desvitalizado sem comprometer os tecidos viáveis. Os desafios relacionados à sua implementação foram atrelados principalmente ao desconhecimento dessa alternativa de tratamento pelos profissionais de saúde e pelos pacientes, o preconceito e o baixo investimento na área. Portanto, faz-se necessário capacitação e conscientização dos profissionais de saúde e pacientes sobre os benefícios dessa terapia na cicatrização de feridas.

Palavras-chave: Desbridamento; Ferimentos e lesões; Larva.

Área Temática: Eixo Transversal.

1 INTRODUÇÃO

As lesões comprometem a integridade da pele e órgãos adjacentes, sendo que pode ser classificada conforme o seu tempo de cicatrização, lesões agudas ou crônicas. As lesões crônicas, são caracterizadas como as feridas com difícil processo de cicatrização ultrapassando seis semanas (VIEIRA e FRANZOI *et al.*, 2021).

As lesões constituem uma problemática de saúde pública associada a desfechos desfavoráveis como maior tempo de internação, cuidados pela equipe saúde, custo da assistência, reinternações, perda do membro acometido ou complicações que podem resultar em óbito (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2019). Dessa forma, torna-se relevante a implementação de novas estratégias para o manejo de feridas crônicas, para favorecer o processo de cicatrização, como a terapia larval.

O desbridamento biológico, compreende a utilização de métodos e técnicas para retirada do tecido inviável como o esfacelo ou necrose, para permitir a regeneração tecidual, por meio da aplicação de larvas vivas. Sendo que esta terapia tem apresentado resultados positivos no processo de cicatrização promovendo a angiogênese, a formação do tecido de granulação e a inibição do processo inflamatório, a partir da modulação da resposta imune do paciente favorecendo o processo de recuperação tecidual (HANZEL *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o desbridamento surge como uma nova alternativa terapêutica no tratamento de lesões, entretanto verifica-se desafios na implementação deste método na assistência à saúde, justificando a construção deste estudo a fim de buscar e compreender quais são estes desafios, para que ações de intervenção em saúde sejam instituídas. Deste modo, constitui-se o objetivo do estudo, que é descrever a aplicabilidade da terapia larval no tratamento de lesões e os desafios para a sua implementação na prática clínica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pois permite uma análise crítica da temática proposta, a fim de preencher as lacunas da literatura por meio das evidências da aplicabilidade e os desafios que envolvem a implementação da terapia larval no tratamento de pacientes acometidos por feridas.

A efetivação da busca por literaturas se deu por meio das bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Desbridamento *and* “Ferimentos e Lesões” *and* Larva, encontrando 96 artigos.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco (2017-2022), encontrando 15 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de dissertação e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados cinco artigos para o desenvolvimento do estudo.

O presente estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), logo que não realizou pesquisas clínicas em seres animais e humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme os achados, foi possível identificar as três temáticas relacionadas a terapia larval, que respondiam o objetivo do presente estudo, sendo elas: 1) Os benefícios e malefícios da terapia larval; 2) As contraindicações para a aplicabilidade da terapia; 3) Os principais desafios relacionados à implementação da terapia na prática clínica.

A terapia larval utiliza-se de larvas para remover o tecido inviável sem comprometer o tecido saudável. Essa nova alternativa terapêutica tem se demonstrado eficiente no tratamento de feridas, apresentando uma melhora na cicatrização pela sua capacidade de realizar o desbridamento seletivo, removendo o tecido desvitalizado sem comprometer os tecidos viáveis em comparação a outros métodos de desbridamento. Além disso, a terapia larval foi associada a ação bactericida, estimulação do tecido de granulação, odor, inibição da formação do biofilme, diminuição da dor e redução do número de trocas do curativo (VIANA, 2020).

A terapia larval dispõe de benefícios relacionados ao desbridamento dos tecidos necróticos e aceleração da cicatrização, por meio do desenvolvimento de tecidos de revitalização, como: a diminuição do crescimento de tecidos necróticos; inibição do biofilme; proteção e intervenção bacteriana; aumento do PH da lesão; desenvolvimento do tecido de granulação, ocasionando na redução de procedimentos cirúrgicos como a amputação. No que se diz os malefícios, destacam-se o desconforto dos pacientes, desconhecimento do método

pelos profissionais da saúde, além do preconceito por parte dos familiares e a diminuição da autoestima e recusa na aceitação da terapia pelos pacientes (BERGES *et al.*, 2020).

Entre as contraindicações, não é indicada a sua realização em feridas secas, já que as larvas necessitam de um ambiente úmido para realizar remover o tecido inviável. Além disso, feridas cavitárias, em grandes vasos sanguíneos e próximos a órgãos podem dificultar a sua retirada e causar pequenas lesões (MASIERO, 2019).

Um estudo realizado por Mirabzadeh *et al.* (2017), apontou a possibilidade da implementação da terapia larval em locais com recursos limitados, utilizando a terapia com 28 pacientes no Irã em úlceras isquêmicas, neuropáticas ou pacientes com diabetes, demonstrando a satisfação dos pacientes e terapeutas com a experiência.

Ademais, os principais desafios relacionados à implementação ao desbridamento biológico foram a falta de conhecimento dos profissionais de saúde e dos pacientes sobre a terapia larval. O incômodo estético relacionado a aparência da ferida pelos pacientes e profissionais de saúde, preconceito da terapia por parte da família e paciente, dificuldade para obtenção das larvas, baixo investimento na área. Além disso, foi relatado odor pelos pacientes, dificuldade no transporte das larvas, desconforto, dor, baixa compreensão pelos profissionais de saúde sobre a terapia e necessidade de treinamento para os colaboradores para aplicação dessa terapia (VIANA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o desbridamento biológico pode ser útil na recuperação e no tratamento de feridas de difícil cicatrização, mas para isso, faz-se necessário a conscientização e capacitação dos profissionais da saúde sobre essa nova terapia para, a partir disso, realizar ações de educação em saúde sobre os benefícios da aplicabilidade dessa terapia na cicatrização de feridas. Ademais, faz-se necessário maiores aprofundamentos acerca da temática em questão, além de maiores investimentos em pesquisas que contemplem essa nova técnica.

REFERÊNCIAS

BERGES, I.V. *et al.* Terapia larval, una buena herramienta para el desbridamiento de úlceras complejas. *Revista ROL de enfermería*. v. 45, n. 3, p. 17-23, 2022.

HANZEL, B.E. *et al.* Terapia larval, uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*. v. 7, n. 7, p. 69039-69044, jul. 2021.

MASIERO, F.S. O uso de larvas de dípteros para o tratamento de lesões tegumentares: uma abordagem multissistêmica. 2019. 207f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Programa de Pós-Graduação em Parasitologia. Instituto de Biologia. **Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2019.

MIRABZADEH, A. *et al.* Terapia de larvas para tratamento de feridas no Irã: uma série de casos dos primeiros 28 pacientes. *Journal Of Wound Care*. [S.L.], v. 26, n. 3, p. 137-143, 2 mar. 2017.

VIANA, L.P. *et al.* A atuação do Enfermeiro na aplicação de Terapia Larval para lesões de difícil cicatrização. *Brazilian Journal Of Health Review*. [S.L.], v. 3, n. 6, p. 16945-16958, 2020.



VIEIRA, I.C.G.; FRANZOI, M.A.H. Cuidar de lesão crônica: saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa. **Enfermagem em Foco**. v. 12, n. 3, 2021.

RIBEIRO, A.P, L; OLIVEIRA, B.G.G.R.B. Custo da prevenção e tratamento de feridas crônicas: um desafio para a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. [S.L.], v. 83, n. 21, p. 1-2, 1 abr. 2019.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO

Victória Gabrielle Nunes dos Santos¹; Amanda Maria da Silva Rodrigues²; Maria das Graças Nogueira Ferreira³

vic13gabi@gmail.com

¹ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ² Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ³ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

Introdução: a covid-19 se caracteriza pelo acometimento do sistema respiratório e que, nos casos mais severos, evolui com pneumonia e síndrome respiratória aguda grave. Por razões ainda não totalmente conhecidas, a apresentação da doença entre crianças e adolescentes é considerada mais branda, e a letalidade muito menor. **Objetivo:** destacar as principais adversidades clínicas repercutidas em crianças e adolescentes durante a pandemia da covid-19, e índices de letalidade presentes nessa faixa-etária. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a elaboração deste estudo: Biblioteca Virtual de Saúde e SCIELO. **Fundamentação teórica:** Estudos apontam que houve uma divisão equilibrada nos óbitos entre crianças, menores de 1 ano, e os adolescentes, entre 15 e 19 anos, (28,9% e 28,4% respectivamente), porém, o estudo citado também evidencia que o número de fatalidades foi maior entre indivíduos do sexo feminino (52,9 %), pele parda (54,1%), e que residem em zonas urbanas (86,6%). **Considerações finais:** É elucidado, quanto a mortalidade entre crianças e adolescentes um equilíbrio, porém é demonstrado um valor maior de fatalidade considerando o sexo, cor e localidade desses indivíduos, predominaram óbitos do sexo feminino, de cor parda, sendo residente de urbanas.

Palavras-chave: Pandemia; Vírus; Menores de idade.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

COVID-19 é o termo utilizado para definir a doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2. Esse vírus surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, no fim de 2019 na qual teve um expandimento acelerado e logo se espalhou pela Europa, Estados Unidos e outros países da América Latina. Devido a rapidez do vírus e nível de contágio, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, sendo diagnosticado no Brasil o primeiro caso de COVID-19 diagnosticado no município de São Paulo (SP) (RABH *et al.*, 2021).

De acordo com o autor supracitado em adultos, a COVID-19 se caracteriza pelo acometimento do sistema respiratório e que, nos casos mais severos, evolui com pneumonia e síndrome respiratória aguda grave. Por razões ainda não totalmente conhecidas, a apresentação da doença entre crianças e adolescentes é considerada mais branda, e a letalidade muito menor.

Dados de diversos países relatam que crianças e adolescentes foram responsáveis por menos de 2% dos casos sintomáticos, com taxas de hospitalização (0,6-20%) e mortalidade (0-4%) significativamente menores do que nos adultos bebês e crianças com doenças crônicas

prévias simbolizam a população pediátrica mais suscetível, com elevada gravidade (BARBOSA *et al.*, 2020)

Estudos feitos recentemente, ao descreverem o perfil clínico-epidemiológico dos casos confirmados de COVID-19 e fatores atrelados à letalidade da doença, demonstraram variações, ainda que consideradas os contrastes nos períodos analisados, o tamanho amostral e a padronização dos dados. Reconhece-se, há um consenso relativo sobre o fato de não, obstante a maioria dos casos apresentar prognóstico favorável, indivíduos idosos e com condições crônicas subjacentes podem apresentar pior prognóstico (ESCOSTEGUYET *et al.*, 2021).

Dessa forma, esse estudo justifica-se perante a importância de melhor compreender o fato de crianças e adolescentes serem a parte da população mais sintomática leve ou assintomática, infectadas pelo vírus da covid-19. Com isso, o objetivo deste estudo é destacar as principais adversidades clínicas repercutidas em crianças e adolescentes durante a pandemia da covid-19, e índices de letalidade presentes nessa faixa-etária.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a elaboração deste estudo: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e SCIELO. Para melhor efetividade das buscas, utilizou-se o operador booleano AND e os seguintes descritores: pandemia, vírus, menores de idade.

As buscas totalizaram um total de 101 artigos, feito a aplicação dos filtros somaram-se 20, e destes, selecionaram-se 6, pois, contavam com linguagem objetiva e de fácil compreensão, com dados relevantes e atualizados do tema abordado, e dando preferência aos estudos publicados no período de 2019 a 2022. Para os critérios de inclusão, foram elegidos textos completos e da língua inglesa, portuguesa, e para os de exclusão, textos incompletos, pagos e que não abordassem de forma detalhada a temática em questão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No território brasileiro foram notificados 388.901 casos de SRAG (síndrome respiratória aguda grave) devidos à COVID-19 entre as primeiras 38 Semanas Epidemiológicas no ano de 2020. As hospitalizações decorrentes desse agravo entre crianças e adolescentes (0 a 19 anos) totalizaram 9.483 casos no mesmo período, correspondendo a 2,4% de todas as hospitalizações de SRAG equivalente à COVID-19. Inclusivamente, do total de óbitos por SRAG entre as Semanas Epidemiológicas 1ª e 38ª de 2020, 69,9% foram confirmados para COVID-19, sendo que os óbitos entre crianças e adolescentes por essa causa representaram 0,68% em relação às demais idades (HILLESHEIM *et al.*, 2020).

Crianças que contraíram o vírus da COVID-19 manifestam quadros mais leves e menor mortalidade quando comparada a dos adultos. Cerca de 70% das crianças que adquiriram a doença apresentaram infecção de vias aéreas superiores e apesar dessa enfermidade se apresentar de forma mais branda nas crianças, 27% dos casos evoluíram para pneumonia, 19% foram hospitalizadas e 10% precisaram ficar na Unidade de Terapia Intensiva. Os sintomas mais recorrentes foram febres, coriza e tosse, esses acometiam mais da metade das crianças. Os casos com quadro clínico mais grave eram das crianças com menos de 3 anos (RABHA *et al.*, 2020).

Como supracitado, a COVID-19 pode acometer indivíduos de todas as faixas etárias, ocasionando quadros leves, com sintomas mais simples, e quadros mais graves, com sintomas respiratórios de maior complexidade, como é o caso da pneumonia grave. Os sintomas que essa doença pode acarretar são (além da febre, coriza e tosse já citadas anteriormente),

congestão nasal, coriza, dor de garganta, aumento da frequência respiratória e sibilos, até evoluir para a síndrome respiratória aguda grave ou, em determinados casos, insuficiência respiratória. Não estão excluídos sintomas gastrointestinais como vômitos e diarreias, estes que são mais comuns em pacientes pediátricos do que em adultos (CHRISTOFFEL *et al.*, 2020).

Observou-se que é entre as crianças mais jovens que ocorrem com maior frequência alguns sintomas gerais, como é o caso da irritabilidade e inapetência. Os episódios diarreicos também se mostram mais frequentes em crianças menores de 3 anos. Em contrapartida, são as crianças mais velhas as mais acometidas com sintomas álgicos (dor abdominal, dor de garganta e cefaleia), e sintomas de alteração no olfato e paladar, que são sintomas frequentes nos adultos (RABHA *et al.*, 2020).

Estudos apontam que houve uma divisão equilibrada nos óbitos entre crianças, menores de 1 ano, e os adolescentes, entre 15 e 19 anos, (28,9% e 28,4% respectivamente), porém, o estudo citado também evidencia que o número de fatalidades foi maior entre indivíduos do sexo feminino (52,9 %), pele parda (54,1%), e que residem em zonas urbanas (86,6%). Constatou-se ainda que a letalidade é maior para as crianças menores de 1 ano (14,2%), no sexo feminino (9,7%) e naqueles que são residentes de zonas rurais (18,1%). Os resultados evidenciam a alta taxa de letalidade entre os indígenas, que foi de 23,0%, a mais expressiva entre as categorias avaliadas (HILLESHEIM *et al.*, 2020).

No que diz respeito à vacinação, crianças de 5-11 anos começaram a ser vacinadas contra a COVID-19 em janeiro de 2022, nesse mesmo período maiores de 11 anos já deveriam ter recebido duas doses. Sendo assim, visto que há evidências de que a vacinação reduz o risco de mortalidade por COVID-19, estima-se que as taxas de mortalidade pela doença tenham apresentado padrão distinto entre as faixas etárias, após o avanço da campanha de vacinação (ORELLANA; MARRERO; HORTA, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa emergência de caráter pandêmico e grande impacto na Saúde pública, foi possível observar menor severidade clínica do vírus da covid-19 em crianças e adolescentes, comparado às repercussões em adultos e idosos, fato esse, que não veda a letalidade ainda presente a essa faixa-etária. É importante frisar, que mais da metade das crianças que contraíram a doença apresentaram branda infecção de vias aéreas superiores, outras progrediram para pneumonia e foram hospitalizadas, e outro percentual menor precisou ficar na Unidade de Terapia Intensiva. É elucidado, quanto a mortalidade entre crianças e adolescentes um equilíbrio, porém é demonstrado um valor maior de fatalidade considerando o sexo, cor e localidade desses indivíduos, predominaram óbitos do sexo feminino, de cor parda, sendo residente de urbanas.

Deste modo é importante adotar medidas de prevenção e proteção para a covid-19, crianças e adolescentes não estão livres de sofrerem impactos negativos da doença, seus tutores devem estar cientes quanto a vacinação, sendo assim haverá diminuição do número de infectados, ofertando proteção as demais idades, e excluindo agravos clínicos que o vírus pode causar.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFFEL, M. M.; GOMES, A. L. M.; SOUZA, T. V.; CIUFFO, L. L. A (in) visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19). *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20200302, 2020.



ESCOSTEGUY, C. C.; ELEUTERIO, T. A.; PEREIRA, A. G. L.; MARQUES, M. R. V. E.; BATISTA, J. P. M. COVID-19: estudo seccional de casos suspeitos internados em um hospital federal do Rio de Janeiro e fatores associados ao óbito hospitalar. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. e2020750, 2021.

HILLESHEIM, D.; TOMASI, Y.T; FIGUEIRO, T.H.; PAIVA, K.M. Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, p. e2020644, 2020.

ORELLANA, J. D. Y.; MARRERO, L.; HORTA, B. L. Mortalidade por COVID-19 no Brasil em distintos grupos etários: diferenciais entre taxas extremas de 2021 e 2022. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, p. e00041922, 2022.

PRATA-BARBOSA, A.*et al.* Pacientes pediátricos com COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva no Brasil: um estudo multicêntrico prospectivo. **Jornal de pediatria**, v. 96, n. 5, p. 582-592, 2020.

RABHA, A. C.*et al.* Manifestações clínicas de crianças e adolescentes com COVID-19: relato dos primeiros 115 casos do Sabará Hospital Infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2020305, 2020.

CASOS DE HIV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES IDENTIFICADOS NO PERÍODO DE 2016 A 2021

Amanda Maria da Silva Rodrigues¹; Victória Gabrielle Nunes dos Santos²; Maria das Graças Nogueira Ferreira³

amandarodriguess1020@gmail.com

¹ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ² Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ³ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

Introdução: nas últimas três décadas a infecção pelo HIV, antes denominada como epidemia, passou a ser considerada pandemia. Em adolescentes a infecção se dá por duas formas, os infectados por transmissão vertical e os infectados por transmissão horizontal. Estima-se que atualmente o número seja de 1,8 milhões de crianças e adolescentes com menos de 15 anos convivendo com o hiv. **Objetivo:** identificar a notificação de casos de hiv no período da pandemia, comparando com os anos anteriores. **Metodologia:** Este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa documental do tipo quantitativa-descritiva, no qual a coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias. **Resultados e discussões:** as notificações durante os últimos anos obtiveram um declínio, tendo em vista a priorização do Sistema único de Saúde no cuidado aos pacientes acometidos pela Covid-19. Quanto à linha quantitativa de casos distribuídos pelo Brasil, as Regiões Sudeste e Nordeste permaneceram sempre no topo, e sem mudança de colocações, a Região Centro-Oeste esteve sempre com menor percentual desde 2016 até 2021. **Considerações finais:** Conclusivamente, estes dados demonstram a inevitabilidade de firmar e propor projetos de vigilância e monitoramento adequado enquanto acontece algum outro grande problema de saúde pública, que nesse caso, foi a pandemia.

Palavras-chave: menores de idade; infecções; síndrome de imunodeficiência adquirida.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas a infecção pelo HIV, antes denominada como epidemia, passou a ser considerada pandemia. No Brasil e igualmente em outros países houve uma mudança no perfil da população acometida por este vírus, que passou a acometer cada vez mais as mulheres que estavam em idade reprodutiva. E essa mudança acabou por provocar diversas consequências, entre elas, a inclusão das crianças como grupo populacional da pandemia, devido a transmissão vertical do vírus. Em adolescentes a infecção se dá por duas formas, os infectados por transmissão vertical e os infectados por transmissão horizontal (SILVA, 2017).

A infecção por HIV se apresenta como uma doença pediátrica de grande expressão em todo planeta. Estima-se que atualmente o número seja de 1,8 milhões de crianças e adolescentes com menos de 15 anos convivendo com o hiv. De acordo com os dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid) apenas no ano de 2017 foram 180.000 crianças infectadas pelo vírus e 110.000 evoluíram a óbito em decorrência de complicações relacionadas à síndrome de imunodeficiência adquirida (Aids) (ALMEIDA; KOCHI; SÁFADI, 2018).

A feminização, juntamente com o crescimento da população em idade reprodutiva sendo infectada, proporcionaram o aumento das taxas de transmissão materno-infantil do vírus, esta que também pode ser chamada de Transmissão vertical (TV). A TV vem a ser a maior forma de transmissão do HIV para as crianças. A TV pode vir a acontecer durante o período gestacional, parto e amamentação, entretanto, as maiores chances de transmissão são no decorrer do trabalho de parto e parto (HOLZMANN, 2020).

Grupos populacionais que apresentam variadas formas de exclusão e que são mais carentes de cuidado e proteção social, grupos este em que se encaixam os jovens, demonstram maior vulnerabilidade quanto ao HIV/Aids. É nessa faixa etária também em que ocorre a iniciação sexual e possível contato com drogas injetáveis, essas que são meios de transmissão do vírus HIV que acabam por ser facilitadas pela falta de prevenção. Em se tratando dos adolescentes a contaminação pode ter ocorrido por TV ou vir a ocorrer por transmissão horizontal, ou seja, os que acabaram se contaminando devido a relações sexuais desprotegidas ou uso de drogas injetáveis com seringas contaminadas (CARNEIRO *et al*, 2019).

Desse modo, esse estudo justifica-se devido à crescente infecção de casos de hiv em crianças e adolescentes, na perspectiva de abordar dados relevantes sobre a presente temática. Assim, o objetivo deste estudo é identificar a notificação de casos de hiv no período da pandemia, comparando com os anos anteriores.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa documental do tipo quantitativa-descritiva, no qual a coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias. Utilizaram-se informações provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sendo adquiridas através dos dados de Informações em Saúde (TABNET). Foram incluídos todos os casos de hiv/aids em crianças e adolescentes com faixa-etária menor ou igual a 1, até 19 anos de idade, distribuídos por todas as regiões do Brasil, nos anos de 2016 a 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados dos casos de hiv notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) declarados no SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) e registrados no SISCEL/SICLOM (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais), foi feita através de uma tabela, na qual foi registrado o ano de diagnóstico e as notificações correspondentes a cada região do Brasil.

Tabela 1- Distribuição dos casos de hiv em crianças e adolescentes identificados no período de 2016 a 2021

Ano	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Região												
Norte	89	17	79	16	89	20	78	18	51	20	31	26
Região												
Nordeste	136	27	124	26	145	33	122	29	71	28	47	39
Região												
Sudeste	148	29	177	37	106	24	136	32	87	35	27	23
Região												
Sul	111	22	82	17	73	17	65	15	33	13	10	8

Região												
Centro-Oeste	26	5	21	4	22	5	22	5	8	3	5	4
TOTAL	510	100	483	100	435	100	423	100	250	100	120	100

Fonte: Datasus

Conforme demonstrado na tabela 1, quanto ao somatório total de casos de todas as regiões, no ano de 2016 foram notificados 510 casos, 17% na Região Norte, 27% Região Nordeste, 29% Região Sudeste, 22% Região Sul, e 5% na Região Centro-Oeste. Constatou-se que nesse ano predominou os casos na Região Sudeste, e ocorreu menos incidência na Região Centro Oeste, com apenas 26 casos.

Referente ao ano de 2017, foram registrados 483 casos, 16% na Região Norte, 26% Região Nordeste, 37% Região Sudeste, 17% Região Sul, 4% Região Centro Oeste. Em 2018 435 casos foram notificados em todo Brasil, com destaque para a Região Nordeste com 145, correspondendo a 33% de todo país, acompanhando de 24% da Região Sudeste, 20% Região Norte, 17% Região Sul, e 5% da Região Centro-Oeste.

Quanto ao ano de 2019, a Região Sudeste liderou com 32% dos casos notificados, seguida pela Região Nordeste, Região Norte, Região Sul e Região Centro-Oeste, com percentuais de 29%, 18%, 15% e 5%, respectivamente. Em 2020 houve uma considerável diminuição de casos, em relação aos anos anteriores, fato que persiste no ano de 2021.

Em 2020, no total somaram-se 250 casos, a Região Sudeste foi a mais notificada, com 35% dos casos, e com menor destaque para apenas a Região Centro-Oeste, que somou 3%. No ano de 2021 o Nordeste voltou a ficar na 1ª colocação, com 39 % dos casos diagnosticados, seguido pela Região Norte com 26%, e Região Sudeste com 23%, e com menores percentuais, Região Sul e Centro-Oeste, com 8% e 4% na ordem. Ainda que se registre o efeito do Programa Nacional de IST e AIDS na morbimortalidade por AIDS em várias regiões do país, há a ocorrência de um considerável número de crianças infectadas. O acesso às medidas de prevenção e assistência aos pacientes é desigual segundo as condições sociodemográficas, como registram vários estudos. Nem sempre os protocolos de assistência e prevenção são implementados com a mesma qualidade e categoria de acesso (MELO *et al.*, 2016).

Na consolidação dos dados, foi possível observar que as notificações durante os últimos anos obtiveram um declínio, tendo em vista a priorização do Sistema único de Saúde no cuidado aos pacientes acometidos pela Covid-19. Cabe destacar, que quanto a linha quantitativa de casos distribuídos pelo Brasil, as Regiões Sudeste e Nordeste permaneceram sempre no topo, e sem mudança de colocações, a Região Centro-Oeste esteve sempre com menor percentual desde 2016 até 2021.

A subnotificação de um caso de doença de notificação compulsória, consiste aquele caso que, tendo preenchido os critérios estabelecidos pela vigilância (Portaria Vigente de 204 de 17 de fevereiro de 2016) tenha sido identificado pelo profissional de saúde, mas que não foi notificado ao serviço de saúde pública, refletindo, portanto, a incapacidade de captação desse evento pelo serviço de saúde (GURGEL, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusivamente, estes dados demonstram a inevitabilidade de firmar e propor projetos de vigilância e monitoramento adequado enquanto acontece algum outro grande problema de saúde pública, que nesse caso, foi a pandemia. A demanda de avaliação de coleta eficaz dos dados pelas regiões no Sinan, evidenciou falhas, já que se verificam vulnerabilidades nos registros e a indispensabilidade da consolidação do fluxo de casos

diagnosticados, em todos os níveis de atenção. Foi visto um cuidado centrado aos acometidos pelo vírus da covid-19 entre 2019 e 2021, enquanto crianças e adolescentes não foram continuamente instruídas quanto a profilaxia do vírus do HIV e continuaram sendo infectados. Na diminuição dos casos presentes no Datasus, deve ser levado em consideração o presente momento que o país enfrentava, havendo subnotificação dos diagnósticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Jacqueline; KOCHI, Cristiane; SÁFADI, Marco Aurélio Palazzi. Influence of the antiretroviral therapy on the growth pattern of children and adolescents living with HIV/AIDS. **Jornal de pediatria**, v. 95, n. S1 p. S95-S101, 2019.

CARNEIRO, R. R.; MONTEIRO R.D.F.; SILVA A. B.; COELHO H. F. C.; ALMEIDA A. A. F.; LIMA C. M. B. L. Qualidade de vida de adolescentes e jovens vivendo com hiv/aids: uma revisão integrativa. **Temas em saúde**, v. 19, n. 5, p. 522-541, 2019.

GURGEL, Danielle Martins Rabelo. Qualificação dos dados de mortalidade por aids no Ceará. 2017.

HOLZMANN, A. P. F. *et al.* Prevenção da transmissão vertical do vírus HIV: avaliação da assistência hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3 p. e20190491, 2020.

MELO, Márcio Cristiano de et al. Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3889-3898, 2016.

SILVA, C.M; WEBBER R. N. M. R.; PEDER L. D.; HORVATH J. D.; TEIXEIRA J.J. V.; BERTOLINI D. A. Prevalência de HIV em crianças/adolescentes em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 30-37, 2017.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA

Aline Oliveira Fernandes de Lima¹

enfalinefernandes@hotmail.com

¹Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Introdução: A icterícia neonatal se caracteriza pelo aumento da bilirrubina no sangue acima de 5 mg/dl. Existem dois tipos de icterícia: a fisiológica e a patológica. **Objetivo:** Identificar a assistência prestada ao recém-nascido com icterícia neonatal. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados da SciELO, LILACS e BDNF, através do cruzamento dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Recém-nascido”, e “Icterícia Neonatal”, como critérios de inclusão, artigos que abordassem a temática, no idioma português. E como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática, além de publicações repetidas. Para a amostra final, restaram-se 05 estudos. **Fundamentação teórica:** A assistência ao RN icterício demanda um desempenho abrangente sobre o histórico materno, do bebê, e realização de inspeção e exame físico detalhado. A fototerapia é a intervenção mais utilizada para tratar a icterícia. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estar atenta aos sinais e sintomas da icterícia, tendo em vista a prevenção de complicações, e o aumento da eficácia do tratamento. **Considerações finais:** Diante disso, é possível concluir que a assistência prestada ao RN envolve além da terapêutica prescrita, cuidados específicos de enfermagem, que vão desde a anamnese, inspeção e exame físico até a realização do tratamento eficaz.

Palavras-chave: Cuidados; Neonato; Pigmentação amarelada.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal se caracteriza pelo aumento da bilirrubina no sangue acima de 5 mg/dl, podendo ser de rápida ou lenta progressão (ROSÁRIO et al., 2013). Além disso, o recém-nascido (RN) apresenta coloração amarelada na epiderme, mucosas e conjuntiva (FERRAZ et al., 2022).

A icterícia é uma das modificações mais contínua que acomete tanto recém-nascidos a termo (RNTs) quanto recém-nascidos pré-termo (RNPTs) (SENA; REIS; CAVALCANTE, 2015).

Existem dois tipos de icterícia: a fisiológica e a patológica. (SENA; REIS; CAVALCANTE, 2015). Na maioria dos bebês, a icterícia é fisiológica e inofensiva, mas alguns RNs podem desenvolver a icterícia patológica, que se não for tratada, é prejudicial (IGLEZIAS et al., 2021).

A icterícia fisiológica surge 24 horas após o nascimento, e tem seu pico no 3º ou 4º dia de vida do neonato e o declínio ocorre entre o 5º e o 7º dia (SILVA; PALUMBO; ALMADA, 2019). Ela acontece devido à imaturidade do fígado para excretar o excesso de bilirrubina (SENA; REIS; CAVALCANTE, 2015).

A icterícia patológica, também ocorre dentro das primeiras 24 horas após o nascimento, porém o nível de bilirrubina ultrapassa 13 mg/dL, apresentando como sintomas a letargia, a hipotonia e sucção débil, podendo ainda, causar danos neurológicos como a encefalopatia

bilirrubínica, demonstrando a importância da identificação precoce e do tratamento imediato (FERRAZ et al., 2022).

A icterícia patológica representa uma das causas de morbimortalidade neonatal, ocorrendo quando a assistência não é adequada (ROSÁRIO et al., 2013).

O diagnóstico pode ser realizado com base nas informações clínicas, no exame físico e por meio da realização de exames laboratoriais (FERRAZ et al., 2022).

O tratamento da icterícia neonatal envolve procedimentos como: a transfusão de sangue ou plasma, exsanguineotransfusão, aplicação de albumina, drogas e a fototerapia (SENA; REIS; CAVALCANTE, 2015).

Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro em neonatologia apresenta dificuldades constantes, isso porque a icterícia neonatal exige vigilância, habilidade, respeito e sensibilidade, tendo em vista o RN é muito vulnerável e altamente dependente da equipe que lhe proporciona assistência direta (ROSÁRIO et al., 2013).

Diante disso, o enfermeiro é o principal responsável pelos cuidados de enfermagem a serem prestados durante a terapêutica prescrita dentro das unidades hospitalares (IGLEZIAS et al., 2021).

Por isso, o trabalho foi intrinsecamente embasado na questão de pesquisa: “Quais os principais cuidados realizados pela enfermagem ao recém-nascido com icterícia?”. Outrossim, teve como objetivo “Identificar a assistência prestada ao recém-nascido com icterícia neonatal”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, que foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022, por meio de levantamento bibliográfico, através da busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem - BDENF.

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Recém-nascido”, e “Icterícia Neonatal” os quais foram combinados com o operador booleano "and", para formar as estratégias de busca, de acordo com a sensibilidade das bases de dados.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, e que estivessem repetidos nas bases de dados supracitadas.

Durante a busca foram apurados 42 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 10 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram analisados de acordo com critérios estabelecidos, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 05 estudos, segundo os critérios de inclusão e exclusão, para compor a amostra final (**Quadro 1**).

Quadro 1- Artigos selecionados quanto aos periódicos, títulos, autores, objetivos e ano de publicação.

Nº	PERIÓDICOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	ANO
1	Brazilian Journal Of Development	Icterícia Neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia	FERRAZ et al., 2022.	Discutir sobre a icterícia neonatal, sua origem, complicações e cuidados de enfermagem no tratamento com fototerapia, e o papel do enfermeiro nesse processo terapêutico e no acolhimento familiar.	2022

2	Enfermagem em Foco	Percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal	IGLEZIAS et al., 2021.	Descrever as percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal.	2021
3	Revista de Enfermagem Ufpe On Line	Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido com Icterícia em uma Maternidade	ROSÁRIO et al., 2013.	Identificar como é realizada a assistência do enfermeiro ao recém-nascido com icterícia.	2013
4	Revista Eletrônica Estácio Saúde	A Importância da Atuação do Enfermeiro no Tratamento da Icterícia Neonatal	SENA; REIS; CAVALCANTE, 2015.	Descrever a importância do enfermeiro no tratamento da icterícia neonatal.	2015
5	J Health Sci Inst	Barreto. Conhecimentos da Equipe de Enfermagem Sobre Fototerapia no Setor de Alojamento Conjunto de um Hospital Escola da Zona Norte de SP	(SILVA; PALUMBO; ALMADA, 2019)	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem relacionado ao recém-nascido em fototerapia.	2019

Fonte: Autor, 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cuidados de enfermagem ao recém-nascido com icterícia demandam um desempenho abrangente sobre o histórico da mãe, do bebê, além da realização de inspeção e exame físico detalhado do RN. Nessa lógica, a maneira como o profissional reconhece o RN com icterícia torna-se um aspecto relevante para sua atuação (ROSÁRIO et al., 2013).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estar atenta aos sinais e sintomas da icterícia, tendo em vista a prevenção de complicações, e o aumento da eficácia do tratamento (SILVA; PALUMBO; ALMADA, 2019).

Dentre as terapêuticas existentes, a fototerapia é a intervenção mais utilizada para tratar a icterícia neonatal, porém a escolha do tratamento depende do nível sérico de bilirrubina, idade gestacional, peso, presença de incompatibilidade sanguínea e outros (FERRAZ et al., 2022).

A atuação da enfermagem junto ao RN em fototerapia deve-se iniciar na identificação dos sinais e sintomas da hiperbilirrubinemia, e se estender durante a fototerapia (SILVA; PALUMBO; ALMADA, 2019)

A fototerapia consiste na exposição do RN à uma luz fluorescente que estimula a degradação da bilirrubina em moléculas hidrossolúveis para ser rapidamente excretada pelos rins por via renal ou pelo fígado por via gastrointestinal. Além disso, é um método não invasivo e de alto impacto na diminuição dos níveis, não havendo restrições quanto à maturidade do RN (FERRAZ et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que são prestadas assistências aos neonatos através de consultas de enfermagem, que envolve desde a anamnese até a realização do tratamento terapêutico eficaz.

Nessa perspectiva, a conduta do enfermeiro na assistência ao neonato icterício nos diversos setores de atendimento neonatal, demanda uma abordagem abrangente sobre a história materna, neonatal e exame físico detalhado do RN.

Baseado nesse pressuposto, o enfermeiro que presta tais cuidados, necessita estar mais capacitado para atuar de forma segura e competente, tendo em vista que a inexperiência, prejudica na assistência e tem como consequência, o insucesso de toda a ação.

Nesse contexto, recomendam-se algumas medidas de cuidados a serem adotadas, tais como a educação permanente em saúde e a elaboração de protocolos para guiar a assistência a ser prestada.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Laura Corrêa; ROSSATO, Julia Prevedello; OLIVEIRA, Pabline Pivetta de; ROOS, Maclaine de Oliveira; COSTENARO, Regina Gema Santini. Icterícia Neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 6, p. 48326-48333, 29 jun. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n6-370>.

IGLEZIAS, Milka dos Santos; MASCARENHAS, Alexandra Cordovil da Luz; PEREIRA, Alexandre Aguiar; CRUZ, Karine de Paula Martins da; QUARESMA, Maíra Nunes; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; OLIVEIRA, Manuela Furtado Veloso de; PARENTE, Andressa Tavares. Percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 659-666, 31 dez. 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.4424>.

ROSÁRIO, Sâmara Sirdênia Duarte de; FERNANDES, Ana Paula Nunes de Lima; LIMA, Lislane Karina da Silveira; SILVA, Maria Aldeíza da; BARBOSA, Francisca Waléria; MONTEIRO, Akemi Iwata. Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido com Icterícia em uma Maternidade. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 7017-7023, dez. 2013.

SENA, Divina Tallita Carvalho de; REIS, Rosane Pereira dos; CAVALCANTE, Juliana Barbosa Nunes. A Importância da Atuação do Enfermeiro no Tratamento da Icterícia Neonatal. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 160-170, 2015.

SILVA, Amanda Midori Nakaoto; PALUMBO, Isabel Cristina Bueno; ALMADA, Cristiane Barreto. Conhecimentos da Equipe de Enfermagem Sobre Fototerapia no Setor de Alojamento Conjunto de um Hospital Escola da Zona Norte de SP. **J Health Sci Inst**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 213-217, 2019.

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Aline Oliveira Fernandes de Lima¹

enfalinefernandes@hotmail.com

¹Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Introdução: O processo de hospitalização provoca situações de estresse e trauma para a criança, trazendo-a para um local desconhecido, fora do seu cotidiano e ambiente familiar. Para diminuir os danos pode-se implementar algumas estratégias, as quais podemos destacar o ato de brincar. **Objetivo:** Analisar como o brinquedo terapêutico contribui para o cuidado de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados da SciELO, LILACS e BDENF, através do cruzamento dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Criança Hospitalizada”, e “Jogos e Brinquedos”, como critérios de inclusão, artigos que abordassem a temática, no idioma português. E como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática, além de publicações repetidas. Para a amostra final, restaram-se 06 estudos. **Fundamentação teórica:** O contato com o brinquedo terapêutico (BT) tende a contribuir com a diminuição dos sentimentos que são prejudiciais, além de possibilitar a construção de um ambiente seguro e confiável, proporcionando assim, conforto a crianças em situação de vulnerabilidade, com interação prazerosa, mesmo em situações que exista a necessidade de realizar procedimentos desagradáveis e dolorosos. **Considerações finais:** Conclui-se que o BT estimula um bem-estar psicológico, aliviando a ansiedade e o medo, estabelecendo uma relação mais eficaz entre crianças, familiares e profissionais.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Divertimento; Infância.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização provoca situações de estresse e trauma para a criança, trazendo-a para um local desconhecido, fora do seu cotidiano e ambiente familiar (CALEFFI et al., 2016).

Para diminuir os danos causados pela permanência da criança na unidade hospitalar, pode-se implementar algumas estratégias, tais como: presença de um acompanhante em tempo integral; bem como ofertar um espaço aconchegante e confortável, onde a criança se sinta mais motivada e estimulada a brincar (BERTÉ et al., 2017).

A criança deve ser vista como a personagem principal, ativa e participante do seu processo de hospitalização, alcançando assim, suas necessidades física, emocionais e sociais. Nesse sentido, utiliza-se de técnicas que ajudam na comunicação e no relacionamento, as quais podemos destacar o ato de brincar (CALEFFI et al., 2016).

Existem dois tipos de brinquedo, o normativo e o terapêutico. O brinquedo normativo, tem como objetivo atividades espontâneas que levam ao prazer, sem precisar alcançar um objetivo. Neste caso, utiliza-se a sala de recreação como o melhor local para desenvolvê-lo. Se tratando do brinquedo terapêutico (BT), este necessita de um profissional direcionando a criança, estimulando sua participação, e o brinquedo objetiva conduzir a criança, a vivenciar a

hospitalização, desenvolvendo um bem-estar físico e emocional. Para isso, são desenvolvidas técnicas específicas para tal aplicação, e o ambiente precisa ser preparado com brinquedos previamente (FONTES et al., 2010).

Nesse sentido, o trabalho foi intrinsecamente embasado na questão de pesquisa: “Como o brinquedo terapêutico contribui para a assistência da criança hospitalizada?”. Outrossim, teve como objetivo “Analisar como o brinquedo terapêutico contribui para o cuidado de crianças hospitalizadas”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, que foi realizada no mês de outubro de 2022, por meio de levantamento bibliográfico, através da busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem - BDENF.

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Criança Hospitalizada”, e “Jogos e Brinquedos” os quais foram combinados com o operador booleano "and", para formar as estratégias de busca, de acordo com a sensibilidade das bases de dados.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, e que estivessem repetidos nas bases de dados supracitadas.

Durante a busca foram apurados 55 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 12 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram analisados de acordo com critérios estabelecidos, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 06 estudos, segundo os critérios de inclusão e exclusão, para compor a amostra final (**Quadro 1**).

Quadro 1- Artigos selecionados quanto aos periódicos, títulos, autores, objetivos e ano de publicação.

Nº	PERIÓDICOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	ANO
1	New Trends In Qualitative Research	Implementação do Brinquedo Terapêutico em unidades pediátricas hospitalares: Perspectiva dos profissionais de saúde integrantes do BrinquEinstein	ALMEIDA; MIRANDA; MAIA, 2022	Compreender como os profissionais que pertencem ao grupo BrinquEinstein, avaliam o processo de implementação sistemática do BT em unidades pediátricas hospitalares; delinear os fatores facilitadores e as barreiras para que esta implementação ocorra na perspectiva destes profissionais.	2022
2	Revista Baiana de Enfermagem	Brinquedo Terapêutico no Contexto da Emergência Pediátrica	BERTÉ et al., 2017.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar.	2017
2	Revista Gaúcha de Enfermagem	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	CALEFFI et al., 2016	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	2016

4	Faculdade Sant'ana em Revista	Os Benefícios da Ludoterapia e o Uso do Brinquedo Terapêutico em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica	DUCCA, 2020.	Identificar a importância da ludicidade e do brinquedo terapêutico na assistência à criança em ambiente de UTI.	2020
5	Revista Brasileira de Educação Especial	Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	FONTES et al., 2010.	Utilizar o brinquedo como recurso terapêutico no alívio das tensões reais e inconscientes da criança em relação à hospitalização.	2010
6	Revista de Enfermagem Ufpe On Line	Brinquedo Terapêutico em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017.	Descrever o comportamento infantil, com o uso do brinquedo terapêutico (BT), em uma Unidade Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).	2017

FONTE: Autor, 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os benefícios do uso do BT em pediatria são divulgados na literatura amplamente (ALMEIDA; MIRANDA; MAIA, 2022). O contato com o brinquedo terapêutico tende a contribuir com a diminuição dos sentimentos que são prejudiciais, além de possibilitar a construção de um ambiente seguro e confiável, proporcionando assim, conforto a crianças em situação de vulnerabilidade, com interação prazerosa, mesmo em situações que exista a necessidade de realizar procedimentos desagradáveis e dolorosos (DUCCA, 2020).

O BT é um instrumento de grande importância, pois contribui para uma melhor compreensão da criança, identificando suas necessidades, fornecendo assim, subsídios ao profissional para planejar melhor a assistência, além disso, o BT pode ser amplamente usado pela enfermeira como uma prática recomendada e regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017).

Uma das iniciativas adotadas no processo de implementação do BT foi a capacitação dos profissionais, com o intuito de instrumentalizar a equipe de modo a se sentirem preparados para a incorporação deste instrumento na sua prestação de cuidado à criança hospitalizada (ALMEIDA; MIRANDA; MAIA, 2022).

Diante disso, a aplicação do brinquedo terapêutico por meio implementação do cuidado de enfermagem, evidencia o quanto essa prática contribui para um cuidado abrangente e direcionado para a necessidade de cada criança. Além disso, observou-se a importância que a família apresenta para a criança, sendo sua principal fonte de segurança, devendo estar sempre incluída nos cuidados de enfermagem (CALEFFI et al., 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o ato de brincar, faz com que os profissionais e o ambiente hospitalar, sejam vistos de forma menos negativa. Nesse sentido, percebeu-se que as crianças podem compreender a necessidade de sua hospitalização, podendo vivenciar este momento de forma mais tranquila.

Com isso, conclui-se que o uso do BT no cuidado à criança hospitalizada, é de grande impacto, isso porque estimula na redução da ansiedade e do medo, o que contribui para a construção de uma assistência mais humanizada, e estabelece uma comunicação mais efetiva entre crianças, familiares e equipe.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Fabiane de Amorim; MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares. Implementation of the Therapeutic Play in pediatric hospital units from the perspective of health professionals who are members of BrinquEinstein. **New Trends In Qualitative Research**, [S.L.], v. 13, p. 1-10, 8 jul. 2022. Ludomedia. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e710>.

BERTÉ, Caroline; OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; TONIN, Luana; FAVERO, Luciane; ALMEIDA JUNIOR, Renato de Lima. Brinquedo Terapêutico no Contexto da Emergência Pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 1-10, 2017.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira; ROCHA, Patrícia Kuerten; ANDERS, Jane Cristina; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de; BURCIAGA, Verônica Berumén; SERAPIÃO, Leonardo da Silva. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.

DUCCA, Priscila da Silva. Os Benefícios da Ludoterapia e o Uso do Brinquedo Terapêutico em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. **Faculdade Sant'ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 4, p. 256-266, 2020.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello; MONDINI, Cleide Carolina da Silva Demoro; MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes; BACHEGA, Maria Irene; MAXIMINO, Natália Patrisi. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 95-106, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382010000100008>.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello; OLIVEIRA, Ananda Stéfani Silva de; TOSO, Lis Amanda. Brinquedo Terapêutico em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2907-2915, jul. 2017.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Danielle Britto Campos Siqueira¹; Elisângela Sousa Branco²

brittodanielle773@gmail.com

¹Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde-ESSA

RESUMO

O estudo tem como objetivo ressaltar a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. No bloco cirúrgico, o enfermeiro tem como responsabilidade o acompanhamento do paciente desde seu encaminhamento ao processo de intervenção cirúrgica até em todo período perioperatório. O profissional de enfermagem prestará papel assistencial e gerencial. Cabe ao enfermeiro a avaliação das condições físicas e emocionais do paciente ainda durante o período transoperatório. O estudo tem como objetivo discutir a execução destas atribuições por parte do profissional. Como metodologia, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualificativa, identificando a humanização no centro cirúrgico acerca papel da equipe de enfermagem. Para a seleção dos artigos utilizaram-se bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os resultados deste estudo poderão contribuir de maneira satisfatória, com o enriquecimento do conhecimento a respeito das contribuições do enfermeiro no bloco cirúrgico, proporcionando uma reflexão do impacto que o perioperatório pode provocar na saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Salas Cirúrgicas; Segurança do paciente; Abordagem pré-operatória.

Área Temática: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

No momento da intervenção cirúrgica, os profissionais de enfermagem têm como função oferecer auxílio ao cirurgião com os instrumentos que serão utilizados durante o procedimento. Ainda é sua responsabilidade recolher biópsias que serão posteriormente analisadas e esterilizar as indumentárias de toda a equipe de cirurgia.

Berwanger et al. (2018), em seus estudos apontaram que dentre os principais cuidados de enfermagem com o paciente no centro cirúrgico estão: estar ciente das cirurgias marcadas para serem realizadas na sala de operações. Nesse mesmo sentido, a equipe de enfermagem também será responsável por promover a sala de operações com materiais, equipamentos e instrumental cirúrgico adequado para cada cirurgia; verificar a limpeza das paredes e pisos da sala; verificar se há sujidade em equipamentos expostos e superfícies.

Outrossim, o enfermeiro cirúrgico é habilitado a prestar assistência ao paciente, no perioperatório e transoperatório. Além da assistência, o enfermeiro no centro cirúrgico pode realizar atividades gerenciais que contribuem diretamente para que o centro cirúrgico funcione de forma eficiente.

Nesse viés Silva et al. (2019) enfatizaram que o enfermeiro possui duas funções: a assistencial e a administrativa. No conceito administrativo, ocorre a organização de materiais necessários para o suporte no centro cirúrgico e o gerenciamento da equipe de enfermagem contribuindo para o desenvolvimento e o aprimoramento da equipe. No conceito assistencial, a enfermagem está diretamente relacionada no cuidado integral do paciente.

Em se tratando de prestar assistência, Silva e Brasileiro. (2018), acrescentam que significa incumbir-se do cuidado integral do paciente antes, durante e após a cirurgia. Desse modo, o profissional zela pelo bem-estar e pela recuperação da pessoa que sofre determinado problema de saúde. Vale destacar que a abordagem pré-operatória é essencial para criar um laço de confiança e preparar o emocional do enfermo.

No momento da intervenção cirúrgica, Souza et al. (2019), ressaltam que o profissional de enfermagem tem a função de oferecer ajuda ao cirurgião com os instrumentais utilizados. Ainda, é sua responsabilidade recolher biópsias que serão posteriormente analisadas e esterilizadas as indumentárias de toda a equipe de cirurgia.

Para além da assistência ao paciente, Botelho et al. (2018), reforçam que o profissional de enfermagem que atua em centros cirúrgicos também está incumbido de tarefas de gestão administrativa, as quais integram suas funções, por exemplo, a capacitação e o desenvolvimento constantes de sua equipe, o controle de medicamentos, anestésicos e materiais, a utilização adequada de instrumentos e equipamentos e a implementação de medidas de segurança, tanto em benefício dos pacientes como dos colaboradores.

Diante os aspectos apresentados, o profissional de enfermagem no centro cirúrgico possui atuações de extrema relevância assistencial, possui um papel estratégico para a liderança da equipe de profissionais, fato que se torna imprescindível para a formação do enfermeiro no centro cirúrgico.

Devido a função que a enfermagem desempenha no bloco cirúrgico, vale ressaltar sua importância, pois está habilitada a presidir todas as etapas do ato anestésico-cirúrgico, ou seja, ele acompanhará o paciente em todo o período perioperatório, assim como irá priorizar atender as necessidades do paciente, sendo ela a responsável em garantir o sucesso do procedimento cirúrgico.

Por isto, analisar a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico é de extrema relevância, visto que, os profissionais de enfermagem são responsáveis por garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Este estudo teve como objetivo geral mostrar a importância da atuação da enfermagem no centro cirúrgico e como específicos: descrever a atuação da enfermagem no centro cirúrgico; apontar as atribuições da enfermagem no centro cirúrgico e ressaltar a importância da enfermagem no centro cirúrgico.

2 METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizados um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para o levantamento dos artigos utilizaram-se os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos Descritores em Ciência da Saúde, como “salas cirúrgicas”, “enfermagem” e “segurança do paciente”.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português; artigos que abordam a temática de enfermagem em centro cirúrgico e a segurança do paciente; pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática e divulgada no período de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, os artigos repetidos foram retirados da análise do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos seus estudos, Gutierrez et al. (2018), apontaram que a busca pela qualidade dos cuidados em saúde, o enfermeiro é um profissional com potencial para desenhar processos de melhoria contínua da assistência, a partir do planejamento de estratégias para boas práticas assistenciais.

Nesse sentido, a posição da equipe de enfermagem no centro cirúrgico ressaltando os planos estratégicos deve-se à atuação dos profissionais em diversas áreas de organizações da saúde, visto que, o desenvolvimento de cargos assistenciais e gerenciais contribuem para à proximidade com o paciente e seus familiares.

Considerando os cargos exercidos por esses profissionais, Martins et al. (2021), ressaltaram o papel desempenhado pelo enfermeiro, responsável pelo processo de tratamento cirúrgico em todas as fases (pré, trans e pós-operatório). Além disso, ocorre organização do trabalho para a gestão de pessoa, realizando a integração da equipe de enfermagem, através de comunicação, tomada de decisões e avaliação das práticas de enfermagem. Diante disso, torna-se fundamental a importância do conjunto de elementos para a prestação de serviços à saúde. A equipe de enfermagem, é responsável por adquirir competências para o cargo gerencial no centro cirúrgico, visando a qualidade assistencial ao paciente em tratamento cirúrgico. Dado isso, é evidente o conceito de gestão do cuidado, em que envolve o processo de cuidar e administrar, tendo como foco atender as necessidades do paciente.

Santos et al. (2022), retrataram o enfermeiro dentro do CC, também responsável por garantir a execução correta de protocolos cirúrgicos para que seja possível minimizar os erros durante a realização dos procedimentos nesse setor, como: identificação incorreta do paciente, demarcação errada da lateralidade, falha na administração de medicamentos ou anestésicos e infecção em sítio cirúrgico, podendo transcorrer antes, durante ou após a finalização do procedimento.

Nesse viés, segundo as informações evidenciadas, é nítido a importância do profissional de enfermagem diante a prática gerencial no centro cirúrgico. Atuando diretamente nesse contexto, o enfermeiro contribui para o reforço de práticas de segurança estabelecidas no bloco cirúrgico, diminuindo assim os eventos adversos durante os procedimentos realizados.

À vista disso, Ribeiro et al. (2019), retrataram a relevância do enfermeiro com protocolo de cirurgia segura em seus estudos, expondo que o cuidado seguro irá refletir direta e intimamente a qualidade da assistência prestada a população. Assim sendo, é atribuição do enfermeiro, portanto, informar o paciente cirúrgico sobre seu problema de saúde, procedimento cirúrgico e, principalmente, como ele poderá participar de sua recuperação pós-operatória, orientando-o no pré e pós-operatório.

Dessa maneira, é tido como papel fundamental do enfermeiro no CC o exercício de forma educativa, pois terá um contato maior com o paciente, trabalhando com a orientação sobre o cuidado cirúrgico, prevenidos complicações potenciais. Além disso, o enfermeiro é encarregado de verificar os sinais vitais e monitorar o paciente, eliminando a presença de qualquer risco. Com isso, o profissional de enfermagem no centro cirúrgico é tido como profissão de extrema relevância e necessária para o tratamento do paciente.

Segundo pesquisas realizadas por Salimena et al. (2019), o trabalho no CC é realizado por uma equipe multiprofissional, entre elas a equipe de enfermagem, a equipe cirúrgica, a equipe da limpeza, a equipe de anesthesiologistas e, em alguns hospitais, também faz parte a equipe administrativa. Esse trabalho multiprofissional torna-se fundamental que ocorra uma atuação harmônica e integrada entre as equipes, para a segurança do cliente e eficiência de todo o serviço.

Dado isso, é imprescindível o conhecimento das relações multiprofissionais em centro cirúrgico, sendo necessário e fundamental para o desenvolvimento de metas e qualidade da assistência de enfermagem. Consequentemente, é um fato essencial acarretando o processo do cuidar em enfermagem, fortalecendo a comunicação e parceria entre as equipes, pacientes e familiares. Com isso, é nítido que a enfermagem no centro cirúrgico é de extrema necessidade visando a qualidade do cuidar ao próximo, e serviços prestados à organização da saúde.

4 CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos bibliográficos permitiram concluir que os profissionais de enfermagem atuantes durante o período perioperatório elaboram uma entrevista para levantamento de informações acerca do paciente. Nesse sentido, ocorre a organização de dados do paciente, estabelecendo os devidos cuidados.

Observou-se que esse procedimento realizado pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico contribui não somente para o bem-estar do paciente, mas também, favorece a realização dos cuidados adequados, de forma individualizada e direta. Evidenciou-se que a equipe de enfermagem deve levar em consideração o contexto no qual o paciente está inserido, procurando solucionar conflitos e administrar os mesmos. Sendo assim, o enfermeiro com o papel de coordenar deverá proceder o seu gerenciamento visando o cuidado ao paciente desde sua cultura organizacional.

Em suma, a relevância do enfermeiro no centro cirúrgico é colocada como processo educativo, visto que, ocorre o contato com o paciente e a comunicação de todas as etapas que serão realizadas. Além disso, o instrumentador cirúrgico auxilia em todo o procedimento, nesse mesmo sentido, o enfermeiro atua de diferentes formas juntamente com a equipe e familiares.

REFERÊNCIAS

BERWANGER, D. C. et. al. **Ligações entre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para Pacientes no período transoperatório.** Revista SOBECC, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 195–204, 2018. DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040002. Disponível em: < <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/418> >. Acesso em: 5 out. 2022.

BOTELHO, A.R.M. et. al. **A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente.** Revista Presença, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 1-28, mar. 2018. ISSN 2447-1534. Disponível em: < <https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/138> >. Acesso em: 05 oct. 2022.

GUTIERRES, LS. et. al. **Boas práticas para a segurança do paciente no centro cirúrgico: recomendações do enfermeiro.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2775-82. Questão temática: boas práticas no processo de cuidar como centralidade da enfermagem]. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tLBPnJcq4YpLb59jVyVLDs/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso: 5 out. 2022.

MARTINS KN. et. al. **Processo gerencial em centro cirúrgico sob ótica de enfermeiros.** Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE00753. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/FDnJLDgqz6vdXv4BKdx6mwN> >. Acesso: 5 out. 2022.

RIBEIRO, W. A. et. al. **Cirurgia segura: a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico.** Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan/Jun; 10 (1):66-71. Disponível em < <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1684> >. Acesso: 5 out. 2022.

SALIMENA, A. M. et. al. **Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3328. Disponível em:< <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3328> >. Acesso em: 5 out. 2022.

SANTOS, J.V.N. et. al. **Atribuições e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em relação ao cuidado de enfermagem à população indígena.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 4, pág. e2511426834, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26834. Disponível em < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26834> >. Acesso em: 5 out. 2022.

SILVAM. J. M. et. al. **Atividades gerenciais desempenhadas pelo enfermeiro no centro cirúrgico: obstáculos enfrentados pelo profissional no setor.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 17, p.e652, 8 jul. 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/652> >. Acesso: 5 out. 2022.

SILVA, M.S.L; BRASILEIRO M.E. **Principais Indicadores de Qualidade da Assistência de Enfermagem em Bloco Cirúrgico: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 04, Vol. 05, pp. 77-98, Abril de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <[10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/indicadores-de-qualidade-da-assistencia-de-enfermagem](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/indicadores-de-qualidade-da-assistencia-de-enfermagem)>. Acesso em: 5 out. 2022.

SOUZAI. b. et. al. **Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 26, p. e840, 18 jul. 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/840> >. Acesso: 5 out. 2022.

USO DE TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Juliana Martins Lins¹; Maine Dayane Martins Lins²; Anajás da Silva Cardoso Cantalice³

julianalinsm06@gmail.com

^{1,3}Universidade Federal de Campina Grande, ²Hospital das Clínicas/UFPE,

RESUMO

A dor é uma das principais causas do sofrimento, influenciando diretamente na qualidade de vida, bem-estar físico, psicológico e social das pessoas em processo de finitude humana. As intervenções não medicamentosas são recursos valiosos no âmbito do controle da dor em cuidados paliativos pediátrico, porém, vale ressaltar que as técnicas não farmacológicas não substituem as opções farmacológicas. Objetivou-se identificar na literatura as técnicas não farmacológicas atuais utilizadas para o manejo da dor em crianças em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Scholar e SciELO, utilizando o operador booleano AND, bem como as palavras-chave “Dor”; “Pediatria”, “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica” e “Terapia”, nos idiomas português, inglês e espanhol no período compreendido entre os anos de 2018 a setembro de 2022. A amostra final foi composta por sete artigos, sendo três em português, dois em inglês e dois em espanhol. Os artigos apontam que técnicas não farmacológicas como a musicoterapia, massoterapia, aromaterapia e contato físico, são os recursos identificados mais utilizados atualmente no alívio da dor em crianças em cuidados paliativos, além de diminuir os efeitos adversos das medicações e reduzir significativamente as doses analgésicas administradas para dor.

Palavras-chave: Pediatria; Terapia; Assistência paliativa.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (2002) conceitua Cuidados Paliativos como os cuidados que visam a melhora da qualidade de vida das pessoas doentes e suas famílias, com problemas resultantes de uma doença incurável e/ou grave cujo prognóstico é reduzido. Para tal, é utilizado um conjunto de práticas multidisciplinares que visam promover o bem-estar do doente, ofertando conforto e apoio físico, espiritual e psicossocial, prevenindo e amenizando o sofrimento (VICENTE et al, 2022; DIAS et al, 2022).

Em cuidados paliativos, a dor é uma das principais causas do sofrimento, influenciando diretamente na qualidade de vida, bem-estar físico, psicológico e social das pessoas em processo de finitude humana. Segundo Williams e Craig (2016), a dor pode ser conceituada como uma experiência angustiante associada a uma lesão tecidual atual ou potencial com componentes sensoriais, emocionais, cognitivos e sociais.

A dor em crianças com doenças malignas está relacionada à própria doença, aos procedimentos diagnósticos ou ao tratamento, além disso, sabe-se que a avaliação da dor na população pediátrica é desafiadora, uma vez que as crianças expressam de diferentes formas em diferentes faixas etárias (THOMAS, PHILLIPS, HAMILTON, 2018).

Acredita-se que cerca de 70% a 90% dos casos ocorra o controle adequado da dor desde

que haja uma terapêutica efetiva e resolutiva, fazendo uso de intervenções farmacológicas associadas às não farmacológicas. A ordem dos enfermeiros, no guia orientador de boas práticas, publicado em 2008, conceitua as técnicas não farmacológicas como a “aplicação de métodos ou técnicas para prevenção e/ou tratamento da dor que não envolvem a administração de fármacos”. Essas técnicas possuem benefícios como a otimização da resposta analgésica, interferindo na diminuição da geração do impulso, alterando os processos de transmissão e de interpretação do fenômeno doloroso e estimulando o sistema supressor da dor (PAES, SILVA-RODRIGUES, ÁVILA, 2022).

As intervenções não medicamentosas são recursos valiosos no âmbito do controle da dor em cuidados paliativos pediátrico, porém, vale ressaltar que as técnicas não farmacológicas não substituem as opções farmacológicas, atuando somente como adjuvantes, uma vez que a eficácia da intervenção é por vezes limitada (VICENTE et al, 2022).

Sendo assim, partindo-se do exposto, foi elaborada a seguinte questão norteadora para o presente estudo: “Quais são as técnicas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor em crianças em cuidados paliativos?”.

Em resposta a esse questionamento, o objetivo dessa pesquisa é identificar na literatura as técnicas não farmacológicas atuais utilizadas para o manejo da dor em crianças em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tal método permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado, utilizando critérios inclusivos e exclusivos, em que o produto final é o estado de conhecimento e a implementação de intervenções efetivas, além de permitir a identificação de fragilidades (SOUSA et al., 2017).

A elaboração dessa pesquisa baseou-se em seis fases distintas: 1) Identificação da questão norteadora, 2) consulta e seleção dos descritores, 3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 4) busca nas bases de dados, 5) análise dos artigos selecionados, 6) interpretação dos resultados e 7) apresentação da revisão dos artigos (SOARES et al, 2014).

Para responder a pergunta de pesquisa, realizou-se busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e no Portal Scientific EletronicLibrary Online (SciELO), empregando os descritores em ciências da saúde “Dor”; “Pediatria”, “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica” e “Terapia”, cruzados entre si com o operador booleano “AND”.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2022. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, completos, disponíveis na íntegra e que abrangessem a temática do estudo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol no período compreendido entre os anos de 2018 a setembro de 2022. Foram excluídos os artigos indisponíveis, duplicados, teses, dissertações, monografias, manuais e que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Na busca nas bases de dados, foram identificados um total de 395 publicações, no qual, foram selecionados a partir dos títulos, 75 estudos para a leitura dos resumos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão determinados e a leitura integral dos artigos encontrados, foram selecionados sete artigos para serem abordados na pesquisa, sendo três em português, dois em inglês e dois em espanhol.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de técnicas de farmacológicas visa redução de dor física ou psicológica, sendo o

uso do fármaco relativo à condição em que o paciente se encontra, enquanto as não farmacológicas, podem ser métodos físicos, cognitivos ou mecânicos, como a acupuntura, dança, teatro, poesia, técnicas de relaxamento, psicoterapia, massoterapia, aromaterapia, musicoterapia e terapia assistidas por animais como formas de tratamentos complementares requisitadas para o controle e redução da dor, sendo cruciais na promoção do conforto, alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida das crianças em processo de finitude humana (VICENTE et al, 2022)

Em estudo realizado por Paes, Silva-Rodrigues e Ávila (2022), evidenciou-se que o uso de terapias complementares auxiliou no controle da dor, diminuindo os efeitos adversos das medicações, controlando outros sintomas além da dor, tais como náuseas e vômitos, a fadiga e o cansaço. Além disso, identificaram em estudos que houve uma redução significativa nas doses analgésicas administradas para o tratamento da dor, isso representou menos de 14% na quantidade de medicação analgésica administrada, por dia de tratamento.

Córdoba e Villa (2019), abordaram em seu estudo a importância da comunicação e contato físico dos cuidadores com as crianças como medida não farmacológica para o alívio da dor. Sendo um método importante principalmente com crianças que ainda não se comunicam verbalmente, fazendo com o toque físico seja uma forma de transmitir apoio e segurança para as mesmas.

Uma das técnicas mais requisitadas é a musicoterapia, que pode ser conceituada como uma terapia integrativa que faz uso da música para auxiliar na recuperação fisiológica e emocional dos envolvidos, além de fortalecer vínculos afetivos entre as crianças, família e profissionais de saúde (SANTOS et al, 2021). Pesquisas mostraram que as crianças que participaram de sessões de musicoterapia como terapia complementar em cuidados paliativos referiram que a música proporcionou além de alívio da dor, momentos de alegria fazendo-os esquecer da doença e de seus prognósticos (CAMPOS et al, 2022).

Um estudo realizado por Weaver, Robinson e Wichman (2019), evidenciou que a aromaterapia mostrou melhora nas respostas dos pacientes pediátricos à dor, bem como redução nos sintomas relacionados a ansiedade e náuseas. Em sua pesquisa, obtiveram resultados em que após a intervenção da aromaterapia com óleos essenciais as crianças obtiveram melhora da náusea, dor e sintomas ansiosos em cinco minutos e perdurou por sessenta minutos após a exposição.

Outra técnica bastante utilizada é a massoterapia, na qual envolve um conjunto de manobras manuais nos tecidos, promovendo aumento da circulação linfática, aumento do fluxo sanguíneo, alívio da dor, facilitação da atividade muscular e alívio da ansiedade. Em um estudo quase-experimental, foram realizadas massagens em crianças que iam se submeter à procedimentos médicos, os resultados mostraram melhora da dor e da ansiedade das crianças na realização dos procedimentos (SOUSA, SILVA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, observou-se que o enfermeiro junto à equipe multidisciplinar em cuidados paliativos precisa realizar avaliações fidedignas quanto a fatores causais e intensificadores das dores, a fim de desenvolver estratégias de intervenções adequadas para que aumentem a qualidade de vida e conforto e diminuam sintomas físicos e psíquicos das crianças.

Todavia, muitas vezes, apenas os tratamentos farmacológicos fornecidos não minimizam os sintomas e as dores não cessam, sendo as terapias adjuvantes grandes aliados na terapia em cuidados paliativos.

Técnicas não farmacológicas como a musicoterapia, massoterapia, aromaterapia e contato físico, são os recursos identificados mais utilizados atualmente no alívio da dor em crianças em cuidados paliativos, com o objetivo de não só aliviar os sintomas físicos e

psicológicos, como também reduzir a sobrecarga do organismo decorrente do uso excessivo de analgésicos, além do sofrimento vivenciado por esses pacientes, melhorando a qualidade de vida das crianças durante seu processo final de vida garantindo-lhes o direito de morrer com dignidade.

RERERÊNCIAS

BRASIL. Ordem dos Enfermeiros. (2008). Dor guia orientador de boa prática Cadernos OE, série 1, número 1. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

CAMPOS, M. D. et al. Music therapy for children and adolescents eligible for palliative care: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e383111234707, 2022.

CORDOBA, C. A. M.; VILLA, M. P.. Medidas no farmacológicas implementadas por las enfermeras para el dolor de niños con Leucemia Linfocítica Aguda. **Index Enferm**, Granada, v. 28, n. 1-2, p. 46-50, 2019.

DIAS, T. K. C. et al. Nursing Care For Children With Cancer In Palliative Care: Scoping Review. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 26, e-1448, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais, 2ª ed. Geneva: Organização Mundial da Saúde: 2002.

PAES, T. V. .; SILVA-RODRIGUES, F. M. .; ÁVILA, L. K. de . Métodos não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, p. e-031027, 2021.

SOARES, C.B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F. da; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 531-540, 2019.

SOUSA, L. M. M. S. et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, s. 2, v. 21, p. 17-26, 2017.

VICENTE, A. et al. Intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros não controlados pelo sofrimento em cuidados paliativos: protocolo de revisão de escopo. **Enfermería actual en Costa Rica**, n. 43, 2022.

WEAVER, M.S.; ROBINSON, J.; WICHMAN, C. Aromaterapia melhora a náusea, a dor e o humor para pacientes que recebem consultas baseadas em sintomas de cuidados paliativos pediátricos: um estudo piloto. **Cuidados Paliativos e de Suporte**, v. 18, n. 2, p. 158-163, 2020.

WILLIAMS, A.C.C., CRAIG, K.D. Updating the definition of pain. **Pain**, v. 157, n. 11, p. 2420-2423, 2016.

TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA ADOLESCÊNCIA E A ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DO DIABETES TIPO 1

José Victor Lima de Souza¹; Clíscia Laiane das Chagas Moreira²; Laryssa Victória Cardoso de Oliveira³; Gabriel Heidi Kobayashi⁴; Maraysa Costa Vieira Cardoso⁵; Welyorrane Barbosa Silva⁶; Amanda Morais de Farias⁷

amandamoraiss602@gmail.com

¹UNIRG - Universidade de Gurupi, ²Universidade Federal do Pará, ³Universidade Federal do Piauí, ⁴FMU - Santo Amaro, ⁵Universidade de Fortaleza (UNIFOR), ⁶Universidade Estadual da Paraíba, ⁷INSTITUTO DNA Pós-Graduação.

RESUMO

Introdução: O diabetes Mellitus é uma patologia caracterizada pelo resultado de um distúrbio metabólico progressivo. Por se tratar de um processo desencadeado por fatores autoimunes, apresenta-se a deficiência da insulina biológica circulante no organismo, podendo também ocorrer a sua perda total, causando dependência completa da utilização de insulinas exógenas. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e revistas eletrônicas, gratuitas e sobre disponibilidade de tradução dos idiomas estrangeiros para o Português. **Resultados e Discussão:** A passagem da infância para a adolescência é um período de transformações sociais, fisiológicas, intelectuais, sexuais e psicológicas. Com isso, o jovem respalda um momento de necessidade de um apoio completo, visto que, são transformadas novas ideias de vida, pensamentos e uma reconstrução de si mesmo, podendo ocasionar comportamentos que modifiquem seu desenvolvimento. **Conclusão:** Conclui-se que, as intercorrências desencadeadas na transição da infância para a adolescente frente a aceitação e percepção do Diabetes Mellitus discorrem pelo modo em que as alterações internas e externas são desencadeadas, bem como, como estes lidam com a doença em seu cotidiano social, tornando-se um apoio difícil quando classificados apenas pelas famílias.

Palavras-chave: Juventude; Aspectos sociais; Doenças.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes Mellitus é uma patologia caracterizada pelo resultado de um distúrbio metabólico progressivo na destruição gradual das células beta pancreáticas produtoras de insulina. Por se tratar de um processo desencadeado por fatores autoimunes, apresenta-se a deficiência da insulina biológica circulante no organismo, podendo também ocorrer a sua perda total, causando dependência completa da utilização de insulinas exógenas (SOUZA *et al.*, 2018).

A sintomatologia do diabetes se torna classificada desde as observações iniciais. O conhecimento de uma avaliação de manifestações clínicas como: perda de peso e cetoacidose diabética, polidipsia, poliúria e entre outros podem ser recorrentes. Considerando-se esses aspectos, os hábitos de vida podem agir como fatores favoráveis, bem como a junção da obesidade, alcoolismo, tabagismo, comprometimento ambiental e entre outros. Também descrevendo a carga genética como um amplo fator para contribuição da suscetibilidade da doença (SILVA, 2018).

No mundo, cerca de 415 milhões de pessoas vivem com essa doença crônica, e essa condição pode se tornar um fator preponderante não só no público adulto, mas, bem como, desde a infância aos seus diferentes níveis de desenvolvimento. A fase entre o período de transição para adolescência, por exemplo, pode ser um fator de risco em relação ao cuidado determinado quando o indivíduo já se encontra sobre a obtenção de um diagnóstico presente, uma vez que as novas descobertas e vivência frente a realidade infanto-juvenil podem dificultar a adesão ao tratamento e ao adequado manejo da doença, interferindo na qualidade de vida (COLLET *et al.*, 2018).

Tendo em vista o acelerado crescimento infantil e as novas descobertas no período da adolescência, é de suma importância relatar evidências sobre o desenvolvimento da temática. Diante disso, o objetivo deste estudo é discutir sobre a transição da infância para adolescência e a assistência multiprofissional no manejo do diabetes tipo 1.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e revistas eletrônicas, gratuitas e sobre disponibilidade de tradução dos idiomas estrangeiros para o Português. A pesquisa baseou-se entre o período anual de 2017 a 2021. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS “Juventude”, “Aspectos sociais” e “Doenças”.

Para melhor selecionar os estudos, foram categorizados critérios de inclusão que se remeteram entre: Artigos completos, disponíveis na íntegra que fossem pertinentes ao assunto e se adequassem a desenvolver o objetivo proposto na pesquisa. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do objetivo do estudo, duplicados, sem remissão ao período selecionado, e todos aqueles que não apresentassem referências adequadamente, bem como cartas e relatos de caso. Ao total, encontraram-se 51 estudos nos quais após a leitura e seleção mediante os critérios expostos, apenas 10 contemplaram-se ao desenvolvimento dessa pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diagnosticar a doença do diabetes mellitus pode promover um amplo impacto na vida dos pacientes, amigos e familiares. Sendo assim, o momento entre a transição da infância para a adolescência pode conceituar um impacto ainda maior quando se entende sobre a complexidade da doença e de suas modificações na rotina diárias desses indivíduos (FERREIRA *et al.*, 2021).

A passagem da infância para a adolescência desencadeia por si só diversos mecanismos e variações no ser, caracterizando um período de transformações sociais, fisiológicas, intelectuais, sexuais e psicológicas. Entende-se que, o jovem já respalda um momento de necessidade de um apoio completo, visto que, são apresentadas novas ideias de vida, pensamentos e uma reconstrução de si mesmo, podendo ocasionar comportamentos que qualifiquem seu desenvolvimento, ou, ademais, aspectos negativos, tais como revolta, falta de aceitação de suas características e conflitos que podem favorecer a interferências no manejo do diabetes (VERSCHUEREN *et al.*, 2020).

Desse modo, o adequado manejo da doença nessa população tem se apresentado como um desafio, em virtude de que, não é presente por esse público uma compreensão fidedigna das complicações que o DM1 pode desencadear a longo prazo, fortalecendo o acúmulo de novos problemas que colaboram para a dificuldade do tratamento adequado e bem como, desencadeando sinais de preocupação entre pais e familiares. Para Fragoso *et al.* (2019), o diagnóstico da doença em um adolescente se torna mais complexo que em fase infantil, pois

enquanto criança, os pais fortalecem o domínio da incorporação dos hábitos alimentares e da utilização da medicação.

Pautado esse aspecto para um adolescente, em alguns casos o acometimento perpassa pouco centrado, de acordo que a aceitação das limitações desencadeadas, como exemplo da alimentação, uso diário da insulina, realização contínua da observação dos índices de glicemia e indicação de atividade física diária se evidencia como uma circunstância crônica pelo resto de sua vida (SILVA, 2018).

Nesse sentido, o acompanhamento multiprofissional se faz indispensável desde o contexto inicial. Na infância, o conhecimento sobre o diagnóstico, tratamento e reeducação dos hábitos pode ser levado para todo o progresso de idade e fases de vida. Por isso, é fundamental uma boa orientação para que, ainda em fase infantil, os portadores da patologia possam apresentar o mínimo ou máximo de conhecimento possível. Essa primeira orientação deve, por conseguinte, ser reforçada em períodos distintos que percorrem desde a passagem para a adolescência até mesmo a fase adulta (VENANCIO *et al.*, 2017).

Na adolescência, a assistência multiprofissional deve ir além de uma orientação, pontuando-se que a transferência dos cuidados no manejo da doença se sobressaem da família e perpassam para o próprio indivíduo, devendo então ser uma atuação profissional que garanta capacitá-lo, possibilitando que este conduza o autocuidado e apresente responsabilidade gradativa sobre a doença e sua qualidade de vida (FERREIRA *et al.*, 2021).

Esses fatores podem então serem buscados e atendidos de total qualidade desde que a equipe atue em conjunto e favoreça os requisitos necessários para garantir uma estrutura profissional que preencha a demanda que o tratamento do diabetes mellitus necessita (RODRIGUES, 2018).

Desse modo, abrange-se a comunicação entre pacientes e profissionais das demais áreas de saúde, como demonstra na representação abaixo – TABELA 1.

TABELA 1: Abordagem sobre os profissionais de apoio ao cuidado do diabetes mellitus

Nutricionista	Compreensão, educação alimentar;
Enfermeiro	Administração da insulina adequadamente;
Médico	Compreensão sobre a patologia, sinais, sintomas e outros;
Psicólogo	Aceitação e acompanhamento das mudanças ocorridas;
Educador físico	Prática de exercícios;
Farmacêutico	Conhecimento sobre a insulina e índice glicêmico.

Fonte: Autores, 2022.

Nessa perspectiva, esses profissionais ao desenvolverem suas apropriadas ações educativas além de contemplarem as questões técnicas, estreiam o ponto inicial do indivíduo ainda jovem com os programas de assistência e favorece a criação da relação usuário e unidade de saúde. Assim, a equipe deve abordar uma interação efetiva e segura para o paciente, fazendo com o que a busca por melhorias seja algo compreensível e não assustador, uma vez que, apesar da doença ser crônica, é possível viver bem e de forma equilibrada (MOREIRA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

As intercorrências desencadeadas na transição da infância para a adolescência frente a aceitação e percepção do Diabetes Mellitus discorrem pelo modo em que as alterações internas e externas são desencadeadas e como os adolescentes lidam com a doença em seu cotidiano social, tornando-se um apoio difícil quando classificados apenas pelas famílias. Assim, a contribuição dos profissionais de saúde em conjunto com os núcleos familiares desses adolescentes possibilita a atenção integral nessa fase de vida, classificando um contexto que evidencia a promoção e manutenção da saúde, sendo composto por práticas multiprofissionais

que favorecem uma intervenção desde a rede pública de saúde, a canais validados para os mesmos fins profissionais.

REFERÊNCIAS

COLLET, N. *et al.* Auto apoiado no gerenciamento da Diabetes 1 durante a transição da infância para a infância. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

FERREIRA, J. O. *et al.* Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes após o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 744-754, 2021.

FERREIRA, K. B. *et al.* Cuidado multiprofissional em saúde de crianças e adolescentes com diabetes: estudo da literatura. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6247-6254, 2021.

FRAGOSO, L. C. *et al.* Autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 1: vivências de adolescentes. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 289-296, 2019.

MOREIRA, T. R. *et al.* INDICADORES DE RESULTADO DA ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

RODRIGUES, F. P. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO I. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 3, 2018.

SILVA, V. S. **Relação entre adesão terapêutica e da qualidade de vida em crianças e adolescentes com diabetes Mellitus tipo I.** 2018. Tese de Doutorado.

SOUZA, A. V. *et al.* Perfil e evolução clínica dos pacientes com diabetes mellitus Tipo 1: estudo longitudinal em um centro de referência secundária de Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-8, 2018.

VENANCIO, J. P. *et al.* Benefícios da participação em um acampamento no autocuidado de crianças e adolescentes com diabetes: percepção das mães. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

VERSCHUEREN, M. *et al.* Formação de identidade em adolescentes e adultos emergentes com diabetes tipo 1. **Psicologia, Saúde e Medicina**, v. 25, n. 5, pág. 519-529, 2020.

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Adilson Macgyver da Silva Vieira¹; Heitor Yuri Nogara²; Mariana Brandt Fernandes Santos³; Maria Anayde Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Amanda Cruz Barbosa⁶; Felipe Moraes Alecrim⁷

adilsonmacgyversv@gmail.com

¹UNINASSAU, ²UFMS, ³UNIVASF, ⁴UNINTA, ⁵UFPA, ⁶UNINTA; ⁷UNINASSAU

RESUMO

No Brasil, não existem leis que regulamentem a classe de medicamentos para pacientes pediátricos. O uso de medicamentos, portanto, sem orientação em qualquer idade, causa danos e tão chamada automedicação. A Organização Mundial de saúde (OMS) recomenda ações para estimular o uso racional de medicamentos, principalmente o farmacêutico como instrumento de educador em saúde. A automedicação ocasiona danos à saúde e, ao passar dos anos, torna-se mais frequente por questões culturais, políticas e econômicas, sendo problema de saúde pública. A presente pesquisa é uma revisão de literatura com base em pesquisas bibliográficas para promover o acolhimento, o vínculo, coordenar e tomar responsabilização nas iniciativas e a organização dos processos de trabalho ao uso racional de medicações na população em todas as idades.

Palavras-chave: Automedicação; Saúde da Criança; Uso Racional.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado farmacêutico no tratamento de crianças e adolescentes possibilita minimizar problemas relacionados aos medicamentos e intervenções que melhoram a adesão terapêutica do paciente, reduz os custos, os eventos adversos e diminuem a polifarmácia. O medicamento nas práticas de saúde tem finalidade específica que atua na enfermidade clínica de cada paciente, pois, usado na dose certa e no menor tempo, obtém as respostas terapêuticas desejadas (RESENDE, 2019).

Os cuidados e orientações do medicamento deverão ser realizados pelo farmacêutico numa linguagem de fácil compreensão, pois estudos científicos comprovam que o agravamento dos pacientes está relacionado a informações equivocadas, em pouca quantidade, ou ainda mal processadas quando fornecidas a eles e a acompanhantes.

O uso indiscriminado de medicações acontece cada vez mais cedo por questões sociais e econômicas, em virtude de as vendas e comercializações não serem totalmente feitas com os devidos cuidados e orientações. A automedicação é definida como o uso de medicamentos pelo consumidor para o tratamento de distúrbios ou sintomas auto-reconhecidos, além de uso intermitente ou continuado de um medicamento prescrito por um médico para doenças ou sintomas crônicos ou ainda recorrentes. Na prática, a automedicação envolve o uso de medicamentos pelo consumidor por indicação de familiares, principalmente quando se refere ao tratamento de crianças, adolescentes ou idosos (GODINHO *et. al*, 2022).

A utilização de medicamentos com a dosagem, forma farmacêutica ou princípio ativo incorretos afeta a saúde do paciente e, possivelmente, da população em geral, como observado

na classe de antibióticos, por conta do recente aumento da incidência de infecções por patógenos resistentes (NEDEL *et. al.*, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com base em pesquisas bibliográficas pelos últimos 10 anos, além pesquisas nos idiomas: português e inglês.

Cada bibliografia está indexada nas seguintes bases: PUBMED, MEDLINE, BVS, LILACS e SCIELO.

Buscando-se como descritor: Uso Racional, Automedicação, Saúde, Orientações Farmacêuticas, Medicamentos na Infância e Adolescência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de revisão de literatura propõe conscientização e soluções para incentivar o uso racional de medicações na população, por exemplo: envolver os pacientes e cuidadores no processo de utilização de medicamentos; informar ao paciente ou ao cuidador quais são os medicamentos prescritos e administrados; encorajar o paciente ou o cuidador a fazer perguntas sobre o tratamento e compartilhar suas dúvidas; realizar treinamentos práticos para cálculos matemáticos utilizados no atendimento ao paciente.

Pode ser constatado que a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública (SOTERIO; DOS SANTOS, 2016), pois a utilização inapropriada dos medicamentos é capaz de trazer: intoxicação, alergias ao ativo ou outros componentes da fórmula; interação com outros medicamentos de uso contínuo, podendo tanto potencializar quanto anular os seus efeitos; esconder a verdadeira causa, aliviando imediatamente um sintoma que pode estar relacionado com uma doença mais grave, além da doença que pode piorar com o passar do tempo, já que não foi eliminada a causa real. Ademais, há a o risco de dependência, capaz de ser alto se a substância for ingerida em doses incorretas e por um longo tempo. Também, é possível ocorrer resistência, caso os antibióticos forem administrados incorretamente, pois alguns microrganismos podem se tornar resistentes ao medicamento e ele não terá o efeito desejado em uma próxima infecção. Por fim, vale informar sobre a tolerância: tomar medicamentos incorretamente, por um longo período e de forma desnecessária, pode aumentar a chance de tolerância, fenômeno no qual há uma perda de resposta frente a um tratamento progressivo. Ela ocorre por diversos mecanismos e o medicamento passa a não fazer mais efeito, necessitando de doses cada vez maiores (SANAR, 2021).

O presente estudo para revisão e investigação da pesquisa teve como base teórica a definição de que o acompanhamento certo traz benefícios esperados à saúde por remeter aos efeitos do consumo correto e enfatizar o consumo errado que prejudica a saúde por tomar medicamentos na infância e na adolescência com ocorrência de reações inesperadas. Ademais, quanto ao uso correto, há definição segundo Hipócrates (377 a.C.): “que o teu alimento seja o teu remédio e o que o teu remédio seja o teu alimento”, enfatizando-se, por conseguinte, a utilização racional e consciente.

Outro aspecto dos riscos da utilização de medicamentos envolvendo crianças e adolescentes é a ocorrência de intoxicação acidental. No Brasil, a maioria das intoxicações nessas faixas etárias, atendidas nos serviços de toxicologia, é causada por medicamentos.

Finalizando, vale relembrar que os medicamentos são utilizados para tratar, diagnosticar ou prevenir doenças, contudo, deve-se ter atenção aos efeitos adversos, pois na bula indica a efetivação na dosagem adequada. A intensidade e grau dos efeitos variam em cada paciente, especialmente em crianças e adolescentes. Por exemplo, na quimioterapia, cada evento possível é monitorado e contido, a fim de que o número de internações seja controlado

e o paciente tenha como dar continuidade à quimioterapia sem interrupções, além do fato de serem reações vindas dos medicamentos e, se não forem tratadas, demonstrarão efeito danoso ao paciente e possível risco de óbito. Cada um é abordado diferente pelos impactos do status de seguro de saúde sobre os resultados de sobrevivência em crianças, adolescentes e adultos jovens (HUANG, Congyang *et. al*, 2021) pois alguns desses efeitos são imprevisíveis ou bastante previsíveis, variando apenas sua intensidade de pessoa para pessoa enquanto outros ocorrem em consequência da sensibilidade individual. Os efeitos colaterais variam de acordo com os medicamentos utilizados, as doses administradas e as particularidades de cada organismo.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico, pois garante a eficácia clínica e custo-efetividade das intervenções farmacológica (SKAPINAKIS, Petros *et. al*, 2016) junto a outros profissionais de saúde, ajuda a minimizar os riscos durante o uso de medicações, além de diminuir problemas relacionados aos medicamentos e instaurando intervenções que melhorem a adesão terapêutica do paciente, reduzindo os custos, os eventos adversos e a polifarmácia, garantindo que os pacientes recebam as instruções corretas de como prosseguir com o tratamento medicamentoso.

As crianças e adolescentes têm direitos previstos pela Constituição de 1988 e afirmados pela Lei 8.080, garantindo prioridade absoluta nas políticas públicas, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) promover o direito à vida e à saúde, mediante a atenção integral que pressupõe o acesso universal, e com equidade, aos serviços nos três níveis da atenção – baixa, média e alta complexidade. Essa tarefa exige o fortalecimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, atenção humanizada e trabalho em rede.

Nesse sentido, a implantação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes (PEAISA) e da Linha de Cuidado são estratégias para o alcance da integralidade da atenção à saúde, o que significa unificar ações preventivas, curativas e de reabilitação. As linhas de cuidado têm como diretrizes o acolhimento, o vínculo, coordenação e responsabilização nas iniciativas e a organização dos processos de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, Regina Cristina. **A importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes.** Revista Saúde. com, v. 9, n. 4, p. 253-263, 2013.

SKAPINAKIS, Petros et al. **A systematic review of the clinical effectiveness and cost-effectiveness of pharmacological and psychological interventions for the management of obsessive-compulsive disorder in children/adolescents and adults.** Health technology assessment, v. 20, n. 43, p. 1-392, 2016.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. **A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.** Revista da Graduação, v. 9, n. 2, 2016.

HUANG, Congyang et al. **Health insurance status and outcomes in children, adolescents, and young adults: a systematic review and meta-analysis.** Turkish Journal of Pediatrics, v. 63, n. 4, 2021.



NEDEL, Wagner et al. **Bacterial infection in coronavirus disease 2019 patients: co-infection, super-infection and how it impacts on antimicrobial use.** Current opinion in critical care, v. 28, n. 5, p. 463-469, 2022.

GODINHO, Joseane Lima Prado et al. **Prevalence of self-medication and associated factors in adolescents aged 18-19 years: the 1997/1998 cohort in São Luís-MA, Brazil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 3341-3353, 2022.

BRASIL. Fiocruz. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC): orientações.** Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/>>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SANAR. **O Impacto do Uso Racional de Medicamentos na Automedicação.** 20 Jan. 2021. Disponível em: <www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/colunista-farmacia-impacto-do-uso-racional-de-medicamentos-na-automedicacao>. Acesso em: 5 nov. 2022.

ADMINISTRAÇÃO DE METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH

Gisele Oliveira dos Santos¹; Adriano Monteiro Soares²; Maria Julia Pegoraro Gai³.

giselefaioes@hotmail.com

¹Universidade Estácio de Sá; ²Universidade Estácio de Sá.; ³Universidade Estácio de Sá.

RESUMO

O presente artigo é uma revisão crítica da literatura que aborda a administração indiscriminada de metilfenidato em crianças com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e, outrossim, compreender os principais contextos do transtorno e descrever os principais critérios diagnósticos do quadro de TDAH na infância. A crítica quanto à banalização da automedicação do fármaco em crianças que receberam o diagnóstico de TDAH, seus riscos e efeitos colaterais constituem o argumento central deste trabalho. Este artigo tem como objetivo conscientizar e estimular a reflexão quanto às consequências do uso contínuo e indiscriminado do metilfenidato nas crianças e as causas da instauração desta estratégia controversa de enfrentamento do quadro de Transtorno de Déficit de Atenção. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado através de revisão narrativa-integrativa da literatura disponível em uma biblioteca virtual de saúde, que se propõe a analisar e descrever sobre o tema a partir dos estudos elaborados por outros autores.

Palavras-chave: Psicofarmacologia; Infância; Transtorno de Aprendizagem.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Relacionar crianças e o uso do metilfenidato ainda é uma área escassa no contexto científico brasileiro, o que não anula seu uso contínuo e cada vez mais frequente, tendo em vista a disponibilidade de novos medicamentos no mercado e o interesse da indústria farmacêutica crescente desde seu marco histórico de vendas no Brasil, em 2011, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O aumento do consumo do medicamento, inclusive não prescrito, e seu alto potencial para uso indiscriminado e dependência, evidenciam a necessidade de fomentar essa discussão.

Da mesma forma, o conhecimento em relação à epidemiologia dos transtornos mentais evoluiu, proporcionando uma melhor avaliação da sua extensão e repercussão na sociedade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 20% das crianças e adolescentes do mundo sofrem de transtornos comportamentais ou mentais, sendo o TDAH a categoria diagnóstica mais frequente em crianças (POLANCZYK, 2008).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causa multifatorial descrito pela primeira vez em crianças na literatura médica em 1902, pelo pediatra inglês George Still, sendo considerado um marco obrigatório na história do TDAH (CALIMAN, 2010). Ao longo das últimas décadas, ela foi incluída na Classificação Internacional das Doenças (CID) e no Manual de Diagnóstico da Associação Psiquiátrica Americana (DSM).

O cloridrato de metilfenidato é um fármaco estimulante com estrutura similar às anfetaminas (como a cocaína). Os produtos à base dessa substância comercializados no Brasil são conhecidos por Ritalina®, Ritalina®LA e Concerta®. É considerado o tratamento de

primeira escolha e o mais utilizado em casos de TDAH, desde o início de sua comercialização, no final dos anos de 1950 (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007). Apesar da controvérsia do seu uso em casos leves, segundo dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados da ANVISA, foi somado mais de 2,2 milhões de caixas de metilfenidato vendidas somente em 2019 no Brasil.

Esse tratamento psicofarmacológico também deve considerar as diferenças existentes de crianças em relação aos adultos, isto é a absorção de maneira biológica e seus efeitos adversos, bem como explorar as evidências relacionadas aos campos de pesquisas dos critérios diagnósticos, métodos de tratamento e as influências sociais e culturais que tangenciam o campo da psicologia (CALIMAN, 2010).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado através de revisão narrativo-integrativa da literatura disponível em uma biblioteca virtual de saúde, que se propõe a analisar e descrever sobre o tema a partir dos estudos elaborados por outros autores. Foi realizado um levantamento bibliográfico através da Bireme, com a escolha intencional que se deve ao fato de a referida biblioteca hospedar 17 bases virtuais, dentre elas: Ciências da Saúde Humana (Lilacs, Ibecs, Medline, Biblioteca Cochrane, SciELO); possuindo assim, considerável acervo para coleta de dados (<https://bvsa.org/>).

Para seu desenvolvimento, realizou-se as seguintes etapas: 1) busca e amostragem na literatura; 2) extração dos dados; 3) análise de resultados; 4) crítica dos estudos através da revisão de literatura. Os artigos que atenderam os critérios de elegibilidade foram selecionados, primeiramente com base no título e no resumo através da leitura flutuante. Ainda na pré-seleção, deviam atender aos seguintes requisitos, conforme indicado:

- a) serem disponibilizados em língua portuguesa; e
- b) abordarem estudos e/ou pesquisas com crianças portadoras de TDAH (entre 0 e 12 anos).

Foram utilizadas as palavras-chaves em associação “METILFENIDATO” AND “CRIANÇAS” AND “TDAH”. O número inicial de estudos encontrados de acordo com os descritores utilizados totalizou 3.515 artigos, quando foi procedida a remoção dos critérios estabelecidos para a pesquisa, restando apenas dezesseis artigos elegíveis. Foram excluídos os que não foram redigidos na língua portuguesa, ultrapassado a margem dentro do período de 10 anos, por não atenderem especificamente o TDAH e/ou terem sido duplicados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desde a década de 90, tem sido um dos transtornos psiquiátricos da infância discutidos com mais frequência (KAPLAN; SADOCK, 2007). Precisamos compreender esse transtorno e sua sintomatologia principalmente nas crianças baseado nas experiências e evidências clínicas para que seja traçado o melhor plano de tratamento terapêutico, comportamental e/ou medicamentoso.

O TDAH é uma condição neuropsiquiátrica que afeta pré-escolares, crianças e adolescentes em todo o mundo, tendo como característica um padrão de redução no nível de atenção e uma intensificação da impulsividade. Com frequência, as crianças apresentam déficits significativos na função acadêmica e em situações sociais. O transtorno costuma ser associado à comorbidades, tais como: de aprendizagem, de ansiedade, do humor e de comportamento disruptivo (STAHL, 2014).

De uma perspectiva histórica, o TDAH foi descrito na literatura com base em diferentes terminologias desde o início do século XX (CALIMAN, 2010). Antes da publicação do DSM

III (1980, citado por Schwartzman em 2001) há mais de 20 anos, o que caracterizava o transtorno nos critérios clínicos era o excesso de movimento e a incapacidade de inibição dos impulsos.

O discurso neurocientífico sobre o TDAH ainda não é uníssono, e nenhuma delas é mais forte do que a história do seu próprio diagnóstico. Nos estudos posteriores citados por Werner (2000), uma variedade de termos foram utilizados para batizar muitas vezes a sintomatologia: Lesão Cerebral Mínima, Síndrome do Impulso Hiperkinético, Disfunção Cerebral Mínima, Reação Hiperkinética da Infância (Associação Americana de Psiquiatria em 1968), Distúrbio Deficitário da Atenção (Associação Americana de Psiquiatria, 1980), Distúrbio de Hiperatividade por Déficit de Atenção (Associação Americana de Psiquiatria em 1987), até o que conhecemos hoje como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Associação Americana de Psiquiatria, 1993).

Dentre os critérios diagnósticos atuais, o transtorno pode ser facilmente associado a outros, complicando o diagnóstico e conseqüentemente o seu tratamento. Nessa questão devemos incluir o histórico médico e psiquiátrico detalhado da criança, desde a sua gestação até a primeira infância. Vale ressaltar que o TDAH tem como sintomas nucleares ligadas, teoricamente, à disfunção de circuitos neuronais específicos no córtex pré-frontal, descritos em algumas literaturas como transtorno de desregulação da noradrenalina e dopamina (STAHL, 2014).

O metilfenidato é da família das anfetaminas e tem ação estimulante. O medicamento é descrito pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como substância psicotrópica, passível de notificação de receituário do tipo - A, emitida em formulário de cor amarela. Cor que sinaliza como entorpecente "a substância que pode determinar dependência física ou psíquica relacionada, como tal, nas listas aprovadas pela Convenção Única sobre Entorpecentes". A escassez de pesquisas científicas é um legado de muitos anos devido às preocupações éticas de experimentos em crianças. Os fármacos psicotrópicos de uso comum não apresentam tarjas para uso pediátrico, portanto, as aplicações em crianças são resultadas de estudos em adultos, o que não é o mais adequado devido as diferenças de desenvolvimento biológico (KAPLAN; SADOCK, 2007).

A grande quantidade de estudos que enaltecem os efeitos positivos do metilfenidato, em detrimento de seus efeitos adversos, pode ser resultado do fato de que a maior parte das informações que temos provém de estudos clínicos, em que há esse viés de seleção e cujos resultados, por esse motivo, não podem ser tomados como fidedignos, como vemos ocorrer com frequência (BRZOZOWSKI; CAPONI, 2015, p.5).

Ainda vale ressaltar que, crianças tratadas com terapias farmacológicas devem conhecer o objetivo dos medicamentos para que tenham a oportunidade de descrever quaisquer efeitos colaterais que estiverem sentindo (KAPLAN; SADOCK, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) modificou-se ao longo de suas cinco edições desde 1952. Dos 106 transtornos descritos na sua primeira edição, atingiu-se a marca de 300 categorias diagnósticas descritas na última publicação do manual, o DSM-V.

Ainda não há consenso no meio acadêmico sobre os critérios diagnósticos e os tratamentos para o TDAH, visto que a sintomatologia ao longo dos anos, desencadeou discussões relevantes levando em consideração não somente os sintomas, mas a estrutura cultural e social.

Timimi e Taylor (2004, p.8) afirma que, "apesar das tentativas de padronização de critérios, em estudos transculturais diferenças importantes entre avaliadores de diferentes países

na forma como classificam os sintomas de TDAH, bem como diferenças importantes na forma como crianças de diferentes culturas são classificadas para sintomas de TDAH”.

Tendo em vista, um aumento considerável na prevalência desse transtorno, principalmente na infância, essa revisão literária tem o objetivo de criticar o uso indiscriminado do metilfenidato no tratamento medicamentoso em crianças, a qual são submetidas a dosagens inapropriadas e excessivas, diagnósticos com evidências fracas para validação do transtorno e incentivo ao sucesso escolar pela demanda de uma sociedade altamente exigente que não tolera indivíduos com tais limitações (MARCOVITCH; TIMIMI, et al. 2004).

REFERÊNCIAS

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. **Medicamentos estimulantes: uso e explicações** em casos de crianças desatentas e hiperativas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 7, n. 15, p.1-23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69013>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CALIMAN, L. V. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2010, v.30, n.1, pp.46-61. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100005>.

DESIDÉRIO, R.; MIYAZAKI, M. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 1, p. 165-176, 2007.

POLANCZYK, G. **Estudo da prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância, adolescência e idade adulta**. Tese (Doutorado em Ciências Médicas: Psiquiatria). Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J. (Eds). **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno de Déficit de Atenção**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

STAHL, S. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 4ªed.; São Paulo: Medsi, 2014.

TIMIMI, S. & TAYLOR, E. **ADHD is best understood as a cultural construct**. *The British Journal of Psychiatry*, 1ª Edição, v.184, p.8-9, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.184.1.8>.

TIMIMI, S. **Pathological Child Psychiatry and the Medicalization of Childhood**. Londres, 1st ed, Routledge, 2002. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315783208>.

WERNER, JAIRO. **Saúde & Educação: desenvolvimento e aprendizagem do aluno**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

LÚPUS SISTÊMICO ERITEMATOSO JUVENIL: PROGNÓSTICO E TRATAMENTO

Paula Santos¹; Alessa Cristina Borges de Lima²; André Luís Oliveira Santos³; Aryanne Rodrigues Lima⁴; Beatriz Curado Damasceno⁵; Pablo Henrique Santos Barbosa⁶; Vanuza Maria Rosa⁷

paulasantoslvs@gmail.com

¹Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade, ²Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade, ³Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade, ⁴Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade. ⁵Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade, ⁶Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade, ⁷Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES - Câmpus Trindade

RESUMO

O presente artigo aborda a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico do Lúpus Sistêmico Eritematoso Juvenil (LESj). Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram analisados artigos científicos de diferentes plataformas. O LESj é uma doença inflamatória crônica autoimune, multissistêmica de origem multifatorial. Apesar de suas manifestações clínicas, alterações imunes e tratamento serem similares ao LES dos adultos, as crianças apresentam, geralmente, um curso mais grave, exigindo uma terapêutica mais agressiva. A presente revisão possui como objetivo principal abordar os aspectos terapêuticos e fatores prognósticos do LESj.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil; Prognóstico; Tratamento.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória crônica, autoimune e sistêmica, que afeta crianças e adolescentes de até 18 anos; com maior incidência no sexo feminino e em não brancos, ressalta-se que pode acometer todas as faixas etárias pediátricas. A doença acomete de forma evolutiva ou concomitante diversos órgãos e sistemas, uma das principais características da doença é a produção de múltiplos auto anticorpos. O LESJ possui manifestações clínicas inespecíficas e variáveis, alguns sinais e sintomas incluem febre, artralgia, mialgia, linfadenopatia, emagrecimento, anemia, leucopenia e anormalidades imunológicas do LES. O diagnóstico é feito em qualquer idade, por meio da análise das manifestações clínicas, exames sorológicos e laboratoriais, além da biópsia dos órgãos acometidos.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter sistemático para a promoção de um estudo descritivo e qualitativo fundamentado em artigos científicos, produções científico-acadêmicas, diretrizes e livros que elucidem e se mostrem pertinentes à pesquisa.

A coleta de dados inclui, primordialmente, a pesquisa por artigos publicados e indexados às bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Lúpus Sistêmico Eritematoso Juvenil”, “Prognóstico” e “Tratamento”. Foram selecionados apenas artigos em inglês e português e publicados nos últimos cinco anos, configurando um total de 21 artigos. Após leitura, os 4 mais pertinentes foram escolhidos para o presente estudo. Além destes, optou-se por utilizar a publicação do Departamento Científico de Reumatologia e Recomendações: Atualizações de Condutas em Pediatria nº 77, para enriquecer a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O LESj é uma doença crônica, multissistêmica, caracterizada por inflamação dos vasos sanguíneos e tecido conectivo, associada a anormalidades imunológicas somadas a alterações no sistema complemento e superprodução de autoanticorpos, especificamente anticorpo anti-dsDNA e anti-Sm, marcadores patognomônicos da doença. A diminuição do complemento, principalmente C1q, leva ao aumento da concentração de células apoptóticas na circulação, ativando incessantemente os linfócitos T e B na produção de autoanticorpos, consequentemente, levando ao aumento da formação dos complexos imunes, estes depositam-se lesionando os tecidos dos órgãos afetados e originando a clínica variada da doença. A doença lúpica é prevalente em crianças do sexo feminino, com média de manifestação entre 11-12 anos de idade e com rara incidência em crianças menores de 5 anos, apresentando curso mais grave e com altas taxas de morbidade. Ademais, os principais fatores responsáveis pela etiopatogenia são: herança genética, infecções virais, drogas, imunodeficiências primárias, fatores hormonais e ambientais. (OLIVEIRA, 2018 e OKUDA, 2016)

A característica multissistêmica determina uma sintomatologia florida, acometendo órgãos e tecidos. Existem manifestações gerais tais como febre, emagrecimento, astenia e alopecia. Manifestações cutâneo-mucosa, tais como rash típico em asa de borboleta, lesões bolhosas, urticariforme, morbiliforme, rash discoide, vasculite palmar e plantar, úlceras orais e nasais. Manifestações músculo-esqueléticas tais como artrite, artralgia e mialgia. Manifestações renais tais como hematúria ou proteinúria discretas até síndrome nefrótica, hematúria macroscópica, hipertensão arterial grave e diminuição da função renal. Manifestações neuropsiquiátricas tais como: crises convulsivas, psicose, cefaleia, alterações do humor e cognição, coreia, acidente vascular cerebral, mielite transversa e comprometimento dos pares cranianos. Manifestações hematológicas tais como anemia hemolítica, leucopenia, linfopenia e/ou plaquetopenia, além da possibilidade da manifestação de anticorpos antifosfolípidos que atuam no desenvolvimento de fenômenos tromboembólicos. Manifestações gastrointestinais: dor abdominal, ascite, pancreatite e hepatite. Por fim, manifestações cardiorrespiratórias: miocardite, pericardite, dor torácica pleurítica com dispneia, pneumonite intersticial, hemorragia pulmonar e hipertensão pulmonar. (ROCHA, 2010)

Como diagnóstico, utilizam-se dois critérios: American College of Rheumatology, em que há necessidade de preencher quatro de onze critérios, possui alta sensibilidade e especificidade, sendo o mais utilizado pela prática da Reumatologia Pediátrica e um critério novo, o Systemic Lupus International Collaborating Clinics, que inclui onze critérios clínicos e seis imunológicos, em que o paciente deve sinalizar pelo menos um clínico e um imunológico ou apresentar uma biópsia comprovando a nefrite lúpica na presença de anticorpos ANA ou anti-dsDNA para a confirmação do diagnóstico. (OKUDA, 2016)

1. Eritema ou Rash Malar
2. Eritema ou Rash discoide
3. Fotossensibilidade
4. Úlceras de mucosa
5. Artrite não erosiva
6. Pleurite ou Pericardite
7. Nefrite (Proteinúria persistente ou superior a 0,5g/dia ou Cilindrúria)
8. Doença neuropsiquiátrica (Psicose e Convulsões, excluindo-se drogas e distúrbios metabólicos)
9. Doença Hematológica (Anemia Hemolítica com reticulose em duas ou mais ocasiões ou Leucopenia em duas ou mais ocasiões ou Linfopenia em duas ou mais ocasiões ou Plaquetopenia na ausência de drogas indutoras de trombocitopenia)
10. Alterações imunológicas (Presença de anticorpo anti-DNA de dupla hélice ou anticorpo anti-SM ou anticorpo anti-fosfolípide: anti-cardiolipina IgG ou IgM ou anticoagulante lúpico ou VDRL falso-positivo)
11. Fator Antinúcleo(FAN) positivo

Tabela 1: Critérios para diagnóstico de LASj de American College of Rheumatology

O tratamento da LESj é individualizado, com o objetivo de controlar o fator inflamatório da doença, melhorar a qualidade de vida do paciente e prevenir danos irreversíveis aos órgãos e tecidos afetados. Este deve ser feito em duas esferas: por meios não farmacológicos e métodos farmacológicos. (OLIVEIRA, 2018)

Em primeiro plano, o tratamento não farmacológico abrange medidas como: a utilização de protetor solar com fator de proteção acima de 15, de 3 a 4 vezes por dia; prática de atividade física; dieta equilibrada com baixos níveis de gordura e sal e ingestão adequada de cálcio e vitamina D, estes estão indicados para a prevenção de massa óssea em todos os pacientes com LESj que usam glicocorticóides e vacinação em dia, sendo indicadas somente vacinas de agentes inativos. (OLIVEIRA, 2018)

Em segundo plano, o tratamento farmacológico é baseado no uso de glicocorticóides, que controlam a maioria das manifestações da LESj e imunossuppressores de acordo com a gravidade do quadro. Doses baixas de prednisolona são indicadas para manifestações leves como febre prolongada, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia e acometimentos cutâneo e articulares, enquanto doses moderadas desses mesmos fármacos são indicadas quando o paciente apresenta: pleurite, pericardite, vasculite cutânea e glomerulonefrite mesangial proliferativa. Já em casos graves a pulsoterapia endovenosa é indicada com metilprednisolona em pacientes que apresentam: nefrites, vasculite sistêmica, miocardite, pancreatite, acometimento neuropsiquiátrico, hemorragia pulmonar, hipertensão pulmonar, síndrome de ativação macrofágica e acometimento hematológico. Após a pulsoterapia, doses altas de prednisona devem ser utilizadas, sendo progressivamente diminuídas e retiradas nos primeiros 6 meses a 2 anos da doença. (OLIVEIRA, 2018)

O prognóstico dos pacientes com LESj tem melhorado consideravelmente nos últimos tempos, aumentando a taxa de sobrevivência de 10 a 15 anos, devido ao diagnóstico precoce, adesão ao tratamento adequado e individualizado associado à equipes multidisciplinares. (ROCHA, 2010)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir desse estudo, que os lúpus sistêmicos juvenil é uma doença inflamatória crônica autoimune, multissistêmica de origem multifatorial, que acomete a infância e adolescência. Possui uma evolução de doença mais grave e preocupante exigindo um manejo terapêutico mais agressivo. Sendo assim, para o tratamento ser feito da maneira mais efetiva possível, é preciso que este seja individual controlando e melhorando a qualidade de vida do paciente e prevenindo lesões em outros órgãos, utilizando para isso métodos

farmacológicos e não farmacológicos. Assim, torna-se importante o adequado manejo da patologia, garantindo assim uma melhora significativa no prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

LEN, C. A.; TERRI, M. T. e HILÁRIO, M. O. E. **Lúpus eritematoso sistêmico juvenil e infecção**. Revista Brasileira de Reumatologia. 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-413678>.

MIGUELEZ, M. C. A. **Lúpus eritematoso na infância: estudo retrospectivo com ênfase em suas manifestações cutâneas, classificação e evolução**. Biblioteca digital USP. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5133/tde-29012009-111918/pt-br.php>.

OKUDA, E. M. e SANTOS, M. C. **Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil. Recomendações: Atualização de Condutas em Pediatria nº77**. São Paulo, 2016 Disponível em: https://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/Rec77_Reumato.pdf.

OLIVEIRA, S. K. P. **Lúpus Sistêmico Eritematoso Pediátrico**. Departamento Científico de Reumatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20618c-DocCient_-_Lupus_eritematoso_sist.pdf

SACILOTTO, N. C; YAMASHIRO, C. Y. e NISHIMOTO, T. M. **Lúpus eritematoso sistêmico juvenil em adolescente com síndrome da imunodeficiência adquirida**. Revista Brasileira de Reumatologia [online]. 2010, v. 50, n. 4 pp. 467-468. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20618c-DocCient_-_Lupus_eritematoso_sist.pdf.

ROCHA, M. F. **Lúpus eritematoso sistêmico juvenil: aspectos clínicos e de prognóstico**. Revista: Arquivos de Medicina. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53564/2/Lpus%20eritematoso%20sistmico%20juvenil%20%20apectos%20clnicos%20e%20de%20prognstico.pdf>.

A REALIDADE VIRTUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Sâmara Garcia de Barros Ferreira¹; Lorena Karla da Silva².

mu14gbs@gmail.com

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, ² Biomédica do Centro Universitário UniFavip, Caruaru/PE.

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta um diagnóstico multifatorial. Nesse caso, a realidade virtual (RV) é criada com intuito de auxiliar no tratamento da TEA. No entanto, ainda existem poucos estudos que comprovem seu benefício para essa condição. Outrossim, é uma técnica que apresenta bons resultados aos pacientes com TEA, logo sua utilização seria de extrema importância. Diante disso o objetivo desse estudo é avaliar a eficácia da realidade virtual no tratamento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2022, as bases de dados utilizadas foram PUBMED, EMBASE e PEDRO, com o uso das palavras-chave: desenvolvimento infantil, jogos, autismo. **Resultados e Discussão:** Ainda assim, a RV colabora atendendo a melhora das seguintes habilidades: (1) sociais; (2) emocionais; (3) de vida diária; (4) de comunicação; (5) atenção; (6) atividade física e (7) fobia ou medo. **Conclusão:** Os pesquisadores devem desenvolver cada vez mais estudos a respeito do tratamento ligado a realidade virtual, a fim de fornecerem mais benefícios da realidade virtual para crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Ludoterapia; Transtorno autístico.

Área temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que mostra um diagnóstico multifatorial, os indivíduos acometidos por essa condição demonstram atraso na comunicação social e dificuldades de interação com os demais (DSM-5, 2014). Além do mais, depois do diagnóstico o tratamento acontece, por meio de diferentes modelos de intervenção. Os quais desenvolvem as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Porém, as intervenções precisam ser mais específicas e não generalizadas, pelo motivo dos amplos sintomas que a TEA apresenta (CELERI et al. 2018).

Nesse caso, a realidade virtual (RV) é criada com intuito de auxiliar no tratamento da TEA. No entanto, ainda existem poucos estudos que comprovem seu benefício para o tratamento dessa condição, por causa da falta de conhecimento dos profissionais, o que gera também o baixo uso da RV durante a terapia. Outrossim, é uma técnica que apresenta bons resultados aos pacientes com TEA, logo sua utilização seria de extrema importância. Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da realidade virtual no tratamento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva que buscou, por meio dos materiais encontrados, justificar se a realidade virtual tem eficácia para o tratamento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2022, as bases de dados utilizadas foram PUBMED, EMBASE e PEDRO, com o uso das palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Ludoterapia e Transtorno autístico, utilizando o operador booleano AND e OU. Foram incluídos 10 artigos em língua inglesa. Como critério de inclusão foram utilizados artigos que estivessem de acordo com tema proposto e publicados entre 2010 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam do objetivo do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEITO

A realidade virtual foi desenvolvida como uma nova abordagem de tratamento eficaz para diferentes áreas da saúde, como reabilitação, promoção do bem-estar emocional em pacientes internados, diagnóstico, treinamento em cirurgia e tratamento de saúde mental. Além do mais, ela é usada no tratamento de uma ampla gama de transtornos: fobias, transtornos de estresse pós-traumático, transtornos obsessivo-compulsivos e, claro, TEA. Principalmente, nessa área de intervenção, ela tem mostrado algumas vantagens, permitindo que os pacientes com TEA sejam treinados em um ambiente realista que possa ser manipulado e adaptado às características e capacidades do sujeito. Porém, os estudos, principalmente, revisões sistemáticas sobre TEA e RV trouxeram algumas contribuições para a exploração desses tópicos, mas uma parte dessas revisões obteve poucas pesquisas relacionadas às duas temáticas. Ainda assim, a RV colabora atendendo a melhora das seguintes habilidades: (1) sociais; (2) emocionais; (3) de vida diária; (4) de comunicação; (5) atenção; (6) atividade física e (7) fobia ou medo. (MESA-GRESA et al. 2018).

O foco clínico da maioria dos estudos está na habilidade emocional e social (55,26%), pois utilizar os espaços virtuais faz com que aconteça a realização de tarefas colaborativas, com intuito de ajudar as crianças e os adolescentes a trabalharem em equipe com outras crianças e adolescentes que não apresentam a condição. Dessa forma, percebe-se o quanto esse recurso tecnológico, pode contribuir para o desenvolvimento social e comunicativo dos indivíduos com o transtorno do espectro autista (MESA-GRESA et al. 2018).

CONDIÇÃO DE SAÚDE

Segundo o "Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)" da American Psychiatric Association, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social (SCI) frequentemente acompanhados por comportamentos ou interesses repetitivos restritivos (DSM-5, 2014).

GAMETERAPIA E EXERGAMES

A gameterapia e os exergames são tipos de realidade virtual, devido a utilização de jogos eletrônicos para um propósito lúdico e o outro que combina a tecnologia de jogos com exercícios físicos ou atividade como forma de tratamento (ESTEVES et al. 2020).

Contudo, essas terapias mostram semelhanças e também diferenças: Os exergames podem desempenhar um papel importante no apoio às terapias motoras. Primeiro, eles são

apropriados para apoiar crianças com autismo na prática de exercícios de coordenação olho-corpo. E segundo, eles oferecem uma interação natural e usam estímulos multissensoriais apropriados para manter as crianças focadas durante as intervenções terapêuticas motoras, um exemplo foi um estudo de (CARO et al. 2017) que mostrou uma nova habilidade, a integração visomotora, a qual precisa de ser trabalhada em crianças com autismo severo.

Essa pesquisa trouxe um resultado bastante interessante do uso do exergame Froobby Bobby um tipo de realidade virtual que pode desempenhar um papel importante no apoio das terapias motoras, realizadas pelo profissional de Fisioterapia. Já a gameterapia tem a finalidade terapêutica, ademais com intuito de ser um recurso lúdico e motivador. Outrossim, tanto a gameterapia quanto os exergames podem promover um fim terapêutico (CARO et al. 2017).

Figura 1: Representação prática de uma criança utilizando o jogo FroggyBobby



Fonte: Caro, Karina. 2017

4 CONCLUSÃO

Em suma, existem poucas evidências sobre a RV, todavia as vantagens desse recurso não podem ser descartadas, logo, os pesquisadores devem desenvolver cada vez mais estudos a respeito do tratamento ligado a realidade virtual, além das limitações encontradas em alguns estudos precisam de ser aprimoradas, a fim de fornecerem mais benefícios da realidade virtual no tratamento de crianças e adolescentes com TEA.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5ª ed., Revisão de Texto). Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 50-59.

BONO; Valentina et al. **GOLIAH: A Gaming Platform for Home-Based Intervention in Autism - Principles and Design**, v. 7, p. 2-4, 2016.



CARO, Karina et al. Using the Froggy Bobby exergame to support eye-body coordination development of children with severe autism. **International Journal of Human**. v. 105, p. 12-27, 2017.

ELOISA, Celeri et al. Transtorno do Espectro Autista - TEA: **Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2018. p. 11-27.

ESTEVES, Leticia et al. Benefícios da Gameterapia e realidade virtual em pacientes com paralisia cerebral: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Inspirar - Movimento e Saúde**. v. 20, n: 4, p. 5, 2020.

MESA-GRESA, Patrícia et al. Effectiveness of Virtual Reality for Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: **An Evidence-Based Systematic Review**, p. 1-15, 2018.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA ICTERÍCIA NO PERÍODO PÓS-NEONATAL: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Graziane da Silva Portela Pinto¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva³; Isis Silva de São Pedro⁴; Juciele da Conceição Pereira⁵; Emile de Jesus Santos⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

graziane8portela@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ²Faculdade Adventista da Bahia, ³Universidade Federal de Campina Grande, ⁴Centro Universitário Jorge Amado, ⁵Faculdade Adventista da Bahia, ⁶Universidade do Estado da Bahia; ⁷Child Behavior Institute Of Miami

RESUMO

Introdução: A icterícia compreende um achado muito comum na neonatologia associado ao aumento dos níveis de bilirrubina no sangue podendo acarretar em lesões nos tecidos e sistema nervoso, como nos casos de encefalopatia bilirrubínica. **Objetivo:** Evidenciar os diagnósticos e manejos da equipe multidisciplinar ao neonato acometido por icterícia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados da MEDLINE, LILACS e IBECs. Foram utilizados os DeCS, em cruzamento com o operador booleano *and*. Após os critérios de elegibilidade foram selecionados oito artigos para o desenvolvimento do estudo. **Fundamentação Teórica:** A icterícia neonatal pode ser diagnosticada de diversas formas, sejam elas com técnicas invasivas e não invasivas. Os métodos mais utilizados de forma não invasiva são a inspeção visual e a bilirrubina transcutânea. A triagem de forma invasiva é considerada o padrão ouro de diagnóstico e é realizada através da mensuração da bilirrubina total sérica. No que diz respeito ao manejo, a fototerapia é o tratamento mais indicado. **Conclusão:** A atuação da equipe de saúde se faz necessária, na detecção precoce ao manejo clínico correto da icterícia. No que se refere a terapêutica utilizada, destaca-se a fototerapia como a intervenção mais utilizada no tratamento e prevenção.

Palavras-chave: Diagnose; Tratamento; Icterícia Neonatal.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A icterícia se caracteriza como um achado comum no período neonatal correspondendo a expressão clínica da hiperbilirrubinemia. Na maioria das vezes é benigna, contudo em virtude do seu potencial de toxicidade da bilirrubina em concentrações elevadas, os recém-nascidos (RNs) devem ser monitorados (SPP, 2021). A icterícia pode ocorrer antes das 24 horas após o nascimento, porém nesse caso é necessário que seja realizada uma investigação, devido ao aumento anormal da bilirrubina precoce, as chances de desenvolvimento de lesões nos tecidos e em especial do sistema nervoso central (SNC) são maiores (SILVA *et al.*, 2022).

Na icterícia fisiológica, os níveis da bilirrubina encontram-se alterados devido a imaturidade do fígado, já na patológica existem circunstâncias que ocasionam o aumento ou a diminuição da produção da bilirrubina, ambas necessitam ser tratadas e acompanhadas (BRITS *et al.*, 2018).

Uma das principais consequências da icterícia é o desenvolvimento da encefalopatia bilirrubínica, a qual pode apresentar sintomas como sucção débil, hipotonia e letargia no recém-

nascido. Caso haja evolução do quadro clínico, com o tratamento e manejo indevido, o bebê pode cursar com hipertonia e hipertermia, ocasionando em apnéia, quadro comatoso, podendo levar a óbito (BOMFIM *et al.*, 2021).

A encefalopatia bilirrubínica é uma patologia prevenível, por meio da realização da avaliação de risco do RN sobre os níveis de bilirrubina, promoção de orientações sobre manejo da icterícia aos pais e profissionais de saúde, promoção do aleitamento materno desde o nascimento, além de propiciar a alta hospitalar após 48 horas do nascimento, e em casos mais graves, realizar a dosagem de bilirrubina total (FIOCRUZ, 2021). Deste modo, reverbera-se que o objetivo do estudo é evidenciar o diagnóstico e manejo ao neonato acometido por icterícia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2022. A busca por literaturas se deu por meio das bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Diagnose *and* Tratamento *and* "Icterícia Neonatal", encontrando 626 artigos. Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 44 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados 09 artigos para o desenvolvimento do estudo. O presente estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), logo que não realizou pesquisas clínicas em animais e humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A icterícia neonatal é uma condição benigna comum em recém-nascidos, especialmente após as 72 horas de vida (VAN DER GEEST *et al.*, 2022a). A doença se manifesta como um amarelamento da pele, esclera e mucosas, causadas pelo aumento plasmático de bilirrubina advindo de um desequilíbrio temporário entre a produção e a eliminação da substância no organismo (KINSHELLA *et al.*, 2022). A bilirrubina em níveis altos (superior a 07 mg/dl) é extremamente neurotóxica e pode resultar na encefalopatia aguda de bilirrubina ou transtorno do espectro kernicterus (KSD) com risco significativo de mortalidade neonatal e danos neurológicos de longo prazo (THOMAS *et al.*, 2022; ASEFA *et al.*, 2020).

Essas complicações são em grande parte evitáveis se a icterícia grave for diagnosticada precocemente e tratada corretamente em pacientes neonatos. Sendo assim, vários métodos de diagnóstico e manejo são utilizados a fim de se aumentar a qualidade de vida e diminuir o número de morbidade e mortalidade de recém-nascidos no ambiente hospitalar (THOMAS *et al.*, 2022). O método de diagnóstico mais utilizado baseia-se na inspeção visual, nele o profissional observa a cor da pele do bebê pressionando a testa ou o peito, ou por descoloração da urina (KINSHELLA *et al.*, 2022). Embora realizado em muitos países e sendo às vezes o único método de triagem disponível, essa técnica não apresenta precisão e confiabilidade. Segundo Hulzebos e colaboradores (2021) em seu estudo, aproximadamente 60% dos recém-

nascidos avaliados por esse método foram mal classificados, o que resultou em um acompanhamento inadequado.

Outra técnica amplamente utilizada é a bilirrubina transcutânea (TcB). Nesse método os níveis de TcB são mensurados pelo bilirrubiômetro a partir da descoloração amarelada da pele e do tecido subcutâneo medindo a diferença de densidades ópticas direcionando a luz para a pele e medindo a intensidade do comprimento de onda (HULZEBOS *et al.*, 2021). Inúmeros estudos científicos comprovam a eficácia e a confiabilidade desses métodos no diagnóstico da icterícia, além de ser uma triagem não invasiva, reprodutível, econômica e de fácil manuseio (NGASHANGVA, BACHU, GOSWAMI, 2019; CUCUY *et al.*, 2017). O TcB também é importante pois reduz o número da amostragem sanguínea, necessária para o acompanhamento da icterícia e consequentemente evita a dor, hematomas e o estresse associado a picada de procedimentos mais invasivos (GOTHWAL *et al.*, 2021; CUCUY *et al.*, 2017).

Os métodos não invasivos são extremamente importantes para auxiliar o diagnóstico da icterícia no recém-nascido, entretanto o padrão ouro é a bilirrubina total sérica (TsB). Essa técnica é usada para testes clínicos e detecta a bilirrubina direta e indireta na corrente sanguínea do neonato, revelando o exato valor dessa substância no organismo (VAN DER GEEST *et al.*, 2022b). Devido ser uma técnica invasiva a sua mensuração ocorre somente quando se tem alguma alteração na bilirrubina transcutânea. A TsB é o diagnóstico definitivo da icterícia e devido ao seu grau elevado de precisão a TcB não pode substituir a TsB (GOTHWAL *et al.*, 2021; HULZEBOS *et al.*, 2021).

A fototerapia é o tratamento mais indicado para icterícia, conhecida como banho de luz expondo o neonato à luminosidade emitida por lâmpadas específicas, atingindo diretamente a estrutura do pigmento, diluindo-o e eliminando-o (HULZEBOS *et al.*, 2021). Essa terapêutica compreende na modificação estrutural da bilirrubina, por meio da transformação fotoquímica, a partir da fotoisomerização e foto-oxidação da molécula de bilirrubina. Transformando, dessa forma, a bilirrubina indireta (lipossolúvel) em bilirrubina direta que é hidrossolúvel, tornando o transporte e a excreção desse composto mais fácil (VAN DER GEEST *et al.*, 2022b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a atuação da equipe de saúde se faz necessária, na detecção precoce ao manejo clínico da icterícia, através do exame físico do recém-nascido e durante o tratamento proposto, devendo ser levado em consideração o diagnóstico, a terapêutica e a humanização que devesse fazer parte durante todo o processo de assistência. O tratamento adequado é estabelecido após a determinação do tipo e intensidade da icterícia. No que se refere a terapêutica utilizada, destaca-se a fototerapia como a intervenção mais utilizada no tratamento e prevenção da icterícia, além disso evidencia-se outros métodos como a exsanguineotransfusão e a administração de fármacos adjuvantes, tais como os inibidores da heme-oxigenase, metaloporfirinas, fenobarbital e imunoglobulina intravenosa, também se mostraram eficientes no manejo da icterícia no neonato.

REFERÊNCIAS

ASEFA, G. G. *et al.* Determinantes da icterícia neonatal em neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal em hospitais gerais públicos da zona central, Tigray, norte da Etiópia, 2019: um estudo de caso-controle. **BioMed Research International**, v. 2020, 2020.

BOMFIM, V.V.B.S. *et al.* Repercussões clínicas da icterícia neonatal no prematuro. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 9, pág. e4010917580, 2021.

BRITS, H. *et al.* A prevalência de icterícia neonatal e fatores de risco em recém-nascidos a termo saudáveis no National District Hospital em Bloemfontein. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*. v. 10, n. 1, 12 abr. 2018.

CUCUY, M. *et al.* Correlação entre bilirrubina transcutânea e sérica em prematuros antes, durante e após a fototerapia. *The journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, v. 31, n. 10, p. 1323-1326, 2018.

GOTHWAL, S. *et al.* Eficácia da bilirrubinometria transcutânea em comparação com a bilirrubina sérica em recém-nascido pré-termo durante fototerapia. *European Journal of Pediatrics*, v. 180, n. 8, p. 2629-2636, 2021.

HULZEBOS, C. V. *et al.* Métodos de diagnóstico para hiperbilirrubinemia neonatal: benefícios, limitações, requisitos e novos desenvolvimentos. *Pediatric research*, v. 90, n. 2, p. 277-283, 2021a.

KINSHELLA, M. W. *et al.* Desafios e recomendações para melhorar a implementação da fototerapia entre neonatos em hospitais do Malawi. *BMC pediatrics*, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.

NGASHANGVA, L. ; BACHU, V.; GOSWAMI, P. D. Desenvolvimento de novos métodos para determinação de bilirrubina. *Journal of pharmaceutical and biomedical analysis*, v. 162, p. 272-285, 2019.

Principais Questões sobre Tratamento do Recém-nascido Ictérico. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-tratamento-do-recem-nascido-icterico/>>.

SILVA, M.E.W.B. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde na detecção precoce e tratamento da icterícia neonatal. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 8, p. 1-8, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal. **Departamento Científico de Neonatologia**, n.10, 2021.

THOMAS, D. H. *et al.* As diferenças do ensaio de bilirrubina total podem causar decisões de tratamento inconsistentes na hiperbilirrubinemia neonatal. *Clinical Chemistry and Laboratory Medicine (CCLM)*, v. 60, n. 11, p. 1736-1744, 2022.

VAN DER GEEST, B. A.M *et al.* Avaliação, manejo e incidência de icterícia neonatal em neonatos saudáveis atendidos na atenção primária: um estudo de coorte prospectivo. *Scientific reports*, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2022a.

VAN DER GEEST, B. A.M *et al.* Hiperbilirrubinemia neonatal grave: lições aprendidas de uma auditoria perinatal nacional. *Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition*, 2022b.

O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

Larissa Karem Santos Rego¹; Emanuelli Larice Costa Araujo²; Catharina Kethellen da Silva Palmerin³; Patrícia Kellen Pontes da Silva⁴; Dayana Costa Nascimento⁵; Aline da Costa Barbosa⁶; Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo⁷;

larissaksc@gmail.com

¹²³⁴⁵⁶ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU Belém);

⁷ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU Belém)

RESUMO

Introdução: O adolescente em desenvolvimento sofre interferências a partir de interações entre indivíduo e coletividade, além de ser marcada por diversas mudanças anatômicas, fisiológicas, psíquicas e sociais. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na promoção e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual SCIELO, LILACS, BDEFN, via BVS. Foram utilizados como descritores (DeCS): “Enfermeiro”, “Prevenção Primária”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Adolescente”. Encontrou-se 104 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão/inclusão, obteve-se 06 artigos para a amostra final. **Fundamentação Teórica:** A falta de informação dos adolescentes em relação o que são e como são transmitidas as infecções sexualmente transmissíveis, os tipos de agentes etiológicos, acarreta a não utilização do preservativo, sendo assim, são infectados. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha papel fundamental e constante de educador, sendo assim, deve dialogar com os adolescentes de forma diferenciada, de modo que tenha uma troca de informações interativa, com a relação de vínculo estabelecida a educação em saúde será mais efetiva diminuindo o desconhecimento.

Palavras-chave: Prevenção Primária; Adolescente; Enfermagem.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A idade cronológica da adolescência definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 10 a 19 anos, nas normas e políticas do Ministério da Saúde do Brasil é de 10 a 24 anos e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é de 12 a 18 anos, mas em casos específicos o estatuto pode ser aplicado em até 21 anos.

O adolescente em desenvolvimento sofre interferências a partir de interações entre indivíduo e coletividade, além de ser marcada por diversas mudanças anatômicas, fisiológicas, psíquicas e sociais. Entre as demandas naturais da adolescência, está o início da sexualidade e a vulnerabilidade para contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essa vulnerabilidade é caracterizada por diversos fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural que pode aumentar ou reduzir o risco a proteção. O número crescente de infecção entre adolescente aumentou segundo o boletim epidemiológico de 2016 e tem se

tornado um problema global apresentando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública.

Apesar dos preservativos (principal forma de combater a infecção) serem entregues gratuitamente pelas unidades de saúde, a baixa adesão e uso por falta de conhecimento ainda é grande. A falta de conhecimento dos adolescentes acerca das questões sexuais, a má informação sobre os métodos existentes e o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual são fatores que levam ao acometimento dos adolescentes por ISTs (BALDOINO et al., 2018). Por meio de observações no cotidiano, percebeu-se que na maioria das vezes, o adolescente tem acesso a informações através de experiências de amigos ou da família, mas que não promove uma educação efetiva e reflexiva, tornando-o suscetível a infecções. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi descrever o papel do enfermeiro na promoção e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.759) “Este método tem a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.” A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro em relação a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência?”. A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados os descritores: “Enfermeiro”, “Prevenção Primária”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Adolescente”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” e “OR” na realização das buscas. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma português, que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. O critério de exclusão foram artigos que não correspondiam o objetivo proposto, estudos duplicados e incompletos. A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 104 artigos científicos tendo uma leitura exploratória. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 06 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto os quais foram lidos na íntegra.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), são infecções causadas por microrganismos, como: vírus, fungos, bactérias e protozoários através da relação sexual vaginal, anal, sem uso de preservativo ou oral e por objetos compartilhados (fômites). Essas doenças, em sua maioria, manifestam-se nos órgãos genitais e em outras partes do corpo e podem provocar sérias complicações, como infertilidade, aborto espontâneo, mal formações congênitas, infecções generalizadas e morte, se não tratada.

Dentre as ISTs mais prevalentes nos adolescentes elencados pelas 06 literaturas, estão: O papilomavírus humano (HPV), Vírus herpes simples, Sífilis, Clamídia, Gonorreia, e Tricomoníase.

O papilomavírus humano (HPV) se mostra umas das infecções mais comuns pois existem mais de 100 tipos, sendo que 20 podem infectar o trato genital e os principais

sintomas são o aparecimento de verrugas ou lesões na pele, no entanto, há casos que não existem sintomas específicos, mas ainda assim pode infectar outros indivíduos.

As adolescentes sexualmente ativas apresentam as taxas mais altas de infecção pelo HPV, variando entre 50 e 80%, a partir de dois a três anos após o início da atividade sexual (MARTINS et al.,2007). Atualmente a vacina de prevenção do HPV é ofertada gratuitamente para adolescentes de 9 a 14 anos.

O vírus herpes simples (HSV) é considerado de alta incidência, cerca de 90% da população em geral teve contato com o vírus. O HSV-1 (principal agente do herpes extragenital) está cada vez mais precoce na população, estando presente latente em indivíduos cada vez mais jovem. O HSV-2, é o agente responsável nas manifestações genitais sendo responsável pelas ulcerações genitais.

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é a segunda ou terceira causa de úlcera genital. Classificada em sífilis primária, secundária e terciária. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 90 milhões de casos de infecção pela bactéria *Chlamydia trachomatis* ocorre a cada ano, sendo que a prevalência nos adolescentes varia entre 8 e 35% nos sintomáticos e 8 a 20% nos assintomáticos (NERY et al.,2015). A tricomoníase, é uma infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* e sua principal forma de transmissão é a sexual.

As ISTs são facilitadoras para o contágio pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). De acordo com boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2007 até junho de 2016 foram notificados 136.945 casos de infecções por HIV. A taxa de detecção de doença entre os jovens do sexo masculino com 15 a 19 anos triplicou (de 2,4 para 6,9 casos por 100 mil habitantes) e entre os jovens de 20 a 24 anos a taxa aumentou (de 15,9 para 33,1 casos por 100 mil habitantes). Evidencia-se que com a alta incidência entre os adolescentes e jovens, os riscos de uma prática sexual sem preservativo os torna cada vez mais vulnerável a contaminação de vários tipos de infecções.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se o estudo com a análise acerca de ações sobre saúde sexual mostram lacunas que necessitam fechar-se para diminuir o risco de infecção. O enfermeiro tem um papel de grande importância na promoção da saúde e na educação sexual dos adolescentes, é importante o diálogo de forma interativa de modo que a troca de informações e o vínculo seja mais efetivo. Sendo assim, a educação em saúde pode ser realizada através de roda de conversa nas unidades básicas de saúde, nas escolas e igrejas por intermédio de ações educativas, jogos e dinâmicas, para que possa alcançar esses adolescentes com o objetivo de ter uma conversa mais aberta, de modo que facilite a troca de informações e o conhecimento seja mútuo, reduzindo assim a incidência de infecções entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, S. L. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.

MARTINS, R. M. C.; FILHO, L. A. *et al.* Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. **Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 29, n. 11, p. 580-587, 2007.



MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NERY, C. A. J. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Residência RP Pediátrica**. v. 5, n. 3, p. 64-78, 2015.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM- NASCIDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Melissa Azevedo Secundino Silva¹

melazevedostudy@gmail.com

¹Centro Universitário Estácio do Recife

RESUMO

Introdução: Anteriormente até a década de 1980 a dor não era considerada quando se tratava de recém-nascidos, porém, essa ideia foi modificada ao longo dos anos devido a pesquisas evidenciarem a hipersensibilidade à dor em neonatos. Ao identificar que essa sensibilidade é ainda maior que em crianças e adultos, passou-se a pensar em estratégias farmacológicas e principalmente não farmacológicas para trazer o alívio dessa dor e a enfermagem possui um papel importante na promoção da saúde desses recém-nascidos. **Metodologia:** Este estudo tem como enfoque o manejo da dor mediante aos cuidados de enfermagem aos pacientes neonatos. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de publicação de 2018 a 2022, efetuada no mês de setembro de 2022. **Objetivo:** Salientar os métodos não farmacológicos e as formas de identificação da dor pela equipe de enfermagem. **Resultado e Discussão:** Continuamente esses bebês são expostos a procedimentos estressantes e dolorosos e a equipe de enfermagem juntamente com suas intervenções podem colaborar para o progresso dos métodos não farmacológicos trazendo conforto a estes pacientes. Além disso, há a utilização de escalas para a identificação da dor que são extremamente úteis pois utilizam da análise do choro, da mobilidade, da respiração, da expressão facial, entre outros, que podem facilitar no momento da resolução da dor juntamente com métodos como sucção não nutritiva, administração de glicose e contato pele a pele, utilizando-os, é possível realizar a redução das dores e evitar complicações futuras. **Conclusão:** É necessário que a equipe de enfermagem entenda sobre como funcionam os métodos não farmacológicos para aplicá-los com excelência e promover conforto aos pacientes neonatos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; dor; recém-nascidos.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que o manejo de dor em recém nascidos foi pouco explorado por um grande período de tempo, porém tem aumentado nas últimas décadas evidenciando que o recém-nascido sente dor, pensamento que não era considerado em décadas anteriores a de 1980, pois apontava-se que o recém-nascido não sentia dor por causa da sua incapacidade de criar memórias, e atualmente estudos citam que os recém nascidos possuem hipersensibilidade a estímulos dolorosos. A enfermagem, tem um papel importante quando se trata de cuidados, promoção da saúde e intervenções que minimizem os efeitos da dor com medidas não farmacológicas, como por exemplo, sucção não nutritiva, aquecimentos dos calcanhares, entre outros. Para realizar essas intervenções é necessário estimular a percepção de identificação da dor em neonatos considerando-se expressão facial, movimentos, reconhecimento de escalas de

comportamentos, porém ainda há resistências dos profissionais de saúde sobre as escalas. O presente estudo tem por objetivo evidenciar formas de identificação da dor, práticas e intervenções da equipe de enfermagem no manejo da dor em neonatos.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como enfoque o manejo da dor mediante aos cuidados de enfermagem aos pacientes neonatos. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de publicação de 2018 a 2022, efetuada no mês de setembro de 2022. As pesquisas foram realizadas utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) em língua portuguesa e seus correspondentes em língua inglesa: Neonato, recém-nascido, newborn, dor, pain, manejo da dor, pain management.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que os neonatos que possuem a necessidade de assistência mais severa podem ser prejudicados por diversos fatores, sendo eles, a iluminação e ruídos persistentes, que são provocados por equipamentos de suporte básico de vida e semelhantes, como por exemplo bombas de infusão e respiradores, além disso, um dos principais fatores que afetam de forma negativa é a dor, evidenciada por diversos procedimentos diários para exames ou até mesmo uma retirada de fita adesiva como esparadrapos e micropore; uma das principais alterações ocasionada pela dor são alterações cardiovasculares imediatas, alterações comportamentais, interrupção da alimentação, distúrbio no sono e aumento de gasto energético. Infelizmente, a ideia de que os recém nascidos sentem dor foi tratada com desleixo por muito anos devido a hipótese de que os recém nascidos pré termo (RNPT) não possuem o sistema nervoso formado por completo por causa da mielinização incompleta das fibras nervosas, a partir de 1980 tornou-se conhecido que os RNPT possuem hipersensibilidade a estímulos dolorosos, sendo mais sensíveis em relação a crianças e adultos devido às vias anatômicas, neurofisiológicas e hormonais estarem completas ao nascimento mas as vias que a inibem e as reduzem não. Como forma de identificação da dor utiliza-se principalmente as escalas de dor que podem variar de acordo com sua forma de avaliação, são elas: Escala Neonatal Facial Coding System (NFCS) que identifica a dor a partir da codificação da atividade facial neonatal; Escala Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) que considera a expressão facial, o choro, padrões de respiração, os braços e pernas e o estado de alerta para identificação da dor; Escala Neonatal Pain, Agitation and Sedation Scale (NPASS) que utiliza como critérios de avaliação de dor e sedação o choro/irritabilidade, comportamento/estado, expressão facial, extremidades/tônus e sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio). Também é possível a utilização de métodos não farmacológicos e estratégias humanizadas por parte da equipe de enfermagem para reduzir as dores e o impacto que elas podem provocar nos neonatos como por exemplo administração de glicose ou sacarose que traz como efeitos a diminuição da frequência cardíaca, reduz o tempo de choro e expressões faciais ruins, além de diminuir o escore de dor nas escalas; o contato pele a pele (canguru) também é uma ótima opção para a redução das dores, possui como resultados a frequência cardíaca e respiratória e a saturação de oxigênio com níveis controlados; os cuidados de enfermagem no canguru (KC) também colaboram para a melhoria da dor, dos estados comportamentais, da diminuição dos níveis de cortisol e a melhoria dos padrões do sono-vigília. Outra opção de método não farmacológico é o aquecimento e a diminuição da luz que atenua o estresse e propicia a diminuição da dor, ademais, a sucção não nutritiva é um método que utiliza a chupeta ou bico sem fornecer nutrição

e a amamentação que tem grandes resultados quando utilizados em situações que precisam do alívio da dor, por fim, também é nítido que estes mecanismos são essenciais não só para os neonatos mas também para o alívio da tensão dos pais que veem a eficácia dessas estratégias em seus filhos.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que há necessidade de os profissionais de enfermagem compreenderem como promover ações humanizadas para o alívio da dor em recém-nascidos pois ainda se observa um déficit sobre o conhecimento dessas abordagens não farmacológicas e principalmente de como lidar com as dores em situações cotidianas e de emergência. Desta maneira, os cuidados da enfermagem diante do manejo da dor em neonatos terão ainda mais eficácia, evitando problemas futuros.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Shalimar Farias et al. INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 278, p. 5892-5901, 2021.

MACIEL, Hanna Isa Almeida et al. MEDIDAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DE CONTROLE E TRATAMENTO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, p. 21-26, 2019.

PERRY, Mallory et al. NEONATAL PAIN: PERCEPTIONS AND CURRENT PRACTICE. *Critical Care Nursing Clinics*, v. 30, n. 4, p. 549-561, 2018.

OLSSON, Emma et al. THE USE AND REPORTING OF NEONATAL PAIN SCALES: A SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMIZED TRIALS. *National Library of Medicine*, v. 162, n. 2, p. 353, 2021.

COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Emile de Jesus Santos¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Isis Silva de São Pedro⁴; Jéssica Arianna França Félix⁵; Daniela Jacó Fernandes⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

emileuneb18.1@gmail.com

¹Universidade do Estado da Bahia, ²Faculdade Adventista da Bahia, ³Universidade Federal do Pará, ⁴Centro Universitário Jorge Amado, ⁵Instituição/Universidade, ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Centro Universitário; ⁷Child Behavior Institute Of Miami

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus (COVID-19), causado pela SARS-CoV-2 é uma doença contagiosa que cursa com alterações em diversos sistemas do organismo. Na população pediátrica essa infecção foi associada com alterações no sistema respiratório, gastrointestinal, cardiovascular e neurológico, ocasionando em sequelas que podem acarretar em alterações que impossibilitam o desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Abordar sobre a COVID-19 e as suas complicações neurológicas em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: MEDLINE e LILACS, nos períodos de 2020-2022, nos idiomas Inglês e Português. Ao final da revisão foram selecionados um total de 08 artigos para a realização do estudo. **Resultados e Discussões:** A pandemia da COVID-19 afetou pacientes pediátricos com doenças neurológicas. Os casos em crianças geralmente são mais discretos, em sua grande maioria de forma assintomática. A taxa de incidência e gravidade é menor quando comparada a outras faixas etárias e a incidência de casos fatais é significativamente baixa. **Considerações Finais:** Observa-se que entre as repercussões neurológicas apresentadas pelas crianças acometidas pela COVID-19, foram descritos casos de convulsões, cefaleia, irritabilidade e letargia, em crianças com histórico de comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus e obesidade.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Crianças; Sistema Neurológico.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A doença do coronavírus, chamada de COVID-19, causada pela SARS-CoV-2, é uma infecção respiratória aguda, responsável pela gravidade da nova pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em Janeiro de 2020, a qual teve início em Wuhan, China, no final do ano de 2019 (GASPAR *et al.*, 2020).

De acordo com Dantas *et al.* (2022), com o avanço da pandemia houve um aumento no número de complicações pediátricas, além do aumento no quantitativo de mortes. Estudos apontam que cerca de 20% das crianças infectadas desenvolveram a forma grave da doença, necessitando de hospitalização e 05% evoluíram com sequelas. No contexto geral, a COVID-19 está associada a uma variedade de complicações das quais se destacam as respiratórias, cardíacas, endoteliais, inflamatórias, renais, insuficiência de múltiplos órgãos e neurológicas.

Há relatos que a SARS-CoV-2 pode atingir o sistema nervoso central e periférico, com possibilidade de resultar em inúmeras deficiências, ressalta-se que a ocorrência de

complicações neurológicas relacionadas à COVID-19 em crianças interfere no desenvolvimento, gerando sobrecargas financeiras e estruturais para os sistemas de saúde em decorrência da superlotação das unidades pediátricas (DANTAS *et al.*, 2022).

Ademais, sabe-se que os pacientes com doença grave apresentam complicações neurológicas possivelmente decorrentes da invasão viral do sistema nervoso central, podendo haver doença cerebrovascular aguda, alteração de consciência, convulsões, neuralgia, lesão de músculos esqueléticos, meningite e encefalite (GASPAR *et al.*, 2020).

Conforme o exposto, a doença acometida pelo coronavírus pode acarretar em sérias complicações neurológicas em crianças infectadas, como infecções e inflamações do sistema nervoso central, síndrome de Guillain-Barré, edema pulmonar neurogênico e crises epiléticas.

Sendo assim, o objetivo do estudo é relatar as principais complicações neurológicas devido a infecção causada pelo COVID-19 encontradas em pacientes pediátricos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva. Após a definição do tema, foi realizada uma busca por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicadas no período de 2020 a 2022, em Língua Portuguesa e Inglesa. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: COVID-19 *and* neurológica *and* crianças, encontrando 84 artigos.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, encontrando 24 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados 08 artigos para o desenvolvimento do estudo. O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, logo que não realizou pesquisas clínicas em animais e humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os casos de COVID-19 em crianças geralmente são mais discretos, em sua grande maioria de forma assintomática, a taxa de incidência e gravidade é menor quando comparada a outras faixas etárias e a incidência de casos fatais é significativamente baixa. Com o avanço da pandemia, ocorreu um aumento considerável no número das complicações pediátricas e consequentemente um quantitativo de números relacionados à morte (VALDERAS *et al.*, 2022). Desta forma, a presença de sintomas neurológicos em pacientes pediátricos com COVID-19 grave conferiu maior risco de mortalidade, sendo mais propensos a necessitar de cuidados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FINK, 2022).

Evidências epidemiológicas mostram que a COVID-19 é menos comum e apresenta sintomas mais leves na população pediátrica. Apesar disso, algumas crianças podem desenvolver a síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), uma complicação rara, mas grave e com risco de vida, semelhante à doença de *Kawasaki* e provavelmente resulta de um estado hiper-inflamatório que normalmente ocorre em semanas após a infecção (STAFFSTROM, 2022).

Segundo Dicle. (2022), através de uma análise estatística de casos com um total de 243 crianças as principais manifestações neurológicas foram cefaléia, convulsão,

anosmia/hiposmia, além disso o envolvimento olfativo esteve significativamente presente, ademais foi possível observar que o número de meninos foi ligeiramente menor que o número de meninas. Entretanto, a doença de base esteve presente em 06 crianças e suas principais comorbidades foram obesidade, diabetes mellitus e hipertensão. Além disso, o envolvimento pulmonar mais grave e o sistema hematológico mais frequente ocorreram em crianças com manifestações neurológicas.

A pandemia da COVID-19 afetou pacientes pediátricos com doenças neurológicas, dificultando o acesso ao controle, tratamento e terapias. Entre os recém-nascidos quando os sintomas neurológicos estão presentes podem apresentar irritabilidade e letargia que são inespecíficos e não abordam a localização do processo da doença ou o seu mecanismo (FINSTERER, 2022).

Siracusa *et al.* (2021) encontraram alterações em pacientes pediátricos, como AVC isquêmico, hemorragia intracerebral, trombose venosa do seio cerebral, hemorragias subaracnóideas e múltiplas micro hemorragias difusas. Lesões esplênicas reversíveis também foram reconhecidas, além de casos de hipertensão intracraniana benigna, meningoencefalite, encefalite auto-imune, comprometimento dos nervos cranianos, mielite transversa e síndrome de Guillain-Barré (GBS).

Outras manifestações neurológicas importantes e pouco comuns da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C) incluem convulsões, ataxia cerebelar, fraqueza muscular e paralisia bulbar. Em crianças com MIS-C há uma mudança de sinal no esplênio do corpo caloso, a qual foi encontrada através de investigações radiológicas. Eletroencefalogramas demonstraram padrões de ondas lentas, já os estudos de condução nervosa e eletromiográfica mostraram alterações mio e neuropáticas (NEPAL *et al.*, 2021).

Crianças com infecção pela SARS-CoV-2 sofreram paralisia flácida aguda e encefalomyelites disseminadas. Além disso, casos de isquemia ocorreram em crianças infectadas, foi descrito ainda que poucos estudos avaliaram o impacto da infecção pela COVID-19 nos domínios cognitivos, de linguagem, acadêmicos, motores e psicossociais (SINGER *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo novo coronavírus, responsável pelo desenvolvimento da COVID-19, ocasionou diversas repercussões negativas na saúde das pessoas em todas as faixas etárias. No público infantil, essa infecção foi associada a complicações em vários sistemas do organismo. No que se refere ao sistema neurológico, constata-se a apresentação de sintomas como a cefaléia, convulsões, anosmia e hiposmia. Além disso, os recém-nascidos acometidos apresentaram irritabilidade, letargia, e em alguns casos, apresentaram paralisia flácida aguda e isquemia.

Em síntese, a pandemia da COVID-19 impulsionou grandes impactos negativos na saúde mundial, em destaque com o público infantojuvenil. Deste modo, torna-se imprescindível o investimento em intervenções em saúde, com a finalidade de diminuir as repercussões da infecção pelo novo coronavírus, objetivando prevenir as complicações neurológicas que possam comprometer o crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças.

REFERÊNCIAS

DANTAS, S.C.M., *et al.* Complicações neurológicas da COVID-19 em crianças: revisão de escopo. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 2, p. 179-194, 2022.

DICLEE, O.S. Neurological symptoms and signs associated with COVID-19 in pediatric patients: a single-center experience. *Medicine*, v. 101, n. 31, 2022.

FINK, L.E. Prevalence and Risk Factors of Neurologic Manifestations in Hospitalized Children Diagnosed with Acute SARS-CoV-2 or MIS-C. *Pediatra Neurol*, v. 128, p. 33-44, 2022.

FINSTERER, J. Neurological complications of COVID-19 in pediatric patients require comprehensive evaluation. *J. Neurovirol*, v. 28, n. 2, p. 339-340, 2022.

GASPAR, D.A., *et al.* COVID-19 em Pediatria: Relato de um caso com múltiplas complicações e bom desfecho clínico. 2020.

NEPAL, G. *et al.* Neurological Manifestations of COVID-19 Associated Multi-system Inflammatory Syndrome in Children: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Nepal Health Research Council*, v. 19, n. 1, p. 10-18, 23 Apr. 2021.

SINGER, T. G. *et al.* Coronavirus Infections in the Nervous System of Children: A Scoping Review Making the Case for Long-Term Neurodevelopmental Surveillance. *Pediatric Neurology*, v. 117, p. 47-63, abr. 2021.

SIRACUSA, L. *et al.* Neurological complications in pediatric patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review of the literature. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 47, n. 1, 2 jun. 2021.

STAFFSTROM, E.C. Neurological effects of COVID-19 in infants and children. *Dev Med Child Neurol*, v. 64, n. 7, p. 818-829, 2022.

VALDERAS, C., *et al.* COVID-19 and neurologic manifestations: a synthesis from the child neurologist's corner. *World J Pediatr*, v. 18, n. 6, p. 373-382, 2022.

EFEITOS MOTORES DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Izabela De Souza Moreira¹

Izabela.fisio@outlook.com

Recentemente a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) surgiu como uma ferramenta promissora para modular habilidades cognitivas e motoras através do couro cabeludo de um paciente em diversas condições de saúde. Foi realizado uma revisão integrativa na base de dados da PubMed para identificar os efeitos motores do uso da ETCC em pacientes com transtorno do espectro autista. Os resultados são promissores, mostrando que a ETCC junto com uma intervenção multiprofissional possui um grande potencial para ser um recurso facilitador das habilidades motoras e de outros ganhos.

Palavras-chave: Autism; Transcranial Direct Current Stimulation; Motor.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma forma de estimulação cerebral não invasiva com potencial para neuromodulação terapêutica, sendo considerada uma corrente segura, quando bem aplicada, e de baixa intensidade (1-2 mA) (HADOUSH *et al.*, 2020).

Os autores Thair *et al.*, (2017), descrevem que a estimulação anódica despolariza os neurônios aumentando os potenciais de ação, enquanto a estimulação catódica hiperpolariza os neurônios, diminuindo assim a possibilidade de ocorrência de potenciais de ação.

O método de aplicação pode variar de acordo com o objetivo a ser alcançado. A corrente viaja do ânodo para o cátodo e a disposição dos eletrodos no couro cabeludo se dão mediante a área onde se deseja estimular (CIECHANSKI; KIRTON, 2017; AKREMI, *et al.*, 2021).

Pensando na prática clínica, o equipamento é reutilizável, com um custo relativamente acessível e contribui para alcançar diversos potenciais terapêuticos (THAIR *et al.*, 2017).

Analisando as publicações mais recente, nota-se que a ETCC se tem apresentado como uma das técnicas promissoras para o tratamento de inúmeras condições de saúde (FERNANDES; DIAS; SANTOS, 2017).

A prevalência do Transtorno do espectro autista (TEA) varia de 4 a 13/10.000, ocupando o terceiro lugar entre os distúrbios do desenvolvimento infantil à frente das malformações congênitas e da síndrome de Down (PEREIRA; RIESGO; WAGNER, 2018).

A fisiopatologia do TEA ainda não é clara, mas os estudos de neuroimagem têm mostrado que existe uma hipoativação do hemisfério esquerdo em relação ao hemisfério direito. A técnica de estimulação da região do córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) também desempenha um papel importante na memória de trabalho, trazendo diversas melhorias para o desempenho cognitivo, social e emocional (INGUAGGIATO *et al.*, 2019).

Do ponto de vista sintomatológico, o TEA é complexo e com um curso clínico heterogêneo (DE CASTRO *et al.*, 2020).

Além da disfunção sociocomportamental, os autores Mahmoodifar *et al.*, (2020) relatam que o TEA está associado a funções motoras anormais, incluindo anormalidades da marcha, atraso no desenvolvimento motor, comprometimento das funções motoras grossas e finas, déficits no controle motor e redução da estabilidade postural.

Sabendo que os sinais do transtorno do espectro autista também se estendem aos distúrbios do movimento, o resumo teve por objetivo principal elucidar os efeitos motores da ETCC em pacientes com TEA.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2022, através da base de dados PubMed com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Autism”, “*Transcranial Direct Current Stimulation*” e “*Motor*”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), que relatassem algum desfecho motor em pacientes de 0 a 14 anos com TEA. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, que fugissem do tema e que não utilizou a faixa etária e condição de saúde desejada. Contudo, foram encontrados quatorze artigos, mas após aplicar o critério de elegibilidade, selecionou-se apenas dois artigos.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: “existe efeitos motores na estimulação transcraniana de corrente contínua em pacientes de 0 a 14 anos com transtorno do espectro autista?”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura nos mostra que há diversos tipos de protocolos, com dosagem e locais de aplicação ainda não padronizados, com tamanho de amostragem pequena e metodologia de estudo diferentes (HADDOUSH, *et al.*, 2020; MAHMOODIFAR, *et al.*, 2020).

Com base no achado que no TEA os pacientes apresentam disfunções corticais bilateralmente e não só no hemisfério esquerdo como acreditava-se, os autores Hadoush *et al.*, (2020) realizaram a estimulação anódica bilateral nas regiões de córtex pré-frontal dorsolateral e córtex sensorio motor. Os resultados deste estudo mostram que houve uma melhora no comportamento de aprendizagem motora e comportamental, sendo possivelmente justificada pela modulação dos níveis de ácido gama-aminobutírico (GABA), mas serão necessários outros estudos para sustentar esta suposição.

Já os autores Mahmoodifar *et al.*, (2020), realizaram uma pesquisa que tiveram resultados estatisticamente positivos nos aspectos motores. Os autores realizaram um teste pré-intervenção e pós-intervenção com a escala *Movement Assessment Battery for Children-2* (MABC-2). Diferente do estudo que realizou a ETCC bilateralmente, neste estudo ela foi realizada de forma anódica em hemisfério esquerdo e catódica na região supra orbital direita. Após a intervenção as crianças realizaram exercícios de equilíbrio estático e dinâmico, mas com movimentos diferentes daqueles que são solicitados no teste MABC-2 para refletir a capacidade de transferência do aprendizado motor.

Os participantes do grupo experimental que receberam a ETCC com exercícios de habilidades motoras tiveram um desempenho melhor no teste final do que aquelas que foram expostos apenas ao teste controle.

Ambos os estudos foram realizados em 10 sessões de 20 minutos, com os pacientes sentados, houve uma pequena variação em dosagem, a qual foi de 1,5 mA no estudo de Mahmoodifar *et al.*, (2020) e no de Hadoush *et al.*, (2020), foi de 1,0 mA.

Analisando os resultados e refletindo na literatura existente, podemos considerar que os achados de melhorias no desempenho motor após a ETCC se dão pela capacidade de aumentar a atividade cortical, modular a atividade cerebral e de ativar redes espinhas semelhantes as tarefas de cocontração (MAHMOODIFAR *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a ETCC tem um grande potencial para ser um recurso neuromodulador que gera benefícios não só de comunicação e de aspectos sociais, como de habilidades motoras. Os estudos analisados mostraram que a ETCC pode ser um recurso na melhora de equilíbrio e habilidades motoras. Além de ser uma intervenção de baixo risco e de custo relativamente acessível para participar de forma positiva em todo o processo de reabilitação desta população. Mais estudos controlados, com população homogênea, dosagem específica, efeitos colaterais, efeitos de curto, médio e longo prazo e da ETCC combinados ou não com a terapia específica serão necessários para avaliar os benefícios do uso da ETCC em crianças com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKREMI, Haifa *et al.* Cerebellar Transcranial Direct Current Stimulation in Children with Developmental Coordination Disorder: A Randomized, Double-Blind, Sham-Controlled Pilot Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-12, 2021.

CIECHANSKI, Patrick; KIRTON, Adam. Transcranial direct-current stimulation can enhance motor learning in children. **Cerebral cortex**, v. 27, n. 5, p. 2758-2767, 2017.

DE CASTRO, Mariana Lessa *et al.* Estimulação transcraniana por corrente contínua em crianças e adolescentes com autismo: desfechos motores. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, p. 17-22, 2020.

FERNANDES, Thiago; DIAS, Ana Luiza Alves; SANTOS, Natanael Antonio. Estimulação transcraniana por corrente contínua no autismo: uma revisão sistemática. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 1, p. 176-191, 2017.

HADOUSH, Hikmat *et al.* Therapeutic effects of bilateral anodal transcranial direct current stimulation on prefrontal and motor cortical areas in children with autism spectrum disorders: a pilot study. **Autism Research**, v. 13, n. 5, p. 828-836, 2020.

INGUAGGIATO, Emanuela *et al.* Transcranial direct current stimulation (tDCS) in unilateral cerebral palsy: a pilot study of motor effect. **Neural Plasticity**, v. 2019, 2019.

MAHMOODIFAR, Elham; SOTOODEH, Mohammad Saber. Combined transcranial direct current stimulation and selective motor training enhances balance in children with autism spectrum disorder. **Perceptual and Motor Skills**, v. 127, n. 1, p. 113-125, 2020.

PEREIRA, Alessandra; RIESGO, Rudimar S.; WAGNER, Mario B. Childhood autism: translation and validation of the Childhood Autism Rating Scale for use in Brazil. **Jornal de Pediatria**, v. 84, p. 487-494, 2008.

THAIR, Hayley *et al.* Transcranial direct current stimulation (tDCS): a beginner's guide for design and implementation. **Frontiers in neuroscience**, v. 11, p. 641, 2017.

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Emmylle Nyalle dos Santos Silva¹; Domásio Alves Monteiro²; Amanda Maria da Conceição Perez³

emmylleestudos@gmail.com

¹Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, ²Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, ³Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA

RESUMO

Introdução: Paralisia Cerebral (PC), consiste em um grupo de distúrbios neuromotores permanente não progressivo infantil, que resulta em atraso neuropsicomotor da criança, impactando diretamente na funcionalidade. A reabilitação com Realidade Virtual (RV) proporciona efeito motivador na terapia e potencializa os exercícios. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da Realidade Virtual na reabilitação de crianças com Paralisia Cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizou-se as bases de dados “PubMed”, “SciElo”, “PEdro” e “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS). Como critérios de inclusão, obteve-se artigos que abordaram a PC com RV, língua portuguesa e inglesa e ano de publicação entre 2018-2022, foram excluídos artigos duplicados, não condizentes com o tema, ano de publicação e idioma proposto. **Resultados e Discussão:** A estratégia de busca eletrônica identificou um total de 1.418 registros das bases de dados selecionadas, destes, 6 foram incluídos nesta revisão. De acordo com os artigos selecionados, observou-se que a RV induz a neuroplasticidade contribuindo para o aprendizado neuromotor em indivíduos com PC, entretanto, existem alguns questionamentos quanto à eficácia do tratamento exclusivo com RV. **Conclusão:** Conclui-se que, o tratamento fisioterapêutico convencional concomitante com a RV em pacientes com paralisia cerebral possui um impacto significativo na qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Virtual Reality; Cerebral Palsy; Rehabilitation.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Encefalopatia Crônica Não-Progressiva da Infância (ECNPI), popularmente chamada de Paralisia Cerebral (PC), consiste em um grupo de distúrbios motores decorrentes de uma lesão permanente não progressiva que ocorre no cérebro imaturo, resultando em alterações no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) representado pelo atraso dos marcos motores da criança, impactando diretamente na sua funcionalidade (TSIFTZOGLOU et al, 2018). A prevalência global da PC é de aproximadamente 2,11 a cada 1.000 nascidos vivos, como causas pode-se elencar a prematuridade, anóxia ou hipóxia, anormalidades placentárias, malformações encefálicas e meningite (PEIXOTO et al, 2020).

A PC se classifica pelo tipo e topografia do comprometimento motor, ocorrendo em maior escala a PC Tetraparética Espástica apresentando-se por meio dos 4 membros, cervical e tronco. Em decorrência de distúrbios neuromotores, a fraqueza e encurtamento muscular, deformidade osteoarticular e espasticidade são as alterações mais presentes na PC, afetando a postura da criança, ocorrendo também a deficiência intelectual (ALRASHIDI et al, 2022). O acompanhamento fisioterapêutico é fundamental na reabilitação dessa população, melhorando

o controle postural, a coordenação motora, a prevenção de deformidades ósseas além de gerenciar a espasticidade (PIEDAD et al, 2022; ABDELHALEEM et al, 2022).

A realidade virtual (RV) se apresenta como uma tecnologia inovadora, lúdica e interativa que oferece ao paciente vivências em um ambiente simulado virtualmente que estimulam melhorias em aspectos neuroplásticos de crianças com PC. Essa ferramenta melhora a adesão dos pacientes nos protocolos de reabilitação. A utilização dessa tecnologia durante a reabilitação fisioterapêutica, vem tomando grandes proporções como um método coadjuvante à terapia convencional, trazendo inúmeros benefícios ao tratamento de pacientes de forma global, bem como ao paciente com PC (PIEDAD et al, 2022; ARNONI et al, 2018).

Segundo Arnoni et al (2018) e Brianna et al (2020), através da utilização da RV, o fisioterapeuta propõe exercícios que embasam tarefas funcionais de acordo com as necessidades específicas do paciente, de forma lúdica e prazerosa a partir de ambientes virtuais, enriquecidos tecnologicamente, oferecendo feedbacks visuais, auditivos e sensoriais, proporcionando maior efeito motivador na terapia, que por sua vez proporciona uma cascata de eventos que melhoram o engajamento dos pacientes na terapia e conseqüentemente potencializa os ganhos funcionais. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da Realidade Virtual na reabilitação de crianças com Paralisia Cerebral.

2 METODOLOGIA

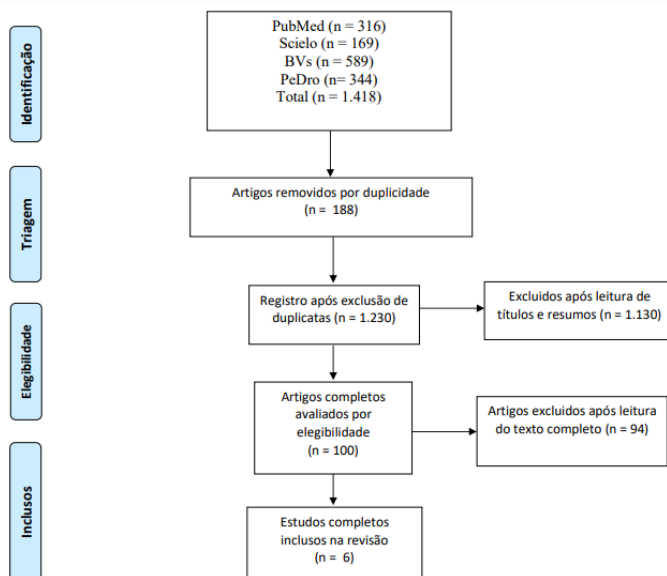
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram selecionados artigos que abordaram sobre o uso da realidade virtual como um método de tratamento fisioterapêutico para reabilitação de pacientes com paralisia cerebral. Foram selecionadas as bases de dados eletrônicas predominantemente recomendadas para estudos que buscam evidências científicas nas áreas da saúde, neste caso, PubMed, SciElo, PEDro e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca incluiu os descritores propostos pelo, Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). As palavras-chave utilizadas foram: “Cerebral Palsy”, “Virtual Reality” e “Rehabilitation”.

Para critérios de inclusão, utilizaram-se ano de publicação (2018-2022), artigos que abordaram a Paralisia Cerebral e Realidade Virtual, nas línguas portuguesa e inglesa, e como critérios de exclusão, foram excluídos artigos não condizentes com o tema proposto, artigos duplicados, ano de publicação inferior aos anos estabelecidos, artigos em outras línguas e outras condições neurológicas. Os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados por dois autores deste trabalho, de forma independente. A busca permitiu identificar 1.418 artigos, entretanto, apenas 6 foram selecionados após análise dos critérios de elegibilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia de busca eletrônica identificou um total de 1.418 registros nas bases de dados selecionadas, supracitadas na metodologia deste estudo. Após a triagem de duplicatas foram excluídos 188 artigos, seguiu-se com a triagem por títulos e resumos e deste foram excluídos mais 1.130 artigos, restando 100 registros potencialmente relevantes que foram submetidos à revisão do texto completo e por fim 6 estudos foram incluídos nesta revisão. O fluxograma detalhado da estratégia de busca pode ser visualizado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de estratégia de buscas da revisão.



Fonte: Adaptado de Prisma, 2022

Ain et al (2022), realizaram um estudo onde abordou-se 15 artigos com a utilização da RV com papel nas funções executivas em comparação com as funções físicas na terapia convencional em pacientes com paralisia cerebral. Dentre os jogos utilizados o Nintendo demonstrou benefícios na coordenação olho-mão e no funcionamento dos membros superiores, já o Xbox com o Kinect possui melhor rendimento diante das funções motoras grossas e Atividades de Vida Diária (AVD's). O estudo demonstrou superioridade dos jogos sob ganhos na função motora associados à terapia convencional com a RV.

Já Brianna et al (2020), elaboraram um estudo avaliando a efetividade do Nintendo Wii na reabilitação de pacientes com PC, utilizou-se um protocolo de 3-12 semanas com duração de 20-45 minutos por sessão, avaliando a marcha, o equilíbrio em pé e, controle postural estático e dinâmico. Concluindo que, o uso do Nintendo Wii na reabilitação, é eficaz diante de nenhuma outra reabilitação, além de intensificar os benefícios da reabilitação convencional.

Arnoni et al (2018), produziram um estudo onde direcionaram o uso da RV no autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo em crianças com diagnóstico de PC, no período de 8 semanas com 2 sessões semanais de 45 minutos. Em sua conclusão, obteve-se melhora em todos os aspectos avaliados, com maior sucesso na autopercepção da criança sobre suas atividades.

Por outro lado, Alrashidi et al (2022), em seu estudo compararam o uso da RV com a terapia convencional, em relação à reabilitação em todas as funções motoras dos membros superiores (MMSS) em crianças com paralisia cerebral. Com a utilização de 7 artigos, os autores observaram conflitos e viés quanto às evidências do tratamento, concluindo assim, que, a qualidade do resultado é diretamente proporcional à intensidade do treinamento, como também, o tamanho da amostra é um indicador importante para os resultados.

Da mesma forma, Abdelhaleem et al (2022), após suas pesquisas em 5 bases de dados com 19 artigos incluídos, observou-se que a RV não imersiva tem grande efeito sobre a coordenação motora fina, porém um efeito questionável quanto a coordenação motora grossa. Sendo assim, concluíram que a RV permite maior segurança quando utilizada como terapia complementar nos atendimentos fisioterapêuticos.

Por fim, Piedad et al (2022), realizaram uma investigação de estudos dos últimos 10 anos, onde encontraram 250 artigos. Seu objetivo foi avaliar a RV como intervenção na reabilitação da marcha de crianças com PC, sendo assim, concluíram que existem softwares

sendo desenhados, com o intuito de facilitar a reabilitação com maior adesão ao tratamento fisioterapêutico de crianças com diagnóstico de PC.

4 CONCLUSÃO

Os jogos sérios oferecem diversão e motivação durante os atendimentos fisioterapêuticos, mediante exercícios direcionados para ganho de força, aumento de amplitude de movimento, coordenação motora grossa, controle postural e equilíbrio respeitando a idade corrigida da criança atípica, bem como as alterações apresentadas. Por meio de seu formato lúdico, o ambiente virtual favorece a interação terapeuta-paciente e proporciona à criança com PC melhora no aspecto intelectual, ajudando em suas habilidades no ambiente escolar e familiar. Sendo assim o uso da realidade virtual em pacientes com PC possui um impacto significativo no desempenho cognitivo, contribuindo para melhores resultados em conjunto com a intervenção fisioterapêutica convencional.

REFERÊNCIAS

ABDELHALEEM, N.; ELWAHAB, M. S. A.; ELSHENNAWY, S. Effect of virtual reality on motor coordination in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Egypt J Med Hum Genet.** v. 23, n. 71, 2022.

AIN, A. Q. U., et al. Role of virtual reality and active video games in motor and executive functions in cerebral palsy: A systematic review. **Systematic Reviews.** v. 72, n. 5, 2022.

ALRASHIDI, M.; et al. The efficacy of virtual reality interventions compared with conventional physiotherapy in improving the upper limb motor function of children with cerebral palsy: a systematic review of randomised controlled trials. **Disability and Rehabilitation.** v.1, n. 11, 2022.

ARNONI, J. L. B., et al. Efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com paralisia cerebral: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa.** v. 25, n. 3, p. 294-302, 2018.

BRIANNA, T. C., et al. Effectiveness of the Wii for pediatric rehabilitation in individuals with cerebral palsy: a systematic review. **Physical Therapy Reviews.** v. 25, n. 2, p. 106-117, 2020.

PEIXOTO, M. V. S., et al. Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do nordeste brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa.** v. 27, n. 4, p. 405-412, 2020.

PIEDAD, R. L. C., et al. Virtual reality in gait rehabilitation in children with spastic cerebral palsy. **Revista Mexicana de Neurociencia.** v. 23, n. 1, p. 29-33, 2022.

TSIFTZOGLU, K.; MELLO, E. M. C. L.; LANDO, A. A.; QUINTAS, R. H. R.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo.** v. 19, n. 1, p. 35-50, 2019.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: POLÍTICA INTERSETORIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ícaro da Silva Gomes¹; Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos²; Bianca Silva Araujo³

icarosgomes@gmail.com

^{1,3}Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN), ²Centro Universitário Facex (UNIFACEX)

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação que tem como objetivo oferecer ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público. Objetiva-se refletir sobre o programa saúde na escola e suas possibilidades de intervenção a partir de uma revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva bibliográfica do tipo revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, se utilizando das bases de dados SciELO e LILACS, realizada em novembro de 2022. Com o estabelecimento dos descritores, coleta, critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 (quatro) estudos para análise e fundamentação na pesquisa, sendo evidenciada os significantes “intersectorialidade” e “promoção de saúde” para estruturar a discussão. O estudo possibilitou um olhar quanto às características no processo de implementação do PSE, sendo possível identificar potencialidades como a existência da intersectorialidade e a perspectiva da promoção da saúde, assim como as dificuldades para articulações e a corresponsabilização no processo da garantia à integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Programa saúde na escola; Promoção de saúde; Intersetorialidade.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) surge em 2007 com o decreto nº 6.286, sendo uma política pública intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação. O PSE tem como objetivo oferecer um leque de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, com o fortalecimento e a sustentação da articulação entre as escolas públicas e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio da realização de ações dirigidas aos alunos (BRASIL, 2011).

Em 2017, por meio da portaria nº 1.055/2017, esse programa passou por reestruturação e definição de novas regras e critérios para adesão aos municípios (BRASIL, 2017). O Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação - PSE ciclo 2017/2018 (BRASIL, 2018) destaca a proposta das atividades a serem desenvolvidas e as fundamenta de acordo com 8 diretrizes: “descentralização e respeito à autonomia federativa”; “integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde”; “territorialidade”; “interdisciplinaridade e intersetorialidade”; “integralidade”; “cuidado ao longo do tempo”; “controle social”; e, “monitoramento e avaliação permanentes”.

Quanto às atividades a serem realizadas, os documentos normativos (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018) orientam que devem estar relacionadas ao currículo escolar e à política de educação integral, seguindo um planejamento que considere os contextos escolar e social, o

diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes das escolas e da atenção básica, devendo ser estruturadas a partir das seguintes ações: I. ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; II. promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; III. prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; IV. promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; V. prevenção das violências e dos acidentes; VI. identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; VII. promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; VIII. verificação e atualização da situação vacinal; IX. promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; X. promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. XI. direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS; e XII. promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

Percebe-se que essa política, balizada pelas suas diretrizes, propõe uma atuação em rede que possibilite uma atenção à saúde integral para a infância e adolescência, se utilizando de um espaço de muitas potencialidades e significância para o aluno que é a escola. Desse modo, se faz necessário entender sobre como se dá a efetivação desse programa na prática, como meio de potencializar as ações no território, com base nas potencialidades, mas também pelo enfrentamento de dificuldades na implementação.

Este trabalho se justifica pela relevância em abordar esta temática, como uma estratégia de cuidado em saúde emergente, tendo em vista as várias formas de adoecimento e situações de vulnerabilidades e risco social que os jovens enfrentam, sendo a escola um espaço potencializador de práticas de produção de saúde e cuidado. Com isso, este estudo tem como objetivo refletir sobre o programa saúde na escola e suas possibilidades de intervenção a partir de uma revisão de literatura.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva bibliográfica do tipo revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, se utilizando das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados se deu no mês de novembro de 2022 a partir dos seguintes descritores extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “programa saúde na escola”, “atenção primária em saúde” e “avaliação” conectados pelo operador booleano “AND”.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos em suas versões completas, no idioma português, com temática relacionada ao tema e com recorte temporal estabelecido entre os anos de 2018 a 2022. Entre os critérios de exclusão elegeram-se os trabalhos que não abordavam o tema e objetivo do estudo, artigos de idiomas que não fossem o português, assim como os que fossem duplicados e não estivessem disponíveis na íntegra.

Identificou-se 15 (quinze) resultados, sendo selecionados um total de 4 (quatro). Com esse quantitativo, os achados foram analisados a partir da técnica de análise temática de conteúdo (GOMES, 1994), evidenciando significados e interpretações na leitura e possibilitando estabelecer uma fundamentação pautada na intersectorialidade e promoção de saúde.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na perspectiva da relação “programa saúde na escola e intersectorialidade”, destaca-se que as transformações sociais no decorrer do tempo apontam para a necessidade das ações intersectoriais considerando as novas demandas de saúde encontradas no território. Nesse sentido, o PSE se caracteriza como uma das principais políticas públicas para a promoção da

saúde de crianças e adolescentes, o que intrinsecamente requer para a implementação plena articulação intersetorial, junto a uma abordagem participativa das equipes de saúde, professores, estudantes e familiares (WACHS *et al.*, 2020).

As intervenções das equipes de saúde na família no contexto escolar centram-se numa tríade promoção, prevenção e assistência, tendo em vista que o espaço escolar é potente na efetivação de práticas educativas e formação de vínculo com a comunidade. Souza e Ferreira (2020) apontam que é preciso o fortalecimento intersetorial entre saúde e educação, para que seja possível o enfrentamento de vulnerabilidades no território, além da corresponsabilização entre os setores, que muitas vezes são habituados a trabalhar isoladamente.

Ressalta-se que a potencialidade da saúde na escola guiada pelas equipes de saúde da família é relacionada com a atenção primária à saúde, que, no Brasil, se dá com a descentralização e capilaridade, tendo enfoque comunitário e territorial, impactando positivamente a saúde da população (WACHS *et al.* 2020).

De acordo com Wachs *et al.* (2020), as atividades de saúde na escola, nas últimas décadas, acompanharam a mudança de paradigma que ocorreu na área de saúde, pois anterior à implementação do PSE, a saúde na escola focava em atividades pontuais, como campanhas de vacinação e ações higienistas.

Com o surgimento de um novo paradigma social, tem-se como eixo central a promoção da saúde priorizando uma atuação a partir dos determinantes sociais em saúde, contribuindo para que os estudantes façam escolhas mais saudáveis, que favoreçam a qualidade de vida. Nessa perspectiva, a relação “programa saúde na escola e promoção da saúde” apresenta significado pela sua indissociabilidade, pois as ações do PSE pressupõem a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, ofertando à comunidade escolar participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem seu desenvolvimento (WACHS *et al.* 2020).

O PSE é uma das principais políticas públicas para esse público, no entanto, para a sua efetivação enfrenta desafios como a necessidade de articulação intersetorial já citada, além de uma abordagem participativa com envolvimento das equipes de saúde, professores, estudantes e familiares, assim como o reconhecimento de necessidades do território, a continuidade das ações, o monitoramento e a avaliação das intervenções (MEDEIROS, *et al.* 2021).

Torna-se necessário que os profissionais busquem a efetivação do trabalho na perspectiva da promoção da saúde, sendo possível a integralidade do cuidado por meio de uma articulação constante entre os setores saúde e educação, garantido o acesso universal às políticas para a infância e adolescência (DIAS, *et al.* 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou um olhar quanto às características no processo de implementação do PSE, sendo possível identificar potencialidades como a existência da intersetorialidade e a perspectiva da promoção da saúde, assim como as dificuldades para articulações e a corresponsabilização no processo da garantia à integralidade do cuidado.

Cumriu-se com o objetivo do estudo ao proporcionar a reflexão sobre a teoria e prática envolta a esse programa e o reconhecimento da importância de estudos de monitoramento e avaliação dessas intervenções, tendo em vista que não foi encontrado um quantitativo de acervo satisfatório, o que destaca a necessidade de outras produções científicas acerca da temática em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrutivo PSE. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Portaria interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. **Ministério da Saúde e Ministério da Educação**. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação - PSE ciclo 2017/2018. **Ministério da Saúde e Ministério da Educação**. Brasília-DF, 2018.

DIAS, B. C. D.; *et al.* Programa Saúde na Escola (PSE): o processo de formação dos profissionais no município do Crato, Ceará, Brasil. **Brazilian Journal of Development. Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.64188-64201, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-014>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOMES, R. A análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: Minayo M.C.S., **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1994.

MEDEIROS, E. R.; *et al.* Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **Av Enferm.**, v. 39, n. 2, p. 167-177, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86271>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOUZA, J.C.; FERREIRA, J.S. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p.40-52, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8868103520202075>. Acesso em: 18 out. 2022.

WACHS, L. S., *et al.* Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 38, n. 6, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT231021>. Acesso em: 17 out. 2022.

COBERTURA DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR GÊNERO EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Tulio Gonçalves Gomes¹; Fred Oliveira Alves²; Ester Luisa Alves Fonseca³; Francisco Rocha Júnior⁴; Juliana Mara Flores Bicalho⁵

tulio.gomes@ics.ufpa.br

¹Universidade Federal de São João del-Rei, ²Centro Universitário UNA, ³Centro Universitário UNA, ⁴Centro Universitário UNA, ⁵Universidade Federal de São João del-Rei

RESUMO

O SISVANWeb é uma ferramenta informatizada, desenvolvida pelo DATASUS, que apresenta a possibilidade de registro de informações para monitoramento do estado nutricional da população atendida por demanda espontânea nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde ou por profissionais da Estratégia Saúde da Família. O objetivo deste estudo é descrever a cobertura da vigilância alimentar e nutricional em um Município de Minas Gerais, através do quantitativo por sexo da amostra. Com relação ao sexo, adolescentes avaliados nos três anos desta análise, os valores foram para 2019 de 18% do sexo masculino e 81% do sexo feminino; em 2020 26% do sexo masculino e 73% feminino; em 2021 o número foi para adolescentes homens de 25% e 74% mulheres.

Palavras-chave: Nutrição; Avaliação Nutricional; Adolescentes.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

As medidas antropométricas obtidas em avaliações nutricionais são dados importantes para indicar, quando em crianças, o risco de mortalidade infantil e desnutrição como também o excesso de peso em adolescentes (SBP, 2021). Por isso a importância da avaliação do estado nutricional infantil e dos adolescentes, tanto para o acompanhamento do crescimento e saúde, quanto para detecção precoce de distúrbios nutricionais, seja desnutrição, obesidade entre outros (SBP, 2021).

O Sisvan Web tem por objetivo consolidar os dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios que auxiliam a gestão da saúde nos municípios, estado e no Brasil (SISVAN, s.d.).

O Sisvan Web é uma ferramenta informatizada, desenvolvida pelo DATASUS, que apresenta a possibilidade de registro de informações para monitoramento do estado nutricional da população atendida por demanda espontânea nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde ou por profissionais da Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (SISVAN, s.d.).

O objetivo deste estudo é descrever a cobertura das ações de vigilância alimentar e nutricional em um Município de Minas Gerais através do quantitativo por gênero da amostra.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter descritivo, que se utilizou de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan Web) acessados no modo de acesso de servidor técnico municipal, por meio do site <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

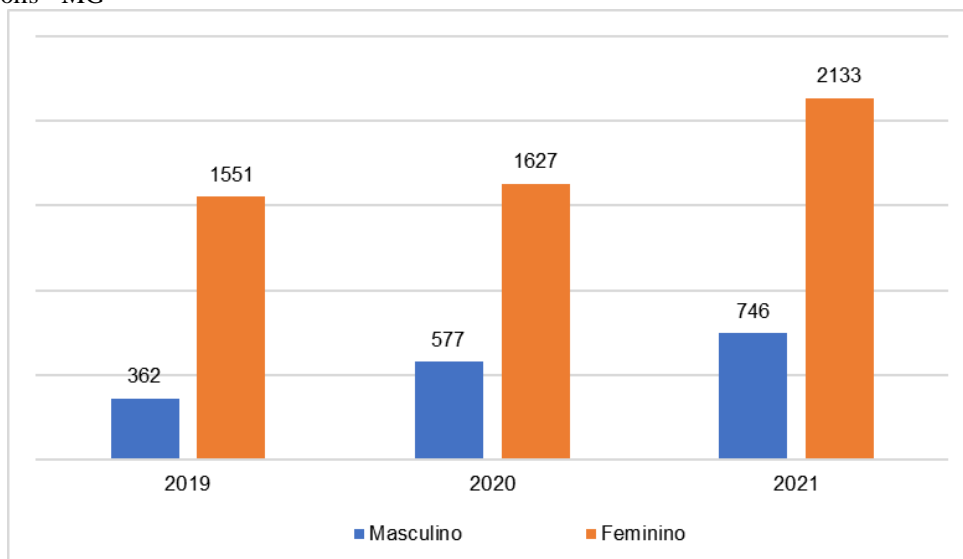
Foram selecionados dados de crianças de 10 a 19 anos incompletos de idade acompanhadas nos estabelecimentos de Saúde do município de Divinópolis, Minas Gerais, nos anos de 2019, 2020 e 2021. Os dados coletados foram divididos por sexo. Para obter o acesso aos dados, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei sob o parecer 5.446.343. Os microdados foram tratados no software Microsoft Excel (Versão: 18.2210.1203.0)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível observar que houve evolução no número de adolescentes avaliados pelos programas de atenção. No ano de 2019, foram avaliados 1913 adolescentes de ambos os sexos, em 2020 o número aumentou para 2204 avaliados e em 2021, o número evoluiu para 2879 observações. No ano de 2021, Bicalho *et. al* demonstrou a evolução da cobertura da vigilância alimentar e nutricional no mesmo município no período de 2019 e 2021. No mesmo trabalho, o autor demonstrou que o excesso de peso nestes adolescentes variou no mesmo período entre 26,90% a 33,94%. É importante destacar que os anos de 2020 e 2021 foram os anos iniciais da pandemia de Covid-19, o que sugere que mesmo em face da emergência sanitária, a atenção primária no município foi atuante.

A respeito do sexo dos adolescentes avaliados nos três anos desta análise, os valores foram para 2019 de 18% do sexo masculino e 81% do sexo feminino; em 2020 26% do sexo masculino 73% feminino; em 2021 o número foi para adolescentes homens de 25% e 74% mulheres.

Figura 1. Evolução da cobertura de vigilância alimentar e nutricional por sexo no triênio 2019-2020-2021, Divinópolis - MG



Fonte: SISVAN, 2022

Observa-se que o percentual de meninas se manteve expressivamente maior em todos os anos avaliados, sempre mantendo a tendência de os indivíduos do sexo masculinos serem menos da metade no número de amostras do sexo feminino. Muito embora a quantidade de meninas avaliadas seja muito maior do que a de meninos, pela obrigatoriedade destas mesmas serem avaliadas na manutenção do recebimento de fundos de programas sociais do governo,

reside neste dado uma preocupação com a capacidade da atenção primária de melhorar a vigilância de condições de saúde em adolescentes do sexo masculino.

Na perspectiva do cuidado primário compreende-se a resistência do homem cis-gênero e heterossexual por diversos fatores (LEMOS *et al.*, 2017), mas a literatura é escassa em apontar se e quais os motivos pelos quais o adolescente do sexo masculino tem uma baixa procura pelos serviços de atenção primária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais estudos e políticas públicas devem ser realizadas na tentativa de melhorar a cobertura da vigilância alimentar e nutricional de ambos os sexos, mas mais ainda de indivíduos do sexo masculino. Além do que já foi exposto como problemática, deve-se considerar que quando se analisa uma amostra caracterizada por uma quantidade muito maior de um dos gêneros, pode-se mascarar situações de saúde que estão diretamente ligadas ao gênero.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Juliana Mara Flores et al. Excesso de peso em adolescentes de um município de Minas Gerais em 2019 e 2020. **Arquivos Brasileiros De Educação Física**, v. 4, n. 2, p. 150–158-150–158, 2021.

LEMOS, Ana Paula Ferreira et al. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4645-4652, 2017.

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de Orientação e Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente**. São Paulo, 2ª ed., 2021.

SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html>., sd.

SISVAN, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatórios de Acesso Público**, 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

BOAS PRÁTICAS PARA A CIRURGIA SEGURA EM PEDIATRIA

Juliana Martins Lins¹; Maine Dayane Martins Lins²; Anajás da Silva Cardoso Cantalice³

julianalinsm06@gmail.com

^{1,3}Universidade Federal de Campina Grande, ²Hospital das Clínicas/UFPE

RESUMO

Objetivou-se identificar as condutas de enfermagem recomendadas para promover a segurança dos procedimentos cirúrgicos pediátricos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Scholar e SciELO, empregando os descritores em ciências da saúde “Cirurgia geral”; “Pediatria”, “Segurança do paciente” e “Enfermagem Pediátrica”, cruzados entre si com os operadores booleanos “AND/OR” nos idiomas português e inglês no período compreendido entre os anos de 2012 a setembro de 2022. A amostra final foi composta por um guia e doze artigos, sendo onze em português e um em inglês. Concluiu-se com este estudo a necessidade da equipe de enfermagem em conjunto com a equipe cirúrgica pediátrica realizar o preenchimento completo do *checklist* nas três etapas, adaptando-o quando necessário, além de fazer uso de estratégias complementares.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem pediátrica; Segurança do paciente.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Define-se segurança do paciente como a ausência de danos ou lesões acidentais que ocorreram durante a assistência de saúde realizada (BORGES; MENDES; ARAÚJO, 2021). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2017), a segurança do paciente é conceituada como um conjunto de ações voltadas à proteção do paciente contra riscos, eventos adversos (EA) e danos desnecessários durante a atenção prestada nos serviços de saúde, além disso, de quatro a dezessete por cento (4% a 17%) de todos os pacientes que são admitidos em um serviço de saúde sofrem incidentes relacionados à assistência à saúde.

Em âmbito hospitalar, um dos setores que frequentemente é passível de ocorrer incidentes que provocam danos ao paciente, é o centro cirúrgico (CC), e isso está relacionado às causas multifatoriais e muitas vezes atribuída a complexidade dos procedimentos, a necessidade da interação de equipes interdisciplinares e ao trabalho sob pressão (SILVA et al, 2019).

Considerado como cenário de alto risco, no CC as complicações cirúrgicas são responsáveis por proporção significativa de mortes ou danos provocados pelo processo assistencial, considerados evitáveis. Portanto, as atividades exercidas nesse setor requerem atenção especial nos processos que envolvem o paciente e sua segurança (ABREU et al, 2019).

Diante deste cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu em 2004 a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, com o objetivo de destinar atenção à temática da segurança do paciente. E, em 2007, o segundo desafio global foi promovido dirigindo-se às práticas de segurança cirúrgica, utilizando o slogan “Cirurgias seguras salvam vidas”, com o objetivo de aumentar os padrões de qualidade do cuidado cirúrgico e reduzir os efeitos adversos causados na assistência cirúrgica (BORGES; MENDES; ARAÚJO, 2021).

A cirurgia segura envolve medidas adotadas para redução do risco de eventos adversos que podem acontecer antes, durante e depois da cirurgia, tais como: prevenção de infecção de sítio cirúrgico (ISC), anestesia segura, equipe cirúrgica preparada e mensuração da assistência cirúrgica (SOUZA et al, 2020).

É importante destacar a importância da enfermagem frente aos cuidados no perioperatório pediátrico, que consiste no período pré, intra e pós-operatório, no qual necessitam ampliar suas ações além da semiotécnica, objetivando a proteção e a segurança do paciente cirúrgico pediátrico e de sua família no período de internação hospitalar (REIS et al, 2016), com conseqüente redução dos índices de complicações por procedimentos cirúrgicos.

Sendo assim, considerando-se a relevância do tema exposto emergiu a seguinte questão norteadora para realização do presente estudo: “Quais as condutas da equipe de enfermagem para a promoção da cirurgia segura em pediatria?”

Em resposta a esse questionamento, o objetivo dessa pesquisa é identificar, através da literatura, as condutas de enfermagem recomendadas para promover a segurança dos procedimentos cirúrgicos pediátricos.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, o qual permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado, utilizando critérios inclusivos e exclusivos, em que o produto final é o estado de conhecimento e a implementação de intervenções efetivas (SOUSA et al., 2017).

A elaboração desta pesquisa, baseou-se em seis estágios: 1) identificação da questão norteadora, 2) consulta e seleção dos descritores, 3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 4) busca nas bases de dados, 5) análise dos artigos selecionados, 6) interpretação dos resultados e 7) apresentação da revisão dos artigos (SOARES et al, 2014).

Para responder à pergunta de pesquisa, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e no Portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), empregando os descritores em ciências da saúde “Cirurgia geral”; “Pediatria”, “Segurança do paciente” e “Enfermagem Pediátrica”, cruzados entre si com os operadores booleanos “AND/OR”.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2022. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, completos, disponíveis na íntegra e que abrangessem a temática do estudo, publicados nos idiomas português e inglês no período compreendido entre os anos de 2012 a setembro de 2022. Foram excluídos os artigos indisponíveis para leitura na íntegra, duplicados, teses, dissertações, monografias, manuais e os que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

No levantamento bibliográfico, 114 publicações foram identificadas. Destes, 19 estudos foram selecionados através da leitura dos títulos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura integral dos artigos encontrados, foram selecionados 11 artigos para serem abordados na pesquisa e um guia, sendo 10 artigos em português e 1 em inglês.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estima-se que todos os anos cerca de sete milhões de pacientes sofrem complicações relevantes e ao menos um milhão morrem durante ou após o procedimento cirúrgico, no qual, por efeito da assistência inadequada à saúde, e metade das complicações pós-operatórias é considerada evitável mundialmente (RINALDI et al., 2019).

Nesse mesmo estudo, os autores abordam fatores que podem causar eventos cirúrgicos adversos como a não identificação do paciente, a falta de reconhecimento das complicações, a

ausência de verificação dos materiais, a comunicação deficiente entre a equipe, bem como, distrações, condutas de pós-operatório inapropriadas, intervenções e sítios e/ou pacientes incorretos, ocasionam erros que poderiam ser evitados. Além disso, existem outros fatores como a infraestrutura inadequada, baixa qualidade dos insumos, falta de capacitações e a escassez de recursos humanos e materiais.

Em centros cirúrgicos a adoção de medidas de segurança significa uma menor ocorrência de morbimortalidade (SANTOS et al., 2017). Nessa perspectiva, em 2009, a OMS lançou uma Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica denominada *checklist* de cirurgia segura, e deve ser aplicado pela equipe antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes do paciente sair da sala operatória. OAK et al. (2015), observou que a aplicação do *checklist* pode contribuir para a segurança do paciente, uma vez que, com a adesão à ferramenta, foi possível identificar e prevenir erros e mau funcionamento de equipamentos

Santos et al. (2017), expressa que, em consequência dos avanços tecnológicos e melhorias da atenção à saúde, aumentaram as possibilidades de intervenções cirúrgicas, mas, devido a quantidade crescente desses procedimentos e alta complexidade, os danos relacionados à assistência entraram em evidência. De acordo com OAK et al (2015), a cirurgia pediátrica evoluiu como uma grande especialidade na prática cirúrgica.

Rinaldi et al. (2019), analisou a adesão ao preenchimento do checklist de cirurgia segura em procedimentos realizados em crianças e adolescentes, e evidenciou-se que de 271 cirurgias, havia 2,58% dos prontuários sem *checklist* e 0,7% dos *checklists* não estavam preenchidos. Além disso, identificou-se que o preenchimento completo do instrumento ocorreu em apenas 12,9% das cirurgias avaliadas e 86,4% com preenchimento parcial. Portanto, nota-se a necessidade da inclusão de ações educativas continuadas e permanentes nas unidades cirúrgicas com toda a equipe, com o intuito de expor a importância do preenchimento completo dos *checklists*, bem como instruí-los como se dá esse processo.

A promoção da segurança do paciente é uma preocupação global e perpassa aspectos éticos e morais na prestação do cuidado. A enfermagem, por sua vez, tem necessidade de zelar pela segurança do paciente (REIS et al., 2016). Santos et al (2021), em seu estudo identificou que as condutas de enfermagem podem ser separadas em três fases: no período pré-operatório, identificando as necessidades, e exercendo um papel fundamental em orientar a criança e a família; a segunda fase compreende todo o tempo de permanência do paciente no bloco cirúrgico, aplicando o checklist para uma cirurgia segura; e no pós-operatório realizando orientações e supervisão quanto aos cuidados.

4 CONCLUSÃO

A complexidade do centro cirúrgico exige cuidados e conhecimentos específicos, com equipes especializadas e multidisciplinares. Sendo imprescindível que as equipes envolvidas no processo de cuidar desenvolvam estratégias com o intuito de minimizar eventos adversos na assistência cirúrgica garantindo a segurança do paciente (SILVA et al, 2022),

Portanto, faz-se necessário que a equipe de enfermagem em conjunto com a equipe cirúrgica pediátrica realize o preenchimento completo do *checklist* nas três etapas, adaptando-o quando necessário, além de fazer uso de estratégias complementares como a utilização de brinquedos terapêuticos instrucionais, instruindo as crianças e familiares sobre os procedimentos que serão realizados. É importante ressaltar a importância das capacitações da equipe com o intuito de diminuir os riscos de complicações, detectar precocemente intercorrências e eventos adversos em todo o perioperatório.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. M. et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

BORGES, C. L. A; MENDES, M. I. O. I.; ARAÚJO, A. H. I. M. Análise da adesão ao checklist de cirurgia segura e a cultura de segurança no centro cirúrgico: revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e8010-e8010, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2017.

COPANITSANOU, P.; VALKEAPÄÄ, K. Effects of education of paediatric patients undergoing elective surgical procedures on their anxiety—a systematic review. **Journal of clinical nursing**, v. 23, n. 7-8, p. 940-954, 2014.

REIS, A. T. et al. O significado da segurança do paciente cirúrgico pediátrico para a equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 5, 2016.

RINALDI, L. C. et al. Adesão ao checklist de cirurgia segura: análise das cirurgias pediátricas. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 4, p. 185-192, 2019.

SANTOS, E. et al. Prevalência e cuidados de enfermagem nos procedimentos anestésicos-cirúrgicos em pediatria: uma revisão integrativa da literatura. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

SANTOS, J. S. et al. Teste piloto de checklist de cirurgia segura: relato de experiência. Test check pilot list of safe surgery: experience report. **Rev Enferm UFPI**, v. 6, n. 1, 2017.

SILVA, L. L. et al. A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico. **Nursing (São Paulo)**, p. 7894-7903, 2022.

SILVA, V. R. et al. Desafios na utilização do checklist de cirurgia segura. **REAS/EJCH**, v.11(16). 2019.

SOARES, C.B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUSA, L. M. M. S. et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, s. 2, v. 21, p. 17-26, 2017.

SOUZA, A. T. G. et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista SOBECC**, p. 75-82, 2020.

OAK, S.N. et al. Surgical checklist application and its impact on patient safety in pediatric surgery. **J Postgrad Med**. v. 61, n. 2, p. 92, 2015.

CONTRIBUIÇÕES AGROECOLÓGICAS À SAÚDE INFANTO-JUVENIL: A AÇÃO ALIMENTAR E MEDICINAL DAS PLANTAS NO TRATO DE DOENÇAS

Raniere de Carvalho Almeida¹; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²; Adelson Dias de Oliveira³

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

¹EEMTI Simão Angelo e Universidade Federal do Vale do São Francisco, ²Universidade Federal do Vale do São Francisco, ³Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

A Agroecologia compreende princípios ecossistêmicos, cooperativos e humanitários visando o trato do meio ambiente e seus recursos naturais para a manutenção da vida, inclusive, humana. Propõe uma agricultura sustentável de base ecológica com o cultivo de plantas alimentícias e medicinais que fornecem à humanidade suprimentos e extratos capazes de fortalecer a saúde dos indivíduos, tratar e até curar doenças de forma natural, sem o uso de químicos sintéticos. Objetiva-se com este estudo discutir o papel da Agroecologia no trato da saúde infanto-juvenil, a partir da oferta de alimentos orgânicos e plantas medicinais. Para seu alcance foi adotado o método revisão de literatura. Constatou-se que ela contribui para a saúde infanto-juvenil ao promover o uso racional de plantas com diferentes propriedades.

Palavras-chave: Agroecologia; Juventude; Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes constituem um público suscetível a doenças, inclusive, infecto-contagiosas e do trato respiratório, devido estar em processo de maturação fisiológica, onde seu sistema imunológico ainda não é capaz de lidar com determinados condicionantes externos, a ponto de impedir, por exemplo, o contágio de vírus gripais (SOUZA *et al.*, 2011).

A alimentação é um fator essencial à sobrevivência humana, assim como a existência de plantas de valor medicinal. Ambas, quando de origem agroecológica tendem a contribuir para a saúde dos indivíduos, já que são cultivadas e colhidas utilizando técnicas ancestrais, que dispensam o uso de químicos sintéticos (CAPORAL e COSTABEBER, 2003).

O objetivo deste trabalho é discutir o papel da Agroecologia no trato da saúde infanto-juvenil, a partir da oferta de alimentos orgânicos e plantas medicinais. O procedimento metodológico utilizado é a revisão bibliográfico-documental. Justifica-se pela necessidade de avaliar as principais contribuições alimentares e medicinais agroecológicas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo explicativo, adota como procedimento metodológico a revisão de literatura, apoiada em fontes bibliográfico-documentais. Para Noronha e Ferreira (2000) é um estudo que analisa produções sobre determinada temática dentro de um recorte temporal, fornecendo uma visão do estado da arte.

A coleta de dados foi realizada de 02/09 a 27/10/2022, utilizando-se artigos, livros e documentos como fontes extraídas em bases virtuais de domínio público: Google Scholar e

ResearchGate com o uso dos descritores: Agroecologia; Saúde; Infanto-juvenil; Alimentos orgânicos; Plantas medicinais.

Os achados foram tabulados em quadros-resumo para uma melhor sistematização. Ao todo foram localizados 29 trabalhos, que passaram por critérios de inclusão/exclusão: alinhamento temático e temporalidade inferior a 20 anos, exceto, para documentos; sendo selecionadas 11 referências. Como recurso de análise dos dados adotou-se o estudo de conteúdo, possibilitando um aprofundamento teórico, respeitando-se o Art. 1º, parágrafo único, da Resolução CNS/MS 510/2016.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A saúde de crianças e adolescentes

Segundo a Fiocruz, a saúde humana é resultante da sua condição alimentar, educacional, habitacional, financeira, ambiental, trabalhista, locomotora, empregatícia, de lazer e direito a terra, além do acesso à serviço de saúde como expresso na Reforma Sanitária e ratificado no Relatório Final da VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Um modelo de atenção, a exemplo do Sistema Único de Saúde (SUS), deve considerar esta complexidade.

O público infanto-juvenil é formado por sujeitos não emancipados, geralmente, em idade escolar, que se encontram sob o cuidado de seus pais ou responsáveis, tanto por estarem em desenvolvimento físico-cognitivo como não disporem de condição financeira para se manterem. Conforme o Art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990).

As crianças e adolescentes, por estarem em fase de desenvolvimento, são suscetíveis a doenças e agravos, decorrentes de viroses, bactérias, infecções e outros fatores bióticos e abióticos. Os glóbulos brancos são os responsáveis pela defesa do organismo e produção de anticorpos, através dos linfócitos T, que distinguem o que é próprio do corpo e o que deve ser combatido, seja de forma natural ou medicamentosa (FIOCRUZ, 2020).

A alimentação é um recurso essencial à sobrevivência humana, por fornecer as substâncias necessárias ao funcionamento do organismo, além de fortalecer o sistema imunológico, o qual é responsável pela sua defesa, evitando até certo ponto a ocorrência de doenças infecto-contagiosas e outras. Quando a alimentação é precária ou não saudável, compromete sua funcionalidade, tornando suscetível a problemas de saúde (BRASIL, 2008).

Desde o surgimento da humanidade, os seres buscam na natureza os alimentos para sua subsistência, inclusive, nas plantas, e seus extratos para a manutenção e recuperação da saúde. Utilizam técnicas ancestrais para cultivar espécies medicinais, também utilizadas pelo público infanto-juvenil. Essa tradição é mantida pelas benzedeiras. Com um galho de arruda, água, óleos e ervas aliviam dores físicas e mentais. Para Borsato *et al.* (2009) busca-se resgatar o saber popular interdisciplinarmente, a consciência agroecológica da população.

3.2 Alimentação de base agroecológica

A Agroecologia, enquanto ciência multidisciplinar, propõe a produção de culturas agrícolas com utilidade nutricional e medicinal, através de modelos agroecossistêmicos em uma perspectiva sustentável, favorecendo estilos de vida alternativos, que contribuem para saúde de diferentes segmentos (CAPORAL e COSTABEBER, 2003).

Para Caporal e Petersen (2011) a Agroecologia compreende uma agricultura de base ecológica, sem o uso de agrotóxicos, prezando por um estilo de vida sustentável com manutenção alimentícia, nutricional e fitoterápica, aspectos essenciais à saúde de crianças e

adultos, além de promover o desenvolvimento rural.

Segundo Altieri (2004) a segurança alimentar e nutricional requer estilos de agricultura sustentáveis, baseados nos princípios agroecológicos, ratificando a sua importância social e elo com a saúde. Esse princípio tende a favorecer uma maior expectativa de vida, partindo da infância até a fase adulta.

Os alimentos produzidos agroecologicamente são saudáveis e geralmente certificados, contribuindo para um quadro estável entre diferentes grupos etários, inclusive, crianças e adolescentes em fase de maturação fisiológica. A Política de Alimentação e Nutrição incentiva a produção agroecológica, por ser ambientalmente sustentável (BRASIL, 1999).

A alimentação é fundamental no processo de evolução humana, especialmente, para os sistemas que compõem o corpo, por fornecer vitaminas, nutrientes, sais e minerais essenciais aos processos metabólicos, tornando o indivíduo capaz de enfrentar viroses e outros agravos. Fornece calorias que se convertem em energia e força para executar ações habituais como ir à escola e estudar (BUTSCHKAU, 2019).

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são baseados na produção orgânica, sem uso de agrotóxicos, defensivos e adubos químicos. São utilizadas espécies endêmicas, nativas e exóticas no mesmo território, sem adição de produtos sintéticos, que interfiram na fisiologia da planta e conseqüentemente no organismo humano. Para Caporal e Costabeber (2001) esse redesenho agroecossistêmico e a agricultura sustentável com inclusão social exigem um enfoque sistêmico e visão holística.

Além dos alimentos *in natura*, provenientes da agricultura orgânica de base ecológica, a exemplo de folhas, grãos, cereais, frutas, verduras e hortaliças, a atividade agroecológica no meio ambiente oferece aos seres humanos plantas com valor medicinal, capazes de prevenir, tratar e até curar doenças e/ou agravos, que afetam diferentes segmentos sociais, inclusive, o público infanto-juvenil formado por crianças e adolescentes (SOUZA *et al.*, 2011).

3.3 Plantas medicinais agroecológicas

Outra ação agroecológica é o cultivo e uso de plantas medicinais, através de hortos, quintais produtivos, farmácias vivas e outros espaços agrossistêmicos, que tradicionalmente contribuem para a manutenção da saúde, inclusive, de crianças e adolescentes de diferentes faixa-etárias sob orientação médica. Representam um meio terapêutico, sendo empregadas no tratamento de males e como matéria prima para medicina moderna (BORSATO *et al.*, 2009).

Segundo Neves (2001) as plantas medicinais representam um recurso importante com potencial indiscutível, sendo imprescindível o seu uso. Elas possuem propriedades medicinais, através de seus extratos, condimentos e óleos das ervas, folhas, flores e/ou frutos de forma manual com técnicas ancestrais. Também são associados a fitoterápicos e fitofármacos constituídos em maior proporção de substâncias não sintéticas.

Entre as espécies de plantas medicinalmente estão a alcachofra, arruda, boldo, funcho, alteia, gengibre, espinheira santa, losna, macela, melissa, menta, camomila, hortelã e hotelã-pimenta, erva-doce, tomilho, poejo, e serralha são indicadas para dor de estômago, má digestão e outros problemas intestinais, e o alecrim é utilizado para evitar ou reduzir a queda de cabelo (SOUZA *et al.*, 2011, OLIBONI *et al.*, 2021).

A amora miura, malva e tanchagem possuem ação anti-inflamatória; o anador e erva-doce servem para dor de cabeça; o aranto é indicado para a prevenção ao câncer; a babosa para pele; catinga de mulata para cólica; confrei para inflamação de pele; dente de leão para prisão de ventre; gengibre, própóles e gervão, infecção na garganta; guaco, hortelã, poejo, pulmonária, orégano e louro para asma, bronquite, gripe e tosse; e manjerona para verme e cólica (SOUZA *et al.*, 2011, OLIBONI *et al.*, 2021).

Para Barbosato *et al.* (2009) as plantas cultivadas e domesticadas podem ser utilizadas frescas, secas e sob formas farmacêuticas em condições adequadas. Seu uso favorece o trato natural da saúde infanto-juvenil, dispensando drogas sintéticas e contribui para a economia

familiar, por ser menos oneroso que os medicamentos convencionais. Pode ser empregada *in natura*, tópico ou externo, através de chás, tinturas, pastas, pomadas, ou associada a fármacos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agroecologia contribui de forma significativa com a saúde infanto-juvenil, por favorecer uma alimentação orgânica, saudável, e a utilização de plantas com propriedades medicinais para o trato de diferentes problemas, reduzindo o consumo de produtos industrializados como enlatados, embutidos, assim como de medicamentos sintéticos, que além de onerosos, podem afetar a saúde humana, inclusive, de crianças e adolescentes. A perspectiva agroecológica configura-se, portanto, como alternativa para uma vida sustentável. Sugere-se o aprofundamento deste tema, explorando o uso das plantas na alimentação escolar.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BARBOSATO, A. V.; SILVA, A. da; SANTOS, A.G. dos; JORGE, M.H.A. **Plantas Mediciniais e Agroecologia: Uma Forma de Cultivar o Saber Popular na Região de Corumbá**, MS. Documentos 103. P. 13. Embrapa Pantanal, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. 1 ed. 210 p. Brasília, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável: Uma perspectiva Agroecológica**. Ciência e ambiente, Srta Maria-RS, v.1. n.27, p.153-165, 2003.

CAPORAL, F. R.; PETERSEN, P. **Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil**. Agroecologia, v. 6, p. 63-74, 2011. Embrapa, 2013. p. 37-73.

FIOCRUZ. **COVID-19: a vez das células T?** Notícias e Artigos. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1982-covid-19-a-vez-das-celulas-t>. Acesso em: 16 out. 2022.

NEVES, M. C.M. **Plantas medicinais: diagnóstico e gestão**. Brasília: ed. IBAMA, 52p. 2001.

OLIBONI, P.; SOSSAE, F.C.; FERRAZ, J.M.G.; RIBEIRO, M.L.; GALLO, Z., SCHLINDWEIN, M.N. Levantamento do uso e preparo de plantas medicinais pelos moradores da cidade de Bandeirante. **Rev. Bras. Multidisciplinar**. v. 25. n.1. p. 54-72. 2022.

SOUZA, A. D. Z.; CEOLIN, T.; VARGAS, N.R.C.; HECK, R.M.; VASCONCELLOS, C. J.; BORGES, A. M.; MENDIETA, M. C. Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria**. n.24. p.53-59. Oct, 2011.

PRINCIPAIS PARASITOSES INTESTINAIS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Karem Santos Rego¹; Emanuelli Larice Costa Araujo²; Nayara do Socorro Souza Chaves³; Catharina Kethellen Da Silva Palmerin⁴; Liliane Serra Monteiro⁵; Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo⁶

larissaksc@gmail.com

¹²³⁴⁵ Discentes de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau Belém; ⁶Discente de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau Belém; ⁷Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau;

RESUMO

A parasitose intestinal é um agravo em saúde que atinge mais da metade da população mundial, principalmente países em desenvolvimento como o Brasil. Estima-se que na região Norte e Nordeste do país 6,3 milhões de indivíduos são acometidos por parasitas. O presente estudo consiste numa revisão de literatura com abordagem qualitativa descritiva, onde buscou-se conhecer as doenças parasitárias na infância nas regiões Norte e Nordeste através de produções científicas. Os resultados mostraram que as condições de saneamento básico são consideradas uma causa primária aos problemas de parasitose intestinais na infância nestas regiões. Em virtude do que foi visto, verificamos a importância de o enfermeiro conhecer o perfil epidemiológico para intervir corretamente na cadeia de transmissão destas doenças, com o recurso das ações educativas, políticas de prevenção e proteção, entre outros.

Palavras-chave: Parasitas; Enfermagem; Educação em Saúde.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias;

1 INTRODUÇÃO

A parasitose intestinal é considerada um agravo em saúde que atinge mais da metade da população mundial, principalmente países em desenvolvimento como o Brasil, segundo SANTOS et al (2010) e FONSECA (2010). Esse agravo tem sido considerado de grande notificação nas regiões Norte e Nordeste. Em um valor aproximado, de acordo com PALMEIRA (2010) de 6,3 milhões de indivíduos são acometidos por parasitas.

Enquanto acadêmicos é importante nos aprofundarmos nos estudos acerca das doenças parasitárias intestinais prevalentes na infância, com intuito de entender a frequência para que possam ser planejadas e executadas ações por profissionais de Enfermagem com o objetivo de minimizar as infecções parasitárias na faixa etária infantil.

Dessa forma, buscou-se responder a seguinte questão: Como as produções científicas estão abordando as doenças parasitárias na infância focado nas regiões norte e nordeste? Diante do exposto, o estudo tem como objetivo conhecer as questões relacionadas as doenças parasitárias na infância delimitado as regiões norte e nordeste evidenciados nas produções científicas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa descritiva acerca da prevalência das principais parasitoses intestinais na infância nas regiões Norte e Nordeste nas produções científicas brasileiras realizadas nos anos de 2010 a 2020 indexados nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para a obtenção do acervo, os critérios de inclusão: artigos disponíveis em idioma português; texto completo; contemple o objetivo proposto; publicados entre os anos 2010 a 2020 e excluídos as publicações do tipo editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios, notas prévias e publicações duplicadas

A busca nas bases de dados da MEDLINE foram encontrados 49 apresentaram-se disponíveis gratuitamente de forma completa, 27 tendo Brasil como país/região de assunto, 21 em Português, com restrição temporal de 2010 a 2020, resultaram em 7, e por fim, artigo como tipo de documento 7. A partir disso, foram totalizados 7 artigos, sendo eleitos 6 artigos que concordaram em ambas as bases de dados. Foi excluído 1 por não se enquadrar no proposto. Sendo selecionados 5 a serem analisados.

Após a leitura e análise dos artigos selecionados foram criadas 2 categorias temáticas: Condição de saneamento básico como causa primária nas prevalências de parasitose e Estratégias de Promoção da Saúde no enfrentamento das doenças parasitárias.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PARASITOSSES INTESTINAIS NA FASE DA INFÂNCIA

A criança ainda apresenta imaturidade do seu sistema autoimune e em sua maioria possui maus hábitos de higiene, sendo assim, consideradas alvos fáceis dos parasitas. Essa infecção pode acarretar complicações graves no sistema fisiológico, gerando problema na saúde pública que necessita de melhor investigação, já que afeta mais da metade da população (SANTOS, 2010).

O aumento da parasitose intestinal na fase da infância é um fator que contribui no agravamento de outros problemas como a subnutrição, diarreia crônica, desnutrição e prejuízo direto no desenvolvimento físico e intelectual da criança (VASCONCELOS, 2011).

FATORES QUE INFLUENCIAM A INFECÇÃO PARASITÁRIA

A maioria das infecções causadas por parasitas estão relacionadas a um contexto socioambiental, visto que, o baixo consumo de nutriente necessário para o bom desenvolvimento do organismo humano, influencia diretamente no surgimento de problemas gastrointestinais, afetando no desenvolvimento da criança (SILVA, 2012).

Santos (2010) apresenta em seu estudo que as infecções parasitárias possuem 52,4% de frequência em famílias com renda igual ou menor a um salário mínimo e 47,6% possuíam renda familiar superior a um salário mínimo.

Quanto ao saneamento básico em 78,1% das famílias realizava suas necessidades fisiológicas ao ar livre. E a coleta de lixo era quase inexistente prova disso que 75,5% das famílias queimavam os lixos, outras 19,1% enterravam ou jogavam o lixo domiciliar em terrenos baldios per fazendo um montante de 12,3% (SILVA, 2011).

Esses fatores fazem com que se tenha uma elevação da frequência de infecções por parasitoses intestinais, fazendo com que aumente a necessidade por estratégias que possam estar melhorando as condições higiênico-sanitárias no referido local (SILVA, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que na maioria das publicações científicas se destacou a questão do saneamento básico e ambiental, como falta de infra-estrutura para despejo e coleta dos lixos, havendo um aglomerado de problemas ao entorno dessas pessoas o que facilita a disseminação desse problema em saúde.

Por isso atender às necessidades básicas do indivíduo, da família e da comunidade é um dos objetivos da assistência de enfermagem, utilizando métodos de prevenção, aplicando um conjunto de medidas de promoção e proteção à saúde e o bem-estar da criança enferma, torna-se primordial na eficácia do combate aos fatores agravantes das parasitoses intestinais.

Sendo assim este trabalho permitiu analisar que a infecção parasitária intestinal em crianças constitui um grave problema de saúde pública nas regiões em questão. E percebem-se poucas produções acerca do tema proposto, o que reforça a importância que mais estudos desta enfermidade na população infantil sejam realizados, visto que as crianças podem funcionar como portadores e “fonte de contaminação” devido a sua vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

FONSECA, E. O. L. et al. Prevalência e fatores associados às geo-helminthíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Cad. Saúde Pública [online]**, v. 26, n. 1, p. 143-152, 2010.

PALMEIRA, D. C. C. et al. Prevalência da infecção pelo *Schistosoma mansoni* em dois municípios do Estado de Alagoas. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [online]**, v. 43, n. 3, p. 313-317, 2010.

SANTOS, F. S. et al. Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas, no médio Solimões, Amazonas, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 1, n. 4, p. 23-28, 2010.

SILVA, E. F.; SILVA, V. B.C.; FREITAS, F. L. C. Parasitoses intestinais em crianças residentes na comunidade ribeirinha São Francisco do Laranjal, Município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. **Rev de Patologia Tropical**, v. 41, n. 1, p. 97- 101, 2012.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [online]**. v. 44, n. 1, p. 100-102, 2011.

VASCONCELOS, I. A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Laura Galvão Santos¹; Fabiana Galvão Souza²

201920105@uesb.edu.br

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa, de cunho descritivo e exploratório, objetivando analisar os efeitos da pandemia sobre as questões psicossociais em crianças e adolescentes. Com base nos dados obtidos, o isolamento social e seus efeitos são os maiores responsáveis pelas repercussões em saúde mental. Os inúmeros desafios psicossociais potencializados pela COVID-19 justificam a preocupação do sofrimento psíquico e de questões emocionais. Os estudos analisados demonstram que suspensão das atividades e trabalhos remotos escolares, perda do convívio com amigos e familiares, resultaram em uma restrição de interações para as crianças e adolescentes. Pode-se observar ainda que, aqueles que já tinham algum diagnóstico psiquiátrico, a pandemia exacerbou esses sintomas, fazendo com que intervenções medicamentosas mais incisiva fossem realizadas, antes que quadros de depressão, ansiedade e rejeição fossem acentuados. É fundamental que os sentimentos das crianças e adolescentes seja validado pelos pais, visto que, a prevalência das condições e sintomas encontrados, estão associados às privações sociais, sugerindo que a pandemia influencia diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes, como uma experiência traumática.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Distanciamento social

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) tratam-se de uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, desde um resfriado comum até doenças mais graves. Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, surgiu um novo coronavírus denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2), e derivado dessa patologia, denominada de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), tornando-se assim o mais grave problema de saúde pública que rapidamente espalhou-se pela Europa, América do Norte e outros países da América Latina, sendo declarado em março de 2020 estado de pandemia. Diante do cenário pandêmico, a escala do impacto humanitário e econômico tomou grandes proporções e impulsionou a utilização de novas plataformas tecnológicas de vacinas para acelerar as pesquisas numa rapidez sem precedentes, apresentando seus primeiros testes clínicos em humanos no ano de 2020.

A forma de transmissão ocorre de pessoa para pessoa durante uma exposição próxima à um indivíduo contaminado, através da disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando há tosse, espirro, fala, contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado, as quais podem ser inaladas pela boca, nariz ou olhos, ocasionando assim, o isolamento social como forma de prevenir a disseminação do vírus. A COVID-19 em adultos caracteriza-se pelo acometimento do sistema respiratório, em casos mais graves, evolui para síndrome respiratória aguda grave, e uma das descobertas mais impressionantes dos relatos da COVID-19 em todo o

mundo é que, a apresentação do vírus em crianças e adolescentes é mais branda, e a letalidade muito menor.

O impacto da pandemia na infância e adolescência tem efeitos diretos, que dizem respeito às manifestações clínicas da patologia, e indiretos, considerando o ambiente estressor da COVID-19. Podemos reconhecer fatores de risco ocorridos a partir do confinamento social e da experiência coletiva da pandemia, como déficit no ensino, na socialização e no desenvolvimento, visto que o afastamento do convívio familiar, com amigos e outros, foram diminuídos, afetando grandemente a saúde mental de crianças e adolescentes, gerando um aumento significativos de sintomas de depressão e ansiedade. Objetivou-se por este estudo analisar os efeitos da pandemia sobre as questões psicossociais em crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa, que é entendido como a ocupação do nível subjetivo e relacional da realidade social e se trata por meio da história, do universo, dos significados dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais⁷, de cunho descritivo e exploratório, que tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, consistindo em discutir os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre as questões psicossociais de crianças e adolescentes. Foram pesquisados artigos publicados em um período de 2019 à 2022, visto que existem poucos estudos recentes na literatura acerca da temática abordada, utilizando as bases de dados: PEDro, Lilacs, PubMed, Medline, Scielo e a partir das referências dos artigos selecionados, com os seguintes descritores: Pandemia, saúde mental de crianças e adolescentes, COVID-19.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No momento pandêmico, diversas medidas de isolamento social foram instituídas. Fechamento de escolas, clubes, praças, parques e locais de atividades físicas, enclausurou tanto adultos, como crianças e adolescentes, sendo afastados do convívio social e forçados ao isolamento, e tais efeitos proporcionados pelo distanciamento, são os maiores responsáveis pelas repercussões em saúde mental, somando a qualidade das relações familiares, o tempo de duração do isolamento e a intensidade do distanciamento social. Os inúmeros desafios psicossociais potencializados pela COVID-19 justificam a preocupação do sofrimento psíquico e de questões emocionais, compreendidas como “reações normais a uma situação anormal”.

Toda criança e adolescente tem sua própria maneira de expressar emoções, geralmente seguindo as pistas emocionais dos adultos. Medos, preocupações, alterações de sono, apetite e no humor, luto pela perda da liberdade, pela ausência da escola, dos amigos, são questões que em algum momento revelaram-se. Além destas condições, foram identificadas outras questões, como dependência excessiva dos pais, desatenção, irritabilidade, preocupação excessiva, medo de adoecimento de familiares, desconforto e agitação, nervosismo e sentimento de solidão¹¹. A suspensão das atividades e trabalhos remotos escolares, perda do convívio com amigos e familiares, resultaram em uma restrição de interações para as crianças e adolescentes, intensificando o convívio familiar, sendo assim, adaptando-se para restaurar alguma normalidade dentro casa, e por outro lado, esse maior convívio representou uma possibilidade para os pais estarem mais tempo com seus filhos.

Para afirmar os efeitos da pandemia é preciso analisar o estilo de vida diária dessas crianças e adolescentes antes do período pandêmico. Alguns deles já eram mais introspectivos e usavam ferramentas, como redes sociais e internet, para fazer contatos com os amigos, podendo o isolamento não ter afetado o modo de agir. Em contrapartida, outras crianças e

adolescentes que faziam viagens e socializavam nos finais de semana, o isolamento tornou-se mais difícil. Pode-se observar ainda que, aqueles que já tinham algum diagnóstico psiquiátrico, a pandemia exacerbou esses sintomas, fazendo com que intervenções medicamentosas mais incisiva fossem realizadas, antes que quadros de depressão, ansiedade e rejeição fossem acentuados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que os efeitos do confinamento e sofrimento coletivo, foram fatores que contribuíram para o aparecimento de sofrimento mental em crianças e adolescentes. O isolamento social trouxe uma nova rotina, sem escolas, creches, sem contato com os colegas e familiares, sem passeios. Tudo isso teve que dar lugar ao distanciamento social, necessário para conter a propagação do vírus pouco conhecido. Concluímos por este estudo que é fundamental que os sentimentos das crianças e adolescentes seja validado pelos pais, visto que, a prevalência das condições e sintomas encontrados, estão associados às privações sociais, sugerindo que a pandemia influencia diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes, como uma experiência traumática. Ademais, sugere-se que mais estudos seja realizado, contribuindo para a formação profissional e fomentando a discussão acerca da temática.

REFERÊNCIAS

BROOKS, S.K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** Lancet, v.395, n.10227, p.912-920, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 de novembro de 2022.

FEGERT, J.M. et al. **Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality.** Child Adolesc Psychiatry Ment Health, v.14, n.20, 2020. Disponível em: Acesso em: 15 de novembro de 2022.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente.** Ago., 2020. Disponível em:< <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 14 de novembro de 2022

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDA, A. AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia afeta saúde mental de crianças e jovens, dizem psiquiatras.** Reações e sintomas podem ser mais difíceis de serem detectados. Rio de Janeiro, 21 de março de 2021. Disponível em: Pandemia afeta saúde mental de crianças e jovens, dizem psiquiatras | Agência Brasil (ebc.com.br). Acesso em: 16 de novembro de 2022.

JIAO, W.Y. et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. **J Pediatr.** v.221, p.264-266.e1, 2020. Disponível em: Acesso em: 15 de novembro de 2022

LU, X. et al. **SARS-CoV-2 infection in children.** N Engl J Med. 2020; 382:1663-5.

LURIE, N. et al. **Developing Covid-19 Vaccines at Pandemic Speed.** N Engl J Med. 2020;

382 (21): 1969-73.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). **Enfermedad por el Coronavirus (COVID-19)**. Disponível em: Enfermedad por el Coronavirus (COVID-19) | OPS/OMS | Organización Panamericana de la Salud (paho.org)> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

VIGO, D. et al. Mental Health of Communities during the COVID-19 Pandemic. **The Canadian Journal of Psychiatry**, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on Covid-19-11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020>

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL

Stela Ivone dos Santos Silva¹

stela.iss98@gmail.com

¹Graduada em Nutrição pela UNIFG; Especialista em Nutrição Clínica pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Única de Ipatinga.

RESUMO

Além das características já comumente relacionadas ao autismo, esses indivíduos também possuem maior propensão a alterações do trato gastrointestinal, sensibilidade a nutrientes específicos, além de seletividade alimentar. O objetivo desta pesquisa é reunir e sintetizar dados quanto às alterações nutricionais e alimentares comuns em crianças com TEA. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: *PubMed*, *Medline* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes descritores: e operadores booleanos: “Transtorno do Espectro Autista” (*autism spectrum disorder*), “Seletividade alimentar” (*food selectivity*) e “Nutrição” (*nutrition*). Foram descartados artigos com mais de 10 anos de publicação, totalizando ao final da seleção 19 artigos. É preciso que o nutricionista faça parte do acompanhamento desta população e possua domínio para propor o manejo adequado dentro de cada contexto familiar a fim de prevenir e/ou tratar qualquer prejuízo à saúde e ao desenvolvimento do autista, além de proporcionar educação nutricional para seus responsáveis e cuidadores.

Palavras-chave: Alterações nutricionais; Autismo; Seletividade alimentar;

Área Temática: Nutrição Infatojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que ocorre antes do terceiro ano de vida e compromete o desenvolvimento neuropsicomotor dificultando a cognição, a linguagem e a interação social do indivíduo (PINTO *et. al.*, 2016). Além das características já comumente relacionadas ao autismo, esses indivíduos também possuem maior propensão a alterações do trato gastrointestinal, como defeitos enzimáticas e sensibilidade a nutrientes específicos, além de seletividade alimentar (BENACH; LI; MCGOVERN, 2012; MONTEIRO *et. al.*, 2020; CROALL; HOGGARD; HADJIVASSILIOU, 2021). Tais alterações podem agravar os sinais e sintomas comportamentais e vice-versa (CARABOTTI *et. al.*, 2015).

Dessa forma, é essencial que o diagnóstico e tratamento ocorram de forma precoce, pois indivíduos sem tratamento tendem a não apresentar o desenvolvimento esperado (FAMITAFRESHI; KARIMIAN, 2018). O acompanhamento nutricional nesta população é essencial visto que a alimentação adequada irá contribuir para a redução de agravos nutricionais e comportamentais. O objetivo desta pesquisa é reunir e sintetizar dados quanto às alterações nutricionais e alimentares comuns em crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos que abordam questões alimentares e nutricionais associadas ao TEA. Para isso, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *PubMed (National Library of Medicine)*, *Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa ocorreu entre setembro e novembro de 2022 e foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: “Transtorno do Espectro Autista” (*autism spectrum disorder*), “Seletividade alimentar” (*food selectivity*) e “Nutrição” (*nutrition*).

Os critérios de seleção foram a partir do ano de publicação do trabalho, incluindo artigos publicados a partir de 2012 nos idiomas inglês e português; e descartando aqueles com mais de 10 anos de publicação. Após a seleção, foram utilizados 19 trabalhos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As alterações gastrointestinais como a permeabilidade da mucosa e defeitos enzimáticos estão entre as comorbidades mais comuns na população com TEA (ALDINGER *et. al.*, 2015). Apesar de prevalentes, são frequentemente negligenciadas e quando não tratados podem causar distúrbios do sono, comportamentais e psiquiátricos (FERGUNSON *et. al.*, 2019). Neste contexto, os nutrientes que não são devidamente digeridos podem servir de substrato para bactérias e desenvolver uma flora intestinal anormal, que, por sua vez, pode dar espaço a bactérias patogênicas e/ou produtoras de neurotoxinas, podendo produzir sintomas como flatulência, diarreia, constipação e até mesmo inflamação intestinal. (BENACH; MCGOVERN, 2012; MONTEIRO *et. al.*, 2020).

Existe uma comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso entérico, chamada eixo intestino-cérebro, que conecta o centro emocional e o cognitivo às funções intestinais periféricas por meio de ligações neurais, endócrinas, imunes e humorais. Desta forma, alterações intestinais podem agravar os sinais e sintomas comportamentais e vice-versa. (CARABOTTI *et. al.*, 2015).

Ademais, crianças com o TEA apresentam maior seletividade e resistência à novos alimentos, sendo mais propensas a ter problemas alimentares do que as crianças com desenvolvimento típico (CARVALHO, *et. al.*, 2012). A seletividade alimentar em atinge cerca de 40% a 80% das crianças com TEA (CARVALHO, *et. al.*, 2012) e está associada a alterações sensoriais e defensividade tátil, que podem afetar diretamente a aceitação de alimentos e texturas (CARVALHO, *et. al.*, 2012; MOURA; SILVA; LANDIM, 2021). Evidências apontam que a seletividade alimentar inclui três domínios: recusa alimentar, repertório limitado de alimentos e preferência a alimentos específicos, onde ocorre uma limitação nas variações dos alimentos, restringindo-se, geralmente a desde 5 até 1 tipo de alimento.

Tal fato corrobora para uma alimentação repetitiva e pobre em nutrientes, o que afeta negativamente o processo de absorção e impede a evolução do desenvolvimento e a melhora dos sintomas da patologia, podendo acarretar em sobrepeso, obesidade, desnutrição, deficiência de nutrientes, alterações cognitivas e comportamentais (ROCHA, *et. al.*, 2019). É comum a criança apresentar preferências em alimentos com as texturas mais rígidas, e recusa por outros tipos de alimentos, texturas e principalmente de vegetais. É durante as refeições que os comportamentos inadequados são observados (SERRANO, 2016). Estas alterações alimentares podem transformar a refeição em um momento de angústia e estresse para todos os envolvidos (CORREIA, 2015).

Além disso, hábitos alimentares e distúrbios gastrointestinais influenciam diretamente na etiologia e sintomatologia do TEA podendo causar agravos (CUPERTINO *et. al.*, 2019). Por esse fato, a intervenção nutricional como agente adjuvante da terapia do TEA vem sendo amplamente estudada, indicando que tal ação pode contribuir na melhora

e diminuição dos sintomas digestivos e neurológicos (ANDERLE; DE MELLO, 2018; ADAMS *et. al.*, 2018).

A intervenção nutricional no tratamento do TEA é relevante por provocar modificações na dieta do paciente de forma a atender suas necessidades nutricionais, levando em consideração os distúrbios alimentares e gastrointestinais que esse público apresenta (CORDEIRO; SILVA, 2018). Dessa forma, a alimentação adequada irá contribuir para a redução de comportamentos que possam ser gerados por carências nutricionais devido a esses problemas.

Porém, deve-se ter atenção em relação às condutas nutricionais escolhidas para essa intervenção, pois estas não podem ser baseadas somente na modificação da dieta com redução, exclusão ou inclusão de algum nutriente e/ou suprimento de carências nutricionais (CORDEIRO; SILVA, 2018). Por ser uma das alternativas mais significativas entre as terapias voltadas para o autismo, a intervenção nutricional deve levar em conta a dificuldade de se implementar mudanças dietéticas em um público com características marcantes de recusa e seletividade. Além disso, é necessário considerar os aspectos sociais, culturais e financeiros de cada família já que essas mudanças envolvem todo o âmbito familiar o que pode contribuir para a sua adesão. Portanto, o papel do nutricionista consta em compreender como o paciente com TEA se relaciona com o alimento e a partir disso manejar de forma adequada (MAGAGNIN, *et. al.*, 2021). Dessa forma, o nutricionista deve compor o processo de tratamento do autista, visando melhorias de sinais e sintomas, por meio de ajustes alimentares e, principalmente, da educação nutricional de seus responsáveis e cuidadores.

4 CONCLUSÃO

São múltiplas as alterações alimentares, metabólicas e nutricionais que o indivíduo com TEA pode apresentar e é importante conhecê-las e estabelecer as possíveis correlações que as mesmas podem apresentar com o agravamento de sinais e sintomas. Portanto, é preciso que o nutricionista faça parte do acompanhamento desta população e possua domínio para propor o manejo adequado dentro de cada contexto familiar a fim de prevenir e/ou tratar qualquer prejuízo à saúde e ao desenvolvimento do autista, além de proporcionar educação nutricional para seus responsáveis e cuidadores.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J.B. et al. Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder-A Randomized, Controlled 12-Month Trial. **Nutrients**, v. 10, n. 3, pp.01-43, 2018.

ALDINGER, K. A.; LANE, C. J.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J.; LEVITT, P. Patterns of Risk for Multiple Co-Occurring Medical Conditions Replicate Across Distinct Cohorts of Children with Autism Spectrum Disorder. **Autism Research**, v. 8, n. 6, pp. 771-781, 2015.

ANDERLE, T.; DE MELLO, E. Autismo: aspectos nutrológicos das dietas e possível etiologia. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 02, pp. 66-70, 2018.

BENACH, J. L.; LI, E.; MCGOVERN, M. M. A microbial association with autism. **mBio**, v. 3, n. 1, pp. 1-3, 2012. <https://doi.org/10.1128/mBio.00019-12>

BERNARDES A. **Influência da nutrição em crianças com transtorno do espectro autista**. Universidade de Cuiabá. Cuiabá: 9-28, 2018.

CARABOTTI, M. et al. The gut-brain axis: Interactions between enteric microbiota, central and enteric nervous systems. **Annals of Gastroenterology**, v. 28, n. 2, p. 203–209, 2015.

CARVALHO J. et al. Nutrição e Autismo: Considerações sobre a alimentação do autista. **Araguaina**. v. 5, pp. 1-6, 2012.

CORDEIRO, D. A. DE M.; SILVA, M. R. DA. Estratégias Para Implementação de condutas nutricionais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um Relato De Experiência. **Corixo - Revista de Extensão Universitária**, 2018.

CORREIA, C. Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Lisboa. (Tese Doutorado) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, p. 1–26, 2015.

CROALL, I. D.; HOGGARD, N.; HADJIVASSILIOU, M. Gluten and Autism Spectrum Disorder. **Nutrients**, v. 13, n. 2, pp. 1-19, 2021. <https://doi.org/10.3390/nu13020572>

CUPERTINO, M. D. C. et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, ago. 2019

FAMITAFRESHI, H.; KARIMIAN, M. Overview of the Recent Advances in Pathophysiology and Treatment for Autism. **CNS & Neurological Disorders Drug Targets**. v. 17, n. 8, pp. 590-594, 2018. doi:10.2174/1871527317666180706141654

FERGUSON, B. J.; DOVGAN, K.; TAKAHASHI, N.; BEVERSDORF, D. Q. The Relationship Among Gastrointestinal Symptoms, Problem Behaviors, and Internalizing Symptoms in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. **Front Psychiatry**, v. 10, n. 194, pp. 1-7, 2019.

MAGAGNIN, T. et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 31, n. 01, 2021.

MONTEIRO, M. A. et al. Autism spectrum disorder: A systematic review about nutritional interventions. **Revista Paulista de Pediatria** [online], v. 38, 2020.

MOURA, G. V.; SILVA, R. R.; LANDIM, L. A. S. R. Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 4, n.1, pp. 14-19, 2021.

PINTO, R. et. al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.

ROCHA, G. S. S. et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, p. 1-8, 2019.

SERRANO P. **Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança**. Lisboa: Editora Papa-Letras, pp. 13-157, 2016.

A MASSOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA DIMINUIÇÃO DE ALGIAS LOMBARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diêgo da Silva Lima¹; Gisele Priscilla de Barros Alves Silva²

diego20s120@gmail.com

¹Discente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil; ² Docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Introdução: As algias na lombar têm uma prevalência de 11,9% da população mundial. A massoterapia é reconhecida, entre os profissionais da área de saúde, como um excelente recurso manual não invasivo, eficaz na prevenção e diminuição de dores, atua melhorando tanto a circulação sanguínea quanto a linfática. **Objetivo:** Buscar na literatura a compreensão de tratamentos que empregam a massoterapia em casos de lombalgias associando a diminuição do quando algico por meio da utilização dessa técnica. **Metodologia:** Caracteriza-se por ser uma pesquisa de revisão de literatura, utilizou-se de revistas e periódicos publicados nas bases de dados *ScieLo*, BVS, Bireme e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes: Lombalgia; Terapia Manual e Massoterapia. **Resultados e Discussões:** A massoterapia isoladamente, ou combinada com outros métodos de tratamento, traz consigo o aumento da elasticidade e flexibilidade muscular. Além disso, a massoterapia também é capaz de normalizar os hormônios da gestante eliminando toxinas mediante a estimulação local. A liberação miofascial e a eliminação de ponto-gatilho que a massoterapia proporciona é essencial na diminuição das dores lombares. **Conclusão:** Portanto, confirmou-se que existe relação entre os quadros algicos e as técnicas de massoterapia e que essa relação é eficaz na diminuição das algias lombares.

Palavras-chave: Lombalgia; Terapia Manual e Massoterapia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A dor e/ou algia pode ser entendida como uma vivência perceptível complexa, multidimensional, individual e subjetiva a cada pessoa que a refere (STEFANE *et al.*, 2013). As algias na lombar tem uma prevalência de 11,9% da população mundial e 84% das pessoas irão relatar dor nesta região em algum momento da vida. Têm-se esses valores porque 60% das pessoas não procuram tratamentos quando estão com algias lombares, portanto, os valores podem não corresponder com a realidade, ou seja, esses números podem ser mais expressivos. Mesmo com porcentagens tão altas referentes a esse diagnóstico as causas específicas dessas dores ainda apresenta um caráter multifatorial (PAULO; LEONARDO, 2015).

Alguns autores correlacionam a dor lombar a algumas causas, como os fatores sociodemográficos (idade, sexo, renda e escolaridade), estado de saúde, estilo de vida ou comportamento (tabagismo, alimentação e sedentarismo) e ocupacional (trabalho físico pesado, movimentos repetitivos) (NASCIMENTO; COSTA, 2015). Já as lombalgias crônicas podem ser causadas por doenças inflamatórias, degenerativas, debilidade muscular, sinais de desgaste das vértebras ou dos discos intervertebrais e entre outras (SILVA *et al.*, 2004).

Em países desenvolvidos onde o trabalho físico é bem menos intenso, a prevalência de dor lombar é duas vezes maior que em países subdesenvolvidos, isso mostra que, o sedentarismo também tem impacto sobre algias lombares (NASCIMENTO; COSTA, 2015).

Como definição, a massoterapia é a aplicação de diversas técnicas para proporcionar o alívio do estresse através da mobilização de estruturas que estimulam o organismo, promovendo analgesia, diminuindo edemas e melhorando a funcionabilidade do organismo como um todo (ABREU *et al.*, 2012). As manobras mais básicas que se pode citar na massagem é a fricção, compressão, vibração entre outras (FERREIRA *et al.*, 2021).

A massoterapia é um conglomerado de técnicas orientais e ocidentais que são aplicadas com mãos, antebraço, cotovelo e pés por meio de toques. A aplicação dessas técnicas pode ser com a utilização cremes ou óleos vegetais com finalidade de promover grande satisfação terapêutica e relaxamento (LIMA 2011). Os efeitos fisiológicos da massagem terapêutica são: estimulação das terminações nervosas dos tecidos moles; favorecimento da eliminação de produtos tóxicos e a nutrição muscular por intermédio da estimulação tátil (FERREIRA *et al.*, 2021).

A massoterapia é reconhecida, entre os profissionais da área de saúde, como um excelente recurso manual não invasivo extremamente eficaz na prevenção e diminuição de dores, cansaço físico e mental, e um bom tratamento para o estresse. Isso por que, atua melhorando tanto a circulação sanguínea quanto a linfática, melhora o metabolismo, aliviando as tensões musculares, proporcionando um bem estar físico e mental (ABREU *et al.*, 2012).

Baseando-se nisso, este trabalho tem como objetivo buscar na literatura a compreensão de tratamentos que empregam a massoterapia em casos de lombalgias associando a diminuição do quando algico por meio da utilização dessa técnica.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa de revisão de literatura buscando a compreensão de tratamentos que empregam a massoterapia em casos de lombalgias associando a diminuição do quando algico por meio da utilização dessa técnica. Assim, para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa bibliográfica utilizou-se de revistas e periódicos publicados nas bases de dados *ScieLo*, BVS, Bireme e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Lombalgia; Terapia Manual e Massoterapia. Isso com o intuito de explorar e descrever os fatos e/ou fenômenos que desejava-se conhecer. Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos em língua portuguesa. Critérios de exclusão: artigos em outros idiomas e que não abordasse a temática como ideia principal. Foram encontrados 17 artigos e após leitura e aplicação dos critérios anteriormente citados, foram selecionados 5 para compor a fundamentação deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A massoterapia isoladamente, ou combinada com outros métodos de tratamento, traz consigo o aumento da elasticidade e flexibilidade muscular (GAMA, 2014). Um estudo com três gestantes realizado no ano de 2018 por Figueiral *et al.*, onde utilizaram a massoterapia em conjunto com a Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) e obtiveram como resultado a diminuição considerável das dores lombares. Além disso, a massoterapia também é capaz de normalizar os hormônios da gestante eliminando toxinas mediante a estimulação local. A liberação miofascial e a eliminação de ponto-gatilho que a massoterapia proporciona é essencial na diminuição das dores lombares (idem 2018).

Estudo afirma que, a Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS), por 30 minutos, associada a massagem, por 10 minutos, na região lombar tem resultado significativo nos

parâmetros da melhora da dor na Escala Visual Analógica (EVA). Já outro estudo, realizado com 107 participantes, sendo 73 mulheres e 34 homens, utilizando apenas a massoterapia para alívio da dor, obteve bons resultados da diminuição do quadro algico e do nível de estresse dos voluntários. Nos homens a escala EVA teve uma redução de 47% e nas mulheres de 62% (SIQUEIRA, 2015).

De acordo com um estudo feito com estudantes de fisioterapia realizado por Ferreira *et al.*, (2021) verificou-se que a terapia manual por intermédio das práticas da massoterapia na região lombar aumentou a qualidade muscular, isso por que os resultados de ecogenicidade diminuíram, ou seja, os músculos ficaram mais espessos após o término da pesquisa, a fáscia também teve um aumento de volume em seus tecidos, isso comparado aos exames realizados antes da intervenção, esses achados se deram possivelmente devido ao aumento da oxigenação, nutrição e circulação tanto sanguínea quanto linfática (idem 2021).

No ano de 2012 um outro estudo foi publicado na revista Latino-américa Enfermagem, utilizando a massoterapia como único recurso para a diminuição da dor lombar, a quantidade de sessões foi em média 7,5 para cada participante, para esse estudo 18 voluntários, profissionais de enfermagem, participaram. O resultado dessa pesquisa foi satisfatório, visto que, das três avaliações feitas referentes a intensidade da dor, a primeira predominou dor moderada em 55,5% dos participantes. Na terceira e última avaliação, apenas 1 pessoa (5,5%) relatou dor leve e os demais 17 participantes (94,5%) estavam sem dor (BORGES *et al.*, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber com a realização desse estudo que, atualmente as técnicas de terapia manual têm grande comprovação científica e vêm sendo cada vez mais utilizadas nas mais diversas patologias, devido ao grande número de benefícios, em um menor tempo, e por se tratar de técnicas não invasivas. A massoterapia em especial, que foi a técnica abordada nesse trabalho, traz consigo uma gama de melhorias para o organismo humano, seja na diminuição de algias ou na eliminação de toxinas ou regulação hormonal, como descrito anteriormente. Portanto, ao fim desse trabalho de revisão de literatura, após analisar os achados bibliográficos, confirmou-se que existe relação entre os quadros algicos e as técnicas de massoterapia e que essa relação é eficaz na diminuição das algias lombares.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. *et al.* Os Efeitos Da Massoterapia Sobre O Estresse Físico E Psicológico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 101-105, 2012.

BORGES, T. P. *et al.* Aplicação Da Massagem Para Lombalgia Ocupacional Em Funcionários De Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 511-519, 2012.

FERREIRA, G. O. *et al.* Os Efeitos Da Massoterapia Na Qualidade Muscular E Mobilidade Lombar Em Estudantes De Fisioterapia. **Revista Inspirar Movimento & Saude**, v. 21, n. 2, 2021.

FIGUEIRAL, A. E. *et al.* Atuação Fisioterapêutica No Pré Parto Em Gestantes Com Lombalgia. **Repertório Digital UNICESUMAR**, v. 9, n. 2, 2018.

GAMA, D. M. **Relatório de estágio em reabilitação da dor lombar crônica.** 2014. Mestrado em Fisioterapia. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa; 2014.

LIMA, M. M. **Massoterapia, ações que maximizam a qualidade de vida no trabalho.** 2011. 44 f. Monografia (graduação)—Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Administração, 2011. Curso de Graduação em Administração a Distância.

NASCIMENTO, P. R. C., COSTA, L. O. P. Prevalência Da Dor Lombar No Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Cadernos de saúde pública**, v. 31, p. 1141-1156, 2015.

SIQUEIRA, S. R. **Tratamento Fisioterapêutico Em Pacientes Com Lombalgia Crônica: Estudo De Casos.** 2015. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.

SILVA, M. C. *et al.* Dor Lombar Crônica Em Uma População Adulta Do Sul Do Brasil: Prevalência E Fatores Associados. **Cadernos de saúde pública**, v. 20, p. 377-385, 2004.

STEFANE, T. *et al.* Dor Lombar Crônica: Intensidade De Dor, Incapacidade E Qualidade De Vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 14-20, 2013.

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS NA EDUCAÇÃO

Adilson Macgyver da Silva Vieira¹; Heitor Yuri Nogara²; Mariana Brandt Fernandes Santos³; Maria Anayde Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Amanda Cruz Barbosa⁶; Felipe Moraes Alecrim⁷

adilsonmacgyversv@gmail.com

¹UNINASSAU, ²UFMS, ³UNIVASF, ⁴UNINTA, ⁵UFPA, ⁶UNINTA; ⁷UNINASSAU

RESUMO

As ciências farmacêuticas são de grande relevância por estar interligada desde o processo de plantio e consumo, é notório por outro lado a biotecnologia por ser uma tecnologia mais sofisticada por ser um conjunto de procedimentos envolvendo manipulação de organismos vivos para fabricar ou modificar os produtos. A educação constrói a saúde mental, física e motora, é um importante aspecto para disseminar o quanto os medicamentos são importantes na saúde de vidas e da biotecnologia também como temas de higiene, saúde e alimentação, além de ser um importante aspecto para disseminar conhecimento e experiência em qualquer idade da vida. A educação juntamente a ciências farmacêuticas e a biotecnologia, e dentre outros fatores podem ampliar e disseminar novas experiências e horizontes, pois enquanto os cérebros adultos são mais desenvolvidos, os cérebros das crianças são suscetíveis a mudanças significativas na estrutura e na conectividade.

Palavras-chave: Biotecnologia; Ciências Farmacêuticas; Educação Escolar.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado farmacêutico no tratamento de crianças e adolescentes possibilita minimizar problemas relacionados aos medicamentos e intervenções que melhoram a adesão terapêutica do paciente, reduz os custos, os eventos adversos e diminuem a polifarmácia. O medicamento nas práticas de saúde tem finalidade específica que atua na enfermidade clínica de cada paciente, pois, usado na dose certa e no menor tempo, obtém as respostas terapêuticas desejadas (RESENDE, 2019).

A utilização de medicamentos com a dosagem, forma farmacêutica ou princípio ativo incorretos afeta a saúde do paciente e, possivelmente, da população em geral, como observado na classe de antibióticos, por conta do recente aumento da incidência de infecções por patógenos resistentes (NEDEL *et. al.*, 2022).

A biotecnologia aplicada a saúde por exemplo caracteriza-se no meio hospitalar por utilizarem e terem a dependência tecnológica e a utilização de serviços de reabilitação pela população de crianças e adolescentes (GAVAZZA, Cláudia Zornoff *et. al.*, 2008).

A educação, de acordo com Nelson Mandela aborda que “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Diante dito, a educação em convívio familiar e social, é medido diantes estudos nos quais não encontraram mudanças e consequências significativas de diferentes configurações familiares para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (DE OLIVEIRA, Débora *et. al.*, 2008).

A educação juntamente a ciências farmacêuticas e a biotecnologia, e dentre outros fatores podem ampliar e disseminar novas experiências e horizontes, pois enquanto os

cérebros adultos são mais desenvolvidos, os cérebros das crianças são suscetíveis a mudanças significativas na estrutura e na conectividade (DE OLIVEIRA ARRUDA, Kemelyn; MAZZUCO, Neiva Gallina, p. 21001-21021, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com base em pesquisas bibliográficas pelos últimos 14 anos, além de pesquisas nos idiomas: português, inglês e espanhol.

Cada bibliografia está indexada nas seguintes bases: PUBMED, MEDLINE, BVS, LILACS e SCIELO.

Buscando-se como descritor: Biotecnologia; Ciências Farmacêuticas; Educação Escolar; Educação; Aprendizagem nas Crianças e Adolescentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de revisão de literatura propõe conscientização e soluções para incentivar a educação por ela ser responsável a cada ano em construir a saúde mental, física e motora, é um importante aspecto para disseminar o quanto os medicamentos e conhecimentos de fitoterápicos são importantes na saúde e da biotecnologia também por estar atrelada aos temas contribuindo-se nas etapas em higiene, saúde e alimentação, além de ser um importante aspecto a educação para disseminar conhecimento e experiência em qualquer idade da vida.

O presente estudo para revisão e investigação da pesquisa teve como base teórica a definição de que o acompanhamento certo traz benefícios esperados à saúde por remeter aos efeitos do consumo correto e enfatizar o consumo errado que prejudica a saúde por tomar medicamentos na infância e na adolescência com ocorrência de reações inesperadas. Ademais, sobre a biotecnologia é importante ter mais participação nos temas de higiene, saúde e alimentação como forma de mostrar às crianças que a Biotecnologia está presente no cotidiano da sociedade. (DE OLIVEIRA ARRUDA, Kemelyn; MAZZUCO, Neiva Gallina, p. 21001-21021, 2022).

As atividades teóricas na educação e biotecnológicas em atividades práticas como cultivo de bactérias, criação de microorganismos com materiais recicláveis, a visualização de vermes parasitas, bactérias e fungos (DANELUZ, Larissa Oliveira *et. al.*, 2016), estimula e desenvolve os cérebros das crianças (DE OLIVEIRA, 2022). Além disso, oficinas de produção em relação a ciências farmacêuticas como o plantio e a colheita de fitoterápicos, como ferramenta de aprendizagem, é importante saber a identificação de plantas medicinais na educação infantil e aprendem sobre a preservação da biodiversidade local (AKONTEH, Simone Wense Dias, 2017).

Finalizando, conhecimento dos efeitos dos medicamentos e de fitoterápicos são importantes para o meio de aprendizagem e educação por esses efeitos serem imprevisíveis ou bastante previsíveis, variando apenas sua intensidade de pessoa para pessoa enquanto outros ocorrem em consequência da sensibilidade individual. Os efeitos colaterais variam de acordo com os medicamentos utilizados, as doses administradas e as particularidades de cada organismo. O conhecimento a base de biotecnologia na educação demonstra técnicas biotecnológicas envolvendo os marcadores moleculares, a genômica e a transformação genética estão transformando a agricultura (CARRER, Helaine *et. al.*, 2010). A educação na criança nasce em uma sociedade com contexto sociocultural já formado, e, ao ser inserida nele, molda-se aos padrões vigentes (DE OLIVEIRA ARRUDA, Kemelyn; MAZZUCO, Neiva Gallina, p. 21001-21021, 2022) ou estabelecidos no convívio familiar ou valores mentais.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico, pois garante a eficácia clínica e custo-efetividade das intervenções farmacológica (SKAPINAKIS, Petros *et. al*, 2016) junto a outros profissionais de saúde, ajuda a minimizar os riscos durante o uso de medicações, além de diminuir problemas relacionados aos medicamentos e instaurando intervenções que melhorem a adesão terapêutica do paciente, reduzindo os custos, os eventos adversos e a polifarmácia, garantindo que os pacientes recebam as instruções corretas de como prosseguir com o tratamento medicamentoso.

As crianças e adolescentes têm direitos previstos pela Constituição de 1988 e afirmados pela Lei 8.080, garantindo prioridade absoluta nas políticas públicas, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) promover o direito à vida e à saúde, mediante a atenção integral que pressupõe o acesso universal, e com equidade, aos serviços nos três níveis da atenção – baixa, média e alta complexidade. Essa tarefa exige o fortalecimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, atenção humanizada e trabalho em rede.

A identificação de plantas e fitoterápicos nas ciências farmacêuticas contribui na educação para promover saúde, além da identificação na biotecnologia que estimula novas formas de pensar e promovem mais conhecimentos em técnicas de higiene, saúde e alimentação como oficinas de produção de pães, cultivos de bactérias e criação de microrganismos com materiais recicláveis (DANELUZ, Larissa Oliveira *et. al*, 2016). Sugere-se a qualificação das equipes de saúde a fim de atuarem nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos e implantarem ações educativas sobre uso, guarda e descarte de antibióticos junto aos usuários.

O acompanhamento farmacoterapêutico pode ser uma estratégia efetiva para prevenir resistência microbiana e reações adversas a antibióticos (OLIVEIRA, K. R. *et. al*, n. 3, 2011). A identificação de recursos e experiências passadas na área da educação, constrói cidadãos promovendo a própria saúde mental, promovendo a consistência entre habilidades desenvolvidas (DE OLIVEIRA, Débora *et al*. n. 1, 2008), além de promover configurações familiares para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (DE OLIVEIRA, Débora *et. al*, 2008), capaz de acolher as diferentes ordens de problemas envolvidos o desenvolvimento de estratégias para articulação intersetorial da saúde mental com setores historicamente envolvidos na assistência à infância e adolescência, como educação, assistência social, justiça/direitos (COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho p. 17-40, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKONTEH, Simone Wense Dias. **A identificação de plantas medicinais na educação infantil: elaboração de exsiccatas como ferramenta de aprendizagem.** 2017.

CARRER, Helaine; BARBOSA, André Luiz; RAMIRO, Daniel Alves. **Biotecnologia na agricultura.** Estudos avançados, v. 24, p. 149-164, 2010.

COSTA, Patrícia Quirino da; LIMA, Janete Eliza Soares de; COELHO, Helena Lutécia Luna. **Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar.** Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 45, p. 57-66, 2009.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. **Salud mental de niños y adolescentes en la agenda de salud pública en Brasil: inicio tardío y retos actuales.** *Psicología Clínica*, v. 27, 17-40, 2015.

DANELUZ, Larissa Oliveira et al. **BIOTECNOLOGIA PARA CRIANÇAS: DESMISTIFICANDO CONCEITOS E DIFUNDINDO A BIOTECNOLOGIA.** *Expressa Extensão*, v. 21, n. 1, p. 162-173, 2016.

DE OLIVEIRA ARRUDA, Kemelyn; MAZZUCO, Neiva Gallina. **Adults of tomorrow: implications of a childhood super connected.** *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 21001-21021, 2022.

DE OLIVEIRA, Débora et al. **Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Uma revisão da produção científica.** *Interação em Psicologia*, v. 12, n. 1, 2008.

DE SOUSA FILHO, Paulo Cesar Borges et al. **Integração da tecnologia de aplicativos móveis para gerenciamento da ansiedade em crianças e adolescentes.** *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 12, n. 74, p. 9861-9873, 2022. Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba - PR. **Biociencia aplicada a saúde da criança e adolescente.** Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e Adolescente. Disponível em: <<https://stricto-sensu.fpp.edu.br/biotecnologia-aplicada-a-saude-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GAVAZZA, Cláudia Zornoff et al. **Utilização de serviços de reabilitação pelas crianças e adolescentes dependentes de tecnologia de um hospital materno-infantil no Rio de Janeiro, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 1103-1111, 2008.

NEDEL, Wagner et al. **Bacterial infection in coronavirus disease 2019 patients: co-infection, super-infection and how it impacts on antimicrobial use.** *Current opinion in critical care*, v. 28, n. 5, p. 463-469, 2022.

OLIVEIRA, K. R.; DESTEFANI, S. R. A. **Perfil da prescrição e dispensação de antibióticos para crianças em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ijuí-RS.** *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 32, n. 3, 2011.

OLIVEIRA, K. R.; DESTEFANI, S. R. A. **Perfil da prescrição e dispensação de antibióticos para crianças em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ijuí-RS.** *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 32, n. 3, 2011.

SANAR. **O Impacto do Uso Racional de Medicamentos na Automedicação.** 20 jan. 2021. Disponível em: <www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/colunista-farmacia-impacto-do-uso-racional-de-medicamentos-na-automedicacao>. Acesso em: 5 nov. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Thamyres Maria Silva Barbosa¹; Beatriz Mendes Neta².

Graduada em Enfermagem na Universidade Paulista – UNIP¹; Docente na Universidade Paulista – UNIP².

thamyresmaria726@gmail.com

RESUMO

A gravidez precoce é caracterizada pela fecundação de meninas com idade inferior a 18 anos e constitui-se como uma problemática prevalente na população mundial. A adolescência é um período de intensas mudanças e a gravidez associada a adolescência implica em problemas sociais e de saúde pública. Este estudo trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório, vinculado ao curso bacharelado em Enfermagem de uma instituição do interior de Pernambuco, realizado no período de março a junho de 2022. Através da realização de consultas de pré-natal, foi necessário agir com o intuito de minimizar os problemas de uma gestação precoce e contribuir para a diminuição de riscos materno-infantil de uma gesta de 16 anos. A relevância desse tema foi percebida devido a constante notificação de gestações precipitadas, destacando-se esse fato jovens com poder aquisitivo precário, sendo fundamental a implementação em comunidades carentes, escolas e unidades básicas, orientações e ações que busquem a redução dessa taxa e a valorização do cuidado com a saúde, em especial à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Impactos Socioeconômicos; Pré-natal

Área Temática: Tema transversal

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição da infância à idade adulta com alterações biológicas perceptíveis. Na atualidade a adolescência possui diferentes configurações, dependendo da classe social a qual estão inseridas, nas classes mais privilegiadas a fase da adolescência é entendida como um momento de experimentação, sem consequências emocionais, ou responsabilidades econômicas. Em contrapartida nas classes mais baixas, os adolescentes, muitas vezes, vivem com responsabilidades de um adulto, passando por cobranças recorrentes, o que dificulta o seu processo de formação.

Essa fase é um período de mudanças psicológicas e fisiológicas. Sendo as mudanças psicológicas as ligadas a construção do seu comportamento, controle de emoções, amadurecimento e humor, que refletem na construção da sua fase adulta. Já as mudanças fisiológicas estão ligadas a modificação do seu corpo para a idade adulta com o amadurecimento do sistema reprodutor o que influencia em seu comportamento sexual, despertando o desejo sexual nos adolescentes.

Dentro desse contexto, a gravidez precoce tem ganhado bastante relevância, visto que a incidência desse fato tem crescido cada vez mais, principalmente em jovens de classes mais baixas. Além disso, percebe-se, segundo Gonzaga (2021) que a baixa escolaridade se demonstra como um fator importante para uma gestação precoce, tornando-se, assim, um problema de saúde pública.

Esse fenômeno geralmente está associado a diversos fatores de riscos, como: anemia, eclampsia, restrição de crescimento fetal, abortos espontâneos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre outros, que podem resultar em morbimortalidade para ambos. Essas gestações, muitas vezes “indesejadas”, pois acontecem sem planejamento, são consequências estruturais da falta de estrutura familiar e de saúde, em especial tratando-se de planejamento familiar e educação sexual.

No Brasil, o tema gravidez na adolescência não foi discutido durante décadas (tabu), até que, durante o século XX, passou a ter a atenção do Ministério da Saúde. O aumento da fecundidade na adolescência no Brasil não ocorreu de forma uniforme, foi intenso a partir dos anos 70 e 80, e permaneceu estável no quinquênio 90 a 95. Os primeiros ensaios do Ministério da Saúde para implantar um programa de saúde para adolescentes datam somente de 1985 (GUIMARÃES *et al.*, 2004).

Visando estruturar e organizar uma atenção integrada as mulheres em idade reprodutiva, avançadas ou adolescentes, o Ministério da Saúde criou em 2011, a Rede Cegonha, que tem por objetivo humanizar a assistência à saúde do binômio e garantir os direitos reprodutivos das mulheres, buscando melhorias para esse público, incluindo diretos ao planejamento reprodutivo, com atenção humanizada a gravidez em todas as faixas etárias, com o intuito de reduzir a mortalidade materno-infantil. O estabelecimento desse programa é de extrema importância para as gestantes adolescentes, visto que tal apoio é fundamental para garantia de uma gestação com uma melhor qualidade.

A porta de entrada para o desenvolvimento da Rede Cegonha, bem como os demais serviços do SUS, é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que atendem a todos os públicos, bem como a essas jovens desde o pré-natal até o puerpério de forma integrada, orientando sobre o curso gestacional e amamentação, ofertando cuidados preventivos, promovendo conhecimento saudável e recuperando a saúde daquelas que necessitam, visando a redução de agravos.

O Programa de Saúde na Escola, vinculado ao ESF, constitui-se em levar conhecimentos de saúde para estudantes da rede pública de ensino, uma de suas finalidades é referente as práticas sexuais e reprodutivas que, se bem aplicado, possui a capacidade de minimizar os parâmetros alarmantes de meninas menores de 18 anos gestantes e reduzir a quantidade de ISTs adquiridas pelo público adolescente.

Evidenciou-se, na atualidade, que devido ao aumento dos índices de gestações precoces, que o comportamento sexual dos adolescentes se configura como um problema aparente para a saúde pública, visto que, atualmente ainda não existe políticas públicas específicas para gestantes adolescentes. Ainda é possível destacar que parte dos profissionais da saúde não estão preparados para conduzir com uma adolescente grávida, uma vez que requer compreensões além das esperadas para o ciclo gravídico-puerperal, afinal há questões anátomo-fisiológicas a serem amadurecidas e inúmeras questões emocionais para se discutir. Como visto, é imprescindível voltar os olhares para um público que precisa se adequar as políticas vigentes ao invés de possuir cuidados mais específicos

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, realizado da segunda-feira à sexta-feira, durante 4 horas diárias, no consultório de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde do Agreste Pernambucano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro dia de estágio, foi realizado o início do pré-natal de uma adolescente (16 anos) com a Enfermeira da Unidade, onde foi realizada toda anamnese e exame físico, coitada história clínica, solicitação e recebimento de exames e, o mais importante, iniciado a construção de um vínculo forte com a mesma. Nesse dia, ela relatou que esteve em uma gestação recente com histórico de hipertensão gestacional, ocasionando em complicações no seu trabalho de parto, evidenciado pelo quadro de eclampsia. No decorrer da consulta, seguiu-se com a realização de testes rápidos de triagem sorológica, observou-se um dos testes reagentes para sífilis. Houve o encaminhamento ao Pré-Natal de Alto Risco (PNAR), realizada a prescrição do tratamento com Penicilina Benzatina para ela e o parceiro, além da solicitação de VDRL quantitativo para a gestante e parceria sexual.

A mesma relatou que não havia interesse em está na segunda gestação, uma vez que, sua gestação anterior havia ocorrido há 9 meses, com complicações. Porém, foi possível observar, diante das anotações de enfermagem em seu prontuário, que a mesma não fazia o uso correto do anticoncepcional prescrito, alegando que não estava em uma vida sexual ativa. Foram realizadas sete consultas subsequentes durante o período de acompanhamento de estágio, todas as informações sobre a paciente foram registradas em prontuário. As consultas eram utilizadas como espaço de educação em saúde (sexual e reprodutiva, odontológica, nutricional, *status* de vacinação dela e dos filhos), bem como incentivado a importância de manter-se na escola mesmo diante das dificuldades.

A experiência com essa gestante proporcionou o compartilhamento de informações e vivências a cada consulta, possibilitando um processo participativo e ocorrendo uma melhora significativa na interação com a ela, sendo possível discutir sobre as complicações de sua gestação de forma clara e compreensiva, onde cada profissional da unidade se propôs a criar uma rede integrada para que ela pudesse se sentir acolhida, inclusive foi necessária uma comunicação efetiva entre as equipes da unidade básica de saúde, profissionais do pré-natal de alto risco e psicóloga, visando um apoio a essa gestante, pois a mesma não tinha apoio por parte dos familiares. Dessa forma, foi percebido uma melhoria no processo de enfrentamento no curso gestacional em vários âmbitos, uma vez que a prática do apoio por parte da equipe de saúde incentivou o comprometimento da gestante para uma gravidez saudável durante o período gestacional, sendo almejado a continuidade no pós-parto.

Nota-se, com esse contexto, que o presente estudo contribui para a prática de enfermagem através da criação de vínculo com a usuária, prática de educação em saúde e de apoio, como também na resolução de complicações que surgiram nesse acompanhamento gestacional. Afinal, trata-se do atendimento de uma grande parcela da população mundial, em especial do Brasil, sendo mais comum em pessoas de baixa escolaridade e nível socioeconômico. É imprescindível destacar, ainda, que cada gestante é um mundo, possuindo necessidades e intervenções específicas independentemente da idade ou *status* social.

Compreende-se, também, que a gestação precoce mobiliza quesitos biopsicossociais e espirituais, sendo um forte impacto para a gestante e seu contexto familiar, porém durante as consultas pré-natal faz necessário o impulsionamento desses usuários para um enfrentamento saudável das dificuldades e melhoria da aceitação desse novo contexto de vida, pois a vida adulta é antecipada para as adolescentes que estão prestes a tornarem-se mães.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências de uma gestação precoce é uma grande preocupação de saúde pública, devendo ter enfoque em suas discussões com maior frequência, visto que a

desinformação e a falta de orientações sexuais na família e abordagem em escolas ocasionam em sérios problemas para as adolescentes.

Para garantir que a gestação na adolescência não seja mais um problema de saúde pública, é necessária a elaboração de projetos e políticas de saúde preventivas, observando cada adolescente de forma holística, a fim de garantir uma assistência maior que perpassa da ESF. Visto que, uma gravidez na adolescência indesejada acarreta em problemas futuros para vida da gestante e feto, uma vez que estará impossibilitada de concluir um ciclo importante para seu futuro que é a adolescência, com óbvios reflexos que podem ocasionar na não conclusão de seus estudos e problemas psicológicos perceptíveis.

É notório a necessidade do investimento em ações de saúde em escolas, bairros e uma abrangência maior nas unidades de atenção básica voltadas para o público infanto-juvenil, com o intuito de não apenas educar os mais novos, mas que os pais também tenham um conhecimento sobre as fases de desenvolvimento dos adolescentes, a necessidades dos mesmos e os impactos que uma gravidez precoce pode gerar. Ademais, pode-se também investir em ações de Educação Permanente com o objetivo de capacitar os profissionais para o resgate desse público para dentro dos serviços de saúde e melhorar a conduta para intervenções com eles

REFERÊNCIAS

GONZAGA, P. G. A. et al. **A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais**. Araguari – MG. REALS, v.13. 2021.

GUIMARÃES, E. B; ALVES, M. F; VIEIRA, M. A. **Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes – um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia**. Revista da UFG, v. 6, No. 1, jun. 2004. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/49464> Acesso: 05/11/2022

NASCIMENTO, L. S. **Gravidez na adolescência e o âmbito escolar: pesquisa realizada em escolas da rede pública na cidade de Picos-PI**. Trabalho monográfico de graduação. Universidade Federal do Piauí. Picos, 2012.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA DE *CANNABIS SATIVA* NO NEURODESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES

Maysa Souza de Alencar¹; Karla Frida Torres Flister².

maysa.alencar@discente.ufma.br

¹Universidade Federal do Maranhão -UFMA, ²Universidade Federal do Maranhão -UFMA

RESUMO

A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, é uma planta utilizada para diversos fins, tais como: alimentícios, medicinais, religiosos e recreativos, pois apresenta em sua composição diversos fitocanabinoides como o canabidiol e o composto psicoativo o Δ^9 -tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC). A *C. sativa* é a droga de abuso mais utilizada entre os adolescentes, pois entre essa população é considerada uma substância sem efeitos prejudiciais à saúde. Sendo assim, com o objetivo de desmistificar informações errôneas acerca dos efeitos da maconha no organismo dos jovens, faz-se necessário investigar os mecanismos e os impactos do uso da *Cannabis sativa* em adolescentes. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura retrospectiva, descritiva e qualitativa de artigos científicos publicados no PUBMED no período de 2017 a 2022, sobre as consequências do uso da *C. sativa* em jovens. Utilizando como descritores: “teens” AND “central nervous system” AND “Cannabis sativa”. A exposição crônica de *C. sativa* gera alterações na memória, capacidade de aprendizagem e comportamento dos jovens, uma vez que modifica a plasticidade do sistema GABAérgico e glutamatérgico desses indivíduos. Ademais, estudos pré-clínicos evidenciaram que o Δ^9 -THC causou poda prematura de espinhos dendríticos no córtex pré-frontal, resultando em quadros de depressão, déficit de memória, evitação social e maior sensibilidade aos efeitos recompensadores do Δ^9 -THC.

Palavras-chave: Cannabis; Adolescentes; Drogas ilícitas.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa*, também conhecida popularmente como maconha, tem sido utilizada há séculos para fins alimentícios, medicinais, religiosos e recreativos (BURGGREN *et al.*, 2019). Essa espécie vegetal contém em sua composição mais de 500 compostos ativos, tais como terpenóides, flavonóides, alcalóide e canabinóides, como o Δ^9 -tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) - o principal composto psicoativo da maconha, buscado principalmente para fins recreacionais (BURGGREN *et al.*, 2019).

O Δ^9 -THC atua como agonista parcial com alta afinidade para os receptores canabinóides tipo 1 (CB1) e tipo 2 (CB2). O CB1 apresenta alta densidade no cérebro humano em áreas como o córtex pré-frontal, hipocampo, *nucleos accumbens*, substância nigra e cerebelo, onde modula as funções cerebrais, como aprendizagem, memória, emoções, movimento, ciclos de regulação circadiana e central, além de funções endócrinas, metabólicas e de equilíbrio energético. Já os receptores CB2 tem menor distribuição e estão localizados nos tecidos periféricos, sendo responsáveis pela modulação de processos inflamatórios e imunológicos. A atividade psicoativa do Δ^9 -THC, tais como alterações motoras, emocionais, analgesia, enquanto seu uso crônico altera a memória, aprendizado, além de produzir efeitos reforçadores (BURGGREN *et al.*, 2019).

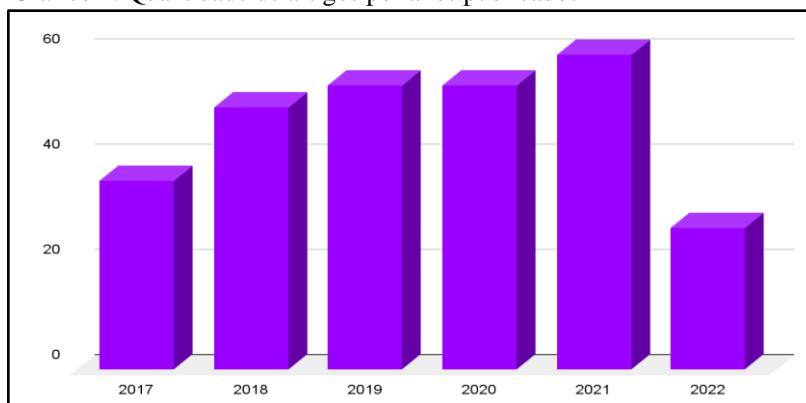
A maconha é a droga de abuso mais utilizada entre os adolescentes, isso por sua vez torna os jovens extremamente suscetíveis aos efeitos da exposição crônica ao Δ^9 -THC (RENARD; RUSHLOW; LAVIOLETTE, 2018). Nesse sentido, é importante enfatizar que os adolescentes apresentam uma elevada neuroplasticidade, pois o cérebro está em constantes alterações no volume total de substância branca e cinzenta, na neurogênese, além do desenvolvimento contínuo de áreas cerebrais importantes, como por exemplo, o hipocampo-responsável pelo processamento da memória e a amígdala- responsável pelo processamento das emoções (MOONEY-LEBER e GOULD, 2018). Desse modo, o uso crônico da *C. sativa* antes dos 17 anos implica em déficits na velocidade de processamento, atenção, funcionamento executivo e memória (RENARD; RUSHLOW; LAVIOLETTE, 2018).

Sendo assim, considerando o aumento do consumo de *C. sativa* por adolescentes, é imperativo analisar os mecanismos e os impactos da exposição crônica à *Cannabis sativa* no desenvolvimento cerebral dos adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PUBMED. Os descritores utilizados foram “teens” AND “central nervous system” AND “*Cannabis sativa*”. Após a pesquisa bibliográfica obteve-se 281 artigos, dos quais 9 foram incluídos neste estudo. Nesse sentido, os critérios de inclusão foram artigos de estudos pré-clínicos e clínicos redigidos em inglês, que abordassem especificamente o tema e a problemática a ser discutida. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, artigos incompletos e estudos não disponíveis online. O Gráfico 1 demonstra a quantidade de artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED acerca dos impactos do uso de *Cannabis sativa* no sistema nervoso central de adolescentes.

Gráfico 1. Quantidade de artigos por anos publicados



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O pico de maturação cerebral ocorre aos 25 anos de idade, inicialmente ao nascer e durante a infância há uma elevada formação de novas sinapses, sobretudo no córtex, em seguida há um processo de poda de conexões não utilizadas ou redundantes (matéria cinza) e melhorias das sinapses realmente utilizadas (matéria branca) (DHEINA, 2020). Porém todo esse processo não ocorre de modo homogêneo, ou seja, regiões cerebrais mais rudimentares, como aquelas que possibilitam o movimento e funções somatossensoriais, amadurecem durante a infância, enquanto regiões responsáveis por planejamento, controle de impulsos e comportamento social

amadurecem na adolescência, juntamente com a maturação do córtex pré-frontal (CPF). Ao fim desse processo de maturação há um aumento do funcionamento cognitivo (DHEINA,2020).

Nesse sentido, é evidente que o cérebro do adolescente é uma estrutura em construção, isso por sua vez o torna mais propenso a danos devido ao uso crônico de drogas de abuso. Sendo assim, o uso regular de *C.sativa* nesse período gera consequências negativas nas funções cerebrais e cognitivas dos jovens (DHEIN,2020).

Em estudos epidemiológicos o uso da *C. sativa* na adolescência ocasiona alterações na conectividade e volume do córtex frontal, prejudicando assim a capacidade atencional (CAMCHONG *et al.*, 2017). Porém, é necessário salientar que esses resultados são ambíguos, pois pode-se atribuir as dificuldades cognitivas à outras doenças, como o Transtorno de Déficit de Atenção. Desse modo, os estudos em humanos precisam empregar critérios de inclusão mais rígidos, além disso pesquisas em roedores são mais utilizadas, uma vez que essas variáveis de confusão podem ser controladas (MOONEY-LEBER e GOULD, 2018).

Ensaio pré-clínicos indicaram que modificações no sistema GABAérgico e glutamatérgico corroboram para mudanças comportamentais de adolescentes que fazem uso de *C. sativa*. Nesse sentido, foi observado a redução da atividade dos receptores metabotrópicos tipo $\frac{2}{3}$ (mGluR2/3), além da redução da síntese do neurotransmissor ácido γ -aminobutírico (GABA) e diminuição da atividade enzimática da GADG7- responsável pela síntese de GABA no córtex frontal de roedores que foram expostos a um agonista CB1, tal como o Δ^9 -THC, durante a adolescência, indicando assim que esses animais apresentam déficits cognitivos em tarefas mediadas pelo CPF (MOONEY-LEBER e GOULD, 2018). Outrossim, a exposição repetitiva a um agonista CB1 durante a adolescência produz aberrações nos potenciais elétricos mediados por GABA na mesma área (DHEIN,2020).

Além disso, a exposição ao Δ^9 -THC em roedores jovens, promoveu maturação prematura dos receptores glutamatérgicos pós-sinápticos (GluN2A e GluN2B) no CPF, resultando em uma poda antecipada dos espinhos dendríticos, e dessa forma, alterando o desenvolvimento cognitivo normal dos animais (BATOOL *et al.*, 2019). Ademais, a exposição repetitiva ao Δ^9 -THC na adolescência, altera a expressão gênica no córtex pré-frontal modificando a plasticidade sináptica na fase adulta (MOONEY-LEBER e GOULD, 2018). Vale enfatizar que muitos desses achados foram encontrados apenas no CPF de fêmeas, sugerindo que essas apresentam maior vulnerabilidade à exposição ao Δ^9 -THC na adolescência (DHEIN,2020).

Essa diferença em relação ao sexo também é notável nos efeitos da exposição crônica em doses elevadas de Δ^9 -THC durante a juventude, uma vez que as fêmeas apresentam depressão e evitação social, devido a redução do receptores CB1 na amígdala, enquanto os machos exibem maior sensibilidade aos efeitos recompensadores do Δ^9 -THC, devido a redução dos receptores CB1 nos terminais glutamatérgicos no *nucleus accumbens* (RUIZ *et al.*, 2021). De modo análogo, essas diferenças também se aplicam a variabilidade comportamental entre jovens do sexo feminino que apresentam maior suscetibilidade à depressão e jovens do sexo masculino são mais propícios aos vícios (RUBINO; ZAMBERLETTI; PAROLARO, 2018). Logo, o uso de *Cannabis sativa* durante a adolescência ocasiona déficits na memória, aprendizagem e altera o comportamento dos jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a exposição à *Cannabis sativa* durante a adolescência pode afetar o neurodesenvolvimento, interferindo sobre a modulação dos sistemas GABAérgicos e glutamatérgicos, induzindo a vulnerabilidade à depressão, propensão a vício, e sobretudo, déficits cognitivos. Dessa forma, compreendendo que a regulação do sistema endocanabinoide pode ser modulada por estímulos exógenos, como o Δ^9 -THC, é necessária a melhor

compreensão e descrição dos mecanismos envolvidos nos efeitos decorrentes dessa estimulação. Portanto, como profissionais de saúde, cabe a responsabilidade de identificar ativamente os adolescentes que fazem uso de *C. sativa* e informá-los sobre os possíveis riscos, provendo atenção e assistência necessária.

REFERÊNCIAS

BATOOL, Shadab *et al.* Synapse formation: from cellular and molecular mechanisms to neurodevelopmental and neurodegenerative disorders. **Journal of neurophysiology**, 2019.

BURGGREN, Alison C. *et al.* Efeitos da cannabis na estrutura, função e cognição do cérebro: considerações para usos médicos da cannabis e seus derivados. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, v. 45, n. 6, pág. 563-579, 2019.

CAMCHONG, Jazmin *et al.* Adverse effects of cannabis on adolescent brain development: a longitudinal study. **Cerebral cortex**, v. 27, n. 3, p. 1922-1930, 2017.

DHEIN, Stefan. Different effects of cannabis abuse on adolescent and adult brain. **Pharmacology**, v. 105, n. 11-12, p. 609-617, 2020.

KRUSE, Lauren C. *et al.* Voluntary oral consumption of Δ^9 -tetrahydrocannabinol by adolescent rats impairs reward-predictive cue behaviors in adulthood. **Neuropsychopharmacology**, v. 44, n. 8, p. 1406-1414, 2019.

MOONEY-LEBER, Sean M.; GOULD, Thomas J. The long-term cognitive consequences of adolescent exposure to recreational drugs of abuse. **Learning & memory**, v. 25, n. 9, p. 481-491, 2018.

RENARD, Justine; RUSHLOW, Walter J.; LAVIOLETTE, Steven R. Effects of adolescent THC exposure on the prefrontal GABAergic system: implications for schizophrenia-related psychopathology. **Frontiers in psychiatry**, v. 9, p. 281, 2018.

RUBINO, Tiziana; ZAMBERLETTI, Erica; PAROLARO, Daniela. Adolescent exposure to cannabis as a risk factor for psychiatric disorders. **Journal of psychopharmacology**, v. 26, n. 1, p. 177-188, 2018.

RUIZ, Christina M. *et al.* Pharmacokinetic, behavioral, and brain activity effects of Δ^9 -tetrahydrocannabinol in adolescent male and female rats. **Neuropsychopharmacology**, v. 46, n. 5, p. 959-969, 2021.

SAÚDE PÚBLICA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PROGRAMAS DA ATENÇÃO BÁSICA

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima¹; Ana Keveny Tavares Pamplona²; Fábila Alves Ramôa³; Tereza Cristina Reis Ferreira⁴.

jennyferlims1@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Introdução: A vigilância em saúde é uma coleta de dados relacionados à saúde, tem como intuito implementar políticas que promovam a saúde contra agravos. No Brasil, a Lei Nº 8.080, dispõe acerca das condições para promoção, proteção e recuperação da saúde e outras providências por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O objetivo do trabalho é abordar noções de saúde pública e vigilância em saúde e programas da atenção básica com atenção biopsicossocial. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo e observacional nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS para a busca de artigos com os descritores Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde e Atenção Básica de 2017 a 2022 na língua portuguesa. **Fundamentação Teórica:** A vigilância amplia a concepção do processo saúde-doença, define as prioridades da comunidade e atende as necessidades dessa. Ela possui três pilares: território, problemas e práticas em saúde com a atuação da equipe interdisciplinar. É importante ela possuir uma abordagem reflexiva, contínua e resolutiva, que permita estratégias direcionadas como a Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Considerações Finais:** É importante haver interdisciplinaridade, integração de saberes e articulação da vigilância para a consolidação dos ideários dos SUS.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Vigilância em Saúde; Atenção Básica.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde é definida como um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados acerca de eventos relacionados à saúde, e tem como intuito planejar e implementar políticas públicas que promovam e protejam a saúde da população, contra riscos, agravos e doenças. Esse conceito teve sua intensificação com a Reforma Sanitária -período do marco das vacinas e combate vetorial e a valorização da atenção local das necessidades populacionais- e a transformação do modelo de atenção à saúde (TEIXEIRA 2018).

O modelo biomédico de saúde é baseado no controle de enfermidades da paciente, a sua superação pelo modelo biopsicossocial foi um marco na saúde pública brasileira, visto que se admite o indivíduo como um ser integral, assim as políticas públicas devem ser direcionadas para a universalidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Assim, o modelo biopsicossocial considera as diversas dimensões que afetam a qualidade de vida do paciente, seus aspectos biológicos, culturais, psicológicos, espirituais e sociais, dessa forma, sua admissão repercutiu de forma positiva na promoção de saúde (OLIVEIRA, 2009).

No Brasil, a Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe acerca das condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como o funcionamento do serviço e outras providências. Segundo a lei, a saúde é um direito de todos e dever do Estado (DIAS, 2018).

A saúde é concedida à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual possui modelos assistenciais que buscam englobar a complexidade biopsicossocial da população brasileira, trazendo olhares de promoção da saúde, processo de trabalho, qualidade na atenção, intersetorialidade e planejamento local. Dessa forma, busca-se cada vez mais um modelo de atenção integral à saúde da população com práticas de vigilância e reorganização dos serviços de saúde (AMORIM, 2021).

O objetivo do trabalho, nesse sentido é abordar sobre noções de saúde pública e vigilância em saúde e programas da atenção básica com atenção biopsicossocial no âmbito do SUS.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo e observacional. Utilizou-se das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS para a busca de artigos com os descritores Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde e Atenção Básica, incluindo artigos de 2017 a 2022 na língua portuguesa, em virtude de englobar o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Foram excluídos artigos pagos, incompletos e duplicados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 146 artigos nas bases de dados e após leitura de títulos, resumo e texto completo dos artigos, 5 foram escolhidos para compor o estudo, os quais discutem a evolução histórica das noções de saúde pública e abordam acerca da Atenção Básica e da vigilância em saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). É entendido que a vigilância em saúde amplia a concepção de ter saúde e do processo saúde-doença como não apenas o bem-estar biológico, mas sim uma visão integral do processo, englobando âmbitos sociais, espirituais, psicológicos e econômicos (TEIXEIRA, 2021).

A vigilância objetiva definir os problemas e prioridades de determinada comunidade e atender as necessidades dessa, integrando e organizando atividades de promoção e prevenção em saúde, contendo interdisciplinaridade entre a atuação profissional, a fim de haver uma atenção total ao indivíduo e intersetorialidade (OLIVEIRA, 2009).

A vigilância em saúde possui três pilares: território, problemas e práticas em saúde. Ao compreender o local onde as pessoas residem, induz-se a implementação de práticas em saúde que englobam as principais necessidades dessa região. É válido ressaltar que se entende território além de um espaço geográfico, mas também social e político onde interagem as condições de trabalho, de renda, de habitação, de educação, o meio ambiente, a cultura e as concepções acerca da saúde e da doença (OLIVEIRA, 2009).

A atuação da equipe interdisciplinar abrange visitas periódicas nesses espaços a fim de atualizar o conhecimento das condições de vida da comunidade local favorecendo o planejamento das ações. No modelo de vigilância em saúde é importante haver ampliação e redefinição de ações e integralização de saberes e práticas de diversas áreas (ARCE, 2018; DIAS, 2018).

As situações epidemiológicas constituem surtos ou epidemias que possam trazer risco de disseminação a nível nacional e que representem reintrodução de doenças eliminadas ou início de novas, com gravidade elevada a resposta da direção estadual do SUS (DIAS, 2018).

Em 2003 foi criada a Secretaria de Vigilância da Saúde/SVS, dentre os programas conduzidos por ela, destaca-se o Programa Nacional de Imunizações (PNI) que tem como

intuito definir a política nacional de vacinação, visando controlar, eliminar e/ou erradicar doenças vulneráveis a imunógeno seguro e eficaz para uso em populações protegendo de mais de 15 doenças. Há também os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIES) voltados para os portadores de condições como imunodeprimidos. Nota-se a eficácia da vigilância em saúde na diminuição progressiva de óbitos por causas infectocontagiosas e assim, se destaca a importância de políticas públicas cada vez mais vigentes para o conhecimento epidemiológico populacional e a notificação precoce de agravos (TEIXEIRA, 2021).

É importante englobar uma abordagem reflexiva, contínua e resolutiva, que permita auxiliar na construção de estratégias mais direcionadas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um exemplo de programa estruturante da vigilância da saúde, por contemplar em sua configuração elementos que dão aporte à prática das equipes. A ESF assume postura ativa de intervenção em saúde e contempla visão ampliada do processo saúde-doença. A vigilância necessita compreender o âmbito epidemiológico para avançar numa proposta que aborda o entendimento das vulnerabilidades e dos determinantes do processo de adoecimento (AMORIM, 2017; ARCE, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde configura um elemento essencial para a qualidade de vida. Sendo assim, é um direito fundamental e deve ser assegurada pelo Estado e estar inserida em todos os âmbitos da vida cotidiana, desde o acesso ao saneamento básico até a segurança dentro do ambiente ocupacional. É importante haver a atuação interdisciplinar dos profissionais de saúde com a integralização de saberes para abranger as necessidades dos indivíduos em suas comunidades, no sentido de que conheçam a epidemiologia e as necessidades mais presentes. Assim, a articulação dos princípios norteadores da vigilância em saúde com as práticas e programas desenvolvidos na atenção básica são um caminho para a consolidação dos ideários dos SUS.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Luciana de Assis et al. Vigilância em saúde do trabalhador na atenção básica: aprendizagens com as equipes de saúde da família de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3403-3413, 2017.

ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Atividades desenvolvidas por profissionais de núcleos de apoio à saúde da família: revisão da literatura. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1443-1464, 2018.

DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 103-114, 2018.

OLIVEIRA, Cátia Martins; CASANOVA, Ângela Oliveira. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 929-936, 2009.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. Vigilância em Saúde no SUS-construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1811-1818, 2018.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Viviane Bulcão Barbosa⁴; Kayron Rodrigo Ferreira Cunha⁵

enfaisissilva@gmail.com

^{1,2}Centro Universitário Jorge Amado, ³Faculdade Adventista da Bahia, ⁴Universidade Potiguar, ⁵Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Introdução: As Doenças Cardiovasculares são caracterizadas como os distúrbios que acometem o sistema cardíaco, existe uma incidência nos adolescentes, logo que esta fase acarreta mudanças fisiológicos. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDeInf. Foram utilizados dos DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, que após os critérios de elegibilidade foram selecionados nove artigos para o desenvolvimento do presente estudo. **Fundamentação teórica:** Conforme os achados, identifica-se que os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes, estão diretamente associados às escolhas dos estilos de vida, como a alimentação inadequada e o sedentarismo, além disso, constata-se também a relação entre a qualidade do sono e o uso de anticoncepcionais orais. **Considerações finais:** Em vista destas problemáticas, torna-se imprescindível o investimento em ações de educação em saúde, a fim de sensibilizar os adolescentes sobre a importância dos hábitos de vida saudável, e consequentemente diminuir a incidência de doenças cardiovasculares e suas repercussões negativas na fase da adolescência e nas fases posteriores da vida.

Palavras-chave: Cardiopatias; Juventude; Promoção da saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são caracterizadas como os distúrbios que acometem o sistema cardíaco, e subsequentemente o sistema circulatório, sendo que uma das principais causas de morbimortalidade mundialmente afetando aproximadamente cerca de 17,9 milhões de mortes todos os anos, e com maior incidência em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (WHO, 2019).

Com o passar dos anos, foi possível observar a incidência dos casos em DCV em públicos diversos, e dentre estes, destaca-se o público jovem escolar como os adolescentes, que possuem hábitos de vida irregulares por conta das mudanças fisiológicas e psicológicas que perpetuam durante esta fase (SCHERR *et al.*, 2019).

O desenvolvimento de DCV apresenta fatores de risco, dos quais podem estar relacionados aos hábitos de vida, impulsionando os diagnósticos de obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM). No qual demonstra uma preocupação social, logo que as DCV apresentam altas taxas de morbimortalidade (PEREIRA *et al.*, 2020).

Conforme esta contextualização, torna-se imprescindível a investigação sobre os principais fatores de risco que podem influenciar as doenças cardíacas no público adolescente. Deste modo, reverbera-se o objetivo do estudo que é identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a literatura disponível sobre a temática proposta, e consequentemente impulsionar intervenções em saúde além de preencher lacunas da literatura vigente. Sendo realizada entre os meses de outubro a novembro de 2022.

Inicialmente foi desenvolvida a questão norteadora da pesquisa, conforme: “Quais os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes?”, constituída por meio de estratégia PICO (Quadro 1).

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Adolescentes
I	Interesse	Fatores de risco
Co	Contexto	Doenças cardiovasculares

Fonte: Produzida por autores, 2022.

A busca por literatura se deu por meio das bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECs). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Fatores de risco *and* Doenças Cardiovasculares *and* Adolescente, encontrando 822 artigos.

Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no corte temporal de cinco anos (2017-2022), nos idiomas: português, inglês e espanhol, encontrando 117 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa nos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, estudos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados nove artigos para o desenvolvimento do estudo.

O presente estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não realiza pesquisas clínicas que envolvam seres humanos e animais. Contudo, assegura-se e cumpre com os preceitos dos aspectos de direitos autorais previstos na lei dos Direitos Autorais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme os achados, foi possível identificar cinco enunciados que respondiam a questão norteadora, apontando os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes, além das possíveis intervenções, sendo estes: 1)

Consumo da alimentação não saudável; 2) Carência das práticas das atividades físicas; 3) Uso de anticoncepcionais orais; 4) Diagnóstico da síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono; 5) Ações educativas promovidas pelos profissionais da saúde.

O consumo da dieta obesogênica, rica em gorduras, é o principal fator de risco para o desenvolvimento da aterosclerose, que consequentemente impulsiona o desenvolvimento da hipertensão arterial (SILVA *et al.*, 2021). Outrossim, um estudo realizado entre adolescentes de 15 a 17 apontou que existe uma relação direta entre os riscos de desenvolver as DCV com o consumo do álcool, e que este consumo pode estar associado à iniciação do trabalho na adolescência (LEON *et al.*, 2021).

Carballosa *et al.* (2019) ressalta em sua pesquisa que, existe uma prevalência no desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes de 15 a 16 anos de idade, além disso achados como o consumo precoce de álcool e a não realização de práticas de vida saudável, como atividade física e consumo de alimentos saudáveis estão associados diretamente ao desenvolvimento de cardiopatias.

Santos *et al.* (2021) aponta que o consumo irregular de frutas, legumes e verduras, pode influenciar diretamente no desenvolvimento de DCV. Ainda ressalta que, o consumo exacerbado de açúcares e comidas industrializadas, como *fast food*, podem potencializar o surgimento de repercussões negativas na saúde dos adolescentes. Conforme os achados de Souza *et al.* (2022) em sua pesquisa, os adolescentes com excesso de peso apresentaram hipovitaminose, justificada pela alimentação irregular.

Uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar o consumo de frutas e vegetais de adolescentes brasileiros, apontou que os jovens consomem muito pouco destes alimentos, menos do que o adequado perante as recomendações na Organização Mundial da Saúde, no qual preconiza que sejam consumidos no mínimo 400g/dia. Visando então, a necessidade de investir em mais políticas públicas em saúde com ênfase na alimentação dos jovens (BRITO e CALDAS, 2021).

Pirana *et al.* (2022) realiza em sua pesquisa, a associação entre os sintomas da síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) com os pacientes diagnosticados com algum tipo de DCV. E nesta, aponta que a SAHOS é um fator de risco, entretanto é subnotificada por conta da dificuldade do diagnóstico e conhecimento por parte dos profissionais. Conforme a pesquisa, os pacientes apresentam diminuição da qualidade do sono e sonolência diurna.

Um estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes de 12 a 17 anos, apontou a relação entre a incidência do desenvolvimento de DCV em meninas que fazem uso de anticoncepcionais orais, no qual ressaltou a associação entre a hipertensão e a hipertrigliceridemia (condição que indica níveis elevados de triglicédeos no sangue). Além disso, destacou a importância do monitoramento destes jovens nas consultas de planejamento familiar, a fim de identificar os sintomas de DCV e intervir precocemente (BARROS *et al.*, 2022).

Neto (2019) ressalta a importância do investimento por parte dos profissionais da saúde, em desenvolverem ações educativas que abordem sobre a relevância das medidas de prevenção das DCV para adolescentes. A fim de sensibilizá-los sobre a prática de exercícios físicos, reeducação alimentar, além da procura pela assistência qualificada, para que assim as impulsione a diminuição das taxas de morbimortalidade de DCV.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, identifica-se que os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes, estão diretamente associados às escolhas dos estilos de vida, como a alimentação inadequada e o sedentarismo, além disso, constata-se também a relação entre a qualidade do sono e o uso de anticoncepcionais orais.

Em vista destas problemáticas, torna-se imprescindível o investimento em ações de educação em saúde, a fim de sensibilizar os adolescentes sobre a importância dos hábitos de vida saudável, e consequentemente diminuir a incidência de doenças cardiovasculares e suas repercussões negativas na fase da adolescência e nas fases posteriores da vida.

REFERÊNCIAS

BRITO, A.P.; CALDAS, E.D. *Are Brazilian adolescents eating enough fruits and vegetables? An assessment using data from the Study of Cardiovascular Risk in Adolescents*. **Revista de Nutrição**. v. 34, 2021.

CARBALLOSA, Y.C. *et al. Factores de riesgo de enfermedad cardiovascular en estudiantes de preuniversitario*. **Revista Cubana de Medicina General Integral**. v. 35, n. 4, 2019.

LEON, E.B. *et al. Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA): fatores associados ao trabalho na adolescência*. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, p. 2601-2612, 2021.

NETO, A.S. *Importância da Educação para prevenção cardiovascular*. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. p. 43-45, 2019.

PIRANA, S. *et al. Distúrbios respiratórios do sono: relação com as doenças cardiovasculares*. **Revista de Medicina de Minas Gerais**. p. 32103-32103, 2022.

SANTOS, F.B. *et al. Behavioral risk factors for cardiovascular diseases in adolescents from the rural area of a municipality in Southern Brazil*. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37, 2021.

SCHEER, C. *et al. Programa do Ginásio Experimental Olímpico e sua Associação com a Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Adolescentes: Estudo Transversal*. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 112, n. 6, p. 775-781, 2019.

SILVA, M.X. *Prevenção da Doença Cardiovascular na Adolescência: Novos Horizontes*. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 116, p. 804-805, 2021.

SOUZA, A.L.S. *et al. Cardiometabolic risk factors and hypovitaminosis D in adolescents with overweight from a sunny region in northeast Brazil: a cross-sectional study*. **Nutrición hospitalaria: Organo oficial de la Sociedad española de nutrición parenteral y enteral**. v. 39, n. 1, p. 73-81, 2022.

WHO. **World Health Organization**. Cardiovascular diseases [Internet]. 2019.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO SOBRE INSATISFAÇÃO CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ADOLESCER

Bruna Manoela de Souza Barboza¹; Beatriz Souza Lima²; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes³

brunamanoela16@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Universidade Federal de Pernambuco, ³Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Devido ao novo contexto social, modificado pela pandemia de COVID-19, observou-se a necessidade de uma adaptação de atividades das universidades, como nos projetos de extensão. Dentre eles, destacamos o uso das redes sociais do projeto de extensão Adolescer, que acontece desde 2012, com a proposta de ensinar práticas educativas de saúde para adolescentes em escolas públicas. Porém, um dos fatores etiológicos como a pressão causada pelas redes em busca da perfeição vem despertando insatisfações corporais em adolescentes. Dessa forma, o Instagram do projeto foi utilizado para divulgar conteúdos envolvendo essa temática, a fim de alertar sobre o surgimento de possíveis transtornos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de publicações no Instagram sobre a temática de insatisfação com a imagem corporal. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com publicações realizadas na rede social do projeto com a temática “Corpo perfeito existe? imagem corporal e influência em transtornos mentais” em maio de 2022. Observou-se que as postagens tiveram ótimas taxas de interações, alcance e engajamento, além de conseguir alcançar usuários de outras cidades e idades. Portanto, mesmo com o desafio da adaptação do presencial para a forma online, essa nova estratégia facilitou o andamento das atividades.

Palavras-chave: Imagem corporal; Rede social; Educação em saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi relatado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um surto viral de causa desconhecida, tendo início na China e, em seguida, se estendendo para outros países. Em fevereiro de 2020, foi identificado e anunciado que se tratava de um novo Coronavírus, nomeado COVID-19, dando início a uma pandemia que permanece até os dias atuais (OMS, 2020). Dessa forma, torna-se obrigatório a utilização de máscaras, o isolamento social, tanto para os sintomáticos quanto para os assintomáticos, além do uso recorrente do álcool em gel e a desinfecção dos materiais ao nosso redor e, por fim, iniciou-se a quarentena para tentar diminuir a propagação da doença. Assim, o isolamento impediu que, tanto alguns adultos fossem trabalhar, quanto as crianças e adolescentes frequentassem as escolas presencialmente, dificultando o desenvolvimento educacional e interação social desses jovens.

Devido ao fato da desigualdade ser um grande problema no Brasil, causada, principalmente, pela má distribuição de renda no país, a educação vem sendo um dos principais sistemas afetados, gerando uma baixa taxa de matrícula dos jovens no ensino superior, fator agravado durante o período pandêmico. Estas situações podem provocar a limitação do

conhecimento dos jovens e inviabilizando o acesso a projetos de pesquisa e extensão, o que incentiva a buscar conhecimentos na forma de programas, projetos e ações que ajudam a promover a educação em saúde.

A adolescência se evidencia como uma das fases da vida em que o jovem demonstra maior vulnerabilidade para desenvolvimento e aquisição de diversos transtornos e doenças (BECKER, 2003). Segundo a OMS, ela é o período entre 10 e 19 anos de idade, que é marcado por diversas modificações psicológicas, anatômicas, fisiológicas e sociais que acabam sendo difíceis e impactam diretamente na saúde do ser humano, como por exemplo, transformações hormonais. Devido a essas modificações com a própria imagem corporal, há repercussões em sua vida pessoal, representado pelo desejo de que seu corpo seja diferente, colaborando para a criação de uma avaliação negativa do próprio corpo, causando, assim, uma insatisfação corporal. Nessa condição, é importante que haja um olhar especial e mais humanizado, o qual traga condições favoráveis para passar por essa fase.

O “Projeto ADOLESCER: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem multidisciplinar” tem como objetivo efetivar práticas que possibilitem uma interação com o adolescente através do vínculo com escolas públicas. Porém, devido ao novo contexto social, o projeto também teve que se adaptar e passou a atuar de forma remota junto à comunidade, com temáticas voltadas para a saúde e a área da educação, através da divulgação de informações com uma linguagem de forma dinâmica e extrovertida. Uma dessas formas foi o Instagram, uma rede social de fácil acesso onde pessoas de todas as idades conseguem alcançar nossos conteúdos, além de poder interagir nas postagens e tirar dúvida sobre a temática, compartilhando com amigos e familiares. Desse modo, este trabalho tem como objetivo avaliar a interação de postagens no Instagram sobre insatisfação corporal em adolescentes, a fim de promover educação em saúde de forma remota.

2 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde a equipe se adaptou ao novo contexto social devido a pandemia e criou estratégias para dar continuidade ao trabalho que era realizado. Os integrantes do projeto são compostos por alunos do curso de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Saúde Coletiva e Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV. Essa diversidade de alunos de diferentes cursos é beneficiada nas postagens por haver um olhar interdisciplinar sobre as temáticas abordadas. Esses integrantes pesquisam sobre o tema escolhido e elaboram postagens na rede social do Instagram (Figura 1) de forma lúdica e semanal, como *reels*, *stories* e imagens para o feed, possibilitando uma educação em saúde de forma remota. O público-alvo do estudo foi a população que possuía Instagram e acompanhou o perfil público do projeto @adolescervitoria (Figura 1) no qual as postagens eram divulgadas pelos integrantes em suas contas pessoais, havendo uma maior propagação.

Figura 1. Captura de tela mostrando o perfil do Adolescer no Instagram. Vitória de Santo Antão-PE, 2022.



Fonte: Autores.

O período de publicação sobre insatisfação corporal em adolescentes ocorreu em maio de 2022. Os assuntos expostos foram: Corpo perfeito existe? Imagem corporal e a influência em transtornos mentais (Figura 2), totalizando 9 publicações. Porém, todos os meses há publicações no perfil do projeto (Figura 1), no entanto, com temáticas diferentes.

Antes de cada publicação foram realizadas reuniões com os integrantes, através do Google Meet, para que as postagens fossem planejadas de uma forma mais dinâmica possível, que chamasse a atenção dos jovens, além de ser de forma clara e objetiva, e com base na literatura atual. Para todas as temáticas trabalhadas, eram incentivadas que fossem com base na leitura de artigos científicos. Após todo estudo e pesquisa, os integrantes apresentavam o conteúdo produzido para os coordenadores para que fosse avaliada e posteriormente publicada. Essas postagens foram realizadas no feed e nos stories do Instagram, com a ajuda da ferramenta Canva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil do Instagram utilizado para realizar as postagens do Adolescer (Figura 1) atingiu, até o momento da escrita desse trabalho, um total de 1.145 seguidores. Estes são compostos por mulheres (70,4%) e homens (29,5%), e com uma maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, onde 43,2% têm entre 18 e 24 anos e 36,2% têm idade entre 25 a 34 anos. E mais uma parcela de 12,2% têm entre 35 a 44 anos. Apenas uma pequena parcela de seguidores do perfil tem entre 13 e 17 anos com 1,5%. Em relação à localização dos seguidores, foram observados de cinco cidades distintas, sendo Vitória de Santo Antão-PE a que apresentou uma maior frequência de seguidores, com 29,6%, seguido de Recife (17,0%), Gravata (4,8%), Limoeiro (4,0%) e Jaboatão dos Guararapes (3,2%). Com as novas atualizações do aplicativo do Instagram, foi possível observar dados sobre o desempenho do perfil comercial tais como: o alcance, as impressões, e o engajamento (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição das principais métricas expressas, em médias, das publicações, sendo utilizados os dados referentes às 9 publicações do período de maio de 2022 do perfil utilizado no Instagram do Adolescer. Vitória de Santo Antão, 2022.

Itens	Números
Média de impressões	368,2
Média de alcance	277
Média de engajamento	56,6

Fonte: Autores.

Figura 2. Captura de tela mostrando exemplos de postagens realizadas durante a pandemia da COVID-19. Vitória de Santo Antão, 2022.



Fonte: Autores.

Após a observação dessas postagens durante o contexto da pandemia, analisamos que o modo remoto demonstra ser uma opção válida para absorver as questões de educação em saúde, por ser mais fácil a divulgação e chegar em locais mais longes, podendo alcançar um maior número de pessoas com nossos temas trabalhados.

Além disso, a taxa de engajamento por seguidores observada durante o período de trabalho foi de 7,86%. A Taxa de Engajamento é um modelo usado para saber o nível de envolvimento que um post teve. Ao compararmos com os valores de referência, de acordo com o blog Postgrain, no qual um engajamento médio está entre 5,6% para contas entre 1.000 e 5.000 seguidores, foi observado que os conteúdos publicados no perfil do Adolescer obtiveram uma ótima aceitação.

Uma pequena observação relatada é que infelizmente nem todos têm acesso a um objeto eletrônico e a internet, limitando o alcance dessas publicações. Ademais, o Instagram se tornou uma ferramenta digital para a divulgação da educação em saúde, se tornando uma estratégia de ensino podendo levar a grandes mudanças positivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de todo o projeto, apesar do tema abordado ser atual, foi um grande desafio essa adaptação para a forma online, porém também é possível observar que ainda há necessidade de debater a insatisfação corporal nos adolescentes de forma mais aberta, devido à grande importância desse assunto tão pertinente. Por mais que haja dificuldades devido a esse novo modelo, os integrantes se adaptaram bem com os aplicativos de edição e as redes sociais. A metodologia lúdico pedagógica e o novo modelo online que retratou essa temática, proporcionou o alcance dos objetivos do projeto, além de alcançar um maior público até de outras faixas etárias e facilitou o andamento das atividades.

REFERÊNCIAS

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 4, pp. 491-497, 2005.

DUMITH, Samuel de Carvalho et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, pp. 2499-2505, 2012.

MARQUES, R.; SILVEIRA, A.; PIMENTA, D. A pandemia de COVID-19: Interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **Coleção história do tempo presente: Volume III** Roraima: Editora UFRR, 2020. p. 225-249.



MARTINS, C. R.; GORDIA, A. P.; SILVA, D. A. S.; QUADROS, T. M. B.; FERRARI, E. P.; TEIXEIRA, D. M.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, Santa Catarina, p. 241-246, 17 maio 2012.

MELO, M.; GONÇALVES, M.; ARAUJO, T.; ANTERO, M. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 38-48, 2021.

RENZO, M. L. M. **A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE SUJEITOS**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

PREVALÊNCIA DA PNEUMONIA EM NEONATOS E CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS

Letícia Moura Nóbrega¹; Antonio Braz de Araujo Junior²; Raissa de Oliveira Licarião³;
Wesley Cavalcante Cruz⁴

leticiamouranb@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Estadual da Paraíba, ³Universidade
Estadual da Paraíba

RESUMO

Introdução: A pneumonia consiste em uma doença infecciosa restritiva aguda. Na fase dos 0 aos 5 anos, que será o foco deste estudo, há maior prevalência desses casos devido ao desenvolvimento incompleto das estruturas anatômicas respiratórias e do sistema imunológico próprio da via aérea, colaborando para o alojamento de agentes patógenos. **Objetivo:** Analisar dados e características anatomofisiológicas referentes à prevalência da pneumonia em neonatos e crianças até 5 anos. **Métodos e Materiais:** Essa pesquisa foi embasada em métodos de revisão da literatura, nos bancos de dados: PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando os descritores “Pneumony; Prevalence; Pediatric; Neonatal; Children”. Ademais, os artigos científicos adotados correspondem aos últimos 5 anos. Os estudos foram selecionados nos idiomas portugueses ou inglês e abordaram o tema central. Assim, após a leitura dos artigos encontrados, foram excluídos os que apresentaram duplicidade ou que caracterizaram fuga do tema. **Resultados:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de 156 milhões de episódios anuais por pneumonia; em consoante, aponta-se como dado de prevalência entre 2017 e 2022 um número de aproximadamente 780 milhões de casos. **Conclusão:** Logo, infere-se que a pneumonia é uma doença de alta prevalência e mortalidade em neonatos e crianças até 5 anos.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Infecções Respiratórias; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A pneumonia consiste em uma doença infecciosa restritiva aguda, a qual tem como principal fator agravante os indivíduos nos extremos de idade, ou seja, idosos e crianças. Na fase dos 0 aos 5 anos, que será o foco deste estudo, há uma maior prevalência desses casos devido ao desenvolvimento incompleto de suas estruturas anatômicas respiratórias, colaborando, pois, para o alojamento de agentes patógenos, bem como vírus, bactérias e fungos. Etiologicamente, a doença é subdividida em pneumonia adquirida na comunidade (PAC), quando adquirida no cotidiano, e Nosocomial/Hospitalar, quando diagnosticada em pacientes que passaram ou estão em atendimento hospitalar. Nesse contexto, tal fato torna-se preocupante a partir do momento em que é observado os dados trazidos pelo Fundo das Nações Unidas (Unicef), nos quais a pneumonia se comporta como principal causa de óbito no intervalo etático supracitado. Ainda, a exacerbação dessa condição, é a maior causa de morte por doença infecciosa de adultos e crianças no mundo, sendo responsável pelo óbito mais de 802 mil crianças com até cinco anos, incluindo mais de 153 mil recém-nascidos, em 2018. Logo, esse dado divulgado pela Unicef, revelou que essa triste situação, no viés pediátrico, ocorre a cada 39 segundos.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste, a partir de um olhar crítico, em uma revisão sistemática bibliográfica relativa à pneumonia na população pediátrica e neonatal. Assim, contempla a faixa etária dos 0 aos 5 anos, visando a compreensão dos problemas retratados na revisão da literatura de modo que possamos ter a base necessária acerca do assunto. Nesse ínterim, a pesquisa bibliográfica está estruturada na análise a ser realizada em artigos nos bancos de dados: PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando os descritores “Pneumony; Prevalence; Pediatric; Neonatal; Children”. Além disso, os artigos científicos foram adotados a partir do ano de 2017 progredindo até o ano corrente com a condição de que estivessem relacionados ao tema. Os estudos para serem selecionados deveriam ser no idioma português ou inglês e abordar o tema central. Sendo assim, após a leitura dos artigos encontrados, foram excluídos os que apresentaram duplicidade e os que caracterizaram fuga do tema. Nesse sentido, com a análise minuciosa dos critérios, foram selecionados 7 artigos para compor a revisão, que foram lidos na íntegra por todos os autores do presente estudo. Dessa forma, os dados analisados serão expostos inicialmente a cerca de uma definição do tema, descrição dos agentes etiológicos, epidemiologia, quadro clínico abrangendo tanto as manifestações pulmonares como extrapulmonares, seguidos por aspectos diagnósticos e finalizado com uma explicação sobre o tratamento e classificação da gravidade da doença.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pneumonia do ponto de vista geográfico pode ser classificada de duas formas: pneumonia adquirida na comunidade (PAC) e pneumonia adquirida no hospital/Nosocomial (PAH). Como o nome indica, a PAC é pneumonia que ocorre pela colonização por germes provenientes do meio domiciliar, escolar e comunitário, sendo, no Brasil, a principal causa de hospitalização em pediatria. Esta é responsável pela elevada morbimortalidade no país e no mundo, cerca de 5% das mortes entre menores de 5 anos. O *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo), se comporta como seu principal agente etiológico em menores de 5 anos, de acordo com estudos nacionais e internacionais (MARCH, 2018)

Em consoante a isso, a pneumonia nosocomial possui mecanismo fisiopatológico relacionado ao suporte mecânico ventilatório na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), constituindo-se como uma intervenção indispensável para a sobrevivência de neonatos (ARAÚJO & GUIMARAES, 2022 apud MILLER & CARLO, 2008; KESZLER, 2017), tendo em vista a imaturidade pulmonar que requer uma demanda de aporte respiratório, em particular aos recém-nascidos.

Nesse contexto, esse mecanismo fisiopatológico se comporta por meio de microaspirações. Essas ocorrem quando há a inalação de pequenos fragmentos originários da boca que se locomovem até as vias respiratórias, todavia, normalmente, são abolidos pelos mecanismos fisiológicos de defesa do organismo, como a mobilidade dos cílios, antes que cheguem aos pulmões, caso as partículas não sejam expelidas, podem originar uma diagnose de pneumonia. (NOGUEIRA, 2021, p.130). Em contrapartida, o mecanismo mucociliar em neonatos e crianças até 5 anos não é maduro e, conseqüentemente, não consegue realizar a depuração necessária para se comportar como um mecanismo de defesa eficiente contra a pneumonia, fator determinante para a alta prevalência dessa patologia em crianças.

As pneumonias se comportam de maneira diferente, pelo fato de todos os doentes serem diferentes e os microrganismos causadores da pneumonia também são diferentes no seu comportamento, meio de contaminação e infecção (NOGUEIRA apud ALMEIDA, 2019).

Além deste cenário, as crianças são mais suscetíveis às infecções respiratórias devido ao pequeno calibre de suas vias respiratórias e consequente desequilíbrio na ventilação e perfusão, apresentando um contexto clínico gradativo, iniciando-se com infecções das vias superiores e posteriormente das vias inferiores, com tosse, taquipnéia, febre e estertores na ausculta pulmonar (BEHRMAN, JENSON, KLIEGMAN, 2009). Posteriormente a introdução das vacinas pneumocócicas conjugadas (PCVs) nos calendários vacinais, houve uma diminuição das taxas de doença pneumocócica invasiva (DPI) em crianças no mundo todo (FATHIMA et. al., 2018).

A incidência estimada pela Organização Mundial de Saúde é de 156 milhões de episódios ao ano em crianças menores de 5 anos,

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 milhões de crianças abaixo dos 5 anos morrem todos os anos de pneumonia. No Brasil, esse índice pode chegar a 11% das mortes em crianças abaixo de um ano e 13% na faixa etária de 1 a 4 anos. (OMS, 2022)

No Brasil, a pneumonia representa a terceira causa de morte e a principal causa de internação em crianças menores de cinco anos de idade. Entretanto, é responsável pela causa de morte (65%) e hospitalização (57%) por doenças respiratórias. Nesse sentido, a pneumonia comunitária continua a ser importante causa de morbimortalidade, a despeito do amplo espectro de antibióticos e dos avanços da atenção à saúde (PINA et al., 2015).

Em contrapartida, estudos comprovam a diminuição de internações hospitalares por pneumonia em crianças menores um ano vacinadas pela pneumocócica conjugada (PCV10). Segundo Vieira e Kupek (2018), observou-se que a redução significativa da taxa de internação por pneumonia em menores de 1 ano ocorreu após a vacinação, sugerindo a efetividade da vacina. Diante disso, é importante salientar a importância da vacinação na prevenção da pneumonia, bem como o incentivo aos fatores de proteção à saúde da criança para seu desenvolvimento saudável (Lari, Lourenço, & Barba, 2018; Melo, Silva, & Pancieri, 2017).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a anatomorfologia do sistema respiratório em desenvolvimento na infância, contribui para a alta prevalência da pneumonia, seja ela comunitária ou nosocomial, sendo de extrema importância cuidados voltados a essa faixa etária pelo viés de prevenção e promoção à saúde. Embora a OMS, por meio da Cobertura Universal de Saúde (CUS), em uma de suas 4 categorias garanta a presença de comportamentos de prevenção à pneumonia na saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil, ela ainda persiste enquanto segunda causa de mortalidade infantil em todo o mundo. Logo, infere-se que a pneumonia é uma doença de alta prevalência, mortalidade e morbidade em neonatos e crianças até 5 anos, abrangendo todo o perfil etiológico da doença. Todavia, apontou-se na análise desse estudo, que os dados de prevalência são inconclusivos, uma vez que, as plataformas de saúde do Brasil e do mundo não foram alimentadas de maneira coerente a respeito dos dados pesquisados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. T. de .; GUIMARÃES, E. L. . Ventilatory complications in neonates in the Neonatal Intensive Care Unit: an integrative review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e255111133553, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33553. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33553>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ARROYO, José Carlos Laurenti *et al.* PNEUMONIA EM CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. In: ARROYO, José Carlos Laurenti *et al.* **PNEUMONIA EM CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Minas Gerais: Atenas, 2020. cap. 10, p. 82-89. ISBN 978-65-5706-131-2. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1550>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS. FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, Mato Grosso, ano 2018, n. 09, p. 53-57, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/viewFile/1212/1389>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARCH, Maria de Fátima Bazhuni Pombo *et al.* Pneumonia adquirida na comunidade em crianças e vacinação antipneumocócica 10 valente: atualização. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 18i, p. 13-24, 20 nov. 2018. DOI 10.31365/issn.2595-1769. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5049683/mod_resource/content/9/Pneumonia%2020com%20derrame%20202018.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

MENEZES, Renata Armani Moura. Distribuição espacial das taxas de internação de crianças por pneumonia no Sistema Único de Saúde, nos municípios do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, p. 1-10, 5 dez. 2019. DOI 10.1590/1980-549720190053. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mjqmTqxc3WD3T7g64MDw7N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NOGUEIRA, Fernanda Aparecida *et al.* FISIOPATOLOGIA PNEUMÔNICA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **REVISTA RECIFAQUI**, Quirinópolis, ano 2021, v. 3, n. 11, p. 122-147, 17 set. 2021. Disponível em: <https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/113>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PIRES, Gabriela Simão *et al.* Pneumonia adquirida na comunidade em crianças: relato de um caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75221-75229, 6 out. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n10-084. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17801/14421>. Acesso em: 10 nov.

INFECÇÕES ASSOCIADAS A MANIFESTAÇÕES CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral²; George Jó Bezerra Sousa³

jhonerwarley@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, ²Universidade Estadual do Ceará - UECE,
³Universidade Estadual do Ceará - UECE.

RESUMO

Introdução: As manifestações congênitas são um grupo de alterações identificadas no nascimento que compõem um grupo diversificado de distúrbios. O objetivo deste estudo é enumerar as principais doenças infecciosas associadas à ocorrência de manifestações congênitas. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações duplicadas. O levantamento não restringiu nenhum período de publicação. **Resultados e Discussão:** A partir da literatura ficou identificado as principais doenças infecciosas associadas à ocorrência de manifestações congênitas, sendo essas de etiologias variadas, em que se sobressaem a ação de vírus, bactérias e protozoários. Os principais agentes podem ser agrupados no acrônimo STORCH-Z, sendo este formado Sífilis (S), Toxoplasmose (TO), rubéola (R), Citomegalovírus (C), Herpes simplex (H) e Zika (Z). **Considerações finais:** As malformações demonstram a gravidade da infecção e salientam a complexidade do cuidado exigido por essas crianças, as quais deverão receber acompanhamento multiprofissional por toda a vida. Desse modo, a identificação dessas doenças infecciosas torna-se importante para um melhor direcionamento do cuidado e das estratégias de prevenção, assim, diminuindo possíveis impactos causados por essas patologias.

Palavras-chave: Manifestações congênitas; Infectologia; Saúde da Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

As manifestações congênitas são um grupo de alterações identificadas no nascimento que compõem um grupo diversificado de distúrbios de origem pré-natal de modo a alterar a forma, a estrutura e/ou a função de um órgão. Essas alterações podem surgir em qualquer fase do desenvolvimento fetal, independentemente de terem sido ou não detectadas durante a gestação. Tais manifestações podem ser classificadas em quatro principais grupos, sendo essas: malformações, deformidade, disrupção e displasia (BRASIL, 2017).

Fica evidenciado na literatura que durante a gestação algumas doenças causadas por microrganismos podem ser causadoras dessas manifestações congênitas. Tal fato se dá devido a capacidade desses agentes de serem transmitidos pelo canal do parto ou, principalmente, por via transplacentária. Cabe lembrar que a placenta é uma barreira natural contra infecções e, mesmo não causando sintomas maternos, esses agentes podem transpor tal proteção manifestando-se apenas no feto (BRASIL, 2017; LIMA, 2018).

Os patógenos podem evidenciar-se em sintomas leves, contudo manifestações congênitas e óbito são desfechos relativamente comuns nesses casos. O tempo de gestação no momento da infecção é um fator importante, pois quanto mais cedo o contágio durante a

gestação mais gravemente se apresenta as alterações. Contudo, a literatura aponta que o sistema nervoso central permanece suscetível a complicações durante toda a gestação (BRASIL, 2017; LIMA, 2018). Em vista disso, o objetivo deste estudo é evidenciar as principais doenças infecciosas associadas à ocorrência de manifestações congênitas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Esta metodologia fornece publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007). Para a busca dos estudos foi utilizada a seguinte questão norteadora: "Quais as principais infecções associadas a manifestações congênitas?". O levantamento dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2022.

A busca por estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: (i) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e (ii) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). As estratégias de busca referente a cada base de dados podem ser observadas abaixo conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Base de dados	Estratégia de Busca
LILACS	<i>(anormalidades congênitas) AND (criança) AND (doenças infecciosas)</i>
MEDLINE	<i>('Congenital Abnormalities') AND ('child') AND ('Communicable Diseases')</i>

Fonte: Autores, 2022.

Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações duplicadas. O levantamento não restringiu nenhum período de publicação de modo assim a abranger o maior número de publicações. Realizou-se análise dos dados encontrados, sendo essa seguida da síntese dos achados. Os resultados foram evidenciados a partir da confluência dos dados encontrados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram identificados 77 estudos em todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta pesquisa foi composta por nove artigos. Dentre os estudos selecionados para compor a amostra, quatro foram publicados em inglês e cinco em português; as publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2016 e 2021.

A partir da literatura ficou identificado as principais doenças infecciosas associadas à ocorrência de manifestações congênitas. Cabe lembrar que tais infecções são, majoritariamente, transmitidas durante a gestação, contudo há casos de transmissão durante o trabalho de parto e parto (infecção perinatal) e através da amamentação (infecção pós-natal). Os microrganismos referentes às manifestações congênitas são de etiologias variadas, em que se sobressaem a ação de vírus, bactérias e protozoários. Os principais agentes podem ser agrupados no acrônimo STORCH-Z, sendo este formado Sífilis (S), Toxoplasmose (TO), rubéola (R), Citomegalovírus

(C), Herpes simplex (H) e Zika (Z) (MARTINS *et al.*, 2018; MOREIRA-SOTO *et al.*, 2018; AURITI *et al.*, 2021).

A Sífilis é uma doença causada pelo *Treponema pallidum* que possui agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente. Já quanto a suas manifestações congênitas, essas podem se apresentar a qualquer momento antes dos dois anos de idade, geralmente no período neonatal. Essas incluem acometimentos visuais e perda auditiva, atraso do desenvolvimento e comprometimento ósseo, tais como a tibia em sabre (WANG *et al.*, 2019; DOMINGUES, *et al.*, 2020). Tais manifestações são semelhantes aos casos de toxoplasmose congênita, doença essa causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* que se apresenta, principalmente, em quadros de surdez e manifestações oculares (CAPOBIANGO *et al.*, 2016).

Já a rubéola é uma doença causada por um vírus que possui como principal forma de transmissão a contaminação por vias aéreas. Entretanto, a mesma doença é capaz de infectar fetos que estão em desenvolvimento durante a gestação, de modo a causar a Síndrome de Rubéola Congênita, responsáveis por malformações otológicas, cardíacas e neurológicas (SILVA *et al.*, 2016). Quanto ao citomegalovírus este é, em maioria, adquirido pelo recém-nascido através do aleitamento materno da mãe infectada e geralmente causa poucas consequências neurossensoriais. Contudo, quando adquirido nos primeiros de gravidez este costuma ser bastante relevante, tendo em vista sua capacidade de invasão no tecido placentário, o que pode gerar perda fetal precoce (AURITI *et al.*, 2021).

Além da sífilis, outra infecção sexualmente transmissível (IST) é o herpes simplex, sendo essa considerada a IST mais amplamente difundida pelo mundo. A infecção intrauterina por esse agente é diretamente associada a hidrocefalia, calcificações e microcefalia, em que os recém-nascidos podem apresentar resultados significativos no desenvolvimento neurológico (AURITI *et al.*, 2021). Por fim, o Zika vírus é o mais recente patógeno incluído no acrônimo, tendo em vista a recente epidemia causada por esse vetor. Atualmente, a Zika é um problema de saúde pública, sendo essa associada a inúmeros casos de microcefalia, tendo em vista que, durante a gestação, vírus o infecta preferencialmente células progenitoras neurais embrionárias humanas (ESCOSTEGUY *et al.*, 2020; PIMENTEL *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram as principais doenças infecciosas associadas à ocorrência de manifestações congênitas, podendo essas serem agrupadas no acrônimo STORCH-Z. Tais malformações demonstram a gravidade da infecção e salientam a complexidade do cuidado exigido por essas crianças, as quais deverão receber acompanhamento multiprofissional por toda a vida. Desse modo, a identificação dessas doenças infecciosas torna-se importante para um melhor direcionamento do cuidado e das estratégias de prevenção, assim, diminuindo possíveis impactos causados por essas patologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAPOBIANGO, J.D. *et al.* Toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita: uma abordagem prática na notificação da doença. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 187-194. 2016.

DOMINGUES, C.S.B. *et al.* . Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n.1, 2021.

ESCOSTEGUY, C.C. *et al.* Microcefalia e alterações do sistema nervoso central relacionadas à infecção congênita pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas no estado do Rio de Janeiro: estudo transversal, 2015 a 2017. **Rev Panam Salud Publica**. v.44, 2020.

LIMA, A.V. **Análise Da Situação Clínica Dos Nascidos Vivos Com Infecção Congênita Por Storch No Distrito Federal, Brasil – 2005 A 2016**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Saúde Coletiva), Universidade de Brasília, Brasília, p.74, 2018.

MARTINS, R.S *et al.* Descrição dos casos de síndrome congênita associada à infecção pelo ZIKV no estado de São Paulo, no período 2015 a 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 27, n. 3, 2018.

MOREIRA-SOTO, A. *et al.* Exhaustive TORCH Pathogen Diagnostics Corroborate Zika Virus Etiology of Congenital Malformations in Northeastern Brazil. **mSphere**. v. 3, n.4, 2018.

PIMENTEL, R. *et al.* Birth Defects and Long- Term Neurodevelopmental Abnormalities in Infants Born During the Zika Virus Epidemic in the Dominican Republic. **Annals of Global Health**. v.87, n.1, p.1–14. 2021

SILVA, N.N. *et al.* Congenital rubella syndrome: analysis of cases notified in Brazil from 1990 to 2016. **Revista Nursing**, v.24, n.280, p. 6241-6246, 2021.

WANG, Y. *et al.* The association of ToRCH infection and congenital malformations: A prospective study in China. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol**. v.240, p.336-340. 2019.

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral²; George Jó Bezerra Sousa³

jhonerwarley@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, ²Universidade Estadual do Ceará - UECE, ³Universidade Estadual do Ceará - UECE.

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral. Quanto aos sintomas, a dengue possui um amplo espectro clínico e acompanhar a notificação dos casos nesta população faz-se fundamental, dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o padrão temporal da incidência de dengue em crianças e adolescentes no estado do Ceará. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais que analisou os casos de dengue em crianças e adolescentes no estado do Ceará entre os anos de 2014 e 2021. A extração dos dados referente deu-se no portal eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela aplicação TabNet, de modo a filtrar os casos notificados em território cearense. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado foram registrados 73.728 casos novos referente a crianças e adolescentes. Cabe lembrar que o diagnóstico da dengue nos mais jovens é um desafio, pois as manifestações clínicas nessa população se superpõem às de inúmeras outras afecções próprias dessa faixa etária. **Considerações finais:** Tal pesquisa fomenta a necessidade de estudar o acometimento da doença em crianças e adolescentes de modo a se compreender fatores que favoreçam a infecção a fim de reduzir o número de agravos causados pela doença no estado.

Palavras-chave: Dengue; Estudo Ecológico; Saúde da Criança e do Adolescente.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa aguda sistêmica de etiologia viral, causada por quatro sorotipos do vírus da Dengue (DENV 1, 2, 3 e 4). Sua transmissão ocorre através da picada da fêmea de mosquitos do gênero *Aedes*, contudo há registros na literatura de raros casos de transmissão a partir de órgãos transplantados ou transfusão de sangue de doadores infectados (SILVA et al., 2020).

A doença é a arbovirose humana mais disseminada globalmente, sendo essa classificada como uma das doenças emergentes e reemergentes que mais contribuem com a morbimortalidade associada a doenças infecciosas. Quanto aos sintomas, a dengue possui um amplo espectro clínico, incluindo desde formas oligossintomáticas até quadros graves que podem evoluir a óbito (BRASIL, 2013; SILVA et al., 2020).

Entretanto, a dengue na criança apresenta-se mais insidiosa, em que essa pode ser assintomática ou manifestar-se como uma síndrome febril clássica viral inespecífica. Assim, o agravamento, em geral, é súbito, não se evidenciando os sinais de agravamento que são comuns nos adultos (BRASIL, 2013). Acompanhar a notificação dos casos nesta população faz-se fundamental, tendo em visto as vulnerabilidades dessas faixas etárias à doença. Dessa forma, o

presente estudo tem como objetivo analisar o padrão temporal da incidência de dengue em crianças e adolescentes no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA

Estudo ecológico de séries temporais que analisou os casos de dengue em crianças e adolescentes no estado do Ceará entre os anos de 2014 e 2021. O estado, como unidade de análise, está situado na região Nordeste do Brasil, sendo esse composto por 184 municípios distribuídos em 148.894,447km² e uma população estimada, em 2021, de 9.240.580 milhões de habitantes (IBGE, 2022).

Séries temporais são estudos epidemiológicos que analisam sequências de dados quantitativos relativos a momentos específicos. A análise contempla a movimentação de medidas de interesse em saúde, assim como prevê resultados e reconhece fatores que interferem sobre eles (ANTUNES; CARDOSO, 2015). Este estudo foi realizado no mês de outubro de 2022, em que foram utilizados dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

A extração dos dados referente deu-se no portal eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela aplicação TabNet, de modo a filtrar os casos notificados em território cearense. Foi feito o download dos arquivos no formato .CSV para fins de tabulação dos dados neles contidos que, posteriormente, foram exportados e analisados em uma planilha do Microsoft Excel 2016. Os dados coletados foram analisados estatisticamente, posteriormente sendo alocados em quadros e gráficos a fim de facilitar a visualização das informações neles contidos.

É válido ressaltar que este estudo utiliza dados secundários provenientes do Ministério da Saúde que são distribuídos livremente à população, não havendo assim necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, reforça-se o compromisso ético da pesquisa com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para análise e tratamento dos dados utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado foram registrados 73.728 casos novos de dengue referente a crianças e adolescentes. Tal quantitativo foi organizado em faixas etárias diferentes tendo em vista a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que refere a adolescência como sendo composta pela segunda década de vida (de 10 a 19 anos) e a infância como primeira década (de 0 a 9 anos) (BRASIL, 2007).

Desse total, foram registrados 3.618 casos em menores de 1 ano; 7.198 casos entre crianças de 1 a 4 anos; 13.812 casos de crianças de 5 a 9 anos; 20.531 casos na faixa etária correspondem de 10 a 14 anos e 28.569 casos entre indivíduos entre 15 a 19 anos. Tais dados foram alocados em uma tabela, que evidencia o total de casos notificados, bem como a porcentagem que cada faixa etária representa ao ano durante o período.

Tabela 1. Quantitativo bruto de casos notificados por faixa etária e sua respectiva porcentagem no estado do Ceará entre 2014 e 2021, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Ano	< 1 ano	< 1 (%)	1-4 anos	1-4 (%)	5-9 anos	5-9 (%)	10-14 anos	10-14 (%)	15-19 anos	15-19 (%)
2014	454	6,5	698	9,9	1190	16,9	1968	28,0	2727	38,8
2015	966	4,9	1868	9,5	3544	18,0	5586	28,3	7749	39,3
2016	556	4,3	1186	9,3	2165	16,9	3408	26,6	5474	42,8

2017	470	4,2	1088	9,7	2160	19,3	3070	27,4	4407	39,4
2018	49	4,5	106	9,7	203	18,5	269	24,5	470	42,8
2019	186	4,0	414	8,9	947	20,4	1309	28,2	1790	38,5
2020	400	5,8	756	10,9	1456	21,0	1998	28,8	2322	33,5
2021	537	5,2	1082	10,5	2147	20,8	2923	28,3	3630	35,2

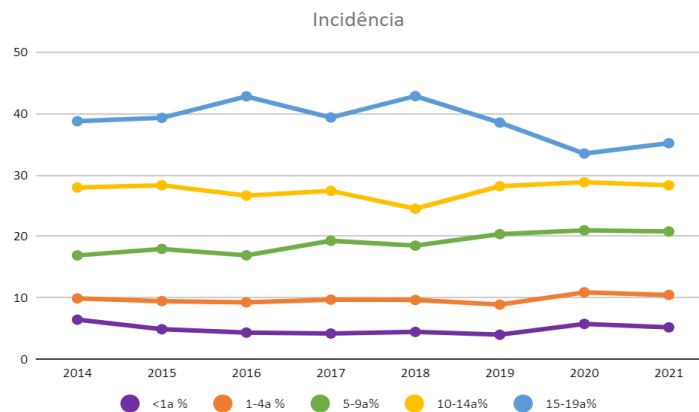
Fonte: Autores, 2022.

Ao analisar cada faixa etária individualmente, observa-se variações anuais na notificação dos casos de dengue entre crianças e adolescentes no estado do Ceará. Inicialmente, observa-se que os indivíduos com menos de 1 ano de idade, em 2014, representavam 6,5% (n=454) do total referente ao ano. Tal faixa etária apresentou tendência de queda até o ano de 2018, que registrou a menor porcentagem do período (4,0%; n=186). Contudo, nos anos seguintes as notificações apresentaram um crescimento, em que no último ano da amostra, tal faixa etária representava 5,2% (n=537) do total referente a 2021.

Quanto aos casos em crianças entre 1 a 4 anos, observa-se uma manutenção das notificações anuais de tal faixa etária. Inicialmente, em 2014, essa população representava 9,9% (n=698) do total notificado naquele ano. Nos anos seguintes, tal faixa etária manteve-se sempre próximo aos 9% ao ano, em que, somente em 2020, alcançou notificações acima de 10%. Já a faixa etária seguinte que representa crianças de 5 a 9 anos de idade foi a que evidenciou maior alteração durante o período. Em 2014, a notificação dessas crianças representava 16,9% (n=1190), contudo, já no ano de 2020, tal faixa etária representou 21% (n=1456) do total referente a esse ano, assim sendo identificada uma tendência de crescimento constante de casos entre crianças de 5 a 9 anos de idade no estado.

Já os casos nos adolescentes representam os maiores quantitativos deste estudo. Analisando a faixa etária de 10 a 14 anos durante o período observa-se que essa apresentou tendência de queda, tendo em vista que, em 2014, tal faixa etária representou 28% (n=1968) das notificações porcentagem essa que se manteve próxima encerrando-se no ano de 2021 com 28,3% (n=2923). Contudo cabe salientar uma evidente queda no ano de 2018 em que foi registrado 24,5% (n=269). Por fim, a faixa etária de 15 a 19 anos foi a que mais oscilou no período, iniciando o período com 38,8% (n=2727) com dois picos relevantes, primeiramente em 2016 (42,8%; n=5474) e outro em 2018 (42,8%; n=470). Após isso, tal faixa apresentou uma queda, encerrando o período com 35,2% (n=3630) do total referente ao ano de 2021. Tais tendências anuais podem ser observadas no gráfico abaixo (Gráfico 1).

Gráfico 1: Tendência da incidência anual por faixa etária durante os anos de 2014 a 2021 no estado do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.



Fonte: Autores, 2022.

Ao consultar a literatura, tais dados acabam por reforçar informações que já sinalizavam uma migração dos casos das faixas etárias mais jovens, principalmente quanto aos adolescentes, esses que concentram a maioria dos casos entre as faixas etárias investigadas. Esta situação pode ser observada no estudo de Abe, Marques e Costa (2012) que, ao investigar óbitos relacionados à dengue, evidenciou que, não somente as notificações em jovens apresentam tendência de crescimento como também esses estão concentrando mais casos graves da doença.

Cabe lembrar que o diagnóstico da dengue nos mais jovens, principalmente em crianças, é um desafio, pois as manifestações clínicas nessa população se superpõem às de inúmeras outras afecções próprias dessa faixa etária (ABE; MARQUES; COSTA, 2012). Além disso, tal tendência de crescimento no estado pode ser observada já a partir do boletim epidemiológico de 2018, que evidencia uma elevação grande do número de casos não somente de dengue como a de Chikungunya (CEARÁ, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, durante o período analisado, uma maior predominância de casos em adolescentes, sendo a faixa etária de 15 a 19 anos a mais prevalente. Contudo, observa-se um crescimento nas demais faixas acerca do quantitativo final de 2021 em comparativo com o inicial de 2014. Por fim, os autores apresentam como limitação a ausência de estudos que envolvam o estado e a doença nessas faixas etárias. Portanto, tal pesquisa fomenta a necessidade de estudar o acometimento da doença em crianças e adolescentes de modo a se compreender fatores que favoreçam a infecção a fim de reduzir o número de agravos causados pela doença no estado.

REFERÊNCIAS

ABE, A.H.M.; MARQUES, S.M.; COSTA, P.S.S. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 30, n. 2, p. 263-271. 2012.

ANTUNES, J.L.F.; CARDOSO, M.R.A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [internet]**. v. 24, n. 3, p. 565-576. 2015.

BRASIL. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. Brasília: Ministério da



Saúde, 2013.

BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito dos adolescentes.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CEARÁ. **Boletim Epidemiológico Dengue, Zika e Chikungunya.** Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Nov, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Ceará.** 2022.

SILVA, E.T.C. *et al.* Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. **Saúde Debate.** Rio De Janeiro, v. 44, n. 125, p. 465-477, Abr-Jun, 2020.

A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; George Jó Bezerra Sousa³

bruno.barros@aluno.uece.br

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, ²Universidade Estadual do Ceará - UECE,
³Universidade Estadual do Ceará - UECE.

RESUMO

Introdução: O sarampo é uma doença contagiosa causada por vírus do gênero *morbillivirus*. Recentemente novos casos passaram a preocupar o país quanto a questões de saúde pública. Assim, este estudo teve como objetivo descrever, a partir da literatura, os fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como outras formas de revisões (narrativas, sistemáticas, integrativas ou de escopo). **Fundamentação teórica:** a partir da literatura, ficou identificado alguns fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil e no mundo. Inicialmente, cabe salientar a ausência de experiência dos profissionais de saúde no manejo da doença. Somam-se as subnotificações e o déficit no esquema vacinal contra essa patologia. **Considerações finais:** A identificação dos fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil torna-se importante para definições de estratégias de prevenção, assim, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida das crianças evitando que o sarampo volte a influenciar na mortalidade infantil.

Palavras-chave: Sarampo; Doenças reemergentes; Saúde da Criança e do Adolescente.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença contagiosa causada por vírus do gênero *morbillivirus*. Tal doença atinge faixas etárias diversas, contudo, crianças com menos de cinco anos de idade, principalmente residentes em países onde a transmissão não tenha sido interrompida, são os indivíduos que possuem mais atenção quanto à ocorrência da doença, tendo em vista que, nesse caso, a infecção é potencialmente fatal. (MAKARENKO *et al.*, 2022).

Nas Américas em 2016 o sarampo foi considerado como eliminado e no Brasil, a partir de 2002, o sarampo foi considerado sob controle. Entretanto, recentemente novos casos passaram a preocupar o país quanto a questões de saúde pública, representando uma ameaça real às crianças, tendo em vista o histórico nacional ao qual o país enfrentou na década de 1970, onde o sarampo era a principal causa de morte entre doenças imunopreveníveis da infância (FARIA; MOURA, 2020). Assim, este estudo teve como objetivo descrever, a partir da literatura, os fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Esta metodologia é constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Para a busca dos estudos foi utilizada a seguinte questão norteadora: "Quais os fatores associados a reemergência de sarampo em crianças no Brasil?".

O levantamento dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2022, com a busca sendo realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizou-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). As estratégias de busca referente a cada base de dados podem ser observadas abaixo conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Base de dados	Estratégia de Busca
MEDLINE	<i>('Communicable Diseases, Emerging') AND ('child') AND ('measles') AND ('Brazil')</i>
LILACS	<i>(Doenças transmissíveis emergentes) AND (Criança) AND (Sarampo) AND (Brasil)</i>

Fonte: Autores, 2022.

Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como outras formas de revisões (narrativas, sistemáticas, integrativas ou de escopo). O levantamento limitou o período de publicação nos dez últimos anos (2012-2022). Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, sendo essa seguida da síntese dos achados. Os resultados foram evidenciados a partir da convergência dos dados encontrados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram identificados 256 estudos em todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta pesquisa foi composta por 6 artigos. Dentre os estudos selecionados para compor a amostra, dois foram publicados em inglês e três em português; as publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2015 e 2022.

A partir da literatura, ficou identificado alguns fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil e no mundo. Inicialmente, cabe salientar a ausência de experiência dos profissionais de saúde no manejo da doença, pois por muitos anos a doença não adquiriu um número relevante de casos notificados no país. Tal ausência de familiaridade impacta no reconhecimento rápido de novos casos, na adoção de medidas de controle e na busca ativa de casos suspeitos (ROCHA *et al.*, 2015; FARIA; MOURA, 2020).

Um sistema de vigilância sensível a doença é outro desafio encontrado, tendo em vista não somente o atraso na detecção como a presença de outras doenças endêmicas que atuam como agentes confundidores, tais como dengue, zika e chikungunya, que podem mascarar e atrasar a notificação dos casos suspeitos. Nesse contexto, fica evidenciado na literatura a importância da educação em saúde, bem como capacitações voltadas aos profissionais, de modo

a atualizar os conhecimentos existentes sobre o sarampo (LEMOS *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2020).

No Brasil, evidencia-se também a importância da Estratégia Saúde da Família no enfrentamento a reemergência do sarampo, tendo em vista o papel imprescindível para o desenvolvimento, organização e implementação de um planejamento e estratégias de ação para a prevenção e controle de epidemias (FARIA; MOURA, 2020). Soma-se a isso o papel da atenção básica na promoção de vacinação contra o sarampo, pois, em casos de surto deste vírus, a contenção torna-se muito mais complexa em populações não vacinadas, sendo mais difícil a contenção apenas com imunização de emergência (LEMOS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, reitera-se a importância da vacinação nas crianças de modo a prevenir ou interromper a transmissão bem como favorecer aumentar a eliminação do sarampo, é necessária uma imunidade de 95% da população. Entretanto, para isso é necessário um aporte maior as campanhas, tendo em vista que a reemergência aponta a falhas na cobertura vacinal que perpassam pela não adesão à vacinação a características estruturais como a ausência de material de condicionamento e as longas distâncias, situações essas encontradas principalmente em cidades afastadas de grandes centros urbanos (CORREIA *et al.*, 2017; MAKARENKO *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura foi identificado alguns fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil. Dentre esses fatores, destacam-se a inexperiência profissional, as subnotificações e o déficit no esquema vacinal contra essa patologia. Cabe lembrar que, atualmente, o sarampo ainda é uma das principais causas de morte em crianças menores de 5 anos no mundo, sobretudo em países de baixa renda. Assim, a identificação dos fatores associados à reemergência do sarampo em crianças no Brasil torna-se importante para definições de estratégias de prevenção, assim, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida das crianças evitando que o sarampo volte a influenciar na mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.C.M. *et al.* A Enfermagem no Enfrentamento do Sarampo e Outras Doenças Imunopreveníveis. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3721–3728, 2020.

CORREIA, L.L. *et al.* Metodologia dos Inquéritos Populacionais de Saúde Materna e Infantil: Uma série cronológica transversal a nível estadual, realizada no Ceará, Brasil, de 1987 a 2017, com análise de dados conjuntos para o atordoamento de crianças. **Ann Glob Health**. v.85, n.1. 2019.

FARIA, S.C.R.B.; MOURA, A.D.A. Atuação de equipes da Estratégia Saúde da Família frente à epidemia de sarampo em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 29, n. 3, 2020.

LEMOS, D.R. *et al.* Epidemia de sarampo no Brasil no período pós-eliminação: Estratégias coordenadas de resposta e contenção. **Vaccine**. v.35, n.13, p.1721-1728, 2017.

MAKARENKO, C. *et al.* Ressurgimento do sarampo no Brasil: análise da epidemia de 2019 no estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública** [online]. v.56, 2022.



ROCHA, H.A. *et al.* Fatores associados à não-vacinação contra o sarampo no nordeste do Brasil: Pistas sobre as causas do surto de 2015. **Vaccine**. v. 33, n.38, p.4969-74. 2015.

VOSGERAU, D.S.A.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.165-189. 2014.

PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE ENTEROPATIAS PARASITÁRIAS

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; George Jó Bezerra Sousa³

bruno.barros@aluno.uece.br

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, ²Universidade Estadual do Ceará - UECE,

³Universidade Estadual do Ceará - UECE.

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças causadas por organismos e microrganismos que, em alguma fase do seu desenvolvimento, habitam o trato gastrointestinal humano causando danos patológicos. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura os principais agentes relacionados à ocorrência de enteropatias parasitárias em crianças no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram incluídos estudos primários, disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como outras formas de revisões (narrativas, sistemáticas, integrativas ou de escopo). **Fundamentação teórica:** Foram identificados 138 estudos em todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta pesquisa foi composta por sete artigos. A partir da literatura ficou identificado os principais agentes relacionados a enteropatias parasitárias em crianças no Brasil em que se destacam a predominância de microrganismos protozoários e helmínticos. **Considerações finais:** A identificação de tais microrganismos faz-se relevante, pois reforça condições predisponentes à contaminação por crianças, sendo que as mais atingidas são aquelas que convivem com condições estruturais sanitárias inadequadas, assim norteando a atuação de medidas públicas de saúde com foco na prevenção dessas doenças em tal população.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; Parasitologia; Crianças.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias.

1 INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses ou parasitoses intestinais são doenças causadas por organismos e microrganismos que, em alguma fase do seu desenvolvimento, habitam o trato gastrointestinal humano causando danos patológicos. As enteropatias parasitárias representam um grave problema de saúde pública, especialmente nos países subdesenvolvidos, sendo essas consideradas doenças negligenciadas que causam altas taxas de morbidade (MACIEL *et al.*, 2017; ALVES *et al.*, 2021).

Tais doenças estão intrinsecamente ligadas às condições estruturais sanitárias inadequadas e a ausência de cuidados de higiene pessoal, sendo as crianças as mais acometidas devido a maior exposição dessa população aos agentes. Tal acometimento causa prejuízos importantes para a saúde dessa faixa etária, sendo comum quadros de anemia, desnutrição, implicações no crescimento e desenvolvimento (MACIEL *et al.*, 2017; ALVES *et al.*, 2021). Assim, este estudo teve como objetivo identificar na literatura os principais agentes relacionados à ocorrência de enteropatias parasitárias em crianças no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Esta metodologia fornece sínteses narrativas de informações já publicadas o que suscita o levantamento dos conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma resumida e compreensiva (RIBEIRO, 2014). Para a busca dos estudos foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Quais os principais agentes de enteropatias parasitárias em crianças no Brasil?”. O levantamento dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2022.

A busca por estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: (i) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e (ii) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). As estratégias de busca referente a cada base de dados podem ser observadas abaixo conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Base de dados	Estratégia de Busca
LILACS	(parasitas) AND (parasitoses) OR (doenças parasitárias) AND (criança) AND (Brasil)
MEDLINE	('parasitic diseases'/exp parasitic diseases) AND ('parasites'/exp OR parasites) AND ('child') AND ('brazil'/exp OR brazil)

Fonte: Autores, 2022.

Foram incluídos estudos primários, disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como outras formas de revisões (narrativas, sistemáticas, integrativas ou de escopo). O levantamento não restringiu nenhum período de publicação de modo assim a abranger o maior número de publicações. Para análise dos artigos utilizou-se um instrumento previamente elaborado pelos autores para coletar os dados: título, autores, ano, periódico, objetivo do estudo, método, resultados, conclusões e as bases de dados. Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, sendo essa seguida da síntese dos achados. Os resultados foram evidenciados a partir da convergência dos dados encontrados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram identificados 138 estudos em todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta pesquisa foi composta por sete artigos. Dentre os estudos selecionados para compor a amostra, cinco foram publicados em inglês e dois em português; as publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2015 e 2022.

A partir da literatura ficou identificado os principais agentes relacionados a enteropatias parasitárias em crianças no Brasil em que se destacam a predominância de microrganismos protozoários e helmínticos. A Giardíase causada pela *Giardia sp.* foi a parasitose mais prevalente no levantamento. Outros protozoários encontrados foram a *Endolimax nana* e a *Entamoeba histolytica*. Já quanto a helmintos a literatura destaca dois agentes: *Ascaris lumbricoides*, causador da Ascaridíase e *Trichuris trichiura* causador da tricuriase. Ademais, ressalta-se a presença de *Escherichia coli* como principal agente bacteriano (INAGAKI *et al.*, 2014; BANHOS *et al.*, 2017; ZARATIN *et al.*, 2018; ALVES *et al.*, 2021).

Um fenômeno interessante evidenciado no levantamento foi a ocorrência de casos de biparasitismo (dois agentes) ou poliparasitismo (mais de dois agentes), sendo esses casos mais comuns entre protozoários. O hospedeiro humano pode abranger diferentes espécies de parasitos em seu sistema digestório, contudo tal fato remete a uma exposição excessiva, pois a probabilidade da ocorrência de um poliparasitismo aumenta concomitantemente a contaminação do ambiente externo (ZARATIN *et al.*, 2018. CHAVES *et al.*, 2021).

A maioria desses parasitas manifestam-se em aspectos clínicos abrangentes que vão de casos assintomáticos a severos, tendo em vista as múltiplas variáveis atribuídas a infecção, como a cepa do parasita, a duração da infecção, o estado nutricional e a imunidade do indivíduo (ZARATIN *et al.*, 2018). Tais achados reforçam a presença de uma desigualdade social no país, tendo em vista que a ocorrência dessas doenças está diretamente associada a condições sanitárias. A transmissão desses parasitas, em sua maioria, faz-se por via fecal-oral e certos fatores como a presença de esgoto não tratado, uso de fossas sépticas para eliminação de dejetos e ausência de coleta de lixo que fomentam situações propensas a contaminação dessas crianças (PEDRAZA, 2017; DIAS *et al.*, 2018; ALVES *et al.*).

Além disso, condições associadas à má higiene de alimentos bem como a ingestão de água não tratada favorecem a contaminação por esses organismos, tendo em vista a resistência dos ovos desses parasitas (BANHOS *et al.*, 2017; PEDRAZA; 2017). Soma-se a isso, três outras situações: (i) o estado nutricional do indivíduo, pois a desnutrição impacta diretamente o sistema imunológico; (ii) quadros de autoinfecção, comuns nessa população, pois, principalmente na fase pré-escolar há o hábito de levar a mão a boca e (iii) a ausência do conhecimento de métodos que previnam a contaminação, fato que está associada a baixa escolaridade da população que é mais acometidas por estas enteroparasitoses (INAGAKI *et al.*, 2014; CASAVECCHIA *et al.*, 2015; MACIEL *et al.*, 2017; ZARATIN *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura identificou os principais agentes relacionados a enteropatias parasitárias em crianças no Brasil, salientando, principalmente, a presença de protozoários, helmintos e bactérias quanto à ocorrência dessas infecções. Tais agentes apresentam fatores em comum, sendo esses relacionados a sua transmissão, pois, em maioria, estes são transmitidos por via oral-fecal. Assim, a identificação de tais microrganismos faz-se relevante, pois reforça condições predisponentes à contaminação por crianças, sendo que as mais atingidas são aquelas que convivem com condições estruturais sanitárias inadequadas, assim norteando a atuação de medidas públicas de saúde com foco na prevenção dessas doenças em tal população.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.S. *et al.* Infecções parasitárias intestinais em crianças e adolescentes na comunidade: aspectos socioeconômicos e higiênico-sanitários. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 624-630, 2021.

BANHOS, E.F. *et al.* Prevalência e fatores de risco de infecções parasitárias intestinais em crianças em idade escolar, na cidade de Santarém, Estado do Pará, Brasil. **ABCS Health Sci.** v.42, n.3, p.137-142, 2017.

CASAVECCHIA, M.T.G. *et al.* Prevalência e preditores associados a infecções intestinais por protozoários e helmintos no sul do Brasil. **Parasitol Res.** v.115, n.6, p.2321-2329, 2015.

CHAVES, J.N. *et al.* Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um

município do Nordeste Brasileiro, **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 286-295, mai./ago. 2021.

DIAS, E.G. *et al.* Promoção de Saúde na Perspectiva da Prevenção de Doenças Parasitárias entre Escolares do Ensino Fundamental. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, jul. 2018.

INAGAKI, A.D.M. *et al.* Perfil parasitário de uma comunidade adscrita à unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 170-176, dez. 2014.

MACIEL, L.S. *et al.* Ocorrência de protozoários intestinais em crianças do Ensino Fundamental de Sete Lagoas, Minas Gerais: um enfoque sobre a prevenção de enteroparasitoses. **RBAC**. v.49, n.1, p.95-99. 2017.

PEDRAZA, D.F. Hospitalização por doenças infecciosas, parasitismo e evolução nutricional de crianças atendidas em creches públicas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 12, p. 4105-4114. 2017.

ZARATIN, A.C.C. *et al.* Análise Protoparasitológica E Microbiológica Em Amostras De Crianças De 0 A 6 Anos De Idade Atendidas Por Creche Em Campinas-SP. **Cuidar de enfermagem**. v.12, n.2, p. 223-227, 2018.

PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO MÉTODO CANGURU: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Silva Medeiros¹

eduardasmedeiros90@gmail.com

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB

RESUMO

Introdução: A prematuridade tem sido apontada como uma questão de saúde pública. O Método Canguru (MC) é considerado a forma mais apropriada de atenção ao RN pré-termo (RNPT) ou de baixo peso (RNBP). A equipe de enfermagem desempenha papel importante para a realização do MC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordando um estudo do tipo descritivo. Atendendo a critérios, 4 artigos foram encontrados e utilizados. **Fundamentação Teórica:** No estudo de Souza *et al.* (2019), a equipe multiprofissional foi destacada como facilitadora e motivadora para a execução do MC, entretanto ainda existem algumas lacunas. Em Ferreira *et al.* (2019), os relatos indicaram que o MC não estava implantado na UTIN, mas que as enfermeiras reconheciam a importância do método. Em Stelmak; Mazza; Freire (2017), o MC também foi relatado como medida de humanização e conforto para o RN. Em Mantelli *et al.*, (2017), a falta de um Protocolo Operacional Padrão (POP) para a implementação do MC foi citado como uma dificuldade. **Considerações Finais:** O Método Canguru é bem aceito pela equipe da enfermagem, que avalia o método como eficaz e essencial. Porém, também são percebidas lacunas na assistência.

Palavras-chave: Humanização; Recém-nascido; Prematuro.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

Define-se prematuro como todo recém-nascido (RN) nascido após a 20^a e anterior à 37^a semana de gestação. A prematuridade tem sido apontada como uma questão de saúde pública pela grande quantidade de neonatos prematuros nascidos anualmente no mundo e pelos elevados índices de morbimortalidade no período neonatal, havendo uma prevalência mundial de 15 milhões de prematuros, representando uma incidência de 11,1% dos nascimentos em todo o mundo. É exigido do RN prematuro a adaptação ao meio extrauterino devido as suas peculiaridades que envolvem a imaturidade orgânica e fisiológica, sendo fundamental a assistência especializada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com recursos tecnológicos e humanos adequados (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

O Método Canguru (MC) é considerado a forma mais apropriada de atenção ao RN pré-termo (RNPT) ou de baixo peso (RNBP), especialmente àqueles que necessitaram de internação em Unidade Neonatal (BRASIL, 2016). O MC tem sido implantado na maior parte dos países como estratégia para a redução da mortalidade infantil e qualificação do cuidado neonatal. No Brasil, foi adotado em 2000 como uma política pública de saúde. O MC é um tipo de assistência que começa na gravidez de risco e segue até o RN alcançar o peso de 2500g (SILVA *et al.*, 2022).

A Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru compõe uma linha de cuidado composta por três etapas, iniciando na identificação de risco gestacional

durante o pré-natal realizado na Unidade Básica. Esse cuidado segue no pré-natal especializado e, após o nascimento, acompanha o percurso do RN no serviço de neonatologia. Prossegue até o domicílio, quando então começa a ser acompanhado, se necessário, pelo ambulatório especializado e sempre pela Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2016).

O MC acontece através do contato pele a pele, começando de forma precoce e crescente, desde o toque evoluindo até chegar na Posição Canguru (PC), onde o RN é mantido em contato pele a pele, somente de fraldas, na posição vertical junto ao peito dos pais (LEAL *et al.*, 2021). Esse método traz benefícios para o RNPT/RNBP, pais/familiares e para os profissionais, pois melhora o controle térmico, contribui para o aleitamento materno (AM) mais efetivo, o ganho de peso, a redução do estresse, e outras questões. Para os pais/familiares, é um propício momento de estabelecer vínculo entre o trinômio mãe-filho-pai e reduzir a insegurança. Os profissionais, por sua vez, exercem o papel de orientar, incentivar as famílias nos cuidados com os neonatos, estabelecer vínculo e prestar o cuidado individual e humanizado em todos os RN. Assim, a equipe atuante no acordo com os paradigmas do MC possui mais envolvimento com a família, ajuda a tornar a internação menos traumática, orienta melhor sobre os cuidados com o RN, além de identificar a melhora na evolução clínica do mesmo (MATOZO *et al.*, 2021).

Dentro da equipe multidisciplinar, a equipe de enfermagem desempenha papel importante para a realização do MC, além de prestar cuidados continuados nas 24 horas do dia, destacando-se por ofertar as informações aos pais quando são inseridos na unidade neonatal, e, portanto, constitui um elo que aproxima pais e neonatos, minimizando os efeitos negativos de uma internação hospitalar (MORAIS *et al.*, 2022).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi buscar e avaliar dados na literatura, através de uma revisão integrativa, sobre qual é a percepção da enfermagem em relação ao Método Canguru.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordando um estudo do tipo descritivo. Para conduzi-la, foi criada e utilizada a seguinte pergunta norteadora: “Qual a percepção da enfermagem em relação ao Método Canguru?”. Na busca de dados, após consulta na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram selecionados os descritores: enfermagem, método canguru e percepção. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para aprimorar a busca, foi adotada a estratégia de utilização do operador booleano “AND”, elaborando assim, a combinação “enfermagem” AND “método canguru” AND “percepção”. Dessa forma, foram encontrados 20 artigos.

Posteriormente, houve uma seleção dos artigos através da leitura dos títulos e dos resumos para refinamento do estudo abordando os artigos de interesse de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados citadas e que abordam o tema escolhido. Foram adotados como critério de exclusão: teses, dissertações, monografias, revisões de literatura e artigos que não atendessem a temática do estudo. Posteriormente, houve uma leitura criteriosa dos artigos selecionados.

Atendendo aos critérios citados e previamente estabelecidos, 4 artigos foram encontrados e utilizados na presente revisão. O período de coleta e leitura dos artigos ocorreu no mês de novembro do ano de 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estudo de Souza *et al.* (2019), o MC foi avaliado em uma unidade de neonatologia de um hospital público do Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu com 19 profissionais atuantes nessa unidade de diferentes áreas profissionais, através de entrevistas com roteiro semiestruturado. Nesse estudo, foi observado que toda a equipe multiprofissional estava envolvida nos cuidados referentes ao MC e o papel da equipe foi destacada como facilitadora e motivadora para a sua execução. Ainda foi ressaltado pelos entrevistados, que existia pouca participação do pai e dos irmãos durante o MC. Os enfermeiros e os técnicos de enfermagem foram apontados como os profissionais mais próximos tanto do RN quanto dos pais. A realização desse estudo, portanto, evidenciou que os profissionais da equipe multiprofissional reconhecem a importância do MC para o RN e sua família, e incentivam sua realização, entretanto ainda existem algumas lacunas necessárias para serem preenchidas, como a melhor adesão dos pais e irmãos ao método, e enfrentar o déficit de recursos humanos.

Ferreira *et al.* (2019) realizou uma pesquisa através de entrevistas na Unidade Materno-Infantil de um hospital universitário de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais com enfermeiras atuantes nesse setor. Os relatos indicaram que o MC não estava implantado nessa unidade, mas que as enfermeiras reconheciam o método como um importante meio de interação do RN com sua família ao proporcionar o aumento do vínculo e o maior desenvolvimento do neonato. As enfermeiras também relataram não conhecer todas as etapas do MC ou conhecer de forma parcial no seu cotidiano, fato que pode ser decorrente de deficiências curriculares, falta de capacitações ou falta de sensibilização/motivação por parte dos gestores em saúde.

Em outro estudo, em um hospital de referência estadual no MC, localizado na capital do Rio Grande do Sul, 37 profissionais de enfermagem também foram entrevistados. Foi relatado que o significado principal atribuído por esses profissionais, aos cuidados preconizados pelo MC, relacionou-se ao crescimento e desenvolvimento do RN, percebendo que havia uma corresponsabilidade pela qualidade da vida desses RN, pois os profissionais acreditam que o reflexo dos cuidados realizados durante a internação na UTIN será observado na presente maturação dos órgãos e no futuro desenvolvimento dos mesmos. Também foi apontado pelos profissionais que a estratégia de humanização do MC é facilitadora da formação do vínculo entre os pais e o RN, acolhendo também a família que foi afetada diante da internação inesperada do RN na UTIN. Além disso, é visto que o pai deve ser um importante participante no processo terapêutico. O MC também foi relatado como medida de humanização e conforto para o RN, também relacionando o método à alta conferida pela melhora rápida do neonato e ao preparo dos pais para o momento da alta hospitalar e para os cuidados domiciliares com segurança (STELMAK; MAZZA; FREIRE, 2017).

Uma pesquisa com resultados parecidos foi realizada na UTI neonatal de um hospital privado em Porto Alegre/RS com 15 profissionais atuantes neste setor. A falta de um Protocolo Operacional Padrão (POP) para a implementação do MC foi citado como uma dificuldade refletida na autonomia da equipe de enfermagem na operacionalização do método, tornando-se fundamental a criação do mesmo e de normativas institucionais para oferecer um cuidado integral e individualizado. Durante as falas dos entrevistados foi possível entender que para os mesmos, a iniciativa da implementação do MC, mesmo que de forma parcial, significou garantir ao neonato internado na UTIN a possibilidade de acesso a um cuidado humanizado e integral. Para eles, o cuidado humanizado, quando associado à participação da família, favorece o vínculo e auxilia no desenvolvimento do recém-nascido (MANTELLI *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto apresentado, é visto que é necessário a implementação do Método Canguru em todas as unidades neonatais, pois o mesmo é fundamental para a adaptação extrauterina do RN e para o seu desenvolvimento, assim como para a formação do vínculo entre

ele, a família e os profissionais envolvidos nos cuidados. Dessa forma, o Método Canguru é bem aceito pela equipe da enfermagem, que avalia o método como eficaz e essencial. Porém, também são percebidas lacunas na assistência que necessitam ser solucionadas, como o déficit de uma quantidade adequada de profissionais atuantes na assistência, a falta de Protocolos Operacionais Padrão (POP) em algumas unidades neonatais em relação ao MC e a falta de conhecimento pleno do método por alguns profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: cuidado compartilhado / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 56 p.

FERREIRA, D. O. *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1-7, 2019.

LEAL, L. B. *et al.* Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia, e posição canguru: análise de conteúdo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2021.

MANTELLI, G. V. *et al.* Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, p. 51-60, 2017.

MATOZO, A. M. S. Método Canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 36, p. 1-14, 2021.

MORAIS, F. J. D. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: conhecimento da equipe de enfermagem em unidade de cuidados canguru. **Revista Cultura de Los Cuidados**, v. 26, n. 62, p. 1-16, 2022.

NASCIMENTO, A. C. *et al.* Percepção da prematuridade por familiares na unidade neonatal: estudo Transcultural. **Revista Cuidarte**, Colômbia, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2022.

SILVA, M.V.B. *et al.* Avaliação da terceira etapa do método canguru na atenção primária à saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 14, n. 1, p.1-10, 2022.

SOUZA, J. R. *et al.* Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. **Revista Enfermagem em foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 30-35, 2019.

STELMAK, A. P.; MAZZA, V. A.; FREIRE, M. H. S. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3376-85, 2017.

REINTRODUÇÃO DO SARAMPO NO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Pinheiro Moraes¹; Lahelya Carla de Andrade Oliveira²; Haywsa Thalita Bezerra³; Emerson Tiago de Sousa Lima⁴;

stephaniepinheiromoraes1234@gmail.com

FRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³UNP/Universidade Potiguar, ⁴UNIFACEX/Centro Universitário Facex

RESUMO

O sarampo é uma doença viral e imunoprevenível e acomete grande parte da população pediátrica, estando associada a doença da infância, um dos fatores de risco são crianças menores de cinco anos e desnutridas. No entanto, o perfil epidemiológico, vêm se modificando, tal fator pode estar relacionado às baixas coberturas vacinais e a grande transmissibilidade. A principal forma de contágio se dá forma direta por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Por isso, há elevada contagiosidade da doença. Além disso, tem sido descrito o contágio por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, em ambientes fechados, como escolas, creches e clínicas. Sabe-se que a cobertura vacinal para a tríplice viral, o imunizante contra o sarampo, a caxumba e rubéola é de 95%. Porém esta meta não tem sido alcançada nos últimos cinco anos. O objetivo deste estudo é relatar a reintrodução do sarampo no Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2019, visando elucidar os sinais e sintomas mais importantes para critério diagnóstico e definição de caso. Trazendo em xeque a temática, para melhor compreensão e divulgação científica acerca da efetividade das vacinas e a necessidade destas

Palavras-chave: Sarampo; Imunização

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde o sarampo é uma doença imunoprevenível causada por um vírus da família *paramyxoviridae* e é normalmente transmitido por meio de contato direto e pelo ar. O vírus infecta o trato respiratório e se espalha por todo o corpo. É uma doença humana, ou seja, não ocorre em animais. A doença continua a ser uma das principais causas de morte entre crianças pequenas em todo o mundo, apesar de haver uma vacina segura e eficaz disponível. Aproximadamente 110 mil pessoas morreram por sarampo em 2017, a maioria crianças com menos de cinco anos. Ademais, pela alta contagiosidade, até nove em cada dez pessoas suscetíveis com contato próximo a uma pessoa com sarampo desenvolverão a doença.

No contexto do surto de sarampo no Rio Grande do Norte no ano de 2019, nove pessoas foram acometidas pela doença, destas, um dos casos confirmados, residente do município de Macaíba, despertou o interesse para o estudo. Pois, pessoa acometida era uma criança de cinco anos de idade, que possuía apenas uma dose registrada no cartão de vacina. Aliado a isso, considera-se o esquema vacinal completo a aplicação das duas doses da tríplice viral, sendo a primeira aos 12 meses e a segunda aos 15 meses. Tal fato, evidenciou a descontinuidade, ou seja, quebra no processo de imunização, o que pode ter colaborado para a infecção desta.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 antes mesmo da criação, do Sistema Único de Saúde (SUS), sua inauguração foi determinante para o controle bem-sucedido das doenças imunopreveníveis no Brasil, principalmente no que diz respeito às doenças que acometem a infância. A atuação da PNI contribuiu para melhorias importantes na situação de saúde da população brasileira. A redução da incidência e da mortalidade por doenças imunopreveníveis, especialmente nos primeiros anos de vida e contribuiu no aumento da esperança de vida e na redução de hospitalizações. (DOMINGUES, et al., 2019)

As campanhas de vacinação, por sua vez, podem ser realizadas de forma indiscriminada e seletiva. A vacinação indiscriminada é definida assim por não avaliar antecedentes vacinais da pessoa-alvo da vacinação, independentemente de quantas doses foram recebidas anteriormente; por exemplo, as campanhas de vacinação com objetivo de manutenção do estado de eliminação do sarampo, da rubéola e da erradicação da poliomielite. Já a campanha seletiva leva em consideração a situação vacinal de cada pessoa-alvo, considerando as doses que recebeu anteriormente, no sentido de completar o esquema vacinal de cada imunizante. Na campanha seletiva, é possível iniciar, continuar ou completar o esquema vacinal.

Com o objetivo de controlar e eliminar a transmissão do vírus do sarampo no Brasil, foi criada a vigilância epidemiológica do sarampo, a qual monitora os casos e notificam por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação

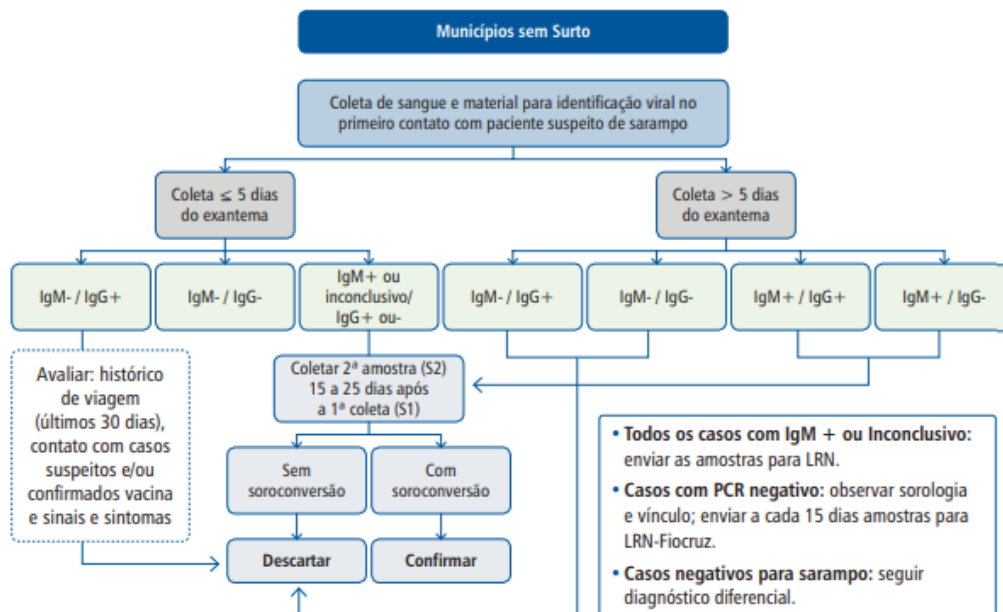
2 METODOLOGIA

Este relato foi realizado em Natal, município do Rio Grande do Norte, a partir de uma vivência do estágio não obrigatório no setor de vigilância epidemiológica, no qual ocorreu do mês de julho de 2022 à novembro de 2022. A análise de dados foi realizada por meio de consulta aos boletins epidemiológicos do ano de 2019. Não necessitou de apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 por se tratar de dados públicos divulgados pela Secretaria da Saúde do Rio Grande do Norte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil é considerado referência mundial em imunização e produção de vacinas que ajudam o país no combate a diversas doenças infectocontagiosas, como o sarampo. Esses esforços culminaram na eliminação dessa doença, com reconhecimento internacional pela OPAS em 2016. Entretanto, não foram suficientes para manter o país a salvo de um novo surto dois anos depois.

O sarampo é uma doença extensamente estudada, com seu agente etiológico conhecido, quadro clínico característico, de fácil diagnóstico, sem tratamento específico, porém com terapêutica e prevenção bem estabelecidas. A seguir terá um fluxograma do roteiro para confirmação ou descarte de caso suspeito de sarampo.



Fonte: Guia de Vigilância em Saúde.

Diante disso, a descrição de caso suspeito de sarampo é todo indivíduo que apresentar febre e exantema maculopapular morbiliforme de direção céfalo caudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente de idade e de situação vacinal; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem para locais com circulação do vírus do sarampo, nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral.

O tratamento não é específico para a infecção por sarampo. O uso de antibiótico é contraindicado, exceto se houver indicação médica pela ocorrência de infecções secundárias. Para os casos sem complicação, devem-se manter a hidratação e o suporte nutricional, e diminuir a hipertermia. Muitas crianças necessitam de quatro a oito semanas para recuperar o estado nutricional. Recomenda-se, a administração do palmitato de retinol (vitamina A), mediante avaliação clínica e/ou nutricional por um profissional de saúde, em todas as crianças com suspeita de sarampo, para redução da mortalidade e prevenção de complicações pela doença.

Tendo em vista isso, as taxas de complicações e óbitos causadas pelo sarampo são extremamente variáveis, sendo maior em crianças menores de cinco anos, gestantes, pessoas com comprometimento da imunidade, adultos maiores de 20 anos, pessoas desnutridas ou com deficiência de vitamina A, e pessoas residindo em situações de grandes aglomerados (BRASIL, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, este estudo pretende contribuir para a literatura acerca da emergência de saúde pública que é o sarampo, trazendo em xeque um caso confirmado no Estado do Rio Grande do Norte, evidenciando a necessidade a homogeneidade da cobertura vacinal para o público, principalmente, pediátrico. Por isso, a vacina continua sendo a forma mais segura e mais eficiente para a prevenção do sarampo, ajudando no controle dos casos, impedindo sua disseminação e o contágio entre os indivíduos. Cabendo aos profissionais de saúde conscientizar a população sobre a importância da vacinação, os cuidados necessários para a prevenção e proteção contra a doença. Além de melhorar as estratégias para as futuras campanhas de vacinação e busca ativa dos casos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DOMINGUES, C. M. A. S.; et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimentos em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, 2019.

PUÉRPERAS SUSPEITAS OU COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA O SARS-CoV-2 PODEM AMAMENTAR SEU FILHOS? REVISÃO INTEGRATIVA

Newany Santos Sá¹; Wellison Santos Sá²; Taynara da Silva Soares Lima³; Letícia Caminha Aguiar Lopes⁴; Flávia Almeida Amorim⁵; Francisca Aline da Silva Matias⁶; Teresinha Soares Pereira Lopes⁷

newanys@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí, ³Universidade Federal do Piauí, ⁴Universidade Federal do Piauí, ⁵Universidade Federal do Piauí, ⁶Universidade Federal do Piauí, ⁷Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno faz parte das políticas públicas de atenção integral ao bebê, é uma prática que promove a nutrição, a saúde e o desenvolvimento integral do neonato. Com a chegada da pandemia do vírus SARS-CoV-2 questionamentos surgiram sobre a segurança do aleitamento materno por mães infectadas ou suspeitas. Portanto, o objetivo desse trabalho é avaliar a prática do aleitamento materno por mães infectadas e a transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 através do leite materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo foi realizado nas bases de dados *Medical Literature and Retrieval System on Line* (MEDLINE/PubMed®), *Web of Science Core Collection*®, Scopus® e na Biblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da BVS® (Biblioteca Virtual de Saúde). Os estudos incluídos foram artigos publicados de 2019 à 2022. **Resultados:** Foram incluídos 13 artigos na amostra. Dos estudos analisados, 100% recomendaram o aleitamento materno durante a pandemia de covid-19 por mães suspeitas ou com diagnósticos positivos para SARS-CoV-2. **Conclusão:** O aleitamento materno deve ser incentivado por mães suspeitas ou com diagnósticos positivos de coronavírus, desde que, estas sigam protocolos de biossegurança.

Palavras-chave: Infections; Breast Feeding; COVID-19; amamentação.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) faz parte das políticas públicas de atenção integral ao bebê, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que seja realizado de forma exclusiva (Aleitamento Materno Exclusivo - AME) até os seis meses e complementar até os dois anos ou mais (Organização Mundial da Saúde, 2002). Além do aspecto nutricional, a amamentação melhora a interação entre a mãe e o filho, fato que promove aumento da imunidade, melhora no desenvolvimento cognitivo e impacta positivamente a saúde a curto e longo prazo, além de beneficiar a saúde física e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Em dezembro de 2019, foi detectado pela primeira vez o vírus SARS-CoV2 em Wuhan-Hubei, na China. Desde então, o vírus se espalhou pelo mundo dando início a uma crise de saúde global. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente o coronavírus como uma pandemia. Com apenas 1 ano de pandemia, Johns Hopkins Coronavirus Resource Center relatou mais de 106 milhões de casos em todo o mundo,

com 2,3 milhões de mortes causadas pelo vírus. Durante o mesmo período, cerca de 140 milhões de nascimentos foram registrados e assim, surgiu um grande dilema em relação ao manejo e protocolos a serem adotados entre mães infectadas pelo vírus e seus recém-nascidos (IBRAHIM *et al.*, 2020; GONÇALVES-FERRI *et al.*, 2020).

Apesar do conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno e do incentivo à essa prática, muitas mulheres não conseguem amamentar, pois são muitas as barreiras enfrentadas no período puerperal, desde estresse até dificuldades no manejo da lactação. A pandemia de covid-19 impôs desafios e novos questionamentos, como em relação ao contato entre os recém-nascidos e as mães com diagnósticos positivos ou com suspeitas da infecção, a presença do RNA do SARS-CoV-2 no leite materno e o risco de transmissão vertical.

A amamentação é fundamental para a saúde e o bem-estar materno-infantil. Diante desse cenário, faz-se necessário desmitificar os questionamentos relatados, através de embasamento científico e informações baseadas em evidências. Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a prática do aleitamento materno por mães infectadas e a transmissão vertical do vírus SAS-CoV-2 através do leite materno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que analisou estudos sobre a amamentação durante a pandemia de covid-19. A seleção dos artigos utilizou o instrumento PICO (população/problema do estudo, Interesse do estudo, Contexto do estudo), em que P refere-se à (Mães infectadas ou com suspeitas de Covid-19); I (aleitamento materno); Co (pandemia de covid-19). O estudo foi realizado nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE/PubMed®), Web of Science Core Collection, Scopus e na Biblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da BVS (biblioteca virtual de saúde). Os estudos incluídos foram artigos publicados de 2019 à 2022 nos idiomas: inglês, espanhol e português. O acesso às bases de dados ocorreu de agosto de 2021 à agosto de 2022.

Essa revisão foi realizada de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes (PRISMA), e teve como questão de pesquisa: “Como era realizado o AM na pandemia de covid-19?”. Foram realizadas combinações de descritores controlados e não controlados por meio do operador “OR”. A combinação das expressões de pesquisa referentes a P, I e Co foi realizada utilizando o operador “AND”.

A busca dos estudos obedeceu aos critérios e manuais de cada base de dados. Os critérios de inclusão foram: estudos transversais, caso-controle e coorte, que incluíssem amostras de recém-nascidos e mães puérperas suspeitas ou contaminadas pelo coronavírus. Os critérios de exclusão foram: revisões da literatura, cartas ao editor, relatos de casos clínicos e mulheres grávidas e puérperas antes de 2019.

Para o gerenciamento das referências e a remoção de artigos duplicados, de forma automática e manual, foi utilizado o software Endnote Basic®. Após a exclusão dos duplicados, foram selecionados os artigos para leitura por título e resumo. Os dados foram extraídos, organizados e apresentados em uma tabela com abordagem descritiva utilizando uma planilha do Microsoft Excel® desenvolvida exclusivamente para o estudo, além da utilização do canva na tabulação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 596 artigos potencialmente relevantes, dos quais 13 foram incluídos na revisão de literatura. Com relação ao tipo de estudo, 2 (15,4%) são estudos transversais,

sendo 4 (30,7%) estudos observacionais, 5 (38,5%) estudos de coorte, 1 estudo de caráter secundário (7,7%) e 1 estudo seccional (4,7%).

As práticas clínicas em saúde foram questionadas com a pandemia do coronavírus declarada em março de 2020. As incertezas sobre o enfrentamento dessa doença eram de caráter global, os protocolos que eram adotados precisaram ser reavaliados, pois estávamos diante de um vírus letal e até então, desconhecido. Durante os primeiros dias da pandemia, foi um grande desafio saber qual o protocolo ideal para cuidar de puérperas com diagnóstico positivo para covid-19 (ou com suspeita) e seus recém-nascidos. Dessa forma, a pandemia representou um sério desafio para as mulheres lactantes praticarem o aleitamento materno.

A OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses e a amamentação continuada por dois anos. O leite materno é a nutrição ideal para bebês, proporcionando nutrição adequada e proteção contra infecções, assim, sua prática é fundamental para a saúde e bem-estar da díade mãe-bebê. O AM inadequado ou ausente está associado ao aumento do risco de morbidade infantil, infecções agudas, condições crônicas e mortalidade infantil (AROS-VERA *et al.*, 2021). Nessa revisão, dos 13 artigos analisados 100% recomendaram o aleitamento materno durante a pandemia de covid-19 por mães suspeitas ou com diagnósticos positivos para SARS-CoV-2. Esses achados estão de acordo com um estudo observacional realizado na Arabia Saudita com 45 bebês que foram testados negativos para covid-19 mesmo após serem amamentados por mães positivas (ALQURASHI *et al.*, 2021). Outro estudo realizado na Guatemala, também mostrou diagnóstico negativo para 5 bebês que também foram amamentados por mães infectadas (AJIATAS *et al.*, 2020).

A transmissão vertical ocorre através da passagem do vírus da mãe para o bebê durante a gestação, trabalho de parto ou durante a amamentação (LAFETÁ *et al.*, 2016). A transmissão vertical pelo SARS-CoV-2 ainda é incerta e o vínculo materno é permitido. No atual estudo, 100% dos casos analisados recomendaram a realização do aleitamento materno por mães com suspeitas ou covid-positivas, uma vez que apesar das evidências serem irresolutas em relação a transmissão vertical, os benefícios da amamentação para o binômio mãe-bebê superam os riscos. A OMS não considera a suspeita ou infecção materna uma contraindicação para a prática do AM e recomenda que as mães sejam incentivadas a amamentar. Além disso, destaca a necessidade de políticas públicas para incentivar a manutenção do aleitamento materno que pode prevenir 82.300 mortes infantis por ano em todo o mundo (AROS-VERA *et al.*, 2021; GONÇALVES-FERRI *et al.*, 2020)

Nos primeiros meses de vida, os recém-nascidos possuem sistema imunológico em desenvolvimento, o que os tornam mais suscetíveis a desenvolverem infecções virais graves. O leite materno possui imunidade humoral passiva com fator de proteção contra vírus e doenças na primeira infância, o primeiro leite produzido possui as características de ser mais imunológico do que nutritivo, dessa forma, é essencial a amamentação precoce (GROBBEN *et al.*, 2022). Dos 13 artigos analisados, 77% (10) não citaram ou não estudaram a presença de anticorpos contra o coronavírus no leite materno e 23% (3) citaram e comprovaram a presença de imunoglobulinas no leite materno de mães que foram infectadas pelo covid-19.

Apesar das evidências serem limitadas sobre a presença de anticorpos no leite materno, um estudo realizado por Aros-Vera *et al.* (2021), com 18 mães positivas, mostrou a presença de anticorpos IgA e IgG específicos para SARS-CoV-2, proporcionando proteção dos bebês que foram amamentados. Nesse mesmo contexto, uma pesquisa realizada por Yu *et al.* (2020), em um caso de amamentação direta por uma mãe que testou positivo para o coronavírus, também mostrou a presença de anticorpos no leite e que a transmissão viral apenas pelo leite materno pode ser extremamente rara, tornando assim, a amamentação um método de alimentação segura para a criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao analisar as evidências na literatura, o aleitamento materno deve ser preservado/incentivado por mães suspeitas ou com diagnósticos positivos de coronavírus, desde que, estas sigam protocolos de biossegurança, pois os benefícios do AM superam os riscos. As evidências científicas são fracas e insuficientes em relação a transmissão vertical ou presença de anticorpos no leite materno, sendo necessários mais estudos a longo prazo

REFERÊNCIAS

AJIATAS, L.; PORTILLO, W.; CHEW, F. Neonatos hijos de madres positivas a SARS-CoV-2: Caracterización clínica, alimentación con leche materna. **Rev. Col. méd. cir.**, v. 159, n. 1, p. 10-17, 2020/04 2020. ISSN 20747004.

ALQURASHI, M. A. et al. Clinical Characteristics of Newborn Infants Delivered to Pregnant Women With Laboratory-Confirmed COVID-19: A Single-Center Experience From Saudi Arabia. **Cureus**, v. 13, n. 10, Oct 2021.

AROS-VERA, Felipe; MELNIKOV, Semyon; CHERTOK, Ilana R. Azulay. Estratégias de resposta a emergências e desastres para apoiar as díades mãe-bebê durante o COVID-19. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, v. 65, p. 102532, 2021.

GONÇALVES-FERRI, Walusa Assad et al. O impacto do surto de coronavírus nas orientações de amamentação entre hospitais e maternidades brasileiros: um estudo transversal. **Revista Internacional de Aleitamento Materno**, v. 16, n. 1, pág. 1-11, 2021

GROBBEN, Marloes et al. Diminuição da imunidade passiva a vírus respiratórios através do leite humano durante a pandemia de COVID-19. **Espectro de microbiologia**, v. 10, n. 4, pág. e00405-22, 2022.

IBRAHIM, C. P. H. et al. Management of infants born to mothers with SARS-CoV2 infection: A prospective observational study. **BMJ Paediatrics Open**, v. 4, n. 1, 2020

LAFETÁ, Kátia Regina Gandra et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 19, p. 63-74, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. n.13. Doação de Leite Materno e COVID-19,2020.

YU, Y. et al. Breastfed 13 month-old infant of a mother with COVID-19 pneumonia: A case report. **International Breastfeeding Journal**, v. 15, n. 1, 2020.

MÃES HIV POSITIVO X AMAMENTAÇÃO

Ana Elisa da Costa Moura¹; Emilli Vitória da Nóbrega Gomes²; Lívia Emanuelle Guimarães de Moura³; Maria Clara da Silva Santos⁴; Rafaela Saturnino Leite de Lima⁵; Thaíse Alves Bezerra⁶

anaelisacmoura@gmail.com

1 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 2 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 3 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 4 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 5 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 6 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

O aleitamento materno constitui a mais rica estratégia de nutrição até os seis meses de vida e, por esse motivo, exerce função primordial na prevenção da mortalidade infantil, além de promover o vínculo entre mãe e filho. No entanto, em casos de mães com o Human Immunodeficiency Virus (HIV), a amamentação é contraindicada. Este estudo objetiva identificar as orientações e os desafios enfrentados pelas mães HIV positivas quanto ao aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados vinculadas à plataforma do Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 trabalhos. Os artigos analisados propuseram averiguar a importância de compreender a incompatibilidade entre o aleitamento materno e o HIV, visando elucidar os riscos aos quais a mulher e a criança estão expostas. Conforme os estudos, a transmissão vertical constitui umas das principais formas de contaminação da criança pelo vírus. Portanto, urge que os profissionais de saúde orientem as mulheres acerca do processo de amamentação e realizem estratégias de prevenção tendo em vista o fator de risco mencionado.

Palavras-chave: Aleitamento; Infecção; Infantil.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

1 INTRODUÇÃO

Biologicamente são atribuídas à mulher capacidades próprias, como a possibilidade de gestar e amamentar. Nesse sentido, a amamentação é considerada uma das principais estratégias para a nutrição na primeira infância, promovendo a redução da mortalidade infantil. Além disso, apresenta-se com um método de afeto, vínculo e proteção para a criança. A relevância do aleitamento materno pode ser reconhecida na portaria nº 1920 MS/GM, que objetiva instruir a respeito das vantagens, instigando e encorajando, conforme as reais necessidades do lactente.

No entanto, há contraindicação da amamentação em alguns contextos específicos, dentre eles, pode-se salientar as puérperas que são soropositivas para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o vírus T-linfotrópico humano (HTLV), uma vez que atuam como imunossupressores com tropismo para a célula T, contendo a mesma forma de transmissão. Sendo assim, evidencia-se um alto risco para a transmissão vertical por lactação, seja pelos fatores sociais, seja pelos fatores biológicos.

Nesse viés, destaca-se que proteger, apoiar e promover a amamentação perpassa por novas compreensões e desafios, nos quais não se limitam na transmissão vertical, mas,

especialmente, na subjetividade das mulheres soropositivas. Desse modo, é contundente que haja uma construção de concepções e representações, de modo que não seja feito exclusivamente por parte das mulheres que deixarão de amamentar, mas também pelos profissionais da saúde que prestam assistência ao defrontamento na vivência da não amamentação e soropositividade. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi identificar as orientações e os desafios enfrentados pelas mães HIV positivas quanto ao aleitamento materno.

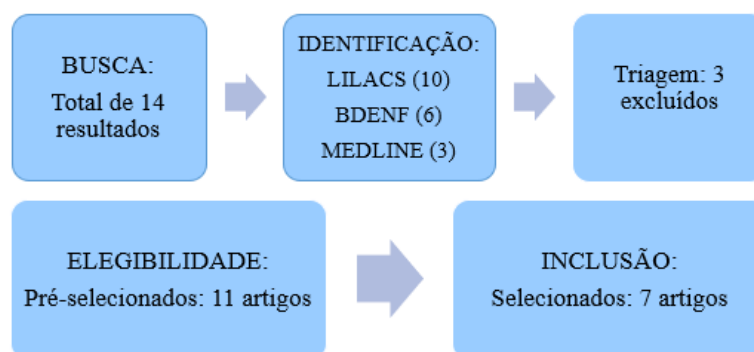
2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura científica dos últimos cinco anos realizada no período de outubro e novembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) vinculada ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF – Enfermagem).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Aleitamento materno” e “HIV”, junto do operador booleano “AND”. As etapas metodológicas escolhidas seguiram a identificação do problema, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos com seleção de amostra, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, apresentação e discussão da revisão (GANONG, 1987; WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

Para seleção dos artigos foram elencados os seguintes critérios de inclusão: textos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, relacionados ao objetivo do estudo, disponíveis no idioma português. Os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não atendessem ao objetivo do estudo. Inicialmente foram encontrados 14 estudos, após a aplicação dos critérios, 7 estudos foram selecionados (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos registros na literatura contendo as etapas desenvolvidas no estudo.



Fonte: elaborado pelos autores, baseado no modelo PRISMA (PAGE *et al.*, 2021)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a infecção pelo HIV, entre as mulheres, evolui de maneira acelerada (feminilização), constituindo problema de saúde pública. Estima-se que a incidência de infecção pelo vírus HIV na gravidez seja de 0,6% da população de gestantes¹. Concomitantemente, os artigos avaliados demonstraram que o papel social desempenhado pela

mulher influencia diretamente a forma que esta enxerga o processo do aleitamento, no caso de mães soropositivas, como a impossibilidade de fornecer o aleitamento materno como as demais mães, altera a percepção que essas mulheres possuem de si próprias.

Outrossim, a gestante confronta-se com a possibilidade de que a infecção por HIV se manifeste nela, ou no seu filho, caso se dê a infecção pela ineficácia das medidas profiláticas. Com esta recomendação é possível que a mulher que vive com HIV durante a gestação e no período de amamentação corra o risco de ser abalada por momentos de desestruturação da sua saúde mental, devido à (im)possibilidade de transmitir a doença para o filho durante a gestação ou no período da amamentação¹.

Estar com o vírus do HIV constitui-se uma das principais causas relatadas por gestantes de alto risco para a não amamentação, isso porque, o aleitamento materno apresenta-se como um risco de transmissão do HIV de mãe para o filho, perpetuando com a prática de aconselhamento das mães que vivem com HIV sobre a não amamentação e uso da fórmula láctea infantil disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e garantida pela Portaria GM/MS n.º 2.313 de 19 de dezembro de 2002². A figura social exercida pela mãe ao amamentar estabelece-se como um sonho interpelado pela ação moral de proteger a criança da infecção pelo HIV, aos quais substituí-la pela fórmula láctea infantil é um desafio. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o sucesso da alimentação substitutiva ao aleitamento materno depende da utilização de fórmula láctea infantil, mediante acesso à água potável e a saneamento básico, com o fornecimento adequado, de forma limpa, na quantidade e frequência suficientes para o crescimento e desenvolvimento normal de crianças².

O aleitamento materno é o mais sensato e simples método de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, constituindo-se como a mais significativa, acessível e eficiente intervenção para a redução da morbimortalidade infantil⁴. Entretanto, para a prevenção contra a contaminação do vírus HIV, segundo a Portaria n.º 2.415, de 12 de dezembro de 1996, o Ministério da Saúde institui no Art. 1º que mulheres infectadas pelo HIV não devem amamentar os seus filhos e nem doar leite, e que os filhos das mães soropositivas que necessitam do leite materno como fator de sobrevivência poderão recebê-lo, desde que adequadamente pasteurizado⁴. Houve um decréscimo na transmissão vertical cerca de 40% depois da implementação de ações profiláticas pelo Ministério da Saúde⁴.

Perante o exposto, a interpretação dos sentimentos e significados que as mulheres que vivem com HIV/Aids atribuem à impossibilidade de aleitamento e à maternidade, denota-se, na situação em que se encontram durante o período puerperal, sentimentos de angústia, medo, autodesprezo, negação da própria, condição de saúde, isolamento e solidão devido ao receio do preconceito social. Ressalta-se, que, além disso, atribuem o vírus do HIV diretamente à Aids, com suas extremas complicações, relacionam a possibilidade de vir a óbito e deixar seus filhos sozinhos⁵. As campanhas de incentivo à amamentação apontam o aleitamento materno como desejável e ideal para manutenção da saúde das crianças, atribuindo à mulher a responsabilidade de promovê-la⁶. Todavia, essa ideia desconsidera as questões sociais e psicológicas que impossibilitam a sua prática. A não amamentação é vista como um ato conflituoso dissociado ao desejo de amamentar e manter o seu filho saudável, na mesma instância em que se transpassa a conformidade de não o infectar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, mediante o estudo realizado, corrobora-se a contraindicação à amamentação em mulheres com soropositividade para o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e o vírus T-linfotrópico humano (HTLV), haja vista que, há o risco adicional da transmissão vertical. Logo, faz-se imperativo romper com questões sociais, culturais e emocionais que implicam em maiores dificuldades às mulheres que estão impedidas de realizar

o aleitamento materno e, conseqüentemente, de manter o filho sadio e com a proteção adquirida pela amamentação.

Nesse ínterim, surge um desafio para as áreas do conhecimento, especialmente a da saúde, uma vez percebida a importância que o profissional de saúde possui no compartilhamento de informações que evidenciem o tratamento adequado e correto, apresentando as estratégias de prevenção associadas à transmissão vertical com enfoque na amamentação.

REFERÊNCIAS

- MAZUZE, B. S. D., Borges, T. D. S. & Selemene, J. M. (2022). Dispositivo materno perante a condição de mulheres em amamentação que vivem com HIV. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 11, e4095.
- M., Suzely *et al.* Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 3657-3668, 20 jan. 2019.
- Alvarenga WA, Nascimento LC, Leal CL, Fabbro MRC, Bussadori JCC, Melo SSS, et al. Mothers living with HIV: replacing breastfeeding by infant formula. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(5):1153-60.
- Souza FLP, Clark LM, Lelis BDB, Dusso MIS, Leite AM. Sentimentos e significados: HIV na impossibilidade de amamentar. **Rev enferm UFPE on line.** 2019;13:e241854
- NEVES LIMA, C.; PIMENTA DE MORAES, L.; CRISTHINA LOBATO JARDIM RÊGO, H. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 22, n. 248, p. 2583–2586, 2019.
- T, Marizete *et al.* Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 31, ed. 3, 17 jul. 2017.
- BARCELLOS, A.C. *et al.* Transmissão vertical tardia do vírus da imunodeficiência humana via aleitamento materno: análise de casos de infecção pediátrica com história materna soronegativa durante a gestação. **Revista DST j. bras. doenças sex. transm.** Brasil, 2017.

PROJETO DE EXTENSÃO ENRIQUECIMENTO DA APRENDIZAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmara Garcia de Barros Ferreira¹; Karina Fideles Filgueiras².

mu14gbs@gmail.com

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, ² Doutora em educação pela FaE/UFMG, Psicóloga e Professora pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

RESUMO

Introdução: Pessoas com altas habilidades ou superdotação podem ser identificadas em qualquer classe social ou grupo étnico. Elas se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. O projeto HEAD, Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades, teve início em 2007, sendo conduzido na Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, e tem como objetivo desenvolver as potencialidades e trabalhar as relações inter e intrapessoais das crianças e dos adolescentes com Altas Habilidades. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência apresentado por um extensionista do projeto HEAD. As atividades foram realizadas nos meses de agosto a dezembro de 2022, mediadas pelos nove extensionistas novatos, três extensionistas veteranos do curso de Psicologia e dois do curso de Fisioterapia. **Resultados e Discussão:** As atividades do segundo semestre de 2022 foram voltadas para explorar as habilidades sociais, intelectuais, criativas e psicomotoras das crianças e dos adolescentes. **Considerações Finais:** Os extensionistas tiveram a oportunidade de conhecer a criatividade de cada criança e adolescente com superdotação/altas habilidades dentro do projeto de extensão da PUC Minas.

Palavras-Chaves: Superdotação; Crianças; Pais.

Áreas Temáticas: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Pessoas com altas habilidades ou superdotação podem ser identificadas em qualquer classe social ou grupo étnico. Elas se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. Podem apresentar elevado grau de produtividade criativa e são comprometidas com o que fazem (MEC, 2020, p. 60). O projeto de extensão universitária Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades foi apresentado ao aluno extensionista, por meio das plataformas digitais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), no ano de 2021, quando ainda estava cursando o 3º período do curso de Fisioterapia da PUC Minas.

Em 2022 foi realizado o processo seletivo do projeto pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas para a entrada de novos extensionistas, após a seleção dos alunos tiveram entrevistas com a professora coordenadora do projeto. Foram selecionados 9 extensionistas de diferentes cursos de graduação da universidade (5 do curso de Fisioterapia, 2 do curso de Psicologia, 1 do curso de Engenharia de Computação e 1 do curso de Matemática). O projeto HEAD teve início em 2007, sendo conduzido na Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, e

tem como objetivo desenvolver as potencialidades e trabalhar as relações inter e intrapessoais das crianças e adolescentes com Altas Habilidades.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência apresentado por um extensionista do projeto HEAD. As atividades foram realizadas nos meses de agosto a dezembro de 2022, mediadas pelos nove extensionistas novatos, três extensionistas veteranos do curso de Psicologia e dois do curso de Fisioterapia. No início do segundo semestre, a professora coordenadora do projeto reuniu com os extensionistas selecionados para uma entrevista na qual pode explicar como ocorrem as atividades do projeto HEAD. O objetivo da entrevista foi mapear quais os interesses de cada extensionista, o que esperavam das atividades. No semestre anterior, primeiro de 2022, o projeto estava funcionando de modo remoto, devido ao isolamento social recomendado em função da pandemia de Covid-19, mas, para esse segundo semestre de 2022, estava previsto para voltar as atividades presencialmente.

Logo após as entrevistas, foram selecionados os nove extensionistas para proporem e orientarem as atividades, incluindo os veteranos que já faziam parte do projeto. Na primeira reunião, os estudantes foram alocados em comissões, a saber: comissão administrativa, comissão de atividades, comissão de divulgação, comissão de pais e comissão científica. O primeiro encontro presencial junto às crianças, adolescentes e seus respectivos responsáveis aconteceu na presença de 29 crianças e adolescentes inscritos para as atividades presenciais, sendo 9 no turno da manhã e 20 no turno da tarde, mantendo, também, 38 do modelo remoto, sendo 18 na parte da manhã e 20 na parte da tarde.

Imagem I - Primeiro Encontro Presencial com as crianças e os pais.



Fonte: Arquivos dos Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do segundo semestre de 2022 foram voltadas para explorar as habilidades sociais, intelectuais, criativas e psicomotoras das crianças e adolescentes do projeto HEAD. Os encontros presenciais tiveram como objetivo possibilitar a interação social. Por outro lado, as da modalidade remota puderam desenvolver criatividade com objetos que tinham em domicílio e, tanto o presencial quanto o online, também dividiram suas ideias com os pais, logo percebe-se a participação deles no desenvolvimento criativo dos filhos. Conforme apontado pelos estudos de Paik:

Dentro de casa e escolas, pais, professores, mentores e outras partes interessadas não são apenas influências significativas, mas essenciais para o que contribui para ambientes de aprendizagem propícios (Paik, 2013, 2015, p. 3).

Devido a importância do envolvimento dos responsáveis, o projeto passou a oferecer o encontro de pais remotamente, com alguns eventos presenciais, a fim de escutá-los e acolhê-los em suas dúvidas, mas também para poderem ter um momento para compartilharem suas próprias experiências com os outros pais.

Imagens II e III - A esquerda o encontro online com a apresentação de tutorias e à direita encontro presencial à tarde em parceria com o curso de Ciências Biológicas da PUC Minas.



Fonte: Arquivo dos Autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no HEAD, durante o segundo semestre de 2022, como: jogos no complexo esportivo da PUC Minas, amostra de ciências, dia do halloween e as tutorias que as próprias crianças e adolescentes elaboram e apresentam ao final do semestre, acrescentaram muito para o aprendizado dos extensionistas tanto profissional como pessoal, pois tiveram a oportunidade de conhecer a criatividade de cada criança e adolescente com superdotação/altas habilidades dentro do projeto de extensão da PUC Minas. A parceria com os pais também possibilitou o desenvolvimento tanto dos extensionistas quanto das crianças e dos adolescentes que participam do projeto HEAD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas pela Educação. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília: MEC/SEESP., p. 60, 2020.

PAIK, Susan et al. **Productive Giftedness: A New Mastery Approach to Understanding Talent Development**. New Directions for Child and Adolescent Development. ed. 168, p.3, 2019.

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Byanca Rodrigues Carneiro¹; Lisandra Mikaely Barboza da Silva¹;
Antonia Isabelly Monteiro dos Anjos¹; Catarine Santos da Silva².

bycarneiro@gmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/UFRN). ² Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

RESUMO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é definido como a oferta de apenas leite materno à criança durante os seis primeiros meses de vida, não sendo necessário a oferta de nenhum outro líquido ou alimento. Este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência do AME em crianças menores de seis meses acompanhadas na atenção básica pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) nas regiões brasileiras no quinquênio de 2017 a 2021. Os dados desse período foram obtidos através do acesso aos relatórios públicos de marcadores de consumo alimentar no SISVAN-Web. Foi possível observar que entre os anos analisados que a média percentual (54%) de crianças menores de seis meses de idade em AME no Brasil foi classificada como um indicador “bom” segundo os parâmetros de classificação do AME propostos pela OMS. Nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sul e Sudeste os percentuais de aleitamento exclusivo foram mais expressivos, sendo eles classificados como “bom”, enquanto a região Nordeste apresentou indicador “razoável” em todos os anos analisados. As práticas de amamentação são afetadas por uma série de fatores, sendo importante uma rede de apoio social e profissionais de saúde para a nutriz.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Vigilância Alimentar e Nutricional; Desmame Precoce.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja feito de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos de idade. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é definido como sendo a oferta de apenas leite materno à criança durante os seis primeiros meses de vida, não sendo necessário a oferta de nenhum outro líquido ou alimento (WHO, 2017; BRASIL, 2015).

No que se refere aos benefícios para a saúde da criança, estudos científicos comprovam a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies, e têm demonstrado que bebês amamentados têm um menor risco de desenvolver doenças como gastroenterite, infecções respiratórias, síndrome da morte súbita infantil, diminui o risco de obesidade infantil, hipertensão e diabetes, risco de desenvolver alergias, bem como contribui para um melhor desempenho cognitivo (BRASIL, 2015; BOCCOLINI *et al.* 2017).

Para as mulheres, a amamentação também traz diversas vantagens no puerpério, como por exemplo, a aceleração da perda do peso ganho na gravidez e da involução uterina pós-parto, proteção contra anemia, prevenção de diabetes tipo II, hipertensão, desenvolvimento de depressão pós-parto e de doenças infecciosas. Além disso, é fator protetor para os cânceres de

mama, de ovário e de útero (IP *et al.* 2007; VICTORA *et al.* 2016; PARADA *et al.* 2005; CIAMPO *et al.* 2018).

Apesar dos inúmeros benefícios e do fato de que o aleitamento materno ainda apresenta baixa prevalência no Brasil, estudos vêm evidenciando que o país vem obtendo avanços no que se refere ao aumento da prevalência de AME. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), avaliou 14.505 crianças menores de cinco anos de idade entre fevereiro de 2019 e março de 2020 em 123 municípios brasileiros e mostrou que 45,7% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente com leite materno. Já entre as menores de quatro meses apenas 60% estavam em AME. E no que se refere às crianças que continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida, apenas 53% das crianças avaliadas ainda recebiam leite materno (BRASIL, 2020).

Dessa forma, é de grande importância monitorar os indicadores que envolvem o aleitamento materno, de forma que se possa saber sua prevalência e diagnosticar sua situação atual para assim ser possível traçar estratégias para o fortalecimento, promoção e proteção. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do AME em crianças menores de seis meses acompanhadas na atenção básica pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) nas regiões brasileiras entre os anos de 2017 e 2021.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, cuja variável de estudo foi o AME de crianças menores de seis meses nas cinco regiões brasileiras. Os dados foram obtidos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), através do acesso aos relatórios públicos de marcadores de consumo alimentar no SISVAN-Web, no qual foram obtidos os dados referentes ao quinquênio de 2017-2021.

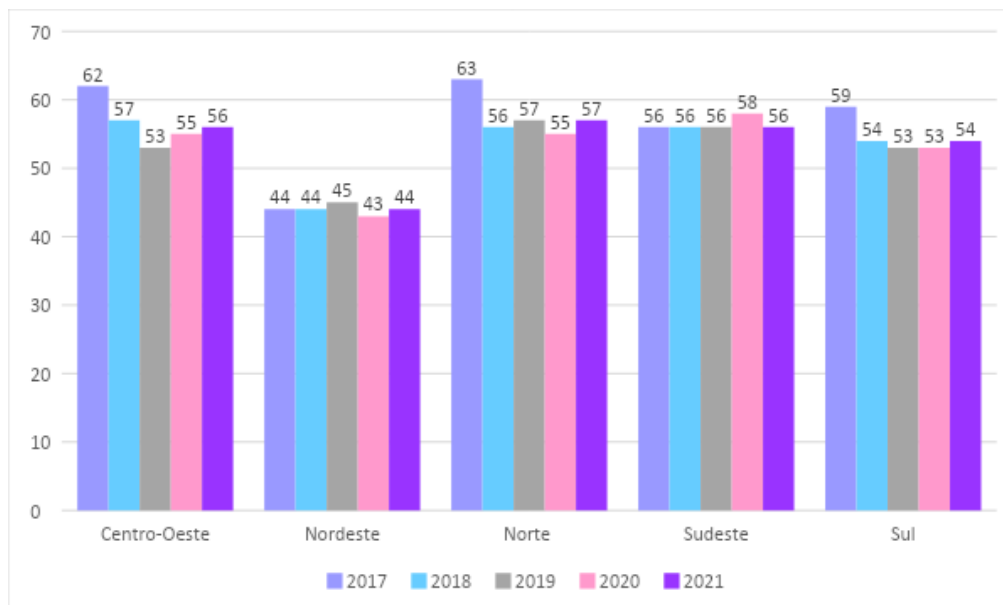
A apresentação dos resultados obtidos ocorreu por meio de tabela e gráfico onde foram apresentados os percentuais de crianças menores de seis meses amamentadas exclusivamente com leite materno. Os percentuais de AME de cada região foram classificados de acordo com os indicadores de classificação do AME em menores de seis meses propostos pela OMS (2008) no Caderno de Atenção Básica sobre Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar” (BRASIL, 2015) que classifica a situação do percentual de AME em: “ruim” (0 a 11%), “razoável” (12 a 49 %), “bom” (50 a 89%) e “muito bom” (90 a 100%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos nos relatórios públicos foi possível observar que entre os anos de 2017 e 2021 a média percentual (54%), no Brasil, de crianças menores de seis meses de idade em AME foi classificada como um indicador “bom” segundo os parâmetros de classificação do AME propostos pela OMS (BRASIL, 2015).

Ao avaliar a prevalência do AME por região brasileira, foi perceptível que nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sul e Sudeste os percentuais de aleitamento exclusivo foram mais expressivos, sendo eles classificados como “bom”, enquanto a região Nordeste apresentou indicador “razoável” em todos os anos analisados, visto que o percentual prevalente foi menor que 49% (Figura 1).

Figura 1. Prevalência de AME nas regiões do Brasil (2017-2021).



Fonte: Autoria própria (2022).

Ao avaliar a prevalência de AME em menores de seis meses no Brasil o ENANI obteve um percentual de 45,8%, sendo mais prevalente na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e Nordeste (39,0%) (BRASIL, 2020). Esses dados corroboram com os dados obtidos nesse estudo a partir da análise dos dados obtido nos relatórios públicos do SISVAN-Web.

O baixo percentual de AME no Nordeste pode ser explicado pela iniquidade social presente nessa região do país bem como pelos fatores determinantes de adesão ao AME. Souza *et al.* (2022), ao estudarem a adesão ao AME essa região observou que diversos fatores influenciam na aderência e continuidade do aleitamento exclusivo destacando-se os fatores socioeconômicos, biológicos, políticos e culturais. Ademais, vale ressaltar que no ENANI foi observado que na região Nordeste o uso de mamadeiras ou chuchinhas foi dos fatores preditores para a não continuidade do AME no Nordeste, representando 55,8%. (BRASIL, 2020).

Os resultados do presente estudo apontam os indicadores de AME serem classificados como “bom” no Brasil na maioria das regiões do país, exceto no Nordeste. Contudo ainda há uma limitação quando aos dados publicados nos relatórios públicos do SISVAN, e alguns problemas precisam ser enfrentados para que o sistema possa se reafirmar como uma fonte de informações aos pesquisadores como por exemplo: investimentos em equipamentos, materiais, estrutura das unidades, dinamização dos sistemas informatizados, entre outros (NASCIMENTO; SILVA; JAIME, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrando que as práticas de amamentação são afetadas por uma série de fatores históricos, socioeconômicos, culturais e individuais, e apesar do Ministério da Saúde recomendar o leite materno como único alimento a ser oferecido às crianças menores de seis meses, apresentando os benefícios para mãe e bebê, não é suficiente para evitar o desmame precoce. Dessa forma, torna-se importante uma rede de apoio social consistente para que a nutriz tenha a possibilidade de ter o direito de amamentar assegurado, além do apoio dos profissionais de saúde durante o processo de amamentação e estratégias após a alta hospitalar para o fortalecimento, promoção e proteção do AME.

REFERÊNCIAS

BOCCOLINI, C. S. *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública.** v. 51, n. 108, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2015. 184 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em 25 out. de 2022.

BRASIL. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019: Resultados preliminares - Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** UFRJ: Rio de Janeiro. p. 9. ago. 2020a. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>. Acesso em 24 out. 2022.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, R. L. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 40, n. 6, p. 354-359, 2018.

IP, S. *et al.* Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. **Evid Rep Technol Assess (Full Rep).**, v. 18, n. 153, p. 1-186, 2007.

LAUER, J. A. *et al.* Deaths and years of life lost due to suboptimal breast-feeding among children in the developing world: a global ecological risk assessment. **Publ. Health Nutr.**, v. 9, n. 6, p. 673-685, 2006.

NASCIMENTO, F. A.; SILVA, S. A.; JAIME, P. C. Cobertura da avaliação do estado nutricional no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional brasileiro: 2008 a 2013. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 33, 2017.

PARADA, C. M. G. D. L. *et al.* Situação do aleitamento materno em população assistida pelo Programa de Saúde da Família - PSF. **Rev. Lat. Am. Enfermagem.** v. 13, n. 3, p. 407-414, 2005.

SOUZA, N. P. M.; MASCARENHAS, J. M. O. Adesão ao aleitamento materno exclusivo na região Nordeste e seus fatores determinantes: uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, n. 2, v. 4, 390, 2022.

VICTORA C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet.** v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services.** Geneva, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550086>. Acesso em 2 out. de 2022.

O PAPEL DO BRINCAR: PROMOVENDO SAÚDE NA INFÂNCIA

Luana da Fonseca Patias¹; Gilvânia Guedes Teixeira²; Ketlyn Piardi Barros³; Stéfani Clara Campos Teixeira⁴; Talison Marins da Silva⁵; Elsa Cristine Zanette Tallamini⁶

luanafpatias0212@gmail.com

¹Hospital de Clínicas de Passo Fundo

RESUMO

O brincar é considerado um importante espaço para o desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como um direito humano fundamental, possibilitando a socialização e aprendizado das crianças. Porém, evidencia-se que cotidianamente o uso precoce de tecnologias e telas interferem diretamente nesse processo, além de influenciar na interação entre pais e filhos. O objetivo desta escrita é refletir sobre a prática do brincar no desenvolvimento infantil como forma de promoção de saúde. Trata-se de um relato de experiência de residentes inseridos no Programa de Residência Multiprofissional Materno Infantil e Neonatologia e Atenção à Saúde Mental, no desenvolvimento de ações voltadas à sensibilização da importância do brincar na primeira infância em uma Feira de Saúde alusiva ao dia das crianças organizada na Atenção Primária à Saúde em outubro de 2022. Por meio de brincadeiras como: jogo da velha, amarelinha, cinco marias, entre outras, percebemos que muitas crianças não reconheciam essas atividades, despertando seu interesse e curiosidade. Ao convidarmos os cuidadores para participarem identificamos uma mobilização e sensibilização com essas crianças. Essa vivência demonstrou ser relevante para o fortalecimento dos vínculos entre crianças e cuidadores, propondo novas formas de intervenções, oportunizando momentos de promoção em saúde, sendo o brincar um importante instrumento para esse cuidado.

Palavras-chave: Prevenção primária; Desenvolvimento infantil; Assistência Integral à saúde.

Área Temática: Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

Na Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o ato de brincar foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um direito humano fundamental, sendo considerado essencial para o pleno desenvolvimento das crianças. É durante o brincar que as crianças podem desfrutar de espaços de criação, interatividade e socialização com outras crianças, além de ofertar o protagonismo de suas vivências. Ainda que diversos marcos legais assegurem este direito, abordando o brincar como necessário para o aprendizado das crianças, seja ele social, cognitivo, emocional, físico, ainda se encontram barreiras que impedem a efetivação destas práticas. O uso exacerbado das tecnologias no ambiente onde as crianças estão inseridas e a falta de tempo das famílias são alguns dos fatores que são obstáculo para a execução dessas dinâmicas.

O brincar tem fundamental significado desde os primórdios do desenvolvimento infantil, onde o estímulo ao recém-nascido por meio de interações acaba desenvolvendo conexões neuronais que futuramente auxiliarão a criança em suas relações, afeto e aprendizagem. É na interação e trocas que a criança experimenta o mundo do brincar (Brites, 2020). Pesquisas atuais observam e consolidam a importância da Primeira Infância no desenvolvimento humano. Esses apontamentos evidenciam-se na capacidade do cérebro alterar

sua estrutura e conexões nos primeiros anos de vida, efeito que se configura na neuroplasticidade por meio de estímulos e vivências externas (Crespi, Noro e Nóbili, 2020).

Como os demais aspectos que influem no desenvolvimento adequado da criança, o brincar ocupa um espaço importante, pois, mediante a ludicidade a criança transmite pensamentos e sentimentos internos, organizando-os na prática do brincar. As trocas e interações que permeiam o brincar auxiliam integralmente no desenvolvimento social, motor, cognitivo, afetivo e linguístico (Petri e Rodrigues, 2020).

No cenário atual, no qual é cada vez mais recorrente diagnósticos precoces durante a primeira infância e conseqüentemente a medicalização de manifestações psíquicas, foi identificado nos atendimentos prestados na Unidade Básica de Saúde a importância de promover saúde estimulando o brincar, a liberdade, a escuta, a troca (com colegas, professores e principalmente com os pais). A partir disso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a prática do brincar no desenvolvimento infantil como forma de promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata de um relato de experiência realizado durante o processo de formação dos programas de Residência Multiprofissional em Atenção Materno-Infantil e Neonatologia e Residência Multiprofissional em Saúde Mental em uma Feira de Saúde alusiva ao dia das crianças em outubro de 2022. Tendo como base atividades realizadas pelos serviços de Psicologia, Serviço Social e Educação Física na Atenção Básica de um município de pequeno porte localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul.

A atividade foi desenvolvida no Ginásio Poliesportivo Municipal, contando com demais profissionais de saúde em várias atividades voltadas ao bem-estar e desenvolvimento infantil. Foi organizado um espaço para que as crianças que comparecessem à feira acompanhadas pela professora da escola ou com seus cuidadores, pudessem desenvolver as brincadeiras sugeridas. Foi proposto jogo da velha, amarelinha, cinco marias, quebra-cabeças, casinha de boneca, bolinha de gude (bolita), pega varetas, ioiô, entre outros jogos e brincadeiras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um momento histórico e social no qual o entretenimento com uso de telas é inserido cada vez mais prematuramente na vida de crianças, brincadeiras que utilizam o corpo estão cada vez mais escassas. Espaços que oferecem jogos e brincadeiras que não utilizam tecnologias para além do desejo da presença na atividade e de seus próprios corpos dificilmente têm feito parte da realidade das famílias atualmente. A partir disso, é possível identificar uma escassez na interação entre pais e filhos na atualidade, a qual é repetidamente substituída por telas com seus vídeos, jogos e sons eletrônicos.

Nesse contexto, a atividade realizada com as crianças do município em questão teve como intuito propiciar uma ação que refletisse a importância do brincar na primeira infância. Foi possível identificar em muitas situações a dificuldade das próprias e ainda mais dos acompanhantes em aceitar a convocação de brincar. Alguns pareciam envergonhados e outros afirmavam não saber brincar com a atividade proposta. No decorrer da atividade, vários pais e responsáveis aceitaram brincar com as crianças, fazendo parte de um momento de entrega, divertimento e despertando admiração dos pequenos ao verem o desempenho e o saber desses adultos cuidadores. Notamos que crianças de idades iniciais denotavam maior segurança em brincar após a validação e incentivo dos pais, como no caso de uma menina de dois anos de idade que momentos após ser convidada pela equipe e pela mãe a brincar, tomou iniciativa para nos propor brincar novamente com ela.

Durante a atividade proposta na feira, percebemos que muitas crianças não conheciam brincadeiras como cinco marias, ao mesmo tempo que a mesma despertou grande curiosidade entre os alunos. Ao chamar pais a brincarem conosco, foi propiciado que esses pudessem ensinar aos filhos jogos simples, mas que carregam grande valor cultural e simbólico, pois remetem a suas próprias infância. Observou-se em outro momento a euforia de um menino ao ser ensinado pelo pai manusear bolinhas de gude. O entusiasmo foi tanto que a crianças correu e foi mostrar à mãe o que havia aprendido. Ao conversar com o pai, o mesmo verbalizou que nunca havia jogado bolinhas de gude com o filho.

No decorrer das rotinas de atendimento na Unidade Básica de Saúde às famílias e crianças, identificamos que, por vezes, é comum a permanência por longas horas na escola, e em casa, devido às demandas domésticas e de trabalho, a tela torna-se uma estratégia fácil de entretenimento e quietude. Cabe refletir que não há julgamentos diante as organizações familiares em questão, e sim o intuito de desenvolver pensamentos críticos frente ao afastamento entre pais e crianças. O brincar torna-se raro no meio familiar, o que consequentemente pode interferir no desenvolvimento afetivo e laço criado nesse meio. Além disso, perde-se a oportunidade de transmitir às crianças heranças culturais, que anteriormente atravessavam gerações, limitando espaços de criatividade e subjetivação.

Proporcionar espaços criativos às crianças está frequentemente associado à escola e à educação infantil. Entretanto, a responsabilidade de acolher essas crianças e desenvolver um ambiente facilitador que auxilia no desenvolvimento e sociabilização é uma função que deveria ser estimulada também pelo meio social. Os profissionais de saúde que trabalham com esse público também têm papel fundamental no acolhimento às famílias e identificação de situações que não correspondem ao vínculo e desenvolvimento adequado da criança.

Quando algo não está ocorrendo da forma mais adequada no desenvolvimento da criança, ao olharmos somente as questões orgânicas, perde-se a relação com a subjetividade e singularidade em torno da família. Comumente, nas primeiras manifestações de que algo não vai bem, pensa-se na detecção de doenças, e não na promoção à saúde. Tal prática reflete diretamente na psicopatologização e introdução de medicamentos em idades precoces, desconsiderando que na infância muitas estruturas ainda não foram definidas (Jerusalinsky e Melo, 2020). Não se trata de desconsiderar diagnósticos quando presentes e sim compreender as limitações desencadeadas no desenvolvimento da criança, acreditando que o futuro depende da aposta que se faz e processos que ainda estão sendo inscritos nas experiências vivenciadas por meio da relação com o outro (social, escolar, familiar).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas experiências do processo de formação na residência, tem-se evidenciado a importância de fortalecer os vínculos das crianças com seus pais, considerando que são esses que assumem funções primordiais que estruturarão o desenvolvimento infantil. Além disso, convidar os pais e demais cuidadores a participarem de tais momentos reflete na responsabilidade social frente às inquietações atuais em torno da infância e transformações culturais nesse período. Ainda, essa vivência indicou a necessidade de explorarmos essas formas de intervenção, proporcionando espaços que possibilitem às crianças momentos de lazer, trocas de experiência, respeitando suas singularidades em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRITES, L. **Brincar é fundamental:** como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora gente, 2020.



CRESPI, L., NORO, D., NÓBILE, M. F. As potencialidades do brincar para o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância. **Debates em Educação**. Maceió, v. 12, n. 28, 2020.

JERUSALINSKY, J., MELO, M. S. **Quando algo não vai bem com o bebê**: detecção e intervenções estruturantes com estimulação precoce. Salvador: Ágalma, 2020.

PETRI, I. S., RODRIGUES, R. F. L. Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO E MOTRICIDADE DE CRIANÇAS PÓS PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Antônio Vitor Neves Costa¹; Ana Beatriz Apolinário Motta¹; Gabriel Müller da Silva Alves¹; Maria Eduarda Rodrigues da Silva Barbosa¹; Maria Karolaine Bráz Alcântara¹; Matheus Henrique Ramos Adelino¹; Kelly Soares Farias²

antoniovitornevescosta@gmail.com

¹Discentes do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba;

²Professora/Orientadora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 afetou negativamente as crianças do mundo todo, principalmente as de classes sociais mais baixas, devido não só ao contágio, mas também ao isolamento social. Diante disso, esse estudo teve o objetivo de analisar as implicações no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças após a pandemia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com o uso do método de revisão da literatura. Foram utilizadas as bases de dados *SCIELO*, *BVS* e *PubMed*, e 5 artigos foram selecionados para a análise. Fatores extrínsecos e intrínsecos influenciam de forma direta no desenvolvimento infantil, e a estimulação, de modo geral, é destaque para um bom desenvolvimento neuropsicomotor. Uma criança necessita, dentre outros fatores, da estimulação associando-as às vivências do seu cotidiano e assim, assimilando-as ao seu aprendizado para tornar-se um adulto saudável. Assim, o isolamento social ocasionado pela pandemia gerou prejuízo nas características biopsicossociais da população infantil, fatores estes essenciais para uma saúde plena. Assim, a pandemia do COVID-19 apresenta-se como uma ameaça ao pleno desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas anteriormente e durante esse período, sendo necessário o estabelecimento e o desenvolvimento de estratégias de saúde pública a fim de permitir um ótimo nível de funcionalidade e desenvolvimento desta população.

Palavras-chave: COVID-19; Desenvolvimento neuropsicomotor; Crianças.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, casos de COVID-19 começaram a surgir na China e, logo após se disseminaram para outros países, sendo reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (XIAO *et al.*, 2020).

Há poucos dados em relação a manifestação de sintomas em crianças, os quais geralmente são leves, entretanto, há casos em que se precisa de internação (OMS, 2020). De acordo com o Portal do Butantan (2022), no Brasil, já houve 1449 mortes de crianças de até 11 anos e mais de 2400 casos da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica durante o período pandêmico.

Conforme a UNICEF (2021a), a pandemia de COVID-19 colocou em risco as conquistas alcançadas para as crianças, gerando aumento de pelo menos uma privação grave (educação, saúde, moradia, nutrição, saneamento ou água), com acréscimo de 10% da pobreza multidimensional desde 2019. Ademais, serão necessários 7 a 8 anos para o retorno à situação

anterior à pandemia dos níveis de pobreza, sendo essa recuperação desigual, o que acentua as desigualdades entre crianças de diferentes classes sociais.

O isolamento social impediu o convívio das crianças com outras pessoas e de atividades recreativas, os quais são essenciais para o desenvolvimento neuropsicomotor. Desse modo, a pandemia afetou diretamente a saúde mental e bem-estar dessa população, fazendo-a sentir medo, ansiedade e ter restrições na esfera da neuroplasticidade (UNICEF, 2021b).

Somado a isso, as atividades físicas e o ambiente enriquecido têm envolvimento direto para o desenvolvimento de funções orgânicas, melhorando a qualidade de vida de cada indivíduo e, de acordo com a literatura, é possível observar que a convivência de crianças com outras crianças ajuda a evitar atrasos nas funções motoras, cognitivas, os quais foram impedidos pelo *lockdown* (GETCHELL *et al.*, 2022; GALLOTTA *et al.*, 2010).

Além do isolamento, a própria contaminação pelo vírus agravou as funções intelectuais e impulsoras no organismo, não se limitando apenas no período de contágio, mas também após este, ficando esta fase conhecida como “síndrome pós-COVID” ou Long COVID. A síndrome pós-COVID acontece quando os sinais e sintomas se desenvolvem na contaminação pelo SARS-CoV-2, e persistem por mais 12 semanas sem diagnóstico alternativo (TRITSKAYA *et al.*, 2022).

Diante dos grandes problemas associados à saúde das crianças durante a pandemia, afetando o bem-estar físico, social e mental e, conseqüentemente, acarretando danos no desenvolvimento neuropsicomotor, o objetivo deste estudo foi analisar as implicações no desenvolvimento da criança após a pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando o método de Revisão da Literatura. Nesse sentido, o estudo aconteceu nas seguintes etapas: 1) escolha da questão norteadora de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para composição do banco de análise; 3) escolha das bases de dados a serem utilizadas para seleção dos dados; 4) ponderamento e discussão dos estudos selecionados; 5) apresentação da revisão de forma objetiva e elucidativa.

Na primeira etapa, orientamo-nos pela seguinte questão: como a COVID-19 pode repercutir no desenvolvimento motor e cognitivo da criança? Logo em seguida, foram considerados como critérios de inclusão: publicações entre dezembro de 2019 e setembro de 2022; artigos em português e inglês. Nos critérios de exclusão, foram definidos: artigos de revisão bibliográfica; cartas ao editor/editoriais; capítulos de livros; relatórios; manuais técnicos; resumos; patentes. Na etapa subsequente foram selecionadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o *PubMed* para a realização da pesquisa.

Os seguintes descritores foram utilizados para a busca dos dados: “child”, combinado com os termos “cognitive dysfunction”; AND “Motor Disorders”; AND “pandemic” OR “COVID-19”. Inicialmente, ao serem inseridos todos os descritores nas quatro bases de dados, identificamos 68 artigos, mas ao selecionar o filtro ano, foram excluídos 42. Em seguida, foram feitas as leituras dos títulos, sendo excluídos 8 artigos; dos 18 que restaram, após leitura dos resumos de forma minuciosa, permaneceram 13. Tais trabalhos passaram por uma análise criteriosa através da leitura completa, sendo excluídos 8 por não estarem relacionados ao objetivo da presente pesquisa. Assim, ao final, foram selecionados 5 artigos para esta revisão, dos quais um foi selecionado pela *SCIELO*; quatro pela BVS encaminhados para o *PubMed*.

Em seguida, as informações retiradas dos textos foram organizadas por agrupamento de dados, contendo os seguintes domínios: autores/ano; objetivo do estudo; e principais limitações e desafios. A análise foi realizada a partir de uma perspectiva de metassíntese que, segundo

MATHEUS *et al.*, (2009), é definida como integração interpretativa de achados qualitativos, permitindo compará-los ou buscando as convergências e diferenças, compondo nova síntese em um nível mais elevado de abstração e compreensão dos dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base nos estudos incluídos para o desenvolvimento da presente revisão (CHAMBONNIERE *et al.*, 2021; GALLOTTA *et al.*, 2022; GETCHELL *et al.*, 2022; OKUYAMA *et al.*, 2021; TROITSKAYA *et al.*, 2022), a literatura evidencia que para uma criança se tornar um adulto forte e saudável é preciso, dentre outros fatores, que ela tenha um pleno desenvolvimento neuropsicomotor durante sua formação. Para isto, é necessário, além das condições estruturais e físicas, um ambiente enriquecido, para que haja estímulos nas suas vivências cotidianas para assimilá-las ao seu aprendizado. Contudo, o isolamento pandêmico do COVID-19 teve um impacto prejudicial na vida, na saúde mental e no bem-estar dessa população.

Dentre os impactos relacionados ao desenvolvimento motor, GETCHELL *et al.*, (2022) apontaram riscos aumentados no neurodesenvolvimento em bebês que nasceram na primeira fase da pandemia e experimentaram o isolamento social, adicionando o fato de que muitos bebês permaneceram sem acesso aos serviços de saúde e sem acompanhamento adequado por causa das prioridades da pandemia. Outrossim, GALLOTTA *et al.*, (2022) também observaram declínio na competência motora ocasionado pela diminuição da atividade física e interação social. Ademais, CHAMBONNIERE *et al.*, (2021) também apontaram como impactos causados pela inatividade, a redução na força muscular e inaptidão respiratória.

Quanto aos aspectos cognitivos, OKUYAMA *et al.*, (2021) afirmaram que com o fechamento das escolas, houve uma expressiva interrupção nas rotinas diárias das crianças e dos adolescentes e, conseqüentemente, uma interrupção em seus aprendizados intelectuais e sociais. O estudo de TROITSKAYA *et al.*, (2022) constatou a insuficiência do componente neurodinâmico em crianças para a realização de atividades envolvendo operações imagéticas visuais. Nele, o grupo de estudo consistia de 25 crianças (9 meninas e 16 rapazes) com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. Como desfechos, 91,3% das crianças do grupo controle concluíram a tarefa de forma correta e independente, ao passo que no grupo principal apenas 65,22% dos examinandos lidaram completamente com o teste, o que é um sinal de insuficiência das regiões temporo-parieto occipitais do cérebro (zona TPO).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto fica clara a influência significativa que a pandemia da COVID-19 trouxe para diversos aspectos do desenvolvimento físico e neuropsíquico de crianças nascidas antes ou durante esse período. A mudança repentina no estilo de vida resultando em sedentarismo e escassez de convívio social além da própria contaminação do vírus demonstraram caráter prejudicial ao desempenho físico, motor, intelectual, emocional e comportamental dessa população. Os dados aqui apresentados configuram um alerta para que a comunidade científica, os órgãos públicos de saúde e de educação articulem estratégias para acolhimento e recuperação das perdas sofridas pelas crianças afetadas pelo fenômeno da pandemia da COVID-19. Ademais ressalta-se a importância da realização de mais estudos que avaliem mais ampla e precisamente os prejuízos desse episódio nos diversos componentes do desenvolvimento de crianças e proponham melhorias para tal problemática.

REFERÊNCIAS

CHAMBONNIÈRE, Camille *et al.* Adverse Collateral Effects of COVID-19 Public Health Restrictions on Physical Fitness and Cognitive Performance in Primary School Children. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 2021.

GALLOTTA, Maria Chiara *et al.* Physical Education on the Beach: an alternative way to improve primary school childrens skill- and health-related outcomes during the covid-19 pandemic. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 3680, 19 mar. 2022.

GETCHELL, Nancy *et al.* Editorial: Promoting motor development in children in the COVID-19 era: Science and applications. **Frente. Saúde Pública**, 22 set. 2022.

MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 543-545, 2009

OKUYAMA, Junko *et al.* Mental Health and Physical Activity among Children and Adolescents during the COVID-19 Pandemic. **The Tohoku Journal Of Experimental Medicine**, [S.L.], v. 253, n. 3, p. 203-215, 2021.

PORTAL DO BUTANTAN. **Covid-19 já matou mais de 1.400 crianças de zero a 11 anos no Brasil e deixou outras milhares com sequelas**. 7 jan. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/covid-19-ja-matou-mais-de-1.400-criancas-de-zero-a-11-anos-no-brasil-e-deixou-outras-milhares-com-sequelas>. Acesso em: 15 nov. 2022.

TROITSKAYA, LA *et al.* Neuropsychological evaluation of cognitive disorders in children after COVID-19. **Jornal Europeu de Miologia Translacional**, [S. L.] , v. 32, n. 3, 2022.

UNICEF. **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg'**. 4 out. 2021a. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 15 nov. 2022.

UNICEF. **Covid-19, 'maior crise global para crianças em nossos 75 anos de história'**. 9 dez. 2021b. disponível em: <https://abre.ai/fmTs>. Acesso em: 15 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents temporally related to COVID-19**. 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/multisystem-inflammatory-syndrome-in-children-and-adolescents-with-covid-19>. Acesso em: 15 nov. 2022.

XIAO, H. *et al.* Social Capital and Sleep Quality in Individuals Who Self-Isolated for 14 Days During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in January 2020 in China. **Medical Science Monitor**, Nova Iorque, v. 26, [S. I.], 20 mar. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/BfzBJTeg>. Acesso em: 15 nov. 2022.

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS INFANTIS: REVISÃO DE LITERATURA.

Marcos Felipe de Moura Chaves¹; Luzia Beatriz de Freitas Gonçalves²; Ianca Fraga Santana da Silva³; LÍlian Maria Lúcio Morais⁴; Thiago Henrique Gonçalves Moreira⁵

felipechavesodonto@gmail.com

¹²³⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema

RESUMO

O abuso infantil abrange qualquer situação que ameace ou prejudique uma criança, podendo ser desde traumas físicos, sexuais, emocionais ou psicológicos. Crianças expostas ao abuso e negligência podem apresentar lesões traumáticas na região da cabeça e pescoço, cárie não tratada, crenças negativas sobre atendimento odontológico e autopercepção de saúde bucal. O objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância do cirurgião-dentista na identificação e notificação de maus-tratos infantis. Foram utilizados artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa e portuguesa, dispondo de trabalhos expostos nas bases de dados SCIELO E MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. O abuso infantil é um problema mundial que contraria os direitos das crianças e adolescentes. Para identificar um caso de maus-tratos infantis no consultório odontológico, o cirurgião-dentista pode fazer uso de técnicas que ajudam a reduzir a ansiedade da criança. Em caso de suspeita, os cirurgiões-dentistas devem documentar o caso através de fotografias das lesões, notificar as autoridades e ser testemunha quando for solicitado. Observou-se que o cirurgião-dentista apresenta grande importância na identificação de lesões sugestivas de maus tratos e abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis; Odontólogos; Notificação de Abuso.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

O abuso infantil abrange qualquer situação que ameace ou prejudique uma criança, podendo ser desde traumas físicos, sexuais, emocionais ou psicológicos. Negligência ou violência contra crianças é um problema global de saúde pública e possui um caráter multifatorial, que envolve aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Consoante a dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência global ao longo da vida de alguma forma de abuso é de 50%, onde o sexo feminino é o mais afetado.

Crianças expostas a abuso e negligência podem apresentar lesões traumáticas na região da cabeça e pescoço, cárie não tratada, crenças negativas sobre atendimento odontológico e autopercepção de saúde bucal. De acordo com a literatura, crianças que sofrem com abuso sexual, costumam ceder muito, não reclamar ou não questionar durante o atendimento. Já outros autores relatam que as crianças acabam tendo comportamento não cooperativo.

No entanto, muitos dentistas reclamam da falta de treinamento para identificar casos suspeitos e denunciá-los às autoridades. Conseqüentemente, os maus-tratos infantis se expandem como um problema social subnotificado, o que na prática não deveria acontecer, pois, de acordo com o Capítulo 14 da lei de serviços sociais, aquele que durante o seu trabalho suspeitar de maus-tratos em uma criança deve ser relatado suas suspeitas. Entretanto, a falta de capacitação frente a situações de abuso sexual infantil apresenta-se como impasse para

resolução desse problema. O objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância do cirurgião Dentista na identificação e notificação de maus-tratos infantis.

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a sintetização de informações sobre o tema trabalhado, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados SCIELO E MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 a novembro de 2022, com a utilização dos descritores: “Maus-Tratos Infantis”, “Odontólogos” e “Notificação de Abuso”. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês e após análise na íntegra foram selecionados 7 que contribuíram para a construção descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES SUGESTIVAS DE MAUS-TRATOS INFANTIS

Os maus-tratos infantis caracterizam-se por toda manifestação de agressão que pode ser desde física a emocional com potenciais agravos a saúde. Os profissionais da saúde, como é o caso dos cirurgiões dentistas, desempenham um papel de suma importância na identificação e suspeitas de maus-tratos entre crianças e adolescentes, como é o caso do abuso sexual infantil (JAKOBSEN et al., 2019).

O abuso infantil é um problema mundial que contraria os direitos das crianças e adolescentes e define-se por qualquer ato de caráter sexual envolvendo adultos, crianças ou adolescentes, podendo ser desde ações que não produzem contato sexual até outras que incluem contato. Traumas físicos, psicológicos e emocionais também são tipos de abusos que podem ocorrer junto ao abuso sexual (DUMAN et al., 2021).

Cerca de 50 % das vítimas de abuso infantil apresentam evidências de lesões traumáticas na face ou na região intra-oral. Existem várias manifestações orofaciais que indicam que uma criança possa estar sofrendo um abuso, como por exemplo: hematomas, dentes fraturados, tecidos moles fraturados, marcas de mordidas, entre outros. No entanto, apesar dessas manifestações, a taxa de notificação de abuso infantil ainda é baixa pois muitos cirurgiões-dentistas possuem o baixo conhecimento do procedimento de notificação e por isso acabam não relatando o caso (KUGANANTHAN et al., 2021).

Para identificar um caso de maus-tratos infantis no consultório odontológico, o cirurgião-dentista pode fazer uso de técnicas que ajudam a reduzir a ansiedade da criança, como por exemplo um “toque tranquilizador” juntamente a voz pausada e interagir com a criança até que ela se sinta à vontade para falar a verdade. Em caso de suspeita de maus-tratos a criança, os cirurgiões-dentistas devem documentar o caso através de fotografias das lesões, notificar as autoridades e ser testemunha quando for solicitado (VOLLÚ et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bom diagnóstico de maus tratos infantis inicia-se no momento que o menor entra no consultório odontológico. O cirurgião-dentista junto a sua equipe deve analisar a criança como um todo, desde sua estatura à interação com seu responsável. O manejo do paciente com suspeita de maus-tratos infantis leva em consideração alguns fatores, como por exemplo, o comportamento da criança, cabendo ao cirurgião dentista utilizar de técnicas que favoreça seu

atendimento e diagnóstico de maus-tratos. A técnica do falar-mostrar-fazer é a mais utilizada de acordo com a literatura.

Em virtude dos fatos mencionados, constata-se que o cirurgião dentista apresenta grande importância na identificação de lesões sugestivas de maus tratos e abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes. No entanto, a falta de conhecimento por esse profissional a respeito das melhores condutas a serem tomadas apresenta barreiras que dificultam a resolução de situações de abuso sexual ou de qualquer outros maus-tratos.

Considera-se, assim, a importância da discussão do presente tema durante o período de graduação e em cursos de educação continuada com o intuito de capacitar esse profissional frente a essa situação, tendo em vista a obrigatoriedade da denúncia por parte do cirurgião dentista.

REFERÊNCIAS

BJØRKNES, Ragnhild et al. Why are they reluctant to report? A study of the barriers to reporting to child welfare services among public dental healthcare personnel. **Health & Social Care in the Community**, v. 27, n. 4, p. 871-879, 2019.

DUMAN, Canan et al. Self-reported knowledge, attitudes, and practice of final-year dental students in relation to child abuse: A multi-centre study. **International journal of paediatric dentistry**, v. 31, n. 6, p. 801-809, 2021.

JAKOBSEN, Unn et al. Dental professionals' experience with and handling of suspicion of child maltreatment in a small-scale society, the Faroe Islands. **Clinical and experimental dental research**, v. 5, n. 2, p. 145-150, 2019.

KUGANANTHAN, Sambavi et al. Knowledge, experiences and attitudes of dental health professionals towards reporting child abuse in Western Australia. **Australian dental journal**, v. 66, n. 2, p. 194-200, 2021.

KVIST, Therese et al. Child maltreatment—prevalence and characteristics of mandatory reports from dental professionals to the social services. **International journal of paediatric dentistry**, v. 27, n. 1, p. 3-10, 2017.

MARTINS-JÚNIOR, Paulo Antônio et al. Physical abuse of children and adolescents: do health professionals perceive and denounce?. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, p. 2609-2616, 2019.

VOLLÚ, Ana Lucia et al. The dentist as a child abuse informer: a case report. **Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)**, v. 3, n. 1, p. 77-81, 2018.

O ENFERMEIRO OBSTETRA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRABALHO DE PARTO NORMAL

Maria Flávia de Sousa¹; Maiara Luiz Barros²; Arthur Felipe Rodrigues Silva³

flark24@gmail.com

¹UNINASSAU CAMPINA GRANDE, ² UNINASSAU CAMPINA GRANDE, ³UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

RESUMO

Introdução. A enfermagem obstétrica tem tido um grande crescimento com a implementação de programa do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), que garante o protagonismo desses profissionais na sala de parto e também o acompanhamento da mulher em todas as fases, realizando uma assistência humanizada, juntamente com o aumento de práticas naturais que implica na redução de práticas não fisiológica, colocando a parturiente como protagonista desse momento. **Metodologia.** A pesquisa incluiu dados de 5 artigos publicados entre 2015 e 2022 nas bases de dados do Scielo, acerca do tema proposto. **Fundamentação Teórica.** O trabalho de parto normal tem seu melhor desempenho quando assistido pelo enfermeiro obstetra, esses profissionais proporcionam um melhor acompanhamento que preservam os mecanismos fisiológicos para o parto, implicando nas reduções de intervenções e diminuição de cesarianas desnecessárias, assim a presença dos enfermeiros obstetras resultam para as gestantes uma sensação de acolhimento em seu trabalho de parto normal. **Conclusão.** A enfermagem obstetra é de extrema importância para assistência de parturientes em trabalho de parto normal, sua presença é responsável pelo melhor desempenho nesse período, proporcionando um maior acolhimento as gestantes.

Palavras-chave: Gestantes. Enfermagem obstétrica. Assistência. Parto.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem obstétrica é a formação de especialistas nessa modalidade para atuar no cuidado à saúde da mulher nos processos de saúde reprodutiva, pré-natal, parto e nascimento, ao puerpério e à família, orientados pelas políticas de saúde vigentes no SUS. (SILVA et al., 2020).

Os profissionais do ramo da enfermagem obstétrica têm executado um importante papel no cuidado das mulheres, ganhando destaque e protagonismo especialmente na atuação no centro de parto normal. Através do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF) Assim, a formação dos enfermeiros especializados em obstetrícia tem sido uma política recorrente para a qualificação profissional no âmbito do SUS, que, desde 2012, tem sido incentivado pelo Ministério da Saúde (MS) na formação dos enfermeiros obstetras, com o objetivo de atuar no cuidado à saúde da mulher, nos processos de saúde reprodutiva, pré-natal, parto, nascimento e puerpério, e da família, orientado pelas políticas de saúde vigentes do país (JACOB et al., 2022).

A assistência dos enfermeiros obstétricas nas maternidades, para uma política de humanização do parto e nascimento, reconfiguram seu cuidado, centrando-o no estímulo do

protagonismo da mulher e no respeito à fisiologia do parto, tendo incentivo do parto normal e assistência a essas parturientes (MEDEIROS et al., 2016).

2 METODOLOGIA

Para realização desta revisão realizou-se uma pesquisa no banco de dados do Scielo, utilizando-se dos descritores: “enfermagem”, “obstetrícia”, “assistência de enfermagem”, “enfermeiro obstetra” respectivamente. Foram selecionados 5 artigos publicados entre 2015 e 2022 relacionados ao tema proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ministério da Saúde promoveu incentivo à formação de enfermeiras obstétricas por meio da criação do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), se deu a criação do PRONAENF (SILVA et al., 2020).

Tendo em vista a instituição de cuidados humanizados, o estímulo ao parto normal e melhores indicadores de qualidade na assistência materna e neonatal, tem-se a formação de enfermeiros obstetras, buscando contemplar as recomendações técnico-científicas para a promoção da assistência humanizada, e a formação de profissionais atentos aos direitos à saúde e às necessidades das gestantes (SILVA et al., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) incentiva a incorporação da enfermeira obstétrica nas equipes hospitalares e aposta na sua contribuição para redução no uso das intervenções e das cesáreas desnecessárias. Um dos mecanismos usados no trabalho de parto normal pela equipe de enfermagem é a utilização do programa que permite o monitoramento da evolução do trabalho de parto. Podendo contribuir para redução da duração do trabalho de parto, de exames vaginais, da taxa de cesarianas e para melhora nos resultados maternos e neonatais, sendo assim, acredita-se que sua utilização deve ser estimulada. (SILVA et al., 2020).

O cuidado da enfermagem obstetra para o desenvolver do parto normal, tendo em vista o trabalho das enfermeiras obstétricas do CPN apontou para o cuidado pré-natal, que se faz necessário para que a mulher tenha a possibilidade de uma avaliação mais eficaz e qualificada, além da escuta efetiva e da criação de vínculo através de práticas humanizadas, que são incentivadas pela política estruturante do CPN e da RC, garantindo um cuidado humanizado e a autonomia da mulher (JACOB et al., 2022).

A importância da atuação das enfermeiras obstétricas aponta o cuidado com base na fisiologia do parto, evitando intervenções desnecessárias como a episiotomia. Os cuidados sempre tendem a constituir práticas que venham favorecer o parto mais fisiológico possível (JACOB et al., 2022).

O acompanhamento e de conhecimento do estado em que a gestante vai vim a ser submetida em seu trabalho de parto, proporciona a ela uma sensação de acolhimento, com autonomia para a tomada de decisão sobre o parto, compartilhando com os profissionais de saúde decisões e avaliações para a assistência de qualidade e possibilitando a efetividade dos seus direitos como parturientes (JACOB et al., 2022).

Como aponta o estudo de Ritter (2020) aponta que 16,2% dos partos vaginais foram assistidos por enfermeiras obstétricas, nos quais as boas práticas foram significativamente mais frequentes. Identificando assim altos índices de práticas assistenciais benéficas para as mulheres e para os recém-nascidos em partos assistidos por enfermeiras obstétricas.

A adesão da equipe de enfermeiras obstétricas na unidade de trabalho de parto, sendo acompanhadas pelos enfermeiros obstetras as parturientes de risco habitual e RNs saudáveis são acompanhadas ou médicos residentes em obstetrícia e pediatria. O cuidado passou a ser

compartilhado com a equipe médica, iniciando um processo de transição no modelo tradicional até então predominante. A entrada da enfermagem obstétrica, introduziu- -se o uso de métodos não invasivos e não farmacológicos no cuidado à parturiente como presentes nos dados do estudo de Medeiros e colaboradores (2016).

Por isso Além de um cuidado menos intervencionista, inerente a sua formação, a enfermeira obstetra mostra-se mais instigada a promover o uso de práticas baseadas em evidências e sensibilizada para colocar a mulher como protagonista no processo de parturição (REIS et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Fica claro e de bom entendimento o quanto que a presença dos enfermeiros obstetras agregaram para as boas práticas durante o parto normal, levando em consideração a diminuição de práticas não naturais durante o mesmo, colocando a mulher sempre como protagonistas desse momento tão importante em suas vidas. Diante disso torna-se eficaz a presença desse profissional tanto no trabalho de parto quanto no cuidado à saúde da mulher nos processos de saúde reprodutiva, pré-natal, do parto, nascimento ao puerpério e à família.

REFERÊNCIAS

JACOB, T. N. O. et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Rev. Research**. 26:e20210105. 2022.

MEDEIROS R. M. K. et al. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2016;69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.

REIA T. R. et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Rev Gaúcha de Enferm**. 36(esp): 94-101. 2015.

RITTER SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paul Enferm**. 2020; eAPE20180284.

SILVA, G. F. et al. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. **Rev. Research**. 24(4):e20190387. 2020.

RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E OS TRANSTORNOS DO HUMOR: ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Maria Flávia de Sousa¹; Maiara Luiz Barros²; SILVA, Arthur Felipe Rodrigues Silva³

flark24@gmail.com

¹ UNINASSAU CAMPINA GRANDE, ² UNINASSAU CAMPINA GRANDE,
³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

RESUMO

Introdução. Frequentemente problemas de ansiedade ou depressão têm sido detectados em pessoas com alterações gastrointestinais, acredita-se que isso se dá, pois existe uma comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, sendo a microbiota intestinal extremamente essencial na comunicação entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso central. **Objetivos.** A presente pesquisa pretende esclarecer a relação de mutualismo entre a microbiota intestinal e o cérebro como também compreender os danos que a disbiose pode acarretar no organismo. **Metodologia.** A pesquisa incluiu dados de 12 artigos publicados entre 2000 e 2019 nas bases de dados do Pubmed, BVS e Scielo, acerca do tema proposto. **Fundamentação Teórica.** É possível comprovar que as bactérias entéricas são de grande importância para o funcionamento normal do organismo, caso prejudicadas podem gerar um aumento da permeabilidade do epitélio intestinal, deixando o organismo desprotegido e dificultando a comunicação entre o eixo intestino-cérebro. **Conclusão.** A microbiota intestinal é um agente essencial na manutenção da homeostase, estando a disbiose envolvida no desenvolvimento de doenças gastrointestinais ou do sistema nervoso central, o que demonstra sua importância na correlação com patologias mentais, como a depressão e a ansiedade.

Palavras-chave: Depressão; Microbiota intestinal; Disbiose intestinal; Ansiedade; Bactérias Entéricas.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofrem com a depressão, o transtorno caracteriza-se por humor triste, vazio ou irritável, variações nítidas no afeto, relacionadas a alterações somáticas, cognitivas e neurovegetativas, apesar de ser um transtorno comum pode afetar as capacidades básicas do indivíduo, em casos extremos, levar ao suicídio, devido ao sofrimento excessivo (WHO, 2017).

Os transtornos ansiosos são cada vez mais comuns tanto em crianças quanto em adultos, com uma prevalência estimada durante o período de vida de 9% e 15% respectivamente (CASTILLO, Ana Regina GL et al.). A ansiedade passa a ser reconhecida como patológica quando exagerada, desproporcionais em relação ao estímulo, causando desconforto emocional e atrapalhando o desempenho diário do indivíduo.

Estudos afirmam a existência de interação da microbiota intestinal e o sistema nervoso. A mesma se dá pela comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, sendo assim, um pode influenciar no funcionamento do outro, através de metabólitos bacterianos, que podem ser absorvidos pela corrente sanguínea e ter efeitos em outros órgãos (LANDEIRO, 2016).

2 METODOLOGIA

Para realização desta revisão realizou-se uma pesquisa no banco de dados do PubMed, BVS e Scielo, utilizando-se dos descritores: “ansiedade”, “bactérias entéricas”, “depressão”, “microbiota intestinal” e “disbiose intestinal” e seus correlatos em inglês, “anxiety”, “enteric bacteria”, “depression”, “gut microbiota”, “gut dysbiosis”, respectivamente. Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2000 e 2019 relacionados ao tema proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que o sistema nervoso entérico (SNE) faz parte do sistema nervoso periférico autônomo sendo encontrado no trato gastrointestinal, esôfago e reto, além estar presente no pâncreas e na vesícula biliar. O SNE é composto principalmente por células da glia entérica (CGE) que, por sua vez, controlam a motilidade gastrointestinal, secreção, absorção de nutrientes, o fluxo sanguíneo e processos inflamatórios (BARRETO, 2016).

O trato gastrointestinal (TGI) é naturalmente colonizado por diversos microrganismos, que estabelecem uma relação de mutualismo com o organismo do hospedeiro (Hooper & Macpherson, 2010). Em troca de um ambiente favorável, protegido e rico em nutrientes, as bactérias contribuem para o desenvolvimento do sistema imune inato e adquirido, constituindo também uma barreira de proteção adicional ao epitélio, contra diversos fatores patogênicos xenobióticos (BARROS, 2019). A microbiota intestinal é ainda capaz de produzir diversos neurotransmissores e neuromoduladores como produtos secundários do seu metabolismo que colaboram com a transmissão de sinais entre o eixo intestino-cérebro, tais como o ácido gama-aminobutírico (GABA), serotonina, dopamina, noradrenalina e acetilcolina (LANDEIRO, 2016).

Diferentes estudos identificam correlações entre transtornos de humor, como a ansiedade e a depressão, e alterações na microbiota do hospedeiro. O estado inflamatório crônico ao nível gastrointestinal leva à ativação de determinadas áreas cerebrais, as quais se encontram associadas com a saúde mental, como o hipotálamo e a amígdala (WELCH, 2005). Um modelo de infecção intestinal in vivo, em ratos, demonstrou que a infecção induzida por *Citrobacter rodentium* levou a alterações comportamentais semelhantes à ansiedade, que provavelmente são mediados por neurônios sensoriais vagais (LYTE, 2006).

Em se tratando da depressão, estudos apontam que os pacientes que têm tal distúrbio apresentam níveis menores na produção de ácido no estômago, também possuem um aumento significativo nas concentrações de cortisol, citocinas pró-inflamatórias, além de expor um aumento na população de Bacteroidetes e Proteobacteria em detrimento de uma diminuição da população de Firmicutes (LANDEIRO, 2016). A disbiose é desequilíbrio da microbiota intestinal, é caracterizado pelo aumento de bactérias nocivas, em detrimento a diminuição de bactérias benéficas, tal distúrbio entérico dificulta a comunicação entre o eixo intestino-cérebro, promovendo uma sinalização inadequada, o que interfere na produção de citocinas inflamatórias e anti-inflamatórias, e contribui para o aumento da permeabilidade do epitélio entérico (ALMEIDA et al, 2009).

A permeabilidade aumentada do epitélio intestinal permitindo translocação bacteriana, passagem de bactérias ou de endotoxinas do lúmen intestinal, através da mucosa epitelial do trato gastrintestinal para o sangue ou sistema linfático e inicia uma resposta inflamatória sistêmica (ALMEIDA et al, 2009). São exemplos de endotoxinas os lipopolissacarídeos (LPS) e os peptídeos neuroativos, eles podem modular diretamente o funcionamento do SNE, eles atuam via receptores presentes em neurônios entéricos, em neurônios sensoriais aferentes da medula espinal e em células cerebrais. Há evidências de que os LPS bacterianos podem estar relacionados com a depressão quando as imunoglobulinas do tipo IgA e IgM séricas contra

esses mesmos LPS são encontradas em pacientes que apresentem depressão ou fadiga crônica (YARANDI et al, 2016).

4 CONCLUSÃO

É de entendimento geral que a microbiota intestinal é um agente essencial na manutenção da homeostase do organismo, influenciando nas funções gastrintestinais e imunológicas, estando a disbiose envolvida no desenvolvimento de doenças gastrintestinais e do sistema nervoso central, mostrando sua importância na correlação com patologias mentais, tornando-se uma nova perspectiva acerca da prevenção e tratamento da depressão e ansiedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Barros *et al.* **Disbiose intestinal**. Artigo de Revisão, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/flark/Downloads/Disbiose%20intestinal.pdf>. Acesso em: 05, maio de 2021

BARRETO, Reinaldo *et al.* **Sistema Digestório: Integração Básico-Clínica**. 1ª Edição. São Paulo: Blucher Open Access, 2016.

BARROS, Thaíza. INTERAÇÃO ENTRE O EIXO MICROBIOTA-INTESTINO-CÉREBRO, DIETA E TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Sistema de Bibliotecas da UFPE**, 2019. Disponível em: <<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/36993/1/Fran%C3%87a%20Tha%C3%8Dza%20Barros%20de.pdf>>. Acesso em: 05, maio de 2021

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 20-23, dezembro de 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 de maio de 2021.

HOOPER, L. V., & Macpherson, A. J. (2010). Immune adaptations that maintain homeostasis with the intestinal microbiota. **Nature Reviews. Immunology**, 10(3), 159–169.

LANDEIRO, J. Impacto da microbiota intestinal na saúde mental. 2016. 81 f. tese (Mestrado integrado em ciências farmacêuticas) **Instituto Superior De Ciências Da Saúde Egas Moniz**. Monte de Caparica, Almada, Portugal, 2016.

LYTE, M., Li, W., Opitz, N., Gaykema, R. P., & Goehler, L. E. (2006) Induction of anxiety-like behavior in mice during the initial stages. **Physiology & Behavior** 89:350-357.

OLSZAK, T., An, D., Zeissig, S., Vera, M. M. P., Richter, J., Franke, A., Blumberg, R. S. (2012). Microbial exposure during early life has persistent effects on natural killer T cell function. **Science**, 336(6080), 489–493.

ROUND, J. L., O'Connell, R. M., & Mazmanian, S. K. (2010). Coordination of tolerogenic immune responses by the commensal microbiota. **Journal of Autoimmunity**, 34(3), J220–J225.



WELCH, M. G., Welch-Horan, T. B., Anwar, M., Anwar, N., Ludwig, R. J., & Ruggiero, D. A. (2005) Brain effects of chronic IBD in areas abnormal in autism and treatment by single neuropeptides secretin and oxytocin. **J Mol Neurosci** 25:259-274.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression. **Factsheet** Updated in February 2017. Disponível em <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em: 05, maio de 2021.

YARANDI, S. S. et al. Modulatory effects of gut microbiota on the central nervous system: how gut could play a role in neuropsychiatric health and diseases. **Journal of neurogastroenterology and motility**, v. 22, n. 2, p. 201, 2016.

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Fernanda Layse Araújo dos Santos¹; Cláudia Gomes de Oliveira²; Davi Rogério Coqueiro Bastos Pena³; Luciana Carvalho Leão⁴; Nataliane Medeiros Moreira⁵; Mípcia Katyucia Borges da Paz⁶

flayse97@gmail.com

¹Faculdade cosmopolita, ²Faculdade Cosmopolita, ³Faculdade Cosmopolita, ⁴Faculdade Cosmopolita, ⁵Faculdade Cosmopolita, ⁶Faculdade Cosmopolita

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica que gera um atraso no desenvolvimento das funções motoras do corpo e das funções mentais. O indivíduo com SD é pouco ativo e apresenta hipotonia global, alterações posturais, déficit de equilíbrio, além da predisposição a patologias associadas. O presente artigo tem como objetivo identificar os benefícios que a fisioterapia aquática traz para crianças portadoras de Síndrome de Down, visando auxiliar no processo de desenvolvimento mental e motor, de maneira que proporcione maior longevidade e melhor qualidade de vida do indivíduo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas na LILACS e MEDLINE e IBECs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e no buscador Google Acadêmico. A Fisioterapia aquática ou hidroterapia, apresenta-se necessária e de forma inclusiva ao apresentar efeitos positivos na melhora da força muscular respiratória, ajudar na liberdade de movimentos e equilíbrio para diferentes tipos de déficits motores de crianças e adolescentes com SD. Conclui-se a necessidade de mais estudos com a aplicação prática da terapia para evidenciar os benefícios do tratamento fisioterapêutico para indivíduos com SD.

Palavras-chave: Hidroterapia; Infantojuvenil; Modalidade da Fisioterapia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é caracterizada como uma alteração genética gerada pela presença de um cromossomo a mais, sendo este o par 21, por isso também é conhecida por “Trissomia 21”, condição que gera um retardo do desenvolvimento neuromotor e redução na capacidade intelectual, além de alterações físicas (MARINHO, 2018). Esta modificação cromossômica ocasiona atrasos neuromotores, hipotonia global, variações posturais, déficit de equilíbrio e alguns podem apresentar patologias associadas como cardiopatias congênitas (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2021; LIMA *et al.*, 2017). A Fisioterapia com suas técnicas e competências vem para proporcionar integração e qualidade de vida, além de estimular as potencialidades desse indivíduo e seu desenvolvimento do nascimento à vida adulta. Sendo assim, destaca-se a Fisioterapia aquática ou hidroterapia que é uma das modalidades mais utilizadas no tratamento desse público e se beneficia das propriedades físicas da água no corpo humano, como a melhora na capacidade respiratória (ALMEIDA, 2021; BRAGA *et al.*, 2019; PEREIRA, 2017). Sendo assim, esta pesquisa visa identificar os benefícios que a fisioterapia aquática traz para crianças portadoras da Síndrome de Down.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em trabalhos encontrados na LILACS e MEDLINE e IBECs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e no buscador Google Acadêmico. Na primeira fase de pesquisa foram utilizados os descritores “Fisioterapia Aquática”, “Hidroterapia” e “Síndrome de Down” com a adição dos operadores booleanos “OR” e “AND”, admitindo-se estudos publicados em português e inglês entre os anos de 2017 a 2022. Como resultados foram encontrados 168 estudos que seguiram para a segunda fase onde foi realizada a leitura rápida e excluíram-se aqueles que não tinham como público alvo crianças e adolescentes e/ou não fossem de livre acesso. No final foram selecionados 13 estudos de revisão e originais para compor esta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética autossômica no qual o portador apresenta características físicas peculiares como a face e região occipital achatadas, nariz pequeno e em sela, pescoço curto, mãos e pés diminuídos e curtos e prejuízo no desenvolvimento motor. Algumas alterações são encontradas em metade dos portadores como a cardiopatia congênita e a apneia do sono (SOTORIVA; SEGURA, 2013). A estimulação precoce é benéfica ao promover à criança maiores possibilidades de desenvolver, além do que objetiva prevenir e/ou minimizar patologias associadas como as sequelas neurológicas, musculoesqueléticas e cardíacas (MUSTACHINI; ROZONT, 1999 apud GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2021).

A fisioterapia deve ser baseada na estimulação precoce global já que o desenvolvimento neuropsicomotor de um indivíduo com SD é característico e tem suas particularidades, deve-se levar em conta o grau de deficiência mental do portador para assim oferecer os meios de obtenção da melhor qualidade de vida e de novas perspectivas de evolução, promovendo a inclusão na sociedade (SOUSA, 2014; SERRÃO, 2017; FREITAS; SOFFIATTI; VIEIRA, 2021). Essa estimulação deve ser promovida desde cedo, mais especificamente durante o desenvolvimento motor e cognitivo que ocorre na infância e com o auxílio de técnicas fisioterapêuticas que podem ajudar na autonomia e qualidade de vida desses indivíduos (ALMEIDA, 2021; RIBEIRO, 2021; QUEIROZ; SILVA, 2022).

Como uma das técnicas mais utilizadas a fisioterapia aquática pode ser explorada com atividades lúdicas e terapêuticas para que a criança possua liberdade nos movimentos, melhor correção de postura, melhora no sistema respiratório, além da socialização pois o indivíduo se encontrará em um ambiente mais agradável (BASTOS, 2011 apud GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2021). Ao analisar trabalhos acerca da técnica, Serrão (2017), Souza e Duarte (2017) destacam que os exercícios praticados no ambiente aquático são fundamentais para o treino de reações posturais, para a melhora do equilíbrio, prevenção de complicações osteomioarticulares, além trazer efeitos psicológicos agregados.

Acerca dos benefícios respiratórios Braga *et al.* (2019) ao utilizar o método do *bad ragaz* em seu estudo comprovou que a fisioterapia aquática pode ser um recurso terapêutico potencial e eficiente para o fortalecimento da musculatura respiratória e melhora dos sinais vitais de crianças e adolescentes com SD, corroborando com Oliveira *et al.* (2021) que destacou que devido aos efeitos físicos da água, geram-se também benefícios neurológicos como o ajuste do tônus e o aumento da sensibilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a fisioterapia é indispensável pois atua de maneira precoce no desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo de crianças com SD. As técnicas da Fisioterapia Aquática se mostraram eficazes no tratamento de crianças e adolescentes com SD, pois obtiveram ajustes tônicos, melhora do equilíbrio, fortalecimento muscular e respiratório, coordenação dos movimentos, independência funcional, inclusão no meio social, educacional e profissional. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de novos estudos práticos para fortalecer as evidências dessa modalidade de tratamento para o público infantojuvenil com SD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréia. **As contribuições da fisioterapia na síndrome de Down em crianças: uma revisão integrativa.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

BRAGA, H. V.; DUTRA, L. P.; VEIGA, J. M.; PINTO JUNIOR, E. P. Efeito da fisioterapia aquática na força muscular respiratória de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 9-13, jan./abr. 2019.

FREITAS, L. de O.; SOFIATTI, S. de L.; VIEIRA, K. V. S. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de síndrome de down. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 869–883, 2021.

GUIMARÃES, M. A.; GUIMARÃES, J. E. V. Estimulação precoce em crianças com síndrome de down: revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1047–1054, 2021.

LIMA, Jéssica Lurdes de *et al.* Terapia neuromotora intensiva nas habilidades motoras de crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Espírito Santo, v. 19, n. 2, p. 133-139, 2017.

MARINHO, Matheus Falcão Santos. A intervenção fisioterapêutica no tratamento motor da síndrome de down: uma revisão bibliográfica. **Revista Campo do Saber**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2018.

MARQUES, Ana Carolina L.; COSTA, Camila T. **Intervenções fisioterapêuticas para o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças portadores da síndrome de Down: revisão sistemática da literatura.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário UNIFG, Guanambi, 2021.

NACZK, A.; GAJEWSKA, E.; NACZK, M. Effectiveness of swimming program in adolescents with Down Syndrome. **International journal of environmental research and public health**, [s. l.], v. 18, n. 14, 2021.

OLIVEIRA, Cassiano dos Santos et al. A influência da fisioterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Científica Rumos da inFormação**, Espírito Santo, v. 3, n. 1, 2022.

PEREIRA, W. J. G.; RIBAS, C. G.; JUNIOR, E. C.; DOMINGOS, S. C. P.; VALERIO, T. G.; GONÇALVES, T. A. Fisioterapia no tratamento da síndrome da trissomia da banda

cromossômica 21 (Síndrome de Down): Revisão Sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], n. 28, p. e714, 2019.

QUEIROZ, Stephany Almeida; SILVA, Milena Andrade Pires. **A importância da fisioterapia na estimulação precoce de bebês e crianças com síndrome de Down (SD): uma revisão narrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

RIBEIRO, Milena. **Estimulação precoce na Síndrome de Down: uma revisão integrativa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; RODRIGUES, Janara Raquel Sales Machado; RAMOS, Jacqueline Lima De Souza. A atuação da fisioterapia em crianças com síndrome down. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília (DF), v. 4, n. 8, p. 79-85, 2021.

SERRÃO, B.G.M. **A importância da estimulação precoce no desenvolvimento Motor de crianças com Síndrome de Down**. Revisão de Literatura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Faculdade Faserra, Manaus, 2017.

SOTORIVA, P.; SEGURA, D.C.A. Aplicação do método Bobath no desenvolvimento motor de crianças portadoras de Síndrome de Down. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 323-330, 2013.

SOUSA, Clécia Machado Cerqueira de Afetal. **A contribuição da psicomotricidade em crianças com Síndrome de Down**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Piritiba, 2014.

SOUZA, I.R.; DUARTE, H.F. Efeitos fisioterapêuticos da equoterapia e hidroterapia no tratamento da criança com Síndrome de Down: revisão de literatura. **Faculdade de Apucarana**, Apucarana, 2017.

SUAREZ-VILLADAT, B. et al. The effect of swimming program on body composition levels in adolescents with Down syndrome. **Research in developmental disabilities**, [s. l.], v. 102, 2020.

A INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE AS CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ulisses Avila Reis¹; Filipe Virgílio Ribeiro¹; Júlia Garcia de Carvalho Ferreira¹; Luiz Felipe Moreira Roque¹; Renan Cozol Martins¹; Sarah Andrade Reis de Oliveira¹; Aline Barbosa Ribeiro¹

ui.lis@hotmail.com

¹Centro Universitário Barão de Mauá

RESUMO

A bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, causadora da doença infectocontagiosa denominada tuberculose, é um dos principais desafios à saúde brasileira, já que, além de infectar constantemente diversas pessoas, é considerada uma marcadora de questões socioculturais. A população infantil também é vastamente afetada por esse bacilo, entretanto, é subnotificada em relação ao mesmo problema no público adulto. A apresentação da doença em crianças difere dos adultos, visto que os sintomas podem estar ausentes ou, quando presentes, são inespecíficos. O presente trabalho objetivou, a partir de uma busca nas principais bases de dados, evidenciar a incidência da tuberculose e os principais fatores envolvidos nessa problemática no público infantil brasileiro. Os estudos mostram que a principal forma de contaminação em crianças se dá por contato com adultos diagnosticados com tuberculose, dos quais são, em sua maioria, pais ou entes próximos à criança. Na prática médica, devido à dificuldade de diagnosticar a tuberculose nas crianças pela pouca expressão dos sintomas iniciais, a utilização da identificação da fonte de contágio, na presença de imagem radiológica são métodos essenciais para o diagnóstico. Portanto, a tuberculose infantil é uma questão extremamente pertinente, que deve continuar sendo estudada, já que é um grande problema de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Tuberculose infantil; incidência; prevalência.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma enfermidade infectocontagiosa causada pelo bacilo Gram-positivo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo a forma pulmonar a mais comum (MENDES *et al.*, 2021). Sabe-se que, no Brasil, em 2018, mais de 9% das notificações foram relacionadas às crianças e adolescentes menores de 19 anos (TAHAN *et al.*, 2020). Além disso, em 2019, a tuberculose atingiu 523.000 indivíduos menores de 15 anos no mundo (MENDES *et al.*, 2021). Apesar desses dados, sabe-se da possível subnotificação da doença no público infantil visto a dificuldade em coletar material para exames, como o escarro, e a necessidade de procedimentos invasivos para confirmação de diagnóstico (TRAJMAN; SCHWARTZMAN, 2021).

A infecção infantil ao bacilo deve-se, de 10% a 30%, à exposição familiar (MARTINEZ *et al.*, 2019), portanto, percebe-se que tal moléstia nesse público está diretamente associada às condições sociais e familiares em que a criança está inserida.

Ademais, sabe-se que a taxa de mortalidade da tuberculose nas crianças de 0 a 5 anos de idade é de 21% e que países de baixa renda, como o Brasil possui uma alta incidência e

prevalência da doença em tal público (BERRA *et al.*, 2020), sendo necessário, portanto, a pesquisa e o entendimento de tal problemática para tentar minimizar as taxas e as consequências dessa condição.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, que possui caráter amplo para análise e interpretação da produção científica existente a respeito da tuberculose no público infantil. Para tal foram feitas buscas ativas nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando-se os descritores e operadores booleanos *child health AND tuberculosis AND infections AND brazil*. Na busca inicial foram selecionados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos. A princípio foram encontrados 120 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados para leitura na íntegra 15 artigos. Foram excluídos da análise, artigos que versavam sobre outras comorbidades associadas à tuberculose, como o HIV e aqueles que tangenciavam o objetivo original do trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar dos avanços no controle da tuberculose, o Brasil continua sendo um dos países com a maior incidência dessa infecção no mundo (CARVALHO *et al.*, 2018), dessa forma, tal enfermidade avança e se perpetua como um imenso desafio na saúde pública brasileira. Outrossim, o Brasil responde por 75% dos casos de tuberculose na população infantil no mundo, refletindo um grande problema de rastreamento e tratamento da doença e profundos problemas de raízes sociais (SANTOS *et al.*, 2020).

A tuberculose infantil é caracterizada por sintomas não específicos (CARVALHO *et al.*, 2010), sendo confundida com outras doenças do trato respiratório (MARTINEZ *et al.*, 2019). Além disso, as crianças infectadas com tal bacilo podem desenvolver a doença de forma assintomática (ROSSONI *et al.*, 2022), o que contribui para o não diagnóstico e a propagação da bactéria.

A alta prevalência da tuberculose possui relação com aspectos sociodemográficos, sendo a pobreza a principal deles (MENDES *et al.*, 2021). Além disso, há uma correlação estatisticamente significativa da incidência da tuberculose com variáveis relacionadas à renda, escolaridade, densidade de pessoas por dormitório e domicílio (SANTOS *et al.*, 2020). Ademais, as crianças apresentam certa fragilidade com relação aos complexos mecanismos envolvidos no tratamento da tuberculose, como os efeitos colaterais aos esquemas de antibióticos (CALÇADA *et al.*, 2018).

No Brasil, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste concentram a maior taxa, aproximadamente 21%, de mortalidade decorrentes da tuberculose em crianças entre 0 e 5 anos de idade (BERRA *et al.*, 2020). Sendo assim, percebe-se que as regiões com menores indicadores sociais se relacionam aos piores desfechos da doença.

Atualmente, o diagnóstico de tuberculose pediátrica é baseado em história de contato, sinais clínicos radiografia de caixa torácica, teste tuberculínico de pele TST (Análogo ao PPD – viragem tuberculínica) e exame microbiológico (ROSSONI *et al.*, 2022).

De acordo com a análise da literatura, foi possível perceber que a incidência da tuberculose na infância é subestimada pela comunidade científica, visto que, apesar da suscetibilidade infantil à doença ser considerável, a taxa de transmissão é baixa, devido a geração de tosse com baixa carga bacilar (MARTINEZ *et al.*, 2019).

O difícil diagnóstico de tuberculose no público infantil se dá pela incapacidade, em muitos casos, da criança expectorar e produzir escarro suficiente para o teste bacteriológico (SANTOS *et al.*, 2020). Por isso, exames pulmonares invasivos e até mesmo de substância

gástrica podem ser utilizados para a confirmação da doença (TRAJMAN; SCHWARTZMAN, 2021).

Existem evidências de que a terapia utilizando isoniazida e rifamicinas em crianças menores de 5 anos, antes de apresentarem os sintomas, pode reduzir em até 63% a taxa de transmissibilidade do bacilo à comunidade (CAMPBELL; BASTOS, 2020; DUPREEZ *et al.*, 2022). Portanto, o rastreio de crianças que conviveram com indivíduos diagnosticados com a doença é de suma importância para mitigar a propagação da bactéria (BROOKS *et al.*, 2021). Por outro lado, o rastreio de indivíduos que convivem diretamente com a criança diagnosticada com tuberculose, mesmo com as menores taxas de transmissibilidade, é importante para conter o avanço epidêmico da doença (ALVES *et al.*, 2020).

Por fim, a literatura demonstra que a tuberculose possui alta incidência em indivíduos entre 0 e 4 anos, diminuindo entre 5 e 14 anos e voltando a aumentar a partir de 15 anos de idade (SNOW *et al.*, 2020).

Relativo ao que foi exposto, vê-se que a tuberculose possui alta incidência no público infantil e inúmeros fatores que dificultam o diagnóstico e o tratamento, visto a baixa adesão e continuidade do mesmo por esse público (SNOW *et al.*, 2020) e a alta taxa de transmissibilidade do bacilo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise da literatura, percebe-se que ainda existem lacunas no tema observado e a falta de estudos que tenham como foco a incidência da tuberculose no público infantil brasileiro. Contudo, com a literatura disponível, foi possível identificar que essa enfermidade possui um componente social em sua transmissão, sendo maior em populações de baixa renda e com vulnerabilidades. Além disso, nota-se que a confirmação dessa enfermidade no público infantil é difícil e contribui para a subnotificação do número de casos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. M. *et al.* Risk areas for tuberculosis among children and their inequalities in a city from Southeast Brazil. **Bmc Pediatrics**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 462, 6 dez. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12887-020-02364-7>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BERRA, T. Z. *et al.* Social determinants of deaths from pneumonia and tuberculosis in children in Brazil: an ecological study. **Bmj Open**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 34074-34090, 20 ago. 2020. BMJ. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2019-034074>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BROOKS, M. B. *et al.* Prediction Tool to Identify Children at Highest Risk of Tuberculosis Disease Progression Among Those Exposed at Home. **Open Forum Infectious Diseases**, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 10-35, 1 nov. 2021. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/ofid/ofab487>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CALÇADA, A. C. *et al.* Epidemiological aspects, clinical manifestations, and prevention of pediatric tuberculosis from the perspective of the End TB Strategy. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 134-144, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000461>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CAMPBELL, J. R; BASTOS, M. L. No time to waste: preventing tuberculosis in children. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10228, p. 924-926, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30532-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30532-8). Acesso em: 18 nov. 2022.

CARVALHO, A. C. C. *et al.* Pediatric tuberculosis in the metropolitan area of Rio de Janeiro. **International Journal Of Infectious Diseases**, [S.L.], v. 98, n. 1, p. 299-304, set. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2020.06.070>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CARVALHO, I. *et al.* Managing latent tuberculosis infection and tuberculosis in children. **Pulmonology**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 106-114, mar. 2018. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppnen.2017.10.007>. Acesso em: 18 nov. 2022.

DUPREEZ, K. *et al.* Priority Activities in Child and Adolescent Tuberculosis to Close the Policy-Practice Gap in Low- and Middle-Income Countries. **Pathogens**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 196-220, 1 fev. 2022. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/pathogens11020196>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MARTINEZ, L. *et al.* Paediatric tuberculosis transmission outside the household: challenging historical paradigms to inform future public health strategies. **The Lancet Respiratory Medicine**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 544-552, jun. 2019. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600\(19\)30137-7](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600(19)30137-7). Acesso em: 18 nov. 2022.

MENDES, M. S. *et al.* Análise espacial da tuberculose em menores de 15 anos de idade e risco socioeconômico: um estudo ecológico na Paraíba, 2007-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 300-329, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000300006>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ROSSONI, A. M.O. *et al.* Evaluation of pulmonary tuberculosis diagnostic tests in children and adolescents at a pediatric reference center. **Pulmonology**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 83-89, mar. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.01.001>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SANTOS, B. A. *et al.* Tuberculose em crianças e adolescentes: uma análise epidemiológica e espacial no estado de Sergipe, Brasil, 2001-2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 8, p. 2939-2948, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020258.25692018>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SNOW, K. J. *et al.* Adolescent tuberculosis. **The Lancet Child & Adolescent Health**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 68-79, jan. 2020. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642\(19\)30337-2](http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642(19)30337-2). Acesso em: 18 nov. 2022.

TAHAN, T. T. *et al.* Tuberculosis in childhood and adolescence: a view from different perspectives. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 96, n. 1, p. 99-110, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2019.11.002>. Acesso em: 18 nov. 2022.

TRAJMAN, A.; SCHWARTZMAN, K. Improving diagnosis of tuberculosis in children. **The Lancet Infectious Diseases**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 302-303, mar. 2021. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099\(20\)30576-4](http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099(20)30576-4). Acesso em: 18 nov. 2022.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Leonardo Augusto Amorim de Miranda¹; Sophia Oliva Schommer²; Valéria Santos do Nascimento³; Vítor Pereira Barros⁴; Sofia Adélia Bernardo da Silva Houklef⁵

vitor895@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, que em crianças ocorre principalmente entre a faixa etária de 10 a 14 anos, visto que a fonte de transmissão decorre, sobretudo, do contato prolongado com secreções nasais e salivares de indivíduos contaminados com o bacilo da *Mycobacterium leprae*. Nos últimos anos, houve o aumento do número de casos de hanseníase em crianças, fazendo-se necessário analisar e realizar a manutenção dos programas da Atenção Básica à Saúde que visam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença. Dessa forma, essa revisão de literatura busca apresentar as formas de manifestação da hanseníase em crianças, a maneira como é realizado o seu diagnóstico e o processo de tratamento, além de evidenciar a atuação da Atenção Primária à Saúde na prevenção e no manejo da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Criança; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa cujo agente etiológico é a bactéria da espécie *Mycobacterium leprae*. A manifestação da doença ocorre por meio de lesões na pele com alterações da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, bem como fraqueza muscular, sendo que sua transmissão se dá através do contato com secreções do trato respiratório superior de um indivíduo doente, que possua a forma transmissora do agente etiológico. (BRASIL, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2022)

Em diversos países em desenvolvimento, a hanseníase continua a se caracterizar como um problema de saúde pública, uma vez que, apesar da disponibilidade de tratamentos adequados e eficazes, novos casos da doença continuam a surgir, sendo que 9 em cada 100 casos diagnosticados são crianças. O fato de as crianças serem consideradas o grupo mais vulnerável à infecção pela bactéria *Mycobacterium leprae*, visto que possuem uma imunidade imatura, corrobora para esses dados. (NARANG; KUMAR, 2019)

O diagnóstico é feito da mesma forma que em adultos, o qual é essencialmente clínico e epidemiológico, feito por meio da anamnese, de exames gerais e dermatoneurológicos. O esquema de tratamento, com poliquimioterapia, é feito ao se avaliar as manifestações da doença e o grau de incapacidade física e neurológica. (BRASIL, 2002; BRASIL, 2016)

Além disso, pode haver diferenças no tratamento infantil em relação ao adulto, alterando-se a dose das medicações utilizadas a depender do peso ou da idade do indivíduo. O paciente finaliza seu tratamento após apresentar resultados positivos em sua avaliação neurológica e de grau de incapacidade física, posteriormente recebendo orientações de cuidados pós-alta. (BRASIL, 2002; BRASIL, 2016)

A Atenção Primária à Saúde (APS) atua no controle de transmissão da hanseníase e na diminuição das incapacidades causadas pela doença, ao estabelecer programas que busquem a prevenção e promoção da saúde, além de realizar diagnósticos e acompanhar o tratamento dos indivíduos, auxiliando-os no processo de recuperação e reabilitação. Assim, as ações na APS são essenciais para o controle da doença, melhora da saúde e das condições de vida do paciente, bem como para minimizar as consequências desse problema de saúde pública. (OLIVEIRA et al., 2020)

2 METODOLOGIA

Para a elaboração da revisão de literatura, foram revisados estudos a respeito da hanseníase, publicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

As buscas virtuais foram realizadas em novembro de 2022 e os termos de busca, em conjunto com operadores booleanos, foram: “leprosy AND child AND primary health care”. Não houve restrição com relação ao idioma empregado nas publicações, sendo selecionados artigos originais ou de revisão que abordaram a temática da hanseníase infantil ou hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS). Além das bases de dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, onde foram selecionados manuais e cartilhas sobre o tema pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que possui tropismo pelos nervos periféricos e ocorre com maior frequência em adultos. Em crianças menores de 15 anos, a faixa etária com o maior número de casos situa-se entre 10 e 14 anos. O mecanismo exato de transmissão não está totalmente esclarecido, contudo, acredita-se que a fonte mais importante de transmissão é o contato domiciliar prolongado da criança com secreções nasais e gotículas de saliva do doente portador da forma multibacilar que não está em tratamento. Além disso, a transmissão pode ser influenciada por fatores genéticos, ambientais e grau de exposição ao agente etiológico. (OLIVEIRA; DINIZ, 2016; RODRIGUES et al., 2019; NARANG; KUMAR, 2019)

Em estudos de base hospitalar, é muito observada em crianças com hanseníase uma única placa hipopigmentada, contudo, o diagnóstico em crianças pode ser difícil em muitos casos, uma vez que os sintomas podem ser confundidos com o de outras doenças. Assim, um período de observação é importante para o diagnóstico, bem como o exame de sintomas neuromusculares como úlceras tróficas, fraqueza muscular e espessamento de nervos. (NARANG; KUMAR, 2019)

Ademais, recomenda-se que sejam realizados os exames de contatos intradomiciliares entre todos os moradores da residência quando há um novo caso identificado, pois o risco de uma pessoa hígida contrair a doença é nove vezes maior na existência de um morador afetado. Os sinais clínicos mais significativos descritos na população pediátrica são presença de lesões cutâneas hipopigmentadas ou eritematosas com hipoestesia e acometimento de nervos periféricos. Nessa população, os sinais musculoesqueléticos descritos em adultos, em especial artrite e artralgia, raramente são encontrados. (BEERS et al., 1990; NEDER et al., 2014)

Independente da classificação operacional, o tratamento utilizado para todas as pessoas com hanseníase é a Multidrogaterapia Única (MDT-U) que recomenda seis doses da Poliquimioterapia Multibacilar. Em geral, o tratamento farmacológico para crianças com peso superior a 50 kg segue o mesmo regime terapêutico do que o preconizado para adultos. Além

disso, utilizam-se as cartelas infantis para crianças com peso entre 30 e 50 kg. As reações adversas a esta terapia são raras em crianças e as doses são ajustadas com base no peso em menores de 30 kg. As cartelas para a PM infantil são compostas por Rifampicina, uma cápsula de 150 mg e outra de 300 mg, Dapsona, 28 comprimidos de 50 mg e Clofazimina, 16 cápsulas de 50 mg. (BRASIL, 2018; NARANG; KUMAR, 2019)

Para crianças com peso entre 30 e 50 kg, preconiza-se que mensalmente, a começar no primeiro dia de tratamento, administre-se de forma supervisionada 450 mg de Rifampicina, um comprimido de 50 mg de Dapsona e 150 mg de Clofazimina, e do segundo ao 28º dia de tratamento, recomenda-se a autoadministração de um comprimido de 50 mg de Dapsona diariamente. Além disso, é necessária a autoadministração de 50 mg de Clofazimina em dias alternados. (BRASIL, 2018; NARANG; KUMAR, 2019)

O esquema terapêutico para crianças com menos de 30 kg indica uma dose de 10 a 20 mg/kg de Rifampicina em suspensão mensalmente. Com relação à Dapsona, tanto a dose mensal quanto diária deve ser de 1 a 2 mg/kg. Por fim, recomenda-se uma dose mensal de Clofazimina de 5 mg/kg e que as doses diárias sejam de 1 mg/kg. O tratamento com 6 cartelas deve ser completado de forma preferencial em até 6 meses ou no máximo em até 9 meses. Para receber alta por cura, os doentes devem passar por exame dermatológico e avaliação neurológica na última dose supervisionada. Caso o doente apresente intolerância a qualquer medicamento da MDT-U, deve-se adotar um esquema terapêutico substitutivo. (BRASIL, 2018; NARANG; KUMAR, 2019)

É importante salientar que o Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde possui diretrizes que orientam as decisões na APS de acordo com as necessidades individuais. Desta maneira, as ações de diagnóstico, tratamento e assistência integral à criança com hanseníase estão disponíveis nas Unidades de Saúde da Família e são desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família. (BRASIL, 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a hanseníase é uma doença recorrente na APS, apresenta tropismo pelos nervos periféricos e afeta principalmente adultos, porém acomete também crianças, sobretudo as que possuem de 10 a 14 anos, sendo seu diagnóstico precoce de fundamental importância para a saúde infantil.

A hanseníase pode se confundir com outras doenças, em especial, as dermatológicas e visto que, em crianças, em diversos casos, o diagnóstico é difícil de ser realizado, faz-se necessário exame físico minucioso do sistema neuromuscular e dermatológico.

No que se refere ao tratamento, evidencia-se que para cada faixa de peso há uma abordagem específica, ademais, recomenda-se que a terapêutica medicamentosa seja concluída em até 9 meses. Os principais fármacos utilizados nesse processo são a Rifampicina, a Dapsona e a Clofazimina, sendo que alta ambulatorial ocorre após os exames relacionados à pele e ao sistema nervoso terem sido refeitos e não apresentarem alterações.

Por fim, salienta-se que, além do tratamento e do diagnóstico, várias ações de promoção e prevenção relacionadas à hanseníase infantil são desenvolvidas na APS.

REFERÊNCIAS

BEERS, S. M. V.; HATTA, M.; KLATSER, P. R. Patient Contact is the Major Determinant in Incident Leprosy: Implications for Future Control. **International Journal Of Leprosy and Other Mycobacterial Diseases**, v. 67, n. 2, p. 119-128, jun. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da Hanseníase**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Proposta de esquema terapêutico para o tratamento da hanseníase multidrogaterapia única**, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2018/relatorio_esquemamultidrogaterapiaunicaparahanseniase.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília, DF, 2016.

NARANG, T.; KUMAR, B. Leprosy in Children. **Indian Journal of Paediatric Dermatology**, p. 12-24, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/ijpd/Fulltext/2019/20010/Leprosy_in_Children.3.aspx. Acesso em: 17 nov. 2022.

NEDER, L.; RONDON, D. A.; CURY, S. S.; SILVA, C. A. da. Musculoskeletal manifestations and autoantibodies in children and adolescents with leprosy. **Jornal de Pediatria**, v. 90, n. 5, p. 457-463, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.01.007>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. B. B. de; DINIZ, L. M. Leprosy among children under 15 years of age: literature review. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 91, n. 2, p. 196-203, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20163661>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OLIVEIRA, J. D. C. P. de; MARINUS, M. W. de L. C.; MONTEIRO, E. M. L. M. Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/108373>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RODRIGUES, R. N.; LEANO, H. A. M.; BUENO, I. C.; ARAÚJO, K. M. F. A.; LANA, F. C. F. Áreas de alto risco de hanseníase no Brasil, período 2001-2015. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0583>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Hanseníase**. In: Hanseníase. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/2350-2/#:~:text=Podemos%20classificar%20a%20doen%C3%A7a%20em,tratada%20possui%20potencial%20de%20transmiss%C3%A3o>. Acesso em: 17 nov. 2022.

COMPLICAÇÕES DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Pereira da Cruz Silva¹; Juciele da Conceição Pereira²; Graziane da Silva Portela Pinto³; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁴; Maria Karolaine Bráz Alcântara⁵; Rafaela do Nascimento da Silva⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

raquelcruzsilvs@gmail.com

¹Faculdade Adventista da Bahia, ²Faculdade Adventista da Bahia, ³Universidade Federal do Pará, ⁴Centro Universitário Alfredo Nasser, ⁵Universidade Estadual da Paraíba, ⁶Universidade Estadual do Maranhão, ⁷Child Behavior Institute Of Miami.

RESUMO

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são anomalias causadas por irregularidades anatômicas do coração ou dos grandes vasos relacionados. Devido ao alto índice de morbimortalidade, tornaram-se um problema de saúde pública. No entanto, faz-se necessário o início do acompanhamento pré-natal para diagnosticar a patologia precocemente e iniciar o tratamento adequado. **Objetivo:** Evidenciar as complicações das cardiopatias congênitas em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da BVS e PubMed. Foram elegíveis publicações nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, nos períodos de 2018-2022. Ao final foram selecionados 05 artigos para realização do estudo. **Fundamentação Teórica:** As CCs apresentam grandes complicações na população infantil, a correção cirúrgica é tida como o principal tratamento nesses casos, embora seja suscetível de outras complicações. Obter um diagnóstico precoce e correto é necessário para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, além do acompanhamento a longo prazo. **Considerações Finais:** A CC é uma das anomalias que mais levam ao óbito infantil, além de suas consequências, podendo cursar com o desenvolvimento de complicações, síndromes e outras anomalias. Dessa forma, é necessária uma abordagem qualificada para o rastreamento precoce e seguro, o que propiciará intervenções adequadas e um prognóstico positivo.

Palavras-chave: Anomalia Cardíaca; Congênita; Pediatria.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) são definidas como anomalias causadas por irregularidades anatômicas do coração ou dos grandes vasos relacionados, os quais estabelecem em uma carência respiratória e circulatória, implicando em riscos à vida dos indivíduos afetados (MENDES *et al.*, 2022).

É considerada como uma malformação congênita que mais leva ao óbito durante a infância. A suspeita de alterações cardíacas se inicia quando algumas horas após o nascimento, o recém-nascido apresenta baixo débito sistêmico, taquipneia progressiva, palidez cutânea ou redução dos pulsos centrais (SANTOS; GUSMÃO; SANTOS, 2022).

Nas CCs a função da circulação cardíaca desde o momento do nascimento é alterada e suas causas e características são variadas e peculiares. Alguns fatores de risco para o seu desenvolvimento incluem o histórico familiar, condições maternas como o diabetes, uso de drogas, infecções, Síndrome de Down e a síndrome de Turner (LINO *et al.*, 2020).

A CC constitui uma das principais justificativas de morbidade e mortalidade infantil, sendo uma das principais causas de doenças crônicas, inaptidão e óbito na infância (NASCIMENTO, 2018).

Todos os anos, cerca de 295.000 crianças no mundo, vão a óbito por tais anormalidades nos primeiros meses de vida, as quais são mais graves e comuns, atingindo uma média de 09 em cada 1.000 nascidos vivos, o que se torna um problema de saúde pública (ALVES; SANTOS, 2021). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é evidenciar as complicações das CC em pacientes pediátricos encontradas na literatura científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva. Após a definição do tema foi realizada uma busca por meio das bases de dados: PubMed e as disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), publicados nos períodos de 2018 a 2022, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Anomalia Cardíaca *and* Congênita *and* Pediatria, encontrando 79 artigos.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, encontrando o total de 19 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões de literatura, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados 5 artigos para o desenvolvimento do estudo. O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, logo que não realizou pesquisas clínicas em animais e seres humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sobrecarga crônica de volume e pressão é um importante contribuinte para a modificação da estrutura que origina anormalidades de condução atrial. As anormalidades na condução miocárdica desempenham um papel importante tanto na gênese quanto na geração das taquiarritmias. Estudos anteriores mostraram que o estiramento atrial agudo causa anormalidades na condução atrial. Consequentemente, é esperado que mesmo utilizando uma sobrecarga de volume/pressão de duração relativamente curta logo após o nascimento ocasione em anormalidades de condução atrial que podem permanecer além do reparo da cardiopatia congênita, predispondo esses pacientes a desenvolverem arritmias posteriormente. Foi analisado através do mapeamento epicárdico em pacientes pediátricos com CC que anormalidades da condução atrial se fazem presentes antes da correção cirúrgica no primeiro ano de vida, provocando arritmias atriais no início de suas vidas (KHARBANDA *et al.*, 2020).

Estudos relatam que o cérebro de um recém-nascido CC possui a mesma estrutura e funcionalidade que o cérebro de um prematuro com 36 semanas de idade gestacional. Essa maturação tardia pode aumentar o risco de lesões cerebrais durante a cirurgia cardíaca neonatal complexa. Algumas síndromes estão associadas a anomalias cardíacas, como a síndrome de microdeleção 22q11 (síndrome de DiGeorge) e combinação CHARGE (síndrome que inclui coloboma, anomalias cardíacas, atresia das coanas, retardo de crescimento, anormalidades genitais e anormalidades da orelha) contudo, também estão associadas a alterações neurológicas funcionais ou anormalidades sensoriais (PETERSON, 2018).

Segundo os estudos de (BROWN *et al.*, 2017) o panorama temporal ligado a complicações cirúrgicas tem sido transcorrido após 30 dias de cirurgia. Algumas complicações como suporte renal extracorpóreo, só devem ocorrer dentro de uma internação, enquanto outras podem ocorrer em qualquer período da vida útil de uma criança operada, por exemplo, reoperação, endocardites e problemas alimentares, por tanto, foi estabelecido um limite de tempo para aumentar a viabilidade da auditoria no pós-operatório, embora esse tempo pareça arbitrário em alguns casos. Foi observado que a infecção profunda do local cirúrgico ou mediastinite, embora sempre ligada à cirurgia cardíaca, pode ocorrer após a alta hospitalar e até em mais de 30 dias após a cirurgia.

A Hirschsprung (DH) é uma anomalia congênita que se caracteriza pela falta das células ganglionares nos plexos intermusculares e submucosos, resultantes de uma alteração do desenvolvimento do sistema nervoso entérico. A cirurgia pull-through endorretal transanal (TERPT) é indicada nesses casos com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes tratando lesões retais por via anal. Crianças com hirschsprung e doença cardíaca (DC) em paralelo, apresentam déficits de crescimento e relatam com mais frequência a função intestinal afetada do que pacientes com DH sem DC. Portanto, crianças com o diagnóstico de hirschsprung e cardiopatia congênita concomitante precisam de atenção especial no atendimento inicial e no acompanhamento a longo prazo após cirurgia de TERPT (HASSERIUS *et al.*, 2017).

Estudos apontam que a síndrome de Noonan (SN), caracterizada como uma síndrome heterogênea comum na qual apresenta grande variabilidade fenotípica e constitui um importante diagnóstico diferencial principalmente por dismorfismo facial, cardiopatias congênitas, baixa estatura e outras manifestações, apresenta grandes complicações. Uma das principais características da SN é o envolvimento cardíaco. Crianças afetadas apresentam um amplo espectro de doenças relacionadas ao coração, que se enquadram em duas categorias principais: Doença arterial coronariana (DAC), presente em 80% dos pacientes, e cardiomiopatia hipertrófica (CMH), encontrada em 20% dos pacientes. Logo, destaca-se a necessidade de obtenção de um diagnóstico precoce e correto, visando à melhoria da qualidade de vida, amenizando as complicações decorrentes das crianças portadores da síndrome (LINGLART *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a escassez de estudos sobre as complicações das cardiopatias congênitas pediátricas, e diante do presente estudo foi possível constatar que a CC é um problema de grande abrangência, a qual necessita ser discutida, uma vez que tal malformação é uma das anomalias que mais levam ao óbito infantil. O organismo da criança tem seu crescimento e desenvolvimento comprometidos, além das diversas complicações que pode apresentar. Portanto, faz-se necessário intensificar o rastreamento dessa anomalia para um diagnóstico precoce e seguro, desenvolvendo uma abordagem qualificada que produza resultados positivos, promovendo qualidade de vida à criança. Sugere-se que mais estudos sejam realizados para relacionar e entender as cardiopatias congênitas, contribuindo assim no preenchimento das lacunas encontradas na literatura.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. S. **Testes de capacidade funcional utilizados para avaliar crianças com cardiopatia congênita: Uma revisão sistemática.** 2021.

BROWN, Katherine L. *et al.* Definition of important early morbidities related to pediatric cardiac surgery. **Cardiology in the Young**, v. 27, n. 4, p. 747-756, 2017.

DELGADO, J. **Cuidados de enfermagem à criança dos 0 aos 5 anos com cardiopatia congênita hospitalizada no Serviço de Pediatria do Hospital Dr. Baptista de Sousa.** 2020.

HASSERIUS, J. *et al.* Treatment and patient reported outcome in children with Hirschsprung disease and concomitant congenital heart disease. **BioMed Research International**, v. 2017, 2017.

KHARBANDA, R. K. *et al.* First Evidence of Atrial Conduction Disorders in Pediatric Patients With Congenital Heart Disease. **Clinical Electrophysiology**, v. 6, n. 14, p. 1739-1743, 2020.

LINGLART, L.; GELB, B. D. Congenital heart defects in Noonan syndrome: Diagnosis, management, and treatment. In: **American Journal of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics**. Hoboken, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2020. p. 73-80.

LINO, M. E. M. *et al.* Atuação do fisioterapeuta na cardiopatia congênita pediátrica: revisão de literatura. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v.8, n. 1, p. 11-22, 2020.

MENDES, S. F. G. *et al.* Desenvolvimento neurológico após correção de cardiopatia congênita no período neonatal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

NASCIMENTO, M. H. M. **Capacidade funcional e qualidade de vida de crianças com cardiopatia congênita acianótica.** 2018.

PETERSON, J. K. Supporting optimal neurodevelopmental outcomes in infants and children with congenital heart disease. **Critical care nurse**, v. 38, n. 3, p. 68-74, 2018.

SANTOS, E. K. A.; GUSMÃO, I. V. L.; SANTOS, T. S. Assistência de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita—uma revisão integrativa: Nursing care for the newborn with congenital heart disease—an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 21455-21465, 2022.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Juliana Sabino Cutrim¹; Ana Paula Meireles Peixoto ²; Arilene Santos de França³; Flávia Rodrigues da Cruz⁴; Mipcia Katyucia Borges Da Paz⁵.

juhsabino819@gmail.com

¹Faculdade cosmopolita, ²Centro Universitário do Pará, ³Faculdade Cosmopolita, ⁴Universidade da Amazônia, ⁵Faculdade Cosmopolita.

RESUMO

O atraso do desenvolvimento motor (ADM) é caracterizado por déficits e/ou incapacidades para realizar determinadas habilidades entre elas motoras, cognitivas e até mesmo sociais. Estudos recentes demonstram que 22% dos bebês, os quais nasceram durante a pandemia, apresentam suspeitas de atrasos no desenvolvimento, a nível global. Por esse motivo, é necessário frisar a importância da inserção dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar na reabilitação precoce desses indivíduos, principalmente o fisioterapeuta pela sua grande contribuição no tratamento motor. Com isso, a intervenção fisioterapêutica precoce permite que estímulos essenciais sejam ativos e/ou passivos possam melhorar os possíveis atrasos, além de auxiliar na redução de danos a longo prazo nos portadores de ADM.

Palavras-chave: Prevenção; Infância; Estímulos.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

O atraso do desenvolvimento motor é caracterizado por déficits e/ou incapacidades que a criança tem para realizar determinadas habilidades ao passar por marcos do desenvolvimento (DELGADO *et al.* (2020). Segundo Black *et al.* (2017) cerca de 200 milhões de crianças até 5 anos não atingem o seu potencial de desenvolvimento, principalmente em países subdesenvolvidos, devido ao ambiente, questões psicológicas e riscos biológicos. O atraso não sendo diagnosticado precocemente acarreta diversos problemas para a criança, dentre eles o desajuste do controle de tronco, dificuldade para iniciar a marcha e realização de atividades diárias (MOREIRA *et al.* 2010). De acordo com Fernandes *et al.* (2017) a expectativa até 2030 é que quase 120 milhões de crianças sofram atraso no desenvolvimento e um dos fatores para esses dados foi em decorrência da pandemia. Por esse motivo a intervenção precoce precisa ser melhor inserida e planejada por uma equipe multidisciplinar focados no desenvolvimento, onde utilizam várias estratégias desde a questão motora até social, além de fazer um monitoramento dos marcos que essa criança estar e precisar alcançar (Mendes *et al.* 2020). É nesse momento que o fisioterapeuta tem uma papel importante na reabilitação do indivíduo, pois através de técnicas manuais, instrumentais e técnicas cinesiológicas, sejam elas ativas ou passivas podem de certa forma, minimizar ou evitar um atraso considerável, além de restabelecer a funcionalidade do movimento, experiências motoras, controle postural e qualidade de vida (VIEIRA *et al.* 2020). Logo, tem como finalidade demonstrar as evidências das intervenções fisioterapêuticas precoces em indivíduos com atraso de desenvolvimento motor.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, no primeiro momento foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: PEDro (Physiotherapy Evidence Database), PubMed, Scielo, MEDLINE e LILACS a seguir foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram “Developmental Disabilities”, além do operador booleano AND correlacionando com o termo “Physiotherapy”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em português e inglês, no intervalo de 2017 a 2022, abordando possível risco de atraso no desenvolvimento motor de crianças até 3 anos de idade e o estudo seja do tipo ensaio clínico controlado e revisão sistemática. Já os artigos excluídos foram os não estavam de acesso livre e não discorriam sobre Fisioterapia. Com isso, após a aplicação dos filtros foram encontrados 34 artigos com a remoção dos artigos duplicados. Então foram lidos 20 artigos na íntegra e permaneceram 3 estudos para a argumentação da proposta.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as produções analisadas, encontrou-se o estudo de AJ *et al.* (2017) o uso da técnica Yakson - estimulação tátil e estimulação cinestésica em neonatos prematuros, a fim de reduzir as possibilidades de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. O Yakson, técnica chinesa, tem como base o toque humano como forma de acalento ao neonato, foi utilizada como técnica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em pacientes prematuros. A técnica consistia em aquecer as mãos do terapeuta em uma temperatura agradável, e então iniciar a estimulação tátil com toques suaves no tórax e no dorso, e o paciente em posição de supino, sempre com um revezamento de estimulação e descanso das mãos para aquecer novamente, durante 15 minutos. Em sequência ao Yakson, inicia a estimulação cinestésica, que consiste em movimentar passivamente seguindo a ordem de membros superiores depois inferiores, executando de forma lenta, com os principais movimentos de flexão e extensão das principais articulações. Essas duas técnicas combinadas obtiveram resultados satisfatórios quanto à prevenção de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, pois trazem benfeitorias como o alívio da dor, melhora do sono, controle motor, postural, e a redução do tempo de internação. Já no estudo de Dumuids *et al.* (2022) foram analisados estudos, com intuito de demonstrar as intervenções utilizadas em crianças no primeiro ano de vida que tenham um risco de atraso motor, todas voltadas para uma abordagem ativa, onde se foi empregado treinamentos na esteira em alguns casos com o apoio dos pais para dar suporte postural nas crianças, em outros a esteira era combinada com movimentos do dia como chutar e pisar os quais foram fundamentais para a marcha, além da técnica de Bobath que visava uma abordagem passiva e ativa, dessa forma é exemplificado que intervenções mais padronizadas apresentaram resultados com maior significância para o desenvolvimento motor. Para finalizar em um estudo realizado por Santos *et al.* (2020) foi realizada uma avaliação em crianças a termo e prematuros, onde utilizaram a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) que possui como finalidade avaliar a sequência do desenvolvimento motor, crianças que apresentaram algum certo atraso eram incluídas ao estudo, a estratégia de inserção do conceito Bobath é focado em uma tarefa específica e no momento foram feitos 5 atividades entre elas alongamento, fortalecimento, mobilização e ao final era empregado um engatinhar em quatro apoios e com uma faixa na parte abdominal para elevação. Então, após a reavaliação observou ganhos significativos e isso demonstrou que empregando o Bobath precocemente o indivíduo consegue reduzir os possíveis atrasos motores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se do processo de produção deste artigo que, apesar de existirem vários trabalhos recentes disponíveis em bases de dados acerca de doenças prevalentes na infância,

pouco se foca no processo de identificação prematura do atraso de desenvolvimento motor infantil e na implementação de técnicas fisioterapêuticas para estimulação neuropsicomotora. A maioria dos escritos enfatiza sobre a necessidade de metodologias que permitam maior aderência aos programas de tratamento e destaca-se o papel afetivo e participativo da família (em especial aos pais) na evolução do tratamento, especialmente nos primeiros anos de vida.

Dentre os estudos em maior consonância com este trabalho, verificou-se que o acompanhamento fisioterapêutico infantil, por meio da utilização de técnicas de estimulação tátil, cinestésica, fortalecimentos, alongamentos e mobilizações, são capazes de reduzir o tempo de internação de crianças prematuras, pois auxiliam na melhora do sono, no controle da sucção do leite materno e em outros fatores que contribuem para o ganho de peso e refinamento de habilidades necessárias para o crescimento saudável.

Assim, a intervenção do fisioterapeuta, especialmente nos primeiros anos de vida onde entende-se que a capacidade humana de neuroplasticidade é muito mais adaptável, permite um melhor desenvolvimento das capacidade motoras do indivíduo, do controle postural e da respiração, entre outros fatores que influenciam a qualidade de vida, não somente nas fases primárias, que são o foco deste estudo, mas podendo também atuar prevenindo a ocorrência de possíveis disfunções neuronais futuras ainda não identificadas.

REFERÊNCIAS

AJ, Samuel et al. Efficacy of Early Yakin Touch and Kinaesthetic Stimulation (Yakin) on the Development of High Risk Neonates: A Randomized Controlled Trial Protocol. **Journal of Nepal Paediatric Society**, v. 37, n. 2, 2017.

BLACK, Maureen M. et al. Desenvolvimento na primeira infância: maioridade: a ciência ao longo do curso da vida. **The Lancet**, v. 389, n. 10064, pág. 77-90, 2017.

DELGADO, Daiane Alves et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, p. 48-56, 2020.

DUMUIDS, Marie-Victorine et al. Effects of early motor interventions on gross motor and locomotor development for infants at-risk of motor delay: a systematic review. **Frontiers in pediatrics**, p. 589, 2022.

FERNANDES, Priscila Votto et al. Desenvolvimento da manipulação do bebê em diferentes idades motoras. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 99-108, 2017.

MARTINS, Isadora et al. Índice de bebês nascidos durante pandemia com suspeita de atraso no desenvolvimento é alto, aponta pesquisa. **Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/indice-de-bebes-nascidos-durante-pandemia-com-suspeita-de-atraso-no-desenvolvimento-e-alto-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MENDES, Laene Jeronimo et al. Avaliação motora para prevenção de deficiências do bebê pré-termo e em risco de atraso no desenvolvimento/Motor evaluation for preventing disabilities on preterm babies and babies at risk of developmental delays. **Revista interinstitucional brasileira de terapia ocupacional-revisbrato**, v. 4, n. 5, p. 774-784.



MOREIRA, Helenara; et al. Um olhar na fisioterapia no atraso do desenvolvimento motor em creche pública. *Rev Varia Scientia*, Paraná, v. 09, n. 15, p. 27-34, 2010.

SANTOS, Gabrielly Rosa dos et al. Estimulação fisioterapêutica em lactentes com síndrome de Down para promover o engatinhar. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.

VIEIRA, Gustavo Fioravanti et al. Intervenção fisioterapêutica precoce em prematuros com até 18 meses de idade corrigida. **SEFIC 2020**, 2021.

OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NA ESPASTICIDADE E FUNÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Tainá Siqueira Briglia¹; Inara Cristine Viegas Nobre da Silva²; Cybelle Silva do Couto Coelho³

tainabriglia19@gmail.com

¹Faculdade cosmopolita, ²Faculdade Cosmopolita, ³Faculdade Cosmopolita

RESUMO

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva é caracterizada por distúrbios relacionados a alterações estruturais e funcionais, decorrentes de uma lesão de caráter não progressivo no sistema nervoso, no período de maturação do cérebro. Estas distúrbios limitam o desenvolvimento motor e cognitivo de um indivíduo. Desse modo, a acupuntura, parte da Medicina Tradicional Chinesa, vem sendo aplicada na recuperação funcional posterior à lesão do sistema nervoso central.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Medicina Tradicional Chinesa; Fisioterapia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) ou Paralisia Cerebral (PC), é caracterizada por distúrbios relacionados a alterações estruturais e funcionais, responsáveis por agravos em diversos âmbitos, como o físico, mental e social, que limitam o desenvolvimento motor e cognitivo de um indivíduo. (GERMANO *et al.*, 2021; PEIXOTO *et al.*, 2020). Decorre de uma lesão de caráter não progressivo no sistema nervoso central, no período de maturação do cérebro, repercutindo na motricidade, no tônus e força muscular, além de gerar desalinhamento postural. (BUDTINGER; MÜLLER, 2018). Desse modo, a acupuntura, parte da Medicina Tradicional Chinesa, vem sendo aplicada na recuperação funcional posterior à lesão do sistema nervoso central. É amplamente utilizada em países orientais, tornando-se conhecida e estudada no ocidente. O método consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos, e as evidências demonstram que a acupuntura pode melhorar a função motora e diminuir a gravidade da espasticidade. (WEN, 2020; ZHU; YANG; LI, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados da PUBMED, utilizando os descritores em inglês "Acupuncture" e "Cerebral Palsy", além do operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa, e excluídas outras revisões e metanálises. Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontrados 175 resultados, diminuindo para 36 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A partir da leitura dos resumos, 7 foram selecionados para a discussão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ensaio clínico de Putri *et al.* (2020), 60 crianças com ECNP do tipo espástica foram divididas em dois grupos (tratamento e controle), utilizando acupuntura a laser em 12 sessões, três vezes por semana. A espasticidade foi avaliada pela Escala de Ashworth Modificada, demonstrando a redução da espasticidade no grupo de tratamento, quando comparado ao controle. No estudo de Gao *et al.* (2019), as crianças também foram divididas em dois grupos. O grupo de intervenção recebeu acupuntura no couro cabeludo, combinada a terapia de exercícios convencionais, enquanto o controle recebeu apenas os exercícios. A função motora grossa foi avaliada pela GMFM-88, demonstrando que, quando este tipo de acupuntura é combinado a exercícios convencionais, é capaz de melhorar significativamente a função motora grossa em crianças com PC espástica. Por outro lado, o estudo de Chen *et al.* (2021), combinou a acupuntura e massagem, também dividindo as amostras em grupos, o da pesquisa e o controle. O primeiro grupo recebeu a acupuntura de acordo com a condição de cada indivíduo, combinada com massagem, aplicada 5 vezes por semana, com duração de 20 minutos por sessão, no período de três meses. O artigo apontou melhora significativa do desenvolvimento motor. Outros 4 autores abordaram a eletroacupuntura (EA) em suas pesquisas. No estudo piloto randomizado de Wang *et al.* (2020), a EA foi combinada com a acupuntura convencional a fim de verificar as repercussões na função motora e na espasticidade. O estudo mostra que ambas são capazes de melhorar o tônus espástico. Todavia, a eletroacupuntura se mostrou mais eficiente. No estudo randomizado e controlado de Li *et al.* (2021), 25 crianças foram incluídas com o intuito de avaliar a função motora grossa a partir da GMFM-66, utilizando a acupuntura combinada com EMTr (Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva) de 5 Hz. Como resultado, a combinação demonstrou melhora na função motora grossa, mas não apontou resultados significativos na espasticidade. Por outro lado, o trabalho de Zanella, Gutierrez e Stigger (2019), utilizou ratos para investigar os efeitos da eletroacupuntura e da craniopuntura. Os animais receberam acupuntura e estimulação elétrica (combinada ou não), durante 7 dias. Ambas as terapias repercutiram positivamente no desempenho motor. Por fim, o estudo de coorte feito por Zhang *et al.* (2018), demonstra os efeitos da eletroacupuntura combinada a exercícios convencionais. A terapia pode ser eficaz na melhora da função motora em crianças com ECNP. Entretanto, o estudo destacou a necessidade de mais amostras para confirmar a eficiência da terapia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, é possível inferir que a acupuntura beneficia pacientes com encefalopatia crônica não progressiva, principalmente do tipo espástica, repercutindo positivamente no tônus muscular e na função motora. No entanto, destaca-se a necessidade de mais estudos a fim de identificar seus benefícios de modo isolado, sem a combinação entre técnicas, ou tendo a acupuntura como principal método de tratamento, uma vez que na maioria dos estudos o agulhamento é aplicado juntamente a tratamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

BUDTINGER, Lillian Franciele; MÜLLER, Alessandra Bombarda. Método Peditasuit™ no tratamento da paralisia cerebral: relato de casos. **Revista FisiSenectus**, v. 6, n. 1, p. 4-12, 2018.

CHEN, Kunzhi et al. Meridian acupuncture plus massage for children with spastic cerebral palsy. **American Journal of Translational Research**, v. 13, n. 6, p. 6415, 2021.

GAO, Jing et al. Rehabilitation with a combination of scalp acupuncture and exercise therapy in spastic cerebral palsy. **Complementary therapies in clinical practice**, v. 35, p. 296-300, 2019.

GERMANO, Érika Alves et al. A criança com encefalopatia crônica não progressiva: impacto da doença para o cuidador. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, 2021.

LI, Jiamin et al. Evaluating the effects of 5-Hz repetitive transcranial magnetic stimulation with and without wrist-ankle acupuncture on improving spasticity and motor function in children with cerebral palsy: a randomized controlled trial. **Frontiers in Neuroscience**, p. 1603, 2021.

PEIXOTO, Marcus Valerius da Silva et al. Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do nordeste brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, p. 405-412, 2021.

PUTRI, Dian E. et al. The effect of laser acupuncture on spasticity in children with spastic cerebral palsy. **Journal of acupuncture and meridian studies**, v. 13, n. 5, p. 152-156, 2020.

WANG, Li-li et al. Comparison of electroacupuncture and body acupuncture on gastrocnemius muscle tone in children with spastic cerebral palsy: a single blinded, randomized controlled pilot trial. **Chinese journal of integrative medicine**, v. 26, n. 1, p. 14-19, 2020.

WEN, Tom Sintan. Acupuntura clássica chinesa. **Editora Cultrix**, 2020.

ZANELLA, Angela K.; GUTIERRES, Jessié M.; STIGGER, Felipe. Effects of scalp acupuncture on functional deficits induced by early sensorimotor restriction. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 12, n. 3, p. 77-83, 2019.

ZHANG, Bei et al. Effects of transcutaneous electrical acupoint stimulation on motor functions and self-care ability in children with cerebral palsy. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 24, n. 1, p. 55-61, 2018.

ZHU, Yi; YANG, Yujie; LI, Jianan. Does acupuncture help patients with spasticity? A narrative review. **Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 62, n. 4, p. 297-301, 2019.

ACÇÕES EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS RECORRENTES NA INFÂNCIA

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Amanda Maria e Silva Coelho²; Giovanna Silva Ramos³; Lísia Andrade Probo⁴; Livia Maria Ramos de Carvalho⁵; Priscila Martins Mendes⁶

vitoriaffnascimento@live.com

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Faculdade Estácio/IDOMED, ³Child Behavior Institute of Miami, ⁴Universidade Estadual do Piauí, ⁵Universidade Estadual do Piauí; ⁶Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A redução da morbimortalidade infantil é uma meta traçada pelas autoridades em saúde brasileiras, de modo que as ações para a prevenção das doenças mais recorrentes na infância seguem um viés de atuação multiprofissional. Nesse sentido, a Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) segue uma sequência de fases avaliatórias para a identificação da doença. Primeiramente, avalia-se a gravidade, passando depois para análise de outros sintomas de doenças recorrentes na infância. Assim, a Estratégia Saúde da Família (ESF), com um importante papel nisso, necessita de mais capacitações e preparo dos profissionais para promover uma boa qualidade de vida às crianças. A partir disso, este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, cujos resultados principais apontaram para a importância do acompanhamento programado do crescimento e desenvolvimento infantil, além das ações de controle das doenças prevalentes, como diarreia e afecções respiratórias agudas. Logo, a criança deve ser avaliada e classificada para a presença dos sinais e sintomas das doenças prevalentes ou outros agravos e encaminhada para os serviços de referência. Outra ação prevista se refere à orientação da mãe ou responsável quanto aos cuidados com a criança em domicílio.

Palavras-chave: Doenças; Prevalência; Infância.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A redução morbimortalidade infantil no Brasil é dos pontos de grande importância estabelecido como ação na Atenção Primária à Saúde (APS), de forma a manter um cuidado integral, equitativo e humanizado. Nessa perspectiva, políticas públicas ganham destaque, de modo a desenvolver maior qualidade de vida para o grupo infantil, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, para um bom desenvolvimento e prevenção de doenças de grandes recorrências na infância, o aleitamento materno, a educação alimentar e higiênica, bem como a imunização são pontos essenciais e indispensáveis. (PINTO et al., 2018; BASTOS et al., 2018; RAMÍREZ-TIRADO et al., 2014)

A Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), criada em 1994, objetivando a redução da mortalidade de crianças menores de cinco anos, que visa tópicos bem-vistos nos princípios do SUS, enfrenta muitos desafios, seja por carência de apoio governamental, seja por empecilhos dentro da própria unidade. Sendo assim, os maiores desafios encontrados na aplicabilidade do AIDPI são: carência de materiais básicos, de medicamentos, problemas na infraestrutura e na articulação da equipe multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Nesse sentido, o AIDPI segue uma sequência de etapas

avaliativa para identificação da doença. Em primeiro lugar a análise é de gravidade, passando depois para análise de outros sintomas de doenças recorrentes na infância. Após toda a verificação, a próxima etapa é a prevenção e minimização de riscos. Essa estratégia, contribui expressivamente para integração entre sabedoria prática e técnico-científica (PARANHOS, 2011; PINA, 2011; MELO, 2011).

Diante disso, estratégias são essenciais para prevenir doenças infantis. Assim, a Estratégia Saúde da Família (ESF), com um importante papel nisso, necessita de mais capacitações e preparo dos profissionais para promover uma boa qualidade de vida às crianças, bem como para levar a uma maior acessibilidade de crianças à unidade, com o intuito de gerar um quadro positivo da saúde pueril. Nesse sentido, identificar como a equipe multiprofissional atua sobre as doenças mais prevalentes a infância é o objetivo deste estudo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, cuja questão norteadora é: “Como a equipe multiprofissional atua sobre as Doenças mais prevalentes na infância?”. Foi adotado o método PICo, de modo que o “P” representa a assistência da equipe multiprofissional, o “I” representa as Doenças mais prevalentes; segurança do paciente e o “Co” diz respeito ao contexto da infância. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a plataforma utilizada para a coleta de dados, de forma que os artigos selecionados abordassem de forma ampla a doenças mais prevalentes na infância. Os descritores utilizados foram: Doenças, Atenção Primária às Doenças Prevalentes na Infância, Saúde. Assim, foram utilizados os seguintes filtros: Textos completos; Bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Enfermagem), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), CVSP – Brasil, IBECs. Assunto principal: Atenção primária à Saúde, Atenção Integrada às Doenças mais prevalentes na infância, Cuidado da criança; Tipo de Estudo: Pesquisa qualitativa, Estudo de avaliação e Relato de Casos; Idioma: Português, inglês. Critérios de exclusão: revisões da literatura, artigos que fogem da questão norteadora, artigos indisponíveis nas bases de dados e artigos duplicados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados 30 artigos e, após análise inicial seguindo critérios de exclusão, um total 11 trabalhos foram excluídos por não corresponderem com o objetivo do presente trabalho, restando 19 artigos para a construção final. Abaixo estão representados na tabela o detalhamento e as características de alguns dos principais achados.

AUTORES E ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
(TOMÉ, 2017)	Avaliar os atributos da atenção primária, Integralidade, Coordenação do cuidado, Orientação Familiar e Orientação Comunitária oferecidos às crianças menores de cinco anos internadas por CSAP pelo diagnóstico de doenças gastrointestinais, asma e pneumonia em dois hospitais de Fortaleza-CE.	Estudo transversal de abordagem quantitativa. Notou-se a ineficácia dos atributos de orientações a família e a comunidade que obtiveram baixo escore na atenção à saúde da criança na avaliação do usuário dos serviços de atenção primária, não atingindo sua total extensão, comprometendo, desse modo a resolutividade da atenção à saúde da criança.

<p>(SANTOS E GAIVA, 2015)</p>	<p>Analisar as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam na estratégia saúde da família de Cuiabá/MT para aplicação da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI).</p>	<p>Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa com 101 profissionais atuantes em unidades de saúde da família. As principais dificuldades apontadas pelos profissionais na aplicação da estratégia foram a falta de capacitação dos membros da equipe e de protocolos de prescrição de medicamentos para enfermeiros. A facilidade que mais se destacou foi o vínculo com a população adscrita.</p>
<p>(REICHERT <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>Avaliar a percepção de enfermeiras em relação à sua prática na atenção à saúde da criança, após a capacitação em vigilância do desenvolvimento infantil, no contexto da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância</p>	<p>Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa realizada de junho a agosto de 2009. Identificaram-se, a partir da análise temática, três categorias: fragilidades na vigilância do desenvolvimento infantil antes da capacitação; olhar qualificado, pós-capacitação: empoderamento e motivação profissional; e novo agir na vigilância do desenvolvimento infantil.</p>
<p>(SANT'ANNA <i>et al.</i>, 2013)</p>	<p>Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças de zero a 12 anos atendidas em consultas de enfermagem numa Unidade de Saúde da Família, Londrina-PR, entre 2006 e 2008.</p>	<p>Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando como fonte de dados os prontuários. Em relação aos achados clínicos, verificou-se maior frequência de problemas alimentares, seguidos pelos dermatológicos, gastrointestinais e respiratórios.</p>
<p>(KITAYAMA, 2016)</p>	<p>Melhorar a qualidade do cuidado em Saúde da Criança de zero a 72 meses de vida na Unidade Básica de Saúde do Gramoré, em Natal, Rio Grande do Norte.</p>	<p>Buscou-se a ampliação da cobertura, melhoria na adesão dos usuários ao programa de Saúde da Criança, melhoria na qualidade do atendimento ao usuário, melhoria no registro do atendimento realizado, realização da classificação de risco da população alvo, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida dos cadastrados no programa</p>

Autoras, 2022.

É imprescindível o acompanhamento sistematizado do crescimento e desenvolvimento infantil, além das ações de controle das doenças prevalentes, por exemplo a diarreia e as afecções respiratórias agudas, e ações básicas como o incentivo ao aleitamento materno, orientação alimentar e imunização, que se oferecidas de forma contínua e sistemática contribuirão para a promoção da qualidade de vida deste grupo etário (ALMIRA, 2016; SANTOS, 2016). Contudo, no que diz respeito às outras estratégias utilizadas pelos profissionais para avaliar a criança durante a consulta, a que mais se destacou foi a avaliação de crescimento e desenvolvimento, que parece ser entendida pelos profissionais como ação desvinculada da AIDPI (PARANHOS, 2011; PINA, 2011; MELO, 2011).

Crianças, doenças respiratórias, desnutrição e doenças infecciosas como a diarreia são as mais prevalentes. Nesse sentido, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) apoiou-se a adaptação e a implantação da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) nos países com taxas de mortalidade infantil em grande elevação. É nesse cenário que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) se destaca, pois o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança feito por ela minimiza os riscos de agravo e, na maioria das vezes, previne que essas doenças apareçam, além de contribuir para esclarecer dúvidas gerar uma compreensão eficiente, por exemplo, às mães, com protocolos padronizados, influencia uma assistência de qualidade (LEITE, 2011; ANDRADE, 2011; LIMA, 2011).

Ademais, a consulta de enfermagem é uma ferramenta estratégica no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudável da criança e no incremento do vínculo mãe-filho, criança-família, família-comunidade e criança-família-equipe de saúde. Salienta-se a importância de novas pesquisas que avaliem a continuidade das ações em vigilância do desenvolvimento infantil durante a consulta de enfermagem à criança, identificando os aspectos que favorecem ou não o prosseguimento dessas ações pelas enfermeiras (SANTOS; GAIVA, 2015). Essa ação da enfermagem é necessária para a garantia de que as crianças terão um acompanhamento a partir da sua integralidade.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a assistência multiprofissional está voltada para o olhar integral sobre a criança, isto é, ambiência a qual está inserida, a família, comunidade e seus múltiplos aspectos, haja vista a necessidade de um vínculo em equipe para que informações sejam colhidas e aplicadas para a prevenção das doenças mais recorrentes na infância. Ademais, a avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança auxilia na prevenção dessas doenças e promove uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. D. O. *et al.* Atenção integral à saúde da criança: questões da prática assistencial para enfermeiros. Universidade Federal do Maranhão - UNA-SUS/UFMA.

COSTA, D. D. O. *et al.* Atenção integral à saúde da criança: questões da prática assistencial para médicos. Universidade Federal do Maranhão - UNA-SUS/UFMA.

MACEDO, J. C. B. *et al.* Factors associated with pneumonia and diarrhea in children and quality of primary health care, **Texto e context enfermagem**, v. 28, e. 20180225, 2019.

SANTOS, S. R. *et al.* Adaptação e aplicabilidade do componente maus-tratos à estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 9, n. 3, p. 359-366, 2009.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOR NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Nayara Kesliea Pereira Barbosa¹; Leticia Xaiane da Silva Araújo², Jhone Warley Melo Pereira³; Luana Nunes Caldini⁴

nayara.barbosa@aluno.uece.br

¹Universidade Estadual do Ceará, ²Universidade Estadual do Ceará, ³Universidade Estadual do Ceará, ⁴ Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa que tem por objetivo buscar na literatura os cuidados de enfermagem no processo de dor neonatal. Para a construção desta revisão foram utilizados os resultados retirados de 5 estudos com delimitação temporal de 10 anos. Com base na análise dos artigos, pode-se obter quatro principais formas de controle da dor que a equipe de enfermagem pode estar utilizando. Na maioria dos achados é perceptível que há prevalência de métodos não farmacológicos para o alívio da dor dos neonatos ou para que estes não sintam dor durante os procedimentos. Os resultados apresentados mostram que há maiores números de cuidados de enfermagem no processo de dor neonatal utilizando métodos não farmacológicos como a utilização de sons, contato pele a pele, técnicas de enfaixamento, acolhimento, promoção de sucção não nutricional, posicionamento correto e amamentação ou fornecimento de leite materno. Todos estes métodos contribuem para que a dor neonatal seja controlada ou extinta, através da prática da equipe de enfermagem em diversas áreas de atuação, desde Unidades de Terapia Intensiva (UTI) até Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, dá-se a necessidade da assistência de enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: Neonato; Cuidado; Dor.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O período neonatal equivale ao intervalo de tempo que vai do nascimento até o momento em que a criança atinge 27 dias, 23 horas e 59 minutos e, durante muito tempo, acreditou-se que os recém-nascidos (RN) não tinham capacidade de sentir dor, devido a seu desenvolvimento neurológico e sua incapacidade de expressar e/ou comunicar a dor. No entanto, atualmente, sabe-se que essa afirmação é incorreta e que o RN pode vir a sentir dor e desconforto advindos dos procedimentos realizados, além disso, sabe-se que eles são ainda mais sensíveis a dor do que adultos e crianças, pois seu mecanismo de modulação de experiência tem a capacidade limitada para enfrentar dor e estresse e possuem vias anatômicas, neurofisiológicas e hormonais capazes de sentir a dor mas não de reduzi-la e/ou inibi-las. (CARVALHO *et al*, 2021) (SILVA *et al*, 2021)

A dor, considerada como o quinto sinal vital, é definida como um sentimento subjetivo e individual, que pode estar ou não relacionado a uma lesão física. No adulto, é possível que ele expresse verbalmente a gravidade e intensidade de dor, no entanto, na conjuntura que o neonato está incluído, é preciso levar em consideração parâmetro não verbais para entender sua dor, como expressões faciais, choro, movimentação corporal, ritmo cardíaco e respiratório, saturação de oxigênio e outros (CARVALHO *et al*, 2021) (MUFATO, GAIVA, 2022).

Diante dessa realidade, a equipe de saúde deve procurar estabelecer uma relação com toda a rede de apoio daquele neonato, na maioria dos casos a maior relação é diretamente com a mãe, isso influencia na vivência dessa mulher perante essa conjuntura, fornece meios de apoio eficazes. Além disso, é preciso que a enfermagem esteja capacitada para realizar os procedimentos a um RN e a entender a linguagem não verbal dele, para que o cuidado seja, de fato, realizado da melhor forma possível (CARVALHO *et al*, 2021) (MUFATO, GAIVA, 2022).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo buscar na literatura os cuidados de enfermagem no processo de dor neonatal, com base na questão norteadora: “Quais os cuidados de enfermagem prestados no processo de dor neonatal?”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Buscaram-se estudos com delimitação temporal de 10 anos (2012 a 2022). As buscas ocorreram nos meses de novembro de 2022, nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem, IBECs, SciELO e MedLine. Utilizou-se os descritores “Dor”, “Enfermagem”, “Neonato”, “Recém-nascido”, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e “Pain”, “Infant, Newborn”, “Nursing”, encontrados nos Medical Subject Headings (MeSH), utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos completos que respondessem à questão norteadora proposta, disponíveis na base de dados, em qualquer idioma, com delimitação temporal de dez anos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca resultou em 181 estudos, após aplicação de filtros de inclusão, 56 na base de dados LILACS, 54 na base de dados BDENF - Enfermagem, 6 na base de dados IBECs, 15 na base de dados SciELO e 50 na base de dados MedLine. Na primeira etapa, ocorreu a exclusão de 67 artigos por apresentarem duplicidade. Após, foi realizada a leitura do título, em que 72 estudos foram excluídos, uma vez que 36 não respondiam à pergunta norteadora e 36 continham a população errada, restando 42 artigos. Na terceira etapa, houve a leitura dos resumos no qual ocorreu 31 exclusões, uma vez que 24 não respondiam à questão norteadora proposta e 7 não falavam sobre neonatal. No quarto e último momento de exclusão, houve a leitura de 11 estudos em seu texto completo, no qual 6 foram excluídos, uma vez que 2 não estavam disponíveis nas bases de dados e 4 não responderam à questão norteadora.

Sendo assim, para a construção desta revisão foram utilizados os resultados retirados de 5 estudos, onde foram compilados na tabela abaixo contendo ano, autores, nível de evidência e os cuidados de enfermagem.

Tabela 1: Apresentação dos resultados encontrados nos estudos, Brasil, 2022.

ANO	AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALÍVIO DA DOR
2014	BERGOMI, P. <i>et al.</i>	NÍVEL II	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de música clássica • Uso de glicose
2014	ZELLER, B., GIEBE, J.	NÍVEL I	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de contato pele a pele • Enfaixamento e acolhimento • Promover a sucção não nutritiva • Fornecimento de leite materno/amamentação • Utilização de sacarose

2014	UZELLI, D., GUNES, Ü. Y.	NÍVEL I	Utilização de glicose em quantidades baixas antes de procedimentos invasivos ou não invasivos
2019	CLIFFORD- FAUGERE, G., AITA, M., LE MAY, S.	NÍVEL II	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de sacarose • Posicionamento adequado do neonato • Realização do enfaixamento
2020	KAHRAMAN, A. <i>et al.</i>	NÍVEL II	Utilização de sons (ruído branco e voz da mãe gravada)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Com base na análise dos artigos, pode-se obter quatro principais formas de controle da dor que a equipe de enfermagem pode estar utilizando. Na maioria dos achados é perceptível que há prevalência de métodos não farmacológicos para o alívio da dor dos neonatos ou para que estes não sintam dor durante os procedimentos.

Bergomi *et al* e Kahraman *et al* defendem a efetividade da utilização de sons para o controle da dor neonatal, sejam eles músicas, como na pesquisa de Bergomi onde foi usada música clássica de um compositor antigo, assim como com ruídos brancos que se tratam de sinais aleatórios em diferentes frequências ou com a voz da própria mãe para que ocorra o reconhecimento do som que acalmará o neonato no processo de dor.

Dos 5 artigos utilizados nesta revisão, apenas um não cita o uso da glicose (a saber, o trabalho de Kahraman *et al*). Dessa forma, é possível saber que a utilização da glicose é um método farmacológico utilizado e recomendado por enfermeiros para alívio da dor de neonatos. Esta, deve ser utilizada de maneira segura e em pequena quantidade, e os familiares devem concordar com sua utilização, uma vez que eles podem negar a administração de glicose por acharem que seus neonatos irão adquirir problemas bucais.

Técnicas de enfaixamento de membros do neonato que serão submetidos a procedimentos invasivos, para que ocorra a redução da dor, são recomendados nos estudos dos autores Zeller e Giebe e Clifford-Faugere, Aita e Le May, assim como o posicionamento correto do paciente, contato pele a pele com a mãe ou enfermeiro, acolhimento desse neonato, promoção de sucção não nutricional e amamentação ou fornecimento de leite materno. Todas estas técnicas são reconhecidas e confirmadas em mais de um artigo, o que prova sua validade e efetividade.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados mostram que há maiores números de cuidados de enfermagem no processo de dor neonatal utilizando métodos não farmacológicos como a utilização de sons, contato pele a pele, técnicas de enfaixamento, acolhimento, promoção de sucção não nutricional, posicionamento correto e amamentação ou fornecimento de leite materno. Todos estes métodos contribuem para que a dor neonatal seja controlada ou extinta, através da prática da equipe de enfermagem em diversas áreas de atuação, desde Unidades de Terapia Intensiva (UTI) até Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, dá-se a necessidade da assistência de enfermagem nesse contexto.

Dentre as limitações do trabalho, considera-se que há poucas publicações brasileiras sobre tal tema, uma vez que os artigos analisados têm predominância em países exteriores, assim como publicações na língua portuguesa. Sendo assim, novos estudos deverão ser confeccionados para atender as limitações encontradas neste trabalho de revisão, mediante ao contexto de saúde pública e particular que há no Brasil, da mesma forma, estudos clínicos sobre a efetividade das intervenções devem ser publicados.

5 REFERÊNCIAS

BERGOMI, P. *et al.* Nonpharmacological Techniques to Reduce Pain in Preterm Infants Who Receive Heel-Lance Procedure: A Randomized Controlled Trial. *Research and Theory for Nursing Practice*, 28(4), 335–348, 2014. Disponível em: <doi:10.1891/1541-6577.28.4.335>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CARVALHO, S.S., SOARES, J.A., PINHEIRO, J.A., QUEIROZ, M.S. Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet, 10(2):e202117, 2021. doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v.10i2.4281>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CLIFFORD-FAUGERE, G., AITA, M., LE MAY, S. Nurses' practices regarding procedural pain management of preterm infants. *Applied Nursing Research*, 45, 52–54, 2019. Disponível em: <doi:10.1016/j.apnr.2018.11.007>. Acesso em: 07 nov. 2022.

FARIAS da Silva, S.; Rolim, K.M.C.; Albuquerque, Santos, M.S.N.; Pinheiro, M.C.D.; Frota, M.A. Vista do Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem. *Mpmcomunicacao.com.br*. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1681/1936>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

KAHRAMAN, A. *et al.* The effects of auditory interventions on pain and comfort in premature newborns in the neonatal intensive care unit; a randomised controlled trial. *Intensive and Critical Care Nursing*, 102904, 2020. Disponível em: <doi:10.1016/j.iccn.2020.102904>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MUFATO, L. F., GAÍVA, M. A. M. Empatia de enfermeiras com recém-nascidos hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/S8mKChG7TfgJTTvf9ZkYWtw/?lang=pt>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

UZELLI, D., GUNES, Ü. Y. Oral glucose solution to alleviate pain induced by intramuscular injections in preterm infants. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 20(1), 29–35, 2014. Disponível em: <doi:10.1111/jspn.12094>. Acesso em: 07 nov. 2022.

ZELLER, B., GIEBE, J. Pain in the Neonate: Focus on Nonpharmacologic Interventions. *Neonatal Network*, 33(6), 336–340, 2014. Disponível em: <doi:10.1891/0730-0832.33.6.336>. Acesso em: 07 nov. 2022.

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS E COMPLEXAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Gabrielly Silva¹; Gustavo Teixeira de Araújo Costa²; Yvonne Maria Aquino Soares³; Amanda Lúcia Barreto Dantas⁴

smsgabi@ufpi.edu.br

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí, ³Universidade Federal do Piauí, ⁴Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A Lesão por Pressão constitui em uma alteração patológica na pele e/ou tecidos moles subjacentes e que pode se apresentar em pacientes pediátricos que fazem o uso de dispositivos ou que passam por um processo de hospitalização longa devido a condições de saúde consideradas duradouras e complexas. Nesse contexto, a equipe de enfermagem representa um papel importante na gestão do cuidado na prevenção dos agravos dessas lesões. Assim, objetiva-se descrever como a enfermagem atua na prevenção de lesões por pressão em crianças hospitalizadas com doenças crônicas. A partir dos estudos analisados, notou-se que a inserção de ferramentas adequadas, assim como o manejo eficiente do paciente contribuem para evitar riscos maiores, todavia é necessário também que haja a cooperação dos profissionais de enfermagem com a família para permitir a manutenção do cuidado. Desse modo, a junção desses aspectos contribui para a promoção da segurança das crianças.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Úlcera de Decúbito; Saúde da Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem é responsável direto pelo cuidado e bem-estar dos pacientes hospitalizados, sendo ainda mais requisitado na ala pediátrica com pacientes infantis e que possuem condições crônicas, como, por exemplo, cardiopatia, microcefalia, síndrome genética, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), diabetes mellitus e mielomeningocele, todas elas sendo caracterizadas como incapacitantes em diferentes níveis e por contribuir para que a criança necessite de uma rotina intra e extra-hospitalar completamente modificada.

Nesses casos, o profissional de enfermagem fica delegado das próprias funções e também de tratar e, principalmente, de prevenir lesões por pressão durante o período de internação. As úlceras por pressão, também conhecidas como escaras e úlceras de decúbito, são feridas na pele e nos tecidos moles que se desenvolvem devido a lesões por pressão, mais frequentemente observadas em locais sobre proeminências ósseas (NIEMIEC, Stephen M. et al, 2020). Elas requerem tratamento médico e cuidado de enfermagem por longos períodos, associados com altos custos, e prejudicam a qualidade de vida de forma significativa (SAY, M. et al, 2022).

Para isso, os profissionais se valem de ferramentas e treinamento especializado em relação ao decúbito do paciente, permitindo uma internação segura, pouco traumática e dolorosa para a criança, que ainda não possui habilidades nem conhecimento suficientes para atender as demandas do autocuidado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com propósito de responder à questão norteadora: Como a enfermagem pode atuar na prevenção de lesões por pressão em crianças hospitalizadas que possuem condições crônicas e complexas?

Na busca de dados considerou-se como bases de dados a PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Criança”, “Úlcera por Pressão” e “Doenças Crônicas” combinados pelo operador booleano AND.

Para inclusão dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios de elegibilidade: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol publicados entre os anos de 2012 e 2022, de acesso aberto e que atendessem à temática. Para exclusão das pesquisas, verificou-se a não repetição dos trabalhos e a fuga do objetivo deste estudo. Com isso, foram encontrados 35 artigos dos quais 6 foram selecionados para a construção desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revelaram que o profissional de enfermagem atua como mediador na gestão do cuidado à criança com condição crônica, dado que ele é o profissional que administra as medicações, a alimentação, a higiene, preza pelo bem-estar e busca evitar complicações.

O mecanismo fisiopatológico das lesões por pressão inclui lesão de isquemia-perfusão, má drenagem linfática, deformação celular e excesso de apoptose celular e quebra da matriz extracelular (MEC), resultando em um estado inflamatório crônico e cicatrização desregulada (NIEMEC, Stephen M. et al, 2020). Pacientes imunocomprometidos ou com doenças crônicas, como diabetes mellitus, são mais suscetíveis a esse tipo de iatrogenia devido ao comprometimento do sistema imune e a dificuldade de cicatrização.

A lesão por pressão é vista como uma iatrogenia grave, além de ser um problema que prolonga a estadia do paciente no hospital e permite complicações como infecções subjacentes e que pode ser evitada através de ações promovidas pelo enfermeiro, a exemplo da sistematização da assistência de enfermagem. A partir disso é possível reduzir a incidência dessa iatrogenia, por meio da avaliação e monitoramento do paciente, da utilização de materiais, como travesseiros e algodões, para reduzir a pressão nas proeminências ósseas e de cuidados com a umidade do leito e hidratação da pele e como também na realização do reposicionamento do paciente pediátrico a cada 2 horas.

O tratamento das lesões por pressão em crianças depende de sua etiologia, localização e estágio (BERENQUER, B. et al, 2014). Diante disso, essas medidas são importantes em crianças com deformidades na coluna vertebral em razão de mielomeningocele. Nesses pacientes, a irritação na pele local tende a ulcerar e pode progredir para ferimentos crônicos e, nos piores casos, para sepse, osteomielite ou espondilite (KIEPE, Felix et al, 2019).

Ademais, ressalta a relevância do papel do profissional de enfermagem em dar todo apoio, por meio da explicação clara do tratamento realizado e os cuidados com a criança doente, para os parentes a fim de que haja a continuidade do cuidado da criança com condições complexas além das portas do hospital.

4 CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que incluir a sistematização do cuidado pela equipe de enfermagem e o uso de ferramentas adequadas na assistência a crianças com condições crônicas e complexas são medidas profiláticas necessárias para evitar a progressão das lesões por pressão, as quais podem comprometer ainda mais a condição de saúde dos pacientes pediátricos. Ademais, a participação dos pais se torna primordial no seguimento do tratamento tanto das

doenças, como no das úlceras de decúbito, posto que as crianças não detêm a mesma autonomia que um adulto. Contudo, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a temática, devido à pouca quantidade de trabalhos diretamente relacionados. Importante destacar a função da enfermagem em estomaterapia na avaliação, diagnóstico e tratamento das lesões por pressão que podem acometer os pacientes pediátricos em situação de risco. Destaca-se ainda a relevância da oferta de cursos de sensibilização e treinamentos para essa área aos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BERENGUER, B. et al. Colgajos basados en arterias perforantes glúteas para la reconstrucción de úlceras sacras por presión en niños. **Cir. pediátr**, v. 27, n. 4, p. 183-188, 2014.

GEFEN, Amit; CIPRANDI, Guido. Biometry impairments: the specific challenges in preventing pressure ulcers in patients with chronic spasticity. **Journal of wound care**, v. 28, n. 11, p. 699-700, 2019.

KIEPE, Felix et al. Multisegmental lumbar corporectomy and transcorporeal fixation for correction of extreme thoracolumbar kyphosis in myelomeningocele with chronic decubitus. **Pediatric Neurosurgery**, v. 54, n. 2, p. 116-120, 2019.

KIRSNER, Robert S. et al. Effects of a surfactant-based gel on acute and chronic paediatric wounds: a panel discussion and case series. **Journal of wound care**, v. 28, n. 6, p. 398-408, 2019.

NIEMIEC, Stephen M. et al. Role of microRNAs in pressure ulcer immune response, pathogenesis, and treatment. **International Journal of Molecular Sciences**, v.22, n. 1, p. 64, 2020.

SAY, M. et al. Leg ulcers in childhood: A multicenter study in France. In: **Annales de Dermatologie et de Vénérologie**. Elsevier Masson, 2022. p. 51-55.

PICC EM PEDIATRIA: O ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO

Jhenifer Chagas Martins¹; Brida Saphira Oliveira Nascimento²; Bruna de Santana Fonseca³; Gleicy Alves Santos⁴; Hellen Bernardo de Oliveira⁵; Karoline dos Santos Bispo⁶; Damares Santos Souza⁷

jhenifercmmc@gmail.com

^{1 2 3 4 5 6} Centro Universitário Maurício de Nassau de Aracaju; ⁷ Universidade Estácio Sergipe.

RESUMO

Introdução: O cuidado com crianças que necessitam da utilização de cateteres pede que o enfermeiro tenha conhecimento específico sobre e domine a habilidade de punção, visto que esse é considerado um procedimento invasivo. As infecções, que poderiam ter sido evitadas, na UTI são classificadas como acometimentos graves, sendo uma das causas mais frequentes dos índices de morbidade e mortalidade no setor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa de referências publicadas na base de dados das bibliotecas virtuais para pesquisas BVS e Google Acadêmico que tem por objetivo apresentar o papel do enfermeiro no controle e prevenção de infecções provenientes por PICC, tendo como público de tal agravo as crianças internadas e em uso deste dispositivo. Os descritores de saúde utilizados para tais achados foram filtrados num período de 2018 a 2022, sendo eles “Cateterismo Periférico”, “Pediatria”, “Prevenção” e “Controle de infecções”. **Fundamentação Teórica:** Nota-se que apesar das práticas corretas já serem adotadas ainda há falhas que resultam em infecções na corrente sanguínea ou em outros locais. Vê-se a partir daí a necessidade de utilização de pacotes de medidas preventivas. As técnicas que são feitas acerca do PICC pedem uma constante vigilância do paciente. **Considerações Finais:** A atuação do enfermeiro na implementação do uso do pacote de medidas preventivas e participação em uma vigilância constante torna-se imprescindível. Ressalta-se ainda a importância deste profissional neste processo, visto que é um dos que mais tem contato com o paciente.

Palavras-chave: Pediatria; Prevenção; Cateterismo.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com crianças que necessitam da utilização de cateteres pede que o enfermeiro tenha conhecimento específico sobre e domine a habilidade de punção, visto que esse é considerado um procedimento invasivo e pode trazer consigo riscos. O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso, seu uso na pediatria é comumente encontrado em pacientes que estão internos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois este instrumento é recomendado para tratamentos de longo período de internação. O PICC é confeccionado em materiais bioestáveis e biocompatíveis e de baixa trombogenicidade (silicone e poliuretano), inserido por meio de veia periférica e posicionado na veia cava superior ou inferior. (Oliveira et al., 2014). Tem como finalidade a promoção da terapia intravenosa por tempo prolongado e de forma segura, garantindo a preservação da rede venosa periférica, diminuindo o estresse, dor e desconforto gerado por múltiplas venopunções. (COFEN, 2017).

Ao que se diz sobre os cuidados de enfermagem voltados a este tipo de inserção, é necessário que haja uma monitorização contínua. Acerca deste processo, é preciso reforçar ainda a ocorrência de infecções hospitalares provenientes deste procedimento invasivo, algo que se não referido o devido cuidado, ocorre com frequência. As infecções, que poderiam ter sido evitadas, na UTI são classificadas como acometimentos graves, sendo uma das causas mais frequentes dos índices de morbidade e mortalidade no setor.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa de referências publicadas na base de dados das bibliotecas virtuais para pesquisas BVS e Google Acadêmico que tem por objetivo apresentar o papel do enfermeiro no controle e prevenção de infecções provenientes por PICC, tendo como público de tal agravo as crianças internadas e em uso deste dispositivo. Os descritores de saúde utilizados para tais achados foram filtrados num período de 2018 a 2022, sendo eles “Cateterismo Periférico”, “Pediatria”, “Prevenção” e “Controle de infecções”. Foram encontradas 3.617 pesquisas em português contendo a prática de PICC em pediatria, seus efeitos e cuidados. Destes, foram selecionados 6 documentos e informações fornecidas pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) para a construção do presente resumo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização de cateter central de inserção periférica é frequentemente visualizada em unidades de terapia intensiva e a decisão de sua utilização em um paciente pediátrico internado leva em consideração fatores como gravidade do enfermo, necessidade de tratamento com medicamentos irritantes para acesso venoso periférico (AVP) e como escolha para tratamentos de longa duração. Ainda que preconizado pelo COFEN em sua resolução 258/2001 que o enfermeiro deve ser dotado de conhecimentos específicos, competências e habilidades que garantam rigorosamente uma técnica segura para o procedimento, nota-se que apesar das práticas corretas já serem adotadas ainda há falhas que resultam em infecções na corrente sanguínea ou em outros locais. Dos riscos associados à escolha do uso de PICC, podemos destacar infecções sanguíneas, algia no local da punção, desconforto e dificuldade em sua inserção. Cabe ao enfermeiro avaliar o aspecto da via venosa, conforto e segurança da criança. Esses fatores associados definem o tipo de acesso e dispositivo a ser utilizado.

As IPCS, apesar de suas medidas preventivas, é uma das infecções mais relacionadas à pediatria e estão relacionadas ao aumento da morbidade e mortalidade, no maior tempo de internamento e UTI (Chesshyre et al., 2015). Vê-se a partir daí a necessidade de utilização de pacotes de medidas preventivas. Neste contexto, SQUARÇA (2015), salienta que o pacote é composto por ações básicas como: higiene das mãos antes e depois da manipulação do cateter e preparo das medicações; desinfecção dos conectores e equipos com álcool por 30 segundos antes de inserir medicamentos, soro ou drogas; manter sempre o sistema fechado em sua não utilização; não molhar ou imergir o cateter durante o banho; formação de um time pediátrico para inserção periférica; e a criação do ESCEVICE (estabilização, cobertura estéril, visualização e segurança). Ainda assim, é necessário que os profissionais de enfermagem tenham participação contínua no processo de implantação deste pacote de medidas preventivas, façam uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) de forma correta e tenham certo cuidado, qualidade e foco na assistência voltada à prevenção de erros.

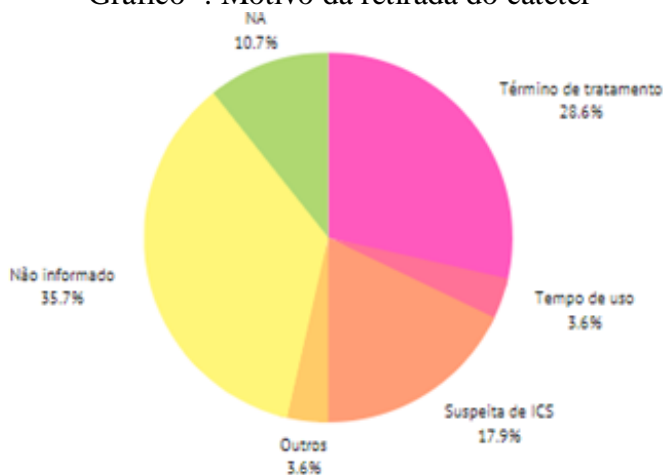
As técnicas que são feitas acerca do PICC pedem uma constante vigilância do paciente. Essa observação direta permite a prevenção e controle de possíveis acontecimentos negativos, o que denominamos de intercorrências. Atualmente, são implementadas ainda, novas estratégias direcionadas a introdução do cateter central, como o revestimento destes e dos

balonetes em antibióticos, modificação da superfície com moléculas hidratadas, assim como uma permanência menor que duas semanas que se ligam diretamente à redução das possíveis infecções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na implementação do uso do pacote de medidas preventivas e participação em uma vigilância constante torna-se imprescindível ao que se diz uma assistência efetiva aos cuidados em prevenção e controle de infecções geradas pela inserção do cateter central periférico. Ressalta-se ainda a importância deste profissional neste processo, visto que é um dos que mais tem contato com o paciente, não só na pediatria.

Gráfico 1: Motivo da retirada do cateter



Adaptado de MATOS et al., 2022

Nota-se a partir do gráfico montado com informações do artigo "Características do cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva pediátrica" que 17,9% dos cateteres foram retirados por suspeita de infecção na corrente sanguínea (ICS). A tabulação deste dado, indica a grande taxa da ocorrência e suspeita de ICS decorrente do uso do cateter central de inserção periférica, a partir daí é possível observar a deficiência acerca da assistência prestada, como também a necessidade da melhora dos fatores citados anteriormente.

REFERÊNCIAS

MATOS, A. C. B. et al. Características do cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Europub Journal of Health Research**, v. 3, n. 3, p. 364–378, 27 out. 2022.

FREITAS, J. S. et al. Manuseio do cateter central de inserção periférica (PICC) pelo enfermeiro em pediatria. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n.6 p. 1689-16910, nov/dez. 2020.

SORGI G. M. F. et al. Implantação de pacote de medidas para prevenção de infecções associadas ao cateter venoso central em crianças: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. e238, 10 jan. 2019.

RIBEIRO, W. A. et al. Cateter venoso central na UTI pediátrica: o enfermeiro intensivista na prevenção e controle das infecções hospitalares. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 2, p. 47–52, 21 dez. 2018.

LEITE, A. C. et al. Atuação do enfermeiro no manuseio do cateter venoso central de inserção Periférica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59010212974–e59010212974, 28 fev. 2021.

Cofen aprova Parecer Técnico sobre Inserção de Cateter Central pelo Enfermeiro-PICC. Disponível em: <https://www.coren-pe.gov.br/novo/cofen-aprova-parecer-tecnico-sobre-insercao-de-cateter-central-pelo-enfermeiro-picc_12525.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DERDRIED ATHANASIO JOHANN COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NO NEONATO CURITIBA 2011. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26970/R%20-%20D%20-%20DERDRIED%20ATHANASIO%20JOHANN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA INFANTOJUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹; Aline Moraes Monteiro²; Kézia Dias Lopes³;
Ana Paula Ferreira David⁴; Bruna Renata Silva de Almeida⁵; Daniele Nunes da Silva
Ferreira⁶; Marcela Raíssa Asevedo Dergan⁷

thiagoaugusto09092000@gmail.com

¹ Universidade da Amazônia, ² Universidade do Estado do Pará, ³ Centro Universitário
Metropolitano da Amazônia, ⁴ Universidade da Amazônia, ⁵ Universidade da Amazônia, ⁶
Universidade da Amazônia, ⁷ Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: O câncer infanto-juvenil integra um grupo de doenças que se correlaciona com o crescimento desordenado de células, atingindo principalmente crianças e adolescentes, onde a atuação de enfermagem é imprescindível perante toda a assistência ao cliente. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro ao paciente oncológico infanto-juvenil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), onde foram realizadas buscas relacionadas com a temática nas seguintes bases de dados: SciELO; BDNF; LILACS e MEDLINE. A coleta ocorreu em setembro de 2022. Foi utilizado como critério de inclusão artigos gratuitos, completos, em português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2017 a 2022. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 20 artigos ao total, no recorte temporal proposto. Mediante a isso, classificaram-se 11 documentos para elaboração desta revisão integrativa, e excluídos 09 por duplicidade e falta de correlação com o tema, com a pesquisa, foram enfatizados os cuidados de enfermagem em crianças e adolescentes com câncer. **Conclusão:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem é um pilar essencial para atender as necessidades dos clientes e contribuir para o bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; cuidado infantil; oncologia

Área temática : Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil consiste em um grupo de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais, atingindo principalmente células do sistema sanguíneo e de sustentação. Apesar do avanço no tratamento que possui perspectiva de cura em até 80%, o câncer infantojuvenil se caracteriza como a primeira causa de morte por doença, e está relacionado com o diagnóstico tardio nos centros especializados, pela lenta detecção dos sinais e sintomas (SANTOS et al., 2020).

A terapêutica do câncer gera náuseas, vômitos, dor, fadiga, ansiedade, dentre outros sinais e sintomas, e se caracteriza por uma doença que acomete não apenas o paciente, mas os familiares e cuidadores da criança. Os cuidadores passam a vivenciar o período longo de tratamento, internações frequentes, medo da morte, esperança de cura, problemas intra-hospitalares, o que gera sobrecarga física e mental, ocasionando também o adoecimento dos mesmos (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017).

Para o cuidado qualificado e integral é necessário a equipe multiprofissional, cabendo destaque ao profissional enfermeiro por possuir uma relação próxima com os pacientes e família, com visão humanística, envolvendo além das necessidades físicas. Os cuidados de enfermagem, apesar da impossibilidade de cura, e por meio dos cuidados paliativos, fortalecem o vínculo paciente-profissional-família, tornado a relação mais estreita, promove o controle de sintomas, suporte biopsicossocial e espiritual, atuando no alívio e conforto (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2017).

A participação do enfermeiro nos cuidados paliativos do paciente oncológico infantojuvenil envolve uma assistência individual, com visão holística, valorização da escuta, buscando a melhora da qualidade de vida. Sendo papel deste profissional, monitorar o paciente, identificar e controlar as repercussões clínicas, e administrar medicamentos para o manejo da dor e outros sintomas, buscando o prolongamento da vida de forma humanizada (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2017).

Dessa forma, o enfermeiro demonstra participação importante no planejamento e planos de cuidados, podendo os cuidados de enfermagem representar cura e sucesso no tratamento. Por isto, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise sobre a atuação do enfermeiro ao paciente oncológico infanto-juvenil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem descritiva, a qual permite refletir sobre o conhecimento produzido por meio de evidências científicas da determinada área de estudo, com o foco em incentivar a realização de futuras pesquisas.

A RIL tem uma estrutura metodológica baseada em seis etapas: Estabelecimento da temática, questão de pesquisa; definição de critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição de informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão e apresentação dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi realizada entre outubro e novembro de 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), foi usado os descritores em saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem AND Cuidado infantil AND Oncologia”. E seus correspondentes na língua inglesa: “Nursing care AND Child care AND Oncology”.

Os critérios de inclusão elaborados foram: artigos originais e de revisão de literatura, produzidos nos últimos cinco anos, de janeiro de 2018 a outubro de 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se os artigos duplicados, tese, dissertação, editorial, relatos de casos e trabalhos que não se enquadrava nos últimos cinco anos. Foi realizada a análise dos títulos e resumos dos artigos, culminando com uma seleção de estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão. A partir disso, foi realizada a exploração do material e interpretação dos resultados.

Considerando o tema, a questão de pesquisa foi a seguinte: “Qual a importância da atuação do enfermeiro na assistência infantojuvenil oncológica?”, a questão norteadora foi definida por meio da estratégia PICO: P: Paciente; I: Intervenção e CO: Contexto. Ademais, a análise do conteúdo foi feita segundo Laurence Bardin, constituído por três etapas, 1- pré-análise, avaliação dos estudos; 2- Categorização dos materiais e 3- Análise dos resultados obtidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados 20 artigos ao total, no recorte temporal proposto. Mediante a isso, classificaram-se 11 documentos para elaboração desta revisão integrativa, e excluídos 09 por duplicidade e falta de correlação com o tema. Os 11 estudos selecionados foram publicados nos respectivos anos: 2020 (n=4), 2019 (n=2), 2018 (n=3), 2017 (n=2), em idioma português (n=8), inglês (n=3). Todos os documentos selecionados são artigos científicos, que estão relacionados com a assistência da enfermagem, oncologia e cuidado infantil.

O câncer- CA em crianças em sua maioria não apresenta causa definida, acarretando desse modo, a demora no processo de diagnóstico. No Brasil, cerca de 11 mil crianças com CA, dentre elas, os casos mais recorrentes são de leucemia, neoplasias no sistema nervoso central e linfomas. Nesse sentido, as ações de saúde devem estar direcionadas para melhor assistir essa criança ou adolescente, seja na prevenção, diagnóstico ou tratamento. Para isso, criou-se o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança – PAISC com a finalidade de garantir uma infância saudável (PAIXÃO et al, 2018).

Outrossim, o papel do enfermeiro na assistência oncológica infantojuvenil é abrangente, indo além de habilidades técnicas e científicas. Sua atuação inclui desde a administração de uma medicação até o apoio emocional ao paciente ou seu familiar. Cabe frisar, que a consulta de enfermagem durante o tratamento de quimioterapia é de extrema importância, pois permite que os pais se apropriem das etapas do tratamento, para que o mesmo possa contribuir positivamente no decorrer da terapia (SEMTCHUCK, 2017 e RODRIGUES et al, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o cuidado paliativo é conceituado como um tratamento, o qual a doença implica riscos a vida. Vale salientar, que o câncer em seu estado terminal é inserido nos cuidados exclusivamente paliativos, visando minimizar os sintomas decorrentes do avanço do CA. Na assistência a pacientes sob cuidados paliativos foi constatado a dor como sinal/sintoma mais prevalente entre os pacientes, e o enfermeiro atua no sentido de proporcionar alívio desta através de medidas como massagem, mudança de posicionamento no leito e administração de medicações prescritas (SEMTCHUCK, 2017; SANTOS, 2020; SOUZA, 2018; PACHECO e GOLDIM, 2019).

Ademais, o enfermeiro necessita desenvolver a sensibilidade durante o processo do cuidar, para oferecer assistência de qualidade ao paciente oncológico e a família. Desse modo, usou-se métodos como: a comunicação, música, empatia, a fim de proporcionar um vínculo do profissional e paciente. Essas ações, impulsionam a confiança das crianças e conseqüentemente modificam a rotina hospitalar, deixando-as mais alegres e os profissionais de saúde mais dispostos em executar suas funções (NUNES, et al, 2018 e GARCIA et al, 2020).

Assim como, no estudo de LOPES (2020) a inclusão de brincadeiras infantis é destacada como uma estratégia interessante de enfrentamento da doença para as crianças, sendo apontada como benéfica para alívio da ansiedade e medo que atinge as crianças. Salienta-se a importância do enfermeiro no estabelecimento deste tipo de dinâmica, considerando a proximidade do profissional com a criança/paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem, portanto, é essencial no bem-estar biopsicossocial do cliente, onde o planejamento de enfermagem, tratamento, plano de cuidados, ademais o cuidado voltado aos fatores psicossociais, são pilares fundamentais para o cuidado qualificado e integral, mas ainda contribuindo para um tratamento mais humanizado e uma visão holística acerca das necessidades do paciente, onde essas necessidades incluem ajudar e incluir a família perante toda a assistência ao paciente, desde os planos de cuidados, tratamentos e cuidados paliativos, logo, contribuindo positivamente para todos os determinantes e condicionantes em saúde na vida de pacientes infantojuvenil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 2016.

GARCIA, L. G; PINTO, M. H e CANILLE, R. M. S. Engajamento do profissional da enfermagem no trabalho com crianças em tratamento oncológico. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 05, p. 8-152, 2020.

GOMES, M. M.; MACHRY, R. M.; MARTINS, W. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. **Revista e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, 2022.

LOPES, N. C. B. et al. Playful approaches and coping with childhood cancer treatment. **Rev enferm UERJ**, v. 28, n.1, p.1-7, 2020.

NUNES, C. F et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem em frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 04, 2018.

PACHECO, C. L e GOLDIM, J. R. Percepção da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, v. 27, n. 01, 2019.

PAIXÃO, T. M et al. Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 05, p. 1437-1443, 2018.

RODRIGUES, J. R. G; SIQUEIRA, J. A. C e SIQUEIRA, F. P.C. Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o Empoderamento dos pais. **Revista de Pesquisa da UFERJ Online**, v. 12, n. 01, p. 210-220, 2020.

SANTOS, G. F. A. T. F. et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Revista Fun Care Online**, Rio de Janeiro, 2020.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 12, n. 1, 2017.

SOUZA, T. C. F.; JÚNIOR, A. J. S. C.; SANTANA, M. E. de; CARVALHO, J. N. Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Rev enferm UFPE**, v. 12, n.5, p. 1409-1422, 2018.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO APOIO À AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Williane Vitória Santos de Lima¹; Aline da Silva Marques²; Esther Alves Guimarães³; Davi Batista Brito⁴; Sávio Mavíael Miranda Silva; Mayara Evangelista de Andrade⁶.

williane.vitoria2019.2@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ²Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,

³Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ⁴Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,

⁵Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ⁶Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma ação importante, pois além de ajudar na efetivação do aumento da conexão entre a mãe e o bebê, produz efeitos benéficos para a promoção da saúde do binômio. **Objetivo:** Esse trabalho tem o objetivo de apontar a importância da atuação do enfermeiro no apoio do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida no período de 01 a 04 de novembro de 2022, logo a busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDNF através dos seguintes descritores “Aleitamento Materno” e “Enfermagem Materno Infantil”, unidos pelo operador booleano “and”. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foi contabilizado ao final 11 artigos. **Fundamentação Teórica:** A falta de direcionamento acerca da amamentação no período da gestação é uma realidade, assim um problema de saúde está sendo consolidado. Desta forma, é preciso mudar esse contexto, logo o uso de tecnologias é pertinente para a eficácia dessa prática natural, pois vai oferecer um suporte importante. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se evidente que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem Materno-Infantil; Educação em Saúde.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal fonte de nutrição para o recém-nascido desde o seu nascimento até seus primeiros anos de vida (SCHULTZ *et al.*, 2020). Por isso, o aleitamento materno (AM) é uma prática essencial, visto que, promove o aumento do elo entre a mãe e o bebê, amplia a produção de anticorpos, ajuda no crescimento e desenvolvimento saudável, além de auxiliar na evolução das estruturas da cavidade oral (EUZÉBIO *et al.*, 2017). Contudo, apesar dos inúmeros benefícios que essa estratégia natural proporciona para o binômio, mãe e filho, a aceitação ainda é baixa, principalmente, no que se refere ao aleitamento materno exclusivo (HIGASHI *et al.*, 2021).

A amamentação é indicada durante o período de dois anos ou mais, porém com exclusividade apenas nos primeiros seis meses de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) (LEAL, 2020). Nesse sentido, o Programa Nacional de Incentivo do Aleitamento Materno proporciona práticas focadas na promoção do aleitamento materno, na proteção através da instituição de leis trabalhistas que apoiem ao AM, no controle da divulgação e comercialização das fórmulas, no suporte às mulheres que amamentam e no

incentivo ao início do aleitamento instantâneo desde o primeiro contato entre a mãe e o bebê (ALVES *et al.*, 2018).

Desta forma, nota-se que programas foram implantados com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação, além disso espera-se ter como consequência meios para que se consiga melhorar os indicadores de saúde materno-infantil. Contudo, infelizmente, nos países subdesenvolvidos, por exemplo no Brasil, somente 37% das crianças com menos de 6 meses têm uma amamentação exclusiva (HIGASHI *et al.*, 2021). Esse índice pode ser reflexo das inúmeras demandas que surgem para a mulher no puerpério, visto que, esse período é observado como um momento crítico, pois é um período marcado por alterações biológicas e psicológicas. Deste modo, o sentimento de vulnerabilidade devido à insegurança, ansiedade e dúvidas são comuns (MERCADO *et al.*, 2017).

Ademais, os principais motivos do desmame precoce estão voltados à introdução não apenas de bicos artificiais, como de outros alimentos na dieta dos lactentes antes dos 6 meses de idade, devido a não aceitação do seio materno pela criança devido a pega errada, as necessidades trabalhistas da mãe, a recusa de amamentar pela própria mãe, o achismo que o bebê não se encontra saciado e a falta de orientações eficientes (SCHULTZ *et al.*, 2020). Deste modo, sabendo que o enfermeiro tem um papel fundamental como educador da saúde, logo este deve criar meios que ajudem na consolidação do manejo clínico da amamentação (COSTA *et al.*, 2018).

Portanto, torna-se evidente que o binômio vai precisar dos cuidados de enfermagem que precisam ser direcionados de modo específico para atender as necessidades de ambos. Assim, esse trabalho tem o objetivo de apontar a importância da atuação do enfermeiro no apoio do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo compreender conhecimentos através do recolhimento de informações da literatura existentes. Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido com as seguintes etapas: definição do tema, determinação do objetivo e a elaboração do questionamento norteador que precisa ser respondido. Após, foi realizada a busca na literatura, utilizando critérios de inclusão e exclusão a partir da base de dados. Assim, foram selecionados os estudos tidos como importantes e em seguida foi feita a extração e organização das ideias. Por fim, os resultados foram interpretados, discutidos e apresentados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Nesse sentido, esse estudo teve como pergunta norteadora: como enfermeiro pode ajudar na promoção de saúde do binômio apoiando e protegendo o aleitamento materno?

Deste modo, a busca foi realizada no período de 01 a 04 de novembro de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) MEDLINE, LILACS e BDNF através dos seguintes descritores “Aleitamento Materno” e “Enfermagem Materno Infantil”, unidos pelo operador booleano “and”. Com isso, inicialmente, encontrou-se 775 artigos, porém depois de utilizar os critérios de inclusão (estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol que respondessem o objetivo do estudo) contabilizou-se 136 artigos. Assim, foram excluídos os artigos que não se adequam ao objetivo da presente investigação e os que se repetem nas bases de dados, desta forma sendo selecionados 11 artigos ao final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A amamentação é uma ação antiga essencial que depende não apenas dos aspectos naturais e biológicos, como também do ambiente cotidiano, social e cultural da família (COSTA

et al., 2018). Nesse sentido, verifica-se que ao longo dos anos a prática de amamentar sofreu diversas influências devido a aquisição de novos hábitos pela coletividade. Com isso, algumas adversidades na amamentação em conjunto com a desinformação e a insegurança, às vezes, faz com que a puérpera interrompa precocemente oferecimento de leite materno ao seu bebê (EUZÉBIO *et al.*, 2017).

Indubitavelmente, o leite materno é a melhor opção para a promoção da saúde não apenas do bebê, como também da mãe. No que se refere a criança, é importante enfatizar que em cada fase do seu desenvolvimento essa forma de nutrição vai se alterando com o propósito de suprir as necessidades desse indivíduo, conseqüentemente pode variar de acordo com a hora do dia em que se é ofertado e a duração da mamada. Logo, nota-se que cada mulher vai oferecer um leite adequado para o seu filho (RODRIGUES, *et al.*, 2019). Por outro lado, a genitora também é beneficiada com esse ato, visto que, é importante para diminuir a ocorrência do câncer de mama e ovário, além de ajudar na involução uterina para que aconteça de forma mais rápida (ALVES *et al.*, 2018).

Pesquisa revela que 40,6% das mulheres que estavam vivenciando o puerpério afirmaram que não receberam direcionamento acerca da amamentação no período da gestação, por outro lado das que receberam, apenas 32% foram instruídas por enfermeiros e sendo 11,5% acontecendo no ambiente da Atenção Primária à Saúde (APS) (ZANLORENZI *et al.*, 2022). Com isso, nota-se um problema de saúde que está sendo consolidado, pois diversos entraves podem ser vivenciados pelas puérperas durante o processo da amamentação, como por exemplo ingurgitamento, mastite, obstrução dos ductos lactíferos, infecção, abscesso e trauma mamilar, entre outros (HIGASHI *et al.*, 2021).

Deste modo, o enfermeiro como integrante da assistência à saúde materna infantil tem o dever de prestar orientações não somente no pré-natal, como também no período do puerpério. Para que assim se possa efetivar a promoção, proteção e apoio ao AM (ALVES *et al.*, 2018). Para isso, o uso de tecnologias é pertinente para a eficácia dessa prática natural, visto que, vídeos educativos, manuais, oficinas e álbum seriado, por exemplo, oferecem suporte importante (LEAL, 2020). Entretanto, para que se consiga êxito nesse ato, é relevante que se tenha um comprometimento de uma rede de apoio formal e informal (ALVES *et al.*, 2018). Vale frisar que a educação em saúde é imprescindível para que se consiga fazer com que as mulheres se sintam mais confiantes para prestar os devidos cuidados com seus filhos e inclusive no momento da amamentação (SCHULTZ *et al.*, 2020).

Além disso, o Alojamento Conjunto (AC) é uma realidade no Brasil muito importante, uma vez que, favorece o envolvimento do recém-nascido e seus familiares de modo natural, além de possibilitar que os pais recebam as informações necessárias para a promoção do cuidado com a criança (MERCADO *et al.*, 2017). De acordo com Tronco; Bonilha; Teles, (2020) no momento da alta da maternidade, se faz necessário que a mãe receba uma atenção especial dos profissionais e da unidade pelo qual ocorreu o nascimento do bebê, para que assim o AM seja mantido.

Portanto, verifica-se que o suporte ao AM é multidimensional, isto é, precisa-se de apoio prático, informativo e emocional. Logo, o profissional de enfermagem precisa ter conhecimentos e técnicas pautadas em literaturas confiáveis e atuais. Além disso, vai exigir capacidade de acolhimento, comunicação, avaliação, monitoramento e disponibilidade, para que o binômio tenha suas necessidades atendidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, torna-se evidente que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao AM. Contudo, para que seja possível efetivar sua atribuição de educador da saúde, se faz necessário que este tenha uma visão ampla, ou seja, é preciso ir além

das habilidades técnicas da lactação, pois também envolve questões culturais, sociais, familiares e a rede social de apoio da mulher. Logo, a criação de estratégias e uso das tecnologias, como vídeos educativos, oficinas, encontros, rodas de conversas e cartilhas oferecem apoio, suporte e orientações essenciais em prol dessa prática natural. Logo, quando esse profissional atua como facilitador e multiplicador do alcance do sucesso da amamentação ajuda na promoção da saúde não apenas do bebê, como também da mãe.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene (Online)**, v. ,19, p. 1-8, 2018.

COSTA, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.10, p. 217–223, 2018.

EUZÉBIO, B. L. *et al.* Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Bol. saúde**, v.26, n. 2, p. 83–90, 2017.

HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev. baiana enferm**, v.35, p. 1–11, 2021.

LEAL, M. R. O enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno. **Nursing (São Paulo)**, v.23, n.267, p. 4409, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MERCADO, N. C. *et al.* Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 11, p. 3508–3515, 2017.

RODRIGUES, L. N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Enferm. foco (Brasília)**, v.10, n. 6, p. 125–130, 2019.

SCHULTZ, S. M. *et al.* Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Rev. baiana enferm**, v. 34, p. 1-11, 2020.

TRONCO, C. S.; BONILHA, A. L. L.; TELES, J. M. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 19, p. 1–8, 2020.

ZANLORENZI, G. B. *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFSM**, v. 12, p. 1–21, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE A PREVENÇÃO DA SEPSE

Marcelo Lima da Silva¹; Francisco Antônio da Cruz dos Santos²; Ivanete Maria Pereira da Conceição³; Maria Graziela Castro Alves⁴; Raiane Cristina Mourão do Nascimento⁵.

MI4371465@gmail.com

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal de Altamira, PA^{1,3}; Centro Universitário de Piripiri, CE²; Universidade Estadual do Maranhão⁴; Universidade Estadual do Pará⁵.

RESUMO

Introdução: Sepsé é a presença de degeneração em alguns órgãos ou sistemas com risco de disfunção orgânica, que pode ter origem fungica, viral, bacteriana ou protozoária. Dessa forma, a sepsé pode evoluir rapidamente quando diagnosticado de forma tardia e na ausência de uma terapêutica adequada, sendo responsável por 80% da mortes nas unidade de terapia intensiva (UTI). **Métodos:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica da literatura. Para a realização do mesmo, foram consultadas as bases de dados: SCIELO, Google Scholar e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) onde foram selecionados 13 artigos e foram excluídos 7 artigos por não serem condizentes com o tema abordado e os demais foram utilizados na confecção do mesmo. **Resultado:** A falta de conhecimento por parte dos profissionais da saúde e os poucos estudos encontrados compõem a crítica do estudo. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessária a conscientização dos profissionais de saúde acerca da gravidade da doença e da detecção precoce dos sinais primários, o que pode ser determinante para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Conscientização; Conhecimento; Profissionais de saúde.

Área-temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Sepsé é definida como uma disfunção orgânica de risco para a vida, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a infecção, e motivo de grande preocupação em saúde pública. Prever e identificar possíveis alterações em não sobreviventes de sepsé precoce e tratar esses pacientes de maneira diferente que persiste como uma ideia para melhorar o tratamento e os resultados (SANTOS, *et al.* 2019). Visto que a equipe multiprofissional é de suma importância no acompanhamento do paciente séptico ao longo de sua internação.

Na microcirculação de pacientes sépticos, o padrão heterogêneo do fluxo sanguíneo gera hipoperfusão tecidual e incapacidade celular de extrair e usar adequadamente o oxigênio, o que compromete o metabolismo celular aeróbico e a função orgânica. Portanto, a manutenção adequada da perfusão de órgãos vitais e a recuperação da homeostase continuam a ser objetivos essenciais do tratamento.

A sepsé pode ser relacionada a qualquer foco microbiológico infeccioso, associado ou não a fatores de imunossupressão (Síndrome da imunossupressão adquirida, neoplasias, imunossupressores). Desse modo, são vários agentes infecciosos com o predomínio de bactérias Gram-positivas, Gram-negativas (destaque ao *Staphylococcus aureus*) e uma pequena parcela por fungos, as quais geralmente se instalam em alguma região, promovendo as principais infecções com prognóstico da sepsé: pneumonia, infecção intra-abdominal e infecção urinária. Todavia, a pneumonia está entre as patologias que mais levam a sepsé (SANTIAGO, 2017).

Por outro lado, há que se considerar outros fatores, tais como a utilização de equipamentos hospitalares mal esterilizados, infecções como meningites, endocardites e abscessos. Na maioria das vezes, não é possível identificar o agente. Diagnósticos laboratoriais (hemoculturas a partir de sítios infectados) são positivos em apenas 30% dos casos. Além, dos aspectos infecciosos, outros fatores favoráveis a sepse são significativamente importantes: a informação e a formação do profissional de saúde, custos e aspectos socioeconômicos (SANTIAGO, 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica de literatura, que nada mais é que uma parte de um projeto de pesquisa que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.

Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se os Descritores em Ciência e Saúde (DECS) de forma associada: Conhecimento, Profissionais da saúde e Sepse.

Para o estudo foram adotados alguns critérios de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra, disponíveis nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2017-2022, já os critérios de exclusão foram: não condizência com o tema abordado, artigos não originais, trabalhos incompletos e que não abordavam a temática abordada.

Assim sendo, o estudo baseia-se na seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do conhecimento sobre a prevenção da sepse pelos profissionais de saúde?

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sepse, apresenta uma alta taxa de incidência e mortalidade (OLIVEIRA *et al*, 2017), por isso faz-se um estudo de extrema importância no âmbito da saúde. Somado a isso, dados colhidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciaram uma expectativa de vida, o que corrobora para o desenvolvimento de doenças infecciosas graves, resultando em maior susceptibilidade de desenvolver infecções por parte dos idosos (SANTIAGO, 2017).

Comparando-se a outros países, tanto desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, as mortes por sepse no Brasil estão em uma tendência global da alta prevalência. Uma pesquisa realizada na Espanha mostrou uma tendência de aumento de casos de sepse no país e uma prevalência de internações de 57 casos a cada 100 mil habitantes, números semelhantes aos achados pelo presente estudo sobre a realidade brasileira (51,3 casos a cada 100 mil habitantes) tal fato, demonstra que, ainda que países desenvolvidos tenham melhores condições financeiras para arcar com gastos em saúde pública, a sepse se mostra uma problemática grave a ser enfrentada mundialmente (ALMEIDA *et al*, 2019).

O diagnóstico da sepse deve ser feito de forma cautelosa, principalmente de forma precoce em que os sintomas podem estar pouco presentes. Além disso, a doença pode afetar vários órgãos ou sistemas, tornando os sintomas variados e com pouca especificidade. A vista disso, a sepse é a principal causa de mortes nas UTIs representando cerca de 80% da taxa de mortalidade. Mediante isto, a equipe multiprofissional deve traçar estratégias de cuidados ao paciente na UTI visando a identificação no quadro sugestivos de infecções, para que assim garanta medidas de controles eficazes para prevenir a sepse. Nesse sentido, é de suma importância identificar os fatores de riscos presente no ambiente hospitalar que predisõem o surgimento desse tipo de complicação (PINTO *et al*, 2021).

Os fatores de risco para sepse grave estão relacionados tanto a predisposição de um paciente para a infecção, quanto a probabilidade de disfunção orgânica aguda, se a infecção aguda se desenvolver. Existem muitos fatores de riscos bem conhecidos para as infecções mais comumente precipitam sepse grave e choque séptico, incluindo doenças crônicas (por exemplo, síndrome da imunodeficiência adquirida, doença pulmonar obstrutiva crônica e muitos cânceres) e o uso de agentes imunossupressores (PINTO *et al*, 2021).

Entre os pacientes com essas infecções, no entanto, os fatores de risco para a disfunção orgânica são menos bem estudados, mas provavelmente incluem o organismo causador e a composição genética do paciente, o estado de saúde subjacente e a função preexistente do órgão, além da oportunidade da intervenção terapêutica (PINTO *et al*, 2021).

A abordagem da sepse baseada em pacotes de intervenções e protocolos foi capaz de reduzir a mortalidade em um hospital no Brasil, trazendo mudanças na prática e na melhoria do desempenho evidenciados pelos indicadores de qualidades medidos. Quanto maior o número de necessidades afetadas do cliente, maior é a necessidade de planejar a assistência, uma vez que a sistematização das ações almeja a organização, eficiência e validade da assistência prestada ao paciente.

Segundo, para a otimização do tratamento do paciente séptico, cabe ao enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar identificar o doente com sepse, assim como aqueles com risco para o seu desenvolvimento (FIDALGO, 2020).

Em casos de sepse ou choque séptico, há um conjunto de atitudes que se realizado de forma precoce reduz a morbimortalidade e também a letalidade. São atitudes simples que incluem a identificação e estratificação rápida de doentes, a utilização de antibióterapias adequadas e de estratégias de ressuscitação hemodinâmica guiada por objetivo. Nesse sentido, as vias clínicas e os protocolos parecem instrumentos próprios para planejar e coordenar a sequência de procedimentos médicos, de enfermagem e administrativos, necessário para conseguir o maior nível de eficiência no processo assistencial e a redução da mortalidade, e estes cada vez mais tem sido incorporados a rotinas dos hospitais (FIDALGO, 2020).

A sepse é conceituada como SIRS (Síndrome da resposta inflamatória sistêmica), secundária, geralmente a um processo infeccioso suspeito ou infeccioso. Os sinais e sintomas da SIRS são: Cefaleia, náuseas e vômitos, sudorese, calafrios, taquipnéia, taquicardia, hipertermia ou hipotermia, leucocitose ou leucopenia, oligúria, redução do nível de consciência (FIDALGO, 2020).

A falta de conhecimento sobre a manifestação que caracteriza a clínica e os estágios da sepse ou choque séptico, pode retardar a detecção e ainda estabelecer o tratamento inadequado, causando prejuízos ao paciente. O reconhecimento das manifestações clínicas associadas ao quadro de sepse são fundamentais para a classificação correta do estágio da patologia, a fim de se estabelecer o tratamento adequado e, assim intervir de maneira ágil e satisfatória para cada estágio da mesma (FIDALGO, 2020). Em síntese, sabe-se que a imunidade do paciente diagnosticado com sepse encontra-se em estado crítico, por isso, quanto menos procedimentos invasivos forem realizados, melhor para o seu quadro clínico, sabendo-se que pode ser uma porta de entrada para agentes patógenos e agravar ainda mais o seu estado clínico. Desta maneira, destaca-se a importância do trabalho multidisciplinar para melhorar o estado de saúde do paciente e reduzir os riscos de contaminação (BELOTA *et al*, 2022).

Em suma, a capacitação profissional foi apontada pela literatura como uma carência ainda bastante abrangente nos serviços de saúde, portanto, torna-se necessário apontar esse fator como um problema de saúde. A principal medida de prevenir agravos ao paciente, é reconhecer todos os agentes e fatores que provoquem riscos à saúde, quando se trata da sepse, a educação em saúde continuada deve estar em constante atualização para todos os profissionais de saúde, principalmente os atuantes nas Unidade de Terapia Intensiva (BELOTA *et al*, 2022).

Pacientes que são submetidos a cirurgias necessitam de monitorização constante, bem como a realização de curativos, cuidados com a higiene que são consideradas porta de entrada para microorganismos, por isso é essencial que as medidas de prevenção sejam realizadas de forma prudente, como a higienização das mãos, uso de luvas para a realização de procedimentos, troca de lençóis, assepsia e antisepsia sempre que necessários (BELOTA *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabe-se que o paciente em estado de sepse exige uma abordagem rápida onde a principal tentativa é combater o agente da infecção, assim tratamentos como a antibioticoterapia e a redução dos fatores de riscos são fundamentais para o manejo destes pacientes. Além disso, a monitorização constante dos sinais vitais torna-se fundamental para o acompanhamento da evolução e do quadro clínico do paciente, para que qualquer agravo seja identificado precocemente e as medidas de suporte sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nyara Rodrigues Conde de. Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por de 2010 a 2019, **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 25, 2022.

BELOTA, Luiz Henrique Abreu. Manejo Clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva, **Research, Society e Development**, v. 11, n. 10, 2022.

FIDALGO, Thaise Lima. Sepse choque séptico: Uma análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros, **Revista de Saúde Pública**. v. 8, n. 2, 2022.

PINTO, Cassiane da Silva Portela. Fatores de controle e progressão da sepse na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública**. v. 10, n. 14, 2021.

SANTOS, Danilo Menezes. Associação entre perfusão periférica, microcirculação e mortalidade em sepse: uma revisão sistemática, **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.69, n.6, 2019.

SANTIAGO, Marcelo. Aspectos relevantes da sepse, **Revista Científica Fagoc**, v. 2. 2017.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE ANOMALIAS CONGÊNITAS INTERNADOS NA UTIN

Ana Luisa Mendes Ribeiro¹; Gustavo Teixeira de Araújo Costa¹; Karinn de Araújo Soares Bastos¹

analuuhm28@gmail.com

¹ Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde afirma que as anomalias congênitas afetam aproximadamente um a cada 33 recém-nascidos (RN) e resultam em cerca de 3,2 milhões de nascimentos a cada ano. E esses são bebês que requerem cuidados redobrados logo após o seu nascimento, chegando a ficarem internados em UTIs neonatais. A equipe multiprofissional de saúde que atua nessas UTIs, principalmente o profissional de enfermagem, é promotora do bem-estar desse RN e de sua família. Este é um estudo do tipo revisão integrativa, onde foram analisados 7 artigos obtidos como amostra final. Com base na análise feita, percebeu-se a importância da enfermagem, sendo um componente muito importante da equipe multiprofissional de atendimento ao RN, principalmente, pelas inúmeras funções que o enfermeiro e sua equipe exercem ao lidar com um RN com anomalia congênita, visto que não somente o RN recebe o cuidado, mas o mesmo deve ser voltado também à família desse bebê que vivencia o processo junto com o mesmo e auxilia como pode nos cuidados oferecidos.

Palavras-chave: Malformações congênitas; Neonatos; Enfermagem.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Anomalia congênita (AC), conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), é definida como qualquer defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos que determine uma anomalia morfológica estrutural presente no nascimento, causado por fatores genéticos, ambientais ou mistos (OPAS, 1984).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que as AC afetam, aproximadamente, um a cada 33 recém-nascidos e resultam em cerca de 3,2 milhões de nascimentos a cada ano. As AC mais comuns são as do coração, do tubo neural e a Síndrome de Down, no entanto, cerca de 50% não podem ser atribuídas a uma causa específica (SILVA, 2015). Mais de 20% das gestações com fetos malformados terminam em abortamento espontâneo e os demais nascem vivos ou mortos, com alguma AC, perfazendo um total de 3-5% de todos os nascimentos (FONTOURA, 2012). O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) diz que em 2020, de 2.706.549 nascidos vivos no Brasil, 23.596 apresentaram anomalia ou defeito congênito, representando quase 1% dos nascidos daquele ano.

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é caracterizada pelo elevado número de profissionais capacitados, incluindo os da enfermagem que, para oferecerem uma assistência qualificada e contínua ao recém-nascido (RN), é exigido conhecimento e habilidades técnico-científicas, seja ele portador ou não de AC, com o uso de aparelhos sofisticados capazes de manter a sobrevivência do paciente, exigindo dos profissionais alto nível de conhecimento, bem como uma atenção rigorosa na assistência prestada (FONTOURA, 2012).

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, visto que proporciona uma ampla abordagem com rigor metodológico que contempla a literatura teórica e empírica, possibilitando gerar um panorama consistente que abrange um vasto leque de conceitos, teorias e problemas relevantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para execução do estudo, foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores; busca na literatura; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão. A busca foi realizada de forma online, no período de novembro de 2022, contemplando artigos científicos nacionais e internacionais.

O direcionamento do estudo delineou-se a partir da questão norteadora: De que forma se dá a assistência de enfermagem aos recém-nascidos internados na UTI neonatal e que são portadores de anomalia congênita? Com base nisso, foi realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Base de dados de Enfermagem (BDENF). A busca no acervo contou com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Assistência de enfermagem”, “Anomalias congênicas” e “UTI neonatal” cruzados com o operador booleano “AND”.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis *online*, que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa, que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos e com idioma em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra, e que não fossem pertinentes ao objetivo do presente estudo.

No total, foram encontradas 17 produções, e a partir dessas, foram selecionados 7 artigos na amostra final. Para seleção dos estudos, foi realizada a leitura do título e resumo dos mesmos, julgando com base nos critérios de elegibilidade supracitados. Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa dos estudos selecionados para a coleta de dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A equipe multiprofissional de saúde que atua em uma UTIN, principalmente o profissional de enfermagem, é promotora do bem-estar de RN. O período neonatal compreende os 28 primeiros dias de vida do bebê (URAKAWA *et al.*, 2012).

Nesse período, o RN precisa de cuidados especiais e constantes, logo, aqueles que possuem alguma AC, como hidrocefalia, microcefalia, espinha bífida e cardiopatias congênicas necessitam de um cuidado mais refinado por parte dos enfermeiros em razão da complexidade da malformação e como ela pode ser fatal para a criança recém-nascida. Para isso, o enfermeiro precisa identificar alterações fisiológicas e físicas do RN através de diferentes variáveis, como, resposta a reflexos, posturas e gestos. Quanto mais precoce o diagnóstico for feito, mais eficaz é o tratamento e a recuperação, pois, algumas anomalias congênicas, como cardiopatias congênicas levam a óbito, em sua maioria, no intra-uterino ou no período neonatal (URAKAWA *et al.*, 2012).

Ademais, malformações congênicas são, em sua maioria, limitantes para o RN, o qual não possui muita maestria para realizar movimentos complexos, por isso, além da periculosidade da AC que deve ser monitorada e intervinda, o enfermeiro precisa atuar para prevenir ou tratar outras intercorrências oriundas desse quadro, a exemplo, úlceras de decúbito.

Em pacientes pediátricos, especialmente, recém-nascidos, existe ainda um risco maior de desenvolver lesão por pressão (SCHLÜER, *et al.*, 2012).

Fontoura (2012) em seu estudo diz que o cuidado de enfermagem consiste na essência da profissão e é composto por duas esferas distintas: uma objetiva, voltada para a realização de técnicas e procedimentos, e outra subjetiva, que se baseia em sensibilidade, criatividade e intuição. Silva (2015) em seu estudo evidenciou a necessidade de uma equipe de enfermagem bem treinada para a realização da assistência a esse RN que possui muitas peculiaridades e especificidades em seu estado de saúde, além da necessidade da sistematização da assistência, visto que seu estado clínico contempla inúmeros diagnósticos de enfermagem, gerando diferentes e essenciais intervenções.

Na UTIN o cuidado não se resume apenas ao RN, mas também se estende aos pais e familiares, principalmente se tratando de um RN com anomalia congênita, pois a situação gera medo, angústia e preocupação àqueles pais e familiares. Assim, os profissionais de saúde, em especial a enfermagem por sua proximidade com os pacientes e família, deve proporcionar momentos de escuta qualificada, com empatia e respeito durante o processo de cuidar (PETERSON & EVANGELISTA, 2017; SKELTON *et al.*, 2019). A enfermagem também vai atuar em cuidados paliativos ao RN portador de anomalias congênitas, seja reduzindo a dor, diminuindo a quantidade de procedimento invasivos, aumentando interações com a família, a fim de aumentar a qualidade de vida desses RN portadores de múltiplas AC e suas famílias (TAPLAK *et al.*, 2020).

Klug *et al.* (2019) aborda em seu estudo sobre uma Pirâmide de Parceria de Cuidados, entre a equipe de enfermagem e os pais do RN, falando sobre como uma equipe bem educada pode ensinar e dialogar com pais de RN e fazê-los participar dos cuidados, mesmo com o bebê extremamente frágil, seja com um simples colo, ou com a troca de fraldas, porém isso requer atenção e apoio da equipe para que os pais superem o medo de machucar involuntariamente seus bebês.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é um componente muito importante da equipe multiprofissional de atendimento ao RN, nota-se pelo estudo as inúmeras funções de um enfermeiro e sua equipe ao lidar com um RN com anomalia congênita, visto que não somente o RN recebe o cuidado, mas o mesmo deve ser voltado também à família desse bebê que vivencia o processo junto com o mesmo e auxilia como pode nos cuidados oferecidos.

Com base nas leituras realizadas percebeu-se que ainda são escassos os estudos que mostram a participação ativa dos profissionais de enfermagem no atendimento ao RN portador de AC, o que é uma grande lacuna, visto que a enfermagem é peça fundamental no cuidado desses bebês.

REFERÊNCIAS

FONTOURA, F. C. **Recém-nascidos com malformações congênitas: prevalência e cuidados de enfermagem na unidade neonatal.** Orientadora: Maria Veras Lúcia Moreira Leitão Cardoso. 2012. 119f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9238> Acesso em: 15 nov. 2022.

KLUG, M. S. N. J. *et al.* Promotion Parent Partnership in Developmentally Supportive Care for Infants in the Pediatric Cardiac Intensive Care Unit. **Clinical Issues in Neonatal Care**, v. 20, n. 2, p. 161-170, 2019.

OPAS. **Prevenção e controle de enfermidades genéticas e os defeitos congênitos**: relatório de um grupo de consulta. Washington, 1984.

PETERSON, J. K.; EVANGELISTA, L. S. Developmentally Supportive Care in Congenital Heart Disease: A Concept Analysis. **J Pediatr Nurs**, v. 36, p. 241-247, 2017.

SCHLUER, A. B.; HALFENS, R. J.; SCHOLS, J. G. Pediatric pressure ulcer prevalence: a multicenter, cross-sectional, point prevalence study in Switzerland. **Ostomy-Wound Management**, v. 58, n. 7, p. 18, 2012.

SILVA, C. A. G. **Perfil dos recém-nascidos com malformações congênitas da parede abdominal submetidos à terapia intravenosa: contribuições para o cuidado de enfermagem**. Orientadora: Elisa da Conceição Rodrigues. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado) - Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/838931.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SKELTON, H. *et al.* Facilitating closeness between babies with congenital abnormalities and their parents in the NICU: A qualitative study of neonatal nurses' experiences. **J Clin Nurs**, v. 28, n. 15-16, p. 2979-2989, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAPLAK, A. S.; GUROL, A.; POLAT, S. Nurses' Perceptions of the Palliative Care Needs of Neonates With Multiple Congenital Anomalies. **J Hosp Palliat Nurs**, v. 22, n. 2, p. 137-144, 2020.

URAKAWA, I. T.; KOBAYASHI, R. M. Identificação do perfil e diagnósticos de enfermagem do neonato com cardiopatia congênita. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 4, n. 4, p. 3118-3124, 2012.

COMPLICAÇÕES DA PREMATURIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Stephanie Pinheiro Moraes¹; Lahelya Carla de Almeida Oliveira²; Haywsa Thalita Bezerra³;
Giovana Souza D'oleron Barreto⁴; Ester de Aquino Serafim⁵; Maria de Lourdes Costa Silva⁶

stephaniepinheiomoraes1234@gmail.com

¹UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³UNIFACEX/Centro Universitário Facex, ⁴UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁵UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁶UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Os recém-nascidos são considerados prematuros quando o nascimento ocorre antes da gestação completar 37 semanas e quanto menor a idade gestacional, maiores são os riscos de condições biológicas adversas e consequentes anormalidades no neurodesenvolvimento da criança. A prematuridade é um fator de risco para o desenvolvimento infantil, pois interrompe os processos de maturação do cérebro, podendo levar a incapacidades comportamentais, cognitivas e funcionais, reconhecidas como atrasos no desenvolvimento na infância. A prevalência de sequelas da prematuridade indica que a imaturidade do cérebro prematuro o torna suscetível a dificuldades de neurodesenvolvimento a curto, médio e longo prazo. Sendo assim, o notável aumento do número de partos prematuros, traz à tona a necessidade dos pesquisadores e profissionais de saúde infantil desenvolverem estratégias de intervenções para garantir a sobrevivência do recém-nascido e mitigar as consequências que podem surgir como resultado da imaturidade cerebral. Este estudo contribui para a literatura acerca da temática, trazendo sua relevância, assim como capacitar equipes do segmento assistencial quanto a avaliação, acompanhamento e encaminhamento precoce da criança a serviços especializados, a fim de favorecer a continuidade da assistência centrada na pessoa, família e coletividade, relacionado ao conhecimento que será gerado proveniente da pesquisa e do seguimento dos resultados desta.

Palavras-chave: Doenças do Recém-Nascido; Recém-Nascido Prematuro; Deficiências do Desenvolvimento

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente;

1 INTRODUÇÃO

Os nascimentos prematuros (menores de 37 semanas de gestação) aumentaram nas últimas duas décadas progressivamente em quase todos os países, representando um grande problema de saúde pública. Os dados atuais sobre o parto e nascimento trazem que a prematuridade tem se tornado cada vez mais reconhecida, de fato, como uma condição vitalícia, sendo o parto prematuro um dos principais fatores de risco para mortalidade neonatal (SOUZA et al., 2016).

Os bebês prematuros são classificados de acordo com sua idade gestacional em prematuro extremo (<28 semanas), muito pré-termo (28 < 32 semanas) e pré-termo moderado e tardio (32 < 37 semanas) Organização Mundial da Saúde. Embora haja avanços no tratamento e a qualidade da assistência neonatal tenham possibilitado uma maior sobrevivência de prematuros, ainda existem muitas dúvidas sobre fatores que dificultam os estágios iniciais de seu

desenvolvimento (SCHONHAUT et al., 2015). Portanto, faz-se importante conhecer o impacto de determinadas variáveis e principalmente identificar os grupos mais vulneráveis.

Esse aumento nas taxas de sobrevivência de prematuros leva ao questionamento quanto à qualidade de sua vida futura, bem como a um crescente interesse em prever seu desenvolvimento a longo prazo. Vale ressaltar, para realizar essas análises em prematuros é recomendado que, para os dois primeiros anos de vida, também seja considerada a idade corrigida, esta traduz o ajuste da idade cronológica conforme o grau de prematuridade sendo avaliada pelo método de Capurro ou New Ballard conforme (SOUZA et al., 2016). Para avaliar o desenvolvimento de crianças na primeira infância, uma das escalas largamente utilizadas é a Escala Bayley III - escalas de desenvolvimento do bebê e da criança pequena, o instrumento considerado padrão ouro internacionalmente para esta finalidade. Escalas que sejam confiáveis e padronizadas para a análise de crianças pequenas são escassas no Brasil. (SANTOS; ARAÚJO; PORTO, 2008; MADASCHI; MECCA, 2016).

Aliado a isso, este estudo surge da necessidade, observada na prática assistencial, de melhoria nos cuidados, atenção e acompanhamento do recém-nascido. E pretende contribuir para a literatura sobre as complicações acometidas pela prematuridade ao desenvolvimento do recém-nascido, assim como sobre os fatores de risco associados à prematuridade de forma mais efetiva e integral. Objetiva-se, desta forma, identificar as principais complicações associadas à prematuridade, e entender as causas mais prevalentes, especialmente aquelas que podem ser prevenidas desde o pré-natal até o seguimento da assistência à saúde da criança.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, a qual busca sintetizar as informações disponíveis de um determinado assunto e assim, proporcionar a formação de conceitos teoricamente embasados e uma prática baseada na melhor evidência. A busca virtual foi realizada no mês de setembro de 2022 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se dos seguintes descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infant, Newborn, Diseases; Infant, Premature; Child Development; "Complication", de modo que os cruzamentos entre os descritores foram mediados pelo operador Booleano AND para uma busca não controlada. A seleção dos artigos ocorreu de modo sistemático, no qual a seleção da evidência percorreu etapas pré-definidas: seleção da questão de pesquisa; busca por estudos relevantes; seleção dos estudos; extração e análise dos dados; e, agrupamento, resumo e apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O comprometimento do desenvolvimento do prematuro é multifatorial, influenciado pelo histórico de riscos pré-natais, perinatais e pós-natais. O desenvolvimento do cérebro fetal é determinado pela genética, mas também é passível ao meio ambiente. Assim, o cérebro prematuro é suscetível a complicações médicas, bem como a riscos de maturação cerebral desorganizada, pois o bebê muitas vezes é exposto ao ambiente de terapia intensiva. Todos esses fatores tanto de curto quanto de longo prazo afetam a maturação do cérebro, bem como a recuperação de lesão cerebral devido à prematuridade.

Concomitante isso, quanto maior a imaturidade, e menor o peso ao nascimento da criança, maior será a chance de complicações neonatais e doenças associadas que poderão surgir com o passar dos anos. Com o avanço no cuidado neonatal de prematuros, houve diminuição da mortalidade de recém-nascido com idade gestacional (IG) e peso de nascimento (PN) progressivamente menores.

Embora o estudo em bebês prematuros sejam limitados, conforme o estudo de Marks (2016) encontraram-se lesões puntiformes na substância branca em prematuros, o qual está associado ao aumento do glutamato sugerido através da ressonância magnética de prótons (MRS), a qual oferece uma medida objetiva da microestrutura cerebral e da bioquímica deste cérebro, com isso, detectou-se que a excitotoxicidade do glutamato pode desempenhar um papel fundamental na patogênese dessas lesões da substância branca. Concomitante isso, esse mesmo estudo, relata que as anormalidades na substância branca cerebral trás como consequências alterações na eficácia sináptica, perda de volume, ventrículos aumentados e alterações no grau de mielinização que podem resultar em dificuldades na regulação biológica e comportamental. Essas baixas capacidades de regulação fisiológica e comportamental consequentemente causam maior dependência da regulação externa.

Ademais, Lipman (2019) diz no período pós-natal relatou ser mais evidente as complicações médicas de longo prazo em prematuros que necessitavam de oxigênio suplementar ou alimentação por sonda. Aliado a isso, a condição socioeconômica de uma família e o acesso a terapias de suporte ao desenvolvimento, mostraram estar relacionados a taxas de comprometimento. Conforme Hintz (2016) a incidência de algumas morbidades de curto prazo, como retinopatia da prematuridade e displasia broncopulmonar, foi relacionada em um estudo à diminuição da idade gestacional e resultam em aumento da prevalência dessas comorbidades. Somado a isso, condições crônicas também são incidentes neste público, a deficiência visual e deficiência auditiva.

A utilização de instrumentos de avaliação validados é de grande importância e estabelece uma linguagem padronizada entre profissionais de várias áreas, permitindo a conferência de técnicas e abordagens terapêuticas, tendo bases científicas para a compreensão e estudo dos problemas observados. Entre outros testes e avaliações, a Escala Bayley é destacada como padrão ouro na avaliação do desenvolvimento infantil, sendo amplamente utilizada mundialmente (CARDOSO et al., 2017). Sabem-se que as primeiras pistas que indicam problemas de linguagem podem ser identificadas já na infância, de acordo com a Bayley Scales of Infant and Toddler Development 3ª edição (Bayley-III), principalmente entre os bebês extremamente prematuros, 20-35% têm atraso de linguagem, (FLORY et al., 2008)

Ela oferece uma avaliação abrangente em cinco domínios distintos, permitindo a comparação do desenvolvimento infantil entre tais áreas avaliadas, sendo flexível e lúdica, com aplicação fácil e com níveis excelentes de validade e confiabilidade. Tem se mostrado útil para identificação precoce de risco de desenvolvimento infantil, além de possibilitar o fornecimento de orientações e informações aos pais quanto à evolução da criança em atendimentos clínicos ou em programas de intervenção precoce (CAVAGGIONI; MARTINS; BENINCASA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo serviu para a compreensão da importância do acompanhamento do desenvolvimento dos prematuros na infância, bem como trouxe em xeque a possibilidade de criação e recriação de novos conhecimentos acerca das complicações da prematuridade para que a assistência seja direcionada aos recém-nascidos prematuros. E pretende contribuir para a literatura sobre as complicações acometidas pela prematuridade, seu desenvolvimento, de forma mais efetiva e integral, mediante o uso das escalas aplicáveis a este público.

REFERÊNCIAS

ALLOTEY, J. et al. Desempenho cognitivo, motor, comportamental e acadêmico de crianças nascidas pré-termo: uma meta-análise e revisão sistemática envolvendo 64.061 crianças.

BJOG: Um Jornal Internacional de Obstetrícia e Ginecologia, v. 125, n. 1, pág. 16-25, 2018.

BELL, Edward F. et al. Mortalidade, morbidade hospitalar, práticas de atendimento e resultados de 2 anos para prematuros extremos nos EUA, 2013-2018. **JAMA**, v. 327, n. 3, pág. 248-263, 2022.

BROWN, Zane; CHANG, Justine. Diabetes materno. In: **Doenças de Avery do Recém-nascido**. Elsevier, 2018. p. 90-103. e4.

BAPAT, Roopali et al. Magnetic resonance spectroscopy at term-equivalent age in extremely preterm infants: association with cognitive and language development. **Pediatric Neurology**, v. 51, n. 1, p. 53-59, 2014.

CASTRO, Márcia Pimentel de; RUGOLO, Lígia Maria Suppo Souza; MARGOTTO, Paulo Roberto. Sobrevida e morbidade em prematuros com menos de 32 semanas de gestação na região central do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, p. 235-242, 2012.

CANFIELD, Caitlin; EDELSON, Lisa; SAUDINO, Kimberly. Genetic and Environmental Links Between Natural Language Use and Cognitive Ability in Toddlers. **Child Development**, v. 88, iss. 2, p. 573-583, 2017.

CHAN, Evelyn. et al. Long-term cognitive and school outcomes of late-preterm and early-term births: a systematic review. **Child: care, health and development**, v. 42, iss. 3, p. 297-312, 2016.

FUENTEFRIA, Rubia do N.; SILVEIRA, Rita C.; PROCIANOY, Renato S. Desenvolvimento de motores revisados pela Alberta Infant Motor Scale: artigo de revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 328-342, 2017.

ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DO AUMENTO DA OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS NO PÓS-PANDEMIA

Ana Luisa Mendes Ribeiro¹; Maria Edillayne de Assunção Silva¹; Gustavo Teixeira de Araújo Costa¹; Sara de Moura Andrade Batista¹; André Felipe Alves Brito¹; Karinn de Araújo Soares Bastos¹;

analuuhm28@gmail.com

¹ Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A criança, em meio à mudança radical de rotina, hábitos e convívios ocasionada pela pandemia, passou por inúmeras situações de estresse. Assim, muitas saíram do isolamento social de volta às atividades presenciais e normais, após a vacinação em massa, com sequelas comportamentais e psicológicas, enquanto outras potencializaram negativamente algum distúrbio mental e/ou comportamental que já possuíam. Este é um estudo do tipo revisão integrativa, onde foram analisados 14 artigos obtidos na amostra final. Nesse contexto, foi possível observar que a mudança de rotina foi o fator que provocou mais efeitos, dentre eles, a modificação comportamental relacionada aos aparecimentos de transtornos mentais em crianças, pois tiveram sua vida escolar e familiar diretamente afetadas. Portanto, conclui-se que o convívio em uma realidade que permita a criança viver experiências apropriadas para sua faixa etária é de extrema importância para a construção do saber e o desenvolvimento de suas habilidades que propiciarão e as tornarão aptas para conviver em sociedade de maneira saudável.

Palavras-chave: Distúrbios do neurodesenvolvimento; Transtornos do Comportamento Infantil; Doença por Coronavírus 2019.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

Após o início de campanhas de vacinação em massa pelos países contra o SARS-CoV-2, a população foi imunizada, superando a doença de cunho respiratório que teve como epicentro inicial em Wuhan, na China, em 2019, tornando-se uma Pandemia em março de 2020. Apesar disso, infelizmente, ainda há vestígios desse episódio que assolam pessoas no pós-pandemia e no retorno às atividades, principalmente as crianças, grupo bastante prejudicado com o isolamento social e intrafamiliar, com o cancelamento dos eventos escolares presenciais, com abusos domiciliares e com o uso indiscriminado de internet; aspectos, estes, que iniciaram a formação de novos transtornos mentais ou potencializaram os existentes.

Desta forma, essas variáveis passaram a fazer parte da nova rotina delegada, de maneira abrupta, à criança em formação, durante a quarentena, promovendo um sobrecarregamento e esgotamento mental, aspectos bastante potencializados em um ambiente em que os parentes e/ou responsáveis não estavam preparados para identificar e auxiliar as suas demandas.

Com o retorno das atividades, a busca por auxílio profissional aumentou em relação ao período que antecedeu o surgimento da Covid-19. Em um estudo avaliando o funcionamento do departamento de psiquiatria para crianças e adolescentes de 266 universidades de toda Europa, incluindo dados da Turquia, durante o período pandêmico, a quantidade de pedidos por consultas para esses grupos diminuiu em 61% em 2020, mas aumentou em 91% em 2021

(REJET *et al.*, 2021). Também puderam ser identificadas pela equipe multidisciplinar de saúde outras problemáticas como, tendências suicidas, transtornos alimentares, causando obesidade infantil ou distúrbios estomacais, transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e irritabilidade.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar de forma multidisciplinar, através da literatura científica, o aumento da ocorrência de transtornos mentais em crianças no pós-pandemia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, visto que proporciona uma ampla abordagem com rigor metodológico que contempla a literatura teórica e empírica, possibilitando gerar um panorama consistente que abrange um vasto leque de conceitos, teorias e problemas relevantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O direcionamento do estudo delineou-se a partir da questão norteadora: Quais fatores influenciaram o aumento de transtornos mentais em crianças no pós-pandemia? Com base nisso, a busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca no acervo contou com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Transtornos mentais”, “Criança”, “COVID-19” e “Saúde mental” cruzados com o operador booleano “AND”.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis *online*, que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa e com idioma em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra, e que não fossem pertinentes ao objetivo do presente estudo.

No total, foram encontradas 201 produções, e a partir dessas, foram selecionados 14 artigos na amostra final. Para seleção dos estudos, foi realizada a leitura do título e resumo dos mesmos, julgando com base nos critérios de elegibilidade supracitados. Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa dos estudos selecionados para a coleta de dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), em virtude da magnitude alcançada, vem sendo alvo de grande interesse por parte da comunidade científica, especialmente em relação aos seus impactos nas diferentes esferas, incluindo suas reverberações na saúde mental de crianças por todo o globo.

Nesse contexto, segundo Vicari & Pontillo (2021), houve significativo aumento no número de atendimentos neuropsiquiátricos no Hospital Infantil HV, em Roma, o que demonstrou uma elevação da deterioração da saúde mental do público infantil, abrangendo sintomas de ansiedade e alterações do humor, além de transtornos do desenvolvimento (TÜRKOĞLU, 2020), especialmente pelo fato da pandemia de COVID-19 ter exacerbado condições já existentes no paciente, como distúrbios do neurodesenvolvimento.

Consoante Li *et al.* (2021), na China, em 2015, 17,6% dos alunos de 6 a 16 anos apresentavam algum tipo de transtorno mental, número que, durante a pandemia, saltou para 43,7%, sugerindo assim um claro incremento nos sintomas depressivos. Do ponto de vista dos impactos sociais e na escola, Knowles *et al.* (2022), por meio de um coorte antes e durante o período pandêmico, com 4.356 alunos entre 11 e 14 anos, revelou que mais de 20% dos acompanhados, tiveram as circunstâncias, relacionamentos e rotinas domésticas profundamente

perturbadas, especialmente aqueles em famílias de baixa renda e em grupos étnicos minoritários, além de preocupações com o fechamento das escolas, que incluem: inquietude em relação às notas, trabalhos escolares e o fato de não verem os amigos, fatos esses que ecoam como possíveis causas da degradação da saúde mental desses jovens.

No que concerne às principais doenças constatadas durante a pandemia, Ibeziako *et al.* (2022), através de um estudo retrospectivo em prontuários de crianças em um grande hospital pediátrico nos Estados Unidos, constatou que as enfermidades mais prevalentes foram os transtornos depressivos (70,4%), seguidos pela ideação/tentativa de suicídio (60,3%), além de transtornos de ansiedade (50,5%), TDAH (31,4%) e os transtornos disruptivos, do controle dos impulsos e da conduta (26,6%).

A partir da ameaça do COVID-19 com características inespecíficas e decreto de pandemia com período de tempo indeterminado, acarretando uma quarentena obrigatória, modificando assim toda a dinâmica social dos membros das famílias, que acabou por impor algumas restrições de liberdade, sendo um fator que incide diretamente em impactos psicológicos. O núcleo familiar passou por algumas mudanças a partir da convivência, em alguns casos agravado pelo uso de álcool, discórdia, abuso sexual, risco de desemprego, correspondendo a fatores que dificultaram ainda mais o confinamento, que levou ao aumento de índices de depressão e ansiedade em adulto, que impacta diretamente nos que vivem juntos, que são as crianças e adolescentes (PALACIO-ORTIZ *et al.*, 2020).

Os impactos psicológicos causados pela pandemia, afetam tanto pacientes que já sofrem de doenças psiquiátricas quanto pessoas sem doenças de saúde mental pré-existentes. Nesse contexto, é importante ressaltar o agravamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes no contexto pandêmico, em casos de pacientes com Transtorno do Espectro Autista que apresentaram recorrente quadros de ansiedade durante o início do isolamento, com a mudança da rotina, diminuindo à medida que se adaptam ao novo modo de viver. (PALACIO-ORTIZ *et al.*, 2020). Evidências revelam que durante a pandemia do COVID-19, sendo apontado como principal causa da depressão, ansiedade ou crises psicóticas e pensamentos suicidas, apresentado em maior porcentagem em jovens, o isolamento social, causando mudanças no seu cotidiano, podendo desenvolver também o sentimento de medo da morte, nervosismo, tristeza e insônia (DEOLMI *et al.*, 2022).

O estresse causado pela pandemia do COVID-19, com o risco de infecção e atualizações constantes dos números de pessoas infectadas ou número de óbitos, sendo intensificado pela quebra da rotina e do isolamento social, juntamente com o fechamento das escolas em todos os níveis, incidindo diretamente na vida das crianças e adolescentes, mesmo sendo implantada aula online e outras formas de ensino para manter o isolamento, configuram possíveis fatores para causar danos à saúde mental dos adolescentes. Estes fatores passaram a se tornar um desafio para os pais e/ou responsáveis, pois os cuidados relacionados ao ensino foram transferidos dos professores para eles, sendo notado conflitos entre os pais e filhos, devido ao confinamento domiciliar. Os pais passaram por maior tensão, tendo que equilibrar o trabalho e as responsabilidades de ensinar os filhos, colocando ambos em angústia e estresse constante (CHAN *et al.*, 2022; WANG *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, portanto, contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre algumas das consequências geradas pela pandemia da Covid-19. Nesse contexto, foi possível observar que a mudança de rotina foi a que provocou mais efeitos negativos devido aos resultados que foram apresentados, entre eles, a modificação comportamental relacionada aos aparecimentos de transtornos mentais em crianças, pois tiveram sua vida escolar e familiar diretamente afetadas. Dessa forma, é possível concluir que o convívio em uma realidade que permita a criança

vivenciar experiências apropriadas para sua faixa etária é de extrema importância para a construção do saber e o desenvolvimento de suas habilidades que propiciarão e as tornarão aptas para conviver em sociedade de maneira saudável.

REFERÊNCIAS

CHAN, R. C. H. *et al.* Níveis elevados de estresse relacionado à COVID-19 e problemas de saúde mental entre pais de crianças com transtornos do desenvolvimento durante a pandemia. **Revista de autismo e transtornos do desenvolvimento**, v. 52, n. 3, p. 1314–1325, 2022.

DEOLMI, M. *et al.* Impacto psicológico e psiquiátrico da pandemia de COVID-19 entre crianças e adolescentes. **Acta bio-medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 4, p. e2020149, 2020.

IBEZIAKO, P. *et al.* Pediatric Mental Health Presentations and Boarding: First Year of the COVID-19 Pandemic. **Hospital Pediatrics**, Boston, MA, v. 12, n. 9, p. 9-18, 7 set. 2022.

KNOWLES, G. *et al.* Covid-19, social restrictions, and mental distress among Young people: a UK longitudinal, population-based study. **J Child Psychol Psychiatry**, v. 63, p. 1392-1404, 2022.

LI, Y. *et al.* Building the mental health management system for children post COVID-19 pandemic: an urgent focus in China. **European Child & Adolescent Psychiatry**, [S. l.], v. 31, p. 1169-1172, 23 mar. 2021.

PALACIO-ORTIZ, J. D. *et al.* Trastornos psiquiátricos en los niños y adolescentes en tiempo de la pandemia por COVID-19. **Revista Colombiana de Psiquiatría (ed inglesa)**, v. 49, n. 4, p. 279–288, 2020.

RENET, A. *et al.* Perceived impact of the COVID-19 pandemic on child and adolescent psychiatric services after 1 year (February/March 2021): ESCAP CovCAP survey. **European child & adolescent psychiatry**, p. 1-8, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TÜRKOĞLU, S. *et al.* The relationship between chronotype, sleep, and autism symptom severity in children with ASD in COVID-19 home confinement period. **Chronobiology international**, v. 37, n. 8, p. 1207-1213, 2020.

VICARI, S.; PONTILLO, M. Developmental Psychopathology In The Covid-19 Period. Covid-19 Pandemic Impact On Children And Adolescents 'Mental Health. **Psychiatria Danubina**, Zagreb, Croácia, v. 33, n. 11, p. 33-35, 2021.

WANG, J. *et al.* Estudar problemas e sintomas depressivos em adolescentes durante o surto de COVID-19: má relação entre pais e filhos como vulnerabilidade. **Globalização e saúde**, v. 17, n. 1, p. 40, 2021.

ATENÇÃO A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Júlia da Silva Nogueira¹; Davi Batista de Brito²; Jerssica Renally de Araújo Silva³;
Thaíse Alves Bezerra⁴

anajuliangr51@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ² Universidade Estadual da Paraíba, ³ Universidade Estadual da Paraíba, ⁴ Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Nas últimas décadas houve uma redução das doenças infectocontagiosas, aumento das doenças crônicas não transmissíveis e, mais recentemente, o aumento de casos de anomalias congênitas. Um dos principais desafios para a atenção integral a estas crianças é que, além do tratamento específico de suas patologias, necessitam também de acompanhamento de puericultura na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivou-se analisar como ocorre a atenção à saúde de crianças e adolescentes com Doenças Crônicas na APS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos bancos de dados LILACS e BDNF. Foram encontrados 13 artigos, e destes selecionados 6 estudos. Os estudos evidenciam a importância do cuidado à criança com condição crônica em ser realizado por toda a equipe, de forma colaborativa, mantendo uma comunicação a qual envolve a equipe e a família. Destaca-se a relação do enfermeiro não se sentir preparado para assistir as crianças e adolescentes com condições crônicas, e dificuldades de continuidade ao tratamento de saúde, após a alta hospitalar. O atendimento a esse grupo de crianças exige estrutura física apropriada, profissionais preparados para ofertar suporte adequado, que atenda às necessidades biológicas e psicossociais, e a APS deve ser a porta de entrada dos usuários no sistema de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Doenças crônicas; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado importante mudança no perfil de morbimortalidade da população brasileira, denominada de “transição epidemiológica”, caracterizada pela redução das doenças infectocontagiosas, aumento das doenças crônicas não transmissíveis e, mais recentemente, o aumento de casos de anomalias congênitas (BRASIL, 2018).

Diante disso, as doenças crônicas são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, e podem gerar incapacidades. Elas são responsáveis pelo grande número de hospitalizações e requerem um processo de cuidado contínuo que, nem sempre, leva à cura (SILVA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, tais mudanças criaram novas demandas para o sistema de saúde, que precisa assistir as crianças que apresentam condições crônicas de saúde com uma gama variada de etiologias e prevalências distintas, que vão desde doenças como problemas alérgicos, obesidade, diabetes, hipertensão, distúrbios neurológicos, câncer e problemas de saúde mental até doenças raras como síndromes genéticas e metabólicas, considerando ainda, que as

condições crônicas de saúde apresentam um largo espectro de gravidade (MOREIRA; GOMES; SÁ, 2014).

Um dos principais desafios para a atenção integral a estas crianças é que, além do tratamento específico de suas patologias, necessitam também de acompanhamento de puericultura na Atenção Básica e de integração entre esta e os serviços especializados (BRASIL, 2018). Desse modo, o objetivo do presente estudo é analisar como ocorre a atenção à saúde de crianças e adolescentes com Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo essa a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As seis etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa foram: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Nesse contexto, a questão norteadora para a elaboração da presente revisão foi: Como ocorre a atenção à saúde de crianças e adolescentes com Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde?

Foi realizado um levantamento de artigos científicos nos bancos de dados Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDNF, no período de outubro a novembro de 2022. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem Pediátrica” AND “Crônicas” AND “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos do período de 2017-2022, relacionados ao objetivo do estudo, em português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não respondessem ao objetivo do estudo.

Ao realizar as buscas, inicialmente foram encontrados 13 artigos, destes 9 na BDNF e 4 no LILACS. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e avaliar a elegibilidade dos artigos, foram selecionados 6 estudos que atendiam aos critérios desta pesquisa, sendo 4 na BDNF e 2 no LILACS.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a assistência em saúde, no âmbito da doença crônica na infância e na adolescência, tem mostrado constantes movimentos para reorganizar as práticas, cujo enfoque tem sido o estabelecimento de vínculos e de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde, as crianças, os adolescentes e suas famílias para a promoção do cuidado integral, visto que cada criança possui necessidades de atenção específicas e demandas diferentes de cuidados (MACHADO, 2018).

Dessa forma, os estudos evidenciam a importância do cuidado à criança com condição crônica em ser realizado por toda a equipe, de forma colaborativa, mantendo uma comunicação a qual envolve a equipe e a família. De modo que o acompanhamento, por sua vez, deve ser pautado em um plano de cuidado que considere as reais necessidades da criança, as quais podem envolver diferentes profissionais e especialidades médicas e também materiais e equipamentos específicos (SCHIMITH *et al.*, 2021; FAVARO *et al.*, 2020).

Ademais, alguns estudos destacam a relação do enfermeiro não se sentir preparado para assistir as crianças e adolescentes com condições crônicas, pois sente dificuldades em manusear

dispositivos (gastrostomia, traqueostomia, sonda nasoenteral, entre outros) e até mesmo para lidar com os pais. Dessa forma, a assistência é prejudicada pela falta de capacitação profissional para prestar assistência de enfermagem à criança em condição crônica, tendo em vista a multiplicidade de doenças e das condições crônicas (FAVARO *et al.*, 2020; SOUZA, NÓBREGA, COLLET, 2020).

É sabido que tanto as crianças que foram diagnosticadas com alguma doença, quanto aquelas que apresentaram episódios recorrentes de adoecimento, mas sem confirmação diagnóstica, possuem necessidades de saúde especiais. Desse modo, a APS tem a possibilidade de realizar visitas domiciliares, sendo essa uma ferramenta para o acompanhamento dessa clientela, visto que proporciona um acompanhamento mais próximo dessas crianças e adolescentes. Todavia, na prática, os estudos destacam que nem sempre são realizadas com a regularidade necessária, porquanto a quantidade de profissionais torna-se insuficiente para a grande demanda de crianças com condições crônicas (CABRAL *et al.*, 2020; SULINO *et al.*, 2021).

Outrossim, com uma assistência que não consegue atender integralmente às demandas de cuidado da criança e do adolescente com doença crônica, a APS passa a ser caracterizada como um local de acesso para a realização de procedimentos específicos, como encaminhamentos, vacinação, disponibilização de receituários e medicamentos, com uma assistência voltada para a realização de ações pontuais (MACHADO, 2018).

De modo que, grupos infantis clinicamente complexos apresentam alta demanda de atendimento especializado, levando a família, em contrapartida, a valorizar o atendimento da criança na atenção primária, acessando essa rede mais como referência para outros serviços e vacinação, por exemplo. Por sua vez, evidencia-se dificuldades de acesso aos serviços de saúde (APS) para dar continuidade ao tratamento de saúde, após a alta hospitalar (CABRAL *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório que o atendimento a esse grupo de crianças exige, além de estrutura física apropriada, profissionais preparados para ofertar suporte adequado que atenda às necessidades biológicas e psicossociais. De modo que o cuidado seja integral, de forma multiprofissional, tendo em vista a importância do planejamento de acordo com as especificidades exigidas para cada condição crônica.

Além disso, a falta de capacitação profissional torna a atenção à saúde de crianças e adolescentes na APS fragilizada, tendo em vista a dificuldade do manuseio de equipamentos, bem como a falta de acompanhamento da criança e da família.

Sendo assim, é evidente que a APS deve ser a porta de entrada dos usuários no sistema de saúde, portanto a necessidade de crianças e adolescentes com doenças crônicas acabam não sendo levadas apenas para a atenção primária, tendo em vista a falta de preparação que existe e por resolver ações mais pontuais como as expostas, não garantindo assim total assistência a esses pacientes o que acarreta a família a buscar por outros serviços de maior complexidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CABRAL, I.E. *et al.* Demandas de crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária da cidade do Rio de Janeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

FAVARO, L.C. *et al.* Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária. **Remo: Rev. Min. Enferm**, v. 24, 2020.

MACHADO, A.N. Gestão do cuidado à criança e ao adolescente com Doença Crônica na Estratégia Saúde da Família. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neusa Collet. 2018. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12326/1/Arquivototal.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022.

SULINO, M.C. *et al.* Children and youth with special healthcare needs: (dis) continuity of care. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, v. 30, 2021.

SOUZA, M.H.N.; NOBREGA, VM.; COLLET, N. Social network of children with chronic disease: knowledge and practice of nursing. **Rev. Bras. Enferm**, v. 73, n. 2, 2020.

SCHIMITH, M.D. *et al.* Communication in health and inter-professional collaboration in the care for children with chronic conditions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, 2021.

PREVENÇÃO DE PARASIToses INTES TINAI S EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jason Henrique Batista¹; Júlia Maria Barzotto Pelissari¹; Vinícius Soares Silva Pedrozo¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef²

jhbcp@gmail.com

¹Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Faculdade de Medicina, MT, Brasil;

²Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Faculdade de Medicina, MT, Brasil

RESUMO

Este resumo tem como objetivo sintetizar as informações disponíveis das razões etiológicas das enteroparasitoses em crianças no Brasil e os métodos de prevenção atuais utilizados pelos profissionais de saúde da Atenção Básica para inibir um crescente de casos. Esta revisão de literatura também se compromete a compilar os sintomas comuns entre helmintíases e protozooses e a expor o problema e as possíveis causas da escassez de dados epidemiológicos dessas doenças em larga escala no Brasil. Os estudos apresentados demonstram uma íntima relação do nível de pobreza e saneamento com a tendência de o indivíduo contrair alguma parasitose intestinal. A mudança de hábitos está como principal fator individual trabalhado pelas UBS, e os resultados propõem programas contínuos de aconselhamento e a cooperação das prefeituras para a melhoria dos serviços de saneamento básico público em áreas vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção básica; Parasitoses intestinais; Prevenção.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias.

1 INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias são identificadas como indicadores socioeconômicos de um país, cerca de um terço da população das cidades subdesenvolvidas vive em condições ambientais propícias à disseminação dessas enfermidades. Considerando principalmente as famílias de baixa renda, a falta de higiene e má nutrição favorecem ainda mais a disseminação de parasitoses. As parasitas intestinais são um grave problema de saúde frequentemente associado a diarreias crônicas comprometendo, por conseguinte, o desenvolvimento físico e intelectual, principalmente de jovens e crianças (HIDALGO, 2018).

Dentre os parasitas intestinais os mais frequentes são o *Entamoeba histolytica* com 500 milhões, *Giardia lamblia* com 200 milhões e *Ascaris lumbricoides* com cerca de 1 milhão de indivíduos infectados no mundo, dados da Organização Mundial de Saúde. Pacientes chegam diariamente às Unidades Básicas de saúde com sintomas associados a essas parasitoses e é de extrema importância que o profissional da Atenção Primária atue na prevenção delas orientando os pacientes a realizarem ações individuais como a lavagem das mãos, lavagem de frutas e vegetais, evitar carnes mal cozidas, bem como o consumo de água filtrada e clorada (CABRERA, 2018; FERNANDES, 2011).

Os objetivos deste trabalho são entender como as parasitoses intestinais afetam a saúde de crianças, fomentar conhecimentos dos fatores que contribuem para a contaminação parasitária e entender o papel da atenção básica na prevenção dessas doenças, já que é rotina na UBS receber pacientes com sintomas relacionados.

As doenças parasitárias são um dos fatores que afetam diretamente no crescimento e desenvolvimento das crianças, o acompanhamento dessas crianças é de fundamental

importância para gerar dados que impulsionem a realização de novas políticas públicas que interfiram de forma adequada evitando assim, transtornos futuros ao decorrer de sua vida.

2 METODOLOGIA

Este resumo expandido foi confeccionado através de uma revisão de literatura utilizando pesquisas em português nas bases de dados Scielo, LILACS e Google Acadêmico empregando como palavras-chaves "prevenção", "parasitoses intestinais", "enteroparasitoses", "APS", "infantil" e "crianças". Após essa busca foram selecionados 20 trabalhos para leitura dos resumos, com essa verificação inicial 11 pesquisas foram escolhidas como referências nesta elaboração. Todos os títulos usados foram produzidos entre 2010 e 2022 sendo preferência a escolha de textos mais recentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As parasitoses intestinais demonstram a fragilidade da saúde pública por meio de suas prevalências em países, estados e áreas de baixo desenvolvimento sanitário, relacionado à má regulação da qualidade de água e esgoto, e socioeconômico, intimamente associado aos fatores secundários nutricional e escolar (FILHO, 2012). Essas doenças, suscitadas por parasitas helmintos e protozoários, podem ser expressas em quadros clínicos isolados (monoparasitismo) ou mesclados (poliparasitismo), com maior potencial patogênico em crianças (LOPES, 2018).

Pouco se há na literatura brasileira acerca da prevalência geral de enteroparasitoses, tendo os estudos recentes publicados na base da plataforma Scielo um N irrisório a nível nacional, voltados a áreas pontuais. Isso se dá, em parte, à dificuldade de coleta de dados em grandes áreas e à baixa especificidade e sensibilidade do exame parasitológico de fezes, próximo a 50% em uma única amostra (SBP, 2020), bem como à subnotificação (MARTINS, 2020). Além disso, não há dados públicos epidemiológicos tabelados por sistemas federais como o DATASUS, o que dificulta o planejamento de prevenção da população.

De acordo com Andrade *et al.* (2010), as espécies mais frequentes em 70% das crianças menores de cinco anos na cidade de São Paulo, entre 1973 e 1974, foram *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Giardia intestinalis*, respectivamente. Já em 1990, a presença das mesmas espécies estava em apenas 10% do mesmo espaço amostral, não na mesma ordem. Esta baixa se deve à melhora do saneamento básico e a expansão da oferta de água potável aos moradores da periferia. Dentre outros parasitas, os ancilostomídeos (*Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*), a *Entamoeba histolytica* e a *Schistosoma mansoni* são protagonistas no cenário mundial.

Quanto ao diagnóstico, há uma dificuldade de discernimento claro entre os quadros clínicos em consequência da inespecificidade dos sintomas, dos casos de poliparasitismo, assintomáticos ou leves (ANDRADE *et al.*, 2010). Entre os sintomas comuns, estão os gastrointestinais crônicos, respiratórios, alterações hematológicas e outros (SBP, 2020).

Nesse contexto, a Atenção Básica utiliza da educação em saúde como metodologia de mudança de hábitos individuais a fim de conter as etiologias das doenças parasitárias intestinais. Para Joventino *et al.* (2011), esse empoderamento do público infantil deve se estender aos cuidadores e responsáveis legais para que a responsabilidade sob a criança seja compartilhada com os profissionais de saúde e a qualidade do cuidado seja amplificada.

Essas ações são realizadas em Unidades Básicas de Saúde, escolas e domicílios por agentes comunitários de saúde. As questões abordadas referem-se à salubridade da água, educação alimentar, higiene e hábitos de limpeza por meio de encontros e cartilhas expositivas. Além disso, é importante que haja uma capacitação dos profissionais de atendimento básico acerca de orientações básicas a se dar aos pacientes pediátricos e o aconselhamento em filas de

espera da UBS. O resultado das atividades tende a ser de percepção de melhora dos médicos das UBS sobre a quantidade de casos sintomáticos relacionados à enteroparasitoses em crianças e mudança de hábitos sanitários simples pelos responsáveis legais (FONSECA, 2016).

Entretanto, os resultados também apontam a necessidade de melhora no saneamento básico público e de programas contínuos de educação sanitária. (CARDONA, 2016). Este último é importante para a consolidação das mudanças comportamentais, uma vez que as ações pontuais relatam falta de adesão por parte das famílias devido ao contexto de pobreza que se inserem (JOVENTINO *et al.*, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, a partir das informações expostas, que as parasitoses intestinais afetam a saúde das crianças, causando-as sintomas que podem ser, dentre outros, gastrointestinais, respiratórios, além de potencialmente causar prejuízos no crescimento e desenvolvimento destas. Percebe-se, ademais, que os fatores associados ao desenvolvimento socioeconômico e sanitário dos locais são os mais associados a uma maior contaminação parasitária. Além disso, é evidente que essas parasitoses representam um problema de saúde que pode ser combatido e prevenido por meio da atuação da Atenção Básica, sobretudo com ações de educação em saúde que fortaleçam alguns hábitos como de higiene e de limpeza. Entretanto, nota-se que, para se alcançar melhorias mais sólidas e impactantes no que tange ao controle e à prevenção dessas doenças, são necessárias também medidas de ordem mais sistêmica que possam ampliar e fortalecer o saneamento básico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C. *et al.* Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Rev. APS.**, v. 13, n. 2, p. 231-240, 2010.

CABRERA, M.R. **Prevenção de parasitoses intestinais na atenção primária em saúde.** 2018. 8 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2018.

CARDONA, L.F.G. **Estratégia educativa para a prevenção de parasitoses em pacientes pediátricos de 1 a 12 anos.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) — Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Cataguases, 2016.

FERNANDES, S. *et al.* Protocolo de parasitoses intestinais. **Acta Pediatr Port**, v. 43, n. 1, p. 35-41, 2012.

FILHO, H. B. A. *et al.* Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Rev. paul. pediatr.**, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2012.

FONSECA, M.S. **Educação em saúde nos casos de parasitoses intestinais em crianças de Filadélfia — TO.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde) — Universidade Federal do Maranhão, Universidade Aberta do SUS, Maranhão, São Luís, 2016.

HIDALGO, R.P.O. **Intervenção educativa na aprendizagem de medidas profiláticas das parasitoses intestinais na população da UBS Francisco das Chagas Ribeiro Coelho.** 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde da Família) - Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, 2018.

JOVENTINO, E. S. *et al.* Educação em saúde na prevenção de enteroparasitoses: estudo descritivo. **Online braz. J. nurs.**, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2011.

LOPES, D.H.O. **Prevalência de enteroparasitoses e poliparasitismo em hospital de referência do município de Natal/RN.** 2018. 46 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Curso de Biomedicina, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

MARTINS, A.M. **Educação em saúde de pescadores artesanais da região da Amazônia Legal: avaliação das parasitoses intestinais.** 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Documento científico:** parasitoses intestinais. Rio de Janeiro, 4 set. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22733c-DC-Parasitoses_Intestinais.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL BIOQUÍMICO E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS EM BELÉM-PA

Lorena Costa dos Santos¹; Tília de Sousa Monteiro²; Yasmym Dannielle do Espírito Santo Souza³; Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa⁴.

lorenacsantos.22@gmail.com

¹FAAM-Faculdade da Amazônia, ²FAAM- Faculdade da Amazônia, ³Universidade Estadual do Pará ⁴Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna.

RESUMO

As cardiopatias são doenças que afetam o coração e vasos sanguíneos comprometendo o funcionamento cardiocirculatório e seus sintomas variam de acordo com a classe/grau do comprometimento. O processo de crescimento da criança é complexo, iniciando na fase intrauterina podendo repercutir até a fase adulta e gerar alterações orgânicas e cognitivas. Portanto, a avaliação do Estado nutricional, por meio de métodos diretos e indiretos, quando sucede uma alteração na desenvoltura acontece consequências como tempo de internação aumentado, custo hospitalar a mais, predomínio na taxa de complicação, fragilidade imunológicas e maior risco de morte. Deste modo, a análise dos exames laboratoriais, juntamente com a avaliação física nutricional tem a função de indicar irregularidade dos nutrientes corporais para estabelecer déficit ou superávit das metas nutricionais, conduzindo para um fechamento clínico autêntico, assim promovendo a recuperação do estado nutricional e o crescimento apropriado adaptando as necessidades fisiológicas específicas.

Palavras-chave: Exames bioquímicos; Estado Nutricional; Cardiopatias.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas são definidas por alterações da estrutura do coração presente desde o nascimento, sendo umas das principais causas de morte na infância. De acordo com o Ministério da Saúde estima que no Brasil uma em cada 100 crianças nascidas tem cardiopatia congênita. Acerca disso, as cardiopatias mais prevalentes nas crianças são a Comunicação Interventricular (CIV), Comunicação Interatrial (CIA) e Tetralogia de Fallot. A avaliação do estado nutricional da criança é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), deve conter parâmetros importantes como Anamnese, exame físico e bioquímico. É importante enfatizar o diagnóstico nutricional adequado para saúde da criança e rastreamento de distúrbios nutricionais (BRASIL, 2005; BRASIL, 2016); CAPPELLESSO; AGUIAR, 2017; RELLER *et al.*, 2018).

Além disso, para auxiliar na definição do diagnóstico nutricional, pode ser utilizado parâmetros bioquímicos como hemograma, alterações relacionadas a proteína (albumina, pré-albumina, proteína C reativa), o perfil lipídico (HDL-C, LDL-C, VLDL-C), alguns micronutrientes (magnésio, vitamina B12, cálcio etc.) visto que estão relacionados a reservas nutricionais importantes. Esses biomarcadores são essenciais na avaliação dos indivíduos cardiopatas pois é possível classificar os riscos, as lesões do coração e identificar comorbidades (PIEGAS, 2015; ROHDE *et al.*, 2018; DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

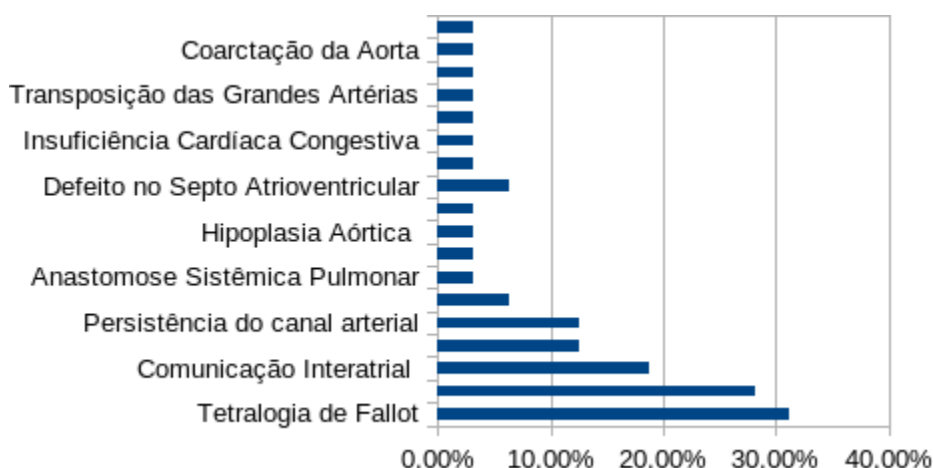
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado em pacientes cardiopatas, internados na clínica pediátrica da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em cardiologia em Belém-Pará, no período de fevereiro a julho de 2022. Foram incluídas crianças, com idade ≥ 1 ano e ≤ 10 anos. Para avaliação da ocorrência de desnutrição foram utilizados como parâmetros antropométricos o, Peso por Idade (P/I), Estatura por Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I). Esses índices antropométricos foram classificados de acordo com os parâmetros da OMS (2006; 2007) por meio do software *Anthro* e *AnthroPlus* para crianças de 0 a 5 anos e de 5 a 10 anos, respectivamente. Para a análise estatística foi utilizado o *software BioEstat 5.3*, sendo aplicado o teste *Shapiro-Wilk* para avaliar a normalidade dos dados e o teste de correlação de *Spearman* para identificar correlação entre o diagnóstico nutricional e os exames bioquímicos. Foi adotado a significância de 5% para todo o estudo. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da FHCGV sob o parecer n 5.278.265.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 32 crianças com cardiopatias, dentre elas 43,75% eram do sexo feminino e 56,25% do sexo masculino, com idade média de 21 meses, sendo o primeiro quartil 11 meses e terceiro quartil 83,50 meses. Acerca do diagnóstico de internação foi observado predomínio Tetralogia de fallot (31,25%), seguindo por Comunicação Interventricular (CIV) (28,12%), sendo os demais diagnósticos especificados no gráfico 1. Deve-se ressaltar que alguns pacientes apresentavam mais de um diagnóstico de internação.

Figura 1- Caracterização da amostra analisada de acordo com o diagnóstico de internação. Belém/ PA. 2022.



Fonte: Autores (2022).

Foi avaliado o estado nutricional a partir dos índices antropométricos P/I, E/I, IMC/I, onde foi verificado que 46,87% estavam com desnutrição e 53,12% com eutrofia. Quanto a correlação entre o estado nutricional e os exames bioquímicos, dentro dessas análises foi observado que o diagnóstico nutricional teve correlação estatística significativa com a creatinina ($p=0.02$), sendo observada ainda que essa correlação foi diretamente proporcional,

portanto, indivíduos com desnutrição apresentaram menores valores de creatinina. Entretanto, deve-se ressaltar que essa correlação foi fraca ($rs=0.38$).

Neste estudo foi evidenciado o predomínio do sexo masculino, concordando com a pesquisa de Pereira et al. (2020), realizada com 125 crianças atendidas na Unidade de Cardiologia Pediátrica de um hospital referência em cardiologia na região nordeste do Brasil. Em relação a cardiopatia, os mesmos autores relataram, a prevalência de Tetralogia de Fallot (12,8%), seguindo por estenoses aórtica e pulmonar não críticas (11,1%), Comunicação interventricular (CIV) com 10,2% e Comunicação interatrial (CIA) com 9,4%.

Quanto ao estado nutricional, nessa pesquisa o diagnóstico de crianças eutróficas (54,8%) foi predominante. Em um estudo similar realizado por Hattori et al. (2014) com 60 crianças, mostrou que 54,3% foram classificados como eutróficos, 33,3% desnutridas pelo índice de peso/estatura, e 51,7% eutróficos, 30% desnutridos pelo IMC/idade.

Nas análises observou-se a associação entre a creatinina e os pacientes que apresentaram desnutrição. Sendo esse, um importante parâmetro bioquímico, devido ao metabolismo da creatinina para avaliar a quantidade das proteínas musculares. O metabolismo proteico da creatinina contribui na quantidade de massa muscular magra do ser humano visto que é um complexo quase que em sua maioria do tecido muscular, porém, antes de chegar ao músculo, ela passa por um processo de sintetização, realizada pelos aminoácidos glicina e arginina, no fígado, rins e pâncreas. Em vista disso, uma dieta rica em fontes proteicas ou a presença de doenças renais, podem resultar na maior concentração de creatinina no organismo. Deste modo, quando não é excretada, via renal, pode indicar uma deficiência de proteína na massa muscular, um índice importante para avaliar a desnutrição no paciente. (SAMPAIO *et al*, 2012; SOARES, 2018). Não encontramos artigos comparativos ao resultado apresentado.

4 CONCLUSÃO

As crianças avaliadas apresentaram um percentual considerável de desnutrição, diagnóstico comum em crianças cardiopatas, principalmente em menores de 2 anos. Os resultados evidenciam a importância da intervenção nutricional precoce e da leitura interpretação dos exames bioquímicos nesses pacientes, a fim de garantir qualidade no tratamento, na melhoria do estado nutricional e diminuição do risco de agravos e morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

BLACKBURN, G. L.; THORNTON, P. A. **Nutritional assessment of the hospitalized patients**. Med Clin North Am, 1979.

CAPPELLESSO, Vaniéli Regina; AGUIAR, Aldalice Pinto. Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 2, n. 41, p. 144-153, mar. 2017.

CARVALHO, Maria de Fátima et al. **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, 2005.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (BRASIL, São Paulo). **Manual de orientação: avaliação nutricional da criança e adolescente**. 2. ed. atual. São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), 2021.

FRISANCHO, A. R. **Anthropometric standards for the assessment of Growth and nutritional status.** Ann. Arbor, Michigan, University of Michigan Press. 1990.

GRANDO GAIOTTO, E. M.; ISOYAMA VENANCIO, S. Síntese de evidências para políticas de saúde: reduzindo a mortalidade perinatal no município de Porto Feliz - SP. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 121–131, 2016.

HATTORI, Camila Mithie et al. Perfil nutricional de crianças e adolescente com cardiopatia congênita no pré-operatório. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, p. 23-26, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Grupo de Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento. **Normas de crescimento infantil da OMS: Comprimento/altura por idade, peso por idade, peso-por-comprimento, peso por altura e índice de massa corporal por idade: Métodos e desenvolvimento.** Genebra, OMS, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Grupo de Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento. **BMI for age (5-19 years).** Genebra, OMS, 2007.

PEREIRA, Izabela; PINHO, Cláudia Porto Sabino; DA SILVEIRA, Adriana César. Cardiopatia congênita: estado nutricional e proporcionalidade corporal ao nascimento. **BRASPEN JORNAL**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2020.

PIEGAS LS, TIMERMAN A, FEITOSA GS, NICOLAU JC, MATTOS LAP, ANDRADE MD. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. **Arq Bras Cardiol.** 2015; 105(2):1-105.

RELLER, Mark D. *et al.* Prevalence of Congenital Heart Defects in Metropolitan Atlanta, 1998–2005. **J Pediatr.**, National Institutes of Health, v. 6, n. 153, p. 807–813, 1 dez. 2018.

ROHDE, Luis Eduardo Paim *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 3, n. 111, p. 436-539, 2018. Sociedade Brasileira de Cardiologia.

SAMPAIO, Lílian Ramos et al. Avaliação bioquímica do estado nutricional. **Sampaio LR, organizadora. Avaliação Nutricional. Salvador: EDUFBA**, p. 49-72, 2012.
SOARES, Hugo Manuel Soares Vieira Pereira. **Alterações bioquímicas na desnutrição.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

PUERICULTURA COLETIVA: UMA ESTRATÉGIA INICIAL PARA RETORNO DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Suelen Tamiles Pereira Costa¹; Sabrina Silva dos Santos²; Janete Pereira Cirilo da Silva³; Adeline Soares Vasconcelos⁴; Jamille Viana Maia⁵; Merioatã Nunes do Nascimento⁶; Rebeca Maria da Silva Paiva⁷

suelentamiles@gmail.com

¹Escola de Saúde Pública do Ceará, ²Universidade Federal do Ceará, ³⁻⁷Centro Universitário do Vale do Jaguaribe.

RESUMO

A puericultura emerge como uma potente estratégia de atenção à saúde das crianças ao intensificar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e a integração com mães/famílias e profissionais da saúde. O trabalho objetiva relatar a experiência sobre a puericultura coletiva como uma estratégia inicial para o retorno das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na Atenção Primária a Saúde. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por profissionais de saúde a partir do uso da puericultura coletiva durante a campanha ministerial do Agosto Dourado. Os encontros ocorreram em dois dias, com duração média de 3 horas. Consistiu em orientações sobre aleitamento materno; consultas de crescimento e desenvolvimento; avaliação dos marcos do desenvolvimento; alimentação saudável, entre outros. Resultou na discussão em torno do ofício de ser mãe; na interação positiva entre profissionais e participantes; na identificação de crianças com necessidade de encaminhamentos e acompanhamentos diferenciais e no retorno das consultas de crescimento e desenvolvimento nos meses subsequentes. Em síntese, a puericultura coletiva denota uma experiência exitosa ao revelar um espaço produtivo de troca de experiências, compartilhamentos de dúvidas e integração entre crianças, mães/famílias e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Cuidado da Criança; Crescimento e Desenvolvimento.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) é conhecida pelo cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde dos sujeitos do território. Nesse sentido, a resolutividade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, participação da comunidade são alguns dos atributos que qualificam a APS (BRASIL, 2017).

Recentemente, a APS foi constituída com componente crucial para o fortalecimento e qualificação da Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI), instituída pela portaria ministerial 715/2022, com intuito de promover ações estratégicas para o cuidado com a mulher, recém-nascido e criança, promovendo o crescimento e desenvolvimento saudável e garantindo a integralidade do cuidado (BRASIL, 2022).

Sendo assim, entende-se a importância do cuidado ser garantido de forma a permitir qualidade de vida a esses sujeitos. Porém, a pandemia da Covid-19 representou um grande desafio para todos os profissionais de saúde e, principalmente para os que têm como cenário

de prática a APS, tendo em vista que muitas das suas ações tiveram que ser reconfiguradas por conta da pandemia. Consoante a isso, no município de Icapuí, o contexto não foi diferente, tendo em vista que a Covid-19 acabou fragilizando a continuidade das consultas de crescimento e desenvolvimento das crianças, por exemplo.

A puericultura emerge como uma potente estratégia de atenção à saúde das crianças ao intensificar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e a integração com mães/famílias e profissionais da saúde (OLIVEIRA et al, 2020).

A puericultura coletiva é uma proposta que representa um espaço dinâmico de atenção à saúde das crianças e suas famílias de forma integral, individual e coletiva, propiciando o desenvolvimento de um conjunto de atividades de produção da saúde, endossando a relação entre as crianças e a socialização entre as famílias e profissionais da saúde (BRANCO et al, 2014).

Considerando-se tal anseio, objetiva-se relatar a experiência sobre a puericultura coletiva como uma estratégia inicial para o retorno das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na unidade de Atenção Primária a Saúde.

2 METODOLOGIA

Relato de experiência desenvolvido por profissionais de saúde a partir do uso da puericultura coletiva no mês de agosto durante a campanha do Ministério da Saúde (MS) denominada de Agosto Dourado, como uma estratégia inicial para o retorno das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças na Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) Catarina Evangelista de Sousa, em Icapuí-CE.

A unidade possui duas equipes – equipe I e equipe II – com profissionais da Estratégia Saúde da Família que atendem com base territorial. A equipe I atende 4 comunidades, com 2 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 1 microárea descoberta pelo Agente e a equipe II atende 3 comunidades cobertas por 3 ACS.

Em razão da ausência das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, em consequência da pandemia da Covid-19, pensou-se na puericultura coletiva com intuito de realizar o primeiro atendimento, orientar sobre a importância da consulta e reagendar os próximos encontros individuais e/ou encaminhamentos necessários.

A atividade foi desenvolvida no mês do Agosto Dourado do ano corrente e dividida em uma sequência lógica para atendimento dos sujeitos, por equipe, em 2 dias diferentes. Envolveu enfermeiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeuta, dentista, residentes multiprofissionais e ACS e foi realizada no auditório da unidade em questão, em virtude do espaço que comportou a todos – população e profissionais.

Participaram da puericultura coletiva as crianças de 1 mês a 1 ano de idade, mães, pais e irmãos, após aviso prévio pelos ACS e através das redes sociais.

A puericultura coletiva consistiu em: orientações sobre aleitamento materno; importância das consultas de crescimento e desenvolvimento; avaliação dos marcos do desenvolvimento; alimentação saudável; aferição de peso, altura, perímetro cefálico, IMC; orientações sobre estimulação precoce; orientações sobre a saúde bucal, avaliação do calendário vacinal e registros na caderneta da criança. Os encontros ocorreram em dois dias, com duração média de 3 horas.

Em seguida, finalizou-se o momento com o agendamento dos retornos e encaminhamentos necessários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da puericultura coletiva, desenvolveu-se uma estratégia de acolhimento e de compreensão das vivências familiares no cenário de pandemia decorrente da Covid-19, em que as consultas de crescimento e desenvolvimento foram canceladas para atender aos protocolos ministeriais na Atenção Primária.

Didaticamente, é possível delimitar a proposta da puericultura em dois momentos. O primeiro consistiu na disposição de fotografias impressas que ilustravam famílias em diversas situações, foram expostas com intuito de permitir a reflexão sobre vivências distintas. A estratégia utilizada foi crucial para o desenvolvimento da atividade e propiciou a discussão em torno do ofício de ser mãe em um contexto hostil e o diálogo sobre os desafios nos cuidados diários com a criança.

Posteriormente, em um segundo momento, realizou-se o atendimento e orientações com os profissionais, que ocorreu de forma coletiva. Esse processo propiciou uma interação positiva entre profissionais e participantes, com levantamento de questões a respeito da alimentação saudável e após os 6 meses de idade; fórmulas infantis; aleitamento materno, ganho de peso; afecções de pele; marcos do desenvolvimento; escovação; produtos de higiene; vacinação; medicação, entre outros.

Além disso, a ação também resultou na identificação de crianças com necessidade de encaminhamentos e acompanhamentos diferenciais, assim como na produção de material instrucional sobre alimentação após os 4 meses de idade para crianças não amamentadas, de forma individual, orientada e conforme a realidade financeira familiar.

A longo prazo, percebeu-se que a utilização da puericultura coletiva como estratégia de retorno das consultas de crescimento e desenvolvimento foi satisfatório, pois houve o retorno das crianças nos meses subsequentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a puericultura coletiva denota uma experiência exitosa ao revelar um espaço produtivo de troca de experiências, compartilhamentos de dúvidas e integração entre crianças, mães/famílias e profissionais de saúde.

Ademias, o aumento na aderência das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, o vínculo, a troca de saberes e as orientações em saúde reflete o alcance dos resultados esperados com a proposta da puericultura coletiva sendo, portanto, uma estratégia crucial na qualificação da saúde integral.

REFERÊNCIAS

BRANCO, C. K. da C. G. et al. Puericultura em grupo: uma nova perspectiva na atenção à saúde da criança – relato de experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, sup. 1, p. 63–68, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 2017. ed. 168, s. 1, pág. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 2022. ed. 66, s. 1, pág. 591.



OLIVEIRA, I. K. M. et al. Promoção da saúde de crianças: desafios na ativação de grupo de puericultura coletiva. **Essentia**, v. 21, n. 1, p. 54-59, 2020.

TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS E SEUS BENEFÍCIOS NO CONTEXTO ALIMENTAR

Brida Saphira Oliveira Nascimento¹; Jhenifer Chagas Martins²; Bruna de Santana Fonseca³; Beatriz Conceição Bastos⁴; Hellen Bernardo de Oliveira⁵; Gleicy Alves Santos⁶; Adriana dos Santos Estevam⁷

bridasaphira@gmail.com

^{1 2 3 4 5 6} Centro Universitário Maurício de Nassau de Aracaju, ⁷ Universidade Federal de Alagoas/ UFAL

RESUMO

Crianças e Adolescentes com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, vivenciam dificuldades na percepção, integração e modulação de suas respostas a estímulos sensoriais diários que influenciam o seu comportamento alimentar, elas podem apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação com outras crianças na mesma faixa de desenvolvimento. Segundo MAGAGNIN et al.(202), existe também a preferência alimentar das crianças e adolescentes com TEA por alimentos ultraprocessados que são carentes de nutrientes. Este estudo busca compreender a terapia de integração sensorial, e como beneficia o comportamento alimentar das crianças e adolescentes com TEA, trata-se de uma revisão da literatura por meio da coleta bibliográfica integrativa de estudos publicados de 2018 à 2022. Foi observada a contribuição no estímulo dos sentidos de forma integrativa, aperfeiçoando as habilidades da criança com TEA, com a melhora significativa na diminuição da seletividade alimentar e aceitação de alimentos. (OLIVEIRA, *et al*, 2022, MAGAGNIN, *et al*, 2019). Os profissionais de saúde devem estar atentos para este grupo e suas necessidades nutricionais, unidos com a família e escola em busca por estratégias para o tratamento e no incentivo diário do desenvolvimento das crianças e adolescentes com TEA para garantir seu bom estado nutricional.

Palavras-chave: Autismo; Terapia Sensorial; Alimentação.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Indivíduos com TEA vivenciam dificuldades na percepção, integração e modulação de suas respostas a estímulos sensoriais diários, e essas dificuldades estão presentes ao longo da vida, com impacto significativo nas atividades de vida diária e acadêmicas, dentre essas alterações sensoriais foi observado 6 fatores comportamentais em crianças com TEA, podendo apresentar 1 ou mais dessas alterações: Baixa energia/fraqueza: Sensibilidade tátil/ao movimento, Sensibilidade gustativa/olfativa, Sensibilidade auditiva/visual, Procura sensorial/distraibilidade, Hiporresponsividade.

A alimentação, enquanto forma de explorar e experimentar o mundo, é uma habilidade complexa, que engloba inúmeros fatores, e entre os desafios para as crianças e adolescentes com TEA estão as dificuldades advindas da disfunção do processamento sensorial que acarreta

no mal processamento de muitas sensações correspondentes da textura do alimento, do sabor, do cheiro, de sua visão, da audição dos ruídos alimentares fazendo com que esses indivíduos não sejam capazes de suportar a quantidade adequada de alimentos, tolerar textura, consistência e temperatura variadas dos alimentos. (OLIVEIRA P. L ; SOUZA, A. P. R)

A sensibilidade gustativa/olfativa relaciona-se com a seletividade alimentar presente em grande parte das crianças e adolescentes com TEA onde comem apenas alguns sabores; escolhe alimentos pela textura; evita alguns sabores e cheiros tipicamente comuns na alimentação de crianças segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, e MAGAGNIN *et al.*, 2020 cita LIU *et al.*, 2016 que além da disfunção do processamento sensorial que influencia seu comportamento alimentar, elas podem apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação com outras crianças na mesma faixa de desenvolvimento.

No estudo de MAGAGNIN *et al.* (2021), é possível observar a preferência alimentar das crianças e adolescentes com TEA por alimentos ultraprocessados, devido à previsibilidade de textura, cor e sabor. Sabe-se que os alimentos ultraprocessados, devido a seus ingredientes, são carentes em nutrientes e compostos por aditivos alimentares. Esses alimentos tendem, ainda, a ser consumidos em exagero e a suprir alimentos *in natura* ou minimamente processados que deveriam ser a base alimentar (BRASIL, 2014), sendo necessário então uma atenção redobrada ao acompanhamento nutricional dessas crianças e adolescentes buscando-se estratégias para a sua adequação alimentar.

A Integração Sensorial consiste em organizar as informações sensoriais recebidas do próprio corpo e do ambiente externo, de forma a promover a exploração adequada do corpo no ambiente, de acordo com CARDOSO, *et al* (2019) que cita AYRES (1972). Portanto, este estudo busca identificar quais os benefícios da terapia de integração sensorial como estratégia para a adequação alimentar das crianças e adolescentes com TEA.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura com a coleta bibliográfica realizada de forma integrativa, dentro das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores em saúde em português e inglês: Autismo (Autism) , Terapia Sensorial (Sensory Therapy), Alimentação (Nutrition) articulados com o operador booleano “AND” e os cruzando entre si : “Autismo AND Terapia Sensorial”, “Autismo AND Alimentação” e “Autismo AND Terapia Sensorial AND Alimentação” dos quais 47 estudos foram encontrados e 8 foram selecionados de acordo com sua relevância ao tema e seguindo os seguintes critérios de Inclusão: **Intervalo de publicação:** 2018-2022, **Idioma:** Inglês e Português, **Assunto Principal:** Transtorno do Espectro Autista, Comportamento Alimentar, Preferências Alimentares, Estado Nutricional e Terapia Comportamental. E critérios de exclusão: Intervalo de publicação superior aos últimos 5 anos, idiomas que não fossem Inglês e Português e estudos com assuntos principais sem relevância para o tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do estudo de LOPEZ, *et al* (2021), realizado com 144 crianças, o qual avaliou a composição corporal, estado nutricional por meio da seletividade alimentar e grau de inadequação da ingestão e comportamento alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em comparação com crianças neurotípicas, foi possível observar que existe uma **maior presença de crianças com baixo peso** (18,4% TEA vs. 3,20% grupo de comparação) e **obesidade** (16,3% TEA vs. 8,6% grupo de comparação) no grupo TEA para as categorias de

índice de massa corporal (IMC), **alta seletividade alimentar** pelo QFA (60,6% TEA vs. 37,9% grupo de comparação) e **mais problemas alimentares** (rejeição alimentar, variedade limitada, comportamento disruptivo), em comparação com crianças neurotípicas.

É observado a preferência alimentar das crianças e adolescentes com TEA por alimentos ultraprocessados, segundo o estudo de MAGAGNIN et al. (2021), devido à previsibilidade de textura, cor e sabor. Sabe-se que os alimentos ultraprocessados, devido a seus ingredientes, são carentes em nutrientes e compostos por aditivos alimentares. Esses alimentos tendem, ainda, a ser consumidos em exagero e a suprir alimentos in natura ou minimamente processados que deveriam ser a base alimentar (BRASIL, 2014).

Pode-se entender que a problemática relacionada a tais comportamentos alimentares se dá por conta das dificuldades advindas da disfunção do processamento sensorial que acarreta no mal processamento de muitas sensações correspondentes da textura do alimento, do sabor, do cheiro, de sua visão, da audição dos ruídos alimentares fazendo com que esses indivíduos não sejam capazes de suportar a quantidade adequada de alimentos, tolerar textura, consistência e temperatura variadas dos alimentos. (OLIVEIRA P. L.; SOUZA, A. P. R).

De acordo com CARDOSO, *et al* (2019) que cita AYRES(1972) e PARHAM et al. (2007), a terapia de integração sensorial consiste em organizar as informações sensoriais recebidas do próprio corpo e do ambiente externo, de forma a promover a exploração adequada do corpo no ambiente, de acordo e deve oferecer oportunidades sensoriais, apresentar desafios na “medida certa”, favorecendo a participação da criança na escolha das atividades, a auto-organização, o nível de interesse a partir de um ambiente lúdico maximizando o sucesso da criança, criando um ambiente motivador e estruturar a aliança terapêutica, de modo a estimular sistemas como o : tátil, olfativo, visual, vestibular, gustativo.

A terapia de integração sensorial foi utilizada e observada no estudo de OLIVEIRA, *et al* (2022), foi observado a evolução terapêutica, num período de 1 ano e 5 meses, de criança de 5 anos, com TEA que apresentava seletividade alimentar. Uma série de 14 atividades foram realizadas dentro desse período, como por exemplo:

- **Atividade:** Que cheiro é esse? **Descrição:** De olhos fechados foram oferecidos vários potes, com aromas diferentes como sal, açúcar, café, chás, hortelã etc. Ele deveria sentir o cheiro e, de olhos vendados, identificar o aroma e experimentar. **Sistemas trabalhados:** Olfativo, tátil e gustativo

- **Atividade:** Gira gira girou. **Descrição:** Em rolo, realiza atividades motoras de argolas, boliche, cesta e de procurar alimentos e levar até os bichinhos; com textura de espuma (após aceitação), utilizada por dentro do rolo e em contato com o corpo todo no movimento com a espuma. **Sistemas trabalhados:** proprioceptivo, vestibular, tátil e visual e favorecer o planejamento e execução motora, regulando o comportamento.

As atividades realizadas no estudo de OLIVEIRA, *et al*, estimularam os sentidos de forma integrativa, aperfeiçoando as habilidades da criança com TEA, e evidenciou a melhora significativa na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade alimentar, houve a variação maior de texturas, sabores e odores, bem como a ampliação de alimentação salgada e participação nas refeições familiares.

Segundo MAGAGNIN (2019), a intervenção multiprofissional no tratamento da seletividade alimentar no TEA com a aplicação de atividades de estímulo sensorial, ao serem trabalhadas diariamente em união com a família e escola, mostra-se eficaz colaborando no desenvolvimento de diversas habilidades para as crianças e adolescentes com TEA, inclusive suas habilidades sociais e aumentando a variabilidade alimentar corroborando para o consumo de alimento *in natura* e minimamente processados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos, é possível compreender os desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes com TEA durante suas refeições e o reflexo destes no comportamento alimentar, estado nutricional e os perigos que rodeiam esse grupo. O profissional de saúde deve estar atento a esse público, entender suas necessidades e utilizar ferramentas terapêuticas como estratégia para a introdução e ampliação alimentar. Uma ferramenta que se mostrou eficaz foi a terapia de integração sensorial sendo capaz de desenvolver habilidades e beneficiar o desenvolvimento, melhorando seu aceite a novas texturas e sabores, enriquecendo seu cardápio alimentar e diminuindo a procura pelos ultraprocessados.

É importante destacar a necessidade de aprofundamento acerca do tema no campo científico para colaborar no tratamento desses pacientes que enfrentam a escassez de profissionais interessados e qualificados, devem unir-se à família e à escola para garantir não somente o bom estado nutricional, mas também a dignidade dessas crianças e adolescentes em sociedade para seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. K; FONSECA, P.C; OLIVEIRA, L.A; SANTOS, W. R. C. C; ZAGMIGNAN, A; OLIVEIRA, B.R; LIMA, V.N; CARVALHO, C. A.; **Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Rev. bras. promoção saúde (Impr.) - Vol 31, Edição 3, pp. 1-10, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: CARDOSO, N.R; BLANCO, M.B; **Terapia De Integração Sensorial E O Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática De Literatura.** Double Blind Review RCO, a. 11 v. 1 p. 108-125, DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1547>. 2019.

LOPEZ, J.M; GARCÍA, B.L; PLANELLS, E; **Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children.** Rev. International Journal of Eating Disorders, DOI: 10.1002/eat.23631, 2021.

MAGAGNIN, T; SILVA, M. A.; NUNES, R. Z.; FERRAZ, F.; SORATTO, J. **Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Physis (Rio J.) - Vol 31, Edição 1, págs. e310104-e310104, 2021.

MAGAGNIN, T; ZAVADIL, S.C; NUNES, R.Z.S; NEVES, L.E.F; RABELO, J.S. **Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 114-127, 2019 - ISSN 1981-1179. 2019.

OLIVEIRA, P. L; SOUZA, A. P. R.; **Terapia com base em integração sensorial em um caso de transtorno do espectro autista com seletividade alimentar.** Cad. Sutiãs. Ter. Ocup – v. 30, e. 0, pp. e2824-e2824, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo.** Manual de Orientação Departamento Científico Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Nº 5, abril de 2019.

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES MEDIANTE OS TRANSTORNOS MENTAIS ADQUIRIDOS NA ADOLESCÊNCIA POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Grace Kelly Silva do Couto¹; Beatriz Conceição Bastos²; Gleicy Alves Santos³; Karoline dos Santos Bispo⁴; Bruna de Santana Fonseca⁵; Taciana Silveira Passos⁶

gracecouto@outlook.com

^{1, 2, 3, 4, 5}Centro Universitário Maurício de Nassau - Aracaju, ⁶Universidade de Brasília

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas na adolescência pode desencadear transtornos, que são um tipo de alteração de comportamento, que podem surgir a partir de diversos estilos de vida a que são submetidos os adolescentes, pois nessa fase eles estão dispostos a situações ilegais ou de risco em busca de sua identidade e experiências. O objetivo deste estudo é relatar a incidência de internações mediante os transtornos mentais adquiridos na adolescência por uso de substâncias psicoativas. Trata-se de um estudo ecológico, de análise descritiva com abordagem quantitativa. A busca e análise de dados decorreram no mês de novembro de 2022 com os dados disponibilizados no Departamento de Informativa do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por intermédio do tabulador genérico de domínio público (TABNET). O estado de Sergipe, durante o período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2021, apresentou 143 (100%) casos de internações por transtorno mental comportamental decorrente do uso de substâncias psicoativas. No estado de Sergipe, no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2020, pode-se observar o declínio do quantitativo de casos registrados, isto posto é perceptível a prevalência das internações acontecerem em adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 15 a 19 anos.

Palavras-chave: Adolescente; Psicotrópicos; Transtornos Mentais.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada pela transição acentuada da vida infantil para a adulta. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que compreende o período entre 10 e 19 anos. Tal período é caracterizado por incertezas, autoconhecimento, desenvolvimento biopsicossocial, instabilidade emocional e crise de personalidade que por vezes acarreta no uso de substâncias psicoativas com o intuito de aliviar temporariamente o peso dessas mudanças e em busca da sensação de força e prazer (HERRERA *et al.*, 2021).

Durante a adolescência, o uso de substâncias psicoativas pode desencadear transtornos, que são um tipo de alteração de comportamento. Segundo Costa e Bigras (2007) "Os adolescentes são mais vulneráveis porque são indivíduos ainda imaturos para enfrentar, sozinhos, as exigências do ambiente". O uso dessas substâncias pode ser marcado também por fatores familiares, escola e grupos de convivência do adolescente.

Os transtornos podem surgir a partir de diversos estilos de vida a que são submetidos os adolescentes, pois nessa fase eles estão dispostos a situações ilegais ou de risco em busca de sua identidade e novas experiências. A saúde mental na infância e adolescência apresentam vários aspectos mutáveis sendo influenciados por fatores ambientais, genéticos e intrínsecos.

O consumo de álcool, fumo e narcóticos se enquadram como fatores ambientais, assim como os problemas relacionados aos vínculos familiares, históricos de dependência de drogas, problemas mentais e dificuldades financeiras que refletem no mau comportamento do adolescente (GONÇALVES; SAMPAIO, 2016).

O uso excessivo de bebidas alcoólicas e drogas psicoativas está ligado a manifestação de tristeza, mudanças de comportamento, humor e percepção, impulsividade e agressividade, podendo acarretar a dependência e ao desenvolvimento dos transtornos mentais. Nesse cenário, a atenção integral à saúde da criança e do adolescente se constitui em uma das maneiras de prevenir os transtornos mentais nesta faixa etária (BRASIL, 2008).

Notam-se ainda muitos obstáculos referentes a essa rede de atenção, principalmente, a atenção a adolescentes usuários de substâncias psicoativas. Essa fase necessita de uma maior atenção por parte dos familiares, responsáveis e profissionais de saúde, pelo fato da predisposição ao desenvolvimento de algum tipo de transtorno decorrente deste período, no qual é estabelecido seu papel na sociedade (CRIVELATTI; DURMAN; HOFSTATTER, 2006).

2 METODOLOGIA

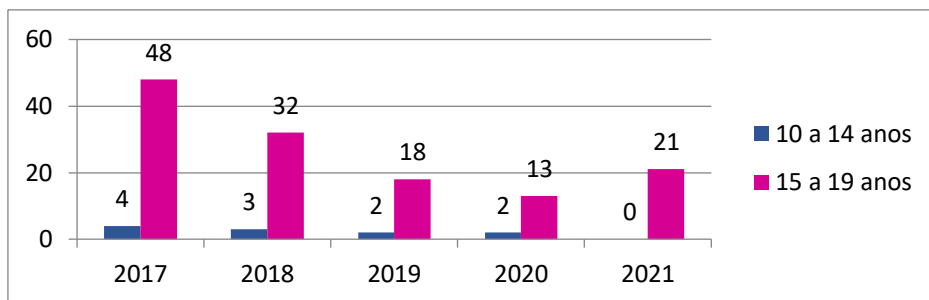
Trata-se de um estudo ecológico, de análise descritiva com abordagem quantitativa. A busca e análise de dados decorreram no mês de novembro de 2022 com os dados disponibilizados no Departamento de Informativa do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por intermédio do tabulador genérico de domínio público (TABNET). O presente estudo compreende os casos de internações por transtornos mentais comportamentais devido uso de substâncias psicoativas no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2021 no estado de Sergipe, Brasil. As variáveis abrangidas para a realização da coleta de dados foram: sexo, ano de atendimento e faixa etária.

Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Office Excel (2010). Evidencia-se que o estudo adotou a disposição que consta na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, não havendo, portanto, a necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estado de Sergipe, durante o período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2021, apresentou 143 (100%) casos de internações por transtorno mental comportamental decorrente do uso de substâncias psicoativas. Os dados em apresentação temporal por ano de atendimento expõem que a predominância dos registros aconteceu nos anos de 2017 e 2018 representando respectivamente 36,63% e 24,47% do total de casos dente o período analisado no presente estudo (Gráfico 1).

Gráfico 1: Disposição dos casos de internação por transtornos mentais comportamentais devido uso de substâncias psicoativas, de acordo com o ano de atendimento, no estado de Sergipe, Brasil, entre fevereiro de 2017 e dezembro de 2021.

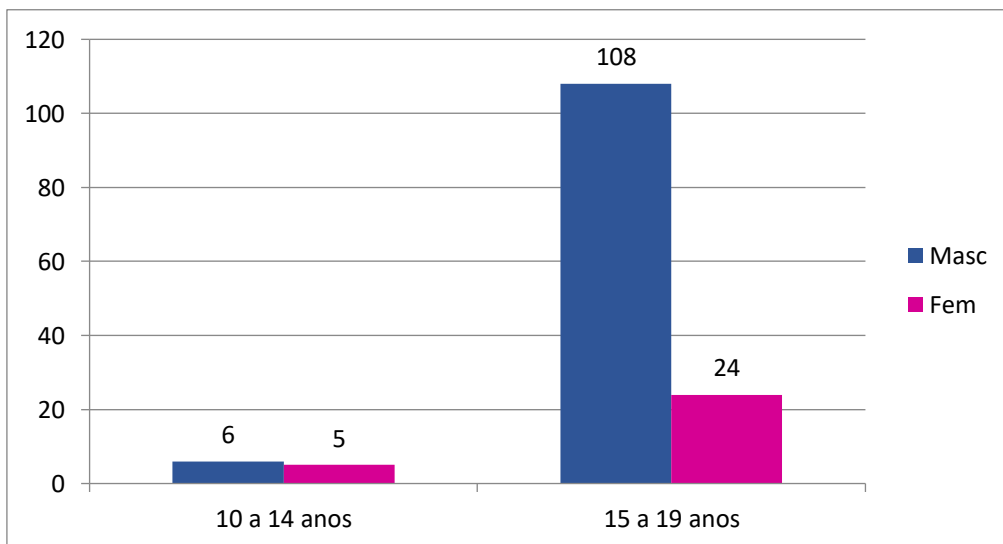


Fonte: DATASUS

O “Marco Legal: saúde um direito de adolescentes” publicado pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2005 aponta que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o período que compreende a adolescência dos 10 aos 19 anos, porém a desdobramentos no período dos 15 aos 19 anos, que são os considerados adolescentes jovens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Um estudo publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva* demonstra a associação do bullying ao uso de substância psicoativas na adolescência, neste evidenciou-se a associação em praticar o bullying e fazer uso de substância independente do sexo, entretanto não se pôde assegurar a relação da vitimização por bullying e o uso de substâncias (HORTA *et al.*, 2018).

Quanto ao sexo e a relação com a faixa etária dos adolescentes, encontrou-se que houve o registro de 114 (79,72%) casos no sexo masculino, destacando a faixa etária de 15 a 19 anos. Outrossim, o sexo feminino representou o registro de 29 internações no estado de Sergipe, equivalendo 20,27% da totalidade dos casos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Disposição dos casos de internação por transtornos mentais comportamentais devido uso de substâncias psicoativas, de acordo com o sexo e faixa etária, no estado de Sergipe, Brasil, entre fevereiro de 2017 e dezembro de 2021.



Fonte: DATASUS

No estado de Sergipe, no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2020, pode-se observar o declínio do quantitativo de casos registrados, isto posto é perceptível a prevalência das internações acontecerem em adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 15 a 19 anos. Todavia, no ano de 2021 houve uma crescente no número de internações que podem estar relacionadas ao retorno das atividades do dia-a-dia, decorrente da volta ao convívio

social após o período de isolamento. O primeiro caso de coronavírus no Brasil aconteceu em 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Consequentemente, os adolescentes estiveram afastados de suas atividades escolares devido o período de isolamento, o que pode estar diretamente relacionado ao número absoluto de internações levando em consideração a prática de bullying escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível consolidar a causa raiz pela qual os adolescentes fizeram uso de substâncias psicoativas, porém o período de afastamento social é um indicador que deve ser considerado nas conclusões do presente estudo. Torna-se indispensável que diante da problemática no estado de Sergipe para a saúde pública, é necessária a criação de estratégias da Secretaria de Saúde voltada ao problema que acerca adolescentes de ambos os sexos. No qual, se faz de forma imprescindível que os órgãos públicos perante os gestores da saúde, em conjunto, trabalhem para promover ações de promoção da saúde voltada ao uso de substâncias psicoativas e suas consequências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes assistenciais para a saúde mental na saúde suplementar/Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil)**. - Rio de Janeiro: ANS, p. 63, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2005.

COSTA, M. C. O.; BRIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 12, n. 5, 2007.

CRIVELATTI, M. M. B.; DURMAN, S.; HOFSTATTER, L.M. Sofrimento psíquico na adolescência, **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, p. 64–70, 2006.

GONÇALVES, J. C.; SAMPAIO, A.G.P. Estudo dos fatores determinantes de transtornos mentais em adolescentes: revisão sistemática, **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 9, 2015.

HERRERA, J. S. *et al.* Abuso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão de literatura. Saúde Mental no Século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico, **Editora Científica Digital**, p. 49-69, 2021.

HORTA, C. L. *et al.* Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 123–140, 2018.

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Montenegro Rego¹; Karolina Sonicleide Farias²; Maíse Soares Lopes Reis³; Cláudia Roberta Miranda Pereira⁴.

maise.soares@soufits.com.br

¹Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes, ²Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes, ³Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes, ⁴ Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

A amamentação é o primeiro ato benéfico, se não, o mais valioso, que uma mãe pode ofertar para o seu filho, pois é a maneira natural com que o recém-nascido adquire todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento físico, psíquico, emocional, motor e nutricional. O aleitamento materno além de promover todo esse aporte imprescindível, propicia também o estreitamento do laço afetivo entre mãe e filho. Porém, muitas mulheres desconhecem claramente os benefícios trazidos pelo aleitamento materno exclusivo, nem de como a pega correta auxilia na eficiência dessa amamentação. A disseminação de informações coesas e precisas sobre a importância do aleitamento materno regular, promove às primíparas e múltiparas a segurança e a confiança necessária para uma amamentação consciente e prazerosa.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Amamentação; Informação.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento apropriado para os bebês nos primeiros anos de vida, pois propicia para eles os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento neuropsicomotor, nutricional e imunológico, além de promover fatores relacionais materno-fetal como o estreitamento do vínculo entre mãe e filho. Porém, a amamentação é além desse eixo, ela é parte da própria vida da mulher, do seu ciclo sexual, reprodutivo, é uma peça fundamental para compreender plenamente o significado de dar-se-á em prol da saúde do outro, nesse caso, seu filho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil (MS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam aleitamento materno por 2 anos ou mais, isto porque, ao final dos seis meses até aos dois anos de idade, os nutrientes contidos no leite como proteínas, gorduras e vitaminas ainda são de suma importância para o desenvolvimento saudável da criança. Entretanto, a disseminação de informações falsas, sem embasamento científico associada a outros fatores socioambientais como a ausência da assistência paterna ou a falta de apoio familiar, tem favorecido o desmame precoce e/ou a desistência da oferta do leite materno no tempo apropriado para tal; a sensação de insegurança ou de insuficiência tem acarretado na baixa adesão à amamentação, favorecendo a utilização de leite industrializado e levando o Brasil a estar abaixo da média no quesito prevalência do aleitamento materno.

Os benefícios do aleitamento materno não são restritos apenas ao filho, mas também a mãe, pois, sabe-se que a ocitocina, conhecida como o “hormônio do amor”, é liberado a cada vez que ocorre a sucção do leite materno pelo bebê, promovendo um efeito antidepressivo na

mãe e criando um elo afetivo entre ambos, além de que, o ato de amamentar promove uma redução da incidência de câncer de mama, útero e ovário na mulher que amamenta, bem como, da Diabetes Mellitus do tipo 2 e de múltiplas doenças cardíacas; logo, percebe-se que são diversos os benefícios a curto e longo prazo do aleitamento materno.

Dessa forma, os filhos que recebem o aleitamento materno (AM) possuem melhor desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental, intelectual, nutricional, além de possuírem um sistema imunológico mais adaptado e uma redução na ocorrência de doenças crônicas e/ou morbidades por infecções respiratórias. Assim, o Ministério da Saúde juntamente com outros órgãos responsáveis pela assistência à saúde materno-fetal, como por exemplo, o UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, também estão na luta para a promoção da amamentação consciente, pois estes visam garantir além de todos os benefícios acima citados, a redução da mortalidade infantil no país.

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa evidenciar a importância de se compreender os mais variados motivos que podem levar as mulheres ao desmame precoce a fim de que essas possam receber as informações devidas e os aconselhamentos necessários para facilitar o processo de amamentação e garantir o aleitamento materno apropriado.

2 METODOLOGIA

O referido estudo aborda reflexões teóricas baseadas em artigos científicos e pesquisas bibliográficas adjacentes à experiências vivenciadas na USF Porta Larga - Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco, ressaltando a importância do AM frente aos desafios enfrentados nessa fase da vida, sobretudo quanto à disseminação de informações irreais perante ao ato da amamentação, à distorções da realidade ou até mesmo à romantizações sobre a amamentação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A temática do aleitamento materno regular passou por muitas transições ao longo do desenvolvimento da sociedade. Isso porque o esforço necessário para que a prática da amamentação perdure nem sempre depende somente do desejo materno de reproduzir tal ato. Na ação de amamentar todo o contexto socioambiental e fisiológico deve ser observado e respeitado, já que nenhuma das realidades materno-fetais são totalmente semelhantes entre si. Por isso, a assistência e o aconselhamento quanto ao valor do aleitamento materno por meio de modelos e guias práticos, principalmente para as primíparas e as mulheres de idade materna mais jovens, deve ser uma prioridade entre os profissionais de saúde que as assistem (ARAÚJO, 2008).

Outro fator importante a ser citado é a vertiginosa e desajustada exposição do lactente à fórmulas de leite modificado e industrializado, assim como a outros compostos ricos em farinha de trigo e açúcares, intitulados falsamente como substituintes eficazes ao leite materno, devido à disseminação de informações equivocadas quanto a "perda do valor nutricional do leite materno", sobretudo após o primeiro ano de vida da criança, fazendo com que tais erros alimentares sejam reproduzidos e perpetuados, sem contribuição alguma ao estado nutricional infantil, apenas possibilitando maiores lucros à indústria de laticínios e impulsionando a "cultura do leite em pó".

"Sem dúvida, naquela época e também hoje, esse foi um grande avanço científico para a alimentação de bebês que não podiam ser amamentados por algum impedimento materno, seja por óbito ou por doença específica. No entanto, à medida que esse alimento destinado aos bebês tinha seu consumo expandido de forma indiscriminada, a indústria alimentícia encontrava ali uma grande oportunidade para aumentar seus lucros e obter vantagem. A construção de uma cultura do leite em pó tem início com

a disseminação da ideia de que o leite materno é fraco, ruim, insuficiente para que um bebê cresça realmente forte e saudável" (GOMES, 2016).

Ademais, o "Manual de Implementação da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde" se tornou um importante documento para promoção do conhecimento crítico e reflexivo sobre a importância e as particularidades do aleitamento materno (AM) e da alimentação complementar infantil a partir dos primeiros 06 meses de vida, assim como dispôs de estratégias para a implementação do AM na conduta dos profissionais de saúde envolvidos na vigilância alimentar e nutricional tanto das nutrizes com dos lactentes (BRASIL, 2015), respeitando essencialmente o perfil maternal de cada mulher e os aspectos socioculturais e ambientais que permeiam o vínculo da amamentação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do eixo temático abordado neste trabalho, é possível afirmar que o aleitamento materno excede o viés da proteção do sistema imunológico e desenvolvimento neuropsicomotor da criança, ele fortalece também o vínculo entre mãe-filho, assim como abrange benefícios para a mãe, visto que é fator protetor contra doenças, dentre elas, diabetes mellitus, carcinoma de mama, colo de útero e ovário. Entretanto, mesmo sendo comprovado essas garantias, a disseminação de informação ou a falta dela dificulta a adaptação materna na prática do aleitamento. Para isso, foram traçados métodos no intuito de estimular tal ato, o Ministério da Saúde criou a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em 2012 que preza a qualificação profissional na atenção básica, promovendo o aleitamento materno e a alimentação adequada para crianças até 2 anos, ressalta-se ainda um pré natal de qualidade, instruindo sobre a vantagem da amamentação, bem como da pega correta, o que faz a diferença para uma experiência materna adequada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, OD; CUNHA, LA; LUSTOSA, RL; NERY, SI; MENDONÇA, MCR; CAMPELO, MAS. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Revista Brasileira de Enfermagem, v.61, n.4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de Implementação - Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. Brasília- DF, 2015.

CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA: Saúde da Criança. 2ª. ed. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.>
> Acesso em: 18 de novembro de 2022.

GOMES, JMF., et al. Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX. In: PRADO, SD., et al. orgs. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016.

VENÂNCIO, Sonia Ioyama: Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. Jornal de Pediatria [online]. 2003, v. 79, n. 1, pp. 1-2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000100001>>. Epub 15 Set



2003. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000100001>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rafael dos Santos Souza¹; Ritieli Mallagutti Corrêa²; Matheus Santos Azevedo³; Ridalva Dias Martins⁴

rafasouza.ifba@gmail.com

¹Universidade Federal da Bahia, ²Universidade Federal da Bahia, ³Universidade Federal da Bahia, ⁴Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Introdução: A adolescência é conhecida como uma importante fase da vida para a consolidação da identidade e padrões de comportamentos, visto ainda como um período de incertezas, por isso construir estratégias para promover a saúde mental dos adolescentes se faz necessário. **Objetivo:** Descrever a execução, resultados e limitações do projeto de extensão “Promoção à saúde mental de adolescentes escolares através das habilidades de vida no formato de tecnologias sociais em saúde: cartilhas educativas e interativas”. **Metodologia:** Relato de experiência da execução do plano de trabalho do projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal da Bahia. **Resultado:** Foi realizado aprofundamento na temática para fundamentação teórica, eventos acadêmicos relacionados à saúde mental, reuniões para avaliações sistemáticas do plano de trabalho, construção da tecnologia social em saúde a partir de cartilhas educativas em softwares designer, elaboração de resumos científicos e distribuição das cartilhas no formato on-line. **Conclusão:** O projeto possibilitou conhecer a funcionalidade dos serviços de saúde que atuam na rede de atenção para fornecer suporte nos variados contextos, além de proporcionar o reconhecimento da importância da promoção à saúde dos adolescentes escolares para atuar na sua intervenção e enfrentamento dos agravos.

Palavras-chave: saúde mental; promoção à saúde; adolescentes.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. (NETO et al, 2020).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a agravos de Saúde Mental. (OPAS/OMS, 2022). A partir do momento que a pessoa não consegue administrar seu estado emocional, é necessário buscar ajuda profissional, onde o tratamento poderá ser realizado por medicações ou terapias de apoio. (TEIXEIRA, 2019)

Cerca de 20% das crianças e adolescentes apresentam um ou mais distúrbios mentais diagnosticáveis. (ELIA, 2021). Os Transtorno Mental Comum - TMC afetam indivíduos em diferentes faixas etárias e, quando presentes em crianças e adolescentes, podem ser manifestações iniciais e menos específicas de transtornos mentais mais graves. (LOPES, 2016).

Na saúde mental dos adolescentes, a rede de cuidados pode contribuir para o seu desenvolvimento, além do bem-estar e da qualidade de vida da família. (TSZESNIOSKI, 2015). Os programas de Ensino de Habilidades de Vida, propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são competências que consistem em desenvolver capacidades emocionais, sociais e cognitivas que podem ajudar os indivíduos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. (MINTO et al, 2006). Projetar e pôr em prática políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas para esse público se faz necessário.

2 METODOLOGIA

Relato de experiência da execução de um plano de trabalho do projeto intitulado “Promoção à saúde mental de adolescentes escolares através das habilidades de vida no formato de tecnologias sociais em saúde: cartilhas educativas e interativas”, com execução de junho de 2021 a julho de 2022.

O plano foi direcionado para elaborar a implementação de uma tecnologia social em formato de cartilha educativa e interativa, com linguagem específica voltada para os profissionais das áreas de saúde e pedagógica. Ele teve o intuito de abordar as Habilidades de Vida como forma de estratégia de promoção à saúde mental de adolescentes escolares, bem como para sua divulgação e disponibilização através das organizações de intervenções em formato de oficinas educativas de capacitação para esse público, na perspectiva de estes promover o cuidado em saúde mental e contribuir na minimização e redução dos casos de sofrimento e transtorno mental.

Este projeto já possui vinculação com o Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), a qual está devidamente cadastrada no Diretório de Grupos do CNPq, também associado ao componente extensionista: Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) “ENFD22: Abordagem Interdisciplinar à Saúde Mental de Escolares” da EEUFBA e ao projeto “Efetividade de uma intervenção educativa no enfrentamento da violência escolar através das tecnologias digitais”. Portanto, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEPEEUFBA), respeitando os princípios bióticos e as resoluções 510/2018, através do CAAE: 06199019.0.0000.5531.

O público-alvo do programa do projeto de extensão proposto foram os adolescentes escolares da rede de ensino de Salvador, Bahia. Para elaboração da tecnologia social foi realizado uma revisão de literatura com coletas em bases de dados, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, publicados entre 2015-2021, além de discussões com equipes técnicas e com os discentes de graduação para planejar e executar as oficinas educativas acerca das Habilidades de Vida, com o intuito de promover ações preventivas e de enfrentamento aos impactos causados à saúde mental dos adolescentes, para minimizar os riscos ao TMC e sofrimento psíquico. A cartilha educativa e interativa foi confeccionada em *softwares* de designs gráficos (*Canva*, *Crello* e etc.), com o objetivo de garantir que os profissionais pudessem socializar e abordar esse conhecimento adquirido sobre a importância das Habilidades de Vida no cuidado à saúde mental dos adolescentes escolares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo das etapas do projeto foi realizado uma revisão de literatura para embasamento teórico com a finalidade de aprofundamento e conhecimento sobre a temática da promoção à saúde mental de infante-juvenis, seguidas da participação em reuniões do Grupo CRESCER da EEUFBA, e participação nos encontros on-line da ACCS ENFD22, nos semestres 2021.2 e

2022.1, como tutor de grupos com responsabilidade na orientação aos discentes para realização do desenvolvendo de tecnologias sociodigitais, e resumos científicos sobre o tema saúde mental.

Na ACCS foi possível realizar as oficinas acerca dos fenômenos da promoção à saúde mental de adolescentes escolares através das habilidades de vida, ocorridas semanalmente, às segundas-feiras. Neste espaço foi possível realizar um entendimento e reconhecimento das habilidades de vida enquanto uma ferramenta que proporciona às crianças e/ou adolescentes competências importantes para o seu desenvolvimento, além de refletir sobre a intensificação do conhecimento sobre as repercussões da saúde mental para a vida das crianças e/ou adolescentes.

Uma outra etapa do plano de trabalho foi a organização e realização de eventos on-line sobre saúde mental: Webinar: Promoção à Saúde Mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar no contexto da pandemia do Covid-19; I curso de capacitação para promoção à saúde mental dos infanto-juvenis e I Seminário de integração ensino, pesquisa e extensão.

Os produtos das intervenções realizadas subsidiarão textos para publicações científicas, através de resumos no formato de relatos de experiência e revisão de literatura com a temática saúde mental em crianças e adolescentes escolares, os quais foram apresentados no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal da Bahia - UFBA 2021.

Foi possível aprimorar as habilidades na elaboração de fichamentos, oficinas e material didático lúdico e educativo, desenvolver estratégias para as atividades extensionistas, e adquirir embasamento teórico para a construção das cartilhas educativas.

Foram construídas 2 cartilhas uma na qual houve vários colaboradores que contribuíram na escrita e confecção gráfica, e outra onde sua construção foi dividida em duas etapas: a primeira foi realizada um apanhado de materiais teóricos sobre o tema; e a segunda a elaboração do conteúdo teórico textual e confecção de arte gráfica pelos *softwares* designer “*Crello* e *Canva*”. As cartilhas foram confeccionadas em formato didático, trazendo subsídios sobre os cuidados e prevenção dos agravos, além de indicações de locais para apoio psicológico e uma parte interativa referente ao tema.

As dificuldades encontradas ocorreram no início do projeto nos entraves para realizar as visitas à serviços especializados de atendimento à saúde mental de adolescentes e marcar as intervenções com os profissionais das áreas de saúde e pedagógica que, por conta das restrições impostas pela pandemia do covid-19, ficaram difíceis de serem realizadas. Isso dificultou a divulgação ampla do material (cartilha educativa) em espaços físicos como as escolas de ensino infanto-juvenil, para explicitar quais os sinais e consequências da violência para os professores e alunos (as) e na comunidade em geral.

Dessa forma, destaca-se que a retomada ao presencial se deu de forma processual e que seu tempo de ajuste não foi compatível com o cronograma do projeto, tornando-se então um agente dificultador das intervenções que seriam feitas para a ampliação da divulgação da cartilha.

A cartilha foi divulgada no formato on-line através das redes sociais e dos eventos sobre saúde mental realizados pela ACCS ENFD22.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto de extensão proporcionou aprendizado sobre a temática percebendo sua relevância para a formação de profissionais de saúde e comunidade em geral. Percebeu-se a importância da promoção à saúde dos adolescentes escolares para atuar na sua intervenção e enfrentamento dos agravos.

Além disso, permitiu conhecer a funcionalidade dos serviços de saúde que atuam na rede de atenção para fornecer suporte aos adolescentes nos variados contextos, bem como articulou o fortalecimento do vínculo universidade e comunidade na perspectiva de transpassar as fronteiras do meio acadêmico para estabelecer uma troca de conhecimento com ênfase na saúde mental de adolescentes através das Habilidades de Vida.

Sendo assim, programas de projetos de extensão devem continuar sendo ofertados para que mais discentes possam se inserir no mundo científico e despertar para a pesquisa na perspectiva de contribuir com a tríade da universidade contida no ensino, pesquisa e extensão, e assim permanecer resistindo a todas as adversidades que estamos enfrentando nessa nova conjuntura da sociedade para que possamos enquanto cidadãos acadêmicos difundir informações sempre respaldadas na ciência.

REFERÊNCIAS

JOSEPHINE ELIA, MD. **Visão geral dos transtornos mentais em crianças e adolescentes.** *Nemours/A.I. duPont Hospital for Children*. abr, 2021.

LOPES, CS et al. **ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents.** *Revista de Saúde Pública* [online]. 2016, v. 50.

MINTO, EC; PEDRO, CP; NETTO, JRC; BUGLIANI, MAP. GORAYEBE, R. **Ensino de habilidades de vida na escola: Uma experiência com adolescentes.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2006.

NETO, AM; Feldman, R; Noguchi, DT; Cruz, SS; Gonçalves, B. **Saúde Mental – Hospital Israelita Albert Einstein.** São Paulo, 2020, [livro online]. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde [homepage na internet]. **Saúde mental dos adolescentes.** Acesso em: 10 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

TEIXEIRA, M [homepage na internet]. **O que é sofrimento mental e quais são os seus sintomas?** PROPSIQ, Instituto de Saúde Mental. Acesso em: 10 de maio de 2022. Disponível em: <http://www.dramichelleteixeira.com.br/sofrimento-mental/>

TSZESNIOSKI, LC; NÓBREGA, KBG; LIMA, MLLT; FACUNDES, VLD. **Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. 2, pp. 363-370.

VIVÊNCIA PRÁTICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catharina Kethellen da Silva Palmerin¹; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia²; Larissa Karem Santos Rego³; Emanuelli Larice Costa Araujo⁴; Nayara do Socorro Souza Chaves⁵; Aline da Costa Barbosa⁶; Alexandre Aguiar Pereira⁷

ck.palmerin@gmail.com

¹²³⁴⁵⁶ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU Belém); ⁷ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU Belém)

RESUMO

Introdução: Diversas são as situações de urgência e emergência pediátrica que necessitam da atuação de uma equipe de profissionais competentes, com conhecimento científico, habilidade e atitude para o reconhecimento das condições clínicas das crianças e/ou adolescentes, bem como a tomada de decisões emergenciais. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na vivência prática no setor de urgência e emergência pediátrica de um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem e um preceptor durante a prática supervisionada no setor de urgência e emergência pediátrica, de um hospital público em Icoaraci, estado do Pará, no período de 15 de agosto até 15 de setembro de 2022. **Resultados e Discussão:** A prática permitiu a inserção dos acadêmicos no setor, que puderam realizar atendimentos, avaliações, evoluções e preencher os prontuários dos pacientes, bem como discutir os casos clínicos e desenvolver a SAE, percebendo-se que a prática se torna fundamental para aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala e reforçou o papel da enfermagem na urgência e emergência pediátrica. **Considerações Finais:** A vivência prática na urgência e emergência pediátrica possibilitou maior aprendizado dos discentes de enfermagem e desenvolvimento de habilidades especialmente atribuídos a equipe enfermagem.

Palavras-chave: Medicina de Emergência Pediátrica; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Prática.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

1 INTRODUÇÃO

Diversas são as situações de urgência e emergência pediátrica que necessitam da atuação de uma equipe de profissionais competentes, considerando o conhecimento científico, a habilidade e atitude para o reconhecimento das condições clínicas das crianças e/ou adolescentes, bem como a tomada de decisões emergenciais (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Dentre os impactos e agravos à saúde das crianças e adolescentes nas situações de urgência e emergência, observa-se prevalência de doenças agudizadas (febres e doenças respiratórias), causas externas (quedas e acidentes) e até mesmo queixas não urgentes (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Em razão de tais situações, os profissionais de saúde, atuantes nas unidades de urgência/emergência, em especial os enfermeiros, necessitam de conhecimento, habilidade técnica e atitude para intervir na promoção de cuidados e no tratamento dos vitimados, além

de capacidade e habilidade para acolher, escutar e orientar, de maneira adequada, o usuário e seus familiares em tais unidades (MAGALHÃES *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o estágio supervisionado torna-se importante medida educativa de inclusão do aluno de graduação nos possíveis cenários que poderá encontrar em sua atuação. Desse modo, ele passa a praticar o que aprendeu em sala de aula, melhorando suas habilidades e tomada de decisão durante sua assistência (POKER; VALENTIM; GARLA, 2018).

Busca, assim, proporcionar a interação do estudante com as áreas da saúde, como a urgência e emergência pediátrica, para desenvolver competências por meio da vivência prática, no último ano da graduação. Diante do exposto, estabeleceu-se como **objetivo**: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na vivência prática no setor de urgência e emergência pediátrica de um hospital público.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem e um preceptor durante a prática supervisionada do componente curricular Cuidado Integral ao Recém-nascido e a Criança, no setor de urgência e emergência pediátrica, de um hospital público em Icoaraci, estado do Pará, no período de 15 de agosto até 15 de setembro de 2022.

Neste cenário, os pacientes pediátricos passam por triagem e atendimento imediato no pronto-socorro, sendo que a Unidade possui retaguarda de 25 leitos clínicos pediátricos e 10 leitos cirúrgicos. Conta com equipe multiprofissional de saúde, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, biomédicos, fisioterapeutas, assistente social, entre outros. A enfermagem realiza a triagem e acolhimento do paciente e seus familiares, prestando atendimento clínico especializado e humanizado.

Os dados levantados nos atendimentos, prontuários e exames, subsidiaram a discussões em grupo e elaboração do planejamento de cuidados, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Após encerramento das atividades, realizou-se uma roda de conversa entre os discentes e preceptor, discutindo-se sobre a vivência e as aprendizagens adquiridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática permitiu a inserção dos acadêmicos no setor, que puderam realizar atendimentos, avaliações, evoluções e preencher os prontuários dos pacientes, bem como discutir os casos clínicos e desenvolver a SAE, percebendo-se que a prática torna-se fundamental para aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala e reforçou o papel da enfermagem na urgência e emergência pediátrica.

No primeiro contato com a unidade, realizou-se a ambientação dos discentes no local, permitindo melhor aproximação com o campo de prática e equipe assistencial. Nos dias consecutivos, foram demonstradas as atribuições de enfermagem e procedimentos, como a triagem com classificação de risco, curativo, sondagem, entre outros. Também evidenciou-se o papel gerencial da enfermagem nesse setor, uma vez que cabe a esses profissionais a organização e administração dos procedimentos e equipe (ROMEIRO; FIGUEREDO, 2017).

Destaca-se que após cada atendimento e procedimento realizado, era permitido discutir sobre as condutas tomadas, com base em conhecimentos prévios, e levantar questionamentos. Por esta razão, é de fundamental relevância a aprendizagem adquirida em sala de aula e simulação dos procedimentos em laboratório, para que os acadêmicos adquiram conhecimentos, destreza e senso crítico do que deve ser feito antes de irem para a prática (BRITO; ROZENDO; SOBRAL, 2018).

Figura 1 – Discussões em grupo e elaboração de planejamento de cuidados, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Belém, Pará, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal.

No tocante à pediatria, repensar práticas pediátricas do cuidar é de fundamental importância, tendo em vista a demanda específica inerente a cada criança, uma vez que excede o fazer assistencial focado no curativismo técnico, ampliando, assim, olhares e atitudes para o cuidado humanizado (FERREIRA *et al.*, 2021). Logo, a aplicabilidade de instrumentos na prática de enfermeiros objetiva contribuir com a produção de resultados favoráveis à condição de saúde do ser cuidado, mensurando as ações resolutivas que são de caráter transformador, quando praticadas sob a condução do pensamento crítico e reflexivo do profissional, bem como melhorar a qualidade do registro (GOMES *et al.*, 2018).

Durante a prática supervisionada, percebeu-se que o acolhimento da família é indispensável, pois os pais participam diretamente dos cuidados prestados, apoiando a equipe no levantamento de informações e execução dos procedimentos, requerendo humanização da assistência (AZEVEDO; JÚNIOR; CREPALDI, 2017).

A partir da ampliação do olhar sobre a clínica e propondo mudanças no modo de produção da assistência à saúde, deve-se ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, destacando-se os aspectos interativos da clínica, a escuta e o reconhecimento da singularidade dos pacientes e seus familiares, conforme orienta a Política Nacional de Humanização (PNH) (MARTINS; AZEVEDO; SELENE, 2018).

Portando, a vivência prática oportunizou aproximação dos discentes da realidade assistencial, permitindo aperfeiçoamento na formação e no entendimento da execução da SAE, proporcionando o contato qualificado com a equipe multiprofissional, usuários e famílias. A utilização sistematizada da ferramenta no processo do cuidar em pediatria viabiliza o cuidado a esse tipo de população, demonstrando as complexidades do ser criança nas entrelinhas de cada ação do profissional enfermeiro, tornando notória a necessidade de empenho por parte da pesquisa em enfermagem voltada ao público pediátrico e às ferramentas utilizadas a este (FERREIRA *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência prática na urgência e emergência pediátrica possibilitou maior aprendizado dos discentes de enfermagem e desenvolvimento de habilidades, como liderança, comunicação e destreza manual, procedimentos especialmente atribuídos a equipe enfermagem.

Sendo assim, a experiência foi de suma importância para aplicação da teoria na prática, proporcionando olhar crítico, resolução de problemas e qualificação da assistência prestada ao público. Dessa forma, percebeu-se que é necessário a aproximação dos graduandos com os campos de prática, esclarecendo as dúvidas que persistem nesse momento e preparando de forma qualificada e segura para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. V. S.; JÚNIOR, A. C. L.; CREPALDI, M. A. Integração equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Rev. Ciên. Saúde**, v. 22, n. 11, p.3653-3666, 2017.

BRITO, F. M. M.; ROZENDO, C. A.; SOBRAL, J. P. C. P. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. **Enf. Foco**, v. 9, n. 1, p. 36-40, 2018.

FERREIRA, T. M. C. *et al.* Validation of an instrument for systematizing nursing care in pediatrics. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. supl. 4, e20200222, 2021.

GOMES, R. M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 12, n. 40, p. 123-34, 2018.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* Protocolo de acolhimento com classificação de risco em pediatria: confiabilidade interobservadores. **Acta Paul. Enferm.**, v. 30, n. 3, p. 262-70, 2017.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* Risk classification of children and adolescents: priority of care in the emergency unit. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. supl. 4, e20190679, 2020.

MARTINS, P. L.; AZEVEDO, C. S. A.; SELENE, B. C. O papel da família nos planos de tratamento e no cuidado pediátrico hospitalar em condições crônicas complexas de saúde. **Saúde soc.**, v. 27, n. 4, p. 1218-1229, 2018.

POKER, R. B.; VALENTIM, F. O. D.; GARLA, I. A. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. **Psico. Esco. Educ.**, v. 22, n. spe, p. 127-134, 2018.

RIBEIRO, A. P. *et al.* Accidental falls in urgent and emergency care: results of the 2014 VIVA Survey. **Ciên. Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p.3719-27, 2016.

ROGRIGUES, P. F. *et al.* Interação entre equipe de enfermagem na percepção dos familiares de crianças com doenças crônicas. **Esc. Anna Nery**, v.17, n. 4, p.781-787, 2013.

ROMEIRO, J. M.; FIGUEIREDO, A. S. Estratégias de ensino em enfermagem para colaborar e trabalhar em equipe: revisão integrada da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.3, e66360, 2017.

PSICANÁLISE E PEDAGOGIA: A PEDANÁLISE COMO UM AÇÃO PARA TRABALHAR A APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE NO ENSINO INFANTIL

Benjamim Machado de Oliveira Neto¹

prof.benjamim.machado@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE

RESUMO

O resumo expandido terá a proposta de elaborar um estudo sobre a relação da psicanálise e educação como uma prática que fez surgir o conceito de Pedanálise, tendo em vista que o modelo educacional está passando por transformações devido ao avanço da tecnologia e as inovações da globalização. O objetivo do trabalho é de refletir acerca da importância do método que permite trabalhar o processo de aprendizagem e a subjetividade das crianças. A metodologia englobará a revisão bibliográfica, com base em literaturas especializadas a respeito do tema em questão, tais como: Lins (2009); Millot (1992); Silva; Kamianeky (2005). Dessa forma, a pesquisa é de suma importância para oferecer uma ferramenta de investigação que possibilita identificar os conflitos, as emoções e o comportamento problemático na infância, que é capaz de trazer um olhar sensível para o nível das dificuldades de aprendizagem e de intervir nas situações que ocorrem em sala de aula. Concluiu-se que, o valor do objeto é de pensar sobre a ligação existente entre a pedagogia e a ação psicanalítica como um método que permite explicar determinados conflitos do ambiente escolar, de trabalhar a subjetividade e de melhorar o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Pedanálise; Ensino; Infantil.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe elaborar um estudo acerca da relação entre a psicanálise e educação como um instrumento que pode contribuir no processo de aprendizagem e nas etapas de desenvolvimento das crianças, que é um método que possibilita investigar a realidade e as necessidades dos alunos, com a finalidade de entender as causas das inquietações e dos conflitos existentes em sala de aula.

A psicanálise deu um passo ímpar em favor do campo da pedagogia e da educação, que permitiu abrir novas perspectivas para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento, tendo em vista que na união das duas áreas foi possível criar um conceito chamado de Pedanálise, como uma ferramenta que busca identificar os bloqueios de aprendizagem e a melhorar o desempenho escolar.

O objetivo do trabalho é de refletir acerca da importância do conceito de Pedanálise como um instrumento que permite trabalhar o processo de aprendizagem e as etapas de desenvolvimento dos alunos, para que seja possível conhecer os aspectos da personalidade, a subjetividade, o contexto social e a realidade familiar.

Assim, a relação da psicanálise e a pedagogia deu vida ao conceito denominado de Pedanálise, que é um método usado para analisar os conflitos, as inquietações, as dificuldades de aprendizagem, os bloqueios e as necessidades dos estudantes, por meio de observações, investigações e intervenções em sala de aula.

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico englobará a revisão bibliográfica, como base em literaturas especializadas a respeito do tema em questão, com o propósito conhecer o referencial teórico e como tais obras contribuem para o desenvolvimento do tema em questão, para que seja possível refletir sobre a importância da educação e psicanálise no ensino.

O conteúdo bibliográfico utilizado para construir o artigo abordam um conjunto de autores e profissionais da área da psicologia, educação e psicanálise, no caso: Lins (2009); Millot (1992); Silva; Kamianecy (2005); Shirahige (2004); Tales (2001).

O referido método será utilizado para auxiliar os pedagogos e educadores, tanto para aprimorar o ensino quanto para a construir a relação do educador com os alunos, como um instrumento que possibilita identificar as dificuldades de aprendizagem, investigar o conflito emocional, trabalhar a subjetividade, conhecer a estrutura familiar, promover a socialização e atender as necessidades dos estudantes.

Por sua vez, a Pedanálise é uma ação que busca conhecer a criança, a família e o ambiente escolar, bem como de se apropriar das teorias da psicanálise, do conhecimento que trouxeram novas formas de aprendizagem e das mudanças que estão ocorrendo no campo da educação, com o objetivo de aperfeiçoar a prática e de elaborar novas estratégias para serem aplicadas em sala de aula.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender a relação da psicanálise e da pedagógica que gerou o conceito de pedanálise no campo da educação, faz-se necessário conhecer a origem do referido método, a aplicabilidade em sala de aula e o contexto escolar, com objetivo de trazer informações acerca de um estudo inovador que vem contribuindo no desenvolvimento científico, social, cultural e educacional.

Com a utilização da psicanálise em pacientes que sofriam de distúrbios neuróticos e manifestações de caráter desconhecido, sendo um procedimento que era realizado por meio de investigações das vivências passadas que foram reprimidas e que descreviam conflitos internos no sistema do aparelho psíquico, tornou-se possível descobrir o consciente e outras representações da mente. (SHIRAHIGE; HIGA, 2004)

Desse modo, a psicanálise tem como meta o desenvolvimento humano e a constituição no decorrer da vida, que possibilita observar, analisar e interpretar determinadas situações do cotidiano escolar, como a subjetividade dos alunos, a prática educativa do professor, a relação da escola e a sociedade, já que é a partir de tal encontro que cria a oportunidade de as pessoas terem consciência de si, dos outros e do lugar que está inserido.

Para compreender a relação entre a psicanálise e a educação, torna-se conveniente incluir o pensamento do teórico Lins F. (2009, p. 17):

A história da relação entre psicanálise e educação revela que o interesse pela educação aparece na obra freudiana desde o início de seus trabalhos. As discussões com o campo da pedagogia têm sua origem nos conhecidos debates entre Freud e pedagogos como Pfister, que estavam interessados em formalizar uma pedagogia psicanalítica, a Pedanálise.

Conforme o estudo, a psicanálise e a educação são duas áreas distintas, com propostas, objetivos e pontos de vistas teóricos diferentes, no sentido que o método psicanalítico demonstra interesse no inconsciente e na subjetividade do ser humano, já o modelo educacional engloba o currículo, a alfabetização, o conhecimento e a formação.

Por outro lado, o estudo de Millot (1992, p. 157) é fundamental para entender a relação da psicanálise e a educação, como uma forma de complementar o conteúdo e a desenvolver o trabalho em questão:

A psicanálise não pode interessar à Educação salvo no próprio campo da psicanálise, isto é, pela psicanálise do educador e a da criança. Na criança, para suspender os recalques; no educador a fim de que saiba não abusar de seu papel e desprender-se do narcisismo, para que evite o empecilho que consistiria em situar a criança como seu eu-ideal.

Em consequência do pensamento do estudioso, analisa-se que o ensino não é um campo exclusivo e individual, mas que pertence a sociedade, a comunidade e os grupos sociais, que mostra a possibilidade estabelecer uma relação entre a psicanálise e a educação, que pode contribuir para a prática docente e a aprendizagem dos estudantes.

E ao mesmo tempo, a Pedanálise é um procedimento capaz de investigar aquilo que acreditavam ser apenas imaginário, como fantasias, alucinações e desejos, mas que na realidade, tratavam-se de impulsos do interior do ser humano, do autoconhecimento e dos conflitos internos.

A Pedanálise é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos, do conjunto do conhecimento e do desempenho sistemático psíquico. (MOSQUERA, 1977)

A relação entre a educação e psicanálise aparece como um instrumento que contribui não apenas para a capacidade de cognitiva, afetiva e social da criança, mas, também, trata-se de um período para trabalhar a subjetividade, os valores e a noção de mundo, que tal processo apresenta novas situações, mudanças do cotidiano e transformações na mente/corpo.

É conveniente verificar a explicação de Silva e Kamianecy (2005, p. 144) acerca do comportamento e das emoções das crianças no ambiente escolar, como uma forma de analisar que o docente precisa ter uma ação afetiva e um olhar sensível, na busca de trabalhar a subjetividade e as etapas do desenvolvimento dos alunos:

Ser afetivo não é simplesmente gostar e ser meigo, mas é conhecer a história pessoal e social do aluno. Estabelecer um vínculo é papel do professor, mas o aluno tem que estar pronto para isso. Compete ao professor ter sensibilidade suficiente para preparar e criar o vínculo. O professor tem que ter essa aptidão de saber acolher a criança. Acreditamos que para organizar a aprendizagem é necessária uma organização interna: uma criança que não se dá bem com o professor, não aprende, o emocional bloqueia e isso acontece com os adultos e as crianças.

Conforme o estudo, analisa-se que o educador não é apenas um profissional que trabalha o conteúdo, porém, deve buscar o aperfeiçoamento profissional, aprimorar a prática, ampliar o planejamento e repensar a metodologia, na qual o método da Pedanálise surge como uma ferramenta de suma importância para trabalhar as necessidades da criança.

Por este motivo, a Pedanálise busca além de compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, de desenvolver estudos para analisar a infância e educação, como uma forma de explicar que os fatos da vida e os eventos mentais não ocorrem por acaso, mas de um conjunto de impulsos do pensamento e de conexões ocultas no aparelho psíquico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do trabalho, como foi possível acompanhar anteriormente, nota-se que o método da Pedanálise pode contribuir com a educação e auxiliar os docentes, ainda mais quando os alunos não apresentam somente dificuldades de aprendizagem e de conflitos emocionais, mas que possuem uma realidade familiar, social e educacional, demonstrando a importância de trabalhar as necessidades em todas as etapas da vida escolar, principalmente, no Ensino Infantil.

Por meio de investigações clínicas e de estudos desenvolvidos ao longo da vida sobre os estágios do desenvolvimento humano, a Pedanálise surge como um método que possibilita interpretar os bloqueios e as dificuldades de aprendizagem, sendo um período que a criança vivencia determinadas experiências e mudanças traumáticas, que pode resultar assim em marcas profundas na estrutura da personalidade e afetar o seu desempenho na escola.

Na medida que é utilizado a Pedanálise no campo da educação e na sala de aula, com a finalidade de construir um trabalho que permitiria criar uma articulação com o ensino, a psicanálise e a investigação, o docente terá a possibilidade de analisar o mundo, as primeiras experiências de vida, o desenvolvimento humano, as relações psico-afetivos, a subjetividade e as diversas formas de aprendizagem.

Por meio de investigações em sala de aula, o educador que utiliza o método da Pedanálise pode analisar que o ser humano reprime pensamentos e conflitos internos desde a infância, sendo um período que a sujeito vivência determinadas experiências e mudanças emocionais, que resulta assim em marcas profundas no processo da aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a Pedanálise é um método que contribuí tanto para o ensino quanto para a educação, como um instrumento que busca fornecer um conteúdo que apresenta um novo olhar para os diversos aspectos e fatores da aprendizagem, com base em uma abordagem de colaboração e transdisciplinar, que possibilitaria trabalhar a subjetividade e a afetividade, com objetivo de ampliar o processo do aprendiz e a produção do saber.

REFERÊNCIAS

LINS, F. R. S. **A psicologização da psicanálise na Educação:** um estudo da conexão psicanálise e Educação em São Paulo. Mestrado (FEUSP), 2009. MANIFESTO. O manifesto dos pioneiros da Educação nova. Revista HISTEDBR, 1932. Disponível em: < <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1/22e.pdf>. > Acesso em: 21 de outubro de 2022.

MILLOT, C. Freud. **Antipedagogo.** 1979. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1992.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicodinâmica do aprender.** 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SILVA, A. P. O. da; KAMIANECKY, M. **Um olhar entre o saber e o sentir. Trabalhando com a afetividade na escola.** Porto Alegre: Colégio La Salle São João, 2005.

SHIRAHIGE, Elena Estuko; HIGA, Marília Matsuko. **A contribuição da psicanálise a educação.** In: Kester Carrara (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

A LEITURA SOCIAL COMO UM MÉTODO EMANCIPADOR QUE ESTIMULA A ALFABETIZAÇÃO E O PROTAGONISMO LEITOR

Benjamim Machado de Oliveira Neto¹

prof.benjamim.machado@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE

RESUMO

O referido objeto terá a proposta de desenvolver um estudo sobre o método da leitura social como uma prática educativa que incentiva a alfabetização e o protagonismo dos estudantes do Ensino Infantil, tendo em vista que é através do ato de ler que o indivíduo consegue ampliar o seu entendimento do mundo, a autonomia e a emancipação. O objetivo da pesquisa é de refletir que a leitura não pode ficar somente nas escolas, mas que o hábito de ler é também uma prática dentro de casa, nas ruas, nos bairros, nas praças e em todos os lugares da sociedade. A metodologia tem como base a revisão bibliográfica e literaturas especializadas, como artigos, teses, monografias e livros, no caso: Bajard (1994); Calais (2013); Ferreira (2003). As crianças que têm contato com os livros é uma chance que ajuda no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual, que melhora a interação com as histórias e aumenta vocabulário com as pessoas ao redor. Concluiu-se que, os mediadores podem ser tanto os pais quanto os professores, que acompanha as dificuldades e as necessidades, devendo escolher livros apropriados para a idade e criar uma rotina para que o aluno possa construir o protagonismo leitor.

Palavras-chave: Leitura; Social; Protagonismo.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A leitura não pode ficar somente nas escolas, mas de uma ação trabalhada em casa, nas ruas, nos bairros, nas praças e em todos os lugares da sociedade, demonstrando, principalmente, a importância de utilizar tal método logo no início da vida escolar, pois, é um período que o aluno começa a aprender a ler e a melhorar o desempenho na leitura.

No decorrer do tempo, a educação tem buscado contribuir no processo da formação do sujeito crítico e ativo na sociedade, visto que o meio social se modifica constantemente, seja através da leitura, da escrita e da linguagem oral/visual, que mostra o valor de trabalhar e estimular o hábito de leitura, tanto para o professor estimular emancipação escolar quanto o desenvolvimento cognitivo da criança.

O objetivo será de refletir acerca da importância da leitura social como um método inovador que contribui no momento de incentivar o sujeito leitor, a socialização e o protagonismo na Educação Infantil, como um instrumento educativo que o professor pode utilizar para incentivar o processo cognitivo, afetivo, cultural e humano.

A tecnologia pode ser um aliado da escola e dos alunos no momento de trabalhar a leitura, que promove um acervo dos mais variados livros na tela do celular e que servem de ajuda para estimular a aprendizagem, na qual a criança tem acesso a um conjunto de jogos e atividades interativas, sendo um instrumento educativo tão importante quanto o livro.

Assim, a proposta da leitura social como uma prática emancipadora é uma oportunidade ímpar de alfabetizar, aprimorar o conhecimento literário e melhorar o desempenho escolar, como uma ação que pode ser trabalhada tanto individualmente quanto coletivamente, mas de forma lúdica, orientada e socializada, na qual o professor vai acompanhar e auxiliar em todas as etapas de aprendizagem dos estudantes.

2 METODOLOGIA

A metodologia tem como base a revisão bibliográfica e literaturas especializadas, como artigos, teses, monografias e livros, com o propósito de desenvolver um estudo que possibilite refletir a importância da leitura social como uma ação educacional que estimula desenvolvimento social dos estudantes, no caso: Bajard (1994); Calais (2013); Ferreira (2003); Kellian e Cardoso (2012); Rego (2005); Solé (1998); (2012).

Através da leitura, as crianças terão contato com o lúdico, que desperta a sua atenção, estimula o seu raciocínio e promove a capacidade intelectual, mesmo que na maioria das vezes os alunos chegam à escola sem terem obtido nenhum contato direto com os livros e nem desenvolvido o hábito da leitura, que mostra a relevância de aplicar a referida ação em todos os espaços da escola e da sociedade.

Desse modo, o educador que escuta que a criança não gosta de ler e nem tem o hábito da leitura, com um comportamento que pode partir da falta de incentivo por partes dos pais ou da própria instituição de ensino, além da falta de contato com os livros logo no início da vida dos pequenos, demonstra que é preciso existir uma mudança de ambas as partes, para que seja possível estimular o interesse e o gosto do estudante em tal período escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a apresentação do resumo e introdução, deve-se começar o tópico sobre materiais e métodos, que abordará o conteúdo acerca do breve contexto histórico da leitura, a importância de utilizar o método da leitura na escola e o papel do professor de estimular o protagonismo leitor dos estudantes.

A leitura entre os povos foi uma evolução da civilização e do ser humano, de um desvendamento dos códigos expressados nas cavernas, que serviam de orientações ou direcionamentos de sobrevivências para outras gerações, na qual a leitura na pré-história foi de feita de forma simbólica para mostrar toda uma nossa história. (BAJARD, 1994)

Assim, a história da humanidade sempre passa por um processo de leitura, com interpretações de sinais decifrados, das escritas e imagens desenhadas pelo os povos antigos, no sentido que muitos estudiosos apresentaram pesquisas que indicavam uma carência da compreensão dos registros do passado, que sempre identificam descobertas e informações históricas para o desenvolvimento da civilização.

Neste universo, o estudo de Kilian e Cardoso (2012, p. 2) é de suma importância para compreender o contexto histórico, arqueológico e social da leitura:

Mas relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

Conforme o estudo, analisa-se que existe uma necessidade da leitura e escrita como um instrumento que ajuda o leitor na compreensão do passado e do presente, que expressa um sentimento humano através da comunicação e da leitura, como uma forma de assimilação e interpretação dos códigos encontrados para as futuras gerações.

Nesse processo de mudanças, a necessidade do ser humano em vivenciar novos aprendizados foi um percurso de lutas/conquistas, pois, não ficaram apenas nos pensamentos e

conhecimento próprio do abstrato, a leitura permitiu socializar o saber e o direito de escolhas das informações.

Para compreender a importância da leitura e dos livros no período da infância, torna-se conveniente mencionar o estudo de Calais (2013, p. 1), como uma forma de refletir que é preciso incentivar o hábito das crianças em casa, na escola e em todo lugar:

O principal papel dos livros na infância é ampliar os nossos horizontes. É servir de combustível para a criatividade – que na infância, vamos combinar, não é pouca – é, acima de tudo, estimular o pensamento, ou melhor, a liberdade de pensamento. O livro tem que ser o nosso campo de pouso e decolagem para novas aventuras, novas descobertas. Crianças que têm a sua capacidade criativa estimulada e são instigadas a pensar são mais felizes, se relacionam melhor, conseguem abstrair melhor os dilemas impostos pela vida como as perdas, a ausência, os desafios, a falta de amor, por exemplo.

De acordo com o estudioso, o leitor pode fazer incontáveis viagens apenas com os livros, que aguça a imaginação, liberta o pensamento e ajuda na criatividade, tendo em vista que o ato de ler também contribui para lidar melhor com os sentimentos no cotidiano, a estimular a imaginação e a promover um ambiente mais atrativo para as crianças.

Por este motivo, a importância de deixar a criança à vontade, para que possam pegar os livros e deixar esse material ao alcance deles, sem intimidá-los dizendo que se pegarem os livros pode rasgar e danificar, devendo estimular a vontade de manusear, de olhar cada página e de imaginar o que pode estar escrito ali, decifrar diante das ilustrações e de ler o conteúdo/figuras. (SOLÉ, 1998)

Para entender devidamente o papel do educador e da escola como um instrumento ímpar para o processo cognitivo e social, bem como o planejamento, a organização de atividades e rotina escolar, torna-se conveniente mencionar o estudo do autor T. Rego (2005, p.62) e analisar o mesmo:

O local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso às informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento.

Com base no estudo, observa-se que o docente é o principal mediador para a leitura e as escolas podem oferecer um ambiente que eles trabalhem a rodinha da leitura, que as crianças possam ter contato com a atividade e de despertar o prazer de conhecer a história, pegar no livro, apreciá-lo e imaginar o que está escrito, até mesmo contar sua versão da história de acordo com as imagens, sendo um momento de suma importância para influenciar e construir o hábito de leitura da criança.

O método da leitura social surge como um instrumento que possibilita ajudar o professor a ampliar as ações e as estratégias pedagógicas no momento de incentivar a leitura em sala de aula, que constrói um ambiente lúdico e interativo e, ao mesmo tempo, estimula o aluno a ir além da leitura, a criar e produzir, com o objetivo de beneficiar o sujeito leitor e o desenvolvimento cognitivo. (FERREIRA, 2001)

Por este motivo, a importância de trabalhar a contação de história em casa e na Educação Infantil, como um método atrativo, lúdico e social, que permitirá identificar as dificuldades, aprimorar a alfabetização, ampliar vocabulário e estimular o protagonismo leitor das crianças, na busca de deixar os alunos mais informados, motivados e capacitados, tanto com o senso crítico quanto mais preparados para o convívio social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, as crianças para alcançar o protagonismo leitor é preciso que estejam praticando na escola, na sala de aula, na rua, na comunidade e na casa dos familiares, com o auxílio dos pais e dos professores, sendo um momento ímpar para desenvolver ainda mais a fala, o diálogo, a interação, a socialização e a compreensão do mundo e, ao mesmo tempo, de ter a oportunidade de construir valores e princípios, que contribui tanto na aprendizagem quanto no protagonismo leitor.

A leitura social é um método de suma importância para trabalhar no período da infância e na escolarização das crianças em tal momento escolar, que desperta curiosidade, a imaginação e autonomia, bem como estimula a aprendizagem e o interesse em estudar, devendo existir uma ação pedagógica que use de estratégias e de métodos significativos para estimular desenvolvimento leitor e social dos alunos/alunas.

Por outro lado, as crianças não nascem com seus interesses prontos e essa construção depende muito da colaboração dos adultos durante a infância, devendo a família ajudar durante esse processo e o professor construir um ambiente que possibilita trabalhar a prática da leitura na rotina escolar, com base no método de leitura social para contribuir no processo de desenvolvimento do sujeito leitor, cognitivo e social dos estudantes.

Um dos caminhos mais eficientes para criar a possibilidade de existir cada vez mais adultos conscientes de suas próprias leituras de mundo está relacionado ao hábito e a conexão prazerosa com a literatura desde a infância, ou seja, por meio da leitura que as crianças irão ter contato com o lúdico, despertar a autonomia e estimular a capacidade de leitura.

Diante do exposto, medidas devem ser tomadas para o incentivo à leitura, tanto pelos pais que precisam adotar um hábito diário de leitura para incentivar seus filhos a lerem mais quanto as escolas que devem promover a leitura através da realização de feiras literárias, saraus e da criação de um clube da leitura, com o intuito de que os alunos criem um hábito de leitura e construam o protagonismo leitor.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Elie. **Ler e Dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção questões da nossa época; v 28).

CALAIS, Claudia Buzzette. In: **A Importância dos livros para a formação de leitores.** 2013. Disponível em: <<http://www.fundacaobunge.org.br>> Acesso em: 10 de Junho de 2021.

FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola.** Ijuí: Unijuí; 2001.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária:** os casos de França e Brasil. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

REGO, T. C. **Ensino e Constituição do Sujeito.** Viver mente & cérebro. São Paulo: Segmento-Duetto, v.2, n.2, p.58-67, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GRUPO DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO INTERSETORIAL

Tereza Demisque Siqueira Neta,¹ Leticia Silva do Lago,² Giovana Ferreira Frau,³ Silvana Terume Koshikene Rodrigues⁴

tdemisque@gmail.com

Programa de Residência Multiprofissional da Prefeitura de Campinas¹

RESUMO

A adolescência é caracterizada por um período contínuo de desenvolvimento, que estabelece socialmente a transição da infância para a vida adulta. Essa fase é marcada por diversas transformações físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. Conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e os adolescentes são sujeitas de direitos e em condição peculiar de desenvolvimento. Nesse sentido, entende-se como importante o acompanhamento integral à saúde do adolescente pelas equipes da Atenção Primária em Saúde (APS), contudo, observa-se desafios quanto à qualidade da atenção à população adolescente no Sistema Único de Saúde (SUS), que ainda é permeada por práticas fragmentadas, baseadas no modelo biomédico, que não considera as dimensões biopsicossociais no cuidado. Por isso, pretende-se por meio deste trabalho, compartilhar a experiência de uma intervenção intersetorial entre saúde e educação de um grupo de adolescentes que teve por objetivo criar um espaço de escuta, trocas e apoio mútuo entre os pacientes, considerando que a atenção primária tem o papel de garantir o acesso e a ordenação longitudinal do cuidado, bem como a responsabilidade de criar redes sociais de suporte com as escolas e outros setores, promovendo a atenção integral à população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por um período contínuo de desenvolvimento, que estabelece socialmente a transição da infância para a vida adulta, sendo uma fase marcada por diversas transformações físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) a criança e ao adolescente são sujeitos de direitos e em condição peculiar de desenvolvimento, sendo necessário o acompanhamento integral da saúde do adolescente pelas equipes de atenção primária em saúde (APS).

Pensando nessa atuação, entende-se como necessárias ações que não sejam apenas transitórias e pontuais, mas que compreendam a realidade dessa população, bem como suas necessidades individuais, direcionando para a prevenção e controle dos agravos (BRASIL, 2017). Nesse sentido, observa-se desafios quanto à qualidade da atenção à população adolescente no Sistema Único de Saúde (SUS), que muitas vezes, ainda é permeada por práticas fragmentadas, baseadas no modelo biomédico, que não considera as dimensões biopsicossociais no cuidado e pouco direcionadas às singularidades. Profissionais de saúde enfrentam condições adversas de trabalho, excesso de população cadastrada nos serviços, poucos recursos, e há falta de capacitação para práticas ampliadas, que incluam a prevenção de agravos e a promoção da saúde (Silva & Engstrom 2020). Além desses fatores, observa-se

desinteresse de muitos profissionais para atuação junto à adolescência, fase estigmatizada por características pejorativas, tais como rebeldia, preferindo, muitas vezes, priorizar o acesso e atendimento às crianças, aos adultos e idosos, por exemplo, fases essas em que há práticas mais consolidadas na APS, tais como puericultura e grupos de hipertensos e diabéticos.

Nessa perspectiva, um dos objetivos em saúde mental no NASF (Núcleo Ampliado à Saúde da Família) é ampliar e qualificar o cuidado da população considerando as características do território, refletindo uma mudança no modelo de atenção à saúde. Esse cuidado deve ser prestado na rede familiar, social e cultural do usuário, de forma que os saberes e práticas se articulem à construção de um processo de valorização da subjetividade. Nessa perspectiva, incentiva-se a implantação de uma rede diversificada de serviços de saúde mental de base comunitária que deve funcionar sob a lógica da atenção psicossocial (Brasil, 2010).

É atribuição dos profissionais do NASF realizar a articulação do cuidado na rede, considerando outros setores, sendo o Programa Saúde na Escola (PSE) uma proposta que vai ao encontro deste objetivo, visto que é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde e da Educação com o propósito de contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da articulação entre os profissionais da saúde e da educação, com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2017). Essa política tem como objetivo fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação favorecendo o enfrentamento das vulnerabilidades na área da saúde que possam comprometer o desenvolvimento escolar (Brasil, 2017).

Além disso, é importante considerar o contexto da pandemia do COVID-19, e o impacto sofrido pela população como consequência das diversas medidas preventivas como o distanciamento social, composto pelo fechamento de escolas, comércios e serviços considerados não essenciais. Com isso, os problemas psicossociais entre os familiares e a sociedade se tornaram mais evidentes.

Por esse motivo, pretende-se por meio deste trabalho compartilhar a experiência da criação de um espaço de escuta que favorecesse o cuidado em saúde mental dos adolescentes de uma escola pública. Entende-se que a atenção primária tem o papel de garantir o acesso e a ordenação longitudinal do cuidado, bem como a responsabilidade de criar redes sociais de suporte com as escolas e outros setores.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de um relato de experiência de um grupo desenvolvido com adolescentes em uma escola pública na cidade de Campinas-SP em parceria com a Unidade Básica de Saúde. Para a elaboração desse projeto foram utilizados o diagnóstico situacional e o reconhecimento do território estudado, identificando as principais problemáticas na área de abrangência, ficando em evidência o aumento de adolescentes em sofrimento mental que se intensificou com a pandemia.

Por esse motivo, esse projeto surge como uma possibilidade de articular o cuidado entre a UBS e a escola, oferecendo um espaço de troca e escuta para esses adolescentes, com a proposta de fortalecimento de aspectos socioemocionais. Primeiramente, foi feito contato com a escola pública mais próxima do serviço de saúde para compartilhar a proposta do grupo. Após essa conversa e com a aprovação da direção acadêmica, foi realizada a divulgação para os alunos do 8º e 9º anos e coletada uma lista de interessados. Para que pudessem participar foi necessário autorização escrita dos responsáveis por eles.

O grupo foi realizado com 10 adolescentes, com idade entre 14 e 15 anos. Foram realizados um total de 8 encontros, com frequência semanal e duração de aproximadamente 45 minutos. Os encontros foram realizados nas dependências da escola, em uma sala disponibilizada por eles. Durante a intervenção foram trabalhados os seguintes temas:

inteligência emocional, autoestima, autocuidado, habilidades sociais e de comunicação. Utilizou-se como recursos: filmes, vídeos, dinâmicas, músicas, desenhos, escrita, rodas de conversa e discussões. O projeto foi conduzido e coordenado pela psicóloga do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária/Saúde da Família da Prefeitura de Campinas-SP com apoio da residente de nutrição e da terapeuta ocupacional da UBS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse projeto surgiu a partir da necessidade de criar um espaço de cuidado e de promoção de saúde para os adolescentes em razão da ausência de uma atenção específica voltada a esse público no serviço de saúde. Desta forma, a ideia foi também ampliar as ofertas de cuidado para além das consultas pediátricas. Com a pandemia, houve um aumento na procura por atendimento psicológico, e mesmo com essa demanda no serviço, não houve outras ofertas de cuidado. Essa dificuldade pode ser percebida pela necessidade de equipe de atender a outras demandas mais urgentes (relacionadas à vacinação, atendimento a pacientes com sintomas respiratórios, testes rápidos de COVID-19, ou ainda atendimento a grupos de risco que demandam cuidado devido a condições crônicas de saúde). Também é possível pensar na falta de afinidade dos profissionais para com essa faixa etária, falta de habilidade de lidar com questões específicas da adolescência e dificuldade em criar estratégias atrativas que dialoguem com esse público.

Constatou-se também ausência da construção de um cuidado compartilhado dentro do próprio centro de saúde entre os profissionais (falta de diálogo e discussões e matriciamento dos casos) bem como um distanciamento do serviço com outros equipamentos e escolas do território. O contato se restringia a basicamente o encaminhamento do paciente a outro profissional ou serviço da rede sem discussão e reflexão conjunta dos casos, corroborando para a fragmentação do tratamento. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido com os adolescentes fortaleceu a perspectiva ampliada do cuidado, por meio da ação em promoção de saúde mental na APS (Atenção Primária à Saúde) em consonância com outros dispositivos do território.

Tratando-se da saúde dos adolescentes, segundo o documento "Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde", é competência da rede de atenção básica, especialmente da Estratégia Saúde da Família: participar e desenvolver ações de promoção de saúde nos territórios, potencializando os espaços e equipamentos comunitários, especialmente a escola, assim como articular ações intersetoriais fortalecendo intervenções coletivas e corresponsáveis que sejam capazes de promover o desenvolvimento saudável de adolescentes (Brasil, 2013).

Durante o desenvolvimento do grupo, observou-se alguns desafios, quais sejam estar em um ambiente fora do habitual, visto que o projeto foi realizado em um ambiente educacional e a residente atua no centro de saúde com outra estrutura e lógica de funcionamento; o tempo disponível para os encontros, considerando que o grupo foi realizado durante o período de aula, portanto havia apenas 45 minutos para realização das atividades; e por fim, os alunos serem da mesma turma ou de turmas conhecidas, portanto, apesar do vínculo existente entre eles, tinham receio de se colocar por terem pessoas de sua convivência naquele espaço.

Para superar estes desafios, buscou-se estratégias para lidar com essas questões: atividades mais direcionadas para que fosse possível trabalhar dentro do tempo proposto; e para lidar com o receio dos adolescentes de se colocarem, pensou-se em dinâmicas para que eles conseguissem expressar suas opiniões, pensamentos e sentimentos sem que precisassem se identificar.

Por meio desta forma de trabalho, foi possível alcançar alguns dos objetivos do grupo. Os adolescentes conseguiram expressar seus sentimentos, tornando público conteúdos internos, sendo possível observar alguns fatores terapêuticos: a universalidade, em que os adolescentes

perceberam que compartilham das mesmas dificuldades e que não estão sozinhos; compartilhamento de informações através dos conteúdos psicoeducativos abordados pela residente sobre ansiedade, emoções, comunicação e autoestima, além deles mesmos compartilharem informações a partir das próprias experiências sobre os temas trabalhados. O grupo também possibilitou a socialização a partir da convivência, conversas e do desenvolvimento da intimidade entre eles ao decorrer dos encontros e o aprendizado de novos comportamentos e de resolução de problemas a partir das atividades propostas e da observação de como os demais do grupo lidam com situações adversas. Além disso, foi observado a coesão do grupo por meio da permanência deles nos encontros, favorecida pela postura de aceitação e acolhimento da terapeuta e entre os próprios alunos, corroborando o sentimento de pertença (Yalom & Leszcz, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho pude ter a experiência e o aprendizado de criar e coordenar um grupo de adolescentes, promovendo o cuidado em saúde dentro do ambiente educacional. Esse processo contribuiu para o meu desenvolvimento profissional dentro do programa de residência multiprofissional e para as ofertas de cuidado no serviço de saúde.

Além disso, esse trabalho possibilitou refletir sobre a importância desses espaços coletivos de escuta e acolhimento aos adolescentes, sendo necessária a capacitação e educação permanente das equipes de saúde da família, bem como das equipes de NASF para ampliar as ofertas de cuidado já oferecidas, promovendo não só a reabilitação, mas também a promoção e educação em saúde e a corresponsabilização dos casos que envolvam questões de saúde mental a essa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: CBIA, 1990. 0009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília. 2017. 234

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, DF: Autor. Recuperado em DIRETRIZES DO NASF

SILVA, R. F.; ENGSTROM, EM. **Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa**. Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190548 <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. (2006). **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.

COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL EM MENORES DE 2 ANOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Haywsa Thalita Bezerra¹; Stephanie Pinheiro Moraes²; Iraci Nestor de Souza Almeida Câmara³; Ana Beatriz Gurgel Gomes⁴; Laiane Graziela Paulino da Costa⁵; Ester de Aquino Serafim⁶; Monique Léia Aragão de Lira⁷

haythalita@gmail.com

¹UNIFACEX/Centro Universitário Facex, ²UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³ UNIFACEX/Centro Universitário Facex, ⁴UNP/Universidade Potiguar, ⁵ UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁶, ⁷UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: Analisar a diminuição da cobertura vacinal (CV) da Tríplice Viral (TV) no estado do Rio Grande do Norte no período de 2017 a 2022 em crianças de até 15 meses. **Métodos:** Estudo ecológico de natureza descritiva com componente temporal de base populacional estadual, utilizando como unidades de análise os 165 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Foram analisados registros de doses aplicadas da TV no Sistema de Informação de Imunização do Brasil – SIPNI e Tabnet, como também boletins epidemiológicos do ano de 2019 da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte – SESAP/RN. **Resultados:** Identificaram-se baixas coberturas vacinais de TV, menores que 95% meta preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). No período de 2017 até o primeiro quadrimestre de 2022, em análises quadrimestrais, observamos a cobertura inferior a 95%, apenas no ano de 2019 (93,73%) que observamos uma melhora na CV. Para D1, no ano de 2020 (78,27%); 2021 (71,62%) e 2022 (65,5%) há um decréscimo significativo da cobertura vacinal. **Conclusão:** Este estudo se mostrou relevante para direcionar as estratégias da Secretaria de Saúde Pública do RN, pois apresenta o problema na cobertura vacinal do tríplice viral do RN nos últimos 5 anos.

Palavras chaves: Tríplice Viral, Cobertura Vacinal e Imunização.

Área temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são medidas de prevenção e controle para evitar adoecimentos, podem ser administradas antes do ser humano ser exposto a determinado vírus e é capaz de promover a imunidade efetiva e segura durante o período de circulação de algum vírus na sua sazonalidade. Tem um papel importante na construção da imunidade do organismo contra doenças transmissíveis, bem como tem a função fundamental de promover a erradicação e controle de doenças há anos (BRASIL, 2019).

No Brasil, contamos com o Programa Nacional de Imunizações - PNI, este programa é responsável em coordenar ações a nível nacional no que diz respeito a imunização e desde a sua formulação em 1973, vem proporcionando a erradicação de várias doenças imunopreveníveis, como é o exemplo da poliomielite (BRASIL, 2019).

Sua erradicação se tornou um marco na história da imunização mundial, tendo o último caso de poliovírus selvagem na Região das Américas em 1991 por meio da vacinação. Cabe

destacar a redução dos casos de sarampo e rubéola, através da administração da Tríplice Viral, que é um dos 9 (nove) imunobiológicos disponíveis no calendário vacinal de rotina da crianças de até 1 ano de idade, deve ser administrada a primeira dose aos 12 (doze) meses e a segunda dose aos 15 (quinze) meses de idade, sendo possível proteger a criança de três vírus, sarampo, caxumba e rubéola, importante também ressaltar que aos 15 meses pode ser administrada a tetraviral que além das doenças citadas protege também contra varicela (OPAS, 2021).

O sarampo se trata de uma doença infectocontagiosa que pode ser potencialmente grave e viral, os seus sintomas provocam uma vasculite generalizada, causando diversas manifestações clínicas, todas as pessoas estão susceptíveis ao vírus do sarampo, no entanto, os lactentes cujas as mães tiveram sarampo ou foram vacinas podem ter imunidade passiva através da via transplacentária até o primeiro ano de vida, sendo tão necessária a vacinação da primeira dose aos dozes meses. A caxumba é uma doença aguda viral causadora de manifestações clínicas que podem ser eventualmente graves e chegando a determinar hospitalização da criança de alta mortalidade e baixa letalidade, aparecendo em forma de endemias e surtos, a sua imunidade é de caráter permanente, podendo ser adquirida principalmente com a imunização ativa ou através do adoecimento. A rubéola trata-se de uma doença exantemática aguda viral infectocontagiosa que apesar de rara, pode causar complicações. Sua principal forma de imunidade é através da vacinação e assim com o sarampo as crianças apresentam imunidade de via transplacentária em decorrência da vacinação ou contaminação até os nove meses de vida, sendo de relevante importância a vacinação aos 12 meses (BRASIL, 2019).

De acordo com os boletins epidemiológicos de agosto de 2019 da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP-RN), após 19 anos de erradicação do sarampo foram registrados 9 (nove) casos da doença no estado do RN, na época sendo considerado um surto da doença (SESAP-RN, 2019).

Dito isto, é relevante conhecer o impacto da diminuição das taxas de imunização de crianças menores de 2 anos no estado do Rio Grande do Norte (RN). Elegeu-se o seguinte questionamento: Qual a cobertura vacinal do imunizante tríplice viral no RN? Diante do exposto, o estudo possui como objetivo analisar a diminuição da cobertura vacinal (CV) da Tríplice Viral (TV) no Estado do Rio Grande do Norte no período de 2017 a 2022 em crianças de até 15 meses de idade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de natureza descritiva com componente temporal de base populacional estadual. Possui levantamento de dados quantitativo retirado do banco de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI PNI WEB DATASUS e tabnet DATASUS). Os dados foram acessados em 12 novembro de 2022 e estão sujeitos a alterações.

Foi utilizado como unidades de análise os 165 municípios do estado do Rio Grande do Norte, que compõem as 7 (sete) regiões de saúde representadas pelas Unidades Regionais de Saúde Pública (URSAPs).

Sendo realizada uma análise das coberturas vacinais no período de 2017 até o primeiro quadrimestre de 2022, de vacinas aplicadas de Tríplice Viral (TV) em crianças de até 15 meses de idade. Esta faixa etária é administrada a segunda dose da Tríplice Viral.

Cabe ressaltar que a cobertura vacinal é um indicador que estima a proporção da população-alvo vacinada. Para o cálculo, utiliza-se as doses aplicadas dividido pela estimativa da população alvo, multiplicado por 100 para os menores de um ano a população alvo é extraída do Sinasc (Sistema de Nascidos Vivos), sendo preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) a meta 95 % de cobertura vacinal para Tríplice Viral (BRASIL).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram compilados segundo 165 municípios (100%) do Rio Grande do Norte referente à vacina Tríplice Viral (TV), observou-se que com o passar dos anos ocorreu a diminuição da cobertura do imunizante de interesse do estudo, este cenário é preocupante uma vez que a vacina é uma estratégia imprescindível para saúde pública e na proteção da população, com objetivo de prevenir a disseminação da doença e evitar assim as epidemias e os surtos.

Identificaram-se baixas coberturas vacinais de TV menores que 95%, meta preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), não sendo alcançada desde o período de 2017 até os dias atuais.

Conforme os resultados obtidos (tabela 1), considerando dose 1, pode-se observar que no ano de 2017 obteve a cobertura de 75,55%, sendo o terceiro menor resultado e no ano seguinte (2018) há uma melhora significativa de 13,15%, obtendo uma cobertura de 88,7%. Percebe-se uma melhora dessa CV no ano 2019 com um alcance de 93,73% para D1 (dose 1) e para D2 (dose 2) 74,4%.

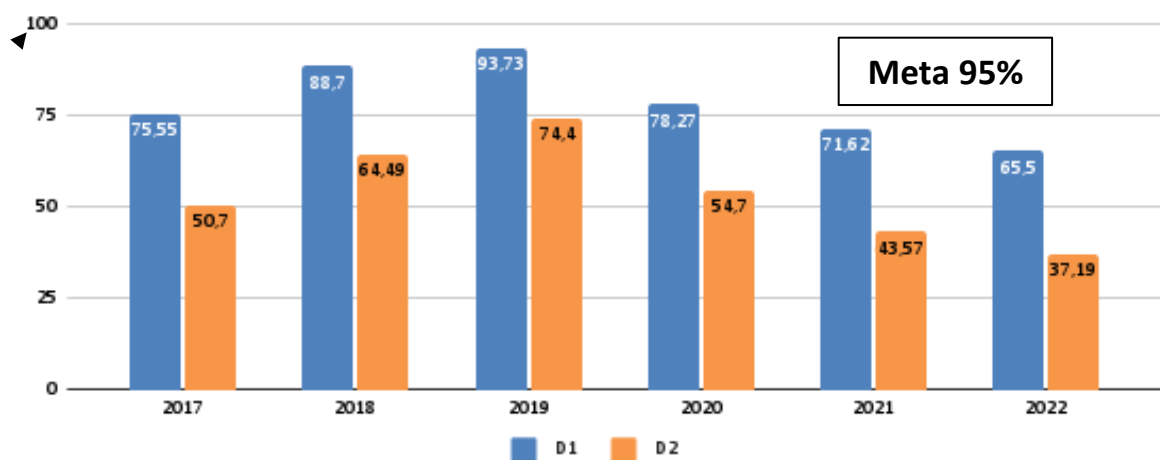
No período de 2019 para 2020, ocorre um declínio na cobertura da TV de 15,46% considerado como a maior queda do período do estudo, nesse mesmo ano registra-se a ocorrência de uma pandemia mundial do novo coronavírus (SARS-CoV-2) doença responsável por sobrecarga nos serviços de saúde e grande número de óbitos, como também o isolamento de várias famílias fazendo com que a procura das vacinas de rotinas diminuíssem consideravelmente.

Ainda de acordo com a figura 1, em 2020 denota-se uma queda da cobertura para 78,27%, no ano de 2021 a queda é ainda maior passa a ser 71,62%.

Porém, em 2022 mesmo com o retorno das atividades paralisadas devido a pandemia observa-se que o percentual de vacinados caem ainda mais, sendo um CV para D1 de 65,5% e para D2 de 37,19%. Ressalta-se que estes dados do ano de 2022 são dados parciais sujeitos a alterações referente aos dois primeiros quadrimestres do ano.

Importante também ressaltar que a administração da segunda dose é fundamental para que seja concretizada a imunização da doença e conforme figura 1 abaixo identifica-se que a cobertura ainda é insuficiente em todo período analisado.

Figura 1 – Percentual de cobertura vacinal dose 1 e dose 2 do imunizante tríplice viral em menores de 15 meses idade, Rio Grande do Norte, 2017 - 2022.



FONTE: SIPNI/DATASUS/TABNET. Acesso em 12/11/2022. Dados sujeitos a alterações

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os resultados apresentados acerca da vacinação do tríplice viral no RN identificam-se baixas coberturas vacinais no período do estudo (2017-2022), e a pandemia intensificou a queda. Onde se é possível observar uma quantidade decrescente da administração da TV, como também é notório a baixa cobertura na administração da segunda dose.

Diante do exposto no estudo, desperta preocupação pela possibilidade do recrudescimento de doenças, levantando a necessidade de realizar ações estratégicas urgentes para sensibilização e conscientização dos profissionais de saúde, como também da população para alcance das metas vacinais, uma vez que a população do RN encontra-se exposta para sarampo, caxumba e rubéola, que são doenças causadoras de hospitalizações e muitas vezes quadros graves podendo até levar a óbito, principalmente na população pediátrica.

Este estudo se mostrou relevante para direcionar as estratégias da Secretaria de Saúde Pública do RN, pois corrobora com a literatura, apresenta o problema na cobertura vacinal do RN nos últimos 5 anos. Como limitação da presente pesquisa, pode ser apontada sobre o uso de banco de dados secundários, sabendo que pode sofrer alterações.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

_____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, Coberturas Vacinais do primeiro e segundo quadrimestre de 2022. Disponível em: <<http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>>. Acesso em: 12/11/2022.

_____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, Coberturas Vacinais de 2017 a 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def>. Acesso em: 12/11/2022.

_____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília, cálculo das coberturas vacinais. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/f13.pdf>>. Acesso em: 12/11/2022.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. Boletim de Imunização, v.43, n.3, set. 2021. Disponível em:< <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55063> >. Acesso em: 12/11/2022.

SESAP-RN. Boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte/CVS/SESAP, Natal-RN, 2019.

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Ana Júlia da Silva Nogueira¹; Marya Karolinny de Lima Silva²; Clésia Oliveira Pachú³

anajuliangr51@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Estadual da Paraíba, ³Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

O processo saúde-doença envolve algumas concepções acerca dos fatores que podem ser relacionados com a manutenção e a promoção da saúde e com os determinantes do processo de adoecimento. Desse modo, diversos estudos evidenciam a influência da mente e das emoções nos estados de saúde, em que o corpo consegue identificar uma situação de estresse intenso, depressão ou de perigo e recebendo essa informação desencadeia-se todo um processo de neuroimunologia. Objetivou-se analisar a influência do estresse no processo saúde-doença. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da influência do estresse no processo saúde-doença realizada no período de novembro de 2022, nas bases de dados SciELO e LILACS. Os estímulos estressores podem acarretar os surgimentos de sintomas de doenças mentais como a depressão, que pode também estar relacionada a questões genéticas e psicológicas. Assim, o estresse pode se manifestar por úlceras gástricas e colite; lombalgias; herpes, eczemas e alergias cutâneas; asma e rinite; infarto e hipertensão. Foi possível observar os efeitos dos estressores no corpo humano, reduzindo a eficiência do sistema imunológico e colaborando para vulnerabilidade da saúde, demonstrando ser importante compreender o ser humano de forma integral e identificar que fatores estressantes afetam diretamente a saúde.

Palavras-chave: Estresse; Processo saúde-doença; Promoção da Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença envolve algumas concepções acerca dos fatores que podem se apresentarem relacionados com a manutenção e a promoção da saúde, bem como, com os determinantes do processo de adoecimento. Estes podem estar ligadas numa visão materialista, que considera que os únicos fatores relevantes neste processo são os de natureza física, ou numa visão mais ampla, que considere também aspectos cognitivos e emocionais como determinantes da saúde e da doença (CRUZ, PEREIRA JUNIOR, 2011).

Desse modo, diversos estudos evidenciam a influência da mente e das emoções nos estados de saúde, tendo em vista que o sistema nervoso autônomo, responsável pela coordenação do funcionamento de todos os órgãos internos, apresenta-se regulado pelo sistema límbico, por sua vez, afetado pelas experiências afetivas e emocionais do indivíduo em seu contexto social. Desse modo, a emoção se torna concreta, tal concretude, expressa-se nas alterações da fisiologia do corpo humano. O corpo consegue identificar uma situação de estresse intenso, depressão ou de perigo e recebendo essa informação desencadeia-se todo um processo de neuroimunologia (CRUZ, PEREIRA JUNIOR, 2011).

Diante disso, o estresse, enquanto reação fisiológica pode ser definida como o momento de ameaça real ou um estado antecipado de medo. Assim, tende a estabelecer o equilíbrio por meio de um conjunto complexo de hormônios e respostas fisiológicas. A resposta ao estresse

adapta e prepara o organismo para enfrentar desafios que estão por vir, entretanto, o estresse persiste por longo tempo e pode comprometer o organismo resultando no estresse crônico e desenvolvimento de doenças (FACCINI *et al.*, 2020). Nessa perspectiva a presente revisão narrativa tem o objetivo de analisar a influência do estresse no processo saúde-doença.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da influência do estresse no processo saúde-doença realizada no período de novembro de 2022. Este tipo de revisão permite compreender o estado da arte de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ELIAS *et al.*, 2012).

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e LILACS. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “Estresse” AND “Processo Saúde-Doença”. Os critérios de inclusão foram artigos do período de 2017-2022, que respondessem ao objetivo de estudo, artigos disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Excluídos artigos repetidos e que não respondessem ao objetivo do estudo.

Inicialmente foram encontrados 6 artigos no SciELO e 70 no LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão os estudos que estavam alinhados com os parâmetros pré-estabelecidos foram selecionados e, por fim, analisados e discutidos, totalizando 4 artigos na amostra final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo “psiconeuroimunologia” foi introduzido na década de 1970 para designar o campo da ciência que estuda, de modo interdisciplinar, a interação entre os processos psicológicos e as funções neurológica, endócrina e imunológica e sua influência na saúde. Atualmente, esta perspectiva tem sido utilizada para entender como eventos estressores, como exemplo, o desemprego, excesso da carga de trabalho, divórcio ou morte de ente querido. Estes associados a características e estados psicológicos como humor triste, isolamento social e ansiedade, repercutem na resposta do sistema imunológico e à susceptibilidade à doença (AMORIM, LOPES JÚNIOR, 2021; REICHE, INOUE, PONTELLO, 1991).

Hodiernamente, com as mudanças na sociedade a vida moderna passou a exigir do ser humano uma grande capacidade de adaptação física, mental e social. Estas, muitas vezes, como grande exigência imposta às pessoas para ajustar-se a mudanças, acabaram por expor as pessoas a uma frequente situação de conflito, ansiedade, angústia e desestabilização emocional. Desse modo, mostra-se notório o aumento do estresse, da ansiedade e da depressão. Em quem se encontra estressado não significa apenas estar em contato com algum estímulo, mas, sobretudo, significa um conjunto de alterações acontecidas num organismo em respostas a um determinado estímulo capaz de colocá-lo sob tensão (CRUZ, PEREIRA JUNIOR, 2011).

Nessa perspectiva, o estudo de Viapiana, Gomes e Albuquerque (2018) ressalta no âmbito do processo de trabalho alguns 'processos críticos destrutivos'. Dentre os principais, cabe destacar: o aumento de jornada de trabalho, de ritmo, a multifuncionalidade; as várias formas de precarização; as novas formas de coerção (violência-assédio). Diante disso, ressalta-se que esses processos são responsáveis por produzir o aumento de um conjunto de cargas específicas como as psíquicas, ocasionando desgaste emocional devido a esses fatores estressantes no processo de trabalho, repercutindo negativamente no processo saúde-doença.

Além disso, estudos evidenciam a alta exigência com as demandas psicológicas e pouco controle e o trabalho passivo, sendo um dos riscos para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, deixando assim os profissionais vulneráveis ao estresse envolvendo às atividades gerenciais e assistenciais, fazendo com que esses profissionais cheguem em altos níveis de

estresse psicológico devido ao trabalho (GUERREIRO *et al.*, 2021; PADRÓN GONZÁLEZ; MARTÍNEZ INFANTE, 2018).

No contexto da pandemia do COVID-19, alguns estudos ressaltaram a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde em que enfrentaram enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação. Somado ao excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, falta de contato com a família e exaustão. Esta situação causou problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Ademais, a liberação excessiva desses hormônios de estresse anti-inflamatórios, tais como o cortisol, no momento equivocado, como ocorre durante o estresse crônico, pode predispor o hospedeiro a mais infecções devido à imunossupressão relativa. Por outro lado, uma ativação insuficiente da resposta hormonal ao estresse pode predispor a doenças auto- imunes e inflamatórias tais como artrite, lúpus eritematoso sistêmico, asma alérgica e dermatite atópica (MARQUES- DEAK, STERNBERG, 2004). Desse modo, esses estímulos estressores podem acarretar o surgimento de sintomas de doenças mentais como a depressão, podendo também estar relacionada a questões genéticas e psicológicas. Assim, os órgãos alvo do estresse são principalmente o aparelho digestivo, coluna vertebral, pele, sistema respiratório, coração e sistema circulatório. Nesse sentido, sendo manifestado por úlceras gástricas e colite; lombalgias; herpes, eczemas e alergias cutâneas; asma e rinite; infarto e hipertensão (CRUZ, PEREIRA JUNIOR, 2011).

É sabido que muitos são os efeitos do estresse nos sistemas endócrino e nervoso central e as interações entre esses sistemas e a resposta imune. Neste, os pacientes relatam dor, sofrimento, situações angustiantes e uma variedade de doenças psicossomáticas. Desse modo, o estudo de Padrón González e Martínez Infante (2018) relata que, muitos pacientes, como resultado do estresse sofrem distúrbios psicossomáticos, como fortes dores de cabeça, distúrbios do sono, sensibilidade exacerbada ao ruído e à luz. Outros podem até sofrer de doenças inflamatórias sistêmicas que afetam diferentes sistemas de órgãos, por exemplo, depressão, câncer, doenças cardiovasculares, ataques cardíacos, doença de Parkinson, doenças psiquiátricas, fadiga crônica grave.

Sendo assim, torna-se notório que o corpo pode atuar frente a um esgotamento dos recursos psicológicos/comportamentais frente a uma situação estressante. Quando o corpo não consegue mais se adaptar e segurar essa situação estressora a pessoa entra em exaustão e o corpo tem uma resposta de adoecimento, sendo uma ligação entre a mente e corpo (AMORIM, LOPES JÚNIOR, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se os efeitos dos estressores no corpo humano que reduzem a eficiência do sistema imunológico e colaboram para vulnerabilidade da saúde, aumentando os níveis de estresse e humor deprimido. Além da capacidade do corpo de suportar os efeitos psicológicos até sua sobrecarga trazendo a resposta de adoecimento diante a todo um mecanismo envolvendo diversos sistemas e hormônios nesse processo.

Desse modo, mostra-se importante compreender o ser humano de forma integral, observando seus sentimentos, suas dores, o ambiente em que convive e suas emoções. Assim, identificando que todos esses âmbitos e estressores psicossociais podem e afetam diretamente o sistema imunológico. Em consequência, diminuindo sua eficiência e conduzindo ao aparecimento de diversos adoecimentos e patologias, sendo imprescindível apoio psicológico e um bom acolhimento profissional. Faz-se necessário desenvolver mais estudos acerca dessa temática a fim de criar estratégias de cuidado para manutenção da saúde física e mental,

fortalecendo o sistema imunológico no intuito de reduzir os impactos negativos a médio e longo prazo no organismo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.H.C.; LOPES JÚNIOR, L. Psiconeuroimunologia e a pesquisa em Enfermagem: descoberta, mudanças de paradigma e inovações metodológicas. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021EDT1>. Acesso em: 19 out. 2022

CRUZ, M.Z.; PEREIRA JÚNIOR, A. Corpo, mente e emoções: Referenciais Teóricos da Psicossomática. **Rev. Simbio-Logias**, v.4, n.6, 2011. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/corpo-mente-e-emocoes.pdf> Acesso em: 21 out. 2022.

ELIAS, C. de S. *et al.* Quando chega o fim? uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53.

FACCINI, A.M. *et al.* Influência do Estresse na Imunidade. **Revista Científica da FMC**, vol. 15, n 3, 2020.

GUERREIRO, M.P.P. *et al.* Estresse ocupacional, cortisol salivar e dor musculoesquelética em enfermeiros de hemato-oncologia. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/MtBW4VJ3jnMKvyJtbV57w7v/?lang=pt>

MARQUES-DEAK, A.; STERNBERG, E. Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. **Brazilian Journal of Psychiatry [online]**, v. 26, n. 3, p. 143-144, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300002>. Acesso em: 19 out. 2022

PADRÓN GONZÁLEZ, A.A.; MARTÍNEZ INFANTE, A. Estrés, psiconeuroendocrinoinmunología y enfermedades reumatológicas. Actualización del tema. **Revista Cubana de Reumatología**, v. 20, n. 3, p. e41, dic. 2018. Disponível em: <http://www.revreumatologia.sld.cu/index.php/reumatologia/article/view/662>. Acesso em: 17 nov. 2022.

REICHE, E.M.V.; INOUYE, M.M.Z.; PONTELLO, R. Visão atual: A Psiconeuroimunologia. **Semina**, v.12, n.2, p. 91-94, 1991. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/6961/6182>. Acesso em: 19 out. 2022.

TEIXEIRA, C.F.S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 9, 2020, p. 3465-3474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 15 nov. 2022.

VIAPIANA, V.N.; GOMES, R.M.; ALBUQUERQUE, G.S.C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate [online]**, v. 42, n. spe4, p. 175-186, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SENSIBILIDADE DENTÁRIA RELACIONADA A FALHAS NA CONFEÇÃO DE RESTAURAÇÕES EM RESINAS COMPOSTAS E COMO EVITÁ-LA

Larissa Fernandes Silva¹; Livia Divina de Paiva Ferreira²; Jéssica Cristina Avelar³

divinadepaivalivia@gmail.com

¹Centro Universitário Vértice-Univértix, ²Centro Universitário Vértice- Univértix, ³Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF

RESUMO

O uso das resinas compostas é vantajoso, principalmente pelo mínimo desgaste e pela estética. Mas apesar dos avanços na odontologia restauradora, a sensibilidade pós-operatória continua sendo relatada por muitos pacientes. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a sensibilidade pós a confecção de restaurações em resina composta e como evitá-las. Para tal realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa, foram pesquisados *Scielo* e Google Acadêmico, sendo selecionados 5 artigos completos e condizentes com o objetivo da pesquisa. Uma das causas associadas ao mesmo é a contração de polimerização que a resina sofre após a fotoativação, gerando uma pressão interna no dente, podendo causar fendas na interface dente e material, sendo essencial uso de materiais de boa qualidade e de incrementos menores. Outro fator a se observar é a profundidade da cavidade, cavidades muito profundas são mais passíveis de falha e dor, sendo preciso utilizar materiais forradores. Outras questões relacionadas são o superaquecimento da polpa que pode ser evitado pela refrigeração da caneta de alta rotação e a introdução de saliva no material, sendo essencial o isolamento absoluto. Assim, os cirurgiões dentistas devem obter conhecimento e desenvolver adequadamente todas as técnicas empregadas em sua realização para evitar problemas relacionados à sensibilidade pós-operatória.

Palavras-chave: Compósitos de resinas; Dentística operatória; Hipersensibilidade da dentina

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os materiais restauradores evoluíram muito ao longo dos anos, passando por mudanças significativas. O amálgama foi muito utilizado por muito tempo, porém, devido a fatores como estética, liberação de mercúrio e difícil ajuste oclusal do mesmo, vem caindo cada vez mais em desuso e sendo substituído pelas resinas compostas (CAVALCANTI, CORREIA NETO, GUIMARÃES e SILVA, 2010).

O uso de resinas compostas associada a sistemas adesivos é vantajoso por poder usar da técnica de mínimo desgaste da estrutura dental e por permitir uma estética mais favorável e aceita pelos pacientes. Apesar disso, seu sucesso é dependente da execução de uma boa técnica e uso de materiais adequados, respeitando o tempo e o correto passo a passo, além da execução de uma análise crítica (MENEZES, DIAS, VASCONCELOS e VASCONCELOS, 2020).

Apesar dos avanços na odontologia restauradora, a sensibilidade pós-operatória continua sendo relatada por muitos pacientes, sendo relacionada principalmente aos elementos dentais posteriores (ALVES e JÚNIOR, 2021). Diante do exposto, o presente trabalho tem

por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as causas de sensibilidade pós a confecção de restaurações em resina composta e apresentar algumas formas de evitá-las.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo, onde foram pesquisados periódicos nas plataformas de pesquisa virtuais *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando-se dos descritores: compósitos de resinas, dentística operatória e hipersensibilidade da dentina. Foram analisados 28 artigos publicados nas bases supracitadas no período correspondente entre o ano de 2010 e agosto de 2022, sendo selecionados um total de 5 artigos completos, de relevância e condizentes com o objetivo da pesquisa. Os demais artigos foram excluídos de acordo com critérios de exclusão pré-determinados: artigos incompletos, monografias e periódicos repetidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sensibilidade pós-operatória relacionada à confecção de restaurações em resina composta gera um grande desconforto ao paciente, e esta pode estar atrelada a várias causas, principalmente associadas ao desempenho técnico do profissional (ALVES e JÚNIOR, 2021).

Uma das causas associadas ao mesmo é a contração de polimerização que a própria resina sofre após a fotoativação, que gera uma pressão interna no dente e pode gerar até mesmo fendas na interface dente e material. Para evitar essa contração exacerbada, que gera sensibilidade, o ideal é fazer o uso de bons materiais e, além disso, realizar a técnica de pequenos incrementos, com cerca de 1mm de material por incremento, seguidos de fotoativação. Outro fator a se observar é a profundidade da cavidade, cavidades muito profundas são mais passíveis de falha e dor, nesse contexto, é preciso abrir mão do uso de forradores como o cimento de hidróxido de cálcio e o cimento de ionômero de vidro, associados ou não, para minimizar a ocorrência do mesmo. Outras questões relacionadas a tal são o superaquecimento da polpa que pode ser evitado pela refrigeração da caneta de alta rotação. A introdução de saliva no material é um fator agravante que gera ou exacerba a chance de falhas nas restaurações, sendo essencial o isolamento absoluto (RAMALHO *et al.*, 2020).

Para Scarlot, Calza e Casali (2017), um dos principais fatores do insucesso de restaurações em resina composta é a deficiência na fotoativação. Essa falha pode estar relacionada a uma menor intensidade da luz, tempo inadequado e menor abrangência, sendo alguns desses, relacionados à falta de manutenção dos mesmos. Isso pode gerar nas restaurações maior desgaste, maior infiltração marginal e deteriorização das propriedades mecânicas do material, o que ocasiona, em muitos casos, a sensibilidade pós-operatória. Esse pode ser evitado por procedimentos simples como o uso de fotopolimerizadores melhores, de melhor alcance, mantê-los carregados e com a manutenção em dia, seguir o tempo recomendado pelos fabricantes, além de ter o fotopolimerizador mais próximo possível da restauração durante sua confecção.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de restaurações em resina composta traz diversos benefícios funcionais e estéticos, desde que sua confecção seja adequada. No entanto, podem ocorrer algumas falhas específicas durante a execução da técnica de confecção da mesma, dentre elas destacam-se a sensibilidade dentária, principalmente por gerar desconforto ao paciente. Assim, é preciso que os cirurgiões dentistas obtenham conhecimento e desenvolvam

adequadamente todas as técnicas empregadas em sua realização para evitar problemas, em especial relacionados à sensibilidade pós-operatória.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.R.; JÚNIOR, A.A.J. Como controlar a sensibilidade pós-operatória em restaurações de resina composta. **Revista Gutierre Odontolife.**, [s.l], ed. 56, p.20-22, 2021.

CAVALLCANTI, M.C.P.; CORREIA NETO, J.L.; GUIMARÃES, R.P.; SILVA, C.H.V. Desempenho clínico de restaurações dentárias após um, dois a três anos. **Int J Dent.**, Recife, v.9, n.4, p. 174-180, out/dez, 2010.

MENEZES, I.L.; DIAS, B.A.S.; VASCONCELOS, M.G.; VASCONCELOS, R.G. Principais causas de falhas em restaurações em resina composta direta. **SALUSVITA.**, Bauru, v.39, n.2, p. 493-508, 2020.

RAMALHO, M.P.S.; SANTOS, R.A.; LAVOR, L.Q.; MATOS, K.F.; FONTES, N.M. Fatores que influenciam na sensibilidade pós-operatória em procedimentos restauradores: revisão de literatura. **RvACBO.**, [s.l], v.9, n.2, p. 11-14, 2020.

SCARIOT, R.C.; CALZA, J.V.; CASALI, J.L. Abordagem dos cirurgiões dentistas em relação a fotopolimerização de resinas compostas. **Journal of Oral Investigations.**, Passo Fundo, v.6, n.1, p. 38-49, jan/jun, 2017.

TERAPIAS NUTRICIONAIS NO CONTROLE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jamile Aislin Silva de Almeida¹; Aline Duarte Rodrigues²; Hevellyn Ciely da Silva Corrêa³

jamile.almeida@ics.ufpa.br

¹Universidade Federal do Pará; ²Universidade Federal do Pará; ³Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não apresentam apenas problemas no neurodesenvolvimento, também podem acarretar alterações no sistema imunológico, gastrointestinal e anormalidades metabólicas, sendo uma das alterações gastrointestinais mais comuns a seletividade alimentar. Assim, objetivou-se analisar como a nutrição interfere na diminuição de tal comorbidade em crianças autistas. **Metodologia:** Trata-se de uma análise descritiva em bases de dados virtuais, por meio de revisão integrativa da literatura, considerando artigos na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2017 a 2022, usando como base os Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados E Discussões:** Como resultados, os estudos apresentaram métodos que despertaram os sentidos das crianças e que estimularam assim a aceitação dos alimentos. Outros artigos utilizaram terapias nutricionais com restrição de alguns nutrientes responsáveis por piorar a saúde gastrointestinal dos autistas, trazendo melhorias para tais comorbidades, mas que ainda assim não apresentaram resultados significantes no comportamento alimentar das crianças. **Conclusão:** Logo, a literatura mostrou que urge a necessidade de mais estudos que abordam terapias nutricionais no controle da seletividade alimentar em crianças com TEA, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para elas e para seus familiares.

Palavras-chave: Autismo infantil; Ingestão seletiva; Transtorno do espectro autista.

Área Temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) afirma que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela dificuldade na comunicação e sociabilidade, com comportamentos repetitivos e restritos, classificando-o segundo as características do 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da *American Psychiatric Association* (APA) (SBP, 2010).

No TEA também ocorrem comorbidades metabólicas, desequilíbrio imunológico e alterações gastrointestinais. Nesta última, percebe-se a influência sobre os hábitos alimentares e o comportamento de crianças autistas. Um dos principais sintomas é a seletividade alimentar, que se refere à recusa e pouca variedade de alimentos. Os indivíduos com TEA, por consequência, apresentam maiores riscos de carências nutricionais, baseando suas escolhas principalmente pela textura dos alimentos, sendo os alimentos hipercalóricos os mais consumidos (LIMA, 2018; MORAES, et al., 2021; YANGY, et al., 2018).

A incidência do autismo mundialmente vem crescendo, estimando-se um caso a cada 68 crianças, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), do ano de 2016. No Brasil, não existem resultados reais do número de crianças autistas, mas segundo a Organização

Pan-Americana de Saúde (OPAS), uma em cada 160 crianças brasileiras possuem diagnóstico de autismo (OPAS, 2017).

A alimentação tem um papel importante para a qualidade de vida dos indivíduos. Por isso, as intervenções nutricionais vêm sendo estudadas como terapia para o controle das alterações nutricionais, a fim de que os sintomas, como a seletividade alimentar, sejam reduzidos (LIMA, 2018).

Diante das informações colhidas, o interesse do estudo surgiu ao observar a pouca informação que pais e cuidadores de crianças com TEA têm sobre a importância da alimentação no tratamento da seletividade alimentar. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em analisar as estratégias nutricionais que vêm sendo adotadas e apresentar os resultados positivos para o controle da seletividade alimentar em crianças autistas.

2 METODOLOGIA

Para a escrita do estudo, foi realizada uma revisão da literatura através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde. A busca ocorreu de forma integrativa nos meses de Outubro e Novembro de 2022, com uma abordagem ampla qualitativa, considerando produções do período de 2017 a 2022. Para a seleção dos artigos, foram considerados as produções nos idiomas: português, inglês e espanhol, tendo como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ingestão Seletiva, Transtorno do Espectro Autista e Autismo Infantil.

Foram considerados estudos do tipo relato de experiência, duplo cego, etnográfico, estudo de caso e revisão sistemática, nas línguas e faixa etária estabelecida pelo estudo, no período de 6 anos e que atendessem os descritores estabelecidos na íntegra, fazendo-se uma leitura minuciosa e crítica para identificar o sentido do estudo e formular a síntese da produção.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados um total de 105 artigos na íntegra, e selecionados 5 artigos para a análise, os quais se encontram preenchidos no quadro abaixo:

QUADRO 1- Relação dos estudos que abordam terapias nutricionais no controle da seletividade alimentar em crianças autistas.

Autor e ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
OLIVEIRA, 2022.	Estudo de caso controle	Analisar a relação da seletividade alimentar e a disfunção sensorial da criança autista e acompanhar a sua melhoria por terapia nutricional sensorial.	A chamada “Integração Sensorial” fez com que a criança pudesse ter uma experiência não só gustativa, mas também tátil e visual. Ampliando as suas escolhas alimentares.
MAGAGNIN et al., 2019	Relato de experiência.	Mostrar a importância da equipe multiprofissional na Seletividade	A união da educação alimentar e nutricional às músicas infantis ajudou a chamar a atenção de

		Alimentar em crianças autistas.	crianças autistas. Permitindo o conhecimento de alimentos e a maior diversidade das escolhas, principalmente de alimentos <i>in natura</i> .
GRIMALDI, et al., 2018.	Estudo de intervenção randomizado, duplo cego.	Compreender o impacto da dieta com suplementação de prebióticos e probióticos nas alterações gastrointestinais, e no comportamento de crianças autistas.	A suplementação melhorou a saúde intestinal de crianças autistas, mas não houve comprovação dos benefícios para o controle do seu comportamento alimentar.
OLIVEIRA; FRUTUOSO, 2021.	Pesquisa etnográfica	Descrever e analisar a relação de crianças autistas com ações em grupos na manipulação de alimentos.	Observou-se que o alimento é um importante mediador de conexões no campo sensorial. Melhorando não só a comunicação em crianças autistas, mas também o interesse em consumir novos alimentos.
PIWOWARCZYK, et al., 2018.	Revisão sistemática de 6 ensaios clínicos	Compreender a eficácia de dietas restritas de glúten, soja e caseína na evolução do comportamento alimentar de crianças autistas.	Não houve estudos suficientes que comprovem a eficácia da restrição na melhoria de alterações gastrointestinais e alimentação da criança autista.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A pesquisa mostra a associação entre Transtorno do Espectro Autista e a Seletividade Alimentar, com elevado grau de preferências alimentares. Dentre as estratégias encontradas, os estudos que trouxeram abordagens sensoriais tiveram resultados positivos e o incentivo da sua aplicação em ambientes familiares e escolares. Os estudos que abordavam terapias de dietas restritivas e suplementação, não apresentaram embasamento científico suficiente que

justificasse a eficácia das dietas em pacientes com TEA, aconselha-se ainda que os métodos sejam feitos com acompanhamento de nutricionistas para a qualidade de vida da criança autista.

4 CONCLUSÃO

Diante dos achados, destaca-se o maior estímulo dos sistemas visual e tátil na Integração Sensorial que permitem a inclusão de brincadeiras com o uso de alimentos, além das Oficinas Culinárias onde as crianças possuem maior liberdade de tocar e sentir o cheiro e gostos dos alimentos. Por sua vez, o uso da música, algumas fazendo referência a alimentação, contribui para o processo de conhecimento na educação alimentar e nutricional. Assim, com o passar do tempo, as crianças autistas se tornam mais acolhidas e conectadas aos alimentos novos.

Considerando as melhorias em sintomas gastrointestinais, ficou claro que a suplementação de prebióticos e probióticos tiveram sucesso, além de evoluções comportamentais quando associados à dieta de exclusão. Mas, é importante considerar as dietas restritas, como as de glúten, caseína e soja, como um risco para o estado nutricional e neurodesenvolvimento da criança.

Portanto, fica evidente que a intervenção nutricional em pacientes com Transtorno do Espectro Autista é capaz de melhorar o quadro de seletividade alimentar ao longo do tratamento. A relação entre criança autista e o alimento deve ser construída gradualmente, incentivada pelo olhar, tocar, cheirar, provar e comer e, assim que ela possa além de, receber os nutrientes, se sentir mais segura com a nova experiência. Por isso, é essencial a realização de mais estudos que abordem essa temática, a fim de repassar para a sociedade os melhores conhecimentos e oferecer alternativas eficientes nesses casos.

REFERÊNCIAS

LIMA, G. B. F. **A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Orientador: Denise Rezende. 2018. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2018.

MAGAGNIN, T.; *et al.* Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.43, p. 114-127, 18 dez. 2018. ISSN: 1981-1179.

MORAES, L. S.; *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, vol. 12, n. 2, p. 42-58, 2 abr. 2021.

OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Caderno de Saúde pública**, São Paulo, vol. 37, n. 4, 4 set. 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00132020.

OLIVEIRA, L. .; CABRAL, M.; SILVA, T. .; PEREIRA, A.; GOIS, B. ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS ADOTADAS NO MANEJO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2021.

OLIVEIRA, P. L., & SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2824, 2022. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoRE21372824.



SHARP, W. G. et al. Dietary intake, nutrient status, and growth parameters in children with autism spectrum disorder and severe food selectivity: An electronic medical record review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 10, p. 1943–1950, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Plataforma SBP**. Autismo e Enigma. São Paulo: SBP, 2010. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/autismo-e-enigma/>.

YANG, Y.; TIAN, J.; YANG, B. Targeting gut microbiome: A novel and potential therapy for autism. **Life sciences**, v. 194, p. 111–119, 2018.

FATORES RELACIONADOS À QUEDA DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Caroline Midore Miyoshi¹; Letícia dos Santos Dias¹; Priscila Dutra da Silva¹; Tiago Elias Cruz Antunes¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef¹

carolinemiyoshi@hotmail.com

¹Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que tem como objetivo identificar se houve queda na vacinação de crianças no período de 10 anos e quais suas motivações. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), nas quais foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cobertura vacinal; Criança; Saúde da família; Brasil; e os termos alternativos: Calendário vacinal; Crianças, por intermédio do operador booleano AND. Após adotados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão, dos 124 artigos encontrados. De acordo com os artigos selecionados, foi possível perceber que as principais causas da queda na vacinação estão relacionadas com os fatores estatais, culturais e os impostos pela realidade, como a falta de capacitação dos profissionais, as *Fake News* e a pandemia de Covid-19. Portanto, é necessário a capacitação dos profissionais da área da saúde, assim como a desmistificação das vacinas e a realização de campanhas de vacinação em massa para aumentar a taxa de imunização no Brasil.

Palavras-chave: Calendário vacinal; Programas de imunização; Vacinação; Movimentos antivacina; Pandemia.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma ação integrada e rotineira dos serviços de saúde, que tem como objetivo erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro. O calendário vacinal definido pelo Ministério da Saúde (MS) corresponde ao conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública do país, mas na atualidade pós-pandêmica, essa ação tem sido negligenciada (CARNEIRO *et al.*, 2013).

Sobretudo as crianças, que necessitam de um sistema imunológico protegido, e a relação custo-efetividade das vacinas espelha na redução da morbimortalidade infantil, pois supera as ações terapêuticas e de reabilitação da saúde, sendo prova incontestável de seus benefícios. Ademais, há evidência de que jovens com vacinação completa têm uma proteção 27% maior frente ao risco de morrer em relação àqueles com vacinas em atraso (MCGOVERN, 2015).

Para a análise que será realizada, será considerada criança pessoa até doze anos de idade incompletos, segundo o Art. 2º da LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Essas idades se apresentam como dependentes e de alta vulnerabilidade social. Por isso, não vacinar um filho é considerado prática ilegal e uma infração ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante a todas as crianças o direito à saúde e torna a vacinação obrigatória para todo o pai ou responsável (COSTA *et al.*, 2020). No entanto, há fatores que influenciam na quebra desta

norma, ou seja, na queda da cobertura vacinal, sendo assim, estabelece-se como objetivo a identificação desses fatores por meio da revisão de literatura.

2 METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a realização da revisão, foram utilizados os seguintes descritores: “Cobertura vacinal”; “Criança”; “Saúde da Família”; “Brasil”, e os termos alternativos: “Calendário vacinal”; “Crianças”.

Logo, os termos foram cruzados com os descritores, e relacionados ao tema abordado, por meio do operador booleano AND. A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro de 2022. Referente aos critérios de inclusão, foram selecionados os artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo, dentro do período de 10 anos. Como critérios de exclusão, foram eliminados os artigos duplicados, que não respondiam à pergunta de pesquisa, artigos de revisão, teses e dissertações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após adotados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão, dos 124 artigos encontrados. Os fatores para a atual queda da vacinação de crianças no Brasil podem ser divididos didaticamente em três grandes grupos. Estes são os fatores estatais ou relacionados à gestão do Estado, os culturais e os impostos pela realidade. Todas essas divisões podem apresentar subdivisões e interagir umas com as outras.

No que tange aos fatores estatais, uma importante subdivisão é a organizacional. Nesse sentido, Reichert *et al.* (2022) destacam a indisponibilidade da vacina Pentavalente por quatro meses no ano de 2019 devido a uma mudança no fornecedor federal, o que acarretou não apenas o atraso em sua aplicação como também da DTP, já que esta é considerada um reforço daquela. Já Domingues *et al.* (2020) destacam as incompatibilidades dos sistemas de informação para registro de vacinas entre esferas Federal e municipal e de horários dos responsáveis em relação ao horário de funcionamento das USFs. Souza *et al.* (2022), por sua vez, adicionam como fator a introdução de vários imunobiológicos no calendário vacinal em um período curto.

Outro fator estatal se refere à administração financeira. Souza *et al.* (2022) relatam a falta de internet para utilização dos sistemas de informação pertinentes e a de câmaras refrigeradas para adequada manutenção das vacinas. O último aspecto digno de nota referente ao Estado é a capacitação profissional, pois, como afirmam Domingues *et al.* (2020), há falta de conhecimento dos profissionais do SUS, principalmente quanto à correta forma de regularizar cartões vacinais atrasados e quanto ao adequado registro das vacinas aplicadas.

No que concerne aos fatores culturais, é possível interpretar que eles sejam reflexo da falta de educação em saúde. Domingues *et al.* (2022) destacam o não reconhecimento da relevância da vacinação pelas pessoas e o receio de as diversas vacinas sobrecarregarem o sistema imune. Além disso, crescem os movimentos antivacina e a disseminação de *Fake News* suscitando medo na população.

Quanto aos fatores para queda da cobertura vacinal por motivos impostos pela realidade, há dois a serem destacados. O primeiro é a extensão continental do território brasileiro, como ressaltam Domingues *et al.* (2022), a qual dificulta a imunização. Arroyo *et al.* (2020) demonstraram que há heterogeneidade na cobertura vacinal tanto em relação à localidade no país quanto em relação à temporalidade, já que é possível um período de alta vacinação ser seguido de baixa cobertura.

O segundo fator imposto pela realidade é a pandemia. De acordo com Procianoy *et al.* (2022), foi analisada a cobertura vacinal em território nacional, constatando que, antes da pandemia de COVID-19, a cobertura teve queda de 14 pontos percentuais, abaixo da meta do Ministério da Saúde. Nesse sentido, a pandemia intensificou o declínio nacional de vacinação, porém, não foi o fator principal, pois já havia uma queda de 11,10% entre os períodos de 2019 e 2020. No entanto, é necessário ressaltar que existiram fatores relacionados à queda da cobertura vacinal decorrentes da pandemia em si, conforme afirmam Lopes-Júnior *et al.* (2021), a saber: medidas de distanciamento social, as quais, embora necessárias, impuseram dificuldades ao estabelecimento da correta cobertura vacinal; a suspensão temporária de campanhas de imunizações e a incapacitação de trabalhadores da saúde tanto pelo acometimento pelo vírus quanto pelas dificuldades impostas pela pandemia ao funcionamento das unidades de saúde.

Barcelos *et al.* (2021) e Fonseca *et al.* (2019) reiteram o fato de a pandemia não ser o fator decisivo para a inadequação da cobertura vacinal, pois evidenciam que o poder socioeconômico e situação informacional dos responsáveis, fenômenos prévios à pandemia, apresentam importante influência no acesso e na adesão à aplicação de imunobiológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância da vacinação no controle de doenças imunopreveníveis, é necessária a capacitação dos profissionais das USFs em relação à regularização e ao registro das vacinas, com foco na melhoria dos preenchimentos das carteiras vacinais, visando a um quadro de vacinações mais fidedigno com a realidade. Além disso, a desmistificação das informações em relação às vacinas, mostrando sua importância para o controle das doenças já erradicadas, as quais podem trazer diversas complicações para as crianças, se contraídas.

Ademais, devido à pandemia de COVID-19, houve quedas ainda mais acentuadas em relação à vacinação. Portanto, é relevante uma força conjunta do governo com os profissionais da área da saúde para oferecer campanhas de vacinação em escala nacional, com o objetivo de aumentar as taxas de imunização em todo o território.

Outrossim, verificou-se a necessidade da ampliação da educação em saúde realizada pelas USFs em seus territórios, pois, como apresentado nos artigos da revisão, é de grande importância para a adesão da população ao calendário vacinal, o que, conseqüentemente, propicia a promoção da saúde e a autonomia do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, L. H. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 36, n. 4, e00015619, 2020.

BARCELOS, R. S. et al. Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 30, n. 3, e2020983, 2021.

COSTA, P. et al. COMPLETUDE E ATRASO VACINAL DAS CRIANÇAS ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AS FAMÍLIAS. **Cogitare Enfermagem** [online], v. 25, e67497–e67497, 2020.

DA FONSECA, K. R. e BUENAFUENTE, S. M. F. Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima, 2013-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 30, n. 2, 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 36, n. Supl. 2, e00222919, 2020.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19 em Vitória, Brasil. **J Hum Growth Dev.**, v. 31, n. 3, p. 387-397, 2021.

MCGOVERN, M. E. e CANNING, D. Vaccination and all-cause child mortality from 1985 to 2011: global evidence from the demographic and health surveys. **Am J Epidemiol** [online], v. 182, n. 9, p. 791-798, 2015. DOI: 10.1093/aje/kwv125

MELLO, C. F. Vacinação contra papilomavírus humano. **Einstein** [online], v. 11, n. 4, p. 547-549, 2013.

PROCIANOY, G. S. et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 03, p. 969-978, 2022.

REICHERT, A. P. S. et al. Situação vacinal de crianças cadastradas em equipes de saúde da família. **R. Pesq. Cuid. Fundam** [online], v. 14, e11398, 2022.

SOUZA, J. F. A. et al. Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 09, p. 3659-3667, 2022.

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA IMUNOPREVENÇÃO DE CRIANÇAS

Davi Batista de Brito¹; Williane Vitória Santos de Lima²; Esther Alves Guimarães³; Savio Maviasel Miranda Silva⁴; Aline da Silva Marques⁵; Ana Júlia da Silva Nogueira⁶; Thaíse Alves Bezerra⁷

davibatistadebrito10@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Estadual da Paraíba, ³Universidade Estadual da Paraíba, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Universidade Estadual da Paraíba, ⁶Universidade Estadual da Paraíba, ⁷Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

Introdução: O Brasil é um dos países que mais disponibiliza vacinas de forma gratuita, possibilitando uma grande cobertura vacinal da sua população. Toda essa cobertura é feita pelo por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI). **Objetivo:** identificar quais são os principais obstáculos que influenciam no alcance da cobertura vacinal preconizada em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre julho e agosto de 2022, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDENF, utilizando os DeCS: “cobertura vacinal”, “vacinação”, “programa nacional de imunização”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 3 anos, em português, inglês e espanhol e descrevendo estudos brasileiros. Foram excluídos artigos duplicados, que não atendessem ao objetivo da temática proposta. **Fundamentação Teórica:** No Brasil, existem vários obstáculos que dificultam o alcance da meta vacinal preconizada, entre eles temos: problemas socioeconômicos, problemas na estrutura/processo dos serviços de saúde e conhecimentos sobre as vacinas (contra-indicações e efeitos colaterais). **Conclusão:** Torna-se necessário intervenções/ações de educação em saúde, visando potencializar o conhecimento das famílias sobre as vacinas e planejamento/organização dos serviços de saúde, possibilitando a manutenção do estoque de vacinas adequado e flexibilidade dos horários.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Vacinação; Programa Nacional de Imunização.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis na Infância.

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são produtos imunobiológicos produzidos pelas indústrias de biotecnologias em saúde. Essas substâncias, após serem administradas no corpo humano, são capazes de estimular uma imunização ativa e, conseqüentemente, indução da proteção contra possíveis infecções. Na composição destas, podemos encontrar micróbios inativos, vivos atenuados ou fragmentos derivados destes, capazes de mimetizar ou simular uma infecção por determinado antígeno, como também desenvolver uma resposta imunológica adquirida ou adaptativa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOLOGIA, 2020).

O Brasil é um dos países que mais disponibiliza vacinas de forma gratuita, possibilitando uma grande cobertura vacinal da sua população. Toda essa cobertura é feita pelo por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) (BRASIL, 2014).

O PNI foi desenvolvido em 1973, pelo Ministério da Saúde (MS), especificamente promulgado pela Lei nº 6.259/1975. Ele tem como objetivo construir um plano sistematizado

de vacinação na esfera nacional, com intuito de atingir a plenitude da vacinação em todo país e, conseqüentemente, diminuir e/ou erradicar as doenças imunopreveníveis e agravos à saúde (BRASIL, 2014).

Todavia, apesar de todos os esforços do MS, pode-se observar uma grande queda do quantitativo de crianças vacinadas. De acordo com a Organização mundial da saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) houve um grande declínio no número de crianças vacinadas. Ademais, em 2021, a cobertura vacinal sofreu uma queda significativa nos percentuais esperados, em todas as regiões do país (WHO/UNICEF, 2020; PROCIANOY *et al.*, 2022).

Diante de tal contexto, podemos enxergar que há necessidade de maiores investigações sobre a temática. Assim, emergiu a seguinte pergunta norteadora: "Quais os principais obstáculos para o alcance da plenitude vacinal infantil? O referido estudo teve como objetivo: identificar quais são os principais obstáculos que influenciam no alcance da cobertura vacinal preconizada em crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre outubro e novembro de 2022. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano (AND), por meio da seguinte conformação: "(cobertura vacinal) AND (vacinação) AND "(programa nacional de imunização)". Ao pesquisar pelos descritores foram encontrados 22 artigos na BDENF, 662 artigos na MEDLINE, 148 artigos na LILACS e 2 (SciELO), respectivamente. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 (cinco) anos, relacionados à temática proposta, em português, inglês e descrevendo estudos brasileiros. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não atendessem ao objetivo do estudo. Após aplicação dos critérios e realização da leitura dos resumos foram selecionados 7 artigos para análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PNI é uma das principais intervenções (prevenção) em saúde pública mais relevantes do MS, uma vez que garante a qualidade, segurança, manutenção e disponibilidade dos imunobiológicos preconizados, dentro do prazo oportuno do calendário vacinal das crianças. Para isso, é feita a instrumentalização e as atividades de vacinação, por meio de normas e orientações pertinentes (BRASIL, 2014).

Na década de 1990 até 2015 as coberturas vacinais atingiram altos níveis, contudo em 2016 começaram a declinar e, conseqüentemente, ocorreram surtos de sarampo. Na pandemia da COVID-19 o quantitativo de crianças vacinadas diminuiu ainda mais (OLIVEIRA *et al.*, 2020; PROCIANOY *et al.*, 2022; BRASIL, 2020).

As características sociais e demográficas são um dos fatores influenciadores da não adesão vacinal. Um estudo de coorte realizado por Silva *et al* (2018), aponta que a baixa escolaridade materna; residir com um ou mais irmãos (crianças), filhos de mães adolescentes, baixa renda e mães solteiras são circunstâncias envolvidas na baixa adesão. Portanto a vulnerabilidade social contribui para a baixa cobertura vacinal (SILVA *et al.*, 2020).

Corroborando ainda mais, outro fator contribuinte é a falta de conhecimento das famílias. A falta de informações é um dos principais aspectos envolvidos, pois ideologias (crenças religiosas e culturais) e falsas contra-indicações e efeitos adversos/colaterais é um dos

fatores envolvidos, como também a baixa percepção do risco que está sendo exposto a crianças; fatores que são potencializados pelas fake news e movimentos antivacina (MORAIS; QUINTILIO, 2021; BELTRÃO *et al.*, 2020). Um estudo realizado por Almeida, *et al* (2021), afirma que os impactos da hesitação, recusa ou antivacinação fake news e pós-verdade é significativo no resultado da vacinação; situações que podem ser ainda potencializadas, visto que influenciam nas decisões das famílias acerca do tema.

Logo, conclui-se que é necessário intervenções (educação em saúde e busca ativa) mais eficientes e esclarecedoras pelos profissionais de saúde, com ênfase para os de enfermagem, uma vez que são os que estão envolvidos nesse processo e que possuem o maior contato com os pais/responsáveis, visando garantir a efetividade do calendário vacinal.

Além disso, temos os fatores envolvendo a estrutura/processo dos serviços de saúde, entre eles temos: a falta de imunobiológicos nos serviços e/ou equipamento de conservação; horários de funcionamento incompatível, em relação aos horários da família, falta de equipamentos para conservação. Situação que foi potencializada pela pandemia da Covid-19, devido os serviços priorizaram os atendimentos de recuperação da saúde, e diminuição da prestação dos serviços de promoção e prevenção (SATO, 2020; MORAIS; QUINTILIO, 2021; MOURA, 2020). Assim, torna-se necessário mudanças na logística da distribuição das vacinas e organização dos serviços de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que existem vários desafios relacionados com a diminuição da cobertura vacinal em crianças, situação que pode causar o surgimento de doenças reemergentes. Contudo, o Brasil é um dos países que possui dos melhores programas imunização, possibilitando o alcance da meta vacinal preconizada.

Dessa forma, torna-se necessário intervenções/ações de educação em saúde, visando potencializar o conhecimento das famílias sobre as vacinas e planejamento/organização dos serviços de saúde, possibilitando a manutenção do estoque de vacinas adequado e flexibilidade dos horários, para as famílias que trabalham em horário comercial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. S. *et al.* A reemergência do sarampo no Brasil associada à influência dos movimentos sociais de pós verdade, fake news e antivacinas no mundo: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. 1-10, 2021.

BELTRÃO, R. P. L. *et al.* Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p.1-8, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Informe técnico: estratégia de recuperação do esquema de vacinação atrasado de crianças menores de 5 anos de idade. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de imunização e doenças transmissíveis. Coordenação geral do programa nacional de imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CORDEIRO, E. L. *et al.* Conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 644-660, jan./feb. 2019.

MORAIS, J. N; QUINTILIO, M. S. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem – revisão literária. **Revista Interfaces**, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, 2021.

MOURA, E. C. *et al.* Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. **Rev. Bioét.**, v. 28, n. 4, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, G.S. *et al.* Cobertura vacinal: uma análise comparativa entre os estados da região norte do Brasil. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 1, p. 14-17, 2020.

PROCIANOY, G. S. *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969-978, 2022.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Rev Saude Publica**, v. 54, n. 115, p. 1-8, 2020.

SILVA, F. S. *et al.* Programa bolsa família e vacinação infantil incompleta em duas coortes brasileiras. **Rev Saude Publica**, v. 54, n. 98, p. 1-14, 2020.

SILVA, F.C. *et al.*, Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 1-21, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Guia de imunização SBIIm/ASBAI 2020-2021**. São Paulo, 2ª. edição.

WHO/UNICEF. **Progress and Challenges with Achieving Universal Immunization Coverage 2019** - Estimates of National Immunization Coverage, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA

Lívia Maria Ramos de Carvalho¹; Amanda Maria e Silva Coelho²; Giovanna Silva Ramos³; Jeicyanne Holanda de Vasconcelos⁴; Vitória Fernanda Fernandes Nascimento⁵; Priscila Martins Mendes⁶

vitoriaffnascimento@live.com

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Faculdade Estácio/IDOMED, ³Child Behavior Institute of Miami, ⁴Universidade Federal do Pará, ⁵Universidade Estadual do Piauí; ⁶Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A família e a Estratégia Saúde da Família (ESF) devem andar juntas no combate ao aparecimento de possíveis doenças na infância e que poderiam ser evitadas com a Educação em Saúde apropriada. Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, cuja questão norteadora é: “Como a equipe multiprofissional atua na educação em saúde voltada para o público infantil nas comunidades?”. Foi adotado o método PICo, de modo que o “P” representa a assistência da equipe multiprofissional, o “I” representa a Educação em Saúde e “Co” diz respeito ao contexto da infância nas comunidades. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a plataforma utilizada para a coleta de dados, de forma que os artigos selecionados abordassem de forma ampla a doenças mais prevalentes na infância. Os descritores utilizados foram: Saúde; Infância; Educação em Saúde. Com isso, é necessário que os profissionais se aperfeiçoem cada vez mais e desenvolvam um olhar humanizado, especialmente para o público infantil em situação de vulnerabilidade. É fundamental que haja uma articulação que funcione de maneira eficaz desde a identificação da doença até o final do tratamento com a educação em saúde como base sólida dos recursos.

Palavras-chave: Saúde; Infância; Educação em Saúde.

Área Temática: Eixos transversais

1 INTRODUÇÃO

A gestão do cuidado em saúde apresenta diferentes dimensões, conforme identifica Cecílio (2011), sendo a promoção da saúde relacionada às dimensões individuais e familiares. Promover saúde, por sua vez, é buscar desencadear um amplo processo de mudanças nos determinantes da saúde mediante atuações intersetoriais, articulação de parcerias e participação popular (SERRANO-GALLARO, 2019; ROSSI, 2018). Nesse contexto, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) tornaram-se protagonistas no cuidado diário com a saúde, a educação e a proteção de crianças em situação de vulnerabilidade. (CARMO; GUIZARDI, 2018).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é vista como uma possível articuladora na instrumentalização e apoio da unidade familiar para o enfrentamento da condição crônica da criança, pois por meio da territorialização e de outros instrumentos pode garantir o acesso à saúde, considerando suas vulnerabilidades e necessidades (BRASIL, 2017). Entretanto, estudo realizado em Maringá-PR constatou que as crianças com necessidades especiais de cuidados múltiplos, complexos e contínuos, de forma geral, não possuem vínculo com a atenção primária (APS), e quando o têm este é fraco/restrito e muitas vezes utilizado apenas para a retirada de

insumos de uso diário (DIAS; ARRUDA; MARCON, 2017). Assim, essa fragilidade sistemática mostra a ineficiência da articulação entre a preparação dos profissionais para a ampla demanda existente e o desconhecimento das famílias quanto aos seus direitos, de modo que ambas as situações envolvem a educação em saúde nos seus diversos contextos.

Um estudo organizado por Sales e Oliveira (2019) foi estruturado na perspectiva de que a prática educativa realizada pelos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) deve ir além da orientação e de discursos prescritivos, voltando-se a detectar vulnerabilidades e fatores de risco social familiar, por meio de estratégias centradas em metodologias ativas, visando a prevenção das intoxicações infantis. Corroborar-se a ideia de que a busca pelo saber na saúde deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que os seus trabalhadores utilizam o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado (FREIRE, 2016, PRADO, 2018).

Dessa maneira, pensando a ação educativa como um eixo prioritário do cuidado em saúde, os trabalhadores necessitam incorporar habilidades educativas em seus espaços formais. Toda ação educativa expressa uma oportunidade de desenvolver cuidado integral à saúde das pessoas, sendo prioritárias ao cuidado de base territorial a famílias e grupos populacionais (SARDINHA, 2013). Para atuar nesse cenário, os trabalhadores da saúde necessitam refletir a respeito do cuidado à família e utilizar tecnologias efetivas diante da complexidade que envolve a interação entre as famílias, trabalhadores da saúde e sociedade (KASH, DESSINGER, 2010; MELO, SOUSA, SILVA, 2014). Com isso, o objetivo deste estudo é abordar como a equipe multiprofissional atua na educação em saúde voltada para o público infantil nas comunidades.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, cuja questão norteadora é: “Como a equipe multiprofissional atua na educação em saúde voltada para o público infantil nas comunidades?”. Foi adotado o método PICo, de modo que o “P” representa a assistência da equipe multiprofissional, o “I” representa a Educação em Saúde e “Co” diz respeito ao contexto da infância nas comunidades. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a plataforma utilizada para a coleta de dados, de forma que os artigos selecionados abordassem de forma ampla a doenças mais prevalentes na infância. Os descritores utilizados foram: Saúde; Infância; Educação em Saúde. Assim, foram utilizados os seguintes filtros: Textos completos; Bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Enfermagem), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline). Assunto principal: Educação em Saúde; Saúde da Criança. Tipo de Estudo: Estudo de avaliação; Estudo de prevalência; Relato de casos; Pesquisa qualitativa. Idioma: Português, inglês. Critérios de exclusão: revisões da literatura, artigos que fogem da questão norteadora, artigos indisponíveis nas bases de dados e artigos duplicados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram incluídos 26 artigos para a construção deste estudo, de modo que estes artigos trazem a importância de educação em saúde para a promoção da qualidade de vida na infância, bem como para a prevenção de doenças. A seguir, a síntese de uma tabela retrata as características principais de alguns destes artigos.

Caracterização dos artigos incluídos

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
--------	---------------	----------	------------

Entre o Suporte e o Controle: A Articulação Intersetorial de Redes de Serviços	AVELAR E MALFITANO, 2018	Mapear as redes sociais em Campinas-SP, e investigar a estratégia de articulação entre os serviços das políticas de assistência social, educação e saúde como possível instrumento de suporte social.	Existe um distanciamento entre o discurso e a prática. De um lado, há um consenso em torno da necessidade das redes e no outro não se possibilita mudanças institucionais para sua efetivação.
Educação Problematicadora nas Ações de Integração Ensino-Serviço e Promoção à Saúde nos Territórios	MACHADO; SILVA; TELES, 2021	Relatar as experiências de ações de promoção à saúde realizadas em equipamentos sociais de um território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Oeste do Município de Natal/RN entre Maio a Junho de 2018.	As intervenções obtiveram resultado positivo, possibilitando sensibilização dos discentes para o cuidado à comunidade e estimulando habilidades de comunicação oral, corporal e empatia.
Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária	FAVARO, et al., 2020	apreender como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família se percebem em relação ao conhecimento e preparo para assistir as crianças com necessidades especiais de saúde e suas famílias e como avaliam o acesso delas aos serviços de saúde.	Emergiram duas categorias: despreparo para assistência e suas implicações e acesso aos serviços de saúde da rede de atenção às crianças com necessidades especiais de saúde.
A Percepção dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família do Território de Manguinhos Sobre a Sexualidade Infantil e a Implicação para o Cuidado à Saúde da Criança	LIMA <i>et al.</i> , 2019	Analisar a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do Território de Manguinhos sobre a sexualidade infantil e a implicação desta percepção para o cuidado à saúde da criança.	Foi evidenciado o despreparo dos profissionais sobre o assunto e a implicação desta percepção para o cuidado à saúde da criança, levando a um cuidado incompleto.

Fonte: Autoras, 2022

Primeiramente, quanto à prevenção das intoxicações infantis, ainda há uma incógnita para os trabalhadores entrevistados, porque muitos deles associam-na com primeiros socorros, afirmando que receberam orientações sobre como proceder no tratamento da intoxicação em

nível hospitalar (BREISSY *et al.*, 2017) Por outro lado, aqueles que afirmaram possuir conhecimento para práticas efetivas em prevenção de acidentes e intoxicações justificaram suas respostas fundamentadas na experiência de trabalho e no conhecimento empírico, e entendiam a intoxicação infantil como o cuidado a seus próprios filhos e sobrinhos. A percepção de estar qualificado profissionalmente para as atividades de educação em saúde, com vistas à abordagem das famílias para na prevenção das intoxicações infantis, também foi negativa, e por esse motivo utilizavam em suas práticas o senso comum e saberes populares inadequados. (SANTANA; BOCHNER; GUIMARAES, 2011).

Ademais, em relação à saúde bucal, o ensino é o objeto de trabalho da didática e o professor deve lançar mão de recursos pedagógicos para conduzir uma boa aprendizagem aos alunos (CORDEIRO & CORDEIRO, 2017). O papel do educador na prática da educação em saúde rejeita a concepção estática do aprendizado, através da transferência de conhecimentos, habilidades e destrezas (ALBAMONTE *et al.*, 2009). Os métodos referidos pelos professores para prevenir os problemas de saúde bucal foram principalmente: hábito de escovação na escola, abordagem da temática de saúde em sala de aula, profissionais da área da saúde no ambiente escolar (SILVA; ROSSONI; SANTOS, 2018).

Por fim, a atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, ganha visibilidade no processo educativo, pois serve de estímulo para a construção do conhecimento humano, constituindo-se um importante aspecto do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e saúde (SILVA, 2017). Portanto, a educação em saúde deve alcançar crianças, familiares e a comunidade envolvida, a fim de prevenir doenças e promover a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável que a equipe multiprofissional necessita estar preparada para lidar com as doenças da primeira infância e promover um cuidado adequado. Com isso, é necessário que os profissionais se aperfeiçoem cada vez mais e desenvolvam um olhar humanizado, especialmente para o público infantil em situação de vulnerabilidade. É fundamental que haja uma articulação que funcione de maneira eficaz desde a identificação da doença até o final do tratamento para que se diminua o índice de morbimortalidade e diminua a fragilidade sistemática. Com isso, espera-se que a educação em saúde nos seus diversos contextos seja aplicada na comunidade infantil de forma sólida.

REFERÊNCIAS

CECÍLIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 15, n. 37, p. 589-599, 2011.

MACHADO, F. C. A.; SILVA, M. E.; TELES, M. B. Educação problematizadora nas ações de integração ensino - serviço e promoção à saúde nos territórios. *Rev. Ciênc. Plur*, v. 7, n. 1, p. 191-210, 2021.

ROSSI, A. M., MALFITANO, A.P. S. Entre o suporte e o controle: a articulação intersetorial de redes de serviços. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 10, 0. 3201-3210, 2018.

SELAU, B. L.; KOVALESKI, D. F.; PAIM, M. B. Analyzing vulnerable children and adolescents' health promotion in a civil-society organization in Florianopolis-SC. *Physis (Rio J.)*, v. 31, n. 3, 2021.



SERRANO-GALLARDO, M.P. Intersectorality key to address Social Health Inequalities.
Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, 2019.

PUBERDADE, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE CASO

Sheila Rodrigues Paião¹; Neide Martins Moreira¹;
Adriana Zilly¹; Orientadora Rosane Meire Munhak da Silva¹

sheilapaiao@yahoo.com.br

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Foz do Iguaçu-PR

RESUMO

Atualmente, há a necessidade de integrar os conteúdos disciplinares nas escolas, utilizando a interdisciplinaridade como ferramenta para facilitar o processo de ensino, abordando temas transversais, a saber, sexualidade, gravidez na adolescência e a relação com infecções sexualmente transmissíveis. Além de facilitar a interligação de saberes, é necessário promover os alunos como protagonistas de suas próprias vidas, estimulando o pensamento crítico. O trabalho teve como objetivo descrever a experiência na realização de orientações sobre conteúdos relacionados a puberdade e a gravidez para adolescentes de uma escola estadual. O trabalho foi realizado com turmas do quinto ano do ensino fundamental II de uma escola pública no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Foi apresentado 11 palestras que abordavam conteúdos sobre as transformações no corpo e desenvolvimento, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. Pode-se concluir que as equipes de profissionais da saúde devem integrar o trabalho junto ao professores e a comunidade escolar para prevenir agravos à saúde. Além disso, são recomendadas oficinas educativas e aulas interativas para fazer com que os adolescentes participem mais ativamente das atividades e apreendam o tema de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Puberdade; Infecção Sexualmente Transmissível; Gravidez na Adolescência.

Área Temática: 3.3 Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

1 INTRODUÇÃO

O modelo tradicional na educação escolar atualmente, o modelo de “aprendizagem fragmentada”, faz com que os alunos não compreendam sua totalidade e continuem a manter distância nos campos do conhecimento, produção e aprendizagem de forma isolada dos demais, sobretudo na fase da adolescência (SILVA JUNIOR, 2019). A adolescência é caracterizada por um período de muitas transformações na vida de uma pessoa. Ocorrem mudanças no desempenho, no desenvolvimento hormonal, físico e no desenvolvimento das características sexuais secundárias (FERREIRA & NELAS, 2016).

Sem dúvida, os professores e mediadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos com conhecimento para fazer escolhas seguras e orientadas (LOVERA, 2015). Dentro das escolas existe a responsabilidade de esclarecer conceitos, lidar com questões de forma clara e objetiva e buscar uma educação de qualidade para construir uma consciência crítica e reflexiva na sociedade, dentre as quais a sexualidade e a promoção da saúde sexual (FURLANETTO *et al.*, 2018).

A experiência sexual na adolescência é mais intensa. Nessa fase, o jovem busca descobrir o que está ao seu redor, e devido à cultura sexual estabelecida pelo uso de smartphones, falta de fontes confiáveis e informações sobre práticas sexuais inseguras podem

levar os adolescentes a comportamentos de risco. Os grupos mais afetados pela falta de conhecimento e informações não confiáveis, são os jovens adultos que acabam fazendo sexo sem proteção (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Com a atuação dos profissionais de enfermagem na prática de educação em saúde, considera-se a importância de avaliar a forma como os cuidadores parentais orientam seus filhos, não apenas por questões sexuais, mas também pela construção de vínculos afetivos. Pais e filhos podem realmente construir relacionamentos fortes, enfermeiros podem dar orientações de educação sexual em escolas e unidades de saúde, colaborando para reduzir a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez precoce (PAULISTA *et al.*, 2021).

Poder refletir antecipadamente sobre a vida sexual de forma segura é benéfico para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Deste modo, iniciativas de profissionais da saúde direcionadas aos adolescentes devem ser incentivadas para melhorar o planejamento familiar e reprodutivo e incentivar o uso de métodos contraceptivos, visto que a oferta de informações adequadas e por profissionais qualificados poderá minizar as consequências da gravidez na adolescência não planejada e a transmissão de IST.

Esse trabalho teve como objetivo descrever a experiência na realização de orientações sobre conteúdos relacionados a puberdade e a gravidez para adolescentes de uma escola estadual.

2 METODOLOGIA

A presente experiência se refere a participação de mestrandos em um projeto de extensão no Promaga de Pós-graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira (Mestrado), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, PR.

Foram realizadas palestras no segundo semestre de 2022, em cinco turmas de 5º ano da Escola Municipal João da Costa Viana. As palestras abordaram temas como: Desenvolvimento dos meninos (crescimento, mudança de voz e de corpo, desenvolvimento dos órgãos genitais, ejaculação, entre outros); Desenvolvimento das meninas (crescimento, mudança de voz e de corpo, desenvolvimento dos seios, pelos, menstruação, entre outros); Orientações (acnes, alteração no humor, irritabilidade, relacionamentos afetivos, entre outros); Gravidez na adolescência; Formas de prevenção; e por fim as IST (transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção).

As palestras foram ministradas no período da manhã e da tarde, apresentadas de forma expositiva-dialogada, ou seja, os alunos podiam perguntar a qualquer momento e tirar dúvidas sobre o assunto. Foram utilizados materiais para a demonstração de preservativos (femininos e masculinos) e métodos contraceptivos, com o intuito de ensinar de forma prática os métodos capazes de controlar a gravidez e a transmissão de IST. Também foram usados vídeos educativos pré-selecionados do Youtube, para complementar as explicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das palestras um total de 163 alunos de 5º ano de, em um total 11 encontros. A maioria participou ativamente das palestras e se mostraram interessados no assunto. O tema com mais perguntas a palestrante foram sobre a puberdade e as formas de prevenção da gravidez. As perguntas foram sendo sanadas pela palestrante voltando as páginas dos slides apresentados onde continham a informação necessária sanando as dúvidas específicas. Em alguns momentos, os alunos se mostravam envergonhados em fazer determinadas perguntas, mas aos poucos foram ganhando confiança e se sentiam em um ambiente seguro para diálogo.

A partir de algumas perguntas, novas foram surgindo, até que a palestrante respondesse a todas as dúvidas. Vale ressaltar que diversas mudanças da puberdade apresentadas na palestra

os próprios alunos estavam passando por esse período do amadurecimento fisiológico ou poderiam passar logo após um tempo, tendo em vista as diferenças para cada faixa etária.

Esses adolescentes, sem educação sexual adequada, sem conversas em seu ambiente familiar, ficam vulneráveis a “vida” e as coisas prazerosas que a mídia tem a oferecer. Muitos casos de gravidez precoce, IST e outras doenças, podem ser causadas pela falta de orientação sexual, realizada esta observação no decorrer das atividades no ambiente escolar.

A partir das palestras ministradas e da leitura de trabalhos da área, vale ressaltar que é importante satisfazer a curiosidade dos adolescentes sobre sexo, sexualidade e demais assuntos relacionados, para que assim, eles tenham acesso a uma fonte de informação confiável. O trabalho de orientação sexual nas escolas envolve ajuda para discernir atitudes e percepções que podem ser prejudiciais a sua vida sexual (SILVA JUNIOR, 2019).

A evasão escolar é uma das consequências de uma vida sexual precoce e insegura. A exemplo disso, com a gravidez, as adolescentes abandonam a escola porque têm vergonha dos colegas, professores e diretores, porque não têm ninguém para cuidar dos filhos (BARROS & SANTOS, 2017).

Os jovens, muitas vezes, tentam conversar com os pais sobre sexo, mas muitos levam para o lado da prosmicuidade, ou não falam porque não sabem o que dizer, destruindo assim a tentativa de diálogo entre membros familiares. Essas conversas precisam existir, contudo existe um medo por parte dos pais de transmitirem uma orientação incorreta de algo que é completamente natural e fisiológico (PAULISTA *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes precisam falar sobre sexo para expressar suas necessidades, preocupações e experiências. As interações entre profissionais de saúde e escolas resultam em melhor aprendizado sobre os temas expostos, proporcionando autonomia aos jovens. O profissional de enfermagem, em especial, é aquele que tem total liberdade e acompanha realmente toda a família nas unidades de saúde.

Com essa experiência foi possível observar que a abordagem de temas como o sexo, compreendendo-o como uma questão de saúde pública, estimula as relações e a educação familiar. Neste espaço, a educação sexual, segura e prazerosa, reduz de forma significativa as IST e as gestações indesejadas.

Por meio deste trabalho, percebe-se que apesar das dificuldades inerentes a qualquer inovação, é possível que a interdisciplinaridade, por meio da discussão e análise de conteúdos sob diferentes perspectivas, principalmente de profissionais da saúde, portadores do conhecimento prático desse problema de saúde pública, é essencialmente importante para ensinar sobre as IST e gravidez na adolescência. Iniciativas como essas devem ser mais frequentes nas escolas para que o conhecimento seja disseminado de forma correta e como consequência a melhoria de vida da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

BARROS, Letícia Rodrigues; SANTOS, Glauce Barros. Gravidez na adolescência: implicação social. **Revista da FAESF**, v. 1, n. 1, 2017.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. Adolescências... Adolescentes.. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 32, p. 141-162, 2016.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMANN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015.

PAULISTA, Ana Flávia Mota; DE JESUS SILVA, Daniel Pedro; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1241-1265, 2021.

SILVA JUNIOR, José Anselmo. **Transdisciplinaridade: abordagens significativas no ensino sobre sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio**. Dissertação de mestrado, 2019.

MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Brandt Fernandes Santos¹; Efraim Ricardo Souza Santos Filho²; Adilson Macgyver da Silva Vieira³; Amanda Cruz Barbosa⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Angela de Oliveira Carneiro⁶

contatomarianabrandt@gmail.com

^{1,2,6}Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁴Centro Universitário Inta; ⁵Universidade Federal do Pará

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, sendo uma ação que garante a imunidade do recém-nascido, a criação de vínculo, a nutrição completa e traz outros inúmeros benefícios para a mãe e filho. Apesar disso, o desmame precoce (antes dos 6 meses) é prevalente no Brasil, devido a fatores como insuficiência da produção de leite, pouco incentivo dos profissionais de saúde e falta de conhecimento das mães sobre a importância do AM. Esse trabalho é um relato de experiência que visa descrever ações desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem no Alojamento Conjunto, local que a mãe e filho sadios permanecem lado a lado durante 24 horas, garantindo a assistência integral e a criação de vínculos. Nesse espaço foram realizadas ações como a anamnese no binômio mãe-filho, avaliação dos reflexos primitivos e orientações, principalmente no que diz respeito a AM. A grande maioria das mulheres apresentavam dificuldades para amamentar, com isso orientações foram realizadas sobre pega e posição correta do bebê, a ordenha manual, frequência das mamadas, maneira que o mamilo deve ficar na boca do bebê afim de evitar lesões e massagens que estimulam a produção de leite.

Palavras-chave: Lactente; Leite materno; Saúde da criança.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é repleto de nutrientes e é um alimento completo para recém-nascidos (RN) e bebês, sendo de extrema importância para garantir o crescimento e desenvolvimento adequado. É a partir do aleitamento materno que o RN recebe anticorpos que os previne de doenças infecciosas no início da vida, a chamada imunidade passiva. Além disso, o vínculo entre a mãe e o filho se fortalece, sendo uma forma de reduzir os acometimento e impactos da depressão pós-parto (CARVALHO, 2017; LINO *et al.*, 2020).

O aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses de vida da criança, sendo que a complementação com outros alimentos pode trazer prejuízos como maior número de episódios de diarreia, maior acometimento de hospitalização por infecções respiratórias, risco de desnutrição, menor absorção de nutrientes e desmame precoce. A partir dos 6 meses a complementação com outros alimentos deve ser iniciada, e de 2 a 3 anos de idade o desmame é feito naturalmente pela criança (BRASIL, 2015).

Estudos científicos comprovam que o leite materno humano é superior ao de outras espécies, além de ser o alimento mais ricos de anticorpos, sendo insubstituível por outros tipos de leite. Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno evita mortes infantis, diminui

riscos de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, tem efeito positivo na inteligência, protege contra o câncer de mama, desenvolve a cavidade bucal, e traz inúmeros benefícios para as lactantes, como redução de custos financeiros com outros suplementos, promove o vínculo, melhora a qualidade de vida e é um anticoncepcional natural (BRASIL, 2015).

Apesar de inúmeros benefícios, o desmame precoce (antes dos 6 meses de vida) é um fator prevalente no Brasil. Segundo estudo realizado por Lima, Nascimento e Martins (2018), entre os motivos que dificultam o aleitamento materno, tem-se o leite fraco, pouco incentivo dos profissionais de saúde e falta de conhecimento da mãe sobre a importância. Já os fatores que causam o desmame precoce, estão o uso de chupetas, mamadeira, aumento da idade da criança, baixo nível de escolaridade da mãe, entre outros.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem nas práticas de saúde da mulher, no qual tiveram contato com puérperas no alojamento conjunto, incentivando a prática de amamentação com técnicas que facilitadoras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e com abordagem qualitativa sobre as práticas de Saúde da Mulher. Esse método consiste em descrever a vivência de alguma prática, trazendo reflexões e críticas embasadas na literatura sobre o tema discutido.

A experiência ocorreu através do módulo de Saúde da Mulher, abrangendo um grupo de três acadêmicos de enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em fevereiro de 2022. Foi permitido a vivência da profissão dos enfermeiros obstetras da Maternidade de Juazeiro da Bahia, no qual os alunos foram inseridos no Alojamento Conjunto (AC), realizando atividades já vistas na parte teórica do módulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Alojamento Conjunto (AC) é o local para onde as puérperas e seus filhos recém-nascidos saudáveis permanecem juntos durante 24 horas até o momento da alta hospitalar, sendo um modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) que promove atenção integral ao binômio mãe-filho, em seus aspectos físicos, emocionais e culturais (BRASIL, 1993).

Nesse espaço são realizadas ações voltadas para o bem-estar, possibilitando aconselhamento sobre a saúde da criança, aleitamento materno e práticas saudáveis para o desenvolvimento do bebê, promoção do vínculo entre a família, sendo assim, o foco é na educação e orientação à saúde (MERCADO *et al.*, 2017).

Além disso, cuidados voltados à saúde física também são desempenhados, como a análise dos reflexos primitivos, teste do coraçõzinho, cuidado com ferida cirúrgica nas mulheres que realizaram parto cesariano, anamnese e outros cuidados (DE OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Durante as práticas do AC, foi possível aos acadêmicos a integração com a equipe atuante na maternidade a partir da divisão de tarefas e procedimentos a serem realizados, como o exame físico na mãe e bebê, aconselhamentos, avaliação de reflexos primitivos e principalmente orientações acerca do aleitamento materno.

O Manejo do Aleitamento Materno deve ser realizado para evitar que fatores que levam ao desmame precoce sejam realizados. É a partir da educação em saúde que as mulheres são orientadas sobre a amamentação, com informações sobre a pega e posição correta do bebê, que deve ser sempre na aréola e não no bico do seio, afim de evitar lesões, mostrando posições que a amamentação pode ser feita, de forma que a mulher tenha opções em mente nas horas de alimentação do bebe.

A orientação sobre aleitamento materno foi prestada a todas as puérperas, pois, durante as anamneses, havia relatos sobre a dificuldade de amamentar devido a pouco leite, falta de manejo e pega incorreta, fazendo com que o aleitamento não fosse efetivo. Além disso, também foi necessário orientar sobre a não realização da amamentação cruzada, pois foi visto que algumas mães achavam seu leite inferior ao de outras mães presentes no AC, colocando seu filho para mamar em outra pessoa que não ela mesma, sendo uma técnica proibida devido ao risco de contaminação do RN.

Durante o ensino do manejo, orientações foram realizadas sobre a ordenha manual, frequência das mamadas, pega e posição correta do bebê, maneira que o mamilo deve ficar na boca do bebê afim de evitar lesões e massagens que estimulam a produção de leite.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas são essenciais para a formação completa dos acadêmicos, sendo indispensável para fixação dos assuntos teóricos. Durante as práticas de saúde da mulher, foi possível vivenciar o trabalho da equipe de enfermagem e as ações designadas no AC, no qual se vê o cuidado sendo prestado de forma integral e qualificada.

A humanização vista nesse setor foi algo que chamou atenção, pois as mulheres, RN e familiares são bem recebidos e orientados acerca de todos os assuntos passíveis nesse momento, incentivando a participação paterna na prestação de cuidados ao filho e orientando toda a família sobre crescimento e desenvolvimento adequados.

A Enfermagem tem papel primordial nesse âmbito, desde a realização de exames, até os aconselhamentos, principalmente no que diz respeito ao aleitamento materno, pois muitas mulheres estavam inseguras e com medo de não conseguir amamentar o filho, sendo que com a utilização de técnicas adequadas no que diz respeito ao manejo e às massagens para estimular a produção de leite, foram suficientes para que a mulher se sentisse segura para alimentar seu filho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1016 de 1993**. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015.

CARVALHO, B. F. V. Amamentação materna. **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)**. UERJ, Rio de Janeiro, 2017.

DE OLIVEIRA, V. L. *et al.* Práticas de enfermagem no pronto socorro municipal de Várzea Grande: relato de experiência. **Anais da Mostra Científica do Curso de Enfermagem**, v. 12, 2018.

LINO, C. M. *et al.* O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Nursing**: São Paulo, v. 23, n. 260, p. 3506-3510, 2020.

MERCADO, N. C. *et al.* Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 3508-3515, 2017.

REVISÃO LITERÁRIA SOBRE A PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO DA PARALISIA CEREBRAL: DEFICIÊNCIA MAIS COMUM DA INFÂNCIA

Júlia Fontes Souza da Mota Soares¹; Gabriela Luiza Amaral Resende²; Paula Santos³; Amanda Ferreira Barbosa⁴; Hellen Machado Jaime⁵; Thyago Pedrosa Magalhães⁶

juliafontesmota00@gmail.com

¹Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ²Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ³Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ⁴Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ⁵Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ⁶Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

RESUMO

O presente artigo retrata a paralisia cerebral (PC), principalmente no que tange à sua prevalência e diagnóstico. Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram analisados artigos científicos de diferentes plataformas. A PC é uma causa comum de deficiência física e/ou cognitiva na infância. Tem maior incidência em países em desenvolvimento, e tem como principal etiologia os eventos do período pré-natal. Por conseguinte, é de extrema importância realizar o diagnóstico de forma precoce, que pode ser feito durante os exames pré-natais para detectar eventos agressivos, a fim de minimizar os danos ao feto. Os outros períodos de ocorrência da PC podem ser o perinatal e pós-natal, sendo necessário uma continuação da investigação diagnóstica para descartar eventos ameaçadores, com a finalidade de que as crianças com risco de desenvolverem PC recebam intervenção terapêutica desde os primeiros anos de vida, haja vista que é o período de maior neuroplasticidade cerebral, possibilitando um melhor prognóstico. Portanto, essa revisão possui como objetivo principal abordar os aspectos diagnósticos e suas prevalências.

Palavras-chave: Doença cerebral; Encefalopatia crônica; Incidência.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica da infância (ECI) é caracterizada por alterações neurológicas que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, apresentando transtorno persistente do tônus, postura e do movimento. Aparece na infância como sequela de uma lesão encefálica, sendo que seus fatores etiológicos podem ser divididos em fatores relacionados aos períodos pré-natal, perinatal e pós-natal (PORTO, 2019).

No período pré-natal destacam-se as infecções e parasitoses, traumatismo, radiações, intoxicações por drogas ilícitas e lícitas, doenças crônicas da mãe e desnutrição como principais causas. No momento perinatal, a asfixia crônica é o principal fator que pode levar a essa condição, sendo citada como a primeira causa de morbidade neurológica neonatal. No período pós-natal, os fatores etiológicos mais importantes são as infecções, os distúrbios metabólicos (hipoglicemia, hipocalcemia), traumatismos cranioencefálicos e desnutrição (PORTO, 2019).

As encefalopatias crônicas da infância podem ser classificadas de acordo com seus aspectos anatômicos e clínicos, sendo elas: piramidais ou espásticas (monoplégica, hemiplégica, diplégica, tetraplégica), extrapiramidais ou coreoatetósicas (coreia, atetose, rigidez), atáxicas (cerebelares, vestibulares) e mistas (COLESANTE; *et al*, 2015).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica através da pesquisa de artigos científicos, produções científico-acadêmicas, diretrizes e livros relacionados ao tema da pesquisa. A coleta de dados incluiu a pesquisa por artigos publicados e indexados às bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Paralisia cerebral infantil”, “diagnóstico” e “prevalência”. Foram selecionados apenas artigos em português e publicados a partir de 2011 até 2022. Além destes, optou-se por utilizar acervos como o: Ministério da Saúde e Diretriz de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral para enriquecer a pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira descrição da paralisia cerebral data do século XIX, tendo sido realizada pelo ortopedista e cirurgião inglês Willian J. Little, o qual observou o quadro clínico de 47 crianças com o diagnóstico de rigidez espástica. Little, a partir dos estudos realizados com esses indivíduos, deu nome à “síndrome de Little”, definindo a condição como uma anomalia cerebral não progressiva que surge na infância e interrompe o desenvolvimento satisfatório do sistema nervoso central (BRASIL, 2013).

O termo Paralisia Cerebral (PC) é bastante controverso, pois em muitos casos da doença a criança não apresenta paralisia, contudo, como o termo foi adotado pela área da saúde ainda no século XIX, ele persiste até os dias de hoje. Na atualidade, o termo encefalopatia crônica não progressiva da infância vem substituindo o termo Paralisia Cerebral. Essa doença é caracterizada por alterações motoras e/ou cognitivas, envolvendo principalmente a postura e a movimentação corporal, com uma incidência de 2/1000 nascidos vivos no mundo (BRASIL, 2013).

O diagnóstico de paralisia cerebral geralmente só é consolidado a partir de 2 anos de idade, mas a condição se manifesta e é reconhecida antes dos 18 meses de vida, principalmente entre 3 e 5 meses. Isso porque muitos dos sinais e sintomas, principalmente quando a paralisia é leve, ocorrem de maneira transitória, desaparecendo e reaparecendo de forma irregular e inespecífica. No entanto, é necessário que o diagnóstico da deficiência ocorra o quanto antes, para que a intervenção precoce se beneficie da neuroplasticidade cerebral presente no primeiro ano de vida, e a criança seja capaz de desenvolver melhor suas habilidades, principalmente aquelas relacionadas a marcha e postura (ANDRADE; *et al*, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde, as proporções mais atualizadas dos casos da PC são: 1 em cada 4 indivíduos não falam e/ou não andam, metade dos portadores possuem déficit intelectual e 1 em cada 4 possuem quadro simultâneo de epilepsia. Tais danos cerebrais constatados estão relacionados a três causas: materna/congênita (pré-natal), perinatal e pós-natal. Com isso, observa-se a importância dos cuidados pré-natais e puerperais, refletido nos menores índices da doença em países desenvolvidos, onde a atenção a gestante é integral e satisfatória (ANDRADE; *et al*, 2011).

Apesar da paralisia cerebral ser a deficiência mais comum na infância, o Brasil não possui muitos estudos atuais sobre a prevalência e incidência dessa condição, havendo apenas dados regionais no país. No estado de São Paulo e na cidade de Recife (PE), o perfil epidemiológico da PC mostrou maior prevalência no sexo masculino, sendo a forma espástica o tipo mais comum. Outros estudos realizados em Fortaleza (CE) também concluíram que a forma espástica é a mais comum (mais de 70% dos casos); todavia, a incidência entre os sexos foi praticamente igual (VASCONCELOS; *et al*, 2017).

4 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a paralisia cerebral, por se tratar de uma doença de causas pré-natais, perinatais e pós-natais que comprometem severamente o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, faz-se necessário que haja pleno acompanhamento médico da gestante para que sejam identificados os fatores de risco e possíveis alterações na gestação a fim de evitar o acometimento neurológico do feto.

Ademais, é de suma importância manter atenção especial aos sinais de manifestação precoce da doença durante as fases iniciais do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, que é quando os primeiros sintomas começam a aparecer. O diagnóstico e tratamento precoces podem impedir um pior prognóstico do quadro neurológico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. O. *et al.* Perfil cognitivo, déficits motores e influência dos facilitadores para reabilitação de crianças com disfunções neurológicas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 320-327, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

COLESANTE M.F.L.; *et al.* Impacto na vida de mães cuidadoras de crianças com doenças crônicas. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. 2015; v. 23, n. 4, 501-6, 2015.

PORTO, Celmo Celso. *Semiologia médica* / Celmo Celso Porto; coeditor Arnaldo Lemos Porto. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VASCONCELOS, V.M. *et al.* Perfil epidemiológico das crianças com paralisia cerebral em atendimento ambulatorial. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; v. 25, e. 8780, jan./abr. 2017.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES PEDIÁTRICOS VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Esther Alves Guimarães¹; Aline da Silva Marques; Davi Batista de Brito³; Savio Mavíael Miranda Silva⁴; Williane Vitória Santos de Lima⁵; Francicleia Bezerra de Moraes Costa⁶

alvesesther227@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Estadual da Paraíba, ³Universidade estadual da Paraíba, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Universidade Estadual da Paraíba, ⁶Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

Introdução: Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças, responsável por lesões que afetam o funcionamento neuronal e geram déficits no desenvolvimento. **Objetivo:** Objetivou-se compreender a importância da atuação da enfermagem na assistência a pacientes pediátricos vítimas de TCE. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por pesquisa na BVS, utilizando os descritores “Traumatismo Cranioencefálico”, “Lactentes” e “Cuidados ao Paciente” associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos entre 2017 e 2022, em inglês e português, e os de exclusão, artigos duplicados que não respondessem ao objetivo, selecionando assim, nove artigos para análise. **Fundamentação Teórica:** Obteve-se 17 artigos na BVS, após aplicação dos critérios e a leitura, 9 artigos compuseram a amostra final. Identificou-se a atuação de enfermagem mediante prevenção, promoção e reabilitação, por meio da SAE, desde ações de necessidades fisiológicas básicas até o neuromonitoramento. Dessa forma, a importância está pautada nessas ações que permitem identificar alterações e reduzir lesões secundárias, oferecendo uma recuperação e qualidade de vida. **Conclusão:** Em razão do TCE poder causar danos na infância das vítimas, a atuação da enfermagem torna-se importante por conseguir interromper o desenvolvimento de sequelas que geram impactos negativos na vida da criança.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Pediatria; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Urgência e Emergência Pediátricas.

1 INTRODUÇÃO

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade na população pediátrica ao longo do tempo, apesar da limitação de estatísticas nacionais, nos Estados Unidos estimou-se cerca de 700.000 crianças sofrendo uma lesão cerebral traumática a cada ano (SPAW *et al.*, 2017). As lesões cerebrais decorrentes do TCE podem ser divididas em primária, no momento do acidente e decorrente do trauma, e secundárias, resultantes da evolução das lesões primárias e eventos sistêmicos que afetam o funcionamento neuronal (ZEITEL; FLINTZ; NOGUERAS, 2017).

Em razão da gravidade e a interrupção do funcionamento neuronal, cerca de 60% dos sobreviventes carregam sequelas de grande porte marcadas por déficits motores, cognitivos e de memória, assim como problemas emocionais e comportamentais. Diante desse cenário, o período pós-traumático, de recuperação e reabilitação são afetados com impactos socioeconômicos, emocionais e no estado de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018; SLOVIS *et*

al.,2018). Assim, os cuidados e assistência prestadas devem ser adequados visando possibilitar uma reabilitação satisfatória ao paciente.

Dessa forma, levando em consideração a relevância da temática, esse estudo objetivou compreender a importância da atuação de enfermagem na assistência a paciente pediátricos vítimas de TCE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2022, buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), alcançando resultados indexados na MEDLINE. Para a busca, foram utilizados os descritores “Traumatismo Cranioencefálico”, “Lactentes” e “Cuidados ao Paciente” associados ao operador booleano AND. Quanto a critérios de inclusão, foram considerados artigos entre o período de 2017 a 2022, completos e nos idiomas em português e inglês, excluindo assim, publicações duplicadas e que não respondessem ao objetivo do estudo. Foram encontradas 17 publicações, as quais reduziram para 9 após aplicação dos critérios e leitura dos resumos e textos completos, compondo a seleção final para análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do cérebro e estruturas nervosas em lactentes e crianças, tornou-se pauta para estudos avaliarem se é um fator determinante para melhor ou pior prognósticos em casos de TCE. Nas análises feitas por Slovis *et al.* (2018) e Spaw *et al.* (2017) a idade mais jovem associada ao desenvolvimento cerebral aumenta a probabilidade de desfechos desfavoráveis para vítimas de TCE, e apesar da maioria dos casos serem considerados leves e apresentarem bons prognósticos na infância, mecanismos intrínsecos da criança podem reduzir o potencial de recuperação, caracterizando desfechos não satisfatórios em porcentagem significativa de sobreviventes de casos moderados a graves, resultando em déficits neurológicos. Dessa forma, o acompanhamento contínuo e precoce desses pacientes possibilita redução de sequelas e melhores resultado de reabilitação (SLOVIS *et al.*, 2018).

De acordo com Spaw *et al.* (2017) e McRoberts, Bohlen, Wills (2019), a assistência e acompanhamento contínuo que é preconizado para o cuidado, não atendem as necessidades do paciente e favorecem as lacunas durante a hospitalização. Uma vez que, esse cuidado deveria ser aplicado de forma integral, por meio de planejamento e sistematização, desde a admissão até a alta, continuando esse acompanhamento de forma longitudinal para reabilitação, destacando o cuidado do profissional de enfermagem em toda a rede de atenção.

Diante de situações graves, as lesões primárias são instaladas rapidamente e impossibilitam a reversão dos danos resultante. Entretanto, é possível implementar intervenções que previnam o desenvolvimento de lesões secundárias, as quais são influenciadas por quadros de isquemia, edema, inflamação, disfunções metabólicas, hipertermia, hiperglicemia e toxicidade neuronal, sendo primordial intervir nesses indicadores, destacando hipoxemia e hipotensão, para interromper a evolução de lesões (LOVETT *et al.*, 2018). O acolhimento e manejo correto do paciente em situação de emergência é determinante de todo processo de internação e recuperação, sendo a enfermagem protagonista desse cuidado, a qual deve embasar sua prática em conhecimento e evidência científica, agilidade e precisão, por meio de uma abordagem integral e humanizada (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A atuação da enfermagem é iniciada na triagem primária de determinação de gravidade, em que é preciso conhecimento para identificar o grau de TCE e encaminhar para serviço de referência em trauma, o qual dispõe de recursos intensivos que serão necessários para o tratamento. Nos estudos de Chandee *et al.* (2017), foi identificado a permanência de vítimas de

TCE moderado em serviços que não possuíam os recursos necessários por não serem referência, e assim, o risco de deterioração das funções neurológicas e chances de mortalidade aumentam para essas crianças. Destaca-se assim, a importância de enfermeiros preparados para aplicar uma assistência efetiva e com potencial de redução de danos.

Outro fator crucial na atuação de enfermagem é a monitorização, seja ela hemodinâmica, neuronal, de sinais vitais, é esse monitoramento que permite identificar mínimas alterações e intervir a tempo de possibilitar uma nova vida a criança (OLIVEIRA *et al.*, 2018). A hiperglicemia e hipertermia são alterações comuns em vítimas de TCE e podem aumentar as chances de morbimortalidade, a elevação anormal da temperatura exige maior demanda metabólica, contribuindo para desenvolvimento de hipertensão intracraniana e assim gerar uma lesão secundária (LOVETT *et al.*, 2018). Em relação a hiperglicemia, apesar de ser considerada transitória, nos estudos de Fu *et al.* (2017) foi percebida a prevalência de níveis altos de glicose no sangue na vítima não sobrevivente, ressaltando a necessidade de monitorar e realizar controle glicêmico e de temperatura, para manter dentro dos parâmetros e evitar evolução “retrógrada” de lesões, aumento do período de internações e possíveis implicações.

Além disso, o papel da enfermagem comporta a promoção de necessidades fisiológicas básicas e conforto, monitoração da pressão intracraniana (PIC), perfusão cerebral, proteção de coluna e vias aéreas, manutenção de circulação, oxigenação e ventilação, monitoração de medicamentos. No que tange a avaliação, é necessário avaliar risco de choque, complicações relacionadas à infecção, temperatura, drenagem, hemorragia, e acessórios e instrumentos instalados ao paciente, realizando manejo de forma asséptica (OLIVEIRA *et al.*, 2018; REGENSBURGUER *et al.*, 2019; EBSEH, 2019).

Ademais, a rotina do enfermeiro vai muito além de cuidados ao paciente durante a hospitalização, é importante a preocupação e oferta de suporte a familiares, orientar e educar sobre os cuidados, estimular e facilitar a inserção em programas de reabilitação, a continuidade do cuidado por meio da atenção básica e efetiva adesão a consultas, retornos e ações. Dessa forma, a aplicação de todos esses cuidados a partir da sistematização da assistência, organizando as etapas e oferecendo segurança ao paciente por meio de ações efetivas de neuromonitoramento, o qual é essencial para detecção de qualquer alteração, reflete a importância da assistência de enfermagem às vítimas de TCE, por resultar na diminuição de risco para desenvolver lesões secundárias e mortalidade, assim como, promover uma recuperação e reabilitação sem sequelas que iriam afetar o crescimento e desenvolvimento da criança em todas as áreas (REGENSBURGUER *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é perceptível a série de implicações e déficits que o TCE pode acarretar na vida e no desenvolvimento de uma criança, sendo a qualidade de assistência durante o atendimento determinante da melhora e recuperação do estado de saúde do paciente. Por isso, a atuação de profissionais de enfermagem representa tamanha importância durante a assistência, em razão de suas atribuições contribuir para o conforto do paciente, redução de lesões secundárias e piora do quadro, e assim, alcançar uma boa recuperação e qualidade de vida a longo prazo para os pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS

CHANDEE T. et al. Critical Care Resource Utilization and Outcomes of Children With Moderate Traumatic Brain Injury. **Pediatr Crit Care Med.**, v.18, n.12, p. 1166-1174, 2017.
Disponível em:

https://journals.lww.com/pccmjournals/Abstract/2017/12000/Critical_Care_Resource_Utilization_and_Outcomes_of.10.aspx

FU Y.-Q. et al. The impact of early hyperglycemia on children with traumatic brain injury. **Brain Injuri**, [S.I.], p.396-400, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080/02699052.2016.1264629>

HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO (HC-UFTM). PROTOCOLO CLÍNICO DIVISÃO MÉDICA/14/2019: Traumatismo Cranioencefálico em Pediatria - Condutas Médicas. 1 ed. Uberaba: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-clinicos/protocolo-clinico-divisao-medica-14-2019-traumatismo-cranioencefalico-em-pediatria-2013-condutas-medicas.pdf>.

LOVETT M.E. et al. Reduction of hyperthermia in pediatric patients with severe traumatic brain injury: a quality improvement initiative. **J Neurosurg Pediatr**, v.21, [S.I.], p. 164-170, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29192867/>

MC ROBERTS C.M, BOHLEN N., WILLS H.E. Bridging the Gap: Utilizing a Pediatric Trauma Care Coordinator to Reduce Disparities for Pediatric Trauma Follow-Up Care. **Journal of Trauma Nursing**, v.25, n.4, p. 193-198, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31283748/>

OLIVEIRA L. de A.M. et al. Assistência de enfermagem ao pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Sugery and Children Research**, v.22, n.3, p. 85-91, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180504_105003.pdf

REGENSBURGER A.P. et al. Treatment of severe traumatic brain injury in German pediatric intensive care units- a survey of current practice. **Childs Nerv Syst.**, v. 25, n.5, p.815-822, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30826957/>

SLOVIS J.C et al. Assessment of recovery Following Pediatric Traumatic Brain Injury. **Pediatr Crit Care Med.**, v.19, n.4, p.353-360, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29419604/>

SPAW A.J. et al. Follow-Up Care Adherence After Hospital Discharge in Children With Traumatic Brain Injury. **Journal of Head Trauma Rehabilitation**, v.33, n.3, p.1-10, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28520664/>

ZEITEL R de S., FLINTZ R.A., NOGUERAS C.C. Traumatismo craniano em pediatria. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v.17, n.1, p. 63-71, 2017. Disponível em: http://revistadepediatricasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1037

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM ANOMALIA ANORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saulo Mateus Rocha Cosmo¹; Aline Carvalho Moura²; Amanda Araújo dos Santos³; Yuri Oliveira Siqueira⁴; Tatiana Menezes Noronha Panzetti⁵;

saulorch29@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ² Universidade do Estado do Pará, ³ Universidade do Estado do Pará, ⁴ Universidade do Estado do Pará, ⁵ Universidade do Estado do Pará.

RESUMO

As Anomalias Anorretais (AAR) compreendem as malformações congênitas ocasionadas pelo desenvolvimento embriológico anormal do reto, ânus e trato urogenital. Caso esse diagnóstico seja encontrado é feito um tratamento cirúrgico, no qual a enfermagem atua na assistência ao período perioperatório. Logo, a pesquisa tem como objetivo relatar a construção do processo de enfermagem no pós operatório de anomalia anorretal, por meio da Sistematização de Enfermagem (SAE) e mostrar a relevância para a formação profissional. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, produzido por acadêmicos do curso de enfermagem. O processo de enfermagem perioperatório demanda de muita responsabilidade, raciocínio clínico e tomada de decisão do enfermeiro, por isso, se faz necessário que o aluno de graduação tenha oportunidade durante as aulas práticas de estar lidando diretamente com o paciente e com suas demandas para que tenha uma base sólida ao se formar. Portanto, conclui-se que a SAEP tem importância fundamental para a melhora do paciente cirúrgico, e que se faz um conhecimento essencial para o graduando e no futuro para o recém-formado que necessita se inserir no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Cuidados pós-operatórios; Processo de enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

As Anomalias Anorretais (AAR) compreendem as malformações congênitas ocasionadas pelo desenvolvimento embriológico anormal do reto, ânus e trato urogenital. Em vista disso, a divisão da cloaca fica incompleta, sendo em porções anorretal e urogenital. Além disso, para que se possa prevenir possíveis sequelas, é fundamental, a realização de um diagnóstico precoce, por meio do exame físico, o qual pode ser feito no Recém Nascido (RN) para identificar malformações ou fístulas, tendo como complemento exames de imagem, como radiografia, ultrassonografia (USG) perineal, colostograma distal e ressonância magnética (RM). Caso a AAR seja diagnosticada, é feito um tratamento cirúrgico de acordo com o tipo da anomalia e estado clínico do paciente (DE SANTANA et al., 2021).

Vale salientar, que na recuperação pós operatória dessa alteração patológica, o papel da enfermagem na assistência desse paciente é levar em consideração os aspectos biopsicossociais no cuidado individualizado. Visto que, esse profissional atuará de forma direta ao longo da internação desse paciente. Desse modo, ter um plano de cuidado é de extrema importância para uma recuperação mais eficaz. Assim, um dos cuidados a uma criança no pós operatório de anoretoplastia deve ser a avaliação diária do estado do curativo da cirurgia, analisando a

presença ou ausência de sinais flogísticos, respeitando as técnicas assépticas, para evitar possíveis riscos de infecção. Com isso, o paciente terá uma recuperação mais rápida e segura.

Tendo isso em vista, segundo Do Espírito Santo et al. (2020), a assistência de enfermagem perioperatória visa promover a integridade biopsicossocial do paciente. Essa operacionalização, chamada de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAEP) deve ser realizada de maneira holística e individualizada, para garantir a segurança cirúrgica do paciente por meio dos dados de identificação, anamnese, exame físico, diagnóstico de enfermagem, intervenções e análise dos cuidados ofertados de maneira contínua. A partir desse contexto, o profissional de enfermagem possui amparo jurídico para exercer e executar a SAEP, sendo legitimado na Resolução Nº 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem, o qual garante que os cuidados de enfermagem tenham a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em instituições públicas e privadas (DO ESPÍRITO SANTO et al., 2019).

Diante desse contexto, fica evidente, que as aulas práticas fortalecem a formação do acadêmico pela experiência das situações de aprendizado na correlação da teoria com a prática. Com isso, o discente irá desenvolver habilidades e competências tanto na promoção da qualidade de intervenção, quanto ao melhor embasamento do fazer reflexivo. Além disso, o acadêmico terá um melhor fluxo de informação entre Universidade, os Serviços de Saúde e Comunidade, favorecendo não só a troca de experiência entre esses setores, mas também a divulgação e criação de novas tecnologias de educação permanente.

Portanto, esse estudo tem como objetivo relatar a construção do Processo de Enfermagem (PE) para um prognóstico positivo no pós-operatório de anomalia anorretal, por meio da Sistematização de Enfermagem (SAE), aplicado por um grupo de acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas do componente curricular de enfermagem pediátrica, e mostrar a relevância para a formação desse profissional.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, produzido por acadêmicos do curso de enfermagem. Reconhecendo a importância da articulação do ensino teórico-prático durante a graduação, visto que, a vivência das práticas pelos alunos somam conhecimentos e contribuem na formação profissional (Boni et al., 2022); a experiência dos graduandos ocorreu durante as práticas do componente curricular de enfermagem pediátrica, em um hospital de ensino, de grande porte na cidade de Belém-Pará no mês de outubro de 2022, o qual possui cerca de 500 leitos, focado principalmente na área materno infantil.

Durante esse período, foi possível prestar assistência de enfermagem aos hospitalizados bem como presenciar distintos casos de internação cirúrgica, com históricos e prognósticos variados, dentre os quais viabilizaram o exercício do conhecimento científico, do pensamento crítico e da tomada de decisão por parte dos acadêmicos.

Nesse cenário, depararam-se cuidando de um pré escolar, com diagnóstico de anomalia anorretal (AAR), o qual foi submetido a diversos procedimentos cirúrgicos desde os primeiros dias de vida, inspirando o problema de pesquisa: como a assistência de enfermagem prestadas por acadêmicos pode contribuir para melhora do prognóstico e, também, na sua formação acadêmica.

Para aperfeiçoar a assistência dos acadêmicos, utilizou-se os conhecimentos do Processo de Enfermagem (PE), o qual está dividido em cinco etapas respectivas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017).

A coleta adequada dos dados foi precedida de um exame físico detalhado, utilizando um formulário padronizado pela clínica com o objetivo de verificar os principais

sistemas fisiológicos atingidos, o que foi essencial para correlação do quadro clínico e a condução dos diagnósticos. É válido ressaltar que o exame físico na pediatria é feito no tempo da criança para evitar estresses, porém na hora de evoluirmos sempre seguimos o padrão do Ministério da Saúde (2012): percepção e cognição, cabeça, pescoço, tórax, ausculta pulmonar e cardíaca, abdome, genitália, pele e extremidades.

Para continuidade do processo de enfermagem, os pesquisadores classificaram os problemas em: potenciais e ativos. Os problemas potenciais selecionados foram a idade e uso de poli fármacos; e a partir do problema da idade, surgiu o risco de queda e de úlcera por pressão (criança com dificuldade de mudança de decúbito). Como problemas ativos, foi definida a dor, a ferida operatória e a febre como pontos críticos para o caso em questão; e por meio destes, surgiram os diagnósticos de integridade da pele prejudicada, dor aguda, risco de desequilíbrio eletrolítico, hipertermia, risco de queda, risco de lesão por pressão e risco de infecção.

Ademais, após a identificação dos diagnósticos definimos as prescrições de enfermagem, foram elas: observar aspecto da pele a cada 8 horas; anotar localização, tipo, frequência e intensidade da dor (3 vezes ao dia, de acordo com escala de face algica); anotar débito urinário a cada troca de fralda; Aferir sinais vitais, anotar e comunicar caso haja alteração (a cada 4 horas); Manter grades elevadas, orientar família contra risco de queda, observar estado de consciência; Manter lençol sem dobras para evitar o cisalhamento da pele, Observar e manter cuidados em áreas de pressão, manter pele hidratada; observar ferida operatória a cada troca de curativo, realizar técnica asséptica adequada na limpeza da ferida operatória, observar curativo cirúrgico (3 vezes ao dia).

O planejamento de enfermagem foi realizado com base nos diagnósticos e prescrições, cujas as ações prescritas eram checadas e implementadas pelos autores sob supervisão da professora da disciplina. A avaliação do processo de enfermagem era realizada diariamente, geralmente após a visita diária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do relato supracitado, observa-se as diversas atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, colaborando para o desenvolvimento de habilidades profissionais e responsabilidades, as quais tornar-se-ão essenciais na sua formação e, conseqüentemente, na melhora do quadro clínico exposto. Ademais, é válido ressaltar que o processo de formação do enfermeiro não deve restringir-se a forma técnica e teórica, mas na construção de um pensamento crítico-reflexivo objetivando contribuir para assistência (RAMOS, T. K.et al 2018).

Desta forma, a prática em pediatria proporcionou amadurecimento aos acadêmicos por meio das atividades desenvolvidas em diversos cenários, principalmente no que tange a aplicação de todos os passos do processo de enfermagem, o que possibilitou para o aperfeiçoamento das técnicas, raciocínio crítico, liderança e tomada de decisão. Tal evidência, é corroborada por um estudo feito por ROCHA ENDA et al (2019), com alunos de graduação de enfermagem, adotado um questionário de competências clínicas onde evidenciou-se que após a realização do estágio curricular houve o aperfeiçoamento das técnicas no ambiente hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a SAEP tem importância fundamental para a melhora do paciente cirúrgico, e que se faz um conhecimento essencial para o graduando e no futuro para o recém formado que necessita se inserir no mercado de trabalho. Dessa forma, embora sejam

reais os conflitos e as dificuldades vivenciadas pelos discentes durante o estágio curricular, observa-se que ao adentrar o cotidiano do enfermeiro, tendem a fortalece-lo no processo de formação, haja vista que a transposição da realidade do acadêmico pode ser muitas vezes difícil. Ademais, é importante que o graduando possua experiências como essa, que estimulam o raciocínio clínico e o uso da SAEP de maneira prática, pois serão essenciais durante o processo de formação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. 2017. **COMISSÃO PERMANENTE DE SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM**, [S. l.], 2017. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/01/relatorio_COMSISTE_ABEEn-Nacional2017-1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

BONI, F.G., et al. Caminhando pelo hospital: estratégia para articulação do ensino teórico-prático na formação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**. 2022;13:e-202244ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202244ESP1>.

DA ROCHA, E. N. et al. NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF CLINICAL COMPETENCES. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

DE SANTANA, M. A. et al. Fístula Retovestibular com ânus pérvio: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 75494-75507, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/33648>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

DO ESPÍRITO SANTO, I. M. B. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da aplicabilidade no processo de cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2945-e2945, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2945>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

DO ESPÍRITO SANTO, M. et al. Aspectos relevantes da visita pré-operatória de Enfermagem: benefícios para o paciente e para a assistência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e559, 15 jun. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/559#:~:text=Considera%C3%A7%C3%B5es%20Finais%3A%20A%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica,isento%20de%20complica%C3%A7%C3%B5es%20e%20danos%2C>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2012. **Caderno de atenção básica: saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, Distrito federal, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

RAMOS, T. K. et al. Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, p. 59, 12 abr. 2018.

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES POR *ASCARIS LUMBRICOIDES* EM CRIANÇAS NO BRASIL

Hyago Rodrigues Cândido¹ Juliana Evangelista Bezerril²

hyago_candido@academico.unifimes.edu.br

¹Centro Universitário de Mineiros – UniFIMES ²Centro Universitário de Mineiros – UniFIMES

RESUMO

O *A. lumbricoides* é considerado o mais importante parasito do grupamento dos geo-helminthos sob o aspecto epidemiológico. Geo-helminthos são um grupo de parasitos que compartilham semelhanças em sua distribuição geográfica, nos grupos vulneráveis que acometem, e similaridade no tratamento, além da possibilidade de utilização das mesmas ferramentas diagnósticas para os diferentes microrganismos do grupo. A análise dos fatores associados a incidência dos parasitos intestinais, contribuem para entender e prevenir o impacto negativo da infecção entre crianças não tratadas. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica sobre os fatores associados à prevalência de ascaridíase em crianças no Brasil. Crianças em idade pré-escolar são a população mais vulnerável à aquisição de parasitoses intestinais. A baixa renda familiar é considerada um fator de risco relevante para a prevalência de infecções parasitárias e a situação socioeconômica da família um fator contribuinte. A alta prevalência de parasitismo intestinal é associada a fatores socioeconômicos e sociodemográficos que apontam, principalmente, para a ausência de medidas adequadas de saneamento básico. O planejamento de medidas para melhorar o nível socioeconômico da população, em conjunto com a promoção da educação em saúde, oportuniza mudança nos hábitos de higiene dos pais e/ou responsáveis e das crianças.

Palavras-chave: Endoparasitos; Prevalência; Ascaridíase.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias.

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar em contato com ovos ou larvas infectantes, provenientes de potenciais fontes de infecção como o solo e a água, o homem, importante fonte de infecção do *Ascaris lumbricoides*, coopera com a perpetuação do microrganismo no ambiente. O *A. lumbricoides* é considerado o mais importante parasito do grupamento dos geo-helminthos sob o aspecto epidemiológico.

Geo-helminthos são um grupo de parasitos que compartilham semelhanças em sua distribuição geográfica, nos grupos vulneráveis que acometem, e similaridade no tratamento, além da possibilidade de utilização das mesmas ferramentas diagnósticas para os diferentes microrganismos do grupo. Os integrantes desse grupo estão presentes em todas as regiões brasileiras, principalmente em zonas rurais e periferias de centros urbanos (BRASIL, 2018).

A análise dos fatores associados a incidência dos parasitos intestinais, em conjunto com os principais fatores de risco de uma população, contribui para entender e prevenir o impacto negativo da infecção entre crianças não tratadas, por exemplo: redução no desenvolvimento físico e mental, diarreia, dores abdominais, inapetência, perda de peso, processos obstrutivos nos casos mais graves e óbito (BRASIL, 2018).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica sobre os fatores associados à prevalência de ascaridíase em crianças no Brasil. Foram utilizados artigos selecionados de acordo com os termos: “Fatores Associados”, “Ascaris” e “Criança” através do Portal Regional da BVS da base de dados LILACS. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2017 a 2021, com dados relativos à diferentes populações do território brasileiro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Crianças em idade pré-escolar são a população mais vulnerável à aquisição de parasitoses intestinais. De acordo com Ribeiro *et al.*, (2021), crianças que frequentam ambientes de maior coletividade e contato próximo, como creches, estão expostas a hábitos que contribuem para a disseminação de doenças. A maior autonomia da criança, resultante do desenvolvimento de habilidades motoras básicas, aumenta sua exposição ao solo e diversos objetos, o que, associado a limitadas práticas de higiene, imaturidade imunológica, maior proximidade interpessoal e a fase oral de exploração da criança, favorecem a contaminação por parasitos.

A baixa renda familiar é considerada um fator de risco relevante para a prevalência de infecções parasitárias e a situação socioeconômica da família um fator contribuinte, já que incidem sobre as condições higiênico-sanitárias e de moradia. A composição de residências com mais de quatro pessoas, onde geralmente os espaços domésticos são de uso múltiplo, é considerada fator facilitador da disseminação parasitária relativa ao maior contato interpessoal (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Conforme Freckleton *et al.*, (2019), a alta prevalência de parasitismo intestinal é associada a fatores socioeconômicos e sociodemográficos que apontam, principalmente, para a ausência de medidas adequadas de saneamento básico, que poderiam evitar a transmissão fecal-oral direta e a contaminação do solo e da água. Dos enteroparasitos encontrados durante o estudo 2,2% eram geo-helminthos, sendo *Ascaris lumbricoides* o mais predominante.

A transmissão dos agentes infecciosos é tipicamente através da ingestão de alimentos ou água contaminada. Assim, os hábitos higiênicos das crianças e outras condições referentes ao meio ambiente como, domicílio localizado na zona rural, uso de água não tratada, descarte inadequado do lixo e contato íntimo com terra ou areia estão correlacionados à maior chance de a criança ser parasitada. Também, a estreita relação entre animais domésticos e humanos pode facilitar a transmissão de alguns parasitos (FRECKLETON *et al.*, 2019).

Em geral, o clima quente e úmido da maior parte do território brasileiro é uma condição favorável à disseminação de helmintíases pelo solo, e devido ao tamanho e diversidade de suas regiões demográficas, diferentes intervenções articuladas e integradas entre as equipes de Vigilância em Saúde e a Atenção Básica são fundamentais. Promover o acesso à informação sobre os fatores de risco e modo de transmissão das parasitoses dificulta a disseminação da doença e evita atrasos no desenvolvimento físico, em particular de crianças em idade pré-escolar (FONSECA; BARBOSA; FERREIRA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores associados à prevalência das enteroparasitoses estão fortemente ligados às condições gerais de acesso ao saneamento básico. Baixa renda familiar interfere negativamente nas condições e localização da residência familiar, que, por vezes, carecem de esgoto adequado ou água tratada. O planejamento de medidas para melhorar o nível socioeconômico da

população, em conjunto com a promoção da educação em saúde, oportuniza mudança nos hábitos de higiene dos pais e/ou responsáveis e das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FONSECA, REP DA; BARBOSA, MCR; FERREIRA, BR Alta prevalência de enteroparasitos em crianças de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, pág. 566-571, jun. 2017.

FRECKLETON, JT-AV et al. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de uma cidade do norte do Paraná e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 40, n. 1, pág. 89, 5 conjuntos. 2019.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2011.

RIBEIRO, C. DOS S. et al. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS DE CRECHES BRASILEIRAS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 3, 25 fora. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Nátaly Farias dos Santos¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; José Deivyd Jurandir da Silva³; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁴; Maria Juliana Mendonça da Silva⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

2020106548@app.asc.es.edu.br

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, ²Centro Universitário Tabosa de Almeida, ³Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁵Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁶Centro Universitário Tabosa de Almeida; ⁷Universidade de Pernambuco.

RESUMO

Todas as crianças e adolescentes segundo a Constituição Federal de 1988 tem direito a saúde pública de qualidade. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que busca descrever a assistência de enfermagem nos serviços de urgências e emergências pediátricas. O papel da assistência em enfermagem às crianças e adolescentes é primordial para que exista um acolhimento e classificação de risco adequada a fim de obter uma rápida intervenção e acolher não apenas o paciente, mas também a família permitindo assim uma atenção humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Criança e do Adolescente; Urgência e Emergência.

Área Temática: Urgência e Emergências Pediátricas.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde devem ser pensados como um formato organizado para garantir amplo acesso e total cobertura de serviços à população em seus três níveis: primário, secundário e terciário, de acordo com a complexidade dos serviços ofertados. Todavia, a oferta restrita de serviços na atenção primária e a falta de conhecimento sobre os níveis de serviço, faz com que a população procure assistência no pronto atendimento e no pronto socorro, pois acreditam que o mesmo seja uma forma de atendimento mais ágil e concentrado (MARQUES; LIMA, 2007).

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) foi instalada no ano de 2011 a partir do Ministério da Saúde que publicou a Portaria nº 1.600, ocasionando uma reformulação das políticas nacionais de atenção às urgências e emergências. Tal estratégia foi fundamental para a consolidação do SUS e garantia e segurança a universalidade, integralidade da atenção e equidade no acesso (BRASIL, 2013).

O estatuto da criança e do adolescente (ECA), o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Constituição Federal de 1988 em sua conjuntura asseguram atendimento integral à saúde da criança e do adolescente e garante o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde. Às unidades de urgências e emergências são classificadas como serviços de média complexidade, no qual as crianças adentram em situações agudas ou de extrema gravidade em risco iminente de morte, onde necessitam de intervenções imediatas para garantir sua sobrevivência (NEVES *et al.*, 2016).

A assistência realizada pela equipe de enfermagem aos pacientes pediátricos demanda cuidados não apenas com o quadro patológico, mas também possui um olhar holístico e observa as particularidades que tal faixa etária apresenta. Logo é primordial que os profissionais de

enfermagem estejam capacitados e treinados para a classificação da criança e do adolescente de maneira satisfatória a fim de prestar uma assistência qualificada e de forma rápida e resolutiva (VERAS, 2015).

2 METODOLOGIA

O presente estudo produziu uma revisão integrativa da literatura, no qual selecionou artigos e documentos com textos completos e publicados em língua portuguesa. A busca foi realizada em novembro de 2022 na base de dados do Ministério da Saúde, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes descritores; urgências e emergência, enfermagem pediátrica, pronto atendimento pediátrico. Foram encontrados 10 artigos e 1 documento fornecido pelo ministério da saúde, sendo 5 contemplados neste trabalho. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão, ou que tratavam de temática diversa deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As unidades de emergência nos prontos atendimentos (UPAS) destinam-se a receber serviços de média complexidade, no qual os pacientes precisam de intervenções imediatas. Necessitando assim de recursos, de maneira a prestar assistência àqueles que precisam de cuidados complexos e apresentam risco de vida com o objetivo de manter sua estabilidade (BRASIL, 2013).

Os centros de urgência e emergência recebem pacientes em condições de agravo à saúde e risco de sofrimento ou morte. Os serviços de urgência e emergência pediátricas são os que fornecem atendimento a crianças e adolescentes com problemas agudos e que necessitam de atendimento rápido ou imediato (MACHADO, 2013).

A assistência realizada pela equipe de enfermagem ao paciente pediátrico necessita de conhecimentos técnicos, científicos e das particularidades que a faixa etária apresenta. Partindo desse pressuposto é primordial que haja a elaboração de um plano de cuidado de enfermagem que proporcione à assistência para a preservação da vida, como também atenção ao acompanhante responsável (BRASIL, 2013).

O atendimento à criança deve ser visto como prioridade nas emergências. As unidades de pronto atendimento devem dar prioridade a uma emergência exclusiva para as crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Federal de 1988 e o Ministério da Saúde, garantem a integralidade, acesso universal e igualitário às ações e serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde do Brasil. Segundo estudos publicados por Veras (2015) Às diretrizes do Acolhimento e Classificação de Risco realizado pelo enfermeiro é pautada por evidências científicas e originadas de protocolos que seguem procedimentos padrões, logo tal classificação não é feita de maneira empírica. Os protocolos são ferramentas utilizadas com objetivo de direcionar e definir o nível de urgência e assim determinar a prioridade de atendimento da criança e do adolescente.

A equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem deve contar com profissionais capacitados permanentemente para cuidados críticos da criança e do adolescente, uma vez que o enfermeiro possui formação voltada ao acolhimento e assistência aos pacientes e sua família por permanecerem por mais tempo próximo ao paciente ocasionando a formação de um vínculo maior (OLIVEIRA, 2017).

Diante das especificidades dos setores de urgência e emergência são inúmeros os desafios enfrentados no cotidiano de atendimento na assistência em enfermagem às crianças e adolescentes que necessitam de cuidados, fazendo-se necessário o conhecimento de procedimentos específicos conduzidos por um atendimento humanizado. (ANDRADE, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa possibilitou demonstrar que o setor de emergência e urgência pediátrica necessita de uma assistência em enfermagem para melhorar a qualidade no atendimento nas unidades, uma vez que aliado ao conhecimento científico, técnico e a capacidade de liderança juntamente com a agilidade de raciocínio rápido possibilita uma atuação em situação de emergência de qualidade aumentando as chances de sobrevivência.

Conclui-se que a capacitação do enfermeiro nas unidades de emergência tornou-se essencial para melhor o planejamento de suas ações, destacando a importância da atuação do profissional de enfermagem acarreta na diminuição dos casos de mortalidade ou danos ao paciente e familiares, assim contribuindo para uma melhor resolução nos casos de urgência e emergência pediátrica.

REFERÊNCIAS

ARRUÉ, Andrea Moreira, et al. Demanda de um Pronto - Socorro Pediátrico: Caracterização dos Atendimentos De Enfermagem **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 7(4):1090 - 7, abr.,2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11584/13606>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde). Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 24 jan. 2019. Acesso em: 20 nov. 2022.

MACHADO, Priscila de Almeida et al. O perfil de saúde de crianças atendidas nos serviços de emergências pediátricas do SUS: uma revisão integrativa. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0307po.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, G. N et al. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. **Rev. Latino - Am. Enfermagem.** 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14. Acesso em: 20 nov. 2022.

VERAS, Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas et al. Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidades de emergência. **Acta paul. Enferm.** 2015 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194>. Acesso em: 20 nov. 2022.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2017 - 2022

Karollayny de Macêdo Oliveira¹; Thaynara Kristina Souza Chaves Brito²; Murillo Umbelino Malheiros³; Tyane de Almeida Pinto Jardim⁴

olivelayny.m@gmail.com

^{1,2,3} Acadêmico(a) do curso de Medicina/Universidade Federal do Amazonas, ⁴ Médica infectopediatra. Professora do curso de Medicina/Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Desde 2020 o Brasil enfrenta mudanças decorrentes da pandemia da doença de COVID-19 (infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2). Avaliar o impacto desse acontecimento nos índices de cobertura vacinal (CV) para população de indivíduos menores de 5 anos constituiu o objetivo deste estudo. Analisou-se os valores de CV, em âmbito nacional, de treze vacinas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações, no período de 2017 a 2022. Todos os dados foram extraídos do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O menor valor de CV da média do conjunto das vacinas analisadas foi de 42,53%, em 2022, enquanto que o maior valor verificado foi de 84,32%, em 2018. Quando comparadas as médias da cobertura vacinal analisadas em relação aos triênios 2017 - 2019 e 2020 - 2022, constatou-se um decréscimo de todas as vacinas. Portanto, pode-se inferir que há uma associação entre a pandemia de COVID-19 e a queda da cobertura vacinal em crianças.

Palavras-chave: Imunização infantil; Vigilância epidemiológica; Coronavírus-19.

Área Temática: Doenças imunopreveníveis na infância.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil desde o início do século XIX. No entanto, somente a partir do ano de 1973 que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi formulado. Os imunizantes oferecidos pelo PNI são responsáveis pela prevenção de inúmeras doenças na infância; e devido a isso, hoje essas doenças repercutem de maneira menos grave ou são preveníveis. (BRASIL, 2014).

Em 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou emergência em saúde pública de caráter nacional por conta da infecção humana pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), causando mudança drástica na rotina individual da população. Sendo assim, os índices de vacinação podem ter sofrido significativas quedas nesse período. (SAXENA *et al.*, 2020). Recentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou como alto risco o retorno da poliomielite no Brasil, o que ilustra, portanto, as possíveis lacunas na vacinação infantil no período pandêmico e evidencia preocupantes crises prospectivas no sistema público de saúde (PROCIANOY *et al.*, 2022).

Entretanto, há carência de estudos publicados com dados do calendário nacional de imunizações do PNI nos anos subsequentes à pandemia no Brasil, discutindo possíveis relações com a mesma. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos com os índices de cobertura vacinal para treze vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) via PNI, cujo público-alvo são crianças menores de cinco anos.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, retrospectivo, com dados secundários extraídos do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no dia 09 de novembro de 2022, referentes às imunizações que compõem o PNI, no período de 2017 a 2022. A cobertura vacinal (CV) foi considerada de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação do MS e foram obtidos apenas os dados referentes a oito vacinas e cinco reforços, aplicadas em crianças menores de 5 anos, sendo essas: BCG, Hepatite B em crianças até 30 dias, Rotavírus Humano, Meningocócica C, Pentavalente, Pneumocócica, Poliomielite, Hepatite A, 1º reforço da Pneumocócica, 1º reforço da Poliomielite, Poliomielite 4 anos (2º reforço), 1º reforço da Meningocócica C e DTP (1º reforço).

A CV é um indicador em porcentagem criado para estimar a proporção da população-alvo vacinada, e assim avaliar o desempenho do PNI. Seu cálculo se dá pela razão entre o número de últimas doses para completar o esquema vacinal (numerador) e a população-alvo (denominador), a qual varia de acordo com o imunizante. As metas de CV são estipuladas pelo PNI junto com o Calendário Nacional de Vacinação do MS, de acordo com a validação científica do produto e a situação epidemiológica das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2021).

Os dados foram coletados em arquivo Excel, já calculados; e a partir desses, foram realizadas análises descritivas e apresentação gráfica dos resultados utilizando ferramentas de estatística no software Microsoft Excel 2019 versão 2210. Este estudo não teve qualquer identificação de indivíduos, utilizando apenas dados de domínio público. Os aspectos éticos foram obedecidos de acordo com a Lei n.º 9.610/98.

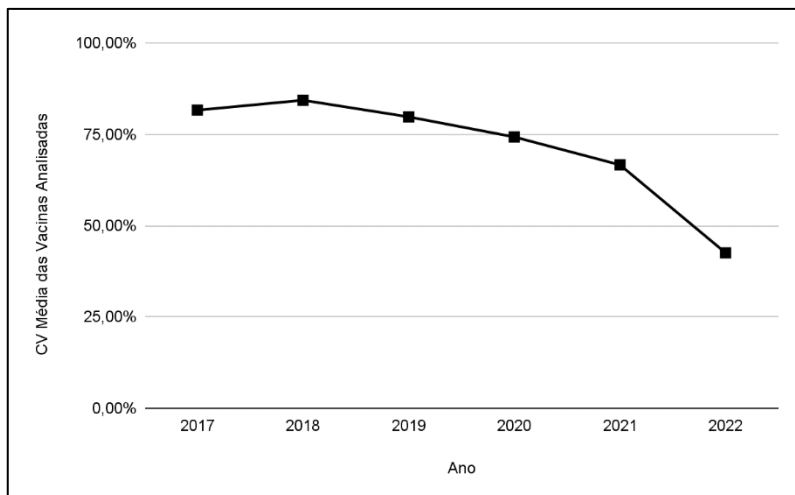
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, no período avaliado, observou-se uma cobertura vacinal média de 72,56%. Ao analisar a média dos imunizantes em cada ano no gráfico 1, é possível notar que o menor valor de CV média anual foi em 2022, de apenas 42,53%, seguido dos anos 2021 e 2020, com 66,62% e 74,26% registrada na média de CV, respectivamente, ao passo que o maior valor verificado foi de 84,32%, em 2018. Da mesma forma, o maior aumento percentual na média de CV, de 3,23%, foi registrado no período entre 2017 e 2018. Comparando os triênios 2017 - 2019 e 2020 - 2022, constatou-se um decréscimo na média anual dos programas de imunização.

Oscilações foram registradas em relação às regiões do Brasil, como demonstrado no gráfico 2. Isso é observado na região Nordeste, que apresentou o maior percentual de redução na média trienal (2020-2022) de CV em relação ao período pré-pandemia (2017-2019), com 26,0% de queda. Enquanto que o menor decréscimo se deu na região Sul, de 17,7%. As demais regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste obtiveram 22,3%, 25,2% e 19,8% de queda na CV, respectivamente. Além disso, pode-se observar que antes da pandemia a região com menor média de taxa de vacinação era a região Norte, e assim se manteve após o início da pandemia de COVID-19.

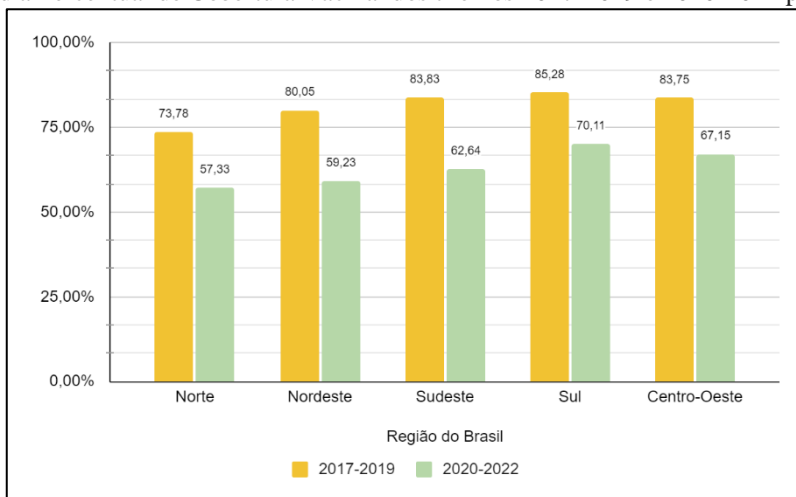
Em relação aos imunizantes, no período de 2017 a 2019, a BCG atingiu 97,77% de cobertura na região Centro-Oeste, conquistando a maior taxa de CV. Em contrapartida, a menor CV se deu pelo 2º reforço da Poliomielite, aplicada aos 4 anos, de 44,63% na região Norte. No triênio seguinte, esse mesmo imunizante alcançou a maior média de CV, de 78,59% na região Sul, e a menor manteve-se na região Norte, com o 1º reforço da Polio, de 47,94%.

GRÁFICO 1 - Cobertura Vacinal Média das Vacinas Analisadas x Ano



Fonte: Autores. 2022

GRÁFICO 2 - Média Percentual de Cobertura Vacinal dos triênios 2017-2019 e 2020-2022 por regiões do Brasil



Fonte: Autores. 2022

Já é sabido que, mesmo antes da pandemia, havia um envolvimento cultural, político e social na recusa vacinal, além de casos de desabastecimento de imunizantes; com o surto de infecções por coronavírus, a queda da CV sofreu mais um fator influenciador. Estudos em países como o Reino Unido, Paquistão e Singapura apontam que o incentivo ao distanciamento físico para o controle da doença foi associado a quedas na procura por imunizações (SAXENA et al., 2020; ZHONG, 2021). Vale mencionar que durante a epidemia de ebola de 2013–2016 na África Ocidental, ocorreram surtos de sarampo e estiveram relacionados à queda de procura dos serviços de vacinação (ELSTON *et al.*, 2017). Desde 2019, há relatos em publicações da OMS sobre o aumento da infecção por sarampo, atingindo o maior número de casos notificados em 23 anos. Da mesma forma, em agosto de 2022, o PNI orientou quatro estados brasileiros a administrarem "dose zero" da vacina tríplice viral para contenção da rubéola (SCHUELER, 2019, 2022). Assim, fica notória a necessidade de buscar um aumento da cobertura vacinal no intuito de dar continuidade ao controle de doenças outrora já erradicadas.

Segundo o último Guia de Vigilância em Saúde (2021), foi estabelecida a meta de 90% de CV para as vacinas BCG, Hepatite B, Rotavírus Humano e 95% para as demais vacinas (BRASIL, 2021). Tendo isso em vista, podemos inferir que nenhuma das vacinas analisadas neste estudo atingiu a meta a partir do início da pandemia. Em 2017, por exemplo, apenas uma vacina alcançou o valor estabelecido como ideal pelo PNI. Já em 2018, três atingiram o índice esperado. Embora já houvesse uma propensão de queda na cobertura vacinal, o presente estudo

demonstra que os valores registrados nos últimos anos foram significativamente menores, fenômeno também registrado em outros países. Procianoy e seus colaboradores (2022) encontraram resultados semelhantes ao avaliar os valores de vacinação para as imunizações voltadas a indivíduos com menos de um ano de vida no Brasil; no seu estudo, das dez vacinas analisadas, nove registraram o seu menor valor histórico de cobertura, todas estando a no mínimo 14 pontos percentuais abaixo da meta do MS.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, conclui-se que a pandemia de COVID-19 acentuou os desafios da vacinação em crianças menores de cinco anos e conseqüentemente o alcance das metas do PNI, sendo provável fator relacionado à diminuição da cobertura vacinal dos imunizantes delineados no estudo em todas as regiões do Brasil. Para transpor estas e outras dificuldades, é necessário resgatar os valores da importância da vacinação em crianças, seja através da educação dos pais e responsáveis, do engajamento na mobilização por parte dos profissionais de saúde e da integração do PNI nas várias esferas de gestão do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]**. 5. ed. Brasília, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014.

ELSTON, J. W. T. *et al.* The health impact of the 2014-15 Ebola outbreak. **Public Health**, v. 143, p. 60-70, 2017.

PROCIANOY, G. S. *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969-978, 2021.

SAXENA, S.; SKIRROW, H.; BEDFORD, H. Routine vaccination during COVID-19 pandemic response. **BMJ**, v. 369, 2020.

SCHUELER, P. PNI orienta quatro estados brasileiros a administrarem "dose zero" da vacina tríplice viral para contenção da rubéola. **FIOCRUZ**, 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/en/noticias/3063-pni-orienta-quatro-estados-brasileiros-a-administrarem-dose-zero-da-vacina-triplice-viral-para-contencao-da-rubeola>. Acesso em: 15 nov. 2022.

_____. Infecção por sarampo aumentou em 2019. **FIOCRUZ**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/infeccao-por-sarampo-aumentou-em-2019>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ZHONG, Y. *et al.* Childhood vaccinations: hidden impact of COVID-19 on children in Singapore. **Vaccine**, v. 39, n. 5, p. 780-785, 2021.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victória Oton de Melo¹; José Thomas Azevedo de Queiroz²; Marcela Macedo de Freitas Oliveira³; Patrícia Sthefânia Mulatino Paiva²; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana²; Vitória Caroliny de Lucena²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

cassiavictoria577@gmail.com

¹Centro universitário FACOL — UNIFACOL, ² Centro Universitário FACOL— UNIFACOL
³ Universidade Federal de Pernambuco — UFPE ⁴Instituição/Universidade,
Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial,
Universidade federal de Pernambuco – UFPE

RESUMO

A Síndrome de Down é uma condição genética humana, ocasionada pelo acréscimo de um cromossomo nas células. No aspecto odontológico, a Síndrome pode desencadear na cavidade oral, desde problemas estruturais a alterações dentárias e periodontais, com repercussão sistêmica. Portanto o objetivo desse estudo é discutir sobre as manifestações orais que acometem as crianças com Síndrome de Down, os fatores responsáveis por essas implicações orais, bem como as repercussões que elas têm no desenvolvimento geral do portador, e salientar a relevância do cirurgião dentista integrado a uma equipe multidisciplinar no atendimento desses pacientes. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de busca por artigos nas bases de dados Web of Science, LILACS, SciELO e BVS. Conclui-se que esses pacientes têm maiores probabilidades de adquirirem problemas bucais, então, é imprescindível que as consultas odontológicas aconteçam frequentemente. Sabendo que os cirurgiões dentistas são profissionais capacitados no quesito de promover uma boa saúde bucal, fica evidente a necessidade de conhecer mais sobre essa anomalia, as manifestações mais recorrentes, para consequentemente promover um atendimento integral com uma equipe multidisciplinar à esses pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Trissomia do Cromossomo 21; Equipe Multiprofissional.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por alteração do cromossomo 21, afetando indivíduos de qualquer etnia, sexo e classe social. É capaz de promover alterações intelectuais e neurológicas e cardiopatia congênita, bem como ocasionar maior susceptibilidade a infecções, alterações nas vias respiratórias, hipotonia, distúrbios gastrointestinais e hipotireoidismo. De acordo com dados epidemiológicos, a Síndrome é considerada a mais prevalente das distúrbios cromossômicos, acometendo cerca de 1 a cada 1000 bebês nascidos vivos no mundo. No Brasil, sua incidência está em torno de 1 a cada 600 nascidos vivos e apresenta aproximadamente 300.000 pessoas afetadas (MBATNA, et al., 2020; SANTOS, et al., 2018).

As crianças portadoras dessa síndrome possuem inúmeras alterações orais, funcionais e um déficit cognitivo que poderão ter implicações no que respeita aos cuidados de saúde e higiene oral. Também vale salientar, que existem diversas doenças sistêmicas associadas à

síndrome de Down, que podem trazer repercussões na cavidade oral e no tratamento dentário (AMIRA, et al., 2019; NUERNBERG, et al., 2019).

Portanto, o acompanhamento do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, à indivíduos com essa Síndrome torna-se relevante se consideradas as alterações orofaciais relacionadas a essa condição, bem como a possibilidade de repercussão dessas alterações na saúde geral do indivíduo e sua associação com condições sistêmicas já presentes. Colaborando na conquista de uma criança mais saudável e melhor integrada na sociedade. Entretanto, a falta de preparo e informações de profissionais da área odontológica dificultam a condução de tratamentos voltados à saúde bucal a esses pacientes. Ao cirurgião-dentista cabe visualizar o indivíduo com a Síndrome de Down de forma integral e trabalhar de modo multiprofissional (AZEVEDO, et al., 2022).

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 à setembro de 2022. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português, inglês e espanhol, a partir de sua análise na íntegra, foram selecionados 8 que contribuiriam para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Trissomia 21 é a cromossomopatia mais frequente ao nascimento, sendo uma alteração genética que ocorre durante a formação dos gametas ou após a fecundação, onde os indivíduos afetados possuem 47 cromossomas. Trata-se de uma anomalia que conduz a complicações que alteram o desenvolvimento global da criança. Apesar de a taxa de mortalidade ser 52 vezes maior que para a população em geral e 37 vezes maior nos primeiros 20 anos de vida, a esperança de vida dos portadores de SD tem aumentado significativamente nas últimas décadas, devido à evolução técnica da medicina e à melhoria das condições materno-infantis. Este facto tem vindo a dar particular relevância à qualidade de vida dos portadores de Trissomia 21 (NUERNBERG, et al., 2019).

As crianças em geral, são um grupo de pacientes que necessita de um atendimento especializado, pois muitos sentem receio de ir aos consultórios médicos, principalmente odontológicos. O profissional odontólogo deve estar qualificado à proporcionar um atendimento mais extrovertido, trazendo mais confiança e colaboração durante a consulta. Em relação aos indivíduos com SD, a observação destes pacientes é sempre um pouco mais difícil e demorada porque o estabelecimento de comunicação necessita de mais tempo, devido a um atraso no desenvolvimento da linguagem (SAZEVEDO, et al., 2022).

Em relação aos fatores de risco, eles podem ser endógenos, que são representados pela idade materna avançada, ou exógenos, como radiação, vírus, consumo de álcool e fumo, uso indiscriminado de contraceptivos orais, entre outros. Em relação as manifestações orais, ocorrem alterações no sistema estomatognático, levando o paciente a ter má oclusão, respiração bucal, agenesias dentárias, doença periodontal, irrompimento dentário retardado, alterações de estrutura dentária, presença de micrognatia, anodontia e alteração da sequência da erupção dentária, assim como língua fissurada, macroglossia, microdontia, hipoplasia de esmalte, hipodontia e oligodontia. há uma maior tendência ao desenvolvimento de halitose, infecção por Candida e úlceras aftosas (MBATNA, et al., 2020; SANTOS, et al., 2018).

Portanto, os tecidos moles geralmente encontram-se alterados, com aumento das amígdalas e das adenóides, úvula bífida, fenda labial e palatina, presença da língua com aspeto maior com papilas hipertróficas e fissuradas, o que pode trazer problemas de deglutição e ventilação. Tem-se o excesso de saliva nas comissuras bucais, relacionado com a hipotonicidade muscular, podendo levar a uma queilite angular, facilitando a instalação de processos infecciosos pelo acúmulo de microrganismos como *Candida Albicans*. As infecções respiratórias crônicas como característica quase constante condicionam uma respiração bucal e os efeitos a ela associados, como xerostomia e língua e lábios fissurados. A língua geográfica é comum e ocorre devido à hipertrofia das papilas valadas e filiformes (ACSLA, et al., 2019).

Os portadores de SD têm, geralmente, anomalias da forma dentária, sendo mais frequentes os dentes conóides e a microdontia, afetando tanto a dentição temporária como a permanente. É frequente encontrar agenesia na dentição permanente, sendo 10 vezes mais frequente do que na população em geral. Podem encontrar-se supranumerários, fusões, germinações e retenção dos dentes temporários. Os caninos são, geralmente, os mais afetados em forma e tamanho. Também é comum encontrar hipoplasia e hipocalcificação dentária. Pode ocorrer atraso na erupção dentária em ambas as dentações. Tem-se uma alta prevalência de doença periodontal, sendo a doença oral mais frequente nos portadores de Trissomia 21, com efeito negativo na qualidade de vida destes pacientes. Os fatores etiopatogênicos da doença periodontal na Síndrome de Down podem ser uma pobre higiene oral, maloclusão, macroglossia, respiração oral, morfologia dentária, perfil microbiológico, estrutura do fator tecidual, sistema imunológico, mediadores inflamatórios e enzimas proteolíticas e a respiração oral também prejudica diretamente os tecidos gengivais, uma vez que a passagem do ar seca a superfície da gengiva, sendo capaz de manter uma inflamação crônica (ALDOSSARY, et al., 2017).

As más oclusões encontradas em pacientes com SD são complexas, devido ao envolvimento das estruturas esqueléticas, dentárias ou uma combinação de ambas, trazendo como consequências não só uma face desarmoniosa como comprometimentos funcionais. Mastigar, deglutir, falar e respirar são comprometidos por essas alterações. Existe incidência aumentada de problemas de oclusão, envolvendo os dentes anteriores e posteriores, com maior frequência de mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, cruzada anterior, subdesenvolvimento da maxila e do andar médio da face. Os hábitos deletérios mais comuns em crianças com Trissomia 21 são succionais e de bruxismo. Alguns autores aconselham a chupeta e o biberão para estimular a sucção, o selamento labial e a respiração nasal como processo terapêutico para a estimulação da musculatura oral e conseqüentemente a articulação da fala. O bruxismo persiste muitas vezes durante toda a vida, com alta incidência de bruxismo noturno. Esses pacientes por norma, apresentam ansiedade crônica, subdesenvolvimento do controle nervoso, más oclusões dentárias e disfunção da ATM, proporcionando um aumento da frequência de bruxismo (NUERNBERG, et al., 2019).

No que respeita ao tratamento dentário, sendo as crianças com SD mais suscetíveis a desenvolver anomalias de oclusão e problemas periodontais, o médico dentista deve dar primazia à higiene oral preventiva bem como a um controlo muito rigoroso da placa bacteriana desde o nascimento até à idade adulta. A dedicação e empenho do médico dentista são fundamentais para o sucesso do tratamento destes pacientes inclusivamente no que respeita à prevenção de complicações. É de extrema importância que os indivíduos com SD recebam o mais precocemente possível cuidados médicos e dentários adequados, além de educação que atenda às suas necessidades especiais, para que possam ter um bom desenvolvimento neuromotor e capacidade de socialização, incluindo programas ajustados às características clínicas da SD e às particularidades individuais de expressão da síndrome (RAMOS, et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Down pode vir acompanhada de uma série de alterações dento-maxilo-faciais. Assim sendo, é de extrema importância reconhecer este tipo de alterações, pelos cirurgiões dentistas, de preferência precocemente, para que os planos de tratamento e o tratamento em si possam ter mais chances de sucesso, melhorando a qualidade de vida desses pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS

ACSLA, F. et al. Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 57-67, jan-mr. 2019.

ALDOSSARY, M. S. et al. Down Syndrome: A Review for the Dental Professionals. **IOSR Journal of Dental and Medical Sciences (IOSR-JDMS)**, v. 16, n. 7, p. 61-66, jul. 2017.

AMIRA, S. S.; FAUZIAH, E.; SUHARSINI, M. **Occurrence of Gingivitis and Oral Hygiene in Individuals with Down** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 19, n.1, p. 5304, 2019.

DE AZEVEDO, Gabriella Raimundo; GUIMARÃES, Larissa Alves. IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA VIDA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 2, 2022.

MBATNA, Jesus João et al. Manifestações orais em crianças com síndrome de down: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 20401-20419, 2020.

NUERNBERG, M. A. A. et al. Periodontal status of individuals with Down syndrome: sociodemographic, behavioural and family perception influence. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 10, p. 1181–1192 oct. 2019.

RAMOS, D. A.; Gouvêia, E. A. A importância da equipe multidisciplinar no preparo dos pais diante da síndrome de down: uma revisão bibliográfica de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** – v. 2, n. 5, ago./dez. 2019.

SANTOS, Mariana Inês Carneiro Borges Lopes dos et al. **Manifestações na Cavidade Oral em pacientes com Síndrome de Down**. 2018.

PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR ASSOCIADA A EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLAR.

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; José Thomas Azevedo de Queiroz³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Vitória Caroliny de Lucena⁵; Marcela Côrte Real Fernandes⁶.

rogeria-rafaelly@hotmail.com

¹²³⁴⁵Discente do Centro Universitário Facol-Unifacol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁶Docente do Centro Universitário Facol-Unifacol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Extrações de terceiros molares são alguns dos procedimentos cirúrgicos recorrentes na prática clínica odontológica, o que conseqüentemente, está relacionada a uma série de complicações e acidentes. A parestesia pode ser descrita como um déficit neurosensorial de natureza transitória ou permanente, que é ocasionada por lesão às fibras nervosas, onde o nervo alveolar inferior é o mais afetado durante uma exodontia de terceiro molar. Os artigos usados neste levantamento bibliográfico foram coletados nas plataformas de dados online: SCIELO e PubMed, nos idiomas português e inglês com restrição temporal do ano de 2018 a 2022, sendo utilizado 12 estudos neste trabalho. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura, sobre a parestesia do nervo alveolar inferior (NAI), com ênfase na sua etiologia, protocolo clínico. Desta forma, compreende-se que com planejamento adequado e o uso adequado desta técnica pode minimizar a ocorrência desta complicação.

Palavras-chave: Parestesia; Nervo Mandibular; Cirurgia Bucal.

Área Temática: Temas Transversais. .

1 INTRODUÇÃO

A extração do terceiro molar é uma das intervenções cirúrgicas mais comuns realizadas pelos cirurgiões-dentistas. Como qualquer outro procedimento cirúrgico, essa extração também pode ocasionar algumas complicações. Uma das lesões mais graves decorrentes da extração de terceiros molares inferiores é a lesão do nervo alveolar inferior (NAI), que pode levar a danos neurosensoriais subseqüentes no lábio inferior e no mento, com um impacto negativo significativo na qualidade de vida dos pacientes afetados (DEL LHANO et al., 2020).

Durante um procedimento da extração de terceiro molar mandibular, pode ocorrer complicações como a parestesia pós-operatória, conseqüentemente devido a proximidade que tem as raízes dos terceiros molares com os canais mandibulares (SINGH et al., 2018).

Deste modo, o presente estudo objetiva realizar uma revisão de literatura a respeito das possíveis complicações em um cirurgia de terceiro molar mandibular, com ênfase na parestesia do nervo alveolar inferior, pois devido à sua anatomia, o nervo alveolar inferior estar suscetível a sofrer lesões, principalmente após a cirurgia de remoção do terceiro molar inferior.

2 METODOLOGIA

O proposto estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura de caráter narrativo, no qual utilizou-se como fonte de pesquisa o Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, aplicando os descritores: Parestesia; Nervo mandibular inferior; Cirurgia bucal.

De acordo com os critérios de elegibilidade, inseriu-se relatos de casos, pesquisas transversais, metátese e revisão de literatura, nos idiomas português e inglês e entre os anos de 2018 e 2022. Entre os artigos retirados da pesquisa, encontra-se as pesquisas que antecediam os últimos 05 anos, trabalhos de conclusão de curso e estudos com informações repetidas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A impactação de terceiros molares é cada vez mais encontrada em consultórios odontológicos, sendo os dentes inferiores mais suscetíveis a esta condição. O número crescente de pacientes que procuram este tipo de cirurgia deve-se principalmente à dor e ao inchaço causados pela falta de espaço para erupção desses dentes e consequente impactação dos mesmos (RAMOS et al.,2021).

O NAI quando afetado, pode ocasionar a parestesia, que pode ser compreendida como uma condição localizada de insensibilização. Suas principais propriedades são alterações diante da sensibilidade do frio e calor, dor, dormência, formigamento e coceira dos lábios com líquidos quentes (BEZERRA et al.,2019)

No decorrer dos anos, foram propostas muitas classificações com o intuito de organizar os tipos das lesões nervosas. Uma das classificações mais admiradas é a criada por Seddon em 1943, que se destaca pela simplicidade e praticidade, que divide essas lesões em três grupos: neuroapraxia, axonotmese e neurotmese (TOMASSINI et al.,2021).

A neuropraxia, corresponde ao grau I e é a contusão do nervo onde irá se manter a continuidade da bainha epineural e do axônio. Onde devido a compressão do nervo, irá ser causado um bloqueio de forma fisiológica da condução do estímulo. Quando há uma compressão no nervo, consequentemente irá causar um aumento da pressão intraneural, que pode gerar uma paralisia facial, leve perda motora e sensitiva. Devido à ausência de degradação, a neuropraxia é de caráter temporário, não há sequelas permanentes e ocorre a recuperação integral do nervo (DA SILVA et al.,2021).

A axonotmese ocorre quando a continuidade do axônio é rompida, porém a continuidade da bainha epineural fica intacta. Ou seja, quando há o esmagamento, estiramento ou percussão do nervo, há o comprometimento de caráter parcial do axônio e da bainha de mielina (Bainha de Shwann), onde a neurilema irá permanecer sem alteração. Essa lesão pode causar sequelas, dependendo da quantidade de fibras que foram lesionadas e é classificada como grau II (DA SILVA et al.,2021).

Já a neurotmese, é classificada como Grau III, a injúria irá causar a perda das bainhas de mielinas em que ocorre a perda dos axônios. E conforme o grau de destruição, pode causar uma recuperação de forma incompleta e contrações musculares de forma involuntária em níveis diversos (DA SILVA et al.,2021).

Na maioria dos casos, a parestesia do NAI não é de caráter definitivo e a recuperação do paciente vai variar de 4 a 6 meses. Como o nervo está protegido em um canal ósseo localizado na mandíbula, o prognóstico na maioria das vezes é bom. Porém, em alguns casos pode-se prender algumas espículas ósseas ou até mesmo fragmentos de raízes dentro do canal mandibular, o que consequentemente irá prolongar o tempo da parestesia e pode transformá-la em permanente caso o cirurgião-dentista não tome as medidas corretas (DOS REIS BEZERRA et al.,2021).

Em relação ao tratamento, o que mais se recomenda é a terapêutica cirúrgica e/ou medicamentosa. A cirúrgica irá ser indicada quando há lesões maiores, os sintomas já perduram

há vários meses e quando ocorre a secção do nervo. No tratamento medicamentoso, usa-se a vitamina B1 em conjunto com a vitamina B2, tendo em vista que a primeira é importante para a metabolização dos carboidratos com atuação importante na descarboxilação de alfa-cetoácido e a segunda vai agir na função neurotransmissora e na condução nervosa. Além de tratamento a laser e acupuntura (DE AQUINO et al.,2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, é de suma importância conhecer o impacto que a parestesia do nervo alveolar inferior causa na vida do paciente, bem como irá afetá-lo na sua qualidade de vida. A parestesia, apesar de ser considerada clinicamente rara, se faz necessário informar ao paciente quais os riscos iminentes da prática cirúrgica.

Portanto, pode-se concluir através desse estudo que é importante o profissional cirurgião-dentista atentar-se para um planejamento correto, criterioso e fazer uso de exames complementares, a fim de precaver possíveis complicações durante o ato cirúrgico. Caso a parestesia aconteça, podem ser utilizados tratamentos medicamentosos, a laser, cirúrgicos ou acupuntura, com resultados em longo prazo positivos e reversão da lesão neural pós-exodontia de terceiros molares inferiores, contribuindo assim para o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

DEL LHANO NC, Ribeiro RA, Martins CC, Assis NMSP, Devito KL. Panorâmico versus CBCT utilizado para reduzir parestesia do nervo alveolar inferior após terceiras extrações molares: revisão sistemática e meta-análise. *Rádio Dentomaxillofac*. 1º de maio de 2020(4):20190265.

YOU, Tae Min. Tooth hypersensitivity associated with paresthesia after inferior alveolar nerve injury: case report and related neurophysiology. *Journal of dental anesthesia and pain medicine*, v. 21, n. 2, p. 173, 2021. Singh K, Kumar S, Singh S, Mishra V, Sharma PK, Singh D. Impactado mandibular terceiro molar: Comparação da coronectomia com odontectomia. *Indian J Dent Res* 2018; 29:605-10.

KIM, Byung Su et al. Deep Learning-Based Prediction of Paresthesia after Third Molar Extraction: A Preliminary Study. *Diagnostics*, v. 11, n. 9, p. 1572, 2021.

RAMOS, Taynan Maria de Araújo. Evitando a parestesia do nervo alveolar inferior por meio da adoção da técnica cirúrgica alternativa coronectomia. 2021. BEZERRA, Jhonatan Braga. Tratamento da parestesia do nervo alveolar inferior durante extração de terceiro molar inferior. 2019.

VITOR, Glayson Pereira; LEÃO, Andréa Clarice Vieira. Relação da exodontia de terceiros molares e a ocorrência de parestesia do nervo alveolar inferior: uma revisão narrativa. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 25, n. 2, p. 272-277, 2020.

TOMASSINI, Silvia. Parestesia após a exodontia de terceiros molares inferiores. Da etiologia à abordagem clínica. 2021.

DA SILVA, William Renato Gomes et al. NEUROPRAXIA, AXONOTMSESE E NEUROTMESE, CAUSAS, CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTOS DAS LESÕES



NERVOSAS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 31, 2021.

NUTRIÇÃO INFANTIL E O IMPACTO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INADEQUADA NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA

Danielle Lima Araújo¹; Maria Luana Peixoto Batista²; Jank Landy Simôa Almeida³

daniellelima12341@gmail.com

^{1, 2, 3} Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO

A introdução alimentar deve ser realizada a partir dos seis meses de vida do bebê, haja vista que apenas o leite humano torna-se insuficiente para o aporte nutricional necessário nessa fase da vida. Todavia, nem sempre a introdução alimentar é iniciada no tempo e da forma adequada. Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar as consequências de uma introdução alimentar inadequada e como a mesma é realizada a partir dos dados apresentados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI). Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura e análise do relatório sobre Alimentação Complementar do ENANI, publicado no ano de 2021, enfatizando a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, as bebidas adoçadas e a exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade no Brasil. O estudo demonstrou altos índices no consumo de alimentos ultraprocessados, exposição ao açúcar e consumo de alimentos ricos em ferro. Dentre os problemas ocasionados, tem-se: obesidade, diabetes tipo 1, problemas motores e cognitivos e dificuldade em ingerir alimentos saudáveis. Considera-se o estudo relevante diante da importância de uma introdução alimentar adequada e enfatiza-se a necessidade de estudos acerca dos tipos de alimentos consumidos em cada categoria avaliada.

Palavras-chave: Nutrição da Criança; Desenvolvimento Infantil; Aleitamento Materno.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno deve ser o meio exclusivo de alimentação do lactente até os primeiros seis meses de idade, não apenas por possuir os nutrientes adequados ao bebê nesta fase da vida, mas também por ser capaz de proteger o mesmo contra infecções respiratórias, gastrointestinais, mortalidade, bem como reduz o risco de a criança apresentar quadro de sobrepeso/obesidade (PAHO, 2021). Todavia, após esse prazo, torna-se necessária que seja iniciada a introdução alimentar, haja vista que o aleitamento materno por si, já não é capaz de suprir em totalidade a demanda nutricional do bebê (HIRANO; BAGGIO; FERRARI, 2021).

A alimentação complementar consiste na iniciação do paladar do bebê ao conhecimento de novos alimentos além do leite humano e, para tanto, alguns estudos aconselham atualmente que o alimento seja apresentado em pedaços, que o bebê coma junto aos pais/responsáveis como forma de incentivo nutricional ao alimento, além do estímulo à independência do bebê no ato de comer, deixando o mesmo livre para pegar a comida com as mãos e, assim, estimular seu desenvolvimento (VIEIRA; VANICOLLI; RAPLEY, 2020). Contudo, formas tradicionais podem ser utilizadas, a exemplo da oferta de comidas pastosas através da colher, estabelecendo regras de quais alimentos comer, horários e tempos de oferta (VIEIRA; VANICOLLI; RAPLEY, 2020).

Os alimentos que são aconselháveis a serem ofertados para a criança são os disponíveis in natura ou minimamente processados, como frutas, legumes, cereais, raízes/tubérculos, carnes, ovos e alimentos com sal em mínima quantidade (BRASIL, 2019). Além disso, deve-se evitar o açúcar nessa faixa etária (BRASIL, 2019).

Apesar da relevante importância de uma nutrição adequada à criança, nem sempre a introdução alimentar é feita no período e com os alimentos corretos. Segundo Barbosa e Conceição (2020), a introdução alimentar quando realizada antes dos seis meses de vida interfere na absorção adequada de nutrientes, facilita o risco de desenvolver infecções, inclusive parasitárias, além de prejudicar o desenvolvimento do bebê. Outrossim, Lltas et al. (2019), complementa afirmando que aspectos socioculturais, crenças, costumes e, inclusive, o analfabetismo, interferem diretamente nos alimentos que são ofertados para a criança, sendo um fator de difícil enfrentamento.

Partindo desse pressuposto, destaca-se a seguinte pergunta: como está sendo realizada a introdução alimentar nos primeiros dois anos de vida da criança brasileira atualmente e quais as possíveis consequências da iniciação inadequada? Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar as consequências de uma introdução alimentar inadequada e como a mesma é realizada a partir dos dados apresentados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI).

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), pesquisa realizada aos pares, a partir da triagem controlada de artigos científicos na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre setembro - 20/novembro 2022, a partir dos Descritores em Saúde (DeCS) “Nutrição da Criança”, “Desenvolvimento Infantil” e “Aleitamento Materno”, associados ao operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão, destinou-se à busca de artigos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos cinco anos (novembro/2017-2022), sem restrição de idiomas. Como resultado, obtiveram-se 191 artigos, dos quais 6 compuseram a amostra, estes indexados nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem, COLNAL, IBECs e MEDLINE.

Fora utilizado como instrumento de condução das variáveis a serem pesquisadas, o relatório 5 sobre Alimentação Complementar do ENANI, publicado no ano de 2021, o qual analisou a prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos no ano de 2019, com o intuito de obter informações fidedignas acerca da nutrição infantil em território brasileiro em diversos aspectos, além de ser fonte estatística e descritiva confiável ao tratar-se de nutrição brasileira disponível.

A pesquisa elucidou o âmbito nutricional das crianças de até 2 anos de idade, haja vista que esse período é crucial para o desenvolvimento destas nas demais fases da vida. Como forma de enfatizar tópicos importantes da nutrição infantil e, tendo em vista a necessidade de uma apresentação descritiva, que tivesse como ponto de partida as melhores evidências enunciadas na amostra, a apresentação de resultados foi estruturada de forma a solevar a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, as bebidas adoçadas e a exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade no Brasil.

Como pesquisa complementar, utilizou-se a plataforma eletrônica da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, fundamentado e disponibilizado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2019.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme resultados do estudo epidemiológico realizado pelo ENANI em 2019, avaliando, especificamente, os índices de diversidade alimentar, consumo de alimentos ultraprocessados, bebidas adoçadas, exposição ao açúcar, consumo de ferro e não consumo de frutas e hortaliças, alguns tópicos obtiveram diferenças estatisticamente significativas enquanto outros não, além de resultados indesejados e também satisfatórios (UFRJ, 2021).

Na avaliação acerca da prevalência de diversidade alimentar mínima segundo faixa etária, obteve-se que, a nível de Brasil, 57,1% das crianças possuem diversidade alimentar, sendo 46,8% entre crianças de 6 e 11 meses; 64,8% em crianças de 12 a 17 meses e 59,5% entre 18 e 23 meses (Id, 2021). Em relação a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados conforme faixa etária, tem-se que 66,3% dos bebês de 6 a 11 meses consomem esses alimentos, aumentando gradualmente dos 12 a 17 meses (84,1%) e dos 18 até os 23 meses (91,0%) (Id, 2021). No total, constatou-se que 80,5% das crianças entre 6 e 23 meses consomem produtos ultraprocessados (Id, 2021).

No quesito de prevalência de consumo de bebidas adoçadas pelo grupo etário analisado, 11,6% dos bebês entre 6 e 11 meses consomem, nas demais faixas etárias, tem-se que 23,9% das crianças entre 12 e 17 meses consomem bebidas doces e entre 18 e 23 meses, esse índice atinge 37,8%, totalizando 24,5% ao total no Brasil (Id, 2021). Já ao tratar-se da prevalência de exposição ao açúcar, os índices foram de 49,8% entre crianças de 6 a 11 meses; 74,5% entre 12 e 17 meses; e 80,8% em relação a crianças de 12 a 23 meses (Id, 2021). A nível de Brasil, 68,4% das crianças entre 6 e 23 meses são expostas ao açúcar (Id, 2021).

Em contrapartida, os índices de prevalência do não consumo de frutas e hortaliças no total foi relativamente baixo comparado aos demais (22,2%), sendo 25% entre bebês de 6 a 11 meses; 18,6% entre 12 e 17 meses; e 23% entre 18 e 23 meses de idade (Id, 2021). Destaca-se que o consumo de alimentos ricos em ferro teve resultado satisfatório, possuindo índice total de 84,6% entre as crianças de 6 e 23 meses, sendo esse valor maior em crianças entre 18 e 23 meses (91,6%) (Id, 2021).

Todos os resultados do relatório do ENANI apresentados anteriormente foram realizados com intervalo de confiança de 95%, sendo os indicadores de diversidade alimentar, consumo de bebidas adoçadas e exposição ao açúcar considerados com diferenças estatisticamente significativas (Id, 2021).

A ingestão de bebidas açucaradas na primeira infância está associada a maior probabilidade de surgimento de quadros de obesidade aos 6 anos de idade, se comparadas às crianças que não consumiram esse tipo de bebida (D'AURIA et al., 2020). Ademais, a exposição ao açúcar está associada ao desenvolvimento de diabetes mellitus do tipo 1 (CAMPOY et al, 2018).

O ferro, micronutriente indispensável na infância diante da sua fundamental importância no neurodesenvolvimento, possui consequências quando não ingerido de forma adequada, como problemas motores, cognitivos e desempenho escolar precário, além do maior risco de desenvolvimento de anemia ferropriva (D'AURIA et al., 2020). Estudos científicos demonstraram que o bebê que foi apresentado (com ingestão) aos alimentos complementares antes dos quatro meses de vida, é mais propenso a preferir alimentos não saudáveis no primeiro ano de vida, bem como possuem maiores dificuldades alimentares e baixos níveis de saciedade (D'AURIA et al., 2020).

A prática inadequada da alimentação complementar afeta diretamente a vida da criança, seja a curto ou a longo prazo, nos âmbitos de peso/comprimento, desenvolvimento neuropsicomotor, redução da ingestão futura de frutas e vegetais através da oferta precoce de produtos industrializados, bem como maior probabilidade de surgimento de patologias (CAMPOY et al, 2018).

4 CONCLUSÃO

Foi possível responder à pergunta norteadora do estudo através dos dados obtidos na revisão integrativa e no relatório apresentado pelo ENANI, compreendendo significativamente a importância de uma introdução alimentar adequada. Quanto às limitações do estudo, não foi possível abarcar categorias consideradas de suma importância presentes no relatório diante do formato solicitado a este trabalho e sua divulgação. Contudo, consideramos a seleção dos tópicos satisfatória, haja vista que os mesmos são primordiais para a discussão sobre a nutrição infantil, abarcando questões benéficas e malélicas para o conhecimento científico.

Considera-se relevante que sejam realizados mais estudos acerca do padrão alimentar das crianças brasileiras em relação não apenas a macrocategorias, como consumo de açúcares, gorduras, carboidratos e proteínas, mas analisar quais são os alimentos mais consumidos em cada categoria.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. I. P.; CONCEIÇÃO, S. I. O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15649/cuidarte.8111>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf>.

CAMPOY, C. et al. Complementary Feeding in Developed Countries: The 3 Ws (When, What, and Why?). **Ann Nutr Metab**, v. 7, sup. 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1159/000490086>>.

D'AURIA, E. et al. Complementary Feeding: Pitfalls for Health Outcomes. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 21, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph17217931>>.

HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A. P. Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira. **Enferm Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4787>>.

LLATAS, J. P. B. et al. Lactancia materna, alimentación complementaria y suplementación con multimicronutrientes: Perspectiva intercultural. **Cultura de Los Cuidados**, v. 23, n. 54, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.54.20>>.

OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019**. Rio de



Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

VIEIRA, V. L.; VANICOLLI, B. A. L; RAPLEY, G. Comparação entre práticas relatadas da abordagem do baby-led weaning e a tradicional para a realização da alimentação complementar. **Demetra**, v. 15, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/demetra.2020.46047>>.

A VALIDAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO DA FIBROSE CÍSTICA

Alan Queiroz de Sene¹; Francimary Pinheiro Silva¹; Lídio Gabriel Sanabria Loyolla Barroso¹; Victória Teles Monteiro Carvalho¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef¹

alanqueirozdesene@gmail.com

¹Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, que interfere no funcionamento adequado do sistema pulmonar e gastrointestinal, o que conseqüentemente afeta a qualidade de vida do indivíduo, por isso é necessário que a doença seja identificada rapidamente, para que assim seja feito o tratamento precoce da doença. O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNT) é responsável por realizar o diagnóstico de crianças que apresentam fibrose cística, que ocorre por meio de uma série de análises bioquímicas. Portanto, este resumo expandido busca analisar a eficiência da Triagem Neonatal (TN) no diagnóstico de fibrose cística, identificando a maneira como é realizado o prognóstico da doença, além de evidenciar os benefícios do tratamento da fibrose cística quando realizado nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: fibrose cística; triagem; diagnóstico.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, provocada por uma disfunção no *cystic fibrosis transmembrane conductance regulator* (CFTR), um importante gene que é essencial para o transporte de cloro, sódio e água através da membrana celular (ATHANAZIO et al., 2017; HORTENCIO et al., 2015). É uma patologia com uma incidência estimada no Brasil de cerca de 1:10.000 nascidos vivos, sendo caracterizada pelo acometimento de múltiplos órgãos, em especial os sistemas pulmonar e gastrointestinal, que levam ao surgimento de diversas complicações como doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência pancreática com má digestão e absorção de nutrientes, o que prejudica o estado nutricional de pessoas com FC (HORTENCIO et al., 2015).

Por se tratar de uma doença crônica, o rastreamento e manejo rápido da FC é essencial para detectar o desenvolvimento de infecções e de problemas nutricionais, evitando conseqüentemente o déficit de crescimento na infância e os índices de morbimortalidade da doença (HORTENCIO et al., 2015; SERVIDONI et al., 2017).

No Brasil, a triagem da FC foi introduzida no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em 2001, tendo sido responsável por quase 70% dos diagnósticos realizados em 2014 (DOMINGOS et al., 2015; MARTINS et al., 2018). No entanto, a mediana de idade dos pacientes diagnosticados pelos sintomas no Brasil ainda assume um valor próximo a 4 anos, o que é considerado alto ao se comparar com os pacientes diagnosticados pela triagem neonatal, que são detectados em média nos primeiros 2 meses de vida (MARTINS et al., 2018). Por isso, avaliar a eficiência do PNTN como estratégia de rastreamento da FC é essencial para averiguar a sua contribuição no sistema de saúde, de forma que será o motivo de discussão do presente trabalho.

Objetivo: Compreender a eficácia de métodos validados pelo PNTN no diagnóstico de fibrose cística.

2 METODOLOGIA

Para a realização do resumo expandido em questão, foi feita uma revisão de literatura bibliográfica a partir dos bancos de dados da National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), com a restrição temporal de 2015-2022. As palavras-chave utilizadas foram “fibrose cística”, “triagem”, “diagnóstico”, e suas respectivas siglas em inglês “cystic fibrosis”, “triage”, “diagnostic”. A estratégia de busca usou o operador booleano AND e encontrou no total 12 resultados diferentes, dos quais 7 foram utilizados para desenvolver o presente trabalho. Foram aplicados os filtros: Livros e Documentos, Ensaio Clínico, Metanálise Revisão e Revisão Sistemática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PNTN pode ser compreendido como uma estratégia que visa a detecção de recém-nascidos e crianças que possuem uma grande chance de apresentar uma determinada patologia, ou seja, a Triagem Neonatal (TN) visa realizar o diagnóstico precoce de diversas doenças em crianças assintomáticas (SERVIDONI et al., 2017). Com base no diagnóstico, é possível realizar o tratamento em idade mais precoce, para que estes possam ser tratados em tempo oportuno, evitando a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos acometidos (MACIEL et al., 2020).

Uma das doenças que é analisada pela TN é a FC, e para realizar a sua identificação é necessário realizar a quantificação dos níveis de tripsinogênio no primeiro mês de vida de um indivíduo, sendo este procedimento realizado por meio de duas dosagens de tripsinogênio imunorreativo e, caso as duas dosagens sejam positivas, é realizado um outro teste para a confirmação da FC, que ocorre por meio do teste do suor, em que a dosagem de cloreto deve ser ≥ 60 mmol/l, em duas amostras, além de levar em consideração as análises biológicas que identificam as duas mutações no gene CFTR (ATHANAZIO et al., 2017).

O teste do suor é considerado como “padrão ouro” para detecção de FC e, por mais que no Brasil as diretrizes internacionais para a realização deste teste ainda não sejam plenamente seguidas, é um importante exame para rastrear prematuramente a FC e permitir o cuidado e tratamento antes do início dos sintomas, como o Trikafta, que a partir dos 6 anos pode ser utilizado e que, embora ainda não seja aprovado pela Anvisa no Brasil, está permitindo nos Estados Unidos melhorias transformacionais na qualidade de vida e função pulmonar de pessoas com FC que, sem dúvida, terão um aumento ainda maior em sua expectativa de vida (RAMOS et al., 2020; SERVIDONI et al., 2017).

Paralelo a isso, quando realizada a TN para FC, é possível identificar, além do aumento na sobrevivência das crianças que apresentam a doença, melhorias em sua qualidade de vida, haja vista que o diagnóstico precoce permite realizar a adoção de dietas hipercalóricas e hiperproteicas, suplementação vitamínica, terapia de reposição enzimática e controle de infecções, exacerbações e outras comorbidades da fibrose cística antes do surgimento das manifestações clínicas e complicações da doença, o que conseqüentemente leva a uma redução dos déficits nutricionais e uma diminuição de quadros infecciosos, comuns em recém-nascidos com FC (ATHANAZIO et al., 2017; SERVIDONI et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que o rastreamento e manejo rápido da FC possibilita o tratamento em idade mais precoce e em tempo oportuno para estes pacientes fibrocísticos. Além disso, o diagnóstico precoce auxilia no conhecimento da doença para detectar os riscos do desenvolvimento de infecções e de problemas nutricionais que, conseqüentemente, possam interferir no desenvolvimento infantil. Logo, com a identificação em tempo hábil é possível implementar o tratamento preventivo à doença antes de alcançar as complicações de risco.

Diante disso, é relevante o destaque da eficiência do PNTN no rastreamento da FC, uma vez que traz benefícios tanto para o aumento de expectativa de vida destes pacientes, como na qualidade prévia ao surgimento das manifestações clínicas e suas complicações. Desse modo, o sistema de saúde em ênfase a atenção integral ao recém-nascido exerce um papel importante no quesito de ações voltadas ao cuidado, e principalmente, na identificação de risco aumentado para o desenvolvimento da doença congênita, a qual ainda pode ter um tratamento antes dos sinais e sintomas.

REFERÊNCIAS

ATHANAZIO, R. A. et al. Brazilian guidelines for the diagnosis and treatment of cystic fibrosis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 3, p. 219–245, jun. 2017.

DOMINGOS, M. T. et al. Sweat conductivity and coulometric quantitative test in neonatal cystic fibrosis screening. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 6, p. 590–595, nov. 2015.

HORTENCIO, T. D. R. et al. Fatores que afetam o crescimento e estado nutricional de pacientes com fibrose cística com idade inferior a 10 anos e que não foram submetidos à triagem neonatal. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 3–11, mar. 2015.

MACIEL, L. M. Z. et al. The first five-year evaluation of cystic fibrosis neonatal screening program in São Paulo State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, 2020.

MARTINS, J. P. et al. The role of neonatal screening in nutritional evolution in the first 12 months after diagnosis of cystic fibrosis. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 11, p. 1032–1037, nov. 2018.

RAMOS, K. J. et al. Improved Prognosis in Cystic Fibrosis: Consideration for Intensive Care during the COVID-19 Pandemic. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 201, n. 11, p. 1434–1435, 1 jun. 2020.

SERVIDONI, M. F. et al. Sweat test and cystic fibrosis: overview of test performance at public and private centers in the state of São Paulo, Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 2, p. 121–128, 2017.

INDICAÇÕES E IMPLICAÇÕES RELACIONADAS A CIRURGIA DE EXODONTIA DE DENTES INCLUSOS: REVISÃO DE LITERATURA

José Thomas Azevedo De Queiroz¹; Rogéria Rafaelly De Lima Araújo Santana²; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva³; Dayanne Larissa Ferreira De Santana⁴; Marcela Macedo De Freitas Oliveira⁵; Sthefany Fernanda Candida Dos Santos⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁷

j.thomasazevedo@gmail.com

^{1,2,3,4,6}Acadêmico(a) de Odontologia no Centro Universitário FACOL - UNIFACOL,

⁵Acadêmico(a) de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,

⁷Coordenador Do Curso De Especialização Em Cirurgia E Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal De Pernambuco - UFPE

RESUMO

A erupção dentária alterada é uma condição clínica caracterizada por falha do dente para emergir na posição adequada. Isso pode levar a uma impacção dentária, translocação ou mesmo transmigração. Impacção é definida como a falha de erupção de um dente permanente com uma raiz completamente desenvolvida. Deve-se definir qual a melhor abordagem de tratamento, se é cirúrgica, através de exodontias, com técnicas que, cada vez mais, ficam mais modernas e atualizadas, ou por tracionamentos ortodônticos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Foram utilizados termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para procura nas plataformas de pesquisa: Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Após criteriosa seleção, foram totalizados 18 artigos como referência. As indicações para a remoção cirúrgica desses dentes são o alívio da dor local, edema, trismo, e também a prevenção da disseminação de infecções que ocasionalmente podem ameaçar a vida. A cirurgia é comumente associada a dor pós-operatória de curto prazo, edema e trismo. A literatura é bem fundamentada e converge para o mesmo significado sobre dentes inclusos, abordando ainda, quando necessária, as técnicas cirúrgicas, suas indicações, patologias associadas e implicações decorrentes, que podem acometer esse tipo de dente.

Palavras-chave: Dentes inclusos; exodontia; cirurgia.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

Dentes inclusos são todos os elementos dentários que chegada a época normal de seu irrompimento, permanece imerso no interior dos tecidos. Geralmente encontrados quando se observa ausência de algum dente, ou em exames radiográficos de rotina. Na presença de dentes inclusos, deve-se definir qual a melhor abordagem de tratamento, se é cirúrgica, através de exodontias, com técnicas que, cada vez mais, ficam mais modernas e atualizadas, ou por tracionamentos ortodônticos. (LIEBLICH, DYM E FENTON, 2017; STADERINI et al. 2019; CICCÍÚ et al. 2020; SOUTO et al, 2020).

Outra definição utilizada é que a erupção dentária alterada é uma condição clínica caracterizada por falha do dente para emergir na posição adequada. Isso pode levar a uma impacção dentária, translocação ou mesmo transmigração. Impacção é definida como a falha

de erupção de um dente permanente com uma raiz completamente desenvolvida (SANTOS et al. 2019; BATISTA et al. 2020; PÉREZ-GONZÁLEZ et al. 2021).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Foram utilizados termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para procura nas plataformas de pesquisa: Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Não foi utilizado nenhum filtro quanto aos idiomas. A pesquisa envolveu trabalhos dos últimos 10 anos. foram utilizados os termos “dentes inclusos” AND “exodontia”. Na PubMed, foram utilizados “included teeth” AND “teeth extraction”. Por último, na Scielo, foram pesquisados os termos “included teeth” AND “teeth extraction”. Após a pesquisa nas plataformas, foram lidos títulos e resumos para seleção dos trabalhos, aqueles que se adequaram ao objetivo, foram incluídos. Na BVS/BIREME, houve um total de 36 resultados e 18 foram selecionados. Pela PubMed, houve um resultado de 538 resultados, mas 16 selecionados. Na Scielo, houve um resultado de 4 artigos, com apenas 1 selecionado. Após isso, foram utilizados mais alguns critérios de exclusão, como duplicação de trabalhos e pré-prints. Os trabalhos não excluídos foram lidos, aqueles que não se encaixaram no tema, foram removidos. Após criteriosa seleção, foram totalizados 18 artigos como referência.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Normalmente, dois dentes são os mais prevalentes na impacção, tanto maxilar como mandibular, sendo eles os terceiros molares e caninos. Os caninos são os segundos dentes mais frequentemente impactados após os terceiros molares, com prevalência geral de 1% a 3%, no entanto, ao contrário do terceiro molar, o canino está localizado em uma área altamente exigente no funcional, mas, principalmente na estética (SCHRODER, et al. 2020). Sendo a frequência de inclusão entre caninos permanentes 10 vezes maior na maxila do que na mandíbula (ROMERO et al. 2017; FILHO et al. 2018).

Os terceiros molares estão presentes em 90% da população com 33% tendo pelo menos um terceiro molar impactado. A incidência de impactos terceiros molares inferiores em adolescentes são relatados como entre 11% e 84%. Muitas vezes leva a um uma variedade de condições, como pericoronarite recorrente, defeitos posteriores aos segundos molares, cárie no segundo e terceiros molares, dores neurogênicas e miofaciais, cistos odontogênicos e tumores, e apinhamento primário ou secundário da dentição, e muitas vezes requer remoção (CARTER E WORTHINGTON, 2016; KANG, SAH E FEI, 2020; BROERS et al. 2022).

Terceiros molares inclusos têm posicionamentos dentais que influem totalmente na exodontia e a técnica que será utilizada. Existem duas classificações, a de Winter, que os terceiros molares podem encontrar-se na posição vertical, mesio-angular, disto-angular, horizontal, invertida e ainda em língua-versão ou véstíbulo-versão. E Classificação de Pell & Gregory que relaciona a superfície oclusal dos terceiros molares inferiores com relação ao segundo molar adjacente (Posição A, B, C) e o diâmetro mesio-distal do terceiro molar em relação à borda anterior do ramo da mandíbula (Classe I, II e III) (LIMA, 2015).

Segundo a literatura, a posição vertical, conforme classificação de Winter, é a de maior prevalência entre os terceiros molares superiores e inferiores; já em relação à classificação de Pell e Gregory, as posições de maior prevalência são a posição A e Classe I (DIAS-RIBEIRO et al. 2017).

A patologia relacionada aos terceiros molares mandibulares é uma apresentação frequente aos Cirurgões Bucomaxilofaciais, e a remoção cirúrgica dos desses dentes é uma operação comum. As indicações para a remoção cirúrgica são o alívio da dor local, edema,

trismo e também a prevenção da disseminação de infecções que ocasionalmente podem ameaçar a vida. A cirurgia é comumente associada a dor pós-operatória de curto prazo, edema e trismo. Menos frequentemente, podem ocorrer infecções, alveolite (osteíte alveolar) e lesões do nervo trigêmeo (BAILEY et al. 2020).

Além disso, outra complicação é o deslocamento de dentes para espaços vizinhos e, principalmente, as fraturas mandibulares, nos casos de terceiros molares inferiores. A mandíbula, em sua anatomia, apresenta algumas áreas frágeis e menos resistentes a fraturas como o ângulo mandibular, o côndilo, a sínfise mandibular, o corpo e o processo coronoide, tornando-a, às vezes, susceptível a fraturas (GUILLAUMET-CLAURE, JUIZ-CAMPS E GAY-ESCODA, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é bem fundamentada e converge para o mesmo significado sobre dentes inclusos, abordando ainda, quando necessária, as técnicas cirúrgicas, suas indicações, patologias associadas e implicações decorrentes, que podem acometer esse tipo de dente. Um Cirurgião-Dentista deve estar atento a todas as classificações anatômicas para que assim consiga diagnosticar de forma correta, planejando o melhor tratamento, que deve ser individualizado, ao seu paciente.

REFERÊNCIAS

BAILEY, E.; KASHBOUR, W.; SHAH, N.; WORTHINGTON, H. V.; RENTON, T. F.; COULTHARD, P. Surgical techniques for the removal of mandibular wisdom teeth. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020

BROERS, D. L. M; DUBOIS, L.; DE LANGE, J.; SU, N.; DE JONGH, A. Reasons for Tooth Removal in Adults: A Systematic Review. *Int Dent J.* 2022

BATISTA, T. R. M.; PIMENTEL, A. C. S.; SILVA, F. N. D; MEDEIROS NETO, M. H.; TORMES, A. K. M. Odontectomia parcial intencional: relato de caso clínico. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac;* 20(3): 39-43, jul.-set. 2020.

CARTER, K.; S. WORTHINGTON. "Predictors of Third Molar Impaction: A Systematic Review and Meta-analysis." *Journal of dental research* vol. 95, n. 3, 2016.

CICCIÙ, M. et al. "Piezoelectric bone surgery for impacted lower third molar extraction compared with conventional rotary instruments: a systematic review, meta-analysis, and trial sequential analysis." *International journal of oral and maxillofacial surgery* vol. 50, n.1, 2021.

DIAS-RIBEIRO, E.; PALHANO-DIAS, J. C; ROCHA, J. F.; SONODA, C. K.; SANT'ANA, E. Avaliação das posições de terceiros molares retidos em radiografias panorâmicas: revisão da literatura. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online);* 29(2): 154-162, maio-ago 2017.

FILHO, J. S. F.; FRANÇA, S. R.; ARAÚJO, L. K.; PEREIRA, J. J. N.; BELCHIOR, I. F. C.; SAMPIERI, M. B. S. Intervenção cirúrgica de um canino incluído em sínfise mandibular: relato de caso. *RFO UPF ;* 23(3): 329-332, 2018.

GUILLAUMET-CLAURE, M. A; JUIZ-CAMPS, A. M; GAY-ESCODA, C. Prevalence of intraoperative and postoperative iatrogenic mandibular fractures after lower third molar extraction: A systematic review. **J Clin Exp Dent**. 2022.

KANG, F.; SAH, M. K; FEI, G. Determining the risk relationship associated with inferior alveolar nerve injury following removal of mandibular third molar teeth: A systematic review. **J Stomatol Oral Maxillofac Surg**. 2020.

LIEBLICH, S. E; DYM, H.; FENTON, D. Dentoalveolar Surgery. **J Oral Maxillofac Surg**; 75(8S): e50-e73, 2017.

LIMA, F. P. Prevalência das posições dos terceiros molares inclusos segundo a classificação de Pell & Gregory e das indicações para sua exodontia. **Roplac** ; 5(1): 11-16, jan. 2015

PÉREZ-GONZÁLEZ, F. et al. "Dental implant placement through impacted teeth or residual roots as an alternative to invasive extraction surgeries: a systematic literature review." **The British journal of oral & maxillofacial surgery**, S0266-4356(21)00004-8. 8 jan. 2021

ROMERO GUTIÉRREZ, C.; MARTÍNEZ RODRÍGUEZ, N.; ANDRÉS VEIGA, M.; MARTÍNEZ RODRÍGUEZ, C.; NOVA GARCÍA, J. DE; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, J. M. Inclusión de caninos superiores en paciente con osteogénesis imperfecta. A propósito de un caso clínico. **Cient. dent. (Ed. impr.)** ; 14(2): 93-98, mayo-ago. 2017.

SANTOS, L. C. C. D.; BARBOZA, A. D. A; LOUREIRO, E. C.; FIALHO, P. V.; MOURA, L. S.; SOUZA, A. S. Exodontia de pré-molar incluso em íntimo contato com o nervo mentoniano: relato de caso. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)** ; 40(3): 49-52, set.-dez. 2019.

SANTOS, L. C. C.; SILVA, D. T.; CARVALHO, M. M. M. DE; SALVIANO, V. H. M.; AGUIAR, J. F.; SOUZA, A. S. Rara impação dental de primeiro, segundo e terceiro molares com risco de fratura mandibular relato de caso. **Full dent. sci** ; 10(38): 37-41, 2019.

SCHRODER, A. G. D; GUARIZA-FILHO, O.; DE ARAUJO, C. M; RUELLAS, A. C.; TANAKA, O. M.; PORPORATTI, A. L. To what extent are impacted canines associated with root resorption of the adjacent tooth?: A systematic review with meta-analysis. **J Am Dent Assoc**. 2018

SOUTO, L. P. P. et al. Extra-buccal surgical access for canine removal included in mandibular symphysis: case report. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia** [online]. 2020

STADERINI, E. et al. "How to Manage Impacted Third Molars: Germectomy or Delayed Removal? A Systematic Literature Review." **Medicina (Kaunas, Lithuania)** vol. 55,3 79. 26 Mar. 2019.

REPERCUSSÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DAS FISSURAS LABIOPALATINAS (FLP): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Larissa Bernardo da Silva²; Marcela Côrte Real Fernandes³.

marcelamfreitas15@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Centro Universitário Facol (UNIFACOL),

³Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

A fissura labiopalatina é uma anomalia congênita comum, sendo o tipo mais frequente de malformação orofacial. Está relacionada à defeitos genéticos que impedem a fusão adequada entre os processos faciais, resultando em uma fissura que normalmente estende-se do lábio até o palato, de modo uni ou bilateral. Os portadores apresentam implicações estéticas, funcionais, sociais e emocionais. O objetivo desta pesquisa consiste em revisar a literatura que aborda as repercussões buco-maxilo-faciais da FLP. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS, MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando-se os descritores: “Fissura Palatina”, “Fissura Labial” e “Odontologia”. Foram selecionados 08 artigos, sendo eles em inglês, português e espanhol e datados de 2000 a novembro de 2022. O desmame precoce é um dos primeiros fatores a causar repercussões orofaciais, uma vez que prejudica o desenvolvimento adequado da criança. Com isso, quadros de respiração bucal, dificuldade de mastigação, dicção e deglutição são comumente apresentados nesses pacientes. Além disso, ausência congênita de dentes, dentes supranumerários, anomalias dentárias, prognatismo mandibular e maloclusões (sobretudo mordida cruzada) também são quadros apresentados. A atuação de uma equipe multidisciplinar é primordial para o paciente; o cirurgião-dentista deve ter amplo conhecimento acerca das repercussões buco-maxilo-faciais para garantir um tratamento adequado.

Palavras-chave: Fissura Palatina; Fissura Labial; Odontologia.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

1 INTRODUÇÃO

A fissura ou fenda labiopalatina (FLP) é considerada o tipo de malformação orofacial mais frequente, onde no Estado brasileiro a prevalência é de uma criança afetada a cada 650 nascidos vivos. Apesar de sua multifatorialidade, acredita-se que a principal causa está relacionada às alterações genéticas originadas a partir de erros durante o desenvolvimento embrionário do bebê, podendo ser entre a quarta e a décima segunda semana de gestação - período de formação craniofacial. Porém, além de sofrer influência genética, a presença de fatores externos modificadores durante o período gestacional (como uso de álcool, tabaco, exposição à radiação e falta de acompanhamento pré-natal) também configuram-se como possíveis causas para o surgimento de fissuras labiopalatinas.

Para o desenvolvimento craniofacial do embrião, existe a migração de células da crista neural para a formação dos processos faciais, que posteriormente serão fundidos com seus respectivos pares de forma sequencial. Um erro ocasionado na sequência inicial de fusão pode ocasionar sucessivas falhas, sendo capaz de causar a má formação em questão.

A região afetada pela FLP estende-se do lábio até a região do palato de modo uni ou bilateral, decorrente de uma hipoplasia no processo medial nasal e maxilar, juntamente com hipoplasia no processo palatal.

Diversas implicações estéticas, funcionais (odontológicas, nutricionais e fonoaudiológicas, por exemplo) e até mesmo sociais e emocionais estão essencialmente ligadas aos indivíduos acometidos pela FLP. Dentre as funcionais e estéticas, o complexo buco-maxilo-facial é o que considera-se diretamente acometido, sendo de fundamental importância o conhecimento do cirurgião-dentista acerca desta malformação.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo revisar a literatura científica que aborda as repercussões buco-maxilo-faciais da FLP.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e SciELO, com o uso dos descritores: “Fissura Palatina”, “Fissura Labial” e “Odontologia”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos completos e disponíveis, que apresentavam-se nos idiomas inglês, português e espanhol, bem como no lapso temporal de 2000 a novembro de 2022. Já como critérios de exclusão, foram dispensados os artigos incompletos e indisponíveis, duplicados e teses.

Ao fim da busca, foram encontrados 178 estudos e a partir dos critérios de inclusão e exclusão já descritos, bem como após a leitura dos títulos e resumos, foram utilizados oito artigos que condiziam com o eixo temático da revisão em questão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As adversidades relacionadas à saúde da criança acometida por FLP iniciam-se desde o nascimento e as estruturas do lábio, arco dentário e palato são acometidos, na maioria dos quadros, em conjunto. Além de deficiências nutricionais, no desenvolvimento psicossocial, estéticas e otorrinolaringológicas, também existem diversas repercussões odontológicas que comprometem o sistema buco-maxilo-facial de forma geral que serão descritas a seguir.

A princípio, existe uma alta tendência de dificuldade na amamentação devido à falta de pressão intra-oral causada pela fissura. Como consequência, há o desmame precoce e dificuldades no crescimento orofacial, uma vez que os músculos mastigatórios e periorais, bem como a movimentação da língua não são devidamente estimulados. Dessa maneira, a criança tende a apresentar quadros de respiração bucal, dificuldade de mastigação, deglutição e dicção.

Com o desenvolvimento da criança, outros problemas podem surgir, como a ausência congênita de dentes (especialmente na área fissurada) ou presença de dentes supranumerários, anomalias dentárias (presente em 53% dos casos), onde há, sobretudo, casos de hipodontia e hipoplasia dentária.

Outros achados evidenciam a discrepância entre o tamanho, formato e posição dos maxilares, onde se observa a tendência de prognatismo mandibular causado pela retração das maxilas. Desse modo, casos de maloclusões apresentam-se muito frequentes (cerca de 86% dos casos), destacando-se a ocorrência de mordida cruzada.

Como resolutividade para tais repercussões buco-maxilo-faciais demonstradas, existe a correção cirúrgica da FLP. Para a realização da mesma, é imprescindível que a criança apresente estado nutricional adequado, bem como não apresente doenças. Vale ressaltar, ainda, que, quando indicada, a cirurgia deve ser realizada o quanto antes, de forma a garantir qualidade de vida e o crescimento saudável do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fissura labiopalatina é uma anomalia congênita considerada muito comum e requer atenção especializada de diversos profissionais. Não sendo diferente na odontologia, é primordial que o cirurgião-dentista tenha um amplo conhecimento acerca de todas as repercussões buco-maxilo-faciais dessa condição, a fim de proporcionar os devidos cuidados ao seu paciente e garantir o melhor tipo de tratamento para, junto à atuação da equipe multidisciplinar, minimizar os danos estéticos, funcionais e psicossociais.

REFERÊNCIAS

ARARUNA, Raimunda da Costa; VENDRÚSCOLO, Dulce Maria Silva. Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 8, p. 99-105, 2000.

BARBOSA, Cabiara Uchôa Guerra et al. Perfil sociodemográfico de crianças portadoras de fissuras labiopalatinas atendidas no hospital universitário Lauro Wanderley no período de 2005 a 2010. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 299-306, 2016.

HERNÁNDEZ, Ma et al. Características postquirúrgicas dento-buco-maxilo-faciales de niños con hendidura de labio y paladar. **Acta odontol. venez**, 2014.

JORGE, Paula Karine et al. Surgical effects of rehabilitation protocols on dental arch occlusion of children with cleft lip and palate. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 21, 2022.

LEITE, Rafaella Bastos. FISSURA LABIOPALATINA: ESTUDO DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA DIMINUIÇÃO DOS DANOS AO PACIENTE. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 4, n. 1, p. 48-55, 2020.

RIBEIRO, Erlane Marques; MOREIRA, Anna Sylvia Carvalho Goulart. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 31-40, 2005.

SANTOS, Kelen Cristina Ramos dos et al. Cuidados a crianças com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, pág. 425-432, 2014.

SIEBRA, Luiz Gustavo Brito et al. O tratamento interdisciplinar da fissura palatina no sistema único de saúde. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 3, n. 3, pág. 6213-6227, 2020.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A PERI-IMPLANTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Thomas Azevedo De Queiroz¹; Ana Carolina Soares De Andrade²; Bruna Thaís Santos Da Rocha³; Dayane Carolyne Da Silva Santana⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

j.thomaszevedo@gmail.com

^{1,2,3,4,6}Acadêmico(a) de Odontologia no Centro Universitário FACOL - UNIFACOL,
⁵Acadêmico(a) de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ⁷Doutoranda Em Clínica Integrada Do Curso De Odontologia, Universidade Federal De Pernambuco – UFPE.

RESUMO

Os implantes são um grande avanço na Odontologia, pois permitem que, através da cirurgia, e posterior reabilitação protética os pacientes se sintam seguros por poderem executar toda a função de forma fixa e bastante estética. Como todo procedimento cirúrgico, os implantes dentários podem vir a ter algumas complicações, que surgem de diversos fatores. Quanto ao tratamento dessas possíveis complicações cirúrgicas, ainda não há um consenso, um padrão ouro a ser seguido. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, envolvendo trabalhos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os seguintes termos: “periimplantite” AND “tratamento periodontal” AND “implantes dentários”. Para a periimplantite, segundo a literatura, normalmente, as alternativas de tratamentos podem ser divididas em não cirúrgicos, com os instrumentos mecânicos e os fármacos, além da laserterapia; e cirúrgica, com abertura de retalho, sendo ressectivo e regenerativo. Concluiu-se que há diversas terapias individuais para a periimplantite, e que, juntas, podem formar um bom protocolo de tratamento.

Palavras-chave: Periimplantite; Periodontia; Implante dentário.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A perda dental ainda é bastante prevalente em toda população, demonstrando um fracasso no trabalho preventivo e de manutenção. Para suprir os danos, o paciente deve passar por tratamentos reabilitadores, devolvendo estética e a maior parte da função do sistema estomatognático, como a mastigação, fonação, respiração, dentre outros. Existem algumas opções de tratamentos restauradores nestes casos, como a prótese parcial removível, a prótese total ou os implantes dentários (OLIVEIRA, *et al.* 2021).

Os implantes são um grande avanço na Odontologia, pois permitem que, através da cirurgia, e posterior prótese, os pacientes se sintam seguros por poderem executar toda a função de forma fixa e bastante estética, e isso acontece pois há uma osseointegração ao alvéolo dentário do paciente, simulando raízes dentárias, fazendo, inclusive, com que o processo de reabsorção óssea seja diminuído mesmo após anos a perda dentária (OLIVEIRA, *et al.* 2021).

Como todo procedimento cirúrgico, os implantes dentários podem vir a ter algumas complicações, que surgem de diversos fatores. Deve ser levado em conta, a técnica cirúrgica utilizada, a má execução, má adaptação da prótese, tabagismo, doenças sistêmicas, a falta de

higiene e dentre outros. Diversas complicações podem ser observadas no procedimento de implante dentário dentre elas a mucosite periimplantar e a periimplantite (KORMAS, *et al.* 2020).

Quanto ao tratamento dessas possíveis complicações cirúrgicas, ainda não há um consenso, um padrão ouro a ser seguido. A literatura relata diversos tipos de terapêuticas, desde as não cirúrgicas, por medicação sistêmica, até as mais cruentas. Todos os pesquisadores apresentam sua forma de tratamento, com o mesmo objetivo de tratar a peri-implantite, mas há a falta de um estudo que reúna a maioria dessas possibilidades terapêuticas, corroborando para a comunidade científica (ROKAYA, *et al.* 2020).

O objetivo desse trabalho é abordar a complicação cirúrgica em implantes, chamada periimplantite, desde o seu conceito e etiologia a suas alternativas terapêuticas apresentadas na literatura.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Foram utilizados termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para procura nas plataformas de pesquisa: Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). A pesquisa envolveu trabalhos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os seguintes termos: “periimplantite” AND “tratamento periodontal” AND “implantes dentários”. Após isso, foram utilizados mais alguns critérios de exclusão, como duplicação de trabalhos, pre-prints, não estar no período de tempo proposto, estar em idiomas sem ser o inglês e o português. Os trabalhos não excluídos foram lidos profundamente, aqueles que não se encaixaram no tema, não trouxeram resultados críticos para o trabalho ou tiveram assunto repetitivo quanto a um trabalho mais relevante, foram removidos. Após criteriosa seleção, foram totalizados 12 artigos como referência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a periimplantite, segundo a literatura, normalmente, as alternativas de tratamentos podem ser divididas em não cirúrgicos, com os instrumentos mecânicos e os fármacos, além da laserterapia; e cirúrgica, com abertura de retalho, sendo ressectivo e regenerativo. Entretanto, apesar de serem mostradas como individuais, todas acabam servindo como coadjuvantes, pois, para a terapia ter sucesso, são feitas combinações (ROKAYA, *et al.* 2020) (Tabela 1).

Tabela 1 - Resultados sobre alternativas terapêuticas para a periimplantite, obtidos de acordo com análise da literatura.

Procedimento	Tipo de procedimento	Mecanismo de ação	Autor
Tratamento cirúrgico reconstrutivo infra-ósseo	Cirúrgico e Farmacológico	Há a desintoxicação local da superfície do implante, mecanicamente, com ultrassom e curetas, ou com fármacos, ou ambos, e reconstrução do defeito usando implantoplastia. O procedimento inclui um enxerto ósseo composto e uma membrana não reabsorvível seguido de cobertura primária da ferida. Além disso, podem ou não ser usados fármacos coadjuvantes sistêmicos, como amoxicilina 500mg, Ibuprofeno 600mg, Digluconato de Clorexidina 0,12%, etc.	WEN, <i>et al.</i> 2021; MURRO, <i>et al.</i> 2021; ROCCUZZO, <i>et al.</i> 2021.

Debridamento cirúrgico	Cirúrgico, mecânico e farmacológico	Com anestesia local, é feita uma incisão, um ou mais milímetros abaixo do nível da gengiva marginal para remover o colar de tecido mole inflamado e criar a redução da bolsa, subsequentemente, o cálculo, se presente, é removido cuidadosamente com uma ponta de descamação e segue-se o desbridamento mecânico da superfície periimplantar. Além disso, como coadjuvante podem ser utilizados fármacos como solução salina, polimento com ar de eritrol, etc.	HENTE NAAR, <i>et al.</i> 2021; WAGNER <i>et al.</i> 2021; CARCUAC, <i>et al.</i> 2017
Debridamento não cirúrgico	Farmacológico e mecânico	Sob anestesia local, consiste no desbridamento mecânico supra e submucoso com insertos de raspagem ultrassônicos. Em seguida, uma cureta de aço inoxidável foi usada para remover o tecido de granulação e pequenas curetagens da mucosa. Todos estes procedimentos com irrigação de Digluconato de clorexidina 0,12%. Além disso, medicação sistêmica com 2 comprimidos de Metronidazol 250mg, 3 vezes ao dia, durante 7 dias.	BLANCO, <i>et al.</i> 2021; WAGNER <i>et al.</i> 2021
Terapia Fotodinâmica	Farmacológico e mecânico	A terapia fotodinâmica (PDT) é utilizada junto ao debridamento mecânico, ou seja, a combinação de raspagem e alisamento e PDT podem resultar em melhorias clínicas significativamente maiores (sangramento à sondagem e redução da profundidade de sondagem, ganho de inserção clínica) em comparação com a raspagem e alisamento sozinho no tratamento não cirúrgico da periimplantite.	SCULEAN, <i>et al.</i> 2020.
Terapia cirúrgica laser assistida	Cirúrgico, mecânico e farmacológico	É realizado o desbridamento mecânico de retalho aberto, implantoplastia, enxerto ósseo, e, em seguida, cobertura com membrana de matriz dérmica acelular, além de terapia fotodinâmica para modular e remover o tecido inflamatório, bem como para descontaminar a superfície do implante.	WANG, <i>et al.</i> 2020

Fonte: Próprio autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que há diversas terapias individuais para a periimplantite, e que, juntas, podem formar um tratamento que traz higidez ao alvéolo, implante e, conseqüentemente, peça protética. Cabe aos cirurgiões-dentistas, especialistas em periodontia e implantodontia, trabalharem em conjunto e decidirem por um protocolo individualizado para cada paciente.

REFERÊNCIAS

BLANCO, C.; PICO, A.; DOPICO, J.; GÁNDARA, P.; BLANCO, J.; LIÑARES, A. Adjunctive benefits of systemic metronidazole on non-surgical treatment of peri-implantitis. A randomized placebo-controlled clinical trial. **Journal Of Clinical Periodontology**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 15-27, 28 out. 2021.

CARCUAC, O.; DERKS, J.; ABRAHAMSSON, I.; WENNSTRÖM, J. L.; PETZOLD, M.; BERGLUNDH, T. Surgical treatment of peri-implantitis: 3-year results from a randomized

controlled clinical trial. **Journal Of Clinical Periodontology**, [S.L.], v. 44, n. 12, p. 1294-1303, 10 nov. 2017.

ROKAYA, D.; SRIMANEEPPONG, V.; WISITRASAMEEWON, W.; HUMAGAIN, M.; THUNYAKITPISAL, P.. Peri-implantitis Update: risk indicators, diagnosis, and treatment. **European Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 14, n. 04, p. 672-682, 3 set. 2020.

HENTENAAR, D. F.M.; WAAL, Y. C.M. de; STEWART, R. E.; VAN WINKELHOFF, A. J.; MEIJER, Henny J.A.; RAGHOEBAR, G. M. Erythritol air polishing in the surgical treatment of peri-implantitis: a randomized controlled trial. **Clinical Oral Implants Research**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 184-196, 2 dez. 2021.

KORMAS, I.; PEDERCINI, C.; PEDERCINI, A.; RAPTOPOULOS, M.; ALASSY, H.; WOLFF, L. F. Peri-Implant Diseases: diagnosis, clinical, histological, microbiological characteristics and treatment strategies. a narrative review. **Antibiotics**, [S.L.], v. 9, n. 11, p. 835, 22 nov. 2020.

MURRO, B.; CANULLO, L.; POMPA, G.; MURRO, C.; PAPI, P. Prevalence and treatment of retrograde peri-implantitis: a retrospective cohort study covering a 20-year period. **Clinical Oral Investigations**, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 4553-4561, 14 jan. 2021.

OLIVEIRA, Y. C.M.A.R.; LIMA, Ticiano O.; SENA, Luana S.B. Etiologia e tratamento das periimplantites: revisão integrativa. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 3, n. 20, p. 61-69, set. 2021.

ROCCUZZO, M.; MIRRA, D.; PITTONI, D.; RAMIERI, G.; ROCCUZZO, A. Reconstructive treatment of peri-implantitis infrabony defects of various configurations: 5 :year survival and success. **Clinical Oral Implants Research**, [S.L.], v. 32, n. 10, p. 1209-1217, 16 ago. 2021.

SCULEAN, A.; DEPPE, H.; MIRON, R.; SCHWARZ, F.; ROMANOS, G.; COSGAREA, R. Effectiveness of Photodynamic Therapy in the Treatment of Periodontal and Peri-Implant Diseases. **Oral Biofilms**, [S.L.], p. 133-143, 21 dez. 2020.

WAGNER, T. P.; PIRES, P.R.; RIOS, F.S.; OLIVEIRA, J.A.P.; COSTA, R.S.A.; CUNHA, K. F.; SILVEIRA, H.L.D.; PIMENTEL, S.; CASATI, M.Z.; ROSING, C.K. Surgical and non-surgical debridement for the treatment of peri-implantitis: a two-center 12-month randomized trial. **Clinical Oral Investigations**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 5723-5733, 16 mar. 2021.

WANG, C.K.; ASHNAGAR, S.; GIANFILIPPO, R.; ARNETT, M.; KINNEY, J.; WANG, H.L. Laser-assisted regenerative surgical therapy for peri-implantitis: a randomized controlled clinical trial. **Journal Of Periodontology**, [S.L.], v. 92, n. 3, p. 378-388, 25 ago. 2020.

WEN, S.H; BAROOTCHI, S.; HUANG, W.X; WANG, H.L. Surgical reconstructive treatment for infraosseous peri-implantitis defects with a submerged healing approach: a prospective controlled study. **Journal Of Periodontology**, [S.L.], v. 93, n. 2, p. 197-209, 14 jun. 2021.

MANEJO CIRÚRGICO PARA HEMANGIOMAS FACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Soares de Andrade¹, José Thomas de Azevedo Queiroz², Dayane Carlyne da Silva Santana³, Leonardo Ramalho Marras⁴, Vitoria Caroliny de Lucena⁵, Cássia Victoria Oton de Melo⁶, Marcela Côrte Real Fernandes⁷.

carolinandrade1@outlook.com

¹Centro Universitário Facol - UNIFACOL, ² Centro Universitário Facol - UNIFACOL, ³Centro Universitário Facol - UNIFACOL, ⁴Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ⁵Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁶Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁷Centro Universitário Facol – UNIFACOL.

RESUMO

O hemangioma é uma neoplasia vascular benigna caracterizada pela proliferação de células endoteliais e são considerados tumores benignos da infância que exibem uma rápida fase de crescimento, seguida pela involução gradual. Geralmente essa lesão é mais comum na região de cabeça e pescoço, no entanto, pode surgir em outras regiões do corpo. A etiologia dos hemangiomas ainda é considerada incerta, mas a literatura nos aponta alguns fatores de risco. O diagnóstico de hemangioma é feito com base na história e achados clínicos e devem ser diferenciados das malformações vasculares e de outros tipos de tumor e a conduta terapêutica vai depender da localização, das suas dimensões e a ocorrência de complicações. São divididos, histologicamente, dependendo do tamanho microscópico dos vasos em: cavernosos e capilares. A grande maioria dos hemangiomas tem evolução favorável para regressão completa, sem complicações. Nestes casos, a conduta recomendada é conservadora, classicamente conhecida como conduta expectante, porém, a evolução favorável e desejada nem sempre ocorre. Desta forma, a instituição de algum tipo de tratamento pode se tornar necessária, para reduzir o volume da lesão, tratar a dor, sangramento, infecção ou restabelecer a integridade funcional e estética do paciente.

Palavras-chave: Hemangiomas; procedimentos cirúrgicos; facial.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

O hemangioma é uma neoplasia vascular benigna caracterizada pela proliferação de células endoteliais e são considerados tumores benignos da infância que exibem uma rápida fase de crescimento, seguida pela involução gradual. Geralmente essa lesão é mais comum na região de cabeça e pescoço, no entanto, pode surgir em outras regiões do corpo. Os hemangiomas são os tumores mais comuns da infância, com incidência em recém-nascidos de 1% a 3% e alcançando índice de 10% a 12% nas crianças até 1 ano de idade. De origem vascular, são decorrentes da rápida proliferação de células endoteliais, e, apresentam fases consecutivas de crescimento, estabilização e regressão. (SEQUEIRA, 2016).

Podem estar ausentes ao nascimento ou apresentarem-se como marcas cutâneas, que possuem capacidade de crescimento rápido, seguido de um período de regressão, até a involução completa em grande parte dos casos. Predominam no sexo feminino, em crianças de pele clara e há uma maior incidência em prematuros, especialmente naqueles de peso menor que 1.500 g ao nascimento. (BALAU et al., 2007).

A etiologia dos hemangiomas ainda é considerada incerta, mas a literatura nos aponta alguns fatores de risco, que são os seguintes: gestação múltipla, placenta prévia, idade materna avançada, pré-eclampsia, prematuridade e o baixo peso na nascença, sendo este último o mais relevante. (SEQUEIRA, 2016)

O diagnóstico de hemangioma é feito com base na história e achados clínicos e devem ser diferenciados das malformações vasculares e de outros tipos de tumor e a conduta terapêutica vai depender da localização, das suas dimensões e a ocorrência de complicações. (BALAU et al., 2007).

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: Hemangiomas; Procedimentos Cirúrgicos; Facial. Selecionando os temas que condiziam com o objetivo do trabalho dentre os anos de 2007 e 2020, excluindo os demais artigos que não se encaixava com o objetivo da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prescrição de antibióticos faz parte do tratamento de 25 a 33% dos pacientes os hemangiomas são lesões que normalmente não recidivam ou sofrem malignização quando a terapêutica correta é instituída. São divididos, histologicamente, dependendo do tamanho microscópico dos vasos em: cavernosos e capilares. O hemangioma capilar é a forma mais frequente, costumando ser congênito. Ao microscópio apresenta-se como uma proliferação de capilares e localizam-se superficialmente na pele ou mucosa. O granuloma piogênico é considerado uma variável desse tipo. (COSTA *et al*, 2018)

A forma cavernosa é menos frequente, são maiores, menos circunscritos e usualmente envolvem estruturas profundas, situação na qual são localmente destrutivos, não costumando regredir, são proliferações benignas congênicas dos vasos sanguíneos, sendo diferenciados dos demais hemangiomas pela formação de grandes canais e espaços vasculares com sangue. Histologicamente apresenta grandes seios forrados por única camada endotelial, podem apresentar um componente capilar na superfície e o cavernoso nas porções profundas. (FREITAS *et al*, 2008)

A grande maioria dos hemangiomas tem evolução favorável para regressão completa, sem complicações. Nestes casos, a conduta recomendada é conservadora, classicamente conhecida como conduta expectante e é utilizada em casos de ausência de comprometimento anatômico, ausência de comprometimento funcional, ausência de complicações. Deve englobar acompanhamento clínico rigoroso, documentação fotográfica seriada e apoio psicológico ao paciente e seus familiares. Porém, a evolução favorável e desejada nem sempre ocorre. (FILHO *et al*, 2018)

Desta forma, a instituição de algum tipo de tratamento pode se tornar necessária, para reduzir o volume da lesão, tratar a dor, sangramento, infecção ou restabelecer a integridade funcional e estética do paciente, em qualquer momento, este tratamento pode ser medicamentoso em casos de distorção de estruturas anatômicas, exceto nariz, orelha, boca, acometimento parcial de orifícios, ausência de acometimento visual, áreas expostas, complicações locais de repetição. (GOLDENBERG *et al*, 2010)

O tratamento cirúrgico será necessário em situações emergenciais, distorção da anatomia nasal, auricular ou oral, tumores pedunculados, lesões involuídas com remanescente fibrogorduroso, atrofia cutânea ou perda tecidual. O quadro clínico do hemangioma dependerá da localização e do tamanho da lesão. Para os grandes hemangiomas com risco de ruptura ou

para pacientes sintomáticos, as condutas utilizadas são ressecção cirúrgica, embolização arterial, enucleação cirúrgica e radioterapia. (FILHO *et al*, 2018)

A conduta de ressecção cirúrgica deve ser considerada para os pacientes refratários ao tratamento clínico, crescimento do hemangioma, incerteza no diagnóstico, atividades com riscos de traumatismos, entre outros. A cirurgia, no entanto, deve ser indicada como última opção em circunstâncias de lesões sangrantes ou crescimento progressivo. Já, a outra alternativa de conduta, a embolização prévia é utilizada como alternativa para casos em que propõem um grande risco de sangramento, onde se faz uma injeção de elementos ou substâncias com intuito de bloquear ou diminuir o fluxo de sangue e pode auxiliar no controle intraoperatório nas ressecções em locais de difícil acesso ou extensas. (LOPES, 2019)

A enucleação cirúrgica é uma outra técnica cirúrgica indicada para remoção de uma massa inteira, sem dissecação. Já a radioterapia é um tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes, para eliminar/destruir o tumor ou impedir que suas células aumentem, porém, inicialmente, é contraindicada para tratamentos de tumores na infância, devido seus efeitos colaterais. (LOPES, 2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do conteúdo apresentado, pode-se afirmar que hemangiomas são tumores benignos vasculares, que podem produzir sintomas compressivos em estruturas adjacentes. Observando assim, que em alguns casos, necessita-se de intervenção cirúrgica, quais são: situações emergenciais, distorção da anatomia nasal, auricular ou oral, tumores pedunculados, lesões involuídas com remanescente fibrogorduroso, atrofia cutânea ou perda tecidual. É importante também ressaltar a importância da diferenciação entre hemangiomas e tumores maligno, porque ambos podem estar acompanhados por destruição óssea.

O tratamento das anomalias vasculares se apresenta como um grande desafio para os cirurgiões plásticos, na busca de resultados estéticos e funcionais aceitáveis. A tática cirúrgica mostrou-se simples, segura e eficaz em casos de hemangiomas, pois costuma apresentar melhoria dos aspectos funcionais e estéticos. As características de delimitação, resiliência, o não envolvimento ósseo e o fácil acesso, podem permitir a realização do procedimento cirúrgico de forma satisfatória, desde que seja executado cuidadosamente.

REFERÊNCIAS

BALAU, A. J.; DE NADAI, L. C.; BRESSAN, M. S.; SIMAO, J. L. Tratamento de hemangioma gigante com interferon alfa: relato de dois casos. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.* [online]. 2007, vol.29, n.4

COSTA, L. E. M.; CASTRO, R. F.; COSTA, F. M. M. Hemangioma de nervo facial em orelha média. . *Rev. Bras. Hematol.* 2018.

FREITAS, R. da S.; ALONSO, N.; FERREIRA, M. C. Ressecção volumétrica nas anomalias vasculares dos lábios: tática cirúrgica e avaliação dos resultados; *Rev Soc Bras Cir Craniomaxilofacial*, 2008.

GOLDENBERG, D. C.; FERNANDES, T. R. R.; HIRAKI, P. Y. Resultados da ressecção de hemangiomas infantis nasais em fase proliferativa: abordagem segura para os tumores centrais da face. *Rev Soc Bras Cir Craniomaxilofacial*. São Paulo, 2012.



HIRAKI, P. Y.; GOLDENBERG, D. C. Diagnóstico e tratamento do hemangioma infantil; **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2010.

LOPES, J. C. D. Hemangioma infantil: Fatores de risco para o seu desenvolvimento e tratamento; **Anais da Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica.** Porto Velho, 2019.

SILVA, T. W. S.; NASCIMENTO, A. C.; FILHO, J. L. F. Diagnóstico e tratamento de hemangioma cavernoso intraoral – Relato de Caso; **Anais da Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica,** Quixadá, Volume 4, Número 1, agosto 2018.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA ESCARLATINA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victoria Oton de Melo¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Dayane Carolyne da Silva Santana²; Sthefany Fernanda Candida dos Santos²; Vitória Caroliny de Lucena²; Marcela Côrte Real Fernandes³

cassiavictoria577@gmail.com

¹ Centro Universitário FACOL — UNIFACOL; ² Centro Universitário FACOL — UNIFACOL; ³ Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

RESUMO

A escarlatina é uma doença causada pela infecção, que produz exotoxinas pirogênicas em indivíduos que não possuem anticorpos antitoxina. É uma infecção do trato respiratório superior que está associada a um exantema característico. Geralmente apresenta início súbito e atinge, mormente, crianças de 5 a 10 anos de idade. Objetivou-se através estudo, mostrar as principais características dessa patologia, ressaltando suas principais manifestações bucais e a importância cirurgião dentista, no diagnóstico e tratamento adequado para prevenir possíveis complicações. Foi realizado uma revisão de literatura, buscando por artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, nos idiomas de português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. O diagnóstico precoce realizado pelo odontólogo é de suma importância para evitar possíveis complicações e disseminação da doença, visto que se trata de uma patologia extremamente contagiosa.

Palavras-chave: Febre Escarlate; Meios de Transmissão; Infecção Estreptocócica do Grupo A.

Área Temática: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A escarlatina é uma infecção bastante comum na infância, causada por uma bactéria chamada streptococcus hemolítico do grupo A que são consideradas bactérias mais agressivas, pois elaboram uma toxina eritrogênica, sendo a mesma bactéria que causa amigdalite, artrite, pneumonia, endocardite e algumas infecções cutâneas. A febre escarlate, ocorre em crianças principalmente durante o período de inverno, sendo uma doença que pode ocorrer mais de uma vez na vida de um indivíduo, devido à existência de várias linhagens (NIETO, 2020).

No passado essa patologia era muito temida, devido a grande quantidade de crianças acometidas, e nos últimos tempos essa enfermidade vem ressurgindo em diversos países, mas ainda não se sabe a razão para estes novos surtos. A suspeita que esse fenômeno se deve a determinantes microbianos. Em 15 a 20% das crianças em idade escolar as infecções são assintomáticas, dificultando o diagnóstico através dos sinais e sintomas clínicos, aumentando assim os índices de contaminação. (EUZÉBIO, et al., 2021).

O período de incubação da doença é de um a quatro dias, e o curso da doença geralmente dura em torno de dez dias. A transmissão é favorecida pelo contato próximo, através de gotículas de saliva e secreções nasais, que são expelidas pela respiração, espirros ou tosses. Portanto, creches, escolas e domicílio constituem ambientes de importante disseminação. Vale salientar que a cavidade oral é um dos locais onde ocorre as principais manifestações da doença, por isso o cirurgião dentista é um dos profissionais importantíssimos na detecção e diagnóstico

dessa patologia, promovendo um melhor tratamento para minimizar desconfortos ao paciente pediátrico (BONATTI, et al., 2017).

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 à 2022. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e espanhol, a partir de sua análise na íntegra, foram selecionados 7 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escarlatina é uma doença contagiosa, onde a transmissão se dá pelo contato direta, onde ocorre a penetração dos microrganismos pela faringe. É comum ocorrer surtos em creches e escolas através de uma criança infectada. A contaminação pode acontecer de forma indireta, através de objetos contaminados ou pelas mãos e em casos raros, também através dos alimentos. Inclusive alguns seres humanos transportam a bactéria na garganta ou no nariz, sem que está lhe provoque alguma patologia, mas nestes casos raramente transmitem a doença, sendo considerados apenas portadores da bactéria (BORJA, et al., 2021).

A doença acomete pacientes que não possuem anticorpos contra a toxina, começa com uma inflamação nas amígdalas, com faringite, formando uma toxina que ataca os vasos sanguíneos, causando manchas vermelhas na pele, causando, náuseas, perda de apetite, febre, calafrios, dores no corpo, entre outros sintomas. A febre escarlata caracteriza-se por causar erupções cutâneas avermelhadas e difusas, com textura de lixa, que empalidecem à compressão. A criança acometida apresenta rubor facial, com palidez ao redor da boca. Na boca, as lesões são denominadas estomatites escarlatínicas, onde é possível observar a mucosa do palato congestionada, garganta avermelhada, amígdalas e pilares com tumefação e exsudato acinzentado (PANCHOO, et al., 2018).

O período de incubação varia de 1 a 7 dias, e os principais sinais e sintomas são febre, manchas vermelhas e erupção na mucosa bucal, amígdalas edemaciadas, vermelhas e eventualmente exsudato purulento. No período inicial, é possível encontrar uma placa branca no dorso da língua, a qual descama a partir do quarto dia, revelando um dorso avermelhado com papilas fungiformes hiperplásicas. Em casos graves, normalmente devido a infecções secundárias, pode ocorrer ulceração da mucosa jugal e do palato. O curso da doença é normalmente de dez dias, mas o edema nas amígdalas e nos gânglios linfáticos pode se prolongar até por algumas semanas (RAMÍREZ, et al., 2018).

O diagnóstico, em geral só se dá após o aparecimento da erupção cutânea difusa, já no segundo ou terceiro dia das doenças, tendo como base a associação da febre, inflamação na garganta e erupção puntiforme de cor vermelho vivo e de distribuição típica. Sendo necessária a confirmação através da pesquisa do estreptococo em um esfregaço colhido por swab da garganta na região nasofaríngea, utilizando métodos de detecção rápida de antígenos específicos, e também podem ser feitos testes sorológicos após a cura da doença para a confirmação. O tratamento se faz com antibiótico, geralmente penicilina e, eventualmente, analgésico como o ibuprofeno, para alívio de dores e febre, minimizando os sintomas e contribuindo para evitar complicações. Quando os antibióticos não dão a resposta esperada, o clínico deve ficar atento já que isso pode significar uma doença simultaneamente a outras causas, as quais devem ser investigadas (SALVADOR, et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se uma alta prevalência da escarlatina na infância, que apresentam diversas manifestações clínicas, principalmente na cavidade oral, sendo o cirurgião dentista, um dos importantes profissionais responsáveis pela identificação e diagnóstico dessa patologia. Apesar do imenso avanço das técnicas diagnósticas e da diminuição da incidência de algumas doenças em decorrência da imunização, diante de um paciente com febre escarlate, os profissionais de saúde, em especial os dentistas, devem colher uma história clínica completa e executar um exame físico cuidadoso e sistemático. Para tal é indispensável o entendimento acerca da história natural de cada etiologia de forma que o diagnóstico precoce permita a intervenção eficaz nas situações em que à gravidade.

REFERÊNCIAS

BONATTI, Taís Rondello; DE ALMEIDA LEITE, Rodrigo Moisés. Fariginte por *Streptococcus pyogenes* seguida por febre escarlatina Paciente pediátrico que desenvolveu febre escarlatina após faringite estreptocócica. **Perspectivas Médicas**, v. 28, n. 1, p. 24-28, 2017.

BORJA-SÁNCHEZ, Adriana Letticia et al. Enfermedades exantemáticas en pediatría. **Polo del Conocimiento**, v. 6, n. 5, p. 814-824, 2021.

EUZÉBIO, Julia Dantas; OLIVEIRA, Maria Paula Reis de. **Manifestações bucais na infância de doenças infectocontagiosas: conhecer para reconhecer**. 2021.

NIETO, Víctor Manuel García. História de la pediatría en Canarias (1) La escarlatina en Tenerife en 1910. **canarias pediátricas**, v. 44, n. 3, p. 231-234, 2020.

PANCHOO, Arvind V.; SAPS, Miguel; RIVERA, Edgardo D. Rivera. Hepatitis asociada a escarlatina en pediatría. **Reporte de caso. Revista Chilena de Pediatría**, v. 89, n. 4, p. 521-524, 2018.

RAMÍREZ, Olivia Eloísa Ortiz et al. Un caso de hepatitis secundaria a escarlatina. **Anales Médicos de la Asociación Médica del Centro Médico ABC**, v. 63, n. 3, p. 225-227, 2018.

SALVADOR, Belén Salinas et al. Estudio retrospectivo sobre la efectividad y seguridad de la pauta antibiótica reducida a 5-7 días en la faringoamigdalitis aguda estreptocócica comparada con la pauta clásica de 10 días. In: **Anales de Pediatría. Elsevier Doyma**, 2022.

ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Soares de Andrade¹, Bruna Thaís Santos da Rocha², Patricia Sthefânia Mulatinho Paiva³, Dayane Larissa Ferreira de Santana⁴, Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵, Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

carolinandrade1@outlook.com

¹Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ²Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ³Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁴Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁵Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ⁶Centro Universitário Facol – UNIFACOL

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença de origem hereditária, com alteração no gene da cadeia beta da globina, onde o ácido glutâmico é substituído pela valina na posição seis da extremidade N-terminal da cadeia beta, originando a hemoglobina S que com a alteração sofre processo de falcilização (hemácias em forma de foice), não conseguindo desempenhar a sua função de oxigenação e desoxigenação, onde vai causar várias alterações no organismo. O objetivo deste trabalho é abordar sobre a anemia falciforme, suas principais manifestações no organismo e suas formas de tratamento. Podendo causar no organismo: anemia hemolítica, lesões nos tecidos, crises aplásicas, crises dolorosas, úlcera de perna, infecção, inflamação, crise vaso oclusiva, sequestro esplênico, acidente vascular cerebral, hipertensão pulmonar e priapismo. Não há tratamento específico da anemia falciforme, sendo necessária a inclusão de medidas preventivas no sentido de diminuir as consequências da doença. Estas medidas incluem boa nutrição, profilaxia, diagnóstico e terapêutica precoce de infecções; manutenção de boa hidratação e evitar condições climáticas adversas. Aliado a tais medidas preventivas, o ácido fólico, devido à sua fundamental importância na maturação e velocidade na produção as hemácias, é indispensável e deve ser prescrito aos pacientes falcêmicos.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Tratamento; Anemia.

Áreas Temáticas: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A anemia hemolítica mais comum na população mundial é a anemia falciforme. É a doença hereditária monogênica mais comum no Brasil, ocorrendo predominantemente entre os afrodescendentes. A anemia falciforme é uma doença de origem hereditária, com alteração no gene da cadeia beta da globina, onde o ácido glutâmico é substituído pela valina na posição seis da extremidade N-terminal da cadeia beta, originando a hemoglobina S que com a alteração sofre processo de falcilização (hemácias em forma de foice), não conseguindo desempenhar a sua função de oxigenação e desoxigenação, onde vai causar várias alterações no organismo, quais são: anemia hemolítica, lesões nos tecidos, crises aplásicas, crises dolorosas, úlcera de perna, infecção, inflamação, crise vaso oclusiva, sequestro esplênico, acidente vascular cerebral, hipertensão pulmonar e priapismo.

O diagnóstico dessa hemoglobinopatia é dividido em testes de triagem e o diagnóstico confirmatório da doença falciforme é realizado pela detecção da HbS e da sua associação com outras frações. O diagnóstico precoce é fundamental, pois irá permitir abordagem adequada e aconselhamento genético, diminuindo as complicações decorrentes da doença. Não existe um

tratamento para a anemia falciforme, uma doença para a qual ainda não se conhece a cura. Seus tratamentos se baseiam em medidas profiláticas direcionadas ao quadro em que o paciente apresenta, respeitando a particularidade de cada caso. Dentre essas medidas podemos destacar uma boa nutrição, hidratação, profilaxia contra infecções, terapia transfusional e analgesia. A prevenção de complicações na doença falciforme se deve ao diagnóstico precoce através do "teste do pezinho", a imunização com as vacinas do calendário e as adicionais como: ao tratamento preventivo com penicilina.

O objetivo deste trabalho é abordar sobre a anemia falciforme, suas principais manifestações no organismo e suas formas de tratamento.

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, Pub Med e Scielo, utilizando os descritores: Anemia Falciforme; Tratamento; Anemia, a partir do ano de 2007. Foram selecionados os temas que condiziam com o objetivo do trabalho, excluindo os demais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A falcização influencia o fluxo sanguíneo, aumentando sua viscosidade. Os eritrócitos falciformes têm sua capacidade de adesão ao endotélio vascular aumentada devido a alteração celular e a elevação dos níveis de fibrinogênio, que ocorre como resposta natural à infecções. Como consequência do grande número de eritrócitos alterados ocorrerá redução da luz dos capilares, provocando estase, que pode se intensificar com a diminuição da temperatura do ambiente ocorrendo hipóxia tecidual, levando mais moléculas de hemoglobina S no estado desoxigenado, piorando a situação circulatória e lesionando os tecidos e causando infartos com necrose e formação de fibrose, principalmente no baço, medula óssea e placenta. Esses eventos podem causar lesões tissulares agudas, com crises dolorosas e também cronicadas.

Os sintomas são variados e dependem da idade do paciente. A febre é um sinal frequente, ocorrendo em 80% dos casos, seguindo por tosse, taquipneia, dor torácica e dispneia. Os sintomas mais comuns em crianças são febres e tosse, e em adultos dor torácica, dispneia e hemólise. O paciente falcêmico pode apresentar diversas manifestações clínicas como a anemia, úlceras de perna, infecções, inflamações, crises vaso oclusivas, febre, crises dolorosas, síndrome torácica aguda, sequestro esplênico, acidente vascular cerebral, crise aplástica, alterações hepáticas secundárias ao processo de Falcilização, complicações pulmonares, hipertensão pulmonar, complicações cardíacas e priapismo.

Não há tratamento específico da anemia falciforme, sendo necessária a inclusão de medidas preventivas no sentido de diminuir as consequências da doença. Estas medidas incluem boa nutrição, profilaxia, diagnóstico e terapêutica precoce de infecções; manutenção de boa hidratação e evitar condições climáticas adversas. Aliado a tais medidas preventivas, o ácido fólico, devido à sua fundamental importância na maturação e velocidade na produção as hemácias, é indispensável e deve ser prescrito aos pacientes falcêmicos. Cada paciente apresenta uma manifestação clínica diferente devido a diversos fatores e cada manifestação possui uma forma de tratamento específica, variando desde o manejo apenas de medicamento para dor, hidratação, nutrição até a necessidade de se fazer transplante de hemácias, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a anemia falciforme é uma doença hereditária que causa impactos de diferentes proporções na vida do portador e o seu tratamento vai ser realizado de forma individual a cada indivíduo e a cada manifestação, cabendo na maioria das vezes ao profissional da saúde selecionar a mais adequada para cada caso e para cada momento. O paciente falcêmico precisa do apoio da família, comunidade e principalmente dos profissionais da saúde para se estruturar e ter uma vida mais confortável. A doença ao transformar as hemácias normais em hemácias falciformes gera uma série de manifestações, mas a principal delas é a crise vaso-oclusiva e a crise de dor, desestruturando o paciente.

REFERÊNCIAS

FRANCO, B.M.; GONÇALVEZ, J.C.H., SANTOS, C. R. R. **Manifestações Bucais da Anemia Falciforme e suas implicações no atendimento Odontológico.** 2007.

NOGUEIRA, K.D.A.; SILVA, W.D.L.; PAIVA, S. G. **Diagnóstico laboratorial da anemia falciforme.** Revista Científica do ITPAC. Outubro 2013.

RODRIGUES, M. J.; MENEZES, V. A.; LUNA, A.C. A. **Saúde bucal em portadores da anemia falciforme.** Rev. gaúch. odontol. Porto Alegre jul./dez. 2013.

RUIZ, M. **Anemia falciforme: objetivos e resultados no tratamento de uma doença de saúde pública no Brasil,** São Paulo.

SOUZA, J. M.; ROSA, P. E. L.; SOUZA, R.L.; CASTRO, G. F. P. de. **Fisiopatologia da anemia falciforme.** 2016.

ANQUILOGLOSSIA E SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitoria Caroliny de Lucena¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

vitoriacaroliny269501@gmail.com

¹²³⁵⁶Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Facol - Unifacol.

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

⁷Docente do Centro Universitário Facol-Unifacol

RESUMO

A anquiloglossia é uma alteração congênita do freio lingual, onde ocorre uma fusão entre a língua e a região de assoalho bucal. Essa anomalia ocorre em uma etapa do desenvolvimento intrauterino, quando a apoptose do frênulo lingual não ocorre adequadamente. Dessa maneira, alguns impactos são ocasionados na saúde bucal dos pacientes pediátricos, como má oclusão, dificuldades na fala, sucção, deglutição e mastigação, ocasionando um desequilíbrio no sistema estomatoagnático. Para a construção do presente estudo foram utilizadas as bases de dados SCIELO, BVS e Pubmed em um período de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês. O freio lingual encurtado pode ocasionar dificuldades mastigatórias, de deglutição, sucção durante os processos de amamentação e na fala, o que pode resultar dificuldades na socialização, além de problemas de saúde geral, como o baixo ganho de peso. No entanto, alguns autores afirmam que a anquiloglossia não traz consequências a saúde bucal de neonatos devido à escassez de literatura relevante quanto a esses aspectos. Através da presente revisão literária, foi possível perceber a correlação entre a anquiloglossia e seus impactos na saúde oral em bebês, visto que o freio lingual alterado limita os movimentos linguais, trazendo maior dificuldade na realização das funções orais.

Palavras-chave: Freio lingual alterado. Língua presa. Amamentação

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

1 INTRODUÇÃO

A alteração de frênulo lingual ou anquiloglossia, trata-se de uma anomalia congênita espessa ou delgada, que ocorre quando há uma fusão completa ou parcial da língua ao assoalho bucal, isso acontece quando o tecido que deveria ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário, continua íntegro (ARAÚJO et al., 2018; FRAGA et al., 2020; PEREIRA e SOUZA, 2020).

A etiologia dessa condição ainda é desconhecida, podendo estar associada a um caráter hereditário ou a condições genéticas. (ARRUDA et al., 2019). A “língua presa” é caracterizada por uma limitação dos movimentos da língua principalmente durante a realização das funções de sucção, mastigação, deglutição e fala. (BRAZ et al., 2020).

Desse modo, ocasionando fortes impactos na saúde oral, bem como trazer prejuízos na amamentação de neonatos, no desenvolvimento craniofacial e problemas sociais, como bullying (ARRUDA et al., 2019; MACHADO et al., 2021). A frequência do freio lingual

alterado varia entre 0,52% e 21%, sendo mais frequente no sexo masculino (FRAGA et al., 2019).

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é analisar e descrever através de uma revisão de literatura, sobre os principais impactos da anquiloglossia e sua influência no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático de pacientes pediátricos.

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão de literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do Scientific Library Online (SCIELO), LILACS via Biblioteca virtual em saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED.

Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas Português e Inglês e a partir da sua análise na íntegra, foram selecionados 13 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua trata-se de um órgão móvel localizado na cavidade bucal, na região de assoalho bucal, a qual é composta fundamentalmente de músculo estriado esquelético, podendo eles serem extrínsecos e intrínsecos. Dessa forma, a ação desses músculos colabora de maneira dinâmica nas funções sucção, mastigação, deglutição e fonação (ARRUDA et al., 2019; ARAÚJO et al., 2020; BRAZ et al., 2020).

O freio lingual ou frênulo lingual consiste em uma prega mediana de túnica mucosa, sendo ligada da face interior da língua até o assoalho da boca, podendo estar posicionada entre as carúnculas linguais ou deslocadas anteriormente à crista alveolar inferior (SAAR et al., 2021).

Por volta da oitava semana de gestação, ocorre o processo de apoptose do freio lingual, que resulta no distanciamento do ápice. É nesse momento que pode ocorrer uma falha na morte celular programada, dando origem a um quadro de anquiloglossia, a popularmente chamada: língua presa (ARRUDA et al., 2019; SAAR et al., 2021).

A anquiloglossia nada mais é do que uma anomalia congênita que causa uma modificação anatômica caracterizada por um frênulo lingual encurtado, dentre as consequências dessa condição estão as alterações morfológicas e funcionais, relacionadas ao equilíbrio do sistema estomatognático, além disso, na forma dos arcos dentais, da oclusão, mastigação, fonação, sucção e deglutição (ARRUDA et al., 2019; POMPÉIA et al., 2017).

Essa condição atinge 4-16% de neonatos, ocorrendo mais em homens em uma proporção de 2,5:1 (POMPÉIA 2017). É válido ressaltar que o diagnóstico precoce é de fundamental importância no que se refere a melhora significativa dos quadros de freio lingual alterado (FRAGA et al., 2019). A lei nº 13.002, instituída em 20 de junho de 2014 determina a obrigatoriedade da realização do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês, em todos os hospitais e maternidades do Brasil (BRASIL, 2014).

A anquiloglossia em pacientes pediátricos pode ter como consequências, a dificuldade na amamentação, fonação dificultada, higiene oral deficiente, bullying no âmbito social, problemas na mastigação, deglutição, alterações oclusais e forma dos arcos dentais, manutenção contínua da posição da boca entreaberta, alterações oclusais e periodontais, limitação nos movimentos da língua e postura baixa da língua na cavidade bucal (ARAÚJO et al., 2018; ARRUDA et al., 2019; GOMES et al., 2020).

As funções de sucção e deglutição estão diretamente relacionadas com a amamentação, uma vez que o freio lingual está alterado, essas funções são comprometidas, pois a língua fica impossibilitada de realizar os movimentos necessários para fazer a pega

correta da mama, visto que o bebê possui dificuldade em realizar o vedamento lingual para fazer a sucção do leite materno, podendo causar desconforto para a mãe (BRAZ et al., 2020; MACHADO et al., 2020; POMPEIA et al., 2017).

Além dos prejuízos na sucção e deglutição, os bebês com freio lingual alterado podem sofrer o desmame precoce, ter baixo ganho de peso, cansaço excessivo após mamar e a irritabilidade devido à dificuldade em fazer os movimentos necessários para se alimentar, além de engasgos e soluços (FRAGA et al., 2019).

Apesar de alguns autores afirmarem que o freio lingual alterado pode trazer impactos na saúde oral do bebê, ainda não existe um consenso no que se refere a essas afecções, principalmente as que envolvem as funções de fala, deglutição e mastigação (ARAÚJO et al., 2018; FRAGA et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se afirmar que pacientes pediátricos podem ter complicações no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, devido a anquiloglossia, visto que essa alteração traz consigo limitações nos movimentos linguais, impedindo funções orais como a fonação, sucção, deglutição, mastigação, modificação no tamanho dos arcos dentais e dificuldade na pega da mama durante a amamentação, o que pode causar um desmame precoce e até mesmo baixo ganho de peso. Dessa forma, é evidente a necessidade de um diagnóstico e tratamento precoce em neonatos, pois esse fato reduz drasticamente as consequências bucais da língua presa em pacientes pediátricos.

No entanto, existe uma controvérsia no que se diz respeito às consequências do freio lingual alterado, pois na literatura pouco se fala das funções mastigatórias, da fala e da deglutição. Isso mostra que é necessário um estudo mais detalhado e com um público mais extenso para poder correlacionar essas funções orais com a anquiloglossia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al., **Indicações Terapêuticas para freio lingual em recém-nascidos– Protocolo/Teste da Linguinha: Revisão de Literatura.** Revista de psicologia, v. 14, n. 52, p. 564-578, 2020.

ARAÚJO, Maria da et al. **Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding.** Jornal de pediatria, v. 96, p. 379-385, 2020.

BRAZ, Luisa Vargas et al. **Interferência do frênulo lingual nas funções do sistema sensorial motor oral em crianças: uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e3510111396-e3510111396, 2021.

DE ARRUDA¹, Érica Maria Gomes et al. **Repercussão da anquiloglossia em neonatos: diagnóstico, classificação, consequências clínicas e tratamento.** 2019.

DE OLIVEIRA MACHADO, Gleizze; RODRIGUES, Ilma Alessandra Lima Cabral. **Impactos da anquiloglossia em bebês.** Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia, v. 2, n. 1, p. 18-57, 2021.

FRAGA et al. **Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them?.** Revista CEFAC. 2020, v. 22, n. 3.



GOMES, Josciane Dandara Lopes et al. **Anatomia, diagnóstico e tratamento de anquiloglossia na primeira infância.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5815-e5815, 2021.

PEREIRA, Geovana Borges; SOUZA, Patrícia Gomes de. **Anquiloglossia e sua relação na sucção nutritiva do seio materno: uma revisão integrativa da literatura.** 2020.

POMPÉIA, Livia Eisler et al. **A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático.** Revista Paulista de Pediatria, v. 35, p. 216-221, 2017.

SAAR, Danielle Rocha Garcia et al. **a influência das alterações anatômico-funcionais do freio lingual no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático.** Revista Científica FACS, v. 21, n. 2, p. 76-84, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Juliana Mendonça da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; José Deivyd Jurandir da Silva³; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

Centro Universitário Tabosa de Almeida¹, Centro Universitário Tabosa de Almeida², Centro Universitário Tabosa de Almeida³, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁴, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁵, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁶, Universidade de Pernambuco⁷

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e uma continuidade fazer aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais. O presente estudo trata de uma revisão integrativa que busca descrever a assistência de enfermagem nos serviços de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Após a análise dos casos verificou-se a importância da atuação do enfermeiro como mediador desse cuidado humanizado, principalmente pelo aumento do índice de desmame precoce.

Palavras-Chave: Saúde; Lactação; Amamentar.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e proteger o recém-nascido. A amamentação está presente na Terra e acompanha o homem desde os primórdios da humanidade sendo seus descendentes, amamentados em 99,9%. O leite humano é composto de nutrientes em quantidade exata para o desenvolvimento do cérebro humano, diferentemente do leite produzido por outros mamíferos e, muitas vezes, utilizado para alimentar o recém-nascido. (SIQUEIRA, *et al*; 2020)

No Brasil, verifica-se que a maioria das mulheres iniciam o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontra em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Apesar da tendência ascendente da prática da amamentação no país, estamos longe de cumprir uma recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre uma amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e uma continuidade fazer aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais. (ARÚJO, *et al*; 2015).

A amamentação oferece inúmeros benefícios para a saúde da criança, sendo a melhor maneira capaz de promover seu desenvolvimento integral, pois o leite materno fornece os nutrientes necessários para a criança iniciar uma vida saudável e se modifica conforme seu crescimento para continuar atendendo às suas necessidades. Por isso, é o alimento ideal não somente para recém-nascidos a termo, como também é o mais indicado para prematuros. (ALMEIDA, *et al*; 2018).

A lactação procede por três períodos distintos, conhecidos como: colostro, leite de transição e leite maduro. O estágio do colostro compreende a primeira secreção das glândulas mamárias. Este estágio ocorre durante a primeira semana após o parto, com volume variando de 2 a 20 ml por mamada nos três primeiros dias. O leite de transição advém na segunda semana pós-parto, age como elo entre o colostro e o leite maduro, que acontece a partir da segunda quinzena pós-parto. (CRECENCIA, *et al*; 2016).

A prática do amamentar sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros, que tornam essa prática mais aceitável, ou não, pela mãe. Além disso, existe a necessidade do estímulo/motivação dos profissionais de saúde qualificados para complementar o conhecimento da mãe, incentivando-a para a prática do aleitamento materno. (CUNHA, *et al*;2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sobre a importância do papel do enfermeiro no aleitamento materno realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em português, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2019 a 2021. A amostra do estudo foi constituída de 10 artigos, no qual após a leitura do título e resumo, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A amamentação, além de exercer um efeito protetor contra doenças no início da vida do lactente, reduz também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, celíaca, de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, diabetes mellitus e alergia alimentar, entre outras. No entanto, sabe-se que a lactação oferece vantagens não só ao bebê, mas também à mãe, à família e ao Estado. (SOUZA, *et al*; 2018).

As mães que atribuem à complementação precoce a justificativa de que o “leite não sustenta, leite era fraco”, se sentem mais amparadas por esta ser uma crença aceita culturalmente. Observa-se que a criação do mito “leite fraco” serviu para minimizar a responsabilidade e culpa das mães pelo fracasso da lactação. (MARQUES, *et al*;2011)

O enfermeiro tem um papel primordial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de orientação às gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê. Os benefícios de seguir a AME são inúmeros, podendo ser destacados alguns aspectos fisiológicos importantes tanto para a mulher como para o bebê, sendo eles: involução uterina mais acelerada; diminuição das chances de uma nova gestação; recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal; oferta de todos os nutrientes para um bom desenvolvimento; hidratação adequada e recebimento de células de defesa através do leite. (LIMA,2020).

No puerpério, o estado emocional da mãe e outras condições psicológicas, incluindo a própria personalidade podem levá-la a desistir do aleitamento materno e/ou a sentir-se pouco motivada para amamentar. Nesta sequência de factos o enfermeiro tem uma posição privilegiada, a nível da autoestima das puérperas que amamentam, podendo proporcionar-lhes apoio emocional, instrumental, informativo e social. (MIRANDA, *et al*;2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é perceptível a importância do papel da enfermagem na atuação da assistência ao aleitamento materno, diante da necessidade de passar informações de forma clara e objetiva, os profissionais de saúde tendem a considerar a amamentação como um ato natural, valorizando apenas seu aspecto biológico e social. Assim, faz-se necessário que eles identifiquem com a lactante suas necessidades, seus mitos e crenças adquiridas através da cultura para que compreendam a lactação sobre os olhos e perspectivas da nutriz, e que consequentemente permite-lhes conhecer os fatores que interferem na duração e na manutenção

do aleitamento, possibilitando aos profissionais atuar mais eficazmente na resolução dos problemas, prolongando a duração da lactação.

5 REFERÊNCIA

ALMEIDA, M; BARROS, F.G. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** São Paulo(SP) Brasil:SCIELO,2015.

CORDEIRO, D. D., SCHIRR, F. C. **Assistência de enfermagem ao aleitamento materno.** Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, 2018.

FIGUEIREDO, F; GUARDIÃ, A.F. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.** São Paulo (SP) Brasil:SCIELO,2020.

LIMA; E.L. **IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA.** São Paulo (SP) Brasil:Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE

Leonardo Ramalho Marras¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Bruna Thaís Santos da Rocha³; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

marrasrodonto@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ²Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ³Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁴Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁵Centro Universitário Facol – UNIFACOL, ⁶Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ⁷Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

RESUMO

O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) é classificado como um tumor odontogênico benigno, raro, não invasivo e de crescimento lento. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as características clínicas e radiográficas do Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA), para facilitar seu diagnóstico nas consultas odontológicas. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2017 a 2022. O TOA pode ser classificado em três subtipos: o folicular, o extrafolicular ou o periférico. É mais prevalente no sexo feminino e normalmente acomete a região de maxila e se relaciona aos dentes caninos. Clinicamente, se apresenta como um aumento de volume com crescimento lento e progressivo, de forma assintomática. Radiograficamente, é frequente observar uma imagem radiolúcida ou mista, unilocular, bem delimitada, apresentando bordas escleróticas de osso bem definidos ou não, associado a coroa ou parte de uma raiz de um dente não erupcionado. É responsabilidade do cirurgião-dentista ser o agente principal no diagnóstico dessa alteração, bem como no tratamento, devolvendo saúde aos pacientes acometidos por lesões dessa natureza.

Palavras-chave: Tumor Adenomatóide; Odontologia; Sinais e Sintomas.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) se encaixa na classificação de tumor odontogênico benigno, raro, não invasivo e de crescimento lento. O termo “tumor odontogênico adenomatóide” foi utilizado pela primeira vez por Philipsen e Birn em 1969 (PHILIPSEN *et al*, 1969). Contudo, somente em 1971 ocorreu a adoção do termo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se classificando como tumor odontogênico composto por epitélio odontogênico em variedade de padrões histoarquiteturais. Na classificação da OMS de 2017, esse tumor se classifica como tumor odontogênico epitelial com um padrão variado histoarquitetural de um estroma fibroso maduro sem ectomesênquima odontogênico, com estruturas e indução no tecido conectivo de grau variável (GONZALEZ *et al*, 2022).

O TOA representa entre 2% e 7% de todos os casos de tumores odontogênicos. 90% dos pacientes costumam ser diagnosticados antes dos 30 anos de idade, mais precisamente entre os 10 e 19 anos (GONZALEZ *et al*, 2022). A maxila é mais afetada que a mandíbula,

especialmente a região anterior quando comparada com a posterior, mais precisamente relacionados aos dentes caninos. O grupo populacional mais acometido são mulheres jovens em sua segunda década de vida (MAIA *et al*, 2017).

Com isso, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as características clínicas e radiográficas do Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA), para facilitar seu diagnóstico nas consultas odontológicas.

2 METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2017 a 2022. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Tumor Adenomatóide”, “Odontologia”, “Sinais e Sintomas”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Tumor Odontogênico Adenomatóide pode ter em seu conteúdo componentes do órgão do esmalte, da lâmina dental e do epitélio reduzido do esmalte, reproduzindo um tecido calcificado em seu interior. Uma característica marcante desse tumor é sua localização clássica na área de caninos superiores, podendo o profissional levantar suspeitas para a hipótese de diagnóstico (GONZALEZ *et al*, 2022).

O TOA pode ser classificado em três subtipos: o folicular, o extrafolicular ou o periférico. O subtipo folicular ocorre em cerca de 70% dos casos e se apresenta de forma intra-óssea e se associa a coroa de um elemento dentário impactado. O subtipo extrafolicular também ocorre de forma intra-óssea, mas pode se apresentar sobreposta, entre ou acima das raízes de dentes permanentes irrompidos. Já o subtipo periférico se diferencia mais por ocorrer de forma extraóssea e comumente aparece na gengiva como um fibroma gengival (FREITAS *et al*, 2020).

Esse tumor se apresenta clinicamente como um aumento de volume com crescimento lento e progressivo, de forma assintomática. Quando ocorre de forma intra-óssea em grandes volumes, pode expandir a cortical óssea e causar uma assimetria facial, tendo um aumento de volume de consistência dura, mas sem invasão de tecidos moles. A variante extraóssea ou periférica pode gerar o deslocamento dos elementos dentários vizinhos, reabsorção radicular patológica ou até produzir o retardo na erupção de dentes vizinhos (BOTERO *et al*, 2017).

Geralmente, este tumor é percebido através de exames radiográficos de rotina como as radiografias periapicais ou radiografias panorâmicas. Radiograficamente, os subtipos intra-ósseos do TOA podem se apresentar de formas distintas. Porém, é frequente observar uma imagem radiolúcida ou mista, unilocular, bem delimitada, apresentando bordas escleróticas de osso bem definidos ou não, associado a coroa ou parte de uma raiz de um dente não erupcionado, semelhante a um cisto dentífero mas se diferenciando pelo fato do cisto dentífero não envolver a raiz de um dente (BOTERO *et al*, 2017).

A variante intra-óssea extrafolicular do TOA normalmente se apresenta como uma imagem radiolúcida, unilocular, bem definida, encontrada acima, entre ou sobreposta às raízes dos elementos dentários permanentes erupcionados (BOTERO *et al*, 2017). O TOA pode conter múltiplos focos de calcificação de tamanho e formas variáveis, agrupados ou não, se assemelhando a um tumor odontogênico epitelial calcificante. O ideal é realizar uma tomada radiográfica periapical para melhor visualização desses focos de calcificação.

As características radiográficas podem se assemelhar com outros cistos e tumores. O TOA tem como diagnóstico diferencial cistos e tumores como o ameloblastoma, cisto dentífero

tumor odontogênico epitelial calcificante, odontoma em processo de maturação e queratocisto odontogênico, devendo o profissional ter em mente essas lesões ao levantar a hipótese de diagnóstico (PAGES *et al*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conteúdo exposto, é possível destacar a importância das consultas odontológicas e exames de rotina, uma vez que patologias assintomáticas podem se instalar e, com o tempo, trazer algum comprometimento funcional ou estético para o paciente. Cabe ao cirurgião-dentista ser o agente principal no diagnóstico dessas alterações, bem como no tratamento, devolvendo saúde aos pacientes acometidos por lesões dessa natureza.

REFERÊNCIAS

BOTERO, M. M. et al. Tumor odontogénico adenomatoide. Reporte de un caso y revisión de la literatura. **Avances en Odontoestomatología**, v. 33, n. 4, p. 161–170, 2017.

FREITAS, G. B. *et al.* TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATOIDE EXTRAFOCULAR EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 5, n. 3, p. 1-7, 2020.

GONZALES, Z. P. *et al.* Vista de Tumor odontogénico adenomatoide. Un estudio de caso y revisión de la literatura. **Más Vita. Revista de Ciencias de la Salud**, v. 4, n. 3, p. 10-15, 2022.

MAIA, F. P. A.; PINTO, P. S.; LUNA, A. H. B. Tumor odontogênico adenomatóide simulando cisto periapical: Relato de caso clínico. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 65, n. 1, p. 92–99, 2017.

PAGES, G. et al. Tumor odontogenico adenomatoide. **Authorea, Inc.**, v. 2, n. 2, p. 7-10, 2020.

PHILIPSEN, H. P.; BIRN, H. The adenomatoid odontogenic tumour. Ameloblastic adenomatoid tumour or adeno-ameloblastoma. **PubMed. Acta pathologica et microbiologica Scandinavica**, v. 75, n. 3, p. 1-10, 1969.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HIV POSITIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitoria Caroliny de Lucena¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; José Thomas Azevedo de Queiroz⁴, Leonardo Ramalho Marras⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

vitoriacaroliny269501@gmail.com

¹²³⁴⁶Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Facol - Unifacol. ⁴

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

⁷Docente do Centro Universitário Facol-Unifacol

RESUMO

Introdução: HIV é a sigla em inglês aplicada como nome do vírus da imunodeficiência humana, agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), que acomete o sistema imunológico do indivíduo e o deixa mais suscetível a infecções oportunistas, neoplasias e lesões bucais. Os sintomas da doença apresentam-se de forma diferente entre adultos e crianças, que tem as manifestações bucais como os primeiros sinais ou progressão da infecção causada pelo HIV. **Objetivo:** Discutir através de uma revisão de literatura, sobre as manifestações bucais do vírus HIV em pacientes pediátricos, evidenciando o papel do cirurgião-dentista nesta identificação. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica com artigos disponíveis no SCIELO, LILACS via BVS, e MEDLINE via PUBMED, publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas Português e Inglês. **Fundamentação Teórica:** As lesões mais frequentes em pacientes pediátricos soropositivos são a herpes simples, candidíase, aumento da glândula parótida, eritema linear gengival e úlceras aftosas recorrentes. Podendo aparecer também em menor frequência, outras lesões. **Conclusão:** Sendo assim, cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento acerca dessas manifestações, que se configura como um dos primeiros indícios clínicos da infecção do HIV, sendo responsáveis por auxiliar na detecção precoce dessas lesões, que podem levar a uma hipótese diagnóstica da AIDS.

Palavras-chave: Manifestações Buciais; Criança; HIV.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

1 INTRODUÇÃO

HIV é a sigla em inglês aplicada como nome do vírus da imunodeficiência humana, agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), que é uma doença sistêmica que acomete o sistema imunológico do indivíduo e o deixa mais suscetível a infecções oportunistas, neoplasias e lesões bucais (SOUSA et al., 2020; MARÇAL et al., 2018).

A infecção pelo HIV acomete um grande número de mulheres na idade fértil, que uma vez infectada, podem transmitir o vírus HIV de mãe para filho através da transmissão vertical, sendo este, fator principal para o aumento da prevalência da doença nos pacientes pediátricos, podendo ocorrer através da gestação, do parto ou por meio da amamentação (ARAÚJO et al., 2018).

Em 1983, o Center for Disease Control (CDC) notificou os primeiros casos suspeitos de infecção do HIV em crianças, com isso iniciou-se as primeiras divulgações sobre AIDS pediátrica, que acontece quando há o desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida em indivíduos de 0 a 13 anos de idade (CDC, 1994).

Os sintomas da doença apresentam-se de forma diferente entre adultos e crianças, haja vista que pacientes infantis apresentam um sistema imunológico ainda em fase de desenvolvimento, onde por se tratar de indivíduos pediátricos soropositivos, o sistema imunológico imaturo, torna-se ainda mais debilitado (SOUSA et al., 2020).

Em decorrência disso, inicia-se uma série de manifestações de doenças oportunistas pelo corpo. Dentre as variadas doenças consequentes do agravamento da infecção pelo vírus HIV, destacam-se as manifestações bucais, como o aparecimento de lesões como candidíase oral, gengivostomatite herpética, leucoplasia pilosa, sarcoma de Kaposi, gengivite, doença periodontal e aumento das glândulas parótidas, sendo considerados um dos principais indicadores da presença do vírus no corpo da criança (ARAÚJO et al., 2018; SEMINÁRIO et al., 2021).

Desse modo, o objetivo deste estudo é discutir através de uma revisão de literatura, sobre as manifestações bucais do vírus HIV em pacientes pediátricos, evidenciando o papel do cirurgião-dentista (CD) nesta identificação e conduta de tratamento.

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS via Biblioteca virtual em saúde (BVS) e MEDLINE via Pubmed.

Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 a 2022. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e Inglês, e a partir da sua análise na íntegra, foram selecionados 11 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que tem capacidade de atacar o sistema imunológico, destruindo os linfócitos TCD4 +, que são células de defesa do corpo humano. Em virtude disso, o sistema imune será diretamente prejudicado aumentando o risco da instalação de infecções oportunistas no organismo do indivíduo (CACHAY, 2018).

Atualmente, apesar do HIV ser considerado como uma condição de saúde crônica controlável, devido ao maior acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, o mesmo ainda é apontado como um grave problema de saúde pública (WHO, 2020).

Em decorrência do vírus HIV, o indivíduo pode desenvolver a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que é caracterizada como o estágio mais avançado da infecção. A AIDS é uma síndrome desenvolvida quando o sistema imunológico não possui capacidade de combater infecções, encontrando-se muito debilitado (SOUSA et al., 2020).

As formas de transmissão do vírus HIV têm como principal forma a via sexual, e envolve também a via sanguínea e via vertical. A via vertical é responsável pela transmissão materno-fetal, ocorrendo quando a mãe infectada transmite o vírus HIV para o filho, podendo acontecer na gestação, amamentação ou durante o parto. Sendo este, o principal fator para o aumento da prevalência da doença em pacientes pediátricos (ARAÚJO et al., 2018; MARÇAL et al., 2018).

Na atualidade, cerca de 1,7 milhões de crianças, menores de 15 anos de idade, convivem com o HIV no mundo. No qual em 2018, 160 mil crianças que foram infectadas,

tinham até 9 anos, e 89 mil crianças menores de 5 anos adquiriram o HIV por via vertical a partir da gestação ou do parto (UNAIDS, 2019; UNICEF, 2019).

Pacientes pediátricos infectados pelo vírus HIV apresentam algum tipo lesão estomatológica, sendo as manifestações bucais, consideradas como os primeiros sinais ou até mesmo representando a progressão da infecção causada pelo HIV em crianças (SOUSA et al., 2020).

A candidíase bucal tem como agente etiológico o fungo *Candida albicans*, e trata-se de uma infecção oportunista comum nos indivíduos portadores do HIV/AIDS, que quando acometido por essa infecção fúngica, poderá agravar ainda mais o sistema imunológico que já se encontra deprimido. Clinicamente, pode ser identificada em quatro proporções, como eritematosa, queilite angular, hiperplásica e pseudomembranosa que é a mais frequente. Onde esse paciente irá apresentar na cavidade bucal a presença de manchas ou placas removíveis de coloração branca ou amarelada localizadas na região da mucosa bucal. No qual, essa infecção além de atingir a cavidade bucal pode se disseminar para outros lugares do corpo, como esôfago e sistema respiratório (GOMES et al., 2020; FILHO et al., 2021;).

Outra manifestação bucal comum em pacientes pediátricos soropositivos, é a estomatite herpética, que trata-se de lesões vesiculares, que ao se romperem poderão formar pequenas úlceras dolorosas na região do palato e da gengiva e por se tratar de um paciente imunodeprimido pediátrico, resulta em um quadro infeccioso com manifestações de forma mais severa, resultando em sintomas como febre intensa, aumento dos gânglios, letargia e ausência de fome, levando em alguns casos, na necessidade de hospitalização devido a quadros intensos de estomatite herpética, no qual, esses pacientes irão desenvolver essas lesões de forma crônica e recorrente (EUZÉBIO., 2021; SOUSA et al., 2021).

Além disso, outra manifestação comum é a Gengivoestomatite Herpética Aguda, que clinicamente apresenta-se na forma de vesículas amarelas e agrupadas na mucosa mastigatória. Essas vesículas se rompem rapidamente, formando úlceras rasas, que normalmente em crianças saudáveis tem duração de 10 a 14 dias, porém em crianças infectadas pelo HIV, essas lesões aparecem maiores e com tempo de duração também maior que o normal (CHIARELLI et al., 2018).

A gengivite também é considerada como uma manifestação recorrente nesses casos. Apresentando-se como um eritema linear na gengiva marginal da superfície vestibular e proximal. Chamando atenção para o fato dessa manifestação aparecer na boca desses pacientes sem que o local proporcione condições propícias para o aparecimento da mesma, que seria a má higienização bucal (SOUSA., et al, 2021).

Além do mais, outra manifestação bem frequente é a hipertrofia da glândula parótida, que trata-se de uma lesão de etiologia desconhecida, em que clinicamente observa-se que a glândula apresenta um crescimento de forma difusa e crônica, com consistência firme, sendo uni ou bilateral e acompanhada pelos sintomas de xerostomia e não sensibilidade ao toque. No qual, essa manifestação é apontada como fator de distinção de infecção do HIV em pacientes pediátricos (SOUSA., et al, 2021).

Ademais, pode aparecer também em menor frequência, lesões como papiloma, doença periodontal e xerostomia. Ainda, é importante salientar, que há também lesões comuns que são encontradas nos adultos infectados pelo HIV e que também são encontradas em crianças infectadas, de forma mais rara, como linfoma, leucoplasia pilosa e sarcoma de Kaposi (SOUSA et al., 2021).

Desse modo, torna-se importante a atuação do cirurgião-dentista na detecção precoce dessas lesões que podem levar a uma hipótese diagnóstica da AIDS, sendo os primeiros profissionais a se depararem com essas manifestações na prática clínica, devido o acometimento da cavidade oral (FERREIRA et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se importante a atuação do cirurgião-dentista na detecção, prevenção e tratamento das manifestações bucais associadas ao HIV. Haja a vista que, tais manifestações configura-se como um dos primeiros indícios clínicos da infecção do HIV, que tem como lesões mais frequentes, em pacientes pediátricos soropositivos, a herpes simples, candidíase, aumento da glândula parótida, eritema linear gengival e úlceras aftosas recorrentes. Sendo de suma importância a avaliação completa do sistema estomatognático desses pacientes, em que a atuação do CD não se limita apenas a detecção, mas também representa papel importante no tratamento destas manifestações bucais, proporcionando para a criança infectada uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- CDC. Centers for Disease Control and Prevention. (1994). Recommendations of us public health service task force on the use of zidovudine to reduce perinatal Transmission of Human immunodeficiency Virus. MMWR, v. 43, n.11, pp. 1-20.
- CACHAY, E.R. Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). University of California, San Diego. Last full review/revision January 2018.
- CHIARELLI M, Rau LH, Scortegagna A. Gengivoestomatite herpética aguda [relato de caso]. Revista Odonto Ano 16, n. 32. 2008; São Bernardo do Campo, SP, metodista
- DE SOUSA, Carolina Pereira. MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HIV POSITIVOS REVISÃO DA LITERATURA.
- DE ARAÚJO, Joyce Figueira et al. Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. 2018.
- EUZÉBIO, Julia Dantas; OLIVEIRA, Maria Paula Reis de. Manifestações bucais na infância de doenças infectocontagiosas: conhecer para reconhecer. 2021.
- FERREIRA, Elaine Ingrid Rodrigues. Manifestações orais em pacientes pediátricos com vírus HIV: revisão de literatura. 2020.
- FILHO, O. J. L. D., Viana, E. C., Pessoa, W. G., & Domingos, P. R. C. (2021). Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Revista Eletrônica Acervo Saúde. 13(2):1-7.
- GOMES, M. A. B., Soares, M. V. S., & Felipe, L. C. S. (2020). Manifestações orais e tratamento em pacientes decorrentes da síndrome imunodeficiência adquirida. Facit business and technology journal. 1(21):88-104
- MARÇAL, C.S.; SILVA, L.C.; FAKER, K.; TOSTES, M.A.; CANCIO, V. Síndrome da Imunodeficiência adquirida na criança e no adolescente: conduta odontológica. Disponível em Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 59, n. 2, jul./dez., 2018.
- SEMINÁRIO, Ana Lúcia et al. Relatório dos cuidadores de manifestações orais associadas ao HIV entre crianças quenianas não expostas, expostas e infectadas ao HIV. **Revista Internacional de Odontopediatria**, v. 31, n. 6, pág. 708-715, 2021.



UNAIDS. Estatísticas globais sobre HIV 2019. Disponível em:
<https://unaid.org.br/estatisticas/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. HIV/AIDS. Home/Newsroom/Factsheets/Detail [internet], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/factsheets/detail/hiv-aids>

O USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES PREVALENTES NA INFÂNCIA DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS

Kalinda Juliana da Silva¹; Giovanna Lopes De Sousa Barbosa²; Sâmea Vitória Calazans de Araújo³; Susany dos Santos Tenório⁴; Thaynara Cordeiro Mendes⁵; Bianca Rafaela Souza Trindade⁶; Leidiane de Jesus da Costa Santos⁷

enf.susany@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ²Universidade do Estado do Pará, ³Universidade da Amazônia, ⁴Universidade Federal do Pará, ⁵Universidade do Estado do Pará, ⁶Universidade Federal do Pará; ⁷Centro Universitário da Amazônia

RESUMO

Objetivo: Descrever o processo de produção e execução de uma tecnologia educativa sobre acidentes prevalentes na infância de crianças em uma comunidade ribeirinha. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem relativo à produção de uma tecnologia educativa e sua apresentação em uma ação de educação em saúde, abordando de forma dinâmica sobre a prevenção de acidentes prevalentes no cotidiano de crianças ribeirinhas. **Resultados e Discussão:** Foi notório êxito da atividade devido o uso da metodologia lúdica tendo em vista a participação espontânea das crianças e entendimento da mensagem repassada através de falas sobre a o cuidado e prevenção dos agravos. **Conclusão:** O uso da ferramenta despertou curiosidade e facilitou que o público prestasse uma maior atenção na dinâmica, possibilitando assim, uma maior participação na ação.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da criança; Tecnologia educacional.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

Considerados como povos tradicionais nativos da região amazônica, a população ribeirinha é influenciada pela sazonalidade das águas, determinando características que refletem no seu modo de vida, na cultura, em hábitos alimentares, nas necessidades de saúde e na maneira que se relacionam com o ambiente. Contudo, são poucas informações epidemiológicas sobre essa população em diferentes tipos de agravos, especialmente na infância, visto que o aspecto geográfico muitas das vezes dificulta os serviços de saúde e o acesso à informação (SILVA, et al., 2021).

Os acidentes na infância representam um problema de saúde pública que requer vigilância constante dos serviços de saúde e da sociedade. Entre os principais tipos de envolvendo crianças destacam-se acidentes de trânsito, afogamentos, sufocação, queimaduras, quedas, intoxicações exógenas, traumas locais, acidentes com corpos estranhos e acidentes com animais (TAVARES; GASPARET; VALE, 2018). Diante disso, ao relacionar o ambiente e modo de vida, as crianças ribeirinhas também estão sujeitas a acidentes, incluindo os supracitados.

A prevenção de acidentes na infância envolve estratégias que consideram as crianças em seu contexto habitual e visa prevenir novos eventos, reduzir a gravidade das lesões e diminuir as deficiências decorrentes desses danos. A enfermagem tem importante papel nessa ação, pois compartilha com a sociedade a responsabilidade por iniciar e apoiar ações que

promovam melhoria à saúde da população, como atividades educacionais (BALELA; ANACLETO; MANDETTA, 2016).

Posto isso, este estudo tem como objetivo descrever o processo de produção e execução de uma tecnologia educativa sobre os acidentes prevalentes na infância de crianças ribeirinhas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma ação educativa realizada em uma escola ribeirinha no município de Belém-PA, no mês de novembro de 2022. A atividade teve como temática central a prevenção de acidentes prevalentes no cotidiano de crianças ribeirinhas, sendo desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, tendo como público-alvo crianças que estudavam na escola referida.

Para desenvolver a atividade com as crianças foi elaborada uma reprodução adaptada do jogo “Pop It” a fim de abordar de forma dinâmica as temáticas sobre afogamento, escaldamento, queimaduras e acidentes por animais peçonhentos. Para a confecção do jogo utilizou-se os seguintes materiais: 6 tiras de TNT de 30 cm nas cores vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul e roxo, 18 balões sortidos nas mesmas cores do TNT, sendo 3 para cada respectiva cor, 18 *post it* contendo frases e colocados dentro de cada balão, e fita adesiva. Além disso, como forma de brinde para as crianças no momento da brincadeira, foi utilizado uma unidade de bombom dentro dos balões.

A dinâmica funcionou de forma que uma criança por vez se aproximava do painel voluntariamente e estourava qualquer balão, sendo relevado neste ato a unidade de bombom e o *post it* que continha perguntas, afirmativas ou prendas sobre as temáticas propostas. Em seguida, a criança respondia o que tinha no papel e era aberta uma discussão entre todos, visando debater sobre a prevenção de tais acidentes.

As frases formuladas para discutir o assunto foram: 1-“O que fazer se meu amigo estiver se afogando?”; 2- “Você tem 20 segundos para achar um adulto que dê uma dica de segurança na água para quem não sabe nadar.”; 3- “Empurrar outras crianças ou pular em cima delas no rio/igarapé é correto?”; 4- “Tenha cuidado com correnteza, maresia, pedras e troncos de árvore na água”; 5- “Posso ir tomar banho no rio escondido, sem a presença de um adulto?”; 6- “Evite brincadeiras perigosas na água, como nadar debaixo de barcos ou canoas, pular e dar cambalhotas.”; 7- “Ao andar de barco, deve-se prender o cabelo, colocando boné, chapéu ou touca”; 8- “Ao andar de barco devo sentar ou brincar perto do motor ou seu eixo?”; 9- “Fique longe da cozinha e fogão, principalmente durante o preparo das refeições”; 10- “Devo brincar com fósforos, velas, isqueiros e álcool?”; 11- “O que pode causar uma queimadura?”; 12- “O que não passar em cima de uma queimadura?”; 13- “Você tem 20 segundos para achar um adulto que dê uma dica de primeiros socorros para queimadura”; 14- “Você tem 20 segundos para achar um adulto que explique o que são animais peçonhentos.”; 15- “Por que não devo brincar perto de entulhos, folhagens, lixo e madeiras?”; 16- “Cite 5 exemplos de animais venenosos.”; 17- “O que devo fazer se encontrar algum animal venenoso?”; e 18- “Deve-se examinar calçados, roupas, lençóis e toalhas antes de usá-los”.

Figura 1. Execução da tecnologia educativa “Pop It”



Fonte: Autoria própria (2022)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, participaram da ação 18 crianças, com prevalência de idade entre 3 a 9 anos, sendo que todas tiveram oportunidade de participar. A atividade aplicada de forma dinâmica foi bem recebida pelo público, visto que demonstraram entusiasmo e dedicação para colaborar com a equipe. Notou-se que a grande maioria era bem instruída quanto aos cuidados e prevenção com acidentes na infância, pois respondiam as perguntas rapidamente, e relatavam histórias e condutas a serem tomadas.

Após estourar o balão e responder a pergunta presente no mesmo, a criança era instruída a refletir sobre a informação e discutir com o público. O mediador complementava com algumas orientações acerca de prevenção, e como forma de incentivo, a criança ganhava um brinde presente também no balão. Dessa forma, foi aberta uma roda de conversa, para que as crianças fossem os atores principais do seu conhecimento, sempre instigando e possibilitando lugar de fala a elas. Ainda, mesmo quando não respondiam corretamente as perguntas foi possível observar mudanças de comportamento acerca do assunto através de falas e expressões.

O processo de ensino-aprendizagem mediante o ato de brincar facilita o entendimento e assimilação do assunto discutido (RODRIGUES; CARVALHO, 2021). Através da tecnologia foi possível manter a atenção do público em grande parte do tempo, e com isso, poucos momentos de dispersão foram visualizados. Sendo assim, a metodologia executada se apresentou de maneira extremamente positiva, dado que as crianças estavam conseguindo compreender o conteúdo plenamente e participar ativamente, se distanciando um pouco das abordagens de ensino tradicionais, as quais são mais comuns.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação em saúde desenvolvida mediante o uso de tecnologias lúdicas foi de suma importância para um melhor entendimento dos cuidados e prevenção que as crianças devem ter em seu cotidiano. O uso da ferramenta despertou curiosidade e facilitou

que o público prestasse uma maior atenção na dinâmica, possibilitando assim, uma maior participação na atividade.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a iniciativa de profissionais que trabalham com crianças incorporarem práticas educativas lúdicas em suas metodologias, levando em consideração que o processo de brincar transforma o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é válido ressaltar que o desenvolvimento da atividade contribuiu para um maior entendimento e familiarização com o tema, e crescimento profissional dos acadêmicos que realizaram a ação.

REFERÊNCIAS

BALELA-ANACLETO, A. S. C.; MANDETTA, M. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. 5ª. ed. v. 29. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**, 2016.

RODRIGUES, C. F. de A.; CARVALHO, E. T. The importance of teaching practices emphasizing play as a methodological teaching strategy. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e406101119888, 2021.

SILVA, L. A. N. et al. Abaré I: Atenção Básica em contextos ribeirinhos na região Oeste do Pará. **Rede Unida, Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 161 – 174, 12 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p161-174>.

TAVARES, R; GASPARET, M; VALE, M. Acidentes na primeira infância: diagnóstico identificando o cenário nacional e as principais origens que levam aos acidentes na primeira infância. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, 2018.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DE BEBÊS PREMATUROS

Ana Pricila Paiva Nascimento¹; José Deivyd Jurandir da Silva²; Maria Juliana Mendonça da Silva³; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira⁴; Nátaly Farias dos Santos⁵; Uely Alves da Silva⁶; Vanessa Juvino de Sousa⁷

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, ²Centro Universitário Tabosa de Almeida, ³Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁵Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁶Centro Universitário Tabosa de Almeida; ⁷Universidade de Pernambuco

RESUMO

A enfermagem desempenha um papel primordial na assistência de bebês prematuros em Unidades de Terapia Intensiva, seus cuidados vão desde sua chegada e realização de procedimentos, até demandas burocráticas do setor. Com isso, foi analisado nesta revisão integrativa da literatura as contribuições dos cuidados de enfermagem aos bebês prematuros de UTI, visto que o enfermeiro acompanha o bebê em cada momento, é necessário que seu processo de cuidado seja humanizado, favorecendo assim não apenas um ambiente de trabalho mais agradável, como também trazendo melhoras no quadro clínicos dos bebês que ali estão.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; UTI neonatal; Prematuridade.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

São considerados prematuros ou pré-termo, os bebês que chegam ao mundo antes de se completar 37 semanas de gestação, e classifica-se gravidez pré-termo aquela em que a idade gestacional (IG) encontra-se entre 22 e 37 semanas. Cerca de 340 mil bebês nascem prematuros todos os anos no Brasil, isso significa que 12% do total de nascimentos ocorrem antes de a mulher completar a 37ª semana de gestação, o que eleva o risco de mortalidade infantil e outras sequelas no bebê (BRASIL, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva neonatal é um lugar que precisa de uma atenção especial por estar cheia de fortes sentimentos e conflitos, que envolvem o ambiente e os indivíduos, o recém-nascido (RN) internado, os familiares e os profissionais. Cada um apresenta grau de vulnerabilidade e necessidades específicas que podem ser adequadamente atendidas. Sendo assim, o cuidado de enfermagem com a saúde do recém-nascido (RN) tem grande importância para a redução da mortalidade infantil e melhora do quadro desse bebê (ARRUDA, 2018).

A assistência de enfermagem é fundamental para a manutenção da saúde, sendo responsável por realizar diversas funções como receber o recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva, verificar seus sinais vitais, fazer a higiene do bebê, preparar e administrar medicação e administrar dietas. Além disso, cuidar do recém-nascido de forma humanizada e individualizada é imprescindível e envolve muito mais que conhecimento e habilidade técnica. Para todas essas funções existem diversos procedimentos que devem ser cumpridos corretamente para que o recém-nascido receba todos os cuidados necessários para que fique forte e saudável para receber alta (QUEIROZ *et al.*, 2019).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um lugar onde uma equipe fica 24 horas por dia de plantão para o tratamento de recém-nascidos que apresentam algum risco de vida e bebês

nascidos prematuramente, assim, faz-se necessário que o enfermeiro tenha um amadurecimento e preparo profissional para oferecer o melhor tratamento. O momento em que o bebê está apto para sair da UTI neonatal é aquele em que já consegue se manter sem ajuda de aparelhos, tem seu peso e idade gestacional adequado, e apresenta condições para uma saída segura da Unidade de terapia intensiva (MOREIRA, 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sobre os cuidados de enfermagem na UTI neonatal, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em português, entre os anos de 2019 a 2021. A amostra do estudo foi constituída de 4 artigos, e foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prematuridade tem diversos fatores que podem ser associados, desde fatores internos como doenças provenientes da mãe ou do feto, podendo ser doenças crônicas não transmissíveis, inconformidades placentárias, doenças fetais, como também externos como o uso de drogas ilícitas, álcool, tabagismo, e falta de orientação ou assistência pré-natal, a ocorrência dessas situações está ligada a impotência da progressão saudável da gestação que muitas vezes culminam na interrupção de forma precoce, sendo assim, o bebê que precisa ir para a UTI neonatal, será cuidado por uma equipe e terá a assistência de enfermagem ao seu lado diariamente. (GOMES *et al.*; 2020).

Em uma UTI neonatal o cuidado com o recém-nascido é sempre prioridade, inicia -s e desde a chegada no leito, e segue contínuo até o momento da alta hospitalar. Durante a internação o recém-nascido será manuseado principalmente durante a fase mais crítica, neste delicado momento ele passará por inúmeros procedimentos, além dos cuidados de rotina que para o bebê se torna estressante, por isso a equipe de enfermagem tem papel fundamental, estando sempre atenta para promover o cuidado ao recém-nascido de forma humanizada e individualizada, tentando minimizar ao máximo os danos sofridos por esse recém-nascido (RODRIGUES, *et al.*, 2018).

Dentro de suas habilidades e competências, o enfermeiro possui a responsabilidade de cuidar cotidiana e intensamente do RN, o que inclui a parte assistencial direta, mas não somente deste, pois atuam também prestando esclarecimentos e orientações aos familiares e cuidadores acerca dos cuidados específicos com o mesmo. Assim, o enfermeiro e sua equipe são responsáveis por proporcionar o amoldamento do RN ao ambiente exterior, observação da situação clínica, monitorização dos sinais prognósticos e a evolução do tratamento desse RN, elaboração e implementação um plano educativo em saúde, além disso, coordenar e supervisionar a assistência prestada no setor (Ribeiro *et al.*, 2016)

Os profissionais de enfermagem no desempenho de suas atividades assistenciais têm responsabilidade no que se refere à avaliação sistemática da dor do recém-nascido prematuro, por exemplo como implementação de medidas de prevenção, redução ou eliminação do desconforto produzido por estímulos indesejáveis ou procedimentos invasivos e dolorosos em unidades neonatais, (AMARAL, 2019).

Observa-se ainda que a efetuação da atenção humanizada ao RN preconiza intervenções que se referem à individualidade e integralidade do cuidado, ainda que associada ao uso de tecnologias para a recuperação do RN, garantia de acolhimento à família, estabelecimento do vínculo e apego, dentre outras. Colocar em prática a humanização do cuidado mostra resultados positivos no quadro clínico do recém-nascido, além de ser importante ressaltar a necessidade



de se estabelecer comunicação e interação de forma efetiva e afetiva, durante todo processo assistencial entre equipe, bebê e a família (RODRIGUES, *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a enfermagem tem um papel fundamental nos cuidados com os prematuros da unidade de terapia intensiva neonatal, visto que esse passa um grande tempo prestando assistência a esse bebê, dessa forma o enfermeiro atua integralmente nas etapas vividas pelo recém-nascido, e nas diversas dimensões do cuidar realizando as técnicas de cuidados com delicadeza, cuidado e todo o respaldo científico.

Além disso, percebe-se a importância de os enfermeiros da UTI neonatal olharem para os bebês de maneira humanizada, promovendo um cuidado individualizado, e oferecendo acolhimento tanto para o recém-nascido como para os familiares que estão passando por esse momento. A humanização na UTIN se caracteriza como uma das essenciais estratégias para ajudar no desenvolvimento do RN, uma vez que visa diminuir os fatores de estresse que prejudicam o desenvolvimento e fluxo nesse ambiente.

Com isso, entende-se que é imprescindível que a equipe de enfermagem esteja preparada para cuidar do RN, de maneira humana e responsável, visando sempre o bem estar e melhora dos bebês, também incluindo a família durante esse processo, ofertando apoio e acolhimento, com o objetivo de que o recém-nascido, melhore seu quadro clínico, para que possa assim, receber alta.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, D. D., SCHIRR, F. C. **Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro extremo**. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, v.2, n.4, p.2-18, 2018.

DIAS, M. S., RIBEIRO, S. N. S., WALT, C. M. R. F., CABRAL, L. A. **Atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido: proposta de um novo modelo**. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*. Minas Gerais, abril de 2018.

GOMES, D. F, RODRIGUES. N. G., FERREIRA. C. R. **Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil**. *Essentia*, Sobral, agosto de 2019.

PRAZERES, L. E. N., FERREIRA, M. N. G. P., RIBEIRO, M. A., BARROS, B. T. D., BARROS, R. L. M., RAMOS, C. S., LIMA, T. F. S., OLIVEIRA, V. M. L. P., ANDRADE, J. M. G., CAMPOS, J. E. R., MARTINS, A. C., VALE, K. M.; PAULA, M. C., SANTOS, L. S. C., SANTOS, A. F. M. **Atuação do enfermeiro nos cuidados em unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura**. *Research, Society and Development*. São Paulo, maio de 2021.

RISCOS À CONCRETIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTOJUVENIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL

Tony Souza Queiroz¹; Ana Alice Coutinho de Oliveira²; Raimundo Marques de Oliveira Neto³; Mariel Henrique da Costa Garcia⁴; Isadora Louise Santos Conceição⁵; Saulo Sacramento Meira⁶.

souzaroz12345@gmail.com

¹Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos de medicina sobre a oferta de atenção integral à saúde de jovens e crianças adstritas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural localizada no estado do Tocantins. Este trabalho se baseia na análise qualitativa e descritiva de portfólios individuais de seis acadêmicos de medicina durante as aulas práticas de Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A experiência ocorreu em 2022 e o portfólio de cada um dos acadêmicos foi analisado individualmente para a compilação da produção do relato de experiência. Os registros não foram iguais entre si e expressaram a forma com que cada acadêmico interagiu com o conhecimento e como o sistematizou. Percebeu-se que a saúde infantojuvenil na UBS analisada necessita de melhores estratégias de promoção à saúde suficientemente capazes de alcançar os diferentes determinantes sociais que impactam na saúde desse grupo populacional, cujas práticas de saúde devem transpor aquelas estruturadas no modelo biomédico, ainda fortemente presente nas práticas da APS, especialmente na zona rural.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Criança; Comportamento do Adolescente.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A criança passou a ser definida e, portando, reconhecida como alvo de ações de prevenção e promoção em saúde apenas recentemente, a partir da Constituição da República (BRASIL, 1998), afirmadas pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (DAPES/ SAS/ MS), que objetiva elaborar diretrizes políticas e técnicas para a atenção integral à saúde da faixa etária de zero a nove anos e apoiar sua implementação nos estados e municípios (BRASIL, 2015).

A integralidade na atenção à saúde compreende a consideração do indivíduo em seu contexto biopsicossocial, de modo que diversas nuances – sociais, culturais, históricas e econômicas – influenciam diretamente no bem-estar individual, conseqüentemente, na promoção da saúde (OLIVEIRA; SILVA; SOUZA, 2021). Nesse sentido, tal modelo de aplicação da saúde deve ser consolidado também no cuidado de crianças e adolescentes, de forma a considerar e ponderar com extrema cautela as transformações biopsicossociais decorrentes dessas fases, manifestando-se em uma atenção à saúde desprovida de estigmas e centrada no indivíduo e na comunidade (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Nessa linha de raciocínio, tal panorama social, econômico e cultural corresponde e está atrelado à formação histórica da região do Bico do Papagaio – onde se situa o município de Augustinópolis – baseada em conflitos agrários que originaram extrema desigualdade social,

pobreza e violência, de modo a evidenciar uma deficiência histórica de recursos básicos para grande parte da população, enfaticamente, da zona rural, tais como: alimentação adequada e serviços públicos básicos, como o saneamento básico (RODRIGUES; CANÇADO; PINHEIRO, 2020). Tendo em vista o contexto exposto, no que tange à integralidade do cuidado das crianças e adolescentes, a complexidade de fatores, que influenciam na saúde dos grupos citados, corrobora a caracterização das falhas no tratamento absoluto do paciente observado nas experiências acadêmicas (LOPES NETO, *et al.*, 2015).

Por isso, através da produção do relato de experiência, objetivou-se retratar a vivência dos acadêmicos diante da prática vivida na UBS V mediante percepções, subjetividades, reflexões, críticas e sugestões dos estudantes, com ênfase, principalmente, nos fatores supracitados que comprometem a ocorrência de uma atenção integral às crianças e aos adolescentes.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de medicina, durante parte da prática da disciplina Saúde Coletiva, do primeiro período de graduação na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), ocorrida na Unidade de Básica de Saúde (UBS) V, na zona rural do município de Augustinópolis – TO, no período de 14 de fevereiro a 20 de junho de 2022.

A disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no primeiro período do curso tem como objetivo provocar uma reflexão crítico-teórico-prática acerca dos diversos sistemas e modelos de saúde, bem como seus respectivos financiamentos e políticas governamentais associadas, ao mesmo tempo que os insere no campo de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS), o que incentiva a promoção do conhecimento prático, o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, de modo a ter como fim uma formação humanizada e integral.

Durante o período supracitado, realizaram-se 13 encontros para a preceptoria com o Médico da Família e Comunidade da UBS, com a participação dos demais componentes equipe de Saúde da Família (eSF): agentes comunitários de saúde, enfermeira e técnica de enfermagem. Para a construção e esquematização do relato de experiência, utilizaram-se os portfólios produzidos pelos estudantes, com o desenvolvimento de discussões voltadas, principalmente, para a atenção à saúde de crianças e adolescentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das vivências e reflexões reunidas pelos estudantes longo das imersões *in loco*, notou-se uma série de circunstâncias que inviabilizam uma atenção à saúde integral e humanizada, principalmente, relacionada a crianças e adolescentes.

Durante a experiência, alguns desses condicionantes destacaram-se, tais como ausência de saneamento básico adequado – coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, limpeza pública e drenagem de água pluvial; carência de preparo profissional adequado para o atendimento voltado a esse público, de modo a produzir uma atenção com baixa resolutividade; junto ao aspecto anterior, um forte estigma relacionado à vida pueril e adolescente, carregado de uma visão distorcida – mesclada com o senso comum – dessa fase crucial, o que compromete a relação médico-paciente; assim como, devido a fatores relacionados à renda, uma evidente insegurança alimentar, percebendo-se, desse modo, carência nutricional na alimentação de inúmeras crianças e adolescentes.

A partir da análise do contexto, foi possível perceber o descumprimento do direito do jovem à saúde, garantido pela Organização Mundial da Saúde – OMS (1946), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que deveria ser mantido pela disponibilização de serviços de

água e esgoto adequados, configura um fator causador do descaso no cuidado integral dessa população pueril, haja vista a disseminação de doenças intensificadas por fatores majoritariamente inerentes na realidade juvenil, como a baixa cobertura vacinal, a subnutrição, contribuindo na aumento do risco da mortalidade infantil (DUARTE, 2016).

Diante disso, para assegurar a saúde integral da pessoa, serviços curativos são insuficientes após a instalação da doença, sendo necessário recursos preventivos, a fim de proteger o futuro da nação (MATOS, SPENCE, 2005). Outrossim, no quesito saúde, a hermenêutica destaca o profissional médico como produtor de ciência e possuidor da arte da cura, relacionando o processo de humanização da prática médica, em relação ao diagnóstico, terapêutica, confiança e familiaridade, logo, configurando a relação médico-paciente (STEIN, 2014).

É imperativo que a atenção à saúde de criança e/ou adolescentes no contexto da APS seja permeado por atitudes que trasponham a lógica clínica de assistência dos profissionais de saúde nos processos patológicos e que contemplem, na relação médico-paciente, condutas respeitadas e empáticas capazes de viabilizar o cuidado integral em saúde, por meio da identificação de fenômenos que possam impactar direta ou indiretamente na qualidade de vida dos usuários (MARIOTTI, 2016). No entanto, falhas no conceito ampliado de saúde foram observadas, no que se refere à baixa humanização de profissionais de saúde que adotaram condutas estritamente limitadas em relação as situações apresentadas, especialmente aquelas expostas a situações de violência, como a de abuso sexual, na qual apesar do médico possuir conhecimento técnico, não deve adotar uma ação solitária do profissional. É, desde o princípio, uma ação multiprofissional, no próprio serviço, e articulada com a rede de cuidado e de proteção social (PAVÃO, 2013).

Portanto, vale ressaltar dentre outros impasses que impedem a integralidade do cuidado da criança e do adolescente, a situação de vulnerabilidade social no qual vários grupos pueris estão inseridos, sobretudo acerca da insegurança alimentar, posto que atrapalha o crescimento saudável e ativo do indivíduo, um problema potencializado pela pobreza que afeta a região Norte, bem como o Brasil, e facilita eventuais dificuldades a seres enfrentadas pelo médico, por isso a necessidade da humanização advinda do conhecimento biopsicossocial implementado na relação médico-paciente (HOFFMANN, 1995).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir de processos individuais e coletivos de observação, identificação de problemas e reflexão dos estudantes, conclui-se que apesar de inúmeros avanços no Sistema Único de Saúde (SUS) sistematizadas na APS, ainda há diversos condicionantes biopsicossociais de risco associados à limitações relacionadas ao preparo das equipes de saúde para o enfrentamento desse contexto, fatores que dificultam o estabelecimento e concretização da atenção integral à saúde de crianças e adolescentes.

Tal fenômeno intensifica-se proporcionalmente à fragilização dos cenários de desigualdade social e pobreza, quadros majoritariamente encontrados na área de abrangência da (UBS) V e que revelam a necessidade maior preparo das eSF, bem como de maior veiculação de políticas públicas centradas promoção em saúde.

É preciso, portanto, que haja mais pesquisas – sob diversos recortes – voltadas à temática apresentada, de modo a desenvolver conhecimento suficiente para o aprofundamento do arcabouço teórico necessário à formulação de políticas públicas voltadas à saúde de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

DUARTE, Evangelina Castilho. Afronta ao direito fundamental da criança à saúde pela deficiência de políticas públicas de saneamento básico, 2016.

HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Estudos avançados**, v. 9, p. 159-172, 1995.

LOPES NETO, David *et al.* 2015. Saúde pública na região norte: discrepâncias, disparidades e assimetrias da saúde como direito social, 2015.

MARIOTTI, A.T. Relação médico-paciente. **Resid Pediatr.**; v. 6. p. 24-25. 2016.

MATOS, Margarida Gaspar de; SPENCE, Susan. Prevenção e saúde positiva em crianças e adolescentes. **Colaboraram neste volume**, p. 56, 2005.

OLIVEIRA, Cleise Cristine Ribeiro Borges; SILVA, Elaine Andrade Leal; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de. Referência e contrarreferência para a integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). **São Paulo: Procuradoria Geral do Estado de São Paulo – Centro de Estudos, (Instrumentos Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos), 1997.**

PAVÃO, Maria Theresa Bittencourt. O impasse na suspeita ou na confirmação de abuso sexual infantil: a necessidade de encontrar marcas físicas. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n. 3, p. 274-279, 2013.

RODRIGUES, Waldecy; CANÇADO, Airton Cardoso; PINHEIRO, Lauro Santos. Gestão social comparada: territórios da APA Cantão e Bico do Papagaio no Tocantins. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 703-729, 2020.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

STEIN, Ernildo. Gadamer e a consumação da hermenêutica. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 5, n. 1, p. 204-226, 2014.

IMPACTOS NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E JOVENS ACOMETIDOS POR ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Larissa Bernardo da Silva²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

marcelamfreitas15@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Centro Universitário Facol (UNIFACOL),

³Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

As anomalias craniofaciais são condições congênitas que afetam a região de crânio e face, alterando a forma e o contorno dessas estruturas. As formas mais comuns dessas anomalias são fissuras orofaciais, craniossinostose, anomalias otomandibulares, holoprosencefalia, dentre outros. Além das repercussões funcionais e físicas, ainda há o comprometimento no desenvolvimento psicossocial das crianças devido a problemas relacionados à aparência facial e baixa autoestima associada. O presente estudo objetivo revisar a literatura científica que aborda os impactos na autoestima de crianças e jovens acometidos por anomalias craniofaciais. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS, MEDLINE e LILACS utilizando-se os descritores: “Anormalidades Craniofaciais”, “Autoimagem” e “Saúde da Criança”. Foram selecionados 07 artigos, sendo eles em inglês e datados de 2008 a novembro de 2022. A queixa estética relatada pelos pacientes acometidos, em conjunto com os estigmas e estereótipos sociais, causa efeitos na autoestima e no desenvolvimento da criança de modo geral. Consequências como quadros depressivos, de ansiedade, isolamento e fobia social, bem como prejuízos educacionais são comumente observados. Desse modo, é fundamental o acompanhamento profissional psicológico especializado juntamente à equipe multidisciplinar para garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Anormalidades Craniofaciais; Autoimagem; Saúde da Criança.

Área Temática: Doenças Prevalentes na Infância.

1 INTRODUÇÃO

As anomalias craniofaciais, de modo geral, são frequentes na população mundial e podem ser definidas como condições que abrangem as deformidades congênitas que afetam crânio e face, onde os arcações dessas estruturas podem se apresentar com modificações em sua forma e seu contorno. Apesar de ter causa multifatorial, estão relacionadas principalmente a fatores de origem genética, podendo apresentar-se de formas isoladas ou múltiplas e associadas ou não a síndromes.

Dentre os casos mais comuns das anomalias craniofaciais, estão: fissuras orofaciais, como a labiopalatina, craniossinostose (associada, muitas vezes, às síndromes de Crouzon ou de Apert), anomalias otomandibulares, holoprosencefalia, dentre outras. As principais características clínicas incluem deformidades no crânio e em suas suturas, nos ossos faciais (sobretudo maxila, mandíbula e arcos zigomáticos), nos lábios, dentes, orelhas, nariz e olhos.

Os pacientes acometidos por tais anomalias necessitam de acompanhamento longitudinal por diversos profissionais de saúde. A presença da equipe multidisciplinar (composta por clínico geral, cirurgião-plástico, pediatra, fonoaudiólogo e cirurgião-dentista,

por exemplo) é fundamental para escolha do melhor tratamento, de modo a garantir qualidade de vida para o paciente, uma vez que existem repercussões físicas, funcionais, estéticas e psicossociais associadas.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é revisar a literatura científica que aborda acerca dos impactos na autoestima de crianças e jovens acometidos por anomalias craniofaciais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e LILACS, com o uso dos descritores: “Anormalidades Craniofaciais”, “Autoimagem” e “Saúde da criança”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos completos, que se apresentavam no idioma inglês, bem como no lapso temporal de 2008 a novembro de 2022. Já como critérios de exclusão, foram dispensados os artigos incompletos e indisponíveis, duplicados e teses.

Ao fim da busca, foram encontrados 117 estudos e a partir dos critérios de inclusão e exclusão já descritos, bem como após a leitura dos títulos e resumos, foram utilizados sete artigos que condizem com o eixo temático da revisão em questão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As anomalias craniofaciais, além de trazerem diversos tipos de consequências funcionais, também são acompanhadas de variadas queixas estéticas relatadas pelos pacientes. Os tratamentos cirúrgicos são muito promissores quanto ao quadro clínico-funcional, porém não se apresentam 100% resolutivos no que se diz respeito à maioria dessas queixas relacionadas à aparência. Desse modo, são observados quadros frequentes de dificuldade no desenvolvimento psicossocial da criança, sobretudo relacionados à baixa autoestima, que repercute de inúmeras formas na vida adulta.

A aparência facial, segundo a literatura científica, tem correlação direta nos ambientes sociais do indivíduo, além de ser um fator importante para influenciar no contato social, bem como desenvolvimento da personalidade e no progresso educativo. Pacientes com malformações craniofaciais, por apresentarem aparência diferente da comumente esperada, enfrentam discriminação social, sendo tipicamente considerados menos atrativos, estereotipados como menos capazes e menos inteligentes.

Crianças e jovens acometidos pelas anomalias em questão têm sua autoestima profusamente prejudicada devido aos estigmas sociais e, em consequência disso, observam-se o surgimento de vários fatores que vão influenciar diretamente na sua qualidade de vida, como: desfavoráveis níveis de depressão, ansiedade, fobia social, irritabilidade fácil, frustração e isolamento, por exemplo.

O acompanhamento psicológico, desse modo, faz-se primordial ao longo do crescimento e desenvolvimento das crianças que são portadoras, bem como durante o processo de reabilitação. Garantindo, assim, que os possíveis danos relacionados à baixa autoestima das crianças e jovens sejam, ao máximo, reduzidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As anomalias craniofaciais são responsáveis por causar grandes e relevantes impactos na autoestima dos indivíduos portadores. Em crianças e jovens, esses prejuízos afetam diretamente seu desenvolvimento global, assim como sua inserção no meio social, incluindo o educacional.

Para garantir qualidade de vida ao paciente, é fundamental que estejam presentes na equipe multidisciplinar psicólogos e psiquiatras, de forma a promover o melhor desenvolvimento psicossocial da criança desde o início da sua vida.

REFERÊNCIAS

BRADBURY, Eileen. Meeting the psychological needs of patients with facial disfigurement. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 50, n. 3, p. 193-196, 2012.

DE OLIVEIRA BASTOS, Paulo Roberto Haidamus; GARDENAL, Mirela; BOGO, Danielle. The social adjustment of bearers of craniofacial abnormalities and the humanist praxis. **Int Arch Otorhinolaryngol**, v. 12, n. 2, p. 280-288, 2008.

GEELS, L. M. et al. Oral health-related quality of life of children with craniofacial conditions. **The Cleft palate-craniofacial journal**, v. 45, n. 5, p. 461-467, 2008.

POLING, Mikaela I.; DUFRESNE, Craig R. Epidemiology, prevention, diagnosis, treatment, and outcomes for psychosocial problems in patients and families affected by non-intellectually impairing craniofacial malformation conditions: a systematic review protocol of qualitative data. **Systematic reviews**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2019.

ROBERTS, Rachel M.; SHUTE, Rosalyn. Children's experience of living with a craniofacial condition: perspectives of children and parents. **Clinical child psychology and psychiatry**, v. 16, n. 3, p. 317-334, 2011.

ROBERTS, R. M.; MATHIAS, J. L. Psychosocial functioning in adults with congenital craniofacial conditions. **The Cleft palate-craniofacial journal**, v. 49, n. 3, p. 276-285, 2012.

SINGH, Varun Pratap; MOSS, Timothy P. Psychological impact of visible differences in patients with congenital craniofacial anomalies. **Progress in orthodontics**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2015.

HISTÓRICO CLÍNICO DA CRIANÇA COMO DETERMINANTE DA AMAMENTAÇÃO E DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR

Bruna Oliveira Ungaratti Garzão¹

bruna_ung@hotmail.com

¹Nutricionista pela Universidade Federal de Santa Maria; Especialização em Saúde da Mulher e da Criança pela Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Os primeiros mil dias da criança são determinantes para o crescimento e desenvolvimento infantil. A alimentação saudável é um direito social, considerada um determinante e condicionante da saúde. O leite materno é o alimento padrão-ouro para a alimentação da criança mediante a todos os benefícios que oferece, devendo ser oferecido exclusivamente até os seis meses de vida, sendo complementado a partir de então. Aos seis meses, deve-se iniciar a alimentação complementar até por volta dos 24 meses, processo essa denominada introdução alimentar (IA). Portanto, é importante conhecer os principais determinantes nas escolhas feitas nesse período para auxiliar os pais e responsáveis pela criança com suas dificuldades. O objetivo do trabalho foi compreender a influência da história clínica da criança na amamentação e nas decisões tomadas pelos cuidadores na IA. O trabalho é um recorte de um estudo qualitativo e transversal que investigou os principais determinantes da amamentação e das escolhas de cuidadores na IA. Foram abordados pais ou responsáveis de crianças de seis meses a três anos, internadas na Pediatria de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul entre setembro e novembro de 2021. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada gravada em celular, as quais foram transcritas e passaram por análise de conteúdo, na qual as respostas foram agrupadas por similaridade. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 36765920.7.0000.5346. Foram inclusos quinze participantes, sendo 14 mães e um pai, com idades entre 20 a 41 anos. Oito das crianças apresentavam algum tipo de patologia crônica que exigia acompanhamento profissional. Nas falas, destacou-se que a história clínica da criança exerceu grande influência na sua alimentação e nas decisões que foram tomadas. Destacou-se o desmame precoce entre crianças que estiveram internadas em UTI Neonatal. Além disso, dentre as crianças com alguma doença prévia, a preocupação das mães se acentuou no manejo da alimentação. A amamentação e a IA têm o potencial de incentivar a adoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis e seu acompanhamento merece especial atenção nos serviços de saúde. A UTI afasta a mãe e o bebê, interferindo na amamentação. Os profissionais destas Unidades devem oferecer o apoio necessário para que as mães se sintam seguras e encorajadas a amamentar. A orientação profissional também apareceu como fator de incentivo ao aleitamento materno exclusivo e à IA adequada. Estudo similar encontrou relação entre o acompanhamento profissional e a qualidade de alimentação das crianças, justificando o fato de que mães com crianças com acompanhamento profissional regular também dedicarem uma maior atenção à IA. A atenção multiprofissional à crianças deve assistir os cuidadores longitudinalmente em suas dificuldades para promover hábitos alimentares saudáveis na família. Conclui-se que a prática da amamentação e a IA dependem de uma rede de apoio sólida no entorno da família. A equipe multiprofissional é essencial nesse suporte, pois engloba as diversas demandas apresentadas pela família nos primeiros anos de vida da criança. Ainda, a disseminação de materiais técnicos de acesso público pode auxiliar e dar suporte os pais e responsáveis em suas decisões.

Palavras-chave: Nutrição da Criança, Saúde da Criança, História Clínica Individual.

Área temática: Acompanhamento Nutricional da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O período que ocorre entre a gestação e os dois primeiros anos de vida da criança, conhecido como os primeiros mil dias, são determinantes para o crescimento e desenvolvimento infantil, o qual pode ser estimulado ou prejudicado pelas condições individuais da criança, pelos cuidados que recebe e pelo ambiente ao qual ela é exposta (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). A alimentação saudável é um direito previsto na Constituição Federal, considerada um determinante e condicionante da saúde. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição conceitua a alimentação como uma prática que expressa as relações sociais, valores e a história do indivíduo e dos grupos populacionais, implicando direta e indiretamente na sua qualidade de vida (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde, o leite materno é o alimento padrão-ouro para a alimentação da criança nos primeiros anos de vida, tendo em vista todos os benefícios que oferece. Preconiza-se que o aleitamento materno seja oferecido de forma exclusiva até os seis meses de vida, sendo complementado a partir de então até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015). Aos seis meses, deve-se iniciar a oferta de alimentação complementar a fim adequar o aporte de nutrientes e preparar a criança para mastigar, deglutir e digerir alimentos. Este processo conclui-se por volta dos 24 meses, quando a criança está apta a receber os mesmos alimentos que o restante da família, sendo denominado introdução alimentar (IA). A oferta de alimentos deve ocorrer em tempo oportuno, em quantidade, consistência e qualidade apropriadas para cada fase do desenvolvimento infantil. É durante a IA que a criança irá formar os hábitos alimentares que serão levados para o restante da vida (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019).

O Ministério da Saúde lançou o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos, que busca trazer recomendações e informações sobre como alimentar a criança e proporcionar experiências assertivas com a alimentação. Ainda, é uma ferramenta de enfrentamento dos desafios cotidianos na promoção de uma alimentação adequada e saudável, diante dos muitos determinantes que podem interferir de maneira positiva ou negativa nesse processo. Dentre estes fatores, as condições clínicas da criança, que reflete em questões como a prática do aleitamento materno, o período da IA, a consistência da oferta e a escolha dos alimentos a serem introduzidos (BRASIL, 2019).

Tendo em vista a importância de adotar uma alimentação complementar saudável, é importante conhecer quais são os principais determinantes nas escolhas feitas nesse período, a fim de auxiliar os pais e responsáveis pela criança com suas dificuldades. Genio, Marques e Machado (2020) reforçam que cabe aos profissionais de saúde estarem preparados para oferecer suporte às famílias, oportunizando que as crianças recebam a alimentação mais adequada a suas características individuais e permitindo que elas atinjam seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi compreender a influência da história clínica da criança na amamentação e nas decisões tomadas por seus cuidadores durante a introdução alimentar.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte de um estudo qualitativo e transversal que objetivou investigar os principais determinantes da amamentação e das escolhas de cuidadores na IA. A pesquisa abordou pais ou responsáveis de crianças de seis meses a três anos, internadas na

Pediatria de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul de alta complexidade entre setembro e novembro de 2021. Os participantes foram localizados pelos prontuários eletrônicos dos pacientes internados.

Os critérios de inclusão foram: pais ou responsáveis legais de crianças internadas na unidade em decorrência de quadros clínicos transitórios ou por patologias crônicas, que estivessem passando ou passaram pela etapa de IA, independente da forma de aleitamento empregada e que tivessem 18 anos ou mais. Como critérios de exclusão, considerou-se: familiares ou responsáveis legais de crianças que não acompanharam o processo de IA e que, portanto, não dispusessem de informações fidedignas e/ou relevantes para a pesquisa. Também foram excluídas crianças que recebem terapia nutricional exclusiva (sondas enterais, gastrostomia ou alimentação parenteral) ou que recebessem alimentos por via oral somente para estímulo e que, portanto, não fosse considerada uma via de alimentação nutritiva.

Foi realizado o contato com o acompanhante da criança na internação, durante os atendimentos de rotina da Nutrição na Unidade. Diante da adequação aos critérios de inclusão e concordância do indivíduo, aplicou-se uma entrevista semiestruturada, as quais foram gravadas em celular, havendo ciência dos participantes sobre a gravação. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas pela entrevistadora e os discursos passaram por análise de conteúdo, na qual as respostas foram agrupadas por similaridade, permitindo formar categorias de fatores relevantes à pesquisa. Uma das categorias gerada diz respeito a história clínica da criança, sendo esta a temática desse estudo. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 36765920.7.0000.5346.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram inclusos quinze participantes, sendo 14 mulheres e um homem, mães e pai da criança, respectivamente, com idade entre 20 a 41 anos. Sobre as crianças filhas dos entrevistados, sete eram meninos e oito eram meninas, com idades entre sete meses e dois anos e onze meses. Seis delas nasceram de partos prematuros. Três delas apresentavam algum grau do Transtorno do Espectro Autista, prevalecendo o atraso na comunicação. No tangente às condições clínicas prévias à internação, oito crianças apresentavam algum tipo de patologia crônica que exigia acompanhamento profissional.

Nas falas dos participantes, destacou-se que a história clínica prévia da criança exerceu grande influência na sua alimentação e nas decisões que foram tomadas. Um ponto importante foi referente ao desmame precoce ocorrido entre aquelas crianças que permaneceram algum tempo internadas em UTI Neonatal, embora fosse a intenção das mães amamentar. Os trechos a seguir demonstram esse fato:

“Eu acho que foi uns três meses [amamentação], se eu não me engano. Bem difícil assim. Mas não porque não tinha [leite materno]. Como elas foram pra Neonatal, elas já acostumaram com mamadeira [...]. Não teve como, usaram fórmula.” (P3)

“Ela foi amamentada até uns 20 dias. Ela ficou na UTI, aí eu não consegui. [...] Desde aqui eles começaram a dar essa fórmula e foi pra casa tomando a fórmula e seguiu.” (P13)

“Eu até tentei amamentar, mas como ela ficou muito tempo internada na UTI NEO, precisou usar sonda, ela não conseguia pegar o peito e acabou não dando certo, mamou só uns dias.” (P15)

Dentre as crianças com alguma doença prévia/crônica, a preocupação das mães se acentuou no manejo da alimentação, como pode ser constatado nas falas.

“Ela [irmã] começou a comer um pouquinho antes de 6 meses. [...] Só que ele, eu esperei o médico, porque ele tem um monte de problema, então eu pensei: ‘vou esperar, ele tem esse monte de problema, vai que dá alguma coisa eu vou me culpar depois’ (P1)

“Eu tinha muito medo de dar comida para ele, por causa do rim. Muito por causa do sódio, essas coisas, eu sempre tive meio que um tabu”. (P7)

“Ela ainda está tomando a fórmula, não toma leite [de vaca]. Uma vez, os médicos falaram que ela tem que tomar até os dois anos. Então, vamos dar essa, porque é melhor pra ela.” (P13)

Em uma entrevista, identificou-se que a condição clínica da criança acabou por induzir à introdução precoce de açúcares e doces:

“Eu dava leite puro, mas com a função da glicose [hipoglicemia cetótica], a gente começou a botar o açúcar agora, aí vai leite com açúcar. [...] Usava bem pouquinho, só que agora vou começar a colocar mais. [...] Doce que a gente faz fim de semana, torta de bolacha, pudim, essas coisas aí que eu fazia e não dava pra ele, agora eu faço e dou. Cremezinho de leite, coisinha assim que eu fazia e não dava, agora eu faço e dou. É uma exceção, espero que seja por enquanto.” (P12)

A infância é um período de constantes aprendizados, no qual muitas habilidades e preferências são desenvolvidas. As experiências vivenciadas na infância têm o poder de influenciar as condições e escolhas da vida adulta. Por isso, a amamentação e a IA têm o potencial de incentivar a adoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis e seu acompanhamento merece especial atenção nos serviços de saúde (NEVES et al., 2016).

Na presente pesquisa, a permanência em UTI Neonatal foi mencionada pelos pais como motivo para o desmame precoce. Oliveira et al. (2021) revela que a UTI afasta a mãe e o bebê, interferindo no vínculo da díade e, conseqüentemente, na amamentação. Além disso, a condição clínica da criança e a perda da autonomia da mulher nos cuidados acentuam a sua insegurança. Portanto, os profissionais destas Unidades devem estar dispostos a não somente orientar a mãe sobre os benefícios e a prática da amamentação, mas também, a oferecer-lhe o apoio necessário para que esta se sinta segura e, portanto, o aleitamento materno seja incentivado nesse ambiente.

A orientação profissional também se destacou como um forte determinante da forma como a IA foi realizada, aparecendo, na maior parte das vezes, como um fator de incentivo ao AME e à IA adequada. O estudo de Sombra et al. (2017) encontraram relação entre o acompanhamento profissional e a qualidade de alimentação das crianças, bem como uma melhor compreensão, por parte das mães, sobre os riscos que o consumo dos alimentos industrializados representa. Isto pode justificar o fato de que mães com crianças que possuíam alguma enfermidade prévia e mantinham um acompanhamento profissional regular também dedicaram uma maior atenção IA da criança, inclusive quando comparado a outros filhos.

Com isto, Alcantara e Almeida (2020) reforçam que a atenção multiprofissional à saúde de crianças deve usar de recursos lúdicos e metodologias ativas em suas intervenções de educação em saúde, além de assistir os cuidadores longitudinalmente em suas dificuldades para promover a autonomia e os hábitos alimentares saudáveis para toda a família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que, em meio aos múltiplos fatores que interferem no aleitamento materno e nas decisões de pais e cuidadores na IA, a história clínica da criança demonstra forte influência. Assim, entende-se que a prática da amamentação e a execução da IA não depende apenas do fornecimento de informações científicas e técnicas de forma vertical, mas de toda uma rede de apoio sólida no entorno da criança e de seus responsáveis. Neste sentido, a atuação da equipe multiprofissional se faz essencial no suporte do núcleo familiar, devido sua capacidade de enxergá-lo de maneira holística e pelo potencial de prestar uma assistência mais resolutiva, humanizada e que engloba as mais diversas demandas apresentadas pela família nos primeiros anos de vida da criança. Por fim, salienta-se a importância da manutenção e fortalecimento de Políticas Públicas de Saúde direcionadas à alimentação

saudável e da disseminação de informações estabelecidas em materiais de acesso público, como o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos, para que os pais e responsáveis sejam devidamente informados e apoiados em suas decisões.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, K. R. de; ALMEIDA, S. G. de. **Alimentos ultraprocessados com altos teores de açúcar nos hábitos alimentares dos lactentes**. 2020. 24 f. Monografia (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 86 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 186 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

GENIO, C. A.; MARQUES, J. M.; MACHADO, J. F. A Introdução da Alimentação Complementar no Brasil. **RMS**, v. 2, n. 1, p.65-79, 2020. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1534/1409>>. Acesso em 20 nov 2022.

NEVES, K. da R. et al. Growth and development and their environmental and biological determinants. **J Pediatr** [online], Rio de Janeiro, v. 92, n. 3, p. 241-250, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.08.007>> Acesso em: 22 dez 2021.

OLIVEIRA, M. P. de et al. Fatores que dificultam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n.8, e39010817190, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17190/15608>>. Acesso em 20 nov 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. 2564 p.

SOMBRA, P. V. et al. Alimentação complementar e ingestão de alimentos industrializados em crianças menores de três anos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 3, p. 45-51, out. 2017. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3957>. Acesso em 20 nov. 2022.

COMUNICAÇÃO OROANTRAL: CONDUTAS CIRÚRGICAS

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Ana Carolina Soares de Andrade³; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁴; Dayane Carlyne da Silva Santana⁵; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

patricia_paiva1613@hotmail.com

^{1,2,3,4,5, 6,7} Centro Universitário Facol- UNIFACOL

RESUMO

A comunicação buco sinusal, também denominada oroantral, é considerada uma complicação patológica que possui comunicação entre a cavidade oral e o seio maxilar. São eventos traumáticos que podem ser ocasionados devido a traumas em regiões posteriores de maxila, podendo ocorrer na região de pré-molares e molares superiores. A conduta cirúrgica consiste na confecção de um retalho vestibular ou da região palatina, utilizando tecidos adiposo ou enxertos ósseos. O objetivo consiste em abordar a comunicação buco sinusal como uma consequência de exodontias em dentes presentes na maxila que possuem íntimo contato com o seio maxilar e relatar os tratamentos adequados com objetivo de minimizar sequelas, sem ocasionar prejuízos para o paciente. O presente trabalho corresponde a uma revisão de literatura a respeito da comunicação buco sinusal, foram utilizados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2022. Foram selecionados artigos que condiziam com o objetivo do trabalho, sendo assim, os demais eram excluídos. Ressalta-se, portanto, que é de extrema importância o manejo correto do Cirurgião-Dentista em cirurgias de dentes superiores, presentes na maxila, que apresentem alta proximidade com o seio maxilar, para evitar comunicação buco sinusais.

Palavras-chave: Comunicação buco sinusal; Exodontias; Fístula bucoantral.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação buco sinusal, também denominada oroantral, é considerada uma complicação patológica que possui comunicação entre a cavidade oral e o seio maxilar. São eventos traumáticos que podem ser ocasionados devido a traumas em regiões posteriores de maxila, podendo ocorrer na região de pré-molares e molares superiores (COSTA,2018).

Além de exodontias, outras causas abordadas são remoção de cistos e tumores ou resultante de infecções dentárias. Devido à proximidade das raízes com o seio maxilar, podem ocorrer essa comunicação (REIS, 2022). A comunicação irá permitir que a cavidade oral tenha acesso ao seio maxilar, consequentemente a flora bacteriana da região será alterada. Como a comunicação irá dar passagem ao seio maxilar, alimentos, bactérias, resíduos, irão ter acesso ao seio e consequentemente poderá ocasionar sinusite maxilar aguda ou crônica, fístulas buco sinusais, entre outras complicações (NEVES, 2022).

A sintomatologia relatada pelos pacientes acometidos consiste em entrada de alimentos na cavidade nasal ou excreções de fluídos por meio da região bucal. O tratamento poderá ser através de medicamentos como analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, descongestionantes nasais, e a abordagem cirúrgica, que tem como intenção realizar o fechamento da comunicação buco sinusal (AMORIM, 2020).

A conduta cirúrgica consiste na confecção de um retalho vestibular ou da região palatina, utilizando tecidos adiposo ou enxertos ósseos (RIBEIRO, 2021).

O objetivo consiste em abordar a comunicação buco sinusal como uma consequência de exodontias em dentes presentes na maxila que possuem íntimo contato com o seio maxilar e relatar os tratamentos adequados com objetivo de minimizar sequelas, sem ocasionar prejuízos para o paciente.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho corresponde a uma revisão de literatura a respeito da comunicação buco sinusal, foram utilizados artigos indexados nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2022, no idioma inglês ou português. A busca na base de dados foi feita através das palavras chaves: comunicação buco sinusal; exodontias; fistula bucoantral; seio maxilar. Foram selecionados artigos que condiziam com o objetivo do trabalho, sendo assim, os demais eram excluídos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor abordagem e confecção do plano de tratamento, deve ser levado em consideração o tamanho, a causa e a localização. O diagnóstico é feito através de características clínicas, radiográficas e relatos do paciente. Exames radiográficos que podem ser indicados são as radiografias periapicais e tomografias computadorizadas, por meio destas, podemos observar a ruptura da delimitação do seio maxilar, confirmando a comunicação (SANTOS,2022).

Ao ocorrer comunicação com tamanho inferior à 2mm, o fechamento será realizado espontaneamente, necessitando apenas de sutura compressiva na região, caso esteja livre de infecção em determinada região. A intervenção cirúrgica será realizada quando a comunicação for maior que 3mm, devendo iniciar imediatamente o tratamento para evitar maiores complicações (CUNHA,2018).

Como forma de tratamento cirúrgico são utilizadas: retalho pediculado com tecido adiposo, retalho palatino rodado, retalho deslizante vestibular, enxertos ósseos, plaqueta rica em fibrina -PRF (COSTA,2018).

O retalho pediculado com tecido adiposo consiste em utilizar a bola de Bichat preservada com a base larga na região, a sutura deve ser realizada ao redor de todo o retalho sem tensão para não ocasionar necrose. (SINHORINI, 2020). O tecido adiposo utilizado, por ser rico em vascularização, irá favorecer a revascularização da região (AMORIM, 2020).

O retalho palatino rodado é uma técnica que equivale a rotação da mucosa do palato, juntamente com antibioticoterapia e curetagem, indicado para fechamento de comunicações e fístulas de tamanhos maiores (COSTA, 2018).

O retalho deslizante vestibular compõe-se por duas incisões em forma trapezoidal, visando a aproximação da mucosa para cima da comunicação. Apesar de ser um dos métodos mais indicados, é indicado para lesões menores que 5mm (COSTA, 2018).

Os enxertos ósseos autógenos são tratamentos considerados quando há perda ou defeitos ósseos no local. O osso utilizado para realização de enxertos é coletado da cavidade oral em si, como regiões de mento, mandíbula, crista zigomática (CUNHA,2018).

Já a plaqueta rica em fibrina, é material autógeno, coletado a partir do sangue do paciente, será realizado o descolamento da região que circunda a comunicação para promover a adaptação e a sutura da membrana de PRF, esse procedimento irá auxiliar na reparação tecidual com menor desconforto e mantendo a anatomia (PEIXOTO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se, portanto, que é de extrema importância o manejo correto do Cirurgião-Dentista em cirurgias de dentes superiores, presentes na maxila, que apresentem alta proximidade com o seio maxilar, para evitar comunicação buco sinusais.

É de alta relevância que o diagnóstico seja realizado de imediato para iniciar o procedimento adequado no mesmo momento, evitando, assim, futuras consequências.

De antemão, o Cirurgião-Dentista deverá estar habilitado para solucionar o caso quando ocorrer comunicações buco sinusais e escolher o tratamento que mais se adequar a situação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. V. B. A. et al. Closure of buccosinusal communication with bichat ball: case report. **Research Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 19-25, 2020.

COSTA, M.R. et al. Comparison of surgical methods of treatment for the closure of communication sinusal buco: a literature review. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Vol.24, n.2, p.154-158, 2018.

CUNHA, G.; COSTA, L. G.; GABRIELLI, M. A. C. Comunicação buco sinusal: do manejo clínico a abordagem cirúrgica. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46, n. Especial, p. 0-0, 2018.

PEIXOTO, F. et al. Fechamento imediato de comunicação buco-sinusal com fibrina rica em plaquetas: um relato de caso clínico. **Revista Odontológica do Hospital de Aeronáutica de Canoas**, v. 1, n. 002, p. 1-5, 2020.

RIBEIRO, P; MESQUITA, A.P.G. Abordagens terapêuticas na comunicação buco-sinusal: uma revisão de literatura. 2021.

REIS, K.S. et al. Desafios no manejo cirúrgico de comunicação bucosinusal: relato de caso. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, n. Especial, p. 0-0, 2022.

SANTOS, M.R.P. Comunicação buco-sinusal, diagnóstico e tratamento: relato de caso. 2022.
SINHORINI, T.C.S. et al. Fechamento de comunicação buco-sinusal utilizando o corpo adiposo bucal: Relato de Caso Clínico. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 77-90, 2020.

CONSEQUÊNCIAS OCASIONADAS ATRAVÉS DE ACIDENTES ENVOLVENDO TRAUMAS EM REGIÃO DE MANDÍBULA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana³; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁷

patricia_paiva1613@hotmail.com

^{1,2,3,4,6,7} Centro Universitário Facol- UNIFACOL; ⁵ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

RESUMO

O trauma facial é caracterizado por qualquer lesão que atinja a região da face, como lesões de tecidos moles, neurovasculares e ósseas. Na população pediátrica, a incidência é baixa. As causas são diversas, quedas de parque, esportes, entre outros. O objetivo do presente trabalho é relatar sobre as causas de traumatismos faciais, consequências e tratamentos, com ênfase em fraturas mandibulares. O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura relacionada a traumas faciais em paciente pediátrico. Para elaboração do mesmo, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2022, no idioma inglês ou português. O tratamento em si, tem como objetivo devolver a função e/ou estética do paciente. A forma e a função deverão ser retomadas na medida que for possível, o mais próximo ao anterior ao trauma. A prevenção de sequelas deverá ser realizada a fim de evitar cicatrizes, má oclusão, retração, ou deformidades faciais. Ressalta-se que, a melhor forma de evitar traumas faciais é a prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Traumas faciais; Fratura mandibular; Acidente pediátrico.

Área Temática: Urgências e emergências pediátricas.

1 INTRODUÇÃO

O trauma facial é caracterizado por qualquer lesão que atinja a região da face, como lesões de tecidos moles, neurovasculares e ósseas. A classificação é incomum na população infantil. A avaliação e o diagnóstico irão depender da condição do paciente, caso o mesmo apresente lesões na coluna ou baixo nível de consciência poderá retardar o diagnóstico. O trauma pode ser classificado em superficial, quando atinge apenas pele, músculos ou gordura; profundos, quando atingem ossos, nervos e/ou vasos e complexos, quando atingem os olhos, cérebro, vias aéreas (RAMOS, *et al*, 2018).

As causas são diversas, a maior delas consiste em acidentes automobilísticos, acidentes esportivos, maus tratos e quedas. A incidência em pacientes pediátricos a respeito de traumas faciais é baixa devido a características anatômicas protetoras que os indivíduos nessa faixa etária possuem, como a redução da projeção facial (SILVA, *et al*, 2018).

Os ferimentos faciais possuem ampla variância e apresentam diversos graus de complexidade, as crianças apresentam a anatomia do terço médio da face específica, onde haverá abordagem multiprofissional e emergencial. O tratamento cirúrgico será mais complexo e desafiador a depender da localização, complexidade e idade do paciente. O diagnóstico é realizado por meio de exames físicos, a fim de avaliar os ferimentos visíveis e através de radiografias e/ou tomografias computadorizadas (MCGOLDRICK, *et al*, 2018).

A mandíbula é a área mais afetada em traumas faciais devido flexibilidade mandibular por conta da presença de dentes não erupcionados. As fraturas de mandíbula podem ser classificadas de acordo com a região anatômica, podendo ser medianas, quando envolve os incisivos centrais; parassinfisárias, quando atinge a região de sínfise; de corpo, ângulo, ramo, processo condilar, coronóide e/ou alveolar (CARVALHO, *et al*, 2022).

Os traumas podem apresentar fraturas simples ou fechada, quando não apresentar contato com pele, ligamento periodontal ou mucosa; composta ou aberta, quando apresentar ruptura; cominutiva, quando o osso apresentar diversos fragmentos ósseos no mesmo sítio; múltiplas, quando ocorrer mais de uma fratura no mesmo osso ou em regiões diferentes e complicada ou complexa, quando ocorrer perda de tecidos moles ou adjacentes (FLANDES; DIAS; PAULESINI, 2019)

O objetivo do presente trabalho é relatar sobre as causas de traumatismos faciais, consequências e tratamentos, com ênfase em fraturas mandibulares em pacientes pediátricos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura relacionada a traumas faciais. Para elaboração do mesmo, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2022, no idioma inglês ou português. A busca na base de dados foi feita através das palavras chaves: traumas faciais pediátricos; cirurgia bucomaxilofacial; fratura mandibular; acidente pediátrico. Foram selecionados artigos que condiziam com o objetivo do trabalho, sendo assim, os demais eram excluídos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De início, o profissional deverá garantir a vida do paciente. Garantindo que o mesmo esteja respirando bem, sem lesões graves que possam ocasionar a morte rapidamente, como lesões em órgãos vitais e hemorragias severas (SANTOS, *et al*, 2022).

O atendimento de urgência é realizado através do sistema de atendimento ao paciente politraumatizado ABCDE, de início deve-se estabilizar a coluna cervical do paciente. A primeira etapa do sistema, letra A, corresponde as vias aéreas e coluna cervical. O segundo passo, letra B, refere à respiração, a qual deve ser feita a inspeção, palpação, ausculta e percussão. A terceira etapa, letra C, caracterizada pela circulação, deve ser identificado o choque e manter a circulação sanguínea. Na letra D, quarta etapa, avaliação neurológica, é realizado a avaliação das pupilas e a letra E, exposição, deve realizar exposição do paciente para analisar fraturas e palpar pulsos (SANTOS, *et al*, 2021).

Comumente, em acidentes com traumas faciais, podem ser atingidos os ossos nasais, que ocasionam sangramento abundante. Trauma de mandíbula, que irá dificultar a alimentação do paciente (ALVES, *et al*, 2019). Trauma em terço médio da face que afeta a maxila, zigomático e os ossos nasais, são classificadas em fraturas de Le fort I, II e III. Fratura de Le Fort I ocorre ruptura entre a maxila e o esfenoide, Le Fort II há ruptura da maxila e do complexo nasal da órbita, Le Fort III ocorre a ruptura do complexo naso-órbita etmoidal, os zigomas e a maxila do crânio (SIMON, *et al*, 2020).

Devido a mandíbula possuir importantes funções, a fratura à nível de mandíbula, poderá ocasionar alteração na deglutição, fonação, mastigação e estética facial. A abordagem nessa região, deverá permitir ampla visualização através do acesso, para evitar possíveis complicações, como distúrbio de crescimento, trismo, infecções, deslocamento dos germes dentais (LIMA, *et al*, 2021).

O tratamento em si, tem como objetivo devolver a função e/ou estética do paciente. A forma e a função deverão ser retomadas na medida que for possível, o mais próximo ao anterior ao trauma. A prevenção de sequelas deverá ser realizada a fim de evitar cicatrizes, má oclusão, retração, ou deformidades faciais (SANTOS, *et al*, 2022).

Lesões complexas e fraturas, são solucionadas através de procedimentos cirúrgicos, com anestesia geral, a depender do caso, são realizados bloqueios maxilo mandibular, enxertos ósseos, são instalados biomodelos ou protótipo que são biocompatíveis com o corpo humano e não irá sofrer rejeição, a fim de restaurar o paciente. Visando a fixação dos ossos fraturados com o objetivo de promover melhor qualidade de vida ao paciente (SANTOS, *et al*, 2021).

O manejo cirúrgico em abordagens de fraturas mandibulares, consiste em redução e fixação da região afetada com auxílio de placas, parafusos, protótipos, a fim de reduzir a mobilidade e devolver a função ao paciente (CHEN, *et al*, 2022).

Abordagens cirúrgicas em pacientes pediátricos devem considerar a idade do paciente a fim de reconhecer a fase de crescimento e desenvolvimento, a localização da lesão para devolver a forma e função ao paciente, a complexidade do trauma, o tempo pós o ocorrido, para desenvolver o melhor plano de tratamento para o paciente, podendo realizar cirurgia com acesso aberto ou fechado (SILVA, *et al*, 2018).

A introdução de protótipos ou biomodelos em pacientes pediátricos, permite o conhecimento da anatomia que foi acometida pelo trauma, proporcionando melhores resultados. Em fraturas mandibulares deve-se realizar a restauração da face, oclusão, função e mastigação. Períodos curtos de bloqueio mandibular não seriam suficientes, prosseguindo para realização de redução aberta e bloqueio interno. O bloqueio interno mandibular deve ser realizado com cautela para não afetar os germes dentários (SILVA, *et al*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que, a melhor forma de evitar traumas faciais é a prevenção de acidentes. A conduta inicial deve ser priorizar a vida do paciente, realizando manutenção das vias aéreas, controle de hemorragia, entre outras condutas.

Cabe então, ao profissional, ser capacitado para resolver as situações, realizar uma correta abordagem, mesmo que em pacientes pediátricos a conduta seja mais trabalhosa e minuciosa, o profissional deve solucionar as consequências que os pacientes sofreram com o ocorrido.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. S, et al. Cranial nerve injuries in Le Fort I osteotomy: a systematic review. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 48, n. 5, p. 601-611, 2019.

CARVALHO, M.M.M, et al. Mandibular fracture in victim of home aggression: case report, **UningáJournal**, v. 59, eUJ3296, 2022.

CHEN, C.C, et al. Repairing Facial Fractures with Interrupted Maxillary-mandibular Arches by Computer-assisted Reverse Planning Model Surgery. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 10, n. 2, 2022.

FLANDES, M.P; DIAS, LB.G.M; PAULESINI, W.J. Fratura de mandíbula: relato de caso. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, p. 205-212, 2019.

LIMA, L.F.C, et.al. Tratamento de fratura complexa de mandíbula em paciente vítima de acidente motociclístico – relato de caso, *Research, Society and Development*, v.10, 2021.

MCGOLDRICK, D. M, et al. Maxillofacial injuries in patients with major trauma. **British journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 56, n. 6, p. 496-500, 2018.

RAMOS, J.C, et al. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, 2018.

SANTOS, A. L. G, et al. Atendimento primário e os fatores agravantes frente ao trauma de face: revisão de literatura. **Revista Fluminense de Odontologia**, p. 1-2, 2022.

SANTOS, G.A, et al. Abordagens clínicas associadas ao atendimento inicial do paciente politraumatizado: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e7210111530-e7210111530, 2021.

SILVA, M.A.F.S, et al. Trauma de alto impacto em paciente pediátrico e suas sequelas: relato de caso clínico. 2018.

SIMON, M.E.S, et al. Tratamento cirúrgico de fraturas Le Fort I e Le Fort II em vítima de trauma por acidente motociclístico: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 6, p. 546-549, 2020.

FASCIÍTE NECROTIZANTE DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bernardo da Silva¹; Ana Carolina Soares de Andrade²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵ Sthefany Fernanda Candida dos Santos⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁶

bernardolarissa9@gmail.com

¹²³⁵⁶ Centro Universitário Facol-UNIFACOL; ⁴⁷ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

RESUMO

A fasciíte necrotizante trata-se de uma infecção rara de origem polimicrobiana, que tem como patógenos mais comumente envolvidos, bactérias anaeróbicas e aeróbicas, das espécies *Streptococcus* e *Staphylococcus*, sobretudo as do grupo β -hemolítico (*Streptococcus pyogenes*). O presente trabalho tem como objetivo discutir através de uma revisão de literatura sobre fasciíte necrotizante de cabeça e pescoço de origem odontogênica, ressaltando as possíveis causas, importância do diagnóstico e tratamento dessa infecção. Foi realizada uma busca bibliográfica com artigos disponíveis no SCIELO, LILACS via biblioteca virtual em saúde (BVS) e MEDLINE via Pubmed, publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas português e inglês. A fasciíte necrotizante pode se desenvolver por meio de uma infecção odontogênica, sendo esta a causa mais comum de fasciíte necrotizante de Cabeça e Pescoço. O diagnóstico precoce é de suma importância para que se obtenha sucesso no tratamento, devendo ser feito em conjunto com uma equipe multidisciplinar e envolve terapia antibiótica sistêmica, desbridamento cirúrgico radical, remoção dos focos primários de infecção e monitoramento constante. Sendo assim, cabe ao cirurgião bucomaxilofacial ter conhecimento acerca dessa doença, e em conjunto com uma equipe multidisciplinar proporcionar um diagnóstico correto, precoce e manejo adequado desses casos, visando o sucesso no tratamento dessa infecção.

Palavras-chave: Fasciíte. Infecção Focal Dentária. Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

O termo fasciíte necrotizante (FN) foi usado pela primeira vez por Wilson em 1952 que a denominou como sendo infecções necrotizantes de tecidos moles, em que a fásia é invariavelmente envolvida, sendo caracterizada por evolução e destruição rápida, apresentando necrose de pele, tecidos subcutâneos, fásias, planos musculares e nervos (GOMES et al., 2020).

Sendo assim, a FN trata-se de uma infecção rara de origem polimicrobiana, que tem como patógenos mais comumente envolvidos, bactérias anaeróbicas e aeróbicas, das espécies *Streptococcus* e *Staphylococcus*, sobretudo as do grupo β -hemolítico (*Streptococcus pyogenes*) (GOMES et al., 2020; GONÇALVES et al., 2021).

Desse modo, pode se desenvolver por meio de uma infecção odontogênica, que se espalha para os planos fasciais profundos do pescoço, sendo esta a causa mais comum de Fasciíte Necrosante de Cabeça e Pescoço (SILVA et al., 2017; AMORIM et al., 2020). Considerando-se assim, como um tipo raro de infecção, no qual os Cirurgiões Bucomaxilofaciais são os profissionais com mais chances de se depararem na prática clínica, sendo essenciais para o diagnóstico, atendimento otimizado e tratamento eficaz dessa grave infecção (GONÇALVES et al., 2021).

Desta maneira, o objetivo deste estudo é discutir através de uma revisão de literatura sobre fasciíte necrotizante de cabeça e pescoço de origem odontogênica, ressaltando as possíveis causas, importância do diagnóstico e tratamento dessa infecção.

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de artigos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS via Biblioteca virtual em saúde Pubme e MEDLINE via Pubmed.

Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 a 2022, utilizando os descritores: “Fasciíte”, “Infecção Focal Dentária” e “Diagnóstico”. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês e a partir da sua análise na íntegra, foram selecionados 9 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fasciíte Necrotizante é uma infecção rara de evolução rápida e progressiva da fáscia superficial e do tecido adiposo subcutâneo (DE LIMA JÚNIOR et al., 2020). Essa infecção rara é de origem polimicrobiana, que tem como patógenos mais comumente envolvidos, bactérias anaeróbicas e aeróbicas, das espécies *Streptococcus* e *Staphylococcus*, sobretudo as do grupo β -hemolítico (*Streptococcus pyogenes*), pois estas produzem toxinas e enzimas que ativam colagenases e hialuronidases levando a necrose dos tecidos subcutâneos (GOMES et al., 2020; GONÇALVES et al., 2021).

Afeta frequentemente a parede abdominal, o períneo e os tecidos das extremidades, no qual o envolvimento da região da cabeça e pescoço é considerado raro, sendo em sua grande maioria de origem odontogênica, que se espalha para os planos fasciais profundos do pescoço, podendo evoluir com extensa necrose e formação gasosa no tecido subcutâneo e fascial subjacente, apresentando um elevado índice de mortalidade (SILVA et al., 2017; INAN et al., 2017; AMORIM et al., 2020).

Os pacientes frequentemente acometidos pela FN são aqueles com doenças pré-existentes como diabetes mellitus, doenças renais, doenças cardiovasculares, doença arterial periférica, cirrose e indivíduos com predisposição à obesidade. Sendo, os pacientes imunocomprometidos por HIV/AIDS os mais susceptíveis, devido a incapacidade do sistema de defesa de combater infecções, embora pacientes saudáveis sem doenças pré-existentes também possam desenvolver (SILVA et al., 2017; BÖTTGER et al., 2022).

O diagnóstico é baseado nos achados clínicos e radiológicos, e deve ser diferenciado de outras infecções dos tecidos moles, como erisipela, gangrena sinérgica bacteriana progressiva e gangrena gasosa. Configurando-se assim, como sendo de diagnóstico difícil nos seus estágios iniciais. Por outro lado, nos estágios mais avançados essa doença mostra um quadro quase patognomônico de FN, apresentando pequenas manchas roxas, bolhas hemorrágicas escuras, crepitação e necrose escura da pele afetada. Simultaneamente, apresenta ainda, sintomas sépticos como hipotensão, taquipneia e consciência prejudicada, indicando uma condição com risco de vida (BÖTTGER et al., 2022).

Uma vez que suspeita ou o diagnóstico de FN é fechado o paciente deve ser internado e monitorado os seus sinais vitais, sendo de suma importância a manutenção das vias aéreas, haja vista que, a FN pode produzir edema e necrose na região cervical. Dessa forma, a fasciíte necrotizante necessita de um tratamento multidisciplinar, sendo de fundamental importância a colaboração entre diferentes especialistas como médicos de cuidados intensivos, cirurgiões torácicos e cirurgiões bucomaxilofaciais, que devem trabalhar juntos para fazer um diagnóstico correto e tratar o paciente de forma otimizada (CARIATI et al., 2017; AMORIM et al., 2020).

O tratamento da FN é realizado através de terapia antibiótica sistêmica, desbridamento cirúrgico radical, remoção dos focos primários de infecção e monitoramento constante. No qual, para que o tratamento obtenha sucesso, torna-se importante o diagnóstico precoce, caso contrário, há uma alta possibilidade de choque séptico, insuficiência múltipla e até mesmo óbito. Sendo assim, suspeita-se que o atraso no diagnóstico é a principal razão de uma alta taxa de mortalidade nesses casos (CARIATI et al., 2017; DE LIMA JÚNIOR et al., 2020; DE OLIVEIRA CORRÊA, 2017; AMORIM et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, cabe aos cirurgiões bucomaxilofaciais terem conhecimento acerca dessa doença, haja a vista que, quando há de forma rara o envolvimento da região de cabeça e pescoço, em sua grande maioria são de origem odontogênica, sendo dessa forma, mais comumente encontrado na rotina clínica do bucomaxilo. No qual, em conjunto com uma equipe multidisciplinar proporciona um diagnóstico correto, precoce e um manejo adequado desses casos, visando o sucesso no tratamento dessa rara infecção, de evolução rápida e progressiva, que representa risco de vida para o paciente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Klinger de Souza et al. **Fasceíte necrotizante de origem odontogênica na região cérvico-facial: Relato de caso.** CES Odontología, v. 33, n. 1, p. 30-36, 2020.

BÖTTGER S, Zechel-Gran S, Schmermund D, Streckbein P, Wilbrand JF, Knitschke M, Pons-Kühnemann J, Hain T, Weigel M, Imirzalioglu C, Howaldt HP, Domann E, Attia S. **Odontogenic Cervicofacial Necrotizing Fasciitis: Microbiological Characterization and Management of Four Clinical Cases.** Pathogens. 2022 Jan 9;11(1):78. doi: 10.3390/pathogens11010078. PMID: 35056026; PMCID: PMC8778522.

CARIATI P, Monsalve-Iglesias F, Cabello-Serrano A, Valencia-Laseca A, Garcia-Medina B. **Cervical necrotizing fasciitis and acute mediastinitis of odontogenic origin: A case series.** J Clin Exp Dent. 2017 Jan 1;9(1): e150-e152. doi: 10.4317/jced.53009. PMID: 28149480; PMCID: PMC5268119.

DAS MECÊRDES GONÇALVES, Tayná et al. **FASCEÍTE NECROSANTE CÉRVICO-FACIAL DE ORIGEM ODONTOGÊNICA DA ORIGEM AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Revista Fluminense de Odontologia, 2021.

DE OLIVEIRA CORRÊA, Ricardo. **Tratamento de Fasceíte Necrotizante em região de cabeça e pescoço utilizando curativo sob pressão negativa em vácuo contínuo: relato de caso.** 2017.

DE LIMA JÚNIOR, Miquéias Oliveira et al. **Fasceíte necrotizante cervical: relato de caso.** Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac , v. 20, n. 3, pág. 44-47, 2000.

GOMES, Pamela et al. **Fasceíte Necrosante cervical em adolescente: Relato de caso.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 60473-60481, 2020.



INAN CH, Yener HM, Yilmaz M, Gözen ED, Erdur ZB, Oroğlu B, Olcay E, Memmedova N.
Cervical Necrotizing Fasciitis of Odontogenic Origin and Hyperbaric Oxygen Therapy.
J Craniofac Surg. 2017 Oct;28(7):e691-e692. doi: 10.1097/SCS.0000000000003842. PMID:
28857997.

SILVA, Fabricio et al. **Fasceíte necrotizante de origem odontogênica: relato de caso.**
Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 2, n. 1, 2017.

FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS APÓS INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gaby Kelly Bezerra de Macedo¹; Mayara Fabiana Pereira Costa¹; Karla Vanessa Rodrigues Soares Menezes²

gabykbm@gmail.com

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: A internação hospitalar pode provocar consequências físicas, cognitivas e psicossociais na criança que afetam o seu desenvolvimento neuropsicomotor, gerando alterações na sua funcionalidade. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade de pacientes pediátricos após internação na enfermaria de um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade superior a 1 mês de vida e inferior a 16 anos, internados há pelo menos 24 horas em uma enfermaria pediátrica. A funcionalidade foi avaliada na alta hospitalar por meio da Functional Status Scale (FSS). Os dados foram descritos através do software SPSS 20.0 utilizando-se frequências absolutas e relativas e por mediana e amplitude interquartil. **Resultados:** Participaram 46 crianças, sendo 53,4% do sexo feminino, com idade cronológica de 25 [3,7 – 97,5] meses. O tempo da internação hospitalar foi de 8 [5 – 18,5] dias. Em relação à funcionalidade, o escore total da FSS foi de 7,5 [6 – 11,25] pontos, sendo que 50% da amostra obteve função adequada para a idade. Em contrapartida, 22,5% e 12,5% da amostra foram classificadas com disfunção moderada e leve, respectivamente. **Conclusão:** Cerca de metade das crianças ainda apresenta comprometimento funcional, sendo importante o seguimento do cuidado a esses pacientes pela equipe de reabilitação.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Criança Hospitalizada; Desempenho Físico Funcional.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

Estudos atuais têm demonstrado que a experiência da internação na infância pode desencadear repercussões físicas, cognitivas e psicossociais a longo prazo, semelhante ao que ocorre na população adulta (HERRUP; WIECZOREK; KUDCHADKAR, 2017; MANNING et al. 2018; SENNA et al., 2018; WILLIAMS et al., 2019). Dentre os fatores relacionados a esses agravos, pode-se citar o imobilismo prolongado no leito, gravidade e cronicidade da doença, uso de corticosteroides, sedativos, bloqueadores neuromusculares e ventilação mecânica invasiva (VMI), além do tempo de internação hospitalar (ONG et al., 2016; PIVA; FERRARI; SCHAAN, 2019; WATSON et al., 2019).

Considerando que a hospitalização na infância ocorre em um período de intensa maturação neurológica, cognitiva e psicomotora, crianças que sobrevivem a enfermidades agudas, sobretudo que necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), enfrentam cada vez mais morbidades de longa duração que prejudicam o seu

desenvolvimento neuropsicomotor, levando a alterações na sua funcionalidade (CHOONG et al., 2018; WALKER; KUDCHADKAR, 2018; KUDCHADKAR et al., 2020).

Os déficits funcionais decorrentes da internação podem gerar limitações na atividade da criança, como redução da capacidade de se vestir, levantar de uma cadeira, andar e subir escadas, além de restrições na sua participação social, resultando em dificuldades para frequentar a escola, praticar esportes e realizar atividades de lazer (SCHIARITI et al., 2018; PINTO; ARAÚJO; AMARAL, 2017).

Nesse sentido, a avaliação da funcionalidade consiste em uma medida de grande relevância, uma vez que o conhecimento das disfunções após a internação pode auxiliar os profissionais de saúde na elaboração de estratégias de prevenção, proteção e reabilitação de crianças e adolescentes egressos de hospitais e, assim, devolver suas habilidades funcionais próximas ao estado pré-internação (ONG et al., 2016; AHMED et al. 2019).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a funcionalidade de pacientes pediátricos após internação na enfermaria de um hospital universitário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, realizado no primeiro semestre de 2020. A pesquisa foi desenvolvida na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal-RN. A enfermaria pediátrica do HUOL possui 31 leitos e recebe crianças e adolescentes menores de 16 anos de idade com distúrbios clínicos ou cirúrgicos, provenientes da UTIP da própria instituição ou de outros serviços de saúde do estado.

A população alvo do estudo envolveu crianças e adolescentes internados na enfermaria pediátrica do HUOL, cuja amostra foi selecionada por conveniência a partir dos pacientes que estivessem de alta hospitalar. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos que tivessem os seguintes critérios: idade superior a 1 mês de vida e inferior a 16 anos, tempo de permanência no hospital superior a 24 horas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais/responsáveis. Os pacientes readmitidos no serviço em um período menor que 24 horas após a alta hospitalar foram excluídos do estudo.

A funcionalidade foi avaliada por meio da Functional Status Scale (FSS), que consiste em uma escala composta por seis dimensões: estado mental, funcionalidade sensorial, comunicação, funcionamento motor, alimentação e estado respiratório. Cada domínio recebe uma pontuação que varia de 1 (normal) a 5 (disfunção muito grave), resultando em um escore de 6 a 30 pontos onde quanto maior a pontuação pior o comprometimento funcional. De acordo o escore da FSS, a funcionalidade pode ser classificada em: adequada (6 a 7 pontos), disfunção leve (8 a 9 pontos), disfunção moderada (10 a 15 pontos), disfunção grave (16 a 21 pontos) e disfunção muito grave (a partir de 21 pontos) (BASTOS et al., 2018).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUOL sob parecer nº 3.825.548 e foi conduzida de acordo com os princípios éticos da Declaração de Helsinki e as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Todos os pais/responsáveis assinaram o TCLE.

Os dados foram analisados pelo software estatístico SPSS (versão 20.0). As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, e as variáveis quantitativas através de mediana e amplitude interquartil, conforme o teste de Shapiro-Wilk.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram no estudo 46 participantes, sendo 53,4% do sexo feminino, com idade cronológica de 25 [3,7 – 97,5] meses e peso de 10,7 [4,8 – 21,2] kg, residentes em maioria

(54,5%) na região metropolitana de Natal, e internados por razões gastrointestinais (26,1%) e para realização de procedimentos/exames (19,5%)

As condições de saúde presentes na amostra eram, em maioria, doenças crônicas (47,8%), sendo que, do total, apenas 19,6% eram acompanhados pela fisioterapia motora e/ou respiratória previamente, a uma frequência de 2,5 + 0,9 dias/semana. Dos 46 participantes, 15,2% utilizavam algum dispositivo de saúde, geralmente sonda para alimentação (57,1%), gastrostomia (42,9%) e/ou traqueostomia (28,6%).

Aproximadamente 54% dos participantes tiveram pelo menos uma internação hospitalar anterior. O tempo da internação hospitalar foi de 8 [5 – 18,5] dias. Nesse período, 13% necessitou de UTIP e, desses pacientes, 66,7% utilizou VMI por 1 [1 – 4,75] dias.

Em relação à funcionalidade, o escore total da FSS foi de 7,5 [6 – 11,25] pontos, sendo que 50% da amostra obteve função adequada para a idade. Em contrapartida, 22,5% e 12,5% da amostra foram classificadas com disfunção moderada e leve, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do maior número de pacientes saírem de suas internações com o grau de funcionalidade adequado, cerca de metade das crianças ainda apresenta algum grau de comprometimento funcional após a alta hospitalar. Portanto, torna-se necessário o encaminhamento e acompanhamento desses indivíduos após a alta hospitalar, de modo a permitir e facilitar o incremento e/ou restabelecimento de sua funcionalidade

REFERÊNCIAS

AHMED, O. Z. et al. Change in functional status among children treated in the intensive care unit after injury. **J Trauma Acute Care Surg**, v. 86, n. 5, p. 810-816, 2019.

BASTOS, V. C. S. et al. Versão brasileira da Functional Status Scale pediátrica: tradução e adaptação transcultural. **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 301-307, 2018.

CHOONG, K. et al. Functional Recovery in Critically Ill Children, the “WeeCover” Multicenter Study. **Pediatr Crit Care Med**, v. 19, n. 2, p. 145-154, 2018.

HERRUP, E. A; WIECZOREK, B.; KUDCHADKAR, S. R. Characteristics of postintensive care syndrome in survivors of pediatric critical illness: A systematic review. **World J Crit Care Med**, v. 6, n. 2, p. 124-134, 2017.

KUDCHADKAR, S. R. et al. Physical Rehabilitation in Critically Ill Children: A Multicenter Point Prevalence Study in the United States. **Crit Care Med**, v. 48, p. 634-644, 2020.

MANNING, J. C. et al. Conceptualizing Post Intensive Care Syndrome in Children –The PICS-p Framework. **Pediatr Crit Care Med**, v. 19, n. 4, p. 298-300, 2018.

ONG, C. et al. Functional Outcomes and Physical Impairments in Pediatric Critical Care Survivors: A Scoping Review. **Pediatr Crit Care Med**, v. 17, n. 5, p. 247-259, 2016.

PINTO, B. F.; ARAÚJO, P. Q.; AMARAL, J. D. F. Atuação da fisioterapia no esforço respiratório em crianças hospitalizadas com infecção respiratória aguda: um estudo comparativo. **Fisioter Bras**, v. 18, n. 2, p. 140-147, 2017.

PIVA, T. C.; FERRARI, R. S.; SCHAAN, C. W. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 248-257, 2019.

SCHIARITI, V. et al. Implementation of the International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF) Core Sets for Children and Youth with Cerebral Palsy: Global Initiatives Promoting Optimal Functioning. **Int J Environ Res Public Health**, v. 15, n. 9, p. 1899, 2018.

SENNA, S. et al. Long-Term Morbidities in Children with Critical Illness: Gaps and Opportunit. **Ann Acad Med Singapore**, v. 47, n. 8, p. 291-337, 2018.

WALKER, T. C.; KUDCHADKAR, S. R. Early mobilization in the pediatric intensive care unit. **Transl Pediatr**, v. 7, n. 4, p. 308-313, 2018.

WATSON, R. S. et al. Risk factors for functional decline and impaired quality of life after pediatric respiratory failure. **Am J Respir Crit Care Med**, v. 200, n. 7, p. 900-909, 2019.

WIECZOREK, B. et al. PICU Up!: Impact of a Quality Improvement Intervention to Promote Early Mobilization in Critically Ill Children. **Pediatr Crit Care Med**, v. 17, n. 12, p. 559-566, 2016.

WILLIAMS, C. N. et al. Postintensive Care Syndrome in Pediatric Critical Care Survivors: Therapeutic Options to Improve Outcomes After Acquired Brain Injury. **Curr Treat Options Neurol**, v. 21, n. 10, p. 49, 2019.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO CISTO DENTÍGERO COMO PREVENÇÃO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bernardo da Silva¹; Bruna Thaís Santos da Rocha²; Cássia Victória Oton de Melo³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; José Thomas Azevedo de Queiroz⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

bernardolarissa9@gmail.com

¹²³⁴⁵⁶ Centro Universitário Facol-UNIFACOL, ⁷ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

RESUMO

O cisto dentígero é considerado uma lesão benigna e apresenta-se de forma assintomática e com crescimento lento, descobertos geralmente em exames radiográficos de rotina e raramente são de grandes dimensões. Porém, transformações neoplásicas podem ocorrer, como é o caso da transformação neoplásica a partir de um revestimento de um cisto dentígero para um ameloblastoma, apesar da frequência de tal transformação ser considerada baixa. O presente trabalho tem como objetivo discutir através de uma revisão de literatura, sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce do cisto dentígero como prevenção de ameloblastoma unicístico. Foi realizada uma busca bibliográfica com artigos disponíveis no SCIELO, LILACS via Biblioteca virtual em saúde (BVS) e MEDLINE via Pubmed, publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas Português, inglês e Espanhol. Casos de transformações neoplásicas a partir de um revestimento de um cisto dentígero para ameloblastoma são considerados relativamente baixos, acredita-se que o potencial de transformação de um CD em AU ocorre provavelmente em decorrência de um defeito funcional do gene P53 em lesões benignas, que deixa de induzir a apoptose de células císticas, no qual o cisto dentígero foi descrito como um dos cistos com a mais alta taxa de expressão do gene p53.

Palavras-chave: Cisto Dentígero; Ameloblastoma; Genes p53.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

O cisto dentígero (CD) também conhecido como cisto folicular, é originado pela separação do folículo que fica ao redor da coroa de um dente não irrompido, sendo considerado como o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento, tornando-se responsável por aproximadamente 20% de todos os cistos revestidos por epitélio que ocorrem nos ossos gnáticos (NEVILLE et al., 2016; SOUZA et al., 2021).

Sendo assim, o CD é considerado uma lesão benigna e apresenta-se de forma assintomática e com crescimento lento, descobertos geralmente em exames radiográficos de rotina e raramente são de grandes dimensões. Porém, transformações neoplásicas podem ocorrer, como é o caso da transformação neoplásica a partir de um revestimento de um cisto dentígero para um ameloblastoma, apesar da frequência de tal transformação ser considerada baixa (NEVILLE et al., 2016; MARQUES et al., 2017; DE SOUZA et al., 2021; RODRÍGUEZ CASTELLANOS et al., 2021).

Os ameloblastomas são tumores benignos na maioria dos casos, de crescimento lento, localmente agressivos, com capacidade de crescimento ilimitada e alto potencial para transformação maligna e metástase (NEVILLE et al., 2016).

Desse modo, o objetivo deste estudo é discutir através de uma revisão de literatura, sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce do cisto dentígero visando a prevenção de uma possível transformação neoplásica para um ameloblastoma.

2 METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS via Biblioteca virtual em saúde (BVS) e MEDLINE via Pubmed.

Buscou-se por estudos publicados no período de 2017 a 2022. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português, inglês e espanhol e a partir da sua análise na íntegra, foram selecionados 10 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cisto pode ser definido como sendo uma cavidade patológica revestida por epitélio que tem no seu interior material fluido ou semifluido (FLORIAM et al., 2020). Dessa forma, quando ocorre a separação do folículo da coroa de um dente não erupcionado há a formação cística nomeada cisto dentígero, que se configura como sendo um dos cistos mais comuns do complexo oral e maxilo facial (FLORIAM et al., 2020; RODRÍGUEZ CASTELLANOS et al., 2021).

Clinicamente o CD, é frequentemente assintomático, com crescimento lento, associado a qualquer dente impactado e com uma frequência maior de ocorrência nos terceiros molares inferiores. Também, incluem outros sítios relativamente frequentes, como segundos pré-molares inferiores, caninos e terceiros molares superiores. Os aspectos radiográficos mostram o cisto dentígero como uma imagem radiolúcida unilocular bem delimitada e envolta por um halo esclerótico, associada à coroa de um dente incluso e se fixando na junção amelocementária desses dentes. Sendo importante o conhecimento sobre essas características por parte do cirurgião-dentista no momento do diagnóstico e também o conhecimento sobre as variações radiográficas que podemos encontrar relacionado a essa lesão. Onde, essas variações dependendo de cada caso, podem apresentar limites mal definidos e com aspecto multilocular, respectivamente, nos cistos infectados e nos cistos de grande dimensão (NEVILLE et al., 2016; SOARES et al., 2018; DE SOUZA et al., 2021).

Quanto às suas características histopatológicas, o CD apresenta uma grande variação, a depender se esse cisto está ou não inflamado. O cisto dentígero não inflamado, vai possuir uma cápsula de tecido conjuntivo frouxo e delgado, revestido por células epiteliais não ceratinizadas, podendo ser composto por duas ou três camadas de células planas ou cubóides. Contudo, no cisto dentígero inflamado, apresenta um tecido conjuntivo que será mais denso com uma versátil infiltração de células inflamatórias crônicas (NEVILLE et al., 2016; ROBINSON, 2017).

Tendo em vista tais características clínico-radiográficas, algumas lesões como o ameloblastoma unicístico (AU), podem apresentar características semelhantes ao CD. Inclusive, casos de transformação neoplásica a partir de um revestimento de um cisto dentígero para um ameloblastoma já foram descritos, apesar da frequência dessa transformação ser considerada relativamente baixa. (KONDAMARI et al., 2018).

Sendo de origem epitelial odontogênica, o ameloblastoma é um dos tumores odontogênicos mais comuns na região posterior da mandíbula, podendo surgir dos restos de uma lâmina dentária, de um órgão do esmalte em desenvolvimento, do revestimento epitelial

de um cisto odontogênico ou das células basais da mucosa oral (NEVILLE et al., 2016; EFFIOM, 2018).

São tumores benignos de crescimento lento, localmente agressivos, com capacidade de crescimento ilimitado e alto potencial para transformação maligna e metástase, que podem recidivar quando submetidas a tratamentos conservador, podendo acontecer em três situações clínicas radiográficas: convencional ou multicístico, unicístico e periférico. (NEVILLE et al., 2016).

O ameloblastoma unicístico (AU), apresenta semelhança com o cisto dentígero, nos aspectos clínicos e radiográficos, pois ambos vão exibir imagem unilocular com contorno radiolúcido circunscrito que envolve a coroa de dentes inclusos, sendo diferenciados apenas por meio de exame histopatológico. (NEVILLE et al., 2016; DE SOUZA et al., 2021).

O potencial de transformação de um AU em CD ocorre provavelmente em decorrência de um defeito funcional do gene P53 em lesões benignas. Dessa forma, em seu funcionamento normal a proteína P53 desempenha um importante papel em proteger as células das transformações malignas, sendo considerada um “regulador chave” do ciclo celular. Uma vez que ocorre um dano ao DNA, a função da proteína P53 é parar o ciclo celular em G1, antes de entrar na fase S, para realizar o reparo do DNA alterado, se essa via de reparo falhar a própria proteína P53 pode ativar a via apoptótica ainda na fase G1, impedindo que danos sejam repassados a outras gerações celulares. Dessa forma, em decorrência de um defeito funcional do gene P53, transformações neoplásicas podem ocorrer a partir de um CD para um AU, no qual o cisto dentígero foi descrito como um dos cistos com a mais alta taxa de expressão do gene p53. (DE SOUZA et al., 2021).

Desse modo, torna-se importante o diagnóstico precoce do cisto dentígero, devendo ser realizado através de uma minuciosa investigação diagnóstica, haja vista que essa entidade patológica representa um diagnóstico clínico difícil, por possuir crescimento lento e sobretudo por não apresentar sintomatologia dolorosa em sua grande maioria, o que deixa claro que o estabelecimento de um diagnóstico deve ser realizado baseado nos aspectos clínicos, imaginológicos e histopatológicos, para através desses métodos de diagnóstico o cirurgião dentista consiga determinar um tratamento e prognóstico adequado, visando a prevenção de transformações neoplásicas. (SOARES et al., 2018; FLORIAM et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento acerca dessas patologias, que possuem um diagnóstico clínico difícil e muitas vezes semelhante, devendo ser realizados em associação com exame clínico, histopatológico e exames de imagem, onde a partir do diagnóstico precoce, possibilita que o profissional estabeleça o tratamento adequado e conseqüentemente a prevenção de uma transformação neoplásica a partir de um revestimento de um cisto dentígero para um ameloblastoma unicístico, que podem ocorrer em decorrência de um defeito funcional do gene P53.

REFERÊNCIAS

BERTOLO-DOMINGUES, Natália et al. **Diagnóstico e tratamento conservador em cisto dentígero: acompanhamento de 3 anos.** CES Odontologia, v. 31, n. 1, p. 57-65, 2018.

DE SOUZA AMORIM, Klinger et al. **Quiste dentígero con transformaci3n ameloblástica.** Revista Cubana de Estomatología, v. 58, n. 1, 2021.

EFFIOM, OA et al. **Ameloblastoma: conceitos etiopatológicos atuais e manejo.** Doenças orais, v. 24, n. 3, pág. 307-316, 2018.

FLORIAM, Luís José et al. **Quiste dentífero en odontología. Reporte de caso.** Revista de Odontopediatria Latinoamericana, v. 9, n. 2, p. 151-159, 2020.

KONDAMARI SK, Taneeru S, Guttikonda VR, Masabattula GK. **Ameloblastoma arising in the wall of dentigerous cyst: Report of a rare entity.** J Oral Maxillofac Pathol. 2018.

MARQUES, Fernanda Jackeline et al. **Diagnóstico e tratamento precoce de cisto dentífero como prevenção de ameloblastoma.** Ação Odonto, n. 2, 2017.

NEVILLE BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. **Patologia Oral & Maxilofacial.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

RODRÍGUEZ CASTELLANOS, Alina; BARRERA GARCELL, Mayra; RODRÍGUEZ REY, Humberto Manuel. **Tratamiento multidisciplinario en un niño afectado por un quiste dentífero.** Medisan, v. 25, n. 4, p. 924-933, 2021.

ROBINSON RA. **Diagnosing the most common odontogenic cystic and osseous lesions of the jaws for the practicing pathologist.** Mod Pathol. 2017

SOARES, Rodolfo Pollo et al. **Cisto dentífero: diagnóstico e tratamento.** Arch. Health Invest, p. 461-464, 2018.

TRANSDISCIPLINARIEDADE: INDÍCIOS PSICOLÓGICOS E IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO ASSISTENCIAL E EDUCACIONAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Maria Graziela Castro Alves²; Beatriz Santos Pereira³

facs.francisco.facs@gmail.com

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, ²Universidade estadual do Maranhão, ³Mestranda em enfermagem, Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

A fundação do nosso país tem como base a violência, principalmente sexuais, contra a população negras e indígenas. É importante enfatizar que a exploração sexual contra crianças constitui sério problema de saúde pública e que essa parte da população merece proteção, defesa e controle. O objetivo foi verificar na literatura científica os fatores relacionados a saúde mental sob a ótica transdisciplinar na identificação da violência sexual em criança. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores controlados e não controlados: “saúde mental”, “crianças”, “exploração sexual”, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO. Os resultados foram analisados através de 4 artigos, evidenciando que a exploração sexual infanto-juvenil se relaciona as vulnerabilidades sociais, a capacitação de profissionais da saúde nos indícios físicos e mentais e educação nos comportamentais para a comunicação aos serviços especializados, uso de ações estratégicas quanto a sensibilização e conscientização da sociedade e instituições. Portanto, ser criança é ter seus direitos fundamentais resguardados por todos. Assim, temáticas como estas, nos estabelecimentos assistências e educacionais, para o monitoramento, identificação e intervenção em tempo hábil através dos indícios observados.

Palavras-chave: Saúde mental; Violência e exploração sexual infantil; Transdisciplinar.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A fundação do nosso país tem como base a agressão, fato evidenciado pela miscigenação oriunda de violências, principalmente sexuais, contra a população negras e indígenas, sendo necessário nos dias atuais desnaturalizar a exploração de certos corpos.

É importante enfatizar que a exploração sexual contra crianças constitui sério problema de saúde pública e que essa parte da população merece proteção, defesa e controle, pois faz parte de seus direitos primordiais, sendo a família, sociedade e estado os garantidores da preservação contra qualquer tipo de exploração infantil.

Sendo desse modo, verificado a necessidade de ações voltadas a saúde e educação na identificação e combate dessa adversidade.

Assim, esse estudo visa verificar na literatura científica e descrever os fatores relacionados a saúde mental sob a ótica transdisciplinar na identificação da violência sexual em criança.

Portanto, falar sobre a importância da de profissionais da saúde e educação evidenciem os indícios de violência sexual contra crianças e adolescentes é algo muito

relevante para sociedade, visto que garantir uma infância pela é dever conjunto da família, sociedade, instituições e Estado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada de acordo com as diretrizes delineadas pelo *Check List* do prisma (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis - Prospective Register of Systematic Reviews*).

Os critérios de elegibilidade são: pesquisas primárias, sem restrição de idiomas e sem recorte temporal. Os critérios de exclusão focaram-se nos estudos duplicados. Esses critérios buscaram assegurar que somente os estudos representativos da população estudada fossem incluídos, para representar com maior precisão a taxa de prevalência e os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes. O recorte temporal não foi utilizado, a fim de compilar informações atualizadas da literatura e, não houve restrições sobre idioma de publicação.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas, a partir dos critérios de elegibilidade: na primeira, avaliou-se os títulos e resumos e na segunda, os textos na íntegra. Nos casos de discordância sobre a elegibilidade dos estudos, foi consultado um expert em violência para definição.

As informações dos artigos foram extraídas e compiladas em planilhas eletrônicas, onde foram registradas as características gerais dos artigos, informações de prevalência e fatores associados a saúde mental infantil e a importância da transdisciplinaridade na identificação da exploração sexual.

A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO, considerando crianças e adolescentes como população em estudo; saúde mental e transdisciplinaridade como fenômeno de interesse; e identificação da exploração sexual infantil como contexto, resultando na questão de pesquisa “Quais as evidências científicas sobre a fatores relacionados a saúde mental infantil e a importância da transdisciplinaridade na identificação da exploração sexual de crianças?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado em outubro de 2022, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), controlados e não controlados: “saúde mental”, “crianças”, “exploração sexual”, com auxílio dos operadores *booleanos* AND e OR.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e agrupados de acordo com os seguintes eixos: autores, ano de publicação, país de origem, fonte das informações, tipo de estudo, tamanho da amostra, faixa etária; tipo de análise descritiva realizada e fatores associados encontrados.

Foram encontrados na pesquisa 63 estudos, e após a utilização dos critérios de elegibilidade foram analisados 4 artigos.

Os estudos evidenciam que a exploração sexual infanto-juvenil se relaciona as vulnerabilidades sociais, ou seja, a gravidade do problema de violência no país e para a necessidade de se produzirem informações mais detalhadas, para possibilitar a elaboração de

políticas públicas efetivas que envolvam as muitas agências do Estado, sobretudo no campo educacional e da saúde (CERQUEIRA, 2017).

Assim, percebe-se que a capacitação de profissionais da saúde para a identificação dos nos indícios físicos e mentais desse grupo é de suma importância. Dessa forma, aos indivíduos desses grupos o direito à saúde e, baseados no princípio de Integralidade do SUS, apoiar o acesso a outros direitos sociais (OLIVEIRA, 2005)

Do mesmo modo, a educação tem papel fundamental na observação nas atitudes comportamentais desses indivíduos para a comunicação aos serviços especializados em tempo cabível. Criando possibilidades de articular o serviço de saúde de formas éticas e eficazes que resultam diretamente na garantia e manutenção dos direitos tangentes à infância e juventude (TANIZAKA, 2019).

Através dos estudos observa-se que o transtorno de conduta foi significativa e diretamente relacionado ao abuso sexual infantil, evidenciando as consequências negativas que podem perpassar por toda a vida desses sujeitos diretamente ligados ao gênero, status socioeconômico, desempenho escolar, problemas com substâncias, abuso físico, comportamento antissocial, entre outros problemas relacionados as suas relações em sociedade (MANIGLIO, 2015).

Dessa forma, enfatiza-se o uso de ações estratégicas quanto a sensibilização e conscientização da sociedade e instituições na contribuição para a perpetuação por meio da ação ou omissão e os danos provocados aos direitos fundamentais da criança. Assim, revelaram desafios e a educação prioritária necessária para a redução dos índices de violência para esse grupo vulnerável (JAKUBEC, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ser criança é ter seus direitos fundamentais resguardados por todos. Assim, atitudes de ação ou omissão dos indícios psicológicos e mudança de comportamento evidenciados, são fatores que contribuem para a perpetuação da violência. Por fim, é importante o desenvolvimento de temáticas como estas, nos estabelecimentos assistências e educacionais, para o monitoramento, identificação e intervenção em tempo hábil através dos indícios observados.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, D. R. C. et al. **Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014**. 30p. (Monografia). IPEA. Rio de Janeiro, 2017.

JAKUBEC, S. L. et al. Identificación de las fortalezas, preocupaciones y necesidades educativas del Servicio Rural de Agresión Sexual en las comunidades rurales y aborígenes de Alberta (Canadá). **Enfermería Global**, Murcia, v. 12, n. 31, p. 409-442. 2013.

MANIGLIO, R. Significance, Nature, and Direction of the Association Between Child Sexual Abuse and Conduct Disorder: A Systematic Review. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 16, n.3, p.241–257. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524838014526068>

OLIVEIRA, R. G. MARCON, S. S. Exploração sexual infanto juvenil: causas, consequências e aspectos relevantes para o profissional de saúde. **Revista Gaucha Enfermagem**. v.26 n.3, p. 345-57. 2005.



TANIZAKA, H. et al. Psicologia e a Atuação Intersetorial na Infância e Juventude: Gênero, violência e laços familiares. **Aletheia**, Canoas, v. 52, n. 2, p. 179-191. 2019.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E FAMÍLIAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Emanuelli Larice Costa Araujo¹; Larissa Karem Santos Rego²; Catharina Kethellen Da Silva Palmerin³; Patricia Kellen Pontes da Silva⁴; Aline da Costa Barbosa⁵; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁶; Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo⁷

emanuelilaricea@gmail.com

¹²³⁴⁵Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Belém (UNINASSAU); ⁶⁷Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Belém (UNINASSAU)

RESUMO

As crianças são seres em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, com necessidades específicas e singulares, ou seja, em sua dimensão biológica, social e emocional. Diante disso, refletimos sobre como pode ser difícil quando uma doença grave acontece na infância e, mais complexo ainda, quando há a necessidade da utilização de recursos tecnológicos e cuidados especializados para viver. Por isso, o objetivo deste estudo é apontar os principais cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de Tecnologia Assistiva (TA) mencionados nas produções científicas nos últimos 15 anos. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na LILACS e BDNF através dos descritores “Tecnologia”, “Enfermagem”, e “Criança” combinadas pelo booleano AND. Após a leitura 11 produções foram incluídas para compor o presente estudo, sendo submetidas à análise qualitativa. Constatou-se que a tendência dos estudos está voltada para o enfrentamento da criança e família dependente de tecnologia assistiva, a importância da tecnologia na vida da criança e de seu familiar, além do principal, que é conhecer os cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de algum tipo de tecnologia assistiva. Recomenda-se comprometimento e capacitação constante dos profissionais para assistir as crianças dependentes de tecnologia e seus familiares.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Recursos tecnológicos; Adaptação.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

As crianças são seres em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, com necessidades específicas e singulares, ou seja, em sua dimensão biológica, social e emocional. Sempre pensamos em crianças como indivíduos cheios de energia, esperança, alegria e que possuem um longo tempo para desfrutar a vida. Diante disso, refletimos sobre como pode ser difícil quando uma doença grave acontece na infância e, mais complexo ainda, quando há a necessidade da utilização de recursos tecnológicos e cuidados especializados para viver (CABRAL et al, 2013).

A partir disso, verificamos que o avanço tecnológico na área da saúde nas últimas décadas vem aumentando a expectativa de vida e ampliando a sobrevivência em muitos casos anteriormente condenados à morte. Porém, muitas vezes, os sobreviventes tornam-se portadores de disfunções que exigem mudanças e readaptações no viver, necessitando cuidados especiais permanentes. Esse grupo de crianças é chamado de dependentes de

tecnologia, pois necessitam de dispositivos tecnológicos/farmacológicos para substituir uma função vital do corpo, assim como cuidados contínuos de enfermagem para sua sobrevivência.

As causas dessa dependência podem ser atribuídas à malformações congênitas, condições genéticas, doenças crônicas ou lesões traumáticas, ou ainda, estarem associadas à prematuridade, acidente e infecções ou doença (CABRAL et al, 2013).

Sabendo que crianças dependentes de tecnologia precisam de maiores cuidados, a problematização está relacionada ao cuidado que as famílias precisam ter e aprender para oferecer a essas crianças de forma adequada fora do ambiente hospitalar, sabendo que é o familiar o maior cuidador no ambiente domiciliar e que o uso de tecnologias assistivas não é de fácil manuseio

O processo de alta de uma criança dependente de cuidados complexos requer conhecimentos específicos, visto que esse paciente apresenta alto risco de instabilidade de um ou mais sistemas fisiológicos, com possíveis riscos à saúde, e limites muito tênues entre a vida e a morte (FAQUINELLO et al, 2007). A partir disso, os familiares se veem repentinamente obrigados a desempenhar cuidados que anteriormente só ocorriam na unidade hospitalar e por uma equipe de saúde especializada (RABELLO; RODRIGUES, 2010).

Para a realização da pesquisa, definiu-se como questão norteadora: quais os principais cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de tecnologia assistiva? A fim de responder este questionamento, o estudo tem por objetivo geral apontar os principais cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de tecnologia assistiva mencionados nas produções científicas, entendendo o enfrentamento da criança e do familiar, bem como a importância da tecnologia assistiva para o público envolvido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de natureza qualitativa acerca dos cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de algum tipo de tecnologia assistiva, nas produções científicas brasileiras realizadas nos anos de 2007 a 2021. Para coleta de dados utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), foram utilizados os descritores: *Tecnologia*, *Enfermagem* e *Criança*, interligados através do operador booleano AND.

Para a obtenção do acervo, os critérios de inclusão: artigos disponíveis publicados nos últimos 15 anos (2007-2021) em idioma português; texto completo; autores nacionais; que contemple o objetivo proposto; e excluídos as publicações do tipo editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios, notas prévias, publicações duplicadas, manuais e estudos que não contemplem os critérios de inclusão.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 154 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra reduziram para 57 e apenas 11 artigos científicos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto. Após a leitura e análise dos artigos selecionados os artigos foram criados três categorias de acordo com a semelhança de idéias, sendo elas: o enfrentamento de crianças e famílias dependentes de TA, a importância da TA para crianças e famílias e os principais cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de TA.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ENFRENTAMENTO DE CRIANÇAS E FAMÍLIAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

A abordagem de como se dá o enfrentamento das crianças e de seus familiares no que se trata da dependência à tecnologia, pois é necessário compreender como esse público vivencia as experiências diárias da vida. É notório que as crianças, por muitas vezes, não têm um enfrentamento positivo na dependência tecnológica, pois percebe-se que essa prática interfere significativamente nas atividades diárias da criança e no principal definido por ela, o brincar. Porém, algumas crianças conseguem enxergar a dependência tecnológica como um padrão de normalidade, haja vista que já se acostumaram com a situação e conseguem resolver múltiplas atividades. Os familiares, muitas vezes, desempenham muitas funções dedicadas a essas crianças e então surgem fatores como a exaustão, o cansaço e estresse.

Okido (2012) evidencia sobre estudos que dão ênfase aos sentimentos de exaustão, estresse e ansiedade pelos pais, que comentam o fato do ambiente doméstico ter que ser adaptado para a nova realidade. É perceptível que a presença de uma criança que necessita de algum tipo de tecnologia, carrega consigo não somente uma quebra da sua rotina, mas principalmente de seus familiares. A discussão do enfrentamento por parte das crianças e familiares dependentes de TA tem sido bastante ampliada, em função dos benefícios em termos de quantidade e qualidade de vida que a utilização de um dispositivo tecnológico traz a essas crianças (GUERINI, 2012).

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

Nessa categoria, a discussão se dá pela importância da TA na vida de crianças que são dependentes a ela, entendendo que sem a utilização dela muitas crianças não realizariam atividades, suas obrigações do dia a dia e até mesmo sobrecarregariam a família.

Okido (2012) afirma que a qualidade do uso das tecnologias assistivas envolve a possibilidade de sobrevivência de crianças em situações graves de saúde, seja por condições genéticas, congênitas, traumas, infecções, prematuridade ou doenças crônicas. Os dispositivos dos quais as crianças podem ser dependentes variam desde altamente tecnológicos, como o ventilador mecânico, até os de baixa tecnologia, como uma colostomia, por exemplo, tornando-os de fundamental importância para a sobrevivência do público envolvido.

OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E FAMÍLIAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

As repercussões diante do cuidado a uma criança dependente de tecnologia são diversas e permeiam a dimensão emocional, social e financeira. Quando a criança não permanece em um ambiente hospitalar, o verdadeiro cuidador passa a ser o seu familiar, sendo notório que a partir de então o enfermeiro passara a orientar esse cuidador (Okido, 2012).

Um cuidado de enfermagem é a orientação à família no acompanhamento da criança em domicílio, pois nota-se uma forte necessidade de conhecimento por parte dos familiares que irão prestar o cuidado ao paciente, e é de bom tom a presença do enfermeiro na assistência à família, pois é preciso um cuidado de qualidade e eficaz. Vale ressaltar que com o acompanhamento do enfermeiro a essas famílias, é possível utilizar a TA de forma mais adequada, gerando à criança um maior conforto em seu tratamento.

Okido (2012) afirma que a enfermagem tem um papel fundamental no cuidado às crianças dependentes de tecnologia, tendo como um cuidado o compromisso de amparar as famílias no processo de transição para o domicílio e posterior acompanhamento. Sabemos que a assistência de enfermagem à criança e sua família vem sofrendo importantes modificações ao longo do tempo; contudo, ainda é preciso avançar na busca por uma assistência integral,

pautada na cooperação e na responsabilização. Os principais cuidados de enfermagem a crianças e famílias dependentes de TA são: garantir cuidado domiciliar à criança através do apoio ao familiar cuidador; estimular a autoestima da criança; estimular a autoestima do cuidador; informar a família sobre o estado real da criança; conversar com o responsável cuidador a respeito do revezamento de funções com outras pessoas da família; atentar para o surgimento de novos problemas de saúde na vida da criança; promover o brincar no contexto da hospitalização; entre outros. Além dos cuidados citados, é necessário que o enfermeiro atue em seus cuidados de forma holística, entendendo a criança como um ser biopsicossocial, afirma (Cabral *et al.*, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem, em sua totalidade, tem papel fundamental diante da dependência de crianças a instrumentos necessários à sobrevivência, levando em consideração não apenas a condição física da criança, mas também no compartilhamento de conhecimento. A coleta de informações nos apresentou uma vasta área que a TA possui, entendendo sua importância no cotidiano do público infantil, garantido à criança a realização de atividades e inserção social. Diante disso, o papel da enfermagem torna-se essencial, pois é tida como divulgadora de conhecimento para criança e o acompanhante, além do profissional enfermeiro ser o responsável pelos resultados obtidos na criança diante do seu campo de atuação. A concentração de melhorias na área das tecnologias assistivas proporcionará aos profissionais e as crianças uma qualidade maior no serviço prestado e recebido.

REFERÊNCIAS

CABRAL, P.F.A, *et al.* Percepção da criança e do adolescente em estar dependente de tecnologia: aspectos fundamentais para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n.2, p. 343-51, 2013

FAQUINELLI, P.; HIRAGASHI, P.H.; MARCON, S.S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto Contexto Enferm**. v.16, n .4, p. 609-616, 2007.

GUERINI, C. I, *et al.* Percepção de familiares sobre estressores decorrentes das demandas de cuidado de criança e adolescentes dependentes de tecnologias. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 21, n. 2, p.348-355, 2012.

OKIDO, C. C. A, *et al.* Criança dependente de tecnologia: a experiência do cuidado materno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 46, n. 5, p. 1066-1073, 2012.

RABELLO, A.F.G.; RODRIGUES, P.H. Saúde da família e cuidados paliativos infantis: ouvindo os familiares de crianças dependentes de tecnologia. **Ciênc Saúde Coletiva**. v.15, n.2, p. 379-88, 2010.

REPERCUSSÕES NA SAÚDE DAS CRIANÇAS PELO USO DE DISPOSITIVOS ARTIFICIAIS E BICOS

Jéssica Arianna França Félix¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Isis Silva de São Pedro³; Emile de Jesus Santos⁴; Daniela Jacó Fernandes⁵; Ana Cristina Santos Rocha Oliveira⁶; Cassio Adriano Zatti⁷

jessiarianna@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ²Faculdade Adventista da Bahia, ³Centro Universitário Jorge Amado, ⁴Universidade do Estado da Bahia, ⁵IMEPAC - Centro Universitário, ⁶Centro Universitário Alfredo Nasser, ⁷Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O uso de chupetas e mamadeiras é um hábito cultural comumente utilizado pelos pais que pode apresentar diversas repercussões na saúde da criança, desde o desmame precoce até alterações orofaciais. **Objetivo:** Investigar as possíveis repercussões na saúde da criança pelo uso de dispositivos artificiais e bicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, BDeInf e a BBO. Conforme a busca por literaturas, foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos seis artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussões:** Conforme os achados, identifica-se que a utilização de bicos artificiais como as mamadeiras e chupetas, podem favorecer a interrupção prematura do aleitamento materno, propiciando modificações no desenvolvimento neuropsicomotor, nas estruturas orofaciais, transfigurando as funções de mastigação e deglutição da criança. **Considerações finais:** Conclui-se que, as principais repercussões negativas com o uso de dispositivos artificiais e bicos, estão relacionadas às modificações estruturais da face e o impulsionamento do desmame precoce. Deste modo, torna-se imprescindível a atuação dos profissionais a fim de diminuir as repercussões pelo uso destes dispositivos.

Palavras-chave: Infantojuvenil; Mamadeiras; Chupeta.

Área Temática: Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Pediatria (SBP) o aleitamento materno em livre demanda é reconhecido como a estratégia ideal para a alimentação do bebê, em particular nos seis primeiros meses de vida, período no qual é recomendada sua prática de forma exclusiva. O aleitamento materno intensifica a resposta imunológica da criança, pois no leite materno é encontrado a imunoglobulina IgA secretora, que trabalha protegendo as moléculas do anticorpo de serem degradadas pelo ácido gástrico e enzimas digestivas no estômago e intestinos, além de reduzir a incidência de infecções e outras morbidades infantis (BATISTA *et al.*, 2018).

Os benefícios a curto e a longo prazo da prática de amamentar, ratificam a importância da manutenção do aleitamento materno exclusivo para bebês, até seis meses de vida. Do mesmo modo, a continuidade do aleitamento materno durante a introdução da alimentação complementar, nos primeiros dois anos de idade, consolida uma extensa lista de evidências científicas para o alcance de um crescimento adequado, sendo que é uma recomendação

consolidada da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BATISTA, RIBEIRO e NASCIMENTO, 2017).

Existem diversos fatores que estão associados à baixa adesão ao aleitamento materno, tais como: características familiares, história obstétrica relacionada ao pré-natal ao puerpério, oferta de fórmulas artificiais opções para nutrição, retorno ao trabalho/estudos e a falta de proteção legal para o aleitamento. Além dos fatores supracitados, o uso de chupetas e mamadeiras também tem sido considerado um fator de risco importante para o desmame precoce. Justificada pela disfunção biológica da dinâmica muscular ocasionada pelo uso desses dispositivos, fazendo que o bebê não consiga manter corretamente a pega nos mamilos (BATISTA *et al.*, 2018).

Considerando a repercussão na saúde da criança relacionada ao uso de chupeta e/ou mamadeira na prática do aleitamento materno, o objetivo do presente estudo foi investigar as possíveis repercussões na saúde da criança devido ao uso de dispositivos artificiais, como as mamadeiras e chupetas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como o objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada temática proposta, sendo realizada no mês de outubro de 2022.

Inicialmente foi desenvolvida a questão norteadora da pesquisa, conforme: “Quais as principais repercussões na saúde da criança pelo uso de dispositivos artificiais e bicos?”, constituída por meio de estratégia PICo (Quadro 1) (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019).

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Crianças
I	Interesse	Saúde integral da criança
Co	Contexto	Uso de dispositivos artificiais e bicos

Fonte: Produzida por autores, 2022.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: (Crianças *and* Mamadeira *and* Chupetas), encontrando 57 artigos.

Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco (2017-2022), encontrando 17 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa nos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, estudos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados

não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados seis artigos para o desenvolvimento do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os bicos artificiais são considerados pelo oferecimento de chupetas e mamadeiras a inserção da criança, conseguindo implementar de maneira conjunta ou separadas. A mamadeira é conhecida como a prática de absorção de nutrientes, de maneira que sua implementação está habituada a inserção de amamentação artificial, qual seu uso é relativo à oferta do aleitamento artificial para os demais oferecimentos, é conhecida como uma prática de implementação de exercício da oferta de nutrientes insuficiente. Na chupeta, é definido como um mecanismo de sucção insuficiente, implementado para acalantar a criança (ABANTO, DUARTE e FERES, 2019).

A utilização de chupetas, como sendo considerada um hábito cultural, vem sendo ofertada precocemente desde o início dos primeiros meses. Portanto, podemos destacar vários fatores que podem colaborar para o uso: a falta de segurança da mãe em amamentação, dificuldades em amamentar, inclusão da mídia e o próprio comportamento de alguns profissionais referente ao conhecimento repassado sobre o uso (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

A utilização frequente de chupeta e/ou mamadeira favorece a interrupção precoce do aleitamento materno, interfere no desenvolvimento das estruturas orofaciais, alterando as funções de mastigação e deglutição da criança, assim como está associado a um maior risco de cáries e má oclusão dentária, além de ser considerada uma importante fonte de contaminação por microrganismos prejudiciais à saúde (BEZERRA *et al.*, 2019).

O uso frequente de práticas culturais como chupetas e mamadeiras, mencionado como um dos principais componentes, relativo ao desmame, visto que os lactentes que beneficiam precocemente da utilização, os mamilos, como consequência surgem a protrusão de bicos. (SANTOS *et al.*, 2019). Portanto, o uso frequente de mamadeira, aprimora o início de mudanças neuromusculares, obstruções, do sistema digestório, mastigação e elevam a viabilidade no surgimento de cavidade cariada, referente a estar propenso a maior risco de doenças infecciosas oportunistas. (BEZERRA *et al.*, 2020).

A literatura ressalta que o desmame precoce e a utilização de chupeta ocorre pela observação do impasse das mães em acalantar o choro e a fome do bebê, que faz acrescentar a composição e a quantidade insuficiente do seu leite para nutrir as carências de saciedade da criança. As nutrizes, observa o choro e a fome pela ligação relacionada aos problemas na produção do leite, qualidade insuficiente. A ausência na observação da saída do leite, seguido do choro do bebê retrata a insegurança e ansiedade, como consequência causa a interrupção da amamentação (ALVARENGA *et al.*, 2017).

Mães que ofertam mamadeiras, podem ocasionar confusão na inversão de bicos, pois existe uma facilidade, utilizando a sucção do leite nesse objeto, quando associado ao peito da mãe. Em relação a chupeta, o principal fator relacionado a introdução, seria uma menor frequência de mamadas e a consequência, de menor produção láctea (CÔRTE, 2018).

Lima *et al.* (2018), relata que o bico artificial é considerado importante para, um acalanto para os bebês, em destaque, no afastamento da genitora. Além disso, o uso de chupetas quando iniciado nos primeiros dias de vida, pode interferir na produção de leite, pois nesse período o organismo da mulher ainda está se adequando à quantidade necessária de produção através da sucção do lactente. Deste modo, torna-se imprescindível que os profissionais da saúde promovam ações de intervenções da saúde por meio da promoção da educação, das mães e responsáveis pelos menores, sobre as repercussões na saúde das crianças

pelo uso contínuo destes dispositivos, a fim de sensibilizá-los e conseqüentemente diminuir os riscos tais repercussões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, constata-se que a utilização de bicos artificiais como as mamadeiras e chupetas, podem favorecer a interrupção prematura do aleitamento materno, no qual interfere significativamente no desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, propicia as repercussões físicas como as modificações nas estruturas orofaciais, transfigurando as funções de mastigação e deglutição da criança.

REFERÊNCIAS

ABANTO, J.; DUARTE, D.; FERES, M. Primeiros mil dias do bebê na saúde bucal. **Nova Odessa: Napoleão**, 2019.

ALVARENGA, S.C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**. v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

BATISTA, C.L.C; RIBEIRO, V.S; NASCIMENTO, M.D.S.B. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Journal of Health & Biological Sciences**. v. 5, n. 2, p. 184-191, 2017.

BATISTA C.L *et al.* *Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding*. **Jornal de Pediatria [online]**. v. 94, p. 6, 2018

BEZERRA, V.M *et al.* Prevalência e fatores determinantes do uso de chupetas e mamadeiras: um estudo no sudoeste baiano. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 19, p. 311-321, 2019.

CÔRTE, R.G.S. A oferta de bicos artificiais e o desmame precoce: uma revisão sistemática. **Universidade de Brasília–UnB**. 2018.

LIMA, A.P.C. *et al.* A prática do aleitamento materno e fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci.** 2018; 6(2): 189-196

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**. v. 28, 2019.

SBP. Guia de saúde oral materno-infantil. **Sociedade Brasileira de Odontopediatria**. Brasil. 2020.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Emile de Jesus Santos³; Kayron Rodrigo Ferreira Cunha⁴

enfaisissilva@gmail.com

^{1,2}Centro Universitário Jorge Amado, ³Universidade Federal da Bahia; ⁴Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Introdução: A obesidade é um sério problema de saúde pública mundialmente, sendo que é uma das principais causas de morbidade, visto que nos últimos anos as crianças apresentaram incidência na obesidade, acarretando uma preocupação nas repercussões futuras na saúde das mesmas. **Objetivo:** Identificar os principais aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da MEDLINE, LILACS e IBICS. Foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, que após os critérios de elegibilidade foram selecionados sete artigos para o desenvolvimento do estudo. **Fundamentação teórica:** Conforme os achados, foi possível identificar que existem doenças prevalentes, existe o consumo irregular de alimentos e diminuição das práticas de exercícios físico, características epidemiológicas das crianças e seus familiares, além da relação dos fatores socioeconômicos, que são caracterizados como aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil. Em vista disso, intervenções em saúde são implementadas a fim de diminuir as repercussões da obesidade infantil. **Considerações Finais:** Em síntese, os principais aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil estão relacionados ao consumo irregular de alimentos, diminuição das práticas de exercício físico, o diagnóstico de aterosclerose, crianças que vivem nas zonas urbanas e fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Adiposidade; Saúde da criança; Alimentação saudável.

Área Temática: Nutrição Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um sério problema de saúde pública mundialmente, sendo que é uma das principais causas de morbidade, em vista disso algumas pesquisas apontam que a obesidade em 2025, seja prevalente em 40% da população nos EUA, 30% na Inglaterra e 20% no Brasil, caracterizando uma preocupação na saúde da população futura (ANDRADE *et al.*, 2018).

Dentre as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), a obesidade destaca-se, por ser uma patologia multifatorial, sendo que nos últimos anos verificou-se que a população infantil apresentou um acentuado acréscimo nos casos de sobrepeso e obesidade. Reverberando a necessidade do acompanhamento nutricional das crianças para o controle e manutenção da saúde (CAMARGO *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, mudanças alimentares foram significantes para grandes impactos na saúde das pessoas, principalmente para as crianças visto que os primeiros meses e anos de vida são imprescindíveis para as repercussões futuras na saúde das mesmas. Em vista disso, o consumo de alimentos saudáveis é imprescindível para impulsionar a qualidade de vida das pessoas (HENRIQUE *et al.*, 2020).

Conforme a problematização envolvendo os fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade, torna-se essencial a investigação por meio da literatura sobre a temática exposta. Deste modo, reverbera-se o objetivo do estudo que é identificar os principais aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a literatura disponível sobre a temática proposta, e conseqüentemente impulsionar intervenções em saúde além de preencher lacunas da literatura vigente. Sendo realizada entre os meses de outubro a novembro de 2022. Inicialmente foi desenvolvida a questão norteadora da pesquisa, conforme: “Quais os principais aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil?”.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Crianças
I	Interesse	Aspectos epidemiológicos
Co	Contexto	Obesidade infantil

Fonte: Produzido pelos autores, 2022.

A busca por literatura se deu por meio das bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Obesidade Pediátrica *and* Fatores Epidemiológicos *and* Crianças, encontrando 167 artigos.

Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no corte temporal de cinco anos (2017-2022), nos idiomas: português, inglês e espanhol, encontrando 78 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa nos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, estudos na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados sete artigos para o desenvolvimento do estudo.

O presente estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não realiza pesquisas clínicas que envolvam seres humanos e animais. Contudo, assegura-se e cumpre com os preceitos dos aspectos de direitos autorais previstos na lei dos Direitos Autorais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme os achados, foi possível identificar cinco elucidados que apontavam os principais fatores epidemiológicos associados à obesidade infantil, sendo estes: 1) Doença prevalente como fator de risco da obesidade; 2) Consumo irregular de alimentos e diminuição das práticas de exercícios físico; 3) Características epidemiológicas das crianças; 4) Relação dos fatores socioeconômicos; 5) Intervenções em saúde.

O diagnóstico de aterosclerose, patologia caracterizada pelo acúmulo de placas de lipídios nos vasos sanguíneos, é uma das principais repercussões da obesidade. Sendo que, esta doença pode ser desenvolvida por meio da alimentação irregular como os alimentos lipoprotéicas e com hipertrigliceridemia, visto que com o passar dos anos as crianças estão mais suscetíveis as comidas do tipo *fast food* que são alimentos ricos em gordura, caracterizando uma preocupação mundial com a saúde da criança (SUETA *et al.*, 2020).

Um estudo realizado na China apontou que, os níveis do consumo alimentício entre crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade aumentaram, entretanto, a realização de atividades físicas diminuiu significativamente durante os últimos anos, apontando a crescente incidência de sobrepeso e obesidade entre a população em questão. Além disso, apontaram-se que existem fatores individuais que influenciam tais comorbidades, como a suscetibilidade genética, os fatores psicossociais tais como os transtornos alimentares, obesogênica e exposições intrauterinas durante a gestação (PAN, WANG e PAN, 2021).

Moreno, Villanueva e Argente (2019) ressaltam que, a obesidade infantil está diretamente associada aos fatores socioeconômicos dos seus genitores. Logo que, estes fatores podem ser extremamente importantes para o acompanhamento do crescimento saudável ou não das crianças.

Um estudo realizado na Índia revelou que a obesidade infantil do país está diretamente associada a aspectos individuais da criança e seus familiares, como a incidência do sobrepeso em crianças do sexo masculino, menores pertencentes de tribos, recém-nascidos entre a faixa etária de 0 a 11 meses com baixo peso ao nascer, e crianças que consomem de 7 a 9 alimentos por dia, e no que se refere aos seus familiares, destaca-se o fato das mães se casarem depois dos 18 anos. Além disso, apontaram que a amamentação e as crianças muçulmanas podem ser fatores de proteção associado à obesidade infantil na Índia (SAYA *et al.*, 2022).

Ho *et al.* (2021) aponta em sua pesquisa que, o Índice Massa Corporal (IMC) é uma excelente ferramenta para acompanhar os preditores de sobrepeso e obesidade infantil, visto que estes dados podem ser utilizados no controle da gordura corporal por meio do cálculo do peso dividido pela altura ao quadrado. Além disso, a pesquisa reforça a importância da implementação desta ferramenta nas consultas de puericultura, para a estimativa do desenvolvimento associado ao crescimento infante juvenil.

Observa-se que, na Suíça, durante os últimos 16 anos ocorreu uma diminuição significativa da obesidade infantil, este achado é justificado pelas intervenções em saúde realizadas por meio da educação em saúde, a fim de diminuir os principais fatores de risco da obesidade no país. Enfatizando a importância da prática de exercícios físicos e controle da alimentação saudável (AEBERLI *et al.*, 2019).

Um estudo realizado na Indonésia revelou que existe uma diferença no IMC das crianças que moram em regiões urbanas para as regiões rurais, logo que as crianças urbanas consomem muito mais alimentos industrializados do que as crianças em regiões rurais, justificando a incidência dos casos de obesidade e sobrepeso em áreas urbanas. Em vista disso, ações de intervenção em saúde por meio da educação tornam-se imprescindíveis na diminuição dos casos de obesidade infantil, além disso a implementação de políticas públicas em saúde que visem principalmente as crianças que vivem em zonas urbanas (NURWANTI *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os principais aspectos epidemiológicos associados à obesidade infantil estão relacionados ao consumo irregular de alimentos, diminuição das práticas de exercício físico, o diagnóstico de aterosclerose, crianças que vivem nas zonas urbanas e fatores socioeconômicos. Além disso, verifica-se que alguns países possuem seus fatores de risco em prevalência da obesidade infantil, caracterizando as diferenças entre os povos, entretanto constata-se que todos

buscam soluções, como as intervenções em saúde por meio da educação, a fim de diminuir a incidência dos casos de morbidade entre as crianças.

REFERÊNCIAS

AEBERLI, I.H et al. Significant decrease in childhood obesity and waist circumference over 15 years in Switzerland: a repeated cross-sectional study. **Nutrients**, v. 11, n. 8, p. 1922, 2019.

ANDRADE, R.S. et al. Obesidade e dislipidemia na infância: uma revisão sobre a associação de marcadores laboratoriais. **Rev. Bras. Análises clínicas**. v. 01, n. 01, p. 1-10, 2018.

CAMARGO, A.C.S. et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. **Cad. saúde colet**. v. 27, n. 1, p. 32-38. 2019.

HENRIQUES, P. et al. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 11, e00016920, 2020.

HO, F.K. et al. Association of Early Nutritional Status With Child Development in the Asia Pacific Region. **JAMA network open**, v. 4, n. 12, p. e2139543-e2139543, 2021.

MORENO, G.A.M; VILLANUEVA, J.M; ARGENTE, J. Importancia de los factores socioeconómicos en estudios de obesidad: Repuesta de los autores. **Anales de pediatria**. Elsevier España, SLU, 2019.

NURWANTI, E. et al. Rural–urban differences in dietary behavior and obesity: Results of the riskedas study in 10–18-year-old Indonesian children and adolescents. **Nutrients**, v. 11, n. 11, p. 2813, 2019.

PAN, X.F; WANG, L; PAN, A. Epidemiology and determinants of obesity in China. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, v. 9, n. 6, p. 373-392, 2021.

SAHA, J. et al. Overweight/Obesity Prevalence among Under-Five Children and Risk Factors in India: A Cross-Sectional Study Using the National Family Health Survey (2015–2016). **Nutrients**, v. 14, n. 17, p. 3621, 2022.

SUETA, D. et al. Temporal Trends in Atherosclerotic Risk Factors in School Children Findings From 20 Year Surveillance. **Circulation Journal**. p. CJ-19-0828, 2020.

A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS

Bianca Sermarini¹; Karyne de Souza Marvila da Silva²; Bruna Tavares Lima³

¹Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/RJ), ²Instituto Health (ITH/GO), ³Faculdade Santa Casa (FSCB)

biasermarini@gmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização de probióticos tem se mostrado eficiente no desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável. A homeostase no ecossistema bacteriano intestinal permite um sistema imune mais eficiente, prevenindo à Diabetes Mellitus (DM) e auxiliando no tratamento. **Objetivos:** Essa revisão pretende elucidar os efeitos da terapia probiótica nas alterações metabólicas associadas à DM através da modulação intestinal. **Metodologia:** foi realizada uma revisão sistemática utilizando as bases de dados SciELO, BIREME e Google Acadêmico com os descritores Terapia Probiótica, Hiperglicemia e Microbiota Intestinal. Foram incluídos estudos clínicos, revisões bibliográficas e teses com publicações entre 2018-2022. **Fundamentação Teórica:** O uso de probióticos pode trazer benefícios no manejo da DM, como efeito redutor dos níveis de ansiedade, preservação da integridade da barreira intestinal, redução da inflamação, glicemia de jejum, HbA1c, polidipsia e poliúria, melhora do perfil glicêmico, redução dos marcadores inflamatórios na diabetes gestacional, cicatrização de feridas e melhora das funções renais. **Conclusão:** Conclui-se que a suplementação de probióticos parece ser relevante na melhora do quadro dos pacientes com DM. No entanto, mais estudos devem ser realizados com o intuito de garantir maiores evidências do uso dessa terapia alternativa em pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Terapia Probiótica; Hiperglicemia; Microbiota Intestinal.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) se caracteriza como um conjunto de distúrbios metabólicos que têm em comum a hiperglicemia causada por defeitos na ação ou na secreção de insulina, sendo classificado em tipo 1 e tipo 2, diabetes gestacional e outros tipos específicos. A DM2 está constantemente associada à obesidade e ao envelhecimento. Tem início capcioso e é caracterizado por resistência à insulina e deficiência parcial de secreção de insulina pelas células β pancreáticas. Apresenta frequentemente características clínicas associadas à resistência à insulina (RODAKI *et al.*, 2022).

A DM2 é causada pelo efeito acumulativo das mudanças de estilo de vida e ausência de atividade física. A prevalência de DM2 é alta em pessoas que consomem uma dieta rica em alto teor de gordura e açúcar em se comparado com uma dieta tradicional. Dessa forma, o consumo de alimentos ricos em ácidos graxos poli-insaturados, fibras dietéticas, magnésio, zinco, vitamina D e selênio mostram um menor risco de incidência de DM2. O manejo no padrão alimentar, incluindo a redução do consumo de gordura juntamente com modificações de estilo de vida, pode ser uma maneira eficaz de prevenção, bem como terapia para DM2 (BASISTA *et al.*, 2022).

Os probióticos são microrganismos vivos que, administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde de quem os ingere (GOMES *et al.* 2020). A literatura sugere que a microbiota intestinal de pacientes com DM2 tem um papel na patogênese e evolução da doença, tal como a doença tem impacto na microbiota do paciente. Este impacto ocorre através da modulação do processo inflamatório, na interação com componentes da dieta, no impacto a integridade da permeabilidade intestinal, metabolismo da glicose e lipídios como na sensibilidade à insulina e a homeostase energética em geral (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Nesse sentido, o uso de probióticos é uma alternativa não medicamentosa que atua como suplemento nutricional e afetam benéficamente a saúde humana.

Sendo assim, a mudança do estilo de vida e o acréscimo de probióticos são importantes para esses indivíduos. No entanto, não existe um consenso que aborda o tipo, dose, posologia e duração do seu uso. Atualmente, as cepas probióticas têm sido estudadas, com fácil aceitação na suplementação. Em vista disso, essa revisão procurou investigar o papel dos probióticos na modulação da microbiota como medida de prevenção no manejo da DM.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura que proporciona o levantamento dos principais estudos que abordam a influência da suplementação de probióticos como tratamento nutricional em indivíduos com DM.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: 1) estudos do tipo ensaio clínico randomizado em português ou inglês realizado entre 2018 e 2022; 2) estudos realizados com seres humanos ou animais com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 ou indução dessa condição (no caso dos animais); 3) estudos com avaliação de desfechos de glicemia e/ou resistência à insulina e/ou hemoglobina glicada.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BIREME e Google Acadêmico com as palavras chaves em língua portuguesa: Terapia Probiótica, Hiperglicemia e Microbiota Intestinal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Diabetes Mellitus é decorrente da hiperglicemia persistente, uma consequência da deficiência insulínica, sua ação prejudicada ou ambos. O DM2 tem maior prevalência e atinge cerca de 90 a 95% dos casos de DM. Isto ocorre pelo fato de história familiar, idade, obesidade, estilo de vida assim como síndrome metabólica e hipertensão arterial. (SBD, 2020).

Pacientes diabéticos mostram maiores quantidades de bactérias do filo bacteroides e proteobactérias e causando um desequilíbrio na microbiota intestinal apresentando uma disbiose intestinal aguda, que estão ligadas ao estado inflamatório e associado ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas, como obesidade, depressão, ansiedade, necessitando de medidas preventivas e protetoras, de como que probióticos irão restaurar a microbiota intestinal (GOMES *et al.*, 2020)

Em um estudo feito por Schmitt (2019), a suplementação com o simbiótico Simbioflora® composto por *Lactobacillus paracasei* LPC-37, *Lactobacillus rhamnosus* HN001, *Lactobacillus acidophilus* NCFM, *Bifidobacterium lactis* HN019 e Fruto-oligossacarídeos (FOS), mostrou efeito ansiolítico e diminuiu os scores de ansiedades nos pacientes diabéticos, provocando um comportamento menos ansioso. A pesquisa não mostrou diferenças significativas quanto ao efeito da suplementação com simbióticos no perfil glicêmico e inflamatório devido ao número pequeno de participantes e período de duração. Os resultados sugerem que o tratamento de sintomas da ansiedade e depressão em pacientes com advém da suplementação de simbióticos.

Os probióticos possuem boa aceitabilidade na alimentação por ser encontrados em diversos alimentos. Os microrganismos auxiliam na regulação da flora intestinal visto que, seus efeitos consistem em proteção contra bactérias que causam danos como diminuição da permeabilidade intestinal e na imunidade. Eles são vetores para a promoção de ação nos diferentes microrganismos endógenos. Estudos indicam que a progressão da DM pode ser minimizada usando probióticos, pois a sua composição pode preservar a integridade da barreira intestinal e regular a inflamação (MIRANDA *et al.*, 2021). A terapia probiótica pode equilibrar a microbiota intestinal promovendo o crescimento bacteriano, inibindo o número de bactérias nocivas. Além disso, os probióticos melhoram a glicemia e o metabolismo lipídico do sangue e a função do pâncreas através do aumento da expressão de GLP-1 (YANMING *et al.*, 2020). Evidenciou-se também que após doze semanas de uso de cápsulas probióticas contendo três cepas, o grupo probiótico demonstrou uma redução significativa na glicemia de jejum e HbA1c, mas não houve diferenças significativas entre grupos em relação a esses parâmetros (JIANG *et al.*, 2021).

Um estudo feito *in vitro* e *in vivo* sobre a cepa probiótica *Lactobacillus acidophilus* constatou-se que a cepa possui diferentes propriedades probióticas, melhorando níveis de glicemia e hipercolesterolemia induzidas por dieta rica em gorduras. Resultados mostraram a melhoria da homeostase da glicose e colesterol sérico em camundongos obesos induzidos, essas descobertas são importantes para a uma aplicação mais bem-sucedida de probióticos em prevenções e inclusão em alimentos funcionais no futuro (SUN *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os achados na presente revisão, indicam que a suplementação de probióticos parece ser relevante na melhora do quadro dos pacientes com DM. As cepas analisadas na pesquisa foram *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* que são as mais utilizadas e elas podem trazer benefícios no tratamento e na prevenção de complicações associadas ao paciente com DM2. A suplementação de probióticos auxilia na redução significativa da glicemia em jejum, hemoglobina glicada, resistência insulínica e melhora do perfil lipídico, diminuindo os níveis séricos de colesterol total. Assim como, compostos de prébióticos e probióticos, conhecidos como simbióticos, têm efeito positivo nas barreiras intestinais, reduzindo a inflamação no eixo intestino-fígado-pâncreas. Além disso, os sintomas de polidipsia e poliúria, muito comuns em pacientes diabéticos, foram reduzidos. No entanto, são necessários mais estudos para verificar ou confirmar com maiores evidências os resultados descritos pelo estudo.

REFERÊNCIAS

BASISTA RABINA SHARMA, SWARNA JAISWAL, P.V. RAVINDRA. **Modulation of gut microbiota by bioactive compounds for prevention and management of type 2 diabetes**, Biomedicine & Pharmacotherapy, Volume 152, 2022, 113148, ISSN 0753-3322, <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2022.113148>.

GOMES L. *et al.* **A importância dos probióticos e prebióticos no tratamento intestinal.** UNIATENAS. Revista Científica Online ISSN 1980-6957 v12, n2, 2020. Acesso em: 17 nov. 2022.

JIANG, H. *et al.* **Probiotics ameliorates glycemic control of patients with diabetic nephropathy: A randomized clinical study.** Journal of Clinical Laboratory Analysis, 2021. Acesso em: 17 nov. 2022.

MIRANDA, L. *et al.* **Efeito dos probióticos na prevenção e tratamento de câncer e Diabetes mellitus.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e41910514932, 2021. Acesso em: 17 Nov. 2022.

OLIVEIRA, E. C. D. *et al.* **Intestinal microbiota changes in type 2 Diabetes mellitus patients, known impacts and future perspectives.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e48311831257, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31257. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31257>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

RODAKI M. *et al.* **Classificação do diabetes. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022).** DOI: 10.29327/557753.2022-1, ISBN: 978-65-5941-622-6. Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes. Editora Científica Clannad. 2019-2020.

SCHMITT, G. H. **Efeito da suplementação de simbiótico sobre os sintomas de depressão e ansiedade em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico randomizado, placebo-controlado e triplo cego.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2019. URI: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214400>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** São Paulo: SBD, 2020.

SUN, Q. *et al.* **Análise de mecanismo de glicose melhorada homeostase e metabolismo do colesterol em ratos obesos induzidos com alto teor de gordura tratados com La-SJLH001 via transcriptômica e culturômica.** *Food Funct.* 10, 3556. 2019. Acesso em: 11 Nov. 2022.

YANMING, W. *et al.* **Fourteen composite probiotics alleviate type 2 diabetes through modulating gut microbiota and modifying M1/M2 phenotype macrophage in db/db mice,** *Pharmacological Research*, Volume 161, 2020, 105150, ISSN 1043-6618, <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.105150>.

POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES SOBRE USO PRECOCE DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS

Délio Guerra Drummond Júnior¹; José Victor Lima de Souza²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Welyorrane Barbosa Silva⁴; Amanda Morais de Farias⁵

amandamoraiss602@gmail.com

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia, ²UNIRG – Universidade de Gurupi, ³FASP - Faculdade São Francisco de Paraíba, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Instituição DNA – Pós-Graduação.

RESUMO

O período da adolescência pode ser compreendido entre os 10 a 19 anos de vida. Nessa fase, novas vivências são desencadeadas, contando com alterações físicas, psicológicas, sociais e também sexuais. O objetivo da presente pesquisa é descrever possíveis riscos desencadeados a saúde de adolescentes segundo o uso precoce de contraceptivos hormonais. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. As bases de dados utilizadas foram SCIELO e LILACS. Os descritores em Ciências da Saúde empregados para apoio na pesquisa se basearam entre: Fases de vida, Anticoncepcionais, Malefícios. Sobre interligação do operador booleano “AND”. A literatura aponta que os contraceptivos hormonais devem ser evitados de maneira precoce, pois pode ser desenvolvido o risco de calcificação óssea em circunstância do bloqueio no eixo hipotálamo hipófise ovário e diversos outros malefícios a saúde que devem ser investigados. Assim, a utilização do método contraceptivo correto deve ser orientada por um profissional de saúde, pois se torna necessário uma avaliação da precisão e das características individuais da usuária, visto que, cada contraceptivo pode variar conforme a fabricação, dosagem e princípio ativo.

Palavras-chave: Fases de vida; Anticoncepcionais; Malefícios.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o período da adolescência pode ser compreendido entre os 10 a 19 anos de vida, Nessa fase, o amadurecimento e novas vivências são desencadeadas, uma vez que os jovens sofrem profundas mudanças que promovem o desenvolvimento tanto das características físicas, como psicológicas, sociais e também sexuais (CARDOSO *et al.*, 2019).

Caracteriza-se que, 1,2 milhões de pessoas em nível populacional se projetam entre o período da adolescência, e que, de acordo com essa estimativa, uma parcela significativa de adolescentes podem se apresentar sexualmente ativas e, com isso, inicia-se a preocupação e os cuidados preventivos a fim de se evitar condições indesejáveis diante dessa fase de vida, tais como gravidez precoce entre outros fatores (MIRANDA *et al.*, 2018).

É nesse contexto que se pode observar o uso prolongado dos contraceptivos hormonais por mulheres com idade inferior a 19 anos, tornando-se essencial destacar que para o público feminino apesar dos benefícios elaborados quanto a prevenção da gravidez, o uso de anticoncepcionais hormonais em idades contraindicadas pode se associar a riscos que

comprometem a saúde feminina a longo prazo e que devem ser considerados no momento da sua escolha (SILVA, 2018).

Baseando-se aos aspectos mencionados, o objetivo da presente pesquisa é descrever possíveis riscos desencadeados a saúde de adolescentes segundo o uso precoce de contraceptivos hormonais.

2 METODOLOGIA

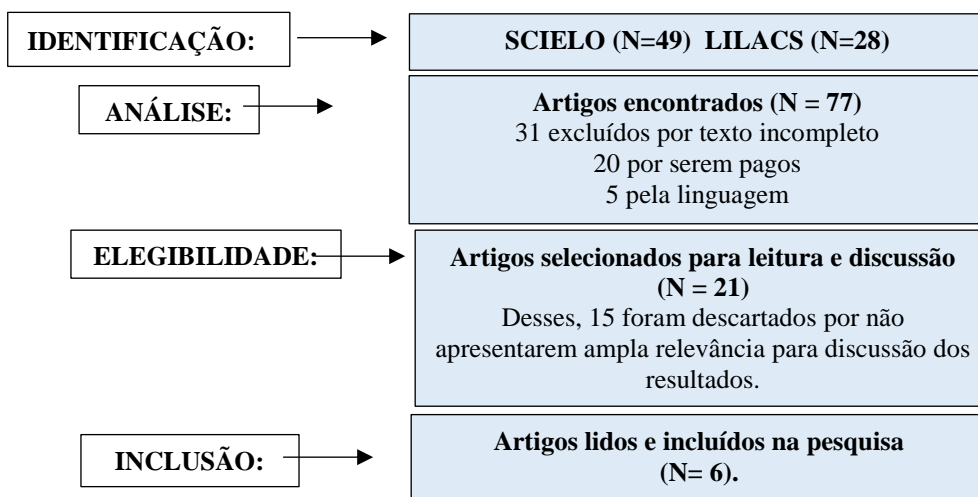
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Desse modo, elencou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aponta sobre os riscos trazidos a adolescentes pelo uso precoce de contraceptivos hormonais?”.

Conforme esse aspecto, a busca científica dos artigos foi definida de acordo com a relevância nacional dos estudos e bem como com a finalidade de seu desenvolvimento para a saúde do público estudado. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados para apoio na pesquisa dos estudos selecionados se basearam entre: Juventude, Anticoncepcionais, Malefícios. Sobre interligação do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram pesquisas dos últimos cinco anos (2017 a 2021), trabalhos completos, sobre disposição gratuita e descritos em idiomas espanhol, inglês e português. De antemão, Como critérios de exclusão, adotaram-se os estudos duplicados, revisões da literatura, materiais sem referências e que não se correlacionassem com a temática proposta nesse estudo.

Foram encontrados 77 artigos, destes 31 foram excluídos por texto incompleto, 20 por não estarem disponíveis de forma gratuita, 5 por estarem fora das linguagens escolhidas. Por fim, 21 foram selecionados para leitura, onde, desses, 15 não respondiam ao objetivo da pesquisa e assim, apenas 6 fizeram parte da escrita final dessa revisão (FIGURA 1).

Figura 1: levantamento dos artigos encontrados nas bases de dados.



Fonte: Autores 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura aponta que os contraceptivos hormonais devem ser evitados de maneira precoce, pois pode ser desenvolvido o risco de calcificação óssea em circunstância do bloqueio no eixo hipotálamo hipófise ovário e diversos outros malefícios a saúde que devem ser

investigados (BRAJIC *et al.*, 2018). Nesse sentido, Anderl, *et al.* (2019) informam sobre a possível probabilidade de apresentar associação entre o uso prolongado dos contraceptivos hormonais e as complicações cardiovasculares, tais como trombose venosa.

De acordo com Montoya e Bos (2017), os contraceptivos sobre fórmulas mais utilizadas são Anticoncepcionais Conjugados Orais, que se associam a formas combinadas entre os hormônios estrogênio e progestogênio, desencadeando ação semelhante à dos ovários. No entanto, esses podem interferir no comportamento emocional e em fatores cerebrais da usuária.

Correlacionado a esse achado, em estudo se pode avaliar que, mulheres que usavam contraceptivos desde a infância ou em períodos mais longos, classificaram maior chances para o desenvolvimento de câncer de mama, enquanto que, as que iniciaram as que nunca usaram o risco se destacou menor. Por outro lado, quando se relaciona a transtornos psicológicos, a carga de ocorrência pode ser maior (MORCH *et al.*, 2017)

Em um outro estudo realizado por Zettermark *et al.*, (2018), os autores avaliaram que ocorreram maiores chances dos contraceptivos hormonais afetarem o estado psicológico de meninas de 12 a 14 anos, sendo esses métodos apenas com progesterona e que a classificação apresentou-se alta principalmente quando se correlaciona o uso das formulas em adolescentes.

Efeitos colaterais também podem ser apresentados em algumas adolescentes, por exemplo, podem surgirem sintomas como náuseas, tonturas, cefaleia, hipersensibilidade mamária, enxaquecas, alterações no humor, aumento da pressão arterial e entre outros aspectos hormônio-dependentes (MIRANDA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese ao exposto, alguns estudos transformam como compreensível que o uso de contraceptivos hormonais pode, como qualquer outro método sobre uso prolongado, desencadear possíveis malefícios a saúde humana e quando esse fator é iniciado desde a adolescência, os efeitos colaterais e adversos podem ser maiores, comprometendo a eficácia terapêutica a depender da situação abordada.

No entanto, apesar dos riscos demonstrados pela literatura, quando indicado e iniciado corretamente, de acordo com as dosagens adequadas, esse método pode oferecer benefícios acerca de transtornos como: dismenorrea; cistos foliculares; doença inflamatória pélvica; acne; endometriose e entre outros. Assim, a utilização do método contraceptivo correto sempre deve ser orientada por um profissional de saúde, e não esporadicamente, pois se torna necessário uma avaliação da precisão e das características individuais da usuária, visto que, cada contraceptivo pode variar conforme a fabricação, dosagem e princípio ativo.

Em vista disso, avalia-se a possibilidade do desenvolvimento de maiores estudos sobre a temática, para que se torne preciso uma elucidação das dúvidas elaboradas ao decorrer do estudo e bem como, quais os riscos que podem se classificar a curto e longo prazo nessa população.

REFERÊNCIAS

ANDERL, C. *et al.* O uso de anticoncepcionais orais na adolescência prediz vulnerabilidade duradoura à depressão na idade adulta. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 61, n. 2, pág. 148-156, 2020.

BRAJIC, T. S. *et al.* Uso de contraceptivos hormonais combinados e alterações na densidade mineral óssea em mulheres adolescentes e jovens em um estudo observacional prospectivo de base populacional em todo o Canadá, **Clinical and Biomedical Research**, v. 39, n. 1, 2018.



CARDOSO, L. C. *et al.* A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde. **Clinical and Biomedical Research**, v. 39, n. 1, 2019.

MIRANDA, P. S. *et al.* Comportamentos sexuais: estudo na juventude. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, 2018.

MONTOYA, E. R.; BOS, P. A. Como os anticoncepcionais orais afetam o comportamento socioemocional e a função cerebral. **Tendências em ciências cognitivas**, v. 21, n. 2, p.125-136, 2017.

MORCH, L. S. *et al.* Contracepção hormonal contemporânea e o risco de câncer de mama. **New England Journal of Medicine**, v. 377, n. 23, pág. 2228-2239, 2017.

SILVA, A. F.; LOPES, M. H. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes de ensino médio. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, p. 102-112, 2018.

ZETTERMARK, S. A. *et al.* A contracepção hormonal aumenta o risco de uso de drogas psicotrópicas em adolescentes, mas não em adultos: um estudo farmacoepidemiológico em 800.000 mulheres suecas. **PloS um**, v. 13, n. 3, pág. e0194773, 2018.

A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS *OFF-LABEL* NO TRATAMENTO DE OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Emilia de Lucena e Melo Pierini¹; Luiz Felipe Moreira Roque¹; Ulisses Avila Reis¹; Larissa Cocicov Gytoku¹; Sérgio Luchini Batista¹

anaepierini@gmail.com

¹Curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá

RESUMO

O excesso de peso na população infantil é um problema crescente e mundial, com altos índices de crianças com sobrepeso e obesidade na atualidade. Em 2019, quase um em cada cinco jovens (18,5%) apresentavam obesidade, sendo que 9,5% dos adolescentes eram caracterizados por obesidade grave. O tratamento para essa doença é contínuo e multidisciplinar, sendo baseado em mudanças no estilo de vida como realização de exercícios físicos e controle da alimentação, e podendo progredir para intervenções farmacológicas e cirúrgicas. O tratamento farmacológico muitas vezes se faz necessário, inclusive com uso de medicamentos *off-label*. O presente estudo visa, a partir da busca na literatura das principais bases de dados médicos, definir e reunir os mais relevantes métodos de tratamento medicamentoso para obesidade infantil, dando ênfase na utilização de fármacos *off-label*. Apesar de haver diversas controvérsias a respeito da validade e segurança da utilização de fármacos para o tratamento da obesidade infantil, é evidente que tais terapias se fazem mandatórias em diversos casos, tanto em ações diretas como em contribuições indiretas, relacionando-as aos outros tipos de terapias.

Palavras-chave: Uso *off-label*; Obesidade pediátrica; Manejo da obesidade.

Área Temática: Transversal.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade e o sobrepeso afetam mais de um terço da população pediátrica (de 2 a 17 anos) no mundo, sendo predominante em jovens afro-americanos e hispânicos de baixa renda (KOHUT; ROBBINS; PANGANIBAN, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, mais de 38 milhões de crianças menores de 5 anos apresentavam sobrepeso ou obesidade no mundo (WHO, 2020).

Quanto a sua fisiopatologia, a obesidade é considerada uma doença complexa, que tem como característica o excesso de peso corporal em comparação à altura, doença essa que ocasiona a disfunção do tecido adiposo e, conseqüentemente, contribui para diversas alterações metabólicas. (KOHUT; ROBBINS; PANGANIBAN, 2019). Dentre tais disfunções relacionadas ao metabolismo, têm-se como principais exemplos a diabetes *mellitus* do tipo 2 (DM2), complicações cardiovasculares, esteatose hepática e síndrome metabólica (LENTFERINK et al., 2018).

Para combater tal enfermidade têm-se algumas opções como a cirurgia bariátrica, após alcançar o desenvolvimento puberal, e o aconselhamento de mudanças no estilo de vida (SRIVASTAVA et al., 2019). Contudo, tais alternativas apresentam-se com baixa adesão e baixa taxa de sucesso uma vez que podem demandar alto custo financeiro e, no caso da cirurgia bariátrica, vai de encontro à falta de cobertura do seguro médico e à relutância dos responsáveis em recorrer a um tratamento invasivo (GIOVANNI et al., 2021).

Como alternativa aos tratamentos supracitados há o uso de medicamentos *off-label* para crianças obesas e com sobrepeso, que pode ser definido como aquele medicamento que, já tendo registro junto à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), é indicado para um tratamento não previsto originalmente na bula ou, ainda, como a prescrição de fármacos não aprovados pelo FDA (*Food and Drug Administration*). Essa prática é habitual na pediatria visto que a realização de ensaios clínicos para a população infantil é desafiadora e escassa até o momento (SRIVASTAVA *et al.*, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Para tal, foram feitas buscas ativas nas bases de dados PubMed e Cochrane utilizando-se dos descritores em língua inglesa *off-label use* e *pediatric obesity*. Para a combinação dos descritores foi utilizado o operador *booleano* AND. A princípio, foram encontrados 45 artigos. Desses, foram incluídos apenas 17 trabalhos, publicados nos últimos cinco anos. Após a análise dos títulos e resumos, chegou-se a 13 artigos coerentes ao objetivo inicial da pesquisa que foram lidos na íntegra.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade infantil está se tornando cada vez mais prevalente, principalmente a de etiologia primária, isto é, quando existem influências exógenas e multifatoriais resultando em sedentarismo e alta ingestão calórica. A obesidade secundária, por outro lado, apresenta causas subjacentes, como as endocrinopatias ou efeitos adversos de medicamentos, além de ser um modelo mais grave e menos comum de obesidade (KOHUT; ROBBINS; PANGANIBAN, 2019).

Apesar das mudanças de estilo de vida, como a reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos, serem de fundamental importância para a mitigação da obesidade, inclusive nas crianças e adolescentes que sofrem dessa doença, a utilização farmacológica pode ser uma opção necessária e deve ser observada pelos médicos (RAMAN *et al.*, 2022).

Dentre os medicamentos de uso *off-label* mais prescritos destacam-se a metformina e o topiramato (CZEPIEL *et al.*, 2020). O primeiro é visto como um anti-hiperglicêmico oral, aprovado no tratamento de DM2 em crianças a partir dos 10 anos de idade (LENTFERINK *et al.*, 2018). Sua aplicação se estende também no tratamento da obesidade pediátrica, tanto para sobrepeso como obesidade grave (FORD *et al.*, 2022), sendo evidenciado um potencial para retardar ou diminuir as complicações da obesidade, entre elas, as cardiometabólicas e o DM2, com período de uso máximo de 24 meses (LENTFERINK *et al.*, 2018). Por outro lado, o topiramato é utilizado no tratamento de epilepsia a partir de dois anos de idade, ou como profilático em crianças acima de 12 anos que apresentam migrânea. Adicionalmente, a combinação de topiramato e fentermina de liberação prolongada é aprovada pelo FDA para o tratamento de obesidade em adultos e, tem uso *off-label*, para transtorno da compulsão periódica e obesidade infantil (SRIVASTAVA *et al.*, 2019).

Do mesmo modo, o orlistate é um medicamento para obesidade infantil já aprovado pelo FDA e que, portanto, está fora do uso *off-label* (JOHSON *et al.*, 2020). Como exemplo, o orlistate demonstra uma eficácia modesta - reduz cerca de 3% do IMC em 12 meses - porém, está associado com alguns efeitos colaterais inconvenientes, como flatulência e esteatorreia (GIOVANNI *et al.*, 2021).

Finalmente, o mais recente fármaco aprovado pelo FDA, em dezembro de 2020, é a liraglutida, um agonista de GLP-1 (FRIESEN *et al.*, 2021). A liraglutida na dose de 3,0 mg/dia para adolescentes obesos, com idade a partir de 12 anos, demonstrou uma redução de pelo menos 5% do Índice de Massa Corpórea (IMC) em 43,3% dos participantes, enquanto que no

grupo placebo o número foi de 18,7%. Ademais, houve redução de pelo menos 10% do IMC em 26,1% do grupo que recebeu o fármaco, enquanto que no grupo placebo foi de 8,1% (KELLY *et al.*, 2020). Contudo, o tratamento apresenta alto custo e tem via de administração subcutânea, sendo mais complexo de ser utilizado que as drogas de administração via oral e podendo gerar hesitação por parte dos responsáveis (GIOVANNI *et al.*, 2021).

Por outro lado, no tratamento da obesidade infantil monogênica, destaca-se a setmelanotida, com aprovação recente pelo FDA, nos casos de deficiência de POMC, deficiência do receptor de leptina (LEPR) e as síndromes de Prader-Willi, Bardet-Biedl e de Alstrom (SRIVASTAVA *et al.*, 2019). Essa aprovação é de suma importância, uma vez que, a obesidade monogênica, determinada por mutações no gene do receptor LEPR ou MC4R tem prevalência de cerca de 1% a 5 % dentre os casos graves de obesidade na primeira infância, sendo a forma mais comum gerada por mutação heterozigótica no gene do receptor MC4R e cursam com alto risco de comorbidades e complicações (BRANDT *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a obesidade é uma epidemia global da atualidade, de modo que a presença de tal doença na infância contribui para a sua continuidade na fase adulta, acarretando comorbidades relacionadas a risco de doenças cardiovasculares e até mesmo propensão a neoplasias, como câncer de mama e de endométrio. Portanto, a terapia farmacológica utilizada para o tratamento da obesidade deve ser considerada em adição às mudanças nos hábitos de vida e, em alguns casos, a cirurgia bariátrica também é uma opção. Diante da complexidade fisiopatológica dessa doença e o constante insucesso na perda ponderal, o uso de novas drogas se torna imprescindível, ainda que *off-label* (GIOVANNI *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

BORZUTZKY, Claudia *et al.* Trends in prescribing anti-obesity pharmacotherapy for paediatric weight management: data from the power work group. **Pediatric Obesity**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 12701-12740, 2 set. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijpo.12701>.

BRANDT, Stephanie *et al.* Methylphenidate in children with monogenic obesity due toLEPRorMC4Rdeficiency improves feeling of satiety and reduces BMI-SDS—A case series. **Pediatric Obesity**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 204-234, 31 out. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijpo.12577>

CZEPIEL, Kathryn S. *et al.* Pharmacotherapy for the Treatment of Overweight and Obesity in Children, Adolescents, and Young Adults in a Large Health System in the US. **Frontiers In Endocrinology**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-27, 13 may 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fendo.2020.00290>.

FORD, Jennifer Lynn *et al.* Physiologically Based Pharmacokinetic Modeling of Metformin in Children and Adolescents With Obesity. **The Journal Of Clinical Pharmacology**, [S.L.], v. 62, n. 8, p. 960-969, 2 mar. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jcph.2034>.

FRIESEN, Chance S. *et al.* Efficacy of Weight Reduction on Pediatric Nonalcoholic Fatty Liver Disease: opportunities to improve treatment outcomes through pharmacotherapy. **Frontiers In Endocrinology**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-30, 13 abr. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fendo.2021.663351>.

GIOVANNI, Christine B San *et al.* Aversion to Off-label Prescribing in Clinical Pediatric Weight Management: the quintessential double standard. **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S.L.], v. 106, n. 7, p. 2103-2113, 26 abr. 2021. The Endocrine Society. <http://dx.doi.org/10.1210/clinem/dgab276>.

LENTFERINK, Y. E. *et al.* Long-term metformin treatment in adolescents with obesity and insulin resistance, results of an open label extension study. **Nutrition & Diabetes**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-22, 10 set. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41387-018-0057-6>.

JOHNSON, Veronica R. *et al.* Strategies in the Management of Adolescent Obesity. **Current Pediatrics Reports**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 56-65, 27 abr. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40124-020-00214-9>.

KELLY, Aaron S. *et al.* A Randomized, Controlled Trial of Liraglutide for Adolescents with Obesity. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 382, n. 22, p. 2117-2128, 28 may 2020. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa1916038>.

KOHUT, Taisa; ROBBINS, Jennifer; PANGANIBAN, Jennifer. Update on childhood/adolescent obesity and its sequela. **Current Opinion In Pediatrics**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 645-653, out. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/mop.0000000000000786>.

RAMAN, Vandana *et al.* Pharmacologic Weight Management in the Era of Adolescent Obesity. **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S.L.], v. 107, n. 10, p. 2716-2728, 6 ago. 2022. The Endocrine Society. <http://dx.doi.org/10.1210/clinem/dgac418>.

SRIVASTAVA, Gitanjali *et al.* Clinical Considerations Regarding the Use of Obesity Pharmacotherapy in Adolescents with Obesity. **Obesity**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 190-204, 24 jan. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/oby.22385>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesidade e sobrepeso**. 01/04/2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luisa Alves Pereira de Aquino¹; Dayara Ainne de Souza Araújo²; Dase Luyza Barbosa de Sousa Alves³; Quenia Camille Soares Martins⁴;

luisaalves_pereira@hotmail.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: identificar estratégias efetivas para promoção da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico. **Métodos:** revisão sistemática, a partir da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Publisher Medline*, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *SciVerse Scopus*, *WEB OF SCIENCE*, *EMBASE* e *Cochrane Library*. Os descritores utilizados foram: *Safety Culture*; *Patient Safety*; *Surgery e Surgicenters*. Utilizou-se o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* para avaliação da qualidade metodológica, o instrumento do Instituto Joanna Briggs®, a escala de JADAD e os critérios descritos no *Critical Appraisal Skills Programme*. A amostra final foi de doze artigos. **Resultados:** as estratégias identificadas foram intervenções com o checklist de cirurgia segura, educação permanente, *handover*, vídeos educativos, identificação de riscos latentes e tradução do conhecimento. Sobre o risco de viés, metade dos estudos obtiveram confiabilidade e validade externa. **Conclusão:** as estratégias mais utilizadas para promover uma melhora na cultura de segurança do paciente foram a educação permanente e o uso do Checklist de Verificação de Cirurgia Segura. **Contribuições para a prática:** considerando que as estratégias fornecem evidências na assistência de qualidade, o desenvolvimento dela contribui para alcançar menores índices de eventos adversos e *near miss*.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Cultura Organizacional; Centros Cirúrgicos.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a segurança do paciente tem tido destaque e se tornado um dos assuntos prioritários na saúde global, sendo considerada um dos focos no alcance de metas pelas instituições envolvidas na assistência à saúde, sobretudo após a divulgação do relatório pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos (VILLAR; DUARTE; MARTINS, 2020). Todavia, mesmo diante da preocupação em torno das políticas de segurança para melhorar a qualidade no cuidado, os riscos e a ocorrência de eventos adversos, têm aumentado significativamente, principalmente no âmbito hospitalar, com destaque para o paciente cirúrgico (SANTOS et al., 2021).

Nas instituições hospitalares, o Centro cirúrgico é um ambiente cuja dinâmica de funcionamento se difere da maioria dos outros serviços que compõem a unidade hospitalar. Ademais, os profissionais atuantes neste setor, precisam estar preparados além de todas as suas atribuições, para lidar com as situações de imprevisibilidade, sendo o enfermeiro o profissional considerado articulador de todo processo gerencial neste setor (MARTINS et al., 2021).

Diante da notoriedade dada a temática e da constatação de ocorrência de danos ao paciente, a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica foi criada como uma alternativa pela OMS, cujo objetivo principal foi de dentre outras coisas: subsidiar profissionais de saúde atuantes principalmente no centro cirúrgico à redução de ocorrência de danos ao paciente e incentivar o uso de práticas de segurança reconhecidas, tais como a comunicação efetiva e o trabalho em equipe (DIZ; LUCAS, 2022).

Atrelado a isto, é imperativo o incentivo a práticas reconhecidas internacionalmente que incentivam além da segurança do paciente, à Cultura de Segurança do Paciente (CSP). Este conceito tem sido disseminado nos ambientes hospitalares, sobretudo os cirúrgicos, por tratar-se de uma característica importante nos setores que demandam de uma alta confiabilidade pela complexidade envolvida nas ações. Assim, a CSP favorece a disseminação de práticas seguras, sendo considerada um importante indicador de qualidade na assistência e redução de riscos e ocorrência de eventos adversos (MAGALHÃES et al., 2021; FAGUNDES et al., 2021).

O enfermeiro, tem papel de destaque na implementação de estratégias para promoção da qualidade assistencial, visando à melhoria dos processos e a qualidade no cuidado (ROCHA et al., 2021). Assim, promover a CSP é pensar em um dos pilares em prol da segurança do paciente. Isto porque a CSP permite que a equipe de saúde atue em conjunto, de modo a identificar as fragilidades, além de delinear novos caminhos e processos de trabalho, cuja finalidade é controlar os danos ao paciente e profissionais de saúde (FAGUNDES et al., 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, do tipo Revisão Sistemática da Literatura que utiliza fontes de dados provenientes de pesquisas já desenvolvidas no intuito de responder algum tipo de questionamento científico (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Utilizou-se a recomendação da *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (GALVÃO; PANSANI; DAVID, 2015) para o desenvolvimento e redação final desta etapa do estudo. Ressalta-se que o protocolo da pesquisa foi registrado na PROSPERO (CRD42022345597).

O levantamento dos dados ocorreu nos meses de Julho a Setembro de 2022. Para coleta de dados, foram selecionadas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Publisher Medline* (PUBMED), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *SciVerse Scopus* (SCOPUS), WEB OF SCIENCE, EMBASE e Cochrane Library (COCHRANE).

Como critérios de inclusão foram adotados: ensaios clínicos randomizados e experimentais, estudos de melhoria da qualidade, estudos observacionais, que avaliassem a eficácia das estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico, publicados a partir do ano de 2008 além de publicações que respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídos: Editoriais, estudo de revisão, carta ao editor, artigos de opinião, artigos de reflexão, Trabalhos de conclusão de curso (graduação, especialização, residência, mestrado, doutorado), capítulos de livros, livros e resumos.

A questão de pesquisa foi elaborada a partir do mnemônico tradicional para revisões sistemáticas População (P), Intervenção (I), Contexto (C) e Desfecho (O) (PICO). Sendo (P): Profissionais de Saúde, (I): Estratégias relacionadas a cultura de Segurança do Paciente, (C): Centro Cirúrgico e (O): Efetividade das Estratégias. A Questão de pesquisa foi: Quais as estratégias identificadas na literatura desenvolvidas pelos profissionais de saúde para promoção da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico?

Foram utilizados descritores presentes no *Medical Subject Headings* (MESH) e palavras-chaves. Como MESH foram selecionados: 1.*Safety Culture*; 2.*Patient Safety*; 3.*Surgery* e 4.*Surgicenters*. Como palavras-chaves: 5.*Strategies*; 6.*Tools*; 7.*Improves*.

Os operadores booleanos AND e OR foram selecionados para combinação do cruzamento: (*Strategies OR Tools*) AND (*Improves*) AND (*Safety culture OR Patient safety*) AND (*Surgery OR Surgicenters*).

A triagem dos artigos foi realizada pela leitura dinâmica dos títulos e resumos, e uma posterior leitura do texto completo por uma dupla de revisores, de maneira independente. Utilizou-se o Software *Rayyan* como forma de otimizar a revisão sistemática e fornecer uma análise preliminar dos estudos encontrados. Para análise do risco de ocorrência de viés nos estudos incluídos, utilizou-se critérios descritos no *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seleção inicial dos estudos contou com 65.561 estudos encontrados nas bases de dados selecionadas. Destes, 54.689 foram encontrados na Pubmed, 7.778 na SCOPUS, 1.596 na COCRHANE, 1.197 na Web of Science, 289 na CINAHL, 5 na LILACS e 7 na EMBASE. Após a leitura de títulos e resumos 65.543 não se enquadravam nos critérios de elegibilidade, restando então 22 estudos. Após remoção das quatro duplicatas, foram retirados ainda seis estudos por ainda não se enquadrarem dentro dos critérios de elegibilidade, assim a amostra final contou com 12 estudos.

As evidências científicas encontradas a partir dessa revisão apontam que o uso do Checklist de Verificação de Cirurgia Segura, bem como a educação continuada, foram as principais ferramentas evidenciadas pelas instituições para se obter uma melhora na cultura de segurança do paciente. É possível evidenciar que a implantação do Checklist de Verificação de Cirurgia Segura implicou em um trabalho integrado da equipe, com maior participação e conscientização da situação da equipe cirúrgica. Além disso, vários estudos mostram que a Lista de Verificação de segurança cirúrgica da OMS pode modificar as atitudes pessoais dos profissionais que trabalham em centros cirúrgicos, e é vista como uma ferramenta que melhora a segurança do paciente (SANTANA; RODRIGUES; EVANGELISTA, 2016).

As Listas de Verificação têm o potencial de melhorar a segurança cirúrgica, mas sua capacidade de fazer isso depende da eficácia de sua implementação. Uma abordagem colaborativa e multidisciplinar pode estar associada a altas taxas de adesão da Lista de Verificação e satisfação da equipe (BASHFORD et al., 2014).

Não obstante, a educação permanente aliada aos treinamentos e capacitações, sobre segurança do paciente, também se mostraram efetivas no fortalecimento da cultura de segurança, caracterizando-se como promissora já que pode resultar em estímulo à adoção de condutas proativas por parte dos profissionais de saúde. Frente a isso, e sabendo da importância de promover atendimento seguro nos diversos níveis de atenção à saúde, cresceu nos últimos anos o interesse para a educação em saúde, pois é através de intervenções educacionais que se consegue garantir melhoria na qualidade e na segurança dos cuidados prestados ao paciente (BRIXNER et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos que compuseram essa revisão nos permite concluir que as estratégias mais utilizadas e eficazes para promover uma melhora na cultura de segurança do paciente foram a educação permanente, e o uso do Checklist de Verificação de Cirurgia Segura.

A cultura organizacional mencionada nos estudos, aponta a necessidade de envolvimento dos gestores, no tocante aos aspectos em torno da segurança do paciente e na criação de estratégias que promovam a cultura de segurança do paciente nos profissionais.

O número de produções científicas brasileiras encontradas nesta revisão, reforça a necessidade de investigação sobre o tema, sobretudo para auxiliar os profissionais a reconhecer e firmar suas responsabilidades quanto à segurança do paciente, proporcionando ao paciente um cuidado seguro e eficaz. Como limitações, a carência no nível de evidência dos estudos que compuseram a amostra pode ser considerada uma limitação, o que revela a necessidade de pesquisas sobre cultura de segurança do paciente em território nacional.

REFERÊNCIAS

BASHFORD, T. et al. Implementation of the WHO Surgical Safety Checklist in an Ethiopian Referral Hospital. **Patient Safety in Surgery**, v.28, n.8, p.1-26, 2014.

BRIXNER, B. et al. Educação em saúde: estratégias interdisciplinares visando à segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Revista Saúde** (Santa Maria), v. 48, n. 1, 2022.

DIZ, A.B.M; LUCAS, P.R.M.B. Hospital patient safety at the emergency department – a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]., v. 27, n. 05, p. 1803-1812, 2022.

FAGUNDES, T.E. et al. Patient safety culture in surgical center from perspective of the nursing team. **Journal of Nursing and Health**. v.11, n.02, p.1-21, 2021.

GALVAO, T.F; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A; DAVID, H. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]., v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

SANTANA, H.T; RODRIGUES, M.C.S; EVANGELISTA, M.S.N. Surgical teams' attitudes and opinions towards the safety of surgical procedures in public hospitals in the Brazilian Federal District. **BMC Res Notes**, v.9, n. 276, p. 1-22, 2016.

MAGALHÃES, E.V. et al. Cultura de segurança do paciente entre profissionais de Enfermagem em um hospital filantrópico de Minas Gerais. **Revista Cuidarte** [Internet]., v.12, n.03, 2021.

MARTINS, K.N. et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]., v. 34, eAPE00753, 2021.

ROCHA, R.C. et al. Cultura de seguridad del paciente en los centros quirúrgicos: perspectivas de la enfermeira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]., v. 55, e03774, 2021.

SANTOS, A. et al. Adverse events in surgical patients: An integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e16810413896, 2021.

VILLAR, V.C.F.L; DUARTE, S.C.M; MARTINS, M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de Saúde Pública** [online]., v. 36, n. 12, e00223019, 2020.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO DE CRIANÇAS NO FINAL DA VIDA EM TRATAMENTO PALIATIVO DE ONCOLOGIA

Uely Alves da Silva; Ana Pricila Paiva Nascimento; José Deivyd Jurandir da Silva; Maria Juliana Mendonça da Silva; Natália Mirela Rodrigues de Oliveira; Nátaly Farias dos Santos; Vanessa Juvino de Sousa

2020106555@app.asc.es.edu.br

Centro Universitário Tabosa de Almeida¹, Centro Universitário Tabosa de Almeida², Centro Universitário Tabosa de Almeida³, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁴, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁵, Centro Universitário Tabosa de Almeida⁶; Universidade de Pernambuco⁷

RESUMO

No decorrer dos anos o número de crianças acometidas por tratamentos oncológico já na fase paliativa passou a ser uma realidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O seguinte resumo aborda o dever da enfermagem ao lidar com essas situações no dia a dia, tendo em vista que é necessário adentrar no universo infantil para um tratamento de qualidade e entender as condições de planejamento familiar que a mesma está inserida, assim como a qualidade de vida dos familiares dessas crianças. Sendo necessário ampliar o atendimento paciente/família de uma forma humanizada e qualitativa.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Câncer infantil; Saúde da Criança;

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a incidência de neoplasias infantis segundo os centros especializados e do Instituto Nacional do Câncer (INCA) acreditam que 70% das neoplasias pediátricas, alcançam a possibilidade de cura quando diagnosticado precocemente e tratada nos primeiros anos de vida. Entretanto, quando é acometida por doença crônica, compreendendo o tempo durável e inespecífico, impossibilitando ter uma rotina familiar e, ainda, passe sua parte da infância para adolescência frequentando serviços de saúde, é necessário visualizar adequadamente as possibilidades terapêuticas, incluindo a pré-disposição genética e os fatores influenciadores pré e pós-neonatais. (SANTOS, et al; 2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), muitas vezes a equipe multiprofissional tem que prestar cuidados paliativos que atendam os aspectos: espirituais, físico, mental e social. A partilha de responsabilidades e saberes com o paciente em estado terminal complementa as demandas diferenciadas, se caso for resolvido em conjunto irá assistir de forma integral o paciente. Quando uma criança é diagnosticada com uma doença oncológica, afeta de maneira indireta sua família, já que sofre uma rápida e intensa mudança física e social. Em pouco tempo, ela se vê hospitalizada, e o enfermeiro passa a protagonizar uma situação de tristeza e de dor, no qual é exposta a exames invasivos e dolorosos, fazendo com que elas entendam que algo grave e temível está acontecendo consigo. (DELFINO, et al; 2018)

A forma que o enfermeiro encontra para se comunicar traz grandes impactos no tratamento oncológico e deve ser feito de forma cuidadosa com palavras e atitudes, para que o paciente veja a atenção e o cuidado por parte do profissional de forma voluntária,

principalmente quando é necessário lidar com crianças e seus familiares. A comunicação interpessoal é um importante atributo dentro dos cuidados paliativos, pois isso fortalece um vínculo entre profissional e paciente trazendo, assim, confiança e otimismo. Possuir um olhar humanizado e de forma holística, priorizando a comunicação terapêutica de forma adequada, promove o afeto, carinho e atenção de cada paciente, facilitando umas maiores compreensões da situação por meio das crianças, aumentando seu relacionamento terapêutico no sentido mais amplo. (SOUZA, *et al*; 2018)

2 METODOLOGIA

O presente estudo produziu uma revisão integrativa da literatura, onde a busca foi realizada em novembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês e português, na base de dados do Ministério da Saúde, Scielo, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: Qualidade de Vida OR Câncer infantil em OR Saúde da Criança, com o conector booleano AND. Foram encontrados 160 artigos, sendo 3 contemplados neste trabalho, entre os anos de 2018 a 2021. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão, ou que tratavam de temática diversa deste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a década de 1980 foi possível observar um aumento global de 13% na incidência de câncer na infância, atingindo uma taxa de milhões de crianças de 0 a 14 anos em todo o mundo. Com o desenvolvimento da tecnologia parte desse aumento pode ser devido à detecção tumoral melhor e mais cedo na vida dessas crianças, a estimativa seria para uma incidência mundial de 50% de aumento até 2020, tendo em média 15 milhões de casos novos de câncer infantil. Nesse âmbito, ainda que seja uma patologia complexa de difícil diagnóstico, houve uma melhora considerável na compreensão científica acerca do tratamento da neoplasia infantil, as pesquisas e ensaios clínicos tem amparado tais pressupostos. (SOUZA, *et al*; 2018)

Com esse desenvolvimento evidente também houve a necessidade de que a equipe multidisciplinar de atenção paliativa busque seus discursos para a estrutura do cuidado antes a da estrutura da cura. Isto se dá pela importância de manter um culminante bem-estar ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando a vivenciar o processo da interface morte com dignidade e para a aceitação dos familiares. É notório que o cuidar em oncologia pediátrica traz desafios à equipe, preparação para atenderem as particularidades do universo infantil e adentrar nele. (DELFINO, *et al*; 2018)

Foi observado que é importante manter um olhar direcionado sobre cuidador, já que nos cuidados paliativos o alvo de atenção é o paciente-família, uma vez que é receptora e prestadora de cuidado. As ações de enfermagem fazem total diferença nesse momento, pois a falta de conforto advém dos sintomas angustiantes e/ou da ansiedade e do medo, encontrando meios de oferecer repouso como cabeceira do leito elevada ou baixada, música, permitir a presença de determinada pessoa ou objeto, devendo planejar ações a longo prazo e sempre manter os parentes informados da situação. Ademais, criar atividades próprias do mundo infantil com o intuito de promoção a saúde, como para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. Ajudar a encontrar forma de se comunicar e expressar ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações. (SANTOS, *et al*; 2018)

4 CONCLUSÃO

Em síntese, é perceptível ainda baixa publicação de outras condições crônicas na pediatria. Mediante os cuidados paliativos, é nítido o sofrimento vivenciado pelo paciente e

família, pois todo o processo envolve uma criação de estratégias para diversos tipos de enfrentamento, assim eles procuram organizar seus sentimentos. A conduta humanista da enfermagem, visando no amparo paliativo do paciente oncológico infantil, é centrado nos processos terapêuticos dos valores humanitários em uma relação interpessoal entre o infante oncológico e o profissional enfermeiro. A comunicação server também de grande ferramenta basilar e transversal a qualquer estratégia de educação parental, complementando qualquer outro método de implementação para a melhora do estilo de vida do paciente e família, contribuindo para promoção do ajuste ao processo de doença com técnicas verbais não notórias na comunicação com os pais e educadores.

REFERÊNCIAS

DELFINO, C. da T. A., Ferreira, W. F. da S., Oliveira, E. C. de, & Dutra, D. de A. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde E Desenvolvimento**, 12(10), 18–40, mai./2018.

SANTOS, A. L. N. D; LIRA, S. D. S; COSTA, R. S. L. D. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **Tecnologias Educacionais na Educação Superior**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 63-77, set./2018.

SOUZA, T. C. F. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v. 12, n. 5, p. 22-1409, mai./2018

AValiação DA PREVALÊNCIA DE CANINOS INFERIORES INCLUSOS IMPACTADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar¹; Thayná Lacerda Almeida¹; Beatriz Reis de Melo Veras¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

vaniaricarda99@gmail.com

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

² Acadêmico de Odontologia, Universidade FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

⁵ Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

A transmigração de caninos inferiores é um fenômeno muito raro e de etiologia desconhecida. Trauma mandibular hereditário em uma idade muito precoce, fragmento de raiz retido ou dente decíduo, perda precoce de um dente decíduo ou a presença de um cisto podem ser suficientes para desviar esse dente para um caminho anormal. O objetivo deste estudo é investigar os padrões de transmigração e erupção dos caninos inferiores permanentes. Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Dente não Erupcionado”; “Dente Canino” e “Cirurgia Bucal”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados com 7 artigos selecionados. O manejo de caninos inferiores transmigrados é complicado e pode impedir um resultado de tratamento ideal. Extração cirúrgica, autotransplante e exposição cirúrgica seguida de alinhamento ortodôntico são abordagens comuns para o manejo de caninos transmigrados. Para alcançar função e estética ideais, uma abordagem interdisciplinar de cooperação entre o Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial e o ortodontista deve ser necessários para o manejo de cada caso.

Palavras-chave: Dente não Erupcionado; Dente Canino; Cirurgia Bucal.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

Na dentição humana, quando presentes em sua posição normal, são importantes tanto do ponto de vista estético quanto funcional. Dente não irrompido, também chamado de dente impactado por alguns autores, é um órgão dentário que, mesmo totalmente desenvolvido, não irrompe no tempo normal, estando dentro do osso e totalmente circundado por tecido ósseo ou por tecido ósseo e mucoso. (AGARWAL *et al*, 2013). A longa e complexa via de erupção do canino leva o dobro do tempo para completar sua erupção quando comparada a outros

elementos dentais, tornando-se assim mais suscetível a mudanças ao longo da trajetória da erupção desde a odontogênese até o estabelecimento da oclusão normal, resultando em erupção ou impação vestibular ou face palatina. As erupções mais frequentes ocorrem em dentes geralmente erupcionados posteriormente (NEVILLE *et al*, 2016).

À medida que os dentes permanentes emergem, o desenvolvimento permite o seu alinhamento no arco. Quando o desenvolvimento não é suficiente, os dentes ficam excessivamente próximos, oblíquos, em posição inadequada ou, portanto, permanecer intacto. A falta de espaço no arco é, portanto, a principal causa da não erupção (GRAZIANI, 1976).

O objetivo deste estudo é investigar os padrões de transmigração e erupção dos caninos inferiores permanentes, além dos mecanismos que afetam o trajeto da erupção e classificar os caminhos de transmigração.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Dente não Erupcionado”; “Dente Canino” e “Cirurgia Bucal”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, tendo base teórica em livros, artigos e relatos de casos, e como critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados e artigos que não abordassem a não erupção de caninos, sendo 7 artigos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A impação do canino inferior é incomum em comparação com o canino superior. No entanto, a transmigração é mais comumente exibida. Isso pode ser atribuída à coroa cônica, a longa raiz do canino é a maior área transversal da sínfise. A transmigração é geralmente considerada um fenômeno raro com uma prevalência de apenas 0,31% (TIWARI *et al*, 2018).

A transmigração é um fenômeno raro que afeta tipicamente os caninos inferiores. Não há etiologia conhecida para sua ocorrência, porém, existem muitos e variados fatores etiológicos envolvidos em dentes transmigrados, como crescimento ectópico, retenção ou perda prematura de um dente decíduo, espaço de erupção inadequado e comprimento excessivo da coroa. Fatores genéticos, distúrbios endócrinos e trauma também foram propostos como etiológicos fatores (BISHARA, S. E.; ORTHO, D, 1992). A transmigração dentária é quase exclusivamente relatada em caninos inferiores a incidência desse fenômeno varia de 0,8 a 3,6% a 0,1%. (JAVID, 1985). Na literatura, Mupparapu (2002) estudou a prevalência de transmigração de vários dentes mandibulares e relataram uma incidência de 0,079% para caninos inferiores, 0,0017% dentes laterais trans migrantes e 0,0026% pré-molares trans migrantes. O autor classificou caninos inferiores transmigrados em cinco tipos:

Tipo 1: Canino impactado mesioangularmente através da linha média, labial ou lingual aos dentes anteriores com a porção da coroa do dente cruzando a linha média.

Tipo 2: Canino impactado horizontalmente perto da borda inferior da mandíbula abaixo da ápices dos incisivos.

Tipo 3: O canino irrompeu mesial ou distal ao canino oposto.

Tipo 4: Canino impactado horizontalmente perto da borda inferior da mandíbula abaixo da ápices do pré-molar ou molar no lado oposto.

Tipo 5: Canino posicionado verticalmente no meio com o longo eixo do dente cruzando a linha média.

Os caninos impactados localiza-se de forma assintomática, onde se percebe através de um exame de rotina ou exame radiográfico. Pesquisadores relatam que deve ser diagnosticado através de exames radiográficos comuns e exame clínico para maior elaboração e planejamento

seguido pelo tratamento. Porém, recursos de imagem como a Tomografia Computadorizada são de extrema importância para o diagnóstico correto e visualização das estruturas adjacentes facilitando o planejamento cirúrgico (GAETTI *et al*, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caninos são considerados os pilares da odontologia. Desempenham um papel essencial na manutenção da aparência facial harmonia e eficiência funcional. O não erupcionado ou caninos transmigratórios são geralmente assintomáticos. O exame radiográfico é essencial para diagnóstico. Com isso, exames de rotina são oportunos na detecção e tratamento dessa condição, causados em melhor estética e função para o paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, S *et al*. Correction of bilateral impacted mandibular canines with a lip bumper for anchorage reinforcement. **American Journal Of Orthodontics And Dentofacial Orthopedics**, v. 143, n. 3, p. 393-403, 2013.

BISHARA, S. E.; ORTHO, D. Impacted maxillary canines: a review. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 101, n. 2, p. 159-171, 1992.

GAETTI, E. C *et al*. Conduas terapêuticas para caninos inclusos. **Journal of Health Sciences**, v. 14, n. 1, 2012.

GRAZIANI, M. Cirurgia dos dentes inclusos. **GRAZIANI, Mario. Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan**, p. 222-62, 1976.

MUPPARAPU, M. Patterns of intra-osseous transmigration and ectopic eruption of mandibular canines: review of literature and report of nine additional cases. **Dentomaxillofacial Radiology**, v. 31, n. 6, p. 355-360, 2002.

NEVILLE, Brad W. *et al*. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 912 p.

TIWARI, R. V. *et al*. Kissing canines: Impacted & migrated: Case report. **Int J Appl Dent Sci**, v. 4, p. 22-4, 2018.

CÁRIE NA INFÂNCIA

Matheus Lucas Barbosa do Nascimento¹; Beatriz Reis de Melo Veras²; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva³; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar⁴; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁵; Thayná Lacerda Almeida⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

matheuslucasdom@gmail.com

¹Universidade Mauricio de Nassau, ²Universidade Federal de Pernambuco, ³ Centro Universitario Facol, ⁴ Universidade Federal de Pernambuco, ⁵ Universidade Federal de Pernambuco, ⁶ Universidade Federal de Pernambuco; ⁷ Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A cárie na infância é a doença crônica que afeta a dentição decídua de crianças em idade pré-escolar e escolar, a partir do momento em que se tem a erupção da coroa de um dente, essa pessoa já pode estar sujeita ao desenvolvimento da carie. Essa doença está relacionada com a perda dentária precoce, afetando pessoas de todas as idades, principalmente na infância, sendo basicamente o mesmo mecanismo que afeta as coroas de outros dentes e em diferentes faixas etárias, sendo sua origem multifatorial, com vários fatores de risco relacionados como a dieta com o alto consumo de carboidratos, seguido de um má realização da higiene bucal. A cárie pode ser tratada através da prevenção, tendo uma boa comunicação com os pais da criança, mostrando seu plano de tratamento e seguido de instruções, para assim, ocorrer um bom funcionamento do tratamento e desenvolvimento da criança a respeito de uma boa escovação.

Palavras-chave: Criança; Doença; Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A cárie na infância é a doença crônica que afeta a dentição decídua de crianças em idade pré-escolar e escolar, a partir do momento em que se tem a erupção da coroa de um dente, essa pessoa já pode estar sujeita ao desenvolvimento dessa doença. É notório a evidencia da desigualdade social, gerando assim menos condições de saúde e acesso aos serviços básicos, mesmo apesar da Organização mundial de saúde terem metas estipuladas para tomarem medidas com a finalidade de melhorar a condição da saúde bucal, essa doença traz um grande problema para a saúde pública no mundo, afetando mais os países em desenvolvimento, na qual muitas vezes as pessoas não tem conhecimento do que a doença carie pode causar seja ela de complicações sociais e até mesmo a perda do elemento dental.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa, através de uma busca minuciosa nas plataformas acadêmicas disponíveis, entre elas foram preferencialmente selecionadas a plataforma do Google acadêmico, Pubmed, Scielo, utilizando os seguintes descritores “Cárie”, “Cárie na infância”. Houve critérios de inclusão para os textos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 20 anos. Com critérios de exclusão para resumos publicados em anais e textos

duplicados. Além disso, também foram adicionados livros que abordam sobre a literatura, constando de um total de 39 textos selecionados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cárie é uma doença crônica que afeta a coroa dos dentes erupcionados, em crianças pode afetar a dentição decídua, mista ou permanente, sendo denominada por pelo menos a presença de um dente cariado, seja ele com cavidade ou sem cavidade. De todas as doenças que encontramos na cavidade oral, a cárie é a mais encontrada. Principalmente quando está relacionada com a perda dentária precoce, afetando pessoas de todas as idades. Na infância, sendo basicamente o mesmo mecanismo que afeta as coroas de outros dentes e em diferentes faixas etárias, Apresenta sua origem multifatorial, com vários fatores de risco relacionado com os fatores de dieta com o alto consumo de carboidratos, seguido de um má realização da higiene bucal, hábitos como uso frequente da mamadeira, dormir mamando principalmente quando os alimentos da mamadeira são ricos em açúcar, além de fatores sociais, como baixo nível socioeconômico, dificultando assim um maior acesso a serviços básicos de saúde, dentre eles o acesso a consulta ao Cirurgião-Dentista.

O processo de desenvolvimento da doença se dá através da instalação do biofilme dentário, o principal responsável pela desmineralização do esmalte dentário e da dentina, atuando como pioneiro para adequação da instalação e desenvolvimento, para assim instalar o que chamamos de tríade do processo cariioso, ao qual possui um hospedeiro vulnerável, substrato fermentado como por exemplo carboidratos, quanto mais rica a dieta do paciente em carboidrato, mais susceptível ele se encontra a ter a carie, visto que é um dos fatores de risco para o aparecimento, seguido de uma má higienização. Esses fatores combinados são um grave risco para a instalação do agente cariogênico através do *Streptococcus mutans*.

No seu aspecto clínico, a cárie pode ser dividida em várias etapas, sendo ela na sua fase inicial, devido ao processo de desmineralização, acontece o aparecimento de manchas brancas opaca de aspecto rugoso na coroa do dente afetado, sem a presença de uma cavidade, logo em outro estágio, é possível encontrar a presença de cavidades, podendo gera dor, dificuldade de mastigação e até mesmo processos infecciosos. Como método de tratamento, a cárie pode ser tratada através da remoção do tecido cariado por brocas, curetas e até mesmo a prevenção, para que não seja necessário métodos mais invasivos. A realização de uma boa comunicação com os pais, orientação e um adequado plano de tratamento, o Cirurgião-Dentista consegue ter êxito no diagnóstico, prevenção e cura desta doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatores pelo qual a carie se tem um grande desenvolvimento, é necessário que os pais levem seus filhos ao Cirurgião-Dentista para que juntos, possam ter o sucesso no tratamento, evitando assim o surgimento e proliferação da cárie, dando uma qualidade de vida melhor para o paciente.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, A. L. B.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M. C. de F. Early childhood caries or early childhood caries: a narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e268101422093, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22093.

DOUGLAS, J. Et al. Infant oral health education for paediatric and family practice residents. *Pediatr Dent* 2005; 27: 284-91.



MELO, P. Et al. A doença antes da cavidade. *Acta Pediatr Port* 2008;39:253-9.

MISRA, S. Et al. Early childhood caries - a review. *Dent Update*. 2007; 34:556-8.

NAKANO, K. Et al. Detection of novel serotype k *Streptococcus mutans* in infective endocarditis patients. *J Med Microbiol*. 2007; 56:1413-5.

NELSON, N. Et al. Assed S. Cárie de mamadeira. In: Assed S, editor. *Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica*. São Paulo, SP: Artes Médicas; 2005. p. 344-8.

PLUTZER, K. Et al. Efficacy of an oral health promotion intervention in the prevention of early childhood caries. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2008; 36:335-46.

AValiação DO RISCO DE COMUNICAÇÃO BUco-SINUSAL EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar¹; Thayná Lacerda Almeida¹; Beatriz Reis de Melo Veras¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

vaniaricarda99@gmail.com

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

² Acadêmico de Odontologia, Universidade FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

⁵ Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

RESUMO

A comunicação buco-sinusal ou oroantral corresponde a uma ruptura não natural entre a cavidade oral e o seio maxilar tanto dos tecidos moles e duros. É uma intercorrência que ocorre com mais frequência durante exodontias de pré-molares e molares superiores, devido à proximidade das raízes com o seio maxilar, a literatura tem mostrado grande prevalência de intercorrências advindas da exodontia de terceiros molares superiores. Para a elaboração do estudo, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados tais como SciElo e PubMed, nos idiomas português e inglês, sendo selecionado 6 artigos. Quanto ao tratamento o emprego do fibrina rica em plaquetas (L- PRF) na forma de membranas, demonstra ser uma ligação adequada devido às suas propriedades adesivas na área de perfuração. Como o L-PRF é autógeno, não causa nenhuma reação imunológica, além de ser preparado e implementado de forma fácil e rápida, altamente biocompatível, baixo custo, prevenção da profundidade do sulco vestibular e não apresenta nenhum risco de infecção. Concluindo, portanto, que as comunicações buco-sinusais após a exodontia de terceiros molares superiores são complicações que podem ser evitadas pelo Cirurgião-Dentista através de um planejamento clínico e de imagem bem detalhado.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Extração Dentária; Seio maxilar.

Área Temática: Tema Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação buco-sinusal é uma complicação, que pode ocorrer em cirurgias de molares superiores, causando uma lesão óssea ao revestimento do seio e abertura do tecido gengival, que precisam ser fechados e completamente isolados do ambiente oral e do tecido adjacente. Essa ruptura das camadas faz com que haja um meio de comunicação entre a cavidade oral e a cavidade do seio maxilar (AL-JUBOORI, 2018).

O desenvolvimento do seio maxilar inicia-se na fase fetal da vida e termina com a erupção do terceiro molar superior. Alterações na forma do seio maxilar pode levar à formação de um recesso. Os recessos alveolares estão geralmente situados entre as 2 lâminas duras do processo alveolar. Com menos frequência, os recessos estão localizados entre as raízes dos dentes, ou os septos inter-radiculares ou interdentais. Um recesso alveolar pode causar uma protrusão das raízes laterais do dente na luz do seio maxilar. As raízes salientes podem ser cobertas apenas por uma fina camada de mucosa como consequência da atrofia da lâmina óssea. A remoção do terceiro molar superior é um procedimento rotineiramente realizado nas áreas Buco Maxilo Facial. Este procedimento envolve o risco de desenvolver complicações como comunicação oroantral, deslocamento para espaços anatômicos adjacentes, fratura da tuberosidade maxilar e fratura da raiz (LEWUSZ-BUTKIEWICZ, 2018).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura, abordando as comunicações buco-sinuais causada após exodontias de terceiros molares superiores e suas principais formas de tratamento cirúrgico, assim como definir os procedimentos mais adequados a ser realizados diante dessas situações.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Utilizou-se os descritores “Cirurgia Bucal”, “Extração Dentária”, “Seio Maxilar” entre os anos de 2009 a 2021 ao qual foram encontrados 15 artigos. Para a seleção, utilizou-se critérios de inclusão artigos em português e inglês e espanhol de exclusão os que não abordassem a temática da comunicação buco-sinusal com um total de 6 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das principais complicações das comunicações buco-sinuais é a sinusite maxilar aguda ou crônica, oriunda da contaminação do seio pela flora bucal. As comunicações podem ser evidenciadas através de radiografias periapicais onde se observa a descontinuidade da linha radiopaca que delimita o assoalho do seio maxilar. Orifícios pequenos, em particular os localizados na parede anterior do seio, poderão ser de difícil evidenciação através destas radiografias (IWATA *et al.*, 2021).

Os exames de imagem avaliados são geralmente a radiografia panorâmica e a Tomografia Computadorizada (TC) dos seios da face com reconstrução tridimensional, pois favorece a melhor riqueza de informações, evitando magnificação e sobreposição de imagem, além de mais comum na realidade atual devido ao custo cada vez mais acessível em que observa-se a descontinuidade da linha radiopaca que delimita o assoalho do seio maxilar afetado em comparação ao lado adjacente e a presença de possíveis corpos estranhos que foram impulsionados para o interior do seio maxilar, como remanescente radicular, brocas, ou o parafuso do implante (SCARTEZINI; OLIVEIRA, 2016).

A tomada de decisão clínica sobre como tratar uma comunicação oroantral depende de fatores como: o tamanho da comunicação, o tempo de diagnóstico e a presença de infecção. Além disso, a seleção da estratégia de tratamento é influenciada pela quantidade e condição de tecido disponível para reparo (DYM e WOLF, 2012).

O fechamento das comunicações preferencialmente deve ser realizado no mesmo dia em que ocorre a abertura, para que se evitem complicações como a fístula buco sinusal e a sinusite maxilar. Caso essa complicação venha a acontecer deve-se proceder com fistulectomia, lavagem abundante do seio maxilar e fechamento da comunicação com plaqueta rica em fibrina, retalho deslizante vestibular, retalho pediculado com tecido bucal (bola de bichat) e o enxerto

ósseo, medicações e precauções são as mesmas utilizadas nos casos de comunicação moderada (SAMPAIO *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, portanto, que as comunicações buco-sinusais após a exodontia de terceiros molares superiores são complicações que podem ser evitadas pelo Cirurgião-Dentista através de um planejamento e avaliação clínica e de imagem bem detalhadas e do procedimento a ser realizado. Através desta revisão de literatura, também é possível concluir que todas as técnicas de tratamento existentes são resolutivas, mas que cada uma possui suas indicações específicas, tornando-as mais eficientes para os diferentes tamanhos de comunicação que possam ocorrer entre o seio maxilar e a cavidade oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-JUBOORI, M. J; AL-ATTAS, M. A; MAGNO F. L. Treatment of chronic oroantral fistula with platelet-rich fibrin clot and collagen membrane: a case report. **Clinical, cosmetic and investigational dentistry**, v. 10, p. 245, 2018.

DYM, H, WOLF, J.C. Oroantral Communication. **Oral Maxillofacial Surgery Clinics**.v.24, n.2, p. 239-47, 2012.

IWATA, E et al. A TC pode prever o desenvolvimento de fístula oroantral em pacientes submetidos à remoção de terceiros molares superiores. **Cirurgia Buco-Maxilo-Facial**, v. 25, n. 1, pág. 7-17, 2021.

LEWUSZ-BUTKIEWICZ, Katarzyna; KACZOR, Kinga; NOWICKA, Alija. Fatores de risco na comunicação oroantral durante a extração do terceiro molar superior: revisão sistemática. **Problemas Dentários e Médicos**, v. 55, n. 1, pág. 69-74, 2018.

SAMPAIO, D. O. *et al.* Consequência de erros associados à exodontia de terceiros molares: relato de caso. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, v. 23, n. 1, p. 79-84, 2018.

SCARTEZINI, G. R; OLIVEIRA, C. F. Fechamento de comunicação buco-sinusal extensa com bola de bichat: relato de caso. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 25, n. 74, 2016.

EXÉRESE DE CANINOS ASSOCIADOS A CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Thayná Lacerda Almeida¹; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Beatriz Reis de Melo Veras¹; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

thaynalacerda955@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Universidade FACOL – UNIFACOL, ³Universidade Maurício de Nassau

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente de 14 anos de idade que tinha dois caninos e dois dentes supranumerários na região mentoniana da mandíbula cobertos por um cisto dentígero. Paciente gênero feminino, melanoderma, 14 anos de idade, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, relatando desconforto mentoniano. Ao longo da anamnese, a paciente relatou ausência de caninos inferiores bilaterais, bem como ausência de fatores traumáticos nessa região e perda prematura de elementos decíduos. Na radiografia foi possível notar uma radiopacidade na região da sínfise da mandíbula, compatíveis com dentes não irrompidos associados a uma imagem radiolúcida, sugerindo um cisto dentígero. Devido à extensão da lesão, o tratamento escolhido foi a cirurgia sob anestesia geral, a fim de remover a lesão e os terceiros molares por indicação ortodôntica. Devido a essa rara ocorrência clínica, os caninos impactados na região mentoniana são menos discutidos na literatura quando comparados aos caninos superiores impactados. Esse fato torna o presente relato de caso relevante para os cirurgiões, patologistas e radiologistas, sendo extremamente importante a realização do diagnóstico correto e tratamento mais indicado às individualidades do paciente.

Palavras-chave: Dente não Erupcionado; Cistos Odontogênicos; Criança.

Área Temática: Temas transversais

1 INTRODUÇÃO

Um dente impactado, também conhecido por alguns como dente incluso, é um órgão dentário que, mesmo totalmente desenvolvido, não irrompe no tempo normal, localizado dentro do osso e completamente circundado por tecido ósseo ou tecido ósseo e mucoso (NEVILLE *et al.*, 2016).

Geralmente, os dentes inclusos são aqueles que têm a erupção mais tardia. Isso porque, ao passo da erupção dos dentes permanentes, os maxilares seguem se desenvolvendo, criando espaço para o alinhamento dos elementos na arcada. No entanto, quando não ocorre o crescimento suficiente dos ossos gnáticos, pode haver apinhamento e até a inclusão de alguns dentes. Assim, o espaço insuficiente do arco é uma das principais causas de impactação (CHEN *et al.*, 2020).

Em relação à frequência de impactação, os terceiros molares, quando existentes, ficam em primeiro lugar, os caninos superiores em segundo e logo depois os caninos inferiores. A

inclusão dos caninos tem uma tendência mais unilateral, sendo três vezes mais comum em mulheres do que em homens. Nos caninos superiores a inclusão é mais frequente por palatino do que por vestibular, o oposto ocorre nos caninos inferiores (NEVILLE *et al.*, 2016, BONARDI *et al.*, 2017).

Alguns fatores podem causar a impação dos caninos mandibulares, dentre as quais citam: os fatores traumáticos, a falta de espaço, o longo trajeto de erupção do germe dentário do canino, a perda prematura da dentição decídua, o comprimento anormal da coroa, os fatores hereditários, os distúrbios funcionais das glândulas endócrinas, os tumores e os odontomas (BOWDIN; ANTHONAPPA; KING, 2020).

O prognóstico de dentes inclusos é melhor quando diagnosticado precocemente. Para isso é necessário fazer uso da anamnese, avaliando a queixa do paciente junto com os sinais e sintomas que um dente incluído pode provocar. Ao exame físico, pode-se constatar, às vezes, saliência vestibular ou palatina e no exame de imagem é importante avaliar a relação do elemento com estruturas adjacentes (BONARDI *et al.*, 2017).

As características clínicas de caninos impactados, costumam ser: erupção atrasada depois de 14 anos de idade, retenção prolongada de um canino decíduo, a elevação do palato ou mucosa labial e a migração da coroa para distal dos incisivos laterais com ou sem desvio de linha média (NEVILLE *et al.*, 2016).

No tocante às características radiográficas, é possível observar a presença de um folículo pericoronário bem desenvolvido em muitos caninos retidos, visualizado como uma área radiolúcida ao redor da coroa dental. Porém, quando essa radiolucidez é maior que 2,5 mm, significa que pode haver o desenvolvimento, originado pela separação do folículo que fica ao redor da coroa de um dente incluído (AOKI *et al.*, 2018).

O cisto dentígero é o tipo mais comum de cisto odontogênico do desenvolvimento. Estão envolvidos, mais frequentemente, com os terceiros molares inferiores, seguido dos caninos superiores e terceiros molares superiores, respectivamente. São descobertos mais frequentemente em pacientes entre 10 e 30 anos de idade, através de exames radiográficos de rotina ou para descobrir a causa da não erupção de um dente. Há uma leve predileção pelo sexo masculino e maior prevalência em brancos do que em negros (NEVILLE *et al.*, 2016).

Normalmente, os cistos dentígeros são assintomáticos, mas podem se tornar infectados e provocar dor e edema, quando associado a lesão periapical próxima. Radiograficamente, o cisto dentígero mostra uma área radiolúcida unilocular ao redor da coroa de um dente incluído. A lesão apresenta uma margem bem definida, mas um cisto infectado pode mostrar margens pouco definidas. Fazem diagnóstico diferencial com o ameloblastoma unilocular e ceratocisto odontogênico (CHEN *et al.*, 2020).

Histologicamente, essa lesão apresenta-se como uma cavidade patológica, revestida por epitélio pavimentoso estratificado não queratinizado. Quando inflamado, pode-se notar a presença de infiltrado inflamatório na cápsula fibrosa, hiperplasia epitelial com a presença de cristas e uma superfície queratinizada, que deve ser diferenciada daquelas observadas no ceratocisto odontogênico (AOKI *et al.*, 2018).

Em relação ao tratamento de dentes inclusos, costuma-se dividir as técnicas basicamente em três grupos: 1) as conservadoras não cirúrgicas, que visam à manutenção do elemento dentário sem qualquer abordagem cirúrgica; 2) as não conservadoras, que consistem na sua eliminação por meio de técnicas cirúrgicas exodônticas; e 3) as conservadoras cirúrgicas que objetivam a manutenção do dente retido, mas que necessitam de expô-lo a traumas cirúrgicos (BOWDIN; ANTHONAPPA; KING, 2020).

A preservação dos elementos impactados gera o risco de complicações ocorrerem, como a redução do tecido ósseo da mandíbula, fraturas mandibulares, reabsorção das raízes dos dentes adjacentes, dor local e alterações patológicas. Por isso, o tratamento deve ser analisado de forma individualizada (AOKI *et al.*, 2018, VIEIRA *et al.*, 2020).

Quando o dente incluso está associado a uma lesão patológica, como um cisto dentífero, a enucleação do cisto juntamente com a remoção do dente não erupcionado é a indicada. O prognóstico para a maioria dos cistos dentíferos é excelente, e raramente nota-se recidiva após a remoção completa do cisto (BOWDIN; ANTHONAPPA; KING, 2020).

O presente artigo tem o objetivo de relatar um caso clínico no qual foi diagnosticada a inclusão dos caninos inferiores associados com mais dois dentes supranumerários que apresentam características semelhantes a caninos envolvidos por um cisto dentífero.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Número do Parecer: 031/2015- CEP/CCS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paciente gênero feminino, melanoderma, 14 anos de idade, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, relatando desconforto mentoniano, sendo solicitada radiografia panorâmica. Durante a anamnese a paciente relatou ausência dos caninos inferiores bilaterais e inexistência de fatores traumáticos na região e perda prematura dos elementos decíduos.

Ao exame clínico extra-bucal não foi detectada nenhuma alteração. Ao exame clínico intra-bucal a paciente apresentou um discreto aumento de volume na região de sínfise mandibular, sem alterações nas mucosas envolventes, ausência dos caninos inferiores bilaterais e ausência de sensibilidade dolorosa, sendo o caso clínico, um achado radiográfico.

Ao exame imaginológico (panorâmica) foi possível observar imagens radiopacas na região de sínfise da mandíbula compatíveis com dentes inclusos associadas com uma imagem radiolúcida, sugestiva de cisto dentífero. O aspecto radiográfico apresentado no nosso caso difere do aspecto mais comum citado na literatura, uma vez que a lesão estava envolvendo os quatro elementos dentários, atingindo maiores proporções do que o comum. Além do mais, o cisto dentífero apresentou uma condição rara, uma vez que este se associou com caninos inferiores impactados bilaterais e supranumerários (BOWDIN; ANTHONAPPA; KING, 2020).

Devido à extensão da lesão, o tratamento de escolha foi cirúrgico sob anestesia geral para retirada da lesão e exéreses dos terceiros molares por indicação ortodôntica. A remoção dos elementos dentários foi escolhida devido à impossibilidade do aproveitamento dos elementos, pois de acordo com a literatura, os caninos mandibulares retidos em posição horizontal, sofrem o fenômeno da transmigração, que consiste no deslocamento desses do seu local de origem para o lado oposto atravessando a linha média do arco dental e o seu aproveitamento, nesses casos, tornam-se inviável sendo a exodontia a melhor opção (NEVILLE *et al.*, 2016).

Inicialmente realizaram-se incisões nas regiões parassinfisárias direita e esquerda da mandíbula sucessivo dos descolamentos dos retalhos mucoperiósteo e osteotomias e ostectomias para abordagem da lesão. Em seguida, com o auxílio de elevadores do tipo Seldin, através de pontos de alavanca removeu-se os elementos mais superiores do lado direito e, depois do lado esquerdo com cuidado para não lesionar as raízes dos elementos adjacentes e com o intuito, de gerar espaço para remoção dos elementos mais inferiores do lado esquerdo e do lado direito localizada na região basilar da mandíbula.

Consecutivamente, retirou-se a lesão que envolvia os dentes inclusos por meio de curetagens e com prudência para não lesar o feixe vâsculo nervoso alveolar inferior, sendo essa lesão encaminhada para realização do exame histopatológico no Laboratório de Histopatologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco. A sequência cirúrgica continuou com a limpeza da cavidade com regularização óssea, reposicionamento dos retalhos e suturas a pontos separados com fio mononylon 5.0.

Durante o pós-operatório, a paciente evoluiu sem sinais flogísticos e após 01 ano foi solicitada outra radiografia de face (panorâmica) para controle pós-cirúrgico. Radiograficamente, na região mentoniana da mandíbula observa-se a cicatrização do tecido ósseo na região, com preservação dos ápices radiculares dos elementos inferiores. Clinicamente, a paciente apresentou os tecidos dentro dos padrões de normalidade e todos os elementos dentários se apresentaram com vitalidade pulpar.

O laudo histopatológico oferecido pelo Laboratório de Histopatologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco foi dado como cisto dentífero. Microscopicamente foi observada cavidade patológica revestida por epitélio pavimentoso estratificado, com cápsula de tecido conjuntivo fibroso adjacente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a essa rara ocorrência clínica, os caninos impactados na região mentoniana são menos discutidos na literatura quando comparados aos caninos superiores impactados, pois apresentam menores taxas de incidência. Esse fato se torna relevante para os Cirurgiões-Dentistas, patologistas e radiologistas sendo extremamente importante a realização do diagnóstico correto associado a um tratamento personalizado.

REFERÊNCIAS

AOKI, Noriaki *et al.* Multidisciplinary approach for treatment of a dentigerous cyst – marsupialization, orthodontic treatment, and implant placement: a case report. **Journal Of Medical Case Reports**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-7, nov. 2018.

BONARDI, João Paulo *et al.* Large Dentigerous Cyst Associated to Maxillary Canine. **Journal Of Craniofacial Surgery**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 96-97, jan. 2017.

BOWDIN, Lisa Michelle; ANTHONAPPA, Robert Prashanth; KING, Nigel Martyn. Dentigerous cyst formation following trauma to the primary incisors: a case report. **Dental Traumatology**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 155-159, set. 2020.

CHEN, Junliang *et al.* The correlation between the three-dimensional radiolucency area around the crown of impacted maxillary canines and dentigerous cysts. **Dentomaxillofacial Radiology**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 1-6, maio 2020.

NEVILLE, Brad *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VIEIRA, Thiago Isidro *et al.* Impaction of Mandibular Canine Associated with a Dentigerous Cyst: A 2.5-Year Follow-Up Report. **Revista Científica do CRO-RJ**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 61-64, ago. 2020.

LÍNGUA FISSURADA E CORRELAÇÕES PATOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thayná Lacerda Almeida¹; Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Beatriz Reis de Melo Veras¹; Matheus Lucas Barbosa do Nascimento³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

thaynalacerda955@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Universidade FACOL – UNIFACOL, ³Universidade Maurício de Nassau

RESUMO

A Língua Fissurada (LF) se trata de uma variação anatômica comum em que se observa a presença de várias fissuras ou sulcos na superfície dorsal da língua, sem o aparecimento de inflamação. No entanto, essa condição assintomática é frequentemente relacionada com patologias sem cura. Trata-se de uma revisão de literatura a fim de analisar a correlação da língua fissurada com algumas patologias. A pesquisa foi realizada com base em levantamento bibliográfico criterioso nas seguintes bases de dados e bibliotecas online: SciElo e Pubmed, sendo analisados no total 11 artigos. Foram encontrados textos que relacionam LF com a síndrome de Melkersson Rosenthal, glossite migratória benigna, psoríase e até depressão. Notou-se um grande número de argumentos contrários no que tange à relação da LF com doenças. E, ainda, observou-se quantidade insuficiente de estudos que utilizassem bases genéticas para comprovar o encontrado nos estudos de caso. Ainda não se pode afirmar que existem ligações diretas entre as doenças e a LF, assim, recomenda-se a realização de mais estudos a fim de que se possa estabelecer o diagnóstico mais preciso das doenças associadas.

Palavras-chave: Língua Fissurada; Síndrome de Melkersson; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Fissurada (LF) ou também conhecida como língua escrotal e língua plicata, apesar de ser uma condição relativamente comum e que não compromete a saúde do indivíduo, apresenta-se frequente no diagnóstico de algumas doenças sem cura, como a síndrome de Melkersson Rosenthal e a psoríase^{1,2}. Trata-se de uma variação anatômica em que se observa a presença de várias fissuras ou sulcos na superfície dorsal da língua, sem o aparecimento de inflamação^{1,3}. Sendo essa condição notada facilmente em exame intra oral de rotina como achado incidental⁴.

A profundidade das fissuras pode variar de 2 a 6 mm, bem como a sua distribuição, que não segue um padrão, apresentando-se, comumente, em duas formas, com um sulco central e se ramificando atingindo porções mais laterais da língua, ou em outros casos, seu arranjo é mais uniforme separando as papilas linguais¹. Por essa condição, apesar de ser uma variação assintomática, há relatos de sintomas como dor, ardência ou mau hálito por alguns pacientes, principalmente, quando restos de comida se acumulam entre as fissuras⁵. Ainda que as reentrâncias possam incomodar levemente, não há indicação de tratamento para a LF. O que se preconiza é a boa higienização do local para evitar o depósito de alimentos¹.

Tem-se a estimativa que cerca de 1,08% a 30,5% da população em geral possui a LF, sendo a etiologia ainda desconhecida, havendo apenas suspeitas com relação aos fatores genéticos (já que a condição é vista agrupando-se nas famílias afetadas) e aos fatores ambientais, como o estresse. Outras possibilidades de respostas estão relacionadas com o envelhecimento, que aumentam as chances de desenvolvimento das fissuras, como também a associação com algumas doenças ^{1,5}. Entre as patologias mais referidas à LF estão a língua geográfica, psoríase e síndrome de Melkersson Rosenthal, e são elas que esta pesquisa irá se basear.

Desta forma, trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com o objetivo de analisar as correlações da língua fissurada com patologias, listando suas possíveis causas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura que analisa as bases de dados SciELO e Pubmed. Para isso os seguintes descritores em saúde foram elencados: “Língua Fissurada”, “Língua Escrotal”, “Língua Plicata”. Logo após, foram selecionados os artigos que se adequaram aos critérios de inclusão definidos, como artigos completos publicados nos últimos dez anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente e que respondessem à questão da pesquisa, as relações da língua fissurada com outras patologias. Foram excluídos trabalhos que tratassem apenas de outras patologias linguais, como a língua geográfica. Localizou-se 44 trabalhos. Entretanto, com a aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se 11 periódicos, que compuseram a amostra do estudo e, procedeu-se então à leitura exploratória de todo o material.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças mais encontradas associadas à LF (língua fissurada) foram a síndrome de Melkersson, língua geográfica e psoríase. Em quantidades menores, foram encontradas pesquisas que relacionam a língua escrotal com dispepsia funcional e depressão.

A patologia mais citada nos artigos foi a Síndrome de Melkersson Rosenthal, no entanto, apenas uma pequena parte deles trata especialmente da doença. Ela é uma condição benigna rara de causa desconhecida, caracterizada pela presença, normalmente, de uma tríade de sintomas como edema facial, nos olhos e lábios, paralisia facial recorrente e língua fissurada ^{6,7,8}. Esse último sintoma, é o que se relaciona com a presente pesquisa, em que sua prevalência em pacientes com a síndrome de Melkersson Rosenthal é observada em vários estudos de caso ^{6,7}. Sendo assim, serve de alerta aos médicos que a LF pode indicar propensão à síndrome, apesar de apenas 8-25% dos pacientes apresentarem todos os 3 sintomas da doença. A explicação para a relação das duas condições, ainda não é um consenso, sendo apontada como hipótese a semelhanças por bases genéticas ^{6,7,8}.

Em se tratando de outra doença relacionada à língua escrotal, depara-se com a Glossite Migratória Benigna (GMB), mais conhecida como língua geográfica. Essa patologia se caracteriza pelo aparecimento de placas avermelhadas limitadas por uma mancha branca na língua com padrão migratório e remissão e reativação cíclica ⁹. A prevalência de língua fissurada (FT) na população geral varia de 1,08% a 30,5%, de acordo com alguns estudos de locais específicos ^{4,9}. Por essa alta frequência, a literatura considera haver alguma relação entre as duas condições. Entretanto, ainda não se conhece a razão do fenômeno, há a hipótese de que a LF tenha um fator genético para o desenvolvimento da GMB, sendo as fissuras possíveis áreas de estagnação, uma superfície para a glossite começar ^{4,9}.

A explicação para isso pode ser por base genética entre psoríase e LF e GMB, observada em um estudo que 42,2% dos pacientes atendidos com LF ou GMB tinham histórico familiar

de psoríase ². No entanto, apenas a glossite foi detectada com o mesmo gene HLACw6 da psoríase, sendo a LF descrita como um produto geneticamente herdado e que possivelmente possa estar relacionado apenas com a GMB, sendo uma seqüela desta ¹¹.

Até o momento, não se pode obter a certeza da influência da glossite migratória benigna no desenvolvimento da língua escrotal, nenhum estudo até agora foi feito relacionando diretamente as bases genéticas das duas condições. O que se tem de conhecimento é a maior frequência de GMB com a psoríase precoce e mais severa (em pacientes com idade antes dos 30 anos) e a LF sendo mais comum em pacientes com psoríase tardia, apoiando assim, a presunção que a LF possa ser uma consequência permanente da LG em pacientes com psoríase ^{11,12}.

Além das doenças expostas acima, há também pesquisas, em menor número, que buscam entender se há relação entre a ansiedade e a LF. Essa associação é graças a psoríase e GMB serem associadas a doenças psicossomáticas, em que o estresse emocional pode desencadeá-las. E, sabendo que há uma relação entre a LF e as outras doenças descritas, pode haver também a influência do emocional propriamente na língua fissurada.

Foram encontrados poucos estudos, mas que entraram em divergência de conclusões. Segundo um deles, em 75 pacientes que apresentavam LF foi frequentemente observada a dispepsia funcional (doença gastrointestinal), especialmente naqueles com sintomas depressivos ³. Enquanto em outra pesquisa, realizou-se um estudo com pacientes com LF e com uma amostra de grupo controle e, notou-se que os dois grupos apresentavam nível de ansiedade semelhante. Sendo assim, o fator ambiental não representava grande possibilidade de desenvolvimento de língua fissurada ¹². É válido salientar que as duas pesquisas são limitadas por causa do número de amostras, que foi baixo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância o conhecimento das doenças relacionadas à língua fissurada, no intuito de obter um diagnóstico mais rápido e abrangente dessas patologias. Deste modo, a revisão de literatura mostrou a associação recorrente entre a síndrome de Melkersson Rosenthal, a glossite migratória benigna, a psoríase e até a depressão com a LF. No entanto, ainda não se pode afirmar que existem ligações diretas entre elas, pois, não se sabe, até o momento, o motivo da relação. Em alguns casos faltam pesquisas na área de genética que comprovem as relações observadas nos estudos de caso, como também, há uma deficiência em pesquisas com uma quantidade de amostra relevante. Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos que abordem a língua fissurada, a fim de que se possa estabelecer o diagnóstico mais acurado das doenças associadas.

REFERÊNCIAS

BAKSHI, S. S. Fissured tongue. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, [S.L.], v. 86, n. 11, p. 714-714, nov. 2019.

CANCIAN, M. *et al.* Melkersson–Rosenthal syndrome: a case report of a rare disease with overlapping features. **Allergy, Asthma & Clinical Immunology**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-9, jan. 2019.

GONZAGA, H. F *et al.* HLA alleles in Brazilian patients with fissured tongue. **Journal of The European Academy of Dermatology and Venereology**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 166-170, mar. 2012.

GONZAGA, H. F. de S. *et al.* Investigation of the psychological factors associated with fissured tongue. **Rgo - Revista Gaúcha de Odontologia**, [S.L.], v. 67, p. 1-5, fev. 2019.

GONZÁLEZ-ÁLVAREZ, L. *et al.* Risk factors associated with tongue lesions: a propensity score-matched case-control study. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 25-34, dez. 2022.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PICCIANI, B. L. S. *et al.* Geographic Tongue and Fissured Tongue in 348 Patients with Psoriasis: correlation with disease severity. **The Scientific World Journal**, [S.L.], v. 2015, p. 1-7, abr. 2015.

QAHTANI, N. Al *et al.* Association of geographic tongue and fissured tongue with ABO blood group among adult psoriasis patients: a novel study from a tertiary care hospital in saudi arabia. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, [S.L.], v. 127, n. 6, p. 490-497, jun. 2019.

SAVASTA, S. *et al.* Melkersson–Rosenthal Syndrome in Childhood: report of three paediatric cases and a review of the literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 7, p. 1289-1294, abr. 2019.

SEPÖLVEDA, C.; SOUSA, M.; AMBRÓSIO, I. Melkersson Rosenthal Syndrome. **Medicina Interna**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-8, out. 2017.

SHARMA, M.; SHARMA, V. K. Recurrent facial palsy and fissured tongue. **European Journal Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 89, n. 1, p. 104-105, jul. 2021.

SONG, J. *et al.* Predictive Value of Fissured Tongue in Functional Dyspepsia Combined with Depression. **Gastroenterology Research and Practice**, [S.L.], v. 2019, p. 1-7, jun. 2019.

APRENDENDO SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eunice Mesquita Magalhães¹; Thalia Bomfim Viana²; Camila Lira de Maria³; Danielle D'Ávila Siqueira Ribeiro⁴;

eunicemesquita22@gmail.com

¹Faculdade Luciano Feijão, ²Faculdade Luciano Feijão, ³Faculdade Luciano Feijão, ⁴Faculdade Luciano Feijão

RESUMO

A infância é uma das fases da vida onde ocorrem as maiores modificações físicas e psicológicas. Essas mudanças caracterizam o crescimento e desenvolvimento infantil, precisando serem acompanhadas de perto. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento indica as condições de saúde e vida da criança, visando a promoção e manutenção da saúde, bem como intervindo sobre fatores capazes de comprometê-la. (SIGAUD,1996). Crescimento, refere-se ao aumento do organismo, processado de forma harmônica em todas as partes, mas não ocorre com o mesmo ritmo e ao mesmo tempo. Desenvolvimento, significa o aperfeiçoamento gradual e diferencial das várias funções dos órgãos. É a capacidade do indivíduo adquirir de forma harmônica habilidades cada vez mais complexas e especializadas. As crianças passam por várias fases, cada uma delas tem características diferentes e papel importante no crescimento e no desenvolvimento infantil. Por isso, é fundamental que tenhamos conhecimento sobre essas etapas e saibamos quais são os principais marcos de cada fase. Através das práticas realizadas foi perceptível que a enfermagem deve conhecer todas as etapas do crescimento e desenvolvimento infantil, visto que, com esse conhecimento é possível identificar precocemente quando houver alguma mudança e desenvolver medidas de intervenção visando a prevenção e promoção da saúde dessa criança.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento; Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O módulo de “Crescimento e Desenvolvimento” ofertado aos alunos do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão (FLF) em Sobral - CE contemplou 80 horas aula (8 créditos) e teve como objetivo geral preparar o aluno para conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento e as necessidades biopsicossociais da criança nas diferentes fases da vida (recém-nascido, lactente, pré-escolar e escolar), desenvolvendo habilidades e conhecimentos para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e orientações na consulta de enfermagem. O módulo foi desenvolvido através de 3 unidades programáticas: I – Crescimento da Criança; II – Desenvolvimento da Criança e III – Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento da Criança. Os conteúdos abordados neste módulo foram ministrados de forma gradual e dinâmica através de diversas metodologias do tipo: demonstração prática em laboratório, vídeos, exercícios teórico-práticos, circuitos, discussão de casos clínicos, apresentação de seminários, leitura e fichamento de textos, além de vivências práticas de inserção dos acadêmicos nos Centros de Saúde da Família (CSF) e Hospital do município. Segundo Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são aquelas que reúnem práticas

pedagógicas que estimulam o protagonismo dos estudantes. Ademais, e diferente de outros módulos, foi requerido dos alunos um relatório síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridos, sendo desenvolvido para isso um ‘Log book’, em português ‘diário de bordo’, onde os alunos registrariam desde a assistência de enfermagem observada em ações básicas na área de saúde da criança em um CSF local, como também o fluxo organizacional de atenção neonatal e pediátrica a nível hospitalar. O presente estudo justifica-se pelo fato desse instrumento ter possibilitado a expressão do aprendizado dos conteúdos teóricos e práticos de uma forma dinâmica, sendo o objetivo deste relato apresentar essa experiência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, descritivo, sobre um relatório de vivência prática do módulo de Crescimento e Desenvolvimento do Curso de Enfermagem da FLF, o qual ocorreu em um CSF e um hospital terciário em Sobral - CE entre os meses de fevereiro a junho de 2019, tendo duas docentes experientes na área na condução do mesmo, o que instrumentalizou melhor as atividades programadas no módulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os conteúdos iniciais do módulo foram desenvolvidos através de metodologias ativas que abordaram desde a situação social até a observação sistematizada da criança, como o exame físico, conceitos e vigilância do crescimento e desenvolvimento, cuidados básicos aos recém-nascido, lactente, pré-escolar e escolar entre outros. Deste jeito, para que se pudesse colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, foi proporcionado aos acadêmicos de enfermagem uma vivência prática onde se pôde observar atividades como puericultura, visitas domiciliares, vacinação, além da assistência prestada no setor de pediatria e neonatologia hospitalar, observando desde os casos mais graves aos menos complexos, bem como o tratamento e o processo de recuperação naqueles setores. Sob a supervisão de uma das docentes ou preceptoras, tendo como estratégia a associação entre teoria e prática, o ‘Log book’ direcionou a coleta de informações, sendo uma estratégia de ensinagem dotada de relevância acadêmica (processo de ensino e de aprendizagem mais dialogado e contextualizado) e também social (discentes com vivência real do mundo do trabalho em saúde) (ARAÚJO; GEBRAN, 2016). Não apenas para os dados de identificação, aparência geral (estado emocional e de humor da criança, higiene), dados antropométricos, inspeção geral (pele, cabeça, pescoço, tórax, abdome, coluna vertebral, membros), desenvolvimento (motor, linguagem, relacionamento), inquérito alimentar (o quanto come, o que come, periodicidade, hidratação), e esquema de imunização, mas muito além disso, através da síntese teórico-prática pôde-se observar o desenvolvimento de habilidades técnicas dos enfermeiros e tecer reflexões sobre o processo de crescimento e desenvolvimento da criança como um todo, em suas relações com a família, profissionais e Instituições visitadas. O acadêmico conseguiu transmitir em texto, resumando sua experiência prática, mas ampliando seu olhar sobre o que aprendeu em sala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências foram uma rica experiência de apreensão do ensino teórico associado à prática, cujo relatório síntese (Logbook) permitiu reconhecer a importância da ação desenvolvida pelo enfermeiro no processo de crescimento e desenvolvimento da criança, além do que trouxe benefícios e contribuições positivas no decorrer de sua construção vivenciada pelos alunos de forma peculiar, pois permitiu explorar dentro do campo de enfermagem um conhecimento científico maior, estingando ainda ampliar mais o tema em disciplinas futuras.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.T.S.M.; GEBRAN, R.A. O logbook como estratégia de ensinagem: relevância acadêmica e social. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 13, n. 1, p.70-84 jan/mar 2016. DOI: 10.5747/ch.2016. v. 13. n. 1.h243.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

USO DO CANABINÓIDE EM CRIANÇAS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Jéssica Arianna França Félix¹; Emile de Jesus Santos²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Isis Silva de São Pedro⁴; Graziane da Silva Portela Pinto⁵; Daniela Jacó Fernandes⁶; Giovanna Silva Ramos⁷

jessiarianna@gmail.com

¹Universidade Federal do Pará, ²Universidade do Estado da Bahia, ³Faculdade Adventista da Bahia, ⁴Centro Universitário Jorge Amado, ⁵Universidade Federal do Pará, ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos -Centro Universitário; ⁷Child Behavior Institute Of Miami

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma síndrome neurológica de relevância clínica caracterizada por uma alteração temporária e reversível do funcionamento cerebral, sendo associada na infância com alterações no desenvolvimento quando não diagnosticada e tratada adequadamente em tempo oportuno. **Objetivos:** Descrever o uso do canabinóide em crianças no tratamento da epilepsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da MEDLINE, LILACS e BINACS. Foram utilizados os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, após os critérios de elegibilidade foram selecionados oito artigos para inclusão. **Resultados e Discussões:** A utilização da cannabis para fins pediátricos vem ganhando cada vez mais espaço no tratamento da epilepsia. A cannabis contém 02 canabinóides principais com efeitos medicinais, sendo o canabidiol (CBD) e delta-9-tetrahydrocannabinol (THC). Os canabinóides, principalmente o CBD, possui uma grande ação anticonvulsiva na epilepsia, contribuindo para redução da duração e frequência das crises de convulsões em crianças, melhorando assim, a qualidade de vida e o sono desses pacientes. **Conclusão:** Constatou-se que o uso de canabinóides em crianças no tratamento da epilepsia resultou no controle das descargas de neurotransmissores nos neurônios pré-sinápticos, desta forma ajudou a reduzir as crises tanto na quantidade quanto na intensidade.

Palavras-chave: Ervas Medicinais; Convulsões; Infantis.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma síndrome neurológica, sendo caracterizada como uma alteração temporária e reversível do funcionamento cerebral, a qual não é causada por quadros febris, uso de drogas ou distúrbios do metabolismo, se expressando por crises epiléticas repetidas. Afeta indivíduos de todas as idades, sendo mais comum em crianças e pessoas com mais de 60 anos, ocasionando em consequências neurológicas a nível cognitivo, psicológico e social (OMS, 2019).

A classificação da epilepsia baseia-se no tipo de convulsão apresentada, podendo ser dividida em generalizada, focal, combinada ou desconhecida. Em alguns casos, a criança pode apresentar um ou mais tipos de convulsões generalizadas do tipo tônica, tônico-clônica, ausência, mioclônica ou atônica, focal, com convulsões tônico-clônicas focais a bilaterais. Na combinada, generalizada e focal costumam acontecer em casos de epilepsias resistentes ao uso

de medicamentos como na síndrome de Dravet e de Lennox-Gastaut, e na desconhecida, quando não é possível determinar o tipo da epilepsia apresentada (WIRRELL, 2022).

Dessa forma, é de grande relevância que a epilepsia seja diagnosticada ainda na infância, entretanto, o diagnóstico pode ser desafiador por várias doenças paroxísticas apresentarem um quadro clínico parecido com o da crise de epilepsia, podendo acarretar no diagnóstico tardio, podendo causar alterações no desenvolvimento como dificuldade de aprendizagem, problemas comportamentais, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outros (ZUBERI; SYMONDS, 2015). Logo, este estudo tem como objetivo descrever o uso dos canabinóides em crianças no tratamento da epilepsia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2022, por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a *Bibliography in Ciencias de Ia Salud Argentina* (BINACS). A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Cannabis *and* Crianças *and* Epilepsia, encontrando 93 artigos.

Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), nos idiomas: Inglês, Português e Espanhol, encontrando 67 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados oito artigos para o desenvolvimento do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso pediátrico da cannabis medicinal vem crescendo rapidamente em vários tipos de tratamento e manejo da epilepsia a qual tem ganhado a atenção social e científica. A cannabis contém 02 canabinóides principais com efeitos medicinais, sendo o canabidiol (CBD) e delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) (DIVISIC; GIBBARD, 2021). Segundo o estudo de Elliott *et al.* (2019) o canabidiol reduz a duração e a frequência das crises de convulsões em crianças, melhorando a qualidade de vida e o sono desses pacientes.

A cannabis geralmente não é utilizada como tratamento de primeira linha e sua prescrição ocorre em pacientes que apresentam epilepsia resistente ao tratamento (TRE) (ELLIOTT *et al.*, 2020). A TRE afeta 30% dos pacientes com epilepsia e pode prejudicar progressivamente a função neurológica e a qualidade de vida, causando lesões e morte súbita inesperada na epilepsia, além de causar outras crises relacionadas, como afogamentos, e indiretas como distúrbios metabólicos de efeitos colaterais de medicamentos (DEVINSKY *et al.*, 2022).

Dentro do ambiente terapêutico os canabinóides CBD E THC podem atuar de maneira distintas devido às suas diferentes propriedades. O THC atua gerando um estado de euforia, melhorando o humor, aumentando o apetite, além de atuar como analgésico de uso oral. O CBD é o fitocanabinóide com maior potencial anticonvulsivante e atua bloqueando e inibindo o senso de humor, além de possuir propriedades neuroprotetoras, antipsicóticas, analgésicas, anti-inflamatórias e antiasmáticas (DEGASPERIS; WEBSTER; POHL, 2020).

O CBD atua nos canais vanilóides de potencial receptor transiente e receptores GPCR 18 (GPR18) e GPR55, além de bloquear os canais de sódio dependentes de tensão levando a

sua ação anticonvulsiva na epilepsia (WILLIAMS; STEPHENS, 2020). O canabidiol pode ser utilizado de diversas formas, tanto isoladamente como uma preparação de grau farmacêutico ou como parte de um extrato de ervas de cannabis enriquecido com CBD (HUNTSMAN; TANG-WAI; SHACKELFORD, 2020). Segundo Hausman-kedem e colaboradores (2018), em seu estudo, vinte e seis pacientes que utilizaram o óleo de cannabis enriquecido com CBD tiveram uma redução de 50% na frequência mensal média de crises convulsivas.

Segundo Rosenberg *et al.* (2017) foram encontrados em 43% das crianças analisadas em uso do canabidiol uma redução de pelo menos 50% das crises, e dentre elas, 05% dos pacientes ficaram completamente livres dos quadros convulsivos. A diminuição da frequência de crises está ligada com a melhora da cognição e da qualidade de vida nos pacientes. Nas crianças que já apresentavam déficit cognitivo das doenças de base, percebeu-se melhora na percepção da função neurológica após a introdução da medicação. Além disso, os pacientes apresentaram pontos positivos no âmbito de atividades sociais e de comportamento (ROSENBERG *et al.*, 2017).

Ademais, além de todos os benefícios relacionados ao uso do canabidiol, foram relatados efeitos adversos, como vômitos, sangramento nas gengivas e nariz, infecção respiratória superior, desconforto respiratório menor, fadiga, tontura e estado de mal epilético. Também ocorreram eventos adversos graves resultando em pneumonia e dificuldade respiratória (DEVINSKY *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial terapêutico do uso de cannabis medicinal ainda é pouco conhecido, e durante o tratamento da epilepsia no público infantil resultou no controle das descargas de neurotransmissores, desta forma ajudou a reduzir as crises tanto na quantidade quanto na intensidade. O estudo em questão identificou as lacunas existentes na literatura atual, impactando em limitações na construção do presente resumo, sendo assim, sugere-se que mais estudos sejam realizados, para que se possa entender e relatar os benefícios do tratamento dos canabinóides no tratamento de diversas patologias, dentre elas, a epilepsia.

REFERÊNCIAS

DEGASPERIS, S. M.; WEBSTER, R.; POHL, D. Cannabis treatment in children with epilepsy: practices of Canadian neurologists. **Canadian Journal of Neurological Sciences**. v. 47, n. 4, p. 511-518, 2020.

DEVINSKY, O. *et al.* Observational study of medical marijuana as a treatment for treatment-resistant epilepsies. **Annals of clinical and translational neurology**. v. 9, n. 4, p. 497-505, 2022.

DIVISIC, A. *et al.* The use of medical cannabis in pediatric palliative care: a case series. **Italian Journal of Pediatrics**. v. 47, n. 1, p. 1-10, 2021.

ELLIOTT, J. *et al.* Cannabis-based products for pediatric epilepsy: An updated systematic review. **Seizure**. v. 75, p. 18-22, 2020a.

ELLIOTT, J. *et al.* Neurologists' perspectives on medical cannabis for pediatric drug-resistant epilepsy in Canada: A qualitative interview study. **Seizure**. v. 78, p. 118-126, 2020b.

GIBBARD, M. *et al.* Family attitudes about and experiences with medical cannabis in children with cancer or epilepsy: an exploratory qualitative study. **Canadian Medical Association Open Access Journal**. v. 9, n. 2, 2021.

HAUSMAN-KEDEM, M.; MENASCU, S.; KRAMER, U. Efficacy of CBD-enriched medical cannabis for treatment of refractory epilepsy in children and adolescents—An observational, longitudinal study. **Brain and Development**. v. 40, n. 7, p. 544-551, 2018.

HUNTSMAN, R. J.; TANG-WAI, Richard; SHACKELFORD, Alan E. Cannabis for pediatric epilepsy. **Journal of Clinical Neurophysiology**. v. 37, n. 1, p. 2-8, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS destaca escassez de tratamento para epilepsia em países de baixa renda**. 20 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/20-6-2019-oms-destaca-escassez-tratamento-para-epilepsia-em-paises-baixa-renda>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ROSENBERG, E. C. *et al.* Quality of life in childhood epilepsy in pediatric patients enrolled in a prospective, open-label clinical study with cannabidiol. **Epilepsia**. v. 58, n. 8, p. e96-e100, 2017.

WILLIAMS, C. M.; STEPHENS, Gary J. Development of cannabidiol as a treatment for severe childhood epilepsies. **British Journal of Pharmacology**. v. 177, n. 24, p. 5509-5517, 2020.

WIRRELL, E. Avaliação da Primeira Convulsão e Epilepsia Recentemente diagnosticada. **Continuum: Lifelong Learning in Neurology**. v. 28, n. 2, p. 230-260, abr. 2022.

ZUBERI, S. M.; SYMONDS, J. D. Atualização sobre o diagnóstico e tratamento de epilepsias da infância. **Jornal de Pediatria**. v. 91, n. 6, p. 67-77, nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE ÁCIDO ÚRICO E DESFECHOS PERINATAIS ADVERSOS NA PRÉ-ECLÂMPسيا

Isabelle R. de S. Gama¹; Adrielly S. S. Pereira¹; Elaine L. S. S. de Mendonça¹; Alane C. M. de Oliveira¹

alane.oliveira@fanut.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas – UFAL¹

RESUMO

O ácido úrico parece participar da etapa placentária e periférica na fisiopatogênese da PE, particularmente, em níveis séricos elevados ($\geq 6\text{mg/dL}$ - hiperuricemia). Estados de hiperuricemia têm sido associados ao aumento de citocinas pró-inflamatórias e estresse oxidativo na PE, podendo elevar o risco do desenvolvimento de piores desfechos adversos maternos e perinatais irreversíveis. Diante disto, o objetivo do presente trabalho foi analisar a associação entre os níveis séricos de ácido úrico com desfechos adversos perinatais em gestações com PE. Trata-se de um estudo transversal, controlado, realizado em um hospital de referência de alto risco de Maceió/AL, aprovado pelo comitê de ética sob o número do parecer 35743614.1.0000.5013. Os critérios de elegibilidade foram pré-estabelecidos. Os desfechos adversos de interesse foram idade gestacional (IG), peso ao nascer (PN), tipo de parto, relação PN/IG. Os resultados foram analisados por regressão de Poisson, considerando $p < 0,05$ como significativo. A hiperuricemia está relacionada com desfechos adversos neonatais, propondo que o mesmo possa estar inserido no protocolo de cuidado de gestantes com PE, a fim de antecipar possíveis resultados desfavoráveis ao binômio materno-infantil.

Palavras-chaves: Hiperuricemia; prematuridade; pré-eclâmpsia.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia (PE) atinge de 5% a 10% das gestações, sem etiopatogenia elucidada, porém, reconhecida como uma desordem de má perfusão na unidade feto placentária que desencadeia disfunções endoteliais, causando diversas manifestações clínicas, intensificadas através do estresse oxidativo (OLIVEIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2010). A hipóxia secundária a implantação trofoblástica deficiente na PE, faz com que haja aumento nos níveis séricos de xantina oxidase (XO), sendo o ácido úrico o produto final do metabolismo das purinas, formado via XO/desidrogenase, que contribui para o agravamento do estresse oxidativo, devido a elevação de ácido úrico (hiperuricemia) e de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERONs) (DAMACENA et al., 2016).

O ácido úrico não é um fator preditivo para o desenvolvimento de PE, mas o estabelecimento do quadro de hiperuricemia (ácido úrico $\geq 6\text{mg/mL}$), pode estar associado desfechos adversos na gestação, refletindo nas condições de nascimento, e isto refletir em repercussões irreversíveis durante a infância e a adultidade, de crianças advindas dessas gestações (MENDONÇA et al., 2022; POWERS et al., 2006). Frente a isto, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre os níveis séricos de ácido úrico e desfechos perinatais adversos em gestações com PE.

2 MÉTODOS

Estudo transversal controlado, realizado em 2017, a partir de amostragem de conveniência de gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Maceió, Alagoas, Brasil. Estudo proveniente de uma pesquisa maior, intitulada “Caracterização de biomarcadores inflamatórios e desequilíbrio redox em gestantes com pré-eclâmpsia: relação com o estado nutricional e repercussões maternas e fetais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer 35743614.1.0000.5013.

Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: gestantes hospitalizadas com diagnóstico de PE, que estivessem hospitalizadas para realização do parto, provenientes do estado de Alagoas e que consentissem a participação no estudo. Foram excluídas as gestantes que apresentaram outras comorbidades agudas ou crônicas, progenitoras em grave estado geral de saúde, casos de hidropsia fetal e gestantes tabagistas. Para o grupo controle, foram recrutadas gestantes saudáveis, que não apresentassem PE ou outras doenças agudas e/ou crônicas, provenientes do estado de Alagoas e atendidas na rede pública de saúde municipal.

Condições de HU foram identificadas quando concentrações endógenas de ácido úrico estavam acima de 6,0 mg/dL, e normouricemia (NU), quando dentro dos padrões de referência para normalidade (2,6 – 6,0 mg/dL). Os desfechos perinatais avaliados foram aqueles relacionados a: via de parto (cesariana ou vaginal), IG, peso e comprimento ao nascer, perímetro cefálico (PC) e índice de apgar após o nascimento no 1º e 5º minutos de vida (classificado segundo a American Academic of Pediatrics (2006). Para a variável IG, e para a relação do peso ao nascer para idade gestacional (PN/IG) foi empregado os critérios propostos por Battaglia e Lubchenco (1967), considerando as curvas INTERGROWTH-21st (VILLAR, 2014; WHO, 2014). Para o PC e comprimento ao nascer, foram utilizados os limiares estabelecidos por Villar et al. (2014)

Para análise estatística dos dados foi utilizado o software estatístico Stata, versão 13.0 (StataCorp, College Station, TX, USA). Os desfechos perinatais entre as gestantes pré-eclâmpticas com HU vs NU foram analisadas usando modelos de regressão de Poisson (BARROS, 2003) com estimativa robusta de variância, considerando RP e IC95%, ajustadas para características maternas (faixa etária, escolaridade materna, cor da pele, estado civil, etilismo, intercorrências na gestação, e dados antropométricos [IMC para idade gestacional e ganho ponderal na gestação]). Todos os testes estatísticos foram realizados considerando $p < 0,05$ como significativo.

3 RESULTADOS

Foram admitidas no estudo 293 gestantes, destas 91,1% (267/293) com PE e 8,9% (26/293) controles. Incluídas para fins de comparação, as progenitoras do grupo controle, apresentaram idade cronológica média de $22,6 \pm 7,1$ anos, predominantemente pardas (14/26; 53,8%), majoritariamente em situação de desemprego (22/26; 84,6%), com renda mensal *per capita* baixa (R\$: $264,19 \pm 160,03$ reais).

Quanto aos neonatos provenientes das gestações com PE, cerca de 50,0% eram do sexo masculino (134/267; 50,2%), com média de idade gestacional de $37,4 \pm 2,9$ semanas, peso ao nascer de $2915,7 \pm 865,8$ g, comprimento ao nascer de $47,6 \pm 2,5$ cm, perímetro cefálico de $33,65 \pm 2,5$ cm e torácico de $31,56 \pm 3,7$ cm. Também foram constatadas intercorrências no parto para desconforto respiratório (14/267; 5,3%), sofrimento fetal (11/267; 4,1%), óbito (2/267; 0,8%), hipoglicemia (2/267; 0,8%) e bradicardia (1/267; 0,4%).

Ao observar a associação dos desfechos perinatais nas gestações pré-eclâmpticas com HU vs NU, pode-se observar que a ocorrência de HU nessas gestações pode ser fator de risco para a via de parto cesáreo (RP: 2,13%; IC95%: 1,07 – 4,22; $p=0,030$), o nascimento pré-termo

(RP: 2,23%; IC95% 1,38 – 3,61; p=0,001), nascer com BPN (RP: 3,31%; IC95%: 1,81 – 6,07 e p<0,001) e nascimento de PIG (RP: 2,39%; IC95%: 1,14 – 5,02 e p=0,020) (**Tabela 1**).

Tabela 1. Associação entre desfechos perinatais em gestações com pré-eclâmpsia, de acordo com a presença de hiperuricemia (HU) ou normouricemia (NU). Maceió, Alagoas, Brasil, 2017.

	HU (n=69) n (%)	NU (n=198) n (%)	RP (IC 95%)	p*
Via de parto				
Cesariana	53 (84,1)	136 (72,3)	2,13 (1,07 – 4,22)	0,030
Vaginal	10 (15,9)	52 (27,7)	1,00	
Sem informação	6	10		
Idade gestacional				
Prematuro	29 (45,4)	43 (23,4)	2,23 (1,38 – 3,61)	0,001
A termo	35 (54,6)	141 (76,6)	1,00	
Sem informação	5	14		
Peso ao nascer				
Baixo peso	33 (55,0)	41 (22,3)	3,31 (1,81 – 6,07)	<0,001
Adequado	24 (40,0)	126 (68,5)	1,00	
Macrossomia	3 (5,0)	17 (9,2)	0,40 (0,15 – 1,04)	
Sem informação	9	14		0,063
Tamanho ao nascer				
PIG	17 (29,8)	19 (10,4)	2,39 (1,14 – 5,02)	0,020
AIG	32 (56,2)	133 (72,7)	1,00	
GIG	8 (14,0)	31 (16,9)	1,41 (0,71 – 2,79)	
Sem informação	12	15		0,316

HU: Hiperuricemia; NU: Normouricemia; RP: Razão de Prevalência; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%. PIG: Pequeno para idade gestacional; AIG: Adequado para idade gestacional; GIG: Grande para idade gestacional. *Regressão de Poisson, p < 0,05 como significativo. Análises ajustadas para características materna (idade, raça, escolaridade, estado civil, renda, ocupação, paridade, estilo de vida, estado nutricional e ganho de peso gestacional).

4 DISCUSSÃO

Gestantes pré-eclâmplicas com HU apresentaram risco aumentado de parto cesáreo, assim como de neonatos nascidos prematuros, com BPN e PIG. Possivelmente, a relação que a HU guarda com estes desfechos pode ser devido ao baixo peso molecular do ácido úrico sérico, o que favorece sua passagem da placenta em direção ao feto, atuando de forma a impedir o desenvolvimento fetal ideal, podendo direcionar a condições de urgência que necessitem de antecipação do parto ou conduta expectante (parto cesáreo), o que pode refletir no parto prematuro, e no déficit de crescimento e desenvolvimento uterino, tendo como desfecho o recém-nascido com BPN e PIG (KHALIQ et al., 2018; CAMPOS et al., 2019; MENDONÇA et al., 2022).

Vale salientar que condições adversas ao nascimento como a prematuridade, BPN e PIG podem, em curto prazo, elevar o risco desses neonatos de desenvolverem síndrome da angústia respiratória do recém-nascido, assim como outros problemas respiratórios, agravos neurológicos, que ocasionam dificuldade de alimentação, problemas de acuidade visual e auditiva, além de sepse (VOGEL et al., 2018), assim como em longo prazo ser o elo entre doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na vida adulta, através do *programming* fetal, em que teoricamente estas crianças que foram advindas de condições desfavoráveis de crescimento e desenvolvimento, desenvolvam alterações metabólicas, fisiológicas e estruturais, de caráter permanente e contínuo, que parecem ser gradualmente acumuladas no decorrer da vida, podendo culminar em DCNT na vida adulta, visto que esta programação por mecanismos de feedback, mantém níveis elevados de estresse oxidativo, desequilíbrio endócrino e morfológico

no decorrer da vida, desvinculando-se da homeostase orgânica (PERRONE et al., 2016; BARKER et al., 1995; MENDONÇA et al. 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperuricemia esta relacionada com desfechos adversos neonatais (parto cesáreo, prematuridade, BPN e PIG), propondo que o mesmo possa estar inserido no protocolo de cuidado de gestantes com PE, a fim de antecipar possíveis resultados desfavoráveis ao binômio materno-infantil. Vale ressaltar que o ácido úrico como ferramenta de triagem de risco possui importância na prática clínica, por se tratar de um parâmetro bioquímico que facilmente pode ser implantado na rotina de cuidados, pela facilidade de mensuração, baixo custo e alta sensibilidade e especificidade em predizer a gravidade da PE.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, COMMITTEE ON FETUS AND NEWBORN, AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, COMMITTEE ON OBSTETRIC PRACTICE. PEDIATRICS. 2006, 117 (4) 1444-1447.

BARKER, DJ. Mothers, babies and disease in later life. JRSM. 1995; 88 (7279): 458.

BARROS, AJ; HIRAKATA, VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. BMC Med Res Methodol. 2003; 3:21.

BATTAGLIA, FC; LUBCHENCO, LO. A practical classification of newborn infants by weight and gestational age. J Pediatr. 1967; 71(2):159-163.

CAMPOS, CAS; MALTA, MB; NEVES, PAR; LOURENÇO, BH; CASTRO, MC; CARDOSO, MA. Gestational weight gain, nutritional status and blood pressure in pregnant women. Rev Saude Publica. 2019; 53:57.

DAMACENA, AT. Associação entre ácido úrico sérico materno com resultados maternos e perinatais na pré-eclâmpsia - Botucatu, UNESP. 2016.

KHALIQ, OP; KONOSHITA, T; MOODLEY, J; NAICKER, T. The Role of Uric Acid in Preeclampsia: Is Uric Acid a Causative Factor or a Sign of Pre-eclampsia? Curr Hypertens Rep. 2018; 20 (9):80.

MENDONÇA, ELSS; MACENA, LM; BUENO, NB; OLIVEIRA, ACM; MELLO, CS. Premature birth, low birth weight, small for gestational age and Chronic Non-Communicable Diseases in adult life: A systematic review with meta-analysis. Early Hum Dev. 2020; 149:105154.

MENDONÇA, ELSS; SILVA, JVF; MELLO, CS; OLIVEIRA, ACM. Serum uric acid levels associated with biochemical parameters linked to preeclampsia severity and to adverse perinatal outcomes. Archives of Gynecology and Obstetrics. 2022; 305:1453-1463.

OLIVEIRA, ACM et al. Maternal Factors and Adverse Perinatal Outcomes in Women with Preeclampsia in Maceió, Alagoas. Arq. Bras. Cardiol. 2016; 106 (2):113-120.

OLIVEIRA, LG; KARUMANCHI A; SASS, N. Pré-eclâmpsia: estresse oxidativo, inflamação e disfunção endotelial. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 2010; 32 (12).

PERRONE, S; SANTACROSE, A; PICARDI, A; BUONOCORE, G. Fetal programming and early identification of newborns at high risk of free radical-mediated diseases. *World J Clin Pediatr.* 2016; 5 (2):172-181.

POWERS, RW; BODNAR, LM; NESS, RB; COOPER, KM; GALLAHER, MJ; FRANK, MP; DAFTARY, AR; ROBERTS, JM. Uric acid concentrations in early pregnancy among preeclamptic women with gestational hyperuricemia at delivery. *Am J Obstet Gynecol.* 2006;194 (1):160.

VILLAR, J; CHEIKH, IL; VICTORA CG et al. International standards for newborn weight, length, and head circumference by gestational age and sex: the Newborn Cross-Sectional Study of the INTERGROWTH-21st Project. *Lancet.* 2014; 384 (9946):857-868.

VOGEL, JP; CHAWANPAIBOON, S; MOLLER, AB; WATANANIRUN, K; BONET, M; LUMBIGANON, P. The global epidemiology of preterm birth. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol.* 2018; 52:3-12.

World Health Organization (WHO). Global nutrition targets 2025: low birth weight policy brief . Geneva: WHO; 2014.

REDUÇÃO DE DANOS COMO ALTERNATIVA PARA O USO ABUSIVO DE DROGAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Giovana Mayra Liberato de Lima¹; Jociana Barros Farrapo²; Kallyne Rose da Silva Rodrigues³; Luiza Silva de Lima⁴; Laís Maria Germano Canuto Sales⁵; Paulo Henrique Dias Quinderé⁶

giomayra@alu.ufc.br

¹Universidade Federal do Ceará, ² Universidade Federal do Ceará, ³ Universidade Federal do Ceará ⁴ Universidade Federal do Ceará, ⁵ Universidade Federal do Ceará, ⁶I Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Milhares de pessoas sofrem de transtornos que envolvem o uso de drogas (UNODC, 2020). A partir disso, surge o interesse em investigar temáticas que atravessem essa problemática, principalmente, levando em conta crianças e adolescentes, pois o consumo inicial destas substâncias ilícitas se dá nessa faixa etária (III LNUD, 2017). Assim, esse trabalho busca compreender, através da literatura científica, o processo de implementação de práticas de Redução de Danos como alternativa ao cuidado de crianças e adolescentes que fazem o uso abusivo de drogas. Nesse estudo, foi utilizado como metodologia buscas na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com textos dos anos de 2012 a 2022, incluindo estudos disponíveis gratuitamente e em qualquer idioma. A partir dos achados, foi percebido a importância da estratégia de redução de danos, a qual objetiva a minimização dos riscos sociais e dos potenciais danos decorrentes da relação dos coletivos humanos com as drogas (ARAÚJO *et al.*, 2013). Portanto, partindo da ideia de que o período infanto-juvenil tem grande importância no desenvolvimento humano (BITTENCOURT *et al.*, 2015), é preciso considerar estratégias que visem a redução de danos ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas e que minimizem os impactos nos usuários, em destaque na faixa etária infanto-juvenil.

Palavras-chave: Psicologia; Política pública de saúde; juventude.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas tem se tornado uma temática que chama atenção mundial, pois atualmente mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas (UNODC, 2020). Essa questão também é uma realidade presente entre o público infanto-juvenil. No Brasil, entre a faixa etária de 12 a 17 anos, 1,3% dos adolescentes fizeram uso de alguma droga ilícita nos 30 dias anteriores à pesquisa realizada pelo III Levantamento Nacional do Uso de Drogas (III LNUD, 2017). Dessa forma, o uso precoce de substâncias psicoativas geralmente encontra-se atrelado a prejuízos físicos, psíquicos e sociais no público infanto-juvenil.

De acordo com a pesquisa histórica de Machado e Miranda (2007) foi evidenciado que somente no final dos anos 80, o governo brasileiro começou a tomar iniciativas para tratar a questão do uso de drogas como um problema de saúde pública. No entanto, teve grandes impasses legislativos e culturais, sempre com ideais moralistas, tendo como pauta: “salvar,

recuperar, tratar e punir” (MACHADO & MIRANDA, 2007, p.804 *apud* PASSOS & LIMA, 2013).

Diante disso, uma prática que pode ser utilizada como alternativa para lidar com essa questão é a redução de danos, pois aponta para a impossibilidade de banir o consumo de drogas na sociedade e a necessidade de estratégias que objetivam a minimização dos riscos sociais e dos potenciais danos decorrentes da relação dos coletivos humanos com as drogas (ARAÚJO *et al.*, 2013). Destarte, a redução de danos deve corroborar com a liberdade escolha dos indivíduos e com ações práticas que viabilizem melhorias para as condições sociais e de saúde dos coletivos.

Dado o que foi exposto, justifica-se esse estudo a partir da necessidade de investigar sobre o uso abusivo de drogas por crianças e adolescentes e considerando que o período infanto-juvenil tem grande importância no desenvolvimento humano (BITTENCOURT *et al.*, 2015). É preciso considerar estratégias que visem a redução de danos ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas e que minimizem os impactos nos usuários, em destaque na faixa etária infanto-juvenil, tendo em vista que estes estão numa fase de desenvolvimento de suas subjetividades. Assim, objetiva-se compreender por meio da literatura científica o processo de implementação de práticas de Redução de Danos como alternativa ao cuidado de crianças e adolescentes que fazem o uso abusivo de drogas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, na qual consiste em uma reunião de ideias de autores sobre uma mesma temática, por meio de leituras e pesquisas (BRIZOLA, J., & FANTIN, N., 2016). Desse modo, essa revisão teve como intuito compreender a dinâmica da Redução de Danos frente à usuários do público infanto-juvenil que fazem uso abusivo de drogas. Desse modo, foram realizadas buscas na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação de descritores: ‘drogas’ AND “redução de danos” AND “crianças” AND “adolescentes”, obtendo 25 estudos, com recorte temporal dos anos de 2012 a 2022. A seleção dos estudos se deu a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Incluídos: artigos a) publicados nos últimos 10 anos, b) disponíveis gratuitamente, c) em qualquer idioma. Excluídos: estudos a) incompletos, b) duplicados e aqueles c) que não respondem a temática. A partir disso, os estudos foram organizados, e portanto, foram lidos seus títulos e resumos para que fossem, posteriormente, selecionados para uma análise a partir da leitura minuciosa dos textos completos. Por fim, foram selecionados 5 estudos para este trabalho, de modo que foi visível a carência desse tema sendo retratado no âmbito de trabalhos acadêmicos.

Os estudos selecionados abordaram acerca do uso abusivo de drogas, no qual, por vezes, o primeiro contato com as substâncias psicoativas está atrelado ao período da adolescência. Ademais, os trabalhos pontuaram como a redução de danos tornou-se um método que foge do modelo repressivo e moralista e que possibilita um cuidado pautado na visão dos usuários acerca do uso abusivo de drogas. Além disso, os achados tiveram enfoque na importância de os métodos de intervenção atuarem próximo da perspectiva dos usuários frente ao uso dessas substâncias, tendo em vista que essa prática entre os jovens pode estar interligada com a violência, e a família, na perspectiva dos usuários, é apontada como um suporte social frente a essa conjuntura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o século XX, as nações do mundo ocidental, exceto algumas como, Holanda e Alemanha, e no século XXI, Portugal, fizeram esforços para instituir políticas eficazes de

controle de drogas (PASSOS & LIMA, 2013). Em 1971, Richard Nixon, presidente dos EUA, utilizou o termo “Guerra contra as drogas”, que também foi conhecido como “Guerra às drogas” ou “uma América livre das drogas”. Essa política tinha cunho repressivo, moralista, proibicionista, além de desconsiderar as maneiras específicas em que as drogas eram usadas e o contexto social das subjetividades dos usuários. Diante disso, o uso abusivo de drogas foi visto como “inimigo”, pautado na proteção à criança, não observando, portanto, em como isso impacta na vida e no desenvolvimento desses usuários seja da América ou do mundo não oferecendo um cuidado adequado aos usuários (PASSOS & LIMA, 2013).

Cabe destacar que o foco da guerra das drogas é pautado na redução da procura e da oferta, desse modo, quase toda intervenção se centraliza na repressão. Assim, a negação aos cuidados de saúde aos usuários torna-se um impedimento de implementação de práticas de redução de danos.

Exemplo disso, se dá nas infecções por HIV, via drogas injetáveis, na qual tem grande poder transmissível, principalmente em países que se opõem à política e a adesão de práticas como a Redução de Danos (TINASTI, 2018). Além disso, todo o contexto histórico e aversão ao cuidado no âmbito das drogas reflete em estigmas sociais perante ao grupo que utiliza, pois resulta em baixa aderência ao tratamento e prejuízos psicológicos.

O uso de drogas por crianças e adolescentes tornou-se uma questão de crescente preocupação de saúde, pois é nesse período da vida que, muitas vezes, o contato inicial com o álcool e outras drogas aparece (BITTENCOURT *et al.*, 2015). Dado isso, cabe destacar que dos 15 milhões de brasileiros que afirmaram ter usado alguma substância ilícita na vida a mediana da idade de primeiro consumo foi de 16,6 anos (III LNUD, 2017). Ademais, de acordo com o relatório Brasileiro sobre Drogas (SENAD, 2009), os brasileiros de todas as classes socioeconômicas estão começando a usar drogas cada vez mais cedo, o que indica a necessidade de desenvolver programas de prevenção que visem os jovens.

Referente ao tratamento com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, em especial crianças e adolescentes, é importante observar que estratégias estão sendo utilizadas para o manejo com eles. Dessa maneira, é importante ser crítico quanto aos tratamentos utilizados para não retornar com princípios manicomialistas, estigmatizados, moralistas e proibicionistas, sem acolhimento e devido cuidado. Cabe destacar, que o fator mais relevante na prática de redução de danos é a necessidade dos profissionais de aproximar os usuários de drogas com os serviços de saúde e ajudá-los a desenvolver hábitos de vida mais saudáveis (PETUCO, 2009).

O tratamento por meio da Redução de Danos inclui práticas como, troca de agulhas, redução da quantidade de substância consumida, substituição da forma de consumo (da injeção à administração oral) etc., em paralelo com o respeito à liberdade de escolha dos usuários de drogas, incluindo aqueles que estabeleceram uma relação crônica com uma substância, levando em consideração o contexto social do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi percebido que o uso abusivo de drogas em crianças e adolescentes é um impasse tanto no âmbito mundial, quanto nacional, tendo em vista que é um problema de saúde pública e cabe a mobilização de todas as instâncias da sociedade, seja da população, como também do Estado. A estratégia de Redução de Danos parte de princípios que abandonam políticas com cunho repressivo, moralista e proibicionista (PASSOS & LIMA, 2013), em contraste, busca-se a criação de laços com os usuários para aproximá-los dos dispositivos de saúde e promover um cuidado necessário, além de um estilo de vida mais saudável. Dessa forma, a Redução de Danos torna-se uma boa alternativa para esse cuidado, pois é uma medida não aversiva que compreende o contexto e a individualidade dos usuários.

Portanto, é necessário que medidas de enfrentamento sejam implementadas em escolas e ambientes comunitários, a fim de chegar ao público jovem, na tentativa de prevenir o uso de substâncias psicoativas antes que consequências graves ocorram (YOUNG, 2012). É preciso também programas de prevenção que visem os jovens e suas particularidades, sem quaisquer ideias manicomialistas e proibicionistas, contando com o auxílio dos profissionais que precisam de capacitação na temática para conseguir atuar com esse público, sem estigmas, e promover o cuidado integral. Por fim, é imprescindível o investimento do Estado para o funcionamento dessa política, posto que é um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Anelize et al., Infância e adolescência e redução de danos /intervenção precoce: diretrizes para intervenção. *Psicologia Argumento*, Curitiba, V. 31, Jan, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20453/19713>

BRIZOLA, J., & FANTIN, N. REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA*, 3(2). 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>

HARRIS MTH, Bagley SM, Maschke A, Schoenberger SF, Sampath S, Walley AY, Gunn CM. Competing risks of women and men who use fentanyl: "The number one thing I worry about would be my safety and number two would be overdose". *J Subst Abuse Treat*. 2021 jun; 125:108313. doi: 10.1016/j.jsat.2021.108313. Epub 2021 Jan 27. PMID: 34016300; PMCID: PMC8140193.

PASSOS, Izabel Friche and Lima, Isabella Cristina Barral Faria Drug policy: what impact does it have on children and youth?. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2013, v. 25, n. spe [Accessed 3 November 2022], pp. 111-121. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000500013>>. Epub 16 Dec 2013. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000500013>.

SEMÁ, Baltazar C, Boothe M, Kellogg T. Young people who inject drugs in Mozambique: should we emphasize them in the National Harm Reduction Plan? *Harm Reduct J*. 2020 Mar 26;17(1):20. doi: 10.1186/s12954-020-00363-6. PMID: 32216809; PMCID: PMC7098094.

TINASTI K. HIV and AIDS among adolescents who use drugs: opportunities for drug policy reform within the sustainable development agenda. *J Int AIDS Soc*. 2018 Feb;21 Suppl 1(Suppl Suppl 1):e25045. doi: 10.1002/jia2.25045. PMID: 29485748; PMCID: PMC5978662.

YOUNG MM, Stevens A, Porath-Waller A, Pirie T, Garritty C, Skidmore B, Turner L, Arratoon C, Haley N, Leslie K, Reardon R, Sproule B, Grimshaw J, Moher D. Effectiveness of brief interventions as part of the screening, brief intervention and referral to treatment (SBIRT) model for reducing the non-medical use of psychoactive substances: a systematic review protocol. *Syst Rev*. 2012 May 7; 1:22. doi: 10.1186/2046-4053-1-22. PMID: 22587894; PMCID: PMC3433383.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAR A ALTERAÇÃO NA CONDIÇÃO DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE ESCOPO

Dayara Ainne de Sousa Araújo¹; Luisa Alves Pereira de Aquino¹; Maysa Mayran Chaves Moreira¹; Quenia Camille Soares Martins²; Jéssica Naiara de Medeiros Araújo³;

dayara-ainne@hotmail.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz/RN; ³Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Caicó/RN.

RESUMO

Objetivo: identificar através da literatura os instrumentos utilizados para mensurar a alteração da condição de pele do recém-nascido internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal **Métodos:** revisão de escopo, a partir das bases de dados SCOPUS (Elsevier) e WEB OF SCIENCE (Elsevier). A segunda parte foi realizada no Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: *Patient Safety; Skin; Newborn; Patient Safety; Intensive Care Units, Neonatal; Nursing Care*. Foram seguidas as recomendações do *Joana Briggs Institute*, fundamentada no PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 67 estudos. A maior prevalência de publicações ocorreu nos últimos cinco anos. Foram encontradas na literatura instrumentos de mensuração, sendo eles: Escala de Condição e Pele do Recém-Nascido, Escala de Braden Q, Escala de Braden QD, Escala de Avaliação de Risco de Pele Neonatal, Escala de avaliação da maturidade neonatal de Dubowitz, Escore de condição da pele Lane e Drost, Escala de Glamorgan. **Conclusão:** destaca-se a variedade de instrumentos que mensuram a alteração na condição de pele do RN o que contribui para sistematizar a assistência e norteia a tomada de decisão, uma vez que os instrumentos possuem características específicas para a população que se destina.

Palavras-chave: Pele; Recém-nascido; Segurança do Paciente.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e é responsável por desenvolver diversas funções, como: termorregulação, controle de infecção, imunovigilância, manutenção da homeostase hidroeletrolítica, secreção endócrina e sensação tátil. Com isso, ela interfere diretamente no metabolismo, especialmente nos recém-nascidos (RN) (ARAÚJO et al., 2022).

A integridade do estrato córneo que é a camada mais superficial da pele se relaciona com a idade gestacional ao nascimento. A partir das 23 semanas ou menos, a pele pode ser translúcida, gelatinosa e extremamente frágil, tendo a barreira cutânea significativamente comprometida (KUSARI et al, 2019). A pele do recém-nascido pré-termo (RNPT) ≤ 37 semanas tem diferenças estruturais comparadas com a população pediátrica e adulta, portanto o potencial de lesão é alto (AUGUST et al, 2018).

As lesões da pele do RN possuem importância para a saúde pública, especialmente no contexto hospitalar. Sabe-se que são uma das principais causas do prolongamento das internações dos neonatos, observando-se em média o prolongamento de 37,2 dias. Nesse contexto, a qualificação da assistência prestada pela equipe multiprofissional e a redução da

morbimortalidade neonatal, demandam ações específicas na prestação de cuidados aos RN, que devem ser desenvolvidos de forma integral (LEITE et al., 2021).

Assim, a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente busca contribuir para a promoção e proteção da saúde humana e melhoria permanente da qualidade dos serviços. Em 2013, foram instituídos protocolos de segurança do paciente, sendo um deles para a prevenção de lesões por pressão, o qual visa prevenir a ocorrência de lesões na pele (TAVARES et al., 2020).

Ademais, como instrumento para mensurar a condição de pele do RN, as listas de verificação são consideradas tecnologias do cuidado, proposta para garantir segurança, realizada a partir de checagem a beira leito, que deve ser utilizada durante a prática multiprofissional para conferir adesão às boas práticas recomendadas por organizações nacionais e internacionais, fundamental para promover em cuidado seguro, sistemático e de qualidade (MELO et al., 2022).

Diante do exposto, esse estudo objetivou identificar através da literatura os instrumentos utilizados para mensurar a alteração da condição de pele do recém-nascido internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Scoping Review, este método consolida-se no campo da síntese de evidências no que diz respeito à aplicação mais definida no processo de seleção da amostra, incluindo critérios de qualidade e objetividade dos artigos, aborda questões mais elementares em campos emergentes, identificando os diversos tipos de evidências, conceitos e metodologias frequentes (MUNN et al., 2018).

Foram seguidas as recomendações do *Joana Briggs Institute*, fundamentada no PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR) (PETERS et al., 2020; TRICO et al., 2018). O estudo foi registrado na plataforma de estudos Open Science Framework, e gerado sequencial correspondente de Uniform Resource Locator (<https://osf.io/hvcn6/>) (ARAÚJO et al., 2021).

A realização deste estudo estruturou a questão norteadora utilizando a estratégia PCC – P (população) C (conceito) C (contexto). Porquanto, a população foi composta pelos recém-nascidos, o conceito pela alteração na condição de pele e o contexto envolveu a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (PETERS et al., 2020). De tal forma, resultou no seguinte questionamento principal: Quais são os instrumentos que mensuram a alteração de pele em RN?

Conforme recomendação do método, a busca foi realizada em três partes: na primeira parte foram utilizadas as fontes de dados SCOPUS (Elsevier) e WEB OF SCIENCE (Elsevier). A segunda parte foi realizada no Google Acadêmico® mediante palavras-chave identificadas na primeira parte da busca e a terceira parte foi executada mediante lista paralela de referências (PETERS et al., 2020).

Para as fontes de dados, foi realizada uma busca avançada mediante os descritores indexados (Medical Subject Headings - MeSH), a saber: “Skin”; “Newborn”; “Patient Safety”; “Intensive Care Units, Neonatal”; “Nursing Care”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para os seguintes cruzamentos: **1#** “Skin” AND “Patient Safety” AND “Newborn”; **2#** “Skin” AND “Newborn” AND “Intensive Care Units, Neonatal”; **3#** “Skin” AND “Newborn” AND “Nursing Care”; **4#** “Skin” AND “Intensive Care Units, Neonatal” AND “Nursing Care”.

A segunda fase da busca ocorreu no Google Acadêmico®, onde foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Escala de Condição de Pele do Recém-Nascido”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”; “Cuidados de enfermagem”; “Condição de Pele do Recém-nascido”; “Neonatal Skin Condition Score”; “Intensive Care Units, Neonatal”; “Nursing Care”.

Para a seleção dos estudos foram utilizados os critérios de inclusão: estudos completos disponíveis nas fontes de dados e que abordaram a condição de pele do recém-nascido, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Os critérios de exclusão foram resumos, editoriais, correspondências e opinião de especialistas.

A pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2020, a triagem inicial se deu pela leitura dinâmica dos títulos e resumos dos estudos, seguida pela leitura completa dos estudos selecionados. Os repetidos foram contabilizados apenas uma vez, os que não se enquadravam nos critérios de elegibilidade e que não estavam com acesso disponíveis foram excluídos. Utilizou-se o nível de evidência do JBI.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da busca na literatura, obteve uma amostra final de 67 estudos. Em relação ao ano de publicação os estudos datam de 1999 a 2020, sendo eles em sua maioria publicados nos últimos cinco anos (55,22%). A América do Sul apareceu em maior frequência (47,76%) e o idioma que prevaleceu foi o inglês (62,69%). Quanto ao método utilizado, as revisões de literatura prevaleceram com 17,91%. A abordagem mais utilizada foi a quantitativa (76,13%), apresentando apenas um estudo com métodos mistos (1,49%). O nível de evidência científica IV foi apresentado em 47,76% dos estudos.

A alteração de pele que prevaleceu foi o eritema, também denominado de vermelhidão em alguns estudos, com 38,80%. A Lesão por Pressão também foi evidenciada em 20,90% dos estudos, seguidos por abrasão, descamação e dermatites com 19,40%.

Foram encontrados nos estudos alguns instrumentos que permitem a mensuração da alteração da condição da pele do RN. A partir deles, pode-se classificar o risco para ter a lesão, como também ajuda a padronizar e direcionar os cuidados para as necessidades dos pacientes, diminuindo assim os riscos de complicações.

Os instrumentos abordam escalas que avaliam a condição de pele e o risco para desenvolvimento de lesões, de modo a permitir o estabelecimento de um cuidado diário, seguro e sistemático. Assim, recomenda-se a utilização destas escalas com o intuito de padronizar a avaliação realizada pelos profissionais e auxiliar nas intervenções de enfermagem, evitando que ocorram divergências nas avaliações decorrente da subjetividade de cada profissional (SCHAEFER et al., 2018).

Nesse estudo, destaca-se a Escala de Condição e Pele do Recém-Nascido (SANTOS et al., 2020), Escala de Braden Q (DELMORE et al., 2019), Escala de Braden QD (DELMORE et al., 2019), Escala de Avaliação de Risco de Pele Neonatal (DELMORE et al., 2019), Escala de avaliação da maturidade neonatal de Dubowitz (FUJII et al., 2010) e Escore de condição da pele Lane e Drost, Escala de Glamorgan (GROSVENOR et al., 2018).

Contudo, o alinhamento das práticas assistências com as evidências científicas, atuando no gerenciamento do ambiente e da equipe multiprofissional contribuem para execução e planejamento de cuidados individuais e prioritários relacionados com a prevenção de alterações da condição de pele do RN, promovem um cuidado seguro e de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos e ao considerar o objetivo desta pesquisa, conclui-se que há uma variedade de instrumentos para mensurar as alterações da condição de pele em RN internados na unidade de terapia intensiva neonatal, o que contribui para sistematizar a assistência e norteia a tomada de decisão, uma vez que os instrumentos possuem características específicas para a população que se destina.

Ademais, contribui para a pratica assistencial, garantindo segurança e qualidade, uma vez que os cuidados com a pele é foco na segurança do paciente. O estudo limita-se à presença de um único pesquisador na busca e extração dos dados e a limitação em três idiomas também pode ter contribuído para ocultar a inclusão de outras pesquisas importantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. A. S.; et al. Alteração na condição de pele em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: análise de conceito. [Internet], 2021. Disponível em: <https://osf.io/hvcn6/>.

ARAÚJO, D. A. S.; et al. Alteration of skin condition in newborns admitted to neonatal intensive care: a concept analysis. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 4, p. e20210473, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0473>.

AUGUST, D. L.; NEW, K.; RAY, R. A.; KANDASAMY, Y. Frequency, location and risk factors of neonatal skin injuries from mechanical forces of pressure, friction, shear and stripping: A systematic literature review. **Journal of Neonatal Nursing**, Austrália, v.24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2017.08.003>.

DELMORE, B. et al. Pressure Injuries in the Pediatric Population: A National Pressure Ulcer Advisory Panel White Paper. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 32, n. 9, p. 394-408, 2019. Disponível em: doi: 10.1097/01.ASW.0000577124.58253.66.

FUJII, K. et al. Incidence and risk factors of pressure ulcers in seven neonatal intensive care units in Japan: a multisite prospective cohort study. **Int Wound J**, v. 3, p. 323-328, 2010. Disponível em: doi: 10.1111/j.1742-481X.2010.00688.x.

GROSVENOR, J.; DOWLING, M. Prevention of neonatal pressure injuries. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 24, p. 122-125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2017.09.004>.

KUSARI, A. et al. Evidence-based skin care in preterm infants. **Pediatric Dermatology**, v. 36, p. 16-23, 2019. Disponível em: doi: 10.1111/pde.13725.

LEITE, A. C.; et al. Contributions of nursing care in the prevention of skin lesions in newborns in the Neonatal Intensive Care Unit. **Res Soc Dev.** v. 10, n. 2, p. e20410212281, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12281>.

MELO, A. V. O. G.; NASCIMENTO, M. A. L. Elaboração e validação de lista de verificação para a segurança da criança hospitalizada. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v. 31, p. e20210189, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0189>.

MUNN, Z.; et al. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC medical research methodology.** v. 18, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.

PETERS M. D. J., et al. **Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version)**. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.



SANTOS, S. V. et al. Avaliação da qualidade de um software para prevenção de lesões de pele em recém-nascidos. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 28: e3352, 2020. Disponível em: doi: 10.1590/1518-8345.3711.3352.

SCHAEFER, T. I. M. et al. Avaliação das condições da pele do recém-nascido em terapia intensiva neonatal. **Rev. Enfermagem Atual**, v. 84, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n84.3>.

TAVARES, I. V. R.; et al. Patient safety in the prevention and care of skin lesions in newborns: integrative review. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n. 4, p. e20190352, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0352>.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: doi:10.7326/M18-0850.

O LUTO VIVENCIADO POR CRIANÇAS FRENTE A PERDA PARENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria¹; Lívia Carvalho da Silva², Flávia Lavínia de Carvalho Macedo³

stephanyvittoria@hotmail.com

¹Universidade Federal da Bahia; ²Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas; ³Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO

O luto é o processo emocional que perpassa por um conjunto de sentimentos relativos a perda de algo ou alguém, importante para o indivíduo. No período de pandemia da COVID19 inúmeras crianças sofreram com a perda parental. O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos do luto vivenciado por crianças frente a perda parental durante a pandemia da Covid19. Constituiu-se uma revisão integrativa da literatura à luz de artigos indexados nos bancos de dados e nas bibliotecas virtuais Scielo, BVS, ScienceDirect, PubMed e Scholar Google. Além do sentimento de perda em torno da interrupção do cotidiano, muitas crianças tiveram que vivenciar a perda parental, o que gerou diversas implicações em torno da sua integridade física e psicológica. A discussão sobre a temática com esse grupo é necessária, no entanto, o grupo infantojuvenil acaba sendo privado de experienciar os fenômenos de perda, devido a uma pseudoproteção, o que pode trazer muitas repercussões para a saúde mental dessas crianças, levando-as a precisar de ajuda no futuro, inclusive para conseguir se adaptar a uma nova vida sem a figura parental.

Palavras-chave: Enlutamento; Saúde da criança; SARS-CoV-2.

Área Temática: Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

O luto se trata da soma de diversos sentimentos que são experienciados durante a perda de algo ou alguém considerado de grande importância para o indivíduo. Esse processo é natural e comum a todo ser humano, diante de uma perda. Durante a pandemia da COVID19, esse evento acabou sendo frequentemente vivenciado, devido ao alto quantitativo de mortes em um curto período de tempo. Essa conjuntura prejudicou a saúde mental de inúmeros indivíduos, acarretando no aumento do índice de pessoas com ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos (FITZGERALD; NUNN; ISAACS, 2021).

criança se apresenta em uma situação ainda mais delicada, haja vista que será afetada em sua segurança, autonomia, integridade e saúde mental. Devido ao tabu, que existe em torno da morte e do processo de morrer, o corpo social hodierno priva a criança de ter alguma interação com esse cenário, de maneira a realizar uma pseudoproteção na infância (KATYLLA et al.). Em um momento onde esconder a morte acaba sendo algo impraticável, a criança tende a ter uma maior probabilidade de sofrer ainda mais, devido ao fato de não ter tido a oportunidade de tentar compreender o que seria a morte e, com isso, o processo de enlutamento pode se agravar, se tornando mais prolongado e doloroso. Além disso, a não vivência do luto no momento certo,

pode trazer repercussões para a vida da criança, e algumas dessas repercussões podem até se refletir na vida adulta.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os aspectos do luto vivenciado por crianças frente a perda parental durante a pandemia da Covid19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por intermédio da interpretação de artigos encontrados em bibliotecas e bancos de dados virtuais, com a utilização de palavras-chaves previamente definidas.

O processo de construção do trabalho se iniciou na identificação do problema em torno da temática nuclear “Atenção Psicossocial Infantojuvenil”. Foi então constatada uma lacuna nas pesquisas em torno do enlutamento infantil devido a perda parental no período de pandemia da COVID19.

Após a identificação do problema, foram definidos os parâmetros para a busca dos artigos a serem utilizados para embasamento na construção do trabalho. A priori, foram selecionados os bancos de dados que serão utilizados como fonte dos materiais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, PubMed e Scholar Google. Os descritores utilizados foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes “Saúde da Criança”, “Luto” e “COVID19”.

Em seguida foram determinados os critérios de inclusão e exclusão para a realização da triagem de materiais. Foram incluídos os estudos publicados entre os anos 2020 a 2022, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordaram um conteúdo correlato ao tema do estudo e que estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita. Sendo assim, foram desconsiderados os artigos duplicados, as teses, as revisões, as dissertações e os comentários.

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 115 artigos dos quais 35 não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra. Do quantitativo excedente ficou 80 artigos, 15 eram revisões de literatura e 3 eram comentários. Os 62 artigos remanescentes tiveram seus resumos lidos e analisados, de acordo com o que melhor se encaixava em relação ao objetivo do estudo, ao final da ficaram 4 artigos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura especializada discute que o período pandêmico da COVID19, gerou diversas consequências emocionais nos indivíduos de todo o mundo. Os prejuízos à saúde mental advém, principalmente, da mudança repentina no modo de vida, que se mostrou consideravelmente mais impactante nas crianças. Por conta disso, essa população acaba por experimentar perdas e sofrer com o luto de maneira mais intensa devido a todo o contexto de pandemia (FITZGERALD; NUNN; ISAACS, 2021).

No quadro 1 abaixo pode-se observar a sistematização dos resultados obtidos.

Quadro 1 - Síntese do resultado das pesquisas de revisão integrativa, 2020 - 2022.

Ano	Título	Autor	Periódico
-----	--------	-------	-----------

2021	What we have learnt about trauma, loss and grief for children in response to COVID-19	FITZGERALD, Dominic; NUNN, Kenneth; ISAACS, David	Paediatric Respiratory Reviews
2021	Preparing for the COVID-19 paediatric mental health crisis: A focus on youth reactions to caretaker death	LIANG, Naomi; BECKER, Timothy; RICE, Timothy	Sage Journals
2021	As percepções e dificuldades do adulto na comunicação da morte à criança	KATYLLA et al.	International Journal of Development Research
2022	Reflections on Experiencing Parental Bereavement as a Young Person: A Retrospective Qualitative Study	CHATER, Angel et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Na sociedade atual, a discussão em torno da morte e do processo de morrer é sempre que possível evitada devido ao tabu existente em torno da temática (KATYLLA et al.). Esse tabu se apresenta mais fortemente quando a discussão é direcionada para as crianças. Os adultos escondem a morte do grupo infantojuvenil com o pensamento de que assim vão estar protegendo-os do pesar, no entanto o que acontece é uma pseudoproteção, uma vez que o indivíduo pode crescer sem exercitar a resiliência, e, com isso, o sofrimento pode não ser elaborado de maneira saudável, causando prejuízos no bem-estar do indivíduo. As crianças, a depender da fase de desenvolvimento em que se encontram, possuem diferentes interpretações do processo de morte e morrer, e, por conta disso, faz-se necessária a discussão sobre a temática com esse grupo, a fim de que desde cedo a morte seja encarada como um fenômeno natural e não como algo que pode e deve ser evitado.

Durante a pandemia, inúmeras foram as crianças que desenvolveram problemas de saúde mental, por conta de não saberem lidar com os sentimentos trazidos pela perda, haja vista que estes foram inseridos em seu cotidiano de maneira abrupta.

A perda dos pais é considerada um processo extremamente doloroso para a criança e tende a ficar mais intenso também pelo fato do enlutado entrar em um processo forçado de adaptação em um período caótico (CHATER et al., 2021), uma vez que, durante a infância, a dependência pelos pais é visível e necessária. No momento em que há a perda desse apoio, por conta da morte de um ou dos dois entes familiares/responsáveis, a criança fica desamparada em diversos aspectos, tais como o cenário financeiro, psicológico e de proteção.

Ademais, a exposição constante a más notícias da pandemia pelas plataformas midiáticas,

agravou o quadro de sofrimento mental das crianças enlutadas, promovendo uma piora em seu quadro psicológico e levando ao desenvolvimento de ansiedade e/ou depressão (LIANG; BECKER; RICE, 2021). Em situações mais graves, a criança pode desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que pode se manifestar de diversos aspectos, como a vivência de pesadelos, irritabilidade e medo por desamparo, de maneira a prejudicar sua reintrodução nas atividades cotidianas, a exemplo de brincar e estudar (FITZGERALD; NUNN; ISAACS, 2021).

O contexto pandêmico trouxe também uma acentuação da desigualdade econômica no mundo, de maneira a dificultar ainda mais o acesso das pessoas de baixa renda aos serviços de assistência psicológica. Dessa forma, as crianças que estão inseridas dentro do grupo de pobreza sofrem ainda mais com o processo de perda, por não possuir recursos que auxiliem na elaboração do seu luto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID19, trouxe impactos alarmantes à saúde mental das crianças, uma vez que muitas delas, além de experienciar diversas perdas em torno da sua autonomia e cotidiano, vivenciaram situações de perdas de familiares importantes, como seus pais/cuidadores. As crianças que sofreram com essa perda, tendem a necessitar de ajuda para se adaptar a uma nova vida sem a figura parental. Apesar disso, poucos são os estudos encontrados em torno da temática e de estratégias para o contorno da situação.

É imprescindível que, mais pesquisas sejam realizadas sobre a vivência do luto por crianças no contexto pandêmico da COVID19, para que assim, as intervenções sejam desenvolvidas de maneira mais ágil e assertiva.

REFERÊNCIAS

CHATER, Angel Marie et al. Reflections on Experiencing Parental Bereavement as a Young Person: A Retrospective Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4, p. 2083, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/4/2083/htm>. Acesso em: 05 out. 2022.

COSTA, Katylla et al. **As percepções e dificuldades do adulto na comunicação da morte à criança**. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 04, p. 46146-46151, 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/percep%C3%A7%C3%B5es-e-dificuldades-do-adulto-na-comunica%C3%A7%C3%A3o-da-morte-%C3%A0-crian%C3%A7a>. Acesso em: 06 out. 2022.

FITZGERALD, Dominic; NUNN, Kenneth; ISAACS, David. What we have learnt about trauma, loss and grief for children in response to COVID-19. **Paediatric Respiratory Reviews**, v. 39, p. 16-21, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1526054221000610?via%3Dihub>. Acesso em: 30 set. 2022.

LIANG, Naomi; BECKER, Timothy D.; RICE, Timothy. Preparing for the COVID-19 paediatric mental health crisis: A focus on youth reactions to caretaker death. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 27, n. 1, p. 228-237, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13591045211061802>. Acesso em: 02 out. 2022.

RISCOS À CONCRETIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTOJUVENIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL

Tony Souza Queiroz¹; Ana Alice Coutinho de Oliveira²; Raimundo Marques de Oliveira Neto³; Mariel Henrique da Costa Garcia⁴; Isadora Louise Santos Conceição⁵; Saulo Sacramento Meira⁶.

souzaroz12345@gmail.com

¹Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos de medicina sobre a oferta de atenção integral à saúde de jovens e crianças adstritas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural localizada no estado do Tocantins. Este trabalho se baseia na análise qualitativa e descritiva de portfólios individuais de seis acadêmicos de medicina durante as aulas práticas de Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A experiência ocorreu em 2022 e o portfólio de cada um dos acadêmicos foi analisado individualmente para a compilação da produção do relato de experiência. Os registros não foram iguais entre si e expressaram a forma com que cada acadêmico interagiu com o conhecimento e como o sistematizou. Percebeu-se que a saúde infantojuvenil na UBS analisada necessita de melhores estratégias de promoção à saúde suficientemente capazes de alcançar os diferentes determinantes sociais que impactam na saúde desse grupo populacional, cujas práticas de saúde devem transpor aquelas estruturadas no modelo biomédico, ainda fortemente presente nas práticas da APS, especialmente na zona rural.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Criança; Comportamento do Adolescente.

Área Temática: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A criança passou a ser definida e, portando, reconhecida como alvo de ações de prevenção e promoção em saúde apenas recentemente, a partir da Constituição da República (BRASIL, 1998), afirmadas pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (DAPES/ SAS/ MS), que objetiva elaborar diretrizes políticas e técnicas para a atenção integral à saúde da faixa etária de zero a nove anos e apoiar sua implementação nos estados e municípios (BRASIL, 2015).

A integralidade na atenção à saúde compreende a consideração do indivíduo em seu contexto biopsicossocial, de modo que diversas nuances – sociais, culturais, históricas e econômicas – influenciam diretamente no bem-estar individual, consequentemente, na promoção da saúde (OLIVEIRA; SILVA; SOUZA, 2021). Nesse sentido, tal modelo de aplicação da saúde deve ser consolidado também no cuidado de crianças e adolescentes, de forma a considerar e ponderar com extrema cautela as transformações biopsicossociais decorrentes dessas fases, manifestando-se em uma atenção à saúde desprovida de estigmas e centrada no indivíduo e na comunidade (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Nessa linha de raciocínio, tal panorama social, econômico e cultural corresponde e está atrelado à formação histórica da região do Bico do Papagaio – onde se situa o município de Augustinópolis – baseada em conflitos agrários que originaram extrema desigualdade social,

pobreza e violência, de modo a evidenciar uma deficiência histórica de recursos básicos para grande parte da população, enfaticamente, da zona rural, tais como: alimentação adequada e serviços públicos básicos, como o saneamento básico (RODRIGUES; CANÇADO; PINHEIRO, 2020). Tendo em vista o contexto exposto, no que tange à integralidade do cuidado das crianças e adolescentes, a complexidade de fatores, que influenciam na saúde dos grupos citados, corrobora a caracterização das falhas no tratamento absoluto do paciente observado nas experiências acadêmicas (LOPES NETO, *et al.*, 2015).

Por isso, através da produção do relato de experiência, objetivou-se retratar a vivência dos acadêmicos diante da prática vivida na UBS V mediante percepções, subjetividades, reflexões, críticas e sugestões dos estudantes, com ênfase, principalmente, nos fatores supracitados que comprometem a ocorrência de uma atenção integral às crianças e aos adolescentes.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de medicina, durante parte da prática da disciplina Saúde Coletiva, do primeiro período de graduação na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), ocorrida na Unidade de Básica de Saúde (UBS) V, na zona rural do município de Augustinópolis – TO, no período de 14 de fevereiro a 20 de junho de 2022.

A disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no primeiro período do curso tem como objetivo provocar uma reflexão crítico-teórico-prática acerca dos diversos sistemas e modelos de saúde, bem como seus respectivos financiamentos e políticas governamentais associadas, ao mesmo tempo que os insere no campo de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS), o que incentiva a promoção do conhecimento prático, o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, de modo a ter como fim uma formação humanizada e integral.

Durante o período supracitado, realizaram-se 13 encontros para a preceptoria com o Médico da Família e Comunidade da UBS, com a participação dos demais componentes equipe de Saúde da Família (eSF): agentes comunitários de saúde, enfermeira e técnica de enfermagem. Para a construção e esquematização do relato de experiência, utilizaram-se os portfólios produzidos pelos estudantes, com o desenvolvimento de discussões voltadas, principalmente, para a atenção à saúde de crianças e adolescentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das vivências e reflexões reunidas pelos estudantes longo das imersões *in loco*, notou-se uma série de circunstâncias que inviabilizam uma atenção à saúde integral e humanizada, principalmente, relacionada a crianças e adolescentes.

Durante a experiência, alguns desses condicionantes destacaram-se, tais como ausência de saneamento básico adequado – coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, limpeza pública e drenagem de água pluvial; carência de preparo profissional adequado para o atendimento voltado a esse público, de modo a produzir uma atenção com baixa resolutividade; junto ao aspecto anterior, um forte estigma relacionado à vida pueril e adolescente, carregado de uma visão distorcida – mesclada com o senso comum – dessa fase crucial, o que compromete a relação médico-paciente; assim como, devido a fatores relacionados à renda, uma evidente insegurança alimentar, percebendo-se, desse modo, carência nutricional na alimentação de inúmeras crianças e adolescentes.

A partir da análise do contexto, foi possível perceber o descumprimento do direito do jovem à saúde, garantido pela Organização Mundial da Saúde – OMS (1946), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que deveria ser mantido pela disponibilização de serviços de

água e esgoto adequados, configura um fator causador do descaso no cuidado integral dessa população pueril, haja vista a disseminação de doenças intensificadas por fatores majoritariamente inerentes na realidade juvenil, como a baixa cobertura vacinal, a subnutrição, contribuindo na aumento do risco da mortalidade infantil (DUARTE, 2016).

Diante disso, para assegurar a saúde integral da pessoa, serviços curativos são insuficientes após a instalação da doença, sendo necessário recursos preventivos, a fim de proteger o futuro da nação (MATOS, SPENCE, 2005). Outrossim, no quesito saúde, a hermenêutica destaca o profissional médico como produtor de ciência e possuidor da arte da cura, relacionando o processo de humanização da prática médica, em relação ao diagnóstico, terapêutica, confiança e familiaridade, logo, configurando a relação médico-paciente (STEIN, 2014).

É imperativo que a atenção à saúde de criança e/ou adolescentes no contexto da APS seja permeado por atitudes que trasponham a lógica clínica de assistência dos profissionais de saúde nos processos patológicos e que contemplem, na relação médico-paciente, condutas respeitadas e empáticas capazes de viabilizar o cuidado integral em saúde, por meio da identificação de fenômenos que possam impactar direta ou indiretamente na qualidade de vida dos usuários (MARIOTTI, 2016). No entanto, falhas no conceito ampliado de saúde foram observadas, no que se refere à baixa humanização de profissionais de saúde que adotaram condutas estritamente limitadas em relação as situações apresentadas, especialmente aquelas expostas a situações de violência, como a de abuso sexual, na qual apesar do médico possuir conhecimento técnico, não deve adotar uma ação solitária do profissional. É, desde o princípio, uma ação multiprofissional, no próprio serviço, e articulada com a rede de cuidado e de proteção social (PAVÃO, 2013).

Portanto, vale ressaltar dentre outros impasses que impedem a integralidade do cuidado da criança e do adolescente, a situação de vulnerabilidade social no qual vários grupos pueris estão inseridos, sobretudo acerca da insegurança alimentar, posto que atrapalha o crescimento saudável e ativo do indivíduo, um problema potencializado pela pobreza que afeta a região Norte, bem como o Brasil, e facilita eventuais dificuldades a seres enfrentadas pelo médico, por isso a necessidade da humanização advinda do conhecimento biopsicossocial implementado na relação médico-paciente (HOFFMANN, 1995).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir de processos individuais e coletivos de observação, identificação de problemas e reflexão dos estudantes, conclui-se que apesar de inúmeros avanços no Sistema Único de Saúde (SUS) sistematizadas na APS, ainda há diversos condicionantes biopsicossociais de risco associados à limitações relacionadas ao preparo das equipes de saúde para o enfrentamento desse contexto, fatores que dificultam o estabelecimento e concretização da atenção integral à saúde de crianças e adolescentes.

Tal fenômeno intensifica-se proporcionalmente à fragilização dos cenários de desigualdade social e pobreza, quadros majoritariamente encontrados na área de abrangência da (UBS) V e que revelam a necessidade maior preparo das eSF, bem como de maior veiculação de políticas públicas centradas promoção em saúde.

É preciso, portanto, que haja mais pesquisas – sob diversos recortes – voltadas à temática apresentada, de modo a desenvolver conhecimento suficiente para o aprofundamento do arcabouço teórico necessário à formulação de políticas públicas voltadas à saúde de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

MATOS, Margarida Gaspar de; SPENCE, Susan. Prevenção e saúde positiva em crianças e adolescentes. **Colaboraram neste volume**, p. 56, 2005.

DUARTE, Evangelina Castilho. Afronta ao direito fundamental da criança à saúde pela deficiência de políticas públicas de saneamento básico, 2016.

HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Estudos avançados**, v. 9, p. 159-172, 1995.

LOPES NETO, David *et al.* 2015. Saúde pública na região norte: discrepâncias, disparidades e assimetrias da saúde como direito social, 2015.

MARIOTTI, A.T. Relação médico-paciente. **Resid Pediatr.**; v. 6. p. 24-25. 2016.

OLIVEIRA, Cleise Cristine Ribeiro Borges; SILVA, Elaine Andrade Leal; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de. Referência e contrarreferência para a integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). **São Paulo: Procuradoria Geral do Estado de São Paulo – Centro de Estudos, (Instrumentos Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos), 1997.**

PAVÃO, Maria Theresa Bittencourt. O impasse na suspeita ou na confirmação de abuso sexual infantil: a necessidade de encontrar marcas físicas. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n. 3, p. 274-279, 2013.

RODRIGUES, Waldecy; CANÇADO, Airton Cardoso; PINHEIRO, Lauro Santos. Gestão social comparada: territórios da APA Cantão e Bico do Papagaio no Tocantins. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 703-729, 2020.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

STEIN, Ernildo. Gadamer e a consumação da hermenêutica. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 5, n. 1, p. 204-226, 2014.

TOXOPLASMOSE EM RECÉM NASCIDOS E SEUS IMPACTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Nayra Jordanna Pontes de Oliveira¹; Adriano Freitas de Santana¹; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹; Bruna Braga Dantas¹

nayrapontesoliveira@gmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

A toxoplasmose é causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário parasita intracelular obrigatório, que quando identificada em mulheres grávidas pode trazer graves consequências, tanto para a mãe quanto para o feto. A transmissão pode se dar através da ingestão do parasita, de transfusões de sangue e da transmissão congênita. A probabilidade de infecção é maior durante o terceiro trimestre de gestação, apesar de apresentar maior gravidade e consequências fetais quanto menor a idade gestacional. A presente revisão busca possibilitar uma visão mais ampla sobre a toxoplasmose congênita e os seus impactos na primeira infância. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da *Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)* no segundo semestre de 2022. Assistir uma criança nessa etapa é de extrema importância, cuidá-la em todas as áreas e acompanhar o seu desenvolvimento fará com que na apresentação de atraso de qualquer função fisiológica ou neurológica, intervenções rápidas e efetivas devem existir. Assim, torna-se necessário que informações sobre a doença e sua prevenção sejam fornecidas desde a primeira consulta, além das estratégias de saúde por meio de campanhas de sensibilização com palestras educativas em saúde e acompanhamento às gestantes.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; criança; infância.

Área Temática: Promoção, Prevenção e Tratamento das Doenças Parasitárias.

1 INTRODUÇÃO

O *Toxoplasma gondii* é um parasita intracelular obrigatório que tem como hospedeiro definitivo o gato, visto que é neste animal que o parasita irá se reproduzir. Entretanto, em seu ciclo biológico este parasita também poderá infectar outros organismos, dentre eles o humano, gerando a toxoplasmose. A toxoplasmose, por sua vez, é uma doença assintomática que pode ser considerada uma zoonose e em alguns países atinge até 60% da população. Apesar de assintomática, pode causar graves complicações para pessoas imunocomprometidas, visto que as literaturas apontam que podem oscilar da fase crônica para a aguda devido a períodos de baixa imunidade e para gestantes, que a depender da fase de contaminação do parasita, podem levar a morte ou prejudicar o desenvolvimento fetal, fazendo com que a criança nasça com a toxoplasmose congênita. A presente revisão busca possibilitar uma visão mais ampla sobre a toxoplasmose congênita e os seus impactos na primeira infância.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo ERCOLE (2014), tem por característica a pesquisa secundária, visto que utilizam fontes de informações de resultados de pesquisa originais de outros autores, objetivam fundamentação teórica a partir da literatura

existente para uma determinada intervenção e trabalham uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão para melhor prestar assistência aos pacientes. Tal pesquisa foi realizada através da Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) no segundo semestre de 2022. As palavras-chave que guiaram tal pesquisa foram: “toxoplasmose congênita”, “crianças” e “infância”, utilizando os operadores booleanos EM entre as palavras. Sendo feito o cruzamento: Toxoplasmose congênita e crianças. A princípio, foram encontrados dezessete estudos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: I) ser do tipo original. II) ser indexado. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e repetidos. Ao fim, seis artigos formam o *corpus* de análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo *Toxoplasma gondii*, que inicialmente é assintomática, mas em mulheres grávidas pode trazer graves consequências tanto para a mãe quanto para o feto. A transmissão pode se dar através da ingestão do parasita, de transfusões de sangue e da transmissão congênita. A toxoplasmose congênita ocorre devido à transferência placentária do *Toxoplasma gondii* para o concepto principalmente quando a mulher adquire pela primeira vez toxoplasmose (infecção aguda) durante a gravidez e, em menor proporção, quando ocorre uma reinfecção ou reativação de um toxoplasma previamente adquirido em mulheres imunodeprimidas. A infecção da mulher durante a gestação pode resultar em eventos assintomáticos ou sérias consequências para o feto como abortamento, doenças oculares e auditivas, anomalias cardíacas e neurológicas. A probabilidade de infecção é maior durante o terceiro trimestre de gestação, apesar de apresentar maior gravidade e consequências fetais quanto menor a idade gestacional.

A primeira infância é uma fase que assume grande relevância no desenvolvimento de uma criança, durando dos 0 aos 6 anos, é nela que adquirimos muitos dos ensinamentos e hábitos que serão levados para a vida. É importante dizer que ao nascer e mesmo na vida uterina, a criança precisa ser estimulada e que cada estímulo e acontecimento irá trazer resultados por toda a vida do indivíduo. Assistir uma criança em sua primeira infância é de extrema importância, cuidá-la em todas as áreas e acompanhar o seu desenvolvimento fará com que na apresentação de atraso de qualquer função fisiológica ou neurológica, intervenções rápidas e efetivas devem existir. Caso seja identificado um déficit em qualquer área, é bom que se preste assistência à criança o mais cedo possível. No caso da toxoplasmose congênita, é possível que seja levantada a suspeita da criança nascer com algumas consequências ainda na gravidez. Como as gestantes são predominantemente assintomáticas, a principal forma de diagnóstico é realizada pelos testes sorológicos durante o pré-natal. Os testes sorológicos demonstram a soroconversão dos anticorpos IgM e IgG da gestante.

A toxoplasmose gestacional, é identificada quando no início da gravidez, a gestante apresenta IgG, ou IgM/IgG negativos e logo após apresenta IgM. Assim sendo, o acompanhamento sorológico deveria ser periódico durante toda a gestação nas mulheres soronegativas buscando o diagnóstico de uma possível primo-infecção, entretanto o número de diagnósticos feitos em grávidas é baixo devido o pré natal precário. De acordo com o trimestre gestacional da primoinfecção materna, a patogenidade pode ser: a) Infecção materna no primeiro trimestre de gestação: normalmente ocorre morte fetal; b) Infecção materna no segundo e terceiro trimestres de gestação: pode ocorrer prematuridade e ocasionar a chamada tríade de Sabin: microcefalia, retinocoroidite, calcificações cerebrais e deficiência mental. O recém-nascido também pode apresentar lesões iniciais como nódulos miliares disseminados por todo o encéfalo, ou em torno de focos necróticos; os ventrículos cerebrais podem estar dilatados e as lesões cerebrais podem se calcificar. Outras alterações oculares ainda podem acontecer

como graus variáveis de degeneração e edema de retina, lesões vasculares da coroidite, neurite óptica, microftalmia, nistagmo, estrabismo e iridociclite.

Quanto mais cedo uma criança for diagnosticada com alguma consequência da toxoplasmose congênita, melhor será para ela. Visto que a primeira infância é a formação de um ser adulto e que o tratamento adequado trará a adaptação correta tanto para a criança quanto para seus responsáveis. Além disso, pode impedir maiores complicações no futuro. Não existe, no momento, uma vacina indicada para o tratamento profilático da toxoplasmose em humanos. Sendo assim, o melhor a ser feito é seguir as medidas profiláticas e acompanhar a mãe desde a gestação, buscar diagnosticar o recém-nascido e ofertá-lo o melhor tratamento possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a toxoplasmose é uma doença parasitária com baixo número de diagnósticos feitos em grávidas devido ao pré natal precário. Torna-se necessário que informações sobre a doença e sua prevenção sejam fornecidas desde a primeira consulta, além das estratégias de saúde por meio de campanhas de sensibilização com palestras educativas em saúde e acompanhamento às gestantes. É ideal que o exame sorológico na gestante seja feito a cada trimestre e que seja dado o devido acompanhamento à criança quando ela nascer, caso não apresente sintomas, até um ano de idade. Se a criança apresentar sintomas e consequências da toxoplasmose congênita, o tratamento deve ser ofertado de maneira rápida e eficaz, visando diminuir os sinais da doença e promover a saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

CYPEL, S. Toxoplasmose na Criança e Neurotoxoplasmose. In: SOUZA, W., and BELFORT JR., R., comp. Toxoplasmose & Toxoplasma gondii [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014, pp. 171-180. ISBN: 978-85-7541-571-9. <https://doi.org/10.7476/9788575415719.0015>. Acesso em: 1/11/22.

ERCOLE, F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G; Revisão integrativa versus revisão sistemática. Reme : Rev. Min. Enferm. vol.18 no.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2014 Acesso em: novembro de 2022. <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>.

GURGEL, J. A. A. Achados clínicos e sorológicos de crianças acompanhadas por risco de toxoplasmose congênita. [Acessado 1 novembro 2022], pp. 46-58. Disponível em: <<https://doi.org/10.20513/2447-6595.2021v61n1e43867p1-5>>.

MAGNUM, L. L. C.; PEREIRA, A. K. TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: SOROPREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO. Temas em Saúde, v. 16, n. 4 [Acessado 1 novembro 2022]. Disponível em: <<https://temasemsaude.com>>.

SAMPAIO, G. L.; DA SILVA, L. L.; BORGES, F. DE O.; MIRANDA, L. R.; BORGES, I. M.; BARROS, A. V. V.; ANGELONI, M. B. TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO NO CONTROLE DE UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 10, n. 4, 4 out. 2020. Acesso em: 1/11/22.

SILVA, B. C. T et al. TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DURANTE O PRÉ-NATAL. Cadernos da Medicina. 2019, v. 2, n. 1 [Acessado 1 novembro



2022]. Disponível em:

<<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso>>.

TIBÚRCIO, Jacqueline Domingues et al. Propriedades psicométricas do CVFQ7-BR-toxo para avaliar a qualidade de vida relacionada à visão em crianças com toxoplasmose congênita no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* [online]. 2022, v. 85, n. 1 [Acessado 1 novembro 2022], pp. 46-58. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0004-2749.20220007>>.

